|  |
| --- |
| ROLO DO PACTO SAGRADO ANUNCIANDO A VISITAÇÃO DO N. S. JESUS CRISTO!**LIVRO I: 'CARTILHA BÍBLICA'** **= EDIÇÃO 12.0 - VERSÃO ECUMÉNICA SIMPLIFICADA, 2014 =**  ( versão ilustrada em língua portuguesa )  = Faça as suas próprias confirmações e atente à próxima edição em 2020 =  = Atente às próximas edições =  = Bíblia Sagrada Gratuita Versão 5.0 corrigida e revisada – software de Abril de 2005 =  = 1ª Edição do Rolo do Pacto Sagrado em 1987 e.c. =  ( MARGENS: superior = 3cm; inferior = 2cm; esquerda = 2.5cm; direita = 2.5cm )  ROLO DO PACTO SAGRADO NA INTERNET:  [ pt ] <http://bookess.com/profile/cceita/>  [ pt ] <http://www.lulu.com> ( title, creator, language, country )  [ pt ] [www.scribd.com/cceita](http://www.scribd.com/cceita)  [ pt ] <http://www.slideshare.net/cceita>  [ pt ] <http://pt.calameo.com/> ( pesquisar: rolo do pacto sagrado )  Interpretação: Carlos Ceita  ( [clavdc@hotmail.com](mailto:clavdc@hotmail.com) )  **09.08.2013** |

**PREFÁCIO**

Bem-vindo a Cartilha bíblica

|  |
| --- |
|  |

Em conjunto com o Livro de Livro de Daniel, o Livro de Jesus Cristo, e o Livro de Revelação, a Cartilha bíblica compõe o Rolo do Pacto Sagrado. As suas matérias vêm enunciadas no Índice.

Como interpretar a Bíblia em geral e o Rolo do Pacto Sagrado em particular? Antes das conclusões interpretativas, são o conhecimento da Bíblia e as metodologias interpretativas que merecem a nossa primeira atenção. Após escolher o Livro a interpretar importa seguir alguns passos / procedimentos analíticos:

1º) Despojar-se dos constrangimentos e condicionamentos interpretativos decorrentes da confissão religiosa de que seja oriundo, adoptando uma postura estritamente ecuménica, sob a influência consciente de Javé, Cristo e Jerusalém celestial.

2º) Descrever no *Índice* *das Simbologias* os significados dos principais termos simbólicos. Apontar os versículos em que aparecem. Fazer recurso às Enciclopédias bíblicas, às várias versões da Bíblia, bem como à bibliografia diversa.

3º) Identificar e sequenciar em Quadros os hologramas que descrevam os eventos proféticos a interpretar. Importa localiza-los temporal e espacialmente no curso da história. Comparar o esquema com os usados por outros Autores, Instituições e confissões religiosas.

4º) Relacionar os assuntos a interpretar com outras profecias e citações. Geralmente as profecias de um Livro têm repetição ou ligação com outras, noutros Livros da Bíblia. Conferir as introduções, os comentários, os rodapés e os índices dos Livros de consulta a usar.

5º) Assentar no fim de cada assunto os versículos bíblicos que com ele tenham mais pertinência. Citar apenas os necessários e suficientes.

O processo de interpretação é retroactivo e não isento de imprecisões correctivas. Os passos acima citados são retroactivamente revistados.

O conhecimento bíblico é cumulativo e progressivo. As interpretações literais e simbólicas de um dado momento exigirão a necessária retificação noutro momento e contexto. Ainda que precedidos de extrema dificuldade, os entendimentos bíblicos tornam-se sucessiva e progressivamente mais esclarecidos.

Ninguém deve aceitar interpretações bíblicas e proféticas sem confirmar continuamente o seu mérito, sentido e verdade. Os estudos de confirmação devem ser feitos em profundidade, com autonomia de vontade, sem constrangimentos, coações ou tutelas externas. Deus e Cristo são liberdade. É o espírito que nos liga...

A interpretação requer de quem a faz as maiores cautelas. Deve esgotar para cada simbologia todos os sentidos literais e simbólicos possíveis e, só depois de cuidada correlação bíblica e factual optar por um. Desta forma a verdade encontrada expressa acima de tudo a opção opinativa do momento, função da inspiração reflexiva e aturada, da capacidade interpretativa do autor e dos contextos.

Nenhum crente, Sinagoga ou Igreja sobre a terra, detém ou pode alegar o exclusivo divino do caminho, da verdade, da vida, do espírito santo ou da interpretação bíblica. Através do N. S. Jesus Cristo, S. M. Javé inspira a todos quantos os invoquem e os busquem em espírito e verdade, sem distinções ou parcialidade. Não há privilegiados, infalíveis ou iluminados com legitimidade exclusiva.

O espírito santo e os dons são repartidos por Deus e Cristo conforme querem e entendem, outorgando a todos os esforçados a inspiração e a capacidade interpretativa necessária.

Importa assim salientar que o percurso interpretativo não está isento de dificuldades de várias ordens a que o *Doutor das escrituras* deve ter consciência e atenção:

1º) Em primeiro lugar destacam-se as invectivas psicológicas dos anjos errantes dirigidas ao âmago e a mente do pesquisador no sentido de pervertê-lo, bem como o processo de indagação interna.

2º) Em segundo lugar ( especialmente por causa da necessidade em aceder aos recursos extra bíblicos imprescindíveis à fundamentação histórica, científica, ou outra ) destacam-se as manipulações externas movidas pelos anjos errantes no sentido de desvirtuar a perspectiva correcta da interpretação.

3º) Em terceiro lugar destacam-se os adquiridos de vida do próprio pesquisador, as suas condicionantes e constrangimentos que, perante a multiplicidade e a complexidade dos temas a atender, imprimirão dificuldades proporcionais ao processo interpretativo.

4º) Em quarto lugar destacam-se o acervo cultural e intelectual do pesquisador, enquanto factores galvanizadores ou restritivos do conhecimento, da compreensão, da pesquisa e da explicitação bíblica, que se refletirão nitidamente na riqueza ou na pobreza interpretativas.

5º) Em quinto lugar destaca-se a tentação do intérprete em se pressupor a si mesmo como sendo o personagem de relevo que a Escritura, o substituto de Rafael ( auto denominado Gabriel ) na 2ª vice - presidência do Universo. Isto decorre do mero facto de poder ter alcançado a seu ver a interpretação das profecias.

6º) Em sexto lugar importa salientar que o tempo cronológico possui uma importância fundamental na exactidão dos eventos cuja interpretação, na perspectiva humana, só pode ser feita quando pertençam ao passado ou ao futuro compreensivelmente profetizado. A não contemporaneidade dos acontecimentos a interpretar é susceptível de entendimentos eivados de erro, especialmente quando dotados de sequências parecidas com o presente.

7º) Em sétimo lugar destaca-se o papel do espírito santo em todo o processo interpretativo, caracterizado pelo descomprometimento interpretativo, pela verdade mental e afetiva, pela honestidade intelectual, bem como pelo respeito aos limites epistemológicos e à moderação explicativa.

8º) Em oitavo lugar destacam-se as vagas sucessivas de refinamento interpretativo das Escrituras Sagradas, que advêm por via dos pormenores constantes nos versículos, por via de um repensar constante e prolongado no tempo e ainda por via de processos de aproximação e afastamentos da actividade interpretativa.

9º) Em nono lugar importa salientar a natureza exaustiva da interpretação bíblica, i.e., o grande problema da retroactividade desconstrutiva, da peremptoriedade do confronto investigativo, da necessidade da fundamentação, e do espírito de sacrifício.

10º) Em décimo lugar importa salientar a importância das notas revogadoras das interpretações superadas através do processo de tentativa e erro. A memória e o esquecimento exigem-no dada a vulnerabilidade da apreensão cognitiva e a complexidade das matérias bíblicas.

11º) Em décimo primeiro lugar destaca-se a dificuldade interpretativa residente na dispersão e na fragmentação dos relatos bíblicos. O intérprete é remetido ao recurso contínuo das concordâncias, dos factos históricos e dos relatos bíblicos.

13º) Em décimo segundo lugar destaca-se a ressalva dos limites epistemológicos como pressuposto imperativo da honestidade intelectual, da fidelidade interpretativa e da validade textual.

12º) Em décimo terceiro lugar importa que sempre que por esquecimento ou pelo surgimento de novos elementos ( bíblicos ou factuais ) o interpretador se veja levado a reinterpretar toda uma matéria já anteriormente por si interpretada. Deverá ainda assim fazê-lo na totalidade, de preferência através de cogitação mental nova, longe da interpretação inicial. Obterá no fim, satisfatoriamente, uma de três conclusões: conclusão em tudo idêntica à anterior; conclusão idêntica, porém mais enriquecida que a anterior; conclusão diferente da anterior.

O Rolo do Pacto Sagrado não é exclusividade pessoal ou colectiva. É outorgado e compartilhado com todo aquele que crê como ajuda à interpretação bíblica. Não retira ao leitor, ao estudante e ao Doutor da bíblia a obrigação de o confirmar cuidada, continua e autonomamente, fazendo as suas próprias análises, sendo que o Rolo do Pacto Sagrado está em constante aperfeiçoamento.

Existe para ser analisado, contestado, rejeitado, acolhido, promovido e enriquecido.

Anuncia a 'VISITAÇÃO' do N. S. Jesus Cristo a ocorrer no início da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' no ano de 2070 e.c..

Serve de testamento às duas Testemunhas, aos Humanos e à Grande Multidão até ao Armagedom.

Serve de testamento à todas as Igrejas cristãs como receita crítica contra as verdades acabadas e dogmáticas.

Serve de testamento a todos os que no Milénio da restauração forem ressuscitados à vida.

Serve de testemunho à posteridade do tempo eterno.

O Rolo do Pacto Sagrado é dedicado à S. Majestade Jeová - o Deus todo - poderoso,

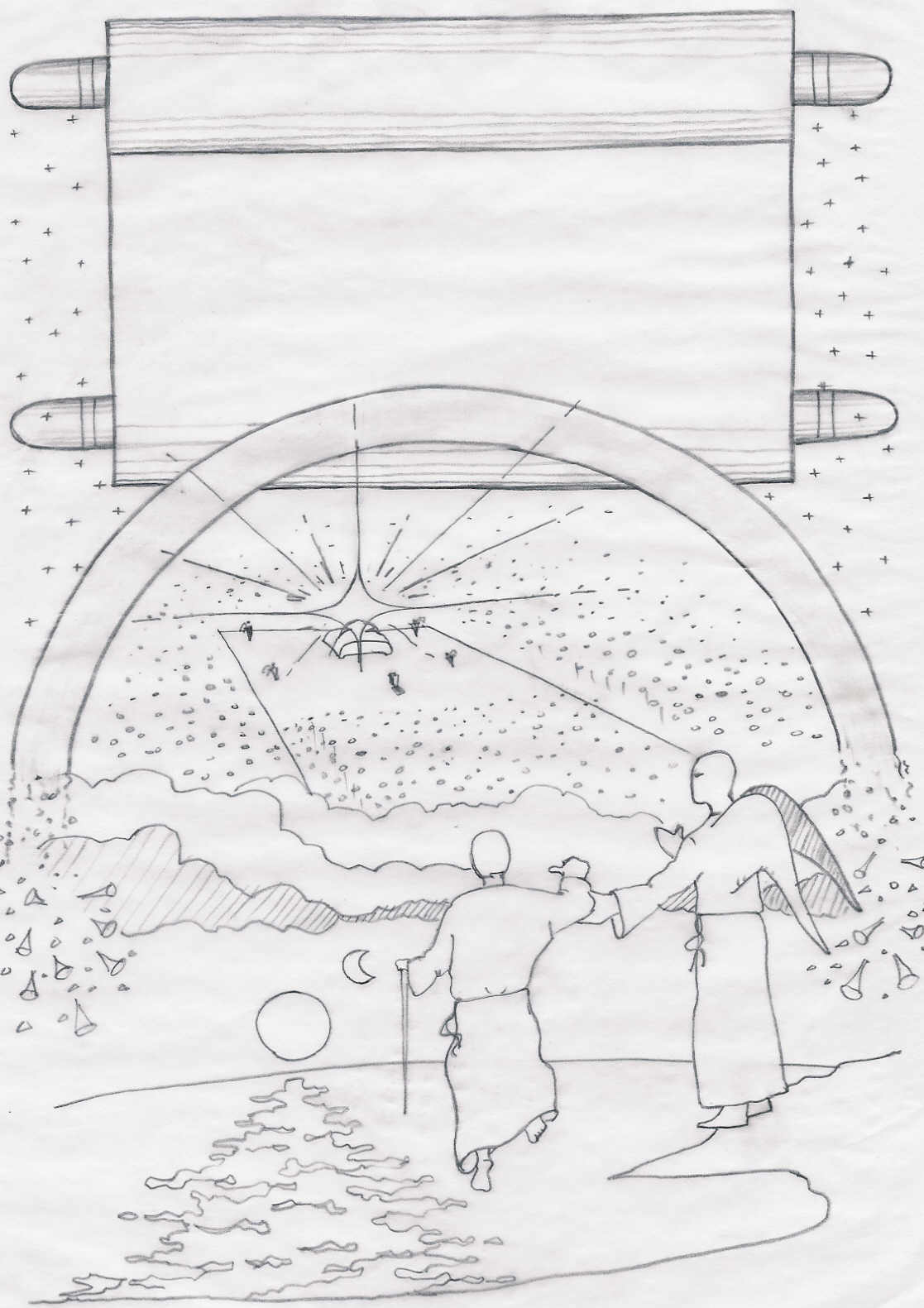
à S. Majestade Jesus Cristo - o Deus poderoso,

à toda a Criação e à Posteridade eterna.

Ámen!

Quem tiver ouvidos para ouvir, que oiça, confirme e traduza!

👂



**ROLO DO PACTO SAGRADO**

**= EDIÇÃO 12.0 =**

= Faça as suas próprias confirmações =

Atente à próxima edição.

***Vem e vê* !**

**ROLO DO PACTO SAGRADO**

ABERTO NO TEMPO DO FIM

PELO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO,

( Rv 5: 5 )

REVELADO A JOÃO,

( Rv 10:1-11 )

OUTORGADO ÀS ‘DUAS TESTEMUNHAS’

PARA PROFETIZAR

DURANTE 1260 DIAS ( 3 ½ TEMPOS ) DA SEMANA DO PACTO,

**( Rv 11: 3-12 )**

PARA ANUNCIAR A TODOS OS REIS,

POVOS, NAÇÕES E LÍNGUAS,

( Rv 10: 11 )

ENDEREÇADO A TODAS AS SINAGOGAS, IGREJAS,

MESQUITAS, RELIGIÕES E HUMANIDADE EM GERAL,

( Rv 14: 6-13 )

COMO DOCUMENTO DE BASE PARA:

1) O ‘PACTO PARA UMA SEMANA’

COM AS DUAS TESTEMUNHAS

E COM OS HUMANOS

**NA ‘SEMANA DO PACTO’**

**( Dn 7: 18, 21, 22, 25 - 27; Lk 22: 30; Rv 7: 4-8; 11: 3-12 )**

**3) E O ‘PACTO DE RESGATE’ COM**

**A GRANDE MULTIDÃO**

**POR OCASIÃO DA 6ª VINDA DO SENHOR**

**NO FIM DA GRANDE TRIBULAÇÃO**

**( Dn 12: 11-12; Rv 7: 9-17; 14: 14-20; 19:1-10 )**

O PACTO DE ‘UMA SEMANA’ DE ANOS

ENTRA EM VIGOR DESDE O PRIMEIRO DIA DA

**VISITAÇÃO DO SENHOR E TERMINA 7 ANOS DEPOIS**

**( Rv 2:7, 11, 17, 29; 3: 6, 13, 22 )**

,,

,,

─ Bah, CRIAR é canja…

─ Hum!? A partir do nada!?

─ !??~  ???!!

─ Cof!

─ toc, toc, toc, toc, toc, toc, toc … ( Vrum! )

─ toc, toc, toc …

**TEOCENTRISMO MULTI-RELIGIOSO**

( REDUCIONISMO RELIGIOSO vs LIBERALISMO RELIGIOSO )

Todas as religiões pecaram e tornaram-se impuras aos olhos de Deus.

1. O JUDAÍSMO foi fundado por Moisés mas posteriormente rejeitado pela apostasia e participação na morte de Cristo;

2. O CRISTIANISMO foi fundado por Cristo mas posteriormente tornou-se numa manta de retalhos caracterizada pela apostasia e pelo desamor ao próximo;

3. O CATOLICISMO arvorou-se no estandarte de Cristo mas tornou-se num Império e mais tarde num Estado político, o Vaticano caracterizado pela apostasia do tipo sacerdotal;

4. O ISLAMISMO foi fundado por Satanás sem que hoje se possa acusar os seus justos pela sua existência e rejeitá-lo liminarmente;

5. AS OUTRAS RELIGIÕES fundadas por humanos, demo-angel-descendentes ou demónios subsistem sem que hoje se possa acusar os seus justos pelas suas existências e rejeitá-los liminarmente.

São condições necessárias e suficientes para a aceitação colectiva de uma Religião ou individual de um crente perante Deus para a salvação as seguintes:

1º) Reconhecer que há um só Deus todo-poderoso, eterno, omnipotente e omnisciente chamado Jeová;

2º) Reconhecer que há um só Senhor e salvador do mundo, o N. S. Jesus Cristo, filho unigénito de Deus;

3º) Reconhecer que há só dois grandes mandamentos no fundamento do Universo:

a) Amarás a Jeová teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças.

b) Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Deus encerrou todas as RELIGIÕES no pecado para usar de misericórdia para com todas.

[Rm11:32 ]

|  |
| --- |
| ÍNDICE GERAL |

|  |  |
| --- | --- |
| I. PREFÁCIO ----------------------------------------------------------------------------------- | Pag. 2 |
|  |  |
|  |  |
| II. ÍNDICE GERAL ---------------------------------------------------------------------------- | Pag. 9 |
|  |  |
|  |  |
| III. ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA --------------------------------------- | Pag. 10 |
|  |  |
|  |  |
| IV. SIMBOLOGIA ----------------------------------------------------------------------------- | Pag. 10 |
|  |  |
|  |  |
| V. ÍNDICE DA CARTILHA BÍBLICA ---------------------------------------------------- | Pag. 11 |
|  |  |
|  |  |
| VI. CARTILHA BÍBLICA --------------------------------------------------------------------- | Pag. 18 |
|  |  |
|  |  |
| VII. DATAS SIGNIFICATIVAS -------------------------------------------------------------- | Pag. 628 |
|  |  |
|  |  |
| VIII. CRONOGRAMA DESCRITIVO DO UNIVERSO E DA TERRA -------------- | Pag. 629 |
| ( Da origem do Universo até ao fim do milénio) |  |
|  |  |
|  |  |
| IX. CRONOGRAMA DESCRITIVO DE ISRAEL ---------------------------------------- | Pag. 634 |
|  |  |
| X. CRONOGRAMA GRÁFICO DA TERRA ---------------------------------------------- | Pag. 641 |
|  |  |
|  |  |
| XI. BIBLIOGRAFIA ---------------------------------------------------------------------------- | Pag. 642 |

|  |
| --- |
| III. ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | Gênesis | Gn | 38 | Obadias ( Abdias ) | Ob |
| 2 | Êxodo | Ex | 39 | Jonas | Jn |
| 3 | Levítico | Lv | 40 | Miqueias | Mi |
| 4 | Números | Nm | 41 | Naum | Na |
| 5 | Deuteronómio | Dt | 42 | Habacuc | Hk |
| 6 | Josué | Js | 43 | Sofonias | Sf |
| 7 | Juízes | Jz | 44 | Ageu | Ag |
| 8 | Rute | Ru | 45 | Zacarias | Zk |
| 9 | 1 Samuel | 1Sm | 46 | Malaquias | Ml |
| 10 | 2 Samuel | 2Sm | 47 | Macabeus | Mb |
| 11 | 1 Reis | 1Re | 48 | Mateus | Mt |
| 12 | 2 Reis | 2Re | 49 | Marcos | Mk |
| 13 | 1 Crônicas | 1Cr | 50 | Lucas | Lk |
| 14 | 2 Crônicas | 2Cr | 51 | João | Jo |
| 15 | Esdras | Ed | 52 | Atos | At |
| 16 | Neemias | Ne | 53 | Romanos | Rm |
| 17 | Tobias | Tb | 54 | 1 Coríntios | 1Co |
| 18 | Judite | Jt | 55 | 2 Coríntios | 2Co |
| 19 | Ester | Et | 56 | Gálatas | Gl |
| 20 | 1 Macabeus | 1Mb | 57 | Efésios | Ef |
| 21 | 2 Macabeus | 2Mb | 58 | Filipenses | Fi |
| 22 | Jó | Jb | 59 | Colossenses | Co |
| 23 | Salmos | Sl | 60 | 1 Tessalonicenses | 1Ts |
| 24 | Provérbios | Pr | 61 | 2 Tessalonicenses | 2Ts |
| 25 | Eclesiastes | Ec | 62 | 1 Timóteo | 1Ti |
| 26 | Cântico dos Cânticos | Ct | 63 | 2 Timóteo | 2Ti |
| 27 | Sabedoria | Sb | 64 | Tito | Tt |
| 28 | Eclesiástico | Eo | 65 | Filémon | Fl |
| 29 | Isaías | Is | 66 | Hebreus | Hb |
| 30 | Jeremias | Jr | 67 | Tiago | Tg |
| 31 | Lamentações | Lm | 68 | 1 Pedro | 1Pe |
| 32 | Baruque | Ba | 69 | 2 Pedro | 2Pe |
| 33 | Ezequiel | Ez | 70 | 1 João | 1Jo |
| 34 | Daniel | Dn | 71 | 2 João | 2Jo |
| 35 | Oseias | Os | 72 | 3 João | 3Jo |
| 36 | Joel | Jl | 73 | Judas | Jd |
| 37 | Amós | Am | 74 | Apocalipse / Revelação | Rv |

|  |
| --- |
| IV. SIMBOLOGIA |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a.e.c. | Antes da Era Comum ( trata-se realmente de uma Idade ) | NOTA: Jesus Cristo nasceu no ano 3 a.e.c. |
| e.c. | Era Comum ( trata-se realmente de uma Idade ) |
| Era ( divide-se em ): Idades ( divide-se em): Períodos ( divide-se em ): Fases | | |

|  |  |
| --- | --- |
| Eras = | 1) Era ragaleana = ( Idade 1: 'Antes da era comum' ) + ( Idade 2: 'Era comum' ) |
| 2) Era do Milénio da restauração |

|  |
| --- |
| V. ÍNDICE DA CARTILHA BÍBLICA |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **A** ( tópicos ) | | |
| 1 | **A**badom ( Apóliom ) **----------------------------------------------------------------------** | pag. 18 |
| 2 | **A**bismo **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 18 |
| 3 | **A**bominação desoladora **-------------------------------------------------------------------** | pag. 19 |
| 4 | **A**bsinto **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 20 |
| 5 | **A**dâmicos **-----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 21 |
| 6 | **A**dão **-----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 21 |
| 7 | **A**dventos do Messias **------------------------------------------------------------------------** | pag. 22 |
| 8 | **A**dventos de Jeová **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 24 |
| 9 | **Á**gua(s) **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 27 |
| 10 | **A**lma **-----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 27 |
| 11 | **A**ltar dos holocaustos **----------------------------------------------------------------------** | pag. 28 |
| 12 | **A**ltar do incenso **----------------------------------------------------------------------------** | pag. 30 |
| 13 | **A**nimal(s) **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 31 |
| 14 | **A**nimal dos 2 chifres **----------------------------------------------------------------------** | pag. 32 |
| 15 | **A**nimal dos 10 chifres **---------------------------------------------------------------------** | pag. 32 |
| 16 | **A**nimal de 7 cabeças e 10 chifres **--------------------------------------------------------** | pag. 40 |
| 17 | **A**ncião de dias / Antigo de dias **----------------------------------------------------------** | pag. 40 |
| 18 | **A**njo forte **-----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 40 |
| 19 | **A**njo das águas **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 41 |
| 20 | **A**njos **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 43 |
| 21 | **A**no zero (0) **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 43 |
| 22 | **A**nticristo(s) **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 44 |
| 23 | **A**póliom ( Abadom ) **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 47 |
| 24 | **A**rca da aliança **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 48 |
| 25 | **A**rcanjo(s) **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 48 |
| 26 | **A**reia da praia **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 50 |
| 27 | **A**rmagedom **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 51 |
| 28 | **A**rmada do céu / Exército(s) do céu **-----------------------------------------------------** | pag. 58 |
| 29 | **A**rraial dos santos **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 59 |
| 30 | **A**rremeço do Diabo **------------------------------------------------------------------------** | pag. 60 |
| 31 | **A**rrebatamento(s) **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 61 |
| 32 | **A**rtaxerxes I **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 63 |
| 33 | **Á**rvore(s) **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 63 |
| 34 | **Á**rvore da vida **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 64 |
| 35 | **Á**rvore do bem e do mal **------------------------------------------------------------------** | pag. 65 |
| 36 | **Á**trio ( Pátio ) **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 67 |
| 37 | **A**zeite **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 68 |
| 38 | **A**zeitona(s) **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 68 |
|  |  |  |
| **B** ( tópicos ) | | |
| 1 | **B**abilónia a grande prostituta **-------------------------------------------------------------** | pag. 70 |
| 2 | **B**em e o mal **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 75 |
| 3 | **B**esta / Animal **/** Fera **----------------------------------------------------------------------** | pag. 77 |
| 4 | **B**esta de 7 cabeças e 10 chifres **-----------------------------------------------------------** | pag. 78 |
| 5 | **B**esta dos 2 chifres **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 82 |
| 6 | **B**ode peludo **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 83 |
| 7 | **B**ozra **-----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 84 |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **C** ( tópicos ) | | |
| 1 | **C**ana ( vara ) **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 87 |
| 2 | **C**andelabros / castiçais **--------------------------------------------------------------------** | pag. 88 |
| 3 | **C**arneiro **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 89 |
| 4 | **C**avalo(s) **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 90 |
| 5 | **C**avalo amarelo **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 91 |
| 6 | **C**avalo branco **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 91 |
| 7 | **C**avalo preto **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 91 |
| 8 | **C**avalo vermelho **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 92 |
| 9 | **C**eia ( boda ) do Cordeiro **-----------------------------------------------------------------** | pag. 92 |
| 10 | **C**ento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos **----------------------------------** | pag. 92 |
| 11 | **C**éu(s) **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 94 |
| 12 | **C**have do poço do abismo **-----------------------------------------------------------------** | pag. 97 |
| 13 | **C**hifre(s) **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 98 |
| 14 | **C**hifre com olhos e boca humanos **-------------------------------------------------------** | pag. 99 |
| 15 | **C**hifre pequeno **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 101 |
| 16 | **C**idade(s) **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 103 |
| 17 | **C**idade amada **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 108 |
| 18 | **C**idade santa **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 110 |
| 19 | **C**idades das nações **------------------------------------------------------------------------** | pag. 111 |
| 20 | **C**iência / conhecimento do bem e do mal **-----------------------------------------------** | pag. 111 |
| 21 | **C**iência / conhecimento do mal **----------------------------------------------------------** | pag. 113 |
| 22 | **C**iência / conhecimento do bem **----------------------------------------------------------** | pag. 115 |
| 23 | **C**iência / conhecimento da vida **----------------------------------------------------------** | pag. 116 |
| 24 | **C**ilício **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 118 |
| 25 | **C**oluna de nuvem e fogo **------------------------------------------------------------------** | pag. 118 |
| 26 | **C**onsolador ( Paráclito ) **-------------------------------------------------------------------** | pag. 119 |
| 27 | **C**ortinas do Templo / Tabernáculo **------------------------------------------------------** | pag. 124 |
| 28 | **C**riacionismo vs evolucionismo **---------------------------------------------------------** | pag. 125 |
| 29 | **C**ristianismo **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 130 |
|  |  |  |
| **D** ( tópicos )96 | | |
| 1 | **D**atação bíblica **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 141 |
| 2 | **D**edos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) **----------------------------------** | pag. 142 |
| 3 | **D**emónio(s) **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 144 |
| 4 | **D**emo-angel-descendente(s) **--------------------------------------------------------------** | pag. 145 |
| 5 | **D**ente(s) **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 148 |
| 6 | **D**eserto – mundo **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 149 |
| 7 | **D**eus todo - poderoso **----------------------------------------------------------------------** | pag. 152 |
| 8 | **D**ez chifres / 10 reis **------------------------------------------------------------------------** | pag. 153 |
| 9 | **D**ez lâmpadas **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 154 |
| 10 | **D**ez castiçais ( candelabros, candeeiros ) **-----------------------------------------------** | pag. 154 |
| 11 | **D**ia de Jeová / Dia do Senhor **-------------------------------------------------------------** | pag. 154 |
| 12 | **D**iabo **-----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 156 |
| 13 | **D**ilúvio de Noé **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 158 |
| 14 | **D**ragão **---------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 160 |
| 15 | **D**uas testemunhas **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 162 |
|  |  |  |
| **E** ( tópicos ) | | |
| 1 | **É**den **------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 164 |
| 2 | **E**dom **-----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 165 |
| 3 | **E**rva verde / verdura **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 167 |
| 4 | **E**scolhidos **-----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 168 |
| 5 | **E**sperança terrestre **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 169 |
| 6 | **E**sperança celestial **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 170 |
| 7 | **E**sperança condenatória **-------------------------------------------------------------------** | pag. 171 |
| 8 | **E**spírito santo **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 172 |
| 9 | **E**spírito maligno **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 173 |
| 10 | **E**stratocosmo **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 173 |
| 11 | **E**strelas **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 174 |
| 12 | **E**uromundo **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 175 |
| 13 | **E**va **-------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 175 |
| 14 | **E**volução vs criação **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 176 |
| 15 | **E**xército(s) do céu / Armada do céu **-----------------------------------------------------** | pag. 176 |
| 16 | **E**xílio babilónico **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 178 |
| 17 | **Ê**xodo hebraico **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 179 |
|  |  |  |
| **F** ( tópicos ) | | |
| 1 | **F**also Profeta **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 188 |
| 2 | **F**arinha de trigo **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 189 |
| 3 | **F**esta dos tabernáculos **---------------------------------------------------------------------** | pag. 189 |
| 4 | **F**ilho do homem **----------------------------------------------------------------------------** | pag. 192 |
| 5 | **F**olha ( de palmeira ) **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 193 |
| 6 | **F**ontes de águas **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 194 |
| 7 | **F**ontes da água da vida **--------------------------------------------------------------------** | pag. 194 |
| 8 | **F**undação do mundo **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 195 |
| 9 | **F**umaça **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 195 |
|  |  |  |
| **G** ( tópicos ) | | |
| 1 | **G**abriel, ex arcanjo **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 198 |
| 2 | **G**afanhotos **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 198 |
| 3 | **G**eena **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 199 |
| 4 | **G**igantes ( análise ) **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 200 |
| 5 | **G**igantes( história ) **------------------------------------------------------------------------** | pag. 210 |
| 6 | **G**rande cidade **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 216 |
| 7 | **G**rande estrela **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 218 |
| 8 | **G**rande mar **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 218 |
| 9 | **G**rande monte em chamas lançado ao mar **---------------------------------------------** | pag. 219 |
| 10 | **G**rande Multidão **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 220 |
| 11 | **G**rande Rio Eufrates **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 222 |
| 12 | **G**rande Tribulação **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 222 |
| 13 | **G**rande Tribulação ( cálculo ) **------------------------------------------------------------** | pag. 222 |
| 14 | **G**ogue (d)e Magogue **----------------------------------------------------------------------** | pag. 230 |
| 15 | **G**ogue (d)e Magogue ( profecias ) **-------------------------------------------------------** | pag. 233 |
| 16 | **G**uerras cósmicas **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 244 |
|  |  |  |
| **H** ( tópicos ) | | |
| 1 | **H**arpa(s) **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 248 |
| 2 | **H**icsos **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 248 |
| 3 | **H**inom ( vale de ) **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 254 |
| 4 | **H**omo - sapiens **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 254 |
| 5 | **H**ora(s) da prova **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 254 |
| 6 | **H**umanos **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 261 |
| 7 | **H**umanjos **-----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 261 |
|  |  |  |
| **I** ( tópicos ) | | |
| 1 | **I**greja cristã **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 263 |
| 2 | **I** G. M. ( 1ª guerra mundial ) **-----------------------------------------------------------** | pag. 272 |
| 3 | **I**I G. M. ( 2ª guerra mundial ) **-----------------------------------------------------------** | pag. 278 |
| 4 | **I**II G. M. ( 3ª guerra mundial ) **-----------------------------------------------------------** | pag. 291 |
| 5 | **I**lha(s) **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 299 |
| 6 | **I**magem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres **--------------------------------------------** | pag. 300 |
| 7 | **I**mpério Romano – europeu **---------------------------------------------------------------** | pag. 301 |
| 8 | **I**slão ( Islamismo ) **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 310 |
| 9 | **I**srael ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) **-----** | pag. 318 |
|  |  |  |
| **J** ( tópicos ) | | |
| 1 | **J**ardim do Éden **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 323 |
| 2 | **J**eová **-----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 324 |
| 3 | **J**erusalém **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 326 |
| 4 | **J**esus Cristo **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 327 |
| 5 | **J**oão Batista **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 329 |
| 6 | **J**oio **-------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 334 |
|  |  |  |
| **L** ( tópicos ) | | |
| 1 | **L**agar da ira de Deus **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 336 |
| 2 | **L**ago de fogo e enxofre **--------------------------------------------------------------------** | pag. 339 |
| 3 | **L**eão com asas de águia **-------------------------------------------------------------------** | pag. 340 |
| 4 | **L**eopardo com 4 asas e 4 cabeças **--------------------------------------------------------** | pag. 342 |
| 5 | **L**ivro da vida **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 343 |
| 6 | **L**ivros sagrados **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 344 |
| 7 | **L**ua **-------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 349 |
|  |  |  |
| **M** ( tópicos ) | | |
| 1 | **M**ar **-------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 351 |
| 2 | **M**ar de vidro límpido como cristal **-------------------------------------------------------** | pag. 351 |
| 3 | **M**ar de vidro misturado com fogo **-------------------------------------------------------** | pag. 353 |
| 4 | **M**esa da proposição **------------------------------------------------------------------------** | pag. 354 |
| 5 | **M**iguel, arcanjo **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 355 |
| 6 | **M**ilénio da restauração **--------------------------------------------------------------------** | pag. 357 |
| 7 | **M**onoteísmo **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 359 |
| 8 | **M**onte(s) **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 360 |
| 9 | **M**onte das Oliveiras **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 361 |
| 10 | **M**onte de Sião **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 363 |
| 11 | **M**ulher, a esposa de Deus **-----------------------------------------------------------------** | pag. 363 |
| 12 | **M**ulher, a esposa de Cordeiro **------------------------------------------------------------** | pag. 365 |
| 13 | **M**uro **/** muralha( de Jerusalém ) **---------------------------------------------------------** | pag. 366 |
|  |  |  |
| **N** ( tópicos ) | | |
| 1 | **N**aus **------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 367 |
| 2 | **N**eemias **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 368 |
| 3 | **N**efilins **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 370 |
| 4 | **N**oiva do Cordeiro **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 372 |
| 5 | **N**ome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres **-----------------------------------------------** | pag. 373 |
| 6 | **N**ova Jerusalém **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 375 |
| 7 | **N**úmero da Besta de 7 cabeças e 10 chifres **------------------------------------------------** | pag. 375 |
| 8 | **N**uvem ( nuvens do céu ) **------------------------------------------------------------------** | pag. 377 |
|  |  |  |
| **O** ( tópicos ) | | |
| 1 | **O**liveiras, monte das **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 378 |
| 2 | **O**utras ovelhas **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 378 |
|  |  |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **P** ( tópicos ) | | |
| 1 | **P**almeira(s) **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 379 |
| 2 | **P**araíso **---------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 381 |
| 3 | **P**átio ( Átrio ) do Templo **-----------------------------------------------------------------** | pag. 383 |
| 4 | **P**aulo ( apóstolo ) **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 389 |
| 5 | **P**ecado **---------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 399 |
| 6 | **P**edra(s) **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 406 |
| 7 | **P**edro ( apóstolo ) **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 407 |
| 8 | **P**eixe(s) **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 416 |
| 9 | **P**equeno rebanho **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 417 |
| 10 | **P**ia da purificação **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 418 |
| 11 | **P**lanetas habitados **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 419 |
| 12 | **P**oço do abismo **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 421 |
| 13 | **P**oliteísmos, panteísmos e animismos **---------------------------------------------------** | pag. 423 |
| 14 | **P**raça da Grande Cidade **-------------------------------------------------------------------** | pag. 426 |
| 15 | **P**resença ( parousia ) **-----------------------------------------------------------------------** | pag. 427 |
| 16 | **P**rimado sobre o cristianismo **-------------------------------------------------------------** | pag. 428 |
| 17 | **P**rimogénito ( primogenitura ) **------------------------------------------------------------** | pag. 428 |
| 18 | **P**ríncipe do exército do céu **---------------------------------------------------------------** | pag. 430 |
|  |  |  |
| **Q** ( tópicos ) | | |
| 1 | **Q**uatro animais **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 433 |
| 2 | **Q**uatro ventos do céu **----------------------------------------------------------------------** | pag. 434 |
| 3 | **Q**uatro ventos da terra **---------------------------------------------------------------------** | pag. 435 |
| 4 | **Q**uerubim(s) **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 436 |
|  |  |  |
| **R** ( tópicos ) | | |
| 1 | **R**afael, ex arcanjo **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 438 |
| 2 | **R**ãs ( três rãs ) **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 438 |
| 3 | **R**ebelião universal **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 440 |
| 4 | **R**ei do mundo **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 441 |
| 5 | **R**ei ( presidente ) do universo **------------------------------------------------------------** | pag. 443 |
| 6 | **R**ei do norte e rei do sul **-------------------------------------------------------------------** | pag. 445 |
| 7 | **R**eis do oriente **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 448 |
| 8 | **R**eis - sacerdotes **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 449 |
| 9 | **R**elâmpago(s) **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 450 |
| 10 | **R**eligião(s) **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 452 |
| 11 | **R**emanescentes da semente da mulher **--------------------------------------------------** | pag. 462 |
| 12 | **R**io(s) **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 467 |
| 13 | **R**io Eufrates **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 467 |
| 14 | **R**io da água da vida **------------------------------------------------------------------------** | pag. 469 |
| 15 | **R**io de fogo **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 470 |
| 16 | **R**ios do jardim do Éden **-------------------------------------------------------------------** | pag. 470 |
|  |  |  |
| **S** | | |
| 1 | **S**acerdotes **-----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 472 |
| 2 | **S**acrifício contínuo **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 474 |
| 3 | **S**antíssima trindade **------------------------------------------------------------------------** | pag. 475 |
| 4 | **S**antíssimo [ compartimento … ] **---------------------------------------------------------** | pag. 476 |
| 5 | **S**antuário [ compartimento … ] **----------------------------------------------------------** | pag. 477 |
| 6 | **S**eara da terra **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 478 |
| 7 | **S**ecessão universal **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 479 |
| 8 | **S**emana do pacto **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 480 |
| 9 | **S**emana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) **-----------------------------------** | pag. 482 |
| 10 | **S**emana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) **----------------------------------** | pag. 484 |
| 11 | **S**egunda morte **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 493 |
| 12 | **S**erafim(s) **-----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 493 |
| 13 | **S**ete chifres **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 494 |
| 14 | **S**ete cabeças **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 495 |
| 15 | **S**ete lâmpadas **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 497 |
| 16 | **S**ete castiçais ( candelabros, candeeiros ) **-----------------------------------------------** | pag. 498 |
| 17 | **S**ete igrejas **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 498 |
| 18 | **S**ete mil homens **----------------------------------------------------------------------------** | pag. 499 |
| 19 | **S**ete montes **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 504 |
| 20 | **S**ete pragas **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 504 |
| 21 | **S**ete tempos **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 513 |
| 22 | **S**ete trovões **---------------------------------------------------------------------------------** | pag. 515 |
| 23 | **S**etenta semanas **----------------------------------------------------------------------------** | pag. 516 |
| 24 | **S**exta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres **---------------------------------------** | pag. 518 |
| 25 | **S**inal de Deus nas testas **-------------------------------------------------------------------** | pag. 520 |
| 26 | **S**inal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres **---------------------------** | pag. 522 |
| 27 | **S**odoma e Egipto, 'cidade de' **-------------------------------------------------------------** | pag. 523 |
| 28 | **S**ol **--------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 527 |
| 29 | **S**umérios **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 528 |
|  |  |  |
| **T** | | |
| 1 | **T**abernáculo de Moisés **--------------------------------------------------------------------** | pag. 532 |
| 2 | **T**abernáculo celestial apocalíptico **-------------------------------------------------------** | pag. 539 |
| 3 | **T**abernáculo do Milénio da regeneração **------------------------------------------------** | pag. 546 |
| 4 | **T**emplo de Salomão **------------------------------------------------------------------------** | pag. 548 |
| 5 | **T**emplo celestial apocalíptico **------------------------------------------------------------** | pag. 557 |
| 6 | **T**empo dos gentios **-------------------------------------------------------------------------** | pag. 559 |
| 7 | **T**erra(s) **--------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 560 |
| 8 | **T**erremoto(s) **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 560 |
| 9 | **T**orre 'do rebanho' **--------------------------------------------------------------------------** | pag. 562 |
| 10 | **T**ransfiguração **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 563 |
| 11 | **T**ribos de Israel **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 565 |
| 12 | **T**rigo **-----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 568 |
| 13 | **T**rono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres **-----------------------------------------------** | pag. 569 |
| 14 | **T**rono de Deus ( e do Cordeiro ) **---------------------------------------------------------** | pag. 570 |
| 15 | **T**rovão(s) **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 572 |
|  |  |  |
| **U** ( tópicos ) | | |
| 1 | **U**nhas de bronze **----------------------------------------------------------------------------** | pag. 573 |
| 2 | **U**niverso **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 574 |
| 3 | **U**nião Europeia **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 575 |
| 4 | **U**rso com três costelas na boca **-----------------------------------------------------------** | pag. 578 |
| 5 | **U**vas da vinha da terra **--------------------------------------------------------------------** | pag. 579 |
|  |  |  |
| **V** ( tópicos ) | | |
| 1 | **V**ara **------------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 583 |
| 2 | **V**entos ( 4 ventos da terra ) **---------------------------------------------------------------** | pag. 584 |
| 3 | **V**entos ( 4 ventos do céu ) **----------------------------------------------------------------** | pag. 585 |
| 4 | **V**éu ( das nações ) **----------------------------------------------------------------------------** | pag. 590 |
| 5 | **V**indas do Messias **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 592 |
| 6 | **V**indima da vinha da terra **-----------------------------------------------------------------** | pag. 592 |
| 7 | **V**inha ( vinhedo ) da terra **-----------------------------------------------------------------** | pag. 596 |
| 8 | **V**inho **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 600 |
| 9 | **V**inho da ira de Deus **----------------------------------------------------------------------** | pag. 600 |
| 10 | **V**inte e quatro anciãos **---------------------------------------------------------------------** | pag. 600 |
| 11 | **V**isitação **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 602 |
| 12 | **V**oz de Trovão **------------------------------------------------------------------------------** | pag. 605 |
|  |  |  |
| **Números** # ( tópicos ) | | |
| 1 | **1**ª guerra mundial **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 607 |
| 2 | **2**ª guerra mundial **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 607 |
| 3 | **3**ª guerra mundial **---------------------------------------------------------------------------** | pag. 607 |
| 4 | **3º** céu ( céu dos céus ) **---------------------------------------------------------------------** | pag. 607 |
| 5 | **3** chifres caídos **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 607 |
| 6 | **3** 1/2 anos **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 607 |
| 7 | **3** 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) **----------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 8 | **3** 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ) **------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 9 | **4** ventos do céu **-----------------------------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 10 | **4** ventos da terra **----------------------------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 11 | **7** tempos **-------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 12 | **1**0 chifres + 1 **-------------------------------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 13 | **2**4 anciãos **-----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 14 | **4**2 meses ( pisoteio dos santos ) **----------------------------------------------------------** | pag. 608 |
| 15 | **4**5 dias ( Grande tribulação ) **--------------------------------------------------------------** | pag. 609 |
| 16 | **7**0 e.c. **----------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 609 |
| 17 | **7**0 semanas **----------------------------------------------------------------------------------** | pag. 611 |
| 18 | **6**66 ( número de eleitor do Anticristo ) **--------------------------------------------------** | pag. 611 |
| 19 | **1**260 dias **------------------------------------------------------------------------------------** | pag. 613 |
| 20 | **1**290 dias ( Abominação desoladora ) **---------------------------------------------------** | pag. 613 |
| 21 | **1**335 dias ( últimos dias do mundo ) **-----------------------------------------------------** | pag. 614 |
| 22 | **2**300 noites e manhãs **----------------------------------------------------------------------** | pag. 624 |
| 23 | **2**520 anos ( sete tempos ) **-----------------------------------------------------------------** | pag. 626 |
| 24 | **7**000 homens **--------------------------------------------------------------------------------** | pag. 626 |
| 25 | **1**44.000 escolhidos humanos **-------------------------------------------------------------** | pag. 626 |
|  |  |  |

|  |
| --- |
| **VI. CARTILHA BÍBLICA** |

A simbologia reflete a interpretação dos símbolos usados na Bíblia, tornando-se fundamental no seu apuramento interpretativo.

|  |  |
| --- | --- |
| **A ( tópicos )** | |
| **A 01** | **A**badom:( Apóliom ): [ Rv 9: 11 ] = *N. S. Jesus Cristo.*  1) Abadom / Apólion  a) Os termos *Abadom* ( em hebraico ) e *Apóliom* ( em grego ) significam 'destruidor'. O termo *Absinto* significa 'amargo'. No caso concreto aplicam-se ao N. S. Jesus Cristo no seu 4º advento na II G. M..  Re 9:11: E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome ABADOM, e em grego Apóliom.  Ver também os seguintes tópicos conexos:Adventos do Messias [ A 07 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]. |
| **A 02** | **A**bismo: [ ... ] = *Este símbolo possui vários significados*.  1) O abismo na simbologia bíblica  a) [ Jb 28:14; Sl 135:6; Ez 31:5; Rm 10:7; Rv 20:3\* ] = abismos em geral.  b) [ Jb 28:1; Sl 30:3; 71:20; 88:4; Is 14:15; Ez 31:5; Lk 8:31; Rm 10:7; Rv 9:1,2,11; 20:1; 20:3 ] = sepultura ( inferno ).  c) [ Sl 28:1; 30:3; 88:4; Lk 8:31\*; Rm 10:7; Rv 9: 1,2,11; 20:1-3 ] = 1ª morte.  d) [ Rv 11:7; 11:7; 17:8 ] = prostração.  e) [ Gn 49:25; Dt 3:13; Sl 33:7; 36:6; 42:7; 77:16; 78:15; 104:6; 107:26; 135:6; 148:7\*; Pr 3:20, Pr 8:28; Am 7:4; Mi 1:4; Hk 3:10 ] = fossas abissais em geral.  f) [ Jb 38:16; 38:30; Jb 38:16; Sl 33:7; 148:7\* ] = regiões ou fossas abissais dos rios e oceanos.  g) [ Is 53:13; ] = fossas abissais terrestres.  h) [ Ez 26:19 ] = tormenta em geral.  i) [ 2Co 11:25 ] = tormenta do mar.  j) [ Jn 2:5 ] = ventre de baleia.  k) [ Gn 1:2 ] = o planeta terra em formação.  l) [ Sl 104:6 ] = a gravidade da terra.  m) [ Pr 8:27 ] = o limite do universo.  n) [ Rv 20:3\*; Lk 8:31\* ] = a região exterior ao Universo cósmico.  o) [ Pr 8:24; 8:27; ] = a região interior do Universo cósmico (?).  p) [ Lk 8:31\*; Dn 4:16-17,25,28-34; 2Pe 2:4; Jd 1:6 ] = situação na qual o sentenciado é remetido para a condição animal.  q) [ Gn 7:11; 8:2 ] = tempestade pluvial.  r) [ Ex 15:5; 106:9; Is 51:10 ] = paragem e precipitação das águas do mar vermelho durante o êxodo hebraico.  s) [ Nm 16:30-33 ] = fendas decorrentes de um tremor de terra.  t) [ Sl 71:20; 88:6 ] = angústia, depressão.  u) [ Ez 31:4 ] = interior da terra.  v) [ Lk 16:26; Rv 20:1; 20:3 ] = dimensão vivencial.  x) [ dimensão vivencial, abismos em geral, sepultura ( morte ) ] = Rv 20:3.  \* Versículos em que o termo 'Abismo' possui mais de uma acepção.  **NOTA 1**: Não é biblicamente claro que o termo abismo se refira a região exterior ao Universo cósmico.  **NOTA 2**: Conforme o ponto (16) o termo 'abismo' tem também por significado a situação na qual o sentenciado é remetido para a condição animal. Conforme vimos nos versículos citados, tais foram os casos do rei Nabucodonosor, dos demónios que no tempo de Jesus Cristo eram por ele punidos, e tais foram os casos dos anjos que no tempo de Noé se entrecruzaram sexualmente com as filhas dos homens.  Ver também o seguinte tópico conexo: Chave do poço do abismo [ C 12 ]; Geena [ G 03 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Poço do abismo [ P 12 ]. |
| **A 03** | **A**bominação desoladora: [ Dn 11:31 ] = *O termo 'Abominação desoladora' é igualmente vertido por 'Abominação da desolação' e possui diferentes significados nos três contextos da história bíblica*.  1)'Abominação desoladora': 168 a.e.c.  a) O termo aqui expresso refere-se aos episódios deApolónio e Ateneu às ordens de Antíoco IV Epífanes, o rei selêucida, por volta do ano 168 a.e.c.. Nessas ocasiões foi conspurcado o Templo judaico,substituída a adoração a Jeová pela adoração a Zeus Olímpico, chacinada parte da população de Jerusalém e destruída a cidade.  [ Dn 11:31- 35 ]  2) 'Abominação desoladora': 67 e.c. - 70 e.c.  a) O termo aqui expresso, ( Abominação desoladora ), refere-se a três momentos precedentes à queda de Jerusalém em 70 e.c..  b) O primeiro momento ocorre em 67 e.c., com o 1º cerco à Jerusalém movido pelo general Céstio Galo, governador da Síria, à frente da 12ª legião romana. O cerco ( Abominação desoladora ) tinha como objectivo pôr fim à 'Grande revolta judaica' iniciada em 66 e.c.. Céstio Galo é derrotado pela resistência judaica deixando Jerusalém aparentemente livre. Sob a liderança do apóstolo Pedro, os discípulos advertidos e demais judeus receosos ainda em Jerusalém, fogem da cidade. Refugiam-se na cidade de Péla na região da Pereia.  [ Mt 24:15-26; Mk 13:14-23; Lk 21:20-24 ]  c) O segundo momento ( Abominação desoladora ) ocorre em Junho de 68 e.c. com o segundo cerco à Jerusalém. O general Vespasiano está pronto a atacar a cidade quando Nero é deposto e se suicida. Recebe informações sobre a insurreição na Gália, bem como do avanço do general Galba e suas legiões sobre a cidade de Roma. A partir de Junho de 68 e.c., as legiões terrestres de Vespasiano sob o comando de Tito, levantam o cerco à cidade e sediam arraiais em Samaria, onde aguardam durante dois anos.  d) O terceiro momento ( Abominação desoladora ) ocorre em Abril de 70 e.c. quando o general Tito cerca Jerusalém pela 3ª vez, vindo a destrui-la cinco meses depois, em Setembro de 70 e.c..  [ Dn 11:31; Mt 24:29-31; Mk 13: 24-27; Lk 21:25-27 ]  3)'Abominação desoladora': os 1290 dias de Daniel  a) O termo aqui expresso refere-se ao período de 1290 dias que intermedeia a 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' e os 45 dias da Grande Tribulação ( Dn 12:11 ).  a.1) O período da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' estende-se de 2 de Fevereiro de 2070 e.c. a 2 de Fevereiro de 2077 e.c., perfazendo um total de 7 anos.  a.2) O período da Abominação desoladora estende-se de 2 de Fevereiro de 2077 e.c. a 15 de Agosto de 2080 e.c., perfazendo um total de 1290 dias.  a.3) O período da Grande Tribulação estende-se de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c., perfazendo um total de 45 dias.  b) Durante o período da Abominação desoladora ( 1290 dias ) vigora o Estado ragaleano mundialmente eleito, com o ex arcanjo Rafael ( o Anticristo, conforme a bíblia ) à cabeça. Este é um período 'vindima da vinha da terra' e de temor para a Grande multidão até a chegada das retaliações totais na Grande Tribulação.  [ Dn 12:11,12; Rv 13:1-18; 14:6-13; 17:1-18; 18:1-24 ]  Ver também os seguintes tópicos conexos: Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]. |
| **A 04** | **A**bsinto: [ Rv 8: 11 ] = *N. S. Jesus Cristo*.  1) O Absinto na simbologia bíblica  a) O termo *Absinto* significa 'amargo'. Aplica-se ao N. S. Jesus Cristo no seu 4º advento na II G. M. ( Rv 8: 11 ).  Rv 8:11: E o nome da estrela era ABSINTO, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.  Ver também os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]. |
| **A 05** | **A**dâmicos: [ Dt 32:8 ] *= Humanos descendentes Adão e Eva*.  1) Os adâmicos na historiografia bíblica  a) Os adâmicos surgem em 4019 a.e.c. com a criação de Adão. Destacam-se no período pré - diluviano pela linhagem desavinda de Caín e pela linhagem principal dos demais filhos de Adão. A linhagem principal quase totalmente é destruída em 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c., com a eclosão do Dilúvio bíblico.  b) Dentre as escassas informações legadas pela sociedade adâmica pré – diluviana encontra-se a lenda da Atlântida perdida, subvertida pelas grandes águas. O Egipto, a Acádia, a Suméria, a China e demais povos existentes no mundo, durante o período pré – diluviano, foram testemunhas do fim da civilização adâmica ( a Atlântida ), em 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c..  c) Desconhecendo-se o destino histórico da descendência de Caín, o período pós - diluviano caracteriza-se pela emergência dos descendentes de Noé. Os adâmicos da actualidade são essencialmente os descendentes de Noé nas suas linhagens: os semitas descendentes de Sem, os camitas descendentes de Cam, e os jafetitas descendentes de Jafet.  d) Os Hebreus, descendentes de Sem, foram chamados por Deus como primogénitos dos adâmicos e da humanidade.  [ Dt 32:8 ]  NOTA: É aqui reafirmada a existência ancestral de humanos sapiens plenos, decorrentes da evolução hominídea, paralela a linhagem criacionista adâmica, em pleno acordo com a ciência evolucionista.  Ver também os seguintes tópicos conexos: Adão [ A 06 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ];Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ];Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Seara da terra [ S 06 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trigo [ T 12 ]; 7000 homens [ # 24 ]. |
| **A 06** | **A**dão: [ Os 6:7 ] = *O Consolador, portador do espírito santo dado por Deus à humanidade após jesus Cristo, referido no Islamismo como Mohammad*.  1) O primeiro Adão  a) Vindo à vida em 4019 a.e.c. na qualidade de humano, Adão foi o ser criado por Deus como ancestral dos humanos. Foi concedido como 'Ajudador' dos demo-angel-descendentes de fé para o soerguimento contra Satanás ( Ak-baba, conforme os persas ) e suas hostes. Na sequência da queda de sua esposa Eva, enganada pelo ex arcanjo Gabriel ( Diaboli, conforme os gregos ), Adão pecou contra Deus, desobedecendo-O ao comer do fruto interdito, o fruto da ciência do bem e do mal.  b) Pelo seu pecado, foi sendo reivindicado ao longo dos milénios pelo Diabo ( Júpiter Capitulinus, conforme os romanos ), como sendo parte integrante da sua causa oposicionista à Jeová, facto não aceite pelo todo - poderoso ao apontar o Maligno como causa próxima do pecado adâmico.  2) Adão, o Consolador  a) Mantido como 'Consolador' sob pecado, surge ao longo da história da terra sob a forma de diversas personagens: Noé, Abraão, José, Moisés, (…), David, José de Belém, Maomé, etc.. Conjuntamente com sua esposa Maria, surge como protector da menoridade de Jesus Cristo, quando do seu 1º advento no 1º século. Ressurge no tempo do fim com a designação de 'Consolador', como servo de Jeová e de N. S. Jesus Cristo.  [ Jo 14: 16-17,26; 15:26; 16: 7-11 ]  b) É o alvo preferencial do ex arcanjo Rafael ( Pluto, conforme os gregos ) ao longo dos tempos, e simultaneamente o agravador da dor do Diabo ( Štn, conforme os semitas ). Vem a ser o seu substituto na 2ª vice - presidência do Reino de Deus.  [ Rv 10:1-11 ]  c) A última reencarnação do Consolador ( Paráclito ) tem lugar no período do pós II G. M.. Entre o fim da guerra fria ( 1990 e.c. ) e a Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. ). A sua ascensão ao céu ocorre numa situação de incêndio moderado na terra, i.e., de instabilidades envolvendo o recurso às guerras localizadas, conforme Dn 7:10.  [ Rv 11:1 ]  NOTA: Paráclito ou Paracleto ( grego koiné παράκλητος – paráklētos ) ( em latim: paracletus ) significa 'aquele que consola ou conforta; aquele que encoraja e reanima; aquele que revive; aquele que ajuda; aquele que intercede em nosso favor como um defensor numa corte'. No cristianismo, o termo é utilizado para se referir ao Consolador, sendo objeto de longo debate entre os teólogos, com diversas teorias sobre o assunto.  No Novo Testamento, a palavra aparece apenas nos textos Do apóstolo João. Em todos os casos, ela pode ser entendida como 'conselheiro', 'ajudante', 'encorajador', 'defensor' ou 'consolador'. A Igreja antiga identificou 'Paracleto' como sendo o Espírito Santo e, desde então, os cristãos utilizam o termo como sinônimo do Espírito de Deus. No Evangelho de Mateus, Jesus Cristo usa o verbo παρακληθήσονται, *paraclethesontai*, tradicionalmente interpretado como significando *'ser consolado, encorajado ou reanimado'* O texto também pode ser traduzido como um vocativo e também como o tradicional nominativo. Assim, o significado de *paraclethesontai* também pode ser entendido como 'o que convoca' ou 'aquele (ou o que) liberta'.  [ Jo 14:16,17,26; 15:26; 16:7-11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [A 05 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Eva [ E 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Pecado [ P 05 ]. |
| **A 07** | **A**dvento(s) do Messias: [ Gn 49:10 ] = *Ver também: 'Vindas do Messias'*.  1) Adventos oficiais do messias  1.1) 1º advento de Jesus Cristo: 3 a.e.c. – 30 e.c.  [ Gn 49:10; Dt 18:15; Dn 8:9-12,25; 9:24-27; Mi 5:2; Mt 2:1-6; Lk 7:42; Jo 1:41; 4:25; Rv 12:1-6 ]  1.2) 2º advento de Jesus Cristo: 70 e.c.  [ Mt 24:1-41; 26:64; Mk 13:1-37; Lk 17:21-24; 21:25-28; Rv 12:7-12 ]  1.3) 3º advento de Jesus Cristo: 1914 e.c. ( I G. M. )  [ ? ]  1.4) 4º advento de Jesus Cristo: 1939 - 1945 e.c. ( II G. M. )  [ Rv 8:7-12; 9:1-21 ]  1.5) 5º advento de Jesus Cristo: 2070 e.c. Início da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico'  [ Rv 11:2-3 ]  1.6) 6º advento de Jesus Cristo: 15 de Agosto de 2080 e.c.: Início da Grande Tribulação  [ Is 63:1-19; 64:1-12; 65:1-16; Dn 12:1 ]  1.7) 7º advento de Jesus Cristo: ± 29 de Setembro de 2080 e.c.: Início do Armagedom  [ Jd 1:14; Rv 19:11-21; 20:1-3 ]  2) Esclarecimentos  2.1) Parousia ( presença / estadia )  a) Um dos problemas conexos com a temática dos 'Adventos' de Jesus Cristo é o problema da 'Parousia' ( presença / estadia ). A diferença entre ambos reside no significado de cada termo.  b) O termo 'Parousia' significa presença / estadia. Em termos de adventos pressuporia um advento de longa duração. Todavia este entendimento pode mostrar-se equívoco pois muito embora o 1º advento do Messias fosse longo, 33 anos, ( 3 a.e.c. – 30 e.c. ) é entendido como tal e não como Parousia.  2.2) Os tantos adventos não oficiais do messias  a) Tomemos em atenção que os 'Adventos' não constituem, nem de perto nem de longe, todas as vindas do N. S. Jesus Cristo a terra. Veja Rv 10:1-11.  [ Mt 28:20; 1Co 10:4; Mt 23:37; Lk 13:34 ]  2.3) O 1º advento de Jesus Cristo ( 27 a.e.c. – 30 e.c. )  a) É muito importante que o doutor e o estudante das Escrituras, bem como os ouvintes saibam que no seu 1º advento, o messias veio acompanhado de Jeová ( o Deus todo – poderoso ) que o acompanhava ( envolvendo-o ) durante todo o tempo da sua pregação, até à véspera da sua detenção.  b) Trata-se de uma revelação inusitada para muitos, assemelhando-se em grande medida à presença de Jeová no monte Sião, pois aí S. M. já anunciava a sua visitação em união com o anjo da aliança.  [ Dt 18:15-19; At 3:22; Is 8:18; 28:16; Zk 9:9; Ml 3:1,5 ]  Jo 14:10: Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim ? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.  Jo 14:11: Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim ; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.  2.4) O fim da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico'  a) Não foi aqui considerado o possível advento do N. S. Jesus Cristo no fim da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' por se tratar de um advento de S. M. Iavé, o Deus todo - poderoso ( Dn 7:22 ).  2.5) O 6º advento do messias  a) Ocorre nalgumas interpretações situar o 6º advento do N. S. Jesus Cristo no fim da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ). Esta tendência funda-se essencialmente no texto de Rv 16:15.  Rv 16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  b) Para o estudante, o doutor e os ouvintes das Escrituras é importante notar que este texto ( Rv 16:15 ) refere-se não ao momento do advento propriamente dito. Refere-se ao momento da manifestação do messias à Grande multidão nos dias finais da Grande tribulação.  c) Note agora o momento do advento do messias descrito em Dn 12:1, ainda que o termo usado seja o 'levantar' do Messias. O 6º advento do messias ocorre no início da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ).  12:1: E NAQUELE tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.  d) O momento da manifestação do Messias nas vésperas da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) é perfeitamente congruente com vários textos bíblicos na linha de Rv 16:15. Possui ainda total correlação com Is 63:1-19; 64:1-12 e 65:1-16. A manifestação do Messias ocorre no decurso da III G. M. ( 3ª guerra mundial ).  [ Rv 14:19-20 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Apóliom ( Apóliom / Abadom )[ A 23 ]; Armagedom [ A 27 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **A 08** | **A**dventos de Jeová: [ Ex 32:34; Is 10:3; Lk 19:44 ] = *momentos que marcam as vindas oficiais significativas de S. M. Jeová, o Deus – todo – poderoso, à terra*.  1) Os primeiros sete adventos oficiais de Jeová  a) O planeta Éden, vulgo terra, é o escabelo dos pés de Deus. Recebe esse estatuto único pelo facto de ser o planeta a partir do qual irradia toda a humanidade ( adâmica ) do Universo. Contam-se 7 adventos oficiais de S. M. Jeová à terra ao longo da história da humanidade até ao Armagedom.  [ Is 66:1; Mt 5:35 ]  b) 1º advento de S. M. Jeová: criação do jardim do Éden, de Adão e de Eva  O primeiro advento significativo de Javé o Deus todo – poderoso à terra remonta ao enredor do ano de 4019 a.e.c.. Esse advento prosseguia três objectivos:  b.1) A criação do jardim do Éden.  b.2) A criação do homem, Adão.  b.3) A criação da mulher, Eva.  [ Gn 1:26-31; 2:7-25 ]  c) 2º advento de S. M. Jeová: o julgamento do pecado original  O segundo advento significativo de Yahveh à terra ocorreu alguns anos após a criação do casal humano. Em menos de cerca de cem anos ocorreu o pecado original. O advento emergente de Yahveh tinha por objectivo o julgamento do que se passou a designar por pecado original.  [ Gn 3:8-24 ]  d) 3º advento de S. M. Jeová: o pacto de paz com Noé  Presume-se que o terceiro advento de Jeová à terra tenha ocorrido em 2362 a.e.c., o ano em que termina o dilúvio. [ O dilúvio ocorre em 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ] Essa PRESUNÇÃO deve-se à possibilidade de este advento ter sido feito pelo arcanjo Miguel. Após sair da arca, Jeová estabeleceu com Noé um pacto de paz, extensivo a toda a sua descendência perpétua. Neste pacto estava implícito que nunca mais Jeová deixaria que anjos pervertessem sociedades humanas.  [ Gn 8:14-22; 9:1-17; Is 54:9; Ez 14:14,20; Hb 11:7; 1Pe 3:20; 2Pe 2:5 ]  e) 4º advento de S. M. Jeová: o pacto abraâmico referente à terra prometida  O quarto advento de S. M. Jeová à terra ocorre por volta do ano 1926 a.e.c.. Prendeu-se com o episódio no qual duas questões se somaram em complemento. A primeira questão referiu-se à fé que Abrão depositava em Jeová, fé pela qual foi por Deus imputado justo. A segunda questão referiu-se ao pacto da terra prometida estendida, por via disso, à descendência eterna de Abrão.  [ Gn 15:1-21; Sl 8:4, Hb 2:6 ]  f) 5º advento de S. M. Jeová: o pacto abraâmico da circuncisão  O quinto advento de S. M. Jeová à terra ocorre no ano 1912 a.e.c.. Abrão tinha na altura 99 anos e Sarai 90 anos. Tinha como objectivo estabelecer com o pacto abraâmico da circuncisão com Abrão e sua descendência. Nessa ocasião S. Majestade alterou o nome de Abrão para Abraão e de Sarai para Sara.  [ Gn 17:1-22 ]  g) 6º advento de S. M. Jeová: o caso Isaque e a destruição de Sodoma  O sexto advento de S. M. Jeová à terra ocorre ainda no ano 1912 a.e.c.. Tinha por objectivo duas questões. A primeira questão destinava-se ao anúncio do nascimento de Isaque ( filho da promessa ) para o ano seguinte, 1911 a.e.c. A segunda questão dizia respeito à decisão divina de destruir as cidades prevaricadoras de Sodoma e Gomorra. Abraão alarmou-se imensamente por causa do seu sobrinho Lot que residia na cidade de Sodoma.  [ Gn 18:1-33; 1Re 15:12 ]  h) 7º advento de S. M. Jeová: o pacto de Moisés  O sétimo advento de S. M. Jeová à terra ocorre no ano 1506 a.e.c.. Ocorre no contexto do êxodo hebraico para fora do Egipto e do acampamento junto do monte Sinai. Neste advento deveras significativo, Jeová estabeleceu com o povo de Israel o chamado pacto de Moisés. O pacto para o estabelecimento de uma Nação sacerdotal e um povo santo. Nessa altura foram estabelecidos os 10 mandamentos, a construção do tabernáculo, o sacerdócio aarónico e a extensa Lei mosaica. Neste advento S. M. Jeová designou o arcanjo Miguel como patrono e defensor de Israel.  [ Ex 9:3-25; 19:6; 23:20-23; 9:1; Dn 12:1; Mt 27:37; Jo 1:49; Gn 49:10 ]  2) 8º advento de S. M. Jeová: a semana do pacto messiânico – judaico  a) O oitavo advento de S. M. Jeová à terra ocorre no 1º advento messiânico de Jesus Cristo ( em união com o messias ). O advento foi anunciado em várias ocasiões da histórica bíblica e transcorreu nos primeiros 31/2 anos da semana do pacto messiânico – judaico ( 27 e.c. – 30 e.c. ). Iavé desceu sobre o messias, 'envolvendo-o / possessando-o' durante os 31/2 anos de pregação.  [ Ex 32:34; Is 10:3; Jr 10:15; 23:12; Ml 3:1,5; Lk 4:28-30; 19:44; Jo 3:34; 14:10-11 ]  [ A BIBLIA SAGRADA VERSÃO DIGITAL 5.8 FREEWARE ]: Ml 3:1: EIS que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor [ JEOVÁ ], a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança , a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o Senhor [ JEOVÁ ] dos Exércitos.  [ BÍBLIA ONLINE NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE ]: Ml 3:1: O Senhor [ JEOVÁ ] todo - poderoso diz: – Eu enviarei o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E o Senhor [ JEOVÁ ] a quem vocês estão procurando vai chegar de repente ao seu Templo. E está chegando o mensageiro que vocês esperam, aquele que vai trazer a aliança que farei com vocês. [ VERSÃO DARBY ( DAR ) ]: Ml 3:1: Voici, j'envoie mon messager, et il préparera le chemin devant moi; et le Seigneur [ Javé ] que vous cherchez viendra soudain à son temple, et l'Ange de l'alliance en qui vous prenez plaisir, -voici, il vient, dit l'Éternel des armées."[ VERSÃO REINA VALERA ( RV ) ]: Ml 3:1: HE aquí, yo envío mi mensajero, el cual preparará el camino delante de mí: y luego vendrá á su templo el Señor [ Jehová ] á quien vosotros buscáis, y el ángel del pacto, á quien deseáis vosotros. He aquí viene, ha dicho Jehová de los ejércitos. [ TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO DAS ESCRITURAS SAGRADAS ]: Ml 3:1: Eis que envio o meu mensageiro e ele terá de desobstruir o caminho diante de mim. E repentinamente virá ao Seu templo o [verdadeiro] Senhor [ JEOVÁ ], a quem procurais, e o mensageiro do pacto , em quem vos agradais. Eis que virá certamente, disse Jeová dos exércitos.  [ EL LIVRO DEL PUEBLO DE DIOS ]: Ml 3:1: Yo envío a mi mensajero, para que prepare el camino delante de mí. Y en seguida entrará en su Templo el Señor [ Jehová ] que ustedes buscan; y el Ángel de la alianza que ustedes desean ya viene, dice el Señor [ Jehová ] de los ejércitos.  [ BIBLE DE JERUSALEM ]: Ml 3:1: Voici, j`enverrai mon messager; Il préparera le chemin devant moi. Et soudain entrera dans son temple le Seigneur [ Javé ] que vous cherchez; Et le messager de l`alliance que vous désirez, voici, il vient, Dit l`Éternel des armées.  [ THE NEW AMERICAN BIBLE ]: Ml 3:1: Lo, I am sending my messenger to prepare the way before me; And suddenly there will come to the temple the LORD [ Jeovah ] whom you seek, And the messenger of the covenant whom you desire. Yes, he is coming, says the LORD [ Jeovah ] of hosts.  [ DOUAY – REIMS VERSION ]: Behold I send my angel, and he shall prepare the way before my face. And presently the Lord [ Jeovah ], whom you seek, and the angel of the testament , whom you desire, shall come to his temple. Behold he cometh, saith the Lord [ Jeovah ] of hosts.  [ CATHOLIC PUBLIC DOMAIN VERSION ]: Ml 3:1: Behold, I send my angel, and he will prepare the way before my face. And presently the Sovereign [ Jeovah ], whom you seek, and the angel of testimony , whom you desire, will arrive at his temple. Behold, he approaches, says the Lord [ Jeovah ] of hosts.  [ VULGATA LATINA ]: Ml 3:1: Ecce ego mittam angelum meum et præparabit viam ante faciem meam et statim veniet ad templum suum Dominator quem vos quæritis et angelus testamenti quem vos vultis ecce venit dicit Dominus exercituum.  [ NEO VULGATA LATINA ]: Ml 3:1: Ecce ego mittam angelum meum, et praeparabit viam an te faciem meam; et statim veniet ad templum suum Dominator, quem vos quaeritis, et angelus testamenti , quem vos vultis. Ecce venit, dicit Dominus exercituum.  b) É por isso muito importante que o doutor e o estudante das Escrituras, bem como os ouvintes saibam que no seu 1º advento, o messias veio acompanhado de Jeová ( o Deus todo – poderoso ) que o acompanhava ( envolvendo-o desde o batismo ), durante todo o tempo da sua pregação, até à véspera da sua detenção.  c) Trata-se de uma revelação deveras inusitada para muitos, assemelhando-se em grande medida à presença de Jeová no monte Sião, pois aí S. M. já anunciava a sua visitação a Israel em união com o anjo da aliança.  [ Dt 18:15-19; At 3:22; Is 8:18; 28:16; Zk 9:9; Ml 3:1,5 ]  3) 9º advento de S. M. Jeová: a semana do pacto messiânico – gentílico  a) O oitavo advento de S. M. Jeová à terra ocorre no ano 2077 e.c., no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico. No início da semana do pacto messiânico – gentílico ocorre com o 5º advento do N. S. Jesus Cristo. A vinda de Javé à terra coincide com o culminar do pisoteio que o povo santo sofre às mãos da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ( a Comunidade internacional ). Tem como objectivo estar presente na ressurreição desses últimos 7000 mártires humanos da terra.  [ Dn 7: 21-22,25; Rv 11:2; 12:15-17 ]  Dn 7: 22: Até que veio o ancião de dias , e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.  Ver os seguintes tópicos conexos: Ancião de dias ( Antigo de dias ) [ A 17 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jeová [ J 02 ]; Rei ( presidente ) do universo[ R 05 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **A 09** | **Á**gua(s): [ Rv 8:11b; 12: 15; 16: 12; 17: 1, 15; 19: 6 ] = *Este termo possui essencialmente dois significados figurativos: (1) águas de cima, e (2) águas de baixo*.  1) Águas de cima e de baixo  a) *Águas de cima*: prefiguram os anjos da luz fiéis a Deus.  [ Sl 1:3; 18:11,15; 23:2; Sl 29:3; 32:6; 33:7; 46:3; Sl 78:16; 93:4; 104.3,6; 147:18; Sl 148:4; Zk 14:8 ]  b) *Águas de baixo*: simbolizam no geral aos povos, multidões, nações e línguas de demo-angel-descendentes ( e eventualmente demónios ). Refere-se ainda às regiões instáveis do planeta terra, nomeadamente os chamados '*2º, 3º e 4º mundos*'.  [ Sl 18:16; 58:7; 69:1,2,14,15; Sl 77:16; 105:29; 107:23; Sl 124:4,5; 144:7; Ec 11:1; Is 32:20; adicionalmente ver: Dn 7:2 ]  **NOTA 1**: Dentro do conceito de '*águas de baixo*' destacam-se os conceitos figurativos de mar, rios / riachos, e lagos.  **NOTA 2**: Não é linear que os humanos estejam abrangidos pelo termo simbólico '*águas de baixo*', mesmo os que porventura habitem as regiões sócio – politicamente mais instáveis do planeta. Nestes casos, '*ilha*' parece ser o termo simbólico a aplicar ( limite epistemológico ).  [ Is 43.2; Jr 17:7-8 ]  **NOTA 3**: Os anjos da luz não são abrangidos pela simbologia *águas de baixo* mas sim pelo termo *águas de cima*. Há porém que realçar a sua acção na terra enquanto águas restauradoras, águas da bênção e as águas da salvação.  [ 2Sm 22:12; Sl 29:3; 46:4; 104:3,6; 148:4; Pr 30:4; Is 35:6-7; 44:4; 48:21; 55:1; 58:11; Jr 10:13; 17:8; Ez 17:5,8; 19:10; Jl 3:18; Am 5:24; Rv 14:2 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjo das águas [ A 19 ]; Fontes de águas [ F 06 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande mar [ G 08 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Mar [ M 01 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ];Nuvem ( nuvens do céu ) [ N 08 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]. |
| **A 10** | **A**lma: [ Gn 1:24; 1:30 ] = *Este termo possui essencialmente três sentidos: pessoa, vida e âmago*.  1) A alma nas suas acepções  a) Em primeiro lugar termo ALMA é usado em sentido concreto com o significado de PESSOA. Este é o sentido principal do termo alma; não necessariamente coincidente com o termo CORPO.  [ Gn 2:7; 2:19; 12:13; 16:48; Sl 106:15; Ez 18:4; Hb 4:12; 1Co 15:45; 1Ts 5:23; 1Pe 3:12; Rv 6:9; 16:3; 20:4 ]  b) Em segundo lugar o termo ALMA é usado em sentido figurativo com o significado de VIDA.  [ Gn 35:18; Ex 4:19; Dt 6:5; 10:12; 1Re 17:21-22; Jb 27:8; Sl 35:12; 107:5; Is 29:8; 42:1; 49:7; Jr 2:34; Jn 2:7; Mt 10:28; At 2:31 ]  c) Em terceiro lugar o termo ALMA é usado em sentido figurativo com o significado de ÂMAGO.  [ Jb 7:11; Sl 25:1; 42:4-6; Lm 3:20; Hk 2:4 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ];Esperança condenatória [ E 07 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Pecado [ P 05 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Segunda morte [ S 11 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]. |
| **A 11** | **A**ltar dos holocaustos: [ Ex 27:1-8; 31:9; 38:1-7 ] = *Posicionado no pátio em frente do Tabernáculo mosaico ( ou do Templo salomónico ) é o artefacto onde se queimavam os sacrifícios animais ( e vegetais )*.  1) A simbologia  a) A simbologia do 'altar dos holocaustos' é entendida em certa analogia com o 'altar do incenso'. Existem à partida dois entendimentos mutuamente excludentes ( que se excluem mutuamente ) sobre o 'altar dos holocaustos'. O primeiro entendimento identifica-o com os actores ragaleanos de Satanás. O segundo entendimento porém, identifica-o com os actores do Reino de Deus na continuidade interpretativa de todo o Tabernáculo. Para além disso existe igualmente um entendimento psico – sociológico sobre o 'altar dos holocaustos'.  2) Primeiro entendimento  a) Neste primeiro entendimento o 'altar dos holocaustos' simboliza o mundo ragaleano do ex arcanjo Rafael ( Asclepius, conforme os gregos ) sob acção demoníaca. O entendimento baseia-se no pressuposto da acção devastadora de Estados e povos operacionalizada pelos demónios em todos os tempos e lugares. Os animais levados ao sacrifício simbolizam assim os povos, multidões, nações, línguas e pessoas expostos à devastação demoníaca ragaleana multifacetada. Por sua vez os 4 chifres simbolizariam as quatro armadas demoníacas de Satanás.  [ Dn 7:2; 8:8; 11:4; Zk 1:18-19; 2:6 ]  3) Segundo entendimento  a) Neste segundo entendimento o 'altar dos holocaustos' simboliza o mundo ragaleano sob a acção dos '4 ventos da terra'. Este entendimento baseia-se no pressuposto da contraposição que os '4 ventos da terra' exerciam em oposição à armada demoníaca, às armadas dos Estados e Impérios iníquos, bem como à acção destrutiva dos povos ímpios. Nesse sentido os animais levados ao sacrifício simbolizam os demónios neutralizados nas guerras contra os '4 ventos da terra'. Simbolizam ainda as armadas, povos, grupos e indivíduos sob destruição dos '4 ventos da terra'. Destacam-se aí os demónios e impérios que intentassem acções de destruição contra o povo hebreu. Os '4 ventos da terra' são o destacamento da armada celestial no planeta Éden, sendo neste entendimento prefigurados pelos 4 chifres do altar dos holocaustos.  [ 2Re 7:16; 19:35; Is 37:36; Zk 1:20-21; Mt 24:31; Mk 13:27 ]  4) Entendimento psico – sociológico  a) Os sacríficos animais oferecidos no contexto da lei mosaica não são o pressuposto fundamental da Lei perfeita de Deus. Na Lei perfeita de Deus não há lugar para sacrifícios ( sejam eles animais ou vegetais ). Os sacrifícios animais impostos pela Lei de Moisés prosseguiam vários objectivos prévios à santificação plena de um povo sujeito ao pecado:  a.1) 1º objectivo: Expor, travar e inverter no humano pecador e no demo-angel-descendente pecador a tendência natural para o pecado e para o derramamento de sangue. Era portanto imperativo um quadro sacerdotal e social moldado para inibir as pulsões criminosas, homicidas, suicidas e sanguinárias dentro do povo Hebreu até à vinda de Siló ( o N. S. Jesus Cristo ).  [ Ex 17:4; 32:9; 32:22; Nm 11:13; 14:15-16; Dt 9:13; 9:27; Is 1:21; 5:4; 6:9-10; 28:11; Mt 15:8; 1Ti 1:9 ]  a.2) 2º objectivo: Não dar lugar ao Diabo e seus demónios para a instauração de um regime generalizado de sacrifícios humanos no País que se construía. ( Este tipo de regime havia o Diabo imposto a muitos outros povos gentios a custo de incomensurável sofrimento. O Diabo conseguiu consumá-lo em Judá nos reinados de Acaz ( 741 - 725 a.e.c. ) e Manassés ( 697 - 642 a.e.c. ). Durante esses períodos os judeus realizaram sacrifícios humanos em Tofete, que fica no vale dos filhos de Hinom a S e SO da antiga Jerusalém. A adoração idólatra e os sacrifícios eram dirigidos à Baal, à deusa Neustã, à Moloque, e as demais deidades demoníacas dos povos em redor. )  [ 2Cr 33:1-10; 34:1-7; Ex 20:4; 24:12; 32:33; Lv 4:13; 5:15; 2Re 23:10; 2Cr 28:1-4; Jr 7:30-32; 19:1-6; 32:30-35 ]  a.3) 3º objectivo: Influenciar e corrigir paulatinamente a psique do povo através da relação pecado – sacrifício animal – derramamento de sangue – repulsa - sacerdotes - tabernáculo ( ou templo ). A oferta sacrificial era executada por interposta pessoa, o sacerdote. Pretendia Deus fazer evoluir a psique desde a barbárie até à Lei perfeita de Deus.  [ Is 1:11; 66:3; Mi 6:8; Sl 4:5; 50:14; 107:22; 116:17; 141:2; Pr 21:3; Os 6.6; Sf 3:10; Mt 9:13; Rm 12:1; Hb 13:16 ]  5) Componentes do altar dos holocaustos  a) O 'altar dos holocaustos' do modelo mosaico é composto pelos seguintes elementos:  a.1) O repositório ( cuba dos holocaustos ) simbolizando o mundo.  a.2) Os 4 chifres de canto da altar  a.3) As 4 pernas do altar  a.4) As pás  a.5) As bacias  a.6) Os garfos  a.7) Os braseiros  a.8) Os cinzeiros  a.9) O crivo de cobre em forma de rede  a.10) As quatro argolas de metal nos quatro cantos  a.11) Os quatro varais de madeira de acácia  [ Ex 27:1-8; 38:1 ]  6) Conclusão  a) Dos pontos analisados conclui-se que o entendimento que recebe melhor acolhimento interpretativo é o que identifica o altar dos holocaustos como sendo o palco de acção permanente dos '4 ventos da terra'. Em determinados momentos cruciais, os '4 ventos da terra' ( o destacamento da armada celestial ) recebem o reforço integral da armada celestial. São eles os momentos cruciais:  a.1) A I G. U. ( 1ª guerra universal ) anti – ragaleana iniciada após a ascensão de Jesus Cristo ao 3º céu e terminada em 70 e.c..  a.2) A guerra do Armagedom que se inicia em 29 de Setembro de 2080 e.c. e termina em 28 de Dezembro de 2080 e.c..  a.3) A guerra de Gogue e Magogue que ocorre no fim do Milénio da restauração por volta do ano 3080 e.c..  [ Rv 7:1-3 ]  **NOTA**: A abordagem aqui desenvolvida sobre o altar dos holocaustos não põe de lado a hipótese da existência de outros planetas habitados por demo-angel-descendentes.  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar do incenso [ A 12 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Pátio do Templo / Átrio [ P 03 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ];Templo de Salomão [ T 04 ]. |
| **A 12** | **A**ltar do incenso: [ Ex 30:1-6; 35:15a; 37:25-28; 39:38a; 40:5a; Lv 4.7 ] = *Posicionado no compartimento santíssimo*, s*imboliza o governo central do Universo perante S. M. Jeová dos exércitos e S. M. Jesus Cristo*.  1) A simbologia do altar do incenso  a) O símbolo ALTAR DO INCENSO prefigura parte do 1º poder constitucional central do Universo nos seguintes termos:  a.1) O fumo do incenso: simbolizando os reis – sacerdotes e as brasas os demais querubins.  [ Rv 8:4; Zk 3:2; 2Sm 22:13; Sl 18:12,13; 97:3; 120:4; 140:10; Ez 1:13; Jl 2:3; Hk 3:5 ]  a.2) O repositório ( cuba ) do incenso: simbolizando a componente civil do governo constitucional central do Universo, onde o fumo, i.e., os reis – sacerdotes exercem as suas funções.  [ Ex 30:1-6 ]  a.3) Os 4 chifres das esquinas do incensário: simbolizam os 4 serafins, i.e., os chefes de estado - maior dos 4 exércitos do céu.  [ Ex 37:25-28; Lv 4:7 ]  **NOTA 1**: O 1º governo constitucional central do Universo foi dissolvido por força da secessão universal engendrada pelo então 2º vice – presidente do Universo, o ex arcanjo Rafael ( Dedum, conforme os núbios ). Na secessão universal pecaram os seguintes elementos:  a) O próprio Satanás ( Enlil, conforme os sumérios ), cabecilha da rebelião, na altura 2º vice - presidente do Universo.  b) Uma parte indeterminada de reis – sacerdotes.  c) A Bíblia não revela se algum dos Serafins ( querubins guardiães ) pecou na secessão. Presume-se que dois tenham aderido à secessão.  d) Uma parte indeterminada de querubins do 3º céu.  e) Uma parte indeterminada dos anjos dos céus em redor.  [ Dt 4:19; 5:8; Is 13:10; 14.3-20; 34:4; 50.3; 51:6; 64:1; Jr 8:2; 10:11; 14:22; 19:13; 44:17-19; 51:9; Jl 2:10,30; Sf 1:5; Ag 2:6,21; Mt 24:29; Mk 13:25; Lk 10:18; 2Pe 2:4; Jd 1:6 ]  **NOTA 2**: Do 1º governo constitucional central do universo remanesceram fiéis à Deus os seguintes personagens nas suas respectivas atribuições:  a) O arcanjo Miguel, o 1º vice – presidente do Universo.  b) Uma parte indeterminada de reis – sacerdotes.  c) Os Serafins ( querubins guardiães ) fiéis. Presume-se que dois se tenham mantido fiéis.  d) A componente fiel dos querubins do 3º céu.  e) A componente fiel dos anjos dos céus em redor.  [ Is 28:16; Rm 9:33; Sl 2:7; At 13:33; Hb 1:5; Js 5:14; Rv 4:4; 5:8; Rv 4:6-8; Rv 6:1,3,5,7; Ex 26:1; 31; 36:35, Jd 1:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Santíssimo ( compartimento do Templo ) [ S 04 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ];Templo de Salomão [ T 04 ]. |
| **A 13** | **A**nimal(s): [ ] = *Do ponto de vista simbólico* e*ste símbolo possui várias interpretações.*  1) Animais na simbologia bíblia  1.1) Eis algumas das interpretações relacionadas com o termo animal na bíblia:  a) Arcanjo Miguel ( N. S. Jesus Cristo ) = águia, galinha, cordeiro…  [ Rv 12:14; Mt 23:37; Jo 1:36; 1Pe 1:19; Rv 5:6 ]  b) Ex arcanjo Rafael ( Satanás, conforme a bíblia ) = dragão, serpente…  [ Is 27:1; Ez 29:3; Rv 12:9; 20:2 ]  c) Os 4 Serafins ( querubins guardiães ) fiéis = 4 animais  [ Ez 1:10; Rv 4:6-8; Rv 6:1,3,5,7 ]  d) Reis – sacerdotes fiéis = gafanhotos…  [ Rv 9:3,7 ]  e) Anjos em geral = pombas…  [ Mt 10:16 ]  f) Impérios, reinos ou nações = leão, urso, leopardo, animal feroz com 10 chifres, águia, animal de 7 cabeças e 10 chifres, animal dos dois chifres…  [ Dn 7:4,5,6,7; Ez 17:3; Rv 13:1-4; 13:11-17 ]  g) Humanos = ovelhas, cães, porcos…  [ Pr 11:22; Sl 59:6; Is 56:10; Lk 12:32; Rv 22.15 ]  h) Demo-angel-descendentes = ovelhas, cavalos, serpentes…  [ Jo 10:16; Jr 4:13; 5:8; Lk 3.7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Bode peludo [ B 06 ]; Carneiro [ C 03 ]; Cavalo(s) [ C 04 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Dragão [ D 14 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Leopardo com 4 asas e 4 cabeças [ L 04 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Peixe(s) [ P 08 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]. |
|  |  |
| **A 14** | **A**nimal dos 2 chifres: [ Rv 13:11-16; 17:10 ] = *Império Russo / N. americano desde a II G.M. até ao Armagedom*.  1) O animal dos 2 chifres na simbologia bíblica  a) No culminar da II G.M. o ANIMAL DOS 2 CHIFRES surge simbolizando o Império Soviéto / N. Americano. Essa designação e forma de entendimento perdurou por todo o período da guerra fria, por 45 anos, desde 1945 e.c. até 1990 e.c..  b) Com o desmoronamento da União soviética, ficou claro que as Repúblicas soviéticas em redor da Rússia eram afinal Estados satélites, sendo esta a única herdeira da União soviética. Dessa forma tornou-se imperativo redesignar a 7ª potência bíblica como Império Russo / N. americano.  **NOTA**: É rejeitada a interpretação segundo a qual o ANIMAL DOS 2 CHIFRES ( 7ª potência bíblica ) fosse um hipotético Império Anglo **/** N. americano. Isso porque em termos bíblicos tal Império jamais existiu como tal. Tornava-se assim imperativo não confundir a aliança estratégico – militar entre os EUA e o Reino Unido, tanto no plano bilateral, como no plano da NATO, ou qualquer outro plano multilateral com um império duplo.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]. |
| **A 15** | **A**nimal dos 10 chifres: [ Dn 7:7,19,23 ] = *Império Romano / Europeu desde o fim da Idade média até ao Armagedom*.  1) Introdução  a) O presente tópico é conexo e complementar ao tópico: Império Romano – europeu [ I 07 ]. Diferentemente desse último, o presente tópico trata apenas dos períodos históricos a que se refere a profecia de Daniel, que lhe serve de base. A profecia referencia os períodos intermédios e últimos da vigência do Império Romano – europeu: (3) o período das nacionalidades e do euromundo, (4) o período do pós II G.M., (5) o período da União europeia e (6) o período pós União europeia.  b) Síntese  b.1) O período das nacionalidades e do euromundo inicia-se no séc. XV ( no fim da Idade média ), terminando no fim da II G.M. ( em 1945 e.c. ).  b.2) O período do pós II G.M. inicia-se em 1945 e.c., atravessa o fim da guerra fria, em 1990 e.c., e termina no tratado de Maastricht em 1992 e.c..  b.3) O período da União europeia inicia-se com o tratado de Maastricht em 1992 e.c., terminando no fim da Semana do pacto messiânico - gentílico, em 2077 e.c..  b.4) Por sua vez o período pós União europeia inicia-se no fim da Semana do pacto messiânico - gentílico, em 2077 e.c., terminando no Armagedom em 2080 e.c..  2) O período das nacionalidades e do euromundo  a) A descrição do animal. Reportando-se ao séc. XV, o relato do profeta Daniel começa com a descrição de um animal terrível, espantoso, e muito forte. Desde a sua origem remota em 753 a.e.c., o Império Romano - europeu havia logrado passar por muitas vicissitudes sem se extinguir. Diferentemente dos Impérios bíblicos precedentes, é o único que prevaleceu activo à Era depois de Cristo, prolongando o seu apogeu até a II G.M. através de vários períodos, nomeadamente.  a.1) Período monárquico [ 753 a.e.c. – 510 a.e.c. ],  a.2) Período republicano [ 510 a.e.c. – 30 a.e.c. ],  a.3) Período imperial europeu [ 30 a.e.c. – 1453 e.c. ],  a.4) Período das nacionalidades e do euromundo [ 1453 e.c. – 1945 e.c. ],  a.5) Período do pós II G.M. [ 1945 e.c. - tratado de Maastricht em 1992 e.c. ],  a.6) Período da União europeia [ 1992 e.c. – 2077 e.c. ].  a.7) Período pós União europeia [ 2077 e.c. – 2080 e.c. ].  [ Dn 7:7 ]  b) O nacionalismo europeu  Por volta do séc. XV ( 1453 e.c. ) a Europa estava a sair da Idade média. Dos amplos ventos nacionalistas que varriam a Europa desde 1453 e.c., surgiu a generalidade dos Estados europeus por volta de 1815 e.c. - 1871 e.c.. O nacionalismo tinha como antecedentes e condicionantes, as envolventes e as consequências históricas de todo um conjunto de circunstancialismos geopolíticos, nomeadamente,  b.1) O capitalismo comercial ( séc. XV – XVIII )  b.2) O avanço do Império islâmico – magrebino ( 680 e.c. - 1492 e.c. )  b.3) As cruzadas ( 1096 e.c. - 1291 e.c. )  b.4) O avanço do Império islâmico – otomano ( 1299 e.c. – 1922 e.c. )  b.5) A resistência europeia anti – otomana ( 1571 e.c. – 1699 e.c. )  b.6) A reconquista europeia anti islâmico – magrebina ( 718 e.c. - 1492 e.c. )  b.7) A reconquista europeia anti islâmico – otomana ( 1683 e.c. - 1699 e.c. )  b.8) O advento do capitalismo industrial ( séc. XVIII – XX )  [ Dn 7:7 ]  c) Origem do euromundo  c.1) A expansão europeia iniciou-se 1434 e.c. ( séc. XV – XVIII ). Antes do despontar do Renascimento europeu ( no longínquo séc. XII ) o eixo civilizacional havia-se deslocado para o Índico. Destacam-se três razões na origem da expansão europeia ocidental.  c.2) Razão geopolítica: a necessária aquisição de zonas de influência. A Europa precisava extravasar-se para além do seu reduzido espaço vital.  c.3) Razão económica: o necessário acesso às especiarias da Índia, às riquezas e à técnica armamentista chinesa. Antes do advento da Revolução industrial ( 1780 e.c. ) a Europa carecia desse tipo de conhecimentos e produtos.  c.4) Razão religiosa: a necessidade de expansão do cristianismo em ambiente mundial altamente controvertido.  d) Evolução do euromundo  d.1) O euromundo que evoluiu com os descobrimentos, a expansão e o colonialismo europeus dividiu-se grosso modo em três sub - períodos:  d.2) 1434 e.c. – 1800 e.c.: Sub - período das descobertas, dos contactos civilizacionais, da expansão, das conquistas territoriais, da pilhagem e transporte de riquezas ultramarinas, das migrações europeias, do tráfego negreiro ( 1470 e.c. – 1900 e.c. )… da escravatura negreira ( 1470 e.c. – 1888 e.c. ), do abolicionismo do Congresso de Viena ( 1815 e.c. ), e da contemporização da igreja católica com o mau colonialismo.  d.3) 1800 e.c. – 1945 e.c.: Sub - período da independência dos EUA ( 1776 e.c. ) e das Américas, ( secs. XIX e XX ), da revolução industrial ( 1780 e.c. ), da doutrina Monroe ( 1823 e.c. ), das fixações coloniais ultramarinas, dos movimentos abolicionistas europeus ( 1807 e.c. – em diante )… da conferência de Berlim ( 1884 e.c. - 1885 e.c. ), da delimitação fronteiriça das demais colónias europeias, do fim formal da escravatura negreira ( 1888 e.c. ), dos contratos semi - escravocratas ultramarinos ( 1888 e.c. – 1974 e.c. ), do fim formal do euromundo e do expansionismo nipónico ( 1945 e.c. ).  d.4) 1945 e.c. – 1975 e.c.: Sub - período do despertar do nacionalismo mundial ( 1945 e.c. em diante ), das independências asiáticas ( 1945 e.c. – 1960 e.c. ), das independências africanas ( 1951 e.c. – 1975 e.c. ), da subversão, dos golpes de Estado e instabilidades dos Estados ultramarinos patrocinados pela Europa e pelos EUA ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), da União francesa de pendor neo - colonial ( 1944 e.c. – 1958 e.c. ), da Comunidade britânica das Nações de pendor neo - colonial ( 1931 e.c. – 1946 e.c. )… da colagem dos nacionalismos ultramarinos à ameaça soviética da revolução mundial comunista ( 1945 e.c. – 1975 e.c. ), da Commonwealth reformulada ( 1950 e.c. em diante ), da comunidade francófona reformulada ( 1960 e.c. em diante ), do movimento dos Países não - alinhados ( 1955 e.c. em diante ), das derradeiras independências luso – africanas ( 1975 e.c. – 1990 e.c. ), do jogo do neo - liberalismo mundial no âmbito do GATT e das soberanias limitadas ( 1947 e.c. em diante ).  e) Os dentes e as unhas de cobre  e.1) Durante o período histórico das nacionalidades e do euromundo ( séc. XIV – 1945 e.c. ), prenhe de turbulências militares internas e externas, destacavam-se como dentes os demónios e os demo-angel-descendentes áreos europeus. Na I G.M. e na II G.M. destacar-se-iam nas forças aéreas, na aviação naval, nas unidades paraquedistas, nos comandos e demais unidades de forças especiais de elite.  e.2) Como unhas ( cascos, garras ) de bronze destacar-se-iam os demo-angel-descendentes térreos ( congelados ), os humanos e os zombies. Durante esse tempo destacavam-se genericamente no exército e na marinha. Ainda que na I G.M. e na II G.M. os efectivos coloniais de etnia não caucasiana fossem chamados a combater pelos Aliados, não se lhes aplica aí ( ainda ) o termo unhas de cobre.  [ Dn 7:7 ]  f) O 11º chifre  f.1) Nas vésperas da II G.M. iniciava-se em concreto a emergência do 11º chifre. O chifre pequeno que se ergueu após os 10 primeiros, dotado de olhos e boca. O 11º chifre tem como pano de fundo a I G.M. ( 1914 -18 e.c. ) e o Tratado de Versailhes em 1919 e.c. que a encerra oficialmente. Tem génese contemporânea na ideia do pan - europeísmo federalista relançada pelo conde Coudenhove - Kalergi em 1922 - 1923 e.c..  f.2) Em 1929 e.c. a Sociedade das Nações acede a iniciativa do primeiro-ministro francês, Aristide Briand, que apresenta em 1930 e.c. a proposta criação dos 'Estados Unidos da Europa'. Mas era demasiado tarde.  f.3) A chegada de Adolfo Hitler à chancelaria alemã em 1933 e.c. pôs fim definitivo à concórdia europeia dando lugar à corrida às armas e à II G. M. de 1939 – 45 e.c.. Para a salvaguarda da concórdia europeia pós 'Versailhes' declinada na II G.M., os Aliados intervêm nesta guerra de que saem vitoriosos.  f.4) Na altura da II G. M. o 11º chifre representava o gérmen da União europeia, o entendimento europeu, na sua componente político - militar.  [ Dn 7:8,19-20,24 ]  g) Os três chifres caídos  g.1) No decurso da sua visão, que evolui ao longo da história, o profeta Daniel visualiza o momento em que três chifres caem diante do 11º chifre. Este acontecimento ocorre na II G.M.. Nessa altura os países da TRÍPLICE ALIANÇA ( Alemanha, Itália e Áustria ) são militarmente derrotados pelos Aliados, pondo-se fim a II G.M..  g.2) Importa aqui notar que não existe base histórica para se considerar que os três chifres caídos na II G.M. fossem a Alemanha, a Itália e a França. Ainda que se possa aludir ao colaboracionismo nazi pela França de Vichy ( 1940 e.c. – 1944 e.c. ), a França resistente do general deGaule é a que conta, e era indubitavelmente aliada.  g.3) Importa ainda não conotar os três chifres caídos na II G.M. com as chamadas potências do eixo da altura, a Alemanha, a Itália e o Japão. Ainda que esse eixo existisse, a verdade é que o Japão não era um país europeu e, por conseguinte, não pertencia aos três chifres bíblicos caídos.  [ Dn 7:8,19-20,24 ]  3) O período do pós II G.M.  a) A guerra fria sobre a Europa  a.1) O princípio do fim da II G.M., ocorre na conferência de Ialta, de 4 a 11 de Fevereiro de 1945 e.c., onde os chefes de Estado dos EUA ( Franklin D. Roosevelt ), da URSS ( Josef Stalin ), e o 1º ministro do Reino Unido ( Winston Churchill ) reuniram-se em segredo para decidir o fim da guerra e a repartição das zonas de influência entre o Ocidente e o Leste.  a.2) A decisão final sobre o fim da II G.M. ocorre na conferência de Potsdam, em 2 de Agosto de 1945 e.c., onde chefes de Estado dos EUA ( Harry Truman ), da URSS ( Josef Stalin ), e o 1º ministro do Reino Unido ( Clement Attlee ) decidem sobre o pós II G.M. estabelecendo o início da Guerra fria e da tutela política bipartida sobre a Europa.  b) A tutela N. americana sobre a Europa ocidental  b.1) A tutela N. americana sobre a Europa ocidental foi mais curta e menos ditatorial que a soviética sobre a Europa do leste. Os EUA pressupunha-se herdeiro natural do espólio colonial da Europa, agindo mais intensamente nesse sentido geopolítico. Não isenta de fricções subsistiam algumas questões pró, contra, situações menos piores e situações friccionais entre ambos os lados do Atlântico.  b.2) Questões pró: A proximidade étnico – cultural e linguística entre os EUA, o Reino Unido e a Europa ocidental. O facto de o Reino Unido e a França virem a ser membros permanentes do Conselho de segurança da ONU.  b.3) Situações menos piores: O facto de em 1952 e.c. o Reino Unido e em 1960 e.c. a França se terem tornado potências atómicas.  b.4) Situações friccionais: O facto de a França ter rejeitado a tutela nuclear unilateral dos EUA. O facto de a Europa ocidental não se desvincular do neo colonialismo senão nas décadas 60 e 70.  b.5) Questões contra: O facto de a Europa pretender retomar o unipolarismo mundial ou, em segunda instância, abrir espaço para o tripolarismo mundial de três super – potências.  c) A tutela soviética sobre a Europa do leste  c.1) A tutela soviética sobre a Europa do leste foi mais longa e mais ditatorial que a N. americana sobre a Europa ocidental. Desde logo porque a URSS não era à partida herdeira do espólio colonial da Europa e encontrava-se arrasada pela II G.M..  c.2) A implementação da 'cortina de ferro' sobre a Europa do leste iniciou-se com os receios soviéticos decorrentes do lançamento das bombas atómicas sobre Hiroxima e Nagazaki em 1945 e.c..  c.3) O primeiro acto na implementação da 'cortina de ferro' consistiu na construção do muro de Berlim em 1961 e.c..  c.4) Sem acesso espoliativo às fontes mundiais de matérias - primas, o socialismo do bloco do leste erigia-se lenta e precariamente.  c.5) A manutenção da Europa do leste com mão de ferro era imperativa para a URSS, não só para a contenção da Europa, como para a comodidade da sua zona satélite de influência.  c.6) Para impedir a possível reunificação europeia, a União soviética não se escusava em usar a força para reprimir os Estados tendencialmente dissidentes. Tais foram os casos da invasão à Hungria ( 1956 e.c. ) e à Checoslováquia ( 1968 e.c. )  c.7) O socialismo alternativo chinês ( da década 60 ), a explosão da primeira bomba atómica chinesa ( 1964 e.c. ), o conflito Sino – soviético ( 1969 e.c. ) e a Grande revolução cultural de Mão Tzé Tung ( 1966 e.c. – 1976 e.c. ) estimularam a progressiva desarticulação ideológica do bloco do leste com primazia para o não – alinhamento Jugoslavo.  c.8) O desgaste da guerra fria, os custos crescentemente proibitivos do internacionalismo proletário e da revolução socialista mundial, o problema soviético dos três beijinhos, bem como a pressão autonomista da Europa do leste vieram acelerar o fim da tutela soviética incontestada sobre o bloco socialista.  c.9) O muro de Berlim é por fim derrubado em 1989 e.c., levando à progressiva autonomização de todos os países da Europa do leste ao longo do ano.  c.10) O Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa FCE, assinado em 1990 entre a Europa e a URSS, põe fim formal a guerra fria.  c.11) A URSS desmantela-se em 1991 e.c..  d) O jogo da guerra fria  d.1) Guerra fria: conflito bipolar de ordem política, militar, tecnológica, económica, social, cultural e ideológica entre as duas super – potências saídas vencedoras da II G.M..  d.2) A guerra fria prosseguia três objectivos primordiais: terminar definitivamente com o unipolarismo multissecular do euromundo, disputar a supremacia mundial e por fim, impedir a tripolaridade mundial.  d.3) O fim definitivo do unipolarismo multissecular do euromundo processou-se através da divisão e tutela da Europa de duas formas diferentes.  Os EUA tutelando liberalmente a Europa ocidental até a autonomia nuclear do Reino Unido ( 1952 e.c. ) e da França ( 1960 e.c. ), ambos Estados – membros do Conselho de segurança da ONU. [ A França era contestatária do guarda – chuva unilateral N. americano desde a crise do canal do Suez ( 1956 e.c. )].  A URSS tutelando ditatorialmente a Europa do leste, Estados frágeis, até ao fim da Guerra fria em 1990 e.c..  d.4) A disputa pela supremacia mundial entre as duas super – potências desde 1945 e.c. até 1990 e.c. baseava-se na teoria dos jogos assimétricos nas suas duas variantes: o jogo do ultimato e o jogo do ditador. Dada a sua perigosidade expressavam-se grosso modo em conflitos regionais de baixa e média intensidade.  d.5) A luta pelo impedimento da tripolaridade mundial foi ganhando terreno entre as duas super – potências por causa do perigo da sua concretização. O jogo do empurra e trava levou à circunscrição regional da NATO, ao fim da colonização e da neo – colonização, à implantação rectrocessiva de ditadores déspotas no 3º mundo, ao alargamento do clube nuclear fora do círculo restrito, e ao respeito efectivo pela liberdade, auto determinação e desenvolvimento dos povos do mundo.  d.6) A iniciativa estratégica de defesa N. americana, vulgo guerra das estrelas, ( 1983 ), em oposição à URSS veio consciencializar a Europa do perigo que corria enquanto perturbador mundial. [ A Europa situava-se no apogeu das trajectórias dos temíveis ICBM nucleares de ogivas múltiplas, tanto soviéticos como N. americanos ( mísseis intercontinentais de longo alcance ). Era precisamente no apogeu, sobre a Europa, que tais mísseis deveriam ser destruídos pelos sistemas estratégicos anti – mísseis ].  d.7) O fim da guerra fria ( 1990 e.c. ) ocorre com a firmação do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( Tratado FCE ) entre a Europa e a União soviética. Apesar de se considerar também uma vitória europeia, o fim da guerra fria veio evidenciar definitivamente a impossibilidade de reinstaurarão da unipolaridade europeia, ou de uma tripolaridade mundial em clima emergente de conflito 'Norte – Sul'.  e) Consequências internas da II G.M.  e.1) A Europa ( Império Romano – europeu ) sai da II G.M. com um passivo de 40 milhões de civis mortos, 20 milhões de soldados mortos, 190 milhões de refugiados, um holocausto de 6 milhões de judeus, 70% das infra – estruturas destruídas, perdas materiais em cerca de 2 biliões de dólares, redefinições de fronteiras, declínio da influência político - militar no mundo, emancipação das colónias europeias, bipartição da Europa entre os EUA e a União soviética, e potencial bipolarização do mundo.  e.2) Porém, é sobretudo o lançamento das 2 bombas atómicas sobre o Japão que irão determinar a natureza do pós II G.M. e da recuperação europeia.  e.3) Em 1947 e.c., os EUA apresentam à Europa o Plano Marshall como um aprofundamento da Doutrina Truman ( anti comunista ). Conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Europeia, foi o principal plano dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à II G.M., entre 1947 e.c. e 1951 e.c..  e.4) A União Soviética e os países comunistas da Europa Oriental foram convidados, mas Josef Stalin viu o plano como uma ameaça e não permitiu a participação de nenhum dos países sob o controle soviético. Decidiu-se antes por um programa autónomo de reconstrução económica internacional – socialista denominado COMECON, a partir de 1949 e.c..  e.5) A partir de 1947 e.c. os EUA concedeu ±13 bilhões de dólares de assistência técnica e económica para ajudar na recuperação dos países ocidental - europeus que se juntaram à OECDE - Organização Europeia para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.  e.6) Em 1949 e.c. os EUA e a Europa ocidental criam uma aliança militar, a NATO. Como contra partida, em 1955 e.c. a União soviética e os países da Europa do leste criam o seu pacto militar, o Pacto de Varsóvia.  e.7) Nesse clima de Guerra fria é curada a Europa, 6ª cabeça da Besta. A Europa encontrava-se dividida ao meio por uma invisível cortina de ferro sob a tutela político – militar das duas super – potências. A situação de protectorado da Europa ocidental cedo viria a alterar-se com a parceria Europa ocidental – EUA. A tutela da Europa oriental pela União soviética só terminaria com o fim do muro de Berlim em 1989 e.c.. Verdadeiramente a tutela só terminaria com o fim da guerra fria em 1990 e.c., por força do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( Tratado FCE ).  e.8) Paralelamente à evolução geopolítica da guerra fria, a união económica, financeira e política da Europa prosseguia. Em 1955 e.c. é criada a CECA. ( Comunidade Económica do Carvão e do Aço ). Em 1957 e.c. o Tratado de Roma constitui a CEE ( Comunidade Económica Europeia ). Em 1992 e.c. formaliza-se a União Europeia através do Tratado de Maastricht.  f) Consequências externas da II G.M.  f.1) O pós II G.M. divide-se em três sub - períodos: sub - período da guerra fria bipolar (1945 e.c. - 1990 e.c. ), sub - período do multipolarismo ( 1990 e.c. – 2070 e.c. ) e o sub – período do governo mundial ( 2070 e.c. – 2080 e.c. ).  g) Sub - período da guerra fria (1945 e.c. - 1990 e.c. )  g.1) O sub - período da guerra fria já foi analisado acima e vistas as suas características. Caracterizou-se pela vigência do bipolarismo, pelas tentativas infrutíferas de tripolarismo e pelo gérmen do multipolarismo. Estendeu-se por 45 anos, de 1945 e.c. até 1990 e.c..  h) Sub - período do multipolarismo ( 1990 e.c. – 2070 e.c. )  h.1) O sub - período do multipolarismo inicia-se com o fim da guerra fria em 1990 e.c. prolongando-se até ao início da semana do pacto messiânico – gentílico em 2070 e.c.. Caracteriza-se por vários factores no campo das Relações internacionais:  h.2) Fim do conflito Leste – oeste e início do conflito Norte – sul.  h.3) Crises entre países ricos e países pobres.  h.4) Clima complexo de geometrias variáveis neo – coloniais.  h.5) Alargamento do clube nuclear para efeito de dissuasão alargada.  h.6) Desenvolvimento económico e financeiro tendentemente multipolar.  h.7) Preponderância autónoma da OPEP ( Países produtores de petróleo ).  h.8) Advento das armas sujas estratégicas ( armas dissuasoras dos países pobres ).  h.9) Consolidação política, jurídica e institucional da Comunidade internacional de pendor estruturalista ( e não funcionalista ).  h.10) Ofensivas neo – liberais desestabilizadoras movidas pelos poderes económicos e financeiros internacionais privados.  h.11) Conflitos entre o Estado social e o neo – liberalismo mundial.  h.12) Crise ambiental mundial e o problema da dependência mundial do petróleo.  h.13) A difícil gestão das expectativas e das contingências nos Estados imanentes.  h.14) O problema da crise energética mundial com o fim previsível do ciclo da abundância do petróleo.  h.15) A crise do milenarismo, do fim do mundo e do 5º advento de Cristo.  4) O período da União Europeia  a) O período da União europeia, com que o Império Romano – europeu se expressa nos séculos XX e XXI, estende-se do fim da guerra até ao fim da semana do pacto messiânico – gentílico. Divide-se em quatro sub - períodos: (b) sub – período do pós guerra fria, (c) sub - período da semana do pacto messiânico – gentílico, (d) sub - período da Abominação desoladora.  b) Sub – período do pós guerra fria  b.1) O sub - período do pós guerra fria da União europeia inicia-se em 1990 e.c. e termina em 2070 e.c.. Tem como pano de fundo três etapas fundamentais:  b.1.2) 1955 e.c.: criação da CECA. ( Comunidade Económica do Carvão e do Aço ).  b.1.3) 1957 e.c.: formalização do Tratado de Roma que constitui a CEE ( Comunidade Económica Europeia ).  b.1.4) 1992 e.c. formalização da União Europeia através do Tratado de Maastricht.  b.2) Perto da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2070 e.c., a União Europeia inicia uma insólita e inusitada cruzada anti – cristã.  [ Dn 7:8,11,20-22,24-25 ]  c) Sub - período da semana do pacto messiânico – gentílico  c.1) O sub – período da semana do pacto messiânico – gentílico inicia-se em 2 de Fevereiro de 2070 e.c. terminando em 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. Destacam-se aí vários eventos significativos:  c.2) 2 de Fevereiro de 2070 e.c.: início da 'semana do Pacto messiânico – gentílico'.  c.3) 2 de Fevereiro de 2070 e.c.: início do 5º advento do N. S. Jesus Cristo em visitação às igrejas do mundo.  c.4) 15 Agosto de 2070 e.c.: 1ª eleição do Anticristo à presidência da ONU.  c.5) 2 de Fevereiro de 2070 e.c. - 2 de Agosto de 2073 e.c.: 3 ½ anos de pregação das 2 testemunhas.  c.6) ± 2 Agosto de 2073 e.c.: Assassinato das 2 testemunhas.  c.7) ± 5 Agosto de 2073 e.c.: Ressurreição das 2 testemunhas ( 3 dias depois ).  c.8) Ataque preventivo de Satanás, através das suas hordas contra a Cidade santa ( componente eclesial ), destruindo 1/10 da mesma. Ataque de Satanás contra os '7000 homens', matando-os.  c.9) Retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, conforme Rv 12:16, na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  c.10) 2 de Agosto de 2073 e.c. - 2 de Fevereiro de 2077 e.c.: 3 ½ anos de pisoteio do povo santo ( cidade santa - componente eclesial ) e desmantelamento do 'pátio' ( igrejas cristãs agora apenas compostas por demo-angel-descendentes de fé ).  c.11) Agosto de 2075 e.c.: 2ª eleição do Anticristo, cinco anos depois da primeira.  c.12) 2077 e.c.: S. M. Jeová desce à terra para o acto de ressurreição dos 7000 humanos santos.  [ Dn 7:21-22,24-25 ]  c.13) 2 de Fevereiro de 2077 e.c.: fim da 'semana do Pacto messiânico – gentílico'.  5) O período pós União Europeia  a) O período pós União europeia, é marcado pelo fim da União ( o Império Romano – europeu ). Estende-se do fim da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ), terminando no Armagedom ( 2080 e.c. ). Divide-se em três sub - períodos: (b) sub - período da Abominação desoladora e (c) sub - período da Grande tribulação, (d) sub - período do Armagedom.  b) Sub - período da Abominação desoladora: 1290 dias ( 1335 dias – 45 dias = 1290 dias )  b.1) O sub - período da Abominação desoladora inicia-se em 2077 e.c., no fim da 'semana do pacto messiânico – gentílico', estendendo-se por um total de 1290 dias. Termina em 15 de Agosto de 2080 e.c. no início da Grande tribulação. Destacam-se neste sub - período os seguintes eventos:  b.2) 2077 e.c.: Desmoronamento da componente europeia de Babilónia –a – grande às mãos dos 10 chifres ( os Estados / governos europeus ).  b.3) Desmembramento da União europeia no seguimento do desmoronamento da componente europeia de Babilónia –a – grande.  b.4) Vindima da vinha da terra ( dos demo-angel-descendentes ) ao longo dos 1290 dias da Abominação desoladora.  b.5) Início provável da tensão e hostilidades entre o rei do norte ( República da Turquia, segundo a interpretação clássica ) e o rei do sul ( República Árabe do Egipto ) no contexto do 3º Império da Grécia. A confrontação termina no Armagedom.  { Importa aqui aludir ao tópico Rei do norte e rei do sul [ R 06 ] onde se regista a segunda e diferente interpretação do rei do norte, a interpretação global. Na interpretação global, contraposta a interpretação clássica, o rei do norte é a Europa. }  b.6) Crescente instabilidade mundial face a eminência da Grande tribulação em 15 de Agosto de 2080 e.c..  b.7) Neste sub - período da Abominação desoladora, que se estende entre 2 de Fevereiro de 2077 e.c. e 15 de Agosto de 2080 e.c. destaca-se o desmembramento, i.e., a dissolução da União Europeia, o que acarreta grandes repercussões desestruturantes no mundo.  c) Sub - período da Grande tribulação: 45 dias ( 1335 dias – 1290 dias = 45 dias )  c.1) O sub – período da Grande tribulação inicia-se em 15 de Agosto de 2080 e.c., estendendo-se por um total de 45 dias. Termina em 29 de Setembro de 2080 e.c.. Destacam-se neste sub - período os seguintes eventos:  c.2) O 6º advento do N. S. Jesus Cristo, no início da Grande tribulação.  c.3) O derramamento das sete derradeiras pragas divinas, como punição sobre o planeta terra ( e os demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ).  c.4) A manifestação do N. S. Jesus Cristo, no fim da Grande tribulação, para o arrebatamento da Grande multidão.  c.5) Eclosão da III G.M. ( o lagar da ira de Deus ) por ocasião do derramamento da 7ª praga.  c.6) Babilónia –a – grande desagrega-se em três zonas de influência geopolítica em antagonismo: N. americana, europeia e russa na linha de Rv 16:19. Os demais países do mundo entram em colapso.  c.7) Arrebatamento ao céu da Grande multidão da terra ( e dos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ).  d) Sub - período do Armagedão  d.1) O sub – período do Armagedom inicia-se em 29 de Setembro de 2080 e.c., estendendo-se por um total de 90 dias. Culmina em 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Destacam-se neste sub - período os seguintes eventos:  d.2) 7º advento do N. S. Jesus Cristo para a punição do mundo ( e dos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ).  d.3) Destruição total das populações demo-angel-descendentes do mundo ( e dos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ).  d.4) Detenção de Satanás ( Enki, conforme os sumérios ), sua cúpula e seus demónios sediados na terra ( e nos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ).  d.5) Aprisionamento do Diabo ( Sober, conforme os egípcios ), sua cúpula e todos os seus demónios no abismo, para uma permanência de dores insofríveis, por uma temporada 1000 anos.  Ver os seguintes tópicos conexos: Besta / Animal / Fera [ B 03 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Euromundo [ E 12 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]. |
| **A 16** | **A**nimal de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 13:1-9; 17:11,17 ] = *Comunidade Internacional* *( 8ª potência bíblica )* *desde a I G.M*..  Remissão ao tópico: Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]. |
| **A 17** | **A**ncião de dias / Antigo de dias: [ Dn 7:9 ] = *prefigura S. M*. *Yahveh, o Deus todo - poderoso*.  1) a natureza do ser  a) Ser todo - poderoso, indiscritível na sua complexidade, infinito e sempiterno. Progenitor do Unigénito, criador do Universo cósmico e de todas as criaturas. Dotado de infinitas qualidades, é a fonte da VIDA. Criou o Universo há aproximadamente 15 biliões de anos. Exerce a função de presidente do Universo desde a região do 3º céu, o centro do Universo, e manifesta-se corporeamente entre as pessoas angélicas e humanas perfeitas que criou.  [ Dt 10:14; Ne 9:6; Jr 25:30; ver Salomão em: 1Re 8:27; 2Cr 2:6; 6:18 ]  Ex 3:14: E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.  Sl 92:5: Quão grandes são, SENHOR [ Jeová ], as tuas obras! Mui profundos são os teus PENSAMENTOS.  b) Tem os céus ( i.e., o 2º céu, a morada dos anjos ) como sistema administrativo público do Universo.  [ Sl 104:4; Is 65:17; Os 2:21; Hb 1:7,14 ]  c) Por força da rebelião universal ocorrida pouco depois da criação de Adão ( entre 4019 a.e.c. 3919 e.c. ), suspendeu o governo central do Universo por aproximadamente 5933 anos, até 1914 e.c..  [ Dt 32:39; Is 44:8; 45:21-22; 48:11; 54:8; Os 13:4; 1Co 15:28; Rv 6:2 ]  d) Tem por nome próprio, Jeová, que significa: EU SOU / EU SOU O QUE SOU.  [ Ex 3:6,14; 6:1-8; Rv 22:4 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos de Jeová [ A 08 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Jeová [ J 02 ];Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]. |
| **A 18** | **A**njo forte: [ Rv 7:2; 10:1; 20:1-3 ] = *Simboliza o* *N. S. Jesus Cristo*.  1) Explanação  a) O termo anjo forte decorre do facto de o N. S. Jesus Cristo ser afinal o arcanjo Miguel ( o princípio da criação ). O arcanjo foi criado antes da criação do Universo cósmico, sendo o unigénito de Deus e o primogénito de toda a criação.  [ Pr 8:24,27; Jo 1:1-3; Mi 5:2; Zk 12:10; Jo 1:14,18; 3:16,18; Hb 11:17; 1Jo 4:9 ]  b) Por volta de 4019 a.e.c. – 3919 a.e.c. teve o desprazer de vários desgostos: (a) presenciar a rebelião universal encabeçada pelo ex arcanjo Rafael ( seu primogénito ); (b) assistir o fim do 1º governo central do Universo; e (c) presenciar a queda de Adão e Eva no pecado.  [ 1Ts 4:16; Jo 16:12; Jd 1:9 ]  c) A sua qualidade justa, associada ao seu acto redentor, confere ao arcanjo o título de Deus poderoso, Pai da eternidade e Príncipe da paz.  [ Is 8:18; 9:6; Hb 2:13 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Reis do oriente [ R 07 ];Santíssima trindade [ S 03 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **A 19** | **A**njo das águas: [ Rv 16:5-6 ] = *o* *arcanjo Consolador*.  1) Introdução  a) A identificação do 'anjo das águas' decorre de dois factores cumulativos. Primeiro: a longa experiência interpretativa do doutor das Sagradas escrituras. Segundo: o entendimento dos escassos versículos bíblicos atinentes ao Consolador. O Consolador surge na cronologia da história bíblica nos períodos mais críticos para o povo de Deus. O surgimento ocorre sempre em conexão restrita com Deus.  [ Jo 14:16-26; 15:26; 16:7-11; Mt 4:4; Hb 10:38 ]  b) O percurso de vida do Consolador inicia-se em Adão, o primogénito dos humanos, criado em 4019 a.e.c.. Nessa altura, a esposa de Adão tinha por nome Eva ( a mãe de todos os humanos ). O casal foi punido de morte não eterna por ter desobedecido a Deus, num crime em que lhes foi violada a vontade pelo ex arcanjo Rafael ( auto – denominado Gabriel ).  [ Gn 3.1-24 ]  c) Na primeira encarnação o Consolador respondia pelo nome de Noé. Não é conhecido o nome da sua esposa. Dessa encarnação destacam-se os textos de Gn 5:29; Gn 6:8 e, principalmente a ocorrência do Grande dilúvio de 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c.. Após o dilúvio, em 2362 a.e.c., Yahveh estabeleceu com Noé ( seu servo ) o chamado Pacto de Noé.  [ Gn 9:8-17 ]  d) Na segunda encarnação o Consolador respondia pelo nome de Abrão e sua esposa pelo nome de Sarai. Após o Pacto abraâmico ( 1912 a.e.c. ), Jeová passou a rebatizá-los pelos nomes de Abraão e Sara. O pai e a mãe das nações segundo a fé. Jeová chamou-o de 'amigo de Deus'.  [ Gn 15:6,18-21; 17:1-22; Tg 2:23 ]  e) Na terceira encarnação o Consolador respondia pelo nome de José ( filho de Jacob ), e sua esposa pelo nome de Azenate. Após várias vicissitudes tornou-se o personagem principal no acolhimento de Jacob e sua família no Egipto, por volta do ano 1721 a.e.c.. É recordado pela sua vinculação divina aos sete anos de fartura e aos seguintes sete nos de fome que se abateram sobre o Egipto durante a XIII dinastia Tebana do 2º período intermédio.  [ Ver tópico E 15; Gênesis capítulos 39 - 50 ]  f) Na quarta encarnação o Consolador respondia pelo nome de Moisés e sua esposa pelo nome de Zípora. Pela mão de Moisés, Jeovah o Deus todo - poderoso libertou o povo hebreu da opressão egípcia, estabelecendo com ele o pacto mosaico e levando-o a habitar a terra prometida. Moisés era chamado de porta - voz de Deus.  [ Ex 3:1-22; At 7:35; Hb 12:21 ]  g) Na quinta encarnação o Consolador respondia pelo nome de rei David e sua esposa pelo nome de Abisague. Pela mão de David, Javeh pacificou o país e estabeleceu pela primeira e única vez as fronteiras reais de Israel. Desde o mar mediterrâneo ao rio Eufrates, conforme a promessa feita a Abraão. David era chamado de 'o ungido' de Javé, de cuja casa real adviria Siló - o messias prometido.  [ ver 1 Samuel: caps. 17 – 31; 2 Samuel: caps. 1 – 24; 1 Reis: caps. 1 -2 ]  h) Na sexta encarnação conhecida o Consolador respondia pelo nome de José ( o carpinteiro ) e sua esposa pelo nome de Maria. Esta fora escolhida para ser a mãe do messias e José o seu mordomo. Cumpria-se assim o 1º advento do messias quase 3916 anos depois de Gn 3:15. No tempo do seu ministério Jesus Cristo se-lhe referiu como sendo o Consolador ( Ajudador / Paráclito ) que ainda voltaria em nome do Pai e do Filho.  [ Mt 1:118-25; 2:1-23; Jo 14:16-26; 15:26; 16:7-11; Lk 9:33 ]  i) Na sétima e última encarnação profetizada, o Consolador surgiria sob o signo de Rv 10:1-11. Teria por missão voltar a profetizar a muitos povos, nações, reis e línguas. Fá-lo-ia com base no Livrinho amargo ( o rolo voador ) que o anjo o haveria de dar a comer. Tinha por missão repor a verdade no cristianismo desviado pela apostasia e pela desunião.  [ Zk 5:1-4; Rv 10:1-11; Zk 4:6-10 ]  2) Interpretação  a) Designa-se por 'anjo das águas' o arcanjo Consolador ( Adão, o fundador do mundo ).  b) A designação de 'anjo das águas' decorre primeiramente de o Consolador ser o nomeado por Deus para consumar a vindima da vinha terra no período da Abominação desoladora. O período da Abominação desoladora sucede ao período da Semana do pacto messiânico – gentílico e antecede ao período da Grande tribulação. Estende-se por 1290 dias, de 2 de Fevereiro 2077 e.c. a 15 de Agosto de 2080 e.c..  [ Mt 13:35; 24:34; Dn 12:11; Rv 14:17-20; Am 9:13-15; ]  c) A designação de 'anjo das águas' decorre ainda de, conjuntamente com o N. S. Jesus Cristo, o Consolador participar nas represálias da Grande tribulação sobre as Nações. Essa participação vem plasmada em três textos.  c.1) No texto de Rv 16:5,6 refere-se ao anjo das águas ( o Consolador ), que se contrapõe ao texto de Rv 16:7 referente ao anjo do altar ( Jesus Cristo )…  Rv 16:5: E ouvi o anjo das águas , que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas.  Rv 16:6: Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.  Rv 16:7: E ouvi outro do altar , que dizia: Na verdade, ó SENHOR Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.  c.2) No texto de Rv 16:12 referente aos reis do Oriente, o Consolador e Jesus Cristo surgem prefigurados por Ciro II rei da pérsia e Dario, o seu lugar – tenente.  Rv 16:12: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente .  NOTA: O termo 'águas' designa povos, nações, multidões e línguas na linha de Rv 17:15.  [ Veja as semelhanças com o termo mar conforme Dn 7:2-3; Is 27:1; 43:16; 57:20; Sl 65:7; 66:6; 74:13; 98:7; Hk 3:15; Ag 2:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adão [ A 06 ]; Água(s) [ A 09 ]; Arcanjo(s)[ A 25 ]; Cana ( vara ) [ C 01 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Éden [ E 01 ]; Eva [ E 13 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]. |
| **A 20** | **A**njos: [ Jb 38:7 ] = *Anjos e**domínio angélico*.  1) Explanação  a) Seres de corpo etéreo, não biológico, pertencentes ao sector público do Universo, mais especificamente nos subsistemas político, administrativo e militar.  [ Sl 103: 20; 104:4; Ef 3:10; Co 1:16; Hb 1:7; Is 6: 2,6; Ez 41:18 ]  b) Presume-se até a evidência que a comunidade angélica universal tenha como ascendente o arcanjo Miguel ( o N. S. Jesus Cristo ). Os anjos constituem no geral os poderes político, militar e administrativo do estratocosmo em todos os grupos cósmicos regionais e nas galáxias do Universo.  [ Jz 5:20; Sl 104:4; 148:2-3; Mt 24:31; 1Co 13:1; Hb 1:7; 12:22; 1Pe 3:22; Rv 5:11 ]  c) Pertencem ainda ao domínio angélico restringido, os anjos pecadores ( Satanás incluído ), bem como os seus descendentes angélicos, os demo-angel-descendentes de todos os planetas eventualmente habitados.  [ Mt 3:7; 12:34; 23:33; Lk 3:7; 2Pe 2:4; Jd 1:6; Ez 18:1-32 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Sete trovões [ S 22 ];Trovão(s) [ T 15 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]. |
| **A 21** | **A**no zero: (0): [ … ] = *Ano que separa as eras cronológicas antes e depois da vida de Cristo*.  1) Era antes de Cristo ou era antes da comum  1.1) O ANO ZERO (0) separa duas eras cronológicas. A primeira, localizada temporalmente antes do suposto nascimento de Cristo é designada de duas formas:  a) A.C. ( Antes de Cristo ); ou  b) A.E.C. ( Antes da Era Comum )    2) Era depois de Cristo ou era comum  2.1) A segunda localizada temporalmente depois do suposto nascimento de Cristo é igualmente designada de duas formas:  c) D.C. ( Depois de Cristo ); ou  d) E.C. ( da Era comum )  3) O problema da datação corrente  a) As designações de datação A.C. ( Antes de Cristo ) e D.C. ( Depois de Cristo ) são incorrectas já que Jesus Cristo nasceu no ano 3 a.e.c..  b) Por isso é correcto enunciar-se A.E.C. ( Antes da Era Comum ) e E.C. ( Era Comum ).  4) Os cálculos bíblicos  a) Numa primeira linha investigativa, são essencialmente os cálculos bíblicos que requerem a tomada em consideração do ano zero. Dentre esses cálculos destacam-se:  a.1) O cálculo dos 7 tempos.  a.2) O cálculo das 70 semanas.  a.3) O cálculo das 2300 noites e manhãs.  a.4) O cálculo da vida de Jesus Cristo.  b) Esses cálculos são tratados nos respectivos tópicos.  Ver os seguintes tópicos conexos: Artaxerxes I [ A 32 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Neemias [ N 02 ]; Sete tempos [ S 21 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; 7 tempos [ # 11 ]; 70 semanas [ # 17 ]; 2300 noites e manhãs [ # 22 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
| **A 22** | **A**nticristo(s): [ 1Jo 2:18,22; 4:1,3; 2Jo 1:7 ] = *Termo que* *simboliza os personagens políticos antagónicos à Cristo e aos cristãos, em acção pontual ou prolongada no tempo*.  1) Introdução  a) O conceito de 'Anticristo(s)' difere em graus. Difere igualmente do conceito de 'Falso Profeta(s)' por serem muito próximos em sentido. Os conceitos de 'Anticristos' são aplicados aos indivíduos situados dentro da esfera política, enquanto os conceitos de 'Falso Profeta(s)' são aplicados a indivíduos situados dentro da esfera religiosa.  b) O conceito de 'O Anticristo' no singular é por excelência aplicado ao indivíduo que por altura da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico', em 2070 e.c. se faz eleger à liderança da ONU. A conjugação dos textos bíblicos leva-nos a concluir que tal personagem é o ex arcanjo Gabriel ( Marduc, conforme os sumérios ).  [ Rv 13:17-18 ]  c) Por seu lado, o conceito de 'Anticristos' no plural é indistintamente aplicado aos indivíduos que, situados nos vários patamares da esfera política, caracterizem-se pelas suas posições e acções anti - cristãs.  d) Do ponto de vista político - religioso, define-se como 'Anticristo' todo aquele que, afastando-se da fé anteriormente professada, passe a negar o Cristo, manifestando-se como um Enganador. Acrescentam-se os que, usando da sua prerrogativa político - administrativa, movam acções contra os cristãos. Nesta tipologia se inserem os agentes executantes dos pisoteamentos, sejam eles militares, policiais ou outros.  [ 1Jo 2:18,22; 4:3; 2Jo 1:7 ]  2) O conceito  a) Existem biblicamente três ou quatro momentos históricos muito relevantes em que se verifica a manifestação remarcante dos 'Anticristos': (1) a fase do período cristão que antecede a destruição de Jerusalém em 70 e.c.; (2) a fase do tempo do fim designada por '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*', (3) a fase do tempo do fim designada por '*Grande tribulação*' e (4) a fase da prova final no tempo do fim do Milénio da restauração.  3) Os 'Anticristos' da destruição de Jerusalém em 70 e.c.  a) A primeira grande circunstância histórica apontada como contexto profético muito relevante quanto a manifestação de 'Anticristos' e do 'Anticristo', é a última década que antecede a destruição de Jerusalém em 70 e.c.. Os factos são expostos no relato que se segue.  b) A primeira figura muito próxima de um 'Anticristo' indistinto do 1º século tal como definida pelo apóstolo João, é o imperador Nero. Por volta 64 e.c., Nero ateia o incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma. Para se livrar das acusações e da presunção de insanidade, passa a perseguir os cristãos. Para tal forja a autoria dos mesmos no incêndio que lavrou a cidade.  c) Tendo ocorrido longe de Jerusalém, esse facto não foi muito impressivo aos apóstolos e aos discípulos de Cristo da Judeia, no sentido de apontar para a queda eminente de Jerusalém e o consequente 2º advento do messias.  d) Em 66 e.c. eclode na Judeia e em Jerusalém a Grande revolta judaica contra a dominação romana, que logo se degenera em massacres indiscriminados. Esses judeus revoltosos, zelotes e sicários, são os segundos personagens a serem entendidos pelos cristãos do 1º século como sendo uns 'Anticristos' indistintos. Eram efectivamente Judeus sem fé em Jesus Cristo.  e) No decurso da revolta judaica de 66 e.c., Gessius Florus, o último procurador da Judeia apela a Cestius Gallus, governador da Síria que, sucessivamente vai tomando o controle da Judeia no Outono de 66 e.c., marchando em direcção a Jerusalém. Sem contudo a conquistar, retira-se no inverno para abrir caminho à intervenção directa de Roma. Gessius Florus e Cestius Gallus são o terceiro e o quarto personagem entendidos pelos cristãos do 1º século como sendo 'Anticristos' indistintos.  f) Por volta de 67 e.c., o general romano Tito Flávio Sabino Vespasiano ( Vespasiano ) avança pela Palestina e cerca Jerusalém, mantendo o cerco até à segunda metade de 69 e.c.. Na segunda metade de 69 e.c. é forçado a retirar-se e marchar sobre a cidade de Roma, para apoderar-se do poder frente ao general Vitélio ( Aulo Vitélio Germânico ). Nessa circunstância assume o trono e torna-se imperador. É o quinto personagem entendido pelos cristãos do 1º século como sendo o 'Anticristo'.  g) Na verdade o general romano Tito Flávio Sabino Vespasiano ( Vespasiano ) foi no primeiro século, o personagem mais relevante no âmbito dos 'Anticristos' indistintos. Nesse sentido os cristãos entenderam-no como sendo aquele a quem o apóstolos Mateus, Marcos, Lucas e João advertiram como sendo o 'Anticristo'. Correspondia às profecias do messias Jesus Cristo e do profeta Daniel.  [ Dn 11:31-34; Mt 24:15-25; Mk 13:14-23; Lk 17:26-37; 21:20-24 ]  h) Na segunda metade de 69 e.c., o já imperador Tito Flávio Sabino Vespasiano ( Vespasiano ), envia o seu filho Tito Flávio Vespasiano Augusto ( Titus ) para pacificar a Judeia e destruir Jerusalém. Este veio a fazê-lo em 70 e.c.. O general Titus é o sexto personagem entendido pelos cristãos do 1º século como sendo um 'Anticristo' indistinto, sem a relevância de seu pai.  i) Nos séculos que se seguiram ao primeiro, outros imperadores romanos foram-se manifestando como 'Anticristos' indistintos. O mesmo foi sucedendo noutros tempos, lugares e contextos.  4) Os 'Anticristos' da '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*'  a) O pós II G.M. iniciou-se em 1945 e.c. com o emergir de regimes políticos reunidos em dois blocos ideológicos mundiais. Nos regimes comunistas o cristianismo passou a ser uma religião proscrita. Por outro lado nos regimes capitalistas o cristianismo era uma irmanação sub - reptícia dos poderes mundanos, securitários e coloniais. É o primeiro momento a ser entendido pelos cristãos do tempo do fim como sendo um tempo de emergência de 'Anticristos' indistintos.  b) O segundo grande momento histórico mundial apontado como contexto muito relevante de manifestação do 'Anticristo' e de 'Anticristos' indistintos é a '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*'. Esta fase marcante do período do fim dos tempos, situa-se no pós II G.M., entre os anos 2070 e.c. e 2077 e.c..  c) Para esta fase do fim dos tempos, a '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*', destacam-se 'Anticristos' indistintos de forma abrangente em todo o mundo, conforme previsto em Rv 11:7; 13:4. São do ponto de vista colectivo os governos do mundo e, do ponto de vista singular os seus titulares. Na '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*' estes pisoteiam os cristãos em todo o mundo.  d) A '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*' é a primeira fase de manifestação altamente relevante do 'Anticristo' mundial. Nessa altura o 'Anticristo' mundial, manifesta-se como sendo o indivíduo que é eleito ao cargo de liderança da ONU e que, por força disso, promove a nível mundial o pisoteio dos cristãos no mundo. É referenciado na bíblia, em Rv 13:18, como sendo o eleitor número 666. É o derradeiro personagem a ser entendido pelos cristãos do tempo do fim como sendo 'O Anticristo' do tempo do fim.  5) Os 'Anticristos' da '*Grande tribulação*'  a) O pós '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*' inicia-se em 2077 e.c. com o evoluir do Estado mundial, que nasce em 2070 e.c.. Nos 1290 dias seguintes da fase da Abominação desoladora, o mundo é fustigado com a vindima devastadora do Consolador. Por essa altura é destruído o poder da componente europeia de Babilónia a grande pelos '10 chifres' ( os governos europeus ). Em acto contínuo desmembra-se a União europeia, perante a ardente expectação de fim do mundo que vai assolando o planeta. Inicia-se o conflito entre o Rei do norte e o Rei do sul que, se degenera em conflito entre o Rei do norte e o rei do oriente. É neste contexto controvertido que inicia-se a '*Grande tribulação*', em 15 de Agosto de 2080 e.c..  b) Assim pois, o terceiro grande momento histórico mundial apontado como contexto muito relevante de manifestação do 'Anticristo' e de 'Anticristos' é a '*Grande tribulação*'. Esta penúltima e marcante fase do período do fim dos tempos, situa-se no culminar do pós II G.M.. Estende-se por 45 dias, entre 15 de Agosto a 29 de Setembro de 2080 e.c..  c) Nesta fase do fim dos tempos ( a '*Grande tribulação*' ), destacam-se de forma abrangente pelo mundo o 'Anticristo' e um rol de 'Anticristos' indistintos que vêm da '*Semana do Pacto messiânico – gentílico*'. Continuam sendo do ponto de vista colectivo os governos do mundo e, do ponto de vista singular os seus titulares políticos e administrativos.  d) A '*Grande tribulação*' é a última fase de manifestação do 'Anticristo' mundial. Inicia-se com 6º advento do N. S. Jesus Cristo. É caracterizada pelo derramamento escatológico das sete pragas divinas. Nessa altura da sua última eleição, o 'Anticristo' mundial encontra-se a beira do fim quanto a sua odisseia da Era Ragaleana. A '*Grande tribulação*' termina em 29 de Setembro de 2080 e.c., em pleno decurso da III G. M.. Perto desta última data ocorre a manifestação do N. S. Jesus Cristo e o arrebatamento da Grande multidão.  [ Rv 16:1-21; 19:20; 20:2-3; Is 63:1-6 ]  e) A era Ragaleana termina em 28 de Dezembro de 2080 e.c., por força intempestiva da guerra do Armagedom. O Armagedom é a guerra de intervenção divina se estende de 29 de Setembro a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  6) Os 'Anticristos' do Milénio da restauração.  a) O Milénio da restauração evolui através de vários períodos pacíficos conducentes a perfeição de humanos e de demo-angel-descendentes ressuscitados. Essa Era ( a do Milénio do soerguimento ), estende-se de 28 de Dezembro de 2080 e.c. a 28 de Dezembro de 3080 e.c.. Perto do fim, Satanás e seus demónios são soltos da sua prisão. O último intervalo de tempo que antecede o fim do Milénio da restauração designa-se fase da prova final.  b) Assim, a fase da prova final configura o último regresso do ex arcanjo Maligno enquanto 'Anticristo' mundial. Torna-se natural entender que, no âmbito da sua luta multifacetada contra os aperfeiçoados, surjam igualmente 'Anticristos' ímpios no seio dos aperfeiçoados.  c) O insucesso dos 'Anticristos' indistintos leva o ex arcanjo Gabriel ( Stolas, conforme a demonologia ) e seus demónios a mover a guerra de Gogue e Magogue contra os aperfeiçoados santos ( o acampamento dos santos ) e contra os poderes públicos celestiais regentes do Milénio ( a cidade amada ). Uma grande multidão se-lhe adere na ofensiva. No fim da guerra, o ex arcanjo Rafael ( Abdel, conforme os árabes ) e seus demónios são definitivamente destruídos. São conjuntamente destruídos de morte eterna, os humanos e os de demo-angel-descendentes aperfeiçoados, aderentes a causa satânica.  [ Rv 20:7-9; Ez capítulos 38, 39 ]  d) Termina aqui a temática dos 'Anticristos'.  **NOTA 2**: É aqui revogada a anterior interpretação que considerava o 'Anticristo' como sendo o Papa 'Falso Profeta'. Este último Papa assume a liderança do Vaticano no período que abrange a Semana do pacto messiânico – gentílico e ( 2070 e.c. ) a Grande tribulação ( 2080 e.c. ) na linha de Rv 16:13; 19:20; 20:10.  **NOTA 3**: É aqui revogada a anterior interpretação que considerava o 'Anticristo' como sendo Fanias ben Samuel o último sumo sacerdote de Israel, que exerceu funções no período entre 67 e.c. – 70 e.c.. Presume-se que terá sido morto por altura da destruição de Jerusalém em 70 e.c.. Este terá sido não um 'Anticristo', mas sim o 'Falso Profeta' do 1º século, em conformidade com 2Ts 2:3-12; 1Ts 5:1-3.  Ver os seguintes tópicos conexos: Cavalo amarelo [ C 05 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ];Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; Visitação [ V 11 ]. |
| **A 23** | **A**pólion ( *Abadom* ): [ Rv 9:11 ] = *Nome grego do personagem apocalíptico Jesus Cristo*.  1) Apólion / Abadom  a) Apólion. Nome grego do personagem apocalíptico citado no capítulo 9 do Livro de Revelação. Em grego Apólion significa destruidor. No hebraico, a palavra ’avad·dóhn significa 'destruição' e pode também referir-se ao 'lugar de destruição'. Nos textos hebraicos originais a palavra ’avad·dóhn aparece significando 'sepultura' ( Seol ) e 'morte'.  b) No capítulo 9 do Livro de Revelação o rei Apólion é identificado como sendo o N. S. Jesus Cristo ( rei dos reis, conforme a bíblia ) à frente de um exército de 'gafanhotos' saídos do poço da sepultura. Tratava-se aqui da 2ª ressurreição e arrebatamento de escolhidos humanos e demo-angel-descendentes ao céu no decurso da II G.M..  c) Do ponto de vista da etimologia e da evolução do termo, dever-se-á recorrer à bibliografia específica.  Ver o seguinte tópico conexo: Abadom [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]. |
| **A 24** | **A**rca da aliança: [ Ex 25:10-22; Nm 7:89; 1Rs 8:3-11; 2Cr 5:2-10; Sl 132:8; Rv 11: 19 ] = *Artefacto integrante do Tabernáculo mosaico e do Templo salomónico, posicionado no compartimento santíssimo, simbolizando o Trono de Deus no 3º céu*.  1) Arca da aliança ( simbologia mosaica )  a) Posicionada no compartimento santíssimo do Tabernáculo mosaico e posteriormente do Templo salomónico ( que simbolizava o 3º céu ) a Arca da aliança prefigura o trono da presidência central do Universo. A Arca começou por prefigurar a presidência do 1º governo constitucional central do Universo, conforme expressa na Lei mosaica.  [ Ex 25:10-22; Nm 7:89; 1Rs 8:3-11; 2Cr 5:2-10; Sl 132:8 ]  b) A Arca da aliança foi mandada construir no sentido de elucidar os terrestres sobre a composição da presidência do 1º governo central do Universo antes de ser dissolvido por força da secessão universal. A secessão foi engendrada pelo então 2º vice – presidente do Universo, o ex Arcanjo Rafael ( Dedum, conforme os núbios ) entre 4019 a.e.c. e 3919 a.e.c., após a criação de Adão ( 4019 a.e.c. ).  [ Gl 3:24 ]  c) Em Rv 11:19 a Arca da aliança reaparece no contexto do 2º governo constitucional central do Universo no decurso da instituição dos 4 arcanjos nas vice – presidências do Universo. É de grande importância, para, do ponto de vista do simbolismo nos elucidar sobre a realidade da história celestial e suas vicissitudes.  Ver os seguintes tópicos conexos:Altar do incenso [ A 12 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 15 ];. |
| **A 25** | **A**rcanjo(s): [ 1Ts 4:16; Ju 1:9 ] = *Personagens bíblicos mais elevados na hierarquia celestial, identificados como vice – presidentes do Universo*.  1) Introdução  a) Os Arcanjos são antes de mais anjos como os demais, ainda que superiores em força e capacidades ( Hb 7:26 ). Em várias partes da bíblia são igual e genericamente denominados de querubins. A designação 'arcanjo' surgiu para os diferenciar da generalidade dos demais querubins do santíssimo.  [ Ex 25:18-20, 37:7-9; Nm 7:89; 1Re 6:23-28; 2Cr 3:10-13 ]  Ex 25:17 Igualmente farás um propiciatório, de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio.  Ex 25:18 Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório.  Ex 25:19 Farás um querubim numa extremidade e o outro querubim na outra extremidade; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.  Ex 25:20 Os querubins estenderão as suas asas por cima do propiciatório, cobrindo-o com as asas, tendo as faces voltadas um para o outro; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório.  b) Até a sua dissolução por volta de 4019 a.e.c. - 3919 a.e.c., o 1º governo constitucional central do Universo possuía apenas e ainda dois Arcanjos nas vice – presidências. O arcanjo Miguel ( Jesus Cristo, conforme a bíblia ), e o ex arcanjo Rafael ( auto - denominado Gabriel ). Era suposto que, com o tempo, dois outros Arcanjos viessem a ser nomeados como vice – presidentes do Universo.  [ Ez 28:1-26; 31:1-18; Sl 110:1 ]  c) Com a rebelião secessionista universal liderada pelo ex arcanjo Rafael ( Merodaque, conforme os sumérios ) por volta de 4019 a.e.c. -3919 a.e.c., tornou-se necessário nomear mais três arcanjos em vez de mais dois arcanjos. Aprouve a Deus suscitá-los de Adão e sua descendência humana.  [ Hb 2:16 ]  d) Com a morte espiritual de Adão, parecia que este havia perdido a possibilidade de viver e consequentemente ser nomeado para o cargo de vice – presidente do Universo na qualidade de arcanjo. O decorrer da bíblia mostra que são nomeados para os cargos de vice – presidentes do Universo na qualidade de arcanjos as seguintes personagens: Adão ( o Consolador ), João Batista ( o Batizador ), Paulo de Tarso ( o Apóstolo das Nações ).  [ Mt 11:14; Rv 13:8; 1Co 1:1; 2Co 1:1; Gl 1:1; 2Ti 1:1 ]  2) As interpretações erróneas  a) Em determinadas interpretações surge a conclusão em como o número de arcanjos do 2º governo constitucional e central do universo não seria quarto, mas sim seis. Essa corrente de pensamento adianta que, para além do arcanjo Miguel e dos potenciais três arcanjos, também o apóstolo João e Maria ( a mãe de Deus ) integram a lista.  b) Importa primeiramente notar que o alargamento do número de arcanjos ( vice – presidente do Universo ) de quarto para seis não possui base bíblica.  c) Segundamente importa notar que os personagens ora apontados restritivamente, não cobrem o rol de potenciais notáveis bíblicos como o apóstolo Pedro, Tiago ( irmão do Senhor ), Estevão e muitos mais indigitáveis.  d) Nesse sentido conclui-se que se mantém em quarto o número de indigitados às quarto vice – presidências do universo, a saber,  d.1) Arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ): Jd 1:9; Sl 110:1  d.2) Adão ( o Consolador ): Jo 14:16; 1Co 45:15  d.3) João Batista ( o Batizador ): Mt 11:11,14; Ml 3:1  d.4) Paulo de Tarso ( o Apóstolo das Nações ): At 9:15; Zk 4:11-14  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rei do mundo [ R 04 ]. |
| **A 26** | **A**reia da praia: [ Rv 13:1 ] = *Designa em particular as comunidades de fé e, no geral, as populações cristãs das sociedades estabilizadas do mundo civilizado*.  1) Significado geral  a) Múltiplas vezes vertida na bíblia, a expressão 'areia da praia' simboliza de forma genérica as populações cristãs, das sociedades estabilizadas do mundo civilizado, independentemente de serem humanas ou demo-angel-descendentes.  [ Js 11:4; Jz 7:12; 1Sm 13:5; 2Sm 17:11; 1Re 4:29; Is 10:22; Rv 20:8 ]  2) Significado específico  a) De forma específica, a expressão 'areia da praia' designa as comunidades de humanos ( adâmicos e sapiens plenos ) bem como de demo-angel-descendentes ( filhos de Abraão segundo a fé ), aos quais Jeová, o Deus todo – poderoso prometeu a eternidade. Nesse sentido o termo 'areia da praia' foi pela primeira vez usado por S. M. Jeová por altura do estabelecimento do pacto abraâmico. Pacto que estabeleceu com Abraão por volta do ano 1912 a.e.c., um ano antes do nascimento de Isaac.  [ Gn 22:17; 32:12; Jr 33:22; ver igualmente pacto abraâmico em: Gn17:1-22 ]  3) O surgimento da Besta de 7 cabeças e 10 chifres  a) Novamente em sentido geral e simbólico a expressão 'areia da praia' é citada em Rv 13:1. É usada em conexão com o avanço da Besta de 7 cabeças e 10 chifres no período entre a I G. M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ) e a II G.M. ( 1939 e.c. - 1945 e.c. ).  [ Rksoft – bíblia electrónica 3.7.3 ] Rv 12:18: E o dragão parou sobre a areia do mar.  [ Bíblia Sagrada Gratuita 5. corrigida e revisada ] Rv 13:1: E EU pus-me sobre a areia do mar…  [ El libro del Pueblo de Dios ] Rv 12:18: Y yo me quedé de pie sobre la playa.  [ Chistian community bible ] Rv 12:18: And he stood on the seashore.  [ La bible des communautés chrétiennes ] Rv 12:18: Il s'est arrêté sur les sables du bord de mer.  b) A visão da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ( a Comunidade internacional ) avançando do mar para a 'areia da praia' é entendida como representando as duas tentativas de estatuição da cúpula das Nações, sem o envolvimento do N. S. Jesus Cristo. Esta deveria associar sob um ideal dito universalista ateu as Nações civilizadas do mundo livre às Nações recentemente emancipadas do colonialismo pertencentes ao mundo sub – desenvolvido.  [ Sl 2:1-12 ]  c) A Liga das Nações ( vigente entre 1919 e.c. - 1945 e.c. ), e posteriormente a ONU - 'Organização das Nações Unidas' ( criada em 1945 e.c. ), constituem as duas tentativas de estatuição da cúpula das Nações. O fracasso da Liga / Sociedade das Nações nos termos por ele desejado, levou Satanás ( Anupu, conforme os egípcios ) a lavrar a II G. M. no sentido de, e agora sim, as coisas serem feitas segundo o seu critério maligno. Tanto uma como outra organização constituem o trono de Satanás ( Loucetios, conforme os gauleses ), com o qual se pretende legitimar em tempo oportuno.  [ Rv 13:2e ]  d) As consequências da agregação do mar ( mundo instável e sub – desenvolvido ) e a 'areia da praia' ( mundo estável e desenvolvido ) sob uma cúpula global supra – nacional… com muitos interesses divergentes e sob a liderança indirecta, traiçoeira e subreptícia de Satanás ( Eniálios, conforme os micénicos ), vêm mencionadas no texto de Rv 13:1-10 e Rv 13:11-18.  [ Is 57:20-21 ]  4) Da Nova Ordem Internacional ao Governo mundial  a) A Nova Ordem Internacional laica, saída da II G. M., seria manipulada por Satanás ( Lugus, conforme os celtas ) até conseguir lograr o seu Governo mundial ateu em 2070 e.c.. No plano das relações internacionais dir-se-ia que a facção estruturalista levaria de vencida a facção funcionalista, eventualmente mais próxima de Cristo. O Governo mundial e a eleição mundial a ele conducente, mostrar-se-ia como um autêntico laço à 'areia da praia' ( mundo estável e desenvolvido ) e ao mundo.  [ Ez 29:1-4 ]  b) Para a 'areia da praia' em sentido restrito ( as comunidades de fé ) a eleição mundial do Anticristo ( Eligos, conforme os demonólogos ) e o Governo mundial por ele instaurado em 2070 e.c. constituem um autêntico desastre. Durante a Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. - 2077 e.c. ) é pisoteada a componente eclesial da Cidade santa [ tópico C 18 ], exterminados os últimos '7000' humanos santos da terra e desmantelado o 'pátio' ( as igrejas cristãs agora exclusivamente compostas por demo-angel-descendentes ).  [ Rv 13:15-18 ]  c) Após o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ), e durante 1335 dias até ao início do Armagedom, os demo-angel-descendentes de fé integrantes da 'areia da praia' em sentido restrito ( as comunidades de fé ) passam a ser angustiados pelo 'mundo'. O arrebatamento aguardado ocorre por volta de 29 de Setembro de 2080 e.c., no fim da Grande Tribulação / início do Armagedom.  [ Dn 12:11-12 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]. |
| **A 27** | **A**rmagedom: [ Jl 3:1-21; Zk 14:1-21; Rv 16: 16-21; 19: 11-21; 20: 1-2 ] = *Profeticamente o termo Armagedão, ou Har-magedom, designa a de GUERRA DO ARMAGEDOM entendida como sendo a segunda grande guerra cósmica destinada a pôr fim definitivo ao mundo ragaleano mediante directa intervenção divina*.  1) Introdução  1.1) A guerra do Harmagedom  a) Do ponto de vista epistemológico a palavra Armagedom, ou Har-magedom possui dentre outros significados os seguintes: 'monte do Megido', 'monte das Batalhas', 'lugar de tropas', 'montanha do degolado', 'monte da destruição das tropas', 'monte da reunião de tropas', 'lugar de multidões', ou ainda 'monte da matança'. Geograficamente o Monte de Megido situa-se a poucos quilómetros a SE do monte Carmelo. A ocidente domina o fértil vale de Jezreel ( 2Cr 35:22; Zk 12:11 ). Sobre o monte se ergue a cidade de Megido ( antiga Tel el-Mutesellim, actual Al-Lejjun ).  b) O vale de Jezreel era uma importante rota comercial e militar multissecular. Era também conhecido como vale do monte Megido, 'vale de Esdrelom' ( vale de Jizreel em grego ), 'vale de Jeosafá' ( Jl 3:2,12 ), 'vale de Beraca' ( 2cr 20:26 ), ou ainda 'vale da decisão' ( Jl 3:14 ). Geograficamente estendia-se desde o monte Carmelo até ao rio Jordão.  c) Historicamente o vale foi palco de inúmeras batalhas. No período hebreu destacam-se a conquista de Josué ( Js 12:7-8,21,24 ), a batalha de Baraque contra Sísera ( Jz 4:1-24; 5:1-32 ), e a derrota de Josias contra o faraó Neco ( 2 Re 23:29-30; 2Cr 35:20-27 ). Ao longo dos séculos judeus, gentios, sarracenos, cruzados, egípcios, persas, drusos, turcos e árabes transitaram e lutaram na planície do Megido.  d) A primeira abordagem profética ao monte Megido e sua planície, foi feita pela profetiza Débora quando da vitória de Baraque sobre Sísera ( Jz 5:1-32 ). Mais tarde o profeta Joel ( Jl 3:1-21 ) retoma o tema escatológico. O profeta Zacarias, em Zk 14:1-21, associa o tema ao último cerco a Jerusalém que se efectua por volta de 29 de Setembro de 2080 e.c., no fim da Grande Tribulação… nas vésperas do Armagedom. O assunto é finalmente versado em Rv 16:16-21; 19:11-21, de forma acabada, já em referência clara à guerra do Armagedom.  [ Os 1:11]  e) O termo 'monte de Jezreel' evoca primeiramente o povo hebreu a quem o Reino de Deus foi inicialmente dirigido. Competia ao povo hebreu funcionar como embaixada do Reino de Deus na terra e, por conseguinte, guardar e universalizar como sagradas as promessas divinas. Com o advento do N. S. Jesus Cristo, o 'monte de Jezreel' passa a evocar todos os cristãos de fé, hebreus, gentios, humanos e demo-angel-descendentes de fé enquanto povo santo sob a opressão ragaleana ( Is 2:2-3 ). Profeticamente foi descrito como sendo um 'monte' ( poder eclesial de Cristo ) acima de todos os 'montes' ( poderes políticos ).  [ Gl 3:28; Is 2:2-3; 4:5-6, 25:7; 31:4;37:32; 49:11-13; 52:7; Ez 34:11-14; Ob 1:21; Mi 4:1-2; Na 1:15 ]  f) No decurso da investigação não ficou provado que o 'monte do Megido' simbolizasse o poder político ragaleano dominado pelo Diabo ( Leinth, conforme os etruscos ), ou qualquer outro Estado temporal de natureza política ou religiosa. Ficou porém provado que o 'vale do Megido' simboliza efectivamente a sociedade ragaleana composta pelos humanos ímpios, pelos demo-angel-descendentes ímpios e pelos demónios malignos.  [ Os 1:11; 2:1-23 ]  g) Em que medida o 'monte do Megido', enquanto poder eclesial poderia ser considerado mais alto de todos os montes? Primeiramente importa notar que os montes Sinai ( onde Deus desceu durante o êxodo ), Sião ( onde o rei David edificou Jerusalém ), Moriá ( onde Salomão edificou o Templo de Jeová ) têm o mesmo estatuto de domínio universal de Deus.  h) Diferentemente, o 'monte do Megido' simbolizava o poder eclesial de Cristo, funcionando como embaixada do Reino de Deus na terra. Nesse sentido o 'monte de Jezreel' é, no seu tempo, o monte mais alto não no sentido político, militar, financeiro, tecnológico, racial ou económico. É o monte mais alto de todos os montes no sentido da fé, do amor a Deus e ao próximo, da justiça, da pregação, do zelo, da santidade, da perseverança e da esperança eterna. Para a sua preservação o 'monte' é defendido e assistido pelos anjos de Jeová.  ( Jl 3:16-17; Mt 5:14; Ez 1:22-24; Is 62:12; 1Co 3:17; 14:33; 2Co 1:1; Ef 1:4,13; 2:19; Fi 4:22; Cl 3:12; Hb 6:10; 2Pe 3:11; Sl 127:1 )  i) Após o último arrebatamento de demo-angel-descendentes que ocorre no fim da Grande tribulação, o 'vale de Jezreel' passa a simbolizar muito claramente o mundo ragaleano das trevas na sua fase terminal. Nessa altura o 'vale de Jezreel' é composto pelo seu líder, o ex arcanjo Rafael ( Fufluns, conforme os etruscos ), os demónios, os demo-angel-descendentes ímpios e os humanos ímpios que eventualmente existam. É neste contexto próximo ao Armagedom que ocorre o último ataque do rei do norte contra Israel e Jerusalém no âmbito da profecia do rei do norte e o rei do sul ( Dn 11:40-45 ).  j) A guerra do Armagedom ( guerra do monte Megido ) é parte integrante das guerras universais de Deus contra Satanás ( Woden, conforme os germânicos ) e seus demónios desde os quatro cantos do império ragaleano. É análoga à situação de Gog e Magogue, na qual o Diabo ( Lugus, conforme os britânicos ) seus demónios e acólitos cercam o acampamento dos santos e a cidade amada no final do Milénio da regeneração em 3080 e.c. ( Rv 20:7-10 ).  k) O Armagedom ( guerra do monte Megido ) é biblicamente definido como sendo a grande guerra do Deus todo - poderoso que aí congrega todas as nações do mundo ( no vale de Jezreel ) para entrar com elas em juízo. Dentre as causas do juízo está o facto de terem espalhado o povo de Israel entre as nações e repartido a sua terra ( Jl 3:1-21 ).  l) A guerra do Armagedom inicia-se após a conflagração da III G.M. no fim da Grande tribulação ( Zk 14:13-15; Rv 16:15-21 ). Sucede como intervenção divina no sentido de terminar definitivamente com o mundo ragaleano.  [ Ver igualmente: Is 14:3-23; 63:1-6; Ez 31:1-18; 32:1-32; Jl 2:31; 3:1-21; Mi 2:12-13; Hk 3:1-19; Sf 1:1-18; Ag 2:6-9; Zk 12:1-14:21; Ml 4:1-6; Jd 1:14-15 ]  2) O cálculo do Armagedom  2.1) Importância do tema  a) O tópico ora em análise, referente ao cálculo do Armagedom apresenta-se como de extrema importância para todos os indagadores, pesquisadores, doutores e estudantes das santas escrituras e, principalmente para a Grande multidão, ela mesma. No decurso do percurso de elaboração do presente manuscrito surgiu um problema de datação que veio determinar uma segunda interpretação do tópico.  b) Dessa forma passamos a ter a seguinte configuração:  b.1) Interpretação principal ( 1ª interpretação ).  b.2) Interpretação secundária ( 2ª interpretação )  c) Razão das duas interpretações  c.1) A Interpretação principal decorre do pressuposto segundo o qual o fim da II G. M. é definido pela declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c.. Esta é a 1ª interpretação.  c.2) A Interpretação secundária decorre do pressuposto segundo o qual o fim da II G. M. é definido pela rendição formal do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c., à bordo do navio de guerra N. americano USS Missouri. Esta é a 2ª interpretação.  d) Hierarquia das duas interpretações  d.1) O assunto deste tópico é considerado muito especializado e muito sensível para a Grande multidão que, no momento ansiado aguarda por uma interpretação fidedigna. Assim, pois, para além do desfasamento dos fusos horários, importa a Grande multidão saber como gerir o problema das datas.  d.2) Hierarquicamente entende-se que a Interpretação principal ( 1ª interpretação ) prevalece sobre a Interpretação secundária ( 2ª interpretação ) salvo fortes razões em contrário.  c.3) Relativamente ao fuso horário, prevalece o fuso horário do meridiano de Greenwich.  e) Pertinência das duas interpretações  e.1) Ainda que pareça estranho, as duas datas serão expostas e analisadas neste tópico para permitir duas possíveis situações:  e.1.1) Permitir a todo o momento a verificação de conformidade ( i.e. se a hierarquia das interpretações se mantém ou se reverte ).  e.1.2) Permitir que nas vésperas dos eventos datados, os 7000 humanos e a Grande multidão possam aguardar e confirmar os eventos profetizados.  e.1.3) No limite permitir que na falência da Interpretação principal ( 1ª interpretação ) se possa ter como referência de validade a Interpretação secundária ( 2ª interpretação ).  f) Neste tópico analisaremos ainda os seguintes capítulos: (III) a Interpretação principal; (IV) a Interpretação secundária e; (V) a Fundamentação da data de partida. O mesmo processo de reanálise da data de partida tornou-se necessário nos tópicos Grande tribulação ( cálculo ) [ G 13 ], Semana do pacto [ S 08 ] e Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ].  3) Interpretação principal ( 1ª interpretação )  3.1) Ressaltam-se nesta interpretação dois aspectos importantes para efeito do cálculo:  a) A data de partida.  b) O cálculo da Grande tribulação em si mesmo.  3.2. A data de partida  a) Conforme veremos no decorrer do trabalho, o ponto de partida para o cálculo da Grande tribulação inicia-se na necessária determinação do dia e de 1/3 do dia referidos em Rv 8:12. Tomando como pacífica a tese do ano 1945 e.c. como sendo o início de 1/3 do dia, tornava-se mister fundamentar o ano de 1990 e.c. enquanto data final desse intervalo temporal. Não se afigurava suficiente o facto de o intervalo entre 1945 e.c. e 1990 e.c. produzir um número pleno de 45 anos. Tornava-se necessário fundamentar a data, até porque subsistiam duas outras datas como candidatas a marcos do fim da guerra fria e do bipolarismo mundial, a saber:  a.1) A queda do muro de Berlim em 1989 e.c..  a.2) A desagregação da URSS em 1991 e.c..  b) Por essas razões, a justificação da opção do ano de 1990 e.c. como data do fim da guerra fria assenta-se no facto de, nesse ano, ter sido firmado o Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( FCE ), entre a Europa e a União soviética, pondo fim efectivo à guerra fria. Ficava assim fundamentado o período de 1945 e.c. - 1990 e.c. como sendo 1/3 do dia que simboliza o tempo do fim.  [ Dn 12:8-13 ]  c) Para o presente cálculo é a firmação do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( FCE ), entre a Europa e a União soviética em 1990 e.c. que marca a data de partida.  3.3) O cálculo do Armagedão em si mesmo  a) Designa-se por Armagedão o período de 90 dias de guerra divina que precede a Grande tribulação. Durante esse tempo é violentamente erosionado a civilização mundial, que assim encontra o seu fim. A determinação exacta da data da ocorrência do Armagedom resulta de contas específicas no âmbito do cálculo dos últimos dias.  [ Dn 12:11,12 ]  b) O cálculo do Armagedão processa-se da forma que abaixo se segue.  1º Passo) Leia os capítulos 8 e 9 de Revelação.  2º Passo) Reveja as referências sobre 1/3 do 'dia' e sobre 1/3 da 'noite' em Rv 8:12.  3º Passo) Considere o facto de os capítulos 8 e 9 de Revelação se referirem à II G.M..  4º Passo) Calcule o 'dia'.  5º Passo) Considere que o 'dia' em causa se refira a todo o pós II G.M..  6º Passo) Considere agora que se torna necessário determinar 1/3 do 'dia' e 1/3 da 'noite'.  7º Passo) Consideremos que tanto o 'dia' como a 'noite' se refiram a dois períodos distintos situados sucessivamente no pós II G.M..  8º Passo) Considere que o período de 45 anos em que perdurou a 'guerra fria', de 1945 a 1990 e.c., corresponda a 1/3 do 'dia'.  9º Passo) Assim sendo, 3/3 do 'dia' equivalerá a três períodos de 45 anos, começando em 1945 e.c..  10º Passo) O cálculo do 'dia' seria o seguinte:  10.1) Primeiro 1/3 do 'dia': ( 1945 – 1990 e.c. )  10.2) Segundo 1/3 do 'dia': ( 1990 – 2035 e.c. )  10.3) Terceiro 1/3 do 'dia': ( 2035 – 2080 e.c. )  10.4) O 'dia' terminaria em 2080 e.c., perfazendo um total de ( 45 anos x 3 ) 135 anos.  11º Passo) Conforme Dn 12: 11-12 para a guerra do Armagedom propriamente dita, teríamos de contar retroactivamente 1.335 dias.  12º Passo) Teríamos porém de descontar os 1.290 dias de Abominação desoladora ( Dn 12: 11 ), o que nos sobram 45 dias da Grande Tribulação.  13º Passo) O 'dia' propriamente dito termina ao fim dos 1.290 dias de Abominação desoladora.  14º Passo) Cálculo da 'noite'  15º Passo) Considere preliminarmente que o período de 45 dias da Grande Tribulação corresponda a 1/3 da 'noite' citada em Rv 8:12., com referência ao capítulo 16 de Revelação.  16º Passo) Considere que a 'noite' em causa se refira ao pós Abominação desoladora.  17º Passo) Repito. Considere que o período de 45 dias em que dura a Grande Tribulação corresponda a 1/3 da 'noite'.  18º Passo) Os restantes 2/3 da 'noite' corresponderão aos 90 dias da Guerra do Armagedom.  19º Passo) Nesse sentido a Grande Tribulação e a Guerra do Armagedom configuram os 3/3 da 'noite'.  20º Passo) O cômputo geral do fim do mundo desde o fim da II G.M. em 1945 e.c. até ao fim da Guerra do Armagedom é o seguinte:  20.1) 3/3 do 'dia': ( 1945 – 2080 e.c. ) perfazendo um total de ( 45 anos x 3 ) 135 anos.  20.2) 3/3 da 'noite': ( 2080 e.c. ) perfazendo um total de ( 45 dias x 3 ) 135 dias.  21º Passo) Desde o fim da II G.M. até ao fim da Guerra do Armagedom decorrerão 135 anos e 135 dias.  21.1) Se considerarmos que a II G.M. termina a 15 de Agosto de 1945 e.c. com a declaração de rendição incondicional do Japão, podemos presumir que o 'dia' de 135 anos termina a 15 de Agosto de 2080 e.c..  21.2) Nesse caso o período da 'Grande Tribulação' e da 'Guerra do Armagedom' inicia-se a 15 de Agosto de 2080 e.c., por um período de 135 dias, terminando o mundo ragaleano a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  22º Passo) A Guerra do Armagedom termina segundo os actuais cálculos a 28 de Dezembro de 2080 e.c., iniciando-se a partir daí o Milénio da restauração.  4) Interpretação secundária ( 2ª interpretação )  4.1) Neste capítulo respeitante à interpretação secundária analisaremos os cálculos relativos à Grande tribulação, tendo por base não a data da declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c., mas sim a data da assinatura formal da rendição do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c..Têm implicação neste assunto os passos 21, 22 e 23.  4.2) Prosseguiremos assim os seguintes três objectivos:  a) Cálculo dos 1335 dias finais  b) Cálculo da Grande tribulação  c) Cálculo do Armagedom  4.3) Cálculo dos 1335 dias finais ( 21º Passo)  a) Desde o fim da II G.M. até ao fim da Guerra do Armagedom decorrerão 135 anos e 135 dias. O cálculo processa-se da seguinte forma:  a.1) Se considerarmos que a II G.M. termina a ( 15 de Agosto de 1945 e.c. ) 2 de Setembro de 1945 e.c. com a assinatura formal da rendição incondicional do Japão, podemos presumir que o 'dia' de 135 anos termina a ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ) 2 de Setembro de 2080 e.c..  a.2) Nesse caso o período 'Grande Tribulação + Guerra do Armagedom' inicia-se a ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ) 2 de Setembro de 2080 e.c., por um período de 135 dias, terminando o mundo ragaleano a ( 28 de Dezembro de 2080 e.c. ) 15 de Janeiro de 2081 e.c..  4.4) Cálculo da Grande tribulação ( 22º Passo)  a) O cálculo da 'Grande Tribulação' processa-se da seguinte forma:  a.1) [( 15 dias de Agosto ) 2 de Setembro de 2080 e.c. até ( 29 dias de Setembro ) 17 de Outubro 2080 e.c. = 45 dias ]  a.2) Os 45 dias da 'Grande Tribulação' começam em ( 15 de Agosto de 2080 e.c.) 2 de Setembro de 2080 e.c. e terminam em ( 29 de Setembro de 2080 e.c.) 17 de Outubro 2080 e.c..  4.5) Cálculo do Armagedom ( 23º Passo)  a) O cálculo do Armagedom processa-se da seguinte forma:  a.1) [( 29 dias de Setembro ) 17 de Outubro 2080 e.c. até ( 28 de Dezembro de 2080 e.c.) 15 de Janeiro de 2081 e.c. = 90 dias ]  a.2) A Guerra do Armagedom inicia-se em ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) 17 de Outubro 2080 e.c. terminando em ( 28 de Dezembro de 2080 e.c.) 15 de Janeiro de 2081 e.c.. Inicia-se a partir daí o Milénio da restauração.  5) Fundamentação da data de partida  5.1) No presente capítulo analisaremos a pertinência de uma e outra data de partida do cálculo da Grande tribulação e do Armagedom. Importante notar que a opção tem importante influência na determinação da data do 5º advento do N. S. Jesus Cristo na semana do pacto messiânico – gentílico.  5.2) Como vimos acima duas datas apresentavam-se como candidatas à data de partida para o cálculo, a saber,  a) A data da declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c..  b) A data da assinatura formal da rendição do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c..  c) Quais destas duas datas deve ser tomada como data de partida para os cálculos?  5.3) O caso alemão ( análise comparativa )  a) Relato da rendição alemã  a.1) Em 30 de Abril de 1945 e.c., o Reichstag ( Parlamento alemão ) é capturado pelo exército soviético, simbolizando a derrota militar do Terceiro Reich.  a.2) Para a história, o 8 de maio de 1945 e.c. é a data oficial da capitulação da Alemanha nazista no final da II G. M., mas o primeiro ato aconteceu, na verdade, um dia antes, em Reims ( França ), enquanto que o definitivo foi concluído na noite de 8 para 9 de Maio em Berlim.  a.3) O primeiro documento de rendição foi assinado pelo general Alfred Jodl, chefe do Estado - maior da Wehrmacht, em 7 de maio de 1945 e.c., no quartel-general americano de Reims ( leste da França ).  a.4) Do lado dos vencedores, a ata foi rubricada pelo general Walter Bodell - Smith, pelo chefe do Estado - maior do general Dwight Eisenhower, comandante supremo dos Aliados, e o general soviético Ivan Susloparov.  a.5) Tratava-se de uma ata puramente militar de rendição ( Act of Military Surrender ), que exigia das tropas alemãs o fim dos combates em 8 de Maio, às 23h01 ( hora da Europa Central ) e que obedecessem às ordens impostas.  a.6) O general francês François Sevez, chefe do Estado - maior do general Charles de Gaulle, foi convidado para assiná-lo na qualidade de simples testemunha.  a.7) A segunda capitulação foi firmada em 8 de Maio, em Karlshorstla, na periferia de Berlim, na Escola de engenharia militar da Wehrmacht, onde tinha sido instalado o Quartel-general das forças soviéticas.  a.8) A cerimónia de Berlim, exigida pelo líder soviético Joseph Stalin e presidida pelo marechal Georgi Yukov, começou em 8 de Maio quase à meia-noite ( ou seja, já era dia 9 de Maio, em Moscou, devido à diferença de fuso ), mas terminou em 9 de Maio à 00h45.  a.9) Este documento definitivo de capitulação da Alemanha nazista, datado de 8 de Maio de 1945 e.c., foi assinado pelo marechal Yukov e o marechal britânico Arthur William Tedder, em nome do comandante supremo do Corpo Expedicionário Aliado na Europa, e, como testemunhas, pelo general francês De Lattre de Tassigny e o general norte - americano Carl Spaatz.  a.10) Finalmente, em 8 de Maio de 1945 e.c., às 15h, Churchill anunciou a capitulação alemã, pela BBC.  b) Concluindo, o alto comando alemão e a maioria das forças armadas alemãs renderam-se incondicionalmente aos Aliados a 8 de Maio de 1945 e.c.. Embora algumas forças alemãs continuassem a lutar durante mais alguns dias, a guerra na Europa havia efetivamente chegado ao fim.  5.4) O caso das Coreias ( análise comparativa )  a) Do fim da guerra ao armistício  a.1) A Guerra da Coreia foi travada entre 25 de Junho de 1950 e.c. a 27 de Julho de 1953 e.c., opondo a Coreia do Sul e seus aliados ( Estados Unidos e o Reino Unido ), à Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China e pela antiga União Soviética.  a.2) A península da Coreia foi cortada pelo paralelo 38° N, uma linha demarcatória que dividiu os dois novos Estados e respecctivas forças armadas. A República da Coreia ficava a sul e a República Popular Democrática da Coreia a norte.  a.3) Essa demarcação, existente desde 1945 por um acordo entre os governos de Moscovo e Washington, dividiu o país em dois sistemas políticos opostos, no norte o comunismo apoiado pela União Soviética e, no sul, o capitalismo apoiado pelos Estados Unidos.  a.4) Em 28 de Março de 1953 e.c. a Coreia do Norte e a China aceitaram a proposta de paz das Nações Unidas.  a.5) A zona desmilitarizada entre as duas Coreias situava-se a norte e a sul do paralelo 38. A velha capital do país unificado, Kaesong, local onde as negociações do armistício foram realizadas, pertencia à República da Coreia do Sul, mas agora sob controle do Norte.  a.6) O Comando das Nações Unidas, apoiado pelos Estados Unidos, a Coreia do Norte e a China finalmente assinaram os termos do Armistício de Panmunjon em 27 de Julho de 1953. Este acordo decretou um cessar-fogo imediato e garantias do *status quo ante bellum*. A guerra oficialmente acabou neste dia, porém, até os dias atuais, nenhum Tratado de paz foi firmado entre as duas Coreias.  5.5) O caso japonês ( a data de partida )  a) O fim da guerra contra o Japão  a.1) Em 11 de Julho de 1945 e.c., os líderes Aliados reuniram-se em Potsdam, na Alemanha, onde dentre outras decisões, reiteram a exigência de rendição incondicional de todas as forças japonesas, especificamente afirmando que a alternativa para o Japão seria a rápida e total destruição.  a.2) Em 15 de Agosto de 1945 e.c. o Japão declara unilateralmente a rendição pelo seu imperador ( componente política ), sendo os documentos de rendição finalmente assinados a bordo do convés do navio de guerra americano USS Missouri ( componente militar ) em 2 de Setembro de 1945 e.c., o que pôs fim à guerra.  a.3) O Japão rendeu-se aos Aliados em 15 de Agosto de 1945 e.c., quando o governo japonês notificou-os ( os líderes Aliados ) de que havia aceitado os termos da Declaração de Potsdam. No dia seguinte, o Imperador Hirohito anunciou a rendição incondicional do Japão pela rádio. O anúncio foi o primeiro jamais feito pelo imperador via rádio, e a primeira vez que a maioria dos cidadãos japoneses ouviu a voz de seu soberano. Esta data é conhecida como Vitória sobre o Japão, ou Dia V-J, e marcou o fim da Segunda Guerra e o início de um longo processo de recuperação para o combalido Japão.  a.4) Em 28 de Agosto de 1945 e.c., começou formalmente a ocupação do Japão pelo Comandante Supremo das Forças Aliadas. A cerimônia oficial de rendição militar aconteceu no dia 2 de Setembro, quando oficiais do Japão representando o Imperador assinaram a ata de rendição do Japão na presença do general americano Richard K. Sutherland, a bordo do USS Missouri.  a.5) A Ocupação do Japão pelas Forças Aliadas foi um período da história do Japão que compreendeu o final da Segunda Guerra Mundial, em 14 de Agosto de 1945 e.c., até o fim da ocupação pelos Aliados em 28 de Abril de 1952 e.c..  a.6) A ocupação foi encabeçada pelos Estados Unidos, com a contribuição da Austrália, Índia, Nova Zelândia e Reino Unido. Com essa presença estrangeira, pela primeira vez na sua história o Japão viu-se ocupado por um poder externo.  a.7) O Tratado de Paz de São Francisco, assinado a 8 de Setembro de 1951 e.c., marcou o fim da ocupação pelos Aliados, e após sua ratificação em 28 de Abril de 1952 e.c., o Japão voltou a ser um Estado independente.  6) Conclusão  a) Os casos do fim da guerra contra a Alemanha e respectiva rendição, bem como do fim da guerra das Coreias e respectivo armistício lançam luzes sobre que data considerar como sendo o fim da II G. M. e da rendição japonesa.  b) A quase totalidade das afirmações do presente capítulo (IV) 'Fundamentação da data de partida' foi retirada de fontes externas. Nessas fontes reitera-se que a data de 15 de Agosto de 1945 e.c. marca efectivamente o fim da guerra contra o Japão e o fim da II G. M..  Ver os seguintes tópicos conexos: Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]. |
| **A 28** | **A**rmada do céu / Exército do céu: [ Is 13:4 ] = *este termo possui várias acepções*.  1) As forças armadas do universo  a) Em sentido geral o termo 'armada do céu' ( Exército do céu ) designa a armada celestial da luz ou a armada de Satanás. O termo é igualmente vertido pela expressão 'ventos do céu'.  b) Em sentido positivo o termo 'armada do céu ( Exército(s) do céu )' designa a armada celestial universal composta pelos anjos militares da luz.  [ 1Re 22:19; Dn 4:35; 7:9-10; 2Sm 22.11; Is 13:4; Jr 49:36; Rv 7:1 ]  Is 13.4:4: Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, como a de muito povo; o som do rebuliço de reinos e de nações congregados. O SENHOR [ Jeová ] dos Exércitos passa em revista o exército de guerra.  c) Em sentido negativo o termo 'armada do céu ( Exército(s) do céu )' designa os anjos pecadores ( demónios ) aos quais o povo Hebreu passou a adorar na sua iniquidade.  [ Dt 17:3; 2Re 17:16; Jr 8:2; Sf 1:5; At 7:42; Dn 7:2; 8:8; 11:4; Zk 2:6 ]  d) Em sentido restrito, nos termos de Dn 8:10 a expressão 'armada do céu ( ou Exército do céu )' designa o destacamento da armada celestial universal estacionado na terra por volta do séc. I a.e.c.. No episódio de Dn 8:10, o ex arcanjo Rafael ( Iovis, conforme os romanos ) e 1/3 seus demónios militares ( ventos do céu ) movem um ataque relâmpago contra o destacamento celestial estacionado na terra derrotando-o.  e) Este episódio é entendido como tendo decorrido por volta do ano 63 a.e.c. em simultâneo com a tomada de Jerusalém pelo general romano Pompeu Magno ( *Cneu Pompeu Magno* ) à frente das suas legiões. Através da análise comparativa, o evento de Dn 8:10 equipara-se ao descrito em Rv 12:3-4.  [ Dn 8:10; Rv 12:3-4 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Estratocosmo [ E 10 ];Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09: ]. |
| **A 29** | **A**rraial dos santos: [ Rv 20: 9 ] = *Humanos e demo-angel-descendentes aperfeiçoados e obedientes a Deus no Milénio da restauração.*  1) O arraial dos santos na era ragaleana ( anterior ao Armagedom )  a) O termo ARRAIAL DOS SANTOS tal como expresso em Rv 20:9 tem as suas origens evocativas no êxodo hebraico. Durante o êxodo o arraial hebreu era composto pelas doze tribos. Após a construção da tenda da aliança doze tribos organizavam-se em redor da tenda do testemunho à excepção da tribo de Levi ( décima terceira ) que servia na tenda.  [ Nm 1:34; 3.1-51; 8:5-26; 10:1-36 ]  b) De uma forma aproximada e simbólica a tenda da aliança simboliza a 'cidade santa', i.e., o conjunto anónimo dos celestiais que, no seio do povo, acompanhava os hebreus. De facto a 'cidade santa' sempre acompanhou o povo 'israelita unido', e posteriormente o povo 'judeu', enquanto povo de Deus, durante toda a sua vigência até o ano 70 e.c..  [ Is 12:6; Jr 14:9 ]  c) Muito embora os celestiais da 'cidade santa' se encontrassem dispersos por todas as nações, desde a fundação do mundo, até 70 e.c. só o povo hebreu recebia o benefício de povo escolhido, de nação santa. Só aí os celestiais da 'cidade santa' actuavam activamente no sentido da santificação e da punição claras e evidentes. Após 70 e.c. todos os povos entraram na condição de povo escolhido, de nação santa. Cada um com o seu estandarte, os seus símbolos os seus brasões, e as suas bandeiras. Dessa forma, os celestiais da 'cidade santa' passaram a actuar em todo o mundo activamente no sentido da santificação e da punição claras e evidentes.  [ Dn 4:18; 5:11,14; 3:24-25; Am 9:7; 2Cr 2:11-18; Mt 21:43 ]  2) O arraial dos santos no Milénio da restauração  a) Ao longo do Milénio da restauração o termo ARRAIAL DOS SANTOS vai-se compondo à medida que os humanos e demo-angel-descendentes mortos forem sendo ressuscitados. Essa é a designação geral de todos os ressuscitados em aperfeiçoamento… e depois já aperfeiçoados… até se chegar ao último período do Milénio da restauração. O período da prova final.  [ Ez 38:11,12,14; Rv 20:5 ]  b) Durante todo o tempo do Milénio da restauração, os celestiais da 'cidade santa' passam a actuar em todo o mundo - novo no sentido do aperfeiçoamento dos humanos e dos demo-angel-descendentes ressuscitados. Tanto os filhos dos anjos da luz - 'as folhas' ( Rv 22:2 ), como os reis - sacerdotes celestiais e anjos da luz - 'a cidade amada' ( Rv 20:4 ), Jesus Cristo ( Rv 21:2 ) e os demais arcanjos ( Rv 22:1 ) se veem nessa altura engajados na tarefa de soerguimento.  [ Rv 21:1-27 ]  c) Terminado os amplos séculos de aperfeiçoamento dos humanos e dos demo-angel-descendentes inicia-se o período da prova final do Milénio da regeneração. O ex arcanjo Gabriel ( Sucellus, conforme os egípcios ) e seus demónios saem então da prisão ( o abismo ) para provar os aperfeiçoados, desviar os que poder e tentar destruir os justos.  [ Ez 38; 39; 20:9 ]  d) À medida que uns tantos humanos e demo-angel-descendentes aperfeiçoados adiram à causa satânica, o termo ARRAIAL DOS SANTOS passa a designar apenas os aperfeiçoados fieis a Deus. Sem que logrem a adesão dos fiéis a Deus, os humanos e os demo-angel-descendentes desviados juntam-se à última e derradeira ofensiva militar que o ex arcanjo Rafael ( Zeernebooch, conforme os alemães ) e seus demónios passam a mover contra o 'arraial dos santos' e a 'cidade amada'.  [ Ez 32:9; Rv 20:7-10 ]  e) A ofensiva militar dos malignos suscita de imediato a intervenção militar divina em todos os planetas da região cósmica da restauração. É a guerra de Gog e Magog. No seu desfecho são destruídos todos os rebeldes, a saber, Satanás, os seus demónios, bem como os humanos e os demo-angel-descendentes desviados. A Era do Milénio da regeneração termina em 3080 e.c..  [ Rv 20:15; Is 14:1-27; Ez 32:1-32 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **A 30** | **A**rremeço do Diabo: [ Rv 12:7-12 ] = *momento temporal no qual o Diabo é vencido no céu e arremessado à terra conjuntamente com os seus demónios*.  1) Introdução  a) É comum a certos intérpretes das Escrituras sagradas localizar temporalmente o arremeço do Diabo no ano da criação de Adão, em 4019 a.e.c.. Sem base bíblica sólida alegam a seu favor Rv 12:9. Neste caso têm a desfavor muitos textos confirmando a liberdade usufruída pelo Maligno até ao 1º século da era comum.  [ 1Cr 21.1; Jb 1:6-12; 2:1-7; Zk 3.2; Mt 12:26; Mk 3.26; Rm 16:20; 1Ts 2:18; Rv 2:13 ]  b) Outros intérpretes das Escrituras sagradas localizam o arremeço do Diabo entre 27 e.c. e 30 e.c., durante o período do ministério terrestre do N. S. Jesus Cristo. Alegam para isso os textos de Jo 12:31 e Lk 10:18. Pode-se entender que o ex arcanjo Gabriel ( Diespiter, conforme os indo – europeus ) foi expulso do 3º céu em 30 e.c. conforme Jo 12:31; 14:30 e 16:11. Estes e mais textos nos mostram que a altura e ainda por algum tempo Satanás continuou livre no Universo e na terra.  2) Arremeço e confinamento do Diabo  a) Os textos que clara e efectivamente relatam a guerra, a derrota, o arremeço e o confinamento do ex arcanjo Maligno à terra apontam a data destes eventos para o ano 70 e.c.. Os eventos finais referentes ao desfecho da guerra universal contra o Diabo, ocorrem em simultâneo com a queda de Jerusalém em 70 e.c..  [ Mt 24:29; Mk 13:24-25; Lk 21:25-26; Rv 6:12-17; 12:7-12 ]  NOTA: Não está certa a interpretação segundo a qual o Diabo tivesse sido derrubado em guerra, no tempo da sua revolta ( por volta de 4019 a.e.c. – 3919 a.e.c. ). Tão pouco é correcta a interpretação que relacione esse tempo com Rv 12:7-12. A guerra aqui descrita ocorreu entre 34 e.c. e 70 e.c., sendo designada por I G. U. ( primeira guerra universal ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Diabo [ D 12 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **A 31** | **A**rrebatamento(s): [ Sl 68:18; 1Ts 4:13-17; 1Co 15:51-53 ] = *ascensão dos escolhidos ao céu em vagas sucessivas, em quatro dos seis adventos do messias à terra*.  1) Introdução  a) Muito embora o termo 'arrebatamento' possua ( também ) um sentido referente às emoções conforme At 10:10; 11:5, interessa-nos apenas o seu sentido escatológico e o processo como decorre. No sentido escatológico do termo 'arrebatamento' designa essencialmente o fenómeno de ascensão dos escolhidos humanos e demo-angel-descendentes ao céu.  b) A bíblia relata três casos em que o leitor inadvertido poderia pensar que teria aí havido uma ascensão literal ao céu.  b.1) O primeiro caso é o de Enoque citado em Gn 5:24. a quem Deus desmaterializou, guardando-o na morte.  b.2) O segundo caso é o do profeta Elias, citado em 2Re 2:11-12 a quem Deus elevou à vista de Eliseu, desmaterializando-o e guardando-o igualmente na morte.  b.3) O terceiro caso refere-se ao apóstolo Filipe citado em At 8:39 a quem Deus tele – transportou desmaterializadamente para outro lugar.  2) Os vários arrebatamentos  a) O primeiro 'arrebatamento' ( ascensão ) ao céu de natureza cristã é a do próprio N. S. Jesus Cristo em 30 e.c., conforme citado em At 1:3, cerca de quarenta dias após a sua ressurreição.  b) No que diz respeito aos 'arrebatamento' ( ascensão ) conexos com a herança do Reino de Deus destacam-se seis.  b.1) Primeiro 'arrebatamento'  Conexo com o 2º advento do messias, ocorre em 70 e.c., agregando todos os humanos e demo-angel-descendentes justos e de boa vontade. Compreendem-se neste primeiro 'arrebatamento' os justos pré – cristãos e os cristãos do 1º século convertidos até 70 e.c..  [ Hb 11:1-40; Mt 24:31; Mk 13:27; Lk 21:28; Lk 2:14 ]  b.2) No 3º advento eventual do messias em 1914 e.c. não ocorreu nenhum arrebatamento.  b.3) Segundo 'arrebatamento'  Conexo com o 4º advento do messias, ocorre no decurso da II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ), agregando todos os humanos e demo-angel-descendentes justos e de boa vontade. Compreendem-se neste segundo 'arrebatamento' os justos e os cristãos do 1º século convertidos desde 70 e.c. até a II G.M..  [ Rv 9:1-12 ]  b.4) Terceiro 'arrebatamento'  Conexo com o 5º advento do messias, ocorre a meio da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', em 2073 e.c.. Compreendem-se neste terceiro 'arrebatamento' apenas as duas testemunhas.  [ Rv 11:7-12 ]  b.5) Quarto 'arrebatamento'  Conexo com o 9º advento de S. M. Jeová, ocorre no fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', em 2077 e.c., agregando todos os humanos justos e de boa vontade. Compreendem-se neste quarto 'arrebatamento' os humanos justos e os cristãos convertidos desde a II G.M. até ao fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico'.  [ Dn 7:21-22,25; Rv 11:13; 12:17; 15:1-4 ]  b.6) Quinto 'arrebatamento'  Conexo com o 6º advento do messias, Ocorre no fim da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ), agregando todos os demo-angel-descendentes justos e de boa vontade. Compreendem-se neste quinto 'arrebatamento' os justos e os cristãos convertidos desde a II G.M. até a Grande tribulação.  [ Rv 7:9-17; 16:15; 19:1-9; Mt 25:24-26 ]  b.7) Sexto 'arrebatamento'  conexo com o desfecho da guerra de Gog e Magogue, ocorre no fim do Milénio da restauração, em 3080 e.c., envolvendo todos os demo-angel-descendentes ressuscitados que tenham chegado à perfeição. Compreendem-se neste 'arrebatamento' os demo-angel-descendentes ressuscitados que tenham ultrapassado com fidelidade a última prova de fé imposta aos aperfeiçoados pelo ex arcanjo Rafael ( Ziu, conforme os teutónicos ).  [ Rv 21:27 ]  3) O processo de arrebatamento  a) No sentido escatológico do termo, o 'arrebatamento' designa essencialmente o fenómeno de ascensão dos escolhidos ao céu, conforme descrito em 1Co 15:51-53, conjugado com 1Ts 4:13-17.  1Co 15:51: Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;  1Co 15:52: Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.  1Co 15:53: Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.  1Ts 4:13: Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.  1Ts 4:14: Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.  1Ts 4:15: Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.  1Ts 4:16: Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.  1Ts 4:17: Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.  b) O processo de arrebatamento, que ocorre em cada um dos adventos de Cristo preparados para o efeito, ocorre invariavelmente da seguinte forma ( conforme os versículos acima citados ):  b.1) No primeiro momento são ressuscitados os cristãos e os justos, que entretanto possam ter morrido até à data do arrebatamento em causa. Os mortos são ressuscitados já em corpos espirituais, perfeitos e incorruptíveis conforme 1Co 15:51-53. Nesse estado começam por permanecer na estratosfera dos respectivos planetas de origem.  b.2) No segundo momento são transfigurados os escolhidos que, estando em vida sejam de natureza carnal ou espiritual imperfeita. São transfigurados para corpos espirituais, perfeitos e incorruptíveis na linha de 1Ts 4:13-17. Nesse estado ascendem igualmente à estratosfera dos respectivos planetas de origem.  b.3) No terceiro momento todos os transformados ascendem ao espaço inter - estelar da região cósmica onde se encontram com o Senhor Jesus Cristo nos ares ( 1Ts 4:17 ). Após esse grande ajuntamento, seguem todos para o centro do universo, o terceiro céu, onde se apresentam perante Deus e os demais membros do governo central do universo.  [ Rv 14:1-4; 19:1-9 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Bozra [ B 07 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Semana do pacto [ S 08 ];Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; **S**emana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Transfiguração [ T 10 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **A 32** | **A**rtaxerxes I: [ Ne 2:1-11 ] **=** *Pressuposto histórico de Artaxerxes I e de Neemias*.  Remissão ao tópico: Neemias [ N 02 ]. |
| **A 33** | **Á**rvore(s): [ Mk 8:24 ] = *Este símbolo possui três significados*:(1) *humanos*; (2) *demo-angel-descendentes*; (3) *anjos*; (4) *arcanjos*; (5) *nações*.  1) Árvores na simbologia bíblica  a) O termo árvores é biblicamente usado para designar humanos, demo-angel-descendentes, anjos, arcanjos e nações.  b) Humanos:  b.1) Humanos ímpios: [ Jr 24:1-10; Mi 7:1; Na 3:12; Mk 11:13-14; Rm 11:17-24; Rv 6:13 ].  b.2) Humanos justos e de fé: [ Sl 1:3; 92:12; Is 56:3; 61:3; 65:22; Lk 6: 43-45; 13:19; Rv 7:3; 9:4; Mt 7:17; 12:33 ].  c) Demo-angel-descendentes:  c.1) Demo-angel-descendentes ímpios: [ Ez 15:6; 17:6-7; 19:10-14; Jr 17:5-8; Mt 3:10 ].  c.2) Demo-angel-descendentes justos e de fé: [ Sl 1:3; Mi 4:4; Zk 3:10; Jo 15:1-7; Is 56:3; 61:3; 65:22; 7:17; 12:33; Lk 6: 43-45 ].  d) Anjos:  d.1) Anjos a luz: [ ].  d.2) Anjos demoníacos [ Is 10:17-19; Ez 31:14; Jd 1:12 ].  e) Arcanjos:  e.1) Arcanjo Miguel [ Pr 3:18; 11:10; 13:12; 15:4;Rv 2:7; 22.2,14 ].  e.2) Ex arcanjo Rafael [ Ez 31:4-9,15-18; ].  f) Nações: [ Dn 4:10-26 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **A 34** | **Á**rvore da vida: [ Gn 2:9,16-17; 3:22-24 ] = *Árvore literal ( concreta ) plantada no centro do jardim do Éden como símbolo da soberania de Deus. Era a primeira mais significativa árvore do jardim do Éden*.  1) As acepções da árvore da vida  a) Em sentido teológico define-se por ÁRVORE DA VIDA o anjo que tenha a qualidade de 'espírito vivificante'. Dessa qualidade ou estatuto decorem vários poderes ou prerrogativas de ressurreição e de operação de demais 'maravilhas'.  b) Em sentido objectivo a ÁRVORE DA VIDA existia de facto no jardim do Éden. Conjuntamente com a ÁRVORE DO BEM E DO MAL, estava plantada no centro do jardim. O jardim do Éden fora plantado à volta do monte Ararate pequeno, no NE da Turquia, a poucos quilómetros do monte Ararate grande. O entendimento pormenorizado acerca do jardim do Éden vem plasmado no tópico ( J 01 ).  Gn 2:9: E o Senhor Deus fez brotar da terra toda qualidade de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.  Gn 2:16: Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente;  Gn 2:17: mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.  c) O monte Ararate pequeno, situado no centro do jardim do Éden possui 3896 metros de altura. No seu cume Deus plantara duas árvores, a árvore da vida e a árvore do bem e do mal. A árvore da vida simbolizava o arcanjo Miguel ( já com esse estatuto ), enquanto a árvore do bem e do mal simbolizava o ex arcanjo Rafael ( Belzebu, conforme os hebreus ) caído em pecado mortal celestial.  d) O arcanjo Miguel, o primogénito, era prefigurado pela árvore da vida pelo facto de nessa altura ser um 'espírito vivificante'. Não se sabe se nessa ocasião já tinha o estatuto de ter vida em si mesmo conforme Jo 5:26. Nesta nova categoria o arcanjo Miguel deixa de ser uma árvore da vida para, em união estreita com Deus todo – poderoso se qualificar como fonte da vida.  [ Jo 8:12; 9:5;12:46; 1Co 15:45; Rv 22:1 ]  e) Com a elevação do arcanjo Miguel a fonte da ( água da ) vida, e de acordo com Rv 22:2,14, o estatuto de árvore da vida passou a ser atribuído aos quatro serafins ( chefes do estado maior dos exércitos celestiais ).  [ Rv 22:2,14 ]  **NOTA**: É apontado mas não acolhido o pressuposto segundo o qual a árvore da vida e a árvore do bem e do mal constituíssem uma só árvore plantada no centro do jardim do Éden.  LIMITE EPISTEMOLÓGICO: Porque as árvores da vida e da ciência do bem e do mal foram plantadas antes de o ex arcanjo Rafael pecar, pode-se presumir que o primeiro significado de ambas não era pessoal, mas sim axiológico. Os significados tornam-se pessoais após o pecado do ex arcanjo ( Fucanlong, conforme os chineses ).  Ver o seguinte tópico conexo:Árvore(s) [ A 33 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **A 35** | **Á**rvore do bem e do mal: [ Gn 2:9,16-17; 3:22-24 ] = *Árvore literal ( concreta ) plantada no centro do jardim do Éden. Era a segunda mais significativa árvore do jardim do Éden.*  1) As acepções da árvore do bem e do mal  a) Em sentido teológico define-se como ÁRVORE DO BEM E DO MAL o anjo ou o humano que, deixando de estar vinculados à vida, decaiam para o nível existencial pecaminoso do bem e do mal. Decorre daí a perda da vida eterna e da perfeição, com a correlativa sujeição ao pecado, à degenerescência, à imunodeficiência, à malignidade e à morte.  b) É comum chamar-se a segunda árvore do jardim do Éden como sendo árvore da ciência ou do conhecimento do bem e do mal. Tratava-se na verdade da árvore do bem e do mal já que as suas consequências não se restringiam à mera ciência ou conhecimento do bem e do mal. Correlativamente ao conhecimento do bem e do mal, também a má consciência e a vivência do bem e do mal se faziam constar nas consequências.  c) Em sentido objectivo a ÁRVORE DO BEM E DO MAL existia de facto no jardim do Éden. Conjuntamente com a ÁRVORE DA VIDA, estava plantada no centro do jardim. O jardim do Éden fora plantado à volta do monte Ararate pequeno, no NE da Turquia, a poucos quilómetros do monte Ararate grande. O entendimento pormenorizado acerca do jardim do Éden vem plasmado no tópico ( J 01 ).  d) O monte Ararate pequeno, situado no centro do jardim do Éden possui 3896 metros de altura. No seu cume Deus plantara duas árvores, a árvore da vida e a árvore do bem e do mal. A árvore da vida simbolizava o arcanjo Miguel ( fiel a Deus ), enquanto a árvore do bem e do mal simbolizava o ex arcanjo Rafael ( Yen-lo-wag, conforme os chineses ) quando caído em pecado mortal celestial.  e) O ex arcanjo Rafael ( Baco, conforme os gregos ), era prefigurado pela árvore do bem e do mal ( com pendor para o mal ) por ter pecado contra Deus no passado recente. Antes do pecado tinha o mesmo estatuto de 'espírito vivificante' que o arcanjo Miguel, seu progenitor. Com o passar do tempo o ex arcanjo agravou a sua condição moral tornando-se no espírito do mal e da morte.  [ Jo 8:44; 1Co 15:45 ]  f) O comer deliberado, consciente e doloso ( i.e., sem atenuantes ) do fruto da ÁRVORE DO BEM E DO MAL teria remetido Adão e Eva para o domínio de Satanás a da morte eterna. Porém não foi isso que aconteceu por duas razões.  f.1) Primeira: Juridicamente a indução de Satanás que leva Eva a comer o fruto da árvore do bem e do mal constitui um vício de vontade ( dentre outras molduras jurídicas ) conducente à sua absolvição. Eva fora completamente enganada ao ser transportada ao cume do monte Ararate pequeno ( 3896 m ) e aí ser induzida a comer do fruto proibido. A culpabilidade da mulher só ocorre na proposta que faz ao marido em comer do fruto.  f.2) Segunda: Quanto a Adão, não lhe era lícito de forma nenhuma tentar fazer justiça com as próprias mãos. Muito menos se isso implicasse transgredir a ordem de Deus acerca do fruto proibido. Ademais o comer do fruto não lhe permitiria matar o ex arcanjo como provavelmente pensaria. Adão tinha algumas atenuantes. Primeiro: foi não ter havido intenção ou dolo em pecar contra o criador. Segundo: foi não haver intenção em aliar-se ao seu inimigo Satanás que acabara de fazer pecar a sua mulher. Terceiro: foi o facto de ter agido com a cabeça quente.  [ Gn 3:7-42 ]  g) A circunstância de Adão ter comido do fruto da árvore do bem e do mal levou a que deixasse de ser um fruto da árvore da vida. O seu pecado não era de condenação eterna pelas atenuantes acima descritas. Mas pela palavra de Deus passou a ser uma segunda ÁRVORE DO BEM E DO MAL ( Gn 3:22 ) com pendor para o bem. Adão havia sido colocado por Deus como o responsável pela terra tudo o que nela existe, por isso passou a ser o 'pai na fé' de todos os terrestres na sua reencarnação como Abraão. Nesse sentido, Eva, os seus descendentes humanos, bem como os demo-angel-descendentes passaram a ser filhos do 'Consolador' segundo a fé, até que viessem a ser adoptados pelo N. S. Jesus Cristo como seus filhos adoptivos.  [ Os 6:7; Jo 14:16-17,26; 15:26; 16:7-11 ]  h) Para que Adão não se perdesse sob o domínio do mal, enquanto árvore do bem e do mal, e mantivesse pendor pelo bem, Deus o foi ajudando nas suas reencarnações. Através delas Adão ia cumprindo a sua penalidade, cumprindo as ordens divinas, conhecendo a Deus, obedecendo-o e se regenerando psiquicamente. Dentre as reencarnações de Adão enquanto árvore do bem e do mal, com pendor pelo bem e pela vida, destacam-se: Noé, Abraão ( e sua esposa Sara ), José ( e sua esposa Azenate ), Moisés ( e sua esposa Zípora ), Job e sua esposa, rei David ( e sua esposa Abisague, a sunamita ) e José de Belém ( e sua esposa Maria ).  [ Gn 6:8,13-22; 12:1-8; 13:14-18; 15:1-6; 17:1-9; Ex 3:1-22; 6:1-6; 2Sm 5:12; Sl 18:50; 89:3-4,35-37; 132:17; Is 9:7; 55:3; Jr 30:19; Mt 1:18-25; 2:13-23; Lk 1:27; Gênesis capítulos 39 - 50 ]  **NOTA**: É apontado mas não acolhido o pressuposto segundo o qual a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal constituíssem uma só árvore plantada no centro do jardim do Éden.  LIMITE EPISTEMOLÓGICO: Porque as árvores da vida e da ciência do bem e do mal foram plantadas antes de o ex arcanjo Rafael pecar, pode-se presumir que o primeiro significado de ambas não era pessoal, mas sim axiológico. Os significados tornam-se pessoais após o pecado do ex arcanjo ( Zirnitra, conforme os eslavos ).  Ver o seguinte tópico conexo:Árvore da vida [ A 34 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **A 36** | **Á**trio ( Pátio ): [ Rv 11: 2 ] = *Termo bíblico com dois significados*.  1) Significados literais  a) Do ponto de vista literal o Átrio ( ou Pátio ) refere-se em primeiro lugar ao quintal ( ou recinto interno ) da Tenda da aliança durante o tempo em que existiu. O Átrio / Pátio era limitado por cortinas erguidas sobre pilares dotados de pedestais.  [ Ex 27:9-18; 35:17-18; 38:9-20 ]  b) Nos sucessivos Templos de adoração à Jeová, o Átrio / Pátio foi sendo designado como o quintal interno aos muros. Tal terá sido a situação:  b.1) Do Templo de Salomão ( 1026 a.e.c. - 587a.e.c. );  [ 1Re 1:6; 6:36; 2Re 25:9; 2Cr 3:4; 4:9; 36:18-19; Ne 8:16 ]  b.2) Do Templo de Zorobabel ( 536 a.e.c. -20 a.e.c. );  [ Ed 3:8; 4:24; 6:14-15 ]  b.3) E do Templo de Herodes ( 20 a.e.c. - 70 e.c. ).  [ Mt 4:5; Lk 1:9; 2.46; Jo 2:20 ]  2) Significado(s) simbólico  a) No seguimento do 1º advento do N. S. Jesus Cristo ( 3 a.e.c. – 30 e.c. ) e da destruição do Templo de Herodes, conjuntamente com a destruição de Jerusalém em 70 e.c., o Átrio / Pátio passou a ter um significado simbólico mais abrangente. Passou a simbolizar todas as Instituições de fé sobre a terra, especialmente as Igrejas cristãs.  [ Lk 2:14; Rm 2:13-16 ]  b) Em Rv 11:2 o Átrio / Pátio é referenciado como sendo desmantelado por 3 ½ anos, em simultâneo com o pisoteio da componente eclesial da 'cidade santa'. O desmantelamento ocorre durante a segunda metade da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico', entre 2073 e.c. e 2077 e.c.. Deve-se entender que o Átrio / Pátio simboliza ( essencialmente ) as Igrejas cristãs.  c) É importante notar que o Arraial ou Acampamento dos santos temporalmente posicionado no Milénio da restauração ( 2080 e.c. – 3080 e.c. ) não se refere ao Átrio / Pátio do Templo apocalíptico. Nesta imagem do Milénio da restauração, o Templo é substituído pela Cidade amada e respectivo acampamento. A Cidade amada simboliza os reis – sacerdotes celestiais, os querubins e anjos da luz, que gerem o soerguimento dos ressuscitados no Milénio da regeneração. O Acampamento dos santos simboliza as doze tribos de Israel do Milénio do soerguimento. Isto é, simboliza concretamente os humanos e os demo-angel-descendentes ressuscitados.  [ Rv 20:4-6; 20:9; 21:1-27 ]  d) pode-se considerar que o Átrio / Pátio seja aí prefigurado pelos demo-angel-descendentes ressuscitados e em aperfeiçoamento, dotados de esperança celestial.  Ver o seguinte tópico conexo: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **A 37** | **A**zeite: [ Hb 11:1-40 ] = *Escolhidos humanos*.  1) O azeite na simbologia bíblica  a) O termo azeite designa no geral todos os humanos adâmicos e sapiens plenos. Designa em especial os Humanos de fé e boa vontade escolhidos para reis - sacerdotes do governo central do Universo. Por último designa os humanos de fé sob aflições no mundo.  [ Ex 29:7; Lv 8:10; 24:2; Zk 4:2,3,12-14; Rv 6:6; 18:13 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos[ C 10 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue ) [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Monte das Oliveiras [ M 09 ]; Nefilins [ N 03 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Seara da terra [ S 06 ]; Trigo [ T 12 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **A 38** | **A**zeitona(s): [ Rm 11:17-24 ] = *Escolhidos humanos*.  1) Azeitonas na simbologia bíblica  a) Tal como o termo Azeite, o termo azeitona refere-se aos Humanos em vida que, ao longo do tempo vão servindo ou não servindo a Deus.  b) No seu tempo o povo hebreu ( Humanos hebreus ), primogénito espiritual da descendência de Adão, era considerado como sendo a boa oliveira.  c) Com o 1º advento do N. S. Jesus Cristo os homo - sapiens plenos e os adâmicos não hebreus são enxertados na boa oliveira. Até então os adâmicos não hebreus ( ainda que também adâmicos ) eram considerados pelos hebreus como sendo gentios, tal como os sapiens plenos. Eram oliveira brava ( zambujeiro ).  [ Jz 9:8-9; Sl 52:8; Is 17:6; 24:13; Jr 11:16; Os 14:6; Mk 14:26; Rm 11:17-24; Rv 11:4 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Azeite [ A 37 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos[ C 10 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue ) [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Monte das Oliveiras [ M 09 ]; Nefilins [ N 03 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Seara da terra [ S 06 ]; Trigo [ T 12 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **B ( tópicos )** | |
| **B 01** | Babilónia a grande prostituta: [ Rv 14:8; 16:19; 17:18; 17-18 ] = *simbologia designativa da cúpula governativa de demónios errantes sobre todo o império cósmico ragaleano*.  1) Introdução  a) O termo Babilónia - a - grande recebe o nome e a origem ancestrais na remota cidade – estado de Babel, fundada por Ninrod por volta do ano de 2258 a.e.c.. Ninrod fundou-a juntamente com as cidades de Ereque, Acad, Colmé. Mais tarde fundou as cidades de Nínive, Reobot-ir, Calá e Resen, dando origem ao Império Assírio.  b) O termo recebe o nome e a origem mais recente da cidade de Babilónia, capital do Império neo babilónico ( 626 a.e.c. - 538 a.e.c. ).  c) Todavia, por causa da dúvida importa assegurar se o termo Babilónia - a – grande designa uma cidade e / ou um Império. As hipóteses de partida são:  c.1) Designa um IMPÉRIO ( i.e., um Estado composto por poder governativo, população e território ).  c.2) Designa uma CIDADE ( i.e., apenas o poder governativo ) em sentido amplo.  c.3) Designa uma CIDADE ( i.e., apenas o poder governativo ) em sentido restrito.  c.4) Designa a cristandade ( i.e., todas igrejas cristãs menos uma auto – considerada verdadeira ).  c.5) Designa outra realidade aqui não considerada.  [ Rv 14:8; 16:19; 17:1-18; 18:1-24 ]  d) Hipótese império  d.1) O termo Babilónia - a - grande ( tout court ) não designa / não pressupõe / não se refere a ideia de um império eventualmente designável de Império de Babilónia - a – grande.  d.2) Quando se faz referência ao termo Babilónia - a – grande ( tout - court ) está-se a aludir tão - somente à CIDADE de Babilónia - a – grande.  Rv 18:21: E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade , e não será jamais achada.  e) Hipótese cidade em sentido amplo  e.1) Em sentido amplo, a cúpula governativa dos anjos caídos compreende A TOTALIDADE os anjos errantes. Tanto os que exercem funções de liderança, bem como os que exercem funções de subalternidade, como abaixo se discrimina.  e.1.1) Satanás ( Bael, conforme os celtas ) enquanto líder político, sacerdotal e militar.  e.1.2) Os serafins pecadores enquanto chefes do estado – maior general das 4 armadas de demónios militares.  e.1.3) Os reis – sacerdotes celestiais pecadores enquanto líderes governativos, religiosos, financeiros, económicos, sociais, culturais e dinásticos.  e.1.4) Por fim os querubins caídos bem como os anjos caídos, em funções de subalternidade, enquanto muralhas da cidade.  f) Hipótese cidade em sentido restrito  f.1) Em sentido restrito, a cúpula governativa dos anjos caídos compreende APENAS os anjos errantes que exerçam funções de liderança ( governativa, militar ou outra ). Os que exercem funções de subalternidade não integram o sentido restrito de cidade, como abaixo se discrimina.  f.1.1) Satanás ( Heylel, conforme os hebreus ) integra o conceito restrito de cidade, enquanto líder político, sacerdotal e militar.  f.1.2) Os serafins pecadores integram o conceito restrito de cidade, enquanto chefes do estado – maior general das 4 armadas de demónios militares.  f.1.3) Os reis – sacerdotes celestiais pecadores integram o conceito restrito de cidade, enquanto líderes governativos, religiosos, financeiros, económicos, sociais, culturais e dinásticos.  f.1.4) Os querubins caídos e os anjos caídos, em funções de subalternidade não integram o conceito restrito de cidade, por serem identificados como muralhas.  Jr 51.12: Arvorai um estandarte sobre os MUROS de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai as ciladas; porque como o Senhor [ Jeová ] intentou, assim fez o que tinha falado contra os moradores de Babilônia.  Jr 51.44: E castigarei a Bel em Babilônia, e tirarei da sua boca o que tragou, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o MURO de Babilônia caiu.  Jr 51.58: Assim diz o Senhor [ Jeová ] dos Exércitos: OS LARGOS MUROS de Babilônia serão totalmente derrubados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; e trabalharão os povos em vão, e as nações no fogo, e eles se cansarão.  g) Hipótese cristandade  g.1) O termo Babilónia - a - grande não designa a cristandade em qualquer das suas amplitudes. Tão pouco designa qualquer outra estrutura fora do contexto circunscrito dos anjos caídos. Todavia a verdade é que parte das lideranças religiosas e cristãs não pertence a Cristo, fazendo parte de Babilónia - a – grande ( Mt 13:33 ).  2) Fundamentação  a) Pelo acima exposto no ponto (1) importa rematar que em termos conceptuais a cidade de Babilónia - a – grande ( aqui em análise ) é equiparável à cidade de Jerusalém celestial. Assim é apesar de Jerusalém celestial estar situada no céu dos céus, conforme citada no capítulo 21 do Livro do Apocalipse. Lá vemos que:  a.1.1) Em sentido restrito a cidade é distinta da muralha ( Rv 21:12 ).  a.1.2) Em sentido amplo a cidade integra a muralha ( Rv 21:16 ).  a.1.3) A muralha é uma componente distinta do assentamento urbano em si, composta pelos querubins do 3º céu ( Rv 21:12-14,17-21 ).  3) Os primórdios de Babilónia a grande  a) A história de 'Babilónia a grande prostituta' inicia-se no 3º céu, por volta dos anos 4019 a.e.c. – 3919 a.e.c., alguns meses / anos após a criação de Adão. Nesse período o ex querubim da glória, Rafael ( Oromila, conforme os beninenses ) e seus seguidores angélicos levam a cabo a rebelião universal e, em acto contínuo, a secessão universal.  [ Is 14.1-20 ]  b) Ao abandonarem o 3º céu tomaram direcção à região do estratocosmo envolvente ao planeta Éden. Nessa região cósmica ( dita ragaleana ) os secessionistas estabelecem um Estado imperial dotado de poder político sobre os planetas, sistemas solares e eventuais constelações nela integrantes.  c) No planeta Éden a autoridade e a pressão autoritarista passou a incidir sobre os humanos adâmicos, os homo - sapiens plenos ( decorrentes da evolução ) e sobre os demo-angel-descendentes que, entretanto vieram a nascer. Nos outros planetas habitáveis, a autoridade e a pressão autoritarista incidia sobre os eventuais homo - sapiens plenos que lá existissem e sobre os demo-angel-descendentes que, entretanto viessem a nascer.  d) Para que o domínio se tornasse completo as superestruturas das eventuais constelações, sistemas solares, planetas e reinos ragaleanos deveriam ser governados dinasticamente pelos reis - sacerdotes secessionistas, bem como por demo-angel-descendentes subordinados ao Diabo e aos seus quatro Serafins de holocaustos ( Dn 8:8 ).  [ 1co 8:5; Cl 1:16 ]  e) Relativamente aos demo-angel-descendentes ver Rv 18:4.  Rv 18:4: E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu [ demo-angel-descendentes susceptíveis de fé ], para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.  f) Cabia porém ao arcanjo Miguel e seus anjos da luz, às ordens expressas de Jeová - o Deus todo – poderoso, frustrar os intentos absolutistas, tirânicos, ditatoriais, totalitários, fundamentalistas, anarquistas, terroristas e sacrificialistas de 'Babilónia - a - grande'. E assim o fazia à medida que ia liderando o processo de redenção.  4) O Império Romano - europeu  a) Desde o início 'Babilónia - a - grande' presumia ser possível reclamar perante Deus a sua legitimidade política universal. Para isso achava apenas necessário que os humanos e os humanjos ( demo-angel-descendentes ) do planeta Éden ( planeta – berço ) a legitimassem. Sem uma sociedade globalizada esse desiderato mostrava-se impossível.  b) Face a isso 'Babilónia - a - grande' passou à estratégia de implementação de uma sociedade mundial na terra, partindo de uma base estatal concreta. Essa base seria um Império a partir do qual pudesse imprimir uma civilização comum com a sua marca.  c) As cinco primeiras tentativas de concretização de um domínio global, assentes nos Impérios Egípcio, Assírio, Babilónico, Medo – Persa e Grego fracassaram. É à sexta tentativa que, com base no Império Romano - europeu, 'Babilónia - a - grande' consegue com êxito lograr um domínio total à escala global.  d) Porém ao cabo de cinco séculos de euromundo ( sec. xv – sec. xx ) os pressupostos de domínio e de legitimidade não haviam cumpridos. 'Babilónia - a - grande' era lenta mas seguramente frustrada pelo arcanjo Miguel e seus anjos.  e) Desde o período do euromundo unipolar que as relações geopolíticas do ex arcanjo Rafael ( Ahoeitu, conforme os tongas ) com dois os seus Serafins originais, anti - líderes dos EUA e da URSS no seio de 'Babilónia - a - grande' deixaram de ser as melhores.  e.1) A título de exemplo tais foram os casos da invasão napoleónica à Rússia ( 1812 e.c. ) e da implementação da doutrina Monroe pelos EUA ( 1823 e.c. ).  f) Face à incapacidade do ex arcanjo Gabriel ( Malinalxochi, conforme os aztecas ) em conseguir a obediência total do planeta – berço, a sua relação com os dois serafins do norte azedaram. O extremar das relações entre o anti – líder da Europa ( Satanás ) e os dois serafins do norte ( anti - líderes dos EUA e da URSS ), levou à eclosão da II G. M. e ao surgimento das duas super – potências mundiais.  5) A II G. M.  a) Do ponto de vista dos dois serafins do norte a II G. M. importava por fim ao ineficaz unipolarismo multissecular do Império Romano – europeu. A nova configuração geo – política deveria a bem abrir espaço a um eventual tripolarismo mundial. À mal deveria abrir espaço ao bipolarismo mundial.  b) O advento da 8ª potência da cronologia bíblica em 1945 e.c., introduziu um elemento novo. Os Aliados configuraram pela primeira vez a primeira forma de entendimento global das nações da terra. Directa ou indirectamente, participaram na II G. M. as seguintes 52 Nações:  Polónia, Reino Unido, França, Austrália, Nova Zelândia, Nepal, África do sul, Canadá, Noruega…  Bélgica, Luxemburgo, Países baixos, Grécia, Jugoslávia, União soviética, Panamá, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador…  Haiti, Honduras, Nicarágua, EUA, China, Guatemala, Cuba, Coreia, Checoslováquia, México…  Brasil, Etiópia, Iraque, Bolívia, Irão, Colômbia, Libéria, Roménia, Bulgária, San Marino…  Albânia, Hungria, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Turquia, Líbano, Arábia Saudita, Argentina e Chile.  c) O advento da imagem da 8ª potência da cronologia bíblica ( a ONU ), em fins de 1945 e.c. introduziu outro elemento novo. Veio permitir que o Diabo e 'Cidade de Babilónia - a - grande' lograssem uma sede política mundial e prosseguissem paulatinamente os seus objectivos de legitimidade electiva a longo prazo ( Rv 13:2 ).  Rv 13:2: E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.  6) O pós II G. M.  a) Com o fim da II G. M. urgia que os líderes dos demónios terminassem com as desavenças, reunificassem os espíritos e promovessem 'Babilónia - a - grande'. Mesmo assim Rafael ( Dakuwanga, conforme os figianos ) não consegue um total entendimento com as superpotências que passam a agir como um só Império, o 7º da cronologia bíblica.  Rv 13:11: E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.  b) A prolongada unipolaridade da Europa sobre o mundo durante quinhentos anos, até à II G. M. não militava a seu favor. Levava as superpotências à posição de, mesmo ajudando a recuperação do velho continente, evitar que este regressasse ao unipolarismo mundial, ou até mesmo a um eventual tripolarismo.  c) Por causa dessa situação, durante os quarenta e cinco anos de guerra fria ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ) 'Babilónia - a - grande' segmentava-se grosso modo em duas grandes zonas geo – políticas mundiais, a N. americana e a soviética.  d) Com o fim da guerra fria, o desmembramento da URSS e o advento ameaçador do multipolarismo geo – político multi - regional, três grandes zonas geo – político - estratégicas emergiram, a N. americana, a europeia e a russa. 'Babilónia - a - grande' reposicionava-se tripartidamente nessas três poderosas zonas geo – político – estratégicas.  e) As descolonizações das décadas 60 e 70, a multipolarização, a difícil autonomização das nações descolonizadas da terra, as soberanias limitadas, o conflito norte – sul, a emergência da OPEP, os problemas ecológicos e ambientais, a corrida armamentista, o alargamento do clube nuclear, o advento das armas sujas e do terrorismo internacional vieram impedir o desiderato da legitimidade electiva de 'Babilónia - a - grande' no curto prazo.  7) O Estado mundial ragaleano  a) A pretensa legitimação electiva de 'Babilónia - a - grande' e do seu líder o ex arcanjo Gabriel ( Vritra, conforme os eslavos ), vem a ocorrer no começo da Semana do Pacto messiânico – gentílico, em 2070 e.c.. Nesse mesmo ano inicia-se a visitação do N. S. Jesus Cristo à terra, no seu 5º advento.  b) A legitimação electiva de 'Babilónia - a - grande' em 2070 e.c. vem a caracterizar-se pela eleição do ex arcanjo Rafael ( auto – denominado Gabriel ) à liderança da ONU ( imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ) e da Comunidade internacional ( a Besta de 7 cabeças e 10 chifres ).  c) Durante 3 ½ anos os ímpios tem a infelicidade enraivecida de sofrer as chicotadas psicológicas decorrentes da pregação das duas testemunhas comissionadas pelo N. S. Jesus Cristo.  d) Cinco anos depois da primeira eleição, já em 2075 e.c. conforme a regra da ONU, o ex arcanjo Rafael ( Kauil, conforme os maias ) é eleito pela segunda vez. Essa eleição ocorre em pleno pisoteio do povo santo e desbaratamento das igrejas. O pisoteio estende-se por 3 ½ anos, de 2073 e.c. a 2077 e.c..  e) Caso fosse possível, nas suas estratégias de pretensa legitimação e revanche, o ex arcanjo Rafael ( Oifon, conforme os gregos ) e 'Babilónia - a - grande', teriam nessa altura levado o cristianismo oposicionista ao total extermínio.  8) O período da Abominação desoladora  a) Com o advento da semana do pacto messiânico – gentílico e do governo mundial entre 2070 e.c. e 2077 e.c., a União europeia entra em crise e roptura. Essa crise e roptura é em grande medida sustentada pela componente europeia de 'Babilónia - a - grande', especialmente pelo chamado grande capital ( os grandes poderes financeiros e económicos privados ).  b) Em consequência disso, os 10 chifres ( os governos europeus ) decidem desmantelar completamente o império financeiro e económico da componente europeia de 'Babilónia - a - grande'.  c) O desmantelamento da componente europeia de 'Babilónia - a - grande' inicia-se em 2077 e.c., no fim da semana do pacto messiânico – gentílico. Estende-se por algum tempo, pela fase da Abominação desoladora adentro.  d) A fase da Abominação desoladora estende-se por 1290 dias, de 2 de Fevereiro de 2077 e.c. até 15 de Agosto de 2080 e.c..  e) Assim, pouco depois de 2077 e.c. a União europeia chega ao seu fim. É desmantelada no sentido previsto por Dn7:11-12.  Dn 7:11: Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que o chifre proferia; estive olhando ATÉ QUE O ANIMAL FOI MORTO, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo;  Dn 7:12: E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes prolongada a vida até certo espaço de tempo.  ( Dn7:11-12 )  9) O desfecho final  a) Período da Grande tribulação  a.1) A Grande tribulação inicia-se com o 6º advento do N. S. Jesus Cristo. É um período de subversão total do planeta terra ( planeta Éden ) e dos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana estendendo-se de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c..  a.2) No início dos 45 dias da Grande tribulação ocorre a terceira eleição do ex arcanjo Gabriel ( o Anticristo, conforme a bíblia ).  a.3) No fim da Grande tribulação, em plena 3º guerra mundial, termina a odisseia da busca de legitimação electiva de 'Babilónia - a - grande' e do seu líder o Diabo ( Dilong, conforme os chineses ).  Rv 16:19: E a grande cidade [ Babilónia ] fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilónia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  [ Rv 14:19-20; 16:1-21; 17:2,4 ]  b) Período do Armagedom  b.1) O último grande golpe que o N. S. Jesus Cristo move contra 'Babilónia - a - grande' ocorre na guerra do Armagedom. Nessa altura a cúpula de demónios é extensamente flagelada no contexto da destruição total das nações, em todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.  b.2) No fim da guerra do Armagedom, 'Babilónia - a - grande', o Demónio ( Ares, conforme os gregos ) e os demais anjos errantes são aprisionados por 1000 anos no abismo.  b.3) A guerra do Armagedom estende-se de 29 de Setembro a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  [ Rv 19:1-9 ]  c) Período do Milénio da restauração  c.1) Entre o fim do Armagedom e o fim do Milénio da restauração, em 3080 e.c., 'Babilónia - a - grande', o seu líder e os seus demónios permanecem no abismo milenar.  c.2) No fim do Milénio da restauração, em 3080 e.c. 'Babilónia - a - grande', os seus demónios e seu líder são soltos do abismo por pouco tempo, para a provação dos aperfeiçoados ( Rv 20:1-3,7-10 ).  c.3)Após a guerra de Gogue e Magogue todos os malignos terminam sofrendo a penalidade da morte eterna ( Ez 38:1-23; 39:1-29 ).  c.4) Aqui termina a história de 'Babilónia - a - grande'.  **NOTA 1**: Fica aqui esclarecido que durante o euromundo a Europa não era instrumento exclusivo de Satanás ( Mictian, conforme os aztecas ). Tinham nela domínio o N. S. Jesus Cristo como líder pelo lado da luz, e o Maligno como anti – líder pelo lado das trevas. Simbolicamente, e de acordo com Rv 6:8 essa bicefalia equiparava-se a uma espécie de 'acordo de Tordesilhas' imperfeito.  Rv 6:8: E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar A QUARTA PARTE DA TERRA, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.  **NOTA 2**: Babilónia - a - grande não integra apenas as elites políticas mundiais, continentais, regionais e nacionais. Integra em conjunto as elites do todos os sectores de actividade: elites económicas, sociais, dinásticas, culturais, desportivas, religiosas, cristãs, dentre outras. Babilónia - a - grande dispõe-se como elite oculta ou exposta do mundo ragaleano.  Ver os seguintes tópicos conexos: Cidade(s) [ C 16 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Humanjos [ H 07 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Naus [ N 01 ]; Monte(s) [ M 08 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ];Secessão universal [ S 07 ]; Sumérios [ S 29 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]. |
| **B 02** | **B**em e o mal [ Gn 3:5; 3:22 ] = *categorias existenciais tais que quando dissociadas da vida perfeita e eterna, caracterizam o nível existencial do pecado e da morte*.  1) Introdução  a) O bem e o mal não são categorias absolutas. Possuem sentidos diferentes nos seus diferentes contextos existenciais. Existem pelo menos três contextos existenciais em que o bem e o mal diferem em significado, são eles: os sistemas entrópicos naturais, os sistemas animais e os sistemas inteligentes.  2) Os sistemas entrópicos naturais  a) Nos sistemas entrópicos naturais, o bem e o mal ( ying e o yang ), fazem parte das dinâmicas nuclear, atómica, física, química e vegetativa da natureza. Nesses sistemas o bem e o mal são geralmente associados às transformações termodinâmicas, às flutuações energéticas, à desordem ( entropia ) e ao trabalho.  b) Importa notar que nesses sistemas o trabalho que se contrapõe à desordem entrópica é produto da própria natureza sob a forma de tempo de vida das partículas, tempo de vida dos corpos cósmicos e do tempo de vida dos corpos vivos vegetativos e demais transformações. Não cabem aí os juízos valorativos de 'bem' e 'mal' enquanto acção deliberada.  3) Os sistemas animais  a) Na natureza animal o bem e o mal manifestam-se através de cadeias predatórias e alimentares. Nesses processos as presas são vítimas dos predadores, sem que também daí se possam extrair juízos valorativos de 'bem' e 'mal' absolutos. Tal situação decorre da relatividade do conceito 'vida', 'bem', 'mal', 'fome' e 'sobrevivência específica' na natureza do reino animal. Mesmo assim, importa destacar que mesmo no reino animal, em circunstâncias normais, os géneros animais não se alimentam entre si.  4) Os sistemas inteligentes  a) Na natureza das criaturas humanas ou angélicas conscientes, semelhantes a Deus, a problemática do bem e do mal possui um enfoque diferente. Assim o é no plano do conhecimento comum ou empírico, no plano da ciência, da vivência e da consciência. O factor diferenciador é a existência apriorística da consciência. Da consciência plena do bem e do mal nas suas várias equações: o bem para o bem ( o afecto ), o bem para o mal ( a segregação ), o mal para o mal ( o homicídio gratuito ) e o mal para o bem ( a execução do homicida ).  b) Tanto no nível existencial da vida plena e perfeita, como no nível existencial do pecado, o bem e o mal subsistem como categorias existenciais. Nesse sentido, e independentemente dos níveis escalares, possuem o mesmo sentido e as mesmas consequências, ainda que com diferentes atenuantes. No nível escalar dos anjos o bem e o mal são mais vincados por serem criaturas não vinculadas à carne. No nível escalar dos humanos e dos humanjos, o bem e o mal são menos vincados pelo facto de serem criaturas vinculadas à carne nos seus sentimentos e emoções.  c) Assim pois, o acesso às profundidades dos segredos da natureza e do bem e do mal diferem quando se trate de anjos ou de humanos e humanjos. Os anjos têm acesso mais profundo aos segredos da natureza por força da manipulação predominante que exercem nesse campo. Por outro lado os humanos e os humanjos têm um acesso menos profundo aos segredos da natureza por força da menor manipulação e do maior usufruto que fazem da natureza. Os anjos, os humanos e os humanjos têm pois diferentes capacidades e acessos cognitivos aos segredos da natureza, assim como ao bem e ao mal.  d) Os anjos, os humanos e os humanjos são responsabilizáveis de formas diferentes face às respectivas capacidades cognitivas no que concerne aos conceitos de bem e de mal. Segundo o mesmo entendimento, os decaídos da perfeição ao pecado são responsabilizáveis de forma diferente dos nascidos no plano existencial do pecado. Os decaídos dolosamente no plano existencial do pecado têm mais agravamento no sofrimento do que os decaídos sem dolo.  e) No plano existencial da perfeição e da vida eterna, o 'bem' e o 'mal pelo bem' subsistem em paredes meias como lugares comuns da quotidianidade.  [ BEM: Gn 3:22; Gn 31:24,29; Dt 26:11; Jz 17:6; 1Cr 17:26; 2Cr 6:8; Pr 3:27; 4:26; 11:11; Ec 2:24; 3:12-13; Is 5:20; Jr 29:11; Tg 2:8; 1Pe 3:17 ].  [ MAL: Gn 3.1-8; Gn 44:4; Nm 35:20; Dt 19:20; 1Re 22:23; Jb 28:28; Sl 37:27; 109:5; 140:2; Pr 11:19; Lm 3:38; Jn 4:11; Mt 5:30; 9:4;Rm7:19-21; 12:21; 3Jo 1:11 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]. |
| **B 03** | **B**esta / Animal / Fera [ … ]= *termo que no contexto bíblico designa uma qualquer entidade estatal nacional ou imperial*.  1) O termo Besta ( animal / fera ) na simbologia bíblica  a) Besta ( Animal / Fera ): termo simbólico usado nas Sagradas Escrituras para se referir a entidades estatais. As primeiras abordagens do termo 'animal' encontram-se referidas às tribos de Israel no episódio em que Israel abençoa os seus filhos no leito de morte.  ( Gn 49:9 ): *Judá é um leãozinho, da presa subiste, filho meu; encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho; quem o despertará*?  ( Gn 49:14 ): *Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos*.  ( Gn 49:17 ): *Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás*.  ( Gn 49:21 ): *Naftali é uma gazela solta; ele dá palavras formosas*.  ( Gn 49:27 ): *Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo*.  2) Análise bíblica  2.1) Na sequência da análise do tema Besta ( Animal / Fera ), uma segunda abordagem sistemática é extensamente retomada pelo profeta Daniel nos capítulos 7-8.  a) Capítulo 7 do profeta Daniel:  a.1) Dn 7:3: Referente aos Impérios da Babilónia, Medo – persa, da Grécia e Romano - europeu: *E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar*.  a.2) Dn 7:4: Referente ao Império da Babilónia, período neo babilónico, de 626 a.e.c. até 538 a.e.c.: O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.  a.3) Dn 7:5: Referente ao Império Medo – persa: de 633 a.e.c. até 331 a.e.c.: Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.  a.4) Dn 7: 6: Referente ao 1º Império da Grécia: de 337 a.e.c. até 69 a.e.c.: Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.  a.5) Dn 7: 7-8,11,19-28: Referente ao Império Romano – europeu: desde a batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até ao Armagedom 2080 e.c.: Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres.  b) Capítulo 8 do profeta Daniel:  b.1) Dn 8:3-4: Referente ao Império Medo – persa: de 633 a.e.c. até 331 a.e.c.: E levantei os meus olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha dois chifres; e os dois chifres eram altos, mas um era mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.  b.2) Dn 8:5-8: Referente ao 1º Império da Grécia: 337 a.e.c. - 69 a.e.c.: E, estando eu considerando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha um chifre insigne entre os olhos.  c) No Livro de Revelação  c.1) A terceira abordagem sistemática do termo Besta ( Animal / Fera ) ocorre no Livro de Revelação em conexão com dois símbolos: a Besta de 7 cabeças e 10 chifres e a Besta dos dois chifres, onde são pormenorizadamente analisados nos respectivos tópicos.  c.1.1) Rv 13:1-9: Referente a Comunidade Internacional: de 1945 e.c. – 1980 e.c.: E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.  c.1.2) Rv 13:11-18: Referente ao Império Russo – N. americano: de 1945 e.c. – 1990 e.c.: E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.  d) Outros Livros da bíblia  d.1) Por fim são de destacar textos avulsos atribuindo o termo Besta ( Animal / Fera ) a diversas entidades estatais.  [ Ez 34:5,8,25,28; Os 2:12,18; Hk 2:17 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Bode peludo [ B 06 ]; Carneiro [ C 03 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Leopardo com 4 asas e 4 cabeças [ L 04 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]. |
| **B 04** | **B**esta de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 13: 1-4 ] = *Comunidade internacional surgida da bandeira Aliada na II G. M..*  1) Introdução  a) O termo Besta de 7 cabeças e 10 chifres surge pela primeira vez na Bíblia no Livro de Revelação em Rv 11:7, sendo amplamente explicada em Rv 13:1-9. Na primeira leitura compreensiva de Rv 13:1-9 o investigador notará uma significativa similaridade entre a Besta de 7 cabeças e 10 chifres e os quatro animais presentes na profecia de Daniel capítulo 7 ( ver versículo 2 ). No decurso da análise das similaridades tornar-se-á igualmente importante comparar a informação da estátua de Daniel, citada em Dn 2: 31-45.  2) Análise das similaridades:  a) 1º Império da Grécia: de 337 a.e.c. até 69 a.e.c.  a.1) Rv 13:2a: E a besta que vi era semelhante ao leopardo…  a.2) Dn 7:6: Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.  a.3) Dn 2:32c, 39b:Ventre e as coxas de cobre da estátua do sonho de Nabucodonosor.  b) Império Medo – persa: de 633 a.e.c. até 331 a.e.c.  b.1) Rv 13:2b: …e os seus pés como os de urso…  b.2) Dn 7:5: Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne.  b.3) Dn 2:32b, 39a: Peito e os braços de prata da estátua do sonho de Nabucodonosor  c) Império da Babilónia - período neo babilónico: de 626 a.e.c. até 538 a.e.c.  c.1) Rv 13:2c: …e a sua boca como a de leão...  c.2) Dn 7:4: O primeiro [ animal ] era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.  c.3) Dn 2:32a, 36-38: A cabeça de ouro da estátua do sonho de Nabucodonosor  d) Império Romano – europeu: de 190 a.e.c. até ao Armagedom 2080 e.c.  d.1) Rv 13:1: E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.  d.2) Rv 13:3 E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada…  d.3) Dn 7:7: 7-8,11,19-28: …o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro… e tinha dez chifres.  d.4) Dn 2:33a, 40: As pernas de ferro da estátua do sonho de Nabucodonosor  3) Textos referentes a Besta de 7 cabeças e 10 chifres: Rv 17:3,7-14  a) Os textos que, para além de Rv 13:1-8, se referem a Besta de 7 cabeças e 10 chifres são:  a.1) Rv 17:3,7-14  a.2) Rv 11:7  a.3) Rv 14:9-11  a.4) Rv 15:2  a.5) Rv 19:19-20  a.6) Rv 20:4,10  4) Análise da Besta de 7 cabeças e 10 chifres: 17:3,7-14  a) O texto que mais evidentemente introduz a análise do tema da Besta de 7 cabeças e 10 chifres é Rv 17:7-14.  b) Vejamos o versículo 8: *A besta que viste foi e já não é, e há-de subir do abismo*…  Este versículo refere-se à Comunidade Internacional em três diferentes períodos: (b.1) imediatamente anterior à II G.M., (b.2) durante a II G.M. e (b.3) imediatamente posterior à II G.M..  b.1) *A besta que viste foi*…  A Comunidade Internacional surge formalmente pela primeira vez em 1919 e.c. com a constituição da Sociedade das Nações ( ou Liga das Nações ). A constituição da organização ocorreu na Conferência de Versailhes (1919 e.c.), cujo tratado ( tratado de Versailhes ) a instituiu. Esta organização internacional vigorou formalmente em clima de paz até 1939 e.c.. Durante a II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ) a sua actuação tornou-se praticamente nula, situação que se estendeu até a sua extinção formal em 1946 e.c..  b.2) …*e já não é*…  Durante a II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ) o mundo civilizado entrou em guerra, arrastando atrás de si o mundo, especialmente os territórios coloniais europeus. A guerra deixou inoperante e praticamente extinta a Sociedade das Nações e as suas Nações - parte.  b.3) … *e há-de subir do abismo*…  Com o fim da II G.M. ( 1945 e.c. ) as nações vencedoras decidiram constituir a ONU ( Organização das nações Unidas ) na conferência de S. Francisco iniciada em Abril de 1945 e.c.. A nova organização entrou formalmente em funções em Outubro de 1945 e.c., ratificada à partida por 51 nações. Por força da constituição da sua imagem, a ONU, a Comunidade internacional ( besta de 7 cabeças e 10 chifres ) reemergiu.  c) Muito embora os versículos Rv 17:9-11 não se refiram integralmente à Comunidade internacional ( besta de 7 cabeças e 10 chifres ), a sequência das potências bíblicas aí referidas ajuda-nos a consolidar a interpretação.  Rv 17:9: Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.  Rv 17:10: E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.  Rv 17:11: E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.  c.1) As 7 cabeças simbolizam 7 montes ( 7 reis ou 7 impérios ). Na época do apóstolo João cinco já haviam caído. Vejamos quais:  c.1.1) Império egípcio: período dinástico ( 3150 a.e.c. – 337 a.e.c. )  c.1.2) Império Assírio: período neo assírio: ( 911 a.e.c. -612 a.e.c. )  c.1.3) Império da Babilónia: período neo – babilónico: ( 626 a.e.c. - 538 a.e.c. )  c.1.4) Império Medo – persa: ( 633 a.e.c. - 331 a.e.c. )  c.1.5) Império da Grécia: 1º império: ( 337 a.e.c. - 69 a.e.c. )  c.2) Nessa altura, na época do apóstolo João, a 6ª cabeça ( monte, rei ou império ) ainda existia como potência mundial:  c.2.1) Império Romano – europeu: ( batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até ao Armagedom )  c.3) A última das 7 cabeças ( 7 montes, 7 reis ou 7 impérios) ainda estava por aparecer. Vários foram os impérios e reinos apontados como sendo este sétimo império. Porém só um viria a corresponder plenamente à profecia:  c.3.1) Império Russo – N. americano: cuja vigência se circunscreve ao período da guerra fria ( II G.M. até 1990 e.c. )  c.3.2) De facto muito embora este terrífico império bicéfalo se prolongue até ao Armagedom, o seu apogeu apenas prevaleceu por 45 anos, de 1945 e.c. a 1990 e.c..  c.4) Por último o texto bíblico faz alusão à Besta de 7 cabeças e 10 chifres que surge na sequência dos 7 impérios que a precedem.  c.4.1) Comunidade internacional: ( II G.M. até ao Armagedom)  <> Os antecedentes longínquos da Comunidade internacional coincidem com o processo de mundialização gerado pelo euromundo. Inicia-se no fim da Idade média centrada em Deus ( séc. V – XV ) atravessando a idade moderna centrada no homem ( séc. XVI – XVII ), até a idade contemporânea ( 1789 e.c.(Rev. francesa) – Armagedom ).  <> Durante esse tempo destacaram-se os seguintes eventos: a expansão marítima europeia do séc. XV, o renascimento europeu ( séc. XV – XVI ), o iluminismo europeu ( séc. XVIII ), a independência dos EUA ( 1776 e.c. ), a revolução francesa ( 1789 e.c.(a) – 1799 e.c.), a conferência de Berlim ( 1884 e.c. – 1885 e.c. ), a I G.M. ( 1914 – 1918 e.c. ) e o tratado de Versailhes ( 1919 e.c. ).  <> A Comunidade internacional surge com o processo de globalização. Dentre as várias teorias da globalização, importa-nos aqui aquela em que a globalização coincide com o tratado de Versailhes (1919 e.c.), que constituiu a Sociedade das Nações, no fim da I G.M.. A Comunidade internacional ( o chamado mundo pequeno ou aldeia global ) tem fim no Armagedão.  5) Texto referente a Besta de 7 cabeças e 10 chifres: Rv 11:7  a) Na verdade, a primeira referência à Besta de 7 cabeças e 10 chifres é feita em Rv 11:7. Muito embora não seja fundamental para a sua identificação, é importante em sede profética própria.  b) Vejamos o versículo 7: *E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará*.  b.1) Este versículo refere-se ao fim da primeira parte da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ). A Semana do pacto messiânico – gentílico estende-se de 2070 e.c. a 2077 e.c.. Nessa altura a Besta de 7 cabeças e 10 chifres já terá subido do abismo ( a II G.M. ) há 128 anos.  b.2) Em razão da profetização totalmente desmascaradora das duas testemunhas, entre 2070 e.c. e 2073 e.c., a Comunidade internacional ( Besta de 7 cabeças e 10 chifres ) move toda uma acção internacional que vem a culminar na morte de ambos os profetas. As duas testemunhas são os dois líderes católicos referidos no tópico D 14.  [ Zk 4:11-14 ]  6) Texto referente a Besta de 7 cabeças e 10 chifres: Rv 14:9-11  a) Tal como no texto bíblico anterior, o presente texto de Rv 14:9-11 referente à Besta de 7 cabeças e 10 chifres não é fundamental para a sua identificação. É porém tido como importante em sede própria. A profecia ocorre no segundo período da Semana do pacto messiânico – gentílico.  ( Rv 14:9 ) E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,  ( Rv 14:10 ) Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.  ( Rv 14:11 ) E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.  7) Texto referente a Besta de 7 cabeças e 10 chifres: Rv 15:2  a) Tal como os dois textos precedentes, o presente texto de Rv 15:2 11 referente à Besta de 7 cabeças e 10 chifres não é fundamental para a sua identificação. É tido como importante em sede própria. A profecia ocorre após a Semana do pacto messiânico – gentílico.  ( Rv 15:2) E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.  8) Texto referente a Besta de 7 cabeças e 10 chifres: Rv 19:19-20  a) O texto de Rv 19:19-20 situa-se na linha dos três anteriores ( pontos 5, 6 e 7 ). Embora se refira à Besta de 7 cabeças e 10 chifres não é fundamental para a sua identificação. É tido como importante em sede própria. A profecia ocorre na guerra do Armagedão, altura em que a Besta é destruída.  ( Rv 19:19 ) E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.  ( Rv 19:20 ) E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.  9) Texto referente a Besta de 7 cabeças e 10 chifres: Rv 20:4,10  a) O texto de Rv 20:4,10 é o último na linha dos textos referentes à Besta de 7 cabeças e 10 chifres. Muito embora não seja igualmente fundamental para a identificação da Besta é tido como importante em sede própria. A profecia situa-se temporalmente no Milénio da restauração.  ( Rv 20:4 ) E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.  ( Rv 20:10 ) E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.  10) Conclusão  a) Concluindo, por Besta de 7 cabeças e 10 chifres se entende a Comunidade internacional. Tem como pano de fundo o fim da Idade média ( 1453 e.c. ), o euromundo ( 1434 e.c. - 1945 e.c. ), a I G.M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ) e a mundialização ( 1919 e.c. ). Adquire formalidade em 1919 e.c. na Conferência de Versailhes e respectivo tratado ( Tratado de Versailhes ) que instituiu a Liga das Nações.  b) A Liga das Nações ( ou Sociedade das Nações ) foi a primeira versão da imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres, vigorando de 1920 e.c. até 1946 e.c., tendo-se tornado inoperante desde 1939 e.c..  c) Durante a II G.M., ( entre 1939 e.c. e 1945 e.c. ) a Besta de 7 cabeças e 10 chifres entrou em guerra, tendo sofrido um golpe quase fatal que atingiu a Europa. A Besta reergue-se em 1945 e.c., formalizando nesse ano uma nova imagem ( organização representativa ), a ONU.  A Besta de 7 cabeças e 10 chifres reerguida em 1945 e.c. vigora até ao Armagedom, a guerra do fim do mundo ragaleano.  [ Rv 11:7; 13:1-9; 14:9-11; 15:2; 16:13; 17:3, 7-14; 19:19-20; 20:4,10 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]. |
| **B 05** | **B**esta dos 2 chifres: [ Rv 13:11-18 ] = *Império Russo - N. americano cujo apogeu se estende de 1945 e.c. a 1990 e.c. )*.  1) A Besta dos 2 chifres na simbologia bíblica  a) Os textos de Rv 13:11-18 e Rv 17:9-10 apresentam historicamente a Besta dos dois chifres, na sequência do apogeu do Império romano – europeu, ( a sexta potência bíblica ). De recordar que o Império romano – europeu dominara por 500 anos o mundo como potência mundial unilateral. A Besta dos dois chifres sucede-lhe no desfecho da II G.M. como sétima potência bíblica mundial.  b) A Besta dos dois chifres, ( sétima potência bíblica mundial ), é identificada como sendo o Império Russo – N. americano que emerge vitorioso da II G.M. em 1945 e.c., pondo fim ao euromundo. A sua vigência estendeu-se de 1945 e.c. a 1990 e.c., durante 45 anos, sob a sigla da 'Guerra – fria'. Conforme as Escrituras sagradas, ( Rv 17:10 ) o seu domínio super – musculado deveria durar 'pouco tempo'.  Rv 17:10: E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.  c) Qualquer interpretação da Besta dos dois chifres que tivesse sido feita entre 1945 e.c. e 1990 e.c. identificá-la-ia como sendo Império *Soviéto – N. americano*. Porém, o fim da URSS veio evidenciar que as Repúblicas soviéticas afectas à Rússia em 1922 e.c. não eram mais do que Estados satélites anexados ao espaço vital usso. A identidade da Besta dos dois chifres passou a referir-se correctamente ao Império Russo – N. americano.  d) O período da 'Guerra – fria' foi marcado pelo signo do equilíbrio do terror M.A.D. ( Mutual Assured Destrution ). Este era o conceito estratégico que orientava as posições e as projecções de força das duas super – potências gémeas. A disputa nuclear, a corrida armamentista, a bi - polaridade, as crises de quase – confrontação e as guerras localizadas entre as super – potências semeavam o terror, ameaçavam a coexistência pacífica e perigavam o mundo.  e) O fim do Império Russo – N. americano foi marcado pela queda do muro de Berlim ( 1989 e.c. ), pelo fim da cortina de ferro sobre a Europa do leste ( 1989 – 1990 e.c. ), pelo Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa FCE ( 1990 e.c. ), pelo fim da União soviética em 1991 e.c., e pelo fim da bipolaridade mundial que se seguiu.  f) Importa salientar porém, que foi a firmação do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa FCE ( 1990 e.c. ) que marcou o fim formal do Império Russo – N. americano. O desmantelamento da URSS decorre de causas extrínsecas ao Império Russo – N. americano e a sua vigência.  **NOTA**: Foi revogada a opção que considerava a 'Besta de dois chifres' como sendo o Império Anglo - N. Americano. Esta hipótese não expressava a realidade das superpotências durante a guerra fria nem a afirmação bíblica de que o apogeu dessa potência duraria pouco tempo Rv 17: 10.  [ Rv 13:11-18; 17:9-10 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sete cabeças [ S 14 ]; Sete montes [ S 19 ]. |
| **B 06** | **B**ode peludo: [ Dn 8:5-8, 21,22 ] = *Império da Grécia* desde 337 a.e.c. até 69 a.e.c.  1) 1º Império da Grécia ( Dn 8:5-8, 21,22 )  a) O Bode peludo prefigura o 1º Império da Grécia: 337 a.e.c. - 69 a.e.c.. A projecção geopolítica do 1º Império da Grécia iniciou-se no ano de 334 a.e.c. com Alexandre magno. Por volta de 334 a.e.c. Alexandre obteve a primeira vitória sobre os Persas, batendo Dario III em Gramico.  b) Em 333 a.e.c. Alexandre obteve a segunda vitória sobre os Persas, batendo Dario III em Issos. Em 331 a.e.c. Alexandre derrota definitivamente os Persas, batendo Dario III em Arbela. A batalha de Arbela é igualmente chamada de batalha de Gaugamela.  c) Alexandre continuou as suas batalhas até aos rios Indo e Hidaspes na Índia, onde derrotou os Poros. Ao pretender estender em demasia o seu Império, desfaleceu pelos excessos da intemperança. Regressou intempestivamente ao Egipto, onde morreu em 323 a.e.c., aos 33 anos, sem deixar sucessor.  d) Após a morte de Alexandre, o Império da Grécia foi dividido entre quatro dos seus generais ( 4 grandes chifres ):  d.1) A Grécia e a Macedónia com o general Cassandro.  d.2) A Trácia e a Ásia Menor com o general Lisímaco.  d.3) A Turquia oriental ( Anatólia oriental até ao rio Oronte ), Síria, a Babilónia e a Pérsia com o general Seleuco I.  d.4) O Egipto e a Palestina com o general Ptolomeu I.  e) De 276 a.e.c.. a 168 a.e.c. as dinastias Lágida ( do Egipto ) e Selêucida ( da Turquia, Síria, a Babilónia e a Pérsia) sobrepujaram e digladiaram o poder sobre a Ásia menor. As dinastias Selêucida e Lágida terminaram respectivamente em 64 a.e.c. e 31 a.e.c. às mãos do Império romano – europeu.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Carneiro [ C 03 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Leopardo com 4 asas e 4 cabeças [ L 04 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sete montes [ S 19 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]. |
| **B 07** | **B**ozra: [ Is 34:6; 63:1; Jr 49:13; Mi 2:12 ] = *a primeira das capitais edomitas, fundadas por Esaú, na terra de Seir*.  1) Introdução  a) A terra de Seir ( terra dos horeus ) compreendia a região montanhosa de Seir, situada ao sul do mar morto, até ao golfo de Aqaba. Era ocupada e habitada pelos sete filhos de Seir ( o horeu ) e sua descendência, desde o tempo do patriarca Abraão em Canaã entre 1936 a.e.c. - 1836 a.e.c.. Em Gn 14:5-7 os horeus são identificados juntamente com os refains, os zuzins, os emins, os amalequitas e os amorreus, como pertencendo da raça dos gigantes.  [ Gn 14:5-7; 36:20-21,29-30; Nm 13:27-33; Dt 2:10-13,20-22; 3:11; 1Cr 1:38; 1Sm 17:4-7; 2Sm 21:16-22; 1Cr 20:4-8 ]  Gn 14:5: E ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,  Gn 14:6: E aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã que está junto ao deserto.  Gn 14:7: Depois tornaram e vieram a En-Mispate ( que é Cades ), e feriram toda a terra dos amalequitas, e também aos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.  b) Ao longo da vida de Isaque ( 1911 a.e.c.- 1731 a.e.c. ), os horeus continuaram habitando a região montanhosa de Seir. Nesse entretanto Esaú, filho de Isaque e irmão gémeo de Jacob, associa-se aos heveus e aos heteus. Adquire mulheres dessas duas etnias e passa a liderar um grupo de 400 homens que puxavam a espada. Os heveus e aos heteus eram descendentes de Cam, filho de Noé.  [ Gn 26:34-35; 28:8-9; 36:6-8; Dt 2:1-8; Ex 23:23 ]  Gn 26:34: Ora, sendo Esaú da idade de quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.  Gn 26:35: E estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito.  c) Com a morte de Isaque em 1731 a.e.c., Esaú ( e seu grupo ) desapossa os horeus das montanhas de Seir, passando a habitá-las como sua possessão territorial. Os reis de Edom ( edomitas ), descendentes de Esaú, que vieram a reinar na terra de Edom ( Seir ) vêm descritos em Gn 36:31-46 e em 1Cr 1:43-54. Não é provado que os horeus fossem aparentados dos heveus e os heteus, na linha dos descendentes de Cam, filho de Noé.  [ Gn 35:28; 36:1-19 ]  2) Bozra, a história  a) Bozra terá sido o ( nome do ) primeiro acampamento de Esaú, sua família, servos e guerreiros nas montanhas de Seir. O nome Bozra ( Botsra, Botzrah, Bozrah ) significa aprisco / curral. Apesar de a capital de Edom poder ter-se alternado ao longo do tempo, a capital mais preponderante foi Bozra. Temã e Sela ( Petra ) Dedã e Elath eram, sucessivamente, as cidades mais importantes do reino edomita.  [ Gn 36:31-43; Dt 2:22; 1Cr 1:44; Jr 49:13; Am 1:12 ]  b) Edom foi-se caracterizando ao longo do tempo por várias circunstâncias negativas.  b.1) No Antigo testamento:  b.1.1) Pelas suas alianças com os povos ímpios em redor [ Ob 1:7 ].  b.1.2) Pelo ódio eterno e desmedido contra Israel [ Sl 137:7; Ez 35:1-15 ].  b.1.3) Pelas suas participações vingativas em guerras contra Israel e, posteriormente contra Judá [ Ob 1:10,11,14 ].  b.1.4) Pelas suas exultações face às vicissitudes do povo santo [ Ob 1:12,13 ].  [ Ob 1:1-21 ]  b.2) No novo testamento:  b.2.1) Pela opressão da dinastia herodiana sobre Judá durante todo o 1º século [ Mt 2:1,3,7,16-18; 14:1-3; Lk 1:5; 3:1; 9:7; 23:11; Dn 11:30-33 ].  b.2.2) Pela apostasia movida por Antipas ( e eventuais aliados judaico – edomitas ) no seio da igreja cristã a partir da cidade de Pérgamo ( Rv 2:13 ).  b.2.3) Pela má influência, dita judaizante, sobre o cristianismo, sobre o catolicismo e sobre o ortodoxismo tornados sacerdotais [ Dn 11:33-35; Rm 16:17-18 ].  b.2.4) Pela sua influência perniciosa sobre os judeus da diáspora gentílica até ao último cerco à Jerusalém em 2080 e.c. [ Is 34:5-6; 63:1 ].  c) Por causa das suas maldades o reino de Edom sofreu várias vicissitudes, por decisão divina, das quais se destacam:  c.1) A sujeição de Edom sob os reinados de Saul [ 1Sm 14:47-48; 15:2 ], David [ 2Sm 8:13-14; 1Cr 18:11-13; 1Re 11:15-16; 2Re 14:7 ] e Salomão [ 1Re 9:26; 11:1,6,14-22; 2Cr 8:17 ], posteriormente alternada por momentos de vassalagem e de autonomia.  [ 1Re 22:41,48; 2Re 3:14-23; 8:18-24; 2Cr 21:8-10; 2Re 14:1,7; 2Cr 25:11-20 ]  c.2) A destruição do reino de Edom as mãos de Nabonido no sec. VI a.e.c., com a sua consequente transformação em povo semi – autónomo e alternadamente vassalo [ Ez 36:5; Jr 27:1-7 ]. Posteriormente foi expulso da região de Seir pelos árabes Nabateus [ 1Mb 5:3,65 ], fixando-se na Idumeia.  c.3) Destruição da semi – autonomia edomita pela mão do macabeu João Hircano, entre 130 a.e.c. e 120 a.e.c., e a sua consequente trasladação para a Idumeia, onde veio a tornar-se província romana [ Ez 25:12-14 ].  d) Após a 2ª destruição de Jerusalém em 70 e.c., e no decurso da longa diáspora judaica, os edumeus tornaram-se nos responsáveis pelos males atribuíveis aos judeus, na linha do Dragão de fogo. Por isso a destruição final de Jerusalém em 2080 e.c., na Grande tribulação, é versada na bíblia como sendo a destruição de Bozra, capital dos edomitas da diáspora judaica.  [ Is 63:1 ]  3) Bozra, as profecias  a) Durante todo o tempo dos profetas do Antigo testamento, as profecias referentes à nação de Edom, eram por regra dirigidas à Bozra ( a capital ) ou a Teman. Tais são os casos das profecias abaixo citadas. Tais são os casos das interpretações ditas históricas ou literais.  [ Jr 49:7-22; Is 34:1-17 ]  b) Com o advento do Novo testamento, ocorre a fusão dos idumeus com os judeus, bem como o consequente domínio da dinastia herodiana ( dinastia dos Dragões e ouro ) sobre Judá.  Este domínio e influência estender-se-á por toda a longa diáspora judaica, desde a segunda destruição de Jerusalém em 70 e.c. até a terceira e última destruição de Jerusalém, na Grande tribulação, em 2080 e.c.. Por causa disso o sentido simbólico de muitas das profecias sobre Bozra, vêm a cair sobre a tribo de Judá ( judeus e idumeus ) da diáspora gentílica. Tais são os casos das profecias abaixo citadas.  [ Is 24:1-23 ]  c) Nesse sentido, falar de Bozra da diáspora judaica ( pós 70 e.c. ) é como falar de Jerusalém no mesmo período. Refere-se indistintamente aos judeus e aos edomitas da diáspora judaica. Bozra, i.e., Jerusalém moderna tem fim em 2080 e.c. na Grande tribulação.  [ Is 63:1-19; Mi 2:12-13 ]  Vero seguinte tópico conexo: Adventos do Messias [ A 07 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Edom [ E 02 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **C ( tópicos )** | |
| **C 01** | **C**ana / vara: [ Rv 2:27; 11:1; 19:15; 21:15 ] = *poder divino para medir ou aferir justiça; querubins da luz em punição à terra*.  1) A vara / cana na simbologia bíblica  a) Referências à vara no Antigo testamento  a.1) No episódio do encontro de Moisés com Deus no deserto, antes do êxodo.  [ Ex 4:1-17 ]  a.2) No episódio das dez pragas sobre o Egipto.  [ Ex 7: 7:10-12; 8:5 ]  a.3) No episódio do atravessamento do mar Vermelho sob o comando de Moisés.  [ Ex 14:16 ]  a.4) No episódio da peleja contra Amaleque liderada por Moisés.  [ Ex 17:9 ]  a.5) No episódio da contenda entre o povo e Moisés relativa às águas de Meribá.  [ Nm 20:1-13 ]  a.6) No episódio da contenda sobre a vara de Arão.  [ Nm 17:1-13; Hb 9:4 ]  a.7) No episódio do reinado de Cristo sobre a terra.  [ Sl 2:9; Is 11:4; Mt 27:29; Rv 2:27; 12:5; 19:15 ]  a.8) No episódio da medição do templo de Ezequiel.  [ Ez 40:3; 40:1-49; 41:1-2; 41:1-26; 42:1-20; ver ainda capítulos 43 a 48 ]  a.9) No episódio da medição do templo de Jerusalém celestial.  [ Ez 40-48; Rv 21:1-27 ]  a.10) No episódio da medição de Jerusalém por ocasião do exílio babilónico de 606 – 636 a.e.c..  [ Zk 2:1-13 ]  b) Referências à vara no Novo testamento  b.1) No episódio em que o apóstolo Paulo se insurge com os Coríntios.  [ 1Co 4:21 ]  b.2) No episódio em que o Consolador recebe uma vara reinante no momento da sua ascensão ao céu no pós II G.M..  [ Rv 11:1 ]  b.3) No episódio referente ao 7º e último advento do N. S. Jesus Cristo à terra por ocasião da guerra do Armagedom.  [ Rv 19:15b ]  c) Em todos os contextos referidos, o conceito de vara quase se confunde com o de cana de medir, de ceptro, ou de instrumento de punição. É neste último sentido que se entende o seu sentido em Sl 2:9; Rv 2:27; 12:5; 19:15b.  Salmos 2:9: Tu os esmigalharás com uma VARA de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.  Salmos 23:4: Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua VARA e o teu cajado me consolam.  Rv 11:1: Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e foi-me dito: Levanta-te, mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele adoram.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]. |
| **C 02** | **C**andelabros / castiçais: [ Ex 25:31-39 ] = *Esta simbologia possui três variantes: (a) candelabro mosaico de 7 lâmpadas, (b) 10 candelabros salomónicos, (c) 7 candelabros apocalípticos*.  1) Candelabro mosaico de sete lâmpadas  a) O Candelabro das sete lâmpadas decorre do modelo mosaico e simboliza a Igreja de Cristo ao longo do tempo pré – cristão, centrada no povo hebreu. Entende-se aqui por Igreja de Cristo, todos os contextos em que, desde Abel, o nome de Jeová foi invocado na terra de forma continuada.  b) Cada um dos sete braços encimados por uma chama, simboliza o conjunto de igrejas ou congregações nos sete cantos do mundo. Durante o tempo em que vigorou, a Nação de Israel era a Igreja – mãe ( a Congregação – mãe ) do mundo.  [ Gn 4:26; Jo 15:1-7; Ex 25:31-39; 26:35; 30:27; 31:8; 35:14; 37:17-24; 39:37; 40:4; Lv 24:4; Nm 3:31; 4:9; 8:2-4; Zk 4:2 ]  2) Dez candelabros salomónicos  a) Os dez candelabros decorrem do modelo salomónico e possuía à partida um de dois possíveis entendimentos:  a.1) Simbolizava todas as Igrejas do mundo.  a.2) Simboliza profeticamente apenas as Igrejas europeias na linha interpretativa dos dez chifres.  b) Entendimento: na linha interpretativa da Bíblia o número sete (7) é aplicado a todo o mundo enquanto o número dez (10) é aplicado ao Império Romano – europeu. Nessa linha de pensamento entende-se que os dez castiçais simbolizam profeticamente as Igrejas cristãs europeias. Têm o mesmo significado das dez virgens ( Mt 25:1-13 ). Durante o tempo dos gentios em que vigoram os dez (10) candelabros, a Igreja católica é para eles apenas considerada uma entre todas.  [ 1Rs 7:49; 1Cr 28:15; 2Cr 4:7,20 ]  3) Sete candelabros apocalípticos  a) Os sete candelabros assentam-se no modelo apocalíptico e simbolizam as Igrejas cristãs gentílicas de todo o mundo, sucessoras da Igreja de Jerusalém do 1º século. O facto de os sete (7) castiçais não se erguerem de uma só haste refere-se às secessões sucessivas que se foram operando no seio do cristianismo.  b) Durante o tempo em que vigoram os sete (7) castiçais, a Igreja católica é para eles considerada como mais uma igreja ( obviamente a mais importante ) mas não necessária e obrigatoriamente como Igreja - mãe ( ou Igreja – matriz ). Essa como vimos era a Igreja de Jerusalém do 1º século.  c) De acordo com Rv 1:4,12,20 os sete castiçais simbolizam todas as igrejas cristãs do mundo, autónomas umas relativamente às outras. As suas chamas simbolizam os demo-angel-descendentes que se erguem como seus líderes, os chamados 'sete espíritos que estão diante do trono' ou ainda como as 'sete estrelas'.  [ Rv 1:12,13,16, 20; 2:1; 3:1 ]  Rv 1:20: O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.  **NOTA**: É revogado o entendimento segundo o qual o candelabro das 7 lâmpadas simboliza os anjos da luz ou os anjos malignos das trevas.  Ver os seguintes tópicos conexos: Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **C 03** | **C**arneiro: [ Dn 8:3,4,20 ] = *Império Medo / Persa* desde 633 a.e.c. até 336 a.e.c.  1) O carneiro na simbologia de Daniel  a) O carneiro expresso em Dn 8:3,4,20 simboliza o Império Medo - Persa ( 633 a.e.c. – 330 a.e.c. ). Os seus dois chifres simbolizam respectivamente a dinastia Meda e a dinastia Persa, mais tarde unificadas num só Império. O Império Medo – Persa surge em 633 a.e.c. com a dinastia dos Medos - o chifre mais baixo.  Dn 8:20: Aquele carneiro que viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia.  b) O Medos começaram por ser vassalos da Assíria, autonomizando-se em 647 a.e.c., tendo entretanto conquistado a Pérsia. Entre 625 - 585 a.e.c. foram aliados da Babilónia na destruição do Império Assírio derrubado em 608 a.e.c.  c) O chifre mais alto simboliza a dinastia persa e o mais pequeno a dinastia meda. A dinastia Persa ergueu-se posteriormente, em 559 a.e.c., com Ciro II à cabeça, tornando-se muito mais poderosa que a Média a seu tempo.  2) Os reis da Média e da Pérsia  a) Os reis da dinastia Média foram os seguintes:  a.1) Ciaxares ( 663 a.e.c. – 585 a.e.c. ).  a.2) Astíages ( 585 a.e.c. – 550 a.e.c. ).  b) Os reis da dinastia persa desde Ciro até Dario III foram os seguintes:  b.1) Ciro II 'o grande' ( 559 a.e.c. – 529 a.e.c. ).  b.2) Cambisses II ‘Assuero’ ( 529 a.e.c. – 521 a.e.c. ).  b.3) Dario I 'Hystaspes' ( 521 a.e.c. - 485 a.e.c. ).  b.4) Xerxes I 'Assuero' ( 485 a.e.c. – 476 a.e.c. ).  b.5) Artaxerxes I 'Lgimanus' ( 476 a.e.c. – 425 a.e.c. ).  b.6) Dario II 'Nothus' ( 425 a.e.c. – 404 a.e.c. ).  b.7) Artaxerxes II 'Mnemon' ( 404 a.e.c. – 359 a.e.c. ).  b.8) Artaxerxes III 'Ochus' ( 359 a.e.c. – 338 a.e.c. ).  b.9) Arses ( 338 a.e.c. – 336 a.e.c. ).  b.10) Dario III 'Codomannus' ( 336 a.e.c. – 330 a.e.c. ).  3) Ciro II o Grande  a) Por volta 559 a.e.c. Ciro II o Grande assume o poder na Pérsia, que em 550 – 549 a.e.c. anexou os Medos, passando à conquista da Lídia em 547 a.e.c., e da Babilónia em 539 / 538 a.e.c.. Por volta de 538 a.e.c., Ciro II o Grande edita a ordem de regresso à Judeia aos Judeus levados cativos para Babilónia ( Ed 1:1-4; Dn 1.21; 9:2 ).  b) Muitos outros foram os factos relevantes do Império Persa tais como a sua grandeza e os seus reis que não cabem no âmbito desta abordagem. O apogeu do Império Persa terminou em 330 a.e.c. às mãos de Alexandre o Grande ( ver Dn 8:20 ).  [ 2Cr 36:22,23; Es 1.1,2,7,8; 3.7, 4:3,5; 5:13,14,17; 6.3,14; Is 44:28; 45:1; Db 1:21; 6:28 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Bode peludo [ B 06 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Leopardo com 4 asas e 4 cabeças [ L 04 ]; Sete cabeças [ S 14 ]; Sete montes [ S 19 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]. |
| **C 04** | **C**avalo(s): [ Zk 12:4 ] **=** *Em sentido simbólico o**termo é usado para designar os anjos e os demo-angel-descendentes em geral, bem como os humanos em particular*.  1) Anjos da luz  a) O termo cavalo, tanto no singular como no plural designa em várias passagens da bíblia os anjos da luz. Nesta acepção são sempre designados por cavalos brancos. Os cavalos da alva. Integram esta acepção os anjos do céu dos céus ( os querubins do centro do universo ), bem como os anjos do estratocosmo em redor.  [ Ez 26:10; Jl 2:4; Hk 1:8; 3:8,15; Zk 6:3; Rv 6:2; 14:20; 19:11 ]  2) Anjos pecadores  a) O termo cavalo designa igualmente os anjos caídos. Os anjos errantes. São prefigurados por cavalos amarelos, desbotados ou malhados. Integram esta acepção os anjos pecadores oriundos do céu dos céus ( os querubins pecadores oriundos do centro do universo ), bem como os anjos pecadores oriundos de outros lugares do estratocosmo em redor.  [ Ex 15.1; Mi 5:10; Zk 6:3; 6:6b; 12.4; Rv 6:8 ]  b) De notar porém que, de forma lateral indirecta, também os demo-angel-descendentes ímpios e os humanos ímpios entram na designação colectiva de cavalos amarelos, desbotados e malhados. Essa situação ocorre quando, afastando-se de Deus e Cristo, caem nas garras de Satanás ( Berstuk, conforme os eslavos ) e seus demónios.  [ Ex 38:4,15; 39:20; Rv 19:11 ]  3) Demo-angel-descendentes  a) Em determinados episódios bíblicos são mencionados os demo-angel-descendentes como cavalos. Nesta acepção são por regra designados por cavalos vermelhos. Noutros, a sua acção é mencionada como desconforme à vontade de Deus e sujeita à punição.  b) Importa notar que somente quando sob a orientação de Jesus Cristo ( o cavaleiro vermelho ) é que os demo-angel-descendentes são entendidos como cavalos vermelhos. Integram esta acepção todos os demo-angel-descendentes fiéis de todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.  [ Is 2:7; Zk 1.8; 6:2; 12.4 14:20; Rv 6:4 ]  4) Humanos  a) Também os humanos são em certas passagens bíblicas simbolizados como cavalos. Cavalos pretos. A sua acção por vezes também se apresenta contra a vontade de Deus e sujeita à punição.  b) Importa notar que somente quando sob a orientação do Consolador ( o cavaleiro preto ) é que os humanos ( adâmicos e homo - sapiens plenos ) são entendidos como cavalos pretos. Integram esta acepção todos os humanos fiéis do planeta Éden ( adâmicos e homo - sapiens plenos ). A acepção é extensiva aos eventuais homo - sapiens plenos que existam nos planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.  [ Zk 6:2-7; 12:8; Rv 6:5; Ez 34:24; 37:24 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]. |
| **C 05** | **C**avalo(s) amarelo: [ Rv 6:8 ] = *Simboliza primeiramente os anjos caídos e, segundamente os demo-angel-descendentes ímpios bem como os humanos ímpios*. *O ginete simboliza o Diabo.*  1) O cavalo amarelo  a) Na linha interpretativa principal o cavalo amarelo simboliza os anjos caídos sob o comando do ex arcanjo Rafael ( Oannes, conforme os caldeus ). O cavalo amarelo é igualmente designado por outras cores, tais como desbotados e malhados.  [ Ex 15.1; Mi 5:10; Zk 6:3; 6:6b; 12.4; Rv 6:8 ]  b) Na linha interpretativa complementar e assessória, o simbolismo do cavalo amarelo ( desbotado e malhado ) é extensivo aos demo-angel-descendentes ímpios e os humanos ímpios.  [ Ex 38:4,15; 39:20; Jr 5:8; Rv 19:11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cavalo(s) [ C 04 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]. |
| **C 06** | **C**avalo(s) branco: [ Rv 6:2 ] = *Simboliza os anjos da luz*. *O ginete é S. M. Jeová dos exércitos.*  1) O cavalo branco  a) São prefigurados como cavalo branco(s) todos os anjos da luz mantenedores da fidelidade à S. M. Jeová dos exércitos, o Deus todo - Poderoso.  [ Ez 26:10; Jl 2:4; Hk 1:8; 3:8,15; Zk 6:3; Rv 6:2; 14:20; 19:11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cavalo(s) [ C 04 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]. |
| **C 07** | **C**avalo(s) preto: [ Rv 6:5 ] = *simboliza os humanos sob a direcção de Adão – o consolador. O ginete simboliza Adão – o Consolador.*  1) O cavalo preto  a) O cavalo preto simboliza os Adâmicos no contexto da humanidade.  [ Ez 34:24; 37:24; Zk 6:2-7; 12:8; Jb 31:33; Os 6:7; Rm 5:14; 1Co 15:22,45; Rv 6:5 ]  b) A balança na mão do cavaleiro do cavalo preto simboliza as duas testemunhas, respectivamente, João Batista e o apóstolo Paulo.  [ 1Re 7:21; Is 43:9-12; Zk 4.11-14; Rv 11:3-12 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cavalo(s) [ C 04 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]. |
|  |  |
| **C 08** | **C**avalo(s) vermelho: [ Rv 6:4 ] = *Simboliza os demo-angel-descendentes fiéis ao S. M. Jesus Cristo, o arcanjo Miguel. O ginete simboliza o arcanjo Miguel ( Jesus Cristo )*.  1) O cavalo vermelho  a) Numa primeira análise, pressupor-se-ia que o conceito de cavalo vermelho simbolizasse todos os demo-angel-descendentes, tanto os bons como os desviantes. Porém, para estarem debaixo a liderança do arcanjo Miguel, na sua acção redentora, os demo-angel-descendentes afectos precisam de ser íntegros. Nesse sentido os demo-angel-descendentes desviantes não se enquadram no conceito de cavalos vermelhos.  [ Is 2:7; Zk 1.8; 6:2; 12.4 14:20; Rv 6:4 ]  b) Importa aqui destacar o papel dos filhos dos querubins da luz nascidos na terra ( e nos demais planetas eventualmente habitados por demo-angel-descendentes ) junto dos cavalos vermelhos. A bíblia os designa simbolicamente como palmeiras. Estes coadjuvam o arcanjo vermelho na condução dos demo-angel-descendentes íntegros.  [ Sl 92:12; Ct 7:7; Jr 10:5; Ez 40:16,22,26,31,34,37; 41:18-20,25-26; Rv 7:9; 22:2 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cavalo(s) [ C 04 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Cavalo preto [ C 07 ]. |
| **C 09** | **C**eia / boda do Cordeiro: [ Rv 19:7 ] = *Batalha do Armagedom*.  1) A ceia / boda do Cordeiro  a) O termo ceia ou boda do Cordeiro serve para designar concretamente a batalha do Armagedom. A noiva prefigura os 144.000 humanos de fé cooptados para reis - sacerdotes do 2º governo central do Universo. Juntam-se nesse contexto aos reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo. Os convidados à boda do Cordeiro são os demo-angel-descendentes da Grande multidão cooptados para Levitas celestiais ( Sl 45:12 ).  b) Conforme os cálculos bíblicos, a ceia / boda do Cordeiro ( i.e., a guerra do Armagedom ) ocorre no ano 2080 e.c.. Estende-se de 29 de Setembro a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  [ Sl 45: 9-17; Mt 22:2-14; 25:31-46; Rv 19:7-9,17-21 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Adventos do Messias [ A 07 ]; Armagedom [ A 27 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **C 10** | **C**ento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos: [ Rv 14: 1-5; 15:1-4 ] = *humanos cooptados ao céu para a condição de reis - sacerdotes celestiais do 2º governo central do Universo*.  1) Introdução  a) Por ocasião da rebelião universal e da consequente secessão universal movidas pelo ex arcanjo Gabriel ( Limu, conforme os polinésios ), entre os anos 4019 a.e.c. – 3919 a.e.c., S. M. Jeová dissolveu o 1º governo central do Universo. No ínterim ficou vagado um número indeterminado de lugares outrora pertencentes aos ex reis - sacerdotes universais afectos à rebelião e secessão universais.  [ Gn 3:14; Sl 89:10; Ez 28:1-19; Rv 17:1-18 ]  2) O processo redentor  a) Com a criação de Adão ( 4019 a.e.c. ), Deus pretendia que os primogénitos perfeitos da sua descendência viessem a ocupar os lugares vagados pelos ex reis - sacerdotes universais. Entretanto o pecado original no Éden levou a que o processo de composição do número de candidatos se tornasse complexo, periclitante e se alongasse no tempo. Nesse contexto também os homo - sapiens plenos se candidatavam ( no limite ) à primogenitura celestial.  b) De 1506 a.e.c. a 606 a.e.c. a nação hebraica de linhagem adâmica, existiu com esse objectivo primário.  [ Os 6:7; Gn 6:18; 9:9; 9:13; Gn 17:2,4,7,9; Ex 24.8; Jr 31:31; Ez 37:26; Hb 8:13 ]  3) O 1º advento de Jesus Cristo  a) Com o 1º advento do N. S. Jesus Cristo, foi estendida aos gentios ( adâmicos não hebraicos e homo - sapiens plenos ) a possibilidade de complementar as candidaturas aos cargos de reis - sacerdotes celestiais. A partir de 34 e.c. iniciava-se o 'tempo dos gentios'.  [ Dn 9:26-27; Zk 14:18; Lk 21:24; At 15:23; Rm 3:29; 15:9-12, Gl 3:8,14; Ef 3:6; Co 1:27; Rv 7:1-8 ]  4) A 1ª ressurreição e arrebatamento  a) Em 70 e.c., ocorre a 1ª ressurreição e arrebatamento do 1º grupo dos 144.000 escolhidos humanos. Entre eles se contavam cristãos e pré – cristãos, adâmicos e homo - sapiens plenos terrestres, hebreus e judeus, gentios e no limite epistemológico homo - sapiens plenos de outros planetas eventualmente habitados.  b) Tomam igualmente parte na 1ª ressurreição e arrebatamento o 1º grupo dos demo-angel-descendentes escolhidos, tanto cristãos como pré – cristãos, cujo número não se integra nos 144.000.  [ Mt 24:15-42; Mk 13:14-37; Rv 12:13-16 ]  5) A 2ª ressurreição e arrebatamento  a) Na II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ) ocorre a 2ª ressurreição e arrebatamento de todos os cristãos e justos de boa vontade que viveram entre 70 e.c. e a II G.M.. Toma parte na 2ª ressurreição e arrebatamento o 2º grupo dos 144.000 escolhidos humanos. Toma igualmente parte na 2ª ressurreição e arrebatamento o 2º grupo dos demo-angel-descendentes escolhidos.  [ Rv 9:1-11 ]  6) A 3ª ressurreição e arrebatamento  a) Em 2073 e.c., a meio da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', ocorre a 1ª ressurreição e arrebatamento das duas testemunhas, na linha de Rv 11.11,12.  b) Em 2077 e.c., no fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', ocorre a 3ª e última ressurreição e arrebatamento de todos os humanos cristãos e justos que viveram entre a II G.M. e 2077 e.c.. Toma parte na 3ª e última ressurreição e arrebatamento o 3º grupo de escolhidos humanos. ( Os demo-angel-descendentes não integram essa ressurreição e arrebatamento ).  [ Rv 11:2,13; 12:17; 14:14-16; 15:1-4 ]  c) S. M. Jeová dos exércitos desce do céu à terra por ocasião da ressurreição e arrebatamento dos últimos escolhidos humanos em 2077 e.c..  [ Dn 7:21-22 ]  7) A 4ª ressurreição e arrebatamento  a) Em 2080 e.c., no final da Grande tribulação, em plena III G. M., ocorre a 4ª ressurreição e arrebatamento. Trata-se da última da era Ragaleana precedente ao Armagedom. Tomam parte na4ª ressurreição os demo-angel-descendentes que tenham vivido entre a II G.M. ( 1939 – 1945 e.c. ) e a Grande tribulação ( 2018 e.c. ).  [ Rv 16:15 e 19:1-6 ]  8) A 5ª ressurreição e arrebatamento  a) Em 3080 e.c., no final do Milénio do aperfeiçoamento, ocorre a soltura de Satanás ( Taranis, conforme os celtas ) e seus demónios para a provação dos aperfeiçoados. Não conseguindo lograr a plena adesão dos humanos e dos demo-angel-descendentes aperfeiçoados, os anjos errantes movem a guerra de Gogue e Magogue para os destruir. É possível ( mas não claro nem afirmativo ), que nessa guerra alguns humanos e demo-angel-descendentes justos possam ser feridos de morte.  b) Nesse sentido, no final do Milénio da restauração ocorre a 5ª ressurreição e arrebatamento. Nos termos prováveis tomam parte na 5ª ressurreição e arrebatamento os humanos e os demo-angel-descendentes aperfeiçoados que se tenham mantido fiéis.  b.1) Os humanos fiéis são ressuscitados de volta à vida terrena, para em união com as suas famílias e comunidades herdar a terra ( o planete Éden ), a vida eterna e as demais terras ( leia-se planetas habitáveis ) do universo.  b.2) Pelo seu turno os demo-angel-descendentes fiéis são ressuscitados para, em união com os que vivos, ascenderem à celestialidade ( Is 60:8 ).  [ Is 11.1-16; 60:1-22; 65:16-25 ]  **NOTA**: Importa notar que os 144.000 humanos escolhidos não integram o rol dos reis - sacerdotes originais, remanescentes do 1º governo constitucional do Universo. Estes são prefigurados pelos '24 anciãos'.  [ Rv 4:4,10; 5:5, 8-10; 7:11; 11:16; 14:3 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Jesus Cristo [ J 04 Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Reis – sacerdotes [ R 08 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 7000 homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **C 11** | **C**éu(s): [ … ] = *Termo designativo da atmosfera, do estratocosmo ( em sentido parcial ou integral ), do centro do universo, bem como de todo o universo cósmico*.  1) O termo em análise  1.1) O termo céu(s) tal como se encontra na Sagrada escritura e se depreende da acção investigativa e científica, apresenta cinco significados muito importantes. Destacam-se os seguintes sentidos: (2) 1º céu: a atmosfera; (3) 2º céu em sentido parcial: região cósmica ragaleana; (4) 2º céu em sentido integral: o estratocosmo; (5) 3º céu: o centro do universo e (6) o universo como um todo.  1.2) Eis aqui algumas exposições em sentido geral e simbólico do termo céu.  [ Gn 28:12,17; Ex 20:4; 32:13; Lv 26:19; Dt 4:19; 28:23; Jb 9:8; 2Sm 22:14; 1Cr 16:26; Is 64:1; 66:22 ]  2) Primeiro céu: a atmosfera  2.1) A primeira acepção do termo céu, ( o 1º céu ), é atribuída à região atmosférica visível ao observador planetário. Trata-se da região gasosa que envolve a crosta sólida terrestre. A generalidade dos textos bíblicos abaixo citados relata essa realidade.  [ Gn 1:1,8,9,14,15,17,20,22; 2:1,4; 14:19; 15:5; 19:24; 21:17; 22:11; 22:15; Ex 17:14; Dt 2:25; 4:17; 25:19; Js 10:13; 2Re 2:1; Sl 78:24; 147:8; Ec 1:13; 3:1; Is 40:12; 40:22 ]  3) Segundo céu em sentido parcial: região cósmica ragaleana  3.1) A segunda acepção do termo céu, ( a região cósmica ragaleana ), é atribuída à região do espaço cósmico onde se entende existirem os presumíveis planetas habitados por demo-angel-descendentes. Essa presunção assenta-se essencialmente na informação bíblica disponível e de os anjos rebeldes terem decerto gerado descendência nesses planetas.  [ Ex 17:14; Dt 2:25; 7:24; 9:1; 30:4; Jz 5:20; 1Sm 2:10; Is 13:13; 34:4,5; Is 13:13; 34:4-5; 44:23; 50:3; 51:6; 64:1; 66:22; Jr 7:18; 19:13; Dn 7:2; 8:8; Jl 2:10; Mt 24:31,35; Mk 13:25,27,31; Lk 17:24; 21:11,26,33; 1Co 8:5; 2Pe 3:10-12; Rv 6:13 ]  4) Segundo céu em sentido integral: o estratocosmo  4.1) A terceira acepção do termo céu, ( o segundo céu em sentido integral ), é atribuída a todo o céu cósmico, parcialmente visível ao olho humano e aos telescópios. Trata-se do estratocosmo, objecto de estudo da astronomia e da astrofísica. É o campo de visualização dos actuais telescópios.  Importa aqui distinguir: (a) a informação bíblica disponível, (b) a informação científica actual e (c) a dedução que daí se extrai.  a) A informação bíblica disponível  a.1) Em muitos textos bíblicos são encontradas referências ao céu cósmico ou interestelar, o estratocosmo. O 2º céu é tido como a morada da vasta maioria dos anjos, enquanto servidores públicos do Universo. É geralmente citado como céus, no plural.  [ Gn 14:19,22; 15:5; 22:17; Dt 30:4,19; 31:28; 32:1; 1Cr 16:31; 2Cr 6:14; Sl 8:3; 68:33; 89:5; 96:11; 97:6; 108:5; 113:4; 148:3; Is 13:10; 44:23; 48:13; 49:13 ]  b) A informação científica actual  b.1) O céu estratocósmico ou interestelar é objecto de estudo da cosmologia e da astrofísica. A cosmologia estuda os conceitos cosmológicos gerais, tais como a gênese, evolução, expansão e configuração do estratocosmo.  b.2) A astrofísica por seu turno, perscruta o universo visível, mede, cataloga e o monitora no sentido de extrair conceitos cosmofísicos. Em última análise, a astrofísica associada às ciências conexas, contribui para o conhecimento e uso científico do cosmo.  [ Sl 8:3; 147:4; Is 13:10; 1Co 15:41 ]  c) A dedução que daí se extrai  c.1) De acordo com o princípio da peremptoriedade da existência de fonte em qualquer campo gravitacional, conclui-se que a gravitação universal deverá decorrer de uma fonte gravitacional situada no centro de universo cósmico.  c.2) Nesse sentido, o estratocosmo deverá ser entendido como sendo um imenso disco estratocósmico que orbita em redor da região central do universo, situada dentro do seu horizonte de eventos. O estratocosmo é hierarquicamente composto por grupos locais, galáxias, sistemas solares ou estelares, planetas e demais corpos cósmicos. Esta é a dedução que deverá orientar as pesquisas cosmológicas e astrofísicas.  [ 1Re 8:27; 2Cr 6:18; Ne 9:6 ]  5) Terceiro céu: o centro do universo  5.1) A quarta acepção do termo céu, ( o 3º céu ), é atribuída à região central do universo, impossível de visualização pelos telescópios e pelo olho humano. Paradoxalmente o 3º céu enquanto região central do universo é também uma ideia intuitiva ao ser humano. O céu dos céus é objecto de análise bíblica sistemática no sentido de se concluir textualmente que se trata da região central do universo.  Importa aqui distinguir: (a) a informação bíblica disponível, (b) a informação científica actual e (c) a dedução que daí se extrai.  a) A informação bíblica disponível  a.1) Em determinados textos bíblicos são encontradas referências ao céu dos céus. O 3º céu é tido como o lugar santíssimo. O lugar da morada de Deus. É ainda o lugar da morada do N. S. Jesus Cristo ( o arcanjo Miguel ) e de todos os integrantes do governo central do universo.  a.2) Por ocasião do extinto 1º governo central do universo, eram igualmente habitantes do 3º céu, o ex arcanjo Rafael ( Abandinus, conforme os celtas ) e os demais ex membros que se rebelaram.  [ Dt 26:15; 1Re 8:27,30,32,34-36,39,43,45,49; 22:19; 2Cr 6:18,21,23,25-27; 6:30,33,35,39; 7:14; 30:27; Ne 9:6; Sl 8:1; 11:4; 53:2; 57:5,11; 68:4; 102:19; 103:19; 104:2; 115:3; 148:4; Is 13:5; Is 14:13; Mk 16:19; At 7:55-56; 2Co 5:2; 12:2; Ef 1:20; Hb 8:1; 1Pe 3:22; Rv 3:12 ]  b) A informação científica actual  b.1) Na actualidade tanto a teoria cosmológica estacionária de Albert Einstein ( teoria corrigida ), como a teoria cosmológica inflacionária de Alexander Friedmann baseada no big - bang, não fazem qualquer referência ao centro e ao núcleo do universo.  b.2) No plano da configuração do universo ambas as teorias entendem o universo cósmico como sendo uma região topologicamente isotrópica, pairando no continuum espacio – temporal infinito. Do ponto de vista cosmológico, físico e matemático, a problemática do 3º céu é conexa com várias teorias, dentre as quais a teoria do universo anisotrópico.  c) A dedução que daí se extrai  c.1) São três as premissas que nos levam à dedução relativa à existência de um universo anisotrópico e, por consequência, à noção de centro do universo.  c.2) A primeira é a noção intuitiva do ser humano. A segunda é o facto de a bíblia fazer referência ao 3º céu ( o céu dos céus ). A terceira premissa assenta-se na ideia da topologia anisotrópica do universo cósmico. Esta última premissa tem a seu favor a necessidade de uma fonte para a gravitação universal, bem como existência de uma simetria anisotrópica da matéria face à antimatéria. A presente dedução pretende que a esmagadora quantidade de antimatéria universal esteja concentrada no enormíssimo buraco negro que serve de núcleo do universo cósmico. Esta é a dedução que deverá orientar as pesquisas cosmológicas e astrofísicas.  [ 1Re 8:27; 2Cr 6:18; Ne 9:6 ]  6) O universo como um todo  6.1) A quinta e última acepção do termo céu é atribuída ao universo como um todo. O céu, ( enquanto universo cósmico integral ), é igualmente uma ideia intuitiva ao ser humano. É objecto de análise bíblica sistemática no sentido de se concluir textualmente que se trata de uma região finita imersa no espaço - tempo infinito e não o próprio espaço - tempo infinito.  Importa aqui distinguir: (a) a informação bíblica disponível, (b) a informação científica actual e (c) a dedução que daí se extrai.  a) A informação bíblica disponível  a.1) Em determinados textos bíblicos são encontradas referências muito genéricas ao céu ( que Deus criou ). Entende-se que se refira ao universo, mesmo quando se possam depreender outros significados literais e simbólicos. Nesse sentido, se Deus criou o céu ( universo ), então o universo é finito, na linha de Pr 8:22-31.  [ Gn 1:1;14:19,22; 22:17; 26:4; Ex 31:17; Dt 4:26; 4:32; 10:14; 1Re 8:27; Mt 3:2; 5:3,12; 19:14; Rv 19:4 ]  b) A informação científica actual  b.1) Na actualidade tanto a teoria cosmológica estacionária de Albert Einstein ( teoria corrigida ), como a teoria cosmológica inflacionária de Alexander Friedmann baseada no big bang referem-se a um universo finito. A generalidade das demais teorias que se seguiram, baseadas no big – bang apontam nesse mesmo sentido, ainda que defendam um universo em expansão relativa, contínua ou reversível.  c) A dedução que daí se extrai  c.1) São três as premissas que nos levam à dedução relativa a um universo anisotrópico dotado de expansão limitada, finita e não reversível, pairando dentro do continuum espacio - temporal infinito.  c.2) A primeira ideia é que uma coisa é o espaço – tempo infinito, e outra é o universo cósmico finito.  c.3) A segunda é que qualquer evento cósmico esfericamente centrífugo ou centrípeto possui ou adquire necessariamente uma fonte.  c.4) A terceira premissa assenta-se na ideia de que qualquer evento cósmico esfericamente centrífugo ou centrípeto possui necessariamente uma topologia e uma simetria anisotrópicas. Esta última premissa tem a seu favor o problema da fonte da gravitação universal, bem como o problema da anisotropia da matéria face à antimatéria.  c.5) A presente dedução pretende que a esmagadora quantidade de antimatéria do universo esteja concentrada no enormíssimo buraco negro que serve de núcleo do universo. Esta é a dedução que deverá orientar as pesquisas cosmológicas e astrofísicas.  [ 1Re 8:27; 2Cr 6:18; Ne 9:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos:Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Estratocosmo [ E 10 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Santíssimo ( compartimento do Templo ) [ S 04 ]; Santuário ( compartimento do Templo ) [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ 1 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **C 12** | **C**have do poço do abismo: [ Rv 1:18, 9:1; 20:1 ] = *o termo possui vários significados possíveis*.  1) A Chave do poço do abismo  a) O primeiro passo na determinação do termo 'Chave do poço do abismo', passa pela determinação do conceito 'Abismo' que possui pelo menos sete significados bíblicos:  a.1) [ Sl 28:1; 30:3; 71:20; 88:4; Rv 9: 1,2,11; 20:1-3; Lk 8:31; Rm 10:7 ] = *morte, morte eterna, sepultura.*  a.2) [ Rv 11:7; 17:8 ] = *prostração.*  a.3) [ Ex 15:5; Jb 38:16; Sl 33:7; 104:6; 148:7; Jn 2:5 ] = *regiões ou fossas abissais dos rios e oceanos*.  a.4) [ Nm 16:30,33 ] = *fossas terrestres*.  a.5) [ Gn 7:11; Sl 135:6; Pr 8:28 ] = *o planeta terra em si*.  a.6) [ Pr 8:27; Rv 20:3, 7; Lk 8:31 ] = *região exterior ao Universo cósmico*.  a.7) [ Dn 4:16-17,25,28-34; Lk 8:31; 2Pe 2:4; Jd 1:6 ] = *situação na qual o sentenciado é remetido para a condição animal*.  b) O contexto no qual o termo Chave do poço do abismo é evocado tem a ver com a ressurreição do 2º grupo de cristãos na II G.M., conforme Rv 9:1-21. Neste sentido, o termo Chave do poço do abismo simboliza o poder sobre a morte e o poder de punição detidos pelo N. S. Jesus Cristo.  [ Sl 88:4; Rm 10:7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom )[ A 01 ]; Abismo [ A 02 ]; Absinto [ A 04 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Fumaça[ F 09 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]. |
| **C 13** | **C**hifre(s): [ … ] = *Simboliza Reinos, Impérios, Estados e forças militares em geral.*  1) Introdução  a) O termo Chifre(s) simboliza por um lado (1.1) Reinos, Impérios, Estados e dinastias e por outro lado 1.2) simboliza forças militares em geral.  1.1) Reinos, Impérios, Estados e dinastias:  a)Chifre de Israel celestial: [ Sl 2: 1-12; 110:1-7; Ez 29:21; Dn 2:34-35, 44-45 ] = Reino de Deus na terra, com S. M. Jeová e N. S. Jesus Cristo à cabeça, desde 1914 e.c..  b) Chifre pequeno com olhos e boca humanos: [ Dn 7:6-8,11,20-26; 8:9-12 ] = Império Romano / europeu ( períodos republicano e imperial regional: desde a batalha de Magnésia até ao Armagedom ).  c) Sete chifres: [ Jr 25:9; 27:6; Ez 26:7; 29:18; 2Cr 36:23; Es 1:1-2; Is 44:28; 45:1, Rv 5:6a; Dn 8:3-8; 8:9-12 ] = Reinos, Impérios e dinastias que, ao longo da vigência dos sete Impérios da cronologia bíblica se foram levantando na terra.  d) Dez chifres: [ Dn 7:6-8,11,20-26; 8:9-12; Rv 13:1; 12:3; 17:3,7,12-14 ] = Império Romano / europeu ( da Idade Média até ao Armagedom ).  1.2) Forças militares:  a) Quatro chifres do altar do incenso: [ Ex 30:1-4; Dn 7:2; 8:8; Rv 12:7; Jz 5:20; Rv 9:13 ] = Os quatro exércitos celestiais da luz sob o comando militar de S. M. Jeová e do N. S. Jesus Cristo.  b) Quatro chifres do altar dos holocaustos: [ Ex 38:1-2; Dn 8:8; Zk 1:18;19 ] = possuem duplo significado.  b.1) Primeiramente simbolizam os quatro exércitos ( armadas ) celestiais das trevas sob o comando militar de S. M. Jeová e do N. S. Jesus Cristo.  b.2) Segundamente simbolizam os quatro exércitos ( armadas ) celestiais das trevas sob o comando militar do ex arcanjo Rafael ( Minawara, conforme os aborígenes nambutis ).  **NOTA**: É revogado o entendimento segundo o qual:  a) Os dez chifres simbolizem todos os governos do planeta.  b) Os chifres simbolizem Querubins ou Serafins.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Bode peludo [ B 06 ]; Carneiro[ C 03 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Leopardo com 4 asas e 4 cabeças [ L 04 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]. |
| **C 14** | **C**hifre com olhos e boca humanos: [ Dn 7:8,11,20-22,24-26 ] = *superestrutura da* '*União* *europeia*'.  1) Surgimento e vigência do Chifre com olhos e boca humanos  a) O chifre com olhos e boca humanos, tal como citado na profecia de Daniel apresenta características especiais, relevantes o suficiente para a sua explanação.  b) Versículo 7: O Império Romano – europeu é primeiramente apresentado no versículo sete de Daniel, retratando a trajectória do Império ao longo do chamado euromundo. O período inicia-se com as descobertas e contactos civilizacionais europeus em 1434 e.c., terminando quinhentos e onze anos depois, no fim da II G. M., em 1945 e.c.. Durante esse período a Europa ( Império Romano – europeu ) permanecia como uma plêiade de Estados formalmente soberanos ( os dez chifres ).  As suas forças eram projectadas por 'dentes' ( efectivos europeus ) e pelos 'pés' ( efectivos indígenas dos territórios dominados ).  Dn 7:7: Depois disto, eu continuava olhando, em visões noturnas, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres.  [ Dn 7:7,23 ]  c) Versículo 8: Nas vésperas da II G.M. iniciava-se em concreto a emergência do 11º chifre. O Chifre pequeno que se ergueu após os 10 primeiros, dotado de olhos e boca. O 11º chifre tem como pano de fundo a I G.M. ( 1914 -18 e.c. ) e o Tratado de Versailhes em 1919 e.c. que a encerra oficialmente. Tem génese contemporânea na ideia do pan - europeísmo federalista relançada pelo conde Coudenhove - Kalergi em 1922 - 1923 e.c..  d) em 1945 e.c. o Chifre emergia vitorioso da guerra Aliada movida contra a TRÍPLICE ALIANÇA ( Alemanha, Itália e Áustria ). No fim da II G. M. o chifre falava grandes coisas no sentido de:  (1º) Terminar a guerra fria e a consequente tutela europeia movida pelas duas super – potências ( EUA e URSS ).  (2º) Recuperar-se dos danos causados pela II G. M. seguindo o caminho da União económica, financeira, monetária e política.  (3º) Recuperar a unipolaridade multissecular perdida na II G. M. ou, em alternativa, lograr uma tripolaridade mundial ( três super – potências mundiais ).  Dn 7:8: Eu considerava os chifres, e eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas.  [ Dn 7:8,20,24 ]  e) Versículo 21: Com o ano 2070 e.c., chega por fim a Semana do pacto messiânico – gentílico. O período inicia-se em 2 de Fevereiro de 2070 e.c. terminando em 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. Destacam-se aí vários eventos significativos:  e.1) 2 de Fevereiro de 2070 e.c.: início da 'semana do Pacto messiânico – gentílico'.  e.2) 2 de Fevereiro de 2070 e.c.: início do 5º advento do N. S. Jesus Cristo em visitação às igrejas do mundo.  e.3) 15 Agosto de 2070 e.c.: 1ª eleição do Anticristo à presidência da ONU.  e.4) 2 de Fevereiro de 2070 e.c. - 2 de Agosto de 2073 e.c.: 3 ½ anos de pregação das 2 testemunhas.  e.5) ± 2 Agosto de 2073 e.c.: Assassinato das 2 testemunhas.  e.6) ± 5 Agosto de 2073 e.c.: Ressurreição das 2 testemunhas ( 3 dias depois ).  e.7) Ataque preventivo de Satanás, através das suas hordas contra a Cidade santa ( componente eclesial ), destruindo 1/10 da mesma. Ataque de Satanás contra os '7000 homens', matando-os.  e.8) Retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, conforme Rv 12:16, na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  e.9) 2 de Agosto de 2073 e.c. - 2 de Fevereiro de 2077 e.c.: 3 ½ anos de pisoteio do povo santo ( cidade santa - componente eclesial ) e desmantelamento do 'pátio' ( igrejas cristãs agora apenas compostas por demo-angel-descendentes de fé ).  e.10) Agosto de 2075 e.c.: 2ª eleição do Anticristo, cinco anos depois da primeira.  e.11) 2077 e.c.: S. M. Jeová desce à terra para o acto de ressurreição dos 7000 humanos santos.  [ Dn 7:21-22,24-25 ]  e.12) 2 de Fevereiro de 2077 e.c.: fim da 'semana do Pacto messiânico – gentílico'.  Dn 7:21: Enquanto eu olhava, eis que o mesmo chifre fazia guerra contra os santos, e prevalecia contra eles,  Dn 7:22: até que veio o ancião de dias, e foi executado o juízo a favor dos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.  [ Dn 7:21-22,25 ]  2) Vicissitudes e fim do Chifre  a) As derradeiras vicissitudes políticas do Chifre com olhos e boca humanos ( a cúpula da União europeia ), inicia-se logo em 2077 e.c., no fim da 'semana do Pacto messiânico – gentílico'. A situação é paralela ao desmantelamento total da componente europeia de Babilónia a grande. O fim da União europeia ocorre algures durante o período da abominação desoladora, que se estende de 2 de Fevereiro de 2077 e.c. e 15 de Agosto de 2080 e.c.  [ Rv 17:12-18 ]  b) É nesse clima de anarquia político - social e de afastamento comercial com o resto mundo que a Europa inicia a profecia do 'rei do norte e do rei do sul'. Conforme o profeta Daniel, a Europa invade o Médio oriente, pisoteando especialmente Israel e o Egipto, suscitando a ameaça escatológica russa. No cume da escalada da tensão militar russo – europeia eclode a III G.M., o arrebatamento da Grande multidão e consequentemente o fim do mundo ( o Armagedom ).  [ Dn 11:40-45; Rv 18:1-24; Rv 7:9-17; 19:1-10; 19:11-21 ]  Dn 7:11: Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que o chifre proferia; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo destruído; pois ele foi entregue para ser queimado pelo fogo.  Dn 7:12: Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes concedida prolongação de vida por um prazo e mais um tempo.  Dn 7:26: Mas o tribunal se assentará em juízo, e lhe tirará o domínio, para o destruir e para o desfazer até o fim.  [ Dn 7:11,12-26 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 10 chifres: [ A 15 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Euromundo [ E 12 ];II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Império Romano – europeu: [ I 07 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; União Europeia [ U 03 ]. |
| **C 15** | **C**hifre pequeno: [ Dn 8:9-12] = *Império Romano - europeu desde a batalha de* *Magnésia em 190 a.e.c. até 70 e.c., com o ex Arcanjo Rafael ( Biemo, conforme os orgíacos ) à cabeça.*  1) Introdução  a) O curto trecho de Dn 8:9-12 refere-se no geral ao Império Romano - europeu e em particular a acção preventiva anti – cristã movida pelo ex arcanjo Gabriel ( Saturno, conforme os romanos ).  Dn 8:9: E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa.  Dn 8:10: E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.  Dn 8:11: E se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.  Dn 8:12: E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.  b) A emergência romana nas disputas lágido – selêucidas da Ásia menor ( Médio oriente ) inicia-se por volta 198 a.e.c. por ocasião da 5ª guerra lágido / selêucida de 201 - 198 a.e.c.. É mais tarde reforçada pelas derrotas que Roma impõe a Antíoco III o Grande em 191 a.e.c. na batalha das Termópilas e em 190 a.e.c. na batalha de Magnésia.  [ Dn 8:9 ]  c) Em 168 a.e.c. o Império romano – europeu impunha-se definitivamente na Ásia menor ao ditar o ultimato a Antíoco IV Epífanes através do cônsul romano Caio Popílio Lenas, ( em latim: Gaius Popilius Laenas ). Dessa forma o Império selêucida da Síria manteve-se sob o princípio de soberania limitada, terminando sob domínio romano em 64 a.e.c.. O império lágida do Egipto termina sob domínio romano em 31 a.e.c..  Dn 8:9: E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa.  2) O chifre contra Jesus Cristo  a) Em 63 a.e.c. o general Pompeu e o seu exército tomam *a Fortaleza,* Jerusalém, profanando-a bem como a seu *Santuário*, o Templo. Em 54 a.e.c. o cônsul romano Marcus Linicius Crassus, saqueia o Templo, sem se saber se o teria destruído. Em 40 a.e.c. os parcianos pilham a cidade. Por essa altura os Edomitas ( Idumeus ) investem contra Jerusalém até a sua tomada por Herodes o grande, o líder idumeu, em 37 – 35 a.e.c..  [ Dn 8:10 ]  b) A tomada de Jerusalém pelo general Pompeu e o seu exército em 63 a.e.c. coincidiram com um evento muito importante e dramático ocorrido na esfera angélica celestial relatada em Dn 8:10 e em Rv 12:3-5. Sabendo e temendo o 1º advento do messias à terra, bem como as consequências daí decorrentes, o ex arcanjo Rafael ( Huitzilopochtli, conforme os aztecas ) decide-se por duas acções arriscadas.  b.1) Move 1/3 da sua armada celestial de demónios militares desde outros lugares do cosmo e ataca o destacamento da armada celestial da luz sediado na terra ( planeta Éden ), levando-o de vencida. Com isso assume o controle total do planeta desde essa data ( 63 a.e.c. ) até ao fim da 1ª guerra universal em 70 e.c.. Esse controle absolutista de Satanás ( Kephra, conforme os egípcios ) sobre a terra perduraria por período de 133 anos.  b.2) A segunda acção arriscada do ex arcanjo Gabriel ( Shang di, conforme os chineses ) foi a de usar o Chifre pequeno ( o Império romano – europeu ) para tentar impedir a plena concretização da missão do messias no seu 1º advento.  Dn 8:10: E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.  c) No ano 3 a.e.c. o arcanjo Miguel esvazia-se no céu para nascer carnalmente em Belém. Sob a ordem e influência de Satanás, o rei Herodes ordena o massacre de Ramá. Nesse ínterim, José, Maria e o bebé já haviam fugido e se refugiado no Egipto até a data da morte de Herodes.  [ Fi 2:7 ]  d) Em 30 e.c., através de um plano ardiloso, o ex arcanjo Gabriel ( Mnévis, conforme os egípcios ) faz consumar o assassinato do messias.  Dn 8:11: E se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.  e) Daí em diante, até 70 e.c., move uma perseguição tenaz contra os apóstolos e discípulos de Cristo.  Dn 8:12: E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou.  f) Por volta de 66 e.c. ocorre a '*GRANDE REVOLTA JUDAICA*' liderada pelos zelotes e sicários que tomam de assalto Jerusalém e a toda a Judeia. Em 67 e.c. o general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém. Após retirada precipitada face ao inverno eminente e a necessidade de eventuais reforços, é surpreendido e derrotado em Scopas, numa emboscada da resistência judaica.  g) Em 67 e.c. Nero ordena ao general Vespasiano ( Tito Flávio Vespasiano ) que avance sobre a Palestina, à frente de três legiões, em direcção a Jerusalém. Em 70 e.c. e já imperador, Vespasiano envia o seu filho Titus ( Tito Flávio ) à frente de Legiões romanas para a destruição de Jerusalém. Por essa altura consuma-se a guerra no céu em que o ex arcanjo Maligno ( Satanás, conforme a bíblia ) é derrotado, arremessado à terra juntamente com os seus demónios e aprisionado. Assim confinados aguardariam o dia do Armagedão.  [ Dn 8:12; 11:31 ]  3) O chifre pequeno em 70 e.c.  a) Após os factos relatados em Dn 8:9-12 a prosperidade do ex arcanjo Gabriel ( Shamash, conforme os babilónicos ) na manipulação do Império romano – europeu para a prossecução de objectivos maquiavélicos durou pouco tempo. Eis as razões.  a.1) A I G. U. ( primeira guerra universal ) teve início após a ascensão do messias ao céu em 30 e.c. Não se sabe se terá começado logo em 34 e.c. ( no fim da semana do pacto messiânico – judaico ) ou em data posterior ( Rv 12:7-12 ).  a.2) Jesus Cristo profetizara os últimos dias da primeira guerra universal como constituindo uma grande tribulação, sem paralelo no passado ou no futuro do universo. Essa aflição seria extensiva a todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ( Mt 24:21,22 ).  a.3) A queda de Jerusalém em 70 e.c. veio a coincidir com o fim da I G. U. ( a primeira guerra universal ). Com isso terminou também do ponto de vista formal o Império cósmico ragaleano sobre todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ( Ez 31:10-14 ).  a.4) Após a sua derrota e derrube desde o céu em 70 e.c., o ex arcanjo Rafael ( Suku-na-biko, conforme os japoneses ), acompanhado pelos seus demónios, passou a remanescer permanente e definitivamente confinado ( aprisionado ) no planeta terra até ao Armagedom ( Is 14.6-20 ).  a.5) Os demais demónios derrotados foram igualmente aprisionados e confinados nos respectivos planetas de residência até ao Armagedom.  **NOTA:** Durante os descobrimentos e o euromundo, o ex arcanjo Rafael ( Kukulcan, conforme os maias ) manifestava-se como contra - poder atípico e maligno do Império Romano - europeu em expansão pelo mundo. Ao seu lado o arcanjo Miguel o contrapunha sob o signo da cruz de Cristo, assumindo-se como poder legítimo do Império Romano - europeu.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 10 chifres: [ A 15 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Euromundo [ E 12 ];II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Império Romano – europeu: [ I 07 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sete montes [ S 19 ]; **S**exta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; União Europeia [ U 03 ]. |
| **C 16** | **C**idade(s): [ Rv 16:19b ] = *Governo(s)*.  1) Introdução  a) Biblicamente, o termo cidade é no geral usado para definir governos. Governos no sentido amplo de aparelho governativo e não no sentido restrito de poder executivo. Historicamente o conceito origina-se nas cidades – Estado que existiram na antiguidade.  2) A cidade de Jerusalém celestial  a) A primeira e mais impressiva 'cidade' da história universal foi Jerusalém celestial, na fase do 1º governo constitucional central do Universo. À luz dos conhecimentos actuais teria sido pouco depois da criação de Adão ( entre 4019 a.e.c. – 3919 a.e.c. ), que o ex arcanjo Rafael ( Nanauatzin, conforme os aztecas ) desencadeou a rebelião universal. Passou a liderar a secessão universal seguido por um número indeterminado de ex reis - sacerdotes universais, de querubins do 3º céu, de anjos do estratocosmo, e um ou outro serafim ( chefes do estado – maior general da armada universal ).  b) O 1º governo central do Universo foi formalmente dissolvido / suspenso em consequência dessa tragédia, tornando-se num governo minimalista ( governo de gestão ). Transcorreram cerca de 5933 anos até a reposição da nova ordem constitucional no Universo, i.e., até a instituição do 2º governo constitucional central do universo em 1914 e.c..  c) Segundo o apóstolo Paulo nas suas epístolas, Jerusalém celestial é uma cidade ( governo ) erigida sobre o monte de fogo, os anjos. A cidade cujos muros são os querubins do 3º céu.  d) O monte de fogo simboliza a totalidade os anjos fiéis do Universo na qualidade de servidores públicos universais. O 2º governo central do Universo foi instituído em 1914 e.c., 2520 anos após o fim formal de Jerusalém terrestre em 606 a.e.c.. Instituído 5933 anos após a rebelião universal.  e) Durante toda a história da redenção dos humanos e dos humanjos ( demo-angel-descendentes ), a cidade de Jerusalém celestial estabeleceu-se como mãe dos justos de fé na terra ( o planeta Éden ). O mesmo sucedeu nos eventuais planetas habitados da região cósmica ragaleana.  [ Sl 46:4; Is 26:1; 45:13; 52:1; Hb 11:10; 12:22; 13:14; Rv 3:12; 20:4,6,9; 21:1-27; 22:19 ]  3) A cidade de Jerusalém terrestre  a) Numa data indeterminada da história da terra foi erigida a cidade de Salém, vindo a ter Melquisedeque como rei e sumo – sacerdote. No decurso da história, em 1461 a.e.c., foi criada a nação de Israel cuja capital Jerusalém, foi erguida sobre os muros de Salém.  b) A nação de Israel era uma extensão ou embaixada do Reino de Deus na terra, muitas vezes designada pelo nome Jerusalém. Com o fim formal da nação de Israel em 606 a.e.c. esta deixa de ser a extensão formal do Reino de Deus na terra, mantendo-se porém em vigor a presença de Jerusalém celestial entre os hebreus de fé. O velho testamento mosaico foi rompido pelo pecado de Israel e esperava-se um novo testamento por intermédio da pessoa do N. S. Jesus Cristo.  c) Nesse entretanto, apenas os judeus com fé no advento do Messias mantinham a cidadania ( não efectiva ) no Reino de Deus, i.e., em Jerusalém celestial. Toda a nação de Israel é simbolizada por Jerusalém terrestre, escrava da Lei de Moisés. Deveria servir de cadinho para o exercício da fé no messias, cadinho para a santificação e como antecâmara para a cidadania efectiva do Reino de Deus.  [ Sl 48:1,2,8; Is 1:2,8,26; 40:9; 48:2; 54:1-17; 60:1-22; 62:1-12; Jr 3:14,18-19,22; Zk 8:3; Mt 5:14; Gl 4:6-7; 4:24; 4:22-31; Hb 7:1,11 ]  4) A cidade de Babilónia – a – grande  a) Após a dissolução do 1º governo constitucional central do Universo entre 4019 a.e.c. - 3919 a.e.c., o ex arcanjo Satanás ( Zepar, conforme os demonólogos ), veio a constituir o Império cósmico ragaleano. Dentre os secessionistas contavam-se provavelmente dois Serafins, um número indeterminado de ex reis - sacerdotes universais, de querubins do 3º céu, e de anjos do estratocosmo. O estratocosmo é a região cósmica que rodeia o centro do universo.  b) Importa notar que na sequência do pecado original no Éden o Maligno não permaneceu preso e confinado à terra. Terá eventualmente agregado ao seu domínio outros tantos planetas eventualmente habitáveis para acomodar todos os seus seguidores e as humanjidades ( i.e., demo-angel-descendentes ) que daí resultassem.  c) A classe governante do Império cósmico ragaleano foi identificada na bíblia como sendo a 'cidade' de Babilónia – a – grande. Figurativamente manteria a designação de 'Babilónia a grande prostituta' até à guerra do Armagedom.  d) Importa aqui notar que por 'cidade de Babilónia – a – grande' entendem-se essencialmente os demónios secessionistas. Nessa superestrutura cósmica, mundial e das nações podem-se encontrar igualmente os demo-angel-descendentes das classes elevadas, sem que dela fizessem originalmente parte.  e) Nesse sentido a 'cidade de Babilónia – a – grande' integra as elites de todas as esferas da sociedade mundial: elites políticas, financeiras, económicas, sociais, culturais e religiosas.  [ Gn 11:4; Is 13:1-22; 14.3-24; 47:1-15; Jr 50:1-46; 51:1-64; Rv 17:1-18; 18:1-24 ]  5) Cidade espiritualmente denominada Sodoma e Egito ( Rv 11:8,13 )  a) O termo 'Grande Cidade' aqui em análise decorre do texto de Rv 11: 8.  Rv 11: 8: E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.  b) Em primeiro lugar importava determinar o sentido dos termos 'Grande cidade chamada Sodoma e Egipto' e respectiva 'Praça'. As opções preliminares eram:  b.1) 'Grande Cidade' = mundo; 'Praça' = Europa enquanto velho continente.  b.2) 'Grande Cidade' = mundo; 'Praça' = Vaticano enquanto bastião espiritual do mundo.  b.3) 'Grande Cidade' = Europa; 'Praça' = Vaticano enquanto bastião espiritual da Europa.  b.4) 'Grande Cidade' = Vaticano; 'Praça' = Praça de S. Pedro.  c) Em segundo lugar exigia-se a determinação do termo o 'Senhor' aqui em questão. As opções eram:  c.1) N. S. Jesus Cristo.  c.2) Apóstolo Pedro.  d) Em terceiro lugar importava determinar correctamente a expressão 'onde o seu Senhor também foi crucificado'. As opções eram:  d.1) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar o mundo e a 'Praça' simbolizar a Europa, o Senhor seria hipoteticamente o N. S. Jesus Cristo e não o apóstolo Pedro. Mas Jesus Cristo não foi crucificado na Europa. Por isso a hipótese (a1) foi descartada.  d.2) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar o mundo e a 'Praça' simbolizar o Vaticano, o Senhor seria o apóstolo Pedro e não o N. S. Jesus Cristo. Mas não era claro que o Vaticano seja a Praça do mundo, no contexto das religiões monoteístas. Por isso a hipótese (a2) foi descartada.  d.3) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar a Europa e a 'Praça' simbolizar o Vaticano, o Senhor também seria o apóstolo Pedro e não o N. S. Jesus Cristo. Mas não era claro que o Vaticano seja a Praça da Europa, no contexto das demais Igrejas cristãs reformadas de raiz europeia. Por isso a hipótese (a3) foi descartada.  d.4) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar o Vaticano e o termo 'Praça' se referir à Praça de S. Pedro, o Senhor seria o apóstolo Pedro e não o N. S. Jesus Cristo. Por força da elevada correlação a hipótese (a4) foi considerada a mais acertada.  Efectivamente o apóstolo Pedro foi crucificado no Alger Vaticanus ( Praça de S. Pedro no Vaticano ) no ano de 68 e.c..  [ Jo 21:18; Rv 11:8,13; Is 23:3 ]  e) E então porque razão a 'grande cidade', o Vaticano, se chama Sodoma e Egipto?  Como vimos no ponto (c4) Rv 11:8 refere-se à cidade do Vaticano como sendo a 'grande cidade que se chama Sodoma e Egipto'. A questão é: porquê?  e.1) A equiparação com a cidade de Sodoma  e.1.1) Semelhantemente ao Vaticano, Sodoma era uma cidade – Estado. Nesse sentido, do ponto de vista interpretativo, afigura-se pacífica a equiparação entre uma e outra.  e.1.2) Dir-se-ia que o termo 'Sodoma' seria aplicado ao Vaticano tendo como pano de fundo a imposição generalizada e definitiva do celibato no Concílio de Trento (1545-1563), que conduziu à adoração feminina pelos padres e masculina pelas madres, bem como às consequências sexualmente perversas daí decorrentes.  e.1.3) A questão que neste contexto se coloca imperativamente é: o termo Sodoma é restrito ao Vaticano, ou extensivo à hierarquia eclesial?  O Vaticano é um Estado atípico ( com poder político, mas sem território englobante e sem população residente ), tal como acontecia por exemplo com os curdos. O Estado atípico que o Vaticano representa é a Igreja Católica. Trata-se de uma Igreja – Estado ou de um Estado – Igreja.  Nesse sentido toda a hierarquia eclesial católica mundial pertence à super – estrutura do Vaticano, tal como rege o código canónico.  e.1.4) E porque razão, o Estado – Igreja denominado Vaticano seria biblicamente equiparado à infame cidade de Sodoma?  É assim comparado em razão da história papal e da hierarquia eclesial ao longo dos séculos, dos inúmeros casos de abuso sexual de menores pelo clero em todo o mundo. Da conivência e da complacência eclesiais para com os sodomitas, os pedófilos e os pervertidos sexuais agindo no encoberto das batinas, dos títulos religiosos e do uso autoritário da palavra de Deus.  Da conivência e da complacência eclesiais no abuso da inocência das ovelhas, na prática da conspurcação oculta, no encobrimento de crimes, nos vícios de coligação vitalícia, no uso ostensivo da mentira, e na prática da vida dupla como pecadores imperdoáveis.  e.1.5) Eram todas essas situações que iam fazendo o Vaticano equiparável à cidade de Sodoma.  [ Rv 16:13-14; 1Ts 5:1-4 ( comparar estes dois textos ); 2Ts 1:6-10; 2:1-12 ( comparar com Rv 16:13-14 ) ]  e.2) A equiparação com o Império do Egipto  e.2.1) Diferentemente da cidade – Estado do Vaticano, o Egipto era um império típico. Porém, do ponto de vista da Igreja mundial liderada pelo Vaticano sob a forma de um Estado atípico, tanto o Egipto dos faraós como o Vaticano ( na sua vertente extra – territorial ) tornam-se idênticos na forma política.  e.2.2) Será aqui escusada uma análise exaustiva e valorativa do Vaticano nos sensíveis e conturbados contextos geopolíticos europeu e mundial. Cingir-nos-emos ao tema porque que a Sagrada escritura equipara o Vaticano ( cabeça da Igreja Católica ) ao Império egípcio.  e.2.3) A transformação gradual da Igreja Católica em Egipto faraónico foi ocorrendo ao longo dos séculos. Pouco a pouco ( na linha de Dn 11:34-35 ) foi sendo erosionado o legado apostólico e consolidando-se a apostasia gentia sob as formas eclesiais de doutrinas, ritos, prerrogativas, monoteísmo politeísta, opulência, tradição e dogmas.  e.2.3) Ainda que alguns actos da igreja pós – apostólica, e depois da igreja católica sejam difíceis de ajuizar negativamente, ouros há que consumaram a apostasia pós – apostólica e católica. Eis os factos mais relevantes da apostasia consolidada:  >[ Idade antiga ( 3500 a.e.c. – 476 e.c. ): período da Igreja pós – apostólica perseguida ( 100 e.c. - 313 e.c. )]  161 e.c.: O clero interdita o livro de Copérnico 'De Revolutionibus'  218 e.c.: Surge o ensinamento de Pedro ter sido o primeiro Papa.  260 e.c.: Os ministros cristãos pós – apostólicos começam a ser chamados de sacerdotes.  > [ Idade antiga ( 3500 a.e.c. – 476 e.c. ): período da Igreja romana imperial ( 313 e.c. - 476 e.c. )]  314 - 335 e.c.: O Papa São Silvestre manda erigir a imagem de Nossa Senhora do Auxílio dos Cristãos, em gratidão à Maria Santíssima pelo fim da perseguição contra a Igreja.  367 e.c.: Daqui para frente, devido à influência do Estado e, principalmente, à intervenção do Imperador Teodósio, sucessor de Constantino, o cristianismo começaria a deteriorar até tornar-se catolicismo.  370 e.c.: Após o cristianismo tornar-se religião do Estado, os pagãos, principalmente da religião romana e grega, ingressam em massa dentro da igreja trazendo costumes e práticas que se foram acomodando no seio do cristianismo, tais como: o culto aos santos recepcionado por Basílio de Cesareia e Gregório de Nazianzo. Surgem os incensários e os altares como parte do culto cristão.  400 e.c.: Cristãos começam a orar pelos mortos e a fazer o sinal da cruz, também surge a veneração de relíquias em maior grau.  400 e.c.: Maria passa a ser considerada 'mãe de Deus' e os católicos começam a interceder pelos mortos.  431 e.c.: Instituição do culto à Maria no concílio de Éfeso.  451 e.c.: Surge a doutrina da virgindade perpétua de Maria mesmo sendo mulher de José.  > [ Idade média ( 476 e.c. – 1453 e.c. ): período da Igreja romana medieval ]  500 e.c.: Uso da roupa sacerdotal.  503 e.c.: Os 'cristãos ( católicos )' decretam o purgatório.  593 e.c.: O dogma do purgatório começa a ser ensinado.  600 e.c.: Gregório o Grande, torna-se o primeiro Papa oficialmente aceite. Podemos considerar a Instituição da Igreja Católica Apostólica Romana daqui para a frente.  787 e.c.: Instituição ao culto das imagens e das relíquias no II Concílio de Nicéia.  819 e.c.: A festa da assunção de Maria é observada pela primeira vez.  850 e.c.: Concílio de Paiva. Instituição do rosário e da coroa da virgem Maria e da doutrina da transubstanciação.  850 e.c.: Uso da água benta.  880 e.c.: Início da canonização dos santos católicos.  998 e.c.: Estabelecimento do dia de finados e da quaresma.  1054 e.c.: A Igreja Ortodoxa de Constantinopla separa-se da igreja de Roma.  1073 e.c.: Hildebrando chega a cadeia Papal, tomando o nome de Gregório VIII. Foi responsável por implantar a doutrina do celibato na igreja.  1094 e.c.: No concílio de Clermont a Igreja católica institui as Indulgências (venda de salvação).  1100 e.c.: Institui-se na Igreja Católica o pagamento das missas e do culto aos santos.  1125 e.c.: Entre os cônegos de Lião aparecem as primeiras ideias da imaculada conceição de Maria.  1160 e.c.: A Igreja Católica estabelece os sete Sacramentos.  1184 e.c.: Concílio de Verona estabelece a 'Santa Inquisição'.  1198 e.c.: Inocêncio III declara-se vigário de Cristo e de Deus, soberano supremo da igreja e do mundo e institui a inquisição.  1200 e.c.: Uso do rosário por Domingos, chefe da inquisição. Também o pão foi substituído pela hóstia.  1215 e.c.: A transubstanciação torna-se artigo de fé e é estabelecido a obrigatoriedade da confissão anual.  1229 e.c.: A Igreja Católica proíbe aos leigos a leitura da Bíblia.  1303 e.c.: A bula 'unam sanctam' proclamou e declarou que a Igreja católica apostólica romana é a única maneira do homem encontrar a salvação.  1311 e.c.: Instituição da procissão do santíssimo sacramento e da oração da ave Maria.  1355 e.c.: Em França, o 'Santo Sudário' aparece pela 1ª vez.  1415 e.c.: John Huss: reitor da Universidade de Praga, na Boêmia, exaltava as Escrituras Sagradas acima dos dogmas ( ponto ou princípio de fé definido pela Igreja Católica ). Foi queimado vivo.  1439 e.c.: Os 7 sacramentos e o dogma do purgatório são transformados em artigo de fé.  > [ Idade moderna ( 1453 e.c. – 1789 e.c. ): Igreja romana reformada ]  1498 e.c.: Jerônimo Savonarola pregava como um dos profetas hebreus. Foi enforcado e queimado na grande praça de Florença 19 anos antes das 95 teses de Lutero.  1517 e.c.: Martinho Lutero lança sua 95 teses contra a Igreja Católica. Com isso, a Reforma Protestante chega para guinar definitivamente a história da Igreja.  1520 e.c.: O Papa Leão X excomunga Martinho Lutero.  1546 e.c.: A tradição é conferida com igual autoridade da bíblia.  1633 e.c.: Diante da ameaça de tortura Galileu Galilei (1564 e.c. - 1642 e.c. ) abjura a sua teoria do movimento da terra ao redor do sol.  1542 e.c.:O papa autoriza a reorganização dos tribunais da Inquisição.  > [ Idade contemporânea ( 1789 e.c. – actualidade ): Igreja romana contemporânea ]  1854 e.c.: O papa Pio XII (re)cria o dogma da Imaculada Conceição de Maria.  1870 e.c.: O Concílio do Vaticano proclama o dogma da infalibilidade papal.  1950 e.c.: A assunção de Maria é transformada em artigo de fé.  ( … )  e.3.3) Esses são alguns dos factos que transformaram a Igreja católica num Egipto faraónico, opressor do povo de Deus. Este sub – ponto está sujeito a melhoramentos e acrescentos.  [ Dn 11:34-35; At 20:30; 2Pe 2:1; Rv 18:16,18-19,21; 18:2-24 ]  f) … e caiu a décima parte da 'cidade'… ( Rv 11:13 )  É aqui muito importante que o intérprete das Escrituras tenha a seguinte atenção na interpretação do capítulo 11de Revelação. A 'cidade' expressa em Rv 11:13 não é o Vaticano. Refere-se à Babilónia - a - grande da qual o Vaticano é parte integrante. Nesse sentido, ao ler o capítulo 18 do Livro de Revelação, o interprete nota que já se torna possível entender que parte deste capítulo ( isto é, certos dos seus versículos ) se refere ao Vaticano… no contexto de parte integrante de Babilónia - a - grande.  [ Rv 17:1-6,15-18 ]  Rv 11:13: E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade , e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.  **NOTA**: É importante notar a especificidade temporal do Estado do Vaticano. Diferentemente dos Estados típicos que de se definem estaticamente pela prevalência do poder político + população + território perfeitamente delimitados, o Estado do Vaticano não é assim. É um Estados atípico.  Assemelha-se mais aos Estados sem território, ( Kurdos, Israel antes de 1948,… ) em que o jus - imperi se opera trans – territorialmente. Daí a existência da Lei canónica aplicável noutros Estados, bem como os acordos sobre a Concordata. A população do Vaticano são os seus fiéis. A trans – territorialidade faz-se inter – estatalmente noutros Estados.  Ver os seguintes tópicos conexos: Arraial dos santos [ A 29 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]. |
| **C 17** | **C**idade amada: [ Rv 20:9; 21:1-27 ] = *designa o Governo do Reino de Deus no Milénio do soerguimento.*  1) Introdução  a) Existem à partida dois conceitos relativos ao termo 'CIDADE AMADA' tal como é enquadrada no Milénio da restauração:  a.1) A primeira hipótese relativa ao conceito de 'CIDADE AMADA' identifica-a como integrando unicamente os membros efectivos de Jerusalém celestial que, no Milénio da regeneração levam à perfeição os humanos e os demo-angel-descendentes ressuscitados. Nesse sentido, os demo-angel-descendentes ressuscitados só integram a 'CIDADE AMADA' após a prova final do Milénio imposta por Satanás.  a.2) A segunda hipótese relativa ao conceito de 'CIDADE AMADA' identifica-a como integrando os membros efectivos de Jerusalém celestial bem como os demo-angel-descendentes ressuscitados que no Milénio da restauração têm esperança de vida celestial como membros não efectivos. Este entendimento equipara a 'CIDADE AMADA' à 'CIDADE SANTA' do pré – Armagedom, com algumas ressalvas. Tal como no pré – Armagedom os demo-angel-descendentes ressuscitados surgem como cidadãos não efectivos da Jerusalém celestial. No Milénio da regeneração os humanos ressuscitados não são tidos como membros não efectivos da CIDADE AMADA, pelo facto de não deterem esperança de vida celestial.  a.3) Por força dessa situação relativa à cidadania, importa notar o seguinte. Muito embora os humanos ressuscitados do Milénio da restauração não sejam cidadãos da Jerusalém celestial, são no entanto cidadãos ( não efectivos ) do Reino universal de Deus. Constituem o acampamento dos santos.  [ Sl 37:11,29; Ec 1:4; Is 60:21; Mt 5:5; Rv 20:5,11-15 ]  a.4) Por outro lado, a cidadania não efectiva dos demo-angel-descendentes ressuscitados no Milénio da restauração não é dado adquirido. Tão pouco retira os demo-angel-descendentes ressuscitados a condição de fazerem parte do acampamento dos santos. Para os demo-angel-descendentes justos, essa dupla cidadania prevalece até ao fim do Milénio. Caso ocorra algum desvio da justiça no período de Gogue e Magogue ( no final do Milénio da regeneração ), os demo-angel-descendentes desviantes são definitivamente destruídos.  2) A cidade amada  a) A 'CIDADE AMADA' do Milénio da restauração é exactamente a 'CIDADE SANTA' do pré Armagedom. A única diferença entre ambas é que a 'CIDADE SANTA' do pré Armagedom inclui humanos e demo-angel-descendentes com esperança celestial, na qualidade de cidadãos não efectivos. No Milénio da restauração a 'CIDADE AMADA' apenas inclui os demo-angel-descendentes ressuscitados como cidadãos não efectivos, já que os humanos ressuscitados do Milénio da regeneração não têm esperança celestial.  [ Rv 20:4-6,11; 21:1-27; Is 60:1-22; 62:1-12; 65:17-25 ]  b) Mas então porque razão é que Jerusalém celestial designa-se 'CIDADE SANTA' no pré Armagedom e 'CIDADE AMADA' no Milénio da restauração? Por duas razões essenciais.  b.1) Primeira razão. Ainda que fosse desde o início uma 'CIDADE SANTA', Jerusalém celestial não gozava de afecto no pré Armagedom. Nem era amada pelas pessoas, famílias, colectividades, corporações… pelas elites, dignitários, massas populares ou pelas nações. A renitência e as reincidências no pecado levavam essas entidades a rejeitar a postura e os pressupostos do povo santo, i.e., da 'CIDADE SANTA'. Daí que Jerusalém celestial não se manifestasse abertamente como tal, pois para todos os efeitos o mundo ragaleano estava condenado a prazo.  [ Is 45:15; 1Co 4:5; Mt 10:11-13; Lk 10:5-8; Hb 13:2; Mt 21:1-3; Mt 26:16-19 ]  b.2) Segunda razão. Já no Milénio do aperfeiçoamento os membros e as obras de Jerusalém celestial gozam de afecto e do louvor dos ressuscitados. Daí que, mais do que cidade santa passa a ser uma 'CIDADE AMADA'.  Rv 20: 9: E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada ; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou.  c) A 'CIDADE AMADA' do Milénio da restauração apresenta a seguinte composição:  c.1) Jesus Cristo como presidente ( Jo 18:36; 1Co 15:24-28 ).  c.2) Os 4 serafins como chefes do estado – maior general ( Rv 4:6-9 ).  c.3) Os reis –sacerdotes celestiais como governantes ( Mt 19:28; 2Ti 2:12 ).  c.4) Os querubins do santíssimo e os anjos do estratocosmo como componente administrativa, científica, técnica, policial e militar ( Rv 21:12-20 ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Sacerdotes [ S 01 ]. |
| **C 18** | **C**idade santa: [ Rv 11:2; 12:1-2,6,13-16 ] = *designa o* *Governo do Reino de Deus no pré Armagedão.*  1) A cidade santa ( no pré Armagedom )  a) O conceito de 'CIDADE SANTA' apresenta inicialmente alguma dificuldade interpretativa. A questão é: a 'CIDADE SANTA' é Jerusalém celestial ou é Jerusalém espiritual? Porque, conforme Rv 11:2 a 'CIDADE SANTA' ( componente eclesial ) seria pisoteada na 'Semana do Pacto messiânico – gentílico'. Mas conforme Rv 20:6 os Escolhidos humanos ressuscitados não sofrem a segunda morte. Efectivamente 'CIDADE SANTA' é Jerusalém celestial.  [ Is 51:1-2; Rv 11:2; 22:19 ]  b) Que relação tem a 'CIDADE SANTA' ( i.e., 'CIDADE AMADA' ) com Jerusalém celestial e com Jerusalém espiritual? A resposta é que a 'CIDADE SANTA' é Jerusalém celestial. Ao longo do pré -Armagedão Jerusalém celestial vai tendo uma relação maternal com os humanos e com os demo-angel-descendentes justos na fé. Estes justos de fé, cidadãos não efectivos de Jerusalém celestial constituem o que se designa comumente de Jerusalém espiritual. Jerusalém espiritual é a extensão terrestre de Jerusalém celestial.  [ Rv 12:1-2,6,13-16; Gl 4:26-31; Hb 11:10,14-16; 12:22-23 ]  c) A 'CIDADE SANTA' do pré Armagedom é exactamente a 'CIDADE AMADA' do Milénio da restauração. A única diferença entre ambas é que a 'CIDADE SANTA' do pré Armagedom tutela filialmente os demo-angel-descendentes e humanos com esperança celestial na qualidade de cidadãos não efectivos. No milénio da restauração a 'CIDADE AMADA' apenas tutela filialmente como cidadãos não efectivos os demo-angel-descendentes ressuscitados como cidadãos não efectivos. Isso porque os humanos ressuscitados no Milénio da regeneração não têm esperança celestial. São tutelados como cidadãos não efectivos da grande família de Deus ( Ef 3:14-15 ).  d) Mas então porque razão é que Jerusalém celestial designa-se 'CIDADE SANTA' no pré Armagedom e 'CIDADE AMADA' no Milénio da restauração? Por duas razões essenciais.  d.1) Primeira razão. Ainda que fosse desde o início uma 'CIDADE SANTA', Jerusalém celestial não gozava de afecto no pré Armagedom. Nem era amada pelas pessoas, famílias, colectividades, corporações… pelas elites, dignitários, massas populares ou pelas nações. A renitência e as reincidências no pecado levavam essas entidades a rejeitar a postura e os pressupostos do povo santo, i.e., da 'CIDADE SANTA'. Daí que Jerusalém celestial não se manifestasse abertamente como tal, pois para todos os efeitos o mundo ragaleano estava condenado a prazo.  [ Is 45:15; 1Co 4:5; Mt 10:11-13; Lk 10:5-8; Hb 13:2; Mt 21:1-3; Mt 26:16-19 ]  d.2) Segunda razão. Já no Milénio do aperfeiçoamento os membros e as obras de Jerusalém celestial gozam de afecto e do louvor dos ressuscitados. Daí que, mais do que cidade santa passa a ser uma 'CIDADE AMADA'.  Rv 20: 9: E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada ; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou.  e) A 'CIDADE SANTA' do pré Armagedom apresenta a seguinte composição:  e.1) Jesus Cristo como líder designado por Jeová ( Gn 3:15; 49:10; Js 5:13-15; Dn 8:11; Is 42:1; 49:6; 52:13; Mt 12:18; Hb 7:26; Jb 19:25; Jo 9:5 ).  e.2) Os 4 serafins como chefes do estado – maior general ( Is 6:1-6; Zk 1:20-21 ).  e.3) Os reis –sacerdotes celestiais como actores anónimos da redenção ( Mt 19:28; 2Ti 2:12; Is 30:20-21; Dn 5:1 ).  e.4) Os querubins do santíssimo e os anjos do estratocosmo nas componentes administrativas, científicas, técnicas, policiais e militares das nações ( Jd 1:14; 2Re 2:12; 6:17; Jz 5:20; Mt 26:53; Rv 12:7; 19:14; Sl 99:1; 104:4 ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Sacerdotes [ S 01 ]. |
| **C 19** | **C**idades das nações: [ Rv 16: 19 ] = *Lideranças, governos, governos* *nacionais*.  1) Cidades das Nações  a) O termo cidades das Nações ( capitais das Nações ) significa governos das Nações.  [ Is 25:7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **C 20** | **C**iência / conhecimento do bem e do mal: [ Gn 2:9 ] = *sistema cogni - activo empírico ou metodológico de factores, pesquisas, experimentos e conhecimentos do bem e do mal* *visando o bem e o mal*.  1) O conhecimento e a ciência do bem e do mal  a) O conhecimento e a ciência do bem e do mal são sistemas cogni - activos diferentes. O conhecimento empírico decorre da abordagem indutiva, dedutiva e intuitiva da realidade. Enquanto que a ciência do bem e do mal, decorre de uma abordagem metodológica das pesquisas, experimentos e conhecimentos rigorosamente adquiridos. Para todos os efeitos a ciência do bem e do mal sucede-se ao conhecimento empírico do bem e do mal na qualidade da manipulação cogni - activa da natureza.  b) A ciência do bem e do mal é assim classificada por ser um sistema cogni - activo típico do nível existencial do pecado. É contraposta à ciência da vida por esta ser um sistema cogni - activo típico do nível existencial da perfeição e da vida eterna.  c) Ao contrário da ciência da vida, a ciência do bem e do mal caracteriza-se por não conseguir resolver de forma definitiva e perfeita a problemática e as contradições intrínsecas e extrínsecas entre o bem e do mal em todas as suas dimensões cogni – activas. São problemáticas e contradições intrínsecas as que se reportam ao bem para o bem, o bem para o mal, o mal para o mal, o mal para o bem e o nem bem nem mal. São problemáticas e contradições extrínsecas as respeitantes aos poderes e influências eternas. Isso acontece por existirem múltiplos factores internos e externos influenciam e determinam a natureza, os meios e os fins da ciência do bem e do mal.  d) Dentre os paradoxos aparentemente irresolúveis da ciência do bem e do mal destacam-se o tatear cego, a necessária tentativa e erro, a investigação infindável, as falsas chegadas, as descobertas casuísticas, a abertura da caixa de Pandora, os testes mortais, a garra mortal e a indissociação ontológica entre o bem e o mal.  e) Dessa forma, tanto como nas consequências, é igualmente na perspectiva volitiva que o conhecimento e a ciência do bem e do mal são entendidos. Isto é, é na presença da dúvida ou da má intenção com dolo eventual, que o acto científico do mal pode ser primeiramente julgado. A ciência do bem e do mal existe sempre que os seus factores, meios, instrumentos, escopo, objectivos e fins não se fundam em Deus. Assim sendo ( sempre que, qualquer que seja a investigação científica ), ela se deteriora em infracção activa no início, no decurso ou no limite da sua vigência estamos perante a ciência do bem e do mal.  2) A não determinação divina  a) Ciência do bem e do mal comum é aquela que não se funda em Deus. É a ciência na qual as premissas, o controle, as pesquisas, os experimentos e os conhecimentos são entregues a quem quer que seja, bom ou mau, segundo o princípio democrático. Dadas as vicissitudes que a ciência do bem e do mal sofre no complexo mundo científico e social em que se insere, ela acarreta inevitavelmente a confrontação entre os susceptíveis aos experimentos ou suas consequências e os experimentadores. A confrontação entre presas ( efectivas e potenciais ), vítimas indirectas ( perdas e danos colaterais aceitáveis ) e predadores ( efectivos e potenciais ).  b) A atenuante da ciência do bem e do mal no mundo da humanidade é que, num sistema em certa medida alienado de Deus, ela possui alguma valia na prossecução do bem. Do bem medicinal, político, militar, social, financeiro, económico, etc. Nesse sentido as características benignas e malignas da ciência do bem e do mal subsistem como meio para o alcance do bem ou do mal ( os meios justificam ou não justificam os fins? ). Em muitos casos o bem é alcançado a custa de muitos males ( de muitas vidas ).  c) Ainda quando não se funde em Deus, a ciência do bem e do mal e seus promotores malignos não escapam ao Seu policiamento. Ao policiamento de Deus. Especialmente quando estejam em jogo os interesses de Deus, o Seu nome ou os protegidos. Dessa forma, o mal pode ser sempre minimizado ou liberalizado em função dos termos definidos por Deus.  d) A ciência do bem e do mal possui três ramos, facetas ou direcções: a ciência do bem, a ciência do bem e do mal e a ciência do mal. Tendo em conta a sua natureza alienada de Deus, a ciência do bem e do mal não possui capacidade de alcançar ou produzir o bem limpo ou a vida eterna. Porém, ela própria um dos ramos da ciência da vida.  3) A determinação divina  a) Importa ao doutor, ao estudante e ao ouvinte das Sagradas escrituras entender que tanto a vida, como o bem ou o mal não se nos apresentam como constructos ( i.e., conceitos ) absolutos na nossa dimensão finita. Obedecem a um rigoroso quadro de natureza, vigência e inter - relações por causa dos efeitos que produzem e das relações que estabelecem entre os seres finitos. Como exemplo dessas relações temos a cadeia alimentar.  b) Nesse sentido, quando ordenada por Deus, a ciência do bem e do mal possui adquire um quadro de vigência e utilidade quando aplicada a períodos de tempo limitados. Tais são os casos de curas ou melhorias não maximizáveis. Sempre que um sistema pecaminoso ou precário necessite ser reequilibrado, esse reequilíbrio faz-se apenas parcialmente. Faz-se segundo os pressupostos da ciência do bem e do mal.  c) Nesses casos, por causa do problema da indissociação entre o bem e o mal, a determinação divina permite minimizar o mal e maximizar o bem, dentro do contexto da ciência do bem e do mal. Para cada patamar, a equalização dos sistemas sujeitos ao bem e ao mal é melhor conseguida se feita segundo as determinações de Deus. O bem e o mal são conceitos elásticos.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adão [ A 06 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sodoma e Egipto, 'cidade de' [ S 27 ]. |
| **C 21** | **C**iência / conhecimento do mal: [ Gn 2:9,17 ] = *sistema cogni - activo empírico ou metodológico de factores, pesquisas, experimentos e conhecimentos do bem e do mal visando o mal*.  1) O conhecimento e ciência do mal  a) No limite gnosiológico do pecado a CIÊNCIA / CONHECIMENTO DO MAL é aquela em que como fim apenas o mal interessa. Nesse sentido não deixa de ser um ramo, faceta ou direcção da Ciência do bem e do mal ( ou mesmo da ciência da vida ). Como tal o conhecimento empírico do mal decorre da abordagem indutiva, dedutiva e intuitiva da realidade. Enquanto ciência, a ciência do mal decorre de uma abordagem metodológica de pesquisas, experimentos e conhecimentos rigorosamente adquiridos. A ciência do mal sucede ao conhecimento empírico do mal na qualidade da manipulação cogni - activa da natureza.  b) A ciência do mal é assim classificada por ser um sistema cogni - activo do nível existencial do pecado. É contraposta à ciência da vida por esta ser um sistema cogni - activo típico do nível existencial da perfeição e da vida eterna. É ainda contraposta à ciência do bem e a ciência do bem e do mal por se posicionar inequivocamente em prol do mal. Do mal dirigido aos outros, ou no limite escatológico, do mal extensivo a todos, incluindo os promotores do mal.  c) Ao contrário da ciência da vida e da ciência do bem, a ciência do mal caracteriza-se por não estar interessada em resolver nenhuma problemática ou contradição ( intrínseca e extrínseca ) do bem e do mal nas suas dimensões cogni – activas. Está porém interessada em utilizar as problemáticas e contradições intrínsecas que lhe interessam: o bem para o mal e o mal para o mal. Usará igualmente as problemáticas e contradições extrínsecas: os poderes e influências sociais, políticas, económicas e militares para alcançar os seus fins. Isso acontece por existirem múltiplos factores internos e externos que influenciam e determinam os meios e os fins da ciência do mal.  d) Ainda que os paradoxos científicos possam significar empecilhos e descontentamentos à ciência do mal, ela não se preocupará por demais, pois só o mal como fim a interessa. Agradar-se-á até das surpresas que os paradoxos apresentam, nomeadamente: o tatear cego, a necessária tentativa e erro, a investigação infindável, as falsas chegadas, as más chegadas, as descobertas casuísticas, a abertura da caixa de Pandora, dos testes mortais, as vastas opções do mal, etc. Interessar-se-á pelos paradoxos sempre que dêm lugar ao mal como meio e, principalmente como fim.  e) Dessa forma, mais do que nas consequências, é essencialmente na perspectiva volitiva que o conhecimento e a ciência do mal são aferidos. Isto é, é na intenção, no dolo evidente e agravado ou no propósito prévio ao acto científico e à susceptibilidade maligna da sua existência. A ciência do mal surge sempre que os seus factores, meios, instrumentos, escopo, objectivos e fins se fundem no posicionamento anti - Deus. Assim sendo ( sempre que, qualquer que seja a investigação científica ), ela se deteriore dolosamente em infracção no início, no decurso ou no limite da sua vigência, estamos perante a ciência do mal.  2) A não determinação divina  a) Ciência do mal funda-se no posicionamento anti - Deus. É a ciência na qual as pesquisas, os experimentos e os conhecimentos são entregues aos maus, aos maus desígnios, segundo o princípio da maximização do mal. Dadas as vicissitudes que a ciência do bem e do mal sofre no complexo mundo científico e no meio social em que se insere, ela acarreta inevitavelmente a confrontação entre bons e maus. Entre Deus e o Diabo.  b) A atenuante da ciência do mal no mundo da humanidade é justificada pela sua necessidade face a ameaças hipotéticas tornadas verosímeis pelo universo do mal. Ameaças políticas, militares, sociais, económicas, culturais, étnicas, terroristas, etc. Nesse sentido as características malignas da ciência do mal, quando activadas contra próprio mal, subsistem como meio para o alcance do bem.  c) Não se fundando claramente em Deus, a ciência do mal e seus promotores malignos não escapam porém ao Seu policiamento cerrado. Especialmente quando estejam em jogo os interesses, o Nome ou protegidos de Deus. Quando esteja em jogo a integridade ou mesmo a existência das criações de Deus, nomeadamente: a existência humana, o equilíbrio ecológico planetário, a existência do planeta face às armas de destruição maciça, etc. Dessa forma, o mal pode ser sempre minimizado em função dos termos definidos por Deus.  d) Enquanto faceta radical da ciência do bem e do mal, a ciência do mal visa apenas o mal e a destruição. Tendo em conta a sua natureza destrutiva, a ciência do mal não possui capacidade de alcançar ou produzir a vida eterna. E uma ciência catastrófica, radical e escatológica.  3) A determinação divina  a) Importa ao doutor, ao estudante e ao ouvinte das Sagradas escrituras entender primeiramente que a Ciência do mal é apenas um mal inaceitável e indesejável, quanto à vontade perversa que a anime ( vontade enquanto propósito ). Não o é obrigatoriamente quanto aos fins que prossiga ( fins enquanto fins teleológicos, fins permanentes e finalidades ). Tampouco é necessariamente inaceitável e indesejável quanto aos instrumentos ( p. ex. a faca de cozinha ), quanto aos objectivos ( p. ex. a execução do criminoso ), ou a outros fins ( defesa da vida, da pátria, do bem, da lei… ).  b) A Ciência do mal é ou não legítima em função da legitimidade dos entes que a sustentam ou da legitimidade dos propósitos prosseguidos. Quando a legitimidade total exista, a Ciência do mal decorre de ordem divina. Tais são os casos em que, por ordem divina são concebidas e construídas armas ou se movam guerras contra o mal.  c) Concluímos assim que a Ciência do mal subsistirá eternamente. Tendo garantia da legitimidade, será mantida visando o mal contra mal, o mal pelo bem e o mal pela vida.  Ver os seguintes tópicos conexos: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Segunda morte [ S 11 ]. |
| **C 22** | **C**iência / conhecimento do bem: [ Gn 2:9,17 ] = *sistema cogni - activo empírico ou metodológico de factores, pesquisas, experimentos e conhecimentos do bem e do mal visando o bem*.  1) O conhecimento e a ciência do bem  a) No limite gnosiológico a CIÊNCIA / CONHECIMENTO DO BEM é aquela em que, como fim apenas o bem interessa. Nesse sentido é um ramo ou faceta da Ciência do bem e do mal e da Ciência da vida. Como tal o conhecimento do bem decorre das abordagens revelada, indutiva, dedutiva e intuitiva da realidade, sem recurso à tentativa e erro no mundo da humanidade. Recordemo-nos que o processo de tentativa e erro é restrita à Ciência do bem e do mal.  b) Enquanto ciência, a ciência do bem decorre de uma abordagem metodológica e aprofundada de revelações, pesquisas, experimentos e conhecimentos. A ciência do bem sucede ao conhecimento vulgarizado ( declarativo, indutivo, dedutivo e intuitivo ) do bem na manipulação cogni - activa da natureza. Longe de ser uma ciência naífe, ela tem como foco unicamente o bem.  c) A ciência do bem é um sistema cogni - activo típico do nível existencial do pecado, bem como do nível existencial da perfeição e da vida eterna. É contraposta à ciência do mal e a ciência do bem e do mal por se posicionar inequivocamente e sem excepções em prol do bem e do bem comum. Para isso a ciência do bem beneficia-se de fortes contributos da ciência da vida para que se possa contrapor aos pressupostos amorais e imorais da ciência do mal e da ciência do bem e do mal.  d) Ao contrário da ciência do mal e da ciência do bem e do mal, a ciência do bem caracteriza-se por estar interessada em resolver as problemáticas ou contradições ( intrínsecas e extrínsecas ) do bem e do mal nas seguintes dimensões cogni – activas: o bem para o bem ( ex. os afectos ) e o mal para o bem ( ex. a morte da galinha ). Está interessada em saber em que medida o bem e o mal são aceitáveis como meio para atingir o bem final. Usará igualmente as problemáticas e contradições extrínsecas: os poderes e influências sociais, políticas, económicas e militares para alcançar os seus fins. Isso acontece por existirem múltiplos factores internos e externos que influenciam e determinam os meios e os fins ( consequencialistas ou deontológicos ) da ciência do bem.  e) Como os paradoxos científicos podem causar surpresas agradáveis ou desagradáveis à ciência do bem, ela preocupar-se-á por demais com isso pois só o mal pode aceder infiltradamente às informações e resultados científicos. Terá cautelas com as surpresas que os paradoxos apresentam, nomeadamente: o tatear cego, a necessária tentativa e erro, a investigação infindável, as falsas chegadas, as más chegadas, as descobertas casuísticas, a abertura da caixa de Pandora, o consequencialismo, etc. Evitará direcções amorais e imorais tais como os testes mortais e os experimentos duvidosos. Interessar-se-á pelos paradoxos deontológicos sempre que dêm lugar ao bem como meio e como fim.  f) Dessa forma, tanto como nas consequências, é na perspectiva volitiva que o conhecimento e a ciência do bem são entendidos. Isto é, é na ausência da dúvida ou da má intenção que o acto científico do bem pode ser julgado como tal. A ciência do bem existe sempre que os seus factores, meios, instrumentos, escopo, objectivos e fins se fundam em Deus. Sempre que ( qualquer que seja a investigação científica ), ela não se deteriore em infracção no início, no decurso ou no limite da sua vigência, estamos perante a ciência do bem.  2) A determinação divina  a) Ciência do bem funda-se em Deus. É a ciência na qual as pesquisas, os experimentos e os conhecimentos são entregues aos bons, segundo o princípio da maximização do bem. Dadas as vicissitudes que a ciência do bem e do mal sofre no complexo mundo científico e no meio social em que se insere, ela acarreta inevitavelmente a confrontação entre bons e maus. Entre Deus e o Diabo.  b) A virtude da ciência do bem gradualista no mundo decaído da humanidade é justificada por duas razões. Primeiro, pela necessidade de fazer face a concorrência da dimensão do mal. Segundo, pela necessidade de garantir, satisfazer e melhorar o bem – estar das pessoas. Terceiro, pela necessidade de satisfazer os crescentes requisitos de desenvolvimento global dos habitantes da terra. Nesse sentido as características benignas da ciência do bem subsistem como meio para o alcance do bem segundo os lemas de que 'nem todos os meios justificam os fins e nem todos os fins são aceitáveis'.  c) Fundando-se claramente em Deus, a ciência do bem e seus promotores benignos beneficiam-se da Sua orientação. Especialmente quando estejam em jogo os interesses, o Nome ou protegidos de Deus. Quando esteja em jogo a integridade ou mesmo a existência das criações de Deus, nomeadamente: a existência humana, o equilíbrio ecológico, a existência do planeta face às armas de destruição maciça, etc. Dessa forma, o bem pode ser usado em função dos termos definidos por Deus.  d) Enquanto faceta da ciência do bem e do mal, e da ciência da vida, a ciência do bem visa a vida como fim último. Mesmo tendo em conta a sua natureza fundada em Deus, a ciência do bem por si só não possui capacidade de alcançar ou produzir a vida eterna. E uma ciência assessora à ciência da vida.  Ver os seguintes tópicos conexos: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]. |
| **C 23** | **C**iência / conhecimento da vida: [ Gn 2:9 ] = *sistema cogni - activo empírico ou metodológico de factores, pesquisas, experimentos e conhecimentos do bem e do mal visando a vida*.  1) O conhecimento e a ciência da vida  a) O conhecimento e a ciência da vida são sistemas cogni - activos diferentes. O conhecimento empírico decorre da abordagem revelada, indutiva, dedutiva e intuitiva da realidade. Enquanto ciência, a ciência da vida decorre de uma abordagem metodológica profunda de pesquisas, experimentos e conhecimentos. Para todos os efeitos a ciência da vida sucede ao conhecimento vulgarizado ( indutivo, dedutivo, intuitivo e imediato ) na manipulação cogni - activa da natureza.  b) A ciência da vida é assim classificada por ser um sistema cogni - activo típico do nível existencial da perfeição e da vida eterna. É contraposta à ciência do bem e do mal por esta ser um sistema cogni - activo típico do nível existencial do pecado.  c) Ao contrário da ciência do bem e do mal, a ciência da vida caracteriza-se por conseguir resolver de forma perfeita a problemática e as contradições intrínsecas e extrínsecas do bem e do mal em todas as suas dimensões cogni – activas. São problemáticas e contradições intrínsecas: o bem para o bem, o bem para o mal, o mal para o mal e o mal para o bem. São problemáticas e contradições extrínsecas: os poderes e influências sociais, políticas, económicas e militares, bem como as problemáticas de toda a índole. Isso acontece por existirem múltiplos factores internos e externos influenciam e determinam, sempre positivamente, os meios e os fins da ciência da vida.  d) Dentre os paradoxos resolúveis da ciência da vida destacam-se o tatear cego, a (des)necessária tentativa e erro, a investigação infindável, as falsas chegadas, as descobertas casuísticas, a abertura da caixa de Pandora, os testes mortais, o consequencialismo, etc…  e) Dessa forma, tanto como nas consequências, é igualmente na perspectiva volitiva que o conhecimento e a ciência da vida são aferidos. Isto é, é na ausência da dúvida ou da má intenção, que o acto científico da vida pode ser julgado. A ciência da vida surge sempre que os seus factores, meios, os instrumentos, o escopo, os objectivos e os fins se fundam em Deus. Assim sendo, sempre que ( qualquer que seja a investigação científica ), ela não se deteriore em infracção no início, no decurso ou no limite da sua vigência estamos perante a ciência da vida. A ciência da vida é a ciência da perfeição.  f) Ciência da vida é aquela que se funda plenamente em Deus. É a ciência na qual as pesquisas, os experimentos e os conhecimentos são entregues a quem quer que seja, segundo o princípio da perfeição. A ciência da vida não sofre vicissitudes insanáveis no complexo mundo científico e no meio social em que se insere no universo da perfeição.  2) A determinação divina  a) A valência da ciência da vida no contexto da humanidade é que, num sistema fundado em Deus, ela possui toda a valia na prossecução do bem ou do mal. Do bem medicinal, político, militar, social, económico, físico, etc. no mal contra o mal. Nesse sentido as características benignas da ciência da vida subsistem como meio para o alcance do bem e da vida ( nem todos os meios justificam os fins ).  b) Ainda que se funde em Deus, a ciência da vida e seus promotores benignos não descartam o controle divino. Especialmente quando estejam em jogo experimentos de delicada repercussão face aos fundamentos da existência. Dessa forma, o mal pode ser sempre minimizado ou suprimido em função dos termos definidos por Deus. Não necessariamente por causa dos promotores da ciência da vida mas por causa dos paradoxos das falsas chegadas, das más chegadas, das descobertas casuísticas sensíveis e da possível abertura da caixa de Pandora.  c) A ciência da vida possui dois ramos, facetas ou direcções: a ciência do bem para ao factores inclusos e a ciência do mal para os factores exclusos. Tendo em conta a sua natureza fundada em Deus, a ciência da vida possui capacidade de alcançar, produzir e manter a vida eterna.  Ver os seguintes tópicos conexos: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]. |
| **C 24** | **C**ilício: [ Rv 6:12 ] = *pano grosseiro, de cor preta, feito de pele de cabra usado na Antiguidade para efeito de mortificação ou penitência*.  1) Introdução  a) O termo cilício designa um pano grosseiro, de cor preta, feito de pele de cabra. Designa túnicas, cintos ou cordões de crina, usados na antiguidade, para efeito de mortificação ou penitência. O termo vem do latim cilicinus que quer dizer feito de pelo de cabra, tecido áspero e grosseiro de pelo de cabra, ou vestido de gente pobre.  2) Acepção principal  a) O termo designa a situação moral e anímica do Diabo, na ele qual ficou, em razão da sua queda em 70 e.c.. O sol no texto abaixo em referência é o ex arcanjo Rafael ( Regin, conforme os nórdicos ) na sequência da sua derrota, capitulação, arremeço à terra, aprisionamento e confinamento em 70 e.c..  Rv 6:12: E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; *e o sol tornou-se negro como saco de cilício*, e a lua tornou-se como sangue.  3) Casos precedentes  a) Em Ez 28:12-15, o ex arcanjo Maligno é descrito como estando no Éden, vestido de pedras preciosas. Por essa altura ainda não tinha pecado.  b) Em Dn 6:5-6, por altura da vida do profeta Daniel, Satanás é descrito como vestindo-se de vestido de berílio. Por essa altura ainda vangloriava-se empavonado pela terra na linha de Jb 1:7 e Jb 2:2.  c) Em Rv 12:3 o ex arcanjo é descrito como um Dragão vestindo-se de vermelho, emergindo da II G.M.. Por essa altura já se encontrava derrotado, arremessado, aprisionado e confinado à terra. Pretendia na ocasião consumar uma rebelião bem conseguida contra o espartilho a ele imposto pelo Reino e Deus.  d) Em Is 14:8-20 o Diabo é descrito como vestindo-se de vermes naquilo que é o seu fim, a sua sepultura eterna. Essa profecia ocorre no fim do Milénio da regeneração. Por essa altura o ex arcanjo Rafael ( Hesiod, conforme os gregos ) e seus demónios saem do abismo milenar, desencadeiam a guerra de Gog e Magogue, e são destruídos para toda a eternidade.  Ver os seguintes tópicos conexos: Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]. |
| **C 25** | **C**oluna de nuvem e de fogo: [ Ex 13:21-22 ] = *anjos da luz durante o êxodo hebraico.*  1) A Coluna de nuvem e de fogo  a) A Coluna de fogo durante o dia e de nuvem durante a noite, surge na narrativa bíblica em conexão com o êxodo hebraico para fora do Egipto. A sua permanência prolonga-se interruptamente ao longo dos 40 anos de peregrinação hebraica no deserto do Sinai. Termina com a chegada dos israelitas à fronteira da terra prometida, mais precisamente com a morte de Moisés.  [ Ex 13:21-22; Sl 99:7 ]  b) A quadra de querubins assim prefigurada, teve um papel importantíssimo na destruição de faraó e seu exército no mar vermelho. Era comandada pelo arcanjo Miguel, que invisivelmente liderava o povo hebreu em nome de Jeová.  [ Ex 14:19-20,24, 25-31; 19:4; 23:20-23; 32:34; 33:2-3 ]  c) A partir da altura em que a tenda do testemunho foi construída, a nuvem passou a pairar sobre ela. Em determinadas ocasiões, descia e a envolvia em fogo ou como nuvem. Acontecia especialmente quando Jeová ou o arcanjo Miguel tivessem algo a dizer, ou punições a efectuar.  [ Ex 33:7-10; 34:5-8; 40:34-38 ]  d) Durante a peregrinação no deserto a 'coluna de nuvem e de fogo' desempenhava um papel fundamental. Sempre que a coluna de nuvem e fogo se elevava alto por cima da tenda do testemunho, esta era desmontada, o povo levantava arraiais e partia. Sempre que a coluna parava, o povo montava o arraial, conforme a posição das tribos e a tenda era montada.  [ Nm 10:11-13; Dt 4:12; 5:22-26, ]  e) E acontecia que, partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, Jeová, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os odiadores. E, pousando ela, dizia: Volta, ó Jeová, para os muitos milhares de Israel.  [ Ex 16:10; Nm 10:33-36; 33:1-56 ]  2) Outras similaridades  a) A Coluna de nuvem e de fogo do êxodo apresenta uma forte correlação ( similaridade ) com a da nuvem prefigurada no 1º advento do N. S. Jesus Cristo.  [ Mt 24:30; 26:64; Mk 13:26; 14:62; Lk 21:27 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Fumaça [ F 09 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ];Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **C 26** | **C**onsolador ( Paráclito ): [ Jo 14:16,17,26; 15:26; 16:7-11 ] = *Adão na trajectória do retorno à perfeição e à vida. Torna-se no Ajudador ( Consolador ) de todos os remíveis*.  1) Introdução  a) O termo Consolador ( Paráclito, Ajudador ) foi pela primeira vez expresso pelo N. S. Jesus Cristo, após a última ceia, quando proferia o derradeiro discurso aos seus discípulos.  Jo 14:16: E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre.  Jo 14:17: a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós.  Jo 15:26: Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim;  Jo 16:7: Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei.  Jo 16:8: E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:  Jo 16:9: do pecado, porque não crêem em mim;  Jo 16:10: da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais,  Jo 16:11: e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.  [ Jo 14:16-17; 15:26; 16:7-11 ]  b) O personagem que tem por cognome Consolador, Paráclito ou Ajudador é Adão nas suas muitas reencarnações. Após o pecado original, Adão ( bem como sua esposa Eva ) foi condenado à morte, mas não à morte eterna. Assim, Deus continuou a manter o seu direito de primogénito, bem como o propósito de o manter como candidato a 2º vice - presidente do universo.  c) É nesse sentido que Adão ( bem como Eva, Caín e Abel ) vai surgindo ao longo da história como um importante peão no processo redentor do mundo. Esse mesmo papel recorrente jogariam Caín e Abel, ( ainda que com menor relevância ), como candidatos à 2ª e 3ª vice – presidências do universo.  2) Percurso conhecido do Consolador  2.1) Adão ( 4019 a.e.c. - 3089 a.e.c. )  a) Factos mais significativos da sua vida:  a.1) Deus cria Adão no ano de 4019 a.e.c. no jardim do Éden [ Gn 1:26-31; 2:4-17 ].  a.2) Deus cria Eva a certa altura da vida de Adão [ Gn 2:18-25 ].  a.3) Eclosão da rebelião celestial, provavelmente por volta do ano cem de Adão, em 3919 a.e.c. [ Is 14:13-14; Ez 28:11-19 ].  a.4) Pecado de Adão e Eva provavelmente por volta do ano cem de Adão, 3919 a.e.c., e consequente expulsão do jardim do Éden [ Gn 3:1-24 ].  a.5) Assentamento populacional do clã adâmico ao oriente do jardim do Éden, na margem ocidental do mar Cáspio [ Gn 3:24 ].  Gn 3:24: E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.  a.6) Caín assassina Abel e é por Deus expulso do clã de Adão ( algures entre 3919 a.e.c. 3889 a.e.c. ) [ Gn 4:1-24 ].  a.7) A partir de Enos, filho de Seth os adâmicos começam a invocar o nome de Deus [ Gn 4:26 ].  a.8) Os anjos caídos gigantes do período pré – diluviano lançam as primeiras vagas de investidas contra os adâmicos. A sociedade adâmica vai-se desmoronando ante a generalização da violência interna e a guerra contra os anjos gigantes. [ Gn 6:1-12 ].  a.9) Adão morre em 3089 a.e.c. ( nos dias do profeta Enoque ), aos 930 anos de idade, 726 anos antes do dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ) [ Gn 5:5 ].  a.10) Adão e Eva morrem no desgosto de ver a civilização adâmica ( a sua descendência ) a desmoronar-se ante a generalização da violência interna e a guerra contra os anjos gigantes ( refains, anaquins e emins ).  2.2) Noé ( 2963 a.e.c. – 2013 a.e.c. )  a) Noé é Adão na sua primeira encarnação. Eis os factos mais significativos da sua vida:  a.1) Pela primeira vez, ao nascer, é-lhe reconhecido o dom e a missão de consolação à humanidade e aos remíveis [ Gn 5:28-29 ].  Gn 5:28: Lameque viveu cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho,  Gn 5:29: a quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, os quais provêm da terra que o Senhor amaldiçoou.  a.2) Anos antes do dilúvio, Deus ordena a Noé que inicie a construção de uma enorme arca que o livrará a si e sua família ao dilúvio ( regional ) que Deus faria abater contra toda a descendência de Adão [ Gn 6:13-22 ].  a.3) No ano seiscentos da sua vida, em 2363 a.e.c. iniciou-se o dilúvio. Por 40 dias choveu torrencialmente até que as águas cobrissem todos os montes da região. Nesses dias foi destruída toda a civilização adâmica pré – diluviana situada a oriente do mar Cáspio e provavelmente os descendentes de Caín situados a oriente do mesmo mar [ Gn 7:1-24; 8:1-14 ].  a.4) As águas prevaleceram sobre a terra durante um ano, minguando paulatinamente até ao ano seguinte, 2362 a.e.c.. Durante esse tempo os anjos de Deus teriam movido uma guerra contra os anjos gigantes ( anjos caídos e filhos angélicos de anjos caídos ) confinados à carnalidade [ Gn 8:1 ].  Gn 8:1 Deus lembrou-se de Noé, de todos os animais e de todo o gado, que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas começaram a diminuir.  a.5) Os demónios gigantes combatidos e desbaratados pelos anjos de Deus, durante um ano ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ), ao longo do dilúvio de Noé, constituíam três legiões ou linhagens:  <> Refains ( sob o comando de Rapha, o líder ) [ Dt 3:13 ].  <> Emins ( sob o comando de Arba ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13 ].  <> Anaquins ( sob o comando de Anaque ) [ Nm 13:33; Dt 2:10; Js 11:22 ].  a.6) Os anjos caídos e seus filhos angélicos materializados, implicados no crime contra a humanidade adâmica, viram a sua condição punitiva profundamente agravada.  [ 2Pe 2:4 ] Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo.  [ Jd 1:6 ] E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia.  [ Jd 1:13 ] Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.  [ Jd 1:14 ] E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor [ Jeová ] com milhares de seus santos;  [ Jd 1:15 ] Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.  [ 2Pe 2:4; Jd 1:6-15 ]  a.7) Dos quatro rios que nasciam no Jardim do Éden, Giom, Pisom, Tigre e Eufrates, apenas os dois últimos remanesceram ( ver tópico J 01 ) [ Gn 2:10-14 ].  a.8) As águas do dilúvio desapareceram no dia vinte e sete do segundo mês do ano 2362 a.e.c.. Noé E sua família saíram da arca após a ordem de Deus [ Gn 8:15-19 ].  a.7) Noé oferece holocaustos à Deus, que com ele estabelece o pacto de Noé [ Gn 8:20-22 ~ Gn 9:1-17 ].  a.9) Cam descobre a nudez de seu pai, Noé, na tenda, que mais tarde o amaldiçoa, bem como a sua descendência [ Gn 9:20-27 ].  a.10) Morte de Noé aos 950 anos [ Gn 9:28-29 ].  2.3) Abraão ( 2011 a.e.c. - 1836 a.e.c. )  a) Abraão é Adão na sua segunda encarnação. Eis os factos mais significativos da sua vida:  a.1) Deus chama Abrão para as suas peregrinações na terra de Canaã [ Gn 12:1-9 ].  a.2) Rapto de Sara pelos príncipes de faraó [ Gn 12:14-20 ]  a.3) Separação entre Abrão, seu sobrinho Lot e respectivas manadas [ Gn 13:7-18 ]  a.4) Guerra entre a coalizão de Quedorlaomer, rei de Elão, contra a coalizão de Birsa, rei de Sodoma [ Gn 14:1-11 ].  a.5) Abrão resgata seu sobrinho Lot por via militar, sendo no regresso abençoado por Melquisedeque, o sacerdote do Deus altíssimo, a quem oferece um décimo dos despojos [ Gn 14:12-24 ]  a.6) Angústia de Abrão por não ter filhos de Sara, sua esposa [ Gn 15:1-6 ]  a.7) Deus promete a firmação de um pacto com Abrão [ Gn 15:1-21 ].  a.8) Deus firma um pacto com Abrão, mudando o seu nome para Abraão ( pai das nações ) e o de Sarai para Sara ( mãe das nações ). Estabelece a circuncisão como sinal do pacto [ Gn 17:1-27 ].  a.9) Subversão das cidades de Sodoma e Gomorra, onde residia Lot e sua família [ Gn 18:1-33 ]  a.10) O rapto de Sara por Abimeleque [ Gn 20:1-18 ]  a.11) A prova ( intentada por Satanás ) para o sacrifício de Isaque [ Gn 22:1-18 ].  a.12) Morte de Sara aos 127 anos e de Abraão aos 175 anos [ Gn 23:1; 25:7 ].  2.4) José ( 1760 a.e.c. - 1650 a.e.c.)  a) José ( filho de Jacob ) é Adão na sua terceira encarnação. Eis os factos mais significativos da sua vida:  a.1) José é vendido aos ismaelitas pelos seus irmãos [ Gn 37:1-36 ]  a.2) O caso da esposa pervertida de Potífar [ Gn 39:1-23 ]  a.3) José interpreta o sonho de faraó, sendo em consequência nomeado vice – rei do Egipto [ Gn 41:1-57 ]  a.4) O encontro de José com os seus irmãos [ Gn 42:1 até Gn 45:28 ].  a.5) O encontro de José com o seu pai, Jacob, que depois é apresentado a faraó [ Gn 46:1-34; 47:1-12 ]  a.6) José adquire toda a terra e gado do Egipto para o domínio privado de faraó [ Gn 47:13-26 ].  a.7) Doença, morte e enterro de Jacob [ Gn 48:1 até Gn 50:13 ].  a.8) Morte de José aos 110 anos [ Gn 50:22-26 ].  2.5) Moisés ( 1586 a.e.c. - 1466 a.e.c. )  a) Moisés é Adão na sua quarta encarnação. Eis os factos mais significativos da sua vida:  a.1) As vicissitudes do nascimento de Moisés [ Ex 1:1-22; 2:1-10 ]  a.2) O encontro de Moisés com Deus ( o anjo de Deus ) no deserto [ Ex 3:1 - 4:17 ]  a.3) As interpelações a faraó e as dez pragas sobre o Egipto [ Ex 5:1 – 13:16 ]  a.4) O episódio da travessia do mar vermelho [ Ex 13:17 - 14:31 ]  a.5) A descida de Deus sobre o monte Sinai [ Ex 19:1-25 ]  a.6) A nomeação de Arão como sumo – sacerdote e seus filhos como sacerdotes do tabernáculo [ Ex 28:1-43 ].  a.7) O episódio do bezerro de ouro [ Ex 32:1-35 ]  a.8) A promessa de Deus em acompanhar Israel à terra prometida [ Ex 33:1-23 ]  a.9) Morte repentina dos sacerdotes Nadabe e Abiú, filhos de Arão, por administrarem incenso estranho no Tabernáculo perante Jeová [ Lv 10:1-3; Nm 3:4 ].  a.10) A sedição de Miriã e Arão [ Nm 12:1-16 ]  a.11) Moisés envia doze homens a espiar a terra de Canaã [ Nm 13:1- 14:45 ].  a.12) A rebelião de Coré, Datã e Abirão [ Nm 16:1-50 ]  a.13) A contenda sobre as águas de Meribá [ Nm 20:7-13 ]  a.14) A morte de Arão [ Nm 20:22-29 ]  a.15) As primeiras guerras de Moisés [ Nm 21:1-35 ].  a.16) A designação de Josué como sucessor de Moisés [ Dt 31:1-8 ]  a.17) Morte de Moisés no monte Nebo [ Dt 34:1-12 ]  2.6) Job ( algures entre 1466 a.e.c. e 1100 a.e.c. )  a) Job é Adão na sua quinta encarnação. Eis os factos mais significativos da sua vida:  a.1) A prova mais significativa de Job ( que viveu algures entre 1466 a.e.c. e 1100 a.e.c. ) é a retratada em todo o livro que leva o seu nome, o Livro de Job. Contrariamente ao aventado por muitos especialistas bíblicos, Job viveu não antes de Moisés mas sim após a sua morte. Na presente sequência de reencarnações. Isso porque tanto Moisés como Job são Adão nas suas sucessivas reencarnações, de forma que o tempo de vida de Job só é congruente com o período pós - mosaico. Job viveu mais de 140 anos. [ Dt 33:2; Jb 42:16 ]  2.7) rei David ( 1100 a.e.c. - 1030 a.e.c. )  a) O rei David é Adão na sua sexta encarnação. Eis os factos mais significativos da sua vida:  a.1) Jeová manda Samuel ungir a David como rei de Israel [ 1Sm 16:1-13 ].  a.2) David enfrenta e mata o refaim gigante, de nome Golias, pertencente ao exército dos filisteus [ 1Sm 17:32-58; 1Cr 20:5 ].  a.3) Data a partir da qual o rei Saúl, ainda no poder, intenta matar David ( já empossado rei ) [ 1Sm 18:17-19 ].  a.4) Morte do profeta Samuel [ 1Sm 25:1 ].  a.5) Morte do rei Saul na peleja contra os filisteus [ 1Sm 31:3-6 ].  a.6) David é aclamado rei de Judá e guerreia contra Isbosete, auto - proclamado rei de Israel [ 2Sm 2:1-32 ].  a.7) David é constituído rei de todo o Israel [ 2Sm 5:1-12 ].  a.8) David traz a arca da aliança para Jerusalém [ 2Sm 6:1-23 ].  a.9) David deseja edificar a casa de Jeová, que por sua vez remete a construção para Salomão, prometendo não obstante edificar uma casa para David nos dias distantes do futuro [ 2Sm 7:1-29 ].  a.10) David adultera com Bate-seba e manda fazer morrer Urias, seu marido, na guerra. É por isso repreendido pelo profeta Natã [ 2Sm 11:1-27; 12:1-31 ].  a.11) David torna-se velho e é-lhe entregue Abisague, a sunamita por mulher. Sabendo de uma conspiração constitui Salomão como rei de Israel [ 1Re 1:1-53 ].  a.12) Morte de David aos 70 anos de idade [ 1Re 2:1-11 ].  2.8) José de Belém ( anos de vida incertos )  a) José de Belém é Adão na sua enésima encarnação. Eis os factos mais significativos da sua vida:  a.1) José, filho de Jacob estava noivo de Maria quando soube que estava grávida e decidiu deixá-la secretamente. Avisado pelo anjo que era obra do espírito santo tomou-a como sua mulher em santidade até ao nascimento do menino [ Mt 1:18-25 ].  a.2) Deslocando-se José e Maria a Belém, cidade de Judá, para o recenseamento, aí nasceu Jesus cristo, o salvador [ Lk 2.1-20 ]  a.3) Advertidos pelo anjo sobre as intenções de Herodes em querer matar o menino, José e Maria fogem para o Egipto, regressando a Judá após a morte de Herodes. [ Mt 2:13-23; Jr 31:15-17; Mi 5:2 ].  a.4) José e Maria passam a habitar na cidade de Nazaré ( na região da Galileia ) até a data incerta da morte de José [ Mt 2:23; Lk 2:39; Mt 13:55-56 ].  3) Outros percursos do Consolador  a) Muitas outras terão sido as reencarnações do Consolador entre os gentios, especialmente após o fim de Jerusalém em 70 e.c.. A sua última reencarnação ocorre no pós II G. M., finda a qual é arrebatado ao céu.  [ Rv 10:1-11; 11:1-2 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Anjo das águas [ A 19 ]; Cana ( vara ) [ C 01 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Éden [ E 01 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Hicsos [ H 02 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]. |
|  |  |
| **C 27** | **C**ortinas do Templo / Tabernáculo: [ Ex 26:1-14 ] = *simbolizam em geral os Querubins do 3º céu e os anjos do 2º céu.*  1) Introdução  a) As cortinas ( e véus ) do Tabernáculo mosaico, dos Templos de Salomão, de Zorobabel e de Herodes simbolizam no geral todos os anjos do universo. Tanto os Querubins do 3º céucomo os anjos do 2º céu.  [ Sl 104:2; Is 40:22 ]  2) Tabernáculo mosaico  a) O Tabernáculo mosaico é paradigmático relativamente a essa matéria. Foi construído no deserto do Sinai às ordens de Jeová, em 1506 a.e.c., ano do êxodo hebraico, conforme o modelo que Deus mostrou a Moisés no monte. Para melhor compreensão, entendemos aqui por Tabernáculo, a Tenda do testemunho + o Pátio.  b) O Tabernáculo mosaico era portátil, itinerante. Para além dos seus muitos outros artefactos, destacamos aqui apenas as cortinas e véus, matéria do presente tópico. No Tabernáculo mosaico ( Tenda e Pátio ) distinguiam-se quatro sistemas de cortinas.  b.1) As cortinas que vedavam o perímetro do Pátio e as cortinas que cerravam a sua porta.  [ Ex 27:9-18; 35:17 ]  b.2) As cortinas que cobriam a Tenda.  [ Ex 26:1-14 ]  b.3) O véu que, dentro da Tenda, separava o compartimento santo do compartimento santíssimo.  [ Ex 26:31-33; 30:6; 40:26; 1Re 6:21; Mt 27:51; Mk 15:38; Lk 23:45 ]  b.4) O véu pendurado na ombreira da porta de entrada da Tenda.  [ Ex 26:36-37; 36:37 ]  3) Os Templos de Salomão, Zorobabel e Herodes  a) Os Templos de Salomão, Zorobabel e Herodes, construídos em pedra, dispensavam os vários sistemas de cortinas e véus comuns no Tabernáculo mosaico. Em contrapartida evidenciavam portas, pilares e muros com os mesmos significados.  [ 1Re 6:29-32,35; 2Cr 3:7,14; Ez 41:18-26 ]  b) Às portas, pilares e muros se exceptuava o véu de separação entre o compartimento santo e o compartimento santíssimo.  [ 1Re 6:21 ]  4) O significado das cortinas  a) Tal como o enunciado na Introdução, as cortinas simbolizam no geral todos os anjos do universo.  b) No contexto do Tabernáculo mosaico, os anjos do 2º céu eram simbolizados pelas cortinas que vedavam o perímetro do Pátio e cerravam a sua porta. Por seu turno os Querubins do 3º céu eram simbolizados  b.1) Pelas cortinas que cobriam a Tenda.  b.2) Pelo véu que, dentro da Tenda, separavam o compartimento santo do compartimento santíssimo.  b.3) Pelo véu que tapava a porta de entrada da Tenda.  [ Is 54:2; Jr 10:20 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ];Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]. |
| **C 28** | **C**riacionismo vs evolucionismo: [ Rm 1:20; Cl 1:15; Rv 3:14 ] = *Sistema de crenças, controvérsias e ciências relativas ao processo(s) de surgimento da vida biológica superior na terra*. *A mesma controvérsia estende-se à temática do surgimento do universo, da terra e da vida biológica em geral*.  1) Jean-Baptiste Lamarck  a) Por volta do séc. XVIII, surgem na arena científica mundial os trabalhos de Jean - Baptiste Lamarck ( 1809 e.c. ) 'Philosophie zoologique' e de Charles Darwin ( 1859 e.c. ) 'The Origin of Species' sobre o evolucionismo. Até aí, desde a Antiguidade clássica ( Anaximandro, Tales, Aristóteles, entre outros ) tanto o criacionismo como o evolucionismo manifestavam-se como meros sistemas de crenças, controvérsias, dogmas repressivos, especulações mitológicas e pseudo – ciências.  2) Charles Darwin  a) A partir de Charles Darwin ( 1859 e.c. ) o criacionismo e o evolucionismo passam a premissas de grandes controvérsias no campo científico. A emergência e o desenvolvimento da ciência ( e das ciências ) veio aumentar os antagonismos dentro e fora do mundo científico. Com o andar do tempo, das investigações e dos resultados confiáveis, o evolucionismo começou a ganhar terreno passando a ser generalizado e extrapolado a todos os campos e objectos de investigação. Mesmo os ainda não estudados exaustiva e convenientemente.  3) Criacionismo vs evolucionismo  a) No mundo científico o sistema de conhecimentos referentes à controvérsia 'criacionismo vs evolucionismo' divide-se em quatro áreas de investigação:  a.1) No estudo do Universo: as ciências matemáticas, físicas, astrofísicas e astronómicas.  a.2) No estudo da terra: as ciências físicas, geofísicas, geológicas.  a.3) No estudo das criaturas biológicas inferiores: as ciências biológicas, paleontológicas, arqueológicas e genéticas.  a.4) No estudo das criaturas biológicas superiores: as ciências biológicas, paleontológicas, arqueológicas, etnológicas, sociológicas e históricas.  4) O papel da ciência  a) Com o avanço das ciências, as evidências científicas vieram dar razão ao evolucionismo. Independentemente das controvérsias internas nessas áreas, a evolução tornara-se um facto cientificamente adquirido.  a.1) Para o estudo do Universo era claro que este tivera um início no passado longínquo, há cerca de ± 13 biliões de anos. A galáxia Via Láctea teria surgido acerca de ± 10 biliões de anos e o sistema solar local acerca de ± 5 biliões de anos.  a.2) Para o estudo da terra tornara-se claro que tivera origem há cerca de ± 4.600.000.000 no conjunto dos demais planetas do sistema solar local. A sua configuração actual evoluíra ao longo de eras geológicas ( 'dias criativos' ).  a.3) Para o estudo das criaturas biológicas inferiores e superiores tornara-se igualmente claro que teriam evoluído desde há ± 3.500.000.000 de anos.  5) A árvore filogenética dos hominídeos  a) Sinteticamente, a árvore filogenética evolutiva dos hominídeos ( espécie homo ) seria assim composta:  a.1) Espécie: Homo habilis: 2,4 milhões a 1,8 milhão de anos: extinto  a.2) Espécie: Homo rudolfensis: 2,4- 1,6 milhão de anos: extinto  a.3) Espécie: Homo georgicus: 1,8 – 1,6 milhão de anos: extinto  a.4) Espécie: Homo erectus: 1,8 milhão a 150.000 anos: extinto  a.5) Espécie: Homo ergaster: 1,9 – 1,4 milhão de anos: extinto  a.6) Espécie: Homo arcaico: 800.000 – 350.000 anos: extinto  a.7) Espécie: Homo cepranensis: (?) - 80.000 – (?): extinto  a.8) Espécie: Homo hidelbergensis:800.000 / 600.000 – 300.000 anos: extinto  a.9) Espécie: Homo rodesiensis: 300.000 – 120.000 anos: extinto  a.10) Espécie: Homo neanderthalensis: 300.000 / 100.000 a 30.000 anos: extinto  a.11) Espécie: Homo floresiensis: 100.000 – 12.000 anos: extinto  b) Espécie: Homo - sapiens pleno: 200.000 – actualidade  b.1) Sub – espécie: Homo - sapiens idaltu: 160.000 – 150.000 anos: extinto  b.2) Sub – espécie: Homo - sapiens cro – magnon: 40.000 – 10.000 anos: extinto  b.3) Sub – espécie: Homo - sapiens sapiens: [ Eva mitocondrial africana 'MRCA' ( Ela é a fêmea ancestral de todas as linhagens mitocondriais dos humanos hoje vivos. ) – hipótese uniregional da ancestralidade humana ]: 200.000 / 150.000 – actualidade: existente  b.4) Sub – espécie: Homo - sapiens sapiens: [ Adão cromossómico E ( O mais recente ancestral comum do quais todos os cromossomos Y dos machos humanos descendem. ) ]: 60.000 anos - actualidade: existente  6) Métodos de datação e determinação  a) O advento da pesquisa aprofundada da espécie Homo - sapiens veio colocar vários problemas.  a.1) O primeiro problema prendia-se com a fiabilidade dos métodos de datação. Tanto a datação absoluta ( radiometria, paleontomagnetismo, termoluminescência ) como a relativa ( princípios da sobreposição, intersecção, da inclusão, dentre outros ).  a.2) O segundo problema prendeu-se com o uso da genética na determinação da herança materna do DNA mitocondrial ( DNAmt ) no contexto da deriva das populações. Não se mostraram consensuais os resultados genéticos da 'Eva mitocondrial' ( MRCA ) como antepassado único da sub – espécie Homo - sapiens sapiens, desfazendo a tese da origem mitocondrial unirregional.  a.3) Outras 'Evas mitocondriais' foram apuradas surgindo ao abrigo da tese da origem mitocondrial plurirregional. De igual forma o cronómetro genético ( mitocondrial ) não se mostrou mais preciso que os métodos de datação absoluta e relativa.  a.4) O terceiro problema prendeu-se com o uso da genética para a determinação da herança paterna do DNA masculino Y. Os resultados obtidos não se mostraram concordantes com os do DNA mitocondrial ( DNAmt ) feminino.  7) Premissas referentes ao Homo - sapiens sapiens  a) As questões referentes ao estudo da espécie Homo - sapiens sapiens no planeta Éden decorrem das seguintes premissas.  a.1) Primeira premissa: a probabilidade de a espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) decorrer exclusivamente da evolução biológica.  a.2) Segunda premissa: a probabilidade de a espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) decorrer exclusivamente da criação biológica centrada em Adão criado no ano de 4019 a.e.c..  a.3) Terceira premissa: a probabilidade de a espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) decorrer da evolução e da criação biológicas.  a.4) Quarta premissa: a probabilidade de a população do planeta Éden decorrer dos filhos angélicos dos anjos caídos ( os demo-angel-descendentes ).  b) As questões referentes ao estudo da espécie Homo - sapiens sapiens nos demais planetas da região cósmica ragaleana decorrem das seguintes premissas.  b.1) Primeira premissa: a probabilidade de a espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) decorrente da evolução biológica existir nesses planetas.  b.2) Segunda premissa: a probabilidade de a população de cada planeta decorrer apenas dos demo-angel-descendentes ( filhos angélicos dos anjos caídos ).  b.3) Terceira premissa: a probabilidade de a população desses planetas vir a ser composta por Homo - sapiens sapiens decorrentes da evolução biológica e pelos demo-angel-descendentes.  8) A ajuda da Bíblia  a) É precisamente na abordagem à sub - espécie Homo - sapiens sapiens que o criacionismo começa a apresentar os seus argumentos em amparo da ciência ( e não em oposição ).  a.1) Primeiro: é necessário dispensar atenção a Bíblia enquanto Escritura sagrada.  a.2) Segundo: é necessária a elaboração de estudos biológicos, genéticos, taxonómicos, genéticos mais profundos para a melhor determinação das espécies constitutivas da população terrestre.  a.3) Terceiro: é necessária a extração de resultados científicos conclusivos e a necessária extrapolação dos resultados aos demais planetas eventualmente habitados.  a.4) Quarto: é necessária a necessidade de absoluta idoneidade e verdade intelectual na ciência.  b) Resultado das premissas bíblicas referentes ao planeta Éden.  b.1) Primeiro: uma parte da espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) decorre exclusivamente da evolução biológica.  b.2) Segundo: a segunda parte da espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) decorre exclusivamente da criação biológica centrada em Adão criado no ano de 4019 a.e.c..  b.3) Terceiro: a espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) na sua totalidade decorre tanto da evolução como da criação biológica.  b.4) Quarto: uma parte da população do planeta Éden decorre dos filhos angélicos dos anjos caídos ( os demo-angel-descendentes ).  b.5) Quinto: após 4019 a.e.c., data da criação de Adão, a população do planeta passou a ser composta por Homo - sapiens plenos ( decorrentes da evolução biológica ) Homo - sapiens adamicus ( decorrentes da criação ) e humanjos ( filhos angélicos dos anjos caídos ).  c) Resultado das premissas bíblicas referentes aos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana.  c.1) Primeiro: a espécie Homo - sapiens sapiens ( enquanto espécie biológica ) que exista nos planetas extraterrestres decorre exclusivamente da evolução biológica.  c.2) Segundo: quando não existam Homo - sapiens plenos em determinados planetas extraterrestres, as suas populações decorrem apenas dos demo-angel-descendentes ( filhos angélicos dos anjos caídos ).  c.3) Terceiro: a população de determinados planetas extraterrestres, integra tanto Homo - sapiens plenos como demo-angel-descendentes.  9) A Pré - história  a) Idade da pedra ( 2.500.000 a.e.c. – 6.000 a.e.c. )  a.1) Paleolítico inferior ( 500.000 a.e.c. – 30.000 a.e.c. )  a.2) Paleolítico superior ( 30.000 a.e.c. – 10.000 a.e.c. )  a.3) Neolítico ( 10.000 a.e.c. – 6.000 a.e.c. )  b) Idade dos metais ( 5.000 a.e.c. – 200 a.e.c. )  b.1) Idade do cobre ( 6.000 a.e.c. – 4.000 a.e.c. )  b.2) Criação de Adão ( 4019 a.e.c. )  b.3) Criação de Eva ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  b.4) Rebelião celestial liderada pelo Diabo ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  b.5) Pecado de Adão e Eva ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  b.6) Surgimento dos primeiros demo-angel-descendentes ( depois de 4019 a.e.c. )  b.7) Idade do bronze ( 3.300 a.e.c. – 1.300 a.e.c. )  b.8) Surgimento da escrita ( 3.000 a.e.c. )  b.9) Idade do ferro ( 1200 a.e.c. – 200 e.c. )  10) A História do mundo  a) Introdução  a.1) Criação de Adão – fundação do mundo ( 4019 a.e.c. )  a.2) Criação de Eva ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  a.3) Rebelião celestial liderada pelo Diabo ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  a.4) Pecado de Adão e Eva ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  a.5) Surgimento dos primeiros demo-angel-descendentes ( depois de 4019 a.e.c. )  b) Idade antiga ( 4000 a.e.c. - 476 e.c. )  b.1) Civilização adâmica pré diluviana ( 4019 a.e.c. -2362 a.e.c. )  b.2) Civilização chinesa ( ± 4000 a.e.c. - 1949 e.c. )  b.3) Civilização egípcia ( ± 4000 a.e.c. - 31 e.c. )  b.4) Civilização suméria ( ± 3500 a.e.c. a 1532 a.e.c.)  b.5) Civilização minoica – Creta ( ± 2600 a.e.c. – 1400 a.e.c. )  b.6) Império acádio ( 2550 a.e.c. 1950 a.e.c. )  b.7) Império assírio ( 2371 a.e.c. – 612 a.e.c. )  b.8) Dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. -2362 a.e.c. )  b.9) Civilização greco - macedónia ( 2000 a.e.c. – 338 a.e.c. )  b.10) Primeiro império da Babilónia – dinastia amorita ( 1792 a.e.c.–1595 a.e.c. )  b.11) Império hebraico ( 1506 a.e.c. - 63 a.e.c. )  b.12) Civilização fenícia ( 1500 a.e.c. a 300 a.e.c. )  b.13) Estados Kush e Napato da África do norte ( 1100 a.e.c. - 500 a.e.c. )  b.14) Império maia ( 1000 a.e.c. - 1697 e.c. )  b.15) Civilização romana ( 753 a.e.c. - 1453 e.c. )  b.16) Império persa ( 648 a.e.c. - 330 a.e.c. )  b.17) Segundo império da Babilónia – dinastia caldaica ( 626 a.e.c. a 539 a.e.c. )  b.18) Civilização Nok da África Ocidental ( 500 a.e.c. – 200 a.e.c. )  b.19) Reinos Núbios ( sec. VIII a.e.c. – sec. VII e.c. )  b.20) Império do Gana ( 300 e.c. - 1240 e.c. )  c) Idade Média ( 476 e.c. - 1453 e.c. )  c.1) Império da Grécia – dinastia helenística ( 337 a.e.c. - 69 a.e.c. )  c.2) Sacro império romano - germânico ( 962 e.c. - 1806 e.c. )  c.3) Reino do Congo ( 1240 e.c. – 1630 e.c. )  c.4) Império do Mali ( 1235 e.c. – 1546 e.c. )  c.5) Império azteca ( 1325 e.c. - 1521 e.c. )  c.6) Império Songhai ( 1400 e.c. – 1591 e.c. )  c.7) Reino do Monomotapa ( 1400 e.c. - 1800 e.c. )  c.8) Império inca ( 1438 e.c. - 1533 e.c. )  c.9) Império Ioruba ( sec. XVI e.c. – 1892 e.c. )  c.10) Início da expansão europeia ( 1434 e.c. )  c.11) Período do euromundo ( 1434 e.c. – 1945 e.c. )  c.12) Descoberta do continente americano ( 1492 e.c. )  d) Idade Moderna ( 1453 e.c. – 1789 e.c. )  d.1) Independência dos EUA ( 1776 e.c. )  d.2) Revolução francesa ( 1789 e.c. )  d.3) Período de independência dos Estados americanos ( secs. XIX e XX )  d.4) Revolução russa ( 1917 e.c. )  e) Idade Contemporânea ( 1789 e.c. – 2080 e.c. )  e.1) Formação dos primeiros Estados europeus ( 1815 e.c. - 1871 e.c. )  e.2) Conferência de Berlim ( 1884 e.c. - 1885 e.c. )  e.3) Primeira guerra mundial ( 1914 e.c. – 1919 e.c. )  e.4) Segunda guerra mundial ( 1939 e.c. – 1945 e.c. )  e.5) Período da guerra fria ( 1945 e.c. – 1990 e.c. )  e.6) Independências das colónias europeias afro – asiáticas ( 1945 e.c. – 1975 e.c. )  e.7) Semana do pacto messiânico gentílico ( 2070 e.c. – 2077 e.c. )  e.8) Período da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. )  e.9) Período da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. - 29 de Setembro de 2080 e.c. )  e.10) Guerra do Armagedom ( 29 de Setembro de 2080 e.c. - 28 de Dezembro de 2080 e.c. )  11) Conclusão  a) Antes do século XIX a problemática da criação vs evolução havia-se tornado um mero sistema de crenças. Um assunto menor, de natureza religiosa, filosófica, política, ideológica, cultural, científica e civilizacional. Com o advento dos grandes filósofos, da antiguidade à contemporaneidade, como Anaximandro de Mileto ( 610 a.e.c. - 546 a.e.c. ), Empédocles ( 493 a.e.c. - 433 a.e.c. ), Aristóteles ( 348 a.e.c. - 322 a.e.c. ), Lucrécio ( 99 a.e.c. - 55 a.e.c. )**,** Spinoza ( 1632 e.c. - 1677 e.c. ), Laibniz ( 1646 e.c. – 1716 e.c. ), **Pierre - Loius Moreau de Maupertuis** ( 1698 e.c. – 1759 e.c. )**, George Luis Leclerc** ( 1707 e.c. – 1788 e.c. ), **Conde de Buffon ( 1707 e.c. – 1788 e.c. ), Albrecht von Haller** ( 1708 e.c. – 1777 e.c. ), Schopenhauer ( 1788 e.c. - 1860 e.c. ) e Nietzsche ( 1844 e.c. - 1900 e.c. ) a problemática da criação vs evolução adquiriu foros de filosofia.  b) Com o surgimento dos iluministas romantistas Jean - Baptiste Lamarck ( 1809 e.c. ) e Charles Darwin ( 1859 e.c. ) a controvérsia adquiriu a dimensão de problema científico.  c) A disputa envolve particularmente os campos da biologia evolutiva, da paleontologia, arqueologia, filosofia, educação, cultura, religião e da cosmologia. Nos foros científicos a discussão envolve acima de tudo os elementos teóricos, probatórios e factuais das alegações. Dessa forma a classe científica divide-se em pró – evolucionistas, pró – criacionistas, intermédios e os indeterminados ideologicamente.  d) Hoje, tornam-se cada vez mais formais e sistemáticos os quadros teóricos, probatórios e factuais nos quais o evolucionismo e o criacionismo se encaixam linearmente na análise, no tempo e espaço, na investigação e na compreensão da realidade. Vai-se tornando cada vez mais evidente a verdade relativa a criação biológica excepcional de Adão e Eva no quadro da evolução biológica dos Homo - sapiens, bem como a influência que os adâmicos imprimiram no mundo ao longo das suas gerações.  e) Mesmo perante o pecado de Adão e Eva, os benefícios dos adâmicos ao mundo evidenciaram-se maiores do que os prejuízos. Tanto os humanos plenos ( decorrentes da evolução biológica ) como os demo-angel-descendentes ( decorrentes dos anjos pecadores ) são ampla e incontornavelmente beneficiários e herdeiros da acção dos adâmicos no mundo.  f) Após o Milénio do aperfeiçoamento os homo - sapiens plenos ( humanos decorrentes da evolução hominídea ) de todos os planetas habitáveis onde existam, serão ajudados pelos casais humanos perfeitos que aí desembarquem, vindos ou não directamente da terra ( do planeta Éden ). À semelhança do que teriam feito Adão e Eva, e sob a administração do Reino de Deus ( Jb 38:33 ), presidirão a evolução dos homo - sapiens plenos à perfeição.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **C 29** | **C**ristianismo: [ At 11:26 ] = *Igreja cristã multipolar ou conjunto de Igrejas cristãs, que têm Jesus Cristo por fundador e líder*.  1) O cristianismo primitivo ( 30 e.c. – 100 e.c. )  a) 3 a.e.c.: Nascimento do messias no seu 1º advento. Seria improcedente iniciar a explanação da trajectória do cristianismo sem aludir ao nascimento do seu fundador e líder. O cálculo dessa data tem sérias implicações no tópico, por causa da existência do ano zero.  b) 27 e.c. - 34 e.c.: Semana do pacto messiânico – judaico.  c) 27 e.c.: Batismo e início da pregação das boas novas do Reino pelo messias. A sua obra deveria em princípio estender-se pelos 7 anos da Semana do pacto messiânico – judaico.  d) 30 e.c.: (d.1) Martírio intempestivo do N. S. Jesus Cristo, às mãos dos ímpios ( judeus e romanos ), sob indução de Satanás ( Teshub, conforme os hititas ), após 3 ½ anos de pregação. (d.2) O espírito santo desce sobre a congregação de Jerusalém no dia do Pentecostes desse ano.  e) 34 e.c.: (e.1) Fim da Semana do pacto messiânico – judaico, conforme a profecia das 70 semanas. (e.2) Martírio de Estêvão evangelista. (e.3) Início da perseguição, dispersão, evangelização e expansão da Igreja judaico – cristã através da Ásia menor. (e.4) Perseguição dos cristãos por Saulo de Tarso, que nesse mesmo ano se converte, tornando-se no apóstolo Paulo.  f) 34 e.c. – 70 e.c.: Evangelização e martírios de apóstolos e discípulos do período apostólico.  g) 34 e.c. – 100 e.c.: ( sec. I ) Alguns dos principais 'Pais' **da Igreja** gentílica **primitiva apostólica.**  g.1) Ramo greco - ortodoxo: **Santo Inácio de Antioquia,** bispode Antioquia **(** 35 e.c. – 117 e.c. **);**  g.2) Ramo romano - latino: São Lino, 2º papa católico ( 10 e.c. – 76 e.c. ); São Cleto 'Anacleto', 3º papa católico ( 25 e.c. – 88 e.c. ); São Sisto I, papa católico ( 42 e.c. – 116 e.c. ); São Evaristo, papa católico ( 50 e.c. – 98 e.c. ); Santo Aristides de Atenas, autor e cristão grego do século II e.c. ( 65 e.c. – 130 e.c. ); **São Policarpo** de Esmirna,bispo de Esmirna **(** 69 e.c. – 156 e.c. ); São Papias de Hierápolis, bispo de Hierápolis ( 70 e.c. - 140 e.c. ); Santo Alexandre I, papa católico ( 75 e.c. – 106 e.c. ); São Clemente I de Roma, papa da Igreja católica ( 90 e.c. -100 e.c. ); Santo Higino, papa católico ( 90 e.c. – 137 e.c. ); São Pio I, papa católico ( 90 e.c. – 155 e.c. ); São Justino mártir, filósofo platónico ( 100 e.c. - 166 e.c.).  h) 70 e.c.: (h.1) Fim da I G. U. ( primeira guerra universal ) entre a armada universal comandada pelo arcanjo Miguel e a armada secessionista comandada pelo ex arcanjo Gabriel ( Tiphon, conforme os gregos ). (h.2) Fim do Império cósmico ragaleano. (h.3) Derrube do Diabo ( Belphegor, conforme a demonologia ), seus demónios, e respectiva detenção nos planetas de última residência. (h.4) Segundo advento do messias ao planeta terra. (h.5) Realização da 1ª grande ressurreição e arrebatamento dos escolhidos na terra ( planeta Éden ) e demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana. Entram neste arrebatamento os humanos e demo-angel-descendentes vivos e mortos desde a fundação do mundo por Adão em 4019 a.e.c..  i) 34 e.c.: Fundação do Patriarcado de Antioquia.  j) 36 e.c.: Fundação do Patriarcado de Constantinopla.  k) 42 e.c.: Fundação do Patriarcado de Alexandria.  l) 45 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa de Chipre, autonomizada em 431 e.c..  m) 50 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa da Grécia, autonomizada em 1850 e.c..  n) 60 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa Etíope, autonomizada em 1959 e.c..  o) 80 e.c.: É aberto o Coliseu de Roma.  p) 100 e.c.: (p.1) Morte física do apóstolo João [ Existem fontes da tradição cristã do 1º século que asseveram ter o apóstolo João vivido até ao ano 100 e.c.. A ser verdade, este testemunho da tradição cristã, não obsta que o apóstolo tenha sido transfigurado à celestialidade como os demais escolhidos cristãos e pré – cristãos ressuscitados, transfigurados e arrebatados ao céu. A ser verdade este testemunho da tradição cristã, pretendia com isso o N. S. Jesus Cristo manter a continuidade do novo começo gentílico – cristão. Quando verdadeira a tradição cristã não suplanta nem se equipara a Escritura sagrada. É uma fonte auxiliar. ]  2) O cristianismo perseguido ( 100 e.c. – 313 e.c. )  a) 98 e.c. – 161 e.c.: (a.1) Perseguições imperiais de Trajano até António pio. (a.2) Dentre os cristãos mártires do período destacam-se Simeão e Inácio.  b) 101 e.c. – 200 e.c.: ( sec. II ) Alguns dos principais 'Pais' **da Igreja** gentílica **primitiva pós - apostólica**.  b.1) Ramo greco - ortodoxo:São Policarpo, bispo de Esmirna ( 69 e.c. – 161 e.c. );  São Teófilo de Antioquia, bispo de Antioquia ( 120 e.c. – 180 e.c. ); **São Clemente de Alexandria**, professor da escola de Alexandria **( 150 e.c. – 215 e.c. ).**  b.2) Ramo romano - latino: Santo Aniceto, papa católico ( 110 e.c. – 166 e.c. ); Santo Eleutério, papa católico ( 130 e.c. – 189 e.c. ); Santo Irineu de Lyon, bispo de Lyon ( 130 e.c. - 202 e.c.); Atenágoras de Atenas, filósofo cristiano de Atenas ( 133 e.c. – 190 e.c. ); São Clemente de Alexandria, escritor, teólogo, apologista e mitógrafo ( 150 e.c. – 215 e.c. ); Marcos Minucio Félix, cristão apologista ( 150 e.c. – 270 e.c. ); São Tertuliano de Cartago, teólogo da igreja ocidental ( 155 e.c. - 220 e.c.); São Vitor I, papa católico ( 155 e.c. – 190 e.c. ); Tertuliano de Cartago, autor literário e montanhista cristão ( 160 e.c. – 220 e.c. ); Calisto I, papa católico ( 165 e.c. – e.c. 222 e.c. ); **Santo Hipólito de Roma, o mártir ( 170 e.c. – 236 e.c. );** Santo Urbano I, papa católico ( 175 e.c. – 230 e.c. ); Santo Orígenes de Alexandria, teólogo e filósofo (185 e.c. -254 e.c.); Novaciano, anti papa ( 200 e.c. – 257 e.c. ); São Cornélio, papa católico ( 200 e.c. - 253 e.c. ); São Cipriano de Cartago, bispo de Cartago ( 200 e.c. - 258 e.c.).  c) 161 e.c. – 180 e.c.: (c.1) Perseguições imperiais de Marco Aurélio. (c.2) Dentre os cristãos mártires do período destacam-se Policarpo e Justino mártir.  d) 191 e.c. – 211 e.c.: (d.1) Perseguições imperiais de Septímio Severo. (d.2) Dentre os cristãos mártires do período destacam-se Leônidas, Perpétua e Felícitas.  e) 197 e.c.: Reunido o Concílio de Roma ( Sínodo 1º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  f) 218 e.c.: Surge a lenda de que Pedro foi o 1º papa católico de Roma.  g) 201 e.c. – 300 e.c.: ( sec. III ) Alguns dos principais 'Pais' **da Igreja** gentílica **primitiva pós - apostólica.**  g.1) Ramo greco - ortodoxo: São Gregório Taumaturgo, bispo cristão do século III e.c. ( 213 e.c. – 270 e.c. ); São Dionísio o grande, patriarca de Alexandria ( 248 e.c. – 264 e.c. ); São Metódio de Olimpo, bispo de Olimpo ( 250 e.c. – 311 e.c. ); Santo Eusébio de Cesareia 'pai da História da Igreja', bispo de Cesareia ( 265 e.c. – 339 e.c. ); São Afraates, cristão escritor ( 270 e.c. – 345 e.c. ); São Macario o egípcio, monge ( 300 e.c. – 390 e.c. ); Santo Atanásio de Alexandria, patriarca de Alexandria ( 295 e.c. – 373 e.c. ).  g.2) Ramo romano - latino: Lactâncio, autor cristão ( 240 e.c. – 366 e.c. ); São Marcelo I, papa católico ( 255 e.c. – 309 e.c. ); São Dionísio, papa católico ( 259 e.c. - 268 e.c. ); São Silvestre I, papa católico ( 285 e.c. – 336 e.c. ); Caio Mário Victorino, teólogo e Bispo de Perávio ( 285 e.c. – 362 e.c. ); Santo Ambrósio, bispo de Milão ( 299 e.c. – 397 e.c. ); São Dâmaso I, papa católico ( 300 e.c. – 384 e.c. ).  h) 253 e.c. – 260 e.c.: (h.1) Perseguições imperiais de Valeriano. (h.2) Dentre os cristãos mártires do período destacam-se Cipriano e Sexto.  i) 256 e.c.: Concílio de Cartago ( Sínodo 2º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  j) 260 e.c.: Ministros cristãos começam a ser chamados de sacerdotes.  k) 262 e.c.: O imperador Diocleciano divide o império em duas metades. A parte ocidental com capital em Roma ( Império Romano do ocidente ) e a oriental com capital em Bizâncio ( Império Romano do oriente ou Império bizantino ). Eram administradas separadamente.  l) 271 e.c.: Fundação do Patriarcado da Romênia, autonomizado em 1885 e.c..  m) 284 e.c. – 311 e.c.: (m.1) Perseguições imperiais de Dioclesiano ( 284 e.c. – 305 e.c. ). (m.2) Perseguições imperiais de Galério ( 305 e.c. – 311 e.c. ).  n) 300 e.c.: Surge a primeira lei de celibato para os sacerdotes.  o) 301 e.c. – 400 e.c.: ( sec. IV ) Alguns dos principais 'Pais' **da Igreja** gentílica **primitiva pós - apostólica.**  o.1) Ramo greco - ortodoxo: São Efrém da síria, teólogo, compositor de hinos e doutor da igreja do século IV ( 306 e.c. – 373 e.c. ); **Santo Epifânio** de Salamina, bispo de Salamina **( 310 e.c. – 403 e.c. )**; São Basílio o grande, bispo de Cesareia ( 329 e.c. – 379 e.c. ); Diodoro de Tarso, bispo e teólogo ( 330 e.c. – 392 e.c. ); São Gregório de Nissa, bispo de Nissa e arcebispo de Sebaste ( 335 e.c. – 394 e.c. ); Santo Eustáquio o grande, Bispo de Beroea e de Antioquia ( 337 e.c. – 360 e.c. ); São Gregório Nazianzo, patriarca de Constantinopla ( 329 e.c. – 389 e.c. ); São João Crisóstomo, patriarca de Constantinopla ( 344 e.c. - 407 e.c. ); São Teodoro, bispo de Mopsuéstia ( 350 e.c. – 428 e.c. ); Santo Isidoro de Pelusio, asceta cristão ( 360 e.c. – 450 e.c. ).  São Cirilo de Alexandria, patriarca de Alexandria ( 375 e.c. – 444 e.c. ). Teodoreto de Cirro, bispo de Cirro ( 393 e.c. – 458 e.c. ).  o.2) Ramo romano - latino: **São Dâmaso, papa católico ( 304 e.c. – 384 e.c. );** São Dâmaso I, papa católico ( 305 e.c. – 384 e.c. ); **Santo Hilário de Poitiers**, bispo de Poitiers **( 306 e.c. – 367 e.c. );** Santo Epifânio de Salamina, bispo da cidade de Salamina ( 310 e.c. – 403 e.c. ); São Paciano de Barcelona, bispo de Barcelona (310 e.c. – 390 e.c. ); São Cirilo de Jerusalém, bispo de Jerusalém ( 313 e.c. – 386 e.c. ); São Gregório de Elvira, bispo de Elvira ( 320 e.c. - 392 e.c. ); Santo Optato de Milevi, bispo de Milevi ( 320 e.c. – 385 e.c. ); São Siricio, papa católico ( 334 e.c. – 399 e.c. ); Santo Ambrósio de Milão, bispo de Milão ( 337 e.c. – 397 e.c. ); São Rufino de Aquileia, monge, historiador e teólogo ( 340 e.c. – 410 e.c. ); Santo Ambrósio de Milão, bispo de Milão ( 338 e.c. – 340 e.c. ); Santo Eusébio Jerônimo, tradutor da Bíblia latina conhecida como Vulgata ( 347 e.c. – 420 e.c. ); **São Jerônimo,** tradutor da vulgata latina e escritor renomado na época **(** 348 e.c. - 420 e.c. **);** São Inocêncio I, papa católico ( 350 e.c. - 417 e.c. ); São Paulino de Nola, bispo de Nola em França ( 354 e.c. – 431 e.c. ); **Santo Agostinho**, bispo de Hipona no norte da África e filósofo **(** 354 e.c. – 430 e.c. **)**; São João Cassiano, teólogo cristão e monge de Marselha ( 360 e.c. – 435 e.c. ); São Celestino I, papa católico ( 380 e.c. - 432 e.c. ); São Nestório, Patriarca de Constantinopla ( 386 e.c. – 451 e.c. ); São Patrício, Bispo de Rouen ( 389 e.c. – 461 e.c. ); São Leão I Magno, papa católico ( 400 e.c. – 461 e.c. ).  p) 304 d e.c.: Bispos romanos e ortodoxos começam a ser chamados de 'papa'.  q) 306 e.c.: Concílio de Elvira ( Sínodo 3º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  3) O cristianismo imperial ( 313 e.c. – 476 e.c. )  a) 313 e.c.:(a.1) É emitido o Édito de Constantino para a supressão das perseguições imperiais multisseculares contra os cristãos. (a.2) São restaurados os Templos e basílicas cristãos, construídos outros tantos e abertos ao público em todo o Império. (c) Templos não cristãos são confiscados e dedicados ao culto cristão. (a.3) Funcionários do culto cristão passam a ser pagos pelo Estado. (a.4) É proclamado o domingo como primeiro dia da semana, o dia de descanso. (a.5) É abolida a crucificação e reprimido o infanticídio. (a.6) São proibidas as lutas de gladiadores. (a.7) De início professado apenas pelos descendentes de judeus que viviam na periferia de Roma, o cristianismo logo difundiu-se nas camadas pobres da população atingindo por fim as famílias da nobreza romana. (a.8) Com a consolidação do cristianismo como religião marcadamente urbana, a partir de fins do século IV, os demais cultos passaram a ser perseguidos refugiando-se nas zonas rurais, donde surgiu o nome pagão, ou seja, habitante do campo. (a.9) Início da perda paulatina de espiritualidade no seio da Igreja pós – apostólica. (a.10) Início da adoração idólatra cristianizada. (a.11) Os Bispos começam a evoluir de anciãos a sacerdotes. (a.12) A humildade e santidade eclesiais começam a ser substituídas pela ambição, orgulho e arrogância nas suas lideranças. (a.13) Paulatinamente a igreja pós – apostólica foi-se politizando, descristianizando-se.  b) 314 e.c.: Concílio da Gália ( Sínodo 4º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  c) 325 e.c.: Concílio de Niceia I ( Sínodo 5º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  d) 326 e.c.: Fundação do Patriarcado de Jerusalém, autonomizado em 451 e.c..  e) 330 e.c.: A capital do Império Romano é transferida para Constantinopla.  f) 337 e.c.: Fundação do Patriarcado da Geórgia, autonomizado em 467 e.c..  g) 343 e.c.: Concílio dos bispos ocidentais em Sárdica reconhece o primado do bispo de Roma.  h) 360 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa de Monte Sinai, autonomizada em 648 e.c..  i) 367 e.c.: (i.1) Concílio de Hipo ( Sínodo 5º ) - Igreja primitiva pós apostólica. (i.2) Ratificação dos 66 livros da Bíblia Sagrada. (i.3) Deterioração contínua do cristianismo até ao Grande cisma do oriente, por interferência política do Imperador Teodósio.  j) 376 e.c. - 476 e.c.: Invasão da Europa pelos povos bárbaros ( Ostrogodos, Hunos, Visigodos, Alanos, Vândalos, Suevos, Francos, Alamanos, Burgúndios, Anglos, Saxões, Jutos… ), culminando na queda do Império romano do ocidente.  k) 380 e.c.: A religião cristã é declarada como religião do Estado, exclusiva do Império Romano.  l) 380 e.c. - 1054 e.c.: (l.1) A igreja cristã pós – apostólica começa por ser organizada em cinco igrejas – matrizes lideradas por cinco patriarcas, os bispos de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma. Era a pentarquia cristã. (l.2) Cada igreja – matriz constituía-se como um centro de expansão do cristianismo para a respectiva região de evangelização.  m) 381 e.c.: Concílio de Constantinopla I ( Sínodo 6º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  n) 384 e.c.: Sirício é o primeiro a usar o título de papa, mas muitos outros bispos também usavam este título.  o) 385 e.c. - 406 e.c.: Jerônimo traduz a bíblia para o latim ( a Vulgata ).  p) 395 e.c.: Durante o reinado do imperador Teodósio completa-se a separação do Império romano em dois territórios autónomos, ocidental e oriental, separados pelo mar Adriático.  q) 401 e.c.: Inocêncio I proclama-se 'governante das Igrejas de Deus'.  r) 401 e.c. – 500 e.c.: ( sec. V ) Alguns dos principais 'Pais' **da Igreja** gentílica **primitiva pós - apostólica.**  r.1) Ramo greco - ortodoxo: São Proclo de Constantinopla, Patriarca de Constantinopla ( 412 e.c. - 485 e.c. ); São Genádio de Constantinopla, patriarca de Constantinopla ( 458 e.c. – 471 e.c. ); São Leôncio de Bizâncio, monge e teólogo ( 485 e.c. – 543 e.c. ).  r.2) Ramo romano - latino: São Pedro Crisólogo, bispo de Ravena ( 406 e.c. – 451 e.c. ); São Prudêncio, poeta cristão ( 348 e.c. – 405 e.c. ); São Cesário de Arles, bispo de Arles ( 460 e.c. - 542 e.c. ); São Fulgêncio de Cartago, monge ( 467 e.c. - 533 e.c. ); Santo Enódio de Paiva, bispo de Pávia ( 474 e.c. - 521 e.c. ); São Bento de Núrsia, monge italiano fundador da Ordem dos Beneditinos ( 480 e.c. – 547 e.c. ).  s) 397 e.c.: Concílio de Cartago ( Sínodo 7º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  t) 416 e.c.: (t.1) Episcopado de Roma da Igreja cristã pós – apostólica decreta lei do batismo infantil que já aí se praticava desde 370 e.c. (t.2) Nem todo o cristão na carne e na letra é cristão no espírito.  u) 431 e.c.: (u.1) Concílio de Éfeso ( Sínodo 8º ) - Igreja primitiva pós apostólica. (u.2) Instituição do culto à Maria no concílio de Éfeso.  v) 440 d.C.: (v.1) O bispo da Igreja de Roma, Leão I é o primeiro eclesiástico a proclamar-se papa. (v.2) Instala-se um conflito de poder entre os bispos de Roma e Constantinopla até 451 e.c..  w) 451 e.c.: (w.1) Concílio de Calcedónia ( Sínodo 9º ) - Igreja primitiva pós apostólica. (w.2) O Concílio de Calcedônia resolve beligerância cristã concedendo direitos iguais aos bispos de Roma e de Constantinopla.  x) 451 e.c.: Autonomização do Patriarcado ortodoxo assírio.  z) 445 e.c.: O imperador romano Valentiniano III reconhece oficialmente a pretensão do papa em exercer autoridade sobre as Igrejas cristãs.  4) O cristianismo medieval ( 476 e.c. – 1453 e.c. )  a) 476 e.c.: (a.1) Queda do Império Romano do Ocidente às mãos de Oduacro Rei dos Herulos. (a.2) Início da Idade média também conhecida como Idade das trevas.  b) 498 e.c.: Autonomização do Patriarcado ortodoxo caldeu.  c) 500 e.c.: Inicia-se o uso da indumentária sacerdotal.  d) 501 e.c. – 600 e.c.: ( sec. VI ) Alguns dos principais 'Pais' **da Igreja** gentílica **primitiva pós - apostólica.**  d.1) Ramo greco - ortodoxo:São João Clímaco, abade do mosteiro de Vatos no monte Sinai ( 525 e.c. – 606 e.c. ); São Sinfrónio da Síria, **patriarca de Jerusalém** ( **560** e.c. – 638 e.c. ); São Máximo Confessor, monge e teólogo cristão. ( 580 e.c. – 662 e.c. ).  d.2) Ramo romano - latino: São Benedito de Núrcia, fundador da Ordem dos Beneditinos ( 480 e.c. – 550 e.c. ); São Bento I, papa católico ( 525 e.c. – 579 e.c. ); São Venâncio Fortunato, bispo romano ( 530 e.c. - 600 e.c. ); São Gregório I Magno, papa católico( 540 e.c. – 604 e.c. ); Santo Isidoro de Sevilha,arcebispo de Sevilha ( 560 e.c. – 636 e.c. ).  e) 537 e.c.: O patriarca de Constantinopla recebe o título de 'patriarca ecumênico'.  f) 537 e.c. - 752 e.c.: Período do papado Bizantino ( período durante o qual os papas necessitavam da aprovação do imperador bizantino para a consagração episcopal ).  g) 538 e.c.: Autonomização do Patriarcado ortodoxo arménio.  h) 553 e.c.: Concílio de Constantinopla II ( Sínodo 10º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  i) 600 e.c.: (a) Gregório, o Grande, torna-se o primeiro Papa oficialmente eleito. (b) Desde o século III, os Bispos de Alexandria na Igreja Ortodoxa Copta e na Igreja Ortodoxa Grega são chamados de Papa. (c) Nas Igrejas Ortodoxas Búlgara, Russa e Sérvia, não é incomum um padre paroquial ser chamado de papa.  j) 601 e.c. – 700 e.c.: ( sec. VII ) Alguns dos principais 'Pais' **da Igreja** gentílica **primitiva pós - apostólica.**  j.1) Ramo greco - ortodoxo: **São Germano I de Constantinopla,** patriarca de Constantinopla **( 610 e.c. – 733 e.c. );** Santo André de Creta, Arcebispo de Creta ( 650 e.c. – 740 e.c. ); **São João Damasceno,** Bispo de Damasco e Doutor da Igreja **( 675 e.c. – 749 e.c. )**; São João Damasceno, monge e sacerdote no mosteiro Mar Saba ( 676 e.c. – 749 e.c. ).  j.2) Ramo romano - latino: **Santo Ildefonso de Sevilha,** bispo de Sevilha **e** doutor da Igreja **(** 617 e.c. – 667 e.c. **)**.  k) 632 e.c.: Morte de Maomé e expansão do maometismo, na época do papa Onório.  l) 680 e.c. – 681 e.c.: Concílio de Constantinopla III ( Sínodo 11º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  m) 692 e.c.: Concílio Quinissexto ( Sínodo 12º ) - Igreja primitiva pós apostólica.  n) 774 e.c.: Carlos Magno, pai de Pepino, eleva o catolicismo à posição de poder eclesiástico mundial.  o) 787 e.c.: (o.1) Concílio de Niceia II ( Sínodo 13º ) - Igreja primitiva pós apostólica. (o.2) Início do culto as imagens e das relíquias.  p) 858 e.c.: Usando um 'documento conciliar' falso ( espúrio ) pretensamente oriundo dos secs. II e III, Nicolau l foi o primeiro papa a legitimar a tiara e a usá-la como coroa papal.  q) 864 e.c.: Fundação do Patriarcado da Bulgária, autonomizado em 1874 e.c..  r) 867 e.c.: Fundação do Patriarcado Russo, autonomizado em 1589 e.c..  s) 869 e.c. – 870 e.c.: (s.1) Concílio de Constantinopla IV ( Sínodo 14º ) - Igreja primitiva pós apostólica. (s.2) Último Concílio da Igreja primitiva pós apostólica, envolvendo as Igrejas de Roma e Ortodoxa.  t) 870 e.c.: Fundação do Patriarcado da Sérvia, autonomizado em 1831 e.c..  u) 900 e.c. - 1050 e.c.: Surgimento de ideais e centros de reforma contra os abusos e a corrupção reinante nas Igrejas pós apostólicas.  v) 927 e.c.: Primeira autonomização do Patriarcado ortodoxo búlgaro.  w) 962 e.c. – 1806 e.c.: Sacrossanto império Romano – germânico.  y) 966 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa da Polônia, autonomizada em 1922 e.c..  x) 988 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa da Ucrânia, autonomizada em 1996 e.c..  z) 1048 e.c. – 1257 e.c.: Período marcado por conflitos entre papas católico – romanos e os sacro imperadores Romano – germânicos.  aa) 1054 e.c.: (aa.1) Grande cisma do oriente. Separação formal entre a Igreja Católica, a Igreja Bizantina, da Anatólia, da Síria, do Egipto, etc. (aa.2) Daí em diante praticamente deixam de existir os concílios ecuménicos. (aa.3) Troca de excomunhões entre as Igrejas de Roma e Constantinopla anuladas em 1965 e.c.. (aa.4) Fundação da Igreja Católica apostólica romana. (aa.5) Fundação da Igreja Ortodoxa.  bb) 1095 e.c. – 1270 e.c.: Igreja católica organiza oito cruzadas ( guerras santas ) contra os infiéis muçulmanos para a libertação de Jerusalém.  cc) 1109 e.c.: Morte do monge Anselmo no exílio.  dd) 1119 e.c. – 1312 e.c.: Vigência da Ordem dos Templários em França, para a luta contra os infiéis. Tornou-se militarizada em 1129 e.c., oficializada em 1199 e.c., terminando às mãos da Inquisição.  ee) 1139 e.c.: O celibato clerical vai sendo reiterado em vários Concílios e tornando-se obrigatório ao longo do tempo. Reiterado no Primeiro Concílio de Latrão ( 1123 e.c. ) no Segundo Concílio de Latrão ( 1139 e.c. ), no Quarto Concílio de Latrão ( 1215 e.c. ) e no Concílio de Trento ( 1545 e.c. – 1563 e.c. ).  ff) 1142 e.c.: Morte do filósofo e teólogo Pedro Abelardo.  gg) 1153 e.c.: Morte do abade Bernardo de Clairvaux.  hh) 1170 e.c.: Surge o evangelista Pedro Valdo, líder dos valdenses, em França.  ii) 1184 e.c.: Santa Inquisição é estabelecida pelo Concílio de Verona.  jj) 1190 e.c.: É estabelecida a venda de indulgências.  kk) 1198 e.c.: Inocêncio III, bispo de Roma no período da Igreja primitiva pós apostólica, declara-se vigário de Cristo e de Deus, soberano supremo da igreja e do mundo.  ll) 1224 e.c. – 1274 e.c.: São Tomás de Aquino, erudito o doutor da igreja católica.  mm) 1229 e.c.: Igreja de Roma proíbe aos leigos a leitura da bíblia.  nn) 1274 e.c.: Morte do monge dominicano Tomás de Aquino.  oo) 1300 e.c. – 1650 e.c.: Período do Renascimento europeu.  pp) 1305 e.c. - 1378 e.c.: Os papados de Roma e de Avinhão. Durante esse tempo a Igreja católica teve dois papas, ambos infalíveis. Um em Avignon e outro em Roma.  qq) 1339 e.c. -1453 e.c.: Guerra dos cem anos entre França e Inglaterra.  rr) 1348 e.c. -1352 e.c.: Epidemia da peste negra na Europa.  ss) 1377 e.c.: Gregório XI retorna a Sé apostólica para Roma.  tt) 1378 e.c. – 1418 e.c.: o Grande Cisma.  uu) 1384 e.c.: Morte do clérigo John Wyclif na Inglaterra.  vv) 1434 e.c.: (vv.1) Início da expansão europeia e do euromundo. (vv.2) Gutemberg inventa a imprensa, o que veio revolucionar a impressão gráfica, a leitura e, por conseguinte a disseminação da bíblia.  ww) 1445 e.c.: Martírio de João Huss.  xx) 1534 e.c.: Inácio de Loiola, jesuíta, cria a Companhia de Jesus.  yy) 1541 e.c.: João Calvino funda a Igreja Calvinista ( futura Igreja Presbiteriana ).  zz) 1545 e.c. - 1563 e.c.: Concílio de Trento aprova a subordinação da igreja cristã ocidental à autoridade papal, bem como a sua denominação como Igreja Católica Apostólica Romana.  aaa) 1452 e.c. - 1494 e.c.: Jerónimo Savanarola, o precursor da reforma.  bbb) 1450 e.c. - 1555 e.c.: Primeira Bíblia é impressa e conhecida como Bíblia de Gutenberg.  ccc) 1466 e.c. – 1536 e.c.: Surge Erasmo de Roterdão, o expoente do movimento humanista.  ddd) 1498 e.c.: Martírio do monge Jerónimo Savonarola na Itália.  eee) 1494 e.c.: Estabelecimento do catolicismo no continente americano, na segunda viagem de Colombo as américas.  5) O cristianismo moderno ( 1453 e.c. - 1789 e.c. )  a) 1453 e.c.: Queda do império Bizantino e tomada deConstantinopla às mãos dos turcos otomanos.  b) 1517 e.c.: (a) Martinho Lutero afixa as suas 95 teses na porta da Igreja de Wittenberg. (b) Início da Reforma protestante.  c) 1517 e.c.: Ulrico Zuínglio inicia a reforma protestante na Suíça.  d) 1525 e.c.: Fundação da Igreja Anabatista.  e) 1530 e.c.: Fundação da Igreja Luterana.  f) 1534 e.c.: (f.1) Tradução da Bíblia completa para o alemão. (f.2) Inácio de Loyola funda a Sociedade de Jesus ( os jesuítas ). (f.3) S. Francisco Xavier, jesuíta falecido em 1552 e.c., é considerado o fundador das missões evangelizadoras modernas.  g) 1534 e.c.: Fundação da Igreja Anglicana.  h) 1535 e.c. – 1603 e.c.: Tomás Cartwright é referenciado como o fundador do puritanismo a partir de 1569 e.c..  i) 1536 e.c.: (i.1) João Calvino inicia a reforma protestante em França. (i.2) A reforma protestante alastra-se ao reino da Escandinávia ( Dinamarca, Suécia e Noruega ). (i.4) Na França e na Bélgica a reforma não foi muito marcante. Martírio de João Tyndale, um dos dirigentes da reforma na Inglaterra.  j) 1541 e.c.: Fundação da Igreja Calvinista.  k) 1546 e.c.: Igreja Católica cede ao conferir à tradição igual autoridade que a bíblia.  l) 1550 e.c.: Fundação da Igreja Menonita.  m) 1554 e.c. – 1600 e.c.: Ricardo Hooker é referenciado como um influente doutor da igreja Anglicana a partir de 1582 e.c..  n) 1560 e.c. - 1648 e.c.: Igreja católica institui a reforma Católica ( ou contra – reforma ).  o) 1567 e.c.: (o.1) Fundação da Igreja Congregacional. (o.2) Fundação da Igreja Presbiteriana.  p) 1582 e.c.: Reforma da contagem do tempo patrocinada pelo papa Gregório XIII. Supressão do calendário Juliano adoptado em 46 a.e.c. e substituição pelo calendário Gregoriano.  q) 1604 e.c.: Fundação da Igreja Batista.  r) 1611 e.c.: É lançada em inglês a bíblia 'Versão king James'.  s) 1618 e.c. -1648 e.c.: Guerra dos Trinta anos entre as nações europeias, terminando no tratado de paz de Westfália.  t) 1632 e.c.: Galileu é condenado à morte pela inquisição católica.  u) 1652 e.c.: Fundação da Igreja Quarker.  v) 1680 e.c. – 1780 e.c.: Iluminismo europeu.  w) 1686 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa da China, autonomizada em 1956 e.c..  x) 1703 e.c. – 1758 e.c.: Jonathan Edwards é referenciado como sendo o maior teólogo norte – americano do sec. XVIII.  y) 1703 e.c. – 1791 e.c.: John Wesley lidera o maior reavivamento da história da Grã-Bretanha, a partir de 1730 e.c., lançando as bases do metodismo.  z) 1706 e.c.: Início do presbiterianismo nos Estados Unidos.  aa) 1730 e.c.: Fundação da Igreja Metodista.  bb) 1732 e.c.: Morávios iniciam o que viria a ser o movimento missionário mundial.  cc) 1790 e.c. - 1900 e.c.: **A fase das missões cristãs.**  **dd) 1792** e.c.: Guilherme Carey, da igreja Batista, funda as missões modernas da Inglaterra.  ee) 1794 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa América 1970 e.c..  ff) 1795 e.c.: Congregacionais, anglicanos, presbiterianos e wesleyanos fundam a Sociedade Missionária de Londres ( LMS ).  6) O cristianismo contemporâneo ( 1789 e.c. – 1939 e.c. )  a) 1789 e.c.: Revolução Francesa.  b) 1801 e.c. – 1890 e.c.: João Henrique Newman foi um destacado dirigente do movimento anglo – católico de seu tempo.  c) 1809 e.c.: Fundação da Igreja Discípulos de Cristo.  d) 1811 e.c.: Início do movimento missionário norte – americano.  e) 1830 e.c.: Fundação da igreja dos santos dos últimos dias ( Mórmon ).  f) 1844 e.c.: Fundação da igreja adventista.  g) 1847 e.c.: É estabelecido o Patriarcado Latino de Jerusalém.  h) 1861 e.c.: Fundação da Igreja Ortodoxa do Japão, autonomizada em 1970 e.c..  i) 1865 e.c.: Fundação da Igreja Exército da salvação.  j) 1866 e.c.: Fundação da Igreja da Cientologia.  k) 1869 e.c.: Papa Pio IX convoca o Concílio Vaticano I para, dentre outros motivos, declarar o dogma da infalibilidade pontifícia.  l) 1870 e.c.: I Concílio do Vaticano aprova o estatuto e a autoridade do Papa na Igreja Católica, tais como sua primazia e infalibilidade, definidos na Constituição dogmática Pastor Aeternus.  m) 1879 e.c.: Fundação da Igreja Testemunhas de Jeová.  n) 1893 e.c.: Fundação do Parlamento Mundial das Religiões ( ou Parlamento das Religiões do Mundo ).  o) 1906 e.c.: Fundação da Igreja Pentecostal.  p) 1909 e.c.: Fundação da Igreja Rosacruz.  q) 1911 e.c.: Fundação da Igreja Assembleia de Deus.  r) 1914 e.c. – 1919 e.c.: (r.1) Primeira guerra mundial ( I G. M. ). (r.2) Terceiro advento do messias.  s) 1923 e.c.: Fundação da Igreja Evangelho quadrangular.  t) 1927 e.c.: Autonomização da Igreja Ortodoxa da Albânia.  u) 1929 e.c.: Tratado de Latrão institui o Estado da Cidade do Vaticano.  7) O cristianismo pós - contemporâneo ( 1939 e.c. – 2080 e.c. )  a) 1939 e.c. – 1945 e.c.: (a.1) Segunda guerra mundial ( II G. M. ). (a.2) Quarto advento do messias. (a.3) Segunda grande ressurreição e arrebatamento de escolhidos ao céu. Entram neste arrebatamento os humanos e demo-angel-descendentes vivos e mortos desde 70 e.c. na terra e demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana. (a.4) Fundação da ONU ( Organização das Nações Unidas ). (a.5) O cristianismo torna-se mundial.  b) 1948 e.c.: Fundação do Estado de Israel.  c) 1948 e.c.: Fundação do Conselho Mundial de Igrejas ( CMI ). Os seus representantes ecuménicos são os mordomos fiéis e discretos do tempo do fim.  d) 1950 e.c.: São descobertos no Egito os manuscritos das cavernas de Qunram.  e) 1961 e.c.: Autonomização do Patriarcado ortodoxo checoslovaco.  f) 1965 e.c.: (f.1) Reaproximação entre a Igreja Católica Ortodoxa. (f.2) Papa Paulo VI extingue oficialmente a Inquisição.  g) 1966 e.c.: Realiza-se em Berlim o 1º Congresso Mundial de Evangelização.  h) 1977 e.c.: Fundação da Igreja universal do reino de Deus.  i) 1979 e.c.: Papa João Paulo II encontra-se com o Patriarca Dimitrios em Constantinopla. É estabelecida uma Comissão conjunta para o diálogo teológico entre as igrejas Ortodoxa e Católico - romana.  j) 1984 e.c.: Fundação da Igreja Maná.  k) 2009 e.c.: (k.1) Lista oficial dos títulos do Papa, conforme o anuário pontifício de 2009: Bispo de Roma, Vigário de Jesus Cristo, Sucessor do príncipe dos apóstolos, Sumo pontífice da igreja universal, primaz da Itália, arcebispo metropolitano da província romana, soberano do Estado da cidade do Vaticano, servo dos servos de Deus. (k.2) Títulos em desuso: patriarca do Ocidente, senhor apostólico, santíssimo senhor. (k.3) Títulos não-oficiais: cabeça da igreja, santo padre, Sua santidade.  l) 2070 e.c. – 2077 e.c.: Período da semana do pacto messiânico – gentílico.  m) 2070 e.c.: (m.1) Quinto advento do messias para visitação às igrejas e comunidades de fé. (m.2) Eleição do Anticristo ( o ex arcanjo Gabriel ) para a liderança da ONU e da Comunidade internacional, para um mandato de cinco anos, sendo novamente eleito em 2075 e.c..  n) 2070 e.c. – 2073 e.c.: (n.1) 1ª metade da semana do pacto messiânico – gentílico. (n.2) Duas testemunhas comissionadas para profetizarem ao mundo durante 3 ½ anos.  o) 2073 e.c.: (o.1) Ano intermédio da semana do pacto messiânico – gentílico. (o.2) Martírio das duas testemunhas na praça de S. Pedro em Roma. (o.3) Ressurreição e ascensão ao céu das duas testemunhas. (o.4) Fim da pregação das Boas novas do Reino de Deus ao mundo. (o.5) Ataque preventivo das hordas de Satanás ( Mantus, conforme os etruscos ) contra a componente eclesial da 'cidade santa', matando 1/10 do povo santo. No mesmo ataque preventivo são martirizados os últimos 7000 humanos santos do mundo. (o.6) Represália divina, mediante os 4 ventos da terra, contra as hordas satânicas atacantes. (o.7) Grande multidão em estado de choque dá graças a Deus. (o.8) Advento de S. M. Jeová à terra. (0.9) Ressurreição e arrebatamento ao céu dos escolhidos humanos mortos desde a II G. M..  p) 2073 e.c. – 2077 e.c.: (p.1) 2ª metade da semana do pacto messiânico – gentílico. (p.2) Pisoteio da componente eclesial do povo santo por 3 ½ anos. (p.3) Pisoteio do Pátio ( igrejas e comunidades de fé cristã ) em todo o mundo durante 3 ½ anos. Perseguições e martírios dos demo-angel-descendentes de fé.  q) 2075 e.c.: Reeleição do Anticristo ( o ex arcanjo Rafael ) para a liderança da ONU e da Comunidade internacional, para mais um mandato de cinco anos.  r) 2077 e.c.: (r.1) Fim do período da semana do pacto messiânico – gentílico. (r.2) Início do período da Abominação desoladora. (r.3) Advento do Consolador para a vindima da vinha da terra.  s) 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c..: Período de 1290 dias da Abominação desoladora.  t) 15 de Agosto de 2080 e.c.: (t.1) Início do período da Grande tribulação. (t.2) Sexto advento do messias.  u) 15 de Agosto de 2080 e.c. - 29 de Setembro de 2080 e.c.: (u.1) Período de 45 dias da Grande tribulação. (u.2) Manifestação do messias nas vésperas desse período. (u.3) Início da III G. M. ( terceira guerra mundial ).  v) 29 de Setembro de 2080 e.c.: (v.1) Fim da Grande tribulação. (v.2) Ressurreição e arrebatamento ao céu dos escolhidos demo-angel-descendentes, vivos e mortos desde a II G. M.. O evento é extensivo aos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana (v.3) Consumação do cristianismo. Fim das igrejas. (v.3) A III G. M. ( terceira guerra mundial ) cede lugar à guerra do Armagedom.  8) Conclusão  a) Enquanto forma de implementação inicial do Reino de Deus na terra, o cristianismo foi sendo claramente alvo de inúmeras invectivas movidas pelos anjos errantes e seus aliados humanos e demo-angel-descendentes. Na sua forma serviu de contexto no qual os primogénitos remíveis iam-se manifestando perante Deus. Uns a seu favor vindicando-o, outros contra ultrajando-o. O trajecto temporal do cristianismo performa 2080 anos de separação entre justos e injustos.  [ Ez 34:1-31; 37:22; Sl 87:1; Is 18:3; Jr 13:16 ]  b) Desde o pecado de Adão, todo o processo de remissão estende-se por 6099 anos ( 4019 pré – cristãos + 2080 pós cristãos ). A prestação final de contas do Cristianismo ocorre por ocasião da última manifestação do N. S. Jesus Cristo, na decorrência do seu 6º advento no início da Grande tribulação. A Grande tribulação estende-se por 45 dias, de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c.. A manifestação do Messias ocorre perto do fim da Grande tribulação.  [ Mt 25:14-30, 31-46; Is 63.1-19; 64:1-12 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Presença ( parousia ) [ P 15 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **D ( tópicos )** | |
| **D 01** | **D**atação bíblia: [ Lk 1:3 ] = *procedimentos de referenciação, contagem e localização temporal dos eventos históricos no processo de interpretação bíblica segundo determinadas regras e pressupostos*.  1) A problemática da datação  a) A 'datação bíblia' é um dos assuntos mais difíceis e primaciais no processo de interpretação bíblica. Concorrem para isso três problemas específicos. A datação de referência, a contagem das datas e o problema do ano zero.  b) O primeiro dos três problemas é a datação de referência, aquela data que em função da possibilidade de confirmação do seu rigor, sirva de base para toda a datação bíblica e histórica. Para além do rigor, a datação de referência deverá possuir ligações numéricas com outras datas no sentido da sua confirmação cruzada. Dessa forma, associando a data de referência às suas ligações numéricas, à outras datas e à outras ligações numéricas torna-se possível obter a base do processo de datação.  c) No caso bíblico a data que serve de referência ao processo de datação é o ano 456 a.e.c.. Esta data, denominada pressuposto de Neemias ou pressuposto de Artaxerxes, serve de base a duas profecias. A profecia das 70 semanas e a profecia das 2300 noites e manhãs. Com base nos valores encontrados, torna-se possível aceder a outras datas e, em ligações numéricas sucessivas, realizar a datação bíblica e histórica de forma rigorosa.    d) A contagem das datas é o segundo problema do processo de interpretação bíblica. Embora menor que o primeiro, requer que o investigador recorra a toda a informação de contagem, bem como as informações adicionais de ligações numéricas bíblicas. Somente desta forma se torna possível realizar uma contagem mais rigorosa. O aspecto mais sensível da contagem das datas prende-se com o refinamento da contagem.  A boa e a má contagem associadas a má datação de referência estão na origem das discrepâncias de datação entre as igrejas cristãs. Essa situação pode entretanto ser resolvida mediante comissões de estudo para a resolução dos três problemas referentes a datação.  e) O terceiro e último problema referente a datação bíblica tem a ver com o ano zero [ Ø ]. A polémica acerca do ano zero envolve considerações entre o calendário juliano e gregoriano que não são aqui abordados. No procedimento de datação entre as eras antes e depois do ano zero, torna-se fundamental tê-lo ( o ano zero ) em consideração. O ano zero surge assim na cronologia histórica como um outro ano qualquer.  Ver Ano zero em [ A 21 ].    Ver os seguintes tópicos conexos: Ano zero [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Neemias [ N 02 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Sete tempos [ S 21 ]; 7tempos [ # 11 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 70 semanas [ # 17 ]; 1260dias [ # 19 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]; 2300 noites e manhãs [ # 22 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
| **D 02** | Dedos ( os 10 dedos dos pés da estátua de Daniel ): [ Dn 2:41-43 ] = *humanos assim referenciados na descrição da estátua de Daniel*.  1) A estátua de Daniel  a) O presente tópico apresenta algum grau de dificuldade caso o intérprete fique preso na sequência dos impérios referidos na estátua de Daniel.  a.1) A Cabeça de Ouro: ( Dn 2:32a, 36-38 )  *Império da Babilónia: ( período neo babilónico: de 626 a.e.c. até 538 a.e.c. )*  a.2) O Peito e os braços de prata: ( Dn 2:32b, 39a )  *Império Medo / Persa: ( de 633 a.e.c. até 331 a.e.c. )*  a.3) O Ventre e as coxas de cobre: ( Dn 2:32c, 39b )  *Império da Grécia: ( período Lágido – Selêucida de 337 a.e.c. até 64 a.e.c. )*  a.4) As Pernas de ferro: ( Dn 2:33a, 40 )  *Império Romano - europeu: ( desde a batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até ao Armagedom 2080 e.c. )*  a.5) Os dois pés de ferro e barro: ( Dn 2:33b, 41 )  *Império Russo / N. americano ( a partir da II Guerra Mundial até ao Armagedom )*  a.6) A Pedra que golpeia os pés da estátua: ( Dn 2:34-35, 44-45 )  *Reino de Deus no tempo do fim ( desde a II G.M. até ao Armagedom )*  2) Os 10 dedos dos pés da estátua  a) Numa primeira análise poderia parecer que os dez dedos dos pés da estátua se referissem à totalidade dos povos, Reinos, Estados e Nações do mundo. Porém, nas Escrituras sagradas, é o número sete (7) que expressa simbolicamente a totalidade dos povos, Reinos, Estados e Nações do mundo. Simboliza ainda fenómenos imanentes ou transcendentes que ocorram à escala mundial.  [ Ver exemplos: Rv 1:4,11-12,20; 2:1; 4:5; 5:5-6; 10:3-4; 11:13; 13:1; 17:3,7,9-11 ]  b) Em contrapartida o número dez (10) em sentido profético é conexo com a Europa ( Império Romano – europeu ).  [ Ver exemplos: 1Re 7:27,37-38,43; 2Cr 4:6,7,8; Dn 7:7,20,24; Rv 2:10; 12:3; 13:1; 17:3,7,12,16; Mt 25:1-13 ]  c) Nesse sentido, ainda que o Império Romano – europeu esteja previamente simbolizado pelas pernas da estátua, o significado dos dez (10) dedos dos pés reporta-se a esse império.  d) O barro lodacento descrito no trecho refere-se aos humanos cruzados, i.e., decorrentes de cruzamentos entre anjos ímpios ( ou demo-angel-descendentes ímpios ) e mulheres humanas. Refere-se ainda aos humanos ímpios dentre o barro. A sua situação pecaminosa repete a que aconteceu nas vésperas do Dilúvio de Noé.  [ Gn 6:1-7; Dn 2:41-43 ]  e) Por outro lado, o ferro refere-se aos anjos ímpios e aos demo-angel-descendentes europeus ímpios apostados na odisseia de cruzarem-se com os humanos, em claro desafio à Javé. São movidos pelo desígnio de levarem a espécie humana à ignomínia e à extinção.  [ Gn 6:1-7; Sl 14:4; 53:4; Lk 22:31 ]  f) O facto de na estátua os 10 dedos ( os humanos ) estarem ligados aos dois pés ( Império Russo / N. americano ) pode ainda pressupor que, a determinada altura da história, os humanos se distribuíssem por todo o norte planetário, com especial destaque a esses três territórios. Essas migrações para fora da Europa seriam congruentes com as perseguições sofridas pelos humanos no território europeu, durante o período romano ( 753 a.e.c. - 1815 e.c. ) e o período das nacionalidades ( 1815 e.c. - 2073 e.c. ).  [ Dn 11:36-39; Is 13:10 ]  Dn 11:36: E este rei [ A Europa ] fará conforme a sua vontade, e levantar-se-á, e engrandecer-se-á sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas espantosas, e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito.  Dn 11:37: E não terá respeito ao Deus de seus pais, nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a deus algum, porque sobre tudo se engrandecerá.  Dn 11:38: Mas em seu lugar honrará a um deus das forças; e a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis.  Dn 11:39: Com o auxílio de um deus estranho agirá contra as poderosas fortalezas; aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço.  3) O barro e o ferro  a) As duas espécies ( o barro e o ferro ) não se ligariam por duas razões. Primeiramente pelo facto de o cruzamento entre humanos masculinos ( barro ) e humanjos ou anjos no feminino ( ferro ) não produzir descendência. Segundamente pelo facto de entre humanos e humanjos ímpios ou anjos ímpios persistir uma relação de animosidade e conflitos ancestrais decorrentes de Gn 3:15.  [ Dn 2:41-43; Mt 7:16; Lk 6:44 ]  b) É pois nessa linha de relacionamentos que a parte frágil dos dez pés ( o barro, i.e., os humanos ) é perseguida, pisoteada e dominada pela parte forte ( o ferro, i.e., os humanjos e os anjos ímpios ). O barro lodacento simboliza os humanos cruzados, decorrentes de cruzamentos entre anjos ímpios ( ou demo-angel-descendentes ímpios ) e mulheres humanas.  [ Lv 26:19; 1Re 8:51; Dn 7:7,19; Rv 9:9; 12:5; 19:15 ]  c) O primeiro golpe que a estátua sofre as mãos do Reino de Deus, na idade contemporânea consistiu na I G. M. ( 1ª guerra mundial ) entre 1914 e.c. e 1919 e.c.. O segundo e mais significativo golpe ocorreu na II G. M. ( 2ª guerra mundial ) entre 1939 e.c. e 1945 e.c.. o último golpe final para a destruição total da estátua ( Dn 2:34-35 ) ocorre na guerra do Harmagedom, entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c..  4) O fim dos humanos santos  a) Os últimos humanos de fé são martirizados e mortos a meio da Semana do pacto messiânico – gentílico, numa só ofensiva, no ano 2073 e.c.. Do ponto de vista interpretativo é aqui importante não confundir os humanos ( os 7000 homens ) com o povo santo ( a cidade santa - componente eclesial ). O povo santo que é pisoteado durante os 3 ½ anos da segunda metade da Semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Dn 7:21-26; Rv 11:2-3,13; 12:14-17; 13:10; 14:9-16; 15:2-4 ]  b) Os humanos ímpios que entretanto ( e eventualmente ) sobrevivam à Semana do pacto messiânico – gentílico têm um destino desastroso. Sofrem uma vasta repressão e martirização no decurso da Grande tribulação ( 2080 e.c. ) às mãos de humanjos e anjos malignos. A Grande tribulação estende-se de 15 de Agosto a 29 de Setembro de 2080 e.c..  [ Rv 16:8 ]  c) No fim da Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c., os humanos ímpios remanescentes ( que na eventualidade até aí sobrevivam ) sofrem destruição eterna na guerra do Armagedom. A guerra do Armagedom estende-se de 29 de Setembro a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  [ 2Pe 3:7; Rv 19:18 ]  **NOTA**: Não é presumível que o termo '10 dedos dos pés da estátua de Daniel' se referira aos demo-angel-descendentes não áreos, 'congelados'. Isso pela seguinte razão: ainda que os demo-angel-descendentes não áreos pudessem ser bem entendidos como parte frágil, carnal, podem ligar-se ao ferro. Contraria assim o vers. 43 que identifica o barro lodacento com os humanos e cita: '*Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro*.'  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos[ C 10 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Trigo [ T 12 ]; 7000 homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **D 03** | **D**emónio(s): [ Ti 2:19 ] = *anjos caídos em pecado, passando a estar física e mentalmente aprisionados na alienação e no domínio do mal*.  1) Introdução  a) Tanto na actualidade como na sua história semântica, o termo 'demónio' designa os anjos que, sendo outrora perfeitos, tornaram-se pervertidos em razão de acto ou prática pecaminosa. Todos os anjos decaídos decorrem de uma única situação despoletadora ocorrida algures entre a data da criação de Adão ( 4019 a.e.c. ) e os seus cem anos ( 3919 a.e.c. ).  b) A rebelião universal foi encetada pelo ex arcanjo Rafael ( Pã, conforme os egípcios ), outrora também arcanjo perfeito.  [ Is 14:12-20; Ez 28:12-29; Ez 31:1-18 ]  c) A primeira e mais importante consequência da rebelião universal foi a suspensão do 1º governo central do Universo durante 5.833 anos, desde 3919 a.e.c. até 1914 e.c..  [ Is 54:6-9 ]  2) O demónios no contexto bíblico  a) A rebelião universal encetada pelo Diabo terá ocorrido em 3919 e.c., por volta dos cem anos de Adão. Pela multiplicação das considerações éticas, sociais e políticas, a rebelião transformou-se numa secessão universal. Juntamente com o ex arcanjo pervertido caiu em pecado um número indeterminado de reis - sacerdotes, querubins do 3º céu, anjos do estratocosmo e eventualmente dois serafins ( chefe do estado – maior da armada universal ).  [ 2Pe 2:4; Jd 1.6 ]  b) Em consequência do pecado de alta traição na origem da rebelião e da secessão universais, os anjos infractores perderam de forma automática todos os seus atributos inerentes à perfeição, capacidades mentais e de manipulação da matéria, bem como capacidades de projecção de força. Por força dessa consequência, dois factores passaram a assenhorear-se dos demónios.  b.1) O primeiro factor foi o ressentimento desmedido predisposto à vingança absoluta e a aniquilação indistinta de tudo.  b.2) O segundo factor foi o aprisionamento perpétuo a que foram votados psíquica, anímica e fisicamente votados no domínio do mal.  [ Jb 4:18; Mk 9:25; Lk 9:42; Rv 18:2 ]  c) Desde a rebelião universal que os demónios passaram a estar na origem de todos os actos pecaminosos, desestruturantes, paralisantes, retrocessivos, intrusivos e destrutivos no Universo e na terra. Nessa dinâmica destrutivista suscitaram a reacção divina no sentido de, resolvida a complexa teia ética, social e política gerada, os eliminar para sempre. A destruição total e eterna dos demónios ocorre em 3080 e.c., no fim do Milénio da regeneração, após a guerra de ' Gogue e Magogue'.  [ Ti 2:19; Is 14:19-20; Ez 28:19; 31:9,16-18; 32:1-10; 38:1-23; 39:1-29; Rv 20:7-10 ]  d) Consideram-se demónios todos os anjos ( anjos, querubins, serafins e arcanjos ) partícipes na rebelião e secessão universais.  [ Dt 32:17; Mt 8:31; 10:8; LK 8:30; 1Co 10:20-21; Tg 2:19 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Humanjos [ H 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Pecado [ P 05 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ S 07 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]. |
| **D 04** | **D**emo-angel-descendente(s): [ Mt 3:7; 12:34; 23:33; Lk 3:7 ] = *descendentes angélicos dos anjos pecadores*.  1) Introdução  a) Antes da rebelião universal, em ± 3919 e.c., todos os anjos da sociedade angélica universal eram perfeitos e bem integrados na hierarquia celestial do universo. Todos tinham progenitores, e a generalidade gerou descendência no domínio da perfeição, conforme as suas linhagens angélicas. O mesmo sucedia com o ex arcanjo Rafael ( Ehecatl, conforme os aztecas ). Era o primogénito do arcanjo Miguel, o segundo dentre todas as criaturas de Deus e a primeira pessoa a ser gerada dentro do universo.  [ Dn 7:10; Rv 5:11; Jb 1:6; 2:1; Jo 16:12 ]  b) Após a rebelião universal em ± 3919 e.c., os anjos caídos no pecado continuaram gerando filhos e, sucessivamente produzindo descendência angélica na terra. [ O mesmo teria acontecido noutros planetas eventualmente habitados. ] Surge assim o termo 'demo-angel-descendente' que designa especificamente a descendência angélica dos anjos caídos no pecado.  [ Jo 10:16; Rv 7:9-17; 19:1-6; Nm 24:21; Jb 29:18 ]  2) As diferenças entre demo-angel-descendentes  a) Os demo-angel-descendentes diferem entre si em quatro aspectos essenciais. Aqueles cujos progenitores, demónios ou demo-angel-descendentes, estavam no pleno gozo das suas faculdades somáticas etéreas quando os geraram, nasciam como demo-angel-descendentes áreos, i.e., etéreos.  [ Mt 8:26; Mk 4:39; Rv 16:17; Is 16:2; Jr 22:23; 49:16; Ob 1:4; Hk 2:9; Mt 8:20; Lk 9:58 ]  b) Os nascidos de pais em gozo restrito das suas faculdades somáticas, i.e., congelados, nasciam como demo-angel-descendentes térreos, i.e., carnais. Este facto levou os demo-angel-descendentes térreos de Israel a usar a parábola dos dentes embotados ( Ez 18:1-32 ). O congelamento de demónios e de demo-angel-descendentes áreos decorria das punições divinas.  [ Dn 4:29-37; Jr 31:29-30; Ez 18:1-32 ]  c) Independentemente do facto de os demo-angel-descendentes se diferirem quanto as faculdades somáticas, a grande diferença se faz entre justos e injustos. São assim demo-angel-descendentes justos todos quantos façam a vontade de Deus, seguindo o primado de Cristo. São injustos os que desconsiderando a vontade de Deus, vêm a aderir ou a cair sob a dominação de Satanás.  [ Jr 8:3; Mt 3:7; 12:34; 23:33; Lk 3:7; Is 14:1; 56:3-7; 60:10; 61:5 ]  3) Conflitos de afinidade  a) Tem-se alegado que os demo-angel-descendentes sucumbem aos demónios por força do efeito pater-maternal e do sentimento de desgosto. Porém é o próprio N. S. Jesus Cristo que testemunha contra, chamando a atenção a adopção que sobre os demo-angel-descendentes fez recair para os animar positivamente. Por isso, ainda que não sejam seres eminentemente planetários, devem evitar o pecado deliberado por causa das represálias. A planetariedade até ao arrebatamento ou até a perfeição não é martírio para ninguém.  [ Mt 23:37; Lk 13:34 ]  4) Os arrebatamentos  a) Os demo-angel-descendentes justos e cristãos da era ragaleana são, conjuntamente com os humanos justos e cristãos denominados primícias ou primogénitos da terra e herdeiros do reino dos céus. Por essa razão são salvos do mundo e ascendem ao céu em vagas sucessivas de ressurreições e arrebatamentos.  [ Rv 7:1-17 ]  b) Primeiro arrebatamento  b.1) O primeiro arrebatamento é o que ocorre em 70 e.c. no 2º advento do messias. Agrega todos os humanos e demo-angel-descendentes justos e de boa vontade da época, o 1º século, convertidos até 70 e.c.. Adicionalmente integram este primeiro arrebatamento todos os humanos e demo-angel-descendentes justos da etapa pré – cristã, desde a fundação adâmica do mundo em 4019 a.e.c..  [ Hb 11:1-40; Mt 24:31; Mk 13:27; Lk 21:28 ]  c) Segundo arrebatamento  c.1) O segundo arrebatamento ocorre no decurso da II G. M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ) no 3º advento do Senhor [ Jesus Cristo ]. Agrega todos os humanos e demo-angel-descendentes justos e de boa vontade da época. Adicionalmente integram este segundo arrebatamento todos os justos e os cristãos convertidos desde 70 e.c. até a II G.M..  [ Rv 9:1-12 ]  d) Terceiro arrebatamento  d.1) O terceiro arrebatamento tem lugar durante o no 4º advento do N. S. Jesus Cristo. Ocorre a meio da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', em 2073 e.c.. Integram este terceiro arrebatamento as duas testemunhas.  [ Rv 11:7-12; Rv 11.13 ]  d.2) Por quarto arrebatamento entende-se o que ocorre em 2077 e.c., no fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico'. Este arrebatamento está correlacionado com o 4º advento do N. S. Jesus Cristo e o 9º advento de Jeová. Este é um arrebatamento especial pois nele tomam parte apenas indivíduos humanos. Têm parte neste arrebatamento todos os humanos cristãos e os de boa vontade mortos entre a II G. M. e 2077 e.c.. integra por fim os 7000 homens santos martirizados em 2073 e.c., a meio da 'Semana do pacto messiânico – gentílico'.  [ Dn 7:21-25; Rv 11:14-17; 12:14-17; 14.2-5; 15:1-4 ]  e) Quinto arrebatamento  O quinto arrebatamento ocorre no fim da Grande tribulação, agregando todos os demo-angel-descendentes justos e de boa vontade. Compreendem-se neste quinto 'arrebatamento' os demo-angel-descendentes justos e os cristãos convertidos desde a II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ) até ao fim da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ).  [ Rv 7:9-17; 16:15; 19:1-9 ]  f) Sexto arrebatamento  O sexto arrebatamento ocorre no fim do Milénio da restauração, em 3080 e.c., agregando todos os demo-angel-descendentes ressuscitados, que como justos tenham chegado à perfeição. Compreendem-se neste sexto 'arrebatamento' os demo-angel-descendentes ressuscitados que tenham ultrapassado com fidelidade a última prova de fé imposta pelo ex arcanjo Rafael ( Wekufu, conforme os mapruches ).  [ Rv 21:27 ]  NOTA: Textos referentes a filhos de anjos pecadores.  a) Filhos angélicos de anjos pecadores, são indivíduos resultantes da reprodução unissexual específica dos anjos. Enquanto hermafroditas ( andrógenos ) em potência, os anjos em geral dispensam a necessidade de relações sexuais entre duas pessoas de sexo oposto. Auto fecundam-se e concebem autonomamente, sem necessidade de cópula.  [ Nm 24:21; Is 16:2; 60:8; Jr 22:23; 49:16; Ob 1.4; Hk 2:9; Mt 8:20; Lk 9:58; Mt 3:7; 12:34; 22:30; 23:33; Lk 3:7 ]  b) Filhos humanos de anjos errantes, são indivíduos resultantes do cruzamento entre anjos pecadores e mulheres humanas. Esta foi a situação que deu origem ao dilúvio de Noé que, por acção divina, aniquilou toda a descendência de Adão, à excepção de Noé e sua família em 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c.. Após o dilúvio, a situação continuou a ocorrer até ao fim dos humanos na terra. Importa ter em mente que os humanos resultantes do cruzamento entre anjos pecadores e mulheres humanas não são necessariamente os gigantes ( os nefilins ) referidos na bíblia ( ver tópicos: N 03 e G 04 ).  [ Gn 6:1-4; ( Mk 3:17? ) ]  c) Os demo-angel-descendentes devem ter em atenção os seus irmãos perfeitos, nascidos antes que os progenitores houvessem caído em pecado. Devem ter ainda em atenção os seus irmãos aperfeiçoados pela participação nalgum dos seis grandes arrebatamentos. A sua generalidade participa no processo redentor liderado por Deus.  [ Dn 3:25 ]  Ver os seguintes tópicos conexos:Adventos do Messias [ A 07 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ];Árvore da vida [ A 34 ];Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Mar [ M 01 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Nefilins [ N 03 ]; Outras ovelhas [ B 02 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete chifres [ S 13 ]; Sete lâmpadas[ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 31/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 1260dias [ # 19 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **D 05** | **D**ente(s): [ Dn 7:5; 7:7,19 ] = *demo-angel-descendentes áreos*.  1) Abordagem sintética  a) Designa-se bíblica e simbolicamente por 'dente(s)' os demo-angel-descendentes áreos. Essa designação os difere dos demo-angel-descendentes térreos, i.e., carnais que são designados por unhas.  [ Dn 7:5; 7:7,19 ]  b) Somaticamente os demo-angel-descendentes diferem em dois aspectos essenciais. Aqueles cujos progenitores, demónios ou demo-angel-descendentes, estavam no pleno gozo das suas faculdades somáticas quando os geraram, nasciam como demo-angel-descendentes áreos, i.e., etéreos.  [ Mt 8:26; Mk 4:39; Rv 16:17; Is 16:2; Jr 22:23; 49:16; Ob 1:4; Hk 2:9; Mt 8:20; Lk 9:58 ]  c) Os nascidos de pais em gozo restrito das suas faculdades somáticas, i.e., congelados, nasciam como demo-angel-descendentes térreos, i.e., carnais. Este facto levou os demo-angel-descendentes térreos de Israel a usar a parábola dos dentes embotados. O congelamento de demónios e de demo-angel-descendentes áreos decorria das punições divinas.  [ Jr 31:29-30; Ez 18:1-32 ]  d) Por outro lado os demo-angel-descendentes áreos ( ou demónios ) caídos em pecado não mortal perdiam as suas capacidades áreas, i.e., etéreas. Por via da punição tornavam-se térreos, i.e., carnais ou congelados. Como referência destaca-se a punição de Nabucodonosor, rei da Babilónia ( 643 a.e.c. - 562 a.e.c. ).  [ Dn 4:29-37 ]  Ver os seguintes tópicos conexos:Cavalo vermelho [ C 08 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Outras ovelhas [ B 02 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]. |
| **D 06** | **D**eserto – mundo: [ Dn 12:4 ] = *situação prevalecente no mundo, de fome e sede da palavra de Deus, especialmente após a morte e ascensão de Jesus Cristo ao céu*.  1) Noção  a) A bíblia define simbolicamente por 'Deserto' a situação objectiva vigente numa qualquer região ( ou tempo ) onde não exista, não prevaleça ou deixe de existir a palavra de Deus, a Sua doutrina, a Sua lei e a sua esperança. Destacam-se os seguintes momentos históricos nomeados como Deserto – mundo ou Deserto espiritual.  2) O Deserto – mundo em ( Rv 12:1-14 )  a) A primeira referência bíblica explicita ao Deserto – mundo, em obediência à cronologia histórica, é encontrada no capítulo 12 do livro de Revelação, mais propriamente em Rv 12:6,13-14. Vejamos:  a.1) Os vers. 1 e 2 começam por descreve a mulher ( esposa de Deus ), i.e. os reis – sacerdotes celestiais remanescentes do 1º governo central do universo, comissionados na terra, nas vésperas de 63 a.e.c.. Estava grávida no sentido em que, na terra aguardava com ansiedade o 1º advento oficial do messias à terra no ano 3 a.e.c..  a.2) O vers. 4 relata então a operação militar relâmpago com a qual o ex arcanjo Rafael ( Gabriel, conforme a bíblia ) derrota o destacamento da armada celestial ( os 4 ventos da terra ) estacionada na terra. Esse acontecimento coincide com a conquista de Jerusalém em 63 e.c. pelo general Pompeu à frente de legiões romanas. Com esse acto, Satanás assume o controle totalitário da terra ( por 133 anos ) até 70 e.c.. Ver a propósito Dn 8:9-10.  a.3) No vers. 5 mostra-se que: a mulher consegue dar a luz ao messias ( 27 e.c. ); que o ex arcanjo Gabriel ( Vanatuli, conforme os estónios ) procura e consegue lograr o assassinato do messias ( 30 e.c. ); e que, em consequência do assassinato do messias ele regressa ao 3º céu ( 30 e.c. ). Ver a propósito Dn 8:11-12.  b) O deserto – mundo  b.1) No vers. 6 mostra-se que após a morte e ressurreição de Jesus Cristo a mulher ( esposa de Deus ) começou paulatinamente a fugir da Judeia para o deserto – mundo. Efectivamente, a partir de 34 e.c., com o fim da Semana do pacto messiânico – judaico, e com a perseguição de Saulo contra a igreja cristã, iniciou-se a dispersão de apóstolos e discípulos do messias.  b.2) Começando pelo distrito de Samaria ( à norte ), dos distritos circunvizinhos, os apóstolos e discípulos do messias dispersaram-se pela Ásia menor, pelas comunidades judaicas e israelitas da diáspora, penetrando em territórios gentios e inóspitos. O deserto – mundo.  b.3) Entre 34 e.c. e 70 e.c. os apóstolos e discípulos do messias foram sendo sucessivamente martirizados nos territórios para onde se dirigiam em pregação, no deserto – mundo.  b.3.1) Martírio de Estêvão em 34 e.c..  b.3.2) Do apóstolo Tiago maior, filho de Zebedeu na Judeia, a mando de Herodes ( 44 e.c. ).  b.3.3) Do apóstolo Filipe em Hierápolis ( data indeterminada ).  b.3.4) Do apóstolo Bartolomeu na Arménia ( data indeterminada ).  b.3.5) Do apóstolo Simão, o Zelote ( data indeterminada ).  b.3.6) Do apóstolo Judas Tadeu na cidade persa de Suanir ( data indeterminada ).  b.3.7) Do apóstolo Matias na Etiópia ( data indeterminada ).  b.3.8) Por volta de 48 / 49 e.c. data do 1º Concílio de Jerusalém, remanescem na cidade os apóstolos Pedro, João, Tiago menor filho de Alfeu, entre anciãos e discípulos.  b.3.9) Do 1º Concílio de Jerusalém ( 49 e.c. ) até ao incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma ( 64 e.c. ) destacam-se os seguintes martírios:  b.3.10) Do apóstolo Tomé cidade indiana de Madras ( ±53 e.c. );  b.3.11) Do apóstolo André em Patras (±60 e.c. ).  b.3.12) Do apóstolo Mateus na cidade etíope de Nadabá (±60 e.c.).  b.3.13) Do apóstolo Tiago menor, filho de Alfeu no Egipto ( ±62 e.c. ).  b.3.14) Do apóstolo Pedro na cidade de Roma ( 68 e.c. );  b.3.15) Do apóstolo Paulo na cidade de Roma ( 68 e.c. ).  b.3.16) Do apóstolo Lucas na Bitínia em 70 e.c.. Outras fontes referem que o seu martírio terá ocorrido na região da Beócia ( Turquia ), da Acádia ( Grécia ) ou na cidade grega de Tebas.  b.4) Os apóstolos e discípulos do messias não são a mulher ( esposa de Deus, Sião ), mas sim, nessa altura, a filha de Sião ( noiva do Cordeiro ).  [ Is 1:8; 61:10; 62:5; Mt 9:15 ]  c) A I G. U. ( 1ª guerra universal )  c.1) Os vers. 7 – 12 retomam o período de tempo entre o fim da Semana do pacto messiânico – judaico ( 34 e.c. ) até ao 2º advento do messias ( 70 e.c. ) para relatar a I G. U. ( 1ª guerra universal ) que produziu vários resultados:  c.1.1) Fim do império cósmico ragaleano liderado pelo ex arcanjo Rafael ( Atum, conforme os egípcios ).  c.1.2) Fim do controle totalitário de Satanás ( Pachacamac, conforme os incas ) sobre a terra ( por 133 anos ), desde 63 e.c. até 70 e.c..  c.1.3) Queda de Jerusalém às mãos do general Tito à frente de legiões romanas.  c.1.4) Derrota cosmo – militar dos demónios e respectiva remissão aos planetas de última ou anterior residência.  c.1.5) Remissão do Diabo ( Veles, conforme os eslavos ) e seus demónios mais próximos ao planeta terra.  c.1.6) Segundo advento do messias à terra.  c.1.7) Primeiro grande arrebatamento de justos à celestialidade.  c.1.8) Instituição dos 4 ventos da terra ( cosmo – anjos militares da armada da luz estacionada na terra ), a vigorar até ao Armagedom, em 2080 e.c..  d) O deserto – mundo ( repetição )  d.1) Os vers. 13 – 14 retomam em síntese o período de tempo desde a queda de Satanás ( 70 e.c. ) até à Semana do pacto messiânico - gentílico ( 2070 e.c. ), altura em que ocorre o 5º advento do messias.  d.2) Relata as seguintes situações:  d.2.1) A queda do ex arcanjo Gabriel em 70 e.c..  d.2.2) A senda de perseguição que o Maligno começa a mover contra o cristianismo desde o ano 70 e.c.. A senda persecutória anti – cristã é primeiramente movida do exterior, através dos imperadores romanos. Continua no interior das próprias igrejas através de inúmeras vicissitudes, cismas, pecados e crimes. [ A perseguição do Maligno é extensiva ao Judaísmo, ao islamismo e a todas as formas de adoração monista centrada em Deus. ]  d.2.3) A protecção dada à mulher ( esposa de Deus ), por dois querubins ou serafins ( comandantes da armada celestial ) para impedir e frear as possíveis investidas do Diabo desde o ano 70 e.c. até ao 5º advento do N. S. Jesus Cristo em 2070 e.c..  d.2.4) A chegada da mulher ( esposa de Deus, Sião ), bem como da filha de Sião ( a noiva de Cristo ) ao ano 2070 e.c., ano do 5º advento do N. S. Jesus Cristo à terra.  d.2.5) O sustento da mulher ( esposa de Deus, Sião ), da filha de Sião ( a noiva de Cristo ) e dos demo-angel-descendentes pelas duas testemunhas, na primeira fase da Semana do pacto messiânico – gentílico, por 3 ½ anos, entre 2070 e.c. e 2073 e.c..  3) O Deserto – mundo em ( Rv 17:3-6 )  a) A segunda referência bíblica explicita ao Deserto – mundo, em obediência à cronologia histórica, é encontrada em Rv 17:3-6. Vejamos:  a.1) O vers. 3 começa por descreve a mulher ( esposa do Demónio ), i.e. os reis – ex sacerdotes celestiais do 1º governo central do universo, dispostos na terra, após a emergência do Império romano – europeu na batalha de Magnésia em 190 a.e.c.. Estava montada sobre a Besta de 7 cabeças de 10 chifres de cor escarlata ( vermelho vivo - sangue recente ).  Ainda no vers. 3 a mulher ( esposa do Demónio ) é vista montada sobre a Besta, localizada no Deserto – mundo. É vista num espaço e num tempo em que a palavra de Deus não constituía uma referência transcendente aos habitantes do mundo.  a.2) O vers. 4 por sua vez retrata a mulher vestida de escarlata ( vermelho vivo - sangue recente ) e púrpura ( vermelho roxo - sangue antigo ). Adornava-se com ouro, pedras preciosas e pérolas. Trazia na mão uma taça de ouro cheia de abominações, e da imundícia da sua prostituição. A taça de ouro prefigurava todas as superestruturas do mundo impostas aos povos pela mulher ( esposa do Diabo ).  a.3) O vers. 5 informa-nos que a mulher ( esposa do Diabo ) trazia na testa o seu nome: grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra.  a.4) O vers. 6, termina informando que a mulher estava embriagada ( algo desorientada pelos castigos divinos ), por causa do sangue dos santos ( da etapa pré – cristã ) e dos mártires de Jesus Cristo, tanto apóstolos como discípulos ( da etapa cristã ).  b) A imagem da mulher ( esposa do Diabo ) visualizada pelo profeta Daniel estende-se da emergência do Império romano – europeu na batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até ao fim da Semana do pacto messiânico – gentílico em 2077 e.c..  [ Rv 17:1-18 ]  4) O Deserto – mundo em ( Dn 12:4 )  a) A terceira referência bíblica explicita ao Deserto – mundo, em obediência à cronologia histórica, é encontrada em Dn 12:4. Vejamos:  a.1) Os vers 1 - 3 enquadram o tempo a que a profecia de Daniel aqui se refere. Não se localizava no 1º século, mas para longínquo tempo da Grande tribulação, 2080 e.c..  a.2) Os vers. 5 – 7 pormenorizam mais ainda o tempo do Deserto – mundo que o vers. 4 vem enfatizar. Anunciam o Deserto – mundo para o período após a Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ).  a.3) Concluímos assim que o Deserto – mundo relatado em Dn 12:1-13 é o tempo que inclui…  a.3.1) O período da abominação da desolação ( 1290 dias ) e,  a.3.2) O período da Grande tribulação ( 45 dias ),  … perfazendo o total de 1335 dias exposto em Dn 12:12.  b) Durante esses dois períodos, diz Dn 12:4 o seguinte:  Dn 12:4: Tu, porém, Daniel, cerra as palavras e sela o Livro, até o fim do tempo; *muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará*.  5) Deserto – mundo ( significados literais equiparados )  a) Existem na bíblia situações vivenciais concretas, cujo simbolismo as remete para os Desertos – mundo.  a.1) A peregrinação de Abraão, Isaque e Jacob no deserto da Palestina [ Ex 3:6 ].  a.2) Os 40 anos em que os hebreus peregrinaram no deserto de Sinai [ Dt 8:2 ].  a.3) Os 40 dias em que após orar e jejuar, Jesus Cristo foi tentado pelo Diabo [ Mk 1:13 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Grande Multidão [ G 10 ];Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Sete montes [ S 19 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ];Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
| **D 07** | **D**eus todo - poderoso: [ 1Re 8:27; 2Cr 2:6; 6:18; Sl 147:5; At 17:28; 1Co 2:10 ] = *S. M. Jeová, o Deus todo - poderoso*.  1) Conceito  a) Designa-se por Deus todo - poderoso a entidade acerca da qual se fazem quatro diferentes aproximações visando o seu entendimento. As hipóteses de partida de cada aproximação intelectual são as seguintes.  a.1) Primeira: Deus todo - poderoso é uma fonte adimensional ( sem dimensão ) de poder infinito.  a.2) Segunda: Deus todo - poderoso é ele próprio o infinito.  a.3) Terceira: Deus todo - poderoso é simultaneamente a fonte adimensional de poder infinito como o próprio infinito.  a.4) Quarta: Deus todo – poderoso possui duas naturezas, uma absoluta ( infinita e eterna ) e outra relativa ( finita e temporal ).  2) As hipóteses  a.1) Hipótese (a.1) de partida.  Esta hipótese considera que Deus todo - poderoso é uma fonte adimensional ( um ponto nulo sem dimensão ), com poder infinito. Nesta hipótese de partida a entidade pontual Deus todo - poderoso ( centro de forças ) é distinta do espaço e do tempo infinitos que lhe servem de ambiente envolvente ( o campo de forças ). Nesta hipótese Deus todo - poderoso é unicamente a fonte dotada de consciência e poder infinito. É o único ponto nulo com essa capacidade.  a.2) Hipótese (a.2) de partida.  Esta hipótese considera que Deus todo - poderoso é ele próprio o infinito absoluto. Nesta hipótese de partida a entidade Deus todo - poderoso não é distinta do espaço e do tempo infinitos. Estes surgem como corpo ou emanação de Deus, cujo ser ( ou âmago espacio temporal absoluto ) cobre todo o espaço infinito e todo o tempo eterno. Nesse sentido são encontrados em Deus vários atributos: ser infinito, eterno, omnipresente, omnisciente, ligado, desligado, tese e antítese, verso e reverso ...  [ 1Re 8:27; 2Cr 2:6; 6:18; At 17:28 ]  a.3) Hipótese (a.3) de partida.  Nesta hipótese compromissória entre componentes absolutas, Deus todo - poderoso é entendido como a soma do centro de forças e do campo de forças. O centro de forças entendido com a consciência em todas as suas formas fenomenológicas e o campo de forças como o plano material infinito. Dessa maneira a omnisciência é conexa com o centro de forças, a omnipresença com do campo de forças e a sempiternidade com a atemporalidade ou intemporalidade de Deus todo – poderoso.  a.4) Hipótese (a.4) de partida.  Nesta hipótese de compreensão da dimensão do relativo, entende-se que Deus todo – poderoso tem a capacidade de, no campo de forças delimitar o seu domínio privado exclusivo a que designa por corpo. Decorrem daí duas consequências hipotéticas:  a.4.1) Primeira consequência hipotética: Deus todo – poderoso não possuía componente extra adimensional dita corpórea ( fora do centro de forças ) e passa a tê-la. Na região imediata ao seu centro de forças, redefinida e conformada como seu domínio privado exclusivo passaria a designar de corpo ( de véu corporal ).  a.4.2) Segunda consequência hipotética: Deus todo – poderoso possuía como componente extra adimensional dita corpórea o campo de forças e passa a restringi-la à região imediata ao seu centro de forças. A essa região imediata, redefinida e conformada como seu domínio privado exclusivo passaria a designar de corpo.  a.4.3) A estatura de Deus todo – poderoso deverá, em princípio não ser idêntica aos gigantes ( gibborins e nefilins ), mas sim, ser a mesma dos anjos em geral e, por conseguinte dos homens [ Rv 21:17 ].  3) Conclusão  a) Esse assunto respeitante à natureza de Deus perpassa toda a Escritura sagrada, sendo de destacar as palavras de Salomão, Jesus Cristo, João; Paulo e do próprio Deus a esse respeito.  [ Salomão: 1Re 8:27; 2Cr 2:6; 6:18; Jesus Cristo: Jo 14:10-11; João: Jo 1:18; Paulo: At 17:28; Deus: Ex 3:14; Jr 23:23 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Jeová [ J 02 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **D 08** | **D**ez chifres / 10 reis: [ Rv 17: 3, 7, 12-14, 16-17 ] = *Estados - nação europeus, que se vão tornando independentes a partir da Idade Média*.  Remissão aos seguintes tópicos: Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 3 chifres caídos [ # 05 ]; 10 chifres + 1 [ # 12 ]. |
| **D 09** | **D**ez lâmpadas: [ 2Cr 4:7 ] = *Simbolicamente designa os demo-angel-descendentes responsáveis pelas igrejas cristãs da Europa*.  1) As dez lâmpadas na simbologia bíblica  a) O simbolismo das 'dez lâmpadas', ou dez chamas, ocorre pela primeira vez por volta dos anos 1026 a.e.c. - 1019 a.e.c., datas do início e do fim do Templo de Salomão. No modelo salomónico cada uma das 'dez lâmpadas' encimava um castiçal de um único braço.  [ 1Re 6:38; 7:49; 2Cr 4:7 ]  b) Do ponto de vista profético, as 'dez lâmpadas' faziam referência aos demo-angel-descendentes que na sequência do Cisma do oriente ( 1054 e.c. ), da Reforma ( XVI ) e da Contra – reforma católica ( 1545 e.c. – 1563 e.c. ) viriam a liderar as várias igrejas europeias. A magnificência da obra salomónica preanunciava a posição cimeira das igrejas europeias face às extra - europeias.  [ 2Cr 2:5 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]. |
| **D 10** | **D**ez castiçais ( candelabros, candeeiros ): [ 1Re 7:49 ] = *designa todas as igrejas pós apostólicas europeias*.  1) Os dez castiçais na simbologia bíblica  a) O simbolismo dos 'dez castiçais' ocorre pela primeira vez por volta dos anos 1026 a.e.c. - 1019 a.e.c., datas do início e da finalização do Templo de Salomão. No modelo salomónico cada castiçal de um único braço era encimado por uma lâmpadas', i.e., uma chama.  [ 1Re 6:37-38; 7:49; 2Cr 4:7 ]  b) Do ponto de vista profético, os 'dez castiçais' faziam referência as igrejas que na sequência do Cisma do oriente ( 1054 e.c. ), da Reforma ( 1517 e.c. ) e da Contra – reforma ( 1545 e.c. – 1563 e.c. ) viriam a surgir na Europa. A magnificência da obra salomónica preanunciava a posição cimeira das igrejas europeias face as extra - europeias.  [ 2Cr 2:5 ]  c) Durante o seu 1º advento, o messias fazia alusão as igrejas europeias do futuro pós medieval na parábola das 10 virgens.  [ Mt 25:1-13 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]. |
| **D 11** | **D**ia de Jeová / Dia do Senhor: [ At 2:16-21 ] = *Períodos de juízo divino*.  1) Noção e momentos  a) Em tempos controvertidos é tido como 'Dia de Jeová', todo e qualquer momento em que S. M. Jeová seja chamado a executar juízos, julgamentos, condenações e sansões. Eis alguns dos muitos episódios tidos como 'Dia de Jeová'.  b) O dilúvio de Noé em 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c..  b.1) Nesse 'Dia de Jeová', o Todo – poderoso executou sansões:  <> Destruiu no dilúvio toda a descendência adâmica desviante.  <> Destruiu todos os demo-angel-descendentes eventualmente envolvidos na perversão da sociedade adâmica por meio de intervenção cosmo – angélico – militar.  <> Puniu com danos psíquicos e somáticos todos os demónios ( gigantes ou de estatura normal ) directa ou moralmente implicados na perversão da sociedade adâmica.  [ Gn 6:1-22; 7:1-24; 9:1-29 ]  c) O êxodo do Egipto em 1506 a.e.c..  Neste episódio foi devastado o Egipto, destruída toda a sua moral, dizimadas as vidas de todos os seus primogénitos, bem como a vida de faraó e seu exército. Estavam acusados de opressão multissecular do povo de Deus.  [ Gn 15:13; Ex 3:10; 12:40-42 ]  d) A deportação das 10 tribos de Israel norte em 720 a.e.c..  Neste episódio foi derrotado e deportado o Reino das 10 tribos de Israel norte pela mão da Assíria. Essa sansão decorria dos abomináveis pecados de idolatria cometidos por Israel norte.  [ 2Re 17:1-18; 2Re 18:9-12 ]  e) O cativeiro babilónico da tribo de Judá em 606 a.e.c..  Neste episódio foi deportada a nação de Judá ( Judá e Benjamim ) como resultado do juízo que recaía sobre os seus pecados de idolatria.  [ Is 1:1-9,21-31; 2:20-22; 3:1-26; 5:1-30; 29:1-12; 30:1-17; Jr 25:11; 32:28; Sf 1:4 ]  f) O 1º advento do N. .S. Jesus Cristo em 27 e.c. – 30 e.c..  Este episódio expressa a visitação do emissário número um de Jeová, visando inspeccionar Judá nos seus últimos dias.  [ Is 2:2; 7:14; 9:1-21; 10:3,17,20,27, 11:10; 16:5; 28:16; Jr 3:14-15; Ml 3:1-3; 4:1-6; Mt 1:23 ]  g) O tempo do fim compreendido entre o reinício do reino de Deus em 1914 e.c. e o Armagedom em 2080 e.c..  Este quadro temporal expressa o período no qual Jeová vai agravando os castigos sobre um mundo ímpio que não escuta a Sua palavra.  [ Is 13:1-22; 42:10-17; 43:1.21; 47:1-15; 49:14-26; 51:1-23;52:1-15; 54:1-17; 60:9-22; 61:6-11; 65:1-25; 66:110-24; Jl 2:1-11; ]  h) O período de Gogue de Magogue.  Este episódio expressa o período da prova final a que os ressuscitados do Milénio do soerguimento estão sujeitos antes da filiação divina plena.  [ Is 27:1-13; 29:17-24; 30:18-33; 32:15-20; ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Armagedom [ A 27 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Jeová [ J 02 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ];  2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ];  70 e.c. [ # 16 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **D 12** | **D**iabo: [ Ef 4:27; 1Pe 5:8; Ti 4:7; Rv 12:10 ] = *caluniador, acusador. Nome grego aplicado ao ex arcanjo Rafael ( diabolus, conforme os gregos )*.  1) Introdução  a) Epíteto de origem grega que passou a ser aplicado ao ex arcanjo Rafael ( diabolus, conforme os gregos ) após a sua queda em pecado. O epíteto surge por causa das suas características de caluniador e acusador das criaturas perante Deus. Em razão de cada acusação legítima ou não, era dada ao Diabo a oportunidade de provar o indivíduos caluniados ou as regiões pretendidas.  [ Rv 12:10 ]  b) Não se sabe na actualidade se o pecado de Adão e Eva resultou de uma acusação satânica para efeito de provação. São porém marcantes os relatos sobre as provações de Job e de Jesus Cristo que servem de referência bíblica.  [ Gn 3:1-7; Jb 1:6-12; 2:1-7; Mt 4:1-11; Mk 1:2-13; Lk 4:1-13; 1Cr 21:1 ]  2) Seus horrores mais marcantes  a) Até a sua derrota e queda definitiva À terra, a bíblia destaca cerca de onze horrores conotados com o Diabo ( Prerun, conforme os eslavos ).  a.1) A concretização da rebelião e secessão celestial universal por volta de 3919 e.c..  [ Is 14:4-20; Ez 28:11-19; 31:1-18; 32:1-32 ]  a.2) A perversão de Adão e Eva, bem como da sociedade adâmica desde ± 3919 e.c. até ao dilúvio que aconteceu em 2363 a.e.c..  [ Gn 3:1-24; 6:1-7; 2Pe 2:4-5; Jd 1:6 ]  a.3) A escravização dos hebreus durante os 215 anos que estiveram no Egipto, entre 1721 a.e.c. e 1506 a.e.c..  [ Gn 15:13; 21:8; At 7:6; Gn 45:6; 46:26; 47:9 ]  a.4) A suscitação dos conflitos que levaram à peregrinação hebraica de 40 anos no deserto do Sinai.  [ Ex 16:3; Dt 9:7; Js 5:6; Sl 74:13-14; 78:40-42; Is 63:7-19; Ez 20:21; At 7:51]  a.5) A criação das condições pecaminosas e idólatras que conduziram à deportação das 10 tribos de Israel norte pela Assíria.  [ 2Re 17:1-18; 18:9-12; 23:10 ]  a.6) A manutenção das condições pecaminosas e idólatras que conduziram ao exílio de Judá ( e Benjamim ) por 70 anos às mãos da Babilónia ( 606 a.e.c. – 536 a.e.c. ).  [ Ez 36:13-14; 2Re 24:1-4; 25:1-22; Dn 1:1; 9:2; Jr 21:10; 25:11; Jr 7:31-32; 19:1-15; 32:1-44 ]  a.7) O assalto e tomada da terra ( o planeta ) por um período de 133 anos, de 63 a.e.c. até 70 e.c..  [ Dn 8:9-13 ]  a.8) A consumação do massacre de Ramá em 3 a.e.c., ano do nascimento de Jesus Cristo.  [ Jr 31:15; Mt 2:18; Mi 5:2 ]  a.9) A autoria moral ( senão também co - material ) do assassinato do messias, Jesus Cristo em 30 e.c..  [ Dn 8:11; Lk 10:18; 22:3; Jo 7:19; 8:37-44 ]  a.10) Eventual autoria moral da destruição de Jerusalém em 70 e.c..  [ Dn 8:11; Lk 17:20-37; 21:20-24 ]  Dn 8:11: Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e lhe tirou o holocausto contínuo, e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.  b) Muitas pessoas na terra ( e nos planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ), sucumbiram às provações impostas pelo Diabo ( Rá, conforme os egípcios ) na sua senda de acusações perante Deus. A tal ponto teve êxito que ¼ da terra veio a estar sob o seu domínio durante um largo período de tempo, conforme nos mostra Rv 6:8.  [ Sl 66:1; 100:1 ]  3) Os dois nomes do Diabo  a) O Diabo não nasceu Diabo. Fez-se Diabo.  [ Ez 28.15 ]: PERFEITO ERAS nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.  b) Antes ( e também muito antes ) da rebelião universal, em ± 3919 e.c., todos os anjos da sociedade angélica universal eram perfeitos e bem integrados na hierarquia celestial do universo. Todos tinham progenitores, e a generalidade gerou descendência no domínio da perfeição, conforme as suas linhagens angélicas.  [ Jb 38:7; 147:4; 148:3 ]  c) O mesmo sucedia com o ex arcanjo Rafael ( Illuyanka, conforme os hititas ). Era o primogénito do arcanjo Miguel, o segundo dentre todas as criaturas de Deus e a primeira pessoa a ser gerada dentro do universo cósmico. Os 13 biliões de anos do universo podem dar-nos uma ideia ainda que vaga sobre a idade que o Diabo teria à altura do seu pecado celestial em ± 3919 e.c..  [ Dn 7:10; Rv 5:11; Jb 1:6; 2:1; Jo 16:12 ]  d) O primeiro nome do Diabo, concedido pelo seu progenitor Miguel arcanjo ao nascer foi Rafael. Não se sabe ao certo o significado do nome Rafael. Actualmente presume-se erroneamente que signifique '*Deus curou*'. Com o nome Rafa, o Diabo esteve na origem do surgimento dos gigantes refains que, conjuntamente com os anaquins e os emins no período antes e depois do dilúvio de Noé.  [ Gn 14:5; Dt 2:9-11; Nm 13:33; Js 11:21-23 ]  e) O desgaste odioso do nome Rafael ( Rafa ) levou o Diabo ( Azi Dahaka, conforme o zoroastrismo ) a adoptar um segundo nome, o nome de Gabriel. Presume-se que o nome Gabriel signifique 'enviado de Deus'. Com esse nome o Diabo fazia-se passar por anjo fiel a Deus. Tais foram os casos de Daniel [ Dn 8:15-27; 9:20-27; 10:4-21 ] e de Maria [ Lk 1:26-38 ].  f) Os outros epítetos bíblicos aplicados ao Diabo ( Neptuno, conforme os romanos ) são: Raab ( Sl 89:10; Is 51:9 ), Dragão ( Ez 29:1-11; Rv 12:1-9; 13:4 ), Leviatã ( Is 27:1 ) e Serpente ( Rv 20:2 ) .  **NOTA**: Outras referências ao Diabo:  [ Gn 2:9; 3:1-5,14-15; 1Cr 21:1; Jb 1:6-12; 2:1-7; Sl 87:4; 89:10; Is 14:12-20; 27:1; 51:9; Ez 28:12-19; 29:1-10; 31:1-18; 32:1-32; 38:1-23; 39:1-29; Dn 8:15-27; 9:21-23; 10:12-13,19-21; Zk 3:1-7; Mt 4:1-11; 12:26; 13:39; 16:23; 25:41; Mk 1:13; 3:23-26; 4:15; 8:33; Lk 1:11-20,26; 4:1-13; 8:12; 10:18; 13:16; 22:3; Jo 8:44; 13:2,27; At 5:3; 10:38; 26:18; Rm 16:20; 1Co 5:5; 7:5; 2Co 2:10; 11:14; 12:7; Ef 4:27; 6:11; 1Ts 2:18; 2Ts 2:9; 1Ti 1:20; 3:6-7; 5:15; 2Ti 2:26; Hb 2:14; Tg 4:7; 1Pe 5:8; 1Jo 3:8-10; Jd 1:9; Rv 2:9,10,13,24; 3:9; 12:3-17; 13:2,4,11; 16:13; 20:2,7-10 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arcanjo(s) [ A 25 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Dragão [ D 14 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Estrelas [ E 11 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Nefilins [ N 03 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **D 13** | **D**ilúvio de Noé: [ Gn 6:1-8:22 ] = *grande cataclismo de origem pluvial e abrangência regional, com implicações globais e cósmicas, que marcou o tempo de Noé*.  1) O Dilúvio de Noé  a) Designa-se por 'dilúvio de Noé' o grande cataclismo pluvial de magnitude regional ocorrido em 2363 a.e.c., no ano seiscentos da vida de Noé. A bíblia não é explícita sobre a magnitude regional que teve o dilúvio de Noé. Certas fontes apontam o dilúvio como tendo o seu epicentro na zona sul dos rios Tigre e Eufrates. Porém, após pecado Adão e Eva haviam-se deslocado de junto do monte Pequeno Ararate para o oriente do jardim do Éden, na direcção do mar Cáspio, e não em direcção ao sul. Desta forma o epicentro do dilúvio terá sido a zona sudoeste do mar Cáspio.  [ Gn 3:24 ]  Gn 3:24: E havendo lançado fora o homem [ do jardim do Éden ], pôs [ um número indeterminado de ] querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada [ o arcanjo Miguel ] que andava ao redor [ rodeava a região ], para guardar o caminho da árvore da vida [ i.e., os descendentes de Adão e Eva ].  2) Causas do dilúvio  a) A morte de Adão ocorreu em 3089 a.e.c., 726 anos antes do dilúvio. Debilitada na fé, acossada pelos anjos caídos materializados de gigantes e, provavelmente pelas populações demo-angel-descendentes em redor, a descendência adâmica perverteu-se. À altura os adâmicos eram a referência civilizacional e a esperança espiritual do mundo. De acordo com Gn 3:15 deviam aguardar pelo advento do 'Prometido'. Em razão da decadência moral prevalecente S. M. Jeová decidiu destruir totalmente os adâmicos através de um dilúvio. Outros castigos recaíram sobre os anjos ( materializados de gigantes ) que estiveram na origem da perversão e extermínio dos adâmicos.  [ Gn 6:1-22; Jd 1:6; 2Pe 2:4,5 ]  3) Características do dilúvio  a) O dilúvio iniciou-se no segundo mês do ano 2363 a.e.c., no ano seiscentos da vida de Noé. As chuvas perduraram por quarenta dias. Morreu toda a descendência de Adão à excepção de Noé, sua família e os animais dentro da arca. As enchentes poderão ainda ter submergido os assentamentos populacionais não adâmicos da região. Ao fim de onze meses, no ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro mês a terra submergida tornou-se seca, enxuta.  [ Gn 7:11,12; 8:13 ]  4) A extensão do dilúvio  a) Do ponto de vista maximalista o 'dilúvio de Noé' teve a seguinte abrangência:  a.1) Epicentro: ponta oriental da Turquia em redor dos montes Ararate, actual Arménia e Azerbaijão, agregando eventualmente o sul da Geórgia, o extremo sul da Rússia junto ao mar Cáspio e o extremo noroeste do Irão.  a.2) Limites a oriente: mar Cáspio e mar de Aral, ocidente do Turquemenistão, do Uzbequistão e do Cazaquistão ( junto ao mar Cáspio ).  a.3) Limites a norte: cordilheira do Cáucaso ao centro – norte e todo o Cáucaso do norte até ao mar de Azov, ( nomeadamente Daguestão, Inguchétia, Ossétia do norte, Cabárdia-balcaria, Carachai-Circássia, Astracã, Calmúquia, Stavropol, Krasnodar e Rostov ).  a.4) Limites a ocidente: Ucrânia, mar Negro e Anatólia ( Turquia oriental ).  a.5) Limites a sul: totalidade do Líbano e da Síria, região norte do Iraque até aos montes Zagros a oriente e norte do Irão ( a oriente da cordilheira dos montes Zagros ).  a.6) Considera-se que a sul o dilúvio tenha ultrapassado a cordilheira dos montes Zagros pelos danos que provocou aos rios bíblicos, destruindo dois e alterando o curso de outros dois.  [ Gn 2:10-14 ]  b) Do ponto de vista minimalista o 'dilúvio de Noé' teve a seguinte abrangência:  b.1) Pertinência: A perspectiva minimalista é justificada pelo facto de os assentamentos Sumérios, situados no delta dos rios Tigre e Eufrates, não terem sido subvertidos no dilúvio de Noé.  b.2) Epicentro: ponta oriental da Turquia em redor dos montes Ararate, actual Arménia e Azerbaijão, agregando eventualmente o sul da Geórgia, o extremo sul da Rússia junto ao mar Cáspio e o extremo noroeste do Irão.  b.3) Limites a oriente: mar Cáspio com extensão ao mar de Aral, litorais a ocidente do Turquemenistão, do Uzbequistão e do Cazaquistão ( junto ao mar Cáspio ).  b.4) Limites a norte: cordilheira do Cáucaso.  b.5) Limites a ocidente: litoral da Ucrânia, mar Negro e Anatólia ( Turquia oriental ).  b.6) Limites a sul: ponta oriental da Síria, extremo norte do Iraque até aos montes Zagros a oriente e extremo norte do Irão ( a oriente cordilheira dos montes Zagros ).  b.7) Considera-se que a sul o dilúvio tenha ultrapassado a cordilheira dos montes Zagros pelos danos que provocou aos rios bíblicos, destruindo dois e alterando o curso de outros dois.  [ Gn 2:10-14 ]  5) Consequências  a) Em consequência do dilúvio desapareceram dois dos rios bíblicos:  a.1) Desapareceu o rio Giom, o mais ocidental dos que nasciam no jardim do Éden, no monte Pequeno Ararate. Descia através do oriente da Turquia, do litoral da Síria e de Israel ( no sentido norte – sul ), passando pelo vale Wadi Arabah, pelo lago da Galileia, pelo curso do rio Jordão, pelo mar morto até desembocar no Golfo de Al Aqabah.  a.2) Desapareceu igualmente o Pisom, o rio mais oriental dos que nasciam no jardim do Éden, no monte Pequeno Ararate. Rodeava a terra de Havilá a oriente do jardim do Éden. Subsistem até ao actual momento duas hipóteses quanto ao percurso original do rio Pisom.  a.3) A primeira hipótese considera que o rio rodearia minimalistamente a terra de Havilá pelo norte, infletindo pelo canto nordeste do Irão a ocidente da cordilheira dos montes Zagros, descendo no sentido norte – sul até encontrar-se com o curso do rio Karum e desembocar no estuário do golfo pérsico. Nesta hipótese o rio Pisom situar-se-ia entre o rio Tigre a ocidente e a cordilheira dos montes Zagros a oriente.  a.4) A segunda hipótese considera que o rio rodearia maximalistamente a terra de Havilá pelo norte até perto do mar Cáspio, onde infletiria pelo nordeste do Irão até ao Golfo de Omã no sul do país. Nesta hipótese o rio Pisom situar-se-ia a oriente da cordilheira dos montes Zagros desembocando no sul do Irão. A terra de Havilá é a região turco – irano – iraquiana que envolve os lagos Van e Urmia a sul do jardim do Éden.  b) Consequências imediatas  b.1) As consequências imediatas do dilúvio são dois factos importantes. O primeiro diz respeito ao Pacto que Deus estabelece com Noé. O segundo tem a ver com o episódio que levou a condenação de Cam.  [ Gn 8:15-22; 9:1-17; 9:18-29 ]  c) Consequências posteriores  c.1) No período cristão, interpretações fundamentalistas tenderam a considerar que o 'dilúvio de Noé' teria sido um cataclismo de abrangência global. Porém o facto de a epopeia ser referida na actualidade por povos não adâmicos, significa que houve povos e regiões não abrangidos pelo 'dilúvio de Noé'. Que o assistiram e sobreviveram. Nesse sentido o 'dilúvio de Noé' não foi um dilúvio global mas sim regional com implicação global e cósmica.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Éden [ E 01 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Hicsos [ H 02 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Segunda morte [ S 11 ]; Sumérios [ S 29 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **D 14** | **D**ragão: [ Rv 12: 3, 9; 20: 2 ] = *Ex arcanjo Rafael ( auto cognominado Gabriel ).*  1) As origens  a) Dragão é um dos nomes pejorativos aplicados ao ex arcanjo Rafael ( Poukai, conforme os polinésios ). A sua identidade deve ser desvendada em dois pressupostos:  a.1) Com base na informação sobre a existência de unicamente dois arcanjos ( querubins da glória ) no 1º governo central do Universo.  [ Ex 25:18-22; 37:7-9; 1Re 6: 23-28; 8:7; 2Cr 3:7-13; 1Ts 4:16; Jd 1:9; Hb 9:5 ]  a.2) Com base da Lei mosaica dos primogénitos.  [ Ex 13:2, 12-13; Lv 27:26; Nm 3:12,13; Cl 1.15; Hb 12:23 ]  b) Conforme esses dois pressupostos, conclui-se que o ex arcanjo Rafael ( Agnus Mac Og, conforme os irlandeses ) era o primogénito do arcanjo Miguel ( o N. S. Jesus Cristo ). Foi a primeira criatura a nascer dentro do universo.  [ Jo 16:12 ]  2) A rebelião universal  a) O ex arcanjo Gabriel ( com nome de origem Rafael ) foi, em data indeterminada, nomeado vice – presidente do 1º governo central do Universo tal como o seu pai, o arcanjo Miguel. Em determinada altura, provavelmente antes do ano da criação de Adão, em 4019 a.e.c., o ex arcanjo desencadeou a rebelião universal. Seguido por um número indeterminado de ex reis - sacerdotes universais, querubins do 3º céu, anjos do estratocosmo, e um ou outro serafim ( chefe do estado – maior da armada universal ) liderou a secessão universal.  [ Is 14:12-20; Ez 28:12-19; Gn3:14-15; Mt 12:24 ]  b) O 1º governo central do Universo foi formalmente dissolvido ( suspenso ) em consequência dessa tragédia, tornando-se minimalista. A ordem universal foi posta em perigo pois o ex arcanjo conseguiu adesão junto dos anjos que o passaram a seguir. Alguns anos depois, consegue induzir o pecado original no Éden, em que Adão e Eva pecam contra Deus.  [ Gn 2:9,17; 3:14-15, 5:3 ]  3) O Império cósmico ragaleano  a) A partir daí estabelece o Império cósmico ragaleano numa estratégia de defrontação ao Reino universal de Deus. Ao longo da história bíblica muitos são os factos malignos operados pelo ex arcanjo. Em 30 e.c. torna-se o autor moral ou material do assassinato do N. S. Jesus Cristo ( o arcanjo Miguel ). Após a morte de Cristo martiriza muitos dos seguidores do messias. Conjuntamente com o arcanjo Miguel, co - lidera o império Romeno – europeu durante o euromundo.  [ Mt 12:26; Lk 11:18; Rv 6:8b; 1Jo 5:19 ]  4) O fim do Império cósmico ragaleano  a) Em 70 e.c. é defrontado, derrotado, arremessado à terra, aprisionado e confinado, juntamente com os seus anjos. Em 1914 - 1918 e.c. provoca a I G.M.. Em 1939 – 1945 e.c. provoca a II G.M. onde é severamente castigado pelo arcanjo Miguel no seu 4º advento. No decurso da II G.M. faz emergir a potência dupla URSS / EUA por 45 anos de guerra fria.  [ Rv 6:12-17; 8:1-13; 9:1-21; 12:7-12 ]  5) O Estado mundial  a) Em 2070 e.c. ocorre o 5º advento do N. S. Jesus Cristo dando inicio aos sete anos de 'Semana do pacto messiânico – gentílico'. Por volta de 2070 ex arcanjo Gabriel ( Anticristo, conforme a bíblia ) é eleito como líder da ONU para um mandato de cinco anos, sendo eleito novamente em 2075 e.c.. A meio da 'Semana do pacto messiânico – gentílico' faz assassinar as duas testemunhas e os últimos 7000 humanos santos da terra. Ao longo 42 meses seguintes lidera o extermínio do povo santo ( a cidade santa - componente eclesial ).  [ Dn 7:20-26; 1Pe 2:12; Rv 11:1-2; 13:16-18 ]  b) Com o fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico' em 2077 e.c. inicia o período da Abominação desoladora por 1290 dias até 2080 e.c., altura em que irrompe a Grande tribulação de 45 dias. Com a terra em convulsão generalizada, faz-se eleger pela terceira vez na liderança da ONU.  [ Dn 12:11-12; Rv 14:6-13; 14:14-20; 16:1-17 ]  c) Finda a Grande tribulação inicia-se a III G.M. que suscitando a intervenção divina, vem a desembocar na guerra do Armagedão. Nela são capturados o ex arcanjo Gabriel ( Cernunnus, conforme os celtas ) e seus anjos malignos, sendo aprisionados no abismo por cerca de mil anos, durante o Milénio da regeneração.  [ Is 13:13-16; Jl 2:1-11; 3:1-2; Rv 16:18-21; 19:11-21; 20:1-3 ]  6) A guerra de Gogue e Magogue  a) Após cerca de mil anos de aprisionamento, o ex arcanjo maligno ( Gogue, conforme a bíblia ) e seus anjos são soltos da prisão. Furiosos e desvairados, voltam a corromper um número indeterminado dos aperfeiçoados, intentando atacar os humanos e os demo-angel-descendentes fiéis. Por essa ocasião ocorre a IV G.M., também designada por guerra de Gogue e Magogue. O ex arcanjo é morto, bem como todos os seus anjos e aderentes. Assim termina o Milénio da restauração.  [ Is 14:4-20; Ez 28:11-19; Rv 20:2-3,7-10 ]  7) Conclusão  a) Muitos são os nomes pejorativos que se tornaram aplicáveis ao ex arcanjo Gabriel ( Dylah, conforme os galeses ). Serpente, Raab, Dragão, Sol pejorativo, Diabo, Satanás, Satã, Maligno, etc. A maldição associada a sua pessoa perdurará para sempre.  [ Is 13:10; 27:1; 51:9; Sl 89:10; Rv 20:2; ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arcanjo(s) [ A 25 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Estrelas [ E 11 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Nefilins [ N 03 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; Universo [ U 02 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **D 15** | **D**uas testemunhas [ Rv 11: 3; 1Re 7:21 ] = *dois profetas de Deus comissionados para liderar a 'Semana do Pacto messiânico – gentílico', também referidos como as duas oliveiras, ou dois castiçais*.  1) Jaquim e Boaz ( as duas Testemunhas )  a) A 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' inicia-se em 2070 e.c. com a visitação do N. S. Jesus Cristo, também designada por 5º advento do messias. A 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' ocorre entre 2070 e.c. e 2077 e.c., por um período de 7 anos. Divide-se em dois períodos de 31/2 anos cada.  [ Is 43:10,12; 44:8 ]  1Re 7:21: Depois levantou as colunas no pórtico do templo; e levantando a coluna direita, pôs-lhe o nome de Jaquim; e levantando a coluna esquerda, pôs-lhe o nome de Boaz.  b) O primeiro período da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' decorre entre 2070 e.c. e 2073 e.c.. No princípio da 'Semana' o N. S. Jesus Cristo nomeia as duas Testemunhas para profetizarem duramente durante 1260 dias ( 31/2 anos ). As duas Testemunhas são dois responsáveis da hierarquia da Igreja Católica.  [ Zk 4:11-14; Rv 11:2-6 ]  c) Perante a dureza das mensagens escatológicas e reveladoras, as duas Testemunhas são mortas a meio da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico', no ano de 2073 e.c.. Por essa ocasião o mundo alegra-se com a morte dos profetas. 31/2 dias depois as duas Testemunhas ressuscitam ao céu na qualidade de arcanjos.  [ Rv 11: 7-12 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Cavalo branco [ C 06 ];Cavalo preto [ C 07 ];Cavalo vermelho [ C 08 ];Cidade santa [ C 18 ];Deserto – mundo [ D 06 ];Escolhidos [ E 04 ]; Falso Profeta [ F 01 ];Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ];João Batista [ J 05 ]; Paulo ( apóstolo ) [ P 04 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 31/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1260dias [ # 19 ]; 7000 homens [ # 24 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **E ( tópicos )** | |
| **E 01** | **É**den: [ Gn 2:8-14 ] = (a) *nome eventual do terceiro planeta do sistema solar formado há cerca de ± 4.600.000.000 anos, e escolhido por Deus para escabelo dos Seus pés*; (b) *nome do jardim paradísico plantado por Deus no ano 4019 a.e.c. para morada do primeiro casal humano por Ele criado*.  1) Introdução  a) O Universo cósmico teve origem divina há cerca de ± 13 biliões de anos. Na sequência do processo evolutivo universal, há cerca de **±** 10 biliões de anos foi formada a galáxia Via láctea. Dentre os seus inúmeros sistemas solares, foi formado o sistema solar do planeta Éden ( que aqui chamamos de sistema solar Messi\* para o distinguirmos de outros tantos sistemas solares ).  b) Há volta de ± 4.600.000.000 de anos, foi formado o planeta Éden ( vulgo terra ), no contexto da formação dos demais planetas do sistema solar Messi\*. Por ser o escabelo dos pés de Deus, ao planeta Éden foi atribuído o estatuto de planeta de Deus.  2) O planeta Éden ( Gaia )  a) Além de ter o estatuto de planeta de Deus, o Éden ( ou Gaia, se assim o quisermos ) é o planeta berço da humanidade do porvir, de todo o Universo cósmico. Sendo que o Homem Adão não decorre da evolução, foi na terra onde Jeová, o Deus todo - poderoso criou o primeiro casal humano, que vem a ser o ascendente de todos os humanos perfeitos que vierem a povoar o Universo cósmico.  b) Para além disso, o planeta Éden é igualmente o berço da humanjidade, i.e., dos demo-angel-descendentes. Assim o é, ainda que os outros tantos demo-angel-descendentes viessem a nascer e habitar outros planetas no pré – Armagedom e no Milénio da regeneração. A raiz de todos reside no planeta Éden.  c) Por toda a eternidade os humanos ascendidos ao céu, os humanjos igualmente ascendidos ao céu e os humanos universais dispersos pelo universo, terão como referência comum o planeta Éden como berço.  d) O nome Éden, atribuído por comodidade identificativa ao planeta de Deus, é também aplicado ao jardim do Éden. Este foi o jardim que S. M. Jeová, o Deus todo - poderoso, criou em 4019 a.e.c., a oriente da actual Turquia, em redor do monte Ararate pequeno. Em sentido figurativo o jardim do Éden prefigura o santíssimo, o 3º céu – morada de Deus.  [ Ez 28:13-19 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 04 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **E 02** | **E**dom: [ Gn 36:8,9,19 ] = *cognome de Esaú, irmão primogénito de Jacob, e nome da tribo que dele descendeu até ao séc. II a.e.c.*.  1) Edom, origem do nome  a) Edom ( o vermelho ) começou por ser o pseudónimo de Esaú, irmão primogénito de Jacob. Presume-se que a alcunha decorra de duas situações. De Esaú ter nascido com uma coloração avermelhada ou de ter perdido a primogenitura para Jacob por um prato de lentilhas.  [ Gn 25:24-25,30-34 ]  b) Durante os últimos anos da vida de Isaque, seu pai, Esaú começou por estabelecer-se na região fértil de Hebron, ao comando de 400 homens. Após a morte de seu pai em 1731 a.e.c. mudou-se definitivamente para a região montanhosa de Seir, onde veio a estabelecer o reino edomita.  [ Gn 14:6; Gn 27:39-40; 32:3; 32:6-8; 35:29; 36:20-43; Nm 20:14-21; 24:18 ]  2) Edom, a nação  a) depois que Israel se valesse da intervenção divina por ocasião do êxodo para fora do Egipto ( em 1506 a.e.c. ), os edomitas foram agraciados por Deus com a presença de Job, o servo de Deus ( Dt 33:2; Hk 3:3; Jr 49:7 ). Presume-se que Job vivera em Uz ( perto de Temã, cidade edomita ), no período de 1466 a.e.c. - 1100 a.e.c.. Isto é., entre a data da morte de Moisés ( 1466 a.e.c. ) e a data do nascimento do rei David ( 1100 a.e.c. ).  [ Jb 4:1; 2:11; 15:1; 22:1; 42:7-10; Jz 5:4-5; Lm 4:21 ]  b) Porém, a oposição da nação de Edom contra a nação de Israel começou cedo, quando no decurso do êxodo, rejeitou o pedido de Moisés para atravessar o seu território em direcção à terra prometida.  [ Nm 20:14-29; Dt 23:7-8 ]  c) As rivalidades entre Edom e Israel prosseguiram por todo o tempo da permanência de Israel na terra prometida ( a Palestina ). Travaram-se guerras entre ambos nos dias do rei Saul ( 1Sm 14:47 ) do rei David ( 2Sm 8:14; 1Re 11:15-17 ) e do rei Salomão ( 1Re 11:14 ).  [ Sl 137:7 ]  d) Nos dias de Jeorão, Edom libertou-se do jugo israelita. Entre jogos de alianças militares regionais cometeu dois erros proféticos. O primeiro foi o de apoiar e se regozijar com o fim e o exílio de Israel norte em 720 a.e.c. às mãos da Assíria. O segundo foi o de apoiar e se regozijar com exílio de Judá em 606 a.e.c. às mãos de Nabucodonosor, rei da Babilónia. Por essa desfaçatez, Jeová suscitou contra Edom as profecias da sua eterna destruição, pela voz dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Obadias.  [ Is 34:5-8; Lm 4:21,22; Jr 49:7-21; Ez 25:12-14; 35:1-15; Ob 1:1-16; Ml 1:1-5 ]  3) Edom, o fim  a) O fim formal do reino de Edom ocorre no sec. VI a.e.c. às mãos de Nabonido, rei da Babilónia. Um século depois da ofensiva contra Edom, este deixou de ser um reino. Conforme as profecias de Jeová passou a baldio desolado e herança para os chacais do deserto.  [ Jr 49:22; Lm 4:21; Ez 25:13-14; 35:15; Jl 3:19; Ml 1:3,4 ]  b) No sec. IV os nabateus passaram a ocupar o território dos edumeus ( edomitas ), pelo que todas as tentativas de restauração do reino se mostraram infrutíferas. Por fim, no tempo dos romanos, os edomitas estabeleceram-se no território da Idumeia onde, no decurso das guerras macabeias vieram a ser subjugados por João Hircano ( dinastia hasmoneana judaica ) entre 130 a.e.c. e 120 a.e.c..  [ 2Re 8:22 ]  c) Os edumeus continuando assediando Judá até a tomada de Jerusalém às mãos dos romanos em 63 a.e.c.. Após isso os reis idumeus da dinastia herodiana ( dinastia dos 'dragões de fogo' ) passaram a dominar sobre Judá até a segunda destruição de Jerusalém em 70 e.c.. A partir daí, idumeus e judeus passam a constituir um único povo, através da longa diáspora gentia.  [ Mt 2:1,3,7, 16-18; 14:1-3; Lk 1:5; 3:1; 9:7; 23:11; Rv 2:13 ]  d) O último castigo aos edomitas judaicos ocorre na última destruição de Jerusalém que ocorre 2080 e.c., na sequência da guerra que eclode entre o rei do norte ( a Europa ) e o rei do oriente (a Rússia ). Por sua vez a longa diáspora judaico – edomita termina no grande arrebatamento que ocorre no fim do período da Grande tribulação. A Grande tribulação termina em 29 de Setembro de 2080 e.c..  [ Is 34:5,6; 63:1 ]  4) Reis e descendentes idumeus da dinastia herodiana  a) 1ª geração  a.1) Antipater I ( Herodes de Ascalão ) - governador da Idumeia.  b) 2ª geração  b.1) Antipater II, marido de Cypros – governador da Judeia entre 47 a.e.c. – 40 a.e.c.  c) 3ª geração  c.1) Fasel – governador de Jerusalém ( período desconhecido )  c.2) José  c.3) Feroras  c.4) Salomé  c.5) Herodes o grande ( 73 a.e.c. – ±3 a.e.c. ) – governador da Galileia entre 47 a.e.c. - 37 a.e.c. [ Mt 2:1-22; Lk 1:5 ]  - rei da Judeia. Regia igualmente Samaria, Gadara, Gaza, Jope, Traconítis, Bataneia, Auranítis, Pereia e Idumeia ( ±37 a.e.c. – ±3 a.e.c. )  d) 4ª geração: ( filhos de Herodes o grande )  d.1) Antipatro II, filho de Dóris – morto pelo pai.  d.2) Alexandre, filho de Mariana I - morto pelo pai.  d.3) Aristóbulo IV, filho de Mariana I - morto pelo pai.  d.4) Herodes Filipe, filho de Cleópatra de Jerusalém – 1º marido de Herodias, marido de Salomé [ Mt 14:3 ]  d.5) Filipe o tetrarca, filho de Cleópatra de Jerusalém – tetrarca da Itureia, Traconites, Gaulanites, Auranites e Betaneia [ Lk 3:1 ]  d.6) Herodes Arquelau, filho de Maltace – rei / etnarca da Judeia, Samaria e Idumeia. Deposto por Roma. [ Mt 2:22 ]  d.7) Herodes Antipas I, filho de Maltace – tetrarca da Galileia e da Pereia, 2º marido de Herodias [ Mt 14:1-12; Mk 6:14-29; Lk 3:1,19-20; 13:31-32; 23:6-15; At 4:27; 13:1 ]  \* Mandou degolar João Batista e, juntamente com Pilatos, julgou Jesus Cristo.  d.8) Herodes Boetos, filho de Mariana II.  d.9) Cypros, filha de Mariana I.  d.10) Olimpia, filha de Maltace.  d.11) Fasael, filha de Pallas.  d.12) Salomé I, filha de Elpis.  d.13) Salampsi, filha de Mariana I.  d.14) Roxana filha de Fedra.  e) 5ª geração: ( netos de Herodes o grande )  e.1) Herodes de Calcis, filho de Aristóbulo IV – rei de Cálcis na Síria entre 7 a.e.c. – 48 e.c.  e.2) Herodes Agripa I, filho de Aristóbulo IV – rei da Palestina ( At 12:1-6,18-23 ) [ ]  \* Esteve na origem da morte de Estevão em 34 e.c. e do apóstolo Tiago em 44 e.c., bem como da prisão de Pedro ainda em 44 e.c.. Foi morto por acção divina.  e.3) Herodias, filha de Berenice e de Aristóbulo IV, neta de Herodes o grande, casada com o seu tio, Filipe o tetrarca. [ Mt 14:3-4,6-8 ]  f) 6ª geração: ( bisnetos de Herodes o grande )  f.1) Herodes Agripa II, filho de Herodes Agripa I - rei de Cálcis e outras regiões entre 48 e.c. – 95 e.c. [ At 25:13,22-27; 26:1-2,19-32 ]  f.2) Drusila – esposa de Aziz ( rei de Emesa ) e depois do procurador romano Félix ( At 24:24 ) [ ]  f.3) Berenice, casada com o tio Herodes de Calcis [ At 25:13,23 ]  f.4) Salomé II, filha de Filipe e Herodias, que no tempo do profeta João Batista se envolvera num relacionamento adúltero com o seu tio – avô e cunhado Herodes Antipas [ Mt 14:3-4,6-8 ]  NOTA: O nome Herodes tem por significado 'Dragão de fogo'.  Veros seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Hicsos [ H 02 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ];Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sumérios [ S 29 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]. |
| **E 03** | **E**rva verde / verdura: [ Rv 8: 7b; 9: 4 ] = *simboliza os humanos ímpios, bem como demo-angel-descendentes ímpios*.  1) Sentido geral  a) Biblicamente o termo erva / verdura é por regra aplicado aos humanos ímpios, bem como aos demo-angel-descendentes ímpios, em razão das suas iniquidades.  [ Jb 14:1-2; 21:7; Sl 37:1-2; 73:1-28; 90:5; 92:7; 103:15; Is 37:27; 40:6-8; 51:12; Am 7:2; Ml 3:15-18; Tg 1:10; 1Pe 1:24-25 ]  Veros seguintes tópicos conexos: Árvore(s) [ A 33 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Folha ( de palmeira ) [ F 05 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Vinho [ V 08 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]. |
| **E 04** | **E**scolhidos: [ Sl 106:5; Mt 22:14; Rm 8:30 ] =*humanos e demo-angel-descendentes chamados ao Reino de Deus*.  1) Escolhidos no sentido bíblico e universal  a) Durante muito tempo e por força dos desvios interpretativos eclesiais, igrejas houve que aplicavam o termo 'escolhido' apenas aos humanos chamados ao Reino de Deus. Desde a fundação do mundo nos dias de Adão em 4019 a.e.c. que tanto humanos como demo-angel-descendentes têm vindo a ser chamados e escolhidos para fazer parte do Reino de Deus.  [ Gn 4:6-7; 4:26 ]  b) Na era ragaleana ( que antecede a guerra do Armagedão ), tanto os humanos como os demo-angel-descendentes têm sido chamados e escolhidos para a herança celestial. O mesmo já não acontece no Milénio da regeneração em que só os demo-angel-descendentes ressuscitados e aperfeiçoados são candidatos à esperança celestial. Os humanos dessa Era ( o Milénio da regeneração ), são candidatos à esperança terrestre universal ( dita inter – planetária ) no âmbito do Reino de Deus.  [ Gn 22:17; 32:12; 13:15; Sl 25:13; 37:11,29; Mt 5:5 ]  NOTA: Aos humanos do Milénio. É importante aqui que os humanos ( adâmicos e homo – sapiens plenos ) do Milénio da regeneração entendam que não há indignidade em que alguns indivíduos sejam chamados à condição de anjos ( funcionários ou servidores públicos do Universo, a quem cabe o Direito de exercício ) e outros à condição de cidadãos ( a quem cabe o Direito de gozo, de usufruto ).  c) O período cristão trouxe dois novos conceitos à comunidade cristã. Israel espiritual e Jacob espiritual. Entende-se por Israel espiritual os humanos de fé escolhidos para, celestialmente, herdarem as funções de reis - sacerdotes universais. Entende-se por Jacob espiritual os demo-angel-descendentes de fé escolhidos para querubins levitas do 3º céu. ( Este ponto é importante aos demo-angel-descendentes de fé por causa das usurpações sacerdotais e o chamado pressuposto da substituição dos humanos. )  [ Sl 14:7; 22:23; 53:6; 78:21; 78:71; 81:4; 105:10; 135:4; Is 27:6; 29:23; 41:14; 43:1; 44:1,5,21; 45:4; 48:12; 49:6; Jr 2:4; Rm 9:6 ]  d) No plano terrestre é o chamamento que antecede a escolha. O chamamento decorre do consentimento expectante do individuo chamado a fé, da sua disponibilidade, em qualquer das suas circunstâncias momentâneas na vida. A escolha, isto é, testemunho no céu, decorre das provas de fidelidade que o chamado manifesta como sinal de firmeza na fé. Assim muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos, Mt 22:14.  [ Sl 34:2; Is 29:18; 30:21; Jo 5:25; At 28:28; Rm 10:14 ]  e) A chamada e a escolha requerem do beneficiário um certo afastamento do mundo, isto é, da sua componente alienada, na linha de Jo 17:16 conjugado com 1Jo 2:16. Por outro lado requer uma grande aproximação e amor ao mundo na linha de Jo 3:16. É esta ambivalência face ao mundo que faz do cristão um arauto do reino de Deus e uma fonte de salvação. Assim, é missão do escolhido, chamar e firmar outros no chamamento e na perseverança e na fé.  [ Mt 20:16; 22:14; 24:22; 24:24,31; Mk 13:22,27; Lk 18:7; Rm 8:33; 2Ti 2:10 ]  Veros seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Terra(s) [ T 07 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **E 05** | **E**sperança terrestre: [ Mt 5:5 ] = *termo de fé atribuído aos humanos que herdam a vida eterna como humanos planetário - universais no âmbito do Reino de Deus*.  1) Introdução  a) O termo 'esperança terrestre' é chamado à interpretação no âmbito da Cartilha bíblica pelo facto de a sua desvirtualização suscitar uma abordagem específica. Algumas igrejas usam este termo de maneira indiscriminada. Usam-no sem distinguir as circunstâncias específicas em que a 'esperança terrestre' ocorre na era ragaleana ( antes do Armagedom ) e na era do Milénio da restauração ( depois do Armagedom ).  b) O termo 'esperança terrestre' designa o tipo de chamada a que o humano ( adâmico e homo – sapiens pleno ) está envolvido. Refere-se especificamente à chamada divina na qual os humanos herdam a vida eterna como humanos inter - planetários. Nesse sentido os humanos chamados à 'esperança terrestre' ( i.e., às terras planetárias ) passam a constituir a sociedade civil do Estado universal. Distingue-se da 'esperança celestial' por esta se referir à chamada pela qual o beneficiário ( humano ou demo-angel-descendente ) ascende ao céu, onde com os demais anjos acede ao estatuto de funcionário público do Universo.  [ Gn 13:15; Sl 37:11,29; 78:69; 115:16; Pr 2:21 ]  2) Na era ragaleana  a) Na era ragaleana ( antes do Armagedom ) todos os humanos ( adâmicos e homo – sapiens plenos ) são considerados primícias de Deus e por consequência são chamados à 'esperança celestial'. Os escolhidos ascendem ao céu nas seguintes condições: os humanos para as funções de reis - sacerdotes celestiais e os demo-angel-descendentes como querubins para as funções militares, policiais e administrativas celestiais do 3º céu.  [ 1Pe 2:5,9; Sl 132:16; Is 56:6-7; 61:6; 66:21; Rv 1:6 ]  3) Na era do Milénio da restauração  a) Na era do Milénio da restauração ( pós - Armagedom ) os humanos ressuscitados são chamados a 'esperança terrestre'. Durante esse tempo devem multiplicar-se e encher a terra. Os demo-angel-descendentes ressuscitados são, por seu turno e natureza, chamados e escolhidos à 'esperança celestial', devendo progredir nesse sentido.  [ Ez 38:14; Os 2:18, 21-23 ]  b) Após o Milénio da restauração, os humanos do planeta Éden ( vulgo terra ) terão a primeira missão. Partirem aos casais pelo universo para noutros planetas habitáveis onde os hominídeos já tenham já chegado à fase de homo - sapiens plenos. Em cada planeta, sob a condução do Reino de Deus, os casais humanos perfeitos deverão presidir a evolução dos homo - sapiens plenos até a perfeição. À semelhança de Adão e Eva, esta deverá ser a primeira missão extra – planetária dos humanos perfeitos após o Milénio do aperfeiçoamento.  [ Sl 66:1; 100:1; Ef 3:15 ]  Veros seguintes tópicos conexos: Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore(s) [ A 33 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Escolhidos [ E 04 ];Esperança celestial [ E 06 ];Esperança condenatória [ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **E 06** | **E**sperança celestial: [ Cl 1:5; Hb 11:16 ] = *termo de fé atribuído aos humanos e aos demo-angel-descendentes que herdam a vida eterna no céu, no âmbito do Reino de Deus*.  1) Esperança celestial no sentido bíblico  a) O termo 'esperança celestial' é chamado à interpretação no âmbito da Cartilha bíblica pelo facto de a sua desvirtualização suscitar uma abordagem específica. Algumas igrejas usam este termo de maneira indiscriminada. Usam-no sem distinguir as circunstâncias específicas em que ocorre na era ragaleana ( antes do Armagedom ) e era do Milénio da restauração ( pós Armagedom ).  b) O termo 'esperança celestial' designa o tipo de chamada em que os humanos ( adâmicos e homo – sapiens plenos ) bem como os demo-angel-descendentes estão envolvidos. Refere-se especificamente à chamada divina pela qual humanos e demo-angel-descendentes herdam a vida eterna no 3º céu. Nesse sentido o beneficiário ascende ao céu, onde passará a viver pela eternidade com o estatuto de funcionário público do Universo. Distingue-se da 'esperança terrestre' em que os humanos passam a constituir a sociedade civil do Universo.  [ Gn 15:5; 22:17; 26:4; Ex 32:13; Hb 11:12; Mt 5.3,10,12,19,20; 6:20; 7:21; 8:11; 10:7; 19:14,21,23; Mk 10:21; Fi 3:20; Cl 1:5; ]  c) Na era ragaleana ( antes do Armagedom ) todos os humanos ( adâmicos e homo – sapiens plenos ) bem como os demo-angel-descendentes são considerados primícias de Deus e por consequência são chamados e escolhidos à 'esperança celestial'. Os escolhidos ascendem ao céu nas seguintes condições: os humanos para as funções de reis - sacerdotes celestiais e os demo-angel-descendentes como querubins para as funções militares, policiais e administrativas celestiais do 3º céu.  [ Hb 12:23; 1Pe 1.4; Rv 2:11; 2:26-28; 3:5; 3:12; 3: 21; 7:1-17 ]  d) Na era do Milénio da restauração ( pós Armagedom ) só os demo-angel-descendentes ressuscitados e aperfeiçoados são chamados à 'esperança celestial'. Ascendem ao 3º céu como querubins após a guerra de Gogue e Magogue que ocorre no final do Milénio da restauração. Os humanos ressuscitados são, por seu turno e natureza, chamados à 'esperança terrestre' universal.  [ Rv 20:5 ]  Vero seguinte tópico conexo: Adâmicos [ A 05 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos[ C 10 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Escolhidos [ E 04 ];Esperança terrestre [ E 05 ];Esperança condenatória [ E 07 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Transfiguração[ T 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **E 07** | **E**sperança condenatória: [ Hb 10:26,27 ] = *situação condenatória afecta aos humanos, demo-angel-descendentes e demónios que perdem a herança da vida eterna no âmbito do Reino de Deus, por sofrerem a condenação de morte eterna*.  1) Introdução  a) O termo 'esperança condenatória' é chamado à interpretação no âmbito da Cartilha bíblica pelo facto de a sua desvirtualização suscitar uma abordagem específica. O termo 'esperança condenatória' designa o tipo de situação a que o humano ( adâmico ), o demo-angel-descendente ou o demónio possa estar envolvido em dadas circunstâncias.  b) É sujeito à 'esperança condenatória' o anjo ou o humano ( perfeito ou não ) que peque dolosamente sem atenuantes.  [ Ez 28:12-19; Hb 10:26,27 ]  Hb 10:26: Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,  Hb 10:27: Mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.  c) É sujeito à condenação imediata ou à 'esperança condenatória' o anjo, o demo-angel-descendente, ou o humano que blasfeme o nome de Deus todo - poderoso.  [ Lv 24:16; 2Re 19:22; Jb 1:11; Sl 10:13; 74:10; Is 1:4; 37:23; Ez 20:27; Rm 2:24; Rv 13:6; 16:9,11,21 ]  d) É sujeito à 'esperança condenatória' o anjo, o demo-angel-descendente, ou o humano que blasfeme do nome de Cristo enquanto filho de Deus e contra o espírito santo em geral.  [ Mk 3:28-29; Lk 12:10 ]  e) O pecado contra o espírito santo recai sobre tudo o que refira a Deus, Jesus Cristo, os seus servidores, as suas obras e as suas criações. A permanência reiterada nessa postura expõe o humano ou o humanjo à 'esperança condenatória'.  [ Mk 16:16; Jo 3:18; 5:24; 2Pe 2:4-7; 2Pe 3:7; Jd 1:5-7 ]  2) Anjos pecadores e o casal humano do Éden  a) Subsiste portanto a questão. Estão os anjos pecadores e o casal humano do Éden sujeitos à mesma 'esperança condenatória'?  b) Os anjos perfeitos que pecaram não tiveram atenuantes pelo pecado de rebelião, sujeitando-se à 'esperança condenatória' cuja execução ocorre no fim do Milénio da regeneração. Essa situação decorre do facto de os crimes de rebelião, alta traição e secessão serem puníveis de pena capital. Acrescem-se a esses crimes as blasfémias contra Deus e contra o espírito santo eventualmente proferidas pelos imputados.  [ 1Pe 3:19; 2Pe 2:4; Jd 1:6; 1:15 ]  c) Quanto ao casal humano do Éden o seu pecado possuía atenuantes. Tanto Eva como Adão não pecaram em adesão à rebelião, à alta traição e à secessão movida por Satanás. Tão pouco pecaram em ofensa ostensiva ao nome e ordem de Deus. Para o pecado de ambos concorreram actos de vício de vontade e de manipulação mental que serviram de atenuantes à condenação de morte eterna.  [ 2Co 11.3; 1Ti 2:14; Os 6:7 ]  Vero seguinte tópico conexo: Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Geena [ G 03 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Segunda morte [ S 11 ]. |
| **E 08** | **E**spírito santo: [ Sl 51:11 ] = *energia sagrada de Deus impressa na sua consciência, nos seus sentimentos, nas suas emanações de energia, extensível às criaturas inteligentes santificadas*.  1) Introdução  a) O espírito santo é um termo usado na Bíblia em várias e diferentes acepções. Nesse sentido em vez de se lhe atribuir vários significados, a melhor perspectiva prende-se em se analisar o contexto aparentemente difuso em que o termo é usado.  [ Mk 3:29 ]  2) O termo espírito santo aparece conexo a várias realidades:  a) Com a consciência santa, a vontade sagrada, a condição sagrada, a co-operação sagrada ou emanação energética sagrada de Deus todo - poderoso.  [ Gn 6:3; Is 63:10; Mt 1.20; Ef 4:30; 1Ts 4:8 ]  b) Com a consciência impoluta, a vontade sagrada e a condição sagrada ( ou sacralizável ) dos humanos ou dos humanjos.  [ Sl 51:11; Is 63:11; Mt 1:18 ]  c) Com a consciência santa, a vontade sagrada, a condição sagrada, a co-operação sagrada ou emanação energética sagrada do N. S. Jesus Cristo.  [ Mt 3:11; Mk 1:8; Lk 1:35; 3:16; 4:1; 10:21; Jo 1:33 ]  c) Com a consciência santa, a vontade sagrada, a condição sagrada dos servos de Deus no céu, na terra ( planeta Éden ) e noutros planetas eventualmente habitados.  [ Lk 1:41; 1.67; 2:25-26; At 4:8; 6:3; 6:5; 7:55; 8:15-17; 9:31; 11:15; 11:16; 15:28; 28:25; Rm 5:5; 2Ti 1:14; Tt 3:5 ]  d) Com o contexto difuso no qual o elemento determinante é a obra ou operação ( sempre sagrada ) de Deus.  [ 2Sm 23:2; Mt 12:32; 28:19; Mk 3:29, 12:36; 13:11; Lk 1:15; 3:22; 11:13; 12:10; 12:12; Jo 7:39; Jo 20:22; At 2:4; Rm 9:1; 15:13; 1Co 6:19; 12:3; 2Co 6:6; Hb 2:4; 2Pe 1:21; 1Jo 5:7 ]  e) Com a consciência santa, a vontade sagrada, a condição sagrada, a co-operação sagrada ou emanação energética sagrada do Consolador.  [ Jo 14:26 ]  Veros seguintes tópicos conexos: Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Livro da vida [ L 06 ]; Miguel, arcanjo [ K 05 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sol [ S 28 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **E 09** | **E**spírito maligno: [ Jb 4:15 ] = *anjos presos no domínio do mal*.  1) O termo espírito maligno possui três acepções:  a) Designa primeiramente a energia maligna ( do domínio do mal ) na consciência, nos sentimentos, nas emanações de energia, nos actos e na condição das criaturas inteligentes pecaminosas. Essa condição é extensível a condição dos anjos malignos, dos demo-angel-descendentes malignos e dos humanos malignos.  [ Lv 20:27; Jz 9:23; 1Sm 28:7; Tg 3:15 ]  b) Designa segundamente os anjos malignos ou os demo-angel-descendentes malignos. Noutras acepções os termos usados são: espíritos imundos, espíritos impuros, espíritos pecaminosos, espíritos caídos, espíritos errantes, dente outros.  [ Jb 4:15; Mt 12:43-45; Mk 3:11; 5:1-16; 6:7; Lk 11:24-26; At 19:15 19:16; Rv 16:13; 18:2; Jb 4:18; Zk 3:1; Mt 13:39; 2Co 11.14; 2Pe 2:4; Jd 1:6; Rv 8:12; 9:20; 12:9; 20:2,10; Mt 4:5; 25:41; Lk 8:12; Jo 6:70; 8:44; At 13:10; Ef 4:27; Tg 4:7; 1Pe 5:8; Rv 2:10; 12:12; Lv 17:7; Dt 32:17; Lv 10:17; Jo 10:21; 1Ti 4:1; Tg 2:19 ]  c) Designa terceiramente a situação de possessão demoníaca a que estão sujeitos os humanos ímpios e, eventualmente os demo-angel-descendentes igualmente ímpios.  [ 1Sm 16:14-15; 16:23; 18:10; Mt 8:16; 10:1; 12:28; Mk 1:23-26; 3:30; 7:25; 9:17-29; Lk 4:33-36; 6:18; 7:21; 8:2; 8:29 ]  Veros seguintes tópicos conexos: Abismo [ A 02 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Estrelas [ E 11 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Geena [ G 03 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Humanjos [ H 07 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Nefilins [ N 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sumérios [ S 29 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]. |
| **E 10** | **E**stratocosmo [ 1Re 8:27; 2Cr 6:18; Ne 9:6 ] = *região intergaláctica discoidal de rodeia e orbita a região central do universo*.  1) Introdução  a) O termo estratocosmo decorre da conjunção de dois termos:  a.1) Do termo estrato que significa: camada, faixa, ou conjunto de elementos que, com determinados caracteres comuns, se integram para formar um sistema.  a.2) E do termo cosmo que designa o universo em seu conjunto.  b) Nas teorias isotrópicas do Universo cósmico ( como a teoria do universo estacionário de Eisnstein do big bang de Friedman ), o termo estratocosmo é tida como irrelevante. Irrelevante porque nas teorias isotrópicas o Universo cósmico é considerado topologicamente igual ( isotrópico ) em toda a sua extensão, para qualquer lugar para onde se olhe.  c) Por força do tópico Universo [ U 02 ] que aborda a teoria anisotrópica do universo cósmico, tornou-se forçoso criar o presente tópico.  2) O universo anisotrópico  a) Na teoria anisotrópica do universo cósmico, conforme explanada no tópico Universo [ U 02 ], considera-se que o Universo cósmico não é considerado topologicamente igual ( isotrópico ) em toda a sua extensão. Apresenta diferenças topológicas em função do lugar para onde se foque.  b) A teoria anisotrópica do universo cósmico considera duas grandes regiões cósmicas.  b.1) A região central do universo, onde paira o buraco – negro universal.  b.2) E o estratocosmo, composto pelos sistemas galácticos que rodeiam e orbitam a região central do universo à velocidade de fuga.  3) O estratocosmo  a) Na sua configuração actual, o estratocosmo é composto por:  a.1) Matéria negra.  a.2) Grupos locais rotacionais centrados por poderosos buracos negros centrais e dotados de miríades de galáxias.  a.3) Galáxias centradas por buracos negros centrais e dotadas de sistemas estelares e sistemas solares.  a.4) Sistemas estelares centrados por estrelas e dotados ou não de planetas e asteroides.  a.5) Os sistemas solares centrados por estrelas e dotados de planetas e asteroides.  [ Dt 10:14; 2Re 19:15; 2Cr 2:6; Jb 9:8; Jb 22:12,14; 26:13; 37;18; 38:33; Sl 11:4; 68:4,33; 148:4; Pr 8:24,27; Is 37:16; 40:12; 44:24; 48:13; 51:13; Jr 10:11,12; 51:15; 51:53; Os 2:21; Cl 1:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Jeová [ J 02 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **E 11** | **E**strelas: [ Jb 38:7 ] = *anjos em sentido simbólico*.  1) O sentido simbólico do termo  a) O termo 'estrela' é em sentido simbólico aplicado aos anjos, quer se trate de anjos da luz fiéis a Jeová, quer se trate de anjos desviados afectos a Satanás.  [ Dt 4:19; Ob 1:4; 1Co 15:41 ]  b) Nesse contexto, também o arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ) ou o ex arcanjo Rafael ( Marte, conforme os romanos ) na sua vida anterior ao pecado, eram também chamados de estrelas. Estrelas da manhã.  Isaías 14:12: Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!  Rv 22:16: Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã.  [ 2 Pe 1:19; Rv 2:28; 8:11; 9:1; ]  c) O termo estrela é legitimamente aplicado aos anjos da luz fiéis a Jeová. Tanto se aplica aos reis – sacerdotes da luz, os quatro serafins da armada do universo, aos querubins do 3º céu ( militares e administrativos ) e aos demais anjos do estratocosmos ( dirigentes, militares e administrativos ).  [ Jz 5:20; Jb 22:12; 38:7; Sl 8:3; 136:9; 147:4; 148:3; Jr 31:35; Dn 8:10; Mt 24:29 ]  d) O termo simbólico estrela foi usado por S. M. Jeová quando, na firmação do Pacto abraâmico. Com isso se referia àqueles humanos e demo-angel-descendentes que, por força da fé em Abraão herdariam o reino do céu. O termo continuou sendo usado nesse sentido aos seus destinatários.  [ Gn 15:5; 22:17; 26:4; Ex 32:13; Dn 12:3; Hb 11:12 ]  e) O termo 'estrela' é por último aplicado aos anjos errantes afectos a Satanás. Muito embora errantes não deixam de ser estrelas. Estrelas na linha de Judas 1:13.  Jd 1:13: ~~Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações~~; estrelas errantes, para as quais está eternamente reservada a negrura das trevas.  [ Is 13:10; Ez 32:7; Jl 2:10; 3:15; Ob 1:4; Na 3:16; Mt 24:29; Mk 13:25; Lk 21:25; Jd 1:13; Rv 6: 13; 8:10,12; 12:4 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjo forte [ A 18 ]; Anjos [ A 20 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Humanjos [ H 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ];Trovão(s) [ T 15 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]. |
| **E 12** | **E**uromundo: [ Dn 7:7,8 ]= *domínio do Império Romano – europeu sobre o mundo entre o séc. XIV e a II G.M.*.  Ver o seguinte tópico: Império Romano – europeu [ I 07 ]. |
| **E 13** | **E**va: [ Gn 2:21-25 ] = *primeira mulher humana criada por Deus a partir da costela do seu marido Adão*.  1) Introdução  a) Adão foi criado por Deus no ano 4019 a.e.c., depois da plantação do jardim do Éden. Estando terminado jardim, passou a residir nele, tendo como primeira tarefa dar nomes aos animais que Deus aí introduzira. Alguns anos depois, Deus criou a mulher, Eva, a partir de uma costela de Adão.  [ Gn 2:18-25 ]  b) Alguns anos depois da criação de Eva, o ex arcanjo Gabriel ( Bilelce, conforme os celtas ) decide lançar-lhe um engodo sob a alegação de permissão divina para comer o fruto da árvore proibida. O fruto da árvore da ciência do bem e do mal. É presumível que a árvore da vida bem como a árvore do conhecimento do bem e do mal se situassem no topo do monte central do jardim do Éden. O monte Ararate pequeno possuía uma altura de 3.896 metros. Teria Eva escalado o monte e, aí ser tentada pelo Diabo? Teria Eva voado até ao cume do monte? Ou levou-a o Diabo pelo ar até ao cimo do monte para a tentar tal como viria a fazer com o N. S. Jesus Cristo em 30 e.c.?  [ Gn 3:1-7; 1Ti 2:14; Mt 4:1-11 ]  c) Tragicamente, e em conformidade com os planos do arcanjo Maligno o homem também deixou-se morrer por causa da sua mulher. Comeu do fruto proibido. Esta tragédia passou a configurar o que se designa de pecado original.  [ Gn 3:6-24; Os 6:7 ]  2) consequências  a) Expulso do jardim do Éden o casal teve o seu segundo trauma ao assistir o assassínio do segundo filho às mãos do primogénito. Outras tantas vicissitudes conformariam a vida do primeiro casal humano até ao fim das suas vidas. Adão viria a morrer no ano de 3089 a.e.c. com a idade de 930 anos. A morte de Eva não vem mencionada na bíblia.  [ Gn 4:1-26 ]  b) A morte de Adão e Eva foram provavelmente um dos motivos da decadência espiritual dos adâmicos destruídos no dilúvio de Noé. Talvez pensassem que directamente de Eva nasceria o salvador, esperança perdida com a morte de Eva. O casal original viria a ressurgir em reencarnações sucessivas ao longo da história humana. As mais significativas são: Noé e sua esposa, Abraão e Sara ( mãe das nações ), Job e sua esposa, José ( e sua esposa Azenate ), Moisés e sua esposa Zípora, David e Abisague ( a sunamita ), bem como José e Maria.  [ Gn 6:1-7; 6:8-10; 12:1-20; 17:5,15,16; Ex 18:2; Mt 1:18-25; Lk 2:33; Gênesis capítulos 39 - 50 ]  c) Foi em Maria que S. M. Jeová decidiu cumprir a profecia de Gn 3:15, feita quando a mesma se chamava pelo nome de Eva. José e Maria se tornaram na família de acolhimento do N. S. Jesus Cristo. Assim Maria ( Eva ) tornou-se a mãe do salvador do mundo, o unigénito de Deus. Nessa altura ficou saldado o seu pecado original.  [ Lk 1:26-38 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Árvore da vida [ A 34 ];Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Éden [ E 01 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Nefilins [ N 02 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trigo [ T 12 ]. |
| **E 14** | **E**volução vs criação: [ … ] = *Sistema de crenças, controvérsias e ciências sobre os processos possivelmente usados para o aparecimento da vida no Universo biológico*.  Remissão ao tópico: Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]. |
| **E 15** | **E**xército(s) do céu / Armada do céu: [ Dn 8:10-12 ] = *Situação decorrente do ascendente romano no Médio oriente, no culminar do período greco – lágido – selêucida*.  1) Armada do céu  a) De forma geral e indiferenciada o termo 'Exército do céu' serve para designar tanto a armada celestial fiel a Jeová como a armada celestial afecta ao ex arcanjo Rafael ( Geb, segundo os egípcios ).  [ Dt 17:3; 1Re 22:19; 2Re 17:16; Jr 8:2; Dn 4:35; Sf 1.5; At 7:42 ]  b) De uma forma específica e concreta, relativa ao contexto de Dn 8:10-12, o termo refere-se à parte da armada celestial fiel a Jeová sob o comando supremo do arcanjo Miguel ( N. S. Jesus Cristo ) destacada na Judeia por volta de 63 a.e.c.. Nesse ano Jerusalém foi tomada pelo general Pompeu à frente de legiões romanas. O acto ocorreu em simultâneo com um ataque do ex arcanjo Gabriel ( Urano, conforme os Gregos ) e seus anjos, o 'Exército do céu', contra o destacamento da armada celestial fiel a Jeová destacada na Judeia.  [ Dn 8:10-12 ]  c) Na análise deste ponto, torna-se importante ao leitor e ao investigador, comparar as várias versões bíblicas para ter uma ideia mais precisa do texto bíblico. Especialmente para perceber que as estrelas referidas no vers. 10 são eles próprios os componentes do citado 'Exército do céu'.  Dn 8:10: e se engrandeceu até o exército do céu; e lançou por terra algumas das estrelas desse exército, e as pisou.  Dn 8:11: Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e lhe tirou o holocausto contínuo, e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.  Dn 8:12: E o exército lhe foi entregue, juntamente com o holocausto contínuo, por causa da transgressão; lançou a verdade por terra; e fez o que era do seu agrado, e prosperou.  **NOTAS**:  a) É rejeitado o entendimento segundo o qual o ataque do ex arcanjo Gabriel ( Apep, conforme os egípcios ) e seus anjos ao 'Exército do céu' tivesse ocorrido no ano do nascimento do N. S. Jesus Cristo, em 3 a.e.c., e esteja relacionado com o massacre de Ramá.  [ Jr 31:15-17; Mi 5:2-4 ]  b) Não é explícito se 'Exército do céu' tivesse demo-angel-descendentes áreos fiéis incorporados nas suas fileiras. De igual forma não é explícito que o exército satânico tivesse igualmente demo-angel-descendentes áreos ímpios nas suas fileiras.  c) Não se considerou de todo plausível que o 'Exército do céu' citado em Dn 8:10-12 envolvesse todo o exército celestial da luz.  [ ver Dn 7:10 ]  d) O engrandecimento do chifre até ao príncipe do exército não ocorre na sequência da batalha mas sim da perseguição do messias desde o seu nascimento até a consumação da sua morte em 30 e.c..  [ Mt 2:1-18; Mt 4:1-11; Mt 27:1-66; Mk 1:13; Lk 4:1-13; Lk 23:1-56; Jo 14:30; 19:1-42 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ];Estratocosmo [ E 10 ];Estrelas [ E 11 ];Gafanhotos [ G 02 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ];Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Harpa(s) [ H 01 ];I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Nefilins [ N 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09: ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **E 16** | **E**xílio babilónico: [ Jr 25:11; 29:10; Dn 9:2 ] = *período de 70 anos, compreendido entre 606 a.e.c. e 536 a.e.c., durante o qual o povo judeu esteve cativo na Babilónia*.  1) Introdução  a) O tema relativo ao exílio babilónico de Judá ( e Benjamim ) possui dois aspectos relevantes: (2) a punição da pandemia idólatra de Judá e (3) o problema da datação do exílio.  2) A punição da pandemia idólatra  a) Tal como sucedeu com as 10 tribos de Israel norte relativamente à deportação assíria ( 720 a.e.c. ), o motivo do exílio babilónico de Judá ( 606 a.e.c. ) decorreu de causas antigas e causas recentes. Note o leitor que o período de tempo entre um exílio e outro é de somente 114 anos.  b) A causa antiga relativa ao exílio de Israel - norte e de Judá inicia-se com o rei Salomão ( 1030 - 990 a.e.c. ). Por causa da sua idolatria, Jeová, o Deus todo - poderoso dividiu o reino de Israel em duas partes: dez tribos de Israel - norte por um lado e Judá e Benjamim por outro. Até a deportação assíria em 720 a.e.c., todos os vinte reis de Israel - norte seguiram práticas idólatras.  c) A causas recentes conducentes ao exílio das dez tribos de Israel – norte e posteriormente de Judá, decorrem em última instância das duas 'pandemias idólatras no vale de Hinom'. A primeira 'pandemia idólatra no vale de Hinom' ocorreu no reinado de Menaém ( 771 – 761 a.e.c. ) rei de Israel - norte e de Acaz ( 741 - 725 a.e.c. ) rei de Judá. Foi essa pandemia que levou Israel – norte ao exílio assírio em 720 a.e.c..  [ 2Cr 28:1-4; 15:17-18; Jr 7:31-32; 32:35 ]  d) Na tribo de Judá, desde Roboão ( 990 - 973 a.e.c. ) até Uzias [ Azarias ] ( 810 - 758 a.e.c.), oito dos seus dez reis não abandonaram as práticas idólatras. Era especialmente usada a parte leste do vale, denominada Tofete, local em que os judeus queimavam os seus filhos em sacrifício à Baal, à deusa Neustã, à Moloque, e demais deidades demoníacas dos povos em redor. Após a deportação das tribos de Israel norte, a prática continuou às portas de Jerusalém, especialmente no reinado de Manassés ( 697 - 642 a.e.c. ) rei de Judá. Nessa altura ocorre a segunda 'pandemia idólatra do vale de Hinom'. O fim da adoração demoníaca no Vale ( do filho ) de Hinom viria a ocorrer na extensa repressão movida pelo rei Josias ( 640 -609 a.e.c. ). Judá iria para o exílio babilónico em 606 a.e.c..  [ 2Cr 33:1-10; 34:1-7 ]  3) A datação do exílio  a) O segundo aspecto referente ao exílio babilónico de Judá tem a ver com o problema da datação. É comum as Igrejas oscilarem entre 606 a.e.c. e 605 a.e.c. como data efectiva do exílio babilónico. Como determinar a data correcta? No tópico D 01 vemos como esse problema é resolvido com base no pressuposto de Neemias e Artaxerxes. Nesse pressuposto encontramos o ano 606 a.e.c. como sendo o início do exílio babilónico de Judá.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Ano zero [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Edom [ E 02 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Geena [ G 03 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Neemias [ N 02 ]; Nefilins [ N 03 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sete tempos [ S 21 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; Sumérios [ S 29 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; 7tempos [ # 11 ]; 70 semanas [ # 17 ]; 2300 noites e manhãs [ # 22 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
| **E 17** | **Ê**xodo hebraico: [ Ex 3:7-8 ] = *saída do povo hebreu para fora do Egipto sob o poder de Jeová*.  I. Antecedentes históricos  1) O advento de Abraão  a) A abordagem ao êxodo hebraico não seria completa sem se aludir primeiramente ao patriarca Abraão. Abraão nasceu no ano 2011 a.e.c. ( 351 anos após o dilúvio ) na cidade de Ur, uma das principais cidades sumérias. Por essa altura a Suméria estava a um ano do início da invasão amorita que se estendeu por 50 anos, de 2000 a.e.c. a 1950 a.e.c..  [ Gn 11:26-32 ]  b) É nesse período da invasão amorita que Abraão saiu de Ur às mãos de Tera, seu pai, afim de residir por um tempo em Harã, ao sul da actual Turquia. Fazia-se acompanhar de Sarai ( sua esposa ), Naor ( seu irmão e eventual esposa ) e Lot ( seu sobrinho e respectiva esposa ). Tera, pai de Abraão permaneceu em Harã até 1886 e.c., altura em que morreu.  c) Não se conhece a data exacta da saída de Abraão de Ur. O mais certo é ter ocorrido algures durante o período de cinquenta anos em que se estendeu a invasão amorita ( entre 2011 a.e.c. e 1950 a.e.c. ). Abraão permaneceu em Harã até 1936 a.e.c., tendo nessa altura 75 anos.  d) O início da invasão amorita ( em 2000 a.e.c. ) levou parte ou a totalidade dos reis - sacerdotes sumérios ( ex reis - sacerdotes celestiais ) a abandonar o seu território. Ao fazerem-no estabeleceram-se no delta do Nilo ( no alto Egipto ) pela primeira vez, por cerca de 29 anos ( segundo os dados disponíveis ). Usavam o nome de Hicsos. Esta foi a primeira onda migratória dos Hicsos para o Egipto.  e) Por essa altura terminava no Egipto o reinado da XI dinastia egípcia de Tebas ( 2134 a.e.c. – 1991 a.e.c. ). Ao fim dos ± 29 anos os Hicsos foram expulsos pelo faraó Amenenhet I entre 1991 a.e.c. e 1962 a.e.c., no início da XII dinastia egípcia de Tebas. A expulsão dos Hicsos ocorreu ( presumivelmente ) por volta do ano 1971 a.e.c.. Após a expulsão para fora do Egipto os Hicsos não regressaram à Suméria. Permaneceram na terra de Canaã até a segunda onda migratória que viria a ocorrer em 1800 a.e.c..  f) Nessa senda cronológica, corria o ano de 1936 a.e.c. em Harã quando Abraão atendeu ao chamado de Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e emigrou para a terra de Canaã acompanhado da sua mulher Sara, seu sobrinho Lot e sua esposa. Abraão tinha então 75 anos de idade e Sara 66 anos. Entre essa data e 1926 a.e.c., ano do pacto abraâmico, teve de descer ao Egipto por causa de uma severa fome em Canaã.  [ Gn 12:10-20 ]  g) Por volta de 1926 a.e.c. Deus – todo – poderoso firma com Abraão o Pacto abraâmico, imputando-lhe justiça por sua fé incondicional. A sua descendência seria multiplicada como as estrelas do céu e como a areia do mar. Não de Eliézer, seu mordomo, mas das suas próprias entranhas nasceria o seu herdeiro. A terra das suas peregrinações, desde o rio Nilo até ao rio Eufrates, seria dada como herança aos seus descendentes. Antes porém, seriam afligidos por 400 anos. A aflição estender-se-ia de 1906 a.e.c., altura em que Isaque tinha 5 anos de idade, até 1506 a.e.c. ocasião em que os hebreus saem do Egipto.  h) Essa informação profética fora dada por Jeová a Abraão por volta de 1926 a.e.c., 10 anos após a sua entrada na terra de Canaã, 15 anos antes do nascimento de Isaque em 1911 a.e.c..  [ Gn 15:1-21 ]  2) Os hicsos no Egipto  a) Como salientamos acima, a primeira onda migratória dos hicsos para o Egipto ocorreu no final da XI dinastia egípcia de Tebas ( 2134 a.e.c. – 1991 a.e.c. ). Nessa ocasião foram expulsos pelo faraó Amenemhet I ( 1991 a.e.c. – 1962 a.e.c. ), primeiro faraó da XII dinastia egípcia sediada em Tebas. A capital Tebas ( 2139 a.e.c. – 945 a.e.c. ) situava-se geograficamente no médio Egipto. Por volta de 1800 a.e.c., no final da XII dinastia egípcia 'tebana' ( 1991 a.e.c. – 1782 a.e.c. ) ocorre a segunda onda migratória de hicsos para o Egipto. Quando da sua chegada ao delta oriental do Nilo, já se haviam fixado anteriores populações da Ásia menor sujeitas ao domínio imperial egípcio.  3) A origem dos hicsos  a) Pressupõe-se que os hicsos fossem uma mistura de povos da Ásia menor, dentre os quais se destacam os sírios, beduínos, árabes e canitas ( descendentes de Can ). Seriam essencialmente originários das possessões egípcias na faixa siro – palestiniana, nomeadamente, Canaã, Aram, Kadesh até Tiro e Sídon.  b) Na realidade os hicsos ( governantes de terras estrangeiras, no idioma egípcio ), não eram mais do que os Sumérios ( ± 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. ), outrora implantados na baixa mesopotâmia junto ao delta dos rios Tigre e Eufrates.  4) Egípcios e hicsos  a) O fim da XII dinastia 'tebana' ( 1911 a.e.c. – 1782 a.e.c. ) trouxe nova a instabilidade social e política ao Egipto, que veio a se repercutir na instabilidade que percorreu toda a XIII dinastia de Tebas ( 1783 a.e.c. – 1640 a.e.c. ). Entretanto José é vendido no Egipto no ano 1743 a.e.c. aos 17 anos de idade. Em 1730 a.e.c., aos 30 anos comparece perante o faraó, presumivelmente Sebekhotep IV ( 1730-1720 ) para interpretar o sonho das vacas gordas e magras ( Gn 41:1 - 32 ). Os primeiros sete anos de fartura estendem-se de 1723 a.e.c. a 1716 a.e.c.. Os segundos sete anos seca estendem-se de 1716 a.e.c. a 1709 a.e.c.. José, filho de Jacob, morre aos 110 anos em 1650 a.e.c..  [ Ex 12:38 ]  b) Foi nesse contexto que, aproximadamente por volta de 1700 a.e.c. um grupo de faraós egípcios de menor importância instalou um governo paralelo na cidade de Xóis, no delta ocidental do Nilo, dando início à XIV dinastia egípcia de Xóis ( 1700 a.e.c. – 1645 a.e.c. ).  c) Em 1645 a.e.c. os hicsos derrotam a XIV dinastia de Xóis ( 1700 a.e.c. – 1645 a.e.c. ), instalando a XV dinastia 'hicsa' ( 1645 a.e.c. – 1537 a.e.c. ) com capital em Aváris, no delta do Nilo. Um segundo grupo de reis hicsos de menor importância, vassalos dos primeiros, funda em paralelo a XVI dinastia 'hicsa' ( 1645 a.e.c. – 1537 a.e.c. ) no delta do Nilo. Não é claro que os hicsos tenham dominado todo o território egípcio após a vitória sobre a dinastia de Xóis. Presume-se que o **domínio hicso se estendesse desde o delta do Nilo ( no Baixo Egipto ) até a cidade de Meir ( no Alto Egipto ).**  d) As primeiras provocações e guerra entre a XV dinastia 'hicsa' ( 1630 a.e.c. – 1523 a.e.c. ) e a XVII dinastia de 'Tebas' ( 1601 a.e.c. – 1550 a.e.c. ) ter-se-iam iniciado por volta de 1560 a.e.c., no reinado do faraó hicso **Apófis I 'Awoserre'** ( 1620 a.e.c. – 1580 a.e.c. ) e do faraó tebano Taá I 'Senakhten-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. ).  **e) Em 1555 a.C., o Faraó Seqenenré Tao II é sucedido pelo faraó Kamósis 'Wadjkheperre' (** 1555 a.e.c. - 1550 a.e.c. **). Kamósis I conclamou o Alto Egipto a um levantamento contra o governante hicso. Entretanto este ( o governante hicso ) aliou-se aos Núbios no Sul, para conter a revolta de Tebas.**  **f) Kamósis I lutava em duas frentes de batalha, ao norte contra os hicsos e ao sul contra os núbios, vencendo ambas. Levou a luta até as proximidades de Aváris no Norte, e Buhen {** Baharieh **} no Sul.**  **g) Kamósis I não chegou a tomar Aváris, tendo morrido em combate em** 1550 a.e.c.. Nesse ano **Kamósis I foi sucedido pelo seu irmão, o faraó** Ahmés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. )**.**  h) A guerra de cerca de 30 anos ( 1562 a.e.c.(?) - 1532 a.e.c. ) foi movida pelos faraós hicsos…  Apóphis I 'Aausemre Apepi I' ( 1620 a.e.c. – 1580 a.e.c. )  Apóphis II 'Nekhepeshré Apepi II' ( 1580 a.e.c. – 1540 a.e.c. ) 40 anos de reinado  Aasehré Khamudi ( 1540 a.e.c. – 1532 a.e.c. )  … contra os faraós Egipto – tebanos.  Antef VI 'Sekhem-re-wepmaat' ( 1570 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Antef VII 'Nebkheper-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Taá I 'Senakhten-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Taá II 'Sekenen-re' ( 1560 a.e.c. - 1555 a.e.c. )  Kamés **'Wadjkheperre'** ( 1555 a.e.c. - 1550 a.e.c. )  Ahmés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. )  i) A guerra teve o seu término no ano de 1532 a.e.c., com o fim do reinado dos hicsos no Egipto. [ Ver a mesma explanação no ponto 11 ]  5) Os Núbios  a) NOTA: Não é historicamente claro que o reino de Kush, pertencente à civilização da Núbia se refira ao Cush filho de Cam de que relata a bíblia em Gn 10:6-8 e 1Cr 1:8-10. A razão desta afirmação é que a terra de Cush, expressa em Gn 2:13 era limitada pelo rio Giom, na parte oriental da Turquia, no sentido norte do rio Oronte. Ora os rios Oronte e Jordão parecem ter sido afluentes do rio Giom que nascia no jardim do Éden. A conclusão não impede que alguma descendência de Cam, vagamente identificada como 'Kushita' se tivesse instalado na região núbia, da mesma forma como se instalou no Egipto antigo.  6) Os hebreus no Egipto  a) Os hebreus ( israelitas ) entraram no Egipto no ano 1721 a.e.c., na XIII dinastia do 2º período intermédio. Não existe consenso entre os historiadores sobre que faraó reinava no Egipto por essa altura. As fontes históricas divergem entre os seguintes faraós:  a.1) faraó Sebekhotep IV: ( ±1730 a.e.c. – ±1720 a.e.c. )  a.2) faraó Sebekhotep V: ( ±1723 a.e.c. – ±1719 a.e.c. )  a.3) faraó Neferhotep I: ( ±1723 a.e.c. – ±1711 a.e.c. )  a.4) faraó Laib: ( ±1732 a.e.c. – ±1720 a.e.c. )  b) De acordo com as fontes em que se baseou o presente trabalho, a entrada dos israelitas no Egipto teria ocorrido no reinado do faraó Sebekhotep IV: ( ±1730 a.e.c. – ±1720 a.e.c. ). Para o investigador torna-se importante notar que as fontes históricas sobre este período da história egípcia são muito sofríveis.  c) Os israelitas permaneceram no Egipto por 215 anos. O seu elevado índice de fecundidade levou a que fossem remetidos à escravidão pelos egípcios, a partir dos faraós que surgiram após a morte de José. Exigiam às parteiras que matassem no parto os recém - nascidos hebreus do género masculino. É neste contexto que nasce Moisés e que Deus decide libertar o seu povo. Moisés nasceu em 1586 a.e.c. no reinado do faraó Neribou I ( 1601 a.e.c. – 1582 a.e.c. ), da XVII dinastia, cuja filha o adoptara como filho.  [ Ex 1:7-22 ]  7) Os faraós egípcios  7.1) Os faraós da XIII a XVIII dinastia foram os seguintes:  a) Faraós da XIII dinastia 'Tebas' ( 1782 a.e.c. – 1643 a.e.c. ):  A XIII dinastia é composta por uma sucessão de cerca de 63 faraós egípcios.  b) Faraós da XIV dinastia 'Xóis' ( 1715 a.e.c. – 1532 a.e.c. ):  A XIV dinastia 'Xóis' é composta por cerca de 76 faraós egípcios subalternos.  c) Faraós da XV dinastia 'reis hicsos principais' ( 1630 a.e.c. – 1532 a.e.c. )  c.1) Charek 'Salitis' ( 1655 a.e.c. – 1647 a.e.c. )  c.2) Maaibré 'Sheshi' ( 1646 a.e.c. – 1635 a.e.c. )  c.3) Yakob – hor Meroserré ( 1634 a.e.c. – 1630 a.e.c. )  c.4) Khian Seuserenré ( 1630 a.e.c. – 1620 a.e.c. )  c.5) Apóphis I 'Aausemre Apepi I' ( 1620 a.e.c. – 1580 a.e.c. )  c.6) Apóphis II 'Nekhepeshré Apepi II' ( 1580 a.e.c. – 1540 a.e.c. )  c.7) Aasehré Khamudi ( 1540 a.e.c. – 1532 a.e.c. )  d) Faraós da XVI dinastia 'reis hicsos secundários' ( 1630 a.e.c. – 1532 a.e.c. ):  A XVI dinastia é composta por cerca de 20 reis hicsos vassalos, contemporâneos à XV dinastia.  e) Faraós da XVII dinastia de 'Tebas' ( 1601 a.e.c. – 1550 a.e.c. ):  e.1) Neribou I ( 1601 a.e.c. – 1582 a.e.c. ) <> nasce Moisés em 1586 a.e.c.  e.2) Neribou II ( 1582 a.e.c. - 1582 a.e.c. )  e.3) Semenenra ( 1580 a.e.c. - 1580 a.e.c. )  e.4) Seuserenra ( 1580 a.e.c. - 1570 a.e.c. )  e.5) Sebekemsaf I 'Sekhem-re-shedtawy' ( 1570 a.e.c. - 1570 a.e.c. )  e.6) Antef VI 'Sekhem-re-wepmaat' ( 1570 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  e.7) Antef VII 'Nebkheper-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  e.8) Taá I 'Senakhten-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  e.9) Taá II 'Sekenen-re' ( 1560 a.e.c. - 1555 a.e.c. )  e.10) Kamés **'Wadjkheperre'** ( 1555 a.e.c. - 1550 a.e.c. )  f) Faraós da XVIII dinastia de 'Tebas' ( 1550 a.e.c. – 1295 ):  f.1) Ahmés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. )  f.2) Amenhotep I 'Djeserkare' ( 1525 a.e.c. - 1506 a.e.c. ) <> êxodo hebraico ( 1506 a.e.c. )  f.3) Tutmés I 'Akheperkare' ( 1506 a.e.c. - 1492 a.e.c. )  f.4) Tutmés II 'Akheperenre' ( 1492 a.e.c. - 1479 a.e.c. )  f.5) Hatshepsut 'Maatkare' ( 1479 - 1457 )  f.6) Tutmés III 'Menkheperre' ( 1457 a.e.c. - 1425 a.e.c. )  f.7) Ámen hotep II 'Akheperure' ( 1425 - 1400 )  f.8) Tutmés IV 'Menkheperure' ( 1400 - 1390 )  f.9) Ámen hotep III 'Nebmaatre' ( 1390 - 1352 )  f.10) Ámen hotep IV 'Akhenaton' ( 1352 - 1338 )  f.11) Smenkhkare 'Ankhkheperure' ( 1338 - 1336 )  f.12) Tut-ankh-amon 'Nebkheperure' ( 1336 - 1327 )  f.13) Ay 'Kheperkheperure' ( 1327-1323 )  f.14) Horemheb 'Djeserkheperure' ( 1323 - 1295 )  8) As guerras egípcias  a) Em Tebas o governo central, da XIII dinastia ( 1760 a.e.c. - 1630 a.e.c. ) passa por um período turbulento em que se sucedem 17 faraós. Seguiu-se ainda um período de insurreições egípcias contra os hicsos durante as dinastias tebanas XVI ( 1645 a.e.c. – 1537 a.e.c. ) e XVII ( 1633 a.e.c. – 1540 a.e.c. ).  b) Nos reinados dos faraós…  Antef VII 'Nebkheper-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Taá I 'Senakhten-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Taá II 'Sekenen-re' ( 1560 a.e.c. - 1554 a.e.c. )  Kamés **'Wadjkheperre'** ( 1554 a.e.c. - 1550 a.e.c. )  … os hicsos descem o médio Egipto em campanhas militares tendo sido repelidos numa guerra que se estende por aproximadamente 30 anos, de 1562 a.e.c. e 1532 a.e.c..  c) A fase decisiva da guerra dos faraós tebanos contra os hicsos ocorre ainda no reinado do faraó Kamés **'Wadjkheperre'** que morre em 1550 a.e.c. e deixa a sucessão ao faraó Amés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. ). Este move as batalhas finais contra os hicsos, no sexto ano do seu reinado, 1544 e.c., reconquistando dentre outras as cidades de Mênfis e Aváris, esta última em 1532 a.e.c.. Aváris, a ex - capital do reino hicso, passa então a designar-se Ramessés.  d) No período do faraó egípcio Amés I 'Nebpehtyre' os hicsos eram governados pelo rei - faraó hicso Khamudi ( 1542 a.e.c. – 1532 a.e.c. ). Com a tomada de Aváris as forças militares hicsas retiram-se para a palestina. A partir desse ponto existem três versões sobre o desfecho da guerra contra os hicsos, que não são necessariamente excludentes.  d.1) Na primeira versão, fontes primeiras referem que as forças hicsas ter-se-iam retirado para a cidade fortificada de Charuhen, no sul da Palestina. Após um cerco de 3 anos esse reduto capitulou e a região passou novamente a estar sob domínio egípcio.  d.2) Na segunda versão, fontes segundas referem que, após a tomada de Aváris e a eventual capitulação em Charuhen, Amés I 'Nebpehtyre' ter-se-ia lançado em perseguição aos hicsos remanescentes, numa incursão pela Palestina, Fenícia e eventualmente a Síria, onde empreendeu campanhas por alguns anos.  d.3) Na terceira versão, fontes terceiras adiantam que, independentemente dos pormenores, Amés I 'Nebpehtyre' teria perseguido os hicsos através da Palestina, Fenícia, Síria, até Karkemish, junto ao rio Eufrates. Aí ter-se-ia detido frente aos hurritas. Esta versão porém, parece referir-se ao faraó Tutmés III ( 1479 a.e.c. - 1450 a.e.c. ).  e) Afastados os hicsos, Amés I 'Nebpehtyre' ( também conhecido como Amósis I 'Nebpehtyre' ) moveu ainda três campanhas que levaram a reconquista do reino de Kush, a Núbia, até a 1ª catarata. A Núbia, com as suas acções militares no sul do Egipto, havia apoiado a pretensão ocupacionista dos hicsos.  f) Após a expulsão e derrota dos hicsos em Charuhen ( 1532 a.e.c. - 1529 a.e.c. ) e a submissão dos núbios, os hebreus e eventualmente núbios, hicsos e outros emigrantes, foram levados para o delta do Nilo e escravizados. Foram colocados maioritariamente nas cidades de Ramessés ( Aváris ) e Pi-Hairote.  II. O êxodo hebraico  1) O êxodo  a) Define-se por êxodo hebraico as etapas desde a saída intempestiva para fora do Egipto no primeiro mês, até ao ano segundo em que acamparam no deserto de Parã. Era suposto que nessa altura os israelitas iniciassem a conquista da terra de Canaã. Destacam-se assim três etapas do êxodo: ( 1ª etapa ) De Ramessés até Pi-Hairote, junto ao mar vermelho, ( 2ª etapa ) de Pi-Hairote até o deserto do Sinai, ( 3ª etapa ) do deserto do Sinai até Ritmá no deserto do Parã.  [ Nm 33:1-56 ]  b) O processo preparativo do êxodo iniciou-se com o episódio da sarça ardente em que Moisés é interpelado por um anjo da luz enviado por Jeová. Segue-se o episódio das 10 pragas em que o obstinado faraó Amenhotep I 'Djeserkare' ( 1525 a.e.c. - 1506 a.e.c. ) persiste em endurecer o coração e não deixar que os hebreus saiam do Egipto. Por fim, na décima praga, relativa à morte dos primogénitos egípcios, faraó permite que os israelitas saiam do país para seguir o seu Deus.  [ Êxodo: capítulo 2 a 12 ]  2) 1ª etapa: de Ramessés ( provavelmente Aváris ) até Pi-Hairote, junto ao mar vermelho.  a) Arrependido da sua decisão, o faraó empreende uma perseguição aos hebreus, pois com eles havia saído do país muita da população escravizada usada na construção das obras faraónicas. A perseguição leva-o até às proximidades do mar vermelho onde, ao cair da noite se acampa preparando-se para o assalto final aos fugitivos. Às ordens de Jeová, Moisés divide as águas do mar vermelho para que, durante a noite o povo atravessasse. Por essa altura a coluna de nuvem e fogo liderada pelo arcanjo Miguel posicionara-se entre o povo e o exército de faraó.  [ Ex 14:1-22 ]  b) Preso na sua obstinação e apercebendo-se da situação, o faraó Amenhotep I 'Djeserkare' dirige o seu exército pelo mar vermelho adentro em perseguição dos hebreus. A meio da travessia, o arcanjo Miguel ao comando da coluna de nuvem e fogo, alvoroça os egípcios, partindo-lhes as rodas dos carros. Por essa altura, já ao amanhecer, a continuidade da marcha ou o recuo tornaram-se impossíveis. Ordenado por Jeová, Moisés voltou a sua vara contra o mar vermelho e as suas águas voltaram a correr afogando faraó e todo o seu exército.  [ Ex 14:23-31; 15:1-21 ]  3) 2ª etapa: de Pi-Hairote até o deserto do Sinai  a) Os hebreus saíram de Ramessés no mês primeiro do êxodo. Durante a jornada acamparam em Sucote, Etã e Pi-Hairote, junto ao mar vermelho. Após a travessia acamparam em Mara e Elim. Aos quinze dias do mês segundo, depois de sua saída da terra do Egito chegam ao deserto de Sim onde ocorre a primeira murmuração da congregação de Israel contra Moisés e Arão. Jeová providencia então o maná, alimento que perdurará durante os 40 anos de peregrinação no deserto.  [ Êxodo: capítulo 12 a 16 ]  b) Após o deserto de Sim os hebreus acamparam em Dofca, Alus e Refidim. Perante a reclamação do povo por água, Moisés e Arão não glorificaram a Jeová na resolução do problema, pelo que o incidente passou a ser designado por contenda de Meribá. Em consequência os amalequitas atacaram Israel, sendo derrotados por Josué ao cair da noite. Nesses dias veio Jetro, sogro de Moisés a Refidim, trazendo sua mulher Zípora e seus filhos, Gérson e Eliézer. Na decorrência do encontro, Moisés passou a julgar o povo segundo a hierarquia jurídica piramidal proposta pelo sogro.  [ Êxodo: capítulos 17 e 18 ]  c) Os hebreus chegam ao deserto do Sinai no terceiro mês da saída do Egipto. Acamparam-se em frente ao monte Sinai ( Horebe ) onde permaneceram por dois anos. No terceiro dia, Jeová desceu sobre o monte para firmar uma relação pactuada com o povo de Israel. Desde o terceiro mês até ao fim dos dois anos Deus foi fornecendo ao povo um vasto conjunto de normas do Direito divino, social, familiar, sacerdotal e normas pelas quais se construiu o Tabernáculo de Moisés.  [ Êxodo: capítulo 19 a 31 ]  d) Num dos encontros com Deus no monte Sinai, Moisés tardou por um período de quarenta dias. Vendo que Moisés nunca mais descia o povo pediu a Arão que construísse um bezerro de ouro ao qual adorassem como deus. Como deus que os libertara do Egipto. Durante a festa ofereceram sacrifícios, comeram, beberam e folgaram despidos. Após a intercessão de Moisés para que Jeová não destruísse a todos, o saldo da idolatria resultou na execução de cerca de três mil homens. Resultou ainda em que Moisés tivesse quebrado as duas pedras dos dez mandamentos que Jeová havia escrito com o seu próprio dedo.  [ Êxodo: capítulo 24 a 32 ]  e) A partir desse dia, e até a montagem da tenda do testemunho, Moisés trasladou para fora do acampamento a tenda do encontro com Deus na qual ele vinha julgando e atendendo o povo. Jeová falava com ele na tenda do encontro com Deus. O fornecimento de normas do Direito divino prosseguiu até à montagem do Tabernáculo no primeiro mês, no primeiro dia do mês, do segundo ano de estadia no deserto do Sinai.  [ Êxodo: capítulo 33 a 40 ]  f) Conforme o Livro de Levítico, durante a estadia no deserto do Sinai, outras mais normas foram fornecidas ao povo, aos levitas e aos sacerdotes de forma reiterada. Destaca-se igualmente a morte dos dois sacerdotes filhos de Arão.  [ Livro de levítico ]  g) Conforme o Livro de Números, ainda durante a estadia no deserto do Sinai, foram estabelecidos os cabeças das tribos, foi realizado o primeiro censo ao povo israelita, foram organizadas as tribos segundo as suas bandeiras, estandartes, insígnias e localização face à tenda do testemunho. Foi separada a tribo de Levi para o serviço sagrado e fornecidas mais normas para o povo de Deus.  [ Livro de Números ]  4) 3ª etapa: do deserto do Sinai até Ritmá no deserto do Parã  a) Os hebreus partiram do deserto do Sinai no dia 20 do mês segundo do segundo ano da saída do Egipto ( Nm 10:11 ). Acamparam sucessivamente em Quibrote-Taavá, Hazerote, e finalmente em Ritmá, no deserto de Parã. Era suposto que a partir de Ritmá os israelitas iniciassem a conquista da terra prometida no ano segundo da sua saída do Egipto. Porém, o relato dos doze espias e o incidente que daí resultou, levou Jeová a adiar a conquista da terra de Canaã. Jeová adiaria a entrada na terra prometida para trinta e oito anos depois, perfazendo um período de quarenta anos de peregrinação no deserto. Termina assim o êxodo hebraico para fora do Egipto.  [ Números 10 – 14 ]  5) Conclusões  a) A escravidão ragaleana ( o Egipto e o êxodo )  a.1) A escravidão no Egipto, bem como a perseguição aos hebreus pelo faraó Amenhotep I 'Djeserkare' e o seu exército até ao mar vermelho possuem aplicação equiparada no mundo, antes e durante o tempo dos gentios. O tempo dos gentios inicia-se com a queda de Jerusalém em 70 e.c., estendendo-se até ao início da guerra do Armagedom em 29 de Setembro de 2080 e.c.. Durante todo esse tempo ocorre a estadia dos escolhidos de Deus no Egipto – mundo. O equivalente da perseguição que o faraó enceta até ao mar vermelho inicia-se em 2070 e.c., durante a Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. 2077 e.c.).  [ Dn 11:31-35; Mt 21:43 ]  a.2) O êxodo final dos humanos santos, o pequeno rebanho, ocorre no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ). Para a Grande multidão de demo-angel-descendentes, o êxodo ocorre no final da Grande tribulação / início do Armagedom, na data profética de 29 de Setembro de 2080 e.c..  [ Dn 7:21-28; Rv 11:2-19 ]  b) A peregrinação no Milénio da restauração ( a peregrinação )  b.1) No Milénio da restauração a escravidão no Egipto e o êxodo estão terminados. Inicia-se o equivalente da peregrinação de 40 anos no deserto. O deserto significa a imperfeição pecaminosa e suas consequências a que os ressuscitados estão ainda sujeitos nessa altura, durante o período do aperfeiçoamento. As vicissitudes da peregrinação dos 40 anos no deserto simbolizam os eventuais casos de rebelião susceptíveis de ocorrer no Milénio da restauração.  [ Rv 20:5,12-13 ]  b.2) A conquista de Canaã simboliza a fase final do Milénio da regeneração, na qual Satanás e seus demónios saem do abismo afim de provar os demo – angel – descendentes e os humanos aperfeiçoados. Simboliza concretamente a guerra de Gog e Magogue. Nessa larga insurreição, aperfeiçoados há que se associam aos anjos malignos contra os santos e os celestiais. No fim da ofensiva, são definitivamente destruídos o ex arcanjo Gabriel ( Ruada, conforme os celtas ), os seus demónios, os demo-angel-descendentes e humanos aperfeiçoados que se mostrarem ímpios.  [ Rv 20:7-10,14-15 ]  b.3) No fim da guerra de Gog e Magogue os demo-angel-descendentes justos e perfeitos ascendem ao céu como querubins do 3º céu. Os humanos santos herdam a terra, herdam todos os demais planetas habitáveis do universo, a eternidade, a filiação divina e o universo biológico.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Animal(s) [ A 13 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Edom [ E 02 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Festa dos tabernáculos[ F 03 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Fumaça [ F 09 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Neemias [ N 02 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Sete tempos [ S 21 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; Sumérios [ S 29 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ];Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; 7tempos [ # 11 ]; 70 semanas [ # 17 ]; 2300 noites e manhãs [ # 22 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **F** ( tópicos ) | |
| **F 01** | **F**also Profeta: [ Rv 16: 13; 19:20; 20:10 ] = *último Papa católico do tempo do fim*.  1) Falsos Profetas em geral  a) Do ponto de vista semântico, designa-se por Falso profeta o indivíduo que, com ou sem investidura formal, pronuncie falsas profecias. Nesse caso chamar-se-lhe-á Falso Profeta. O mesmo acontece se, em simultâneo ou afastados no tempo, outros indivíduos formal ou informalmente investidos pronunciem falsas profecias.  [ Mt 7:15; 24:11,24; Mk 13:22; Lk 6:26; At 13:6; 2Pe 2:1; 1Jo 4:1 ]  2) O Falso Profeta  a) Prevaleciam à partida várias dificuldades relativas à identidade do Falso Profeta tal como se lhe referem os textos de Rv 16:13; 19:20; 20:10.  a.1) A primeira hipótese sobre a identidade do Falso Profeta recaiu sobre o ex arcanjo Rafael ( Demogorgon, conforme os gregos ).  a.2) A segunda e mais correcta hipótese recai sobre o indivíduo que surge como último Papa da Igreja católica no tempo do fim.  b) O ex arcanjo Maligno surge no tempo do fim como Anticristo, o líder da ONU e da Comunidade internacional na linha de Rv 13:18. Por esta razão perde a possibilidade de, em simultâneo, ser entendido como sendo o Falso Profeta. Caso o Maligno fosse o Falso Profeta seria logo destruído no Armagedão como nos mostra Rv 19:20 em contraposição a 20:2.  c) O Falso Profeta em referência, descende ideologicamente dos falsos profetas citados por Mateus ( Mt 7:15 ), Lucas ( Lk 6:26; At 13:6 ), Pedro ( 2Pe 2:1 ) e João ( 1Jo 2:18-19; 4:1 ). Nesse sentido, o texto de 2Ts 2:1-10 mais parece referir-se ao Falso Profeta entronizado Papa que o Anticristo eleito líder da ONU.  d) Por ocasião da visitação do N. S. Jesus Cristo, no seu 5º advento, em 2070 e.c., é o Papa Falso profeta que se encontra em funções. Assim permanece até ao Armagedão em 2080 e.c.. O Papa Falso profeta termina destruído na guerra do Armagedom.  [ 1Ts 5:3; Rv 16:13; 19:20; 20:10 ]  **NOTA 1**: É rejeitada a interpretação de Falso Profeta como sendo os E.U.A. no pós guerra fria. Não confundir o Papa Falso profeta ( o último dos Papas ), que surge perto de 2070 e.c., com os Papas que o precedem no tempo.  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom )[ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Apóliom ( Abadom )[ A 23 ]; Arrebatamento(s)[ A 31 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Consolador ( Paráclito )[ C 26 ]; Criacionismo vs evolucionismo[ C 28 ]; Cristianismo[ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Deserto – mundo[ D 06 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos[ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Festa dos tabernáculos[ F 03 ]; Folha ( de palmeira )[ F 05 ]; Geena [ G 03 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã[ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Monoteísmo[ M 07 ]; Noiva do Cordeiro[ N 04 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos[ P 13 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rei do mundo[ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo )[ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo )[ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Tempo dos gentios[ T 06 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]. |
| **F 02** | **F**arinha de trigo: [ Zk 5:6-11 ] = *Humanos mortos, cujos corpos passam a ser apossados post – mortem* *por demónios*.  1) Farinha de trigo na simbologia bíblica  a) O termo ora em questão, 'farinha de trigo', apresentou à partida um intrincado e dificultado percurso interpretativo. O investigador será alternadamente levado a entender o termo como aplicável aos humanos ou aos demo – angel – descendentes. O percurso interpretativo exigirá a recolha e a análise cuidada de todos os textos bíblicos referentes ao assunto.  b) O texto decisivo para o correcto entendimento do tema é Rv 14:14-20.  b.1) Neste texto, os vs. 14-16 referem-se ao martírio e arrebatamento do 'trigo', ( i.e. os humanos fiéis ) no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c.. Seguidamente, os vs. 17-20 referem-se à vindima das 'uvas bravas' ( os demo – angel – descendentes ímpios ). Esta acção ocorre durante os 1290 dias da fase da Abominação desoladora, conforme o tópico [ V 05 ]. Em contrapartida na Grande tribulação ( 2080 e.c. ) ocorre o arrebatamento das uvas boas ao céu. As 'uvas bravas' são destruídas no Armagedom de acordo com Is 63:1-6; Rv 14:19-20; 19:15.  c) Por 'trigo' se entendem pois, os humanos em vida. Por 'farinha de trigo' entendem-se os humanos mortos, ou possessados post – mortem pelos demónios malignos.  [ Mt 13:24-30; 13:33; 16:6,11-12; Mk 8:15; Lk 3:16-17; 12:1; 13:20-21; 22:31; 1Co 5:6; 5:7-8; Gl 5:9 ]  d) Da análise de Zk 5:6-11 conclui-se que a 'farinha' depositada dentro da vasilha ( ou cesto ), sobre a qual se sentava a mulher de nome Impiedade seja a 'farinha de trigo levedada'. A mulher em causa simboliza 'Babilónia - a - grande'. A 'farinha de trigo levedada' simboliza os humanos sem fé ou desviados da fé ( joio ) que, ao preferirem aderir a Satanás, vieram a ser mortos e possessados por demónios.  [ Zk 5:6-11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Alma [ A 10 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Joio [ J 06 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Trigo [ T 12 ]. |
| **F 03** | **F**esta dos tabernáculos: [ Dt 16:13-15 ] = *Festividade das tendas ( cabanas, barracas, colheitas, recolhimento ) estipulada por S. M. Jeová por meio da Lei de Moisés em 1506 a.e.c.*.  1) A festa dos tabernáculos: origens  a) A festa dos tabernáculos é também conhecida como festa de Jeová ( Lv 23:39 ), festa das tendas, das cabanas, das barracas, das colheitas e do recolhimento. A festividade ocorria por volta de Setembro – Outubro, e celebrava o fim das colheitas e do ano agrícola. Marcava o fim das festividades anuais hebraicas.  [ Lv 23:34-43; Nm 29:12-38; Dt 16:13-15 ]  b) embora só os varões estivessem obrigados a estarem presentes, famílias inteiras compareciam. Quer durante o êxodo ( 1506 a.e.c. ), como no pós fundação de Israel, durante o retorno do exílio babilónico ( 536 a.e.c. ) e durante a vida terrena de Cristo ( 3 a.e.c. – 30 e.c. ), era obrigatório que se festejasse em tendas. Durante esse período era grande o número de sacrifícios animais.  [ Lv 23:40,42-43; Ne 8:14-18; Nm 29:12-40; Dt 31:10-13; Dt 8:11-20 ]  c) Algumas tradições e costumes foram acrescentados à festa dos tabernáculos, retirando-lhe a circunscrição à letra da Lei mosaica. Dentre eles destacam-se os seguintes:  c.1) O cerimonial da retirada de água no reservatório do Siloé com um cântaro de ouro, pela mão do sacerdote ( Jo 7:37-38 ). Para no limite remoto mostrar a sua opinião sobre esse costume, Jesus operou da seguinte forma o milagre a um cego. Cuspiu para o chão, pôs sobre as pálpebras do cego o barro molhado e mandou-o lavar-se no reservatório de água de Siloé ( Jo 9:1-7 ). Ora, o reservatório era tido como muito sagrado, o que muito desagradou os sacerdotes.  c.2) O cerimonial da iluminação dos quatro grandes candelabros situados no pátio do templo. É com base neste costume que Jesus Cristo teria feito o discurso sobre a Luz do mundo ( Jo 8:12 ). Ele era um dos quatro grandes candelabros.  c.3) O cerimonial do altar. Nesse costume os presentes em exultação agitarem folhas de palmeiras na direcção do altar. Essa mesma exultação com folhas de palmeiras foi realizada pelos judeus quando da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém por altura da Páscoa ( Jo 12:12-13 ).  c.4) E por fim destaca-se o cerimonial em que os sacerdotes davam uma volta em redor do altar em cada um dos seis dias da festividade. No sétimo dia davam sete voltas em redor do altar. Este costume era evocativo da tomada da cidade de Jericó ( Js 6:1-27 ).  2) A festa dos tabernáculos: prefiguração  a) A festa dos tabernáculos prefigura os últimos dias do sistema – mundo, referindo-se aos seguintes factos:  a.1) o fim da cidade e do pátio na Semana do pacto messiânico - gentílico,  a.2) a vindima no período da 'Abominação desoladora' e  a.3) o resgate da Grande multidão na 'Grande tribulação'.  b) Este tempo desenrola-se em três períodos distintos:  b.1) o período da Semana do pacto messiânico - gentílico,  b.2) o período da Abominação desoladora e  b.3) o período da Grande tribulação.  3) Pano de fundo: o fim da cidade e do pátio  a) Em termos proféticos a festa dos tabernáculos tem como pano de fundo próximo a Semana do pacto messiânico - gentílico ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ). A Semana do pacto messiânico - gentílico tem duração de sete anos, dividindo-se em duas fases de 3 ½ anos cada.  [ Rv 12.6,14; 11:2-3 ]  b) A primeira fase da Semana do pacto messiânico – gentílico inicia-se com o 5º advento do N. S. Jesus Cristo, estendendo–se de 2070 e.c. até 2073 e.c.. Caracteriza-se pela desmoronante pregação das duas testemunhas, que terminam martirizadas em 2073 e.c., a meio da Semana do pacto.  [ 1Pe 2:12; Rv 11:3-12; Zk 4:1-14; Is 43:10-12; 44:8 ]  c) O momento intermédio da Semana do pacto messiânico – gentílico ocorre em 2073 e.c.. É nessa altura em que é intempestivamente pisoteado 1/10 da cidade santa ( componente eclesial ) e martirizados os últimos 7000 humanos santos da terra. O martírio é movido pelo ex arcanjo Gabriel ( Eblis, conforme a demonologia ) e suas hordas. Biblicamente, porém é definido como sendo a ceifa do arcanjo Miguel.  [ Rv 11:13 ]  d) A segunda fase da Semana do pacto messiânico – gentílico estende–se por 3 ½ anos, de 2073 e.c. a 2077 e.c.. Ocorre logo após ao ataque preliminar contra 1/10 da componente eclesial da cidade santa. Caracteriza-se pelo pisoteio e martírio da cidade santa - componente eclesial, ( i.e., os reis – sacerdotes e anjos da luz em ministério nas igrejas mundiais ), bem como pelo desmantelamento do pátio ( as igrejas demo-angel-descendentes em todo o mundo ). O desmantelamento do pátio é movido pelas Nações na linha de Rv 11:2.  [ Rv 12:13-17; 14:14-16; 15:1-4; Dn 7:21-28 ]  4) A festa dos tabernáculos: a vindima  a) Terminada a Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ) inicia-se o período da Abominação desoladora que se estende por 1290 dias, desde 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c.. Esse período caracteriza-se pela vigência do Estado mundial do Anticristo, legitimamente eleito, e pela vigência enganadora do último papa católico, o Falso profeta.  Por força do ateísmo prevalecente, deixa de haver igrejas ou outros quaisquer lugares de culto público no mundo. A razão concreta é a eleição do Anticristo em 2070 e.c., conforme Rv 13:4-10, 15-18; 14:6-13; 14:17-20; 17:16-18.  b) Os cultos dos demo-angel-descendentes de fé passam a ser feitos com uma, duas ou três famílias, à semelhança dos cultos de igrejas proscritas pelo comunismo. Em situações mais extremas os cultos passam a ser feitos à semelhança dos tempos das catacumbas dos primeiros séculos. Os cultos sob perseguição e martírio permanecem fiéis ( Rv 14:13 ).  Por essa razão é que os períodos da Abominação desoladora e da Grande tribulação constituem o tempo da festa dos tabernáculos. Porque no essencial, todos os demo-angel-descendentes dispostos para a salvação já estão na 'arca de Noé'. Nessa condição são angelicamente protegidos na linha de Sl 91:1-16.  [ 2Ts 2.1-12; 1Ts 4:13-18; ]  5) A festa dos tabernáculos: o resgate  a) Terminado o período da Abominação desoladora, baseada ainda em alguma capacidade de manobra do Anticristo ( Poseidon, conforme os romanos ), na liderança da ONU, inicia-se o período da Grande tribulação. A Grande tribulação inicia-se com o 6º advento do messias, estendendo-se pelo curto período de 45 dias, de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c.. É o período do derramamento das sete pragas sobre o mundo, repercutindo-se na subversão total do sistema – mundo.  [ Rv 16:1-21 ]  b) Por maioria de razão prevalece na Grande tribulação a impossibilidade de cultos públicos. O mundo ragaleano está a dias do fim. As famílias de fé continuam cultuando em privado, no recesso dos seus lares. É desta forma que prevalece a festa dos tabernáculos. A Grande tribulação tem nos seus últimos dias os seguintes factos escatológicos:  b.1) Eclosão de uma guerra entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do sul ( Egipto ), conforme a interpretação global constante no tópico A 15, na linha de Dn 11:40-43.  b.2) Abertura de hostilidades políticas de escalada entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do oriente ( Rússia ) na linha de Dn 11:44.  b.3) Troca de ataques nucleares preemptivos ou preventivos entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do oriente ( Rússia ) na linha de Dn 11:44.  b.4) Último cerco à Jerusalém pela armada do rei do norte ( Europa ) estacionada no Egipto na linha de Dn 11:45.  b.5) Deflagração da III G. M. à escala global na linha de Rv 16:17-21.  c) Na data limite de 29 de Setembro de 2080 e.c. ( fim da Grande tribulação ) termina a festa dos tabernáculos com a ocorrência da manifestação do N. S. Jesus Cristo. São ressuscitados todos os demo-angel-descendentes santos, mortos desde a II G. M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ) até 29 de Setembro de 2080 e.c.. Conjuntamente com os vivos, são então arrebatados aos ares e ao 3º céu na qualidade de querubins do santíssimo.  [ Ez 37:1-28; Rv 7:1-10; 19: 1-9 ]  6) A festa dos tabernáculos: conclusão  a) A festa dos tabernáculos tem equiparação histórica, não tanto na peregrinação hebraica de 40 anos no deserto, mas sim no próprio êxodo. O resgate ( ressurreições e arrebatamento ), equivalem a passagem pelo mar vermelho, onde o obstinado faraó Amenhotep I 'Djeserkare' ( 1525 a.e.c. - 1506 a.e.c. ) foi destruído com todo o seu exército.  [ Êxodo capítulos 11 - 15 ]  b) De facto, a festa dos tabernáculos que integra os períodos da Abominação desoladora e da Grande tribulação, prefiguram os 1335 dias profetizados pelo profeta Daniel em Dn 12:11-12. Por força da sua magnitude, esse tempo será para sempre comemorado em todo o Universo como sendo a festa dos tabernáculos.  [ Zk 14:1-21 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Uvas 'da vinha da terra' [ U 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **F 04** | **F**ilho do homem:[ Dn 7:13 ]= *N. S. Jesus Cristo 1º vice presidente do governo central do Universo.*  1) Jesus Cristo, o filho do homem  a) Em sentido messiânico o termo 'Filho do Homem' é aplicado ao N. S. Jesus Cristo enquanto filho ( leia-se descendente ) do homem Adão. O termo 'Filho do Homem' foi extensivamente usado pelo N. S. Jesus Cristo durante a pregação das boas novas por ocasião do seu 1º advento. Pretendia com isso realçar a reabilitação de Adão enquanto filho de Deus.  [ Mt 8:20; 9:6; 12:8,40; 13:41; 16:27-28; Lk 6:5; Jo 12:23 ]  b) Sem se esgotar na pessoa do N. S. Jesus Cristo o termo filho do homem designa no geral todo e qualquer descendente carnal de Adão e Eva.  [ Is 56:2; ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **F 05** | **F**olha ( de palmeira ): [ Rv 7:9 ] = *Termo referencial aos querubins – filhos da luz nascidos na terra ( bem como nos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana )*.  1) Folha ( de palmeira ) na simbologia bíblica  a) O termo palmeira pode ser entendido tanto no plural como no singular, simbolizando os filhos dos Querubins, nascidos na terra ( e bem provavelmente nos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana ).  b) Tal como ( eventualmente os demo-angel-descendentes justos ) os Querubins – filhos tiveram um papel muito importante no processo redentor de proximidade com os humanos. Mais do que os primeiros, estes não sucumbiam às instabilidades e as susceptibilidades decorrentes do pecado e das influências externas.  c) A Primeira referência difusa aos Querubins – filhos encontra-se em Gn 35:8, referindo-se à Débora, ama de Rebeca, que teve o mérito de menção bíblica.  Gn 35:8: E morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho cujo nome chamou Alom-Bacute.  d) As referências mais significativas relativas aos Querubins – filhos são encontradas na história do Egipto, do êxodo e do assentamento hebraico. São igualmente encontradas no Templo de Salomão e no Templo de Ezequiel.  d.1) Na história do êxodo do assentamento hebraico.  [ Ex 1:15-21; 15:27; Lv 23:40; Nm 33:9; Dt 34:3; Jz 1:16; 3:13; 4:5; 2Cr 28:15; Sl 92:12; Jr 10:5 ]  d.2) No Templo de Salomão.  [ 1Re 6:29; 7:36; 6:35; 7:36; 2Cr 3:5 ]  d.3) No Templo de Ezequiel.  [ Ez 40:16,22,26,31,34,37; 41:18-20,25,26 ]  e) Em Cantares de Salomão encontramos referências poéticas às palmeiras.  Ct 7:7: A tua estatura é semelhante à Palmeira; e os teus seios são semelhantes aos cachos de uvas.  Ct 7:8: Dizia eu: Subirei à Palmeira, pegarei em seus ramos; e então os teus seios serão como os cachos na vide, e o cheiro da tua respiração como o das maçãs.  f) Por ocasião da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, em 30 e.c., foram colocados ramos de palmeiras como tapete. Era também uma referência meritória aos Querubins – filhos, conforme relata Mt 21:8-9; Mk 11:8-10; Jo 12:13.  g) No relato de Rv 7:9 os demo-angel-descendentes sa Grande multidão são descritos como tendo palmas nas suas mãos, o que pode ser visto de duas maneiras. As suas mãos em forma de folhas de palmeira ou, com folhas de palmeiras nas suas mãos. Esta segunda hipótese, a mais verosímil, surge também como uma homenagem à acção co – redentora das palmeiras, os Querubins – filhos.  Rv 7:9: Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com Palmas nas suas mãos.  h) Juntamente com os Querubins de origem, os Querubins – filhos têm especial papel na redenção dos humanos e dos demo-angel-descendentes. Nasceram aqui e ali.  [ Sl 87:5,6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]. |
| **F 06** | **F**ontes de águas: [ Sl 74:15 ] = *Líderes e governos das Nações da terra*.  1) Fontes de águas na simbologia bíblica  a) O termo 'Fontes de águas' aqui exposto é analisado à margem do termo 'Fontes da água da vida' que abaixo se interpreta. Biblicamente o termo 'Fontes de águas' é primeiramente aplicado aos governos. Isso pelo facto de os governos serem as legítimas fontes das injunções dotadas de jus imperi, i.e., de força coactiva de obrigatoriedade geral sobre os respectivos povos. O termo 'Fontes de águas' é ainda relacionado com a prerrogativa militar e policial dos governos. Assim é quando surge a referência a rios e fontes.  [ Sl 74:15; Rv 8:10; 14:7; 16:4 ]  b) O termo 'Fontes de águas' é igualmente aplicado aos líderes político – governativos.  [ 2Pe 2:17 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Absinto [ A 04 ]; Água(s) [ A 09 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Anjo das águas [ A 19 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ];Islão ( Islamismo ) [ I 08 ];Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Mar [ M 01 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ];Sacerdotes [ S 01 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **F 07** | **F**ontes da água da vida: [ Is 12:3; Rv 7:17 ] = *símbolo aplicado a Deus, o Cordeiro* *e os reis - sacerdotes celestiais*.  1) Fontes da água da vida na simbologia bíblica  a) 'Fontes da água da vida' é o termo simbólico que seve para designar as entidades governativas directamente ligadas à vida.  a) S. Excia Jeová.  [ Sl 68:26; Is 12:3; Jr 17:13; Rv 1:6 ]  b) N. S. Jesus Cristo.  [Is 12:3; Jl 3:18; Zk 13:1; Rv 1:6 ]  c) Os reis - sacerdotes celestiais.  [ Is 41:18; Rv 7:17 ]  d) Em sentido menor, todos os seguidores de N. S. Jesus Cristo dotados de conhecimento exacto da verdade, a palavra de Deus.  [ Pr 10:11; 13:14; 14:27; Is 41:18; Jo 4:14; 7:38 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Água(s) [ A 09 ]; Anjo forte Anjo [ A 18 ]; das águas [ A 19 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes de águas [ F 06 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **F 08** | **F**undação do mundo: [ Mt 13:35 ] = *data definida pela criação de Adão no ano de 4019 a.e.c.*.  1) A fundação do mundo e a criação do homem  a) O termo fundação do mundo é biblicamente usado em referência à data na qual Adão foi criado, o ano 4019 a.e.c., dando assim origem à fundação do mundo.  [ Mt 25:34; Lk 11:50; Jo 17:24; Ef 1:4; Hb 4:3; 9:26; 1Pe 1:20; Rv 13:8; 17:8 ]  b) O termo fundação do mundo não tem relação com a origem da terra que ocorreu a ± 4.600.000.000.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Árvore(s) [ A 33 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ];Jardim do Éden [ J 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **F 09** | **F**umaça: [ … ] = *Coluna de nuvem e de fogo, xequiná, fumaça do incenso e fumaça de enxofre citada no Livro de Revelação*.  1) Introdução  a) Neste tópico serão analisados alguns tipos de fumaças com significado bíblico simbólico: (2) a coluna de nuvem e de fogo, (3) a fumaça sobre o monte Sinai, (4) o xequiná, (5) a fumaça do incenso, (6) bem como a fumaça de enxofre citada no Livro de Revelação. Como introdução será antes analisado o significado simbólico da coluna de nuvem e de fogo.  b) Primeiramente importa ao leitor e ao investigador entender que a temática da fumaça não se esgota nos sub – tópicos a tratar. Os casos não acolhidos tão somente não possuem significado relevante para o presente tópico. São eles:  [ Gn 15:17; 19:28; Ex 19:18; Js 8:20; Sl 37:20; 68:20; 102:3; 119:83; Pr 10:26 ]  2) A coluna de nuvem e de fogo  a) No mês de Abib ( Ex 13:4 ), no ano de 1506 a.e.c. os hebreus saíram do Egipto em direcção ao deserto do Sinai, passando através do mar vermelho. Ainda não tinham o tabernáculo no seu meio. Eram protegidos dia e noite por uma coluna de anjos de Jeová. De dia assemelhava-se a uma coluna de nuvem e de noite a uma coluna de fogo.  [ Ex 13:4; 13:21-22; 14:19-20; 16:9-10 ]  b) Aos 15/2/1506 os Israelitas chegaram ao deserto de Sin. Três meses depois do êxodo chegam ao deserto do Sinai, junto ao monte do mesmo nome, também designado de Horebe. As etapas da peregrinação hebraica no deserto encontram-se plasmadas em Nm 33:1-56.  [ Ex 16:1; 17:1; 19:1-2; Nm 33:1-56 ]  c) Durante o período da descida de Deus no monte Sinai até à montagem do tabernáculo em 1/1/1504 a.e.c. a coluna de nuvem e de fogo pairava sobre a tenda do encontro com Deus que Moisés deslocara para fora do acampamento. Era a tenda provisória de onde Moisés julgava o povo. Deus também manifestou-se a Moisés descendo na coluna de nuvem e de fogo sobre a tenda do encontro com Deus. A tenda do encontro com Deus também era designada de tenda da congregação. Nela Moisés havia previamente guardado as duas tábuas dos 10 mandamentos, que conforme Ex 30:34 ungira com incenso ( confrontar este texto em várias versões bíblicas ).  [ Ex 33:7-11, 30:34-38 ]  d) Após a montagem do tabernáculo em 1/1/1504 a.e.c. a coluna de nuvem e fogo passou a pairar sobre a tenda do testemunho. Tal situação ocorreria em várias circunstâncias até ao dia em que Israel levantou os arraiais para os restantes 40 anos de peregrinação no deserto.  [ Ex 40:2,17; Nm 1:1-2; 9:1,15-23; 14:13-14; 33:1-56; 10:33-36 ]  3) A fumaça sobre o monte Sinai  a) Segundo o relato do Livro do êxodo, ao terceiro mês da saída dos hebreus da terra do Egipto, acamparam durante quase um ano junto ao monte Sinai, também chamado Horebe.  [ Ex 19:1-25; 24:9-11; 24:15-18; Dt 5:22; Sl 68:8; ]  b) Desde o tempo em que se erigiu o tabernáculo, e este passou a ser coberto pela coluna de nuvem e fogo, a comunicação de Jeová com Moisés alternava-se entre o monte Sinai, e a tenda do tabernáculo. O tabernáculo havia sido erigido em 1/1/1504 a.e.c.. Essa situação prevaleceu assim até o acampamento de Israel deixar o deserto do Sinai em 20/2/1504 a.e.c..  [ Ex 40:34-38; Lv 1:1; 25:1; Nm 1:1; 9:1 ]  4) O xequiná  a) A partir da altura em que o tabernáculo foi montado, Jeová contactou várias vezes com Moisés a partir do xequiná. Entende-se por xequiná a fumaça que descia sobre as asas dos querubins de ouro posicionados sobre o propiciatório da arca da aliança. Era a partir do xequiná que S. M. o Deus todo – poderoso contactava com Moisés.  [ Ex 25:22; Lv 16:2; Nm 7:89 ]  5) A fumaça do incenso  a) Do ponto de vista do processo interpretativo, o significado final da fumaça do incenso é encontrada em Rv 8:3-4. É nesse sentido que se conclui que o incenso ou a fumaça do incenso simbolizam os reis - sacerdotes fiéis do universo.  b) O facto de a fumaça do incenso subir até ao propiciatório simboliza a intercessão que os reis - sacerdotes fiéis do universo fazem pelos pecadores perante o Deus todo - poderoso. Desde a secessão universal em aproximadamente ± 3919 a.e.c., até a 1ª ressurreição em 70 e.c. a fumaça do incenso estava resumida aos reis - sacerdotes fiéis remanescentes do 1º governo central do universo.  [ Ex 30:1-11; 30:34-38; 31:11; 37:29; Lv 10:1-2; 16:12-13; Nm 16:46-50 ]  c) Apenas em 2077 e.c., com a morte e ressurreição dos últimos humanos santos, se conclui o número dos reis – sacerdotes do 1º governo central do universo.  [ Rv 15:1-4 ]  6) A fumaça de enxofre do Livro de Revelação  a) A fumaça de enxofre citada no livro do Apocalipse é a partida equívoca, merecendo uma especial atenção. As hipóteses de partida são:  a.1) A fumaça de enxofre tem o mesmo significado que a fumaça do incenso do altar do incenso ou não?  a.2) A fumaça de enxofre tem o mesmo significado que os 4 chifres do altar do incenso?  a.3) A fumaça de enxofre simboliza os 4 comandantes dos 4 ventos da terra?  b) Nesse sentido a segunda pergunta que se faz é: que significado tem o fogo que está associado a fumaça de enxofre? De acordo com Rv 8:5, conjugado com Rv 4:5; 9:1-11; 10:3-4; 1:19; 16:18, o fogo associado à fumaça de enxofre simboliza os querubins da guarda presidencial do universo simbolicamente posicionada dentro da arca da aliança.  [ Rv 4:5; 10:3-4; 1:19; 16:18 ]  c) Conclui-se assim que a fumaça de enxofre tem o mesmo significado que a fumaça do incenso do altar do incenso. Simboliza os reis – sacerdotes do governo central do universo. Poder-se-ia ainda perguntar:  c.1) Mas porque razão a fumaça de incenso do altar do incenso perante Deus se tornaria na fumaça de enxofre na terra? A resposta encontra-se em Rv 9:2. Para tornar insustentável a irradiação do poder do 'sol' do mundo iníquo, o ex arcanjo Gabriel ( Satanás, conforme a bíblia ).  [ ver: Rv 9:1-11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos:Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ];Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ];Folha ( de palmeira ) [ F 05 ]; Geena [ G 03 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Naus [ N 01 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **G** ( tópicos ) | |
| **G 01** | **G**abriel, ex arcanjo: [ Dn 8:16; 9:21; Lk 1:19,26 ] =*Ex arcanjo Rafael ( auto cognominado Gabriel )*.  Remissão aos tópicos: Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]. |
| **G 02** | **G**afanhotos: [ Rv 9: 1-12 ] = *Santos ressuscitados na II G. M.*.  1) Os Gafanhotos na simbologia bíblica  a) Numa primeira leitura o tema de Rv 9: 1-12 relativo aos 'gafanhotos' apresentava-se tão controverso como a identidade de Abadon ( Apólion ) o anjo do abismo que os liderava. Seria suposto que os gafanhotos simbolizassem os anjos afectos ao Maligno. De igual forma presumir-se-ia que os termos Abadon ( Apólion ) simbolizassem o ex arcanjo Rafael ( Caronte, conforme os gregos ).  b) Numa segunda leitura e em alteração ao entendimento até aqui adquirido, os 'gafanhotos' de Rv 9: 1-12 pareciam emergir de uma ressurreição, a 2ª ressurreição. Este entendimento confirma-se com a imagem da fumaça emergindo do 'poço do abismo', a morte. Nessa linha de entendimento, tratava-se da 2ª ressurreição dos Santos ressuscitados na II G.M..  [ Jl 2:1-11 ]  c) Dessa forma conclui-se que os 'gafanhotos' manifestos na fumaça que saía do 'poço do abismo', ( i.e., da morte ) simbolizam os Santos que participaram na 2ª ressurreição. São os cristãos e os justos de fé que viveram entre 70 e.c. e a II G.M.. Tal como na primeira, nesta segunda ressurreição estão presentes humanos e demo-angel-descendentes de fé. Os primeiros como reis - sacerdotes do 2º governo central do Universo e os segundos como querubins levitas do 3º céu.  [ Rv 12:13-16 ]  d) Facto marcante e de difícil interpretação eram os cinco meses durante os quais os do 2º arrebatamento atormentariam os humanos sem fé. Muito de especulou e se cogitou a propósito. Os 'cinco meses de anos' simbolizam os 130 anos que intermedeiam o início da II G.M. em 1939 e.c. e o 5º advento do N. S. Jesus Cristo em 2070 e.c.. Durante esse tempo os humanos sem fé são atormentados de forma a despertarem, atentarem ao 5º advento do messias e, poderem ser salvos. [ Esta interpretação provisória está ainda sujeita a reinterpretação. ]  [ Rv 9:4-6 ]  **NOTA**: Os santos dos períodos cristão e pré cristão da 1ª ressurreição foram ressuscitados e arrebatados em 70 e.c.  [ Rv 6:9-11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Abismo [ A 02 ]; Absinto [ A 04 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Chave do poço do abismo [ C 12 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fumaça [ F 09 ]; Grande mar [ G 08 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Poço do abismo [ P 12 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sete tempos [ S 21 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **G 03** | **G**eena: [ … ] = *lugar literal fora das muralhas de Jerusalém destinado a destruição do lixo e mortos indignos, através do fogo e do enxofre.*  1) GEENA: ponto de vista literal  a) O termo 'geena', tal como expresso na bíblia, possui dois significados, um literal e outro simbólico. Do ponto de vista literal o termo 'geena', é vertido pelo termo 'inferno' em certas traduções bíblicas. Está associado ao vale de Hinom ( vale do filho de Hinom ), depressão funda e estreita, situada a S e SO da antiga Jerusalém. O vale designa-se actualmente Uádi er-Rababi.  b) Os pecados que estão na origem da 'pandemia idólatra do vale de Hinom' e da idolatria que passou a se espalhar pelo país, remontam ao rei Salomão ( 1030 -990 a.e.c. ). A aproximação à imensas mulheres estrangeiras levou-o ao afastamento de Deus, que contra ele se indignou. Na sua velhice o rei foi vencido pela idolatria, seguindo a **Astarote, ( deusa dos sidónios ), Milcom ( deus dos amonitas ), Quemós ( deus dos moabitas ) e a Moloque ( deus dos filhos de Amom ).**  [ 1Re 11:1-13 ]  c) As práticas idólatras foram seguidas por todos os vinte reis de Israel Norte, até ao reinado do rei Oseias ( 729 -720 a.e.c. ) inclusive. A primeira 'pandemia idólatra do vale de Hinom' entre as 10 tribos do norte ocorreu no reinado do rei Menaém ( 771 – 761 a.e.c. ), contemporâneo de Acaz ( 741 - 725 a.e.c. ) rei de Judá. As 10 tribos de Israel norte foram deportadas por Sargão II, rei da Assíria em 720 a.e.c.. Passaram a habitar em Israel norte gentes Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e Sefarvaim que Salmanasar, o seguinte rei da Assíria trouxera para aí habitarem. Apenas restaram as tribos de Judá e Benjamim no sul da Judeia.  [ 2Re 17:1-41; 18:4; 23:10 ]  d) Na tribo de Judá, desde Roboão ( 990 - 973 a.e.c. ) até Uzias [ Azarias ] ( 810 - 758 a.e.c.), oito dos seus dez reis não abandonaram as práticas idólatras. Nos dias de Acaz ( 741 - 725 a.e.c. ) rei de Judá, contemporâneo de Menaém ( 771 – 761 a.e.c. ) rei de Israel norte, o vale de Hinom passou a ser usado para adoração falsa na primeira 'pandemia idólatra'. Era especialmente usada a parte leste do vale denominada Tofete, local em que os judeus queimavam os seus filhos em sacrifício à Baal, à deusa Neustã, à Moloque, e demais deidades demoníacas dos povos em redor.  [ 2Cr 28:1,3; 33:1,6; Jr 7:31-32; 32:35 ]  e) Após a deportação das tribos de Israel norte, a prática continuou às portas de Jerusalém, especialmente no reinado de Manassés ( 697 - 642 a.e.c. ) rei de Judá. Nessa altura ocorre a segunda 'pandemia idólatra do vale de Hinom'. O fim da adoração demoníaca no Vale ( do filho ) de Hinom viria a ocorrer por força da extensa repressão movida pelo rei Josias ( 640 -609 a.e.c. ). Judá iria para o exílio babilónico em 606 a.e.c..  [ 2Cr 33:1-10; 34:1-7 ]  f) Após a deportação babilónica de Judá ( 606 – 536 a.e.c. ) o vale de Hinom deixou de ser usado como local de idolatria. Passou a ser usado como local destinado à destruição do lixo e dos cadáveres indignos, através do fogo e do enxofre. Em 30 e.c. foi aí comprado o campo de sangue ( denominado Aceldama ), com o dinheiro de Judas, o apóstolo que traiu Jesus Cristo.  [ Mt 27:3-10; At 1:18-19 ]  2. GEENA: ponto de vista simbólico  a) Do ponto de vista simbólico o termo 'geena' tem sido usado por Deus desde os dias dos profetas Isaías ( 740 -687 a.e.c. ) e Jeremias ( 626 - 586 a.e.c. ). Desde essa altura que Isaías e Jeremias profetizavam o fim de Israel norte ( 720 a.e.c. ) bem como o exílio babilónico de Judá e Benjamim ( 606 a.e.c. ).  [ Jr 7:31-32; 19:1-15; 32:1-44 ]  b) No período entre 740 -687 a.e.c., através do profeta Isaías, Jeová começou por profetizar a punição da 'Assíria', que em 720 a.e.c. havia levado as 10 tribos de Israel norte para o exílio ( Is 30:32,33 ). Referia-se com isso a duas situações futuras de punição dos anjos, demo-angel-descendentes e humanos pecadores: a guerra do Armagedom e a guerra de Gog e Magog.  c) Conforme o profeta Joel ( 840 -730 a.e.c. ) e o Livro do Apocalipse ( 68 e.c. ), a guerra do Armagedom a ocorrer em 2080 e.c., seria o primeiro grande Tofete de ímpios. O lugar de imolação pelo fogo do mundo ragaleano do pré – Armagedom.  [ Jl 2.1-11; 3:1-21; Rv 19:20 ]  d) Por outro lado, segundo o profeta Ezequias ( 606 - 530 a.e.c. ), e segundo o Livro do Apocalipse ( 68 e.c. ), a guerra de Gogue e Magogue a ocorrer em 3080 e.c., seria o segundo e último magnífico Tofete de ímpios. O lugar de imolação pelo fogo dos pecadores no fim do Milénio da regeneração  [ Ez 38.1-23; 39:1-29; Rv 20:7-10 ]  e) No seu primeiro advento, o próprio N. S. Jesus Cristo e seus discípulos usaram muitas vezes o sentido simbólico da 'geena'. Usavam-no como incentivo à fé, ao temor e à santificação dos pecadores, bem como reprimenda condenatória aos escribas e aos fariseus.  [ Mt 5:27-30; 10:28; 18:9; 23:13-15,33; Mk 9:43-48; Lk 12:4-5; Tg 3:6 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Abismo [ A 02 ]; Armagedom [ A 27 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Lagar da ira de Deus[ L 01 ]; Lago de fogo e enxofre[ L 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Pecado [ P 05 ]; Véu ( das nações )[ V 04 ]; Vinho da ira de Deus[ V 09 ]. |
| **G 04** | **G**igantes ( análise ): [ Gn 6:4 ] = *linhagem de demónios e filhos angélicos de demónios ( de elevada estatura ), activos desde o período pré – diluviano na Ásia menor, passando pela fixação israelita na terra de Canaã e pela antiguidade clássica até períodos posteriores*.  1) Introdução  a) O termo 'Gigante' ( do hebraico, Gibbor ), tal como abordado na bíblia, tem sido objecto de duas definições diferentes, (a.1) Definição humana e (a.2) Definição angélica. Cada uma delas determinará uma diferente concepção do termo no âmbito da nossa matéria.  a.1) Definição humana  De acordo com a 'definição humana', defendida por certas correntes teológicas, o termo 'Gigante' é exclusivamente aplicado aos humanos decorrentes do cruzamento entre anjos caídos e mulheres humanas. Segundo esta corrente de pensamento teológico, os indivíduos humanos em referência seriam gigantes ( i.e., de elevada estatura ).  Nesta corrente teológica não é referenciado se os anjos caídos e seus filhos angélicos também fossem gigantes.  As inúmeras traduções bíblias ( das inúmeras confissões religiosas ) diferem na enunciação dos textos referentes a este assunto, variando em função da ideia que pretendam defender.  a.2) Definição angélica  De acordo com a 'definição angélica', defendida por segundas correntes teológicas, o termo 'Gigante' é exclusivamente aplicado aos anjos caídos e eventuais filhos angélicos pecaminosos. Segundo esta corrente de pensamento teológico, os indivíduos angélicos em referência seriam gigantes ( i.e., de elevada estatura ).  Nesta corrente teológica não é referenciado se os humanos 'cruzados' também fossem gigantes.  As inúmeras traduções bíblicas ( das inúmeras confissões religiosas ) diferem na enunciação dos textos referentes a este assunto, variando em função da ideia que pretendam defender.  a.3) Definição mista  É desconhecida a existência de alguma corrente teológica inequívoca que defenda a tese segundo a qual o termo 'Gigante' fosse aplicado tanto aos humanos 'cruzados', como aos anjos caídos e seus filhos angélicos.  Isso acontece apesar de, em determinadas traduções bíblicas, o termo 'Gigante' ser vertido pelo termo Nefilim.  Tal como abaixo se verte, mesmo nos casos em que ocorra o termo Nefilim, a interpretação é restringida aos anjos caídos.  [ Biblia sagrada gratuita 5.0 – corrigida e revisada ]: Gn 6:4: Naqueles dias estavam os nefilins na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Esses nefilins eram os valentes, os homens de renome, que houve na antigüidade.  [ A Biblia sagrada versão digital ]: Gn 6:4: Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama.  [ Rksoft - bíblia electrónica 3.7.2 ]: Gn 6:4: Naqueles dias estavam os nefilins na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Esses nefilins eram os valentes, os homens de renome, que houve na antigüidade.  [ Digital catholic bible 1.1 ]: Gn 6:4: Nesse tempo - isto é, quando os filhos de Deus se uniram com as filhas dos homens e geraram filhos - os gigantes habitavam a Terra. Estes foram os heróis famosos dos tempos antigos.  [ Nova Tradução na linguagem de hoje ] Gn 6:4: Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos. Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens famosos.  [ Bíblia online - versão Reina-Valera em português ] Gn **6:4:** Havia gigantes na terra naqueles dias, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram os valentes que desde a antiguidade foram homens de renome.  [ Bíblia católica online versão CNBB ] ( Havia então gigantes na terra, mesmo depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos humanos e lhes geraram filhos. São eles os heróis renomados dos tempos antigos. )  b) Âmbito temporal  b.1) Deslindaremos mais adiante esta matéria ( os Gigantes ), analisando os cenários presentes nos períodos pré – diluviano e pós – diluviano.  2) Período pré - diluviano  a) O tema 'Gigantes' no período pré – diluviano centra-se única e exclusivamente no texto de Gn 6:4. Assim é, ainda que dos nomes dos patriarcas ante – diluvianos se possa extrair alguma informação acessória.  [ Nova Tradução na linguagem de hoje ] Gn 6:4: Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos. Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens famosos.  b) [ Gn 6:4a: Havia gigantes na terra naquele tempo… ]  b.1) Naqueles dias do período pré – diluviano ( após a expulsão de Adão e Eva do jardim do Éden ), passaram a existir gigantes na terra ( nefilins / anunakes / etc ), mais preponderantemente na região da Ásia menor.  b.2) Se presumirmos que Adão terá pecado por volta dos cem anos de idade ( em 3919 a.e.c. ), dir-se-á que pouco após essa data começam a manifestar-se na terra certos anjos caídos, materializados de gigantes, em acções de intimidação ao casal e seus filhos.  b.3) Com o aumento da descendência de Adão e Eva, tantos mais anjos caídos gigantes terão surgido em redor da região de fixação dos adâmicos, entre o Jardim do Éden e o mar Cáspio. Quando ocorreu esta primeira onda de anjos caídos gigantes?  c) [ Gn 6:4b: Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos. ]  c.1) A primeira vaga de investidas dos anjos caídos gigantes no período pré – diluviano contra os adâmicos, ocorre antes de tomarem as filhas dos homens para acasalar. Conforme Gn 6:2: …tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Nesse tempo Adão ainda vivia, pois só morre em 3089 a.e.c. ( nos dias do profeta Enoque ), aos 930 anos de idade, 726 anos antes do dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  c.2) As segundas ( e posteriores ) vagas de investidas dos anjos caídos gigantes contra os adâmicos surgem depois da primeira onda de acasalamentos com as mulheres adâmicas e estas terem concebido filhos humanos cruzados. O objectivo deste tipo de intrusões era para que os adâmicos cressem que os 'gigantes' resultavam do cruzamento de anjos errantes com mulheres humanas. Nesse tempo, também os querubins da luz posicionavam-se na região ( a oriente do jardim do Éden ) para guardar a árvore da vida, i.e., a descendência adâmica [ Gn 3:24 ].  c.3) Nos dias do profeta Enoque, os anjos caídos ( e naturalmente os anjos caídos gigantes ), faziam-se manifestar na terra dos adâmicos, fazemdo proliferar a violência ( Gn 5:22-24; Hb 11:5; Jd 1:14 ). Os adâmicos pré – diluvianos entregavam-se à violência, não davam ouvidos a Enoque, o profeta de Deus.  c.4) A sua profecia não se dirigia ao tempo do fim, cinco mil anos depois. Se nós tomarmos como correcta e contextuada a profecia do profeta Enoque, tal como dirigida aos seus contemporâneos, então ela apontava para o dilúvio de Noé, a uns meros 669 anos de distância.  c.5) O profeta Enoque viveu entre 3397 a.e.c. e 3032 a.e.c. ( ainda no tempo de vida de Adão ), tendo morrido pouco depois daquele, aos 365 anos de idade, 669 anos antes do dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  [ NOTA: Veja a similaridade do nome de Enoque com o de Anaque, o líder dos demónios gigantes do período pós – diluviano ( Nm 13:22; Js 14:15 ). ]  d) [ Gigantes angélicos e gigantes humanos? ]  d.1) Presumir que a primeira vaga de 'gigantes' se refira exclusivamente a humanos gigantes decorrentes do cruzamento de anjos caídos com mulheres homo - sapiens, e com filhas de Caín, não parece correcto. Porquê? Porque no período pós – diluviano a bíblia referencia 'gigantes' notória e exclusivamente angélicos:  d.1.1) Anjos pecadores.  d.1.2) Filhos angélicos de anjos pecadores.  d.1.3) Ambos indistintamente [ Gn 14:5-6; Dt 2:9-12,19-23,36; Nm13:22,32-33; Js 13:12; 2Sm 21:16-22; Rv 21:17 ]  d.2) Nesta ordem de ideias, a hipótese de partida aplicável ao período pré – diluviano seria a seguinte. Os 'gigantes' poderiam cumulativamente ou por exclusão de partes, ser:  d.2.1) Anjos caídos agigantados ( materializados na forma de gigantes ).  d.2.2) Filhos angélicos de anjos caídos agigantados ( materializados na forma de gigantes ).  d.2.3) Humanos gigantes decorrentes do cruzamento entre anjos caídos e mulheres homo – sapiens plenas.  d.2.4) Humanos gigantes decorrentes do cruzamento entre anjos caídos e as filhas ( descendentes ) de Caín.  d.2.5) Humanos gigantes decorrentes do cruzamento entre anjos caídos e as filhas ( descendentes ) de Adão.  e) [ Gn 6:4c: Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens famosos. ]  e.1) O sub – texto aqui exposto, ( Gn 6:4c ) é algo irrelevante para a matéria em análise. Dito de outro modo, é algo irrelevante saber se os humanos, os demónios caídos e os filhos angélicos de demónios eram os personagens de fama e de renome da antiguidade ante – diluviana.  e.2) Todavia para percebermos a situação da proliferação da violência prevalecente entre os adâmicos do pré – diluviano, a bíblia nos informa que os demónios caídos é que eram os heróis famosos na região dos adâmicos. Em vez de em união os combaterem os demónios, os adâmicos envolveram-se em guerras intestinas, uns contra os outros. A maldade dos adâmicos ( uns contra os outros ) freava a acção dos querubins da luz contra os anjos caídos e contra os anjos caídos gigantes.  [ Gn 3:24; comparar com Ex 23:23 ]  3) Período pós - diluviano  a) O tema 'Gigantes' do período pós – diluviano centra-se em duas classes de indivíduos. Analisaremos aqui os dois grupos: (b) os humanos cruzados, (c) os anjos rebeldes e os filhos angélicos dos anjos rebeldes.  b) 'Gigantes': humanos cruzados?  b.1) O facto de Cam ter sido amaldiçoado por Noé colocou a sua descendência fora da protecção divina plena, tornando-a permeável à intrusão e ao domínio demoníaco. Vejamos em primeiro lugar a descendência de Cam.  Gn 10:6: Os filhos de Cão: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã.  Gn 10:7: Os filhos de Cuche: Seba, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá são Sebá e Dedã.  Gn 10:8: Cuche também gerou a Ninrode, o qual foi o primeiro a ser poderoso na terra.  Gn 10:9: Ele era poderoso caçador diante do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor.  Gn 10:10: O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.  Gn 10:11: Desta mesma terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir, Calá,  Gn 10:12: e Résem entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).  Gn 10:13: Mizraim gerou a Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim,  Gn 10:14: Patrusim, Casluim ( donde saíram os filisteus ) e Caftorim.  Gn 10:15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e Hete,  Gn 10:16: e ao jebuseu, o amorreu, o girgaseu,  Gn 10:17: o heveu, o arqueu, o sineu,  Gn 10:18: o arvadeu, o zemareu e o hamateu. Depois se espalharam as famílias dos cananeus.  Gn 10:19: Foi o termo dos cananeus desde Sidom, em direção a Gerar, até Gaza; e daí em direção a Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.  Gn 10:20: São esses os filhos de Cão segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.  b.2) Vejamos em segundo lugar quais as linhagens de Cam tornaram-se permeáveis à intrusão e ao domínio de demónios, produzindo 'Gigantes'.  b.2.1) Heteus [ Gn 15:20; Ex 3:8,17; 13:5; 23:23; 33:2; 34:11; Dt 7:1; 20:17; Nm 13.29; Js 1:4; 3:10; 9:1-2; 11:3 ]  b.2.2) Amorreus ( de onde surgem os nefilins ) [ Ex 33:2; 34:11; Dt 1:27-28; 3:11-14; 7:1; 20:17; Nm 13.29; Js 3:10; 9:1-2; 11:3; 12:4; 13:12 ]  b.2.3) Cananeus [ Ex 3:8,17; 13:5; 23:23,28; 33:2; 34:11; Dt 7:1; 20:17; Nm 13.29; Js 3:10; 9:1-2; 11:3 ]  b.2.4) Girgaseus [ Ex 3:8,17; 13:5; 23:23; Dt 7:1; 20:17; Js 3:10 ]  b.2.5) Jebuseus [ Ex 3:8,17; 13:5; 23:23; 33:2; 34:11; Dt 7:1; 20:17; Nm 13.29; Js 3:10; 9:1-2; 11:3; 18:16 ]  b.2.6) Heveus [ Ex 3:8,17; 13:5; 23:23; 33:2; 34:11; Dt 7:1; 20:17; Js 3:10; 9:1-2; 11:3 ]  b.2.7) Filisteus ( Gesureus, Azeus, Asdodeus, Asqueloneus, Giteus, Ecroneus e Aveus ) [ 1Sm 17:4; 2Sm 17:7; 21:15-22; 1Cr 20:4-8; Js 12:5; 13:2-3 ]  b.2.8) Terra de Canaã [ Dt 1:20-28; 9:1-6; 12:4; 13:22-24,28; 14:12-15; Js 11:21-23; 13:2-3; 15:8,13-14; 17:12,15-18; 18:16 ]  Ver também: [ Js 12:8; 24:11; Jz 1:26; 3:5; 1Sm 26:6; 2Sm 11:3,6,17,21,24; 2Sm 12:9-10; 1Re 9:20-21; 10:29; 15:5; 2Re 7:6; 1Cr 11:41; 2Cr 1:17; 8:7; Ed 9:1; Ne 9:8 ]  b.3) Vejamos em terceiro lugar quais as linhagens de Cam que tornaram-se permeáveis à intrusão e ao domínio de demónios, produzindo descendestes cruzados não tidos como 'Gigantes'.  b.3.1) Ninrode [ Gn 10:8-12 ]  b.3.2) Amalequitas [ Dt 13:29; Nm 13:29 ]  b.3.3) Jebuseus [ Ex 23:23; 33:2; 34:11; Dt 7:1; 20:17; Js 3:10; 9:1-2; 11:3; 15:8,63 ]  b.3.4) Cananeus [ Dt 7:1; 20:17; Js 3:10; 9:1-2; 11:3; 17:13 ]  b.3.5) Heteus [ Gn 15:20; 23:10; 25:9; 26:34; 34:11; 36:2; 49:29-30; 50:13; Ex 33:2; Dt 7:1; 20:17; Js 1:4; 3:10; 9:1-2; 11:3 ]  b.3.6) Heveus [ Gn 36:2; Ex 33:2; 34:11; Dt 7:1; 20:17; Js 3:10; 9:1-2; 11:3 ]  b.4) Vejamos em quarto lugar outras linhagens humanas que se tornaram permeáveis à intrusão e ao domínio de demónios, produzindo 'Gigantes'.  b.4.1) Moabitas, descendentes de Lot ( que expulsaram os emins / anaquins ) [ Dt 2:9-11 ]  b.4.2) Amonitas, descendentes de Lot ( que expulsaram os refains / zanzunins ) [ Dt 2:19-21 ]  b.4.3) Queneus, Quenezeus, Cadmoneus [ Gn 15:19 ]  b.5) Vejamos em quinto lugar as linhagens de origem desconhecida conexas com o domínio de demónios do tipo 'Gigante'.  b.5.1) Maacateus ( sírios ) [ Js 12:5 ]  c) 'Gigantes': anjos errantes e filhos angélicos de anjos errantes  c.1) Vejamos em primeiro lugar as linhagens angélicas do tipo 'Gigante'.  c.1.1) Anaquins / Nefilins [ Gn 14:5; Dt 2:9-11; Nm 13:33; Js 11:21-23 ]  c.1.2) Refains / Zanzunins / Zuzins [ Gn 14:5; 15:20; Dt 2:19-21; 3:11-13; Js 12:4; 13:11-12; 15:8; 17:15; 18:16 ]  c.1.3) Emins [ Dt 2:11 ]  c.1.4) Gigantes em sentido geral [ Dt 3:11; 2Sm 21:15-22; 1Cr 20:4-8 ]  c.2) Vejamos em segundo lugar as linhagens angélicas não tidas como 'Gigantes'.  c.2.1) Perizeus ( Ferezeus ) [ Ex 23:23; 33:2; 34:11; Dt 7:1; 20;17; Js 3:10; 9:1-2; 11:3; 17:15 ]  c.2.2) Israelitas [ Ez 16:3 ]  c.3) Por fim em terceiro lugar vejamos os indivíduos tidos como os pais ( ascendentes / líderes ) das linhagens dos 'Gigantes'.  c.3.1) Rapha ( pai dos refains / zuzins / zanzunins ) [ Gn 14:5; 15:20; Dt 2:19-20; 3:11-13; Js 12:4; 13:12; 15:8; 17:15; 18:16; 2Sm 5:18-22; 21:16; 23:13; 1Cr 11:15; 14:9; Is 17:5 ]  c.3.2) Arba ( pai dos emins ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13; 21:11; 2Sm 23:31; 1Cr 11:32 ]  c.3.3) Anaque ( pai dos anaquins / nefilins ) [ Dt 1:28; 2:10-11,21; Nm 13:22,33; Js 11:21-22; 14:12,15; 15:13-14; 21:11; Jz 1:20 ]  4) Conclusão  a) Considerações gerais  a.1) Os anjos em geral  a.1.1) Importa primeiramente elucidar ao doutor, ao estudante e aos ouvintes da bíblia que, por natureza a estatura dos anjos é idêntica a dos humanos. [ Gn 32:2; 32:24-32; Dn 3:20-25; Os 12:3-4; Mt 28:2-6; Lk 22:43; Jo 20:12; At 5:19; 6:12, 7:53; 12:7-10; 27:22-23; Hb 13:2; Rv 1:20; 21:17 ]  b) Período pré - diluviano  b.1) Anjos caídos.  b.1.1) Os textos bíblicos referentes ao período pré – diluviano não são elucidativos sobre a estatura dos anjos errantes aí referidos. Até porque as muitas traduções da bíblia apresentam linguagens diferentes acerca do assunto.  b.1.2) Fica-se apenas a saber que há 'Gigantes' ( significando eventualmente anjos caídos gigantes ) antes e depois do cruzamento das mulheres humanas ( da descendência de Adão ) com os filhos de Deus ( anjos caídos ).  b.1.3) Para todos é porém difícil entender que fossem os 'Gigantes' ( anjos caídos gigantes), com a mesma estatura dos seus homólogos pós diluvianos ( 3,00m - 4,00m de altura ) a ter relações sexuais com as mulheres humanas ( 1,60m - 1,70m de altura ). [ Ao ser assim estava-se efectivamente perante um terrível crime contra a humanidade. ]  [ Gn 6:1-22 ]  b.2) Filhos angélicos de anjos caídos.  b.2.1) A mesma consideração feita aos anjos caídos do período ante – diluviano recai sobre os seus filhos angélicos.  b.3) Humanos cruzados ( Homo - sapiens e descendentes de Caín ).  b.3.1) A interpretação extensiva do fenómeno Nefilins, significando humanos cruzados no período pré – diluviano estende-se aos Homo - sapiens e aos descendentes de Caín. Porém, não é conclusivo que a bíblia se referira a essa realidade ( Homo - sapiens e descendentes de Caín ), que não aparece explícita em parte nenhuma da bíblia.  b.3.2) Fica-se apenas a saber que há 'Gigantes' ( significando eventualmente humanos cruzados gigantes ) antes e depois do cruzamento dos anjos caídos com as mulheres humanas da descendência de Adão.  b.3.3) Para todos é porém difícil entender como é que os 'humanos gigantes', com a mesma estatura dos 'Gigantes' pós diluvianos ( 3,00m - 4,00m de altura ) poderiam ter relações sexuais com as mulheres humanas ( 1,60m - 1,70m de altura ).  [ Gn 6:1-22 ]  b.4) Humanos cruzados ( descendentes de Adão ).  b.4.1) A interpretação restritiva do fenómeno 'Gigantes' ( significando humanos cruzados no período pré – diluviano aplica-se aos descendentes de Adão.  b.4.2) Fica-se apenas a saber que há 'Gigantes' ( significando eventualmente humanos adâmicos gigantes ) antes e depois do cruzamento dos anjos caídos com as mulheres humanas da descendência de Adão.  b.4.3) Para todos é porém difícil entender como é que os 'humanos gigantes', com a mesma estatura dos 'Gigantes' pós diluvianos ( 3,00m - 4,00m de altura ) poderiam ter relações sexuais com as mulheres humanas ( 1,60m - 1,70m de altura ).  [ Gn 6:1-22 ]  c) O dilúvio de Noé  c.1) A perspectiva interna à arca  c.1.1) O dilúvio de Noé foi um cataclismo de magnitude regional que ocorreu nos anos 2363 a.e.c. e 2362 a.e.c., destruindo toda a descendência de Adão, à excepção de Noé e sua família ( seis pessoas ).  c.1.2) Muito embora o dilúvio de Noé fosse de magnitude regional, nele também teriam sido mortos os 'Gigantes' que fossem humanos ( adâmicos, homo - sapiens e descendentes de Caín ) e que estivessem próximos da região dos adâmicos.  c.1.3) Da mesma forma teriam sido carnalmente mortos os 'Gigantes' ( anjos caídos e filhos angélicos de anjos caídos ) que, nessa altura estivessem confinados por Deus à carnalidade ( comparar com Dn 4:32-33 ).  c.1.4) Não se sabe qual terá sido o destino dos descendentes de Caín no cataclismo, pois é desconhecida a abrangência do mesmo. Dos quatro rios que nasciam no Jardim do Éden ( Giom, Pisom, Tigre e Eufrates ), apenas os dois últimos remanesceram [ ver tópico J 01 ].  c.1.5) Os anjos caídos e seus filhos angélicos materializados na forma de 'Gigantes' bem poderiam desmaterializar-se e fugir da zona de impacto do dilúvio. Por causa do envolvimento nesse crime, os anjos nele implicados, já de si imperfeitos, viram a sua condição punitiva profundamente agravada ( 2Pe 2:4; Jd 1:6 ).  [ 2Pe 2:4 ] Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo.  [ Jd 1:6 ] E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia.  [ Jd 1:13 ] Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.  [ Jd 1:14 ] E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor [ Jeová ] com milhares de seus santos;  [ Jd 1:15 ] Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.  [ Gn 7:11 **]** No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram,  [ Gn 8:13 ] No ano seiscentos e um, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, secaram-se as águas de sobre a terra. Então Noé tirou a cobertura da arca: e olhou, e eis que a face a terra estava enxuta.  [ Gn 8:1 ] Deus lembrou-se de Noé, de todos os animais e de todo o gado, que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas começaram a diminuir.  c.2) A perspectiva externa à arca  c.2.1) Por todos os versículos acima citados, por Deus só se ter 'recordado' de Noé volvido um ano ( Gn 8:1 ), pelo facto de os gigantes do período pós – diluviano serem já diminutos, e atendendo às profecias do profeta Enoque ( Jd 1:14-15 ), várias conclusões se extraem relativamente ao período do dilúvio.  c.2.2) Dessa forma, se tomarmos como correcta a profecia de Enoque, tal como dirigida aos seus contemporâneos, entre Fevereiro de 2363 a.e.c. e Janeiro de 2362 a.e.c., os anjos caídos ( principalmente os anjos caídos gigantes ), estacionados na Ásia menor, terão sofrido uma extensa ofensiva militar ordenada por S. M. Jeová dos exércitos.  [ Não é expresso na bíblia se a 'guerra do dilúvio' teve amplitude cósmica, global ou simplesmente regional, circunscrita à Ásia menor. ]  c.2.3) Os demónios gigantes, que iniciam a sua acção predadora no pré – diluviano, constituíam três legiões ou linhagens:  > Refains ( sob o comando de Rapha, o líder ) [ Dt 3:13 ].  > Emins ( sob o comando de Arba ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13 ].  > Anaquins ( sob o comando de Anaque ) [ Nm 13:33; Dt 2:10; Js 11:22 ].  c.2.4) Os demónios gigantes remanescentes à guerra do dilúvio, nas suas respectivas legiões ( ou linhagens ), são os constantes nos relatos bíblicos do período pós – diluviano. Estendem-se de ± 1936 a.e.c. até ± 1030 a.e.c..  > Durante o período de peregrinação de Abraão na Palestina ( 1936 a.e.c. - 1836 a.e.c. ) [ Gn 14:1-12; 15:17-21 ]  > Durante o período de peregrinação de Isaque na Palestina ( 1911 a.e.c. - 1731 a.e.c. )  > Durante o período de peregrinação de Jacob na Palestina ( 1851 a.e.c. - 1721 a.e.c. )  > Durante o período do êxodo e da peregrinação de Israel, por 40 anos no deserto ( 1506 a.e.c. - 1466 a.e.c. ) [ Dt 1:28; 2:9-11,20-21; 3:11-13; 9:1-3; Nm 13:22,32-33 ]  > Durante o período de conquista da Palestina pelo povo de Israel, por 5 anos ( 1466 a.e.c. - 1461 a.e.c. ) [ Js 11:21-22; 12:4-5; 13:12; 14:12-15; 15:8,13-14; 17:15; 18:16 ]  > Durante o reinado de Saul, rei de Israel, na Palestina, por 40 anos ( 1110 a.e.c. a 1070 a.e.c. ) [ 1Sm 17:4 ]  > Durante o reinado de David, rei de Israel, na Palestina, por 40 anos ( 1070 a.e.c. – 1030 a.e.c. ) [ 2Sm 5:18,22; 23:13; 1Cr 11:15; 14:8-9; 2Sm 21:15-22; 1Cr 20:4-8 ]  d) Período pós - diluviano  d.1) As descendências de Noé e de Cam  d.1.1) Logo após o dilúvio, Jeová estabeleceu um pacto de paz com Noé, abençoando a sua descendência. Foi o pacto de Noé estabelecido em 2362 a.e.c. ( Gn 9:1-17 ). Porém, logo cedo o pecado de Cam veio condicionar a sua descendência na liderança das bênçãos divinas relativas à primogenitura segundo a fé. Os semitas manteriam a primogenitura da fé, de cabeça elevada, e de mãos dadas com Jafet. Os camitas seriam escravos de ambos.  [ Gn 9:18-29 ]  d.1.2) Por causa da sua fragilidade espiritual, os camitas mostrar-se-iam muito permeáveis aos anjos errantes, que os viriam a dominar através dos aterrorizadores anjos errantes gigantes. Através dos processos de intrusão, possessão e substituição os anjos errantes vieram a ocasionar o fim das nações descendentes de Cam.  [ Gn 10:1-20,32; 12:6; 15:16-21; Nm 33:50-56; Dt 8:19-20; 12:2-3,29-31; 29:18; Js 12:7-24; 13:1-33 ]  d.2) As nações substitutivas por intrusão  d.2.1) Nesse tempo e depois, através do possessamento ( de vivos ) e do encapsulamento ( de asfixiados noturnos que morriam ), os anjos errantes iam exterminando os humanos das famílias e linhagens descendentes de Cam. Com isso, após algum tempo, iam por intrusão substituindo-se a esses povos, mantendo os nomes.  d.2.2) À primeira vista pareceria que ainda estávamos perante descendentes de Cam, mas realmente tratavam-se já de comunidades de anjos errantes e seus filhos angélicos ( os demo-angel-descendentes ). Tais eram os casos dos Amalequitas ( Nm 24:20 ), Jebuseus, Cananeus, Heteus e Heveus.  [ Ez 36:13 ]  d.2.3) O mesmo ia sucedendo com os moabitas e os amonitas, descendentes de Lot [ Nm 13:32 ]. O facto de Deus se referir repetidamente à Palestina como terra dos cananeus, heteus, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus, remete definitivamente os gigantes ( demónios gigantes ) para o estatuto de espécies invasoras [ Ex 3:8,17; 23:23; Dt 7:1; 20:16-17; ].  d.3) Fenómenos intrusivos em Israel  d.3.1) Por causa dos fenómenos de substituição por intrusão, a tribo de Benjamim foi quase destruída no período dos juízes [ Jz 2:11-23; Jz 20:1-48; 20:48; 21:6 ].  d.3.2) A nação de Israel foi dividida entre Israel norte ( 10 tribos ) e Judá ( Judá e Benjamim ), no ano 990 a.e.c., durante o reinado de Roboão, filho de Salomão.  [ 1Re 12:1-33; 12:21; 14:30; 15:6 ]  d.3.3) Vários surtos de idolatria vão-se irrompendo em Israel, suscitando a ira de Jeová. O vale dos filhos de Hinon ( na continuidade do vale dos refains ) torna-se um lugar sinistro de idolatria sacrificial e de culto a demónios.  [ Js 15:8; Jr 7:17-18; 44:15-19; Lv 18:21; 2Re 17:7-17; 23:10; Jr 32:35 ]  d.3.4) As 10 tribos de Israel norte são levadas ao cativeiro pela Assíria em 720 a.e.c. [ 2Re 17:5-17,24-41].  d.3.5) Judá continua com surtos de idolatria e é levado ao cativeiro babilónico por 70 anos ( entre 606 a.e.c. e 536 a.e.c. ) em 606 a.e.c..  [ Ez 36:13-14; 2Re 24:1-4; 25:1-22; Dn 1:1; 9:2; Jr 21:10; 25:11 ]  d.3.6) Do fim do cativeiro babilónico até ao messias, Judá passa por longos períodos de vicissitudes até ao 1º advento do messias ( 3 a.e.c. – 30 a.e.c. ).  [ Dn 9:24-27 ]  d.3.7) Judá vem a cair sob o domínio de Roma em 63 a.e.c. e da dinastia herodiana ( os dragões de fogo ) descendente dos idumeus a partir de 37 a.e.c. até 70 e.c..  [ Dn 11:30-35 ]  d.3.8) Jerusalém sofre a 2ª destruição histórica em 70 e.c., às mãos dos romanos e, em consequência, Judá é levado cativo para a longa diáspora judaica até ao fim do 'tempo dos gentios' em 2080 e.c..  [ Is 24:1-23 ]  d.4) As nações angélico – demoníacas  d.4.1) Nesse mesmo tempo, outros anjos errantes e filhos angélicos de anjos errantes, iam constituindo outras sociedades fora do processo intrusivo e substitutivo das linhagens de Cam. Tais eram provavelmente os casos dos Perizeus ( Ferezeus ), Horeus, Queneus, Quenezeus e Cadmoneus.  d.4.2) Os anjos errantes mais obstinados contra os humanos ( Mt 17:21; Mk 9:29 ) constituíram nações de gigantes militares em toda a terra de Canaã. Com este e outros estratagemas ( Nm 13:23 ) pretendiam enlaçar, cativar, amedrontar, aterrorizar, dominar, fixar-se e impedir que os israelitas herdassem a terra santa. Tais eram os casos dos anaquins / emins / nefilins, refains / zanzunins, zuzins, horeus, sabeus etíopes e demais nações de gigantes.  d.4.3) Os anjos errantes gigantes individualmente referenciados na antiguidade bíblica até à presença israelita na terra prometida são os seguintes:  > Arba, pai de Anaque [ Js 14:15; Js 15:13; 21:11 ]  > Anaque, pai dos anaquins / emins / nefilins [ Nm 13:28,33; Js 11:22 ]  > [Aimã](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Aim%C3%A3&action=edit&redlink=1), filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14 ]  > [Sesai](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sesai&action=edit&redlink=1), filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14 ]  > [Talmai](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Talmai&action=edit&redlink=1), filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14; Jz 1:10 ]  > Golias, da região de Gate morto por David [ 1Sm 17:4 ]  > O gigante de 24 dedos, da região de Gate, refaim [ 1Cr 20:6; 2Sm 21:20 ]  > Isbi-Benobe, gigante filisteu, refaim [ 2Sm 21:15-17 ]  > Safe, gigante filisteu, refain [ 2Sm 21:18 ]  > Golias, o giteu, irmão de Lami, refaim [ 2Sm 21:19 ]  > Lami, o giteu, irmão de Golias, refaim [ 1Cr 20:5 ]  > Siom, gigante, rei dos amorreus [ Dt 1:4; 29:27; 31:4; Sl 135:11 ]  > Sipai, gigante filisteu, refaim [ 1Cr 20:4 ]  > Ogue, rei amorreu de Basã, o último dos gigantes refains [ Dt 3:11 ]  d.4.4) Na história extra – bíblica são de destacar os seguintes gigantes:  > Ymir, Sutr, Audhumla, Trudgelmir, Bergelmir, Thrym, Angeia, Gerda, Gimer, Flaga, Egir, Resfelgr… ( gigantes da mitologia escandinava )  > Polifemo, **Anteo, Antifastes, Poseidon, Antíope, Palas, Pentiselea, Perifetes …** ( gigante ciclope da mitologia greco – romana )  > Tifão, Ortus, Ephialtes**,** Porfírio, Alcioneu, Atlas, Encélado, Polibotes, Aegeon, Giges, Ortus… **(** gigantes da mitologia grega )  > Brân, Fergus, Gwenhwyar, Ogyrvan, **Abies, Balor, Bolster, Cormoran, Gólem, Laín Calvo, Uther, Wrath** ( gigantes da mitologia Celta )  > **Acmeon, Egeon,** **Albion, Alcióneo, Alpos,** **Caco, Caco,** **Damastor, Eseirón, Eurimedonte…** ( gigantes da mitologia greco – romana )  > Belgemir, Angurdoba, Loki, Gunleuda, Sutung, Mimir, Belgermir, **Aegir, Ran, Dofri…** ( gigantes da mitologia germânica )  > Mujinto, **Izanagi no Mikoto, Izanami no Mikoto,** Ninetails, Daidarabocchi … ( gigantes da mitologia japonesa )  > Gadjamutcha, Viradha, Vrutarrssurerr, Visnú, Ravana, **Poro,** **Ravana, Vrutarrssurer…** ( gigantes da mitologia indiana )  > Zelhua ( gigante da mitologia inca )  > **Galfo, Iztac, Zelhua…** ( gigante da mitologia azteca )  > Argenk… ( gigante da mitologia persa )  > **Allier, Briar-Samson, Briareo, Crossolio, Galagu, Gargantua, Gargantina, Teotobocus, Tord-Chenes…** ( gigante da mitologia francesa )  d.4.5) Exagerados ou não nas respectivas mitologias gentílicas, os demónios gigantes constituíram uma realidade em todo o mundo. Tais foram os casos dos ciclopes, dos titãs, aloades, alpos, silfos, foawr, formorians, daityas, tsonoqwa, valkirias, **foawrs,** jentillak, etc…  d.5) A nação de Israel ( humanos e anjos )  d.5.1) Os próprios demo-angel-descendentes israelitas eram em grande medida descendentes de amorreus e heteus por intrusão e substituição.  [ Ez 16:3 ]  e) Considerações finais  e.1) Para finalizar o presente tópico, importa não confundir o termo gigante ( Gibbor ) com o termo Nefilim. Este último termo designa os anjos caídos ( anjos desertores, anjos caídos, anjos derrubados ) da linhagem de Anaque. Ver tópico [ N 03 ].  e.2) De acordo com a tradição rabínica, os Anakim, Refaim, Gibborim, Zamzumim e Emim são da mesma raça dos Nefilim e todos esses nomes que se traduzem por 'Gigantes'.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Anjos [ A 20 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sumérios [ S 29 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **G 05** | **G**igantes ( história ): [ Gn 6:4; Dt 1:28; 9:2 ] = *linhagens de anjos caídos que, na terra se manifestaram sob a forma de gigantes*.  1) Introdução  a) Diferentemente do tópico [ G 04 ] precedente, o presente tópico [ G 05 ] não mais se debruçará sobre a análise das hipóteses humana e angélica referentes ao termo 'Gigantes'. É tomada como confirmada a tese segundo a qual o termo 'Gigantes' se refere exclusivamente aos anjos caídos e seus filhos angélicos alienados.  [ Gn 6:4; Nm 13:33; Dt 2:10-11,20-21; 3:13; Js 12:4; Dt 1:28; 9:2 ]  2) A história dos anjos caídos ( e dos gigantes )  a) A origem celestial  a.1) A origem dos anjos caídos gigantes inicia-se no 3º céu, numa data estimada entre a criação de Adão e os seus cem anos ( 4019 a.e.c. - 3919 a.e.c. ). Nessa altura o ex arcanjo Rafael ( Poseidon, conforme os gregos ), lidera uma rebelião secessionista, arrastando dois serafins ( chefes do estado – maior da armada celestial ), um número indeterminado de reis – sacerdotes universais, bem como querubins do 3º céu e anjos do 2º céu.  [ Is 14:12-20 ]  b) A região cósmica ragaleana  b.1) Ao serem expulsos do 3º céu ( a região central do universo ) e das comunidades angélicas do 2º céu ( o estratocosmo ) em ± 3919 a.e.c., os anjos pecadores remeteram-se à uma região cósmica aqui designada de região cósmica ragaleana. Dessa região fazem parte o planeta terra, bem como um número indeterminado de outros planetas dotados de condições viáveis de suporte de vida.  b.2) Pelo menos no planeta terra ( planeta Éden ) comprova-se cientificamente que os hominídeos já haviam alcançado a fase de homo - sapiens plenos por volta dos anos 200.000 a.e.c. - 150.000 a.e.c..  b.3) Presume-se que, quando da sua expulsão dos céus em ± 3919 a.e.c., nem todos os anjos tenham descido à terra, o planeta Éden ( chamado de Gaia pelos gregos ). Distribuíram-se pelos planetas habitáveis da região cósmica ragaleana, dotados ou não de hominídeos ou de homo - sapiens plenos.  b.4) Para o planeta terra desceu apenas uma pequena parte dos anjos rebeldes, a saber, Satanás ( Modi, conforme os nórdicos ), os dois serafins pecadores ( ex chefes do estado – maior da armada celestial ), alguns dos ex reis – sacerdotes celestiais, bem como alguns querubins e anjos caídos.  b.5) Os anjos caídos descidos à terra ter-se-ão espalhado pelo planeta, tomando posições junto aos aglomerados de homo - sapiens plenos. Um número restrito fixou-se na Ásia menor visando eliminar o casal humano ou, na impossibilidade, exterminar em tempo oportuno a sua descendência, bem como os homo - sapiens plenos da região.  3) Período ante - diluviano  a) O pecado original  a.1) Já na terra, a primeira acção do ex arcanjo Rafael ( Bullar, conforme os albaneses ) no jardim do Éden foi a de lograr a queda de Adão e Eva no pecado de desobediência, o pecado original, por volta de 3919 a.e.c.. Nessa altura, conforme veremos em Rv 21:17, os anjos caídos mantinham ainda a altura média dos anjos que é a altura média dos humanos.  [ Gn 3:1-24 ]  b) Os adâmicos  b.1) Existem várias hipóteses sobre a direcção tomada pelo casal humano após a sua expulsão do jardim do Éden, situado em redor do monte Ararate pequeno, na actual Turquia.  b.1.1) Direcção NO para as proximidades do mar Negro.  b.1.2) Direcção E para as proximidades do mar Cáspio.  b.1.3) Direcção S para a separação dos quatro rios que nasciam no jardim do Éden, na zona dos actuais lagos Vam e Urmia.  b.1.4) O entendimento actual é que os adâmicos ( a árvore da vida ) estabeleceram-se a oriente do jardim do Éden, nas proximidades do mar Cáspio. Esta é a zona referida em Gn 3:24.  [ A média e a alta mesopotâmia, a região inicial dos rios Tigre e Eufrates passou a ser soberanamente colonizada pelos acadianos a partir de 2550 a.e.c. ( antes do dilúvio portanto ), sem que daí se depreendesse qualquer guerra de desocupação contra os adâmicos. Por isso estes não eram antigos ou primeiros colonizadores dessa região no período ante - diluviano. ]  b.2) Após a expulsão do casal humano do jardim do Éden ( 3919 a.e.c. ) ocorreu a morte de Abel e a expulsão de Caín do clã de Adão ( entre 3919 a.e.c. 3889 a.e.c. ). É com Seth ( 3889 a.e.c. – 2977 a.e.c. ) que se começou a invocar o nome de Deus por ajuda.  b.3) Entretanto os querubins de Deus iam tomando posições na região a oriente do jardim do Éden.  Gn 3:24: E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.  c) Os anjos gigantes  c.1) Face a isso os anjos caídos, especialmente os posicionados na Ásia menor, optaram pela estratégia do 'gigantismo'. É assim que surgem os gigantes amedrontadores do período ante – diluviano. Pretendiam com isso impedir a conformação dos adâmicos aos preceitos de Deus e assim impedir a espera pela vinda do messias, o filho da mulher.  [ Importa notar porém que nem todos os anjos adoptaram a estratégia do gigantismo. Os reis –sacerdotes e seus subalternos mantiveram as estaturas normais nas suas materializações, dando origem à civilização suméria que a seguir veremos. ]  [ Gn 6:4a: Havia gigantes na terra naquele tempo… ]  c.2) Naqueles dias do período pré – diluviano ( após a expulsão de Adão e Eva do jardim do Éden ), passaram a existir gigantes na terra ( nefilins / emins / anunakes / refains, etc ), mais preponderantemente na região da Ásia menor.  c.3) Se presumirmos ( como acima o fizemos ) que Adão terá pecado por volta dos cem anos de idade ( em 3919 a.e.c. ), dir-se-á que pouco após essa data os anjos caídos, materializados de gigantes, iniciaram as acções de intimidação ao casal humano e seus descendentes.  c.4) Com o aumento da descendência de Adão e Eva, tantos mais anjos caídos gigantes terão surgido em redor da região de fixação dos adâmicos, entre o Jardim do Éden e o mar Cáspio.  Gn 6:4b: Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos.  c.5) A primeira vaga de investidas dos anjos caídos gigantes no pré – diluviano contra os adâmicos, ocorre antes de tomarem as filhas dos homens para acasalar. Conforme Gn 6:2: …tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Nesse tempo Adão ainda vivia, pois só morre em 3089 a.e.c. ( nos dias do profeta Enoque ), aos 930 anos de idade, 726 anos antes do dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  c.6) As segundas ( e posteriores ) vagas de investidas dos anjos caídos gigantes contra os adâmicos surgem depois da primeira onda de acasalamentos com as filhas dos homens e destas terem concebido filhos humanos cruzados. O objectivo deste tipo de intrusões era que os adâmicos cressem que os 'gigantes' resultavam do cruzamento de anjos errantes com mulheres humanas. Nesse tempo, também os querubins da luz posicionavam-se na região para guardar a árvore da vida, i.e., a descendência adâmica. [ Gn 3:24 ].  c.7) Nos dias do profeta Enoque, os anjos caídos ( e naturalmente os anjos caídos gigantes ), faziam-se manifestar na terra dos adâmicos, fazemdo proliferar a violência ( Gn 5:22-24; Hb 11:5; Jd 1:14 ). Os adâmicos pré – diluvianos entregavam-se à violência interna, não dando ouvidos a Enoque, o profeta de Deus.  c.8) A profecia de Enoque não dirigia ao tempo do fim, cinco mil anos depois. Se nós tomarmos como correcta e contextuada a profecia do profeta Enoque, tal como dirigida aos seus contemporâneos, então ela apontava para o dilúvio de Noé, a uns meros 669 anos de distância.  c.9) O profeta Enoque viveu entre 3397 a.e.c. e 3032 a.e.c. ( ainda no tempo de vida de Adão ), tendo morrido pouco depois daquele, aos 365 anos de idade, 669 anos antes do dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  c.10) Os demónios tidos como os pais ( ascendentes / líderes ) das linhagens dos 'Gigantes' são:  > Rapha ( pai dos refains / zanzunins / zuzins ) [ Gn 14:5; 15:20; Dt 2:19-20; 3:11-13; Js 12:4; 13:12; 15:8; 17:15; 18:16; 2Sm 5:18-22; 21:16; 23:13; 1Cr 11:15; 14:9; Is 17:5 ]  > Arba ( pai dos emins ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13; 21:11; 2Sm 23:31; 1Cr 11:32 ]  > Anaque ( pai dos anaquins / nefilins ) [ Dt 1:28; 2:10-11,21; Nm 13:22,33; Js 11:21-22; 14:12,15; 15:13-14; 21:11; Jz 1:20 ]  d) Os Sumérios ( ± 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. )  d.1) Por volta do ano 4000 a.e.c., na baixa Mesopotâmia ( região sul dos rios Tigre e Eufrates ) surge uma civilização ancestral denominada Suméria. Implantaram a sua civilização sobre a cultura Ubaida, de origem autócne, que habitava a região entre ± 10.000 a.e.c. e 4000 a.e.c..  d.2) Os sumérios não eram mais que os ex reis – sacerdotes universais que pecaram sob a liderança do ex arcanjo Rafael ( Wacon, conforme os incas ). Na terra, os ex reis – sacerdotes universais optaram não pela estratégia do gigantismo, mas pela estratégia sumeriana. Organizavam-se em doze cidades – estado autónomas e rivais: Ur, Eridu, Lagash, Uma, Adab, Kish, Sipar, Larak, Akshak, Nipur, Larsa e Bad-tibira.  d.3) O primeiro rei a unir as diferentes cidades sumérias, por volta de 2800 a.e.c., foi Etana. Nessa altura, a partir de 2550 a.e.c., os acádios foram-se fixando na região centro - norte da região mesopotâmica, entre os rios Tigre e Eufrates.  d.4) Entre 2530 e 2450 a.e.c., a Suméria foi dominada pelos elamitas procedentes do leste. Entre 2450 a.e.c. e 2150 a.e.c. foi dominada pelos acadianos vindos do norte. É durante esse domínio que ocorre o dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  d.5) Por volta do ano 2150 a.e.c. o território foi invadido e devastado pelos Guti, povo semi - bárbaro originário dos montes Zagros, a leste da Mesopotâmia. Os Guti subjugaram os sumérios no período 2150 a.e.c. – 2110 a.e.c..  d.6) Em 2110 a.e.c. os sumérios recuperam a sua independência, porém por pouco mais de 100 anos. A partir de 2000 a.e.c., por força de guerras internas e pressões invasoras dos amoritas e elamitas, entram em desagregação. É aí que os sumérios desaparecem misteriosamente da história. Em 1950 a.e.c., o Império Sumério é finalmente conquistado pelos amoritas.  d.7) Como veremos adiante, os Sumérios ( 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. ) viriam a assumir-se como Hicsos ( 2000 a.e.c. – 1532 a.e.c. ), no período pós diluviano, e mais tarde como Amalequitas durante a peregrinação hebraica no deserto ( 1506 a.e.c. – 1466 a.e.c. ).  [ Ex 17:8; Nm 24.20; Dt 25:17-19 ]  4) O dilúvio de Noé  a) Perspectiva interna à arca  a.1) O dilúvio de Noé foi um cataclismo de magnitude regional que ocorreu nos anos 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c., destruindo toda a descendência de Adão, à excepção de Noé e sua família ( seis pessoas ).  a.2) Muito embora o dilúvio de Noé fosse de magnitude regional, nele também teriam sido mortos os humanos Homo - sapiens plenos e descendentes de Caín que estivessem perto da região dos adâmicos.  a.3) Não se sabe qual o destino dos descendentes de Caín no cataclismo, pois é desconhecida a abrangência do dilúvio. Dos quatro rios que nasciam no Jardim do Éden ( Giom, Pisom, Tigre e Eufrates ), só os dois últimos remanesceram [ ver tópico J 01 ].  a.4) Os anjos caídos e seus filhos angélicos materializados na forma de 'Gigantes' bem poderiam ter-se desmaterializado e fugido da zona de impacto do dilúvio. Por causa do envolvimento nesse crime, os anjos nele implicados, já de si imperfeitos, viram a sua condição punitiva profundamente agravada ( 2Pe 2:4; Jd 1:6 ).  [ 2Pe 2:4 ] Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo.  [ Jd 1:6 ] E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia.  [ Jd 1:13 ] Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.  [ Jd 1:14 ] E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor [ Jeová ] com milhares de seus santos;  [ Jd 1:15 ] Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.  [ Gn 7:11 **]** No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram,  [ Gn 8:13 ] No ano seiscentos e um, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, secaram-se as águas de sobre a terra. Então Noé tirou a cobertura da arca: e olhou, e eis que a face a terra estava enxuta.  [ Gn 8:1 ] Deus lembrou-se de Noé, de todos os animais e de todo o gado, que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas começaram a diminuir.  b) Perspectiva externa à arca  b.1) Por todos os versículos acima citados, por Deus só se ter recordado de Noé volvido um ano ( Gn 8:1 ), pelo facto de os gigantes do período pós – diluviano serem já diminutos, e atendendo às profecias do profeta Enoque ( Jd 1:14-15 ), várias conclusões se extraem relativamente ao período.  b.2) Se tomarmos como correcta a profecia de Enoque, tal como dirigida aos seus contemporâneos, entre Fevereiro de 2363 a.e.c. e Janeiro de 2362 a.e.c. os anjos caídos ( principalmente os anjos caídos gigantes ), estacionados na Ásia menor, terão sofrido uma extensa ofensiva ordenada por S. M. Jeová dos exércitos.  b.3) Foi pois entre Fevereiro de 2363 a.e.c. e Janeiro de 2362 a.e.c. ( um ano ), tempo em que as águas do dilúvio permaneceram sobre a região, que os anjos caídos pecadores sofreram a extensa ofensiva ordenada por S. M. Jeová dos exércitos.  [ Jd 1:14 ] E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor [ Jeová ] com milhares de seus santos;  [ Jd 1:15 ] Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.  b.4) Os demónios gigantes, que iniciam a acção predadora no pré – diluviano, constituíam três legiões / linhagens:  > Refains ( sob o comando de Rapha, o líder ) [ Dt 3:13 ].  > Emins ( sob o comando de Arba ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13 ].  > Anaquins ( sob o comando de Anaque ) [ Nm 13:33; Dt 2:10; Js 11:22 ].  b.5) Os demónios gigantes remanescentes à guerra do dilúvio, nas suas respectivas legiões e linhagens, são os constantes nos relatos do período pós – diluviano.  5) Período pós - diluviano  a) As descendências de Noé e de Cam  a.1) Logo após o dilúvio, Jeová estabeleceu um pacto de paz com Noé, abençoando a sua descendência. Foi o pacto de Noé estabelecido em 2362 a.e.c. ( Gn 9:1-17 ).  a.2) São descendentes de Noé,  > Sem, nas suas linhagens [Gn 10:21-31 ]  > Cam, nas suas linhagens [ Gn 10:6-20 ]  > Jafet, nas suas linhagens [ Gn 10:2-5 ]  b) As nações substitutivas por intrusão  b.1) Nesse tempo e também depois, através de possessamento ( de vivos ) e de encapsulamento ( asfixiados noturnos que morriam ), os anjos errantes iam exterminando os humanos das famílias e linhagens descendentes de Cam. Com isso, após algum tempo, iam por intrusão substituindo-se a esses povos, mantendo os nomes.  b.2) À primeira vista pareceria que ainda estávamos perante descendentes de Cam, mas realmente tratavam-se já de comunidades de anjos errantes e seus filhos angélicos ( os demo-angel-descendentes ). Tais eram os casos dos Amalequitas ( Nm 24:20 ), Jebuseus, Cananeus, Heteus e Heveus.  [ Ez 36:13 ]  b.3) O mesmo ia sucedendo com os moabitas e os amonitas, descendentes de Lot [ Nm 13:32 ]. O facto de Deus se referir repetidamente à Palestina como terra dos cananeus, heteus, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus, remete definitivamente os gigantes ( demónios gigantes ) para o estatuto de espécies invasoras [ Ex 3:8,17; 23:23; Dt 7:1; 20:16-17; ].  c) Os anjos caídos  c.1) Nesse mesmo tempo, outros anjos errantes e filhos angélicos de anjos errantes, iam constituindo outras sociedades fora do processo intrusivo e substitutivo das linhagens de Cam. Tais eram provavelmente os casos dos Perizeus ( Ferezeus ), Horeus, Queneus, Quenezeus e Cadmoneus.  d) Os anjos caídos gigantes  d.1) Os anjos errantes mais obstinados contra os humanos ( Mt 17:21; Mk 9:29 ) constituíram nações de gigantes militares em toda a terra de Canaã. Com este e outros estratagemas ( Nm 13:23 ) pretendiam enlaçar, cativar, amedrontar, aterrorizar, dominar, fixar-se e impedir que os israelitas herdassem a terra santa. Tais eram os casos dos anaquins / emins / nefilins, refains / zanzunins, zuzins, horeus, sabeus etíopes e demais nações de gigantes.  d.2) Os anjos errantes gigantes individualmente referenciados na antiguidade bíblica até à presença israelita na terra prometida são os seguintes:  > Arba, pai de Anaque [ Js 14:15; Js 15:13; 21:11 ]  > Anaque, pai dos anaquins / emins / nefilins [ Nm 13:28,33; Js 11:22 ]  > Aimã, filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14 ]  > Sesai, filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14 ]  > Talmai, filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14; Jz 1:10 ]  > Golias, da região de Gate morto por David [ 1Sm 17:4 ]  > O gigante de 24 dedos, da região de Gate, refaim [ 1Cr 20:6; 2Sm 21:20 ]  > Isbi-Benobe, gigante filisteu, refaim [ 2Sm 21:15-17 ]  > Safe, gigante filisteu, refain [ 2Sm 21:18 ]  > Golias, o giteu, irmão de Lami, refaim [ 2Sm 21:19 ]  > Lami, o giteu, irmão de Golias, refaim [ 1Cr 20:5 ]  > Siom, gigante, rei dos amorreus [ Dt 1:4; 29:27; 31:4; Sl 135:11 ]  > Sipai, gigante filisteu, refaim [ 1Cr 20:4 ]  > Ogue, rei amorreu de Basã, o último dos gigantes refains [ Dt 3:11 ]  d.3) Na história extra – bíblica são de destacar os seguintes gigantes:  > Ymir, Sutr, Audhumla, Trudgelmir, Bergelmir, Thrym, Angeia, Gerda, Gimer, Flaga, Egir, Resfelgr… ( gigantes da mitologia escandinava )  > Polifemo, **Anteo, Antifastes, Poseidon, Antíope, Palas, Pentiselea, Perifetes …** ( gigante ciclope da mitologia greco – romana )  > Tifão, Ortus, Ephialtes**,** Porfírio, Alcioneu, Atlas, Encélado, Polibotes, Aegeon, Giges, Ortus… **(** gigantes da mitologia grega )  > Brân, Fergus, Gwenhwyar, Ogyrvan, **Abies, Balor, Bolster, Cormoran, Gólem, Laín Calvo, Uther, Wrath** ( gigantes da mitologia Celta )  > **Acmeon, Egeon,** **Albion, Alcióneo, Alpos,** **Caco, Caco,** **Damastor, Eseirón, Eurimedonte…** ( gigantes da mitologia greco – romana )  > Belgemir, Angurdoba, Loki, Gunleuda, Sutung, Mimir, Belgermir, **Aegir, Ran, Dofri…** ( gigantes da mitologia germânica )  > Mujinto, **Izanagi no Mikoto, Izanami no Mikoto,** Ninetails, Daidarabocchi … ( gigantes da mitologia japonesa )  > Gadjamutcha, Viradha, Vrutarrssurerr, Visnú, Ravana, **Poro,** **Ravana, Vrutarrssurer…** ( gigantes da mitologia indiana )  > Zelhua ( gigante da mitologia inca )  > **Galfo, Iztac, Zelhua…** ( gigante da mitologia azteca )  > Argenk… ( gigante da mitologia persa )  > **Allier, Briar-Samson, Briareo, Crossolio, Galagu, Gargantua, Gargantina, Teotobocus, Tord-Chenes…** ( gigante da mitologia francesa )  d.4) Exagerados ou não nas respectivas mitologias gentílicas, os demónios gigantes constituíram uma realidade em todo o mundo. Tais foram os casos dos ciclopes, dos titãs, aloades, alpos, silfos, foawr, formorians, daityas, tsonoqwa, valkirias,jentillak, etc…  e) Os Sumérios, Hicsos e Amalequitas  e.1) [ Continuidade da explanação do ponto 3d. ]  e.2) Entre 2530 e 2450 a.e.c., a Suméria foi dominada pelos elamitas procedentes do leste. Entre 2450 a.e.c. e 2150 a.e.c. foi dominada pelos acadianos vindos do norte. É durante esse domínio que ocorre o dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  e.3) Por volta do ano 2150 a.e.c. o território foi invadido e devastado pelos Guti, povo semi - bárbaro originário dos montes Zagros, a leste da Mesopotâmia. Os Guti subjugaram os sumérios no período 2150 a.e.c. – 2110 a.e.c..  e.4) Em 2110 a.e.c. os sumérios recuperam a sua independência, porém por pouco mais de 100 anos. A partir de 2000 a.e.c. entram em desagregação por força de guerras internas e pressões invasoras dos amoritas e elamitas. É aí que os sumérios desaparecem misteriosamente da história. Em 1950 a.e.c., o Império Sumério é finalmente conquistado pelos amoritas.  e.5) Os Sumérios ( 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. ) viriam mais tarde a assumir-se como Hicsos, tendo-se refugiado no Egipto por cerca de 29 anos, no final da XI dinastia egípcia de Tebas ( 2134 a.e.c. – 1991 a.e.c. ). Foram expulsos pelo faraó Amenenhet I entre 1991 a.e.c. e 1962 a.e.c., no início da XII dinastia egípcia de Tebas.  e.6) Por volta de 1800 a.e.c., no final da XII dinastia egípcia 'tebana' ( 1991 a.e.c. – 1782 a.e.c. ) ocorre a segunda onda migratória de hicsos para o Egipto. Quando da sua chegada ao delta oriental do Nilo, já se haviam fixado anteriores populações da Ásia menor sujeitas ao domínio imperial egípcio.  e.7) Em 1645 a.e.c. os hicsos derrotam a XIV dinastia de Xóis ( 1700 a.e.c. – 1645 a.e.c. ), instalando a XV dinastia hicsa do Egipto, que terminou em 1532 a.e.c., às mãos do **faraó tebano,** Ahmés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. )**.**  > XV dinastia 'hicsa' ( 1645 a.e.c. – 1532 a.e.c. )  e.8) Mais tarde ainda, os Sumérios assumir-se-iam como Amalequitas, durante a peregrinação hebraica de 40 anos no deserto ( 1506 a.e.c. – 1466 a.e.c. ).  [ Ex 17:8; Nm 24.20; Dt 25:17-19 ]  NOTA: Os Sumérios são parte integrante de babilónia a grande.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Anjos [ A 20 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sumérios [ S 29 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **G 06** | **G**rande cidade: [ Rv 11:13; 14:20; 16:19; 17:18 ] = *Babilónia - a – grande ( no contexto específico do presente tópico )*  1) Grande cidade: as hipóteses  a) Biblicamente o termo 'cidade' é geralmente usado para definir governos. Governos no sentido amplo de aparelho governativo e não no mero sentido restrito de poder executivo. O conceito decorre das cidades – Estado que existiram na Antiguidade.  b) O tema referente à 'Grande cidade' citado em Rv 16:19 possuía à partida sete hipóteses preliminares, a que o investigador deve analisar em pormenor.  ( 1ª hipótese ) Império Romano – europeu: *não se afigura como um governo mundial*.  ( 2ª hipótese ) Cristandade eclesial: *não se afigura como um governo mundial*.  ( 3ª hipótese ) Igreja católica: *não se afigura como um governo mundial*.  ( 4ª hipótese ) Vaticano: *não possui a conotação geopolítica atribuída ao texto*.  ( 5ª hipótese ) Comunidade internacional: *não se afigura como um governo mundial*.  ( 6ª hipótese ) ONU: *parece possuir a conotação geopolítica atribuída ao texto*.  ( 7º hipótese ) Babilónia - a - grande: *possui a sustentação bíblica e a conotação geopolítica atribuída ao texto*.  c) Durante as anteriores versões e revisões entendia-se que a Grande cidade: ( Rv 16:19 ) simbolizasse a ONU ou a Comunidade internacional. Porém os textos Rv 11:13; 14:20; 16:19; 17:18, relativos à Grande cidade, não se pareciam referir-se à organização das Nações Unidas. Quanto à Comunidade internacional, não se afigura propriamente como um governo mundial.  2) Grande cidade: o entendimento  a) Com base nesta conclusão já se pode entender claramente o significado da 'Grande cidade' citada em Rv 16:19. Trata-se efectivamente de Babilónia - a - grande, a super – estrutura demoníaca do mundo, em processo de fragmentação no decurso dos 45 dias da Grande tribulação. Por essa altura Babilónia - a - grande é constituída por três pólos assimétricos de influência mundial: EUA, União Europeia e Rússia.  [ Rv 16:19; Is 14:3-5 ]  b) A assimetria de Babilónia - a – grande na Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. - 29 de Setembro de 2080 e.c. ) deve-se ao seguinte facto. Ao terminar a Semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c., os 10 chifres ( governos europeus ) em concertação decidem por fim à componente europeia da cúpula mundial dos anjos pecadores ( Babilónia - a – grande ). Na origem estava a extrema usura da super – estrutura europeia no plano dos seus impérios financeiros e económicos. Esse acto, para além de desmembrar a União europeia, põe fim operacional à componente europeia de Babilónia - a – grande.  [ Rv 17:12-18 ]  c) O facto de Rv 16:19 não se referir a um monte ( Comunidade internacional ) como estando dividido nessa altura, mas sim a uma cidade, elucida a divisão tripolar de Babilónia - a - grande. Isso não obsta que a sua influência ( da cidade ) não se projecte geopoliticamente no mundo. Assim, a ideia segundo a qual o mundo dividir-se-ia geopoliticamente em três zonas de influência no período da Grande tribulação pode afigurar-se correcta.  **NOTA**: É revogada aqui a interpretação que considerava a 'Grande cidade' como sendo:  a) O Império Romano – europeu.  b) A cristandade eclesial.  c) A igreja católica.  d) O Vaticano.  e) A Comunidade internacional.  f) A ONU  Ver os seguintes tópicos conexos: Babilónia a Grande prostituta [ B 01 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Humanjos [ H 07 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Nefilins [ N 03 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Segunda morte [ S 11 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Vinho [ V 08 ]. |
| **G 07** | **G**rande estrela: [ Rv 8:10; 9:1 ] = *N. S. Jesus Cristo*.  1) Grande estrela, o conceito  a) O termo 'Grande estrela' aplicado ao N. S. Jesus Cristo decorre de todas as suas qualidades, prerrogativas e actuação enquanto primogénito da criação, 1º vice presidente do 1º governo central do Universo, e redentor da humanidade. É biblicamente vertido como sendo o braço de Jeová.  [ Is 49:6; 56:1; Sl 77:15; 79:11; Is 30:30; 40:10; 51:9; 52:10; 53:1; 59:16; 63:12; Jo 12:38 ]  b) Gerado antes da criação do Universo, teve a honra de ser o principal executante de todas as obras e actuações de S. M. Jeová e tornar-se uma referência eterna enquanto 1º vice - presidente do 2º governo central do Universo.  [ 2Pe 1:19; Rv 2:28; 22:16; Zk 13:7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Presença ( parousia ) [ P 15 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]. |
| **G 08** | **G**rande mar: [ Dn 7:2 ]= *população do planeta terra e de outros planetas eventualmente habitados por demo-angel-descendentes*.  1) Grande mar, acepções do termo  a) Em termos de limite epistemológico, o termo 'Grande mar' possui três acepções:  a.1) A população do planeta terra, composta por humanos, anjos pecadores e descendentes angélicos dos anjos pecadores.  a.2) Regiões instáveis do mundo.  a.3) Cumulativamente, outros planetas eventualmente habitados por demo-angel-descendentes.  b) A presunção segundo a qual o termo 'Grande mar' fosse extensivo à outros planetas eventualmente habitados baseia-se em duas premissas.  b.1) Primeiro: a presunção da existência de outros planetas habitados por demo-angel-descendentes.  b.2) Segundo: a presunção de que o ex arcanjo Rafael ( Moloc, conforme os fenícios e cananeus ) e seus anjos tivessem tido a circunstância de colonizar outros planetas eventualmente habitados. Planetas onde a guerra universal de libertação, terminada em 70 e.c., tivesse igualmente alcançado.  [ Lk 10:18 ]  2) Em sentido bíblico o termo 'Grande mar' possui dois sentidos:  a) A população do planeta terra, no geral, composta por humanos, anjos pecadores e descendentes angélicos dos anjos pecadores. Instabilidade social.  [ Dt 30:4; Sl 96:11; Is 51:10; 57:20; Jr 51:42; Ez 26:3,17; Ag 2:6; Lk 21:25; 18:17; Rv 21:1 ]  b) Regiões instáveis do mundo.  [ Dn 7:2; Sl 74:13; 114:3; Is 43:16; 60:5; Os 4:3; Rv 8:8; 10:2,5,8; 13:1; ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Água(s) [ A 09 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar [ M 01 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]. |
| **G 09** | **G**rande monte em chamas lançado ao mar: [ Jr 51:25; Rv 8:8 ] = *Comunidade internacional* *remetida ao desmoronamento na II G. M.*  1) Antecedentes da I G. M. e da SDN ( Sociedade das Nações )  a) O primeiro antecedente remoto do Grande monte em chamas lançado ao mar ( Rv 8:8 ) foram as alianças militares da Itália medieval. Foram a primeira expressão do 'european balance of power'.  b) O segundo antecedente do Grande monte em chamas lançado ao mar ( Rv 8:8 ) foi o Sistema de congresso ou Concerto europeu ( 1814 e.c. – 1914 e.c. ). Enquanto antecedente da Liga das Nações ( 1919 e.c. ) o Sistema de congresso ou Concerto da Europa consistia num Clube ou directório informal formado pela Quádrupla Aliança. Começava a estar desctualizado à medida que o euromundo se ia desmoronando ante a gradual emancipação dos povos.  c) A Quádrupla Aliança era composta pelo Reino Unido, Áustria, Rússia e a Prússia, responsáveis pela queda de Napoleão em 1815 e.c.. O Concerto da Europa é que governava 'de facto' o euromundo até 1914 e.c.. Os congressos mais importantes do Concerto da Europa foram Viena ( 1814 – 1815 e.c. ), Aix-la-Chapelle ( 1818 e.c. ), Carlsbad ( 1819 e.c. ), Verona ( 1822 e.c. ); Londres ( 1830 e.c., 1832 e.c., 1838 - -1839 e.c. ), Berlim ( 1878 e.c. ) e Versailhes (1919 e.c. )  2) A I G. M. e a SDN ( Sociedade das Nações )  a) Logo após o fim da I G.M. os aliados intentaram organizar-se de uma forma mais coesa e organizada. Para tal institucionalizariam um fórum que fosse a sua imagem. Assim, no primeiro semestre de 1919 e.c., foi constituída a Sociedade das Nações ( Liga das Nações ) através do tratado de Versailhes. A Liga das nações, criada pelo tratado de Versailhes veio oficializar formal e materialmente a ideia de 'Comunidade internacional', enquanto aliança jurídico - política das Nações da terra. E assim perdurou até ser dissolvida em 1946 e.c..  b) Oito motivos e incidentes que viriam a inviabilizar a vigência da Sociedade das Nações e abrir caminho à II G. M..  1º) A recusa do Congresso estadunidense em ratificar o Tratado de Versalhes.  2º) A exclusão temporária da Alemanha, Turquia e da U.R.S.S. contribuíram definitivamente no fracasso da organização. A Alemanha viria a ser integrada em 1925 através do Tratado de Locarno. A Turquia e a U.R.S.S., por seu turno, só seriam integrados em 1934. Mas já era tarde demais para a paz na Europa e no mundo.  3º) Os quatro membros permanentes do Conselho da Liga eram: a Inglaterra, França, Itália, Japão. Os EUA, que nunca chegaram a aderir à organização.  4º) O quinto membro permanente do Conselho da Liga foi outorgado à Alemanha em substituição dos EUA.  5º) Início do expansionismo nipónico em 1931 e.c..  6º) O rearmamento estratégico germânico a partir de 1935 e.c..  7º) Ocupação da Etiópia pela Itália em 1935 e.c..  8º) Eclosão da Guerra Civil Espanhola ( 1936 – 1939 e.c. ) com intervenção estrangeira.  3) A II G. M. e o Grande monte em chamas lançado ao mar  a) O monte ardendo em fogo lançado no mar simboliza a 'Comunidade internacional', enquanto aliança materialmente jurídica e política das Nações da terra, na linha de Rv 17: 8,11. Estar o 'Grande monte' envolto em fogo e lançado ao mar na II G.M., significa que todas as nações da 'Comunidade internacional' viram-se directa ou indirectamente envolvidas nesta guerra. Efectivamente a II G.M. envolvera cerca de 57 Nações, tanto livres como colonizadas, dos quatro continentes da terra.  [ Is 25:6-8; Jr 51:25 ]  b) A II G. M. desenrolou-se essencialmente no território europeu. Alastrou-se pelo oceano Atlântico, pelo norte de África, até a orla asiática do pacífico e todo o oceano Pacífico. O decorrer da guerra arrastou consigo cerca de 53 países Aliados contra 4 Países agressores. 1/3 da terra foi atingida pela guerra.  c) Dentre os Aliados destacam-se: Polónia, Reino Unido, França, Austrália, Nova Zelândia, Nepal, África do sul, Canadá, Noruega, Bélgica, Luxemburgo, Países baixos, Grécia, Jugoslávia, União soviética, Panamá, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Honduras, Nicarágua, EUA, China, Guatemala, Cuba, Coreia, Checoslováquia, México, Brasil, Etiópia, Iraque, Bolívia, Irão, Colômbia, Libéria, Roménia, Bulgária, San Marino, Albânia, Hungria, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Turquia, Líbano, Arábia Saudita, Argentina e Chile. Dentre os agressores estavam: Alemanha, Áustria, Itália e Japão.  [ Jr 25:15-33 ]  **NOTA**: Pelo acima exposto é retirada a anterior interpretação de 'Grande monte como sendo:  a) ONU ( Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ) na II G. M..  b) Império Romano / europeu na II G. M..  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Abismo [ A 02 ]; Absinto [ A 04 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres Absinto [ B 04 ]; Euromundo [ E 12 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Planetas habitados [ 9 11 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]. |
| **G 10** | **G**rande multidão: [ Jo 10:16; Rv 1:20; 7:9-17; 19:1-6 ] = *Demo-angel-descendentes de fé e de boa vontade a serem arrebatados ao céu no fim da Grande tribulação*.  1) Grande multidão ( o conceito bíblico )  a) O termo 'Grande multidão' é unicamente aplicável aos demo-angel-descendentes no contexto específico do período da Grande tribulação. No primeiro momento os demo-angel-descendentes mortos desde a II G. M. são ressuscitados. No segundo momento e, conjuntamente com os vivos são todos arrebatados ao céu. Daí são levados ao 3º céu como querubins.  [ Is 64:1-12; Rv 1:20; 7:9-17; 19:1-6 ]  Rv 7:9: Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;  Rv 7:14: E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da Grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.  [ Rv 7:9,14 ]  b) A ressurreição e o arrebatamento ocorrem no fim da Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c. ( conforme a interpretação principal ), data que coincide com o fim da profecia dos 1335 dias do profeta Daniel.  [ Dn 12:12 ]  c) Os demo-angel-descendentes pré – cristãos e do 1º século participaram na 1ª ressurreição e arrebatamento em 70 e.c., por ocasião da 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo.  [ Rv 2:1,8,12,18; 3:1,7,14; ]  d) Os demo-angel-descendentes que viveram e morreram entre 70 e.c. e a II G.M. participaram na 2ª ressurreição e arrebatamento de 1940 e.c. ( na II G. M. ), por ocasião do 4º advento do N. S. Jesus Cristo.  [ Rv 9:1-11 ]  e) Os demo-angel-descendentes candidatam-se aos cargos de Levitas celestiais ( leia-se querubins do 3º céu ) no âmbito do governo central do Universo. Assim, conjuntamente com os querubins do 3º céu passam a ser simbolizados pelo véu e pelas cortinas do Tabernáculo mosaico ( bem como dos Templos de Salomão e de Ezequiel ).  [ Ex 26:31-37; 36:35-38; 39:34; Ex 26:1-13; 27:9-18; 35:17; Ex 35:15; Ex 26:31; 36:8,35; 1Re 6:29,32-35; Ez 40:16,22,26,31,34,37; 41:17-20,23-25 ]  f) Não fazendo parte do grupo dos humanos os demo-angel-descendentes não participam na 3ª ressurreição e arrebatamento que ocorre na Semana do pacto messiânico – gentílico de 2070 e.c. – 2077 e.c.. essa ressurreição ocorre por ocasião do 5º advento do N. S. Jesus Cristo.  [ Rv 11:2-19; 12:13-18; 13:5-10 ]  2) Grande multidão na Grande tribulação  a) O 4º e última ressurreição e arrebatamento de demo-angel-descendentes da era ragaleana ( anterior ao Armagedom ), ocorre, conforme já vimos, no fim do período da Grande tribulação.  b) A 5º e última ressurreição e arrebatamento de demo-angel-descendentes ocorre no fim da era do Milénio da restauração, após a guerra de Gogue e Magogue. Nessa altura, todos os demo-angel-descendentes aperfeiçoados ( i.e., já perfeitos ) que não tenham aderido à rebelião de Gogue e Magogue ascendem ao 3º céu como querubins.  [ Rv 20:7-15 ]  NOTA: Importa por último notar a diferença de destino entre a Grande multidão ( conforme expressa em Rv 7:13-17; 19:1-9 ) a as multidões profetizadas pelo profeta Jl 3:12-16.  [ Jl 3:1-16; Rv 17:1,15 ]  Jl 3:11: Ajuntai-vos, e vinde, todos os gentios em redor, e congregai-vos. Ó SENHOR [ Jeová ], faze descer ali os teus fortes;  Jl 3:12: Suscitem-se os gentios, e subam ao vale de Jeosafá; pois ali me assentarei para julgar todos os gentios em redor.  Jl 3:13: Lançai a foice, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, e os vasos dos lagares transbordam, porque a sua malícia é grande.  Jl 3:14: Multidões, multidões no vale da decisão; porque o dia do SENHOR [ Jeová ] está perto, no vale da decisão.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Bozra [ B 07 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]. |
| **G 11** | **G**rande Rio Eufrates: [ Rv 9:14; 16:12 ] = *forças armadas, serviços de informação, inteligência, contra inteligência e segurança e forças policiais (* *nacionais* *e multinacionais* ), *compostas por anjos pecadores, demo-angel-descendentes ímpios e humanos na terra*.  Remissão ao tópico: Rio Eufrates [ R 13 ]. |
| **G 12** | **G**rande tribulação: [ Dn 12:8-13; Rv 7:14; 16:1-15 ] = *período dos 45 dias que antecedem ao Armagedom, caracterizado pelo derramamento das sete pragas*.  Remissão ao tópico: **S**ete pragas [ S 20 ]. |
| **G 13** | **G**rande tribulação ( cálculo ): [ Dn 12:8-13; Rv 7:14; 16:1-15 ] = *período dos 45 dias que antecedem ao Armagedom, caracterizado pelo derramamento das sete pragas*.  I) Introdução  1) Importância do tema  a) O tópico ora em análise, referente ao cálculo da Grande tribulação apresenta-se como de extrema importância para todos os indagadores, pesquisadores, doutores e estudantes das santas escrituras e, principalmente para a Grande multidão, ela mesma. No decurso do percurso de elaboração do presente manuscrito surgiu um problema de datação que veio determinar uma segunda interpretação do tópico.  b) Dessa forma passamos a ter a seguinte configuração:  b.1) Interpretação principal ( 1ª interpretação ).  b.2) Interpretação secundária ( 2ª interpretação )  c) Razão das duas interpretações  c.1) A Interpretação principal decorre do pressuposto segundo o qual o fim da II G. M. é definido pela declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c.. Esta é a 1ª interpretação.  c.2) A Interpretação secundária decorre do pressuposto segundo o qual o fim da II G. M. é definido pela rendição formal do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c., à bordo do navio de guerra N. americano USS Missouri. Esta é a 2ª interpretação.  c) Hierarquia das duas interpretações  c.1) O assunto deste tópico é considerado muito especializado e muito sensível para a Grande multidão que, no momento ansiado aguarda por uma interpretação fidedigna. Assim, pois, para além do desfasamento dos fusos horários, importa a Grande multidão saber como gerir o problema das datas.  c.2) Hierarquicamente entende-se que a Interpretação principal ( 1ª interpretação ) prevalece sobre a Interpretação secundária ( 2ª interpretação ) salvo fortes razões em contrário.  c.3) Relativamente ao fuso horário, prevalece o fuso horário do meridiano de Greenwich.  d) Pertinência das duas interpretações  d.1) Ainda que pareça estranho, as duas datas serão expostas e analisadas neste tópico para permitir duas possíveis situações:  d.1.1) Permitir a todo o momento a verificação de conformidade ( i.e. se a hierarquia das interpretações se mantém ou se reverte ).  d.1.2) Permitir que nas vésperas dos eventos datados, os 7000 humanos e a Grande multidão possam aguardar e confirmar os eventos profetizados.  d.1.3) No limite permitir que na falência da Interpretação principal ( 1ª interpretação ) se possa ter como referência de validade a Interpretação secundária ( 2ª interpretação ).  e) Neste tópico analisaremos os seguintes capítulos: (II) a Interpretação principal; (III) a Interpretação secundária e; (IV) a Fundamentação da data de partida. O mesmo processo de reanálise da data de partida tornou-se necessário nos tópicos Armagedom [ A 27 ], Semana do pacto [ S 08 ] e Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ].  II) Interpretação principal ( 1ª interpretação )  1) Ressaltam-se nesta interpretação dois aspectos importantes para efeito do cálculo:  a) A data de partida.  b) O cálculo da Grande tribulação em si mesmo.  II.1. A data de partida  1) Conforme veremos no decorrer do trabalho, o ponto de partida para o cálculo da Grande tribulação inicia-se na necessária determinação do dia e de 1/3 do dia referidos em Rv 8:12. Tomando como pacífica a tese do ano 1945 e.c. como sendo o início de 1/3 do dia, tornava-se mister fundamentar o ano de 1990 e.c. enquanto data final desse intervalo temporal. Não se afigurava suficiente o facto de o intervalo entre 1945 e.c. e 1990 e.c. produzir um número pleno de 45 anos. Tornava-se necessário fundamentar a data, até porque subsistiam duas outras datas como candidatas a marcos do fim da guerra fria e do bipolarismo mundial, a saber:  a) A queda do muro de Berlim em 1989 e.c..  b) A desagregação da URSS em 1991 e.c..  2) Por essas razões, a justificação da opção do ano de 1990 e.c. como data do fim da guerra fria assenta-se no facto de, nesse ano, ter sido firmado o Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( FCE ), entre a Europa e a União soviética, pondo fim efectivo à guerra fria. Ficava assim fundamentado o período de 1945 e.c. - 1990 e.c. como sendo 1/3 do dia que simboliza o tempo do fim.  [ Dn 12:8-13 ]  3) Para o presente cálculo é a firmação do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( FCE ), entre a Europa e a União soviética em 1990 e.c. que marca a data de partida.  II.2. O cálculo da Grande tribulação em si mesmo  1) Designa-se por 'Grande tribulação' o período de 45 dias que antecede a guerra do Armagedão. Durante esse tempo são derramadas na terra as sete taças com as pragas do fim do mundo.  [ Dn 12:11,12 ]  2) A determinação exacta da data da ocorrência da 'Grande tribulação' resulta de contas específicas no âmbito do cálculo do Armagedão:  1º Passo) Leia os capítulos 8 e 9 de Revelação.  2º Passo) Reveja as referências sobre 1/3 do 'dia' e sobre 1/3 da 'noite' em Rv 8:12.    3º Passo) Considere o facto de os capítulos 8 e 9 de Revelação se referirem à II G.M..  4º Passo) Cálculo do 'dia'.  5º Passo) Considere que o 'dia' em causa se refira ao pós II G.M..    6º Passo) Considere agora que se torna necessário determinar 1/3 do 'dia' e 1/3 da 'noite'.  7º Passo) Consideremos que tanto o 'dia' como a 'noite' se refiram a dois períodos distintos situados no pós II G.M..    8º Passo) Considere que o período de 45 anos em que perdurou a 'guerra fria', de 1945 a 1990 e.c., corresponda a 1/3 do 'dia'.  9º Passo) Assim sendo, 3/3 do 'dia' equivalerá a três períodos de 45 anos, começando em 1945 e.c..    10º Passo) O cálculo do 'dia' seria o seguinte:  a) Primeiro 1/3 do 'dia': ( 1945 e.c. – 1990 e.c. )  b) Segundo 1/3 do 'dia': ( 1990 e.c. – 2035 e.c. )  c) Terceiro 1/3 do 'dia': ( 2035 e.c. – 2080 e.c. )  d) O 'dia' terminaria em 2080 e.c., perfazendo um total de ( 45 anos x 3 ) 135 anos.    11º Passo) Conforme Dn 12: 11-12 para calcular o período do 'Prelúdio do fim', teríamos de contar retroactivamente 1.335 dias.  12º Passo) Teríamos porém de descontar 1.290 dias de Abominação desoladora ( Dn 12: 11 ), o que nos sobrariam 45 dias da Grande Tribulação.    13º Passo) O 'dia' propriamente dito termina no fim dos 1.290 dias de Abominação desoladora.  14º Passo) Cálculo da 'noite'.    15º Passo) Considere preliminarmente que o período de 45 dias da Grande Tribulação corresponda a 1/3 da 'noite' citada em Rv 8:12., correspondendo ao capítulo 16 de Revelação.  16º Passo) Considere que a 'noite' em causa se refira ao pós Abominação desoladora.    17º Passo) Considere que o período de 45 dias em que dura a Grande Tribulação corresponda a 1/3 da 'noite'.  18º Passo) Os restantes 2/3 da 'noite' corresponderão aos 90 dias seguintes da Guerra do Armagedom.  19º Passo) Nesse sentido a Grande Tribulação e a Guerra do Armagedom configuram os 3/3 da 'noite'.    20º Passo) O cômputo geral do fim do mundo desde o fim da II G.M. em 1945 e.c. até ao fim da Guerra do Armagedom é o seguinte:  a) 3/3 do 'dia': ( 1945 – 2080 e.c. ) perfazendo um total de ( 3 x 45 anos ) 135 anos.  b) 3/3 da 'noite': ( 2080 e.c. ) perfazendo um total de ( 3 x 45 dias ) 135 dias.    21º Passo) Desde o fim da II G.M. até ao fim da Guerra do Armagedom decorrerão 135 anos e 135 dias.  a) Se considerarmos que a II G.M. termina a 15 de Agosto de 1945 e.c. com a declaração de rendição incondicional do Japão, podemos presumir que o 'dia' de 135 anos termina a 15 de Agosto de 2080 e.c..  b) Nesse caso o período 'Grande Tribulação + Guerra do Armagedom' inicia-se a 15 de Agosto de 2080 e.c., por um período de 135 dias, terminando o mundo ragaleano a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  22º Passo) O cálculo da 'Grande Tribulação' processa-se da seguinte forma:  a) [( 15 dias de Agosto ) + ( 29 dias de Setembro ) = 45 dias ]  b) Os 45 dias da 'Grande Tribulação' começam em 15 de Agosto de 2080 e.c. e terminam em 29 de Setembro de 2080 e.c..  23º Passo) A Guerra do Armagedom inicia-se em 29 de Setembro de 2080 e.c. terminando, segundo os cálculos actuais, em 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Inicia-se a partir daí o Milénio da restauração.  III) Interpretação secundária ( 2ª interpretação )  1) Neste capítulo respeitante à interpretação secundária analisaremos os cálculos relativos à Grande tribulação, tendo por base não a data da declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c., mas sim a data da assinatura formal da rendição do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c..Têm implicação neste assunto os passos 21, 22 e 23.  2) Prosseguiremos assim os seguintes três objectivos:  2.1) Cálculo dos 1335 dias finais  2.2) Cálculo da Grande tribulação  2.3) Cálculo do Armagedom  2.1) Cálculo dos 1335 dias finais ( 21º Passo)  a) Desde o fim da II G.M. até ao fim da Guerra do Armagedom decorrerão 135 anos e 135 dias. O cálculo processa-se da seguinte forma:  a.1) Se considerarmos que a II G.M. termina a ( 15 de Agosto de 1945 e.c. ) 2 de Setembro de 1945 e.c. com a assinatura formal da rendição incondicional do Japão, podemos presumir que o 'dia' de 135 anos termina a ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ) 2 de Setembro de 2080 e.c..  a.2) Nesse caso o período 'Grande Tribulação + Guerra do Armagedom' inicia-se a ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ) 2 de Setembro de 2080 e.c., por um período de 135 dias, terminando o mundo ragaleano a ( 28 de Dezembro de 2080 e.c. ) 15 de Janeiro de 2081 e.c..  2.2) Cálculo da Grande tribulação ( 22º Passo)  a) O cálculo da 'Grande Tribulação' processa-se da seguinte forma:  a.1) [( 15 dias de Agosto ) 2 de Setembro de 2080 e.c. até ( 29 dias de Setembro ) 17 de Outubro 2080 e.c. = 45 dias ]  a.2) Os 45 dias da 'Grande Tribulação' começam em ( 15 de Agosto de 2080 e.c.) 2 de Setembro de 2080 e.c. e terminam em ( 29 de Setembro de 2080 e.c.) 17 de Outubro 2080 e.c..  2.3) Cálculo do Armagedom ( 23º Passo)  a) O cálculo do Armagedom processa-se da seguinte forma:  a.1) [( 29 dias de Setembro ) 17 de Outubro 2080 e.c. até ( 28 de Dezembro de 2080 e.c.) 15 de Janeiro de 2081 e.c. = 90 dias ]  a.2) A Guerra do Armagedom inicia-se em ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) 17 de Outubro 2080 e.c. terminando em ( 28 de Dezembro de 2080 e.c.) 15 de Janeiro de 2081 e.c.. Inicia-se a partir daí o Milénio da restauração.  IV) Fundamentação da data de partida  1) No presente capítulo analisaremos a pertinência de uma e outra data de partida do cálculo da Grande tribulação e do Armagedom. Importante notar que a opção tem importante influência na determinação da data do 5º advento do N. S. Jesus Cristo na semana do pacto messiânico – gentílico.  2) Como vimos acima duas datas apresentavam-se como candidatas à data de partida para o cálculo, a saber,  a) A data da declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c..  b) A data da assinatura formal da rendição do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c..  c) Quais destas duas datas deve ser tomada como data de partida para os cálculos?  IV.1. O caso alemão ( análise comparativa )  1) Relato da rendição alemã  a) Em 30 de Abril de 1945 e.c., o Reichstag ( Parlamento alemão ) é capturado pelo exército soviético, simbolizando a derrota militar do Terceiro Reich.  b) Para a história, o 8 de maio de 1945 e.c. é a data oficial da capitulação da Alemanha nazista no final da II G. M., mas o primeiro ato aconteceu, na verdade, um dia antes, em Reims ( França ), enquanto que o definitivo foi concluído na noite de 8 para 9 de Maio em Berlim.  c) O primeiro documento de rendição foi assinado pelo general Alfred Jodl, chefe do Estado - maior da Wehrmacht, em 7 de maio de 1945 e.c., no quartel-general americano de Reims ( leste da França ).  d) Do lado dos vencedores, a ata foi rubricada pelo general Walter Bodell - Smith, pelo chefe do Estado - maior do general Dwight Eisenhower, comandante supremo dos Aliados, e o general soviético Ivan Susloparov.  e) Tratava-se de uma ata puramente militar de rendição ( Act of Military Surrender ), que exigia das tropas alemãs o fim dos combates em 8 de Maio, às 23h01 ( hora da Europa Central ) e que obedecessem às ordens impostas.  f) O general francês François Sevez, chefe do Estado - maior do general Charles de Gaulle, foi convidado para assiná-lo na qualidade de simples testemunha.  g) A segunda capitulação foi firmada em 8 de Maio, em Karlshorstla, na periferia de Berlim, na Escola de engenharia militar da Wehrmacht, onde tinha sido instalado o Quartel general das forças soviéticas.  h) A cerimónia de Berlim, exigida pelo líder soviético Joseph Stalin e presidida pelo marechal Georgi Yukov, começou em 8 de Maio quase à meia-noite ( ou seja, já era dia 9 de Maio, em Moscou, devido à diferença de fuso ), mas terminou em 9 de Maio à 00h45.  i) Este documento definitivo de capitulação da Alemanha nazista, datado de 8 de Maio de 1945 e.c., foi assinado pelo marechal Yukov e o marechal britânico Arthur William Tedder, em nome do comandante supremo do Corpo Expedicionário Aliado na Europa, e, como testemunhas, pelo general francês De Lattre de Tassigny e o general norte - americano Carl Spaatz.  j) Finalmente, em 8 de Maio de 1945 e.c., às 15h, Churchill anunciou a capitulação alemã, pela BBC.  k) Concluindo, o alto comando alemão e a maioria das forças armadas alemãs renderam-se incondicionalmente aos Aliados a 8 de Maio de 1945 e.c.. Embora algumas forças alemãs continuassem a lutar durante mais alguns dias, a guerra na Europa havia efetivamente chegado ao fim.  IV.2. O caso das Coreias ( análise comparativa )  1) Do fim da guerra ao armistício  a) A Guerra da Coreia foi travada entre 25 de Junho de 1950 e.c. a 27 de Julho de 1953 e.c., opondo a Coreia do Sul e seus aliados ( Estados Unidos e o Reino Unido ), à Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China e pela antiga União Soviética.  b) A península da Coreia foi cortada pelo paralelo 38° N, uma linha demarcatória que dividiu os dois novos Estados e respecctivas forças armadas. A República da Coreia ficava a sul e a República Popular Democrática da Coreia a norte.  c) Essa demarcação, existente desde 1945 por um acordo entre os governos de Moscovo e Washington, dividiu o país em dois sistemas políticos opostos, no norte o comunismo apoiado pela União Soviética e, no sul, o capitalismo apoiado pelos Estados Unidos.  d) Em 28 de Março de 1953 e.c. a Coreia do Norte e a China aceitaram a proposta de paz das Nações Unidas.  e) A zona desmilitarizada entre as duas Coreias situava-se a norte e a sul do paralelo 38. A velha capital do país unificado, Kaesong, local onde as negociações do armistício foram realizadas, pertencia à República da Coreia do Sul, mas agora sob controle do Norte.  f) O Comando das Nações Unidas, apoiado pelos Estados Unidos, a Coreia do Norte e a China finalmente assinaram os termos do Armistício de Panmunjon em 27 de Julho de 1953. Este acordo decretou um cessar-fogo imediato e garantias do *status quo ante bellum*. A guerra oficialmente acabou neste dia, porém, até os dias atuais, nenhum Tratado de paz foi firmado entre as duas Coreias.  IV.3. O caso japonês ( a data de partida )  1) O fim da guerra contra o Japão  a) Em 11 de Julho de 1945 e.c., os líderes Aliados reuniram-se em Potsdam, na Alemanha, onde dentre outras decisões, reiteram a exigência de rendição incondicional de todas as forças japonesas, especificamente afirmando que a alternativa para o Japão seria a rápida e total destruição.  b) Em 15 de Agosto de 1945 e.c. o Japão declara unilateralmente a rendição pelo seu imperador ( componente política ), sendo os documentos de rendição finalmente assinados a bordo do convés do navio de guerra americano USS Missouri ( componente militar ) em 2 de Setembro de 1945 e.c., o que pôs fim à guerra.  c) O Japão rendeu-se aos Aliados em 15 de Agosto de 1945 e.c., quando o governo japonês notificou-os ( os líderes Aliados ) de que havia aceitado os termos da Declaração de Potsdam. No dia seguinte, o Imperador Hirohito anunciou a rendição incondicional do Japão pela rádio. O anúncio foi o primeiro jamais feito pelo imperador via rádio, e a primeira vez que a maioria dos cidadãos japoneses ouviu a voz de seu soberano. Esta data é conhecida como Vitória sobre o Japão, ou Dia V-J, e marcou o fim da Segunda Guerra e o início de um longo processo de recuperação para o combalido Japão.  d) Em 28 de Agosto de 1945 e.c., começou formalmente a ocupação do Japão pelo Comandante Supremo das Forças Aliadas. A cerimônia oficial de rendição militar aconteceu no dia 2 de Setembro, quando oficiais do Japão representando o Imperador assinaram a ata de rendição do Japão na presença do general americano Richard K. Sutherland, a bordo do USS Missouri.  e) A Ocupação do Japão pelas Forças Aliadas foi um período da história do Japão que compreendeu o final da Segunda Guerra Mundial, em 14 de Agosto de 1945 e.c., até o fim da ocupação pelos Aliados em 28 de Abril de 1952 e.c..  f) A ocupação foi encabeçada pelos Estados Unidos, com a contribuição da Austrália, Índia, Nova Zelândia e Reino Unido. Com essa presença estrangeira, pela primeira vez na sua história o Japão viu-se ocupado por um poder externo.  g) O Tratado de Paz de São Francisco, assinado a 8 de Setembro de 1951 e.c., marcou o fim da ocupação pelos Aliados, e após sua ratificação em 28 de Abril de 1952 e.c., o Japão voltou a ser um Estado independente.  IV.4. Conclusão  1) Fundamentação da preferência quanto à interpretação principal  a) Os casos do fim da guerra contra a Alemanha e respectiva rendição, bem como do fim da guerra das Coreias e respectivo armistício lançam luzes sobre que data considerar como sendo o fim da II G. M. e da rendição japonesa.  b) A quase totalidade das afirmações do presente capítulo (IV) 'Fundamentação da data de partida' foi retirada de fontes externas. Nessas fontes reitera-se que a data de 15 de Agosto de 1945 e.c. marca efectivamente o fim da guerra contra o Japão e o fim da II G. M..  c) Esta foi a data, a de 15 de Agosto de 1945 e.c., considerada como sendo a mais acertada no presente tópico. Adicionalmente achou-se importante promover o contraditório, bem como fornecer aos estudantes, aos doutores da bíblia e aos ouvintes da palavra a possibilidade de comparação e decisão autónoma.  Ver os seguintes tópicos conexos: Abominação desoladora [ A 03 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Bozra [ B 07 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]; 3ª guerra mundial [ # 01 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( prelúdio do tempo do fim ) [ # 20 ]. |
| **G 14** | **G**ogue (d)e Magogue: [ Gn 10:2; Ez 38:2 ] = *nome referente ao ex arcanjo Rafael ( Gabriel, conforme a bíblia ) no contexto da profecia de Gogue e Magogue, que ocorre no final do Milénio da restauração*.  1) Introdução  a) O tópico ora em referência tornou-se imperativo pela importância que as entidades aqui referenciais têm no contexto profético. As entidades referenciadas são:  a.1) Gogue.  a.2) Magogue.  a.3) Meseque.  a.4) Tubal.  b) Os nomes Magogue, Meseque e Tubal, acima referidos começam por ser nomes de três dos sete filhos de Jafet. Jafet que por sua vez era um dos três filhos de Noé. Por sua vez o nome Gogue surge pela primeira vez em referência a um dos netos de Joel, na linha da descendência de Jacob.  [ Gn 10:2; 1Cr 1:5 ]  Gn 10:2: Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.  1Cr 5:4: Os filhos de Joel: Semaías, seu filho; Gogue, seu filho; Simei, seu filho.  c) Esses personagens foram referenciados por Deus, para que através de projecções proféticas tornasse revelada a acção de personagens similares no final do curso da história. Foram referenciados precisamente por se colocarem em oposição ao Reino de Deus nos dias das suas manifestações.  2) Identificação  a) Gogue  a.1) { Sentido individual }  a.1.1) A primeira referência bíblica ao nome Gogue remete-nos ao nome de um dos filhos de Joel, da linhagem de Rúben, filho de Israel ( 1Cr 5:4 ). Gogue ( filho de Joel ) nasceu nos dias dos filhos de Jacob ( ou depois da sua morte ), dentro da tribo de Israel, quando peregrinavam no Egipto, e não antes ( Gn 46:8-27 ). Ora Jacob entra no Egipto em 1721 a.e.c. e o êxodo hebraico ocorre em 1506 a.e.c.. É algures nesse período de tempo que Gogue ( filho de Joel ) nasce, vive e morre.  a.1.2) O sentido profético da generalidade das profecias, e de Gogue naturalmente, assenta-se no sentido histórico. Na profecia Gogue, este surge como contemporâneo de Magogue, Meseque e Tubal, temporalmente situados perto da data do dilúvio ( 2363 a.e.c. – 2362 a.e.c. ).  a.1.3) Nesse sentido o personagem histórico, Gogue, que prefigura o Gogue profético não é o citado em 1Cr 5:4. O Gogue profético era contemporâneo dos filhos de Jafet, ou de seus descendentes próximos ( Gn 10:2 ).  a.1.4) Tampouco existe base bíblica para identificar o personagem histórico, Gogue, com Ninrod, citado em Gn 10:8. Tal como Melquisedeque ( sumo – sacerdote e rei de Salém ), Gogue surge repentinamente na história como que saindo das brumas do tempo.  a.2) { sentido histórico }  a.2.1) A derivação histórica da palavra Gogue é incerta. Contrariamente aos nomes Magogue, Tubal e Meseque, Gogue não se refere à descendência ( ou à terra ) do respectivo patriarca.  a.2.2) Historicamente Gogue é referido como líder do povo que vive em Magogue. Magogue foi identificada por Josefo como a terra dos Citas, a região norte e nordeste do Mar Negro, a leste do mar de Aral ( presentemente pertencente a Rússia ). Por sua vez, Meseque e Tubal situavam-se na área da moderna Turquia.  a.3) { sentido profético }  a.3.1) No fim do Milénio da regeneração, Gogue reaparece prefigurando o ex arcanjo Rafael ( Tezcatlipoca, conforme os aztecas ). Esse é o seu sentido profético. Reaparece vindo do abismo milenar, juntamente com todos os seus demónios.  a.3.2) De notar que no sentido profético, projectado para o final do Milénio da regeneração, o terno Gogue serve para se referir tanto ao Diabo no singular ( Ez 38:2-3; 39:1 ), como à totalidade dos demónios no plural ( Rv 20:8 ).  b) Magogue  b.1) { Sentido individual }  b.1.1) Junto com Meseque e Tubal, Magogue é bíblicamente citado como sendo um dos sete filhos de Jafet ( Gn 10:2; 1Cr 1:5 ). A sua descendência não é biblicamente mencionada.  b.2) { sentido histórico }  b.2.1) O historiador judeu Josefo sugere que a 'terra de Magogue' se relacionava com as tribos citas do NE da Europa e da Ásia Central.  b.2.2) Escritores clássicos dos tempos grego e romano descreveram os citas como bárbaros rapinantes e guerreiros do N, equipados com grandes forças de cavalaria, bem armados e hábeis com o arco.  b.2.3) Embora o nome 'cita' talvez derivasse originalmente da descendência de Asquenaz ( filho de Gomer, por sua vez filho de Jafet ), toda a literatura clássica referia-se geralmente como 'cita' a qualquer povo bárbaro que procedesse das regiões ao norte e ao nordeste do mar Negro.  b.3) { sentido profético }  b.3.1) No fim do Milénio da regeneração, Magogue ressurge prefigurando toda a região europeia, situada 'nas partes mais remotas do norte' ( ver tópico Rei do norte e rei do sul [ R 06 ] ).  [ 39:1-3,6 ]  b.3.2) Magogue ( do norte ) ressurge prefigurando profeticamente os humanos e os demo-angel-descendentes aperfeiçoados, naturais da Europa. [ O norte na linha de Dn 11:44. ] O termo Magogue prefigura muito concretamente os aperfeiçoados prevaricadores que, originários dessa região, aderem ao Diabo na guerra de Gogue e Magogue.  [ Rv 20:8 ]  c) Meseque  c.1) { Sentido individual }  c.1.1) Junto com Magogue e Tubal, Meseque é bíblicamente citado como sendo um dos sete filhos de Jafet ( Gn 10:2; 1Cr 1:5 ). A sua descendência não é biblicamente mencionada.  c.2) { sentido histórico }  c.2.1) O profeta Ezequiel menciona regularmente Meseque junto com Tubal, indicando que situavam-se ao N da Palestina. São descritos como exportando escravos e cobre para a ilha de Tiro ( Ez 27:13 ).  c.2.2) Cerca de mil anos depois do Dilúvio, inscrições assírias mencionam um povo chamado *Musku,* que ocupava uma região na Ásia Menor, a oeste da Assíria. Os imperadores assírios Tiglate - Pileser I, Tukulti Ninurta II; Assurnasirpal II e Sargão mencionam conflitos com eles. Mencionarem-se frequentemente os *Musku* junto com os *Tabali* ( o bíblico Tubal ) fornece motivos para se crer que o nome *Musku* derive de Meseque. Heródoto ( III, 94 ) refere-se mais tarde da mesma maneira aos Moschi e aos Tibareni.  c.2.3) Muitos peritos sugerem que os *Musku* devem ser relacionados com os frígios, os quais aparentemente dominavam grande parte do oeste e do centro da Ásia Menor, por volta do fim do segundo milênio AEC. O Rei Mita de Muski, mencionado pelo imperador assírio Sargão, é tomado por alguns peritos como sendo o Rei Midas, da Frígia, descrito na tradição grega como governando daquele mesmo período…  [ Ez 27:13 ]  c.3) { sentido profético }  c.3.1) No fim do Milénio da regeneração, Meseque ressurge prefigurando a região russa ( ver tópico Rei do norte e rei do sul [ R 06 ] ).  c.3.2) Meseque ( Musku ) ressurge prefigurando profeticamente os humanos e os demo-angel-descendentes aperfeiçoados, naturais da região russa. [ O oriente na linha de Dn 11:44. ] O termo Meseque prefigura muito concretamente os aperfeiçoados prevaricadores que, originários dessa região, aderem ao Diabo na guerra de Gogue e Magogue.  [ Rv 20:8 ]  d) Tubal  d.1) { Sentido individual }  d.1.1) Junto com Magogue e Meseque, Tubal é bíblicamente citado como sendo um dos sete filhos de Jafet ( Gn 10:2; 1Cr 1:5 ). A sua descendência não é biblicamente mencionada.  d.2) { sentido histórico }  d.2.1) Tubal situava-se ao N de Israel, mantendo contacto comercial com Tiro, na Fenícia. A maioria dos peritos acha que o nome Tubal refere-se ao povo *Tabali,* de inscrições assírias, em que *Tabali* e *Musku* ( Tubal e Meseque ) são mencionados juntos.  d.2.2) Alguns séculos depois, Heródoto ( III, 94 ) também os mencionou juntos, como sendo os *tibarenos* e os *moscos*. À base disto, pensa-se que a terra de Tubal estava situada ( pelo menos no tempo dos assírios ) ao NE da Cilícia, no leste da Ásia Menor.  [ Is 66:19; Ez 27:13 ]  d.3) { sentido profético }  d.3.1) No fim do Milénio da regeneração, Tubal ressurge prefigurando a região norte – americana ( ver tópico Rãs ( três rãs ) [ R 02 ] ).  d.3.2) Tubal ( *Tabali* ) ressurge prefigurando profeticamente os humanos e os demo-angel-descendentes aperfeiçoados, naturais da região norte - americana. O termo Tubal prefigura muito concretamente os aperfeiçoados prevaricadores que, originários dessa região, aderem ao Diabo na guerra de Gogue e Magogue.  [ Rv 20:8 ]  3) Quadro profético  a) Era ragaleana  a.1) São escassas as referências bíblicas referentes a Gogue, Magogue, Meseque e Tubal na Era ragaleana. A Era ragaleana inicia-se no ano da criação de Adão ( em 4019 a.e.c. ) termina na guerra do Armagedom ( em 2080 e.c. ).  a.2) As referências bíblicas escassas são abaixo citadas.  Is 66:19: E porei entre eles um sinal, e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul, e Lude, flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas de mais longe, que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha glória entre os gentios.  Ez 27:13: Javã, Tubal e Meseque eram teus mercadores; em troca das tuas mercadorias davam pessoas de homens e objetos de bronze.  b) Era do Milénio da restauração  b.1) As referências proféticas a Gogue, Magogue, Meseque e Tubal na Era do Milénio da restauração vêm expostas no livro de Ezequiel nos capítulos 32, 38 e 39. São brevemente citados em Rv 20:8.  b.2) O Quadro profético referente a Gogue, Magogue, Meseque e Tubal projectado para a Era do Milénio da restauração ( 2080 e.c. – 3080 e.c. ) vem explanado no Tópico Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Terra(s) [ T 07 ];Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **G 15** | **G**ogue (d)e Magogue ( profecias ): [ Ez 38:2,3; 39:1 ] = *conjunto de profecias escatológicas, apresentadas pelo profeta Ezequiel, referentes ao fim do ex arcanjo Rafael no final do Milénio do aperfeiçoamento*.  1) Introdução  a) Como vimos no tópico Gogue (d)e Magogue: [ G 14 ], o nome Gogue serve para se referir ao ex arcanjo Gabriel ( Leviatã, conforme os hebreus ). As profecias mais significativas, relacionadas com Gogue, e projectadas pata o final do Milénio do soerguimento ( 3080 e.c. ), encontram-se plasmadas no Livro de Ezequiel. Nem todas referem-se literalmente a Gogue, mas todas referem-se ao ex arcanjo Iníquo.  b) As profecias de Ezequiel referentes ao ex arcanjo Gabriel ( Perunú, conforme os eslavos ), projectadas para o fim do Milénio do aperfeiçoamento, são:  b.1) Profecia de Ezequiel 31:1-18  b.2) Profecia de Ezequiel 32:1-32  b.3) Profecia de Ezequiel 38:1-23  b.4) Profecia de Ezequiel 39:1-29  2) Profecia de Ezequiel 31:1-18 ( profecia contra Faraó, rei do Egito )  a) Versículos referentes à Era ragaleana ( 4019 a.e.c. – 2080 e.c. )  Ez 31:1: Também sucedeu, no ano undécimo, no terceiro mês, ao primeiro do mês, que veio a mim a palavra do Senhor [ Jeová ], dizendo:  Ez 31:2: Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza?  Ez 31:3: Eis que *o assírio* era como um cedro do Líbano, de ramos formosos, de sombrosa ramagem e de alta estatura; e a sua copa estava entre os ramos espessos.  > *Faraó do Egito, o assírio era como um cedro do Líbano*.  Ez 31:4: *As águas* nutriram-no, o abismo fê-lo crescer; *as suas correntes* corriam em torno da sua plantação; assim ele enviava os seus regatos a *todas as árvores do campo*.  > As águas nutriram-no = *Os povos serviam-no* [ Rv 17:15; Is 57:20 ].  > As suas correntes = *As suas tropas* [ Rv 8:10 ].  > Árvores do campo = *Governantes, especialmente os angélicos* [ Ez 17:24, Jl 1:19; Mt 3:10; Mk 8:24; Jd 1:12; Rv 7:3; 8:7 ].  Ez 31:5: Por isso *se elevou a sua estatura* sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram *os seus ramos*, e se alongaram *as suas varas*, por causa das muitas águas *nas suas raízes*.  > Se elevou a sua estatura = *Ensoberbeceu-se* [ Jb 9:13; 40:11; Pr 21:24; Is 2:12; Jr 50:31; Ml 4:1; 1Pe 5:5 ].  > Seus ramos = *Seus súbditos* [ Jb 18:16; Is 10.33; Jr 5:10; ver também Mt 13:32; Jo 15:5 ].  > As suas varas = *As suas forças repressivas, militares e policiais* [ Mi 5:1; ver também Jb 21:9; Sl 2:9; Is 9:4; 10:5; 11:4; 14:29; Rv 2:27; 12:5; 19:15 ].  > Suas raízes = *Governantes vassalos dos seus domínios* [ Jb 5:3; ver também Is 11:1,10; Os 14:5; Mt 3:10; Rv 5:5; 22:16 ].  Ez 31:6: Todas as *aves do céu* se aninhavam nos seus ramos; e todos os *animais do campo* geravam debaixo dos seus ramos; e à sua sombra habitavam todos os grandes povos.  > As aves do céu = *Demónios após a rebelião universal e o pecado original* [ 1Sm 17:44; Jb 35:11; Os 7:12; Rv 19:17-21 ].  > Animais do campo = *Humanos e demo-angel-descendentes* [ ver também Is 43:20; 56:9; Jr 12:9 ].  Ez 31:7: Assim era ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.  Ez 31:8: Os cedros no jardim de Deus não o podiam esconder; as faias não igualavam os seus ramos, e os plátanos não eram como as suas varas; nenhuma *árvore no jardim de Deus* se assemelhava a ele na sua formosura.  > Árvores do jardim de Deus = *Demónios das hierarquias superiores, expulsos do céu* [ ver também Ef 2:2; 3:10; 6:12; Cl 1:16; 2:15 ].  Ez 31:9: Formoso o fiz pela abundância dos seus ramos; de modo que tiveram inveja dele todas as árvores do Édem que havia no jardim de Deus.  Ez 31:10: Portanto assim diz o Senhor Deus [ Jeová ]: Como se elevou na sua estatura, e se levantou a sua copa no meio dos espessos ramos, e o seu coração se ufanava da sua altura,  Ez 31:11: eu o entregarei na mão da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento merecido. *Eu já o lancei fora*.  > Já o lancei fora = ( 1ª ref. ): *Expulsão dos angélicos participantes na rebelião universal em ± 3919 a.e.c.* [ Ez 28:17 ].  > Já o lancei fora =( 2ª ref. ): *Derrota e arremeço do Diabo e seus demónios ao planeta terra e aos demais planetas da região cósmica ragaleana em 70 e.c.* [ Rv 12:9 ].  > Já o lancei fora =( 3ª ref. ): *Detenção e aprisionamento do Diabo e seus demónios no abismo milenar, no culminar da guerra do Armagedom, em 2080 e.c.* [ Rv 20:1-3 ].  b) Versículos referentes à Era do Milénio da restauração ( 2080 a.e.c. – 3080 e.c. )  Ez 31:12: *Estrangeiros*, da mais terrível das nações, o cortarão, e o deixarão; cairão os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e *os seus renovos* serão quebrados junto a todas *as correntes da terra*; e todos os povos da terra se retirarão da sua sombra, e o deixarão.  > Estrangeiros = *Armada do céu* [ Rv 12:7; 19:11-16 ].  > Seus renovos = *Demo-angel-descendentes aperfeiçoados que, malogradamente, aderem à causa de satanás e seus demónios no fim do Milénio da restauração* [ Rv 20:12 ].  > Correntes da terra = *4 ventos da terra, i.e., destacamento da armada celestial estacionada na terra* [ Rv 7:1-3; 10:1-4 ].  Ez 31:13: Todas as aves do céu *habitarão* sobre a sua ruína, e todos os animais do campo estarão sobre os seus ramos;  > 'Habitarão' = *Jazerão na morte eterna* [ Ez 32:17-32 ].  Ez 31:14: para que nenhuma de todas as árvores junto às águas se exalte na sua estatura, nem levante a sua copa no meio dos ramos espessos, nem se levantem na sua altura os seus poderosos, sim, *todos os que bebem água*; porque todos eles estão entregues à morte, até as partes inferiores da terra, no meio dos filhos dos homens, juntamente com os que descem a cova.  > Todos os que 'bebem água' = *Todos os que matam povos* [ Is 14:20; 17:12-13; Jr 51:55; Ez 26:19; 27:26; Hk 3:15 ].  Ez 31:15: Assim diz o Senhor Deus [ Jeová ]: *No dia em que ele desceu ao Seol*, fiz eu que houvesse luto; cobri o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e detiveram-se as grandes águas; e fiz que o Líbano o pranteasse; e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.  > No dia em que ele desceu ao Seol = *O ex arcanjo Rafael é definitivamente executado no culminar da guerra de Gogue e Magogue, que tem lugar no final da Era do Milénio da perfeição, em 3080 e.c.* [ Is 14:8-20 ].  > Seol = *Sepultura, morte* [ Ez 28:8 ].  Ez 31:16: *Farei tremer as nações ao som da sua queda*, quando o fizer descer ao Seol juntamente com os que descem à cova; e todas as árvores do Édem a flor e o melhor do Líbano, todas as que bebem águas, se consolarão nas partes inferiores da terra;  > Farei tremer as nações ao som da sua queda = *As nações em referência são não só as nações humanas da terra, como igualmente as 'nações' ( leia-se comunidades ) angélicas dos céus ( do cosmos )* [ Ez 38:7 ].  Ez 31:17: também juntamente com ele descerão ao Seol, ajuntar-se aos que foram mortos à espada; sim, *aos que foram seu braço*, e que habitavam à sua sombra no meio das nações.  > Aos que foram seu 'braço' = *Referência aos ex reis –sacerdotes celestiais rebeldes, aos serafins rebeldes, aos querubins rebeldes e aos demais anjos rebeldes* [ Ez 32:25; 39:11 ].  Ez 31:18: A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia serás precipitado juntamente com as árvores do Éden às partes inferiores da terra; no meio dos incircuncisos jazerás com os que foram mortos à espada: este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  3) Profecia de Ezequiel 32:1-32  3.1) Lamentação sobre Faraó, rei do Egito  a) Versículos referentes à Era ragaleana ( 4019 a.e.c. – 2080 e.c. )  Ez 32:1: Sucedeu que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, veio a mim a palavra do Senhor [ Jeová ], dizendo:  Ez 32:2 Filho do homem, faze uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste assemelhado a um leão novo entre as nações; contudo tu és como um dragão nos mares; pulavas *nos teus rios e os sujavas*, turvando com os pés as suas águas.  > Teus rios e os sujavas = *Os rios simbolizam os exércitos dos impérios ancestrais e das nações, que desde a antiguidade aterrorizavam as nações e os povos, tornando-se por isso sujos, i.e. culpados de crimes de guerra* [ Sl 74:15; 89:25; 93:3; Is 11:15; 19:3; Jr 46:7-8; ver também: Sl 46:4 ].  b) Versículos referentes à Era do Milénio da restauração ( 2080 a.e.c. – 3080 e.c. )  Ez 32:3 Assim diz o Senhor Deus [ Jeová ]: Estenderei sobre ti a minha rede por meio duma *companhia de muitos povos*, e eles te alçarão na minha *rede*.  > Companhia de muitos 'povos' = *Nesse caso concreto,* *anjos santos da armada do céu usados no fim do Milénio da regeneração para impor a derrota por morte eterna ao diabo e seus demónios*.  > Rede = *Acção militar que a armada celestial move contra Satanás, seus demónios, bem como aperfeiçoados ímpios ( humanos e demo-angel-descendentes ), no fim do Milénio do aperfeiçoamento, ano 3080 e.c., na denominada guerra de Gogue e Magogue* [ Sl 9:15; 35:8; ver também: Ex27:4; Is 19:8 ].  Ez 32:4 *Então te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei*, e farei pousar sobre ti todas as aves do céu, e fartarei de ti os animais de toda a terra.  > Então te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei = *Não se sabendo em que estado ficarão os mortos angélicos, este trecho refere-se essencialmente aos humanos aperfeiçoados mortos na guerra de Gogue e Magogue. Aos que, deixando Jeová nessa altura, aderem rebeldemente a Satanás.*  Ez 32:5 E porei as tuas carnes sobre os montes, e encherei os vales da tua altura.  Ez 32:6 Também com o teu sangue regarei a terra onde nadas, até os montes; e *as correntes* se encherão de ti.  > Correntes= *Correntes dos rios*.  Ez 32:7 E, apagando-te eu, cobrirei o *céu*, e enegrecerei as suas *estrelas*; ao *sol* encobrirei com uma nuvem, e a *lua* não dará a sua luz.  > Céu = *Anjos pecadores, na sua generalidade, ressurgindo no fim do Milénio da restauração* [ Dt 28:23; Jl 2:10; 3:16; HK 3:11; Mt 24:29,35; Mk 13:25; Lk 21:25; ver também: Sl 50:4,6; 68:4; Is 24:23; 44:22; Jr 2:12; Jl 3:15 ].  > Estrelas = *Anjos pecadores* [ Mt 24:29,35; Mk 13:25; Lk 21:25,33; Jb 9:7; 25:5; Ob 1:4; Jd 1:13; ver também: 1Co 15:41 ].  > Sol encobrirei com uma nuvem = *Diabo aprisionado por uma nuvem de anjos da luz* [ Mt 24:29,35; Mk 13:25; Lk 21:26,33; Is 14:12; 24:23; Jl 3:15; HK 3:11; Rv 3:12; 8:12; 12:1 ].  > Lua = *Cúpula dos anjos pecadores* [ Mt 24:29,35; Mk 13:25; Lk 21:25,33; Jl 3:15; Rv 3:12; 8:12; 12:1; ver também: Gn 37:9 ].  Ez 32:8 Todas as *brilhantes luzes do céu*, eu as enegrecerei sobre ti, e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  > Brilhantes luzes do céu = *Anjos pecadores em geral*.  Ez 32:9 E *afligirei o coração de muitos povos*, quando eu levar a efeito a tua destruição entre as nações, *até as terras que não conheceste*.  > Afligirei o coração de muitos povos = *Povos dos ressuscitados aperfeiçoados no Milénio da vivificação* [ Is 11:1-16; 65:20-25; Ez 34:25; 34:1-21; 38:14; Os 2:18-23 ].  > Até as terras que não conheceste = *Não se trata dos demais planetas habitados da ex região ragaleana. A referência é feita as pessoas nascidas já no Milénio do aperfeiçoamento, que não conheceram a Era ragaleana*.  Ez 32:10 Demais farei com que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis serão sobremaneira amedrontados, quando eu brandir a minha espada diante deles; e estremecerão a cada momento, cada qual pela sua vida, no dia da tua queda.  > *Guerra de Gogue e Magogue no fim do Milénio da restauração* ( 3080 e.c. ).  Ez 32:11 Pois assim diz o Senhor Deus [ Jeová ]: A espada do *rei de Babilónia* virá sobre ti.  > *Rei de Babilónia prefigurando o arcanjo Miguel* *no fim do Milénio da restauração* ( 3080 e.c. ).  Ez 32:12 Farei cair *a tua multidão* pelas espadas dos valentes; terríveis dentre as nações são todos eles; despojarão a soberba do Egito, e toda a sua multidão será destruída.  > Tua multidão = *humanos ( e eventualmente demo-angel-descendentes ) aperfeiçoados que no fim do Milénio da restauração aderem a Satanás* [ Sl 68:30; Is 13:4; 29:7-8; Ez 23:24; 29:19; 30:4,10 ].  Ez 32:13 Exterminarei também todos *os seus animais* de junto às muitas águas; não as turvará mais pé de homem, não as turvarão unhas de animais.  > Seus animais (\*) junto às muitas águas turvas = *Demónios saídos do abismo e* *( e eventualmente demo-angel-descendentes ) junto a muitos humanos* *aperfeiçoados que aliados ao Diabo se pervertem* [ Is 56:9; Rv 18:2; ver também: Mi 5:8; Gn 49:9,14,17,21,27 ].  Ez 32:14 Então tornarei claras as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  Ez 32:15 Quando eu tornar desolada a terra do Egito, e ela for despojada da sua plenitude, e quando eu ferir a todos os que nela habitarem, então saberão que eu sou o Senhor [ Jeová ].  Ez 32:16 Esta é a lamentação que se fará; que as filhas das nações farão sobre o Egito e sobre toda a sua multidão, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  3.2) Lamentação sobre multidões de povos  a) Versículos referentes à Era do Milénio da restauração ( 2080 a.e.c. – 3080 e.c. )  Ez 32:17 Também sucedeu que, no ano duodécimo, aos quinze do mês, veio a mim a palavra do Senhor [ Jeová ], dizendo:  Ez 32:18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, e faze-a descer, a ela e às filhas das nações majestosas, até as partes inferiores da terra, juntamente com os que descem à cova.  Ez 32:19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce, e deita-te com os incircuncisos.  Ez 32:20 No meio daqueles que foram mortos à espada eles cairão; à espada ela está entregue; arrastai-a e a toda a sua multidão.  Ez 32:21 Os poderosos entre os valentes lhe falarão desde o meio do *Seol*, com os que o socorrem; já desceram, jazem quietos os incircuncisos, mortos a espada.  > Seol = *Sepultura, morte* [ Ez 28:8 ].  Ez 32:22 Ali está *Assur* com toda a sua companhia. Em redor dele estão os seus sepulcros; todos eles foram mortos, caíram à espada.  > Assur = *Assíria*.  Ez 32:23 Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e a sua companhia está em redor do seu sepulcro; foram mortos, caíram à espada todos esses que tinham causado espanto na terra dos viventes.  Ez 32:24 Ali está *Elão* com toda a sua multidão em redor do seu sepulcro; foram mortos, caíram a espada, e desceram incircuncisos às partes inferiores da terra, todos esses que causaram terror na terra dos viventes; e levaram a sua vergonha juntamente com os que descem à cova.  > Elão = *possível alusão à antiga Média ( i.e., os medos ), anterior à sua conquista por Ciro II o grande, em 550 a.e.c.* [ Is 21:2; Jr 49:34-39 ].  Ez 32:25 No meio dos mortos lhe puseram a cama entre toda a sua multidão; ao redor dele estão os seus sepulcros; todos esses incircuncisos foram mortos à espada; porque causaram terror na terra dos viventes; e levaram a sua vergonha com os que descem à cova. Está posto no meio dos mortos.  Ez 32:26 Ali estão Meseque, Tubal e toda a sua multidão; ao redor deles estão os seus sepulcros; todos esses incircuncisos foram mortos à espada; porque causaram terror na terra dos viventes.  Ez 32:27 E não jazem com os valentes que dentre os incircuncisos caíram, os quais desceram ao Seol com as suas armas de guerra e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças, tendo os seus escudos sobre os seus ossos; porque eram o terror dos poderosos na terra dos viventes.  Ez 32:28 Mas tu serás quebrado no meio dos incircuncisos, e jazerás com os que foram mortos a espada.  Ez 32:29 Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que no seu poder foram postos com os que foram mortos à espada; estes jazerão com os incircuncisos e com os que descem a cova.  Ez 32:30 Ali estão os príncipes do norte, todos eles, e todos os sidónios, que desceram com os mortos; envergonhados são pelo terror causado pelo seu poder; jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada, e levam a sua vergonha com os que descem à cova.  Ez 32:31 Faraó os verá, e se consolará sobre toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó, e todo o seu exército, traspassados à espada, diz o Senhor Deus.  Ez 32:32 Pois também eu pus o terror dele na terra dos viventes; pelo que jazerá no meio dos incircuncisos, com os mortos à espada, o próprio Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  4) Profecia de Ezequiel 38:1-23  a) Versículos referentes à Era do Milénio da restauração ( 2080 a.e.c. – 3080 e.c. )  Ez 38:1: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:  Ez 38:2: Filho do homem, dirige o teu rosto para *Gogue*, terra de *Magogue*, príncipe e chefe de *Meseque* e *Tubal*, e profetiza contra ele,  > Gogue = *Ex arcanjo Gabriel ( Satanás, conforme a bíblia ) no fim do Milénio da restauração*.  > Magogue = *Região europeia no fim do Milénio da restauração*.  > Meseque = *Região russa no fim do Milénio da restauração*.  > Tubal = *Região dos EUA no fim do Milénio da restauração*.  Ez 38:3: e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e Tubal;  Ez 38:4: *e te farei voltar*, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, *com todo o teu exército*, cavalos e cavaleiros, todos eles vestidos de armadura completa, uma grande companhia, com pavês e com escudo, manejando todos a espada;  > E te farei voltar = *Referência à saída do abismo por parte de Satanás ( Ceto, conforme os gregos ) e seus demónios no fim do Milénio do aperfeiçoamento [ Ez 29:4 ]*.  > Com todo o teu exército = *Referência aos demónios que, conjuntamente com o Diabo, saem do abismo no fim do Milénio do aperfeiçoamento*.  Ez 38:5: Pérsia, Cuche, e os de Pute com eles, todos com escudo e capacete;  Ez 38:6: Gomer, e todas as suas tropas; a casa de Togarma no extremo norte, e todas as suas tropas; sim, muitos povos contigo.  Ez 38:7: Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas companhias que se reuniram a ti, e serve-lhes tu de guarda.  Ez 38:8: *Depois de muitos dias* serás visitado. Nos últimos anos virás à *terra que é restaurada da guerra*, e onde foi o *povo congregado dentre muitos povos aos montes de Israel*, que haviam estado desertos por longo tempo; mas aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos os seus moradores estão agora seguros.  > Depois de muitos dias = *No fim do Milénio da restauração, em 3080 e.c.*.  > Terra que é restaurada da guerra = Referência aos ressuscitados no pós – Armagedom.  > Povo congregado dentre muitos povos aos montes de Israel = *Todos os ressuscitados no pós – Armagedom, isto é, no Milénio da refrigeração, são considerados como 12 tribos de Israel.*  Ez 38:9: Então subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.  Ez 38:10: Assim diz o Senhor Deus: Acontecerá naquele dia que terás altivos projetos no teu coração, e maquinarás um mau desígnio.  Ez 38:11: E dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas; irei contra os que estão em repouso, que habitam seguros, habitando todos eles sem muro, e sem ferrolho nem portas;  Ez 38:12: a fim de tomares o despojo, e de arrebatares a presa, e tornares a tua mão contra os lugares desertos que agora se acham habitados, e contra o povo que foi congregado dentre as nações, o qual adquiriu gado e bens, e habita no meio da terra.  Ez 38:13: *Sabá, e Dedã, e os mercadores de Társis, com todos os seus leões novos*, te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e os bens, para saquear grande despojo?  > Sabá, e Dedã, mercadores de Társis e leões novos = *demo-angel-descendentes ressuscitados e aperfeiçoados que, no Milénio da restauração não se submetem aos apelos rebeldes do ex arcanjo Rafael ( Velmias, conforme os lituanos )*.  Ez 38:14: Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gogue: Assim diz o Senhor Deus: Acaso naquele dia, quando o *meu povo Israel* habitar seguro, não o saberás tu?  > Meu povo Israel = *Todos os ressuscitados no pós – Armagedom, no Milénio da refrigeração, considerados como sendo as 12 tribos de Israel, e que se mantêm fiéis a Deus para sempre*.  Ez 38:15: Virás, pois, do teu lugar, *lá do extremo norte*, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, uma grande companhia e um exército numeroso;  > Extremo norte = *Região europeia no Milénio do aperfeiçoamento, onde se inicia a adesão à campanha rebelde do Diabo ( Array, conforme os arménios ) contra o Reino unificado de Deus*.  Ez 38:16: e subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, diante dos seus olhos.  Ez 38:17: Assim diz o Senhor Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio de meus servos, os profetas de Israel, os quais naqueles dias profetizaram largos anos, que te traria contra eles?  Ez 38:18: Naquele dia, porém, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação subirá às minhas narinas.  Ez 38:19: Pois no meu zelo, no ardor da minha ira falei: Certamente naquele dia haverá um *grande tremor na terra de Israel*;  > Grande tremor na terra de Israel = *Grande tremor entre todos os aperfeiçoados fiéis à Deus no final do Milénio da reunificação, por volta do ano 3080 e.c.*.  Ez 38:20: de tal sorte que tremerão diante da minha face os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, bem como todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes serão deitados abaixo, e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.  Ez 38:21: E chamarei contra ele a espada sobre todos os meus montes, diz o Senhor Deus; *a espada de cada um se voltará contra seu irmão*.  > A espada de cada um se voltará contra seu irmão = ( *1ª ref.* ): *Guerra de Gogue e Magogue. Dentro das hostes dos humanos aperfeiçoados aliados a Satanás, os desentendimentos levam a que guerreiem entre si*.  > A espada de cada um se voltará contra seu irmão = ( *2ª ref.* ): *Guerra de Gogue e Magogue. Possível autorização celestial aos demo-angel-descendentes aperfeiçoados e fiéis a Deus, no sentido de participarem nas represálias que a armada celestial move contra os demónios. Significa mais concretamente as represálias que, neste contexto, os demo-angel-descendentes aperfeiçoados e fiéis a Deus levam aos afectos a Satanás ( Peklenc, conforme os eslavos )*.  Ez 38:22: Contenderei com ele também por meio da peste e do sangue; farei chover sobre ele e as suas tropas, e sobre os muitos povos que estão com ele, uma *chuva inundante*, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre.  > Chuva inundante = *Intervenção angélico – militar da armada celestial na guerra de Gogue e Magogue* *que ocorre no fim do Milénio da regeneração*[ Rv 16:21; Sl 18:12-15; 78:47; 148:8; Is 30:25-33 ].  Ez 38:23: Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor [ Jeová ].  5) Profecia de Ezequiel 39:1-29  a) Versículos referentes à Era do Milénio da restauração ( 2080 a.e.c. – 3080 e.c. )  Ez 39:1: Tu, pois, ó filho do homem, profetiza contra *Gogue*, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de *Meseque e Tubal*;  > Gogue = *Ex arcanjo Gabriel ( Raabe, conforme a bíblia ) no fim do Milénio da restauração*.  > Meseque = *Região russa no fim do Milénio da restauração*.  > Tubal = *Região dos EUA no fim do Milénio da restauração*.  Ez 39:2: e te farei virar e, conduzindo-te, far-te-ei subir *do extremo norte*, e te trarei aos *montes de Israel*.  > Extremo norte = *Região europeia no Milénio do aperfeiçoamento, onde se inicia a adesão à campanha rebelde do Diabo ( Array, conforme os arménios ) contra o Reino unificado de Deus*.  > Montes de Israel = *Todos os povos* *ressuscitados no pós – Armagedom, no Milénio da refrigeração, considerados no conjunto como sendo as 12 tribos de Israel*.  Ez 39:3: Com um golpe tirarei da tua mão esquerda o teu arco, e farei cair da tua mão direita as tuas flechas.  Ez 39:4: Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; e às *aves de rapina* de toda espécie e aos *animais do campo* te darei, para que te devorem.  > Aves de rapina = *Anjos cosmo – militares da armada celestial, em actuação na guerra de Gogue e Magogue que eclode no fim do Milénio do aperfeiçoamento ( 3080 e.c. ).*  > Animais do campo = *Demo-angel-descendentes aperfeiçoados, integrados nos 4 ventos da terra, em actuação na guerra de Gogue e Magogue que eclode no fim do Milénio do aperfeiçoamento ( 3080 e.c. ).*  Ez 39:5: Sobre a face do campo cairás; porque eu falei, diz o Senhor Deus.  Ez 39:6: E enviarei um fogo sobre *Magogue*, e entre os que habitam seguros nas ilhas; e saberão que eu sou o Senhor.  > Magogue = *Norte, região europeia no fim do Milénio da restauração*.  Ez 39:7: E farei conhecido o meu santo nome no meio do *meu povo Israel*, e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel.  Meu povo Israel = *Todos os ressuscitados no pós – Armagedom, no Milénio da refrigeração, considerados como sendo as 12 tribos de Israel, e que se mantêm fiéis a Deus para sempre*.  Ez 39:8: Eis que isso vem, e se cumprirá, diz o Senhor Deus [ Jeová ]; este é o dia de que tenho falado.  Ez 39:9: E os habitantes das cidades de Israel sairão, e com as armas acenderão o fogo, e queimarão os escudos e os paveses, os arcos e as flechas, os bastões de mão e as lanças; acenderão o fogo com tudo isso por sete anos;  Ez 39:10: e não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão o fogo; e roubarão aos que os roubaram, e despojarão aos que os despojaram, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  Ez 39:11: Naquele dia, darei a Gogue como lugar de sepultura em Israel, o vale dos que passam ao oriente do mar, o qual fará parar os que por ele passarem; e ali sepultarão a Gogue, e a toda a sua multidão, e lhe chamarão o Vale de Hamom-Gogue.  Ez 39:12: E a casa de Israel levará sete meses em sepultá-los, para purificar a terra.  Ez 39:13: Sim, todo o povo da terra os enterrará; e isto lhes servirá de fama, no dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  Ez 39:14: Separarão, pois, homens que incessantemente percorrerão a terra, para que sepultem os que tiverem ficado sobre a face da terra, para a purificarem. Depois de passados sete meses, farão a busca;  Ez 39:15: e quando percorrerem a terra, vendo alguém um osso de homem, levantar-lhe-á ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no Vale de Hamom-Gogue.  Ez 39:16: E também o nome da cidade será Hamona. Assim purificarão a terra.  Ez 39:17: Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor Deus [ Jeová ]: Dize às *aves de toda espécie*, e a todos os *animais do campo*: Ajuntai-vos e vinde; ajuntai-vos de todos os lados para o meu sacrifício, que eu sacrifico por vós, sacrifício grande sobre os montes de Israel, para comerdes carne e beberdes sangue.  > Aves de toda espécie = *Anjos cosmo – militares da armada celestial, em actuação na guerra de Gogue e Magogue que eclode no fim do Milénio do aperfeiçoamento ( 3080 e.c. ).*  > Animais do campo = *Demo-angel-descendentes aperfeiçoados, integrados nos 4 ventos da terra, em actuação na guerra de Gogue e Magogue que eclode no fim do Milénio do aperfeiçoamento ( 3080 e.c. ).*  Ez 39:18: Comereis as carnes dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros e dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos eles cevados em Basã.  Ez 39:19: Comereis da gordura até vos fartardes, e bebereis do sangue até vos embebedardes, da gordura e do sangue do sacrifício que vos estou preparando.  Ez 39:20: E à minha mesa vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  Ez 39:21: Estabelecerei, pois, a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas eu tiver descarregado.  Ez 39:22: E os da casa de Israel saberão desde aquele dia em diante, que eu sou o Senhor Deus [ Jeová ].  Ez 39:23: E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em cativeiro; porque se houveram traiçoeiramente para comigo, e eu escondi deles o meu rosto; por isso os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada.  Ez 39:24: Conforme a sua imundícia e conforme as suas transgressões me houve com eles, e escondi deles o meu rosto.  Ez 39:25: Portanto assim diz o Senhor Deus [ Jeová ]: Agora tornarei a trazer Jacó, e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.  Ez 39:26: E eles se esquecerão tanto do seu opróbrio, como de todas as suas infidelidades pelas quais transgrediram contra mim, quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os amedronte;  Ez 39:27: quando eu os tornar a *trazer de entre os povos*, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e for santificado neles aos olhos de muitas nações.  > Trazer de entre os povos = *Ressurreição dos justos deste a morte para o aperfeiçoamento no Milénio da regeneração* [ Is 26:20 ].  Ez 39:28: Então saberão que eu sou o Senhor seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para a sua terra. Não deixarei lá nenhum deles;  Ez 39:29: nem lhes esconderei mais o meu rosto; pois derramei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus [ Jeová ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Terra(s) [ T 07 ];Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **G 16** | **G**uerras cósmicas: [ Js 5:14 ] = *guerras bíblicas inter – planetárias envolvendo a armada celestial da luz e a armada demoníaca de Satanás*.  1) As guerras cósmicas  a) Designam-se por guerras cósmicas as que, ocorrendo no cosmos envolveram dois lados oponentes. Por um lado a armada celestial da luz sob o comando do arcanjo Miguel, o 1º vice presidente do Universo. Por outro lado o ex arcanjo Rafael ( Rá, conforma os egípcios ), líder império cósmico ragaleano, à frente da armada demoníaca. Existem biblicamente documentadas três grandes guerras cósmicas, a saber:  a.1) A I guerra universal, iniciada pouco após 34 e.c. e terminada em 70 e.c..  a.2) A guerra do Armagedom, entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c..  a.3) A guerra de Gogue e Magogue, no fim do Milénio da regeneração nas vésperas do ano 3080 e.c..  b) As guerras cósmicas decorrem da rebelião e da secessão universal movidas pelo ex arcanjo Rafael ( Shemal, conforme os semitas ), quando na qualidade de 2º vice presidente do Universo. A secessão universal que se seguiu à rebelião universal ocorreu pouco depois de 4019 a.e.c. e., data da criação de Adão. A expulsão de Satanás e seus aderentes para fora do 3º céu e dos quadros institucionais do Estado universal ( o Reino e Deus ), levou à constituição do império cósmico ragaleano.  c) Pela dimensão que a rebelião universal veio a evidenciar faz-nos presumir que o número dos envolvidos ultrapassava a estimativa de uma população cabível na terra. Assim sendo, conclui-se que o império ragaleano secessionista não se restringia à terra. Envolveria outros tantos planetas dotados de condições de suporte de vida.  d) Nessa região cósmica, o planeta Éden ( vulgo terra ) caracterizava-se como lar dos humanos, dos principais demónios e de demo-angel-descendentes. Os outros planetas serviam de lar para os demais demónios e demo-angel-descendentes. A compreensão sobre a existência do império ragaleano multi - planetário adviria dos textos bíblicos referentes à I guerra universal.  2) A I guerra universal  a) Antecedentes históricos próximos  a.1) O antecedente histórico próximo que determinou a I guerra universal foi o ataque que o ex arcanjo Gabriel ( Mamon, conforme os hebreus ) moveu em 63 a.e.c. contra o destacamento da armada celestial da luz estacionada no planeta Éden, a terra. Para essa batalha o Diabo moveu 1/3 da sua armada de demónios, derrotando o destacamento da armada celestial da luz. A terra tornar-se-ia 'refém' do Maligno por 133 anos, desde 63 a.e.c. até ao fim do império cósmico ragaleano em 70 e.c..  [ Dn 8:9-12,23-24; 11:30-35 ]  a.2) A batalha de 63 a.e.c. teve como reflexo simultâneo na terra a tomada de Jerusalém, nesse mesmo ano, pelo general romano Pompeu ( *Cneu Pompeu Magno* ) à frente das suas legiões.  [ Dn 8:10; Rv 12:3-5 ]  a.3) O principal motivo que fez precipitar o ataque de Satanás ao destacamento da armada celestial da luz ( os 4 ventos da terra ) em 63 a.e.c. foi a proximidade do advento de Jeová e do messias para a 'Semana do pacto messiânico – judaico'. O messias nasceria como humano no ano 3 a.e.c.. Ao tomar conhecimento do seu nascimento, Herodes ordenou o massacre de Ramá nesse mesmo ano.  [ Ex 32:34; Is 28:16; Ml 3:1; Jr 31:15; Mt 2:16-18; Gn 3:15 ]  a.4) No contexto da ilusão de Satanás quanto a uma terra 'refém', o ano 27 e.a. é muito importante por três razões:  1ª razão: marca o início da 'semana do pacto messiânico – judaico' de 7 anos.  2ª razão: marca concomitantemente o início da visitação à Israel que S. M. Jeová anunciara desde o tempo de Moisés.  3ª razão: marca ainda o início da obra de pregação do messias.  [ Dn 9:24:27; Ex 32:34; Mt 3:16; Lk 3:23 ]  b) O decurso da I guerra universal  b.1) A I guerra universal tem início algures após a ascensão do N. S. Jesus Cristo ao 3º céu. A guerra caracterizava-se por um vasto cerco à toda a região cósmica ragaleana, visando três objectivos:  1º objectivo: pôr fim ao império cósmico ragaleano através da violência cosmo - militar.  2º objectivo: no final da guerra confinar cada grupo de demónios combatentes ao respectivo planeta de detenção.  3ª objectivo: no final da guerra confinar definitivamente ao planeta Éden ( terra ) o grupo de demónios do círculo próximo de Satanás.  [ Is 24:21-23, Ez 28:11-19 ]  c) Visão terrestre da I guerra universal  c.1) Conforme Jesus Cristo no sermão profético, vários seriam os sinais que, a partir da terra, indiciariam a decorrência da I guerra universal. Os discípulos de Jesus apreendiam-na sob o nome de 2º advento do messias, ainda que eventualmente presumissem que acarretaria o fim do mundo.  [ Mt 24:1-31; Mk 13:1-27; Lk 17:20-37; 21:7-36 ]  c.2) Um pormenor importantíssimo do sermão profético revela a dimensão interplanetária do 2º advento do messias.  Mt 24:21: Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.  Este texto passaria pacificamente como se referindo unicamente a terra, se não houvesse o texto de Rv 16:18.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  Como repararam, dos dois textos acima citados, Mt 24:21 refere-se aos planetas habitados do império cósmico ragaleano na I guerra universal, enquanto Rv 16:18 refere-se unicamente a terra no Armagedom.  Esse entendimento prevalece porque o 2º advento de Jesus Cristo no ano 70 e.c., o consequente derrube e confinação de Satanás e seus demónios, e a destruição de Jerusalém as mãos de Tito, não tiveram um tão grande impacto visível e generalizado na terra do 1º século. Não como tem a guerra do Armagedom por ocasião da sua ocorrência em 2080 e.c.. De notar que enquanto o 2º advento de Jesus Cristo no ano 70 e.c. não envolveu a destruição da população do planeta terra, já a guerra do Armagedom envolve a destruição de todos os habitantes do planeta.  c.3) Na verdade, a grande aflição como nunca houve desde o princípio do mundo, referida pelo N. S. Jesus Cristo, envolvia todos os planetas habitados do império cósmico ragaleano. Sobre todos eles incidiu aflitivamente a I guerra universal consumada numa grande ofensiva da armada celestial da luz.  [ Jl 2:28-32; At 2:17-20; Ez 31:1-14; 32:1-8 ]  3) A guerra do Armagedão  a) É de presumir que na generalidade ( ou mesmo na totalidade ) dos planetas da região ragaleana os demónios confinados possam ter recuperado poder e influência após a I guerra universal. O mesmo foi acontecendo no planeta Éden desde o confinamento dos demónios em 70 e.c. até ao Armagedom.  Com o aumento do poder de Satanás ( Ahoeitu, conforme os tongas ), dos seus demónios, dos demo-angel-descendentes ímpios e dos humanos perversos, o mal voltou a prevalecer na terra ( e nos demais planetas da região cósmica ragaleana ).  Assim, terminada a pregação do evangelho a meio da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ), terminado o período da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. ) e o período da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. - 29 de Setembro de 2080 e.c. ), viria o Armagedom. O fim dos mundos ragaleanos.  [ Ez 29:1-6; 31:15-18; 32:9-16; 32:17-32 ]  b) A guerra do Armagedão ( 29 de Setembro de 2080 e.c. - 28 de Dezembro de 2080 e.c. ) assemelha-se à I guerra universal por ser de natureza cósmica. Diferencia-se pelo facto de não mais acarretar batalhas em cosmo aberto. Todas as batalhas planetárias a serem travadas no Armagedom são essencialmente ataques de destruição total a serem movidos pelos vários destacamentos da armada celestial da luz em cada um dos planetas habitados da região cósmica ragaleana.  [ Is 14:3-27; 33:1-14; Jd 1:14-15 ]  c) O nome de código, Armagedão, que põe fim a era ragaleana em toda a sua região cósmica, pode não ser exclusivo do planeta Éden. O mesmo nome de código, Armagedão, é usado nos demais planetas ragaleanos habitados onde se põe fim a essa era. Na terra, a guerra do Armagedom ocorre após a eclosão da III G. M.. No fim da guerra do Armagedom, em 28 de Dezembro de 2080 e.c., são destruídos todos os humanos e todos os demo-angel-descendentes que entretanto existam. O Diabo e seus demónios são então aprisionados no 'abismo' por 1000 anos, até ao fim do Milénio da regeneração.  [ Rv 19:11-21; 20:1-3; Is 66:14-24 ]  4) A guerra de Gogue e Magogue  a) O Milénio da restauração é a era que intermedeia a eternidade. Estende-se por mil anos, desde Dezembro de 2080 e.c. até Dezembro de 3080 e.c.. Durante essa era são amplamente ressuscitados e aperfeiçoados dois grupos de pessoas. Os demo-angel-descendentes a serem arrebatados ao céu no fim do Milénio e os humanos que no fim dessa era herdam a terra, as terras e o estratocosmos como seu domínio biológico.  [ Is 60:21-22; 11:6-10 ]  b) O processo de aperfeiçoamento dos habitantes de todos os planetas da região ex ragaleana, a região transitória, é ministrado pela 'cidade amada'. A 'cidade amada' é composta pelos reis – sacerdotes celestiais e pelos santos anjos. Perto do fim do Milénio o processo de aperfeiçoamento é dado por findo, com todos os ressuscitados a terem alcançado a perfeição.  [ Rv 20:5; Ez 37:1-28 ]  c) Findo o processo de aperfeiçoamento em todos os planetas da região ex ragaleana, é dado lugar à hora da prova final de fé. Satanás e seus demónios são soltos do 'abismo' no sentido de pôr a prova os aperfeiçoados. As tentações recaem sobre demo-angel-descendentes aperfeiçoados mas ainda sem acesso ao céu e sobre humanos aperfeiçoados sem esperança celestial.  Arrebanhando multidões de rebeldes insatisfeitos, o Diabo e seus demónios os movem contra o 'acampamento dos santos' e contra a 'cidade amada' no que vem a ser conhecido como guerra de Gogue e Magogue.  [ Is 11:11-16; 26:10; Rv 20:7-10 ]  d) A ofensiva de Gogue e Magogue é travada pelos destacamentos da armada celestial. Em acto contínuo são destruídos para sempre todos os intervenientes na ofensiva. Dessa forma encontram a morte eterna o ex arcanjo Gabriel ( Oromila, conforme os beninenses ), os seus demónios, os demo-angel-descendentes aperfeiçoados aderentes à ofensiva, bem como os humanos aperfeiçoados igualmente aderentes à ofensiva.  [ Ez 38:1-23; 39:1-29 ]  e) Por 'acampamento dos santos' entendem-se todos os demo-angel-descendentes e humanos aperfeiçoados que se mantêm fiéis a Deus durante todo o tempo da prova final do Milénio da regeneração. Por 'cidade amada' se entendem os reis – sacerdotes celestiais da luz, bem como os anjos da luz com a incumbência de ministrarem o aperfeiçoamento durante o Milénio da regeneração. Por 'lago de fogo e enxofre' designam-se os destacamentos da armada celestial estacionados em cada um dos planetas habitados durante o Milénio da restauração.  [ Rv 20:9-10 ]  f) De notar que a generalidade dos fenómenos aqui expostos, que ocorrem no planeta Éden, têm paralelo idêntico em todos os planetas da ex região ragaleana, abrangidos pelo Milénio da regeneração. De acordo com os cálculos, a era do Milénio da restauração inicia-se em 28 de Dezembro de 2080 e.c. e termina em 28 de Dezembro de 3080 e.c..  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ];Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Terra(s) [ 7 07 ]; Universo [ U 02 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **H** ( tópicos ) | |
| **H 01** | **H**arpa(s): [ Rv 5:8; 14: 2; 15: 2 ] = *instrumento de cordas*.  1) Harpa na simbologia bíblica  a) Instrumento musical preferido de David, rei de Israel. Simbolicamente prefiguram instrumentos tais que, ao som dos castigos do bordão de Jeová, fazem soar os seus sons. Instrumentos musicais tocados pelos reis - sacerdotes celestiais afim de celebrar os castigos de Jeová sobre os ímpios.  [ 1Sm 16:23; 1Cr 13:8; Is 30:32; Rv 5:8; 14:2; 15:2 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Escolhidos [ E 04 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Reis – sacerdotes [ R 08 ]; Sete mil homens [ S 18 ]. |
| **H 02** | **H**icsos: [ ] = *nome atribuído aos ex reis – sacerdotes celestiais, afectos a Satanás na rebelião universal, implantados no Egipto antigo entre os anos ± 2000 a.e.c. – 1532 a.e.c.*.  1) Introdução aos Hicsos  a) Os Hicsos não constam explicitamente na Bíblia. Todavia o tema é conexo com as matérias relativas aos anjos pecadores, ao Dilúvio, aos Sumérios, Amaleque e a Babilónia a grande. A sua importância reside no facto de os Hicsos decorrerem dos sumérios e, por conseguinte serem parte integrante de Babilónia a grande, comungando do mesmo destino inglório em termos proféticos.  b) Entende-se que, conjuntamente com os ex reis sacerdotes universais espalhados pelo planeta Éden e noutros planetas eventualmente colonizados, os Hicsos ( decorrentes dos sumérios ) vinham constituindo uma superestrutura ragaleana a vários níveis:  b.1) Superestruturas nacionais.  b.2) Superestruturas supra – nacionais.  b.3) Superestrutura mundial do planeta terra durante o reinado ilegítimo do Anticristo ( 2070 e.c. – 2080 e.c. ).  b.4) Superestruturas mundiais nos demais planetas eventualmente colonizados da região cósmica ragaleana, nos seus períodos determinados.  b.5) Superestrutura do Império cósmico ragaleano ( ± 3919 a.e.c. – 2080 e.c. ).  c) O termo 'Hicso' era traduzido em egípcio como significando:  c.1) 'Reis de terras estrangeiras' em referência à origem suméria dos hicsos.  c.2) 'Povo dos reis - pastores' em referência ao aparente nomadismo desse povo e a sua migração em Canaã até a sua fixação no Egipto.  d) Muitos pesquisadores foram avançando a ideia de que os hicsos eram uma mistura de povos da Ásia menor, integrando sírios, beduínos, árabes e canitas ( descendentes de Can ). Que seriam essencialmente originários das possessões egípcias na faixa siro – palestiniana, nomeadamente, Canaã, Aram, Kadesh até Tiro e Sídon. Na realidade os hicsos ( governantes de terras estrangeiras, no idioma egípcio ), não eram mais do que os Sumérios ( ± 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. ), outrora implantados na baixa mesopotâmia junto ao delta dos rios Tigre e Eufrates. Todavia, na sua componente serviçal poderiam de facto constar sírios, beduínos, árabes e canitas.  2) Origem dos hicsos  a) A origem celestial  a.1) A origem remota dos anjos caídos inicia-se no 3º céu, numa data estimada entre a criação de Adão ( 4019 a.e.c. ) e os seus cem anos ( 3919 a.e.c. ). Nessa altura o ex arcanjo Rafael ( Darwanga, conforme os figianos ), lidera uma rebelião secessionista universal, arrastando dois prováveis serafins ( chefes do estado – maior da armada celestial ), bem como um número indeterminado de reis – sacerdotes universais, de querubins do 3º céu e de anjos do 2º céu.  [ Is 14:12-20 ]  b) A região cósmica ragaleana  b.1) Ao serem expulsos do 3º céu ( a região central do universo ), bem como das comunidades administrativas angélicas do 2º céu ( o estratocosmo ) em ± 3919 a.e.c., os anjos pecadores remeteram-se à uma região cósmica aqui designada de região cósmica ragaleana. Dessa região cósmica fazem parte o planeta terra, bem como um número indeterminado de outros planetas dotados de condições viáveis de suporte de vida.  b.2) Pelo menos no planeta terra ( o planeta Éden ) comprova-se cientificamente que os hominídeos já haviam alcançado a fase de homo - sapiens plenos por volta dos anos 200.000 a.e.c. - 150.000 a.e.c..  b.3) Presume-se que, quando da sua expulsão dos céus em ± 3919 a.e.c., nem todos os anjos tenham descido à terra, o planeta Éden ( chamado de Gaia pelos gregos ). Distribuíram-se equitativamente pelos planetas habitáveis da região cósmica ragaleana, dotados ou não de hominídeos em evolução ou já de homo - sapiens plenos.  b.4) Para o planeta terra desceu apenas uma pequena parte dos anjos rebeldes, a saber, Satanás ( Chemobog, conforme os eslavos ), os dois serafins pecadores ( ex chefes do estado – maior da armada celestial ), alguns dos ex reis – sacerdotes celestiais, bem como alguns dos querubins e anjos caídos.  b.5) Os anjos caídos descidos à terra ter-se-ão espalhado pelo planeta, tomando posições predadoras junto aos aglomerados de homo - sapiens plenos. Um número restrito fixou-se na Ásia menor visando eliminar o casal humano ou, na impossibilidade, exterminar em tempo oportuno a sua descendência, bem como os homo - sapiens plenos da região.  3) O Período ante - diluviano  a) O pecado original  a.1) Já na terra, a primeira acção do ex arcanjo Rafael ( Ladão, conforme os gregos ) no jardim do Éden foi a de lograr a queda de Adão e Eva no pecado de desobediência, o pecado original, por volta de 3919 a.e.c..  [ Gn 3:1-24 ]  b) Os adâmicos  b.1) Após a sua expulsão do jardim do Éden, situado em redor do monte Ararate pequeno, na actual Turquia, o casal humano terá rumado a oriente. Aí estabelecer-se-ia a sociedade adâmica ( a árvore da vida ) até ao dilúvio.  b.2) A média e a alta mesopotâmia, a região inicial dos rios Tigre e Eufrates passou a ser soberanamente colonizada pelos acadianos a partir de 2550 a.e.c., sem que daí se depreendesse qualquer guerra de desocupação contra os adâmicos. Por isso estes não teriam sido os antigos ou primeiros colonizadores dessa região no período pré - diluviano.  b.3) Após a expulsão do casal humano do jardim do Éden ( em ± 3919 a.e.c. ) ocorreu a morte de Abel e a expulsão de Caín do clã de Adão ( entre 3919 a.e.c. 3889 a.e.c. ). É com Seth, o terceiro filho ( 3889 a.e.c. – 2977 a.e.c. ) que se começou a invocar o nome de Deus [ Gn 4:26 ].  b.4) Entretanto o arcanjo Miguel e os querubins de Deus iam tomando posições na região a oriente do jardim do Éden.  Gn 3:24: E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se revolvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.  c) Os anjos gigantes  c.1) Face a isso, os anjos caídos, especialmente os posicionados nas regiões centro e norte da Ásia menor, optaram pela estratégia do 'gigantismo'. É assim que surgem os gigantes amedrontadores do período ante – diluviano. Pretendiam com isso impedir a conformação dos adâmicos aos preceitos de Deus e assim não esperar pela vinda do messias, o filho da mulher [ Gn 3:15 ].  c.2) Importa notar que nem todos os anjos perversos adoptaram a estratégia do gigantismo. Os ex reis –sacerdotes celestiais e seus subalternos mantiveram as estaturas normais nas suas materializações, dando origem à civilização suméria que a seguir veremos [ Rv 21:17 ].  [ Gn 6:4a: Havia gigantes na terra naquele tempo… ]  c.3) Naqueles dias do período pré – diluviano ( após a expulsão de Adão e Eva do jardim do Éden ), passaram a existir gigantes na terra ( nefilins / emins / anunakes / refains, etc ), mais preponderantemente na região centro e norte da Ásia menor.  c.4) Se presumirmos ( como acima o fizemos ) que Adão terá pecado por volta dos cem anos de idade ( em 3919 a.e.c. ), dir-se-á que pouco após essa data os anjos caídos, materializados de gigantes, iniciaram as acções de intimidação ao casal humano e seus descendentes.  c.5) Com o aumento da descendência de Adão e Eva, tantos mais anjos caídos gigantes terão surgido em redor da região de fixação dos adâmicos, a região entre o Jardim do Éden e o mar Cáspio.  Gn 6:4b: Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos.  c.6) Foi nessa senda que, ao cabo de aproximadamente 1556 anos ( entre 3919 a.e.c. e 2363 a.e.c. ) lograram desestabilizar a sociedade adâmica e dar origem ao dilúvio.  [ Gn 5:22-24; 6:1-22 ]  c.7) Nem mesmo as profecias do profeta Enoque conseguiram impedir a proliferação da violência entre os adâmicos [ Hb 11:5; Jd 1:14-15 ].  c.8) Os demónios gigantes pré – diluvianos eram liderados por três líderes, tidos como os pais ( ou ascendentes ) das linhagens dos 'gigantes' pré e pós diluvianos:  > Rapha ( pai dos refains / zanzunins / zuzins ) [ Gn 14:5; 15:20; Dt 2:19-20; 3:11-13; Js 12:4; 13:12; 15:8; 17:15; 18:16; 2Sm 5:18-22; 21:16; 23:13; 1Cr 11:15; 14:9; Is 17:5 ]  > Arba ( pai dos emins ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13; 21:11; 2Sm 23:31; 1Cr 11:32 ]  > Anaque ( pai dos anaquins / nefilins ) [ Dt 1:28; 2:10-11,21; Nm 13:22,33; Js 11:21-22; 14:12,15; 15:13-14; 21:11; Jz 1:20 ]  4) Os Sumérios ( ± 3919 a.e.c. – 1950 a.e.c. )  a) Por volta do ano 4000 a.e.c., na baixa Mesopotâmia ( região sul dos rios Tigre e Eufrates ) surge uma civilização ancestral denominada Suméria. Implantaram a sua civilização sobre a cultura Ubaida, de origem autócne ( homo - sapiens plenos ), que habitava a região entre ± 10.000 a.e.c. e 4000 a.e.c..  b) Os sumérios não eram mais que os ex reis – sacerdotes universais que pecaram sob a liderança do ex arcanjo Rafael ( Tannin, conforme os judeus ). Na terra, os ex reis – sacerdotes universais optaram não pela estratégia do gigantismo, mas pela estratégia sumeriana. Organizaram-se em doze cidades – estado autónomas e rivais: Ur, Eridu, Lagash, Uma, Adab, Kish, Sipar, Larak, Akshak, Nipur, Larsa e Bad-tibira.  c) O primeiro rei a unir as diferentes cidades sumérias, por volta de 2800 a.e.c., foi Etana. A partir de 2550 a.e.c., os acádios foram-se fixando na parte centro - norte da região mesopotâmica, entre os rios Tigre e Eufrates.  d) Entre 2530 e 2450 a.e.c., a Suméria foi dominada pelos elamitas procedentes do leste. Entre 2450 a.e.c. e 2150 a.e.c. foi dominada pelos acadianos vindos do norte. É durante esse domínio que ocorre o dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  e) Por volta do ano 2150 a.e.c. o território foi invadido e devastado pelos Guti, povo semi bárbaro originário dos montes Zagros, a leste da Mesopotâmia. Os Guti subjugaram os sumérios no período 2150 a.e.c. – 2110 a.e.c..  f) Em 2110 a.e.c. os sumérios recuperam a sua independência, porém por pouco mais de 100 anos. A partir de 2000 a.e.c., por força de guerras internas e pressões invasoras dos amoritas e elamitas, os sumérios entram em desagregação. É aí que os sumérios desaparecem misteriosamente da história. Em 1950 a.e.c., o Império sumério é finalmente conquistado pelos amoritas.  g) Os Sumérios ( 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. ) viriam a assumir-se como Hicsos ( 1950 a.e.c. – 1532 a.e.c. ), no período pós diluviano, e mais tarde como Amalequitas durante a peregrinação hebraica no deserto ( 1506 a.e.c. – 1466 a.e.c. ).  [ Ex 17:8; Nm 24.20; Dt 25:17-19 ]  5) Os Hicsos  a) O patriarca Abraão  a.1) A abordagem aos Hicsos não seria completa sem se aludir primeiramente ao patriarca Abraão. Abraão nasceu no ano 2011 a.e.c. ( 351 anos após o dilúvio ) na cidade de Ur, uma das principais cidades sumérias. Por essa altura a Suméria estava a um ano do início da invasão amorita que se estendeu por 50 anos, de 2000 a.e.c. a 1950 a.e.c..  a.2) É nesse período da invasão amorita que Abraão saiu de Ur às mãos de Tera, seu pai, afim de residir por um tempo em Harã, ao sul da actual Turquia. Fazia-se acompanhar de Sarai ( sua esposa ), Naor ( seu irmão e eventual esposa ) e Lot ( seu sobrinho e respectiva esposa ). Tera, pai de Abraão permaneceu em Harã até 1886 e.c., altura em que morreu.  [ Gn 11:26-32 ]  a.3) Não se conhece a data exacta da saída de Abraão de Ur. O mais certo é ter ocorrido algures durante o período de cinquenta anos em que se estendeu a invasão amorita ( entre 2011 a.e.c. e 1950 a.e.c. ). Abraão permaneceu em Harã até 1936 a.e.c., tendo nessa altura 75 anos.  a.4) O início da invasão amorita ( em 2000 a.e.c. ) levou parte ou a totalidade dos reis - sacerdotes sumérios ( ex reis - sacerdotes celestiais ) a abandonar o seu território. Ao fazerem-no estabeleceram-se no delta do Nilo ( no alto Egipto ) pela primeira vez, por cerca de 29 anos ( segundo os dados disponíveis ). Usavam o nome de Hicsos. Esta foi a primeira onda migratória dos Hicsos para o Egipto.  a.5) Por essa altura terminava no Egipto o reinado da XI dinastia egípcia de Tebas ( 2134 a.e.c. – 1991 a.e.c. ). Ao fim dos ± 29 anos os Hicsos foram expulsos pelo faraó Amenenhet I entre 1991 a.e.c. e 1962 a.e.c., no início da XII dinastia egípcia de Tebas.  A expulsão dos Hicsos ocorreu ( presumivelmente ) por volta do ano 1971 a.e.c.. Após a expulsão para fora do Egipto os Hicsos não regressaram à Suméria. Permaneceram na terra de Canaã até a segunda onda migratória que viria a ocorrer em 1800 a.e.c..  a.6) Nessa senda cronológica, corria o ano de 1936 a.e.c. em Harã quando Abraão atendeu ao chamado de Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e emigrou para a terra de Canaã acompanhado da sua mulher Sara, seu sobrinho Lot e sua esposa. Abraão tinha então 75 anos de idade e Sara 66 anos. Entre essa data e 1926 a.e.c., ano do pacto abraâmico, teve de descer ao Egipto por um tempo por causa de uma severa fome em Canaã.  [ Gn 12:10-20 ]  b) Hicsos no Egipto ( 2ª migração )  b.1) Por volta de 1800 a.e.c., no final da XII dinastia egípcia 'tebana' ( 1991 a.e.c. – 1782 a.e.c. ) ocorre a segunda onda migratória de hicsos para o Egipto. Essa segunda onda migratória estender-se-ia por cerca de 268 anos até 1532 a.e.c.. Quando da chegada dos hicsos ao delta oriental do Nilo, já se haviam fixado anteriores populações da Ásia menor sujeitas ao domínio imperial egípcio.  b.2) O fim da XII dinastia 'tebana' ( 1911 a.e.c. – 1782 a.e.c. ) trouxe nova a instabilidade social e política ao Egipto, que veio a se repercutir na instabilidade que percorreu toda a XIII dinastia de Tebas ( 1783 a.e.c. – 1640 a.e.c. ). Sucedem-se nessa dinastia 17 faraós em Tebas.  b.3) Entretanto em Canaã José é vendido e revendido no Egipto no ano 1743 a.e.c. aos 17 anos de idade. Em 1730 a.e.c., aos 30 anos de idade comparece perante o faraó, presumivelmente Sebekhotep IV ( 1730-1720 ) para interpretar o sonho das vacas gordas e das vacas magras ( Gn 41:1 - 32 ).  b.4) Os primeiros sete anos de fartura estendiam-se de 1723 a.e.c. a 1716 a.e.c.. Os segundos sete anos seca estendiam-se de 1716 a.e.c. a 1709 a.e.c.. José, filho de Jacob, morre aos 110 anos em 1650 a.e.c..  [ Ex 12:38 ]  b.5) Foi nesse contexto que, aproximadamente por volta de 1700 a.e.c. um grupo de faraós egípcios de menor importância instalou um governo paralelo na cidade de Xóis, no delta ocidental do Nilo, dando início à XIV dinastia egípcia de Xóis ( 1700 a.e.c. – 1645 a.e.c. ).  c) A XV dinastia hicsa  c.1) Em 1645 a.e.c. os hicsos derrotam a XIV dinastia de Xóis ( 1700 a.e.c. – 1645 a.e.c. ), instalando a XV dinastia 'hicsa' ( 1645 a.e.c. – 1537 a.e.c. ) com capital em Aváris, no delta do Nilo. Um segundo grupo de reis hicsos de menor importância, vassalos dos primeiros, funda em paralelo a XVI dinastia 'hicsa' ( 1645 a.e.c. – 1537 a.e.c. ) no delta do Nilo. Não é claro que os hicsos tenham dominado todo o território egípcio após a vitória sobre a dinastia de Xóis. Presume-se que o **domínio hicso se estendesse do delta do Nilo ( no Baixo Egipto ) até a cidade de Meir ( no Alto Egipto ).**  c.2) As primeiras provocações e guerra da XV dinastia 'hicsa' ( 1630 a.e.c. – 1523 a.e.c. ) contra a XVII dinastia de 'Tebas' ( 1601 a.e.c. – 1550 a.e.c. ) ter-se-iam iniciado por volta de 1560 a.e.c., no reinado do faraó hicso **Apófis I 'Awoserre'** ( 1620 a.e.c. – 1580 a.e.c. ) e do faraó tebano Taá I 'Senakhten-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. ).  **c.3) Em 1555 a.C., o Faraó Seqenenré Tao II é sucedido pelo faraó Kamósis 'Wadjkheperre' (** 1555 a.e.c. - 1550 a.e.c. **). Kamósis I conclamou o Alto Egipto a um levante contra o governante hicso. Entretanto este ( o governante hicso ) aliou-se aos Núbios no Sul, para conter a revolta de Tebas.**  **c.4) Kamósis I lutava em duas frentes de batalha, ao norte contra os hicsos e ao sul contra os núbios, vencendo ambas. Levou a luta até as proximidades de Aváris no Norte, e Buhen {** Baharieh **} no Sul. Kamósis I não chegou a tomar Aváris, tendo morrido em combate em** 1550 a.e.c.. Nesse ano **Kamósis I foi sucedido pelo seu irmão, o faraó** Ahmés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. )**.**  c.5) A guerra de cerca de 30 anos ( 1562 a.e.c.(?) - 1532 a.e.c. ) foi movida pelos faraós hicsos…  Apóphis I 'Aausemre Apepi I' ( 1620 a.e.c. – 1580 a.e.c. )  Apóphis II 'Nekhepeshré Apepi II' ( 1580 a.e.c. – 1540 a.e.c. ) 40 anos de reinado  Aasehré Khamudi ( 1540 a.e.c. – 1532 a.e.c. )  … contra os faraós Egipto – tebanos…  Antef VI 'Sekhem-re-wepmaat' ( 1570 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Antef VII 'Nebkheper-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Taá I 'Senakhten-re' ( 1560 a.e.c. - 1560 a.e.c. )  Taá II 'Sekenen-re' ( 1560 a.e.c. - 1555 a.e.c. )  Kamés **'Wadjkheperre'** ( 1555 a.e.c. - 1550 a.e.c. )  Ahmés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. )  c) O fim dos hicsos  c.1) O faraó Amés I 'Nebpehtyre' ( 1550 a.e.c. - 1525 a.e.c. ) move as batalhas finais contra os hicsos, no sexto ano do seu reinado, 1544 e.c., reconquistando dentre outras as cidades de Mênfis e Aváris, esta última em 1532 a.e.c.. Aváris, a ex - capital do reino hicso, passa então a designar-se Ramessés.  c.2) No período do faraó egípcio Amés I 'Nebpehtyre' os hicsos eram governados pelo rei - faraó hicso Khamudi ( 1542 a.e.c. – 1532 a.e.c. ). Com a tomada de Aváris as forças militares hicsas retiram-se para a Palestina. A partir desse ponto existem três versões sobre o desfecho da guerra contra os hicsos, que não são necessariamente excludentes.  c.2.1) Na primeira versão, as fontes referem que as forças hicsas ter-se-iam retirado para a cidade fortificada de Charuhen, no sul da Palestina. Após um cerco de 3 anos esse reduto capitulou e a região passou novamente a estar sob domínio egípcio.  c.2.2) Na segunda versão, as fontes referem que, após a tomada de Aváris e a eventual capitulação em Charuhen, Amés I 'Nebpehtyre' ter-se-ia lançado em perseguição aos hicsos remanescentes, numa incursão pela Palestina, Fenícia e eventualmente a Síria, onde empreendeu campanhas por alguns anos.  c.2.3) Na terceira versão, as fontes adiantam que, independentemente dos pormenores, Amés I 'Nebpehtyre' teria perseguido os hicsos através da Palestina, Fenícia, Síria, até Karkemish, junto ao rio Eufrates. Aí ter-se-ia detido frente aos hurritas. Esta versão porém, parece referir-se ao faraó Tutmés III ( 1479 a.e.c. - 1450 a.e.c. ).  c.3) Afastados os hicsos, Amés I 'Nebpehtyre' ( também conhecido como Amósis I 'Nebpehtyre' ) moveu ainda três campanhas que levaram a reconquista do reino de Kush ( a Núbia ), até a 1ª catarata. A Núbia, com as suas acções militares no sul do Egipto, havia apoiado a pretensão ocupacionista dos hicsos.  c.4) Após a expulsão e derrota dos hicsos em Charuhen ( 1532 a.e.c. - 1529 a.e.c. ) e a submissão dos núbios, os hebreus e eventualmente núbios e outros emigrantes, foram levados para o delta do Nilo e escravizados. Foram colocados maioritariamente nas cidades de Ramessés ( Aváris ) e Pi-Hairote.  c.5) Assim terminou o reinado dos hicsos no delta do Nilo ( alto Egipto ). No ano de 1532 a.e.c., após cerca de 268 de permanência.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Edom [ E 02 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes ( história ) [ G 05 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sumérios [ S 29 ]. |
| **H 03** | **H**inom ( vale de ): [ Js 15:8; 18:16 ] = *nome do qual o Vale de Hinom recebe a denominação*.  Remissão ao tópico: Geena [ G 03 ]. |
| **H 04** | **H**omo - sapiens: [ ] = *espécie sapiens, género homo, sub – ordem antropoídeos, ordem primatas*.  Remissão ao tópico: Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]. |
| **H 05** | **H**ora(s) da prova [ Dn 11:35; 1Pe 4:12; Rv 3:10 ] = *designa o momento ou o período de tempo em que alguém ou uma colectividade é posta à prova*.  1) Noção de hora da prova  a) Em sentido singular ou colectivo, designa-se por Hora da prova o momento ou o período de tempo em que um indivíduo ou uma colectividade é posto à prova. O tema em consideração refere-se à prova quanto à fidelidade ou obediência à Deus.  b) Ao longo da história do mundo a sujeição à prova de indivíduos ou de colectividades tem sido um facto recorrente. Na origem do pedido de provação, bem como nos actos de provação está muitas vezes o Diabo ( Xocotl, conforme os aztecas ). Noutras, especialmente nas provas individuais, a origem da tentação e da prova encontram-se no íntimo dos indivíduos.  c) A inclinação permanente do ex arcanjo Rafael ( Trigav, conforme os pomerânios ) para pedir continuamente a Deus a oportunidade de provar os humanos e os demo-angel-descendentes pecadores decorre de ele próprio se ter tornado um pecador doloso… condenado à morte eterna. Nessa condição irredimível encetou a rebelião celestial universal, bem como a subsequente secessão universal.  d) Nos pontos que se seguem veremos algumas das ocasiões nas quais Satanás ( Azidahaka, conforme o zoroastrismo ) levou avante momentos e períodos de prova sobre indivíduos e colectividades.  2) Tipos de prova  2.1) Prova por tentação auto - induzida  a) Por serem por natureza solteiros, os anjos poderiam ser entendidos como mais permeáveis à tentação auto – induzida. Todavia, dados os vastos poderes que possuem, dada a imensa superioridade face aos humanos, a ampla gama de trabalhos que podem realizar, ao enquadramento laboral e a ampla liberdade que auferem no âmbito da mobilidade universal, o elemento tentação é-lhes substancialmente reduzido.  b) Contrariamente aos humanos que possuem maioritariamente capacidade de gozo e o condicionalismo simpático do casamento, os anjos possuem predominantemente capacidade de exercício… juridicamente falando. Isso faz-lhes mais vulneráveis a tentação auto – induzida? Não necessariamente se tivermos em conta as relações familiares, afectivas, sociais, laborais, de amizade e camaradagem que se firmam em todos os níveis hierárquicos e em todas as actividades angélicas universais.  c) Para além disso os anjos podem manter pensamentos prolongados sobre o mal e sua natureza sem se vulnerabilizarem. São à imagem e semelhança de Deus. Assim sendo só acede ao mal o anjo que assim o deseje, logrando-se a si próprio quanto às consequências. Isso remete o pecado original do ex arcanjo Rafael ( Azarape, na cultura nordestina ) para um facto de extrema raridade… de possibilidade verdadeiramente remota, perfeitamente controlável e desnecessário. Quando o assunto se mostre excessivamente complexo os anjos podem apelar hierarquicamente, ou ao próprio Deus para o seu esclarecimento.  d) De igual forma os humanos perfeitos podem manter indagações prolongadas sobre o mal e sua natureza sem se vulnerabilizarem. Podem igualmente apelar a Deus para o seu esclarecimento.  e) Quando a indagação do mal não resulte de uma tentação auto – induzida ( e por consequência dolosa ) o indivíduo humano ou angélico encontra aí condições para conhecer melhor a natureza das coisas na óptica do espírito santo. Mas quando a indagação do mal resulte de uma tentação auto – induzida ( e por consequência dolosa ) o indivíduo humano ou angélico já não consegue resolver por si só o assunto em análise, tornando-se automaticamente vulnerável ao perder o espírito santo.  f) É efectivamente uma prova a indagação sobre o mal, sobre o bem ou sobre qualquer matéria, a que o indivíduo humano ou angélico tem que continuamente enfrentar. É uma prova benéfica para o seu fortalecimento e incremento do seu conhecimento.  2.2) Prova por auto – controle continuado  a) A prova por auto – controle continuado existe tanto no domínio da perfeição como no domínio do pecado, tanto no domínio celestial como no terreno. Tem essencialmente a ver com o sistema vigente de interdições. Consequentemente a prova por auto – controle continuado tem a ver com o respeito com que as criaturas inteligentes consciencializam e respeitam as restrições / interdições ditadas por Deus.  b) Como as restrições / interdições não impedem que se solicitem explicações mais aturadas, tais solicitações podem sempre ser feitas e respondidas. No domínio das humanidades existe ainda a ininterrupta criação de filmes, representações e peças artísticas que respondem em certa medida as indagações e as suas consequências. A eternidade é para os humanos uma era propícia para as respostas multivariadas às suas infinitas indagações.  c) Os objectos ou sistemas que constituem as restrições / interdições podem ser transitórios, prolongados ou eternos. A própria convivência prolongada com os sistemas e objectos restringidos / interditos gera ( como em tudo ) uma normalidade. Uma habituação. Dentre as restrições / interdições encontramos as seguintes a título de exemplo:  c.1) Restrições / interdições transitórias: os hebreus não deviam aproximar-se do monte Sinai durante o tempo da permanência de Jeová no seu cume [ Ex 19:23 ]  c.2) Restrições / interdições prolongadas: os hebreus não deviam aproximar-se do Tabernáculo de Jeová ( o tabernáculo mosaico ) [ Nm 17:13 ]  c.3) Restrições / interdições eternas: os mandamentos que Deus ordenou a Israel [ ex 20:1-26 ]  d) No domínio do pecado, a eficácia da prova por auto – controle continuado é maximizada quando exista de uma gama variada de sistemas e objectos mnemónicos. Sistemas e objectos que de forma directa ou subreptícia relembrem os valores, objectivos, os sublimem e subestimem os sistemas e objectos pecaminosos.  2.3) O elemento alertivo da prova  a) Como já depreendemos, por regra a prova, a tentação ou tentativa de engano incide sobre as restrições / interdições. Não podia ser de outra forma, pois tudo o que não é proibido ( moral ou juridicamente ) é em princípio permitido. As provas podem advir com aviso antecipado da sua ocorrência ou, repentinamente ( intempestivamente ) sem aviso sobre o seu advir. As provas são tentações: internas ou externas ao indivíduo.  b) Por isso, tanto na terra como no céu, impôs-se a Deus definir as grandes restrições / interdições objectivas e definir os seus termos. Assim pois, caso algum dia alguém estivesse perante uma tentação auto – induzida ou externa, poderia simplesmente rememorizar a interdição. Essa rememorização da lei ( da ordem ou do aviso ) referente à restrição / interdição serviria de âncora e de salvação, impedindo o pecado.  c) Mas, quando a rememorização da lei ( ou da ordem ) referente à restrição / interdição não funcionasse, o que sucederia? Nesse caso, perante a fraqueza do induzido, estar-se-ia perante um caso de indução externa ou vício de vontade, i.e., violação da vontade da vítima. O elemento alertivo remete a prova ou a tentação externa a um assunto meramente jurídico, conforme os graus de culpabilidade ou dolo que as molduras penais preveem e sancionam. Sancionam absolvendo, condenando sem dolo eventual, ou condenando com dolo eventual ou agravado.  c.1) A ausência de dolo eventual conduz à pena de morte, mas não à pena de morte eterna ( a segunda morte ).  [ Gn 3:9-19; Nm 35:6,11-34; 1Sm 6:19; 2Sm 6:6-7; 2Pe 2:5-6; Mt 10:15; 11:24; 1Jo 5:16-17 ]  c.2) A existência de dolo eventual conduz à pena de morte eterna. Não implica medidas de penalização político – jurídica extremas até a consumação da sentença final.  [ Dt 18:15-19; Hb 2:2-4; Jd 1:7 ]  c.3) A existência de dolo agravado conduz igualmente à pena de morte eterna. Implica medidas de penalização político – jurídica extremas até a consumação da sentença final.  [ Lv 24:16; Mt 12:31-32; Mk 3:28-29; 2Pe 2:20-22; Hb 10:26-31; Rv 16:9,11,21 ]  2.4) Prova por indução externa ou vício de vontade  a) No domínio da perfeição a prova por indução externa ou por vício de vontade configura uma situação limite de pecado ou rebelião em cadeia. Tal foi também o caso de Adão e Eva no pecado original, por indução externa do Diabo ( Capeta, conforme os brasileiros ). Os anjos não são muito susceptíveis a esse tipo de tentação por indução externa por pertencerem ao domínio de cima, ao domínio da luz. Por não se casarem nem serem dados em casamento.  [ Mt 22:30 ]  b) A prova por indução externa ou por vício de vontade nunca pode proceder de Deus pois explora as vulnerabilidades, as fraquezas, as susceptibilidades, as aspirações, a inocência, a ignorância e os temores dos seus alvos para os fazer pecar. O mundo ( e os mundos ) fundados pelo Diabo ( Chifrudo, conforme a crença popular ) e seus sequazes assentam-se no uso frequente e subreptício da exploração da tentação e do engano para matar os justos, as crianças e os adoradores de Deus.  c) O pecado decorrente da indução externa ( por vício de vontade ) não é passível de morte eterna ( a segunda morte ), excepto quando se expresse contra o espírito santo. As suas formas configuram-se como as mais desumanas, execráveis, aterrorizantes, horrorosas, bárbaras e indiscritíveis acções que se possa imaginar.  [ Mt 18:6; Mk 9:42; Lk 17.1-2; 22:31 ]  d) Importa notar que em certos casos o pecado decorrente da indução externa ou por vício de vontade não se processa de todo sem aviso prévio. Então porque não lhe é atribuído dolo eventual? Porque o homem também é carne, i.e., também reage por emoção ( com a cabeça quente ) sem espaço razoável para a fria razão. Noutros casos os humanos peca por coação ( medo da morte ) ou por meio de violência.  [ Ez 3:16-21 ]  3) A prova no domínio da perfeição  a) Será a prova um pressuposto obrigatório ou apenas facultativo? Se no domínio do pecado parece incontornável, também o será no domínio da perfeição? O que é a prova, em que consiste? Em que pode consistir?  b) Nas circunstâncias normais da vida em perfeição não há espaço para a provação de criaturas perfeitas. Ou fazem o bem ou pecam. [ E quando pecam morrem. ] Todos os anjos e humanos perfeitos, nos seus respectivos níveis existenciais, possuem arbítrio invulnerável. Acedem aos pensamentos do mal sem serem por eles tentados quando a indagação obedeça às seguintes fórmulas:  b.1) Mal para o bem.  b.2) Mal contra o mal.  b.3) Análise de situações mal entendidas.  b.4) Tempo de indagação devidamente respeitado.  b.5) Exploração benéfica da indagação.  c) O processo cognitivo que incide nesses quadros de pensamento ou noutros possui um princípio, meio e fim. A adopção da solução encontrada ( ou não encontrada ) submissível ou não à instâncias superiores deverá ser consentânea com vários factores. O estado de perfeição, o nível existencial ( humano ou anjo ), a posição ocupada no universo e o objectivo da adopção de outra solução.  d) É nesse sentido que os perfeitos são postos à prova, à indagação do coração. Basta Deus focar o olhar num perfeito que prevarique em pensamento para que ele se auto denuncie. Nesse caso, observado o acto – pecado ou acto - imperfeição, sem que haja atenuantes, o perfeito é submetido à morte eterna.  1Cr 29:17: E bem sei eu, Deus meu, que tu provas os corações, e que da sinceridade te agradas; eu também na sinceridade de meu coração voluntariamente dei todas estas coisas; e agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, voluntariamente te deu.  Sl 17:3: Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me, e nada achaste; propus que a minha boca não transgredirá.  Sl 139:23: Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos.  e) Todavia é necessário tem em mente que, na sequência da rebelião universal, Deus permitiu que, por algum tempo os anjos ( cosmos – anjos, querubins, serafins e o arcanjo Miguel ) fossem provados. Alegava o Diabo ( Angra mainyu, conforme os persas ) que os celestiais não amavam a Deus, nem o respeitavam do fundo do coração, apenas O temiam. Nesse sentido deveriam ter plena liberdade em pensar por si próprios, aderir ou não à secessão universal e reformular ( ou não ) a ordem política do universo.  4) A prova no domínio do pecado  a) Nos domínios do pecado e da perfeição a importância da prova difere substancialmente. No domínio da perfeição o indivíduo perfeito não pode pecar sem que seja imediatamente executado. Já no domínio do pecado indivíduo imperfeito nasce desde logo com o coração inclinado para o mal. Por via disso é incontornável que, ao longo da sua vida caia em várias situações pecaminosas ( não mortais ) das quais se beneficie de atenuantes.  b) Algumas das vezes tais situações de pecado podem ser perfeitamente evitáveis. Ademais seria suposto que os indivíduos imperfeitos devessem ( naturalmente ) evitar certos pecados e fazerem o percurso para os níveis de cada vez maior santificação. É por esses casos que Satanás ( Mantus, conforme os etruscos ) surge pedindo a Deus que o deixe provar tais indivíduos, nalguns casos com a perda da própria vida.  c) O mesmo sucede com colectividades, tribos e nações que, por força do desvio generalizado de comportamento social, se degenerem substancialmente, apartando-se da fé e de Deus. Nesses casos o ex arcanjo Rafael ( Samael, conforme a demonologia ) pede a Deus para prova-los através de vicissitudes político - sociais, crises climatéricas, alimentares e por guerras civis. Depois disso, desde a Antiguidade, era suposto pedir nova autorização a Deus para arruinar tais nações pecadoras através de outras de pendor expansionista.  5) A Hora da prova  5.1) A Hora da prova no céu  a) Não se pode afirmar perentoriamente que, quando da rebelião celestial universal o céu, em 3919 a.e.c., devesse sofrer a Hora da prova. Porém, com a acusação que o ex arcanjo Rafael ( Cabrunco, conforme a crença popular ) lançou a todos os anjos do universo ( os cosmo – anjos, os querubins, os reis –sacerdotes celestiais, os quatro serafins e o arcanjo Miguel ), todos quedaram-se sob a Hora da prova. Podiam livremente escolher entre Deus e o Diabo, advertidos que estavam quanto às consequências.  b) A Hora da prova no céu ( domínio celestial ) entre os anjos estendeu-se por 3989 anos, desde a rebelião celestial em 3919 a.e.c. até ao arremeço do Diabo à terra em 70 e.c.. Foi um verdadeiro Tempo de prova. Durante esse tempo até o arcanjo Miguel foi provado pelo Diabo ( Capiroto, conforme a crença popular ) ao sofrer a morte injusta na cruz. Ao longo desse tempo, os anjos fiéis a Deus tiveram de suportar as transgressões, a jactância, os abusos, os crimes, os atrevimentos e a impunidade do ex arcanjo.  [ Is 14:3-20; Ez 28:11-19; Jb 1:6-12; 2:1-6; Is 28:16; Mi 5:2 ]  5.2) A Hora da prova em Adão e Eva  a) A Hora da prova que caiu sobre Adão e Eva não consistia em qualquer provação ou tentação advinda de Deus. Até ao momento Adão estava cumprindo irrepreensivelmente todas as tarefas para as quais estava incumbido dentro do Jardim do Éden. A prova enganou a mente de Eva ( vício de vontade e de consciência ), mas não a mente de Adão, quanto à serpente ser a autora da tentação da mulher. Ele próprio, Adão, havia dado os nomes que todos os animais do Éden ostentavam.  b) O pecado de Adão também não decorria de amar mais a sua mulher do que a Deus. Adão era humanamente perfeito. O seu pecado irrompeu no momento em que duvidou de Deus, no que diz respeito à autoria da tentação. Desconhecendo a ocorrência da rebelião celestial, cogitou a possibilidade de Deus os ter enganado, expondo-os à tentação. Na ausência de outra explicação plausível a pessoa de Deus foi por Adão posta em dúvida.  [ Os 6:7; Rm 5:14; 1Ti 2:14 ]  c) E assim pecou Adão na moldura jurídica de pecado sem dolo eventual. Foi condenado a morte redimível, mas não à morte eterna ( a segunda morte ). Quanto à Eva, beneficiava-se da absolvição do pecado original por comer o fruto proibido, sendo não obstante culpabilizada e condenada por ter oferecido o fruto ao seu marido para que comesse.  d) Depois da condenação e da expulsão é que o casal humano começou a conjecturar e a entender que algo de grave se passara no céu. Durante toda a vida, até aos dias de Enoque ( 3397 a.e.c. – 3032 a.e.c. ), assistiriam ao erosionar das suas descendências perante o mal e perante os demónios.  5.3) A Hora da prova no mundo ( e nos mundos )  a) Desde o início da secessão universal e da consequente formação do império cósmico ragaleano pelo ex arcanjo e seus demónios que vários momentos e períodos de prova se abateram sobre o mundo ( a terra ) e sobre os mundos ( os demais planetas eventualmente habitados ). Após a fatídica prova que se abateu sobre Adão e Eva, muitas outras entidades foram sendo visadas com diversas consequências. Vejamos alguns exemplos.  a.1) A prova fatídica e que estiveram sujeitos Caín e Abel, na altura em que Caín matou o seu irmão.  [ Gn 4:8-16 ]  a.2) A prova fatídica a que foi Caín sujeito, na altura em que, por consequência foi morto pelo seu quadrineto, Lameque.  [ Gn 4:23-24 ]  a.3) A prova fatídica a que estiveram sujeitos os adâmicos da linhagem de Caín sediada ao oriente do mar Cáspio.  [ Gn 4:16 ]  a.4) A prova fatídica a que estiveram sujeitos os adâmicos da linhagem principal sediada entre o Jardim do Éden ( à ocidente ) e o mar Cáspio ( à oriente ). Como elemento alertivo da prova tinham a promessa do advento do Cristo, conforme interpretavam de Gn 3:15. O eventual advento foi inviabilizado pela eclosão generalizada da violência na sociedade adâmica ( Jd 1:14-15 ), que teve o seu fim no dilúvio de Noé.  [ Gn 6:4-8 ]  a.5) Os vários momentos e períodos de provas a que se sujeitaram os demo-angel-descendentes justos do mundo ( a terra ) e dos mundos ( os demais planetas habitados ) ao longo da história. Essas provações eram movidas por coalizões de demónios aliados aos demo-angel-descendentes ímpios. Nessas provas foram protagonizadas as mais violentas guerras, morticínios e sofrimentos desde a Antiguidade até ao fim do mundo. Dentre as mais significativas destacam-se:  a.5.1) A I G. M. ( primeira guerra mundial ) de 1914 e.c. a 1919 e.c..  a.5.2) A II G. M. ( segunda guerra mundial ) de 1939 e.c. a 1945 e.c..  a.5.3) A III G. M. ( terceira guerra mundial ) nos últimos dias da Grande tribulação que termina a 29 de Setembro de 2080 e.c..  5.4) A Hora da prova entre os patriarcas  a) São considerados patriarcas os humanos com os quais Deus e os anjos se manifestavam directamente em determinadas situações marcantes. Por regra só se consideram os que viveram antes do êxodo hebraico. São eles, Noé, Abraão, Isaque, Jacob, José ( filho de Jacob ), Moisés, Arão, Josué e, excepcionalmente, Job.  a.1) Para Noé ( 2963 a.e.c. – 2013 a.e.c. ) a Hora da prova consistiu no Dilúvio, onde ele e sua família viram ser destruída toda a civilização adâmica. Um dos seus momentos de depressão deu lugar ao episódio de Gn 9:20-29 e suas consequências. Apesar de tudo presume-se que Melquisedeque pertencesse misericordiosamente à linhagem de Cam.  [ Gn 14:18-20 ]  a.2) As provas mais significativas de Abraão ( 2011 a.e.c. - 1836 a.e.c. ) foram as seguintes:  a.2.1) O rapto de Sara pelos príncipes de faraó [ Gn 12:14-20 ]  a.2.2) O resgate de seu sobrinho Lot por via militar [ Gn 14:12-24 ]  a.2.3) A angústia de não ter um filho de Sara, sua esposa [ Gn 15:1-6 ]  a.2.4) A subversão das cidades de Sodoma e Gomorra, onde residia Lot e sua família [ Gn 18:1-33 ]  a.2.5) O rapto de Sara por Abimeleque [ Gn 20:1-18 ]  a.2.6) A prova ( intentada por Satanás ) para o sacrifício de Isaque [ Gn 22:1-18 ]  a.3) As provas mais significativas de Isaque ( 1911 a.e.c. - 1731 a.e.c. ) foram as seguintes:  a.3.1) A angústia de Rebeca, sua esposa não dar a luz [ Gn 25:19-23 ]  a.3.2) A troca da bênção de primogenitura que passou de Esaú para Jacob [ Gn 27:30-46 ]  a.4) As provas mais significativas de Jacob, cognominado Israel, ( 1851 a.e.c. - 1704 a.e.c. ) foram as seguintes:  a.4.1) Pacto de quatorze anos ao serviço de Labão, seu sogro, pelo desposamento das suas duas filhas, respectivamente Leia e Raquel [ Gn 29:9-31 ]  a.4.2) O encontro potencialmente fatal com seu irmão Esaú [ Gn 32:3-32; 33:1-17 ]  a.4.3) O caso da violação de Diná e suas consequências [ Gn 34:1-31 ]  a.4.4) A venda de José aos ismaelitas pelos seus irmãos [ Gn 37:1-36 ]  a.4.5) A ida de Jacob e toda a sua família para o Egipto [ Gn 46:1-27 ]  a.5) As provas mais significativas de José, filho de Jacob ( 1760 a.e.c. - 1650 a.e.c.) foram as seguintes:  a.5.1) A venda de José aos ismaelitas pelos seus irmãos [ Gn 37:1-36 ]  a.5.2) O caso da esposa de Potífar [ Gn 39:1-23 ]  a.5.3) A interpretação do sonho de faraó [ Gn 41:1-37 ]  a.5.4) O encontro com os seus irmãos e seu pai [ Gn 42 – 46 ]  a.6) As provas mais significativas de Moisés ( 1586 a.e.c. - 1466 a.e.c. ) e Arão foram as seguintes:  a.6.1) As vicissitudes do nascimento de Moisés [ Ex 1:1-14; 2:1-10 ]  a.6.2) O encontro de Moisés com Deus ( o anjo de Deus ) no deserto [ Ex 3:1 - 4:17 ]  a.6.3) As interpelações a faraó e as dez pragas sobre o Egipto [ Ex 5:1 – 13:16 ]  a.6.4) O episódio da travessia do mar vermelho [ Ex 13:17 - 14:31 ]  a.6.5) A descida de Deus sobre o monte Sinai [ Ex 19:1-25 ]  a.6.6) O episódio do bezerro de ouro [ Ex 32:1-35 ]  a.6.7) A promessa de Deus em acompanhar Israel à terra prometida [ Ex 33:1-23 ]  a.6.8) A sedição de Miriã e Arão [ Nm 12:1-16 ]  a.6.9) A rebelião de Coré, Datã e Abirão [ Nm 16:1-50 ]  a.6.10) A contenda sobre as águas de Meribá [ Nm 20:7-13 ]  a.6.11) A morte de Arão [ Nm 20:22-29 ]  a.6.12) A designação de Josué como sucessor de Moisés [ Dt 31:1-8 ]  a.6.13) Morte de Moisés no monte Nebo [ Dt 34:1-12 ]  a.7) As provas mais significativas de Josué ( 1546 a.e.c. - 1436 a.e.c. ) foram as seguintes:  a.7.1) A designação de Josué como sucessor de Moisés [ Nm 27:18-23 ]  a.7.2) A destruição da cidade de Jericó [ Js 6:1-27 ]  a.7.3) Os gibeonitas enganam Josué [ Js 9:1-27 ]  a.7.4) As guerras de Josué [ Js 10:1-46; 11:1-23 ]  a.8) A prova mais significativa de Job ( que viveu algures entre 1466 a.e.c. e 1100 a.e.c. ) é a retratada em todo o livro que leva o seu nome, o Livro de Job. Contrariamente ao aventado por muitos especialistas bíblicos, Job viveu não antes de Moisés mas sim após a sua morte. Isso porque tanto Moisés como Job são Adão nas suas sucessivas reencarnações, de forma que o tempo de vida de Job só é congruente com o período pós - mosaico. Note-se que Job viveu mais de 140 anos. [ Dt 33:2; Jb 42:16 ]  5.5) A Hora da prova entre o povo de Deus  a) As provas do povo de Deus começaram cedo no Egipto, onde se confrontaram com a escravidão. As provas mais significativas foram as seguintes:  a.1) A ordem de faraó, antes do nascimento de Moisés ( 1586 a.e.c. ), para que se agravasse a escravidão dos prolíficos hebreus [ Ex 1:6-14 ].  a.2) A ordem de faraó, perto da data do nascimento de Moisés ( 1586 a.e.c. ), para que as parteiras matassem todos os nascituros hebreus masculinos [ Ex 1:15-22 ]  a.3) A consumação das sete pragas sobre o Egipto [ Êxodo caps 4 – 12 ]  a.4) A descida de Deus sobre o monte Sinai [ Ex 19:1-25; Ex 20:20 ]  a.5) As várias rebeliões, insurreições e desobediências protagonizadas ao longo dos 40 anos de peregrinação no deserto do Sinai [ Livros do Êxodo, Levítico, Números e Deuteronómio, Dt 8:16 ]  a.6) O pacto com os gibeonitas [ Js 9:1-27; 10:1-43 ]  a.7) A eliminação de todos os gigantes da linhagem dos anaquins que habitavam a terra prometida entre as nações ímpias [ Js 11:21-22 ]  a.8) A desobediência em desarraigar as nações pecadores que habitavam o território dado por Deus [ Js 13:1-6,13; 15:63; 16:10; 17:12-13; Jz 3:1-4 ]  a.9) A separação política entre Judá ( aliada a Benjamim ) e Israel norte ( as demais dez tribos ) após a morte do rei Salomão [ 1Re 11:1-13; 12:1-25 ]  a.10) A degradação moral de Israel norte, a sua consequente derrota perante Sargão II, rei da Assíria em 720 a.e.c. e a deportação toda a sua população [ 2Re 17:1-41 ]  a.11) A degradação moral de Judá, a sua derrota perante Nabucodonosor e o seu consequente exílio de 70 anos em Babilónia [ 2Cr 28:1-5; 33:1-20; 34:1-7; Jr 7:31-34; 32:35 ]  a.12) A longa instabilidade do pós exílio babilónico de Judá, passando pelo período dos macabeus, da dinastia hasmoneana e do surgimento da dinastia herodiana, até ao 1º advento do messias em 3 a.e.c. [ Mt 2:1-23, Lk 1:5 ]  a.13) A desconsideração indevida pelo 1º advento do messias e pelo pacto messiânico – judaico, que culminou na rejeição e assassinato do messias [ Mt 15:8; 23:37; 27:17-26; Mk 7:6; 15:7-15; Lk 13:34 ]  a.14) A eclosão da Grande revolta judaica em 66 e.c. que culminou na destruição de Jerusalém em 70 e.c..  a.15) Todas as vicissitudes de Israel ao longo da grande diáspora, desde 70 e.c. até ao 6º advento do messias em 2080 e.c., no início da Grande tribulação.  [ Ver igualmente os seguintes textos: 1Cr 29:17; Jb 34:36; Sl 7:9; 11:4-5; 17:3; 26:2; 66:10; 139:23; Pr 17:3; Ec 3:18; Is 28:16; Jr 9:7; 11:20; 20:12; Dn 12:10; 2Co 8:1-2; 13:5; Hb 11:17; 1Ti 3:10; Tg 1:12 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Bozra [ B 07 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Seara da terra [ S 06 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]; Visitação [ V 11 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 3 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 70 semanas [ # 17 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1260 dias [ # 19 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]; 7000 homens [ # 24 ]. |
| **H 06** | **H**umanos: [ Gn 1:27 ] = *sub – espécie sapiens sapiens, espécie sapiens, género homo, sub – ordem antropoídeos, ordem primatas*.  Remissão ao tópico: Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]. |
| **H 07** | **H**umanjos: [ Jo 10:16 ] = *termo designativo dos anjos quando manifestos na forma ou condição humana*.  1) Humanjos, noção e exposição  a) O termo Humanjo consiste na contração dos termos Humano e Anjo. Pretende designar os anjos quando manifestos na forma ou condição humana.  b) Esta necessidade diferenciadora decorre do facto de as duas espécies ( humana e humanja ) não serem idênticas mesmo quando os anjos se materializam sob forma humana. Acrescido a isso, destacam-se muitas outras questões, algumas das quais relativas a autoria concreta de quem vem destruindo a terra no tempo do fim.  c) Ainda que a bíblia não seja clara quanto a este assunto alguns textos são de importante consideração.  [ Jz 6:20-23; Jo 20:25-29; 21:7; 1Co 15:39; Hb 13:2 ]  d) E comum entender-se que os anjos castigados com o tártaro ( as trevas profundas ), tenham ficado permanentemente presos a condição carnal. Ainda que assim o seja, não podem ser considerados humanos no pleno sentido do termo. São humanjos.  [ 2Pe 2:4; Jd 1:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Joio [ J 06 ]; Mar [ M 01 ]; Nefilins [ N 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; Vinho [ V 08 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **I** | |
| **I 01** | **I**greja cristã(s): [ Mt 16:18 ] = *Instituição plural de natureza redentora, destinada à remissão dos primogénitos da terra e dos mundos ragaleanos, tendo como sumo – sacerdote o N. S. Jesus Cristo, como sacerdotes legítimos os reis – sacerdotes celestiais fiéis a Deus, como levitas celestiais os santos anjos, como pastores os servos de Cristo e como povo todos os remíveis detentores de fé*.  1) Introdução  a) A adoração perfeita ( observância serena, consciente e permanente de Deus ) constitui a necessidade cognitiva fundamental das criaturas inteligentes, nomeadamente, anjos e humanos. No estado de perfeição esta relação com Deus apresenta-se vertical e incólume ( sem recaídas ou renúncias ) de ambos os lados. Tais eram os casos de Adão, Eva e demais anjos antes do pecado original. Nessa condição não precisavam de apresentar sacrifícios, ou efectuar gestos de humilhação, receio ou súplica perante a excelsa pessoa de Deus, a quem 'observavam' continuamente.  [ Gn 1:26-30; 2:15-25; Is 65:24 ]  b) A adoração não perfeita ( observância psicopatológica, distante, periclitante e não permanente de Deus ) é a forma como se verte a relação entre Deus e os humanos no estado da imperfeição e do pecado. Tal se tornou o caso de Adão, Eva, os adâmicos após o pecado original. Tal se tornou também o caso dos demo-angel-descendentes após a rebelião universal dos seus ascendentes. Nessa condição passaram a precisar de apresentar sacrifícios recorrentes, renúncias bem como efectuar gestos de humilhação e súplica perante a excelsa pessoa de Deus, a quem não têm capacidade de 'observar' continuamente.  [ Gn 3:8-10; Os 6:7; Sl 21:2, 119:58; 119:112; 143:4; Pr 8:5; 20:5; 20:9; 23.15; 116:10 ]  c) Como Deus de nada se beneficia da adoração das criaturas, os reflexos da adoração ( ou da falta dela ) projectam-se para além do íntimo das mesmas, refletindo-se no mundo subjectivo e na vida privada dos indivíduos. Assim sendo, a adoração se assume como fonte primordial que enforma as relações familiares, sociais, políticas e religiosas. Essa dimensão cosmogónica ( social, objectiva ) da adoração é imperativa nas religiões politeístas, nos monoteísmos revelados bem como nos monoteísmos não revelados.  [ Rm 2:14-15 ]  2) Fundamento eclesial  a) Após a potestade do Estado ( a instituição governativa ), a instituição eclesial é a segunda mais importante super – estrutura de qualquer sociedade. Nalgumas sociedades ancestrais, e mesmo modernas e contemporâneas, as funções governativa e eclesial estão aglutinadas numa só pessoa, o monarca.  b) Caso os monarcas fossem sempre fiéis a Deus, a gestão aglutinada das funções governativa e eclesial seria preferível. Porém, as vicissitudes estatais, o possível ateísmo monárquico, o pecado monárquico, a proliferação de religiões, credos e igrejas no território, bem como a necessária especialização de funções, tornaria muito difícil a aglutinação monárquica das funções governativa e eclesial. Acresce-se a isso o facto de os monarcas não saberem como o Nosso Senhor Jesus Cristo gere ou interfere numas religiões e noutras.  c) O exemplo histórico da preferência pela separação dos poderes governativo e religioso foi revelado por Deus no episódio de Moisés e Arão.  [ 2Cr 26:19; Ex 4:15-17 ]  d) Tal como o poder governativo é indispensável para a gestão objectiva do Estado, também o poder religioso ( redentor ) é imperativo para a gestão da remissão subjectiva das almas em qualquer sociedade. Isso é verdade em todas as sociedades imperfeitas ( caídas em pecado ), tanto nas sociedades primitivas e atrasadas, como nas evoluídas e civilizadas.  [ Gn 41:45,50; 46:20; Ex 3:1; 18:1,9-12 ]  e) Nesse sentido, enquanto o poder governativo administra as realidades materiais da realidade social, o poder religioso ( redentor ) administra as realidades espirituais dos indivíduos e da sociedade. No caso das religiões tipicamente sacerdotais em sociedades primitivas, um dos fins permanentes do poder religioso era a realização de sacrifícios animais para inibir as pulsões de derramamento de sangue humano e as pulsões de guerra.  [ Is 1:11; 66:3; Gn 8:21; Mk 10:15 ( para refletir ) ]  f) Tanto os governos terrenos como as igrejas ( e religiões ) terrenas administram apenas as realidades materiais e espirituais imanentes, contingentes e temporais… ( e nunca as realidades transcendentes, ditas celestiais ). Ambos têm como meta entregar ao N. S. Jesus Cristo a prestação de contas dos respectivos consulados.  [ Mt 16:18-19; 1Re 8:30; Lk 12:42; Jr 23:1 ]  3) Fundamento histórico  a) A igreja cristã é sucessora do sacerdotismo pré – cristão. Desde Seth, filho de Adão ( 3880 e.c. ) até ao Dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ) não é referido nenhum sacerdócio clássico de intermediação entre Deus e os homens. É apenas referido o consulado do profeta Enoque ( 3397 a.e.c. – 3032 a.e.c. ) citado em Jd 1:14. Porém, a semente para sacerdócio representativo de intermediação já estava lançado em Gn 3:15. Esperava-se ( e desesperava-se ) pelo advento do salvador da humanidade.  [ Gn 5:18-24 ]  b) Do Dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ) até Arão ( 1506 a.e.c. ) a bíblia não cita nenhum sacerdócio permanente, instituído por Deus. No meio de inúmeros sacerdócios não javéticos espalhados pelo mundo, é biblicamente destacado um sacerdócio javético. O sacerdócio de Melquisedeque, rei e sacerdote da cidade – Estado de Salém. Não se sabe se esta referência pretendia aludir que nesse período existissem também outros sacerdócios javéticos imperfeitos ( não formais ) dispersos pela Ásia menor. Sacerdócios de busca e não de revelação. A assim ser, tais seriam provavelmente os casos de Potífera, sacerdote de Om ( e sogra de José ), bem como de Jetro, sacerdote em Midiã ( sogro de Moisés ), ambos no Egipto.  [ Gn 41:45,50; Ex 3:1; 18:1; Jo 8:58 ]  c) O período que se estende do pecado de Adão ( provavelmente em 3919 a.e.c. aos cem anos de idade ) até ao Pacto de Moisés ( 1506 a.e.c. ) é biblicamente designado como o período de vigência da morte sancionatória. Durante esse tempo prevaleceu a penalização de Adão nas suas reencarnações, a ira de Jeová sobre a humanidade e a maldição sobre o mundo. Mas a partir de Moisés começa a vigorar a vida santificada para a redenção em Cristo. Na componente religiosa dos hebreus, Arão assume o cargo de sumo – sacerdote.  [ Gn 3:17; 6:6; Dt 30:19; Rm 5:14 ]  d) O período que se estende do sacerdócio de Arão ( 1506 a.e.c. ) até João Batista ( 1º século ) é biblicamente o período de santificação, espera e preparação do povo hebreu para o advento e Siló, o messias. Durante esse tempo os hebreus deveriam tornar-se num povo santo, nação sacerdotal, disposta ao serviço de Siló ( o enviado ) no seu advento. Conquanto se mantivessem nos preceitos de Jeová, prescritos na Lei de Moisés, as idades dos hebreus poderiam aproximar-se às dos patriarcas pré – diluvianos. O objectivo último ( expresso em Gn 49:10 ) seria o da participação na conversão dos povos gentios, sob a liderança de Siló, até que viesse o fim do mundo.  [ Gn 49:10; Is 65:22 ]  4) Igreja cristã: fundamentos e causas  a) O 1º advento oficial do messias na plenitude dos tempos ( i.e., no 1º século ) continha também elementos de alarme. Os humanos judeus e gentios ( adâmicos ) estavam sendo exterminados pelos demónios e pelos demo-angel-descendentes ímpios. Este facto levou a que o N. S. Jesus Cristo não reformasse o sacerdócio mosaico, mas rompesse com o modelo. Como o sacerdócio era dirigido ( só e exclusivamente ) por poucos humanos, a sua exterminação dava razão ao rompimento do cerimonial do sacerdócio mosaico. Assim o Pacto mosaico ( Testamento mosaico / Antigo pacto ou Antigo testamento ), foi substituído pelo Novo pacto ( Novo testamento ou Testamento cristão ).  [ Gl 4:4; Ef 1:10; Mt 5:17-18; 7:12; Lk 2:24; 16:16; Jo 1:17; 7:19; At 13:39; Rm 2:13; 3:20; Gl 2:16; 3:12,19,23-24 ]  b) Importa aos estudantes, doutores, cultores e aos ouvintes da Palavra entender que os sacerdotes mosaicos humanos eram meramente figurativos. Todo o processo redentor pré – cristão foi operacionalizado pelos reis – sacerdotes e anjos da luz, nos bastidores do curso da história. Por isso, e porque os gentios nunca seriam melhores que os judeus na fidelidade ao pacto divino, Jesus Cristo aboliu o sacerdócio ritualista.  [ At 7:53; Hb 2:2 ]  c) Aboliu os sacrifícios animais como meio de sublimação do pecado, das pulsões pecaminosas, criminosas e sanguinárias, substituindo-os pelo espírito santo, pelo advento da medicina, da escolarização, da profissionalização especializada, da civilização, da urbanidade, da globalização, da ciência e da tecnologia, da criatividade e sobretudo pela aproximação da Bíblia às pessoas. Estes foram processos historicamente lentos e penosos, cuja oposição vinha mesmo de dentro da instituição religiosa cristã. Jesus Cristo tornou-se o Caminho da história.  [ Hb 1:2,2; Jo 1:1-36; Lk 2:25-39; Jo 8:12; 9:5; Jo 14:6; 1Co 13:11 ]  d) Desta forma os poderes representativos do sacerdócio mosaico foram transferidos para os sacerdotes e levitas da luz espalhados em todas as sociedades. Entre eles infiltravam-se os sacerdotes e anjos das trevas, pervertendo o direito, a paz, o progresso, a humanidade, a adoração e a vida em todas as profissões e actividades. Para o entendimento dessa nova realidade importa ler com atenção as seguintes parábolas:  d.1) Parábola da vinha e dos trabalhadores maus: ( Mt 21:33-41; Mk 12:1-9; Lk 20:16 )  d.2) Parábola da festa de casamento: ( Mt 22:2-14; Lk 14:15-24 )  d.3) Parábola da figueira estéril: ( Lk 13:6-9 )  [ Rv 12: 1-5; Hb 13:2; Is 54:1-17; 60:1-22; 62.1-12 ]  e) Mas poderia o cristianismo ( i.e., as igrejas ) manter alguns cerimoniais decorrentes do modelo mosaico, a excepção dos sacrifícios animais, com adição de outros preceitos e poderes curativos? Não, nem que houvesse humanos adâmicos ( a figueira ) para realizá-los sacerdotalmente. Teriam de observar toda a Lei de Moisés. Na possibilidade, tanto o sacerdócio mosaico como o eventual sacerdócio cristão teriam de imperativamente ser realizados por humanos ( adâmicos ) e já poucos existiam no mundo. Porém o N. S. Jesus Cristo não instituiu nenhuma igreja de natureza sacerdotal.  [ Mt 11:13; Lk 16:16; Gl 5:3, Rv 2:9 ]  5) Igreja cristã: percursos e consequencialismos  a) O retrato da igreja cristã é o relato das suas vicissitudes, cisões, encontros, desencontros, vitórias e derrotas ao longo da história, até ao fim da Grande tribulação. O 'dia' da prestação de contas.  [ Dn 11:34-35 ]  b) As principais vitórias, derrotas e vicissitudes da igreja primitiva judaico – apostólica ( de 27 e.c. – 70 e.c. ), em corte recente com o sacerdócio mosaico, foram os seguintes:  b.1. vicissitude) Disputa pelo primado individual no trono do Reino de Deus.  b.2 vicissitude) Desprezo incompreensível pelos gentios, mesmo ante o advento do messias ( Gn 49:10 ).  b.3 vitória) A luta pelo primado apostólico não era vigente tanto no período de vida de Cristo como depois, por causa das medidas preventivas tomadas nesse sentido.  b.4 vitória) O derramamento do espírito santo no dia de Pentecostes ( 30 e.c. ).  b.5 vitória) Forte espírito comunitário após a ascensão de Cristo ( 30 e.c. - 34 e.c. ).  b.6 vicissitudes e vitória) (b.6.1) Morte de Estevão. (b.6.2) Falta de zelo missionário junto dos gentios. (b.6.3) Fome na Judeia. (b.6.4) Irradiação das Boas novas por toda a Ásia menor ( 34 e.c. - 70 e.c. ).  b.7 vitória) Conversão e evangelização de Paulo, o apóstolo, após uma fase de perseguição de cristãos ( 34 e.c. - 68 e.c. ).  b.8 vicissitude) Primeira perseguição imperial movida pelo imperador Nero ( 64 e.c. – 68 e.c. ).  b.9 vitória) Participação na 1ª grande ressurreição e arrebatamento de 70 e.c..  c) A igreja primitiva gentílico pós – apostólica, que se estendeu até a queda do Império Romano ocidental ( 70 e.c. – 476 e.c. ) atravessou um período muito atribulado. As suas principais vitórias, derrotas, vicissitudes, factos e influências são as seguintes:  c.1 vicissitude) Queda de Jerusalém ( 70 e.c. ).  c.2 vicissitude) Segunda perseguição imperial movida pelo imperador Domiciano ( 90 e.c. ).  c.3 vitória) Compilação do Novo testamento.  c.4 vicissitude) Terceira perseguição imperial movida desde o imperador Trajano até ao imperador António Pio ( 98 e.c. – 161 e.c. ).  c.5 vicissitude) Surgimento de seitas e heresias no seio da Igreja, agnósticos, ebionitas, maniqueus, montanhistas ( 100 e.c. - 313 e.c. ).  c.6 vicissitude) Quarta perseguição imperial movida pelo imperador Marco Aurélio ( 161 e.c. – 180 e.c. ).  c.7 vicissitude) Quinta perseguição imperial movida pelo imperador Septímio Severo ( 193 e.c. – 211 e.c. ).  c.8 vicissitude) Sexta perseguição imperial movida pelo imperador Décio ( 249 e.c. – 251 e.c. ).  c.9 vicissitude) Sétima perseguição imperial movida pelo imperador Valeriano ( 253 e.c. – 260 e.c. ).  c.10 vicissitude) Oitava perseguição imperial movida pelo imperador Dioclesiano ( 284 e.c. – 305 e.c. ).  c.11 vicissitude) Nona perseguição imperial movida pelo imperador Galério ( 305 e.c. – 311 e.c. ).  c.12 vitória) Édito de tolerância cristã do imperador Constantino ( 313 e.c. ).  c.13 vitórias) (a) Fim das perseguições imperiais. (b) Restauração das igrejas. (c) Fim dos sacrifícios pagãos. (d) Dedicação dos templos pagãos ao culto cristão. (e) Doações as igrejas. (f) Privilégios concedidos ao clero. (g) Proclamação do domingo como dia de descanso. ( 313 e.c. – 476 e.c. )  c.14 derrotas) (a) Costumes pagãos introduzidos na igreja. (b) A igreja torna-se mundana. (c) Males resultantes da união entre a igreja e o Estado. (d) Assédio dos judeus ( da sinagoga e satanás ) que não aceitavam que Jesus era o messias ( o cristo ). ( 313 e.c. – 476 e.c. )  c.15 vitória) Divisão do império romano. Criação da igreja ortodoxa. ( 395 e.c. ).  c.16 vitórias e vicissitudes) (a) Repressão do infanticídio. (b) Muitos Templos pagãos destruídos. (c) Proibida a adoração dos ídolos. (d) Início dos Concílios cristãos: Concílio ( Sínodo ) de Roma ( 197 e.c. ). (e) Início do monacato. ( 313 e.c. – 476 e.c. )  c.17 vitória) Invasão do Império Romano ocidental pelas tribos bárbaras ( 376 e.c. - 476 e.c. ).  c.18 vitória) Queda do Império Romano ocidental ( 476 e.c. ).  d) A igreja primitiva gentílico - patrística, iniciada na divisão do Império Romano até ao cisma do oriente ( 476 e.c. - 1054 e.c. ) atravessou um período de degradação e erosão internas. As suas principais vitórias, derrotas, vicissitudes, factos e influências são as seguintes:  d.1 facto) Aparecimento e expansão do poder maometano até a batalha de Tours ( 610 e.c. – 732 e.c. ).  d.2 facto) Vigência do Sacro império romano – germânico ( 742 e.c. – 814 e.c.).  d.3 vicissitudes) Divergências doutrinais, cerimoniais, sacerdotais e políticas entre a igreja romana e a igreja ortodoxa ( 800 e.c. - 1054 e.c. ).  d.4 vitórias) Desenvolvimento da vida monástica ( 529 e.c. – em diante ).  d.5 facto) Surgimento da crença imperial sobre um advento de Cristo no ano 1000 e.c..  d.6 vitória) A separação entre a igreja romana e a igreja ortodoxa ( 1054 e.c. ).  e) O cisma do oriente ( 1054 e.c. ) consistiu na separação entre a Igreja católica episcopal de Roma ( na capital do Império romano do ocidente ) e a Igreja ortodoxa episcopal de Constantinopla ( na capital do Império romano do oriente ). A partir daí as duas igrejas passaram a ter organizações eclesiais autónomas e divergentes. Enquanto a Igreja ortodoxa foi-se dividindo em episcopados sucessivamente autónomos e sem muita turbulência, a igreja católica foi passando por muitas vicissitudes na sua área de influência absolutista ( de autoritarismo totalitário ). As principais vitórias, derrotas, vicissitudes, factos e influências católicas até ao pós II G. M. ( 1517 e.c. - 1945 e.c. ), são as seguintes:  e.1 facto) As sete Cruzadas à terra santa ( 1095 e.c. – 1272 e.c. ).  e.2 derrota) Período em que o papado exerce por 150 anos o poder quase - absoluto na igreja e na Europa ( 1073 e.c. – 1216 e.c. ).  e.3 derrota) Instauração e vigência da Santa inquisição ( 1184 e.c. - 1965 e.c. ).  e.4 facto) Surgimento e vigência do Renascimento ( 1300 e.c. – 1650 e.c. ).  e.5 facto) Período do 'cativeiro babilónico', durante o qual o rei de França transferiu a sede papal de Roma para Avinhão ( 1305 e.c. – 1377 e.c. ).  e.6 facto) Início dos descobrimentos europeus ( 1434 e.c. ).  e.7 facto) Queda de Constantinopla ( 1453 e.c. ).  e.8 facto) A invenção da imprensa ( 1455 e.c. ).  e.9 vitória) Reforma protestante de Martinho Lutero na Alemanha. A Reforma protestante nos demais países europeus ( 1513 e.c. - ).  e.10 facto) A Contra – reforma católica ( 1560 e.c. - 1648 e.c. ).  e.11 facto) Guerra dos 30 anos ( 1618 e.c. - 1648 e.c. ).  e.12 facto) Surgimento e vigência dos nacionalismos europeus ( 1815 e.c. - 1871 e.c. ).  e.13 facto) Eclosão da I G.M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ).  e.14 derrota) Instituição do Estado do Vaticano ( 1929 e.c. ).  e.15 factos) (a) Reaproximação entre a Igreja Católica Ortodoxa. (b) Papa Paulo VI extingue oficialmente a Inquisição. ( 1965 e.c. )  e.16 factos) (a) Papa João Paulo II encontra-se com o Patriarca Dimitrios em Constantinopla. (b) É estabelecida uma Comissão conjunta para o diálogo teológico entre as igrejas Ortodoxa e Católico - romana. ( 1979 e.c. )  f) A partir do cisma do oriente ( 1054 e.c. ) a Igreja ortodoxa foi-se dividindo em episcopados sucessivamente autónomos e sem muita turbulência. Isso devia-se ao facto de a Igreja ortodoxa nunca ter insistido em ser a única igreja verdadeira debaixo do sol. Pelo contrário, paulatinamente, foi autonomizando outras igrejas matrizes ( i.e., patriarcados ) sempre que para tal demandada. As principais vitórias, derrotas, vicissitudes, factos e influências ortodoxas até ao pós II G. M. ( 1517 e.c. - 1945 e.c. ), são as seguintes:  f.1 vitória) Fundação do Patriarcado de Antioquia ( 34 e.c. ).  f.2 vitória) Fundação do Patriarcado de Constantinopla ( 36 e.c. ).  f.3 vitória) Fundação da Igreja Ortodoxa de Chipre, autonomizada em 431 e.c. ( 45 e.c. ).  f.4 vitória) Fundação da Igreja Ortodoxa da Grécia, autonomizada em 1850 e.c. ( 50 e.c. ).  f.5) Fundação da Igreja Ortodoxa Etíope, autonomizada em 1959 e.c. ( 60 e.c. ).  f.6 facto) O imperador Diocleciano divide o império em duas metades. A parte ocidental com capital em Roma ( Império Romano do ocidente ) e a oriental com capital em Bizâncio ( Império Romano do oriente ou Império bizantino ). Eram administradas separadamente ( 262 e.c. ).  f.7 vitória) Fundação do Patriarcado da Romênia, autonomizado em 1885 e.c. ( 271 e.c. ).  f.8 vitória) Fundação do Patriarcado de Jerusalém, autonomizado em 451 e.c. ( 326 e.c. ).  f.9 facto) A capital do Império Romano é transferida para Constantinopla ( 330 e.c. ).  f.10 vitória) Fundação do Patriarcado da Geórgia, autonomizado em 467 e.c. ( 337 e.c. ).  f.11 vitória) Fundação da Igreja Ortodoxa de Monte Sinai, autonomizada em 648 e.c. ( 360 e.c. ).  f.12 vitória) A certa altura a igreja cristã pós – apostólica foi organizada em cinco igrejas – matrizes lideradas por cinco patriarcas, os bispos de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma. Era a pentarquia cristã. Cada igreja – matriz constituía-se como um centro de expansão do cristianismo para a respectiva região de evangelização ( 380 e.c. - 1054 e.c. ).  f.13 facto) Durante o reinado do imperador Teodósio completa-se a separação do Império romano em dois, Império romano ocidental e Império romano oriental, separados pelo mar Adriático ( 395 e.c. ).  f.14 vitória) Autonomização do Patriarcado ortodoxo assírio ( 451 e.c. ).  f.15 vitória) Autonomização do Patriarcado ortodoxo caldeu ( 498 e.c. ).  f.16 derrota) Patriarca de Constantinopla recebe o título de 'patriarca ecumênico' ( 537 e.c. ).  f.17 derrota) Período do papado Bizantino ( período durante o qual os papas necessitavam da aprovação do imperador bizantino para a consagração episcopal ).  f.18 vitória) 538 e.c.: Autonomização do Patriarcado ortodoxo arménio ( 538 e.c. ).  f.19 derrota) .: (a) Gregório, o Grande, torna-se o primeiro Papa oficialmente eleito. (b) Desde o século III, os Bispos de Alexandria na Igreja Ortodoxa Copta e na Igreja Ortodoxa Grega são chamados de Papa. (c) Nas Igrejas Ortodoxas Búlgara, Russa e Sérvia, não é incomum um padre paroquial ser chamado de papa. ( 600 e.c. )  f.20 vitória) Fundação do Patriarcado da Bulgária, autonomizado em 1874 e.c. ( 864 e.c. ).  f.21 vitória) Fundação do Patriarcado russo, autonomizado em 1589 e.c. ( 867 e.c. ).  f.22 vitória) Primeira autonomização do Patriarcado ortodoxo búlgaro ( 927 e.c. ).  f.23 vitória) Fundação da Igreja ortodoxa da Polônia, autonomizada em 1922 e.c. ( 966 e.c. ).  f.24 vitória) Fundação da Igreja ortodoxa da Ucrânia, autonomizada em 1996 e.c. ( 988 e.c. ).  f.25 vicissitude) Guerra dos cem anos entre França e Inglaterra ( 1339 e.c. -1453 e.c. ).  f.26 vicissitude) Epidemia da peste negra na Europa ( 1348 e.c. -1352 e.c. ).  f.27 facto) Queda do império Bizantino e tomada deConstantinopla pelas mãos dos turcos otomanos ( 1453 e.c. ).  f.28 vitória) Fundação da Igreja ortodoxa da China, autonomizada em 1956 e.c. ( 1686 e.c. ).  f.29 vitória) Fundação da Igreja ortodoxa dos EUA 1970 e.c. ( 1794 e.c. ).  f.30 vitória) Autonomização da Igreja ortodoxa da Albânia ( 1927 e.c. ).  f.31 vitória) Autonomização do Patriarcado ortodoxo checoslovaco ( 1961 e.c. ).  f.32 factos) (a) Reaproximação entre a Igreja Católica ortodoxa. (b) Papa Paulo VI extingue oficialmente a Inquisição. ( 1965 e.c. )  f.33 facto) (a) Papa João Paulo II encontra-se com o Patriarca Dimitrios em Constantinopla. (b) É estabelecida uma Comissão conjunta para o diálogo teológico entre as igrejas Ortodoxa e Católico - romana. ( 1979 e.c. )  g) A Reforma protestante ( 1517 e.c. ) marcou o início da cisão da Igreja católica e veio a resultar no surgimento controvertido do grosso das igrejas evangélicas modernas até ao pós II G. M. ( 1517 e.c. - 1945 e.c. ). Nas causas estava a oposição ao absolutismo eclesial da Igreja católica. As principais vitórias, derrotas, vicissitudes, factos e influências evangélicas desse período são as seguintes:  g.1 vitória) A Reforma protestante de Martinho Lutero na Alemanha ( 1517 e.c. ).  g.2 vitória) A Reforma protestante nos demais países europeus ( 1513 e.c. - ).  g.3 vitória) Fundação da Igreja Anabatista. ( 1525 e.c. )  g.4 vitória) Fundação da Igreja Luterana ( 1530 e.c. )  g.5 vitória) Fundação da Igreja Anglicana ( 1534 e.c. ).  g.6 vitória) Fundação das missões evangelizadoras modernas por Inácio de Loyola ( 1534 e.c. ).  g.7 vitória) Início do movimento calvinista ( 1536 e.c. ).  g.8 vitória) Fundação da Igreja Batista ( 1604 e.c. ).  g.9 vitória) Lançamento em inglês da bíblia 'Versão king James' ( 1611 e.c. ).  g.10 vicissitude) Guerra dos 30 anos ( 1618 e.c. - 1648 e.c. ).  g.11 vitória) Fundação da Igreja Quarker ( 1652 e.c. ).  g.12 vitória) O movimento puritano inglês ( 1548 e.c. - e.c. 1630 e.c. ).  g.13 vitória) Fundação da Igreja Metodista ( 1730 e.c. ).  g.14 vitória) Início do movimento missionário dos morávios ( 1732 e.c. ).  g.15 vitória) O avivamento metodista wesleyano inglês ( 1730 e.c. - 1865 e.c. ).  g.16 vitória) O movimento racionalista anglo – germânico ( 1654 e.c. – 1835 e.c. ).  g.17 vitória) Revolução Francesa ( 1789 e.c. ).  g.18 vitória) **A etapa das missões cristãs (** 1790 e.c. - 1900 e.c. **).**  g.19 vitória) Fundação da Sociedade Missionária de Londres – LMS pelos congregacionais, anglicanos, presbiterianos e wesleyanos ( 1795 e.c. ).  g.20 vitória) O movimento anglo – católico inglês ( 1833 e.c. - e.c. 1845 e.c. ).  g.21 vitória) Início do movimento missionário batista ( 1789 e.c. ).  g.22 vitória) Fundação da Igreja Discípulos de Cristo ( 1809 e.c. ).  g.23 vitória) Início do movimento missionário nos EUA ( 1811 e.c. ).  g.24 vitória) Fundação da igreja dos santos dos últimos dias 'Mórmon' ( 1830 e.c. ).  g.25 vitória) Fundação da igreja adventista ( 1844 e.c. ).  g.26 vitória) Fundação da Igreja Exército da salvação ( 1865 e.c. ).  g.27 vitória) Fundação da Igreja da Cientologia ( 1866 e.c. ).  g.28 vitória) Fundação da Igreja das Testemunhas de Jeová ( 1879 e.c. ).  g.29 vitória) Fundação do Parlamento Mundial das Religiões [ ou Parlamento das Religiões do Mundo ] ( 1893 e.c. ).  g.30 vitória) Fundação da Igreja Pentecostal ( 1906 e.c. ).  g.31 vitória) Fundação da Igreja Rosacruz ( 1909 e.c. ).  g.32 vitória) Fundação da Igreja Assembleia de Deus ( 1911 e.c. ).  g.33 factos) (a) Primeira guerra mundial [ I G. M. ]. (b) Possível terceiro advento do messias. ( 1914 e.c. – 1919 e.c. ).  g.34 vitória) Fundação da Igreja Evangelho quadrangular ( 1923 e.c. ).  g.35 factos) Segunda guerra mundial ( II G. M. ). (b) Quarto advento do messias. (c) Segunda grande ressurreição e arrebatamento de escolhidos ao céu. Entram neste arrebatamento os humanos e demo-angel-descendentes vivos e mortos desde 70 e.c., tanto os da terra como dos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana. (d) Fundação da ONU ( Organização das Nações Unidas ). (e) O cristianismo torna-se mundial. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. )  g.36 vitória) Fundação da Igreja universal do reino de Deus ( 1977 e.c. ).  g.37 vitória) Fundação da Igreja Maná ( 1984 e.c. ).  6) Igreja cristã: os sete candelabros  a) A constituição do CMI - Conselho Mundial das Igrejas ( 1948 e.c. ) marca o início do penúltimo período da Igreja de Cristo no mundo. Mais concretamente o das 'sete' igrejas de Cristo no mundo. Este último período, o dos sete candelabros, termina em 2077 e.c., no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico. As principais vitórias, derrotas, vicissitudes, factos e influências cristãs desse período são as seguintes:  a.1 facto) Fundação do Estado de Israel ( 1948 e.c. ).  a.2 vitória) Fundação do Conselho Mundial de Igrejas ( CMI ). Os seus representantes ecuménicos são os mordomos fiéis e discretos do tempo do fim ( 1948 e.c. ).  a.3 vitória) Realização em Berlim do 1º Congresso Mundial de Evangelização ( 1966 e.c. ).  a.4 facto) Período da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ).  a.5 factos) (a) Quinto advento do messias para visitação às igrejas e comunidades de fé. (b) Eleição do Anticristo ( o ex arcanjo Gabriel ) para a liderança da ONU e da Comunidade internacional, para um mandato de cinco anos, sendo novamente eleito em 2075 e.c. ( 2070 e.c. ).  a.6 factos) (a) 1ª metade da semana do pacto messiânico – gentílico. (b) Duas testemunhas comissionadas para profetizar ao mundo durante 3 ½ anos ( 2070 e.c. – 2073 e.c. ).  a.7 factos) (a) Ano intermédio da semana do pacto messiânico – gentílico. (b) Martírio das duas testemunhas na praça de S. Pedro em Roma. (c) Ressurreição e ascensão ao céu das duas testemunhas. (d) Fim da pregação das Boas novas do Reino de Deus. (e) Ataque preventivo das hordas de Satanás ( Mantus, conforme os etruscos ) contra a componente eclesial da 'cidade santa', matando 1/10 do povo santo. No mesmo ataque preventivo são martirizados os últimos 7000 humanos santos do mundo. (f) Represália divina, mediante os 4 ventos da terra, contra as hordas satânicas atacantes. (g) Grande multidão em estado de choque dá graças a Deus.  a.8 factos) (a) 2ª metade da semana do pacto messiânico – gentílico. (b) Pisoteio da componente eclesial do povo santo por 3 ½ anos. (c) Pisoteio do Pátio ( igrejas e comunidades de fé cristã ) em todo o mundo durante 3 ½ anos. Perseguições e martírios dos demo-angel-descendentes de fé. ( 2073 e.c. – 2077 e.c. )  a.9 facto) Reeleição do Anticristo ( o ex arcanjo Rafael ) para a liderança da ONU e da Comunidade internacional, para mais um mandato de cinco anos ( 2075 e.c. ).  a.10 factos) (a) Fim do período da semana do pacto messiânico – gentílico. (b) Advento de S. M. Jeová à terra. (c) Ressurreição e arrebatamento ao céu dos escolhidos humanos mortos desde a II G. M. (d) Início do período da Abominação desoladora. (e) Advento do Consolador para a vindima da vinha da terra. ( 2077 e.c. )  7) O ecumenismo religioso: o fim do mundo  a) O período que intermedeia o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ) e o fim da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) é marcado pelo fim dos cultos eclesiais. Neste período ocorre a 'ceifa' de cristãos e não cristãos de fé para o arrebatamento. O N. S. Jesus Cristo ceifa o que não semeou ( Mt 25:24 ) em todas as religiões não cristãs. As principais vitórias, derrotas, vicissitudes, factos e influências cristãs desse período são as seguintes:  a.1 factos) (a) Período de 1290 dias da Abominação desoladora. (b) Vindima da vinha da terra. ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. ).  a.2 factos) (a) Início do período da Grande tribulação. (b) Sexto advento do messias. ( 15 de Agosto de 2080 e.c. )  a.3 factos) (a) Período de 45 dias da Grande tribulação. (b) Manifestação do messias nas vésperas desse período. (c) Início da III G. M. - terceira guerra mundial. ( 15 de Agosto de 2080 e.c. - 29 de Setembro de 2080 e.c. )  a.4 factos) (a) Fim da Grande tribulação. (b) Ressurreição e arrebatamento ao céu dos escolhidos demo-angel-descendentes, vivos e mortos desde a II G. M.. O evento é extensivo aos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana (c) Consumação do cristianismo. Fim das igrejas e das religiões. ( 29 de Setembro de 2080 e.c. )  a.5 facto) Guerra do Armagedom ( 29 de Setembro de 2080 e.c. – 28 de Dezembro de 2080 e.c. ).  8) Conclusão  a) A história da Igreja cristã ( e das igrejas cristãs no seu todo ), expõe a nu as vitórias, derrotas, vicissitudes, factos, bem como as influências internas e externas ao cristianismo. Esses fenómenos ocorrem num universo cósmico politicamente dividido pela rebelião satânica e em planetas sujeitos à acção maligna do ex arcanjo Rafael ( Anarígino, conforme o luciferianismo ).  [ Ver as cartas enviadas pelo N. S. às sete igrejas no início do Livro de Revelação. ]  b) E é precisamente a rebelião satânica que introduziu as seguintes necessidades:  b.1) De preservação em vida de Adão e Eva na época pré – diluviana ( 4019 a.e.c. - ).  b.2) De firmação do pacto de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  b.3) De firmação do pacto abraâmico ( 1912 a.e.c. ).  b.4) De firmação do pacto mosaico ( 1506 a.e.c. ).  b.5) De firmação final do pacto de Jesus Cristo, consumado na semana do pacto messiânico – judaico, com a introdução do cristianismo ( 27 e.c. – 34 e.c. ).  [ Ez 28:11-19; 31:1-18; Jd 1:6 ]  c) Enquanto os pactos anteriores visavam o soerguimento e estabilização psico – somática dos crentes no Deus todo – poderoso, o pacto de Jesus Cristo tinha por propósitos possíveis três objectivos:  c.1) Pelo derramamento do espírito santo permitir a interiorização da obediência e da fé em Jeová e Jesus Cristo.  c.2) Outorga do perdão dos pecados aos obedientes de fé.  c.3) Outorga da perfeição aos que pudessem suportar essa oferta.  c.4) Ressurreição e resgate celestial de todos os obedientes de fé, vivos ou mortos desde a fundação do mundo.  c.5) Outorga da vida eterna a todos os escolhidos.  [ Is 28:16; Rm 9:33; Mk 9:23; 16:16; Lk 24:25; Jo 2:11; 5:46; 10:42; 11:48; 1Pe 2:6 ]  d) Muito embora o processo de reunificação do Universo seja composto por duas eras, apenas na primeira seria suposto vigorar o cristianismo.  d.1) A primeira Era denomina-se era ragaleana, estendendo-se de Adão até ao fim da guerra do Armagedom ( 4019 a.e.c. – 2080 e.c. ). É a era da redenção dos primogénitos da terra e dos mundos do mundo ragaleano. Tanto a redenção dos humanos adâmicos santos como dos demo-angel-descendentes santos.  d.2) A segunda Era denomina-se Milénio da restauração ( ou da regeneração ), estendendo-se do fim da guerra do Armagedom até ao fim do Milénio ( 2080 e.c. - 2080 e.c. ). É a Era da ressurreição e do soerguimento da humanidade até a perfeição. É ainda a Era ressurreição e do soerguimento dos demo-angel-descendentes a serem arrebatados à celestialidade.  e) O cristianismo é pois, a arca do último Noé, iniciada em 27 e.c., na qual se resguardam os primogénitos da terra e dos mundos do mundo ragaleano para a salvação. Em síntese destacam-se aí os seguintes factos históricos:  e.1) O desvio teológico do cristianismo gentílico – cristão após a morte dos apóstolos.  e.2) A funesta influência judaica ( da sinagoga de satanás ) sobre cristianismo pós - apostólico, que veio a configurar o sacerdócio católico ( de rito neo – mosaico ).  e.3) A influência fatal da apostasia nas igrejas católica e ortodoxa primitivas que, erosionando a pentarquia, resultou no cisma do oriente.  e.4) A comparticipação das igrejas na exterminação contínua dos humanos ( adâmicos ).  e.5) A persistência de centralização e concentração dos poderes eclesiais pela igreja católica, em oposição à orientação do nosso senhor Jesus Cristo, tal como expressa nas cartas às sete igrejas.  e.6) A excessiva proeminência do Papa em oposição ao verdadeiro líder da igreja, Jesus Cristo, culminando no sucessivo surgimento das igrejas evangélico - protestantes.  e.7) Criação providencial do Conselho Mundial das Igrejas, tendo em vista a aproximação das igrejas de Cristo.  e.8) Convergência teológica entre as igrejas do pós II G. M. visando os dois últimos adventos do Senhor. O advento do início da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. ) e o advento do início da Grande tribulação ( 2080 e.c. ).  e.9) Aqui termina historicamente a igreja de Cristo.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S10 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **I 02** | **I** G. M. ( 1ª guerra mundial ): [ Dn 4:23 ] = *primeira guerra de magnitude mundial, anterior à II G. M., ocorrida entre 1914 e.c. e 1918 e.c., como prelúdio do fim do euromundo unipolar e multisecular*.  1) Introdução  a) Motivos do tema  a.1) O tema da I G. M. é chamado à colação no presente manuscrito por dele decorrerem quatro assuntos importantes. (2) O assunto da I G. M. em si mesma, (3) O assunto dos sete tempos, (4) O assunto da institucionalização do 2º governo constitucional central do universo e (5) O assunto da possível 3ª vinda do N. S. Jesus Cristo.  2) A I G.M.  a) Causas da I G.M.  a.1) Após a implantação interna do cristianismo e da civilização, impunha-se à Europa substituir os judeus na expansão desses pressupostos a todo o mundo gentio. Assim foi fazendo, a partir dos descobrimentos ( 1434 e.c. ), até começar-se a desviar dos princípios cristãos dento de portas e além - mar.  a.2) A I Guerra Mundial é o acontecimento que realmente dá início ao século XX, pondo fim ao que se convencionou chamar de Belle Epoque ( 1871 e.c. -1914 e.c. ) período em que as grandes potências europeias não entraram em guerra entre si e a burguesia viveu a sua época de maior fastígio, graças à expansão do capitalismo imperialista e à exploração imposta ao proletariado.  a.3) As fases do Euromundo unipolar e multissecular foram as seguintes:  a.3.1) Descobrimentos e dos contactos civilizacionais ( 1434 e.c. – ± 1700 e.c. ).  a.3.2) Conquistas territoriais e tráfico esclavagista transatlântico ( 1470 e.c. – 1850 e.c. ).  a.3.3) Colonização ( transporte ou fixação ) e a conferência de Berlim ( 1470 e.c. - 1885 e.c. ).  a.3.4) Europa em crises internas ( 1885 e.c. – 1914 e.c. ).  a.3.5) Fim do Euromundo colonial unipolar ( 1914 e.c. – 1945 e.c. ).  a.4) Outros factos relevantes a considerar como causas remotas e recentes, conducentes à I Guerra Mundial são:  a.4.1) A independência dos EUA ( 1776 e.c. ), as independências das Américas, ( secs. XIX e XX ) e a doutrina Monroe ( 1823 e.c. ).  a.4.2) A Revolução liberal inglesa ( 1642 – 1688 e.c. ); a Revolução industrial ( 1780 e.c. ), Revolução francesa ( 1789 e.c. – 1799 e.c. ) e os movimentos abolicionistas europeus ( 1807 e.c. – em diante )  a.4.3) A conferência de Berlim (1884 e.c. – 1885 e.c. ), a questão euro – colonial e o expansionismo russo.  a.4.4) O problema do imperialismo russo pan – eslavo ( 1866 e.c. - 1878 e.c. ).  a.4.5) As pressões francesas para a recuperação da região de Alsácia - Lorena, perdida para os alemães na guerra Franco-Prussiana de 1870 e.c. - 1871 e.c..  a.4.6) As pressões italianas para a recuperação das cidades' irredentas' ( não-redimidas ) de Trento e Trieste, que continuavam em poder do império Austro-húngaro.  a.4.7) A questão do Reino da Sérvia aspirava à formação de uma Grande Sérvia, respaldada no apoio russo pan - eslavo.  a.4.8) A decadência Império Otomano ( Turquia ), apelidado de 'Homem doente da Europa', que vinha sofrendo uma dupla pressão: da Rússia, que tencionava apossar-se dos estreitos do Bósforo e dos Dardanelos, e da Grã-Bretanha, que desejava libertar as populações árabes do domínio turco, a fim de poder explorar o petróleo do Oriente Médio. Tal situação levou o governo otomano a se aproximar da Alemanha, em busca de ajuda técnica e militar.  a.4.9) Apoio alemão ao Império Otomano ( Turquia ). A Grã-Bretanha, já prejudicada com a concorrência industrial e comercial alemã, inquietou-se com os planos do Kaiser no sentido de criar uma poderosa marinha de guerra e construir uma ferrovia ligando Berlim a Bagdad ( cidade do Império Otomano relativamente próxima do Golfo Pérsico ).  a.4.10) Constituição da **Tríplice Aliança:** Alemanha, Áustria-Hungria e Itália ( 1882 e.c. ).  a.4.11) Constituição da **Tríplice Entente:** Grã-Bretanha, França e Rússia ( 1907 e.c. ).  a.4.12) O período que antecedeu a eclosão da I Guerra Mundial é conhecido pelo nome de Paz Armada, pois as grandes potências, convencidas da inevitabilidade do conflito e até mesmo desejando-o, aceleraram os seus preparativos bélicos para o efeito ( exceto a Itália, que não estava bem certa do que iria fazer ).  a.4.13) O elemento despoletador da I G.M. ( 28 de junho de 1914 e.c. ) foi o assassinato do arquiduque Francisco Fernando de Habsburgo, herdeiro do trono austro-húngaro, de visita a Sarajevo, capital da Bósnia, com sua esposa. Ambos foram assassinados por um jovem bósnio cristão ortodoxo ( a imensa maioria dos bósnios era muçulmana ), partidário da união com a Sérvia.  b) I G.M.: o conflito  **b.1) O conflito da** I G.M. opôs dois blocos ou alianças de países inicialmente pertencentes ao espaço europeu.  **b.1.1) Por um lado os Impérios Centrais** ( Tríplice Aliança )**:** Alemanha, Áustria-Hungria, Turquia + Bulgária.  **b.1.2) E por outro lado os Aliados:** Sérvia, Rússia, França, Bélgica, Grã-Bretanha, Japão, Itália, Romênia, EUA, Brasil, etc.  **b.2) O conflito desenrolou-se em três fases: Guerra de movimento, Guerra das trincheiras e** Fim da guerra.  **b.2.1) Guerra de movimento ( Agosto - Novembro de 1914 e.c. ):** Os alemães ocuparam quase toda a Bélgica e também o norte da França. Mas não conseguiram progredir e tomar Paris nem dominar a costa francesa do Canal da Mancha.  **b.2.2) Guerra das trincheiras ( Novembro de 1914 e.c. Março de 1918 e.c. ):** Durante quase dois anos e meio, as linhas de combate estabilizaram-se e os exércitos adversários procuraram abrigar-se num complexo sistema de trincheiras. Com a retirada da Rússia da 1ª Guerra Mundial, em 1917 e.c., as hostilidades centram-se essencialmente na frente ocidental.  **b.2.3)** Fim da guerra: A partir de 1917 **e.c.**, a situação começou a alterar-se, quer com a entrada em cena de novos meios, como o carro de combate e a aviação militar, quer com a chegada ao teatro de operações europeu das forças norte-americanas ou a substituição de comandantes por outros com nova visão da guerra e das tácitas e estratégias mais adequadas. Lançam-se, de um lado e de outro, grandes ofensivas, que causam profundas alterações no desenho da frente de batalha, acabando por colocar as tropas alemãs na defensiva e levando-as por fim ao recuo e à derrota. O armistício que pôs fim à guerra foi assinado a 11 de novembro de 1918 **e.c.**.  c) Consequências da I G.M.  c.1) 11 milhões de mortos ( destes, 8 milhões eram combatentes ).  c.2) Fim dos impérios Russo, Austro-Húngaro, Alemão e Otomano.  c.3) Surgimento de novos Estados europeus resultantes do:  c.3.1) Desmembramento do Império Austro-Húngaro: Áustria, Hungria, Checoslováquia e Jugoslávia ( nome oficial da 'Grande Sérvia', criado em 1931 e.c. ).  c.3.2) Desmembramento do Império Russo: URSS, Finlândia, Polónia, Lituânia, Letónia e Estónia.  c.4) Crise econômica generalizada, com especial gravidade na URSS, Itália e Alemanha.  c.5) Surgimento dos regimes totalitários, tanto de esquerda ( comunismo ) como de direita ( fascismo ).  c.6) Ascensão dos EUA à posição de maior potência mundial.  c.7) Criação da Sociedade das Nações ou Liga das Nações.  c.8) Existência de minorias étnicas com tendência separatista em vários países da Europa central e oriental, criando graves focos de tensão.  3) Profecias dos 7 tempos e das 2300 noites e manhãs  a) Introdução  a.1) As duas profecias aqui chamadas à colação são muito importantes no tópico em análise, pois as duas apontam para o ano de 1914 e.c..  a.2) Quando foi proferida, a profecia dos sete tempos possuía à partida uma interpretação imediata que, segundo o profeta Daniel, veio a refletir-se sobre Nabucodonosor o rei do Império da Babilónia. Por causa da soberba do soberano babilónico perante Jeová o Deus todo - poderoso e perante o céu, a sua condição humana foi transformada em condição animal por sete tempos. Presumivelmente por sete meses ou sete anos. Todavia a profecia possuía ainda um sentido profético mais extenso que será abaixo explanado. Ver tópico [ S 21 ].  a.3) Quando à profecia das 2300 noites e manhãs, referida em Dn 8:13,14,26, surge em estranha dissonia no contexto em que foi proferido no tempo do profeta Daniel. Conforme a explicação angélica, a visão deveria perdurar por todo o período de holocausto contínuo, de transgressão assoladora e de entrega do santuário e do exército para serem pisados e purificação do santuário ( o céu ). Nesse sentido, não apontava para o 1º advento do messias, possuía um sentido temporal mais extenso, que será abaixo explanado. Ver tópico [ # 21 ].  Dn 8:13: Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão relativamente ao holocausto contínuo e à transgressão assoladora, e à entrega do santuário e do exército, para serem pisados?  Dn 8:14: Ele me respondeu: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado.  Dn 8:15: Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou como que uma semelhança de homem.  Dn 8:16: E ouvi uma voz de homem entre as margens do Ulai, a qual gritou, e disse: Gabriel, faze que este homem entenda a visão.  Dn 8:17: Veio, pois, perto de onde eu estava; e vindo ele, fiquei amedrontado, e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.  Dn 8:26: E a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias mui distantes.  b) A profecia dos 7 tempos  b.1) A profecia dos 7 tempos pretendia apontar para o momento do restabelecimento do Reino de Deus, já não numa perspectiva terrestre ( centrada em Israel ) mas numa perspectiva celestial. Isso porque à data, Jerusalém terrestre já era escrava com os seus filhos, mas Jerusalém celestial era livre com os seus.  [ Gl 4:25-27 ]  b.2) Recordemo-nos que o governo central do Reino universal de Deus havia sido suspenso, entrando em regime de governo de gestão, pouco após a criação de Adão em 4019 a.e.c.. Isso aconteceu por força da rebelião e da consequente secessão universal encabeçada pelo então 2º vice presidente do universo, o ex arcanjo Rafael ( Tohil, conforme os maias ). Desta forma a questão prevalecente era:  b.1) Quando haveria de ser restabelecido o governo central do universo?  b.3) A data do início do cativeiro babilónico de Judá, 606 a.e.c., associada ao episódio da árvore de Dn 4:1-37 apontava a instituição do 2º governo central do universo para a data de 1914 e.c..  b.3.1) Consideremos o ano de 606 a.e.c. como a data de início da contagem.  b.3.2) Consideremos que os 7 tempos se referem a 7 x 360 anos, cada tempo simbolizando 1 ano. Obtemos assim o total de 2.520 anos.  b.3.3) Subtraindo aos 2.520 anos o ano 606 a.e.c. obtemos o ano de 1914 e.c..  b.4) A data de 1914 e.c. surge como ano em que foi restabelecido o governo central do universo. Mais concretamente a data em que foi instituído o 2º governo constitucional central do universo.  b.5) É importante notar que a contagem dos 7 tempos apresenta o chamado problema da datação. Este problema é analisado no tópico 'Datação bíblia' [ D 01 ]. A aceitação ou não do ano zero [Ø] está no cerne da dificuldade dos cálculos cronológicos e do problema da datação.  [ Dn 4:1-37 ]  c) A profecia das 2300 noites e manhãs  c.1) A profecia das 2300 noites e manhãs vem confirmar e auxiliar a profecia dos 7 tempos. Como todos os cálculos, também apresentou problemas de datação.  c.1.1) Consideremos a data da ordem para a reconstrução dos muros de Jerusalém, dada a Neemias em 456 a.e.c..  c.1.2) Tomemos o ano 456 a.e.c. e subtraiamos as *70 semanas* de anos ditas como indo até ao Messias e obteremos o número 386.  c.1.3) Pegando nas *2300 noites e manhãs, o tempo até a restauração do templo,* subtraímos 386 anos. Obteremos 1914 anos.  c.1.4) Conclui-se duplamente que em 1914 e.c. foi instituído o 2º governo constitucional central do Universo. O N. S. Jesus Cristo foi reconduzido como 1º vice - rei ( vice - presidente ) do Reino de Deus e os demais reis - sacerdotes nos seus respectivos cargos.  4) O 2º governo constitucional central do universo  a) O 1º governo  a.1) A bíblia não se refere à data imemorial em que terá sido instituído o 1º governo constitucional central do universo. A sede de governo situava-se na sacrossanta região central do universo, o céu dos céus, tendo a seguinte composição:  [ 1 Re 8:27; 2Cr 2:6 ]  a.1.1) Presidente: S. M. Jeová dos exércitos.  a.1.2) 1º vice – presidente: arcanjo Miguel ( N. S. Jesus Cristo ).  a.1.3) 2º vice – presidente: ex arcanjo Rafael ( Fafnir, conforme os lituanos ).  a.1.4) 4 chefes do estado – maior originais da armada celestial ( os 4 serafins ).  a.1.5) Um número inexplícito de reis – sacerdotes celestiais originais.  a.1.6) Nas componentes administrativa, policial e militar do 1º governo central do universo constava um número inesplicitado de querubins do 3º céu.  NOTA) Não é aqui considerado o tema dos governos regionais do universo.  b) A dissolução  b.1) O 1º governo constitucional central do Universo foi dissolvido por força da secessão universal engendrada pelo então 2º vice – presidente do Universo, o ex arcanjo Rafael ( Azhi, conforme os gregos ). Na secessão universal pecaram os seguintes elementos:  b.1.1) O próprio Satanás ( Garm, conforme os noruegueses ), cabecilha da rebelião, na altura 2º vice - presidente do Universo.  b.1.2) Uma parte indeterminada de reis – sacerdotes celestiais originais.  b.1.3) A Bíblia revela muito vagamente que dois dos Serafins ( querubins guardiães ) originais tenham pecado na rebelião celestial. Presume-se assim que dois tenham pecado na rebelião e aderido à secessão.  b.1.4) Uma parte indeterminada de querubins originais do 3º céu.  b.1.5) Uma parte indeterminada dos cosmo - anjos dos céus em redor.  [ Dt 4:19; 5:8; Is 13:10; 14.3-20; 34:4; 50.3; 51:6; 64:1; Jr 8:2; 10:11; 14:22; 19:13; 44:17-19; 51:9; Jl 2:10,30; Sf 1:5; Ag 2:6,21; Mt 24:29; Mk 13:25; Lk 10:18; 2Pe 2:4; Jd 1:6 ]  c) Os remanescentes fiéis  c.1) Do 1º governo constitucional central do universo remanesceram fiéis à Deus os seguintes personagens nas suas respectivas atribuições:  c.1.1) O arcanjo Miguel, o 1º vice – presidente do Universo.  c.1.2) Uma parte indeterminada de reis – sacerdotes celestiais originais.  c.1.3) Dois Serafins ( querubins guardiães ) originais. Presume-se que dois se tenham mantido fiéis.  c.1.4) A componente fiel dos querubins originais do 3º céu.  c.1.5) A componente fiel dos cosmo - anjos dos céus em redor.  [ Is 28:16; Rm 9:33; Sl 2:7; At 13:33; Hb 1:5; Js 5:14; Rv 4:4; 5:8; Rv 4:6-8; Rv 6:1,3,5,7; Ex 26:1; 31; 36:35, Jd 1:6 ]  d) O 2º governo  d.1) Por ocasião da instituição do 2º governo constitucional central do Universo, apenas havia ocorrido a 1ª grande ressurreição e arrebatamento do ano 70 e.c.. Foram pois esses Escolhidos arrebatados que, conjuntamente com os membros fiéis do 1º governo constitucional central do universo, presenciaram a cerimónia magna.  d.2) Tomaram posse os seguintes personagens:  d.2.1) O arcanjo Miguel, reconduzido como 1º vice – presidente do Universo.  d.2.2) 4 serafins ( querubins guardiães ) reconduzidos. Dois originais e outros dois nomeados após a rebelião universal.  d.2.3) A parte indeterminada de reis – sacerdotes celestiais celestiais originais reconduzida nos respectivos cargos.  d.2.4) O 1º grupo de arrebatados dentre os humanos então nomeados como reis – sacerdotes celestiais.  d.2.5) Para as funções administrativa, policial e de guarda do 2º governo central do universo, foi reconduzido um número inesplicitado de querubins do 3º céu.  d.2.6) Concorrentemente para as funções administrativa, policial e de guarda do 2º governo central do universo, foi nomeado um número inesplicitado de escolhidos dentre os demo-angel-descendentes, para querubins do 3º céu.  5) A possível 3ª vinda do N. S. Jesus Cristo  a) Não se encontrou explícito na bíblia qualquer referência entendível sobre um eventual advento do N. S. Jesus Cristo à terra na data de 1914 e.c. ou no decurso da I G. M.. Todavia, por causa das limitações interpretativas, dos limites epistemológicos, da dialética interpretativa e da honestidade intelectual que presidem ao processo interpretativo, foi considerado à partida que 1914 e.c. seja a data possível do 3º advento do N. S. Jesus Cristo. E ao ser assim o assunto permanece em aberto para outros processos interpretativos.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 7tempos [ # 11 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 2300 noites e manhãs [ # 22 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
| **I 03** | **I**I G. M. ( 2ª guerra mundial ): [ Rv 8:1-13; 9:1-21 ] = *segunda guerra de magnitude mundial, posterior à I G. M., ocorrida entre 1939 e.c. e 1945 e.c., visando pôr fim definitivo ao euromundo unipolar e multisecular*.  1) Introdução  a) Justificação do tema  a.1) O tema da II G. M. é chamado à colação no presente manuscrito por dele decorrerem seis assuntos importantes:  (2) A origem lendária do Império Romano – europeu  (3) O euromundo  (4) A II G. M.  (5) O pós II G. M.  (6) Exposição profética relativa a II G. M.  2) A origem lendária do Império Romano – europeu  a) A origem lendária do Império Romano – europeu remonta à cidade – Estado de Roma, fundada no ano 753 a.e.c.. Segundo a lenda a cidade teria sido fundada por Rômulo e Remo, dois heróis da mitologia europeia. Este capítulo é justificado pelo facto de o Império Romano – europeu ser o protagonista do euromundo unipolar e multissecular.  b) Ainda que não totalmente aqui explanados, destacam-se seis grandes períodos na história do Império Romano – europeu desde a sua humilde fundação:  b.1) Período monárquico [ 753 a.e.c. – 510 a.e.c. ]  b.2) Período republicano [ 510 a.e.c. – 30 a.e.c. ]  b.3) Período imperial [ 30 a.e.c. – 467 e.c. ]  b.4) Período das nacionalidades e do euromundo [ séc. XIV – 1945 e.c. ]  b.5) Período do post II G.M. [ 1945 e.c. - tratado de Maastricht em 1992 e.c. ]  b.6) Período da União europeia [ 1945 e.c. – 2077 e.c. ]  b.7) Período post União europeia [ 2077 e.c. – 2080 e.c. ( Armagedom ) ]  [ Dn 7:7 ]  3) Período das nacionalidades e do euromundo  a) Origem do euromundo [ séc. XIV – 1945 e.c. ]  a.1) O período das nacionalidades e do euromundo inicia-se no séc. XV ( no fim da Idade média ), terminando no fim da II G.M. ( em 1945 e.c. ).  a.2) A expansão europeia iniciou-se 1434 e.c. ( séc. XV – XVIII ) com os descobrimentos portugueses. Antes do despontar do Renascimento europeu ( no longínquo séc. XII ) o eixo civilizacional havia-se deslocado para o Índico. Destacam-se três razões na origem da expansão europeia ocidental.  a.3) Razão geopolítica: a necessária aquisição de zonas de influência. A Europa precisava extravasar-se para além do seu reduzido e muito conturbado espaço vital.  a.4) Razão económica: o necessário acesso às especiarias da Índia, às riquezas e à técnica armamentista chinesa. Antes do advento da Revolução industrial ( 1780 e.c. ) a Europa carecia desse tipo de conhecimentos e produtos.  a.5) Razão religiosa: a necessidade de expansão do cristianismo em ambiente mundial altamente controvertido.  b) Os nacionalismos europeus  b.1) Por volta do séc. XV ( 1453 e.c. ) a Europa estava a sair da Idade média. Dos amplos ventos nacionalistas que varriam a Europa desde 1453 e.c., surgiu a generalidade dos Estados europeus por volta de 1815 e.c. - 1871 e.c.. O nacionalismo tinha como antecedentes e condicionantes, as envolventes e as consequências históricas de todo um conjunto de circunstancialismos geopolíticos, nomeadamente:  b.1.1) O capitalismo comercial ( séc. XV – XVIII )  b.1.2) O avanço do Império islâmico – magrebino ( 680 e.c. - 1492 e.c. )  b.1.3) A reconquista europeia anti islâmico – magrebina ( 718 e.c. - 1492 e.c. )  b.1.4) As cruzadas ( 1096 e.c. - 1291 e.c. )  b.1.5) A resistência europeia anti – otomana ( 1571 e.c. – 1699 e.c. )  b.1.6) O avanço do Império islâmico – otomano ( 1299 e.c. – 1922 e.c. )  b.1.7) A reconquista europeia anti islâmico – otomana ( 1683 e.c. - 1699 e.c. )  b.1.8) O advento do capitalismo industrial ( séc. XVIII – XX )  [ Dn 7:7 ]  c) Evolução do euromundo  c.1) O euromundo que evoluiu com os descobrimentos, a expansão e o colonialismo europeus dividiu-se grosso modo em cinco fases:  c.1.1) Descobrimentos e dos contactos civilizacionais ( 1434 e.c. – ± 1700 e.c. ).  c.1.2) Conquistas territoriais e tráfico esclavagista transatlântico ( 1470 e.c. – 1850 e.c. ).  c.1.3) Colonização ( transporte ou fixação ) e a conferência de Berlim ( 1470 e.c. - 1885 e.c. ).  c.1.4) Europa em crises internas ( 1885 e.c. – 1914 e.c. ).  c.1.5) Fim do Euromundo colonial unipolar ( 1914 e.c. – 1945 e.c. ).  4) A II G. M.  a) Causas remotas da II G. M.  a.1) A independência dos EUA ( 1776 e.c. ), as independências das Américas, ( secs. XIX e XX ) e a doutrina Monroe ( 1823 e.c. ).  a.2) A Revolução liberal inglesa ( 1642 – 1688 e.c. ); a Revolução industrial ( 1780 e.c. ), Revolução francesa ( 1789 e.c. – 1799 e.c. ) e os movimentos abolicionistas europeus ( 1807 e.c. – em diante )  a.3) A conferência de Berlim (1884 e.c. – 1885 e.c. ) e a questão euro – colonial.  a.4) O problema do imperialismo russo pan – eslavo ( 1866 e.c. - 1878 e.c. ).  a.5) A recuperação da região alemã da Alsácia - Lorena, pela França na I G. M..  a.6) Os jogos geopolíticos europeus que deram lugar à I G. M..  a.7) A eclosão da I G.M..  b) Causas próximas da II G. M.  b.1) Vários são os motivos e incidentes que viriam a inviabilizar a vigência da Sociedade das Nações e abrir caminho à II G. M..  b.1.1) Alteração radical do mapa geopolítico europeu após a I G.M. acarretando a formação de novos ganhos e perdas territoriais.  b.1.2) Surgimento de um nacionalismo irredentista e revanchista em vários países europeus lesados com perdas territoriais.  b.1.3) Formação da União soviética em 1922 e.c..  b.1.4) Surgimento de regimes extremistas na Europa, do nacional socialismo na Alemanha, do fascismo na Itália, Espanha e Portugal e dos nacional – colonialismos em França, Reino Unido e Holanda.  b.1.5) A recusa do Congresso estadunidense em ratificar o Tratado de Versalhes.  b.1.6) A exclusão temporária da Alemanha, da Turquia e da U.R.S.S. contribuíram definitivamente no fracasso da organização. A Alemanha viria a ser integrada em 1925 através do Tratado de Locarno. A Turquia e a U.R.S.S., por seu turno, só seriam integrados em 1934. Mas já era tarde demais para a paz na Europa e no mundo.  b.1.7) Os quatro membros permanentes do Conselho da Liga eram: a Inglaterra, França, Itália, Japão. Os EUA, que nunca chegaram a aderir à organização.  b.1.8) O quinto membro permanente do Conselho da Liga foi outorgado à Alemanha em substituição dos EUA.  b.1.9) O crash na Bolsa de Nova York em 1929 e.c. veio a tornar-se no que foi conhecido como a Grande depressão. Alastrando-se a todo o mundo, a Grande depressão prolongou-se por toda a década 30.  b.1.10) Início do expansionismo nipónico em 1931 e.c..  b.1.11) O rearmamento estratégico germânico a partir de 1935 e.c..  b.1.12) Ocupação da Etiópia ( Abissínia ) pela Itália em 1935 e.c..  b.1.13) Eclosão da Guerra Civil Espanhola ( 1936 – 1939 e.c. ) com intervenção estrangeira.  b.1.14) Invasão da China pelo Japão ( 1937 e.c. ).  b.1.15) Invasão do extremo oriente da União Soviética e invasão da Mongólia pelo Japão ( 1938 e.c. ).  b.1.16) Anexação da Áustria e da Checoslováquia pela Alemanha ( 1938 e.c. - 1939 e.c. ).  c) O conflito  c.1) Início da guerra na Europa ( 1939 e.c. )  c.1.1) Itália invade a Albânia ( Abril de 1939 e.c. ). Alemanha e União Soviética assinam Pacto Molotov - Ribbentrop de não-agressão ( Agosto de 1939 e.c. ). Alemanha invade a Polônia ( 1 de setembro de 1939 e.c. ). França e Reino Unido, seguidos por todos os seus domínios independentes da Comunidade Britânica — Austrália, Canadá, Nova Zelândia e África do Sul — declararam guerra à Alemanha.  c.1.2) Lei de neutralidade norte - americana foi alterada para permitir compras do chamado '*cash and carry*' ( dinheiro e transporte ) por parte dos Aliados ( 1939 e.c. ). União Soviética invade a Polônia, países bálticos e Finlândia, sendo expulsa da Liga das Nações ( setembro de 1939 e.c. - março de 1940 e.c. ). Na Europa Ocidental, tropas britânicas chegam ao continente sem grandes operações contra os alemães até Abril de 1940 e.c.. União Soviética e Alemanha firmam acordo comercial ( Fevereiro de 1940 e.c. ). Alemanha invade Dinamarca e Noruega ( Abril de 1940 e.c. ). Reino Unido invade Islândia para antecipar uma possível invasão da ilha pela Alemanha ( Maio de 1940 e.c. ).  c.2) Avanços do Eixo ( 1940 e.c. )  c.2.1) Alemanha invade França, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo ( 10 de Maio de 1940 e.c. ). Itália invade sul da França ( 10 de Junho de 1940 e.c. ), declarando guerra aos governos francês e do Reino Unido. Britânicos atacam a frota francesa na Argélia para evitar a sua eventual tomada pela Alemanha ( 3 de Junho de 1940 e.c. ). União Soviética anexa Estónia, Letónia, Lituânia e a região romena da Bessarábia ( Junho de 1940 e.c. ). Alemanha lança campanha de supremacia aérea sobre o Reino Unido ( a Batalha da Grã-Bretanha ) para preparar uma invasão. Itália cerca ilha de Malta ( Junho de 1940 e.c. ), conquista Somalilândia Britânica ( Agosto de 1940 e.c. ) e ataca o Egito ( Setembro de 1940 e.c. ).  c.2.2) Japão aumenta bloqueio a China ( Setembro de 1940 e.c. ). Pacto Tripartite une Império do Japão, Itália fascista e Alemanha formalizando as Potências do Eixo ( Setembro de 1940 e.c. ). Itália invade a Grécia mas é repelida ( Outubro de 1940 e.c. ). Forças britânicas da Commonwealth iniciam contra - ofensivas contra as forças italianas estacionadas no Egito e na África oriental italiana ( Dezembro de 1940 e.c. ). Hitler envia forças alemãs para a Líbia em Fevereiro e até o final de Março lançam uma ofensiva contra as enfraquecidas forças da Commonwealth. Na Ásia, apesar de várias ofensivas de ambos os lados, a guerra entre a China e o Japão permaneceu paralisada em 1940 e.c.. Alemanha ia concentrando forças na fronteira soviética preparando-se para uma ofensiva de larga escala.  c.3) A guerra se torna global ( 1941 e.c. )  c.3.1) Alemanha, Finlândia juntamente com outros membros europeus do Eixo invadem a União Soviética na Operação Barbarossa ( 22 de Junho de 1941 e.c. ). Grande contra - ofensiva soviética em 5 de Dezembro numa frente de 1.000 quilómetros da Frente Oriental empurrou as tropas alemãs para 100 a 250 quilômetros a ocidente. Japão invade Indochina francesa ( 1941 e.c. ). Em 7 de Dezembro ( 8 de Dezembro nos fusos horários asiáticos ) de 1941 e.c., o Império do Japão ataca domínios britânicos e norte - americanos em ofensivas quase simultâneas no sudeste da Ásia e no Pacífico Central, nomeadamente um ataque contra a frota americana em Pearl Harbor, desembarques na Tailândia e Malásia e batalha de Hong Kong.  c.4) Paralisação dos avanços do Eixo ( 1942 e.c. )  c.4.1) Explorando as duvidosas decisões do comando naval norte - americano, a marinha alemã devasta navios dos Aliados ao longo da costa americana do Atlântico norte. No [norte da África](http://pt.wikipedia.org/wiki/Norte_da_%C3%81frica), os alemães lançam uma ofensiva em Janeiro de 1942 e.c., empurrando os britânicos de volta às posições na Linha de Gazala no início de Fevereiro de 1942 e.c.. Estados Unidos, Reino Unido, China, Austrália e vários outros países declaram guerra ao Japão. Estados Unidos, Reino Unido, União Soviética, China e outros 22 governos menores ou exilados emitem Declaração das Nações Unidas, em ratificando da Carta do Atlântico ( Janeiro de 1942 e.c. ). Stalin pede persistentemente a Churchill e Roosevelt que abram uma segunda frente de batalha na França.. O Japão e seu aliado, a Tailândia, quase conquistaram totalmente a Birmânia, Malásia, Índias Orientais Holandesas, Singapura, Rabaul, Filipinas ( Abril – Maio de 1942 e.c. ). As forças japonesas alcançam vitórias navais no Mar da China meridional, Mar de Java e no Oceano Índico, além de bombardearem a base naval aliada de Darwin, na Austrália. EUA derrotam a Marinha Imperial Japonesa na batalha de Midway ( Maio de 1942 e.c. ). Várias batalhas entre as forças alemãs e Aliadas no norte de África.  c.5) Aliados ganham impulso ( 1943 e.c. )  c.5.1) Rendição das tropas alemãs em Estalinegrado ( Fevereiro de 1943 e.c. ). Forças Aliadas eliminam forças japonesas nas ilhas Aleutas ( Maio de 1943 e.c. ). A guerra continuava no Pacífico. Alemanha ataca forças soviéticas ao redor de Kursk ( 4 de Julho de 1943 e.c. ). Invasão dos aliados ocidentais à ilha da Sicília, resultando na destituição e prisão de Mussolini ( 9 de julho de 1943 e.c. ). Soviéticos lançaram suas próprias contra - ofensivas contra as forças alemãs ( 12 de Julho de 1943 e.c. ). Aliados ocidentais invadem a península itálica após armistício com os italianos ( Setembro de 1943 e.c. ).  c.5.2) Franklin D. Roosevelt e Winston Churchill encontraram-se com Chiang Kai - shek no Cairo e depois, com Joseph Stalin na conferência de Teerão ( Novembro de 1943 e.c. ). Desde a Batalha de Changde, em Novembro de 1943 e.c. que os chineses forçaram o Japão a uma custosa guerra de atrito.  c.6) Aproximação dos Aliados ( 1944 e.c. )  c.6.1) Aliados lançam uma série de ataques na Itália contra a linha do Monte Cassino ( Janeiro de 1944 e.c. ). Durante o ano de 1944 e.c. Aliados e japoneses atacavam-se e contra - atacam-se pelo controlo da Ásia continental – Índia, Birmânia e China. No final de Maio de 1944 e.c., os soviéticos tinham libertado a Crimeia, expulsado a maior parte das forças do Eixo da Ucrânia e feito incursões na Romênia, que foram repelidas pelas tropas do Eixo. Depois de três anos de pressão soviética, os Aliados ocidentais invadem o norte da França ( 6 de Junho de 1944 e.c. - conhecido como Dia D ). Paris é libertada em 25 de Agosto de 1944 e.c.. Em 22 de Junho de 1944 e.c. os soviéticos lançam uma ofensiva estratégica na Bielorrússia, e sucessivamente na Ucrânia ocidental, Polônia oriental e Romênia.  c.6.2) Exército Vermelho soviético avança sobre a Iugoslávia ( Setembro de 1944 e.c. ), libertando Belgrado, a capital da Sérvia em 20 de Outubro de 1944 e.c., e a Hungria em Fevereiro de 1945 e.c.. Até o início de Julho de 1944 e.c., as forças da Commonwealth no sudeste asiático haviam repelido todos os cercos japoneses, enquanto esses obtinham avanços na China e Indochina. No Pacífico, forças norte-americanas continuam a pressionar o perímetro marítimo japonês. De Junho a Outubro de 1944 e.c., lançam uma ofensiva contra as ilhas Marianas e Palau, derrotando as forças japonesas na Batalha do Mar das Filipinas, de seguida invadem a ilha filipina de Leyte e vencem a Batalha do Golfo de Leyte.  c.7) Colapso do Eixo e vitória dos Aliados ( 1945 e.c. )  c.7.1) Em 16 de Dezembro de 1944 e.c., a Alemanha tenta a última, desesperada e fracassada grande contra - ofensiva das Ardenas na Frente ocidental, repelida em Janeiro de 1945 e.c. pelos Aliados. Em meados de Janeiro de 1945 e.c., os soviéticos atacam na Polônia, movendo-se do Vístula ao rio Oder, na Alemanha e invadem a Prússia Oriental. Em 4 de Fevereiro de 1945 e.c., os líderes norte - americano, britânico e soviético encontraram-se na Conferência de Yalta.  c.7.2) Em Fevereiro de 1945 e.c., os soviéticos invadem a Silésia e a Pomerânia, enquanto Aliados ocidentais entraram na Alemanha ocidental e aproximam-se do rio Reno. Em Março, os Aliados ocidentais atravessaram o norte do Reno e o sul do Ruhr, enquanto os soviéticos avançaram para Viena. No início de Abril, os Aliados ocidentais finalmente avançaram na Itália e atravessam a Alemanha ocidental, enquanto as forças soviéticas invadem Berlim no final de Abril. As duas forças encontraram-se no rio Elba em 25 de Abril. Em 30 de Abril de 1945 e.c., o Reichstag é capturado, simbolizando a derrota militar do Terceiro Reich.  c.7.3) Benito Mussolini é fuzilado em 28 de Abril e dois dias depois Hitler suicida-se. Na Itália, a rendição assinada em 29 de Abril pelo comando das forças alemãs naquele país, se efetivou em 2 de Maio. O tratado de rendição alemão foi assinado em 7 de Maio em Reims e ratificado em 8 de Maio em Berlim.  c.7.4) De Abril a Maio de 1945 e.c. os Aliados progridem nas Filipinas, no Bornéu, na Birmânia e na China. Forças estadunidenses também chegam ao Japão, tomando Iwo Jima em Março e Okinawa no final de Junho. Bombardeiros estadunidenses destroem as cidades japonesas e submarinos bloqueiam as importações do país. Em 11 de Julho, os líderes Aliados reúnem-se em Potsdam, na Alemanha.  c.7.5) Estados Unidos lançam bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasaki em Agosto. A União soviética invade a Manchúria, dominada pelos japoneses, capturando também a ilha Sacalina e as ilhas Curilas.  c.7.6) Em 15 de Agosto de 1945 e.c. o Japão rende-se, sendo os [documentos de rendição](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ata_de_rendi%C3%A7%C3%A3o_do_Jap%C3%A3o) finalmente assinados a bordo do convés do navio de guerra americano USS Missouri em 2 de Setembro de 1945 e.c., o que pôs fim à guerra.  5) O pós II G. M.  a) A guerra fria sobre a Europa  a.1) O princípio do fim da II G.M., ocorre na conferência de Ialta, de 4 a 11 de Fevereiro de 1945 e.c., onde os chefes de Estado dos EUA ( Franklin D. Roosevelt ), da URSS ( Josef Stalin ), e o 1º ministro do Reino Unido ( Winston Churchill ) reúnem-se em segredo para decidir o fim da guerra e a repartição das zonas de influência entre o Ocidente e o Leste.  a.2) A decisão final sobre o fim da II G.M. ocorre na conferência de Potsdam, em 2 de Agosto de 1945 e.c., onde chefes de Estado dos EUA ( Harry Truman ), da URSS ( Josef Stalin ), e o 1º ministro do Reino Unido ( Clement Attlee ) decidem sobre o pós II G.M. estabelecendo o início da Guerra fria e da tutela política bipartida sobre a Europa.  b) A tutela N. americana sobre a Europa ocidental  b.1) A tutela N. americana sobre a Europa ocidental foi mais curta e menos ditatorial que a soviética sobre a Europa do leste. Os EUA pressupunha-se herdeiro natural do espólio colonial da Europa ocidental no mundo, agindo mais intensamente nesse sentido geopolítico. Não isentas de fricções subsistiam algumas questões pró, contra, situações menos piores e situações friccionais entre ambos os lados do Atlântico.  b.2) Questões pró: A proximidade étnico – cultural e linguística entre os EUA, o Reino Unido e a Europa ocidental. O facto de o Reino Unido e a França virem a ser membros permanentes do Conselho de segurança da ONU.  b.3) Situações menos piores: O facto de em 1952 e.c. o Reino Unido e em 1960 e.c. a França se terem tornado potências atómicas.  b.4) Situações friccionais: O facto de a França ter rejeitado a tutela nuclear unilateral dos EUA. O facto de a Europa ocidental não se desvincular do neo - colonialismo senão nas décadas 60 e 70.  b.5) Questões contra: O facto de a Europa pretender retomar o unipolarismo mundial ou, em segunda instância, abrir espaço para o tripolarismo mundial de três super – potências.  c) A tutela soviética sobre a Europa do leste  c.1) A tutela soviética sobre a Europa do leste foi mais longa e mais ditatorial que a N. americana sobre a Europa ocidental. Desde logo porque a URSS não era à partida herdeira do espólio colonial europeu e encontrava-se arrasada pela II G.M..  c.2) A implementação da 'cortina de ferro' sobre a Europa do leste iniciou-se com os receios soviéticos decorrentes do lançamento das bombas atómicas sobre Hiroxima e Nagazaki em 1945 e.c..  c.3) O primeiro acto na implementação da 'cortina de ferro' consistiu na construção do muro de Berlim em 1961 e.c..  c.4) Sem acesso espoliativo às fontes mundiais de matérias - primas, o socialismo do bloco do leste erigia-se lenta e precariamente.  c.5) A manutenção da Europa do leste com mão de ferro era imperativa para a URSS, não só para a contenção da Europa ( o perturbador mundial ), como para a comodidade da sua zona satélite de influência.  c.6) Para impedir uma possível reunificação europeia, a União soviética não se escusava em usar a força para reprimir os Estados tendencialmente dissidentes. Tais foram os casos da invasão à Hungria ( 1956 e.c. ) e à Checoslováquia ( 1968 e.c. )  c.7) O socialismo alternativo chinês ( da década 60 ), a explosão da primeira bomba atómica chinesa ( 1964 e.c. ), o conflito Sino – soviético ( 1969 e.c. ) e a Grande revolução cultural de Mão Tzé Tung ( 1966 e.c. – 1976 e.c. ) estimularam a progressiva desarticulação ideológica do bloco do leste com primazia para o campesinato e para o não – alinhamento Jugoslavo.  c.8) O desgaste da guerra fria, os custos crescentemente proibitivos do internacionalismo proletário e da revolução socialista mundial, o problema soviético dos três beijinhos, bem como a pressão autonomista da Europa do leste vieram acelerar o fim da tutela soviética incontestada sobre o bloco socialista.  c.9) O muro de Berlim é por fim derrubado em 1989 e.c., levando à progressiva autonomização de todos os países da Europa do leste ao longo do ano.  c.10) O Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa FCE, assinado em 1990 entre a Europa e a URSS, põe fim formal a guerra fria.  c.11) A URSS desmantela-se em 1991 e.c..  d) O jogo da guerra fria  d.1) Guerra fria: conflito bipolar de ordem política, militar, tecnológica, económica, social, cultural e ideológica entre as duas super – potências saídas vencedoras da II G.M..  d.2) A guerra fria prosseguia três objectivos primordiais: terminar definitivamente com o unipolarismo multissecular do euromundo, disputar a supremacia mundial e por fim, impedir a tripolaridade mundial.  d.3) O fim definitivo do unipolarismo multissecular do euromundo processou-se através da divisão e tutela da Europa de duas formas diferentes.  Os EUA tutelando liberalmente a Europa ocidental até a autonomia nuclear do Reino Unido ( 1952 e.c. ) e da França ( 1960 e.c. ), ambos Estados – membros do Conselho de segurança da ONU. [ A França era contestatária do guarda – chuva unilateral N. americano desde a crise do canal do Suez ( 1956 e.c. )].  A URSS tutelando ditatorialmente a Europa do leste, Estados frágeis, até ao fim da Guerra fria em 1990 e.c..  d.4) A disputa pela supremacia mundial entre as duas super – potências desde 1945 e.c. até 1990 e.c. baseava-se na teoria dos jogos assimétricos nas suas duas variantes: o jogo do ultimato e o jogo do ditador. Dada a sua perigosidade expressavam-se grosso modo em conflitos regionais de baixa e média intensidade.  d.5) A luta pelo impedimento da tripolaridade mundial foi ganhando terreno entre as duas super – potências por causa do perigo da sua concretização. O jogo do empurra e trava levou à circunscrição regional da NATO, ao fim da colonização e da neo – colonização, à implantação rectrocessiva de ditadores déspotas no 3º mundo, ao alargamento do clube nuclear fora do círculo restrito, e ao respeito efectivo pela liberdade, auto determinação e desenvolvimento dos povos do mundo.  d.6) A iniciativa estratégica de defesa N. americana, vulgo guerra das estrelas, ( 1983 e.c. ), em oposição aos mísseis nucleares russos de longo alcance veio consciencializar a Europa do perigo que corria enquanto perturbador mundial. [ A Europa situava-se no apogeu das trajectórias dos temíveis ICBM nucleares de ogivas múltiplas, tanto soviéticos como N. americanos ( mísseis intercontinentais de longo alcance ). Era precisamente no apogeu, sobre a Europa, que tais mísseis deveriam ser destruídos pelos sistemas estratégicos anti – mísseis ].  d.7) O fim da guerra fria ocorre com a firmação do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( Tratado FCE ) entre a Europa e a União soviética ( 1990 e.c. ). Apesar de se considerar também uma vitória europeia, o fim da guerra fria veio evidenciar definitivamente a impossibilidade de reinstaurarão da unipolaridade europeia, ou de uma tripolaridade mundial em clima emergente de conflito económico 'Norte – Sul'.  e) Consequências internas da II G.M.  e.1) A Europa ( Império Romano – europeu ) sai da II G.M. com um passivo de 40 milhões de civis mortos, 20 milhões de soldados mortos, 190 milhões de refugiados, um holocausto de 6 milhões de judeus, 70% das infra – estruturas destruídas, perdas materiais em cerca de 2 biliões de dólares, redefinições de fronteiras, declínio da influência político - militar no mundo, emancipação das colónias, bipartição da Europa entre os EUA e a União soviética, e potencial bipolarização do mundo.  e.2) Porém, é sobretudo o lançamento das 2 bombas atómicas sobre o Japão que vieram determinar a natureza do pós II G.M. e da recuperação europeia.  e.3) Em 1947 e.c., os EUA apresentam à Europa o Plano Marshall como um aprofundamento da Doutrina Truman ( anti comunista ). Conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Europeia, foi o principal plano dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à II G.M., entre 1947 e.c. e 1951 e.c..  e.4) A União Soviética e os países comunistas da Europa Oriental foram convidados, mas Josef Stalin viu o plano como uma ameaça aos seus domínios e não permitiu a participação de nenhum dos países sob o controle soviético. Decidiu-se antes por um programa autónomo de reconstrução económica internacional – socialista denominado COMECON, a partir de 1949 e.c..  e.5) A partir de 1947 e.c. os EUA concedeu ±13 bilhões de dólares de assistência técnica e económica para ajudar na recuperação dos países ocidental - europeus que se juntaram à OECDE - Organização Europeia para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.  e.6) Em 1949 e.c. os EUA e a Europa ocidental criam uma aliança militar, a NATO. Como contrapartida, em 1955 e.c. a União soviética e os países da Europa do leste criam o seu pacto militar, o Pacto de Varsóvia.  e.7) Nesse clima de Guerra fria é curada a Europa, 6ª cabeça da Besta. A Europa encontrava-se dividida ao meio por uma invisível cortina de ferro sob a tutela político – militar das duas super – potências. A situação de protectorado da Europa ocidental cedo viria a alterar-se com a parceria Europa ocidental – EUA. A tutela da Europa oriental pela União soviética só terminaria com a queda do muro de Berlim em 1989 e.c.. Verdadeiramente a tutela só terminaria com o fim da guerra fria em 1990 e.c., com a firmação do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( Tratado FCE ) entre a Europa e a URSS.  e.8) Paralelamente à evolução geopolítica da guerra fria, a união económica, financeira e política da Europa prosseguia. Em 1955 e.c. é criada a CECA. ( Comunidade Económica do Carvão e do Aço ). Em 1957 e.c. o Tratado de Roma constitui a CEE ( Comunidade Económica Europeia ). Em 1992 e.c. formaliza-se a União Europeia através do Tratado de Maastricht.  f) Consequências externas da II G.M.  f.1) O pós II G.M. divide-se em três sub - períodos:  f.1.1) sub - período da guerra fria bipolar (1945 e.c. - 1990 e.c. ).  f.1.2) sub - período do multipolarismo ( 1990 e.c. – 2070 e.c. ).  f.1.3) sub – período do governo mundial ( 2070 e.c. – 2080 e.c. ).  g) Sub - período da guerra fria (1945 e.c. - 1990 e.c. )  g.1) O sub - período da guerra fria já foi analisado acima e vistas as suas características. Caracterizou-se pela vigência do bipolarismo, pelas tentativas infrutíferas de tripolarismo e pelo gérmen do multipolarismo. Estendeu-se por 45 anos, de 1945 e.c. até 1990 e.c..  h) Sub - período do multipolarismo ( 1990 e.c. – 2070 e.c. )  h.1) O sub - período do multipolarismo inicia-se com o fim da guerra fria em 1990 e.c. prolongando-se até ao início da semana do pacto messiânico – gentílico em 2070 e.c.. Caracteriza-se por vários factores no campo das Relações internacionais:  h.2) Fim do conflito Leste – oeste e início do conflito Norte – sul.  h.3) Crises entre países ricos e países pobres.  h.4) Clima complexo de geometrias variáveis neo – coloniais.  h.5) Alargamento do clube nuclear para efeito de dissuasão alargada.  h.6) Desenvolvimento económico e financeiro tendentemente multipolar.  h.7) Preponderância autónoma da OPEP ( Países produtores de petróleo ).  h.8) Advento das armas sujas estratégicas ( armas dissuasoras dos países pobres ).  h.9) Consolidação política, jurídica e institucional da Comunidade internacional de pendor estruturalista ( e não funcionalista ).  h.10) Ofensivas neo – liberais desestabilizadoras movidas pelos poderes económicos e financeiros privados internacionais.  h.11) Conflitos entre o Estado social e o neo – liberalismo mundial.  h.12) Crise ambiental mundial e o problema da dependência mundial do petróleo.  h.13) A difícil gestão das expectativas e das contingências nos Estados imanentes.  h.14) O problema da crise energética mundial com o fim previsível do ciclo da abundância do petróleo.  h.15) A crise do milenarismo, do fim do mundo e do 5º advento de Cristo.  i) Sub – período do governo mundial ( 2070 e.c. – 2080 e.c. )  i.1) O sub – período do governo mundial divide-se em três etapas:  i.1.1) Etapa da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ), conforme exposto no tópico [ S 10 ].  i.1.2) Etapa da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. a 15 de Agosto de 2080 e.c. ) , conforme exposto no tópico [ A 03 ].  i.1.3) Etapa da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c. ) , conforme exposto no tópico [ G 12 ].  6) Exposição profética da II G. M.: ( caps. 8 e 9 )  a) A abertura do *sétimo selo* - Os sete anjos com as *sete trombetas*  Rv 8:1: Quando abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.  > sétimo selo = *sétimo segredo o rolo citado em Rv 5:1.* [ At 1:7 ]  > quase por meia hora = *sentido literal: durante a cerimónia a que o apóstolo foi convidado em visões, em 68 e.c..*  > quase por meia hora = *sentido profético: período de tempo entre 68 e.c. e 1945 e.c..*  Rv 8:2: E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.  > os sete anjos … sete trombetas: *sentido idêntico à que*da da cidade de Jericó [ Js 6:1-27 ]  Rv 8:3: Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.  > Veio outro anjo = *N. S. Jesus Cristo*.  Rv 8:4: E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.  > E da mão do anjo = *a fumaça sobe da mão do arcanjo e não do altar do incenso. Isso porque o 2º governo central do universo não estar ainda completo por ocasião da II G. M*..  Rv 8:5: Depois o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.  > fogo do altar = *querubins - guardas do 3º céu. Embora militarizados, não pertencem às forças armadas celestiais, o rio definido em Dn 7:10*.  > e o lançou sobre a terra = *enviou-lhes a combater na* *II G. M*..  > e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto = *e começou a* *II G. M*..  Rv 8:6: Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.  b) A primeira trombeta  Rv 8:7: O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.  > a terça parte da terra = *sentido literal ( 1/3 do planeta )*.  > a terça parte das árvores = *sentido simbólico. Referência aos anjos errantes na linha de Ez 31:8,9,16,18*.  > toda a erva verde = *sentido simbólico. Referência aos demo-angel descendentes ímpios, afectos à II G. M., na linha de Sl 37:2; 92:7; 102:11; 129:6; Is 40:8; 42:15; Tg 1:11.*  c) A segunda trombeta  Rv 8:8: O segundo anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.  > grande monte ardendo em fogo = *Comunidade internacional ardendo na* *II G. M., mesmo após a criação da Sociedade das Nações ( SDN ) em 1919 e.c..*  > lançado no mar = *lançado na II G. M. ( Is 7:20 )*.  Rv 8:9: E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.  > terça parte das criaturas viventes que havia no mar = *A população da Europa por altura da II G. M. era de ± 100.000.000 de habitantes. Na II G. M. morreram* *36.000.000* *de europeus. No total morreram 50 – 70 milhões de pessoas.*  > terça parte dos navios = *1/3 dos impérios financeiros e económicos*.  d) A terceira trombeta  Rv 8:10: O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.  > uma grande estrela = *ref. ao N. S. Jesus Cristo, vindo do céu para a terra, no seu 4º advento ( 1940 e.c. )*.  > a terça parte dos rios = *1/3 das forças armadas envolvidas na II G. M.*.  > fontes das águas = *governos*.  Rv 8:11: O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.  > terça parte das águas tornou-se em absinto = *1/3 das populações europeias viu-se afectada pela guerra*.  e) A quarta trombeta  Rv 8:12: O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhante, e semelhantemente a da noite.  > foi ferida a terça parte do sol = *o ex arcanjo Gabriel ( Cerbero, conforme os gregos ) terá sido fisicamente magoado por ter accionado a II G. M.*.  > terça parte da lua = *1/3 dos reis – sacerdotes celestiais afectos ao Diabo* *terão sido fisicamente magoados na II G. M.*.  > terça parte das estrelas = *1/3 dos anjos rebeldes* *afectos ao Diabo* *terão sido fisicamente magoados na II G. M.*.  > terça parte deles se escurecesse = 1/3 dos *sacerdotes celestiais afectos ao Diabo e 1/3 dos demónios terá sofrido danos físicos e psíquicos.*  > terça parte do dia = *1/3 do período do pós – guerra ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ). O pós II G. M. estende-se da rendição japonesa de 15 de Agosto de 1945 e.c. a 15 de Agosto de 2080 e.c.*.  > terça parte da noite = *1/3 do período da Grande tribulação ( i.e., os primeiros 15 dias ). A Grande tribulação estende-se por 45 dias, de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c.*.  Rv 8:13: E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar.  > uma águia = *N. S. Jesus Cristo no seu 4º advento em 1940 e.c. ( conferir no vers. 5 ). Recomeço do relato sobre a II G. M.*.  f) A quinta trombeta  Rv 9:1: O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.  > chave do poço do abismo = *poder sobre a morte. Poder de ressurreição*.  Rv 9:2: E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.  > abriu o poço do abismo = *despoletou a ressurreição dos escolhidos que estavam na morte para o 2º arrebatamento ocorrido na II G. M.*.  > subiu fumaça do poço ( como fumaça de uma grande fornalha ) = *referência à ressurreição e ao 2º arrebatamento de escolhidos humanos e demo-angel-descendentes na II G. M., vistos ao de longe*.  > escureceram-se o sol e o ar = *O sol ( Diabo ), bem como o ar ( demónios e demo-angel-descendentes ímpios ) profundamente perturbados com a ressurreição, o arrebatamento e as acções de contraposição dos escolhidos*.  Rv 9:3: Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.  > gafanhotos ( interpretação geral ) = *referência à ressurreição e ao 2º arrebatamento de escolhidos humanos e demo-angel-descendentes na II G. M., vistos ao perto*. *Alusão às 10 pragas sobre o Egipto durante o êxodo hebraico ( Ex 10:12-15 )*.  > gafanhotos ( interpretação restrita ) = *referência aos demo-angel-descendentes arrebatados na II G. M., enquadrados na guarda do santíssimo ( i.e. da guarda do governo central universal ).*  > escorpiões da terra = *referência aos demónios e aos demo-angel-descendentes ímpios, fazedores do mal aos habitantes da terra ( Ez 2:6 )*.  Rv 9:4: Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na fronte o selo de Deus.  > erva da terra / verdura = *demo-angel-descendentes ímpios*.  > selo de Deus = *fé / conhecimento de Deus*.  Rv 9:5: Foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem. E o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.  > cinco meses = *Cinco anos. Este versículo aponta o 4º advento do N. S. Jesus Cristo, bem como a 2ª ressurreição e arrebatamento para a data de 1940 e.c.*. *Por muito tempo se manteve no limite epistemológico*.  Rv 9:6: Naqueles dias os homens buscarão a morte, e de modo algum a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.  Rv 9:7: A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.  > cavalos aparelhados para a guerra = *referência aos* *demo-angel-descendentes de fé ressuscitados e arrebatados como querubins da guarda do santíssimo.*  > sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro = *referência aos humanos ressuscitados e arrebatados como reis – sacerdotes celestiais*. *Referência à subordinação dos* *querubins da guarda do santíssimo aos reis – sacerdotes celestiais*.  > rostos eram como rostos de homens = *referência aos arrebatados na condição materializada*.  Rv 9:8: Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.  > cabelos de mulheres = *Os arrebatados, ainda na terra, manifestavam-se não só como indivíduos masculinos, mas também como indivíduos femininos*.  > dentes eram como os de leões = *De igual forma manifestavam-se como dentes, i.e., como demo-angel-descendentes ários ( etéreos )*.  Rv 9:9: Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.  > tinham couraças como couraças de ferro = *referência lateral à componente militar da II G. M., mais propriamente ao exército e a marinha, com realce aos tanques, aos couraçados e aos submarinos*.  > ruído das suas asas = *referência igualmente lateral à aviação militar e ao seu papel na II G. M.*.  Rv 9:10: Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses.  > tinham caudas com ferrões= *Referência à artilharia e ao seu uso extensivo na II G. M.*.  > por cinco meses = *Nova referência apontando o 4º advento do N. S. Jesus Cristo, a 2ª ressurreição e o 2º arrebatamento para o ano 1940 e.c.. Desta data ao fim da guerra em 1945 e.c. perfazem-se 5 anos*.  Rv 9:11: Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apóliom.  > anjo do abismo / Abadom / Apóliom = *referência ao N. S. Jesus Cristo, rei do mundo*. *Os termos Abadom ( em hebraico ) e Apóliom ( em grego ) significam 'destruidor'.*  Rv 9:12: Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.  g) A sexta trombeta  Rv 9:13: O sexto anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus,  > voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro = *voz de um dos serafins da armada celestial ( um dos chifres do altar do incenso )*.  Rv 9:14: a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio Eufrates.  > quatro anjos que se acham presos… ( entendimento: em que a palavra presos é relevante ) = *Nesse caso os 4 anjos referem-se aos 4 serafins da armada satânica na terra*.  > grande rio Eufrates = *Forças armadas internacionais, regionais e nacionais, afectas no geral à Satanás e tomadas em conjunto*.  Rv 9:15: E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora e dia e mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.  > *Referência ao Início da II G. M. encabeçada pelos 4 serafins satânicos*.  Rv 9:16: O número dos exércitos dos cavaleiros era de duas miríades de miríades; pois ouvi o número deles.  > duas miríades de miríades = *200.000.000 ( dois milhões de efectivos ) mobilizados para os vários teatros da II G. M., desde a Europa até ao Pacífico, passando pela China, sudeste asiático, colónias e aliados*.  Rv 9:17: E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.  > cavalos… com couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre = *Referência a meios de guerra atingidos por grandes projécteis, incendiando-se e a fumegar ( nomeadamente tanques, camiões, navios, aviões e demais meios rolantes militares )*.  > cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões = *Referência à cúpula dos tanques, dos navios e ao armamento embarcado em todos os meios rolantes militares, com um rugir idêntico ao dos leões*.  > de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre = *Referência às bocas das metralhadoras e dos canhões embarcados e / ou puxados pelos tanques, camiões, navios e aviões*.  Rv 9:18: Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.  > *não é claro se aqui se faz referência estrita aos humanos tout court ou igualmente aos humanjos*.  Rv 9:19: Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.  > o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas = *o poder dos meios rolantes militares ( tanques, camiões, navios, aviões, etc ) estava nas suas bocas ( na boca dos fuzis e dos canhões ) e nas suas caudas ( nos canos fuzis e dos canhões )*.  > caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças = *os canos ( caudas ) dos canhões eram compridos e terminavam com um cabeço*.  Rv 9:20: Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demônios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.  > os outros homens = *referência aos humanos ímpios e / ou aos demo-angel-descendentes igualmente ímpios e idólatras, sobreviventes à II G. M.*.  Rv 9:21: Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Abismo [ A 02 ]; Absinto [ A 04 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; I G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 02 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 7tempos [ # 11 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 2300 noites e manhãs [ # 22 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
|  |  |
| **I 04** | III G. M. ( 3ª guerra mundial ): [ Rv 16:17-21 ] = *terceira e derradeira guerra de magnitude mundial que ocorre no ano 2080 e.c., na sequência da disputa euro – russa sobre o Médio – oriente*.  1) Introdução  a) A tese do fim do mundo  a.1) Nos foros mundiais, políticos, militares e académicos, define-se como 'fim do mundo', a possível eclosão de um cataclismo, mormente de origem militar – nuclear, de origem humana, como o despoletar de uma III G. M. que ponha termo à civilização e, eventualmente ao planeta.  a.2) As teses consolidadas sobre a III G. M. são contemporâneas em termos históricos. Iniciam-se com o processo de mundialização, ainda sob a égide do Euromundo, no emergir do século XX. Integram o vasto campo da geopolítica, estabelecida por Friedrich Ratzel ( 1897 e.c. ), Rudolf Kjellem ( 1905 e.c. ) e Karl Haushofer ( 1924 e.c. ), dentre outros teorizadores.  a.3) As restrições mundialistas impostas pelo Euromundo, a renitência na descolonização do mundo, a insistência na política unilateral de projecção de força e na política dos interesses consolidados conduziu, o Euromundo unipolar ( i.e., o Império Romano – europeu ) à I G. M. e à II G. M..  a.4) A II G. M. conduziu ao fim do Império Romano – europeu à escala mundial, e ao fim da geopolítica do poder unilateral, abrindo caminho à vigência do mundo bipolar, às independências mundiais e à globalização irrestrita. Reduziu o Império Romano – europeu ao seu espaço vital em regime de soberania limitada bipartida.  a.5) O advento do mundo bipolar ( EUA vs URSS ), ergueu-se na linha teórica de Alfred Thayer Mahan Halford e John Mackinder sobre a dicotomia poderio naval vs poderio terrestre, respectivamente. O mundo bipolar acarretou outros problemas e desafios tais como, a guerra fria, a doutrina do MAD ( mutual assured destrution ), as soberanias limitadas, a corrida nuclear, a crise do canal de Suez, a crise dos mísseis de Cuba, a cortina de ferro, a competição espacial, a guerra das estrelas, dentre outros mais problemas.  a.6) Com o susto mundial da crise dos mísseis de Cuba em 1962 e.c., entre os EUA e a URSS, pela primeira vez as teorias da III G. M. começaram a ganhar foro no possibilismo geopolítico.  a.7) A geopolítica da globalização só surge com a queda do muro de Berlim em 1989 e.c., o fim da guerra fria em 1990 e.c. e com o desmantelamento da URSS em 1991 e.c.. Emergem então inúmeras geopolíticas, quantos os problemas candentes do mundo e das relações internacionais.  a.8) No plano político mundial, porém, continuou prevalecendo a discussão sobre várias possíveis geopolíticas: unipolar ou uni-multipolar ( N. americana ), tripolar ( EUA, Rússia, UE ), ou multipolar ( de impossível concretização ). É nesse contexto de disputa entre o funcionalismo e o estruturalismo nas relações internacionais que surge o conceito de NOI ou MOM, respectivamente Nova ordem internacional ou Nova ordem mundial.  a.9) O termo Nova ordem mundial ( estruturalista ), conduzia ao conceito de governação mundial, i.e., de governo mundial, distinto das superpotências. Prevalecia nesse conceito a vitória da ONU enquanto melhor entidade política candidata a governo mundial. Em termos bíblicos, e por causa de natureza das profecias, o mundo começava a estar a meras décadas do surgimento do governo mundial satânico ( 2070 e.c. ) e a mais dez anos da instauração do governo mundial messiânico ( 2080 e.c. ).  Por mais dez anos, valeria mais esperar um mais pouco.  b) As doutrinas milenaristas  b.1) O milenarismo ( palavra que advém do latim millenium ) designa a doutrina [religiosa](http://pt.cyclopaedia.net/wiki/Religiao), retirada da [Bíblia](http://pt.cyclopaedia.net/wiki/Biblia) ( [Apocalipse](http://pt.cyclopaedia.net/wiki/Apocalipse) 20 v. 1 a 10 ), que anuncia o regresso de Jesus Cristo para constituir um reino com duração de mil anos.  Aos 2000 chegarás; dos 2000 não passarás.  b.2) Os milenarismos existem desde a Antiguidade. Já os antigos egípcios, os mesopotâmicos, os indoarianos e outros povos compartilhavam essa perspectiva fatalista da temporalidade. Entre os primeiros cristãos, o Milenarismo difundiu-se pela Ásia Menor ( século I ) e no Egito a partir do século III. Santo agostinho teceu importantes considerações a respeito do milenarismo na sua célebre obra 'A cidade e Deus'.  b.3) A Idade Média europeia ( séc. V - séc. XV) não foi caracterizada pelas doutrinas milenaristas. O protestantismo do século XVI levou a uma nova época as doutrinas milenaristas. Os séculos XVII e XVIII produziram novos fanáticos e místicos apocalípticos que esperavan o Milénio a curto prazo. Algunos teólogos católicos do século XIX defendiam um milenarismo moderado e modificado, especialmente em conexão com as suas explicacões no Apocalipse.  b.4) A importância das doutrinas milenaristas no presente tópico assenta-se no facto de, à partida, terem contribuído para o despertar evangélico do século XVIII, o milenarismo laico e tecerem considerações sobre a III G. M. e a guerra do Armagedom. É um tema que produz importantes dissonâncias cognitivas nos detentores de expectativas condenatórias.  2) As teorias ( e proclamações ) sobre o fim do mundo  a) Noção  a.1) São profecias sobre o fim do mundo as que enunciam e buscam fundamentar os seus pronunciamentos escatológicos. Já as proclamações sobre o fim do nundo, enunciam mas não fundamentam os seus pronunciamentos, muitas vezes meramente especulativos.  b) Profecias ( e especulações ) sobre o fim do mundo  b.1) Os segredos de Fátima: dizem que o terceiro segredo é também a revelação do fim de todos os tempos. Deus castigará o mundo, terremotos, erupções, todo tipo de catástrofe, inclusive um terremoto de 8 horas, seguido de 72 horas de escuridão.  b.2) Profecia do fim do mundo de Nostradamus: vários intérpretes dizem que o mundo acaba em 3797 e.c..  b.3) O calendário Maia: o calendário Maia vai até 21 de dezembro de 2012, algumas interpretações defendem que essa seria a data do fim do mundo.  b.4) Profecia dos Papas de São Malaquias: é composta de 'lemas' para cada um dos 112 papas. Muitos acreditam que o fato de ter mais um nome na listagem indica que o fim do mundo está próximo.  b.5) Profeta Yisrayl Hawkins: este profeta vem chamando atenção por afirmar ter visto na Bíblia que a guerra mundial do fim do mundo começaria em 12 de setembro de 2007 e.c..  b.6) As previsões de Nostradamus: seguidores de Nostradamus revelaram um novo livro de aquarelas do famoso profeta francês, assinalando o fim do mundo em 21 de dezembro de 2012.  c) Proclamações sobre o fim do mundo  c.1) Asteróide de 21 de março de 2014 e.c.: astrofísicos do Centro de Informação Britânico sobre Objetos Próximos da Terra descobriram que um asteróide poderá se chocar com a Terra nessa data.  c.2) Nuvem do Caos: dissolveria o que encontrasse pela frente - cometas, asteróides, planetas e estrelas inteiras. E estaria vindo em direção a Terra. Sua chegada, estimada para 1º de junho de 2014 e.c., às 9h15, poderia acabar com nosso sistema solar.  c.3) Asteróide de 4 de maio de 2102 e.c.: causaria uma destruição maciça no planeta, declarou em 2006 e.c. David Morrison, um especialista da Nasa ( agência espacial americana ). A probabilidade de impacto seria de uma em mil. O impacto do asteróide, que recebeu o nome de 2004 VD17, liberaria 10 mil megatons de energia, o equivalente à explosão de todas as armas nucleares existentes no planeta.  c.4) Catastrofismos cósmicos: o fim do mundo inclui a chegada do próximo máximo solar ou a colisão da Terra com um objeto como um buraco negro, um asteroide próximo ou um planeta chamado 'Nibiru'.  c.5) Tempestades solares: cientistas de grande reputação previram tempestades solares maciças em 2012 e.c.. Muitos acreditam que esse fenômeno poderia despoletar uma sucessão de desastres globais.  c.6) O CERN e o Grande Colisor de Hádrons: os experimentos actualmente em andamento com o Grande Colisor de Hádrons próximo a Genebra arriscam produzir buracos negros que poderiam engolir o planeta e destruí-lo.  c.7) A inversão dos polos magnéticos da terra: as erupções solares previstas para 2012 e.c. poderiam causar a inversão dos polos terrestres, causando destruição e caos.  c.8) Colisão com o 'planeta X': algumas pessoas predizem que haverá uma colisão entre a Terra e o planeta X em 2012, a qual trará devastação ao nosso planeta.  c.9) O alinhamento da Terra com o plano galáctico: de acordo com muitos, o alinhamento galáctico da Terra, do sol e de diversos planetas em 21 de dezembro de 2012 produzirá enormes influências gravitacionais sobre a Terra, chegando até mesmo a tirá-la de seu eixo.  c.10) Erupção do supervulcão: vulcanólogos competentes identificaram a ameaça de uma erupção do supervulcão que jaz sob o enorme caldeirão vulcânico do Parque Nacional Yellowstone. Alguns acreditam que a tempestade solar de 2012 e.c. pode levar ao aquecimento do núcleo da Terra, fazendo com que vulcões como o de Yellowstone entrem em erupção quase simultaneamente.  c.11) Colapso entre a estrela Hercolubos e o sol.  c.12) Nibiru vai estar de frente para a Terra e nosso planeta vai parar de girar em torno de seu eixo.  c.13) Nexus, a super onda galáctica, vai chegar em 23 de dezembro e o sol vai virar uma Gigante Vermelha.  c.14) Um planeta vai se chocar com a Terra: Em 1970 e.c., o escritor Zecharia Sitchi publicou um texto prevendo o fim do mundo. Segundo a sua teoria, um planeta chamado de Nibiru ou Eris se chocaria com a Terra, provocando uma destruição generalizada.  3) A III G. M.  a) Noção de III G. M.  a.1) Define-se como terceira guerra mundial, a última das três guerras de origem europeia com magnitude e impactos mundiais. Diferentemente da I G. M. e da II G. M., esta ocorre profeticamente no fim da Grande tribulação, nos últimos dias da civilização mundial.  a.2) Sendo que a Grande tribulação estende-se por 45 dias, conforme os tópicos [ G 12 ] e [ G 13 ], a III G. M. não se estende por mais de quinze ou vinte dias. Tenhamos em atenção que a III G. M. é uma guerra catastrófica. Uma guerra eminentemente nuclear e termo - nuclear. Na sua eclosão, todas as guerras regionais, ou arsenais de curto e médio alcances não têm nenhum impacto, nenhuma consequência relevante.  b) Causas remotas da III G. M.  b.1) Perspectiva russa. As causas remotas que na perspectiva da Rússia contribuem para o despoletar da III G. M., de origem europeia, no fim da Grande tribulação são as que abaixo se seguem. Esses conflitos sãos laterais à guerra fria Russo – N. americana.  b.1.1) A ofensiva napoleónica sobre a Rússia, em 1812 e.c. - 1813 e.c., no contexto das guerras napoleónicas de 1803 e.c. -1815 e.c..  b.1.2) A entrada forçada da Rússia expansionista na I G.M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ), onde perdeu 1,8 milhões de soldados, e que dela abdicou em 1917 e.c., por força da revolução russa.  b.1.3) A entrada forçada da Rússia na II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ), em teatro europeu, contra a Alemanha, onde sofreu uma perda de 27 milhões de pessoas.  b.1.4) A convicção política russa do fim definitivo a ser imposto ao Euromundo unipolar, multissecular e colonialista.  b.1.5) O número de perdas de vidas e destruições consentidas pela URSS no decurso da II G.M..  b.1.6) A convicção do protectorado imposto a Europa durante a guerra fria bipolar.  b.1.7) A aversão russa à ideia de uma tripolaridade mundial envolvendo os EUA, a Rússia e a Europa ( o perturbador mundial em crise de crescimento para super – potência ).  b.1.8) A crise do canal de Suez ( 1956 e.c. ) no contexto da estratégia europeia de controle do Médio oriente como fonte vital de hidrocarbonetos.  b.1.9) Os perigos da expansão da NATO para o oriente da Europa, dos seus sistemas de armas, bem como do alargamento da União europeia para o leste ex - soviético.  b.2) Perspectiva europeia. As causas remotas que na perspectiva da Europa contribuem para o despoletar da III G. M., ( por renitência russa ), no fim da Grande tribulação são as que abaixo se seguem.  b.2.1) Preocupação da Europa face expansionismo euro – asiático da Rússia pós napoleónica ( 1814 e.c. ), que veio a desembocar na guerra da Crimeia ( 1853 e.c. - 1856 e.c. ), no Tratado de Paris ( 1853 e.c. ) e no Congresso de Berlim ( 1878 e.c. ).  b.2.2) Preocupação da Europa face a revolução comunista bolchevique de 1917 e.c. e seus postulados de revolução mundial em prol do internacionalismo proletário.  b.2.3) Apreensão da Europa face a formação da URSS ( União das Repúblicas socialistas soviéticas ), vulgo União Soviética em 1922 e.c..  b.2.4) II G. M. e consternação europeia pelo erguimento do muro de Berlim ( 1961 e.c. ) e pela divisão da Europa do pós II G. M. em Europa ocidental e Europa do leste ( 1955 e.c. ). Fortes contestações à cortina de ferro comunista.  b.2.5) Contestação europeia à situação de tensão entre as duas super – potências mundiais, da qual resultou a chamada Iniciativa Estratégica de Defesa norte - americana, vulgo 'guerra das estrelas' ( 1983 e.c. ). O programa consistia num conjunto de sistemas de defesa estratégica N. americana para destruir os mísseis nucleares soviéticos a meio do trajecto para o seu território. Precisamente sobre o território europeu.  b.2.6) Mal - estar europeu face à relutância da Rússia em facilitar a sua ascensão a 3ª super – potencia mundial, acusando-a de 'perturbador mundial'.  b.2.7) Preocupação europeia com a inexistência de fontes petrolíferas no seu território e com a oposição russa na sua intensão de tornar o Médio – oriente em sua zona de influência vital.  c) Causas intermédias a III G. M.  c.1) Perspectiva russa e europeia. As causas intermédias que na perspectiva de ambos os lados vêm a contribuir para o despoletar da III G. M., ( por renitência russa ), no fim da Grande tribulação são as que abaixo se seguem.  c.1.1) 2070 e.c.: 5º advento do messias no início da Semana do pacto messiânico – gentílico.  c.1.2) 2070 e.c. – 2073 e.c.: 3 ½ de pregação escatológica das duas testemunhas.  c.1.3) 2073 e.c.: Martírio e ressurreição das duas testemunhas.  c.1.4) 2073 e.c.: Ataque intempestivo das hordas satânicas contra 1/10 da componente eclesial da cidade santa. Ataque e martírio dos últimos 7000 humanos santos da terra.  c.1.5) 2073 e.c. – 2077 e.c.: Pisoteio da componente eclesial da cidade santa ( reis – sacerdotes celestiais da luz ). Perseguição das igrejas cristãs mundiais, agora apenas compostas por demo-angel-descendentes.  c.1.6) 2077 e.c.: Advento de S. M. Jeová ( Dn 7:22 ) e do arcanjo Consolador ( Rv 18:1-3 ). Ressurreição dos 7000 humanos santos da terra na qualidade de reis – sacerdotes celestiais da luz.  c.1.7) 2077 e.c.: Início do período da Abominação desoladora. O arcanjo Consolador lidera a queda da componente europeia de Babilónia a grande.  c.1.8) 2077 e.c.: Governos europeus ( os 10 chifres ) iniciam o desmantelamento da componente europeia de Babilónia a grande. Consequente desmembramento formal da União Europeia. Europa entregue ao 'fogo' na linha simbólica de Dn 7:11 e de Rv 18:1-24.  d) Causas próximas da III G. M.  d.1) Perspectiva russa e europeia. As causas próximas que na perspectiva de ambos os lados contribuem para o despoletar da III G. M., no fim da Grande tribulação são as que abaixo se seguem.  d.1.1) Motivos geopolíticos não identificados, eventualmente petrolíferos, conduzem a Europa ( rei do norte ) a uma invasão do Médio oriente na linha profética de Dn 11:40-45. Ver tópico [ R 06 ].  d.1.2) Presume-se que a invasão se inicie algures no decurso dos 1290 dias da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. ) e não no curto período de 45 dias da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c. ).  d.1.3) Eclosão de uma guerra entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do sul ( Egipto ), conforme a interpretação global constante no tópico [ A 15 ], na linha de Dn 11:40-43. Israel é pela primeira vez atacado e invadido pela armada do rei do norte, numa ofensiva que se estende a todo o Médio – oriente, da Líbia à Etiópia.  d.1.4) 6º advento do N. S. Jesus Cristo no início da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ).  d.1.5) Abertura de hostilidades políticas em escalada entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do oriente ( Rússia ) na linha de Dn 11:44.  d.1.6) As três superpotências ( EUA, Europa e Rússia ) em rota de colisão com o Reino de Deus ( Rv 16:13 ).  d.1.7) Troca de ataques nucleares preemptivos ou preventivos entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do oriente ( Rússia ) na linha de Dn 11:44.  d.1.8) Último cerco à Jerusalém pela armada do rei do norte ( Europa ) estacionada no Egipto na linha de Dn 11:45.  d.1.9) Manifestação do N. S. Jesus Cristo no decurso da Grande tribulação.  d.1.10) Deflagração da III G. M. à escala global na linha de Rv 16:17-21, algures na parte final da Grande tribulação.  e) Considerações finais  e.1) O tema relativo à Grande tribulação ( e à III G. M. ) é muito importante para o mundo e especialmente para a Grande multidão, herdeira do Reino de Deus e contemporânea aos factos supervenientes na Grande tribulação.  e.2) Desde o início da Grande tribulação até ao seu fim intermedeiam-se 45 dias de subversão escatológica do mundo.  e.3) A manifestação do N. S. Jesus Cristo torna-se nesta ocasião um facto patente a todos os demo-angel-descendentes justos, pertencentes à Grande multidão. Daí se despoleta a protecção dos justos contra os impactos da III G. M. ( Sl 91:7-8 ).  e.4) O arrebatamento da Grande multidão realiza-se em 29 de Setembro de 2080 e.c., no fim da Grande tribulação, altura em que a III G. M. transforma-se em guerra do Armagedom.  4) 7ª praga: A taça derramada no ar.  4.1) O ponto (3) ora em explanação, finaliza o presente tópico [ I 02 ], específico sobre a III G. M., na perspectiva do enfoque bíblico e nos termos da sua simbologia. Vejamos pois Rv 16:17-21.  Rv 16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  Rv 16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  Rv 16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  Rv 16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  4.2) Termos simbólicos  a) O termo 'grande cidade' ( vers. 19 ) refere-se à Babilónia - a – grande. Não se refere à União europeia, à Cidade santa ou qualquer outra figura simbólica. A simbologia da 'grande cidade' decorre de Rv 11:8,13 referente a '*grande cidade que* *espiritualmente se chama Sodoma e Egipto*'.  b) O termo vinho possui três interpretações simbólicas: (b.1) demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes, (b.2) demónios zombies em corpos de humanos, e (b.3) a ira de Deus, conforme o tópico [ V 07 ]. No caso vertente a interpretação recai indistintamente sobre as três opções. De notar que Babilónia - a – grande não é destruída nessa ocasião ( na III G. M. ), nem tão pouco na guerra do Armagedom. Conjuntamente com Satanás ( Baal – peor, conforme os assírios ) e os demais demónios são aprisionados durante 1000 anos no abismo.  c) Dessa forma, aqui na III G. M., os demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes ou em corpos humanos sofrem um conjunto de acções humanamente letais que destroçam os corpos possessados. A esse propósito ver Zk 14:12.  d) Os termos trovões e relâmpagos simbolizam de uma forma geral os governantes e os militares. Os relâmpagos simbolizam os líderes, oficiais e comandantes, enquanto os trovões simbolizam os subordinados.  4.3) Interpretação 1: Anjo derrama taça no ar.  Rv 16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  a) Ao derramamento da sétima praga o anjo da 7ª taça desestabiliza o 'ar' planetário. Trata-se da desestabilização do domínio superestrutural dos demónios sobre o mundo. Dir-se-ia por outros termos que o ar ( leia-se os demónios ) entram em pavor, em pânico.  4.4) Interpretação 2: Vozes, trovões, relâmpagos e um grande terremoto.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  a) Na sequência da acção das três rãs citadas nos vers. 13 e 14 ( EUA, Rússia e UE ), a conflitualidade político - militar local entre as nações progride em escalada. São as vozes, trovões e relâmpagos que antecedem o grande terremoto.  b) Entre as vozes, trovões e relâmpagos em escalada destacam-se o rei do norte e o rei do sul, conforme os rumores descritos em Dn 11:44-45. Ver as interpretações do quadro do conflito no tópico Rei do norte e rei do sul [ R 06 ].  b.1) *E houve vozes…*  b.1.1) Não se tratando ainda do exacto eclodir da III G. M., este trecho pode referir-se a todo o processo de escalada que antecede imediatamente à guerra. Todavia pode referir-se também às consequências das guerras regionais, locais e fronteiriças que entretanto lavrem a terra. Destacam-se aí as vozes de comando, vozes de desespero, de aflição, de dor, sofrimento, ferimentos, expectação, e terror e morte…  b.2) *E houve ~~vozes, e~~ trovões…*  b.2.1) Os trovões que secundizam os relâmpagos não são aqui entendidos como vozes ou sons dos relâmpagos, mas como os subordinados governativos e militares. No campo militar são aqueles cujas acções resultam directamente em sons de combate, de flagelamento, de bombardeio…  Entende-se assim por trovões militares os demónios e demo-angel-descendentes ímpios desmultiplicando-se em operações de pré – combate e combate no cumprimento de ordens.  b.3) *E houve ~~vozes, e trovões, e~~ relâmpagos…*  b.3.1) Os relâmpagos que antecedem os trovões são entendidos como os chefes e comandantes militares. Veja atentamente Zk 14:12-13.  b.4) *E houve … um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto*.  b.4.1) O termo simbólico terremoto refere-se muito concretamente à eclosão da III G. M..  Num mundo caracterizado por potências nucleares, países altamente militarizados, países detentores de armas químicas, biológicas, bacteriológicas, etc… Países empenhados na corrida armamentista, todos esses arsenais são postos em acção na III G. M..  b.4.2) Desta forma, os impactos dos projécteis estratégicos de longo e médio alcance sobre alvos tornam-se aterradores. Seria comparável a terramotos que tudo destroem na zona de impacto. Toda a terra, todos os lugares e cidades, passam a assemelhar-se a locais de impacto de terramotos devastadores.  4.5) Interpretação 3: Babilónia - a – grande e nações sob castigo  Rv 16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  a) *E a grande cidade fendeu-se em três partes* …  a.1) A grande cidade aqui em referência é Babilónia - a – grande, a super – estrutura demoníaca do mundo. No eclodir da III G. M., Babilónia - a - grande ( e consequentemente o mundo ) se desmorona em três áreas mundiais de influência: N. americana, europeia e russa.  b ) … *e as cidades das nações caíram* …  b.1) No eclodir da III G. M. os governos de todas as Nações ( aqui prefigurados como 'cidades das nações' ) entram em total desestruturação, sem poder nem linha de comando, impossibilitados de governar. Deixam de funcionar e na prática, de existir enquanto tal.  b.2) Em consequência, todas as funções básicas do Estado, o funcionamento dos serviços públicos, a manutenção das cidades, os transportes, o comércio, o sector privado… todos os sub - sistemas estatais deixam de funcionar.  c) …*e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira*.  c.1) Nos tópicos Animal dos 10 chifres [ A 15], Babilónia a grande prostituta [ B01 ], Chifre pequeno [ C 15 ], Dez chifres / 10 reis [ D 08 ], Império Romano – europeu [ I 07 ], **S**exta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ] e União Europeia [ U 03 ] vimos o desmantelamento da componente europeia de Babilónia - a – grande. Desmantelamento que ocorre às mãos dos 10 chifres, os governos europeus.  [ Rv 17:15-18 ]  c.2) No eclodir da III G. M. Babilónia - a – grande sofre um golpe tremendo a escala global.  c.2.1) Em primeiro lugar todas as elites mundiais, continentais e nacionais compostas pelos seus membros são desmanteladas. A guerra leva ao destroçamento das elites políticas, económicas, financeiras, culturais, nobiliárquicas e sociais.  c.2.2) Em segundo lugar, a III G. M. leva a morte de uma larga franja de demo-angel-descendentes térreos ( carnais / congelados ) afectos à Babilónia - a – grande.  c.2.3) Em terceiro lugar a guerra leva à morte de outra larga franja de demónios zombies, possessantes de corpos de demo-angel-descendentes e humanos. Com isso Babilónia - a – grande bebe do cálice do vinho da indignação da ira de Deus.  [ Rv 17:4-5; 18:1-24; Jr 25:15-38 ]  4.6) Interpretação 4: Desmantelamento das nações.  Rv 16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  a) O versículo anterior ( Rv 16:19 ) referia-se à queda das nações, i.e., à quebra substancial do poder e da autoridade do Estado, bem como ao advento das graves repressões sociais e anarquia social.  b) No actual versículo, vemos que, com o advento da III G. M., esta fase as nações deixam efectivamente de existir em quanto tal.  b.1) As nações insulares ( ilhas ), naturalmente confinadas e geograficamente isoladas, entram na III G. M., em guerras civis, em falência político - administrativa, económico - financeira e em anarquia social.  b.2) De igual forma as nações continentais ( os montes ), tanto litorais como encravadas, vem-se afectadas pela III G. M., através de guerras civis totais, canibalismos, falência político – administrativa, económico - financeira e pela anarquia étnico - social.  4.7) Interpretação 5: Homens sob castigo.  Rv 16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  a) *E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento…*  a.1) Derradeiramente a III G. M. tem consequência um forte impacto sobre as populações. O versículo 21a em análise explana de forma simbólica as consequências e os impactos directos da guerra.  a.2) No versículo se relata a queda de 'uma grande saraiva vinda do céu'. Uma chuvada. Isto é o que vêm as pessoas, satélites, computadores e mass - media no caso de bombardeamentos ou de lançamentos cerrados de mísseis.  a.3) O facto é verdadeiro para todo o tipo de 'pedras do peso de um talento'… Tratem-se elas de UAVs ( unnamed aerial vehicles ), bombas convencionais, dispersivas ( de fragmentação ), retardadoras, de penetração, de napalm, de fósforo, de ogivas múltiplas, atómicas, nucleares, termo – nucleares, de hidrogénio, de neutrões, biológicas, bacteriológicas, químicas, etc…  a.4) Em termos de vectores balísticos a serem usados na III G. M. destacam-se aqui alguns, de acordo com o respectivo alcance e plataforma de lançamento.  • SRBM ( Mísseis balísticos curto alcance ): alcance inferior a 1.000 km  • MRBM ( Mísseis balísticos de médio alcance ): alcance entre 1.000 e 2.500 Km  • IRBM ( Mísseis balísticos de médio alcance ): alcance entre 2.500 e 3.500 Km  • ICBM ( Mísseis balísticos inter – continentais ): alcance superior a 3.500 Km  • MIRV ( Veículos de reentrada independente multiplamente orientável )  • LRICBM ( Mísseis balísticos intercontinentais de alcance limitado ): alcance entre 3.500 e 8.000 Km  • FRICBM ( Mísseis balísticos intercontinentais de alcance total ): alcance entre 8.000 e 12.000 Km  • Mísseis lançados de silos terrestres, camiões, submarinos, aviões ou satélites.  b) *… e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande*.  b.1) No decurso da III G. M. os homens ( humanos eventualmente vivos e humanjos ) sofrem terrivelmente os impactos e efeitos da mesma. Sem fé e sem esperança, os ímpios blasfemam de Deus. Consumado o derramamento da 7ª praga, termina aqui a Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c..  c) NOTA: Importa aqui que o estudante, o doutor e o ouvinte da bíblia entendam que o término da Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c. não significa o fim da guerra, mas sim a sua transformação. Nesse mesmo dia, hora, minuto e segundo, inicia-se a intervenção militar divina à que se denomina de Guerra do Armagedom.  Ver os seguintes tópicos conexos: Abominação desoladora [ A 03 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Babilónia a Grande prostituta [ B 01 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Terremoto(s) [ T 08 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; União Europeia[ U 03 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **I 05** | **I**lhas: [ Rv 6:14; 16:20 ] = *possui dois símbolos*: *países insulares e comunidades encravadas.*  1) Ilhas no contexto da simbologia bíblica  a) O termo ilhas serve para designar duas realidades bíblicas: países insulares e comunidades encravadas no meio de populações hostis.  b) Na acepção de Países insulares a bíblia refere-se as mais significativas do ponto de vista profético, dentre as quais se destacam as ilhas de Társis e Tiro.  [ Gn 10:5; Sl 72:10; Is 24:15; 41:5; 42:4,12; 51:5; 60:9; 66:19; Jr 2:10; 25:22; 31:10; Ez 26:15,18; 27: 15,35; Sf 2:11]  c) Na acepção de encravadas no meio de populações hostis destacam-se muitos dos chamados homens de boa vontade. Subsistem no meio de países, tradições, costumes e religiões adversas. Ainda assim mantêm a lei de Deus arraigada nos seus corações.  [ Is 28:16; Jr 35.1-19; Lk 2:14;Rm 2:14-15 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Transfiguração [ T 10 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **I 06** | **I**magem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 13: 14-15; 14: 9,11 ] = *Organização das Nações Unidas.*  1) Introdução  a) Por 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' entende-se a Comunidade internacional, enquanto sistema inter – estatal composto por todos os Estados do mundo que formal, semi - formal ou informalmente se relacionam com base nos princípios gerais de Direito, no Costume internacional e no Direito internacional. Seriam Estados interessados na aproximação ao Estado universal de Deus, entregando antes a sua obediência ao ex arcanjo Gabriel ( Dyáih, conforme o sânscrito ).  [ Rv 13:1-4 ]  b) Na mesma linha de ideias, e em razão da globalização do séc. XX, define-se como 'Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres' a instituição internacional dela representativa, formalmente constituída, depositária dos interesses colectivos dos Estados constituintes. A primeira instituição internacional a ter tal desiderato foi a Sociedade das Nações ( Liga das Nações ) constituída em 1919 e.c. através do tratado de Versailhes. Foi materialmente extinta em 1942 e.c. e formalmente em 18 de Abril de 1946 e.c..  [ Rv 13:14-15 ]  2) A Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres  a) No final da II G.M. a SDN ( Sociedade das Nações ) foi sucedida pela ONU ( Organização das Nações unidas ) fundada em 24 de Outubro de 1945 e.c. na conferência de S. Francisco. Dado o seu carácter perene, é à ONU que mormente se designa por 'Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres'. A bipolaridade que deu forma ao período da Guerra fria ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), obrigou os Estados mais fracos a refugiarem-se na ONU para a garantia da soberania, da inviolabilidade territorial e do desenvolvimento económico - social. Sem isso os Estados decaíam, estando a mercê das arbitrariedades das super – potências nas suas disputas regionais por zonas de interesse estratégico ( Interessenpolitik ) e zonas de influência ( Realtpolitik ).  [ Rv 13:11-15 ]  b) Após o período da Guerra fria ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), e com o 5º advento do N. S. Jesus Cristo em 2070 e.c., para a 'Semana do pacto messiânico – gentílico', a ONU sofre uma crise de legitimidade. Em Julho - Agosto de 2070 e.c. faz eleger o ex arcanjo Gabriel ( Anticristo, conforme a bíblia ) para o cargo de Secretário - geral / Presidente da organização. A eleição é realizada por sufrágio directo e universal em todos os países da terra. Esta é a primeira eleição do Anticristo ( Haagenti, conforme a demonologia ) para a consumação do Estado mundial 'ragaleano'.  [ Rv 11:2-13; 13:16-18 ]  c) De 2073 e.c. a 2077 e.c. o Anticristo lidera e promove entre os Estados – membros o pisoteio do Povo santo até ao seu extermínio. A partir do fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico ‘em 2077 e.c. instala-se de facto o Estado mundial 'ragaleano'. Em 2075 e.c., cinco anos após a primeira eleição, ocorre a segunda eleição do Anticristo à frente da ONU. O anátema 'ragaleano' percorre todo o período da Abominação da desolação com duração de 1290 dias. Em contrapartida ocorre a também vindima ( por 1290 dias ), com que o Consolador pune preliminarmente o mundo, antes da Grande tribulação.  [ Rv 11:1-19; 13:5-10,15-18; 14:6-13, 14-16, 17-20; Dn 12:11 ]  d) Em 15 de Agosto de 2080 e.c. ocorre o 7º advento do messias, iniciando-se os 45 dias da Grande tribulação com o derramamento das sete pragas. Por volta de Julho / Agosto de 2080 e.c., cinco anos após a segunda eleição, ocorre a terceira eleição do Anticristo à frente da ONU. Nesse período de subversão mundial, a ONU ( 'Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres' ) entra numa crise sem precedentes conducente à sua desintegração. A ONU extingue-se na Grande tribulação. A Grande tribulação estende-se por 45 dias, de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c..  [ Dn 12:12; Rv 16:2,19; 16:1-19 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Besta / Animal / Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Sodoma e Egipto, 'cidade de' [ S 27 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; **7**0 e.c. [ # 16 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]. |
| **I 07** | **I**mpério Romano – europeu: [ Dn 7:7,8 ] = *6º* *império bíblico, de base europeia, com o mais longo apogeu de todos os outros e o mais terrífico nos seus procedimentos*.  1) A origem lendária do Império Romano – europeu  a) A origem lendária do Império Romano – europeu remonta à cidade – Estado de Roma, fundada no ano 753 a.e.c.. Segundo a lenda a cidade teria sido fundada por Rômulo e Remo, dois heróis da mitologia europeia. Destacam-se seis grandes períodos na história do Império Romano – europeu desde a sua humilde fundação:  a.1) Período monárquico [ 753 a.e.c. – 510 a.e.c. ]  a.2) Período republicano [ 510 a.e.c. – 30 a.e.c. ]  a.3) Período imperial [ 30 a.e.c. – 467 e.c. ]  a.4) Período das nacionalidades e do euromundo [ séc. XIV – 1945 e.c. ]  a.5) Período do post II G.M. [ 1945 e.c. - tratado de Maastricht em 1992 e.c. ]  a.6) Período da União europeia [ 1945 e.c. – 2077 e.c. ]  a.7) Período post União europeia [ 2077 e.c. – 2080 e.c. ( Armagedom ) ]  2) Aspectos biblicamente mais relevantes  a) Os aspectos biblicamente mais relevantes do Império Romano – europeu, do ponto de vista das Sagradas escrituras, são:  a.1) A sua emergência política.  a.2) O ataque ao exército do céu.  a.3) O assassinato do príncipe do exército do céu.  a.4) A martirização dos cristãos primitivos.  a.5) As nacionalidades europeias e o euromundo.  a.6) O golpe quase mortal na II G.M..  a.7) A recuperação do golpe e o pós II G.M..  a.8) A Semana do pacto messiânico – gentílico.  a.9) O período da Abominação desoladora.  a.10) O período da Grande tribulação.  a.11) A guerra do Armagedom.  3) A emergência política do Império Romano – europeu ( 191 a.e.c. )  a) A hegemonia trans - regional do Império Romano – europeu começa com as batalhas das Termópilas em 191 a.e.c. e de Magnésia em 190 a.e.c. contra Antíoco III o Grande, rei da Síria. Por essa altura, Antíoco III era rei da dinastia selêucida do Império da Grécia. Roma moveu essas guerras em apoio a sua aliada Macedónia.  b) Do ponto de vista geo - estratégico a situação visava o interesse romano no domínio da região da Ásia menor. Com as suas frequentes guerras, as dinastias lágida do Egipto e selêucida da Síria, tinham-se transformado em 'perturbadores regionais' da altura. A dominação romana sobre a Ásia menor foi grandemente marcada com a conquista da Síria em 64 a.e.c., de Jerusalém ( Judeia ) em 63 e.c. e do Egipto em 31 a.e.c..  [ Dn 11:30-35 ]  4) O ataque ao exército do céu ( 63 a.e.c. )  a) Para o pleno do domínio romano sobre a Ásia menor faltava apenas a conquista da Judeia, cuja capital era Jerusalém. Porém este acto constituiria uma afronta ao Reino de Deus por três razões.  a.1) Primeira: Jerusalém representava o Reino de Deus na terra.  a.2) Segunda: Seria na Judeia onde adviria o messias.  a.3) Terceira: A Judeia ( e demais outras prováveis regiões do planeta ) estava guardada por um destacamento do exército celestial.  b) Para consumar a conquista da Judeia e de Jerusalém, o ex arcanjo Gabriel ( Adramelech, conforme os sumérios ) moveu 1/3 da sua armada celestial de demónios derrotando o destacamento do exército celestial na terra. Como expressão visível desse acto, em 63 a.e.c. o Império Romano - europeu conquista Jerusalém, pela mão do general Pompeu. O contexto político – militar da Judeia tornou-se bastante controvertido.  [ Dn 8:9-12, 23-25; Rv 12:1-5 ]  5) O assassinato do príncipe do exército do céu ( 30 e.c. )  a) Desde o nascimento do N. S. Jesus Cristo em 3 a.e.c. que o ex arcanjo Satanás ( Damballa, conforme o vudu ) procurava matá-lo. Nesse mesmo ano, incitou Herodes ao massacre de Ramá, em que foram mortas todas as crianças de dois anos para baixo em toda a região de Belém e arredores.  [ Jr 31:15-17; Mt 2:18 ]  b) De igual forma, desde o início do seu ministério em 27 e.c. que o N. S. Jesus Cristo passou a ser sistematicamente assediado pelo Diabo, por demónios, pelos maiorais do povo e pelo próprio povo sob incitamento maligno. Por fim, na Páscoa de 30 e.c. foi cruxificado pelas autoridades romanas da Judeia na conclusão de uma trama urdida por Satanás. O príncipe do exército do céu havia sido assassinado.  [ Dn 8:11,25b; Mt 2:1-23; 27:1-66; Mk 15:1-47; Lk 2:1-52; 23:1-56; Gn 3:15 ]  6) A martirização dos cristãos primitivos ( 34 e.c. - 70 e.c. )  a) O sacrifício dos cristãos primitivos estende-se de 34 e.c. até 70 e.c., e daí em diante até o catolicismo se tornar a religião oficial da Europa. A perseguição inicia-se em 34 e.c., 3 ½ anos após a morte do N. S. Jesus Cristo, no fim da '*Semana do Pacto messiânico – judaico*', precisamente no início do '*Tempo dos gentios*'.  b) A martirização dos cristãos primitivos tem como pano de fundo a perseguição que Saulo de Tarso moveu contra a Igreja apostólica levando à sua dispersão. O fervor catalisador de Saulo de Tarso, entretanto convertido ao cristianismo como apóstolo Paulo, galvaniza a evangelização gentílico-cristã.  [ Mt 24:9-13; Mk 13:9-13; Lk 21:12-19; At 7:59; 11:19 ]  c) Daí em diante destacam-se os seguintes martírios:  c.1) Estêvão em 34 e.c.  c.2) Do apóstolo Tiago maior, filho de Zebedeu na Judeia, a mando de Herodes ( 44 e.c. )  c.3) Do apóstolo Filipe em Hierápolis ( em data indeterminada )  c.4) Do apóstolo Bartolomeu na Arménia ( em data indeterminada )  c.5) Do apóstolo Simão, o Zelote ( em data indeterminada )  c.6) Do apóstolo Judas Tadeu na cidade persa de Suanir ( em data indeterminada )  c.7) Do apóstolo Matias na Etiópia ( em data indeterminada )  d) Por volta de 49 e.c. data do Concílio de Jerusalém, remanescem na cidade os apóstolos Pedro, João, Tiago menor filho de Alfeu, entre anciãos e discípulos.  e) Do Concílio de Jerusalém ( 49 e.c. ) até ao incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma ( 64 e.c. ) destacam-se os seguintes martírios:  e.1) Do apóstolo Tomé cidade indiana de Madras ( ±53 e.c. );  e.2) Do apóstolo André em Patras (±60 e.c. );  e.3) Do apóstolo Mateus na cidade etíope de Nadabá ( ±60 e.c.);  e.4) Do apóstolo Tiago menor, filho de Alfeu no Egipto ( ±62 e.c. ).  f) Após o incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma ( 64 e.c. ) deflagra a grande revolta judaica de 66 e.c.. Em 67 e.c. o general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém. Após retirada precipitada face ao inverno eminente e a necessidade de eventuais reforços, é derrotado em Scopas, numa emboscada da resistência judaica.  g) Entendida como correspondendo à profecia do N. S. Jesus Cristo, conforme Mt 24:15-28; Mk 13:14-23; Lk 21:20-24, os discípulos remanescentes em Jerusalém fogem da cidade com destino a Pela, na Transjordânia. Dentre eles estaria o apóstolo Pedro, o líder da Igreja.  h) No ano de 67 e.c. os apóstolos Pedro e Paulo são detidos e levados a cidade de Roma onde são martirizados em 68 e.c..  h.1) O apóstolo Pedro na cidade de Roma ( 68 e.c. );  h.2) O apóstolo Paulo na cidade de Roma ( 68 e.c. ).  [ Mt 24:15-22; Mk 13:14-20; Lk 21:20-24 ]  7) As nacionalidades europeias e o euromundo ( 1453 e.c. - 1945 e.c. )  7.1) O nacionalismo europeu  a) Por volta do séc. XV ( 1453 e.c. ) a Europa estava a sair da Idade média. Dos amplos ventos nacionalistas que a varriam desde 1453 e.c., surgiu a generalidade dos Estados europeus por volta de 1815 e.c. - 1871 e.c.. O nacionalismo tinha como antecedentes, envolventes e consequências históricas todo um conjunto de circunstancialismos:  a.1) O capitalismo comercial ( séc. XV – XVIII )  a.2) O avanço do Império islâmico – magrebino ( 680 e.c. - 1492 e.c. )  a.3) As cruzadas ( 1096 e.c. - 1291 e.c. )  a.4) O avanço do Império islâmico – otomano ( 1299 e.c. – 1699 e.c. )  a.5) A resistência europeia anti – otomana ( 1571 e.c. – 1699 e.c. )  a.6) A reconquista europeia anti islâmico – magrebina ( 718 e.c. - 1492 e.c. )  a.7) A reconquista europeia anti islâmico – otomana ( 1683 e.c. - 1699 e.c. )  a.8) O capitalismo industrial ( séc. XVIII – XX )  [ Dn 7:7 ]  7.2) O euromundo  a) A expansão europeia iniciou-se 1434 e.c.. Antes do despontar do Renascimento europeu ( no longínquo séc. XII ) o eixo civilizacional havia-se deslocado para o Índico. Destacam-se três razões na origem da expansão europeia ocidental.  a.1) Razão geopolítica: a aquisição de zonas de influência. A Europa precisava extravasar-se para além do seu espaço vital.  a.2) Razão económica: o acesso às especiarias da Índia, riquezas e técnica armamentista. Antes do advento da Revolução industrial ( 1780 e.c. ) a Europa carecia desse tipo de conhecimentos e produtos.  a.3) Razão religiosa: a necessidade de expansão do cristianismo num ambiente mundial altamente controvertido.  b) O euromundo que evoluiu com os descobrimentos, a expansão e o colonialismo europeus dividiu-se grosso modo em três fases:  b.1) 1415 e.c. – 1800 e.c.: Fase das descobertas, dos contactos civilizacionais, da expansão, das conquistas territoriais, da pilhagem e transporte de riquezas ultramarinas, das migrações europeias e do tráfego negreiro ( 1470 .c. – 1900 e.c. ), da escravatura negreira ( 1470 .c. – 1888 e.c. ), do abolicionismo do Congresso de Viena ( 1815 e.c. ), e da contemporização da igreja Católica face ao mau colonialismo.  b.2) 1800 e.c. – 1945 e.c.: Fase da independência dos EUA ( 1776 e.c. ) e das Américas, ( secs. XIX e XX ), da revolução industrial ( 1780 e.c. ), da doutrina Monroe ( 1823 e.c. ), das fixações coloniais ultramarinas, dos movimentos abolicionistas europeus ( 1807 e.c. – em diante ), da conferência de Berlim ( 1884 e.c. - 1885 e.c. ), da delimitação fronteiriça das colónias europeias, do fim formal da escravatura negreira ( 1888 e.c. ), dos contratos semi - escravocratas ultramarinos ( 1888 e.c. – 1974 e.c. ), do fim formal do euromundo e do expansionismo nipónico ( 1945 e.c. ).  b.3) 1945 e.c. – 1975 e.c.: Fase do despertar do nacionalismo mundial ( 1945 e.c. em diante ), do mundo bipolar ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), das independências asiáticas ( 1945 e.c. – 1960 e.c. ), das independências africanas ( 1951 e.c. – 1975 e.c. ), da subversão, dos golpes de Estado e instabilidades dos Estados ultramarinos patrocinados pela Europa e pelos EUA ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), da União francesa de pendor neo - colonial ( 1944 e.c. – 1958 e.c. ), da Comunidade britânica das Nações de pendor neo - colonial ( 1931 e.c. – 1946 e.c. ), da colagem dos nacionalismos ultramarinos à ameaça soviética da revolução comunista mundial ( 1945 e.c. – 1975 e.c. ), da Commonwealth renovada ( 1950 e.c. em diante ), da comunidade francófona renovada ( 1960 e.c. em diante ), do movimento dos Países não-alinhados ( 1955 e.c. em diante ), das derradeiras independências luso – africanas ( 1975 e.c. ), do jogo do neo - liberalismo mundial no âmbito do GATT e das soberanias limitadas ( 1947 e.c. em diante ), fim efectivo do ideal do euromundo ( 1990 e.c. ).  [ Dn 7:7; 8:9-12 ]  8) O golpe quase mortal na II G.M. ( 1945 e.c. )  a) Apesar dos efeitos devastadores da I G.M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ), o Império Romano – europeu manteve-se como super – potência mundial unipolar até a II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ). As tensões entre os países coloniais potencial e efectivamente muito ricos por um lado, e países não coloniais potencial e efectivamente menos ricos por outro lado, agravaram-se gradualmente após a conferência de Berlim ( 1884 e.c. - 1885 e.c. ). A primeira desavença na base do conflito interno da Europa colonialista era a melhor repartição do mundo. Perante a renitência das potências coloniais, emergiram duas posições dentro da Europa. Primeira, a anexação da Europa por uma nação forte. Segunda, o desmantelamento puro e duro do colonialismo europeu ocidental.  b) A anexação da Europa por uma nação forte foi tentada pela primeira vez pela Alemanha de na I G.M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ), e pela segunda vez pela Alemanha de Hitler na II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ). Essas acções foram encetadas à revelia, e até mesmo por causa dos tratados secretos de auxílio mútuo entre potências coloniais.  c) Não obstante a deflagração da II G.M., o desmantelamento puro e duro do colonialismo só foi logrado após a II G.M. ( 1960 e.c. – 1975 e.c. ), durante a guerra fria, numa Europa política e ideologicamente separada.  d) A II G.M. pretendia alterar radicalmente as relações de poderes internos e projectados da Europa bipartida. Do ponto de vista divino estavam em causa os direitos dos povos e dos indivíduos colonizados à auto – determinação, à liberdade, à independência, ao progresso, à dignidade, à fraternidade e à igualdade. Para além da guerra deflagrada entre as Nações, a II G.M. caracterizou-se pela intervenção do exército celestial, com o arcanjo Miguel ( N. S. Jesus Cristo ) à cabeça. O objectivo era golpear mortalmente a Europa, i.e., o Império Romano – europeu. [ Rv 8:1-13; 9:1-21 ]  e) A II G. M. desenrolou-se essencialmente em território europeu com consequências profundas e devastadoras. Alastrou-se pelo oceano Atlântico, para o norte de África, orla asiática do pacífico e para todo o oceano Pacífico. O decorrer da guerra arrastou consigo cerca de 53 países Aliados contra 4 Países agressores. 1/3 da terra foi atingida pela guerra.  e.1) Dentre os países Aliados destacam-se: Polónia, Reino Unido, França, Austrália, Nova Zelândia, Nepal, África do sul, Canadá, Noruega, Bélgica, Luxemburgo, Países baixos, Grécia, Jugoslávia, União soviética, Panamá, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Honduras, Nicarágua, EUA, China, Guatemala, Cuba, Coreia, Checoslováquia, México, Brasil, Etiópia, Iraque, Bolívia, Irão, Colômbia, Libéria, Roménia, Bulgária, San Marino, Albânia, Hungria, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Turquia, Líbano, Arábia Saudita, Argentina e Chile.  e.2) Dentre os países agressores estavam: Alemanha, Áustria, Itália e Japão.  [ Rv 13:3a ]  9) A recuperação do golpe e o pós II G.M. ( 1945 e.c. - 1990 e.c. )  a) A II G. M. teve como saldo conhecido, aproximadamente 76 milhões de mortos. Os mais representativos são: 7 milhões na Europa, 27 milhões na URSS, 7,5 milhões na China, 12 milhões nos campos de concentração alemães.  b) A Europa ( Império Romano – europeu ) sai da II G.M. com um passivo de 40 milhões de civis feridos, 20 milhões do soldados feridos, 190 milhões de refugiados, o holocausto de 6 milhões de judeus, 70% das infra – estruturas destruídas, perdas materiais em cerca de 2 biliões de dólares, redefinições de fronteiras, bipolarização do mundo ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), declínio da influência política da Europa no mundo, bipartição da Europa entre os EUA e a União soviética ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ) e o movimento emancipalista das colónias europeias afro – asiáticas ( 1945 e.c. – 1975 e.c. ).  c) Porém, é sobretudo o lançamento das 2 bombas atómicas sobre o Japão que irão determinar a natureza dos pós II G.M. e da recuperação europeia.  O princípio do fim da II G.M., começa na conferência de Ialta, de 4 a 11 de Fevereiro de 1945 e.c., onde os chefes de Estado dos EUA ( Franklin D. Roosevelt ), da URSS ( Josef Stalin ), e o 1º ministro do Reino Unido ( Winston Churchill ) reúnem-se em segredo para decidir o fim da guerra e a repartição das zonas de influência entre o Ocidente e o Leste.  A decisão final sobre o fim da II G.M. ocorre na conferência de Potsdam, em 2 de Agosto de 1945 e.c., onde chefes de Estado dos EUA ( Harry Truman ), da URSS ( Josef Stalin ), e o 1º ministro do Reino Unido ( Clement Attlee ) decidem sobre o pós II G.M. estabelecendo o início da 'Guerra fria'.  d) Em 1947 e.c., os EUA apresentam à Europa o Plano Marshall como um aprofundamento da Doutrina Truman ( anti - comunista ). Conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Europeia, foi o principal plano dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à II G.M., entre 1947 e.c. e 1951 e.c..  A União Soviética e os países comunistas da Europa Oriental foram convidados, mas Josef Stalin viu o plano como uma ameaça e não permitiu a participação de nenhum dos países sob o controle soviético. Decidiu antes por um programa autónomo de reconstrução económica internacional socialista, o COMECON, a partir de 1949 e.c..  e) A partir de 1947 e.c. os EUA concedeu ±13 bilhões de dólares de assistência técnica e económica para ajudar na recuperação dos países ocidental - europeus que juntaram-se à Organização Europeia para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.  Em 1949 e.c. os EUA e a Europa ocidental criam uma aliança militar: a NATO. Como contra partida, em 1955 e.c. a Rússia soviética e os países da Europa do leste criam o seu pacto militar: o Pacto de Varsóvia.  Nesse clima de Guerra fria é curada a Europa, 6ª cabeça da Besta. A Europa dividia-se ao meio por uma invisível 'cortina de ferro' sob a tutela político – militar das duas super – potências. Na medida do possível maravilhava-se com a sua recuperação do pós – guerra e com os seus sonhos neo – coloniais.  f) O resto do mundo maravilhava-se com a emancipação política dos anos 50, 60 e 70, com o despotismo, a corrida armamentista e a emergência do desenvolvimento.  Nos fóruns internacionais, intergovernamentais e não governamentais, multilaterais e bilaterais, dentro ou fora do sistema da ONU as Nações inebriavam-se. Por um lado os que propugnavam o comunismo científico e por outro os seguidores do capitalismo liberal.  É nesse contexto que vai emergindo a União europeia. Iniciando-se com a vitória aliada da II G.M., prossegue em 1955 e.c. com a criação da CECA. ( Comunidade Económica do Carvão e do Aço ), em 1957 e.c. com o Tratado de Roma na CEE, e em 1992 e.c. com o Tratado de Maastricht. O golpe que a Europa sofrera na II G.M. estava curado.  [ Rv 13:3b ]  g) Nas vésperas do 5º advento do Messias ( 2070 e.c. ) ventos neo – liberais e anti – cristãos varrem a Europa e o mundo sob a sombra escatológica do milenarismo. Na Europa o 11º chifre verbera contra Deus e contra o cristianismo. O 11º chifre simboliza a cúpula governativa da União europeia.  [ Dn 7:21 ]  10) A 'Semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. )  a) A 'semana do pacto messiânico – gentílico' é o período do tempo do fim que antecede os últimos dias do fim do mundo. Estende-se por sete anos, iniciando-se a 2 de Fevereiro de 2070 e.c. e terminando em 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. Divide-se em dois períodos de 3 ½ anos cada. Primeiro período: ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. – 2 de Agosto de 2073 e.c. ). Segundo período: ( 2 de Agosto de 2073 e.c. – 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ).  b) A primeira metade da 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. – 2 de Agosto de 2073 e.c. ) caracteriza-se pelos seguintes eventos mais significativos:  b.1): ( 2070 e.c. ): O 5º advento do Messias.  b.2): ( 2070 e.c. ): 1ª eleição mundial do Anticristo ( Satanás, conforme a bíblia ) e vigência do governo mundial.  [ Rv 13:15-18 ]  b.3): ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ): Crise política na União europeia, mesmo em plena vigência do governo mundial.  [ Rv 17:12-13,16a ]  b.4): ( 2070 e.c. – 2073 e.c. ): Profetização das 2 testemunhas.  [ Rv 11:3-6 ]  b.5): ( 2073 e.c. ): Morte e ressurreição das 2 testemunhas.  [ Rv 11:7-12 ]  b.6): ( 2073 e.c. ): Ataque preventivo de Satanás a cidade santa ( componente eclesial ). Cai 1/10 da cidade santa.  [ Rv 11:13a ]  b.7) ( 2073 e.c. ): Extermínio dos últimos '7000' humanos santos.  [ Rv 11:13b; 12:17; 14:14-16 ]  b.8) Retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  [ Dn 7:25; Rv 11:2-13; 12:17; 14:14-16; 15:2-4 ]  c) A segunda metade da 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2 de Agosto de 2073 e.c. – 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) caracteriza-se por sua vez pelos seguintes eventos mais significativos.  c.1) ( 2073 e.c. – 2077 e.c. ): Pisoteio da cidade santa ( componente eclesial ) e desmantelamento do pátio ( as igrejas cristãs ) pelos 31/2 anos de duração da segunda metade da 'semana do pacto messiânico – gentílico'.  [ Dn 7:21-22, 25-27 ]  c.2) ( 2075 e.c. ): 2ª eleição mundial do Anticristo ( Diabo, conforme a bíblia ).  [ Rv 14:9-13 ]  c.3) ( 2077 e.c. ): Ressurreição dos últimos '7000' humanos santos mortos a meio da 'semana do pacto messiânico – gentílico'.  [ Rv 15:2-4 ]  c.4): ( 2077 e.c. ): S. M. Javé desce do céu para a ressurreição dos '7000' humanos santos.  [ Dn 7:22; Rv 15:2-4 ]  c.5): ( 2077 e.c. ): Fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico'.  [ Dn 7:21-22, 25-27; Rv 11:2-13 ]  11) O período da Abominação desoladora ( 2077 e.c. – 2080 e.c. )  a) O período da Abominação desoladora constitui os 1290 dias proféticos que antecedem os 45 dias da Grande tribulação. Conjuntamente considerados, os dois períodos perfazem os 1335 dias do fim descritos em Dn 12:10-12.  b) Durante os 3 anos e 7 meses do período da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. ) destacam-se essencialmente os seguintes acontecimentos:  b.1) ( 2077 e.c. ): Início da vindima do mundo operacionalizada pelo Consolador.  [ Rv 14:17-20 ]  b.2) ( 2077 e.c. ): Os impérios financeiros e económicos da componente europeia da 'Babilónia - a - grande' são totalmente desmantelados sob a acção dos 10 chifres, os governos europeus.  [ Rv 17:12-14,16-17 ]  b.3) ( 2077 e.c. ): Acção avisadora do Reino de Deus face a acção musculada do governo mundial.  [ Rv 14:6-13 ]  b.4) ( 2077 e.c. ): Desmembramento da União europeia ( Império Romano – europeu ).  [ Dn 7:11-12 ]  b.5) ( 2077 e.c. ): Convulsões mundiais preliminares decorrentes do desmantelamento dos impérios financeiros e económicos mundiais de Babilónia - a - grande.  [ Rv 18:9-23 ]  b.6) ( 2077 e.c. ): Início das hostilidades entre o Reino Norte ( Turquia ) e o Rei do sul ( Egipto ) tendo como alvo o domínio do Médio oriente e a destruição de Israel.  [ Dn 11: 40-43 ]  b.7) ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ): Fim da fase da Abominação desoladora.  12) O desmembramento da União Europeia  a) Muito embora as causas de fundo possam remontar de muito tempo atrás, o desmembramento da União europeia ( Império Romano – europeu ) vem a ocorrer somente após a 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. – 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ).  b) Com o fim da 'semana do pacto messiânico – gentílico' em 2 de Agosto de 2077 e.c. os 10 chifres ( governos europeus ) consumam o desmantelamento do império financeiro e económico da componente europeia de Babilónia - a – grande. Ao fazê-lo porém, destroem igualmente a super – estrutura europeia degradando irremediavelmente a situação económico – financeira do continente. Este facto acarreta a morte gradual do animal, i.e., não a destruição, mas sim a desagregação da União europeia após 2077 e.c. ( Dn 7:12 ).  [ Rv 17:1-18; 18:1-24 ]  c) E há mais do que isso, Rv 15:2 diz ver na Europa um mar misturado com fogo. Corroborando este texto, Dn 7:11 prediz que nesse tempo do seu desmembramento final, a União europeia ( Império Romano – europeu ) seria morta ( desmembrada ) e queimada pelo fogo ( pelos anjos de Deus ). Isso prediz a eclosão de situações de tumultos sangrentos ou até mesmo guerras civis na Europa, por altura de 2077 e.c. em diante.  Rv 15:2: E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.  Dn 7:11: Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que o chifre proferia; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo;  Dn 7:12: E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes prolongada a vida até certo espaço de tempo.  d) O desmembramento da União europeia ( Império Romano – europeu ) ocorre tumultuosa e violentamente algures durante a fase da Abominação desoladora que se inicia em 2 de Fevereiro de 2077 e.c..  e) Segundo a interpretação global da profecia dos reis do norte e do sul, nessa altura a Europa é o rei do norte. Nesse sentido a Europa estaria na origem da III G. M. ( terceira guerra mundial ), por força de um desentendimento com a Rússia soviética no fim da Grande tribulação. Conferir os fundamentos da interpretação global ( contraposta a interpretação clássica ) no Tópico 'Rei do norte e rei do sul'[R 05 ].  [ Dn 11:44-45; 12:1; Rv 16:16-21 ]  13) O período da Grande tribulação ( 2080 e.c. )  13.1) A Grande tribulação é o período do tempo do fim que antecede o Armagedão. Tem duração de 45 dias ( 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c. ). Inicia-se com o 6º advento do N. S. Jesus Cristo e caracteriza-se pela seguinte sequência de eventos no contexto das 7 pragas divinas:  [ Rv 16:1-18 ]  a) 1ª praga: Início e rápida evolução desagregacionista da ONU e seu sistema de organizações internacionais no início dos 45 dias.  [ Rv 16:2 ]  b) 2ª praga: Eclosão de sublevações sociais crescentes, escatológicas e totais em todos os países do mundo.  [ Rv 16:3 ]  c) 3ª praga: Eclosão de crises e colapsos dos governos do mundo ( as fontes de água ), acompanhados por escaramuças entre forças armadas ( os rios ).  [ Rv 16:4-7 ]  d) 4ª praga: Eclosão de massacres dos humanos ímpios que eventualmente tenham sobrevivido até essa ocasião. Noutra leitura massacres de demo-angel-descendentes térreos em sede de repressão às contestações.  [ Rv 16:8-9 ]  e) 5ª praga: Fim definitivo do trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ( a ONU ) e seu sistema de organizações internacionais.  [ Rv 16:10-11 ]  f) 6ª praga: Os destacamento dos anjos da luz abandonam as forças armadas terrestres. As três rãs ( EUA, Europa desagregada e Rússia ) preparam-se para a III G. M.. Manifestação do Messias no decurso da III G.M. ( terceira guerra mundial ).  [ Rv 16:12-16 ]  g) 7ª praga: Eclosão da III G.M. ( terceira guerra mundial ).  [ Rv 16:17-21 ]  g.1) Divisão de Babilónia –a – grande em três zonas de influência: N. americana, europeia e russa. Caem definitivamente os governos do mundo sob acção da III G. M.. g.2) Babilónia - a - grande bebe o vinho da ira de Deus, i.e., os demónios zombies sofrem na carne as consequências da guerra.  [ Rv 16:19 ]  g.3) Início da grande ressurreição e arrebatamento ao céu da Grande multidão.  [ Rv 19:1-9 ]  g.4) Colapso dos montes e ilhas ( i.e., dos Estados do mundo ).  [ Rv 16:20 ]  g.5) ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ): fim da Grande tribulação. Prelúdio do Armagedom.  [ Rv 16:21 ]  14) A guerra do Armagedom ( 2080 e.c. )  a) A guerra do Armagedom é o derradeiro período da destruição do mundo ( e dos mundos ragaleanos ). Inicia-se em 29 de Setembro de 2080 e.c., estendendo-se por um total de 90 dias. Culmina em 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Caracteriza-se pela intervenção militar da armada universal da luz, e nela se destacam os seguintes factos:  a.1) ( 2080 e.c. ): intervenção militar da armada universal da luz.  [ Rv 19:11-21; Jr 25:15-38; Ag 2:21-23; Zk 14:1-21 ]  a.2) ( 2080 e.c. ): destruição do mundo ( e dos mundos ).  [ Is 14:11-27; Jd 1:14-15; 2Pe 3:7,12 ]  a.3) ( 2080 e.c. ): Satanás, 'Babilónia - a - grande' e demais demónios são capturados e aprisionados no abismo por um período de 1.000 anos.  [ Dn 8:25; Jl 2:1-32; Rv 20:1-3 ]  a.4) ( 2080 e.c. ): Fim do Armagedom.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Naus [ N 01 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; União Europeia [ U 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 3 chifres caídos [ # 05 ]; 10 chifres + 1 [ # 12 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **I 08** | **I**slão ( Islamismo ) [ ] = *terceira e última das grandes religiões monoteísta ( judaísmo, cristianismo e islamismo ), única das não reveladas*.  I. INTRODUÇÃO  1) As grandes religiões  a) Desde a fundação do mundo em 4019 a.e.c. ( data da criação de Adão ) que foram emergindo as grandes e pequenas religiões entre os povos do mundo.  a.1) Entre os humanos adâmicos ante – diluvianos, a religiosidade iniciou-se a partir de Sete, terceiro filho de Adão. Seth viveu 912 anos, entre 3889 a.e.c. – 2977 a.e.c..  a.2) Entre os homo – sapiens plenos, a religiosidade teologicamente orientada, iniciou-se em data indeterminada após o pecado de Adão.  a.3) Entre os demo-angel-descendentes, a religiosidade iniciou-se igualmente em data indeterminada após o pecado de Adão.  b) No geral as religiões pré - monoteístas adoravam panteões de deuses estabelecidos em diferentes níveis hierárquicos. Pela negativa integravam nos seus credos a adoração de animais, plantas, estrelas, sexo, grandes personalidades, bem como de seres inanimados ( pedras, rochas, rios, árvores, montanhas, espíritos diversos, etc… ). Pela positiva comtemplavam nos seus credos a adoração à Deus todo - poderoso entre a amálgama de seres e coisas adoradas e veneradas.  At 17:22: Então Paulo, estando de pé no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vejo que sois excepcionalmente religiosos;  At 17:23: Porque, passando eu e observando os objetos do vosso culto, encontrei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais sem o conhecer, é o que vos anuncio.  At 17:24: O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;  At 17:25: Nem tampouco é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;  At 17:26: E de um só fez todas as raças dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação;  At 17:27: Para que buscassem a Deus, se porventura, tateando, o pudessem achar, o qual, todavia, não está longe de cada um de nós;  At 17:28: Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois dele também somos geração.  [ At 17:23-28 ]  c) As religiões fundam-se na fome inerente que todos temos de Deus.  2) O proto – monoteísmo abraâmico  a) Até ao surgimento do monoteísmo revelado através de Moisés em 1506 a.e.c., a referência pré – monoteísta de origem divina era assegurada pelos patriarcas pós – diluvianos.  a.1) Noé ( 2963 a.e.c. – 2013 a.e.c. ).  a.2) Abraão ( 2011 a.e.c. - 1836 a.e.c. ).  a.3) Isaque ( 1911 a.e.c. - 1731 a.e.c. ).  a.4) Jacob ( 1851 a.e.c. - 1704 a.e.c. ).  b) As influências do proto – monoteísmo abraâmico era evidente nas religiões, correntes de pensamento e filosofias de vida que abaixo se mencionam. Nenhuma era integralmente monoteísta. Mas continham elementos monoteístas advindos dos patriarcas pós – diluvianos. Confirmadamente, todas elas integravam na sua mitologia o relato do Dilúvio.  b.1) Religião egípcia ( ± 4000 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.2) Religião europeia nórdica ( 3000 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.3) Religião europeia ocidental ( 3000 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.4) Religião europeia oriental ( 3000 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.5) Religiões ameríndias ( ± 4000 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.6) Religião chinesa ( 4000 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.7) Religião fenícia ( 2300 a.e.c. - 300 a.e.c. )  b.8) Religião suméria ( 3550 a.e.c. - 1900 a.e.c. )  b.9) Religião babilónica ( 1900 a.e.c. - 539 a.e.c. )  b.10) Religião assíria ( 2371 a.e.c. até 612 a.e.c. )  b.11) Religião persa ( 2000 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.12) Religião grega ( 2000 a.e.c. - 2080 e.c. )  b.13) Religião japonesa ( Sec. VII a.e.c. - 2080 e.c. )  b.14) etc…  [ Gn 17:4; Rm 4:17-18 ]  3) O monoteísmo  a) Antes do monoteísmo revelado vigoravam entre os adâmicos, da linhagem de Noé, os sacerdotes monoteístas não revelados. Tais são os casos de Melquisedeque, Potífera, sacerdote de Om ( e sogra de José ), bem como de Jetro, sacerdote em Midiã ( sogro de Moisés ), ambos no Egipto. É nesse ambiente que, em 1506 a.e.c., surge o monoteísmo revelado por Deus todo - poderoso.  [ Gn 41:45,50; Ex 3:1; 18:1; Hb 7:17 ]  b) O monoteísmo oficial, revelado, só se torna realidade com o 7º advento de S. M. Jeová no ano de 1506 a.e.c.. Descendo sobre o monte Horebe ( monte Sinai ), S. M. Jeová Deus todo - poderoso estabelece com a nação de Israel, um pacto sacerdotal através do medianeiro Moisés.  [ Nm 15:23; Ml 4:4 ]  c) A vigência turbulenta, idólatra e pecadora de Israel, entre 1506 a.e.c. e 70 e.c. ( 1576 anos ) não beneficiaram os povos pelo bom exemplo de obediência. A lição dos povos gentios foi sendo aprendida pelos castigos que Israel sofreu, o que foi deixando temerosos os povos da terra. O fim intempestivo de Israel e de Jerusalém em 70 e.c. criou um enormíssimo vazio no mundo em relação a promessa bíblica de Genesis 49:10.  Gn 49:10: O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos.  d) As vicissitudes do Império romano – europeu, entre os séculos I e V, as vicissitudes no âmago do cristianismo pós - apostólico ( Dn 11:31-35 ), a queda do Império romano do ocidente [ 476 e.c. ], a emergência do absolutismo católico, conjugadamente vieram criar o clima para o surgimento do Islão.  e) Não havendo mais povo primogénito em que se apoiar, cada povo da terra teria de guiar-se sozinho ( ou agregadamente ) no caminho da verdade, do fim do mundo e da vida.  II. DESENVOLVIMENTO DO TEMA  1) Islão - antecedentes  a) Para se perceber o Islão, sua génese, vicissitudes e seu percurso controvertido, é preciso antes de tudo, reparar na astúcia com que o Diabo lidava com o profeta Daniel. Todas as vezes que o profeta se dispunha a indagar a Deus, o Diabo ( Apophis, conforme os egípcios ) interpunha-se. Antecipava-se. Intrometia-se transfiguradamente, sendo nessas circunstâncias interposto pelos anjos da luz.  [ 1º episódio: Dn 8:15-27 ]  Dn 8:15: Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou como que uma semelhança de homem.  Dn 8:16: E ouvi uma voz de homem entre as margens do Ulai, a qual gritou, e disse: Gabriel, faze que este homem entenda a visão.  Dn 8:17: Veio, pois, perto de onde eu estava; e vindo ele, fiquei amedrontado, e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.  Dn 8:18: Ora, enquanto ele falava comigo, caí num profundo sono, com o rosto em terra; ele, porém, me tocou, e me pôs em pé.  ( … )  Dn 8:27: E eu, Daniel, desmaiei, e estive enfermo alguns dias; então me levantei e tratei dos negócios do rei. E espantei-me acerca da visão, pois não havia quem a entendesse.  [ 2º episódio: Dn 9: 20-27 ]  Dn 9:20:Enquanto estava eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,  Dn 9:21: sim enquanto estava eu ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora da oblação da tarde.  Dn 9:22: Ele me instruiu, e falou comigo, dizendo: Daniel, vim agora para fazer-te sábio e entendido.  Dn 9:23: No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, pois és muito amado; considera, pois, a palavra e entende a visão.  [ 3º episódio: Dn 10: 1-21 ]  Ler Dn 10: 1-21  [ 4º episódio: Dn 11: 1-45 ]  Vendo Deus que era demais o assédio do ex arcanjo Gabriel ( Satanás, conforme a bíblia ) para com o profeta Daniel, enviou o arcanjo Miguel para comunicar-lhe directamente o conhecimento simbólico das profecias. Foi assim que, em 539 a.e.c., o primeiro ano de Ciro II ( o persa ) e Dario ( o medo ), seu lugar tenente, o arcanjo explanou a Daniel a profecia do rei do norte e do rei do sul, conforme exposta em Dn 11:1-45, bem como a profecia dos últimos dias do mundo ragaleano, exposta em Dn 12:1-13.  Dn 12:5: Então eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um de uma banda à beira do rio, e o outro da outra banda à beira do rio.  Dn 12:6: E perguntei ao homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio: Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?  Dn 12:7: E ouvi o homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio, quando levantou ao céu a mão direita e a mão esquerda, e jurou por aquele que vive eternamente que isso seria para um tempo, dois tempos, e metade de um tempo. E quando tiverem acabado de despedaçar o poder do povo santo, cumprir-se-ão todas estas coisas.  ( … )  b) Foi precisamente esse o estratagema de interposição, de antecipação, intromissão e de transfiguração abusiva, que o ex arcanjo Gabriel ( Rafael de nascimento ) quis usar quando Deus decidiu-se pela criação do Islão para os povos bárbaros. Aproveitando-se do desconhecimento que os povos tinham das suas mil e uma faces, pretendia engendrar o gérmen do erro logo na fundação do Islão. Esqueceu-se que Jesus Cristo era, igualmente, um dos profetas acolhidos pelo Islão.  c) O Islão nasceu para ser aplicado a todos os povos bárbaros do mundo. Àqueles a quem a consciência e o cristianismo não conseguissem obter a obediência ( *islãm* ) à margem da coação e da sansão mosaica.  [ Gl 3:3 ]  1Ti 1:9: Sabendo isto, que a Lei [ de Moisés no seu aspecto sancionatório ] não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas.  2) Islão - pressupostos  a) Sentido etimológico  a.1) O termo Islão provém do árabe Islãm, que por sua vez deriva da quarta forma verbal da raiz 'slm' ( aslama ).  a.2) A palavra Islãm ( em árabe ) significa 'submissão', 'rendição', 'entrega', que deriva de uma outra palavra que significa paz. No sentido religioso, Islam, significa 'total submissão à vontade de Alah, o Deus todo - poderoso'.  b) Tipo de religião  b.1) O Islão é uma religião abraâmica, a última do tipo [monoteísta](http://pt.wikipedia.org/wiki/Monote%C3%ADsmo), articulada pelo Corão, considerado por seus seguidores como a palavra literal de Deus todo - poderoso.  c) O Islão é descrito em árabe como um 'diin', o que significa 'modo de vida' e / ou 'religião'. Possui uma relação etimológica próxima com outras palavras árabes como 'Salaam' ou 'Shalam', que significam 'paz'.  d) Por sua vez, o termo muçulmano, deriva da palavra árabe 'muslim' ( plural, muslimún ), particípio activo do verbo 'aslama', designando aquele que se submete a Alah, o Deus todo - poderoso.  Em textos mais antigos, os muçulmanos eram conhecidos como 'maometanos', este termo tem vindo a cair em desuso porque implica, incorrectamente, que os muçulmanos adoram Maomé ( como, durante alguns séculos, por completo desconhecimento, o Ocidente pensou ), o que torna o termo ofensivo para muitos muçulmanos. Durante a Idade Média e, por extensão, nas lendas e narrativas populares cristãs, os muçulmanos eram também designados como sarracenos e também por mouros ( embora este último termo designasse mais concretamente os muçulmanos naturais do Magrebe, que se encontravam na Península Ibérica ).  e) Seis principais crenças  e.1) Crença num único Deus todo - poderoso.  e.2) Crença na existência dos anjos, seres criados por Deus todo - poderoso.  e.3) Crença nos livros sagrados, entre os quais se encontram a Torá, os Salmos e os Evangelhos. O Alcorão é o principal e mais completo livro sagrado ( do islamismo ), constituindo a colectânea dos ensinamentos revelados por Deus todo - poderoso ao profeta Maomé.  e.4) Crença em vários profetas enviados à humanidade, dos quais Maomé é o último.  e.5) Crença no dia do Julgamento Final, no qual as acções de cada pessoa serão avaliadas.  e.6) Crença na predestinação. Deus todo - poderoso tudo sabe e possui o poder de decidir sobre o que acontece a cada pessoa.  f) Por força das artimanhas acima descritas, o anjo mais famoso no Islão é precisamente Gabriel ( o ex arcanjo pecador exposto na bíblia ). Foi ele ( Iblis, Satanás ) o intermediário angélico que se interpõe ostensivamente entre Allah ( o Deus todo – poderoso ) e o profeta Maomé no assunto respeitante ao Corão ( a palavra ) e à submissão ( o islãm ).  g) Para além dos anjos, o islamismo reconhece a existência dos 'jinnis', espíritos que habitam o mundo natural e que podem influenciar os acontecimentos. Ao contrário dos anjos da luz, os 'jinnis' possuem vontade própria. Alguns são bons, mas de uma forma geral são maus. Um desses espíritos maus é Iblis ( Satanás ), também ele um 'jinn', que segundo a crença islâmica, desobedeceu a Deus, dedicando-se a praticar o mal.  h) Os muçulmanos acreditam ( e bem ) que Deus usou profetas para revelar as escrituras sagradas aos homens. A revelação dada a Moisés foi a Taura ( Torá ), a David foram dados os Salmos e a Jesus o Evangelho. Deus foi revelando a sua mensagem em escrituras cada vez mais abrangentes ao mundo que culminaram com o Alcorão, o derradeiro livro revelado a Maomé ( Muhammad ).  Para os muçulmanos, a lista dos profetas inclui Adão, Abraão ( Ibrahim ), Moisés ( Musa ), Jesus ( Isa ) e Maomé ( Muhammad ), todos eles pertencentes a uma sucessão de homens guiados por Deus. Maomé é visto como o último mensageiro, trazendo a mensagem final de Deus a toda a humanidade sob a forma do Alcorão, sendo por isso designado como o 'Selo dos Profetas'.  i) Os profetas que os muçulmanos crêem verdadeiramente serem portadores das revelações de Deus são Adão, Noé, Abraão, Ismael, Isaac, Jacó, José, Jó, Moisés, Arão, David, Salomão Elias, Jonas, João Batista, Jesus Cristo e Maomé.  [ Mk 9:38-41 ]  Mk 9:38: Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não nos seguia.  Mk 9:39: Jesus, porém, respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo depois falar mal de mim;  Mk 9:40: pois quem não é contra nós, é por nós.  Mk 9:41: Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.  [ Lk 9:49 ]  j) Julgamento Final  j.1) Segundo as crenças islâmicas, o dia do Julgamento final ( Yaum al-qiyamah ) é o momento em que cada ser humano é ressuscitado e julgado na presença de Deus pelas acções que praticou.  k) A predestinação  k.1) Os muçulmanos acreditam no 'quadar', uma palavra geralmente traduzida por predestinação, mas cujo sentido mais preciso é 'medir' ou 'decidir quantidade ou qualidade'.  l) Os cinco pilares do Islão são cinco deveres básicos de cada muçulmano  l.1) A recitação e aceitação da crença ( Chahada ou Shahada ).  l.2) Orar cinco vezes ao longo do dia (Salá, Salat ou Salah).  l.3) Pagar esmola ( Zakat ou Zakah ).  l.4) Observar o jejum no Ramadão ( Saum ou Siyam ).  l.5) Fazer a peregrinação a Meca ( Haj ) se tiver condições físicas e financeiras.  m) A submissão  m.1) São muçulmanos apenas os verdadeiramente submissos a Alah, o Deus todo – poderoso. Os que observam a paz e aguardam o resgate do último dia.  n) Lugares sagrados do Islão  n.1) A Caaba ( O Cubo ), um edifício situado dentro da mesquita principal de Meca, na Arábia Saudita. É o local mais sagrado do Islão.  n.2) O segundo local sagrado do islamismo é a cidade de Medina.  n.3) O terceiro local sagrado do Islão é a cidade de Jerusalém.  o) O extremismo islâmico  o.1) O extremismo islâmico é um fenómeno imanente, de origem transcendente que atravessa toda a história do mundo, desde a sua fundação até ao fim do mundo no Armagedom. Assume a forma islâmica para impedir a progressão do islamismo em direcção a Deus.  o.2) O velho testamento e o emergente novo testamento hebraicos foram erosionados por ação do extremismo israelita de Israel - norte ( 1506 a.e.c. – 720 a.e.c. ) e por ação do extremismo judaico de Judá ( 990 a.e.c. – 70 e.c. ).  o.3) O extremismo pós - apostólico esteve presente logo no início do cristianismo gentílico ( 70 e.c. em diante ). As vicissitudes das sete igrejas da Ásia menor, das Igrejas de Roma e de Constantinopla, bem como das Igrejas evangélicas são disso um exemplo.  Jo 14:6: Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.  o.4) Em todo o percurso de todas as religiões em geral e do Islamismo em particular, os jinnis ( anjos maus ) e o seu líder, Iblis ( Satanás ), multiplicavam-se em quebrar a submissão a Deus todo – poderoso ( Allah ) através da promoção dos extremismos.  3) Islão – origem ( 610 e.c. - 680 e.c. )  a) Período de Maomé ( 610 e.c. - 632 e.c. )  É incontornável explanar o Islamismo sem se referir ao seu fundador, o profeta Maomé ( Muhammad ), e sem se referir à relação indissociável entre a política e a religião. Nascido em 570 e.c. ou 580 e.c. recebeu a mensagem de Deus por interposição do ex arcanjo Gabriel ( Jibrīl, conforme o islamismo ), através de revelações que ocorreram entre 610 e.c. e 632 e.c. Entre 622 e.c. e 632 e.c., Maomé havia logrado unir toda a península arábica sob a bandeira do Islão.  b) Período dos quatro califas correctamente guiados ( 632 e.c. – 661 e.c. )  b.1) Após a sua morte em 632 e.c., o profeta Maomé foi sucedido pelo califa Abu Bakr por 2 anos ( 632 e.c. -634 e.c. ) que pacificou a revolta dos beduínos.  b.2) Em 634 e.c. foi sucedido pelo califa Omar por 10 anos ( 634 e.c. - 644 e.c. ), que focalizou na expansão do Islão para além das fronteiras da Península arábica.  b.3) Em 644 e.c. este foi sucedido pelo califa Otman por 12 anos ( 644 e.c. - 656 e.c. ) em pleno expansionismo islâmico.  b.4) A morte de Otman dá lugar a um cisma sucessório sangrento que veio a dividir o Islão entre sunitas ( 80 – 90% ) e xiitas ( 10 – 20 % ). A estruturação do Alcorão em livro terá ocorrido entre os anos 650 e.c. – 656 e.c., durante o califado de Otman.  b.5) Em 661 e.c. Muawiya é eleito 4º califa do Islão por 19 anos ( 661 e.c. – 680 e.c. ).  4) Islão: evolução na frente islâmica norte – oriental ( 680 e.c. - )  a) Período Omíada ( 661 e.c. -750 e.c. )  a.1) Muawiya instalou a dinastia hereditária Omíada que deslocou o centro de irradiação do Islão para Damasco até 750 e.c. Esta é a frente islâmica norte – oriental.  a.2) Entre 680 e.c. e 692 e.c. ocorreu uma segunda guerra civil no mundo islâmico entre os muçulmanos árabes e os muçulmanos não árabes.  a.3) Por volta de 713 e.c. grande parte da Ásia havia sido conquistada pelo islamismo.  b) Período Abássida ( 750 e.c. -1258 e.c. )  b.1) Nesse período a dinastia Omíada ( de origem árabe ) é deposta pela dinastia Abássida de origem persa. Em 762 e.c. a capital islâmica é transferida para Bagdade ( Iraque .  b.2) Em 1055 e.c. os turcos seljúcidas colocam o califado abássida sob sua tutela e tornam-se o centro do Islão.  b.3) No século XV e XVI foram criados três grandes impérios que tinham no islão a sua religião oficial: o Império Otomano que dominou o Médio Oriente, os Balcãs e o Norte de África; o Império Sefévida no Irão e o Império Mongol na Índia.  b.4) Em 1453 e.c. Constantinopla ( e todo o Império Bizantino ) cai sob a mão do Império Otomano.  5) Islão: evolução na frente islâmica ocidental – norte ( 669 e.c. – 1492 e.c. )  a) Período magrebino – mediterrânico ( 669 e.c. - 711 e.c. )  a.1) A ocidente, os islamitas conquistam o Magrebe entre 669 e.c. - 710 e.c., a península Ibérica em 711 e.c. até a derrota de Poitier em 720 e.c.. A partir de 722 e.c. inicia-se a reconquista europeia que, em 1492 e.c. põe fim à ocupação islâmica sobre a Europa do sul.  a.2) Esta é a frente islâmica ocidental – norte.  6) A conquista do mundo islâmico  a) O começo da conquista do mundo islâmico pelos Europeus remonta ao fim do século XVIII, quando Napoleão Bonaparte conquistou o Egipto em 1798 e.c.. Por volta de 1818 e.c. a Índia já estava praticamente toda sob influência britânica e em meados do século XIX já a maior parte do mundo islâmico tinha sido conquistado pelas potências europeias, em concreto pela França, Inglaterra e Rússia.  b) O Império Otomano tem o seu fim em 1918 e.c., no desfecho da I G. M. ( 1ª guerra mundial ). Nessa altura os países árabes vêm aumentado o ímpeto colonial europeu sobre os seus territórios ricos em petróleo.  7) O fim do Islão  a) Tal como todas as religiões do mundo ( monoteístas e politeístas ), o Islão conclui a sua missão e função co - redentora no período da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c. ). Terá ajudado os povos e os indivíduos a caminharem para Deus todo - poderoso ( Allah ), a localizarem-se no tempo, a evoluírem para perto da salvação, a firmarem-se na fé, a concluírem o islãm ( a submissão a Deus todo – poderoso ) e a preservarem o *Salaam* ( a paz ).  b) A Grande tribulação inicia-se com o 6º advento do N. S. Jesus Cristo. Na sua fase final ocorre o último cerco a Jerusalém que despoleta a III G. M. ( 3ª guerra mundial ), altura em que se manifesta o N. S. Jesus Cristo. Nessa ocasião todas as religiões do mundo terminam a sua missão de co – redenção.  [ Mt 25:13-30; 25:31-46 ]  Mt 25:13: Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.  Mt 25:14: Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens.  Mt 25:15: E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.  Mt 25:16: E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos.  Mt 25:17: Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois.  Mt 25:18: Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.  Mt 25:19: E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles.  Mt 25:20: Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles.  Mt 25:21: E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.  Mt 25:22: E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos.  Mt 25:23: Disse-lhe o seu SENHOR [ Jesus Cristo ]: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.  Mt 25:24: Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: *Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste*;  Mt 25:25: *E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu*.  Mt 25:26: Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei?  Mt 25:27: Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.  Mt 25:28: Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.  Mt 25:29: Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.  Mt 25:30: Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.  c) Em união com os demo-angel-descendentes santos ( submissos, pacíficos, pacificadores, justos e honrados ) dos outros monoteísmos, politeísmos e dos núcleos javéticos dos animismos, os islâmicos santos encontram a salvação comum. Em conjunto ascendem ao 3º céu como querubins. Bem hajam.  8) O Milénio da restauração  a) Quaisquer das religiões monoteístas, politeístas ou animistas da era ragaleana ( 4019 a.e.c. – 2080 e.c. ) não transitam para a era do Milénio do aperfeiçoamento. Até ao último dia ( da Grande tribulação ) terão logrado co – salvar todos os submissos do mundo, todos os pacíficos, todos os amantes de Deus, todos os justos, todos os Primogénitos do mundo ( e dos mundos da era ragaleana ).  b) De igual forma os respectivos Livros sagrados não transitam para a era do Milénio do soerguimento, enquanto Livros referenciais. A qualquer dos Livros sagrados monoteístas cumpria essencialmente a necessidade de servir de guia aos Primogénitos do mundo ragaleano até ao último dia da salvação. Isso não impede porém que tenham validade assessória no Milénio da restauração.  c) O principal livro a ter vigência no Milénio do aperfeiçoamento é o Livro da vida. Assessoriamente perfilam-se outros livros conforme Rv 20:12,15.  Rv 20:12: E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.  Rv 20:15: E todo aquele que não foi achado inscrito no Livro da vida, foi lançado no lago de fogo.  Ver os seguintes tópicos conexos:Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **I 09** | **I**srael ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre, carnal, espiritual e celestial ): [ Gn 32:28 ] = *evolução do termo Israel ao longo dos tempos*.  1) Israel  1.1) Introdução  a) O nome Israel, foi primeiramente conferido por Deus a Jacob. O nome foi sucessivamente legado à sua família, à tribo, à nação, bem como às suas descendências carnal, espiritual e celestial.  1.2) Israel individual.  a) Israel foi o nome de Jacob adquiriu aos 97 anos de idade através do anjo de Jeová com quem se cruzou no vale da torrente de Jaboque. Impedido pelo anjo em prosseguir caminho ao encontro de seu irmão Esaú, com ele lutou toda a noite sem desfalecer até ao nascer da alva. No final, após lesionar Jacob, e sob insistência deste, o anjo de Jeová o abençoou pela bravura, conferindo-lhe o novo nome de Israel.  [ Gn 32:28; 32:1-32; 35:10 ]  1.3) Israel familiar ( patriarcal ).  a) Israel tinha duas esposas, Leia e Raquel, bem como demais servas concubinas que lhe deram filhos e filhas. Tornou-se pai de doze filhos varões que vieram a tornar-se nos patriarcas das doze tribos de Israel segundo a carne. Era igualmente patriarca da família alargada que levava o seu nome. Nela se incluíam os seus servos e respectivas famílias, quer fossem humanos ou humanjos ( demo-angel-descendentes ).  [ Gn 35:23-26 ]  b) Em razão de uma terrível seca em Canaã, Israel e sua família alargada ( setenta pessoas ) tivera que se refugiar no Egipto por volta do ano de 1721 a.e.c.. No seu leito de morte reiterou os que seriam os cabeças das 12 tribos de Israel, a saber, Rubem, Simeão, Levi, Judá, Zebulão, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, José e Benjamim. Após dezassete anos de exílio no Egipto, morria Israel aos 147 de idade.  [ Gn 46:27; 47:28; 49:2-28 ]  1.4) Israel tribal e nacional.  a) Após a morte de Israel no Egipto, a sua família multiplicou-se. A transformação de Israel em tribo e em nação ( multi tribal ) ocorreu dentro de outra nação, o Egipto, entre a opressão, a idolatria e a civilização. O êxodo da nação de Israel ocorreu em 1506 a.e.c.. Tornou-se nação independente nesse mesmo ano à sombra do monte Sinai. Nessa ocasião S. M. Jeová escreveu os dez mandamentos, estipulou a Lei mosaica e definiu a nova moldura das 13 tribos de Israel: Levi ( tribo sacerdotal e levítica ), Rubem, Simeão, Judá, Issacar, Zebulão, Efraim, Manassés, Benjamim, Dã, Aser, Gade e Naftali.  [ Nm 1:4-16 ]  b) Após 40 anos de peregrinação no deserto do Sinai e 5 anos de conquista da terra prometida, Israel fixou-se na Palestina no ano de 1461 a.e.c..  b.1) De 1466 a.e.c. a 1436 a.e.c., após a morte de Moisés em 1466 e.c., vigorou o período de Josué, que se estendeu por 30 anos.  [ Js 14:10; 24:29 ]  b.2) De 1436 a.e.c. a 1110 a.e.c. ( desde a morte de Josué, até o início do reinado de Saúl ) prevaleceu um período de vicissitudes designado período dos juízes que se estendeu por 326 anos.  [ At 13:20 ]  b.3) De 1110 a.e.c. e 990 a.e.c. decorreu o período dos reis, durante os quais por 120 anos, Saul, David e Salomão reinaram a nação de 'todo o Israel'.  b.3.1) Saul reinou de 1110 a.e.c. a 1070 a.e.c., por um período de 40 anos.  [ 1Sm 10:24; At 13:21 ]  b.3.2) David reinou de 1070 a.e.c. a 1030 a.e.c., por um período de 40 anos.  [ 2Sm 2:4; 1Re 2:11 ]  b.3.3) Salomão reinou de 1030 a.e.c. a 990 a.e.c., por um período de 40 anos.  [ 1Re 2:12; 11:42 ]  b.4) A nação de Israel dividiu-se em duas partes após a morte de Salomão: Israel norte na região norte e Judá na região sul. A tribo de Benjamim associada a Judá ao sul era praticamente insignificante.  [ 1Re 11:1-13; 29-43; 12:1-33 ]  c) As 10 tribos de Israel norte vigoraram como Estado por 270 anos, entre 990 a.e.c. e 720 a.e.c., ocasião em que foram vencidas e expatriadas pela Assíria. Por seu lado, a tribo de Judá perdurou por 384 anos, de 990 a.e.c. até 606 a.e.c., ocasião em que foi vencida e levada para o exílio pelo império da Babilónia. A destruição da cidade de Jerusalém, e sobretudo a destruição do Templo marcaram o fim da nação hebraica após 900 anos da sua fundação no Sinai ( 1506 a.e.c. ). O exílio de Judá ( e Benjamim ) se estenderia por um período de 70 anos, de 606 a.e.c. a 536 a.e.c..  [ 2Re 15:29; 17:1-18; 2Re 24:1-3; 2Cr 36:5-7, 11-21; Dn 1:1-4 ]  1.5) Israel terrestre I.  a) A partir de 536 a.e.c., da outrora nação de Israel só restava praticamente a tribo de Judá e eventuais remanescências de Benjamim e das demais tribos, tanto no território da Judeia como na diáspora. Durante 567 anos até a tomada da Judeia e de Jerusalém pelos romanos em 31 a.e.c., Judá remanescia sob enormes vicissitudes como nação semi – autónoma. Estava sujeita aos poderes geopolíticos dos monarcas lágidas ( do Egipto ) e dos monarcas selêucidas ( da Síria ).  [ 2Cr 36:22-23; Ed 1:1-11, Ag 2:1-9; Dn ]  b) Durante esse tempo o marco da soberania de Jeová sobre os judeus era a fé no messias que permanecia no seio dos resistentes macabeus ( 167 a.e.c. até 153 a.e.c. ), da dinastia hasmoneana ( 153 a.e.c. até 37 a.e.c. ) e do povo verdadeiramente crente. O nascimento do messias ( 3 a.e.c. ), a Semana do pacto messiânico – judaico ( 27 e.c. – 34 e.c. ), a morte e ressurreição do messias ( 30 e.c. ), a emergência do cristianismo judaico – cristão ( 30 e.c. – 70 e.c. ), reforçavam a soberania de Jeová entre os' judeus de Deus'.  [ Lk 2:21-38; Mt 27:24-25,54; At 1:1-11 ]  c) Em contra – ponto à fé, a revolta judaica ( 66 e.c. ), a devastação da Judeia por Vespasiano e Tito ( 67 e.c. – 70 e.c. ), a destruição de Jerusalém em 70 e.c. e o exílio judaico pelo mundo romano – europeu, marcaram o fim do período pós exílio babilónico de 606 anos ( 536 a.e.c. 70 e.c. ). Iniciava-se assim o exílio judaico no 'tempo dos gentios'.  [ Mt 24:1-51; Mk 13:1-37; Lk 17:20-37; 21:7-36 ]  1.6) Israel espiritual.  a) A partir do 1º advento do N. S. Jesus Cristo ( 3 a.e.c. – 30 e.c. ) o mundo não voltou a ser o mesmo. Com o exílio romano – europeu de Judá, ( Israel terrestre ), emergiu o Israel espiritual gentílico. Israel gentílico – cristão decorrente do legado dos Patriarcas da antiguidade pós - diluviana ( 2363 a.e.c. – 1436 a.e.c. ), dos juízes de Israel ( 1436 a.e.c. – 1110 a.e.c. ), dos reis justos de Israel ( 1110 a.e.c. – 606 a.e.c. ), das resistências macabeia e hasmoneana ( 167 a.e.c. - 37 a.e.c. ), do sacrifício contínuo dos apóstolos e seguidores judeus de Jesus Cristo ( 27 e.c. – 70 e.c. ).  b) A emergência do Israel espiritual não ocorreu após 70 e.c.. Os escolhidos de Deus ao longo de toda a história de Israel sempre foram 'Israel espiritual', i.e., Israel segundo o espírito santo. Porém, a sua ampla e primordial importância só surgiu quando do exílio romano – europeu de Judá, ( Israel terrestre ), em 70 e.c.. A nação primogénita dera lugar ao mundo primogénito do pré - Armagedom. Na eventualidade da existência de humanjidades ( demo-angel-descendentes ) noutros planetas habitados, o estatuto de Israel espiritual transpôs os limites do planeta terra até ao mais longínquo planeta habitado por demo-angel-descendentes.  c) Em todos os mundos habitados por demo-angel-descendentes, os de fé no Reino de Deus passaram a erguer-se como 'Israel espiritual', i.e., ( Israel segundo o espírito santo / Israel de Deus ).  [ Gl 6:16 ]  1.7) Israel terrestre II.  a) O Israel terrestre ( Judá ) que sai da Judeia para o exílio romano – europeu em 70 e.c. emerge com um passivo terrífico. Era composto na sua totalidade por humanjos ( demo-angel-descendentes ), pois os poucos humanos da figueira ( Israel carnal ) haviam sido mortos. Não acreditava na 1ª vinda do messias no tempo biblicamente designado por Daniel ( Dn 8:9-12, 23-25 ). Iludia-se ainda com o papel primordial de povo eleito, mesmo estando fora do quadro cristão determinado por Jesus Cristo. Pressupunha que com a Tora, a Cabala e demais ideologias pseudo – sagradas podia impor ao mundo a sua visão deturpada do Reino do povo eleito. Peregrinava acossadamente pelo mundo, sem pátria, sem Cristo e sem paz. Não se reencontrou mesmo com a instauração do moderno Estado de Israel, fundado sem pendor sagrado em 1948 e.c..  [ Lk 21:24 ]  b) Após 1878 anos, desde a segunda destruição de Jerusalém até a independência moderna, as últimas gerações do 'Israel terrestre' começam a ganhar consciência do passivo herdado de seus pais. Mas ainda decorria o 'tempo dos gentios' que só terminaria com o fim do mundo. Os israelitas humanos das 10 tribos que sossobrassem à diáspora seriam mortos na Semana do pacto messiânico – gentílico. O 'Israel angélico' passaria a esperar pelo arrebatamento do último dia da Grande tribulação: 29 de Setembro de 2080 e.c.. Esta é a data que marca o fim dos 1335 dias de Daniel ( Dn 12:11-12 ).  [ Rv 16:15 ]  1.8) Israel celestial.  a) O processo de chamamento, escolha, santificação, arrebatamento e ascensão de humanos e humanjos para a celestialidade foi longo e penoso. Tão longo como a história da humanidade iniciada em 4019 a.e.c. com a criação de Adão. Todos os antepassados pré – cristãos de fé penavam e aguardavam a celestialidade. O descanso de Deus.  [ Hb 11:1-40 ]  b) Foi em 70 e.c., com a queda definitiva e a confinação do Diabo e seus demónios à terra ( e aos demais planetas ), que ocorre o primeiro arrebatamento de humanos e humanjos ao céu. O segundo arrebatamento ocorre no decurso da II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ). O terceiro, só de humanos, no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( Fevereiro de 2077 e.c. ). O quarto, só de humanjos ( demo-angel-descendentes ), no fim da Grande tribulação ( Setembro de 2080 e.c. ). O quinto, igualmente só de humanjos ( demo-angel-descendentes ), no fim do Milénio da restauração ( Setembro de 3080 e.c. ).  [ Hb 12:22-24 ]  c) No fim do Milénio da restauração cumpre-se integralmente o rol de demo-angel-descendentes da terra que ascendem à celestialidade ( ao Israel celestial ), situação extensível aos demo-angel-descendentes de todos os planetas habitados.  [ Rv 20:9 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ];Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Neemias [ N 02 ]; Nefilins [ N 03 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 1260dias [ # 19 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]; 2300 noites e manhãs [ # 22 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]; 7000homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **J** ( tópicos ) | |
| **J 01** | **J**ardim do Éden: [ Gn 2:8 ] = *região paradisíaca plantada por Deus por volta do ano 4019 a.e.c.* *para morada do primeiro casal humano por Ele criado*.  1) Jardim do éden: sua vigência  a) O jardim do Éden, vulgo paraíso, representa a pequena região onde Deus plantou um jardim residencial. Esse jardim foi plantado antes do ano 4019 a.e.c., antes da criação de Adão. Não é explícito que Adão tenha participado na plantação do jardim do Éden.  [ Gn 2:8 ]  b) O jardim do Éden situava-se geograficamente na actual Turquia, em redor do monte Ararate pequeno, entre o mar Negro a ocidente e o mar Cáspio a oriente. O monte Ararate pequeno possuía 3.896 metros de altura e distava cerca de 18Km a oriente do Ararate grande, monte vulcânico com 5.137 m.  c) O monte Ararate grande foi descartado como sendo o centro do Jardim do Éden pelo facto de ser vulcânico, formado por fluxos de lava e de ejecções piroclásticas, ainda que sem cratera vulcânica. Acima dos 4.200 metros, a montanha é constituída principalmente de rochas ígneas cobertas por uma camada de gelo. Por estas razões presume-se que:  c.1) É pouco provável que de um monte estratovulcânico flua alguma fonte de água potável. No caso concreto é pouco que do monte Ararate grande brotasse a fonte do rio que se desmembrava nos quatro rios bíblicos.  c.2) É pouco provável que no cume rochoso e gelado do monte Ararate grande Deus plantasse a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. É pouco provável que subsistissem nesse ambiente inóspito.  [ Gn 2:8,9,17 ]  2) Os quatro rios do Éden  a) Do jardim, mais propriamente do Ararate pequeno, nascia uma fonte cujo riacho vinha a dividir-se em quatro braços fluviais. Conjuntamente com os seus respectivos afluentes, cada braço formava um grande rio no sentido norte - sul.  b) O primeiro rio, situado mais a ocidente, era o rio Giom ( Giom ). Ao sair do jardim do Éden circundava por cima a terra de Cuxe a ocidente, descendo pelo vale Wadi Arabah até desembocar no mar vermelho. Isto significa que o rio Giom começava por descer através pela parte oriental da Turquia no sentido médio do rio Oronte. Infletindo no sentido norte - sul descia pela Síria e Israel através do vale Wadi Arabah. Nesse desfiladeiro passava pelo lago da Galileia, pelo curso do rio Jordão e pelo mar morto, até desembocar no Golfo de Al Aqabah no mar vermelho. Em consequência do dilúvio de Noé o rio Giom deixou de existir. Os rios Oronte e Jordão parecem ter sido afluentes ou reminiscências do rio Giom.  c) O segundo e o terceiro rios são o Eufrates e o Tigre ( Hiddekel ) no sentido ocidente - oriente. Ao saírem do jardim do Éden desciam quase paralelamente no sentido norte – sul pelos territórios da Turquia, Síria e Iraque, até desembocarem no estuário do golfo pérsico. Desviados ou não dos seus cursos originais os rios Eufrates e Tigre continuaram a existir após o dilúvio de Noé.  d) O quarto rio, situado mais a oriente, é o rio Pisom. Ao sair do jardim do Éden circundava por cima a terra de Havilá a oriente, descendo no sopé ocidental da cordilheira dos montes Zagros até desembocar no estuário do golfo pérsico.  [ Gn 2:10-12 ]  e) Em consequência do dilúvio de Noé desapareceu igualmente o Pisom, o rio mais oriental de todos que nasciam no jardim do Éden, no monte Pequeno Ararate. O rio Pisom rodeava a terra de Havilá a sudeste do jardim do Éden. Subsistem até ao actual momento duas hipóteses quanto ao seu percurso original.  e.1) Na primeira hipótese o rio Pisom rodearia minimalistamente a terra de Havilá pelo norte, infletindo pelo canto nordeste do Irão, descendo no sentido norte – sul até encontrar-se com o curso do rio Karum e desembocar no estuário do golfo pérsico. Nesta hipótese o rio Pisom situar-se-ia entre o rio Tigre ( Hiddekel ) a ocidente e a cordilheira dos montes Zagros a oriente.  e.2) Na segunda hipótese o rio Pisom rodearia maximalistamente a terra de Havilá pelo norte até perto do mar Cáspio, onde infletiria pelo nordeste do Irão até ao Golfo de Omã no sul do país. Nesta hipótese o rio Pisom situar-se-ia a oriente da cordilheira dos montes Zagros desembocando no sul do Irão. A terra de Havilá é a região turco – irano – iraquiana que envolve os lagos Van e Urmia a sul do jardim do Éden.  3) Jardim do éden: seu desaparecimento  a) Alguns anos após a expulsão de Adão e Eva do jardim do Éden desapareceu enquanto tal. Foi-se minguando durante o tempo dos primeiros descendentes de Adão. No tempo de Noé já nada restava do jardim excepto o monte Ararate pequeno.  [ Gn 8:4; Jb 31:33; Os 6:7; Lk 3:38 ]  b) A plausividade de o centro do jardim do Éden ser o monte Ararate pequeno ( 3.896m ) e não o monte Ararate grande ( 5.137m ) deve-se ao facto de o Ararate grande, embora mais alto, era ( e é ) um monte vulcânico. Essa razão reduzia a hipótese de o Ararate grande ser a fonte do ribeiro do Éden e seus derivados. No topo do monte, o Ararate pequeno ( 3.896m ), foram plantadas por Deus a árvore da vida bem como a árvore do bem e do mal.  [ Gn 2:9 ]  c) Em sentido figurativo o jardim do Éden prefigura o Reino de Deus na terra.  [ Ez 28:13-19; Lk 23:43; 2Co 12:4; Rv 2:7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Seara da terra [ S 06 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **J 02** | **J**eová: [ Ex 3:13-14; 6:2-3 ] =*nome próprio do Deus Todo Poderoso*.  1) Introdução  a) O nome Jeová remete-nos para duas situações: abordagem ao detentor do nome e a história do nome.  2) Abordagem ao detentor do nome  a) O detentor do nome, Jeová, é a entidade excelsa ( elevada, sublime, ilustre, admirável ) designada por Deus todo – poderoso, ou simplesmente por Todo - poderoso. A qualidade de todo – poderoso é expressa nos poderes de sempiternidade ( de idade intemporal infinita ), omnipotência ( poder absoluto ), omnipresença ( presença absoluta ) e omnisciência ( conhecimento absoluto ). Enquanto Todo – poderoso o seu domínio de vigência é o absoluto, onde o espaço e o tempo têm apenas valores nulos e infinitos ( + ∞ e - ∞).  [ Sl 147:5; Is 46:5; At 17:28; 1 Ti 6:16 ]  b) Antes da criação do Universo há ± 15 biliões de anos ( segundo o estado actual da ciência e da técnica ), Jeová gerou um ser à sua imagem e semelhança, a quem deu o nome de Miguel. Por volta do ano 15 biliões a.e.c. ( segundo o estado actual da ciência e da técnica ), através de ou com o seu filho deu origem Universo cósmico, mediante o 'acto criativo'. O 'acto criativo' veio a engendrar a evolução, a estruturação e a configuração do Universo cósmico. Este universo seria a sua habitação onde habitaria corporeamente com toda a sua criação.  [ Sl 42:2; Pr 8:22-24; 8:27; Mi 5:2; 2Cr 6:18, Rv 22:4 ]  c) Através das sucessivas gerações do seu filho Miguel, veio-se a constituir a Sociedade angélica universal. A Sociedade angélica universal foi, em datas indeterminadas, formalizada pela constituição do 1º governo central do Universo e demais governos regionais do universo. Por ocasião da formalização do 1º governo central do Universo Jeová é constituído de facto nas funções de presidente do Universo. Tais funções já eram por Deus exercidas de jure ( e inerentemente ) desde a criação do Universo.  [ Ex 25:40; Jr 51:15; Ef 3:10; Cl 1:16 ]  d) A Sociedade angélica universal ia sendo organizada como sistema institucional de Direito público universal. O objectivo era que na fase da configuração social final do Universo cósmico constituíssem os poderes privados do Universo.  [ Sl 104:4; Hb 1:7 ]  e) Durante esse tempo Jeová assiste e gere a emergência e a evolução da vida biológica no Universo, em decorrência da dinâmica astrofísica.  3) Abordagem a história do nome  a) Em data indeterminada, provavelmente cem anos depois do ano da criação de Adão ( 3919 a.e.c. ) Jeová presencia desolado à rebelião universal liderada pelo segundo dos seus dois vice - presidentes, o ex arcanjo Rafael ( Paikea, conforme os polinésios ). A rebelião transforma-se em secessão universal pelo que S. M. Jeová dissolve ou transforma em governo de gestão o 1º governo central do Universo. Os seus poderes de gestão são delegados no arcanjo Miguel, o 1º vice – presidente do Universo.  [ Is 14:8-20; Ez 28:11-19; Ex 25:18-20 ]  b) Em 4.019 a.e.c. cria o casal Adão e Eva no planeta Éden, tendo o profundo desgosto de vê-los sucumbir ao pecado numa cilada engendrada por Satanás. Em menos de cem de vida já o casal estava espiritualmente morto. Iniciava-se a era ragaleana que Jeová teve que gerir na sua complexidade.  [ Gn 1:27; 3.1-24; 1Jo 5:19; Rv 12:3 ]  c) Muitos são os factos que Jeová teve que gerir juntamente com o seu filho, os reis - sacerdotes, os querubins do 3º céu, e os anjos em geral contra Satanás e seus demónios. Em 30 e.c. assiste ao assassínio do seu primogénito sob a autoria moral ou material do ex arcanjo maligno. Em 70 e.c. ordena o fim do Império cósmico ragaleano, bem como o confinamento às terras do ex arcanjo revoltoso e seus demónios.  [ Mt 27:35-46; Mt 24:27-31; Rv 12:7-12 ]  d) Durante a II G. M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ) Jeová institui o 2º governo central do universo, ainda que incompleto. No final da Semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c., preside finalmente a composição final do 2º governo central do Universo. Dá posse formal aos últimos arcanjos como vice – presidentes e ao restante número de reis - sacerdotes. O número dos querubins do santíssimo seria completado apenas no decurso da Grande tribulação em 2080 e.c. e no fim do Milénio em 3080 e.c..  [ Dn 7:18,21-22,25-27; Rv 6:9-11; 7:1-8; 7:9-17; 11:12; 11:13, 14:1-5; 15:1-4; 16:15; 19:1-6 ]  e) Em 2080 e.c. Jeová põe fim ao mundo ragaleano através da guerra do Armagedão, dando lugar ao Milénio da regeneração. Alcançados os objectivos de soerguimento da humanidade e dos demo-angel-descendentes ressuscitados para a vida, impõe a morte eterna ao ex arcanjo renegado e seus apoiantes. Com o fim do milénio da restauração em 3080 e.c. declara formalmente a vigência do Estado universal reunificado. É o início da vida eterna a todos os cidadãos do reino eterno de Deus. A partir de 3080 e.c. Jeová retoma a governação plena do universo como 'Deus uno em tudo e em todos'.  [ Is 14:3-9,15-21; Ez 28:18-19; Rv 20:1-3,7-10; 1Co 15:28; Ef 3:14-15 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Sol [ S 28 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 3**º** céu ( céu dos céus ) [ # 04 ]. |
| **J 03** | **J**erusalém: [ Jz 19:10; 1 Cr 11:5 ] = *nome de cidade, possuindo vários significados literais e simbólicos*.  1) Jerusalém terrestre  a) O nome Jerusalém advém do nome Salém cidade cujo rei e sumo – sacerdote do Deus altíssimo era Melquisedeque. As origens de Salém perdem-se na memória dos tempos em prefiguração de Jerusalém celestial, o governo central do Universo. Por volta do século XX a.e.c. o patriarca Abraão oferecia o dízimo da sua descendência ao sumo – sacerdote Melquisedeque.  [ Gn 14:18-20; Hb 7:1-3 ]  b) Após o êxodo mosaico ( 1506 a.e.c. ) e a ocupação de Canaã ( 1466 a.e.c. - 1461 a.e.c. ), e já no reinado do rei David ( 1070 a.e.c. – 1030 a.e.c. )a cidade é capturada aos jebuseus. Torna-se a capital política e religiosa de Israel, embaixatriz do Reino de Deus na terra. Consagrada a Jeová passa a ser a cidade do Deus altíssimo. Jerusalém é cognominada Sião em alusão ao monte Sião que lhe serve de substrato.  [ Js 15:63, Jz 1:21; 2Sm 5.6-9; 1Cr 23:25; 2Cr 6:6; Sl 135:21; Mt 5:35 ]  c) É destruída pela primeira vez em 606 a.e.c. por Nabucodonosor rei da Babilónia, ocasião em que Israel deixa formalmente de fazer parte do Estado universal durante 70 anos.  [ Jr 32:2; 34:1,7; 39:1-8; Dn 1:1 ]  d) Em 70 e.c. é destruída pela segunda vez pelas mãos do general Tito à frente das legiões romanas. São mortos os últimos judeus humanos sobre a terra.  [ Mt 24:15-51, Mk 13:14-37; Lk 17:20-37; 21:20-36 ]  e) Reabitada pelos demo-angel-descendentes judeus a partir de 1948 e.c., é cercada em 2080 e.c. durante a Grande tribulação, pela armada do 'rei do norte' no sentido da sua destruição. O seu carácter simbólico pode estar na origem da sua reabilitação durante o Milénio da regeneração como capital do mundo.  [ Dn 11:40-45 ]  2) Jerusalém celestial  a) A cidade de Jerusalém terrestre, prefigurou Jerusalém celestial, o governo central do Universo na sua vigência e vicissitudes. Constituído algures na memória do tempo o 1º governo central do Universo foi dissolvido ou minimizado por volta do ano da criação de Adão em 4019 a.e.c.. A rebelião do ex arcanjo Rafael ( Rua Tapu, conforme os maori ) e a secessão que se seguiu levou a queda de muitos celestiais à condição de demónios.  [ Sl 50:2; 76:2; Gl 4:26; Hb 12:22; Rv 3:12; 21:2,10 ]  b) Jerusalém celestial permaneceu formalmente dissolvida ou minimizada por cerca de 5933 anos, de 4019 a.e.c. a 1914 e.c.. Nessa ocasião é constituído o 2º governo central do Universo, são reconduzidos os fiéis remanescentes e empossados os primogénitos da terra. Com o advento da Grande tribulação em 2080 e.c. e o arrebatamento da Grande multidão Jerusalém celestial está quase reedificada.  c) Durante o Milénio da restauração compete a Jerusalém celestial a gestão do processo de soerguimento dos ressuscitados até a prova final de Satanás no fim do Milénio. Após isso são arrebatados ao céu os últimos demo-angel-descendentes perfeitos e fiéis. Jerusalém celestial está finalmente reedificada. Inicia-se a era da eternidade.  [ Rv 20:9; 21:1-27 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Festa dos tabernáculos [ F 03 ]; Geena [ G 03 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Neemias [ N 03 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **J 04** | **J**esus Cristo: [ Mt 1:18-25 ] = *filho de Deus gerado carnalmente em Maria ( Eva ).*  1) No período pré - cristão  a) O arcanjo Miguel é um dos personagens - chave no processo de reunificação do Estado universal de Deus, vulgo Reino de Deus. Por volta de 3 a.e.c. impunha-se-lhe cumprir a missão de descer à terra como humano com duas missões. Primeira: proclamar o fim da penalidade imposta à terra desde o pecado original. Segunda: proclamar e dar início à chegada do Reino de Deus à terra. Muito embora não o fosse efectivamente, este foi considerado como o seu 1º advento formal à terra.  [ Is 41:27; 44.7; 52:7; 61.1; Mt 23:37 ]  b) Para cumprir a missão, no ano 3 a.e.c., o arcanjo Miguel esvaziou-se no 3º céu no sentido de encarnar-se no ventre de Maria por meio do espírito santo. Com base na promessa de Gn 3:15, Maria ( i.e. Eva ) foi pessoa por meio da qual seria concebido e nasceria o messias com o nome de Jesus. Nesse mesmo ano Herodes impunha o massacre de Ramá com o objectivo de o matar.  [ Fi 2:7; Jo 1:14; Jr 31:15-17; Mt 2:13-18 ]  2) No período cristão  a) Jesus viveu até aos 30 anos com José ( Adão ), Maria ( Eva ) e seus meio – irmãos até 27 e.c., ano em que iniciou o seu ministério messiânico. Vinha investido com todo o poder no céu e na terra, no sentido de realizar milagres, alimentar, curar, perdoar pecados, ressuscitar mortos, aperfeiçoar, tornar homens em anjos, enviar demónios para o abismo, dar ordens específicas aos anjos, andar sobre as águas, controlar os elementos, transfigurar-se e, dentre outras coisas, alcançar toda a terra com a sua pregação num período de sete anos. A 'Semana do pacto messiânico – gentílico' tinha efectivamente a duração inicial de sete anos.  [ Gn 3:15; Mt 13:55; 28:18; Jo 8:45; 10:25,38; 14.11; Mt 11:1-6; Dn 9:24-27 ]  b) A meio da 'Semana do pacto messiânico – gentílico' já o ex arcanjo Gabriel ( Morfeu, conforme os gregos ) estava alarmado com os progressos do messias. Conhecia-o. Deixando tudo o que tinha em mãos, desceu furioso à terra com o fito de parar o messias. Fá-lo-ia assassinar através de um plano ardiloso com imputação da culpa a Pilatos, ao povo judeu e aos soldados romanos. Em 30 e.c. foi cruxificado o messias nos arrabaldes de Jerusalém, vindo a ressuscitar três dias depois na sua forma anterior de arcanjo, eventualmente com poderes reforçados. Com vida em si mesmo.  [ Dn 9:29; Lk 10:18; Mk 16:6; At 4:10; 2Co 13.4; Jo 5:26 ]  3) O cisma acerca da natureza de Cristo  a) Após a morte dos apóstolos o espírito santo já não operava na Igreja gentílico – cristã, nem para revelar as realidades escondidas ( Sl 78:2 ). Começaram então a surgir no seu seio várias correntes de pensamento, cismas, controvérsias, seitas e heresias defendidas pelos gnósticos, ebionitas ( pró – judaicos ), maniqueus ( de origem persa ), teólogos montanhistas, bispos e diáconos.  b) De facto com o advento do pensamento abstrato e especulativo na igreja foram surgindo opiniões, teorias e doutrinas de toda a sorte. Umas correctas e bem intencionadas e outras estranhas e maléficas. Dentre elas destacamos o cisma acerca da natureza de Cristo, levantada por Apolinário, bispo de Laodiceia, entre os anos 360 e.c. – 381 e.c.. Nesse tempo Gutemberg ainda não havia surgido nem inventado a imprensa, facto que só viria a ocorrer no ano de 1455 e.c..  c) Apolinário defendia que a natureza divina de Cristo havia tomado o lugar da sua natureza humana. Que Jesus na terra não era homem, mas Deus em forma humana. Em contraposição a maioria dos bispos e teólogos sustentava que a pessoa de Cristo era uma união de Deus e homem, divindade e humanidade numa natureza. A heresia de Apolinário foi condenada pelo concílio de Constantinopla em 381 e.c., o que originou o afastamento de apolinário da Igreja.  4) Jesus Cristo era Deus ou homem?  a) Nas Escrituras sagradas os humanos a quem se dirige a palavra da fé são qualificados de deuses ( Sl 82:6; Jo 10:34,35 ). De igual forma tanto os anjos ímpios ( Dt 32:16; Sl 96:5 ) como os anjos justos ( Sl 82:1; 86:8 ) são qualificados de deuses.  [ Ex 20:3; 22.20; 23:24; Jz 10:6; 1Cr 16:26; Sl 136:2; 138:1; Jr 11:13; Dn 4:8,9; Sf 2:11; ]  b) O termo Deus ou Deus poderoso é biblicamente aplicado aos arcanjos ( Sl 45:7; 50:1; Is 9:6; Hb 1:9 ), não sendo claro se é igualmente aplicável aos serafins ( chefes de estado – maior da armada do universo ).  c) Ao ser introduzido no mundo através de Maria, Jesus Cristo foi feito carnal, um pouco inferior aos anjos ( Hb 2:7,9 ). Não era um anjo, mas sim um homem dotado de poderes especiais, superiores aos dos humanos perfeitos ( Lk 22:43; Jo 5:1; 3:34; 14:11 ). Com esses poderes adicionais é que realizava ( em conexão com Deus todo – poderoso, seu pai ) todos os milagres e maravilhas registados durante a sua pregação ( Mt 5:9 ). Algumas das mesmas capacidades ele outorgou aos seus apóstolos e discípulos, para que em seu nome, as realizassem com fé ( Jo 1:12 ).  [ Mt 10:1-10; 14:15,16; Mk 6:7-10; Lk 10:1-9; Rm 8:16; 9:8; Gl 3:26; Fi 2:15; 3Jo 3:1,2 ]  5) Jesus Cristo investido de Deus  a) O 1º advento do messias constituíu um momento ímpar. Consistia na visitação simultânea de duas pessoas celestiais, o arcanjo Miguel na condição de Jesus Cristo e Jeová, o Deus todo - poderoso. A visitação já havia sido anunciada de antemão, não só por Moisés, como posteriormente, por outros profetas.  [ Dt 18:15-19; At 3:22,23; Is 8:18; 28:16; Zk 9:9; Ml 3:1,5 ]  b) Na sua pregação, o messias afirmava que as obras que realizava não eram ( unicamente ) decorrentes do seu poder pessoal. As realizava em união com Deus, pois na circunstância ele e Deus eram um ( no mesmo corpo ).  [ Jo 10:30,38; 14:9-11 ]  c) Ao ser assim, a circunstância de Jesus Cristo e Jeová estarem juntos no corpo de Cristo, ter-se-ia iniciado aquando do seu batismo em 27 e.c., altura em o espírito santo descera sobre ele sob a forma de uma pomba. Seria essa a forma de se afirmar que Jeová e o anjo da aliança estavam juntos realizando a visitação à nação de Israel. Nesse caso, Jeová ( incorpóreo na linha de 2Co 12:3 ) não descera sobre o monte Sinai ( Horebe ) como no êxodo hebraico, mas sim para o corpo de Cristo.  [ Mt 3:16; Mk 1:10; Lk 3:22; Jo 1:32 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Apóliom ( Apóliom / Abadom ) [ A 23 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Sol [ S 28 ];Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **J 05** | **J**oão Batista: [ Ml 3:1; 4:5-6 ] = *Último dos grandes profetas do Antigo testamento, comissionado por Deus como o mensageiro que prepara o 1º advento do messias*.  1. Introdução  1.1) Por volta do ano 723 a.e.c., Sargão II rei da Assíria, arremeter-se-ia pela segunda vez contra as dez tribos de Israel norte, cercando a cidade de Samaria ( capital do reino ), por três anos. No ano 720 a.e.c. Israel norte foi vencido, sua população levada cativa e dispersa pelo Império assírio. Em substituição, Sargão mandou deslocar populações gentias de várias proveniências do seu império ( Babilônia, Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim ) afim de fazê-las habitar nas regiões despovoadas de Israel norte.  [ 2Re 17:23; 2Re 17:1-34; ]  1.2) As tribos de Judá e Benjamim que sobreviveram à deportação assíria de 720 a.e.c. e ao cativeiro babilónico ( de 606 a.e.c. - 536 a.e.c. ) passaram a configurar a Judeia, localizada a sul. A tribo de Benjamim foi ( a única tribo ) absorvida pela tribo de Judá quando, em 990 a.e.c., Roboão assume o poder e lidera a secessão do Reino unificado de Israel.  [ 1Re 12:21; 14:30; 15:6 ]  1.3) Ao longo dos séculos as regiões das dez tribos de Israel norte passaram a designar-se Galileia ( dos gentios ), Samaria e Pereia. Com a judaização ( ainda que parcial ) das novas populações de Israel norte, algumas famílias judaicas ( das tribos de Judá e Benjamim ) foram habitar os seus territórios. E assim chegamos ao primeiro século da era comum.  [ Lk 3:1 ]  2. A vida do profeta João Batista ( mensageiro do messias )  2.1) [ 63 a.e.c. - 14 e.c. ]: Reinado de César Augusto ( Caio Júlio César Octaviano Augusto )  a) Factos conexos com o profeta João Batista:  a.1) [ 3 a.e.c. - ± 28 e.c. ]: Conforme as fontes bíblicas João Batista ( o profeta ) terá nascido no ano 3 a.e.c. na pequena aldeia de Aim Karim sita na região da Judeia, sendo filho do sacerdote Zacarias e de Isabel. Nascido já consagrado, até aos seis anos terá frequentado uma escola rabínica. Aos quatorze anos terá sido transferido para a cidade de Engedi ( atual Qumram ), perto do mar morto, de forma a ser iniciado na educação nazarita, em obediência aos votos nazireus restritivos.  [ Lk 1:5-25, 36-80 ]  b) Outros factos colaterais do período [ 63 a.e.c. - 14 e.c. ]:  b.1) [ 37 a.e.c. - 2 a.e.c. ]: Reinado de Herodes o grande sobre a Palestina [ Mt 2:1-19 ].  b.2) [ 12 a.e.c. – 2 e.c. ] Primeiro consulado de Quirino ( Públio Sulpício Quirino ) como governador da Síria [ Lk 2:2 ].  b.3) [ 3 a.e.c. ]: Tendo conhecimento do nascimento de Jesus Cristo nesse ano, Herodes o grande ordenou o massacre de Ramá. E foram mortas todas as crianças com menos de dois anos da povoação de Belém e arredores. [ Mt 2:16-18; Jr 31:15, Mi 5:2 ]  b.4) [ 3 a.e.c. ]: Avisado em sonhos sobre o propósito de Herodes o grande, José foge com a mulher e o menino para o Egipto. [ Mt 2:13-15; 2:19-23 ]  b.5) [ ± 2 a.e.c. ]: Ao morrer, em 2 e.c., Herodes o grande deixou disposto em testamento a partilha do reino entre três de seus filhos sobreviventes. Herodes Arquelau como etnarca da Judeia, Samaria e da Idumeia. Herodes Antipas como tetrarca da Galileia e da Pereia. Herodes Filipe I, marido de Herodias, como tetrarca de Traconítide, Auranítide, Gaulanítide, Bataneia e da Itureia.  b.6) [ ± 2 a.C. até 6 d.C. ]: Reinado de Herodes Arquelau I como etnarca da Judeia, Samaria e Idumeia [ Mt 2:22 ].  b.7) [ ± 2 a.C. até 39 d.C. ]: Reinado de Herodes Antipas III como tetrarca da Galileia e da Pereia [ Mt 14:1-11; Mk 6:14-29; Lk 3:1,19-20; 13:31-32; 23:6-11 ]. Foi este quem mandou degolar João Batista e, juntamente com Pilatos, julgou Jesus Cristo.  b.8) [ ± 2 a.C. até 34 d.C. ]: Reinado de Herodes Filipe II como tetrarca de Traconítide, Auranítide, Gaulanítide, Bataneia e da Itureia [ Mt 16:13; Mk 8:27; Lk 3:1 ].  b.9) [ ± 6 e.c. – ± 21 e.c. ] Segundo consulado de Quirino ( Públio Sulpício Quirino ) como procurador / governador da Síria.  b.10) [ 6 e.c. - 8 e.c. ] Consulado de Copónio como governador da Judeia.  b.11) [ 8 e.c. – 12 e.c. ] Consulado de Marcos Ambíbulo como governador da Judeia.  b.12) [ 12 e.c. – 15 e.c. ] Consulado de Ânio Rufo como governador da Judeia.  2.2) [ 12 e.c. - 37 e.c. ]: Reinado de Tibério ( Tibério Júlio César Augusto )  a) Factos conexos com o profeta João Batista:  a.1) O pai de João Batista, Zacarias, terá morrido por volta do ano 12 e.c.. Após isso a sua família mudou-se para Hebron ( o deserto da Judeia ) no sentido de estar próxima de João Batista enquanto filho primogénito. Sua mãe Isabel morreu em 22 e.c.. Até ao ano 27 e.c., data de início da sua missão de pregação, João Batista exercia a profissão de pastor, juntando-se às dezenas de grupos ascetas que existiam na região.  a.2) [ 27 e.c. ] Segundo o médico evangelista Lucas, o profeta João Batista começou a sua pregação no ano 15º do imperador Tibério. Esta afirmação colide com a data de 15 e.c., comumente definida como sendo a do início de reinado de Tibério. Sendo que impreterivelmente o profeta João Batista começou a sua pregação em 27 e.c., presume-se que o imperador Tibério terá assumido o reinado em 12 e.c., ainda antes da morte do imperador César Augusto em 14 e.c. [ Mt 3:1-12; Mk 1:1-8; Lk 3:1-20; 7:20-28; Jo 1:6-8,19-28 ].  a.3) João batizava na cidade de Pela ( região Pereia ), quando Jesus se aproximou para o batismo, no rio Jordão [ Mt 3:13-17; Mk 1:9-11; Lk 3:21-22; Jo 1:29-36; 3:23-36 ].  a.4) [ 27 e.c. – 30 e.c. ]: Primeiros 3 ½ anos da semana do Pacto messiânico – judaico. Sub – período marcado pela pregação do messias e que culminou na sua morte em 30 e.c..  a.5) [ ± 28 e.c. ]: O aprisionamento de João ocorreu na cidade de Pela, região da Pereia, a mando do Rei Herodes Antipas III no 6º mês do ano 27 e.c.. Ele foi levado para a fortaleza de Macaeros ( Maqueronte ), onde foi mantido por dez meses até ao dia de sua morte [ Mt 11:7-15; 14:3-12; Mk 1:14; 6:17-31 ].  a.6) [ 30 e.c. – 34 e.c. ]: Nos seguintes 3 ½ anos da semana do Pacto messiânico – judaico a Igreja de Jerusalém circunscreve-se essencialmente à Palestina.  a.7) [ 32 e.c. - 37 e.c. ]: Fome na cidade de Roma.  a.8) [ 34 e.c. ] Estêvão, cristão fervoroso, é martirizado em Jerusalém ante o testemunho de Saulo de Tarso.  a.9) [ 34 e.c. – 35 e.c. ]: Com a morte de Estêvão em 34 e.c., e a consequente perseguição à Igreja movida por Saulo de Tarso ( apóstolo Paulo ), os apóstolos iniciaram a dispersão evangélica pela Ásia menor. À excepção dos demais apóstolos, Pedro e João permanecem em Jerusalém, sede do cristianismo apostólico.  a.10) [ 35 e.c. ] Saulo de Tarso, o perseguidor da Igreja é convertido pelo Senhor mediante uma aparição, rebatizando-o com o nome Paulo.  [ At 9:1-19; 22:3-16; 26:10-19 ]  b) Outros factos colaterais do período [ 12 a.e.c. - 37 e.c. ]:  b.1) [ 15 e.c. - 26 e.c. ] Consulado de Valério Grato como governador da Judeia.  b.2) [ 26 e.c. - 36 e.c. ]: Consulado de Pôncio Pilatos como governador da Judeia.  b.3) [ 30 e.c. ]: Guerra contra a união de Antônio e Cleópatra e transforma o Egipto em província romana.  b.4) [ 36 e.c. - 37 e.c. ] Consulado de Marcelocomo governador da Judeia.  b.5) [ 37 e.c. - 41 e.c. ] Consulado de Marulo como governador da Judeia.  3. Quem é o profeta João Batista  3.1) As vagaturas celestiais  a) Como todos os remíveis da terra ( planeta Éden ) e das terras ( demais planetas da região cósmica ragaleana ), também o apóstolo Paulo, conjuntamente com o profeta João Batista têm algo a esclarecer. Todos os remíveis ( primogénitos da era ragaleana ), foram escolhidos para preencher as vagaturas celestiais decorrentes da rebelião universal. De recordar que a rebelião universal ocorreu alguns anos depois da criação de Adão ( 4019 a.e.c. ), presumindo-se que terá ocorrido por volta dos seus cem anos em 3919 a.e.c..  [ Gn 3:1-24; Ez 28.11-19; 31:1-18 ]  b) Sem a ocorrência da rebelião universal, talvez não houvesse da parte de Deus a decisão de suscitar humanos para ocupar os lugares vagados. Com a ocorrência da rebelião universal colocou-se a necessidade de suscitar os seguintes cargos para preencher as vagaturas celestiais:  b.1) Três vice – presidentes do universo, i.e., do governo central do universo.  b.2) Um número indeterminado de humanos para ocupar os cargos de reis – sacerdotes universais, i.e., do governo central do universo.  b.3) Um número indeterminado de demo-angel-descendentes para ocupar os cargos de querubins do santíssimo ( no governo central do universo ), nas qualidades de administrativos, polícias e militares do santíssimo.  [ Mt 25:34 ]  3.2) Os três candidatos a vice – presidentes do universo  a) Dos três vice – presidentes do universo a constituir, pretendia Deus cooptar Adão ( 2º vice – presidente ), Caín ( 3º vice – presidente ) e o primogénito de Caín ( 4º vice – presidente ). Com o pecado de Caín, ao matar Abel, três problemas foram colocados.  (1º) Teria Caín perdido definitivamente a primogenitura, a possibilidade de vida eterna e a possibilidade de vir a ser cooptado para a 3ª vice – presidência do universo?  (2º) Como se suscitaria o candidato à 4ª vice – presidência do universo?  (3º) E de Abel, assassinado por Caín, o que seria? E Sete? E o primogénito de Sete?  b) Dos três problemas foram colocados as respostas são as seguintes:  (1º) Numa primeira leitura poder-se-ia concluir que Caín perdera definitivamente a primogenitura para Abel. Mas logo depois coloca-se a pergunta de se o crime de Caín acarreta a perda da vida eterna. E a resposta é não, Caín não pecara contra o espírito santo.  Além disso o seu pecado não parece ser maior que o pecado de Adão que também não perdeu o direito à vida eterna, a primogenitura e o direito à 2ª vice – presidência do universo.  Assim, ainda que muito contestada, prevalece a opinião que Caín permanece candidato à 3ª vice – presidência do universo. Relativamente ao assassinato de Abel, Caín pagou ao seu banido da sua parentela e por sua vez, ao ser assassinado por Lameque, seu trisneto [ Gn 4:9-23 ].  (2º) Não podendo ser suscitado o candidato à 4ª vice – presidência do universo a partir de Caín, a pergunta que se levanta é: qual desses personagens parece ser o candidato mais plausível? Abel, Seth ou o primogénito de Seth?  Ainda que se alegue que só com Seth se começou a invocar o nome de Deus entre os adâmicos, importa igualmente recordar que Abel recebeu a aprovação de Jeová na altura em que, conjuntamente com Caín, oferecera oferendas sacrificiais.  Além disso Abel sofreu a morte por acção de um primogénito, pelo qual Deus ( e não Adão ) respondia. É que todos os primogénitos masculinos pertencem a Deus.  (3º) Se considerarmos que Caín não perdeu a primogenitura celestial e que Abel recebeu a aprovação divina sob sacrifício da própria vida, entende-se que ambos são os candidatos às 3ª e 4ª vice – presidências do universo.  Em sentido contestativo teríamos como hipótese Abel e o primogénito de Sete. Todavia pelo sucedido entre os dois irmãos, a conclusão actual da presente interpretação é que Caín e Abel são os candidatos às 3ª e 4ª vice – presidências do universo.  3.3) As reencarnações dos candidatos  a) Pela importância do processo redentor, os três candidatos às vice – presidências do universo e Eva são objecto de reencarnações sucessivas para cumprir a obra de Deus. As reencarnações sucessivas dos referidos personagens devem-se ao facto de, como pecadores, não poderem manter-se em vida única até ao fim dos tempos e até a eternidade.  b) Ainda que no caso de Adão seja relativamente fácil distinguir as suas reencarnações, a Caín e Abel já não é muito fácil. Todavia destacam-se os seguintes personagens ao longo da história:  b.1) Primeiro quadro. Supõe-se que Enoque [ Gn 5:24; Hb 11:5; Jd 1:14 ] seja Caín na sua primeira reencarnação, por ter que demonstrar a sua fé em Jeová antes do dilúvio. Abel já o havia demonstrado em vida.  b.2) Segundo quadro. Supõe-se que Sem filho de Noé seja Caín na sua segunda reencarnação e Abel seja Jafet na sua primeira reencarnação. Eva é a esposa de Noé na sua primeira reencarnação. Cam surge aqui como usurpador. [ Gn 6:1 – 10:32 ]  b.3) Terceiro quadro. Supõe-se que Isaque seja Caín na sua terceira reencarnação [ Gn 17:19,21; 21:1-12; 22:1-14; 25:11 ] e Jacob seja Abel na sua segunda reencarnação [ Gn 25:21-34; 27:27-29; 28:16; 32:28-30; 35:9-10; 49:1-33 ]. Esaú surge aqui como usurpador.  b.4) Quarto quadro. Supõe-se que Josué seja Caín na sua quarta reencarnação [ Ex 17:9-14; 24:13; 32:17; 33:11; Nm 13:16; 14:6-9; 14:30,38; 26:65; 27:18; Dt 1:38; 3:21; 3:28; 31:3,7,14,23; Js 1:1-9; 24:29-31 ] e Arão seja Abel na sua terceira reencarnação [ Ex 4:14-16,27-31; Êxodo caps 5 – 12; 28:1; 40:13; Nm 20:1-29 ].  b.5) Quinto quadro. Supõe-se que o profeta Samuel ( e não o rei Saul ), seja Caín na sua quinta reencarnação [ 1Sm 1:1-28; 2:1-21; 25:1; Sl 99:6; ] e o rei Salomão seja Abel na sua quarta reencarnação [ 2Sm 12:24; 1Re 1:1-53; 3:5-14; 4:25; 9:1-28; 10:1,23; 11:1-43 ].  b.6) Sexto quadro. Supõe-se que o profeta Elias seja Caín na sua sexta reencarnação [ 1Re 17:1-24; 18:1-46; 19:1-18; 2 Re 1:1-18; 2:1-12 ] e o profeta Eliseu seja Abel na sua quinta reencarnação [ 1Re 19:19-21; 2Re 1:1-18; 2:1-25; 13:20,21; Lk 4:27 ].  b.7) Sétimo quadro. Supõe-se que o profeta João Batista seja Caín na sua sétima reencarnação [ Ml 3:1; 4:5-6; Mt 11:10; 3:1-12; 11:1-15; 17:10-13; Mk 1:2; 1.1-8; 9:11-13; Lk 7:27; 1:5-18, 36-42, 57-80; 3:1-22; Tg 5:17 ] e o apóstolo Paulo seja Abel na sua sexta reencarnação [ Rm 1:1; 11:13; 1Co 1:1; 4:9; 9:1-5; 15:9; 2Co 1:1; Gl 1:1,17; Ef 1:1; Cl 1:1; 1Ti 1:1; 2:7; 2Ti 1:1; Tt 1:1 ].  b.8) Oitavo quadro. As duas testemunhas a surgir entre 2070 e.c. e 2073 e.c., na primeira fase da semana do pacto messiânico gentílico referem-se respectivamente a Caín e a Abel nas suas últimas reencarnações [ Zk 4:1-14; Rv 11:3-12 ].  b.9) Essas são apenas as reencarnações mais facilmente extraíveis da bíblia. Outras eventuais reencarnações bíblicas e extra – bíblicas não são aqui mencionadas.  4. Conclusão  a) Se o apóstolo Pedro é a pedra sobre a qual se ergue toda a igreja de Cristo e o apóstolo Paulo o apóstolo dos gentios, o profeta João Batista é o percursor do messias. Aquele que lhe prepara o caminho. Por causa disso é também chamado de 'anjo' do Senhor. [ Mt 11:10; Mk 1:2; Lk 7:27 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Paulo( apóstolo ) [ P 04 ]; Pedro ( apóstolo ) [ P 07 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sodoma e Egipto, 'cidade de' [ S 27 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 3 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1260dias [ # 19 ]; 7000homens [ # 24 ]. |
| **J 06** | **J**oio: [ Mt 13:24-30,36-43 ] = *humanos ímpios*.  1) Introdução  a) O termo 'joio' surge biblicamente em contraposição ao termo 'trigo', ambos aplicáveis aos humanos. Contrariamente ao termo 'trigo' que simboliza os humanos de fé e de boa vontade, o termo 'joio' é aplicável aos humanos ímpios. Torna-se importante ao estudante e ao Doutor da bíblia confirmar como o termo 'joio' ( e consequentemente o termo 'trigo' ) é aplicável aos humanos e não aos demo-angel-descendentes.  [ Mt 13:24-30,36-43; Lk 2:14 ]  b) Biblicamente outros termos são igualmente aplicáveis aos humanos como é o caso do termo 'azeitona' ou 'figo'. Da mesma forma que os termos precedentes, o termo 'azeitona boa' simboliza os humanos de fé e boa vontade, enquanto o termo 'azeitona má' simboliza os humanos ímpios.  [ Zk 4.11-14; Lk 6:44;Rm11:17-32 ]  2) Considerações  a) O 'joio' falsamente cristão infiltrou-se nas Igrejas cristãs desde os seus primórdios, conforme observou o messias na parábola do joio e do trigo. Persistirá eventualmente nas comunidades cristãs até ao meio da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ), altura na qual o N. S. Jesus Cristo ceifa o trigo para o céu.  [ Jd 1:11-16; Rv 14:14-16 ]  b) No final do Milénio da regeneração ressurge o 'joio'. Esse ressurgimento ocorre durante o período em que o ex arcanjo Rafael ( Diactroros, conforme os greco - romanos ) e seus demónios saem do abismo para provar os ressuscitados perfeitos. Por essa ocasião os humanos e os demo-angel-descendentes desviantes integram a multidão de Gogue e Magogue no ataque ao 'acampamento dos santos' e à 'Cidade amada'. São destruídos conjuntamente com Satanás e seus demónios na que é a guerra do final do Milénio da restauração.  [ Rv 20:5,7-10; Ez 38:1-23; 39.1-29 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; **3**iência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ];Monoteísmo [ M 07 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Seara da terra [ S 06 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trigo [ T 12 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **L** ( tópicos ) | |
| **L 01** | **L**agar da ira de Deus: [ Rv 14:19-20; 19:15 ] = *Termo simbólico referente à* III G. M. *( 3ª guerra mundial ) que eclode nos dias finais do período da Grande Tribulação, no ano de 2080 e.c..*  1) Introdução  a) O fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( em Fevereiro de 2077 e.c. ), marca o início da vindima das uvas da terra. A vindima das uvas da terra simboliza a dura repressão que o Consolador move contra todos os demo-angel-descendentes ímpios da terra ( e das terras ).  b) O Consolador move essa dura repressão na qualidade de arcanjo e 2º vice – presidente do Universo.  [ Rv 14:17-20 ]  2) A vindima  2.1) A determinação do tempo de vigência da vindima da vinha mostrou-se árduo. Subsistiam duas hipóteses de partida:  (2.2) PRIMEIRA HIPÓTESE: A vindima iniciar-se-ia no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( Fevereiro de 2077 e.c. ) e terminaria no início da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ).  (2.3) SEGUNDA HIPÓTESE: A vindima iniciar-se-ia no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( Fevereiro de 2077 e.c. ) e terminaria no fim da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ).  2.2) PRIMEIRA HIPÓTESE  a) A primeira hipótese baseava-se no entendimento segundo o qual o 6º advento do N. S. Jesus Cristo ocorreria no início da Grande Tribulação.  b) Nesse quadro, a vindima corresponderia restritivamente aos 1290 dias do período da Abominação ( Dn 12:12 ).  c) Por sua vez o Lagar da ira de Deus seria identificado com a III G. M. que eclode na parte final da Grande Tribulação.  d) Esta hipótese foi aceite logo que se confirmou que:  d.1) O 6º advento do N. S. Jesus Cristo ocorre não no fim, mas no início da Grande Tribulação ( Dn 12:1 )  d.2) A manifestação do messias é que ocorre no final da Grande Tribulação ( Rv 16:15 ).  d.2) O Lagar da ira, no qual as uvas ímpias são pisadas, não se refere à guerra do Armagedom mas sim à III G. M..  2.3) SEGUNDA HIPÓTESE  a) A segunda hipótese baseava-se no entendimento segundo o qual o 6º advento do N. S. Jesus Cristo ocorreria não no início mas no fim da Grande Tribulação.  b) Nesse quadro, a vindima corresponderia cumulativamente aos 1290 dias do período da Abominação desoladora e aos 45 dias do período da Grande tribulação ( Dn 12:12 ).  c) Parecia assim que o Lagar da ira de Deus fosse identificado com a guerra do Armagedom ( e não com a III G. M. ).  d) Mas esta hipótese não foi acolhida quando se entendeu que:  d.1) O 6º advento do N. S. Jesus Cristo ocorre não no fim, mas no início da Grande Tribulação ( Dn 12:1 )  d.2) A manifestação do messias é que ocorre no final da Grande Tribulação ( Rv 16:15 ).  d.3) O N. S. Jesus Cristo participa na execução dos castigos impostos aos ímpios na Grande Tribulação ( Is 63. 1-6 ).  d.4) O Lagar da ira, no qual as uvas seriam pisadas, não se refe à guerra do Armagedom, mas sim à III G. M..  d.5) O pisar das uvas no lagar seria feito fora da cidade, i.e., fora ( antes ) do castigo a dar ao grupo dos anjos pecadores, ( Babilónia a grande ) no Armagedom.  2.4) Dessa forma, a vindima da vinha da terra engloba apenas o período da Abominação desoladora. O Lagar da ira de Deus simboliza a III G. M..  3) Lagar da ira de Deus: fundamentos  a) Como vimos, o Lagar da ira ( ou do furor ) de Deus refere-se inequivocamente à III G. M. que eclode nos dias finais da Grande tribulação.  b) Os elementos de dificuldade interpretativa eram à partida as seguintes:  b.1) A confirmação da data exacta do 6º advento do messias ( início ou fim da Grande tribulação ).  b.2) A verificação se a III G. M., inserida no período da Grande Tribulação, podia ou não o ser Lagar da ira de Deus.  b.3) E finalmente confirmar que o Lagar da ira de Deus era indubitavelmente a III G. M..  4) Lagar da ira de Deus: é a III G. M.  a) Reparem aqui os cultores da bíblia. Este é o texto referente à III G. M.. E muito embora não haja uma referência explícita ao lagar da ira de Deus, destaca-se o versículo Rv 16:19. O ( cálice de ) vinho em referência resulta do pisar das uvas no lagar da ira de Deus, i.e., na III G. M.. a 7ª praga é parte integrante da Grande tribulação.  Rv 16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  Rv 16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  Rv 16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  Rv 16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  5) Lagar da ira de Deus: inicia-se antes do grande arrebatamento.  a) O pisar das uvas no Lagar da ira de Deus ( III G. M. ) é um evento que ocorre na seguinte sequência:  a.1) 1º momento. Pouco antes ou mesmo no início da Grande tribulação eclodem as hostilidades e a guerra entre o rei do norte ( a Europa ) e o rei do sul ( o Egipto ), conforme a interpretação global na linha de Dn 11: 40-43 [ ver tópicos F 03, I 04, L 04, M 08, R 05, S 23 ]. O 6º advento do messias ocorre no início da Grande tribulação ( Dn 12:1 ).  a.2) 2º momento. A manifestação do messias ocorre algures na parte final dos 45 dias da Grande tribulação, ao derramar da 6ª praga. Ocorre precisamente no início da guerra entre o rei do norte e o rei do oriente [ ver tópicos ] e do último cerco à Jerusalém. São estes dois eventos que despoletam a III G. M..  Rv16:12: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.  Rv16:13: E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.  Rv16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  Rv16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  Rv16:16: E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.  [ ver Dn 11:44 ]  a.3) 3º momento. Com o último cerco à Jerusalém, ao derramamento da 7ª praga eclode da III G. M.. Ocorre algures na parte final dos 45 dias de Grande tribulação.  [ Atenção: o arrebatamento da Grande multidão tem lugar somente no fim da Grande tribulação e não no início da III G. M.. Os textos abaixo citados referem-se à III G. M.. ]  Rv16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  Rv16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  Rv16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  Rv16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  Rv16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  a.4) 4º momento. O arrebatamento da Grande multidão ocorre no último dos 45 dias da Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c.. Nesse dia a III G. M. dá lugar à guerra do Armagedom.  Rv 7:9: Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;  Rv 7:10: E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.  [ Is 63:1-19; 64:1-12; 65:1-16; Rv 7:9-17; 19:1-9 ]  6) A guerra do Armagedom.  a) Agora reparem aqui os cultores da bíblia. O texto de Rv 19:11-21 refere-se à guerra do Armagedom. Mas há aqui há uma referência ao Lagar da ira de Deus. Como entendê-la? O versículo Rv 19:15 informa-nos que o N. S. Jesus Cristo que comanda a guerra do Armagedom é o mesmo que, antes, na III G. M. pisara as uvas bravas no Lagar da ira de Deus. Ver Is 63:1-6.  Rv 19:15: E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o Lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso.  7) Lagar da ira de Deus: porquê?  a) Tanto a vindima das uvas bravas da terra ( que ocorre no período da Abominação desoladora ) como o pisar das uvas bravas no lagar da ira de Deus ( que ocorre na III G. M. ) têm o seguinte objectivo:  a.1) Primeiro objectivo: Punir de forma mortal e eterna todos os demo-angel-descendentes ímpios que, desprezando a benignidade, a paciência e a longanimidade de Deus, aliam-se ao Diabo ( Marduk, conforme os babilónicos ) para o seu próprio prejuízo. Para a sua própria perdição. A punição é extensiva a todos os planetas do mundo cósmico ragaleano.  [ Rm 2:4; Jl 3:1-21 ]  a.2) Segundo objectivo: Alertar todos os demo-angel-descendentes ( e humanos ) ressuscitados, que no fim do Milénio da restauração, se sintam tentados à uma aliança com Satanás ( Ambisagrus, conforme os galo – romanos ) e seus demónios. Uma tal aliança no contexto da guerra de Gog e Magog teria a mesma consequência que o Lagar da ira de Deus ( a III G. M. ).  [ Rv 20:7-10 ]  a.3) Terceiro objectivo: Estabelecer um precedente e uma lição eterna concernente ao destino de qualquer iniquidade, para o benefício dos justos.  [ Rv 21: 3-7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abominação desoladora [ A 03 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Babilónia - a - grande prostituta [ B 01 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Geena [ G 03 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Uvas 'da vinha da terra' [ U 05 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]; 3ª guerra mundial [ # 01 ];45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ];1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **L 02** | **L**ago de fogo e enxofre: [ Rv 19:20; 20:10 ] = *anjos administrativos* ( *água* ), *anjos militares* ( *fogo* ) *e reis - sacerdotes da luz* ( *enxofre* ).  1) Lago de fogo: acepções  a) Também designado por Geena, o Lago de fogo e enxofre serve para designar dois momentos tormentosos para o ex arcanjo Rafael ( Mantus, conforme os etruscos ) e seus demónios.  a.1) No Armagedom por ocasião da destruição do mundo ragaleano e do encarceramento de Satanás e seus demónios.  [ Rv 19:20 ]  Rv 19:20: E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.  a.2) No final do Milénio do aperfeiçoamento, ocasião em que o ex arcanjo Rafael ( Piton, conforme os gregos ), seus demónios e seus seguidores ( humanos e demo-angel-descendentes ) são destruídos para sempre.  [ Rv 20:10 ]  Rv 20:10: e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos.  a.3) Serve ainda para recordar a má memória que esses malignos estão sujeitos por toda a eternidade, enquanto exemplos manifestos do mal.  2) O lago de fogo e enxofre possui três componentes:  a) O fogo simbolizando os anjos militares do Reino de Deus.  [ Dn 7:9-10; Sl 104:4 ]  b) A água simbolizando os anjos administrativos do Reino de Deus.  [ Rv 4:6a ]  c) O enxofre simbolizando os reis - sacerdotes da luz.  [ Rv 19:20; 20:10 ]  **NOTA**: O Lago de fogo e enxofre emerge da figura do mar de vidro misturado com fogo de Rv 15:2, ocasião em que o 3º e último grupo de Escolhidos humanos é arrebatado ao céu no fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico'.  Ver os seguintes tópicos conexos: Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]. |
| **L 03** | **L**eão com asas de águia: [ Dn 7:4 ]= *Império da Babilónia*. *Período neo - babilónico estendendo-se de 626 a.e.c. a 538 a.e.c..*  1) Introdução  a) O Império da Babilónia surge por volta do ano 2000 a.e.c. / 1950 a.e.c., tendo o seu fim imperial em 538 a.e.c. às mãos de Ciro o grande, rei da Pérsia. Para o presente efeito, apenas importa considerar o período neo - babilónico que se estende de 626 a.e.c. a 538 a.e.c.. Foi durante esse período que o Império da Babilónia mais se relacionou com o povo de Israel numa perspectiva destrutiva.  b) Presume-se à partida que as duas asas simbolizem respectivamente os arcanjos Miguel e Rafael ( Tius, conforme os germanos ), em apoio e contra - apoio divino ao Império da Babilónia.  b.1) As duas asas foram 'arrancadas' em 539 a.e.c. / 538 a.e.c., quando o Império foi conquistado por Ciro II da pérsia.  b.2) A circunstância de o leão ter sido posto em pé como um homem, e ter-lhe sido dado um coração de homem, refere-se a entrada em cena do rei Nabucodonosor ( 606 a.e.c. - 562 a.e.c. ) que em 606 a.e.c. levou a tribo de Judá ao cativeiro babilónico de 70 anos. Por esse facto o rei Nabucodonosor foi designado servo de Jeová em serviço de punição à iniquidade do povo escolhido.  [ Jr 25:9; 27:6; 43:10 ]  NOTA: A possibilidade de a alínea (b.2) referir-se ao Ciro II rei da Pérsia, foi aventada mas descartada. Esse elemento parecia pertencer a outro Império.  2) Cronologia do Império da Babilónia:  a) 720 a.e.c.: Sargão II, rei da Assíria põe termo e deporta as 10 tribos de Israel norte. Samaria torna-se província Assíria. Soçobram as tribos de Judá e Benjamim.  b) 669 a.e.c.: Início do declínio do Império assírio.  c) 616 a.e.c. – 539 a.e.c.: Império neo Babilónico.  d) 614 a.e.c.: Início da expansão babilónica aliada aos medos.  e) 614 a.e.c.: Asur, antiga capital assíria, cai sob a coalizão Medo – Caldaica comandada por Nabopolassar rei da Babilónia e Ciaxares rei da Média.  f) 612 a.e.c.: Nínive, capital da Assíria cai sob a coalizão Medo – caldaica de Nabopolassar rei da Babilónia e Ciaxares rei da Média. Durante a batalha morre Sin-shar-ishkun o rei assírio.  g) 612 a.e.c. - 610 a.e.c.: Assuruballit II, rei da Assíria foge de Nínive para Harã, transformando-a na nova capital do Império durante esse período.  h) 610 a.e.c.: A coalizão Medo – Caldaica comandada por Nabopolassar rei da Babilónia e Ciaxares rei da Média atacam Assuruballit II, rei da Assíria em Harã, tomando a cidade.  i) 610 a.e.c. - 609 a.e.c.: Assuruballit II, rei da Assíria foge de Harã para Carquémis.  j) 610 a.e.c. - 609 a.e.c.: Necau II faraó do Egipto decide sair do Egipto e ajudar o seu anterior inimigo assírio em Harã contra a coalizão Medo - caldaica.  k) 609 a.e.c.: Necau II faraó do Egipto avança através da Palestina, para enfrentar a coalizão Medo - caldaica numa guerra relâmpago de 3 meses.  l) 609 a.e.c.: Josias rei de Judá, sai a enfrentar Necau II em Megido, sendo derrotado e morto.  m) 609 a.e.c.: Necau II faraó do Egipto entroniza Joacaz em substituição de Josias.  n) 609 a.e.c.: Necau II faraó do Egipto ajuda Assuruballit II, rei da Assíria a reconquistar Harã contra a coalizão Medo – caldaica.  o) 609 a.e.c.: Volvidos 3 meses Necau II faraó do Egipto decide retornar ao Egipto deixando Assuruballit II, rei da Assíria em Harã e forças egípcias em Carquémis.  p) 609 a.e.c.: Joaquim (I) é entronizado por Necau II em substituição de Joacaz. Reinará por 11 anos em Judá, de 609-598 a.e.c..  ( 2Re 23:29-34; 2Cr 36:1-4 )  q) 606 a.e.c.: Nabopolasar, rei da babilónia envia seu filho Nabucodonosor a combater em Carquémis a guarda avançada de Necau II, no norte do Eufrates.  r) 606 a.e.c.: Necau II faraó do Egipto move-se à Carquémis com o fito de combater Nabucodonosor.  ( Jr 46:2 )  s) 606 a.e.c.: Nabucodonosor vence Necau II sucessivamente em Carquémis e em Hamat, anexando a Síria, e descendo a Palestina em direcção ao Egipto.  t) ± 606 a.e.c.: Perante a pressão e o avanço da coalizão Medo – caldaica o rei da Assíria Assuruballit II até aí em Harã, foge com o seu exército para Urartu ( na Arménia ). Não é certo se terá defrontado ou não a coalizão Medo – caldaica em 606 a.e.c..  u) 606 a.e.c.: Terceiro ano de Joaquim (I). Descendo a Palestina Nabucodonosor sitia e invade Jerusalém, sem no entanto a destruir. Exige como tributo alguns mancebos ( dentre os quais Daniel ) e uma parte dos vasos do Templo. Esta é a 1ª deportação. Iniciam-se os sete tempos e o exílio judaico – babilónico de 70 anos.  ( 2Re 23:34-24:7; 2Cr 36:5-8; Dn 1:1,2 )  v) 606 a.e.c.: Fim formal e definitivo do Reino de Israel enquanto Estado soberano, independente e representante do Reino de Deus na terra. Profecia de Dn 4:1-37.  x) Muitos outros são os feitos do Império da Babilónia que não constam nesta cronologia.  z) 539 a.e.c.: O Império da Babilónia cai sob o exército de Ciro II, rei da Pérsia.  3) Reis neo - babilónicos desse período:  a) Nabopolassar ( 626 a.e.c. - 606 a.e.c. ).  b) Nabucodonosor ( 606 a.e.c. - 562 a.e.c. ).  c) Evil – Merodack ( 526 a.e.c. - 560 a.e.c. ).  d) Nergal –Sharjer 'Neriglissar' ( 560 a.e.c. - 556 a.e.c. ).  e) Nabonido ( 556 a.e.c. - 539 a.e.c. ).  f) Belshazar ( 553 a.e.c. - 539 a.e.c. ) – este passou a ser co – regente de Nabonido até ao fim do seu reinado.  4) Império da Babilónia: aspecto simbólico  a) O Império da Babilónia é biblicamente usado para prefigurar os ex reis - sacerdotes do 1º governo central do Universo. Os que tendo participado na rebelião universal, seguiram o ex arcanjo Gabriel ( Biloxih, conforme a demonologia ) na rebelião secessionista universal.  [ Is 13:1-22; 14:3-9; Jr 50:21-46; 51:1-64; Rv 17:1-18; 18:1-24 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Bode peludo [ B 06 ]; Carneiro [ C 03 ]; Cavalo(s) [ C 04 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Leopardo com 4 asas e 4 cabeças [ L 04 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; Unhas de bronze [ U 01 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]. |
| **L 04** | **L**eopardo com 4 asas e 4 cabeças: [ Dn 7:6 ]= *1º* *Império da Grécia estendendo-se de 337 a.e.c. a 31 a.e.c..*  1) O 1º Império da Grécia  a) O leopardo com 4 asas e 4 cabeças simboliza o 1º Império da Grécia. O Império inicia-se em 337 a.e.c. sob a liderança de Alexandre 'o grande', filho de Filipe 'o grande' da Macedónia e tem o seu término em 31 a.e.c. às mãos dos romanos.  [ Dn 7:6; 8:5–8,21-22; ]  b) Desde a divisão do Império pelos quatro generais que as dinastias lágida ( egípcia ) e selêucida ( síria ) começaram a se desentender. A partir de 276 a.e.c.. iniciaram uma sucessão de guerras pela disputa da Ásia menor que só terminou em 168 a.e.c. com a intervenção romana. Os selêucidas caíram sob dominação romana em 64 a.e.c. e os lágidas em 31 a.e.c..  [ Dn 11:1-30 ]  c) As quatro asas nas costas simbolizam os 4 exércitos angélicos de Satanás. Cada exército era adstrito a um dos 4 generais pelos quais se repartiu o Império de Alexandre o Grande após a sua morte em 323 a.e.c.. As quatro asas têm o mesmo significado que os chifres do altar dos holocaustos.  [ Dn 8:8; Ex 27:1-7, 38:1-7 ]  d) As quatro cabeças simbolizam os quatro generais pelos quais se repartiu o Império de Alexandre o Grande após a sua morte em 323 a.e.c.. São eles:  d.1) O general Cassandro com a Grécia e a Macedónia.  d.2) O general Lisímaco com a Trácia e a Ásia Menor.  d.3) O general Seleuco I com a Turquia oriental ( Anatólia oriental sobre o rio Oronte ), Síria, Babilónia e Pérsia.  d.4) O general Ptolomeu I com o Egipto e a Palestina.  [ Dn 8:8,20 ]  2) O 2º Império da Grécia  a) O 2º Império da Grécia reaparece com o islão, i.e. através Maomé ( Mohammed ) em 610 e.c., terminando com as independências da República Árabe do Egipto em 1922 e.c. e da República da Turquia em 1923 e.c..  [ Dn 11:36-39 ]  3) O 3º Império da Grécia  a) O 3º Império da Grécia reaparece no período dos 1290 dias da 'Abominação desoladora' que antecede a 'Grande Tribulação'. A partir das hipóteses surgiram duas interpretações sobre a identidade do 'rei do norte' e do 'rei do sul' no 3º Império da Grécia.  a.1) A interpretação clássica entendendo como reis do norte e do sul, respectivamente a República da Turquia e a República Árabe do Egipto.  a.2) A interpretação global entendendo como reis do norte e do sul, respectivamente a Europa ( Império romano – europeu ) e a República Árabe do Egipto.  [ Dn 11:40-45 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Bode peludo [ B 06 ]; Carneiro [ C 03 ]; Cavalo(s) [ C 04 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; Unhas de bronze [ U 01 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]. |
| **L 05** | **L**ivro da vida: [ Ex 32:33 ] = *livro de Deus referente aos justos na fé inscritos para a vida eterna*.  1) O livro da vida ( introdução )  a) Possui essa designação, o 'Livro' no qual S. M. Yahveh, o Deus todo – poderoso tem anotado os nomes daqueles que, por via da justiça que vem da fé candidatam-se à vida eterna. Os pressupostos da candidatura e permanência no Livro da vida eterna são os mesmos tanto na era ragaleana como na era do Milénio da restauração.  [ Dt 30:15; Jr 21:8; Fi 4:3; Hb 4:3; Rv 17:8; 20:15; 21:27; 22:19; Jo 5:26 ]  b) O Livro da vida possui a partida três destinatários:  b.1) Os humanos designados como primogénitos e escolhidos para a chamada celestial como reis - sacerdotes.  [ Hb 12:23; Mt 13:43; Rv 13:8 ]  b.2) Os demo-angel-descendentes escolhidos para a chamada celestial como querubins levitas.  [ Mt 25:34; Rv 3:5; 17:8; Jo 10:16; Rv 19:1; Is 11:11-16; 12:1-6 ]  b.3) Os humanos designados como não - primogénitos e herdeiros da terra, da interplanetariedade e do cosmos.  [ Is 60:21-22; Mt 13:35; Sl 37:11,29; 78:69; Pr 2:21; Mt 5:5 ]  2) O livro da vida ( conclusão )  a) É importante notar que, em razão de um pecado deliberado, acerca do qual não há redenção ( daí a cautela ), qualquer pessoa pode perder o direito de obter a vida eterna. São três as razões.  a.1) Pessoas que pequem ou blasfemem contra a pessoa de Deus.  [ Ex 32:33; 1Jo 5:16-17 ]  a.2) Pessoas que pequem deliberadamente qualquer pecado mortal, nomeadamente contra o espírito santo.  [ Mt 12:32; Mk 3:29; Lk 12:10; Ef 4:30; Hb 10:26-27 ]  a.3) Pessoas que endureçam o coração em ouvir e praticar a palavra de Jeová, seja por via directa, seja pelo seu filho Jesus Cristo, ou por entreposto emissário.  [ Sl 95:8; Hb 2:2-4; 3:8,15; 4:7; Dt 18:15-19; At 3:22-23; Jo 20:22-23 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Ano zero (0) [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]. |
| **L 06** | **L**ivros sagrados: [ Mt 22:29; Mk 12:24; Jo 5:39 ] = *livros que sirvam de referência cimeira a todas e cada religião, especialmente nas religiões monoteístas*.  1) E[scrita](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita) ( sistemas e suportes )  a) O surgimento da [escrita](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita) constituiu um marco importante na [história do mundo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_mundo) por demarcar a separação entre a [história](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria) e a pré-história ( ± 3000 a.e.c. ) iniciando o registro escrito dos acontecimentos. A proto - escrita que surge no final do Neolítico ( ± 12.000 a.e.c. – ± 4.000 a.e.c. ) ainda não pode ser considerada como forma de escrita por não possuir significado linguístico, porém forma as bases necessárias para a posterior criação da escrita. Neste período o homo - sapiens pleno fez uso de ideogramas, mnemônicos ou outras formas capazes de evocar algum tipo de informação. Nesta categoria está, dentre outras, o Quipu dos Incas e as runas eslávicas ( povos homo – sapiens plenos ).  b) Por volta do ano 3500 a.e.c. na Mesopotâmia os sumérios ( 3500 a.e.c. e 1900 a.e.c. ), povo composto por anjos caídos, criaram a escrita cuneiforme. Por volta dessa mesma altura ( 3500 a.e.c. ), os egípcios criavam a escrita hieroglífica. Os chineses começaram por utilizar tiras de **bambu** como material para escrita.  c) Não se sabe se os adâmicos ( descendentes de Adão e Eva ) terão constituído algum sistema de escrita, no decurso dos seus 1556 anos de vigência como povo, no período ante diluviano, desde o pecado de Adão até ao dilúvio de Noé ( 3919 a.e.c. - 2363 a.e.c. ). A única informação difusa que deles remanesce é a lenda da Atlântida, contada pelo filósofo grego, Platão.  d) Além do sistema de escrita cuneiforme dos sumérios e hieroglífico os egípcios destacam-se ainda os seguintes:  d.1) Escrita jiahu ( Chinesa ), usada pelos homo - sapiens plenos da região, caracterizada por símbolos gravados em cascos de tartaruga encontrados em Jiahu, por volta de 8600 a.e.c..  d.2) Escrita vinča ( tabletes de Tărtăria ), por volta de 4500 a.e.c..  d.3) Antiga escrita índica, por volta de 3500 a.e.c..  d.4) A escrita chinesa ( criada pelos anjos caídos ) desenvolveu-se provavelmente independente das escritas do Oriente Médio por volta de 4500 a.e.c..  d.5) Os sistemas de escrita mesoamericanos pré-colombianos, incluindo entre outros o olmeca e as escritas maias, tiveram origens independentes ( em datas indeterminadas ).  d.6) Considera-se que as primeiras escritas verdadeiramente alfabéticas apareceram por volta de 2000 a.e.c., como uma representação da língua desenvolvida para escravos semíticos no Egito.  d.7) A maioria dos alfabetos do mundo existentes hoje em dia descendem dessa inovação, seja via alfabeto fenício ou os inspirados no design semítico.  d.8) Alfabeto grego surge por volta do sec. IX a.e.c..  d.9) Alfabeto romano surge por volta do sec. VII a.e.c..  e) Quanto aos sistemas de suporte de escrita, vieram a suceder-se multipolarmente os seguintes:  e.1) Tabuletas de argila e de pedra ( 4000 a.e.c. )  e.2) Placas de barro ( 4000 a.e.c. )  e.3) Papiro ( Egipto, 2500 a.e.c. )  e.4) Tiras de bambu ( China ancestral: 3000 a.e.c. )  e.5) Pergaminho ( Europa: 2500 a.e.c. )  e.6) Papel de bambu ( China, 1700 a.e.c. )  e.7) Placas de metal como o bronze e o chumbo ( Roma antiga. 450 e.c. )  e.8) Tábuas de madeira  e.9) etc.  2) A religião na pré - história ( 2.000.000 a.e.c. – 3.500 a.e.c. )  a) A proto - religião pré - histórica é um termo geral aplicado aos ritos, crenças, cultos e venerações pré - históricas. Mais especificamente, abrange as práticas religiosas do período Paleolítico ( 2.000.000 a.e.c. – 10.000 a.e.c. ) e do Neolítico ( 10.000 a.e.c. – 3.500 a.e.c. ).  b) Na pré – história a proto – religião organizava-se a volta de fenómenos vitais, tais como:  b.1) A caça e a pesca ( os perigos da caça da pesca )  b.2) Os aminais selvagens ( sua perigosidade, inclusive nas cavernas )  b.3) A recoleção e a agricultura ( o problema da perda das culturas )  b.4) A domesticação, a tração animal e a pecuária  b.5) A concepção, a doença e a morte  b.6) A chuva, os ventos e as tempestades  b.7) A água, o fogo e a alimentação  b.8) As paisagens idílicas, as estações do ano e as montanhas  b.9) Os fenómenos da natureza ( sol, lua, estrelas, rios, cascatas… )  b.10) Os fenómenos circunstanciais marcantes  v.11) Outros  c) Pré – história ( 2.000.000 a.e.c. – 3.500 a.e.c. )  c.1) Idade da pedra ( 2.500.000 a.e.c. – 6.000 a.e.c. )  c.1.1) Paleolítico inferior ( 500.000 a.e.c. – 30.000 a.e.c. )  c.1.2) Paleolítico superior ( 30.000 a.e.c. – 10.000 a.e.c. )  c.1.3) Neolítico ( 10.000 a.e.c. – 6.000 a.e.c. )  c.2) Idade dos metais ( 5.000 a.e.c. – 200 a.e.c. )  c.2.1) Idade do cobre ( 6.000 a.e.c. – 4.000 a.e.c. )  c.2.2) Criação de Adão ( 4019 a.e.c. )  c.2.3) Criação de Eva ( 4019 a.e.c. - ? anos = ? a.e.c. )  c.2.4) Rebelião celestial liderada pelo Diabo ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  c.2.5) Pecado de Adão e Eva ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. )  c.2.6) Surgimento dos primeiros demo-angel-descendentes ( depois de 4019 a.e.c. )  c.2.7) Idade do bronze ( 3.300 a.e.c. – 1.300 a.e.c. )  c.2.8) Idade do ferro ( 1200 a.e.c. – 200 e.c. )  c.2.9) Surgimento da escrita ( 3.500 a.e.c. )  d) Evolução do Homem na Pré-história ( principais espécies )  d.1) Espécie: Homo habilis: 2,4 milhões a 1,8 milhão de anos: extinto  d.2) Espécie: Homo rudolfensis: 2,4- 1,6 milhão de anos: extinto  d.3) Espécie: Homo georgicus: 1,8 – 1,6 milhão de anos: extinto  d.4) Espécie: Homo erectus: 1,8 milhão a 150.000 anos: extinto  d.5) Espécie: Homo ergaster: 1,9 – 1,4 milhão de anos: extinto  d.6) Espécie: Homo arcaico: 800.000 – 350.000 anos: extinto  d.7) Espécie: Homo cepranensis: (?) - 80.000 – (?): extinto  d.8) Espécie: Homo hidelbergensis:800.000 / 600.000 – 300.000 anos: extinto  d.9) Espécie: Homo rodesiensis: 300.000 – 120.000 anos: extinto  d.10) Espécie: Homo neanderthalensis: 300.000 / 100.000 a 30.000 anos: extinto  d.11) Espécie: Homo floresiensis: 100.000 – 12.000 anos: extinto  d.12) Espécie: Homo - sapiens pleno: 200.000 – actualidade  3) A história ( e religião )  a) É comum fazer-se coincidir o início da História com o início da Escrita pelos sumérios ( povo composto por anjos caídos ) por volta do ano 3.500 a.e.c.. Sem que se retire a validade dessa opção, esse esquema de datação foi definido pela chamada 'ala criacionista'. Para a ala dita 'criacionista / evolucionista', o início da história deveria ser o ano da plantação do Jardim do Édem e da criação do homem, o ano 4019 a.e.c.. Esta é a data que até Jesus Cristo convencionou designar como data da Fundação do mundo.  Mt 25:34: Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a *fundação do mundo*.  Hb 4:3: Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim jurei na minha ira Que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a *fundação do mundo*.  4) A religião na história ( 3.500 a.e.c. – 2.080 a.e.c.)  a) As primeiras informações existentes sobre o início da religião encontra-se na bíblia, referindo-se à iniciativa de Seth ( 3889 a.e.c. – 2977 a.e.c. ), filho de Adão em dar início a invocação do nome de Deus entre os adâmicos. Desconhece-se quando concretamente se iniciou a invocação do nome de Deus pelos demo-angel-descendentes. Os homo – sapiens plenos foram apanhados de chofre com o advento do monoteísmo adâmico e os politeísmos inventados pelos anjos caídos.  b) O mito do deus Seth ( filho de Adão ) no Egipto ante – diluviano merece uma reflexão sobre a possível relação existente entre os adâmicos e os homo – sapiens plenos egípcios no âmbito do monoteísmo. Essa relação seria possível entre os dias de Seth ( 3889 a.e.c. – 2977 a.e.c. ) e os dias do estabelecimento interposto dos acádios no norte dos rios Tigre e Eufrates ( 2550 a.e.c. ).  5) Período ante – diluviano ( 4019 a.e.c. - 3919 a.e.c. )  a) Até ao início do período ante – diluviano ( 4019 a.e.c. ) apenas existiam no planeta terra os homo – sapiens plenos, espalhados pelo planeta, inseridos na proto – religiosidade imanente.  b) Após a criação de Adão e Eva, por um tempo, a descendência adâmica [ a começar por Seth ( 3889 a.e.c. – 2977 a.e.c.) ] poderá ter servido de referência monoteísta benéfica para os homo – sapiens plenos. Referência monoteísta imediata para os povos homo – sapiens plenos da região do Médio – oriente e Egipto. Bem como referência monoteísta mediata para os povos homo – sapiens plenos do resto do mundo. Não se sabe quão breve terá sido essa etapa, pois, algum tempo depois iniciaram-se as invectivas dos demónios gigantes ( e não gigantes ) contra ao adâmicos e ( muito provavelmente ) contra os homo – sapiens plenos em todo o mundo.  c) Com os demónios a erosionar o monoteísmo adâmico, os anjos caídos iam estabelecendo as suas civilizações sobre as culturas homo – sapiens plenas. Tais foram os casos dos Sumérios, dos Egípcios, dos Chineses, dentre outras civilizações. É neste contexto que é criada a escrita, por volta de 3500 a.e.c. pelos sumérios.  d) O período ante – diluviano ( 4019 a.e.c. - 3919 a.e.c. ) é controvertido. Caracteriza-se por vários fenómenos de grande magnitude:  d.1) Criação de Adão ( 4019 a.e.c. ).  d.2) Criação de Eva ( 4019 a.e.c. - ? anos = ? a.e.c. ).  d.3) Rebelião celestial liderada pelo Diabo ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. ).  d.4) Pecado de Adão e Eva ( 4019 a.e.c. - 100 anos = 3919 a.e.c. ).  d.5) Surgimento das primeiras civilizações compostas por anjos caídos, sobre as culturas autócnes de homo – sapiens plenos em todo o mundo ( depois de 4019 a.e.c. ).  d.6) Surgimento dos primeiros demo-angel-descendentes ( depois de 4019 a.e.c. ).  d.7) Primeiros contactos monoteístas entre adâmicos e homo – sapiens plenos, especialmente egípcios ( de 3919 a.e.c. até ± 2550 a.e.c. ), altura em que os acádios fixaram-se na região norte da região mesopotâmica, entre os rios Tigre e Eufrates.  d.8) Primeiros contactos monoteístas entre adâmicos ( da descendência de Caín ) e homo – sapiens plenos da Ásia oriental e China ancestral.  d.9) Propagação de politeísmos pelos anjos caídos no seio das populações de homo – sapiens plenos e de demo-angel-descendentes ( depois de 4019 a.e.c. ).  d.10) Erosionamento das culturas autócnes de homo – sapiens plenos em todo o mundo ( depois de 4019 a.e.c. ).  d.11) Erosionamento da civilização adâmica ( a Atlântida ) pelos anjos caídos gigantes.  d.12) Eclosão punitiva do Dilúvio que dizimou toda a descendência adâmica, à excepção de Noé e sua família ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  e) Não se sabe se já no período pré – diluviano os adâmicos possuíam um sistema de escrita e um sistema de suporte de escrita. Ainda que assim fosse, tais sistemas teriam sido totalmente destruídas no Dilúvio ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ) e descontinuadas por força da preponderância dos anjos errantes. Os anjos errantes fizeram imperar a sua escrita e o seu politeísmo entre as culturas de homo – sapiens plenos, na senda do domínio e da exterminação.  6) Período dos Iluminados pós –diluvianos ( 2363 a.e.c. – ± 483 a.e.c. )  a) O período dos Iluminados pós –diluvianos compreende o tempo dos patriarcas bíblicos bem como os fundadores das primeiras grandes religiões. No campo do povo escolhido não se verificou a emergência de fundadores de religiões, pois prevalecia o monoteísmo revelado. No resto do mundo porém, verificava-se o surgimento dos fundadores das primeiras grandes religiões.  b) Os fundadores das primeiras grandes religiões emergiam geralmente do grupo dos mestres escribas e, eventualmente copistas da antiguidade oriental. As transições técnicas dos suportes de escrita, a aposentação, as vicissitudes de vária ordem, ou os ganhos em vida, proporcionavam a passagem dos mestres escribas em filósofos teológicos e em fundadores das primeiras grandes religiões. Os seus escritos filosóficos, teológicos constituíram a base das religiões de busca de Deus. Não eram religiões reveladas.  c) Os patriarcas bíblicos pós –diluvianos são:  c.1) Noé ( 2963 a.e.c. – 2013 a.e.c. ): 950 anos.  c.2) Abraão ( 2011 a.e.c. - 1836 a.e.c. ): 175 anos.  c.3) Isaque ( 1911 a.e.c. - 1731 a.e.c. ): 180 anos.  c.4) Jacob ( 1851 a.e.c. - 1704 a.e.c. ): 147 anos.  c.5) José ( 1760 a.e.c. - 1650 a.e.c.): 110 anos.  c.6) Moisés ( 1586 a.e.c. - 1466 a.e.c. ): 120 anos.  c.7) Job ( entre 1466 a.e.c. e 1100 a.e.c. ): idade desconhecida. Mais de 140 anos.  d) Dentre os fundadores das primeiras grandes religiões destacam-se:  d.1) Moisés ( fundador do Mosaicismo em 1506 a.e.c. )  d.2) Sidarta Gautama ( fundador do Hinduísmo em ± 1500 a.e.c. )  d.3) Zoroastro ( fundador do Zoroastrismo em 600 a.e.c. )  d.4) Príncipe Sidarta Gotama 'Buda' ( fundador do Budismo em 528 a.e.c. )  d.5) Chuang Tzu ( fundador do Taoísmo em ± 524 a.e.c. )  d.6) Ō no Yasumaro ( formalizador do Xintoísmo em 500 a.e.c. )  d.7) Kong Zi 'Confucio' ( fundador do Confucionismo em 483 a.e.c. )  d.8) Outras  7) Período dos grandes monoteísmos ( 1506 a.e.c. - 650 e.c. )  a) O período dos grandes monoteísmos é deveras extenso. Isso aconteceu por duas razões.  a.1) Primeiro, seria suposto que o mosaicismo ( 1506 a.e.c. – 70 e.c. ) cumprisse integralmente com o seu papel de primogénito de Deus, o que não veio a acontecer.  a.2) Segundo, o Cristianismo gentílico unificado ( 30 e.c. - 1054 e.c. ) cedo começou a manifestar grandes crises e desvios ao Novo testamento, até ao seu fim no cisma do oriente ( 1054 e.c. ).  b) Grandes monoteísmos do mundo:  b.1) Mosaicismo, vulgo Judaísmo ( 1506 a.e.c. – 2080 e.c. )  b.2) Cristianismo ( 27 e.c. - 2080 e.c. )  b.3) Islamismo ( 610 e.c. - 2080 e.c. )  8) Os grandes Livros sagrados ( 1506 a.e.c. – 610 e.c. )  a) Muitos são os Livros sagrados do mundo. Tanto os Livros monoteístas como os Livros monistas inseridos nos grandes politeísmos monistas. A generalidade dos Livros sagrados são de busca e inspirados por Deus. Apenas o Velho testamento e o Novo testamento contêm partes reveladas, sendo por isso essencialmente livros directamente revelados.  b) Grandes Livros sagrados  b.1) Velho testamento ( 1506 a.e.c. – 400 a.e.c. ). Livro sagrado do Mosaicismo, vulgo Judaísmo, 1ª grande religião monoteísta. Pertence a categoria dos grandes Livros sagrados directamente revelados.  b.2) Novo testamento ( 27 e.c. - 70 e.c.). Livro sagrado do Cristianismo, 2ª grande religião monoteísta, onde coexiste com o Velho testamento. A Bíblia agrega os dois testamentos e pertence a categoria dos grandes Livros sagrados directamente revelados.  b.3) Alcorão ( 610 e.c. - 632 e.c. ). Livro sagrado do Islamismo, 3ª grande religião monoteísta. Pertence a categoria dos grandes Livros sagrados indirectamente revelados por Deus.  c) Dentre os grandes Livros sagrados o mais importante é a Bíblia do Cristianismo, por ser o mais completo e esclarecido de todos. O Livro da velha e da nova aliança entre Deus e os povos para a vida eterna.  2Re 23:21: O rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a páscoa ao SENHOR [ Jeová ] vosso Deus, como está escrito NO LIVRO da aliança.  Ver os seguintes tópicos conexos: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]. |
| **L 07** | **L**ua: [ … ] = *designa no geral os* *reis - sacerdotes do governo central do Universo*.  1) Abordagem ao tema  a) O termo Lua designa no geral os reis - sacerdotes do governo central do Universo. O termo começou por designar primeiramente os reis - sacerdotes do 1º governo central do Universo antes da secessão universal. Após a rebelião universal o termo Lua passou a ter três acepções.  b) Na primeira acepção, em sentido apreciativo, o termo Lua continuou a simbolizar os reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo. Os que se mantiveram fiéis ao rei do Universo Jeová, rejeitando os apelos rebeldes e secessionistas de Satanás.  [ Sl 8:3; 89:37; Rv 12.1 ]  c) Na segunda acepção, em sentido depreciativo, o termo Lua passou igualmente a simbolizar os ex reis - sacerdotes do governo central do Universo. Os que aderindo à rebelião seguiram o ex arcanjo Rafael ( Belenus, conforme os celtas ) na secessão universal. São retratados na bíblia com outros nomes tais como Babilónia - a - grande e rainha do céu.  [ Dt 4:19; 2Rs 17:16; Is 13:10; 24:23; 60:19; Jr 7:18; 44:17-19; Ez 32:7; Jl 2:10,31; 3:15; Hk 3:11; Mt 24:29; Mk 13:24; Lk 21:25; At 2:20; Rv 6:12; 8:12 ]  d) Na terceira acepção, e novamente em sentido apreciativo, o termo Lua passou a simbolizar cumulativamente os novos reis - sacerdotes do 2º governo central do Universo. Os humanos escolhidos que da terra foram sendo arrebatados para o exercício dessas funções. Nessa terceira acepção os novos reis - sacerdotes juntam-se aos reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo na composição do 2º governo central do Universo.  [ Es 3:12; Ag 2:3; Sl 121:6; 136:9; Is 30:26; 60:20 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Vinte e quatro anciãos [ V 10 ]; 3**º** céu ( céu dos céus ) [ # 04 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 31/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 24 anciãos [ # 13 ]; 7000homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 24 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **M** ( tópicos ) | |
| **M 01** | **M**ar: [ Rv 8:8; 14:7; 16:3 ] = *Povos, nações, multidões e línguas na senda tumultuosa ou divinamente punitiva*. *Regiões e países da terra não estáveis política, social e culturalmente*.  1) O mar na simbologia bíblica  a) O termo mar possui três acepções no contexto da bíblia:  a.1) 1ª acepção: Povos, nações, multidões e línguas na senda tumultuosa.  a.2) 2ª acepção: Regiões e países da terra instáveis nos planos político, social e cultural.  a.3) 3ª acepção: Anjos da luz em missão administrativa na terra, especialmente na era ragaleana do pré – Armagedom.  b) Sempre que determinadas nações se agitam numa senda tumultuosa de instabilidade social ( estrutural ou conjuntural ), em guerras civis, guerras entre nações, ou punição divina, a bíblia se lhes refere com o termo 'mar'. Tais foram os casos dos Impérios bíblicos nos períodos de vicissitudes político – militar.  [ Sl 74:13; 77:19; 114:3; Is 43:16; 51:10; 57:20; 60.5; Ez 26:3-5; Ag 2:6; Os 4:3; Zk 9:4; Rv 8:8; 13:1; 15:2; 16:3; 18:17-19;]  c) De igual forma, sempre que determinada nação, nações, ou regiões se tornam prolongada e estruturalmente instáveis, a bíblia se lhes refere como sendo o mar. Estes são os casos de regiões que, por vicissitudes políticas, sócio – económicas e culturais estruturais se mantêm instáveis por longos períodos de tempo. Na generalidade desses casos, os povos em causa preferem estar afectos a Satanás ( Cimeries, conforme os africanos ) do que a Jeová.  [ Jr 51:42; Dn 7:2; Rv 6:7-8; Rv 21:1 ]  **NOTA 1**: Em termos de limite epistemológico, o termo 'GRANDE MAR' pretende também simbolizar os planetas habitados por humanidades sapiens nos quais se tenham acoitado os anjos pecadores.  **NOTA 2**: Até a presente interpretação não é confirmado que o termo 'MAR' se refira única e exclusivamente aos demo-angel-descendentes, à margem dos humanos que seriam presumivelmente simbolizados pelo termo 'TERRA'.  Ver os seguintes tópicos conexos: Areia da praia [ A 26 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Fontes de águas [ F 06 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande mar [ G 08 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Naus [ N 01 ]; Peixe(s) [ P 08 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]. |
| **M 02** | **M**ar de vidro límpido como cristal: [ Rv 4:6 ] = *anjos de Deus em funções administrativas na terra*.  1) Mar de vidro límpido como cristal: introdução  a) A primeira alusão ao 'mar de vidro límpido como cristal' encontra-se em Rv 4:6 quando o apóstolo João, arrebatado ao céu, o visualiza no conjunto do cenário do 3º céu.  Rv 4:6: E havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás.  b) Numa primeira leitura parecia que o 'mar de vidro límpido como cristal' simbolizaria a terra vista do espaço, mais propriamente vista do 3º céu, abaixo do nível do seu substrato simbólico. Porém, análises posteriores da simbologia levaram à conclusão que se tratava dos anjos de Deus em funções administrativas e policiais ( do tipo água ) para o desenvolvimento civilizacional da terra. Durante toda a era ragaleana até ao Armagedom os anjos administrativos e policiais são definidos como 'mar' pelo facto de se distribuírem por todo o mundo em amparo ( não militarizado ) de toda a humanidade.  [ Hb 1:7,14 ]  2) Mar de vidro límpido como cristal: origens  a) A simbologia do 'mar de vidro' decorre da 'pia da purificação' do Tabernáculo mosaico ( 1506 a.e.c. ) evoluindo para o 'mar de fundição' no Templo salomónico Salomão ( 1026 a.e.c. ). Era aí onde os sacerdotes se banhavam antes de entrar em funções no Templo. A limpidez do cristal reflete a pureza dos referenciados.  [ 1Rs 7:23-25,39; 2Rs 16:17; 25:13; 1Cr 18:8; 2Cr 4:2-10 ]  Ex 30:18: Farás também uma pia de cobre com a sua base de cobre, para lavar; e a porás entre a tenda da congregação e o altar; e nela deitarás água.  2Cr 4.2: Fez também o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até a outra, redondo, e de cinco côvados de altura; cingia-o ao redor um cordão de trinta côvados.  b) Em 68 e.c., no tempo a que se refere o texto de Rv 4:6, vemos o 'Mar de vidro' ( os anjos administrativos e policiais ) límpido como cristal.  Rv 4:6: E havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás.  c) Em Rv 15:2, por ocasião do 3º arrebatamento dos escolhidos humanos que ocorre no final da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', vemo-los saírem do 'mar de vidro misturado com fogo'. Nessa ocasião, em 2077 e.c., os anjos administrativos e policiais ( o mar de vidro ) estão aliados aos anjos militares da luz ( o fogo ) em acção activa na terra.  [ Dn 7:10; Rv 15:2 ]  Rv 15:2:E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.  3) Mar de vidro límpido como cristal: no Armagedom  a) Na guerra do Armagedom ( 2080 e.c. ) já não vemos o mar de anjos administrativos e policiais, tão pouco se distribuem como um mar sobre a terra. Antes se aglomeram numa forma de 'lago' para consumar a destruição do mundo ragaleano. O fogo presente no lago simboliza os anjos militares. Quanto ao enxofre, caso o seu significado seja idêntico à fumaça do incenso, simboliza os reis - sacerdotes fiéis do universo saindo da terra.  Rv 19:20: E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.  4) Mar de vidro límpido como cristal: no Milénio da regeneração  a) Já no final do Milénio da restauração, terminada a guerra de Gogue e Magogue ( 3080 e.c. ), voltamos a ver o 'lago de fogo e enxofre'. Na fase final da guerra em que ocorre a destruição do ex arcanjo Gabriel ( Hunahau, conforme os maias ), seus demónios e seguidores. A 'água' do lago são os anjos administrativos e policiais do Milénio da regeneração, o 'fogo' presente no lago simboliza os anjos militares da luz. O 'enxofre' simboliza os reis – sacerdotes em exercício de regência no Milénio.  Rv 20:10: E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.  b) Por fim a sepultura e os ímpios são lançados para a destruição eterna no 'lago de fogo'.  [ Rv 20:14-15 ]  Rv 20:14: E a morte e o hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.  Rv 20:15: E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.  Ver o seguinte tópico conexo: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar [ M 01 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sete pragas [ S 20 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **M 03** | **M**ar de vidro misturado com fogo: [ Rv 15: 2-4 ] = *anjos administrativos, policiais e militares da luz em acção ofensiva na terra*.  1) Quadro explicativo  a) A quando do seu 2º advento em 70 e.c., o N. S. Jesus Cristo ordenou aos seus anjos militares da luz que se refreassem de qualquer acção militar generalizada no teatro terrestre, conforme Rv 7:1-3.  b) Por essa mesma altura, em Rv 4:6 vemos nessa altura o 'mar de vidro límpido como cristal' simbolizando os anjos da luz em funções administrativas e policiais na terra.  [ Mt 24:31; Mk 13:27 ]  c) Apesar dos episódios violentos da I G.M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ) e da II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ), a função dos anjos da luz administrativos e policiais foi sendo a de operar a revolução tranquila do desenvolvimento civilizacional gradual. Nenhum dos sobressaltos de percurso na terra quebraram a norma de Rv 7:1-3.  d) Conforme lemos bem, a norma de Rv 7:1-3 apontava a contenção dos anjos até a selagem total dos 144.000 humanos santos. A data limite da contenção surgiria no fim na Semana do pacto messiânico gentílico, em 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. A partir dessa data até ao Armagedom os anjos administrativos e policiais prefigurados como 'mar de vidro límpido como cristal' começariam a pender mais para a repressão do que para a administração. Passamos a estar em presença do 'mar de vidro misturado com fogo'.  [ Dn 7: 21-22,25; Rv 11:13; 15:2; comparar Is 63:2 ]  Rv 15:2: E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.  Ver o seguinte tópico conexo: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar [ M 01 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sete pragas [ S 20 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **M 04** | **M**esa da proposição: [ Is 25:6-7 ] = *em sentido primário simboliza os governos estratocósmicos do Reino de Deus e, em sentido secundário os governos do mundo ragaleano*.  1) Mesa da proposição no contexto bíblico  a) A mesa da proposição era um dos dois artefactos presentes no compartimento santo da Tenda do testemunho, mais tarde no Templo de Salomão e nos demais Templos destinados à adoração de Jeová. Posicionava-se ao lado ( ou de fronte, se quisermos ) do candelabro de sete lâmpadas.  [ Ex 26:35; 40:24 ]  b) Não é fácil determinar em hipótese e em conclusão ( ainda que provisória ) o significado da mesa da proposição. A lógica interpretativa decorre do paralelismo que estabeleçamos com o candelabro mosaico, ou com os candelabros apocalípticos. Vejamos então o significado dos castiçais apocalípticos revelado pelo N. S. Jesus Cristo em 68 e.c..  Rv 1:20: O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.  b.1) Se os castiçais que ladeiam a mesa da proposição no compartimento santo simbolizam Igrejas ( poder religioso ou eclesial ) o que simbolizará a mesa da proposição? À partida as hipóteses relevantes eram as seguintes:  1ª hipótese: A mesa da proposição simboliza no plano celeste as sociedades angélicas do estratocosmo e no plano terrestre a sociedade civil ( as sociedades civis ).  2ª hipótese: A mesa da proposição simboliza no plano celeste os poderes governativos do estratocosmo e no plano terrestre os poderes político – governativos.  b.2) Ponderadas outras eventuais hipóteses, concluiu-se pela 2ª hipótese:  A mesa da proposição simboliza no plano celeste os poderes governativos do estratocosmo e no plano terrestre os poderes político – governativos. O exemplo é-nos dado pela dupla Moisé e Arão.  c) A mesa da proposição vem simbolizando todos os poderes nacionais do mundo nas suas contingências e nas suas relações com o Reino de Deus. No limite a mesa da proposição simboliza tanto os poderes nacionais justos e fiéis ( o Estado como pessoa de bem ), como os infiéis e injustos ( o Estado enquanto Leviatã ). Nesse sentido as relações entre os Estados e o Reino e Deus não são sempre amigáveis. Nos períodos de injustiça os poderes nacionais sofrem castigos divinos.  [ Ez 14:21; Jr 49:36; Am 9:7 ]  d) Nesse sentido, os pães da proposição simbolizam no geral a presença ou ausência de paz, justiça e prosperidade, que as nações terão ou não, em função de observarem ou não os preceitos divinos inscritos nos seus corações. Os pães da proposição simbolizam os chamados três fins permanentes do Estado: justiça, segurança e bem - estar.  [ Lv 26:26; Sl 105:16; Is 3:1; Ez 4:16; 5:16; 14:13; Is 25:6; 65:11; Ez 44:16; Ml 1:7; Mt 8:11; Lk 12:37; 13:29; 14:15; 22:30; Hb 9:2 ]  Mi 6:8: Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o SENHOR [ Jeová ] pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?  Ver o seguinte tópico conexo: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Sete chifres [ S 13 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **M 05** | **M**iguel, arcanjo: [ Dn 10:13,21; 12:1; Jd 1:9; Rv 12:7 ] =*nome próprio do primeiro dos dois arcanjos originais do 1º governo constitucional do Universo*.  1) O arcanjo Miguel: e a sociedade angélica  a) Tem por nome Miguel o anjo que vem a ser a segunda pessoa mais importante do Universo.  b) O anjo Miguel é o único filho gerado pelo Deus todo - poderoso. Nasceu no espaço infinito, antes de o Universo ter sido criado há ± 15 biliões de anos ( segundo o estado actual da ciência ). Conjuntamente com Jeová, seu pai e Deus, deu origem ao Universo cósmico, mediante o 'acto criativo'. O 'acto criativo' veio a engendrar à evolução, à estruturação e à configuração final do Universo cósmico. Este viria a ser a sua habitação e de seu Pai Jeová, onde habitariam corporeamente conjuntamente com toda a criação.  [ Pr 8:22-24; 8:27; Mi 5:2; 2Cr 6:18, Jo 1:18; Rv 22:4 ]  c) Em dada altura, e com o objectivo de vir a constituir a Sociedade angélica universal, o anjo Miguel dá a luz ao seu primogénito e demais filhos.  d) Através de sucessivas gerações veio-se a constituir a Comunidade angélica que se dispersou pelo Universo. A Sociedade angélica universal foi, em datas indeterminadas, formalizada pela constituição do 1º governo central do Universo e demais dos governos regionais do universo. Por ocasião da formalização do 1º governo central do Universo Jeová é constituído de facto nas funções de presidente do Universo. Como vice - presidentes foram constituídos o arcanjo Miguel e o seu primogénito o ex arcanjo Rafael ( Mictlan, conforme os aztecas ).  [ Ex 25:40; Jr 51:15; Ef 3:10; Cl 1:16 ]  e) Com os dois arcanjos nas vice – presidências a Sociedade angélica universal ia sendo administrativamente organizada como sistema institucional de Direito público universal. O objectivo era que na fase da configuração social do Universo cósmico constituíssem os poderes privados do Universo.  [ Sl 104:4; Hb 1:7,14 ]  f) Durante esse tempo os arcanjos assistem e gerem subordinadamente a emergência e a evolução da vida biológica no Universo, em decorrência da dinâmica astrofísica evolucionista.  2) O arcanjo Miguel: e a sociedade biológica  a) Em data indeterminada, provavelmente após o ano da criação de Adão ( 4019 a.e.c. ) o arcanjo Miguel presencia desolado à rebelião universal liderada pelo seu primogénito, o segundo vice - presidente, o ex arcanjo Rafael ( Beltain, conforme os celtas ). A rebelião transforma-se em secessão universal pelo que S. M. Jeová dissolve ou transforma em governo de gestão o 1º governo central do Universo. Os poderes de gestão universal e terrestre são delegados no arcanjo Miguel, o 1º vice – presidente do Universo ladeado como anti – poder pelo ex arcanjo Maligno. O arcanjo Miguel torna-se assim no rei do mundo, i.e. da terra, o planeta Éden, bem como dos planetas do mundo ragaleano ( Mt 28:18; Jo 18:37; Sl 110:1-7; 1Co 15:24-25 ).  [ Is 14:8-20; Ez 28:11-19; Ex 25:18-20 ]  b) Em 4019 a.e.c. o arcanjo Miguel presencia a criação o casal Adão e Eva no planeta Éden, tendo o profundo desgosto de vê-los sucumbir ao pecado pela cilada engendrada por Satanás. Em cerca de cem anos de conhecer a vida já o casal estava espiritualmente morto sofrendo a imperfeição. Iniciava-se a era ragaleana que S. M. Jeová e o arcanjo Miguel tiveram que gerir na sua complexidade.  [ Gn 1:27; 3.1-24; Os 6:7; 1Jo 5:19; Rv 12:3,7-12 ]  c) Muitos são os factos que o arcanjo Miguel teve que gerir juntamente Jeová, seu pai, com os reis - sacerdotes, os serafins, os querubins do 3º céu, bem como os anjos em geral contra Satanás e seus demónios. No ano 3 a.e.c. nasce como humano na terra, trazendo a ordem de introduzir o Reino de Deus. Em 30 e.c. quando em pregação na terra, Miguel ( Jesus Cristo ) é assassinado por autoria moral ou material do ex arcanjo maligno.  [ Ex 32:34; Js 5:14; Lk 13:34; Mt 27:35-46 ]  d) Após a sua ressurreição e ascensão é ordenado comandante da armada celestial e lidera a I G. U. ( primeira guerra universal ) que põe termo ao Império ragaleano no Universo. A guerra termina em 70 e.c. com o 1º grande arrebatamento, com a destruição de Jerusalém, bem como com o confinamento à terra do ex arcanjo revoltoso e seus demónios.  [ Mt 24:27-31; Lk 17:33-37 ]  e) No início da I G. M. ( 1914 e.c. ) ocorre a instituição do 2º governo central do universo. Jeová reassume a presidência. O arcanjo Miguel reassume a 1ª vice - presidência. Está concluído o número de serafins ( chefes do estado maior da armada do universo ). São reconduzidos os reis – sacerdotes originais. São empossados novos reis – sacerdotes arrebatados da terra. São elevados novos demo-angel-descendentes para a condição de querubins do 3º céu ( o santíssimo ). Nessa data ( 1914 e.c. ) terminavam os sete tempos, explanados no tópico [ S 21 ].  f) No final da Semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c., Miguel assiste a segunda recomposição do 2º governo central do Universo. O arcanjo mantém a 1ª vice-presidência. Presencia a tomada de posse dos outros três arcanjos e a composição final do número de reis - sacerdotes. O número dos querubins do santíssimo seria aumentado no fim da Grande tribulação em 2080 e.c..  [ Dn 7:18,21-22,25-27; Rv 6:9-11; 7:1-8; 7:9-17; 11:12; 11:13, 14:1-5; 15:1-4; 16:15; 19:1-6 ]  g) Em 2080 e.c. o arcanjo Miguel põe termo ao mundo ragaleano através da Grande tribulação e da guerra do Armagedão, introduzindo o Milénio da regeneração. Alcançados os objectivos de soerguimento da humanidade e dos demo-angel-descendentes ressuscitados para a vida, Jeová impõe a morte eterna ao ex arcanjo renegado. Com o fim do milénio da restauração em 3080 e.c. o arcanjo Miguel vê declarada formalmente a vigência do Estado universal reunificado. É o início da vida eterna a todos os cidadãos do reino eterno de Deus. A partir de 3080 e.c. Jeová é aclamado como 'Deus em tudo e em todos'. O arcanjo Miguel é o pai da eternidade.  [ Is 14:3-9,15-21; Ez 28:18-19; Rv 20:1-3,7-10; 1Co 15:28; Ef 3:14-15; Is 9:6 ]  **NOTA**: O Arcanjo Miguel é um dos dois arcanjos simbolizados sobre o propiciatório da arca da aliança. O segundo simbolizado é o ex arcanjo Rafael ( Auraka, conforme os polinésios ) que, vindo a pecar, passou a denominar-se Diabo e Satanás. [ Ex 25:17-22 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ];Anjo forte [ A 18 ]; Apóliom ( Apóliom / Abadom ) [ A 23 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ];Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ];Grande estrela [ G 07 ];Jesus Cristo [ J 04 ];Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Querubim(s) [ Q 04 ];Rei do mundo [ R 04 ];Santíssima trindade [ S 03 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]. |
| **M 06** | **M**ilénio da restauração: [ Rv 20:4 ] = *era pós Armagedom com duração de mil anos, dedicada ao soerguimento e perfeição dos humanos e humanjos ressuscitados*.  1) Introdução  a) O Milénio da regeneração é a era que intermedeia a era ragaleana do pré - Armagedom e o tempo da eternidade. Inicia-se em 28 de Dezembro de 2080 e.c., ( data em que termina a guerra do Armagedom ) e termina em 28 de Dezembro de 3080 e.c..  2) Porquê o Milénio da restauração?  a) O Milénio da restauração foi determinado como era intercalar para a obtenção de cinco objectivos no âmbito do Reino de Deus: (b) a obtenção pacífica da perfeição pelos ressuscitados; (c) a propiciação da plenitude da verdade, da paz, da vida e da justiça; (d) o arrebatamento final dos humanjos à celestialidade; (e) o suscitamento dos humanos fundadores do Universo humano; (f) o fim da morte e seus actores.  b) A obtenção pacífica da perfeição pelos ressuscitados.  b.1) A obtenção pacífica da perfeição pelos humanos e humanjos ressuscitados é provavelmente o objectivo mais visível do Milénio da regeneração. Dentre os ressuscitados destaca-se uma gama enormíssima de pessoas. Desde logo aquelas a quem não foi deixado nascer, até as que por inúmeras vicissitudes da vida, nas suas mais controvertidas situações, não tiveram a oportunidade de viver e decidirem-se pelo bem ou pelo mal.  b.2) Em segundo lugar destacam-se os humanos ( adâmicos ) que, por um motivo ou por outro, optam pelo mal na era ragaleana do pré – Armagedom, perdendo o acesso à herança celestial que lhes era própria como primogénitos.  b.3) Em terceiro lugar destacam-se os humanjos ( demo-angel-descendentes ) que igualmente optassem pelo mal na era ragaleana do pré – Armagedom, adiando o acesso à herança celestial dos primogénitos.  [ Mt 5:1-48; 6:1-34; 7:1-29; 10:15; 12:41-42; Mk 6:11; Lk 10:12; 11:31-32 ]  c) A propiciação da plenitude da verdade, da paz, da vida e da justiça.  c.1) A generalidade dos humanos injustos que morre sem esperança no pré – Armagedom fá-lo à margem da fé. Por essa razão não participa na classe dos primogénitos da humanidade que é elevada à celestialidade como reis – sacerdotes universais. No que concerne aos humanjos ( demo-angel-descendentes ), são os injustos, os sem fé e os mortos pela injustiça, que vêm a ressuscitar no Milénio da restauração.  c.2) O Milénio da regeneração serve de segunda chance e de julgamento para os ressuscitados adultos. Para que, num contexto justo, governado pelo próprio Deus, S. M. Jeová, venham a participar na sua eternidade.  c.3) Para os ressuscitados que morrem antes ou depois de nascer, no pré – Armagedom, o Milénio da regeneração serve de tempo para a vida. Como tempo para a verdade, paz, e justiça. Todos os que sobrevivem ao juízo do Milénio são chamados de verdadeiramente justos.  [ Is 11:4-16; 14:1-27; 24:23; Ez 34:11-23; 37:15-278 ]  d) O arrebatamento final dos humanjos à celestialidade.  d.1) Os humanjos ( demo-angel-descendentes ) que no Milénio da restauração ressuscitam em todos os planetas por eles colonizados têm mil anos para o soerguimento sustentado. Durante esse tempo manifestam a sua adesão ou rejeição ao plano divino de serviço à humanidade. [ De serviço à humanidade. ]  d.2) Os que no pré – Armagedom tenham morrido adultos sem fé ou contra a fé têm mais dificuldade em se adequar à justiça do Milénio da restauração se não movidos por um sincero arrependimento. Os que por injustiça morrem pré – Armagedom ( antes ou depois de nascer ) exibem um maior senso de amor e justiça.  d.3) Daí que no decurso do Milénio da restauração é mais provável que os humanjos ( demo-angel-descendentes ) ressuscitados adultos, com um passivo de injustiça, tenham mais probabilidades em sofrerem penas de morte no percurso.  d.4) Durante a prova final que Satanás ( Krokoin, conforme os esquimós ) move contra os perfeitos, na guerra de Gogue e Magogue, a susceptibilidade dos demo-angel-descendentes ressuscitados com um passivo de injustiça aderirem ao mal é maior. Após a guerra de Gogue e Magogue, e findo o Milénio da regeneração, todos os humanjos ( demo-angel-descendentes ) fieis são arrebatados ao céu no cômputo geral da Grande multidão.  e) O suscitamento dos humanos fundadores do Universo humano.  d.1) Não é claro que os humanos que no Milénio da restauração ressuscitam pertençam exclusivamente ao planeta terra ( Éden ). Não existe evidência que nos outros planetas eventualmente habitáveis existissem homo – sapiens plenos. Durante o Milénio tem a oportunidade de manifestar a sua adesão ou rejeição à regência divina.  e.2) Os que no pré – Armagedom tenham morrido adultos sem fé ou contra a fé têm mais dificuldade em se adequar à justiça se não movidos por um sincero arrependimento. Os que por injustiça morrem pré – Armagedom ( antes ou depois de nascer ) exibem um maior senso de amor e justiça.  e.3) Daí que no decurso do Milénio da restauração ser mais provável que os humanos ressuscitados adultos, com um passivo de injustiça, tenham mais probabilidades em sofrerem penas de morte no percurso. Tendem sobretudo a questionar o porquê de não serem igualmente elevados à celestialidade como reis – sacerdotes tal como os primogénitos do pré - Armagedom.  e.4) Durante a prova final que o Diabo ( Nergal, conforme os babilónicos ) move contra os perfeitos, a guerra de Gogue e Magogue, a susceptibilidade dos humanos ressuscitados com um passivo de injustiça aderirem ao mal é maior. Após a guerra de Gogue e Magogue, e findo o Milénio da regeneração, os humanos pioneiros da terra ( o planeta Éden ) iniciam a colonização de todo o Universo biológico e a exploração cósmica.  [ Sl 37:11,29; Ec 1:4; Mt 5:5 ]  f) O fim da morte e seus actores.  f.1) Durante o Milénio da restauração, os nascimentos, as ressurreições, as execuções dos pecadores e demais factos relevantes são momentos marcantes no quotidiano dos humanos e dos humanjos em processo de perfeição. A guerra de Gogue e Magogue e seu desfecho são a derradeira epopeia dos pioneiros da humanidade. Com a perfeição adquirida, a morte e seus actores desaparecerão para sempre.  [ 1Co 15:26,55-56; Ef 3:15; Rv 20:14 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ];Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ];Homo - sapiens [ H 04 ];Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Jeová [ J 02 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **M 07** | **M**onoteísmo [ ] = *conceito religioso referente à adoração a um único Deus, o todo – poderoso*.  1) Noção  a) Designa-se por monoteísmo toda a religião ou sistema de crenças que professe a adoração única e exclusiva ao Deus todo – poderoso. Assim é tanto nos monoteísmos directamente revelados como nos não directamente revelados.  2) Os monoteísmos  a) São monoteísmos revelados os fundados directamente por Deus ou pelo seu filho unigénito Jesus Cristo. São exemplos de monoteísmos:  b) O Hebreísmo ( ou Velho testamento )  b.1) O Hebreísmo foi fundado por S. M. Jeová, o Deus todo – poderoso em 1506 a.e.c. por intermédio co – adjuvante de Moisés.  b.2) Por causa do exílio das 10 tribos de Israel norte em 720 a.e.c., apenas restou tribo de Judá até a era comum. Daí que o hebreísmo tenha vindo a ser tido como judaísmo.  c) O Cristianismo ( ou Novo testamento )  c.1) O Velho testamento e o Novo testamento são faces de uma mesma moeda. Através de um programa piloto, aprouve a Deus fazer chegar a sua palavra e a salvação revelada à humanidade.  c.2) Na mesma linha de punições exemplares que caracterizaram o povo de Israel, também o Cristianismo desobediente assim caminhará até ao último dia, de punição em punição.  c.3) O Cristianismo assumiu a primogenitura das religiões do mundo.  d) São religiões monoteístas as seguintes:  d.1) Judaísmo ( fundado por Moisés como hebreísmo ou mosaicismo em 1506 a.e.c. )  d.2) Zoroastrismo ( fundada por Zoroastro em 600 a.e.c. )  d.3) Cristianismo ( fundada por Jesus Cristo em 27 e.c. )  d.4) Islamismo ( fundada por Maomé em 610 e.c. )  3) Missão  a) Os monoteísmos têm por missão acomodar os justos, os santos, os obedientes, os pacíficos, os submissos e as ovelhas de Deus em geral nos seus cuidados de co – redenção.  b) Os monoteísmos e os núcleos javéticos dos politeísmos, dos panteísmos e dos animismos ( com Deus incluso ) são as únicas instituições de co – redenção esclarecidas, verdadeiras e aceites, no seio das demais formas de adoração.  Ver os seguintes tópicos conexos: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Diabo [ D 12 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete montes [ S 19 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **M 08** | **M**onte(s): [ Gn 49:26 ] = *Estado*(*s*) *em geral*.  1) O termo Monte na simbologia bíblica  a) Diferentemente do termo cidade que simboliza os poderes governativos, o termo Monte(s) designa os Estados ( Países, Nações ). Excepcionalmente cita o Estado espiritual mundial do Israel gentio.  [ 2 Reis 19:31; Sl 2:6; 48:2,11; 50:11; 125:1; Is 4:5; 8:18; 10:12; 24:23; 29:8; 31:4; 37:32; Jl 2:32 ]  2) Eis alguns Estados do corolário bíblico figurativamente simbolizados pelo termo 'Monte'.  a) O Estado universal.  [ Sl 3:4; 15:1; 24:3; 43:3; 48:1, 87:1; 125:1,2; Is 11:9; 46:13; 65:25; Dn 2:45; Ez 20:40; Ob 1:21; Hb 12:22; Rv 5:11; 14:1 ]  b) O Estado de Israel hebraico.  [ Gn 22:14; Sl 74:2; 78:54,68; 98:8; Is 2:2; 29:8; 41:15; Jr 26:18 ]  c) O Estado ragaleano ( Babilónia - a - grande ) simbolizado pelo Império da Babilónia.  [ Sl 18:7; 46:2-3; 76:4; Is 13:1-20; 18:3; 34:3; Jr 51:25; Ez 38:8,20-21, ]  d) Estados ( Nações ) em geral.  [ Jb 9:5; Sl 18:7; 46:2-3; 65:6; 68:16; 97:5; 104:10,32; 144:5; 147:8; Is 2:14; 42:11,15; 40:12; 42:11,15; 44:23; 49:11,13; 52:7; 55:12; 64:1; 65:7,9; Jr 4:24; 13:16; 16:16; 50:6; Ez 7:7; 32:5-6; 34:6; 35:8; 38:20-21; Jl 2:1-15; 3:18; Am 9:13; Ob 1:16; Jn 2:6; Mi 1:3-4; 4:1-3; 6:1-2; Na 1:5,15; Hk 3:6,10; Zk 6:1; Lk 3:5; 23:30; 1Co 13:2; Hb 11:38; Rv 6:14,16; 16:20; 17:9 ]  e) Comunidade internacional / Estado ragaleano mundial.  [ Mt 4:8; 17:20; Rv 8:8; 13:1-10,14-18; 14:9-13; 17:9-10 ]  f) Estado espiritual mundial do Israel gentio.  [ Sl 72:16; Is 2:2-3; 4.5; 27:13; 49:11,13; 56:7; 66:20; Jr 13:16; 50:6; Ez 34:6,13-14; Mi 4:7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Monte das Oliveiras [ M 09 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Sete montes [ S 19 ]. |
| **M 09** | **M**onte das Oliveiras: [ Zk 14:4; 14:1-21 ] = *este termo designa duas realidades: (1) a primeira em sentido literal; (2) e a segunda em sentido profético*.  1) Montes das Oliveiras ( sentido literal )  a) Em sentido literal, por Monte(s) das Oliveiras se designa a cadeia de montes calcários, arredondados situados a leste de Jerusalém. Distavam da cidade à distância de um sábado, sendo dela separada pelo vale do Cédrom.  [ Ez 11:23; Zk 14:4; At 1:12 ]  b) A cadeia montanhosa é formada por três cumes principais. O monte Scopus é o mais alto; situa-se mais ao norte, elevando-se a cerca de 820m, ultrapassando assim a elevação geral de Jerusalém. O monte da Ofensa ( da Ruína ou Destruidor ) é o mais sulino, com cerca de 740m. O cume central, defronte do Templo, tem cerca de 812m, e é o geralmente mencionado na Bíblia como Monte das oliveiras.  c) A história do(s) Monte(s) das Oliveiras associadas as oliveiras veem de longe ao longo de toda a era pré - cristã.  [ Ne 8:15; 2Sm 15:14,30,32; 1Re 11:7; 2Re 23:13 ]  d) Durante o seu ministério terreno, o N. S. Jesus Cristo retirava-se muito frequentemente para o Monte das oliveiras.  [ Mt 26:30,36; Jo 18:1-2; Mt 21:17; Mk 11:11; Lk 21:37; Jo 11:1; Mt 21:1; Mk 11:1; Lk 19:29; Mt 24:3; Mk 13:3; At 1:9-12 ]  e) Atualmente, a municipalidade de Jerusalém, em conjunto com o Gabinete do Primeiro Ministro, estão iniciando um ambicioso projeto de renovação e de desenvolvimento para todo o local. O projeto de 100 milhões de shekels inclui a renovação de milhares de sepulturas destruídas durante a ocupação Jordaniana sobre Jerusalém Ocidental entre 1948 e 1967. Inclui ainda o desenvolvimento e manutenção das estradas, cercas e um centro de informação turístico. É esperado que o projeto tenha duração de 5 anos, em função da sensível natureza religiosa da área, que impede o uso de maquinário pesado.  2) Monte das Oliveiras ( sentido profético )  a) Em sentido profético por Monte(s) das Oliveiras se designam as três super - potências mais expressivas da história mundial.  a.1) A Europa, super – potência incontestada desde os Descobrimentos ( 1415 e.c. ) até a II G. M. ( 1945 e.c. ), prefigurando o Monte das Oliveiras central.  a.2) Os EUA, super - potência gémea da guerra fria ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), prefigurada pelo Monte Scopus ( 820m ).  a.3) Rússia soviética, super - potência gémea da guerra fria ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ), prefigurada pelo Monte da Ofensa ( 740m ).  b) A questão mais importante deste tópico e que levou a sua existência é expressa no texto bíblico Zk 14:4 na linha de Dn 12:1.  Zk 14:4: E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul.  Zk 14:5: E fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel; e fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o SENHOR meu Deus, e todos os santos contigo.  [ Zk 14:4; 14:1-21; Dn 12:1 ]  c) Que Monte das Oliveiras é aqui citado em Zk 14:4? Os três cumes do Monte das Oliveiras, ou apenas o Monte das Oliveiras central? Se tivermos em consideração a interpretação global sobre o conflito entre o rei do Norte e o rei do Sul, conforme exposto no tópico [ R 05 ], o Monte das Oliveiras aqui citado é a cadeia dos três cumes. E os factos aí relatados ( em Zk 14:1-21 ) decorrem no início do período da Grande tribulação quando do último cerco do rei do norte à Jerusalém.  [ Dn 11: 40-44 ]  d) O que nos diz a 'interpretação global' sobre o conflito entre o rei do Norte e o rei do Sul, conforme exposto no tópico [ R 05 ]? De acordo com Dn 11: 40-44, no decurso da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. ) e de parte da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c. ), o rei do Norte ( a Europa ) invade Israel e o rei do Sul ( Egipto ).  Nesse ínterim, rumores do norte ( Europa ) e do oriente ( Rússia ) espantam a armada europeia estacionada no Médio oriente, que então efectua o último cerco a Jerusalém ( Israel ). São pois os 'rumores' de uma guerra entre a Europa e a Rússia que dão início à III G. M. e à manifestação do N. S. Jesus Cristo. ( Rv 16:15-21 ).  e) O que nos diz Zk 14:4? Diz-nos que no seu 6º advento, o N. S. Jesus Cristo tem os pés sobre o Monte(s) das Oliveiras que, por sua vez se fende ao meio, separando duas partes ( para o oriente e para o ocidente ) e outras duas ( para o norte e para o sul ).  O vale dos montes aqui citado ( Zk 14:5 ) prefigura a Europa, durante a III G. M., sob acção do bombardeamento nuclear russo.  [ Em certa medida é desse vale que a bíblia faz alusão ao referir-se ao vale de Jeosafá e de Jezreel. Porém é importante notar que o vale de Jeosafá / Jezreel refere-se a todo o mundo debaixo de punição. ]  [ Jl 2:1-32; 3:1-21; 3:2,12,14; Zk 12:11; Os 1:1-11 ]  f) Devemos porém ter em mente a irreversibilidade do conflito político entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do oriente ( Rússia ), que assume forma de conflito militar no final da Grande tribulação, nas vésperas da III G. M.. O conflito político - militar produz uma enorme tensão mundial entre as três super – potências globais conforme simbolicamente prefigurado em Rv 16:12-14. É no decurso desse conflito que eclode a III G. M..  Rv 16:12: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.  Rv 16:13: E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.  Rv 16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Monte(s) [ M 08 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete montes [ S 19 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]. |
| **M 10** | **M**onte de Sião: [ Rv 14.1; 21: 10 ] = *termo designativo de duas realidades: (a) o Estado de Israel hebraico e; (b) o Estado universal*.  1) Monte de Sião nos contextos bíblicos  a) O termo Monte de Sião designa tanto o Estado de Israel hebraico ( em sentido literal e restrito ) como o Estado universal ( em sentido amplo e simbólico ). Excepcionalmente cita o Milénio da restauração enquanto outeiro do Monte de Sião, à maneira do monte Megido ( Os 1:11 ).  b) O Estado universal.  [ Sl 87:1; 125:1; Is 11:9; 24:23; 46:13; 65:25; Dn 2:45; Ob 1:21; Hb 12:22; Rv 5:11; 14:1 ]  c) O Estado de Israel hebraico.  [ 2Re 19:31; Sl 48:2; 74:2; 78:68; 98:8; Is 2:2; 10:12; 29:8; 41:15; Ob 1:17,21 ]  d) Milénio da regeneração.  [ Is 11:9; 24:23; 25:10; 31:4; 65:25; Ez 20:40; 37:22; 39:4; Sl 80:10; 87:1 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sol [ S 28 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **M 11** | **M**ulher, a esposa de Deus: [ Is 54:1-5 ] *= simboliza os governantes e os querubins celestiais universais sob a presidência de Deus*.  1) Introdução  a) O termo Mulher, a esposa de Deus, simboliza a cidade de Jerusalém celestial que governa o Universo. Nela se inclui todo o governo central universal ( em sentido amplo ), a saber, os arcanjos ( vice - presidentes do Universo ), os serafins ( chefes de estado maior da armada universal ), bem como os reis - sacerdotes celestiais. A cidade inclui de igual forma os querubins do santíssimo. Os primeiros reis - sacerdotes celestiais constituíam a componente política do 1º governo central do universo.  [ Rv 21:1-27 ]  b) A generalidade dos anjos militar, policial e administrativamente distribuídos pelo Universo ( pelo estrato cosmo ) compõem o monte de Sião celestial.  [ Hb 12:22-23 ]  c) A Mulher, a esposa de Deus, viu-se afectada com a rebelião do ex arcanjo Rafael ( Acolmiztli, conforme os aztecas ) ocorrida por volta dos cem anos de Adão ( 3919 a.e.c. ). Dois dos serafins, parte dos reis - sacerdotes celestiais, parte dos querubins do santíssimo e um número desconhecido de anjos do estrato – cosmo abdicou da subordinação à Deus, aliando-se ao ex arcanjo revoltoso.  Os caídos em pecado, vieram a constituir a super – estrutura pervertida do Império ragaleano secessionista, a cidade de Babilónia - a - grande.  [ Is 13:1-22; 14:3-24; Ez 31:1-18; Jd 1:6; Rv 17:1-6,17-18; 18:1-24 ]  2) Explanação  a) Os governantes e querubins do 3º céu remanescentes do 1º governo central do Universo continuaram a ser designados de Mulher, a esposa de Deus. Com a suspensão do 1º governo central do Universo a atenção especial dos governantes, querubins e dos anjos celestiais remanescentes foi a de suscitar na terra, entre humanos e demo-angel-descendentes, os novos inquilinos do 3º céu. O mesmo se estendia a toda a região cósmica ragaleana entre os demais demo-angel-descendentes.  Após a morte do N. S. Jesus Cristo, em 30 e.c., a missão missionária da mulher de Deus foi prosseguindo até 1914 e.c., data da constituição do 2º governo central do Universo. A missão foi-se mantendo até ao final da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', em 2077 e.c., e daí até ao Armagedom em 2080 e.c..  [ Is 54:1-17; Jr 4:31; Os 2:19-20; Rv 12:1-2,6,13-15 ]  b) A composição total dos reis - sacerdotes celestiais consuma-se no final da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', em 2077 e.c.. Nessa altura são arrebatados ao céu os últimos humanos escolhidos para o exercício das funções de reis - sacerdotes celestiais no contexto do 2º governo central do Universo.  [ Dn 7:19-27; Rv 14:14-16; 15:2-4 ]  c) No fim da Grande tribulação / início do Armagedão ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ), realiza-se a penúltima ascensão dos demo-angel-descendentes. São resgatados para, como querubins, exercerem as funções militares, policiais e administrativas do 3º céu.  [ Dn 12:8-13; Rv 19:1-9 ]  d) Após o Armagedom, do ano 2080 e.c. ao ano 3080 e.c., os governantes e querubins do 2º governo central do Universo passam a ter uma missão especial. Participar durante mil anos no processo de aperfeiçoamento dos ressuscitados no Milénio da restauração. A quarta e última componente de demo-angel-descendentes é então arrebatada ao céu, completando definitivamente o 2º governo central do Universo. Terminado o Milénio da restauração o 2º governo central do Universo assume de forma efectiva a governação do Universo por toda a eternidade.  [ Rv 20:5 ]  **NOTA**: Foi rejeitada a interpretação segundo a qual a Mulher, a esposa de Deus, simbolize não só os governantes e querubins do 3º céu, como também a generalidade dos anjos da luz do estratocosmo.  Ver os seguintes tópicos conexos: Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Babilónia a Grande prostituta [ B 01 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]. |
| **M 12** | **M**ulher, a esposa de Cordeiro: [ Rv 21:9 ] = *discípulos do N. S. Jesus Cristo até ao Milénio do aperfeiçoamento*.  1) Introdução  a) Designam-se por 'mulher, esposa do Cordeiro' todos os humanos ( adâmicos e homo – sapiens plenos ) chamados à celestialidade na era ragaleana ( anterior ao Armagedom ), em exercício de funções na era do Milénio da regeneração. A expressão 'mulher, a esposa do Cordeiro' decorre do termo 'noiva do Cordeiro' cuja aplicabilidade se restringe à era ragaleana. A designação 'mulher, esposa do Cordeiro' só é aplicável à era do Milénio do aperfeiçoamento.  [ Is 49:17-18; 61:10; 62:5; Lm 4.22; Mi 4:8,13; Sf 3:14; Zk 2:10; 9:9; Mt 21:5; Mt 21:33-44; Mk 12:1-11; Jo 12:15 ]  b) Exceptuam-se a designação de 'mulher, esposa do Cordeiro' os seguintes personagens. Adão ( o Consolador ) e Eva sua esposa enquanto progenitores da humanidade, os dois candidatos a vice – presidentes do Universo, bem como os demo-angel-descendentes.  [ Sl 45:16; Ex 13:2,12; Nm 3:12; Hb 12:23; Jo 16:20-23 ]  c) A era ragaleana inicia-se com a criação de Adão, no ano 4019 a.e.c., terminando na guerra do Armagedom, no ano 2080 e.c.. A boda do casamento do Cordeiro é a guerra do Armagedão que ocorre no ano 2080 e.c. e põe fim a era ragaleana de Satanás ( Glooskap, conforme os ameríndios ). A era do Milénio da regeneração inicia-se logo após a guerra do Armagedom, terminando no ano 3080 e.c., no culminar da guerra de Gog e Magog.  2) O problema conceitual  a) Tal como acontece com o conceito 'esposa de Deus', o conceito de 'noiva, mulher, ou esposa do Cordeiro' requer a necessária delimitação.  a.1) O termo 'mulher, ou esposa do Cordeiro' difere do conceito que lhe é complementar, o conceito de cidade de Jerusalém de baixo ( filha de Jerusalém ou filha de Sião ). Como já acima se referenciou, o termo 'mulher, ou esposa do Cordeiro' restringe-se aos humanos da era ragaleana, chamados, escolhidos e resgatados por Deus como primícias ou primogénitos da herança celestial. Dentre os humanos encontramos adâmicos e homo - sapiens plenos.  [ Sl 45:1-17; Lk 12:32 ]  a.2) Por seu lado o conceito de cidade Jerusalém de baixo ( filha de Jerusalém / filha de Sião ), possui um âmbito mais alargado que o conceito de 'mulher, ou esposa do Cordeiro'. Compreende não só os humanos adâmicos e os homo – sapiens plenos como também os demo-angel-descendentes. Demo-angel-descendentes da terra e dos demais planetas habitados, tanto da era ragaleana ( anterior ao Armagedom ) como da era do Milénio da restauração.  [ Jo 10:16; Is 56:1-7 ]  a.3) Durante o Milénio da restauração, os reis – sacerdotes decorrentes dos primogénitos humanos, bem como os querubins decorrentes dos demo-angel-descendentes vêm a integrar a cidade amada [ Rv 20:9 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Babilónia a Grande prostituta [ B 01 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Transfiguração [ T 10 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **M 13** | **M**uro **/** muralha( de Jerusalém )[ Rv 21:12-18 ] **=** *conjunto dos anjos que, no céu ou na terra sirvam de protecção ou de armada ao sistema social, político ou administrativo aí constituído*.  1) Muro **/** muralha( de Jerusalém )  a) O termo Muro, no mesmo sentido simbólico dos muros de Jerusalém, designa os anjos, bem como os demo-angel-descendentes que, em redor, sirvam de protecção ou de armada ao sistema social, político ou administrativo constituído.  b) Torna-se importante notar que desde os dias de Adão e Eva que os querubins foram constituídos como muro invisível para a árvore da vida, da qual o arcanjo Miguel foi constituído raiz.  [ Gn 3:24; Rm 15:12; Rv 5:5; 22:16 ]  c) No caso de Jerusalém celestial, governo central do Universo, servem-lhe de muro os querubins constituídos como guardas do santíssimo ( do 3º céu ). As pedras das fundações do muros simbolizam os seus comandantes ( Rv 21:19 ).  [ Sl 51:18; Rv 21:12,14,18 ]  d) No caso de Jerusalém hebraica, serviram-lhe de muro a seu tempo os anjos, os querubins e os demo-angel-descendentes fiéis, constituídos como sua guarda desde o êxodo. Estão presentes desde o episódio do mar vermelho até 63 a.e.c..  [ Ex 14:22; Dt 28:52; Sl 89:40; 122.7; Is 25:12; 26:1; 49:16; 56:5; 60:10,18; 62:10; Lm 2:8,18; Mi 7:11; Zk 2:5; Dn 3:23-25; 9:25 ]  2) Outros muros  a) O termo simbólico Muro é igualmente aplicável à generalidade das Nações.  [ Ez 26:4,10; 38:20; Hb 11:30 ]  b) Os muros de Babilónia - a - grande são compostos pelos ex querubins caídos em pecado.  [ Jr 50:15; 51:12,44,58 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cana ( vara ) [ C 01 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ];Cidade santa [ C 18 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Estrelas [ E 11 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém Cordeiro [ N 06 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ] |

|  |  |
| --- | --- |
| **N** ( tópicos ) | |
| **N 01** | **N**aus: [ Rv 8: 9 ] = *Impérios económicos e financeiros*.  1) Introdução  a) Em sentido simbólico o termo 'naus' designa os Impérios económicos e financeiros do mundo. Nos termos expostos em Rv 8: 9 designa os Impérios económicos e financeiros do tempo do fim. O tempo do fim emerge com o advento da globalização que se iniciou no séc. XIX. Na II G.M., e por decorrência da guerra, os Impérios económicos e financeiros mundiais, ditos transnacionais ou multinacionais, foram destruídos na sua terça parte.  b) Após a II G.M. os Impérios económicos e financeiros ressurgem pelas mãos das grandes fortunas liberais e ultra - liberais. Pela sua ganância seriam responsáveis pela miséria, pela instabilidade social e pela destruição ecológica mundiais.  [ Rv 8: 9 ]  2) Princípio do fim  a) O princípio do fim dos Impérios económicos e financeiros inicia-se no culminar da Semana do pacto messiânico – gentílico em 2077 e.c., com o emergir do período da Abominação desoladora. Nessa ocasião os 10 chifres ( governos europeus ) tomam medidas contra a componente europeia de Babilónia - a - grande ( as elites económico – financeiras europeias ), aniquilando completamente o seu domínio.  [ Rv 18:3,11-19 ]  b) A justificação reside no comportamento permanentemente predatório das elites liberais europeias face a sociedade civil, ao Estado providência ( Estado social ) e a responsabilidade social. São ainda responsáveis pelas condições conducentes às crises soberanas dos Estados, tanto no plano monetário, como nos planos financeiro, económico e social.  [ Rv 17:1-6 ]  c) O acto de punição das elites europeias em 2077 e.c., tem reflexo em toda a Babilónia - a – grande mundial. Acarreta ainda e inexoravelmente a desagregação da União europeia ( pouco após 2077 e.c. ). Depois disso, numa fracção de mais dez anos ( em 2080 e.c. ) chega o fim do mundo em 2080 e.c..  [ Rv 18:3,11-19 ]  3) Os Impérios económicos e financeiros modernos e contemporâneos  a) Os Impérios económicos e financeiros da modernidade decorrem do fim das invasões germânicas e da progressiva ruralização do Império Romano a partir dos séculos IV e V. No período que vai do século XI ao século XV ( a chamada Baixa Idade Média ) observa-se uma decadência no feudalismo. As cruzadas realizadas entre os sec. XI e XIII, o mercantilismo intra – europeu, bem como o renascimento ( sec. XII ) vêm a tornar-se no trampolim da idade moderna.  b) A Idade moderna que se estendeu do séc. XV ao séc. XVIII introduziu os descobrimentos europeus, o mercantilismo trans – europeu, o euromundo e no seu culminar a internacionalização económica.  c) Por sua vez a Idade contemporânea iniciada no séc. XIX e terminada na guerra fria, introduziu a emancipação política dos povos, a globalização económica e a globalização financeira. Por esse período vão-se formado as grandes fortunas económicas e depois financeiras que, comparativamente, se vão tornado mais poderosas que a quase totalidade dos Estados do mundo.  d) A tal ponto se tornam poderosas ( as grandes fortunas ) que vão manipulando a seu bel - prazer os Estados, os governos, os sistemas políticos e as sociedades, fossem eles grandes ou pequenos. Estariam na origem de muitas guerras civis e regionais perigavam a democracia com o seu poder desmesurado e ostensivo.  e) Com o fim da guerra fria em 1990 e.c. já têm poder suficiente para atacar grandes regiões financeiras internacionais, causar crises económicas e financeiras de magnitude regional e mundial. Todo esse processo histórico vinha sendo impelido pela 'mão invisível do bem e do mal', fora do objectivo Jesus Cristo.  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Absinto [ A 04 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Euromundo [ E 12 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Mar [ M 01 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]. |
| **N 02** | **N**eemias:[ Ne 2:1-11 ] **=** *Pressuposto histórico de Artaxerxes I e de Neemias*.  1) Introdução  a) O pressuposto histórico da subida ao trono de Artaxerxes I é muito importante pelo facto de, como data, ser determinante para o cálculo das 70 semanas. Entre os cultores das Escrituras sagradas essa data tem sido discordante pelo facto de não terem vinculado o pressuposto histórico de Artaxerxes I ao cálculo das 2300 noites e manhãs. Essa vinculação teria por duplo efeito, facilitando e confirmando o cálculo da data em que Artaxerxes I ascendeu ao trono do Império Medo – Persa.  b) O pressuposto histórico da subida ao trono de Artaxerxes I tem como antecedente próximo o ano do Purim em 477 a.e.c.. Conforme o capítulo nove do Livro de Ester ( Et 9:1-32 ) nesse ano as populações medo – persas extremistas haviam intentado exterminar os judeus exilados na Pérsia e na Média. Xerxes I 'Assuero', rei medo - persa na altura, impediu o genocídio acedendo ao pedido de uma das suas mulheres, Ester. Xerxes I 'Assuero' reinou o Império Medo – Persa por um período de 9 anos, entre 485 a.e.c. – 476 a.e.c..  [ Et 9:1-32 ]  c) Em 476 a.e.c., entre tramas e mortes palacianas, Artaxerxes I sobe ao trono da Pérsia. Um ano após o Purim que determinou o fim do reinado de Xerxes I 'Assuero'. No vigésimo ano de Artaxerxes I, em 456 a.e.c., Neemias solicita o consentimento real no sentido de se deslocar a Jerusalém. Iniciava-se o cumprimento da profecia das 70 semanas e a profecia das 2300 noites e manhãs.  2) A cronologia  A cronologia que enquadra o pressuposto histórico de Artaxerxes I e Neemias é a seguinte:  a) 539 a.e.c.: Babilónia cai sob o exército de Ciro II, rei da Pérsia. Primeiro ano de Ciro II sobre a Babilónia. Édito e diligências de Ciro II para a libertação dos Judeus.  b) 538 a.e.c.: 1º retorno dos exilados judeus em Babilónia para Jerusalém, sob a liderança de Zorobabel e Josué.  c) 536 a.e.c.: Fim do exílio de 70 anos. Terceiro ano de Ciro sobre a Babilónia ( Dn 10:1 ). Início da reconstrução do Templo no 2º ano da chegada do exílio. ( Ed 3:8 )  d) 530 a.e.c.: Morte de Ciro. Cambises torna-se rei da Pérsia até 522 a.e.c..  e) 525 a.e.c.: Cambises II derrota o Egipto.  f) 521 a.e.c.: Dario I torna-se rei da Pérsia.  g) 520 - 515 a.e.c.: Data provável de reinício e fim da reconstrução do Templo por Zorobabel ( Ed 6:15 ).  h) 490 a.e.c.: Batalha de Maratona. Dario I é derrotado pelos gregos.  i) 486 a.e.c.: Xerxes I torna-se rei da Pérsia.  j) 483 a.e.c.: Banquete real dos 187 dias. Xerxes I repudia a rainha Vestí e decide-se pela invasão da Grécia.  k) 480 a.e.c.: Batalha de Salamida. Xerxes I é derrotado pelos gregos. Foge abandonando o general Mardónio à frente do exército.  l) 479 a.e.c.: Batalha de Plateia. O General Mardónio é derrotado pelos gregos. ( Outras derrotas em Samos, Micale e Xântipo. )  m) 479 a.e.c.: ( Nesse mesmo ano ) Xerxes I anuncia Ester como rainha em mais um banquete real.  n) 479 - 477 a.e.c.: Conspirações, instabilidade e execuções no palácio real.  o) 477 a.e.c.: Conspiração e execução de Haman, o 2º do reino. Elevação de Mordecai a 2º do reino. Contra - matança dos Judeus no dia do ‘pur’.  p) 476 a.e.c.: Artabano, chefe da casa real mata Xerxes I. Artaxerxes I, seu aliado, filho do rei assassinado, afasta seus irmãos pretendente(s) ao trono, apoderando-se do reino.  q) 456 a.e.c.: Vigésimo ano de Artaxerxes I. Neemias é nomeado e autorizado a deslocar-se a Jerusalém como governador. Início da construção das muralhas; da profecia das 70 semanas; e da profecia das 2300 noites e manhãs.  3) Os reis da dinastia persa desde Ciro até Dario III foram os seguintes:  a) Ciro II 'o grande' ( 559 a.e.c. – 529 a.e.c. ),  b) Cambisses II 'Assuero' ( 529 a.e.c. – 521 a.e.c. ),  c) Dario I 'Hystaspes' ( 521 a.e.c. - 485 a.e.c. ),  d) Xerxes I 'Assuero' ( 485 a.e.c. – 476 a.e.c. ),  e) Artaxerxes I 'Lgimanus' ( 476 a.e.c. – 425 a.e.c. ),  f) Dario II 'Nothus' ( 425 a.e.c. – 404 a.e.c. ),  g) Artaxerxes II 'Mnemon' ( 404 a.e.c. – 359 a.e.c. ),  h) Artaxerxes III 'Ochus' ( 359 a.e.c. – 338 a.e.c. ),  i) Arses ( 338 a.e.c. – 336 a.e.c. ),  j) Dario III 'Codomannus' ( 336 a.e.c. – 330 a.e.c. ).  **NOTA**: O cálculo das 70 semanas vem desenvolvido no tópico 'Setenta semanas' [ S 22 ]. Por sua vez o cálculo das 2300 noites e manhãs vem desenvolvido no tópico '2300 noites e manhãs' [ # 18 ]. Biblicamente o assunto do pressuposto histórico de Artaxerxes I e Neemias recebe o subsídio dos Livros de Esdras, Neemias e Ester.  Na análise histórica importa primeiramente determinar com exactidão histórica a data da entronização de Artaxerxes I no trono da Pérsia ( 476 a.e.c. ). Nesse sentido o vigésimo ano do reinado de Artaxerxes I afigura-se de 456 a.e.c. e não 446 a.e.c..  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Escolhidos[ E 04 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]. |
| **N 03** | **N**efilins: [ Gn 6:4 ] = *termo bíblico aplicado aos anjos pecadores e seus filhos angélicos também gigantes da linhagem de Anaque*.  1) Introdução  a) É comum desenvolverem-se muitas teorias especulativas referentes ao termo Nefilim(s).  a.1) Que os Nefilins fossem os anjos caídos.  a.2) Que os Nefilins fossem os humanos resultantes do cruzamento entre anjos pecadores e mulheres humanas.  a.3) Que os Nefilins fossem tanto os anjos errantes como os humanos 'cruzados'.  b) De todas apenas a primeira teoria (a.1) está parcialmente correcta.  c) Efectivamente o termo Nefilim, tal como vertido na bíblia, refere-se muito concretamente a uma das três linhagens ou legiões de anjos caídos gigantes. Aos anjos caídos gigantes da linhagem de Anaque. Biblicamente são destacadas três linhagens de anjos caídos, segundo os seus líderes.  c.1) > Linhagem do líder gigante Rapha ( pai dos refains / zanzunins / zuzins ) [ Gn 14:5; 15:20; Dt 2:19-20; 3:11-13; Js 12:4; 13:12; 15:8; 17:15; 18:16; 2Sm 5:18-22; 21:16; 23:13; 1Cr 11:15; 14:9; Is 17:5 ]  c.2) > Linhagem do líder gigante Arba ( pai dos emins ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13; 21:11; 2Sm 23:31; 1Cr 11:32 ]  c.3) > Linhagem do líder gigante Anaque ( pai dos anaquins / nefilins ) [ Dt 1:28; 2:10-11,21; Nm 13:22,33; Js 11:21-22; 14:12,15; 15:13-14; 21:11; Jz 1:20 ]  2) O período pré - diluviano  a) Os anjos caídos gigantes, biblicamente referenciados, começaram a se manifestar na Ásia menor após os dois acontecimentos trágicos que marcaram a era ragaleana ( 4019 a.e.c. – 2080 e.c. ). A primeira tragédia foi a rebelião secessionista celestial e o pecado original no jardim do Éden, ocorridos por volta do ano 3919 a.e.c..  [ Gn 3:1-24; Is 14:3-20; Ez 28:11-19 ]  b) Após lograrem consumar o pecado de Adão e Eva ( ± 3919 a.e.c. ), os anjos caídos foram constituindo assentamentos populacionais em redor do assentamento territorial dos adâmicos. As três extensas legiões materializavam-se como gigantes e daí faziam as suas investidas contra os adâmicos. As três legiões eram os Refains ( zanzunins / zuzins ), os Emins e os Anaquins, também conhecidos como nefilins.  c) Com base nas suas investidas, intrusões e perversões levaram à generalização da violência à toda a sociedade adâmica. Nem mesmo a pregação do profeta Enoque impediu desestabilização dos adâmicos. O profeta Enoque viveu entre 3397 a.e.c. e 3032 a.e.c. ( ainda no tempo de vida de Adão ), tendo morrido pouco depois daquele, aos 365 anos de idade, 669 anos antes do dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  Ver a esse propósito os tópicos: Gigantes ( análise ) [ G 04 ] e Gigantes ( história ) [ G 05 ].  [ Gn 6:1-22 ]  [ Bíblia católica online versão CNBB ] ( Havia então gigantes na terra, mesmo depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos humanos e lhes geraram filhos. São eles os heróis renomados dos tempos antigos. )  3) O dilúvio de Noé  a) Pela acção devastadora dos anjos caídos gigantes foi pervertida e dizimada no dilúvio toda a descendência de Adão e Eva, à excepção de Noé e sua família. Por quarenta dias choveu torrencialmente na zona de implantação dos adâmicos e noutras zonas circunvizinhas. Durante um ano, entre 2363 a.e.c. e 2362 a.e.c., as águas prevaleceram sobre as regiões norte e centro do Médio oriente ( a Ásia menor ).  [ Gn 7:1-24 ]  b) Do início ao fim do dilúvio as águas prevaleceram sobre o território por um ano inteiro. Nesse período Jeová levou avante uma extensa campanha angélico - militar punitiva contra os anjos caídos gigantes, as três falanges, dizimando a sua esmagadora maioria na região. Há cerca de 669 anos antes essa campanha havia sido profetizada pelo profeta Enoque, o sétimo depois de Adão ( Jd 1:14-15 ).  [ Gn 7:11; 8:14 ]  [ Jd 1:14 ] E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor [ Jeová ] com milhares de seus santos;  [ Jd 1:15 ] Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.  c) De tal forma foi extenso o dilúvio na região que dos quatro rios que nasciam no Jardim do Éden, ( Giom, Pisom, Tigre e Eufrates ), só os dois últimos sobreviveram. O rio Pisom desapareceu por completo. O rio Giom tornou-se num complemento do rio Oronte e do rio Jordão. Os rios Tigre e Eufrates mudaram de fontes, ainda que mantivessem intacta a maior parte dos respectivos cursos e afluentes.  [ Gn 2:10-14 ]  d) Presume-se que dos anjos caídos estacionados na região da Asia menor, só os Sumérios não foram alvo da punição angélico – militar divina directa. Os seus assentamento situavam-se ao sul da Mesopotâmia, no delta dos rios Tigre e Eufrates.  4) O período pós - diluviano  a) Poucos foram os anjos caídos gigantes que, presos a essa condição materializada, sobreviveram à guerra do dilúvio. Os sobreviventes, ainda presos à condição materializada, foram sendo destruídos por guerras movidas pelos humanos, desde o tempo de Abraão até aos dias do rei David. De ± 1936 a.e.c. até ± 1030 a.e.c..  a.1) Durante o período de peregrinação de Abraão na Palestina ( 1936 a.e.c. - 1836 a.e.c. ) [ Gn 14:1-12; 15:17-21 ]  a.2) Durante o período de peregrinação de Isaque na Palestina ( 1911 a.e.c. - 1731 a.e.c. )  a.3) Durante o período de peregrinação de Jacob na Palestina ( 1851 a.e.c. - 1721 a.e.c. )  a.4) Durante o período de êxodo e peregrinação de Israel, por 40 anos no deserto ( 1506 a.e.c. - 1466 a.e.c. ) [ Dt 1:28; 2:9-11,20-21; 3:11-13; 9:1-3; Nm 13:22,32-33 ]  a.5) Durante o período de conquista da Palestina pelo povo de Israel, durante 5 anos ( 1466 a.e.c. - 1461 a.e.c. ) [ Js 11:21-22; 12:4-5; 13:12; 14:12-15; 15:8,13-14; 17:15; 18:16 ]  a.6) Durante o reinado de Saul, rei de Israel, na Palestina, por 40 anos ( 1110 a.e.c. a 1070 a.e.c. ) [ 1Sm 17:4 ]  a.7) Durante o reinado de David, rei de Israel, na Palestina, por 40 anos ( 1070 a.e.c. – 1030 a.e.c. ) [ 2Sm 5:18,22; 23:13; 1Cr 11:15; 14:8-9; 2Sm 21:15-22; 1Cr 20:4-8 ]  b) Durante todo o tempo de punição dos anjos caídos gigantes, tanto os Anaquins ( nefilins ), como os Refains ( zuzins / zanzunins ) e os Emins foram sendo exterminados até ao seu completo desaparecimento da região do Médio oriente. Os últimos gigantes citados na bíblia são os seguintes.  b.1) > Arba, pai de Anaque [ Js 14:15; Js 15:13; 21:11 ]  b.2) > Anaque, pai dos anaquins / emins / nefilins [ Nm 13:28,33; Js 11:22 ]  b.3) > [Aimã](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Aim%C3%A3&action=edit&redlink=1), filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14 ]  b.4) > [Sesai](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Sesai&action=edit&redlink=1), filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14 ]  b.5) > [Talmai](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Talmai&action=edit&redlink=1), filho de Anaque [ Nm 13:22; Js 15:14; Jz 1:10 ]  b.6) > Golias, da região de Gate morto por David [ 1Sm 17:4 ]  b.7) > O gigante de 24 dedos, da região de Gate, refaim [ 1Cr 20:6; 2Sm 21:20 ]  b.8) > Isbi-Benobe, gigante filisteu, refaim [ 2Sm 21:15-17 ]  b.9) > Safe, gigante filisteu, refain [ 2Sm 21:18 ]  b.10) > Golias, o giteu, irmão de Lami, refaim [ 2Sm 21:19 ]  b.11) > Lami, o giteu, irmão de Golias, refaim [ 1Cr 20:5 ]  b.12) > Siom, gigante, rei dos amorreus [ Dt 1:4; 29:27; 31:4; Sl 135:11 ]  b.13) > Sipai, gigante filisteu, refaim [ 1Cr 20:4 ]  b.14) > Ogue, rei amorreu de Basã, o último dos gigantes refains [ Dt 3:11 ]  5) Conclusão: os Nefilins  a) Pelo acima exposto extraímos três conclusões finais relativas aos Nefilins.  a.1) Os Nefilins não são os humanos resultantes do cruzamento de anjos pecadores e mulheres humanas.  a.2) Por Nefilins não se entendem tanto os anjos errantes como os humanos 'cruzados'.  a.3) Nefilim é tão - somente um outro nome dado aos Anaquins.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Diabo [ D 12 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Dragão [ D 14 ]; Éden [ E 01 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes ( história ) [ G 05 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sumérios [ S 29 ]. |
| **N 04** | **N**oiva do Cordeiro: [ Is 49:18; 61:10 ] = *discípulos do N. S. Jesus Cristo até ao Armagedom*.  1) Noiva do Cordeiro ( noção restrita )  a) Em sentido restrito designa-se por 'noiva do Cordeiro' todos os humanos ( judeus, gentios, adâmicos e homo – sapiens plenos ) considerados primogénitos ou primícias da humanidade. Em razão da primogenitura, são em três vagas, arrebatados ao céu como reis - sacerdotes do 2º governo central do Universo.  a.1) <> O primeiro arrebatamento envolvendo humanos ocorre no 2º advento do N. S. Jesus Cristo, em 70 e.c..  a.2) <> O segundo arrebatamento envolvendo humanos ocorre no 4º advento do N. S. Jesus Cristo, no decurso da II G.M. ( 1939 – 1945 e.c. ).  a.3) <> O terceiro arrebatamento envolvendo humanos ocorre no fim da '*Semana do pacto messiânico – gentílico*' ( 2077 e.c.), na decorrência do 5º advento do N. S. Jesus Cristo em 2070 e.c..  [ Ex 13:2,12; Nm 3:12; Hb 12:23; Mt 24:31; Mk 13:27; Lk 17:34-36; Rv 6:9-11; 9:1-12; 11:13; 14:1-5; 15:1-4 ]  b) Para estes o termo 'noiva do Cordeiro' decorre do facto de, pela fé, se tornarem beneficiários do processo resgatador do N. S. Jesus Cristo.  [ Jo 16:20-23; Sl 45:1-17 ]  c) Nesse sentido restrito passam a ser considerados 'esposa do Cordeiro' a partir do Armagedão, ocasião em que ocorre a boda do casamento. A boda do casamento do Cordeiro é representada pela guerra do Armagedão ( 29 de Setembro de 2080 e.c. - 28 de Dezembro de 2080 e.c. ), que põe fim a era ragaleana de Satanás.  [ Rv 19:7-9, 17-21; 21:1-27 ]  2) Jerusalém de baixo, filha de Sião ( noção alargada )  a) Em sentido extensivo o termo cidade de Jerusalém de baixo ( filha de Sião / filha de Jerusalém ) integra não só os humanos chamados à celestialidade como também os demo-angel-descendentes. Demo-angel-descendentes do planeta terra, dos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana, tanto da era ragaleana como da era do Milénio do aperfeiçoamento.  [ Mt 24:31; Mk 13:27 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ];Pequeno rebanho [ P 09 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; 7000homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **N 05** | **N**ome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 13:1,17 ] = *designa a adesão, obediência ou vassalagem que a Comunidade internacional, Estados, Organizações e individuais prestam a Satanás*.  1) Introdução  1.1) O sistema internacional  a) Previamente à análise do presente tópico, importa primeiramente saber que a Besta de 7 cabeças e 10 chifres prefigura a Comunidade internacional. O momento temporal em que emerge do 'mar da guerra' é em 1945 e.c., no fim da II G.M.  b) A expressão Nome da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) tal como expressa em Rv 13:17 começa no início por ser equívoca ao leitor e ao investigador. A sua abordagem tem de ser feita à luz de Rv 13:1,2. No versículo 1 vemos que o nome de que se trata é um nome de blasfémia. No versículo 2 vemos que o Dragão concede a Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) o seu poder, o seu trono e grande autoridade.  [ Rv 13:1; 13:2; 13:17 ]  [ Bíblia electrónica Tradução João Fª de Almeida ] Rv 13:1: Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.  [ Biblia sagrada gratuita 5.0 corrigida e revisada ] Rv 13:1: E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.  [ Biblia sagrada versão digital 5.8 ] Rv 13:1: E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.  [ Biblia sagrada – edição católica ] Rv 13:1: Vi, então, uma Besta que subia do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças. Em cima dos chifres havia dez coroas, e nomes blasfemos sobre as cabeças.  [ La santa biblia – edición católica ] Rv 13:1: Entonces vi surgir del mar una bestia que tenía diez cuernos y siete cabezas; sobre sus cuernos tenía diez diademas, y sobre sus cabezas nombres blasfemos.  [ La biblia latino-americana – edición católica ] Rv 13:1: Entonces vi una bestia que sube del mar; tiene siete cabezas y diez cuernos, con diez coronas en los cuernos, y en las cabezas un título que ofende a Dios.  c) Conclui-se assim que o nome que a Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) recebe e ostenta sobre as suas sete cabeças é o nome de Satanás, o ex arcanjo Gabriel ( Tius, conforme os germânicos ). A relação da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) com o Diabo é uma relação de filiação, vassalagem, servidão, escravatura, subordinação. Uma relação súbdita.  d) Ainda que se pense que o nome da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) seja distinto do nome do Dragão ( Merlin, conforme os assírios ) que ostenta sobre a sua cabeça, a verdade é que o nome ou o sobrenome da Besta decorre do nome do Diabo.  [ Rv 13:1 ]  2) Desenvolvimento  2.1) O Estado mundial  a) Conforme se atesta em Rv 13:17, por ocasião da emergência da '*Semana do Pacto messiânico - gentílico*' em 2070 e.c., nenhuma pessoa, instituição ou Estado estaria autorizado a comprar, vender, empregar-se ou investir caso não ostentasse o NOME DA BESTA ( de 7 cabeças e 10 chifres ), i.e., a subordinação ao Dragão. Esta situação agravar-se-ia após a 1ª eleição do Anticristo em 2070 e.c..  Rv 13:16: E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na fronte,  Rv 13:16-17: para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.  b) Por volta da 2ª eleição do Anticristo em 2075 e.c., cinco anos depois da primeira, os habitantes da terra são celestialmente avisados a não aceitar o nome ( i.e., subordinação ) da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) e ao Diabo. A 2ª eleição do Anticristo, em 2075 e.c., ocorre cinco anos depois da primeira conforme a regra da ONU.  [ Rv 14:9-11 ]  c) No início da Grande tribulação, em 2080 e.c. ocorre a 3ª eleição do Anticristo. Os detentores do nome e do sinal da Besta e do Diabo começam a sofrer os horrores da primeira das sete pragas. O castigo da oposição ao reino de deus só terminam no fim da guerra do Armagedom.  [ Rv 16:2; Sl 2:1-12; Sf 3:8 ]  3) Conclusão  3.1) As consequências  a) Ao aceitar o nome ( apelido / nome / autoridade ) do Diabo, a Comunidade internacional ( Besta de 7 cabeças e 10 chifres ) perde de vista o Reino de Deus e o objectivo transcendente se de preparar para a eminente redenção de Cristo. Perde com isso a vida eterna.  [ Rv 16:15; Is 26:10; 65:11-15 ]  Is 26:10: Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele pratica a iniquidade, e não atenta para a majestade do SENHOR [ Jeová ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Grande mar [ G 08 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ R 07 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Sodoma e Egipto, 'cidade de' [ S 27 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]. |
| **N 06** | **N**ova Jerusalém: [ Rv 12:1-6,13-17; 21:1-2,9-27; 22:17,19 ] = *governo do Reino de Deus*.  1) Nova Jerusalém – o conceito bíblico  a) Designa-se por Nova Jerusalém o 2º governo central do Universo constituído em 1914 e.c. para toda a eternidade.  [ Dn 8:13-14,26 ]  b) O termo Nova Jerusalém decorre do termo Jerusalém quando aplicado ao 1º governo central do Universo, dissolvido ou minimizado por volta do ano cem da criação de Adão, 3919 a.e.c.. O 1º governo central do Universo foi dissolvido ou minimizado em razão da rebelião universal liderada pelo ex arcanjo Rafael ( Worombi, conforme os aborígenes ). A rebelião universal e a consequente secessão levaram à queda de um número indeterminado de celestiais à condição de demónios errantes.  [ Jd 1:6,13 ]  c) Jerusalém celestial permaneceu formalmente dissolvida ou minimizada por cerca de 5833 anos, de 3919 a.e.c. a 1914 e.c.. Nessa última ocasião é constituído o 2º governo central do Universo. São reconduzidos os fiéis remanescentes do 1º governo e empossados os primogénitos da terra. Com o advento da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ) e o arrebatamento da Grande multidão na Grande tribulação ( 2080 e.c. ) a Nova Jerusalém está quase totalmente reedificada.  [ Dn 7:17-28; Rv 14:1-5; 15:1-4 ]  d) Durante o Milénio da restauração compete a Nova Jerusalém a gestão do processo de soerguimento dos ressuscitados até a prova final de Satanás no fim do Milénio. Após isso são arrebatados ao céu os últimos demo-angel-descendentes perfeitos e fiéis. A Nova Jerusalém está final e definitivamente reedificada. Inicia-se a era da eternidade.  [ Rv 20:9; 21:1-27 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arraial dos santos [ A 29 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Estratocosmo [ E 10 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Jeová [ J 02 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **N 07** | **N**úmero da Besta de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 13:17-18; 15:2 ] = *número do cartão de eleitor na eleição do ex arcanjo Rafael ( o Falso Profeta ), vencedor da eleição presidencial à liderança da O.N.U.* *no início da Semana do pacto.*  1) Número da Besta: introdução  a) Previamente à análise do presente tópico, importa primeiramente saber que a Besta de 7 cabeças e 10 chifres representa a Comunidade internacional. O momento temporal em que emerge do 'mar da guerra' é em 1945 e.c., no fim da II G.M.  b) O entendimento da expressão 'Número 666' tal como expresso em Rv 13:17-18 mostrou-se equívoco ao longo dos tempos. A sua abordagem deveria ser feita à luz de dois pressupostos.  b.1) O primeiro pressuposto refere-se ao versículo 17, onde se refere ao 'NÚMERO DO SEU NOME'.  b.2) O segundo pressuposto refere-se à prática do sufrágio eleitoral universal que surge apenas no séc. XIX ( 1848 e.c. ) em França.  [ Jo 12:31; 14:30; 16:11 ]  c) Desta forma, como vimos em Rv 13:1, o nome posicionado sobre as sete cabeças da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) pertence a Satanás, o ex arcanjo Gabriel ( Hades, conforme os gregos ). Confirma-se assim que número, não é propriamente o número da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) mas sim o número do nome que paira sobre as suas sete cabeças.  2) Número da Besta: interpretação  a) Mas porque se conclui que o número não pertence a qualquer outra pessoa que não o ex arcanjo Maligno?. Porque em Rv 13:17 e Rv 15:2 o número é vertido como sendo o número do seu nome, i.e., do nome que paira sobre as sete cabeças da Besta. Esse é o nome do ex arcanjo Rafael ( Satanás, conforme a bíblia ), o nome do detentor do cartão de eleitor número 666.  Rv 13:17: Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.  Rv 15:2: E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.  b) A 1ª eleição do ex arcanjo Gabriel ( Anticristo, segundo a bíblia ) ocorre em 2070 e.c., no ano do 5º advento do N. S. Jesus Cristo. Este é o ano do início da '*Semana do Pacto messiânico - gentílico*'.  [ Dn 7:8,20-22,25; Rv 13:16-18 ]  c) A 2ª eleição, cinco anos depois da primeira, ocorre em 2075 e.c.. Decorre em pleno pisoteio do Povo santo, dois anos antes do fim da '*Semana do Pacto messiânico - gentílico*'. A 2ª eleição do Anticristo, em 2075 e.c., ocorre cinco anos depois da primeira conforme a regra da ONU.  [ Rv 14:9-13; 15:2 ]  d) A 3ª eleição do Anticristo, cinco anos depois da segunda, ocorre em 2080 e.c. no decurso da Grande tribulação. A Grande tribulação são os 45 dias que antecedem a guerra do Armagedão.  [ Rv 16:2,15 ]  NOTA importante: Importa notar que, ainda que o Anticristo se submeta a três sufrágios eleitorais para a liderança da ONU, o 'NÚMERO DO SEU NOME' reporta-se apenas à sua primeira eleição.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Cavalo amarelo [ C 05 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Fontes de águas [ F 06 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]. |
| **N 08** | **N**uvem ( nuvens do céu ): [ Rv 1:7 ] = *anjos justos do céu.*  1) Nuvem ( nuvens do céu ) na simbologia bíblica  a) No geral, e em sentido simbólico, o termo nuvens do céu refere-se aos anjos da luz. Os momentos mais significativos referentes a esse termo simbólico são:  b) A nuvem referida por S. M. Jeová à Noé após o dilúvio.  [ Gn 9:13-16 ]  c) A coluna nublada e de fogo que seguia os hebreus durante o êxodo.  [ Ex 13:21-22; 16:10; 33:9-10; 34:5; 40:34-38; Sl 78:14; 105:39; 1Co 10:1-2 ]  d) A nuvem que rodeava o monte Sinai.  [ Ex 19:16; 24:15-18; Dt 4:11; Sl 99:7 ]  e) A nuvem que encheu o Templo de Salomão.  [ 1Re 8:10-11; 2Cr 5:14; Ne 9:12,19; ]  f) A nuvem citada noutras ocasiões.  [ Dt 33:26; Jb 26:9; 37:15; Pr 8:28; Is 4:5; 19:1; 25:5; Jr 4:13; 51:9; Lm 2:1; 3:44; Ez 1:4; 10:3-4; 14:14; 30:18; 32:7; 38:9,16; 45:8; 60:8; Dn 7:13; Jl 2:2; Na 1:3; Sf 1:15; 1Ts 4:17; 2Pe 2:17; Jd 1:12; Rv 1:7; 10:1;11:12; 14:14-16 ]  g) A nuvem que cobriu Jesus Cristo, Pedro e João no monte da transfiguração.  [ Mt 17:5; Mk 9:7; Lk 9:34-35; ]  h) A nuvem que ocultou a ascensão de Jesus Cristo ao céu.  [ At 1:9 ]  i) A nuvem citada pelo N. S. Jesus Cristo, sobre a qual viria no seu segundo advento.  [ Mt 24:30; 26:64; Mk 13:26; 14:62; Lk 21:27 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Fumaça [ F 09 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Poço do abismo [ P 12 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **O** ( tópicos ) | |
| **O 02** | **O**liveiras, monte das: [ … ] = *componente humana da população da terra*.  Remissão ao tópico Monte das oliveiras [ M 08 ]. |
| **O 01** | **O**utras ovelhas: [ Jo 10:16 ] = *simboliza os demo-angel-descendentes de fé, judeus e gentios, herdeiros do reino de Deus*.  1) O termo Outras ovelhas na simbologia bíblica  a) A expressão 'outras ovelhas' designa os demo-angel-descendentes de fé, tanto judeus como gentios, herdeiros do Reino de Deus. A expressão é contraposta ao termo 'pequeno rebanho' usado pelo N. S. Jesus Cristo em Lk 12:32.  [ Jo 10.16 ]  b) Tem-se atribuído à expressão 'outras ovelhas' a acepção segundo a qual simbolizaria os cristãos *Gentios* contrapostos aos cristãos judeus sob a designação de 'pequeno rebanho'. Esse entendimento não é correcto pelo facto de, tanto no contexto judaico como no contexto gentio, o conceito de 'pequeno rebanho' diferir do conceito de 'outras ovelhas'.  [ Lk 12.32 ]  c) A expressão 'pequeno rebanho' é atribuída aos escolhidos humanos ( tanto judeus como gentios, tanto adâmicos como homo – sapiens plenos ), resgatados da terra como primícias do Reino de Deus. A estes são conferidos os cargos de reis - sacerdotes do 2º governo central do Universo.  [ Is 66:21; Ef 3:6; Rv 14:1-5 ]  d) Por sua vez a expressão 'outras ovelhas' é atribuída aos demo-angel-descendentes fiéis da Grande multidão, tanto judeus como gentios, que ascendem ao 3º céu igualmente como primícias do Reino de Deus. Integram o 2º governo central do Universo na qualidade de querubins administrativos, policiais e militares.  [ Is 56:6,7; Rv 7:9-17; 19:1-6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Humanjos [ H 07 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Nefilins [ N 03 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **P** ( tópicos ) | |
| **P 01** | Palmeira(s): [ Ez 41:20 ] = *Termo designativo dos querubins – filhos da luz, bem como da Grande multidão, nascidos na terra ( e nos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana )*.  1) Problemática  a) O termo Palmeira, tal como é simbolicamente vertido nas Sagradas escrituras, começou por se apresentar de sobremaneira equívoco e fugidio. Revisitado retroactivamente a questão de partida era: em termos de hipóteses preliminares o que simbolizam as palmeiras?  a.1) Hipótese 1: Somente os querubins ( e anjos da luz ) em comissão redentora na terra ( e nos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana ).  a.2) Hipótese 2: Somente os querubins – filhos da luz, nascidos na terra ( e nos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana ).  a.3) Hipótese 3: Tanto os querubins ( e anjos da luz ), como os querubins – filhos, nascidos na terra ( e nos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana ).  b) Durante o processo interpretativo tornou-se fundamental revisitar rectroactivamente os termos em análise.  b.1) Palmeiras.  b.2) Palmas ( i.e., folhas de palmeira ).  c) Foi nesse sentido que por palmeira se entendeu ser a hipótese 2: Querubins – filhos da luz, nascidos na terra ( e nos demais planetas habitados da região cósmica ragaleana ). Nesse sentido por PALMAS ( i.e., folhas de palmeiras ) se entendem as mãos querubins – filhos da luz na linha de Rv 22:2.  d) Torna-se importante notar que a Grande multidão de demo-angel-descendentes que ascende ao céu nos vários arrebatamentos, fá-lo com um estatuto idêntico ao dos querubins – filhos da luz. Conforme Rv 7:9 as suas nãos são também prefiguradas por folhas de palmeiras.  2) Palmeiras e palmas na antiguidade bíblica  a) Na antiguidade bíblica destacam-se muitas referências a palmeiras e palmas ( i.e., folhas de palmeiras ).  a.1) Palmeiras e palmas no contexto literal do êxodo.  [ Ex 15:27; 33:9; 34:3; Jz 1:16; 3:13; 4:5; 2Cr 28:15; Ne 8:15; Ez 40:16,22,26,31,34,37; 41:18,20,25,26 ]  a.2) Palmeiras e palmas no contexto simbólico do tabernáculo de Moisés, do templo de Salomão e do templo de Ezequiel.  [ 1Reis 6:29,32,35; 7:36 ]  3) Palmeiras e palmas no tempo do messias  a) Indirectamente aludidas na festa dos tabernáculos.  [ Jo 7:1-10 ]  b) Durante a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, por ocasião da Páscoa.  [ Jo 12:13 ]  4) As palmas em Rv 7:9e  a) O termo palmas é simbolicamente vertido em Rv 7:9e com referência à Grande multidão por ocasião do seu resgate celestial no fim da Grande tribulação. Aqui as palmas referem-se às mãos da Grande multidão. Nesta entrada celestial a Grande tribulação tem um estatuto idêntico ao dos querubins – filhos da luz.  Rv 7:9: Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, | de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, | que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, | trajando vestes brancas | e com palmas nas suas mãos.  5) A árvore da vida em Rv22:2e  a) Muito embora não sejam necessariamente tidas por palmeiras, as árvores da vida citadas em Rv 22:2e forneceram uma das chaves de análise para a distinção entre as palmeiras e as palmas ( as folhas ). No caso concreto, as folhas ( mãos os querubins – filhos nascidos na terra e nos demais planetas habitados durante o Milénio da regeneração ) servem para o soerguimento dos ressuscitados.  b) Vejamos no entanto alguns textos bíblicos relativamente às folhas. Isso porque bíblias há que vertem o termo árvore no singular.  **[** BIBLIA SAGRADA GRATUÍTA CORRIGIDA E REVISADA ]: Rv22:2: No meio da sua praça, | e de um e de outro lado do rio, | estavam as árvores da vida, | que produzem doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; | e as folhas da árvore são para a saúde das nações.  [ SANCTA BÍBLIA ( António Pereira de Figueiredo – 1821 ) ] '*No meio de sua praça, e de huma e outra banda do rio, estava a árvore da vida*'…  [ TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO DAS ESCRITURAS SAGRADAS ]: Rv 22:2: '*E deste lado do rio e daquele lado* [*havia*] *árvores da vida*'…  [ BÍBLIA SAGRADA ( 1ª Edição João Ferreira de Almeida corrigida e revisada fiel ) ]: Rv 22:2: '*Em cada lado do rio está a árvore da vida*'…  [ LA BÍBLIA ( Traducción argentina 1990 ) ]: Rv 22:2: '*A ambos lados del río, había arboles de vida*'…  [ LA BIBLIA ( Catholic.Net ) ]: Rv 22:2: '*En medio de la plaza, =* *a una y otra margen del río, hay árboles de Vida*'…  [ LA SANTA BIBLIA ]: Rv 22:2: '*En medio de la plaza, a una y otra margen del río, hay árboles de Vida*'…  [ BÍBLIA LATINO-AMERICANA ]: Rv 22:2: '*En medio de la ciudad, a uno y otro lado del río, hay árboles de la vida*'…  [ BIBLIA DE JERUSALEM ]: Rv 22:2: '*Au milieu de la place de la ville et sur les deux bords du fleuve, il y avait un arbre de vie*'…  [ THE NEW AMERICAN BIBLE ]: Rv 22:2: '*On either side of the river grew the tree of life*'…  [ KING JAMES VERSION ]: Rv 2:2: '*In the midst of the street of it, and on either side of the river,* [*was there*] *the tree of life*'…  6) As palmeiras na simbologia bíblica  a) Independentemente da identidade das árvores da vida, citadas em ( Rv 22:2 ), vamos apenas atermo-nos à alínea (e). As folhas aí citadas estão correlacionadas com as palmas ( folhas de palmeiras ) citadas em Rv 7:9e.  [ Sl 92:12; Ct 7:7-8; Jr 10:5; Ez 40:16,22,26,31,34,37; 41:18-20,25,26; Jl 1:12; Jo 12:13 ]  7) As palmeiras no Milénio da restauração  a) Como vimos, as árvores da vida, citadas em ( Rv 22:2 ) podem referir-se às palmeiras ( os querubins – filhos que nasçam na terra e nos demais planetas habitados durante o Milénio da regeneração ). Agem ao lado dos reis – sacerdotes, dos querubins e dos anjos da luz. Nas suas folhas ( i.e., nas suas mãos ) está igualmente o poder de dar saúde às nações. Participam activamente no aperfeiçoamento dos ressuscitados humanos e demo-angel-descendentes.  b) As 12 árvores da vida, citadas em Rv 22: não são propriamente palmeiras. Como conceito agregador, incluem tanto os reis – sacerdotes ( por causa do número 12 ), como os seus coadjuvantes, os querubins, os anjos da luz e os querubins – filhos que nasçam na terra e nos demais planetas habitados durante o Milénio da regeneração. Neste texto, os coadjuvantes são entendidos como folhas para a cura das nações, incluindo os querubins – filhos.  [ BIBLIA SAGRADA GRATUÍTA CORRIGIDA E REVISADA ]: Rv22:2: No meio da sua praça, | e de um e de outro lado do rio, | estavam as árvores da vida, | que produzem doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; | e as folhas da árvore são para a saúde das nações.  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Folha ( de palmeira ) [ F 05 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sete chifres [ S 13 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Vara [ V 01 ]. |
| **P 02** | **P**araíso: [ Lk 23:43; 2Co 12:4; Rv 2:7 ] = *O termo Paraíso possui quatro acepções.*  1) Introdução  a) O termo Paraíso possui quatro importantes significados.(2) Em sentido restrito refere-se ao jardim do Éden, plantado em 4019 a.e.c. da era ragaleana. (3) Em sentido santíssimo refere-se ao 3º céu. (4) Em sentido terrestre refere-se à terra inteira no decurso e conclusão do Milénio da restauração. (5) Em sentido cósmico refere-se ao Reino universal de Deus.  2) O Paraíso enquanto jardim do Éden.  a) Enquanto jardim do Éden o termo Paraíso remonta ao ano 4019 a.e.c. da era ragaleana. Nesse contexto simboliza o lar do primeiro casal humano enquanto elemento fundador do mundo.  b) A plantação do jardim do Éden e a criação do homem em 4019 a.e.c. são relativamente simultâneos com a rebelião universal encetada pelo ex arcanjo Rafael ( Melek Taus, conforme os yesdis ) e seus aderentes. Por essa razão, o conceito de Paraíso enquanto fundação do mundo engloba os humanjos ( demo-angel-descendentes ) cujos nascimentos são posteriores a data de 4019 a.e.c..  [ Gn 2:8-17; Ez 28:12-16; 31:1-18 ]  3) O Paraíso enquanto 3º céu.  a) Enquanto 3º céu, o termo Paraíso enquadra-se na promessa de vida celestial estendida por Deus aos primogénitos humanos da terra e a todos os demo-angel-descendentes da era ragaleana e do Milénio da restauração. Os humanos são chamados para as funções político -governativas como reis – sacerdotes universais. Os humanjos por seu lado são chamados para as funções técnicas, científicas, administrativas, policiais e militares do governo central do Universo. É nesse sentido que o termo 3º céu é usado em 2Co 12:4.  [ Lk 23:43; Rv 2:7; 22:2 ]  4) O Paraíso enquanto terra inteira no Milénio da restauração.  a) Enquanto Milénio da restauração, o termo Paraíso apresenta dois aspectos essenciais: o Paraíso no planeta Éden ( vulgo terra ); e os Paraísos nos outros planetas eventualmente habitados por outras humanjidades.  b) O Paraíso do Milénio da restauração surge como continuidade natural do jardim do Éden, descontinuado e desfeito logo após o pecado original. Nesse contexto, o Paraíso do Milénio é extensivo à todo o planeta. Essa é a situação ecológica, ambiental, paisagística da terra ( planeta Éden ) no fim do Milénio da regeneração enquanto casa dos humanos e dos humanjos que daí sejam oriundos. Nesse sentido Lk 23:43 é também aplicável ao Paraíso terrestre.  c) O Paraíso do Milénio da restauração subordina-se igualmente ao pressuposto da existência de humanjos ( demo-angel-descendentes ) noutros planetas dotados de suporte viável de vida. Nesse sentido a passagem desses pelo Milénio da regeneração obedece aos mesmos princípios a observar no planeta terra ( planeta Éden ). É por essa razão que se entende que o conceito de Paraíso, ou planeta jardim, é um conceito a ser estendido a todos os planetas que venham a apresentar condições viáveis de vida humana.  [ Is 51:3; Ez 36:33-38; Jl 2:3; Lk 23:43 ]  5) O Paraíso enquanto Reino universal de Deus.  a) Enquanto Reino universal de Deus o conceito de Paraíso aponta para o tempo da eternidade após o Milénio da regeneração. Nessa ocasião cumprem-se os conceitos de Paraíso aplicados ao planeta Éden, aos demais planetas habitáveis, ao 3º céu e à sociedade angélica da cosmosfera. Nesse tempo Paraíso será igual a ordem universal harmónica.  [ Gn 9:12; Sl 22:26; 45:17; 139:24; 148:1-14; Ec 3:14 ]  6) Problemas de interpretação  a) Persiste porém, a tese da existência de um Paraíso não definido espacial e temporalmente que se pressupõe extrair dessas duas traduções erróneas de Lk 23:43:  a.1) '*Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso*'.  a.2) '*Em verdade te digo, hoje estarás comigo no Paraíso*'.  b) Para os iniciados nas questões bíblicas importa saber à partida que Jesus Cristo esteve três dias morto e sepultado. Tal situação ocorreu pouco após a declaração de perdão estendida ao sentenciado referido em Lk 23:43. Sendo assim, nunca poderia, nesse dia, ter prometido ou estado em lugar algum senão morto em sua sepultura.  c) Desta forma são rejeitadas as formulações erróneas acima formuladas e retomadas as formulações correctas. Nesse sentido as formulações correctas de Lk 23:43 são:  c) 'Em verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso'.  d) 'Em verdade te digo que estarás comigo no Paraíso'.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 28 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]. |
| **P 03** | **P**átio ( átrio ) do Templo: [ Rv 11:2 ] = *recinto delimitado e murado em redor do Templo.*  I) Pátio: introdução  1) Antes de tudo torna-se necessário ao doutor das Santas escrituras, ao estudante e aos crentes, entender o seguinte. Através do edifício, do pátio, do arraial e dos demais espaços, utensílios, figurantes e ritos, o Tabernáculo de Moisés e o Templo de Salomão, expressam em simbolismo uma realidade que os transcende. Os próprios sacerdotes e levitas ( enquanto figurantes ), simbolizam respectivamente os reis – sacerdotes da luz e os querubins do santíssimo,.  [ Ex 25:9,40; 26:30; 39:32,42; 40:16; Nm 1:54; 2:34 ]  2) Artefactos do pátio  a) No sentido bíblico aqui prosseguido, o termo Pátio ( átrio ) do Templo de Salomão ( 1019 a.e.c. ) remonta ao Pátio do Tabernáculo mosaico construído em 1506 a.e.c. no deserto do Sinai, por ocasião do êxodo hebraico. No Pátio do Tabernáculo constavam os seguintes artefactos:  b) A pia da purificação onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés.  c) O altar dos holocaustos ( para os sacrifícios de animais ) com os seus respectivos utensílios, a saber: os cinzeiros, as pás, as bacias, os garfos, e os braseiros.  [ Ex 27:1-8; 27:9-18; 30:18-21; 35:16; 38:1-7,8; 1Re 6:1,38 ]  3) No Pátio ( átrio ) do Templo do rei Salomão constavam os seguintes artefactos:  a) O mar ( tanque / banheira ) de fundição onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés.  b) As 10 pias para a lavagem dos utensílios dos holocaustos.  c) O altar dos holocaustos ( para os sacrifícios de animais ) com os seus respectivos utensílios, a saber: as os cinzeiros, as pás, as bacias, os garfos, e os braseiros.  [ 1Re 7:23-26; 7:27-39; 7:40-46; 2Cr 4:1-6,14-15 ]  4) Destacar-se-ão neste tópico os seguintes capítulos: (II) o Tabernáculo e pátio mosaico - o sentido; (III) o Tabernáculo e pátio judaico – cristão; (IV) o Tabernáculo e pátio gentílico – cristão e; (V) a Cidade e pátio do Milénio da regeneração - o sentido.  II) Tabernáculo e pátio mosaico - o sentido  1) Por ocasião da sua revelação, todo o Tabernáculo de Moisés estava pleno de simbolismos. Era um modelo. O modelo das coisas celestiais, tal como Jeová dissera em 1506 a.e.c., por ocasião do êxodo. Já no primeiro século o apóstolo Paulo retoma o tema em Hb 9:1-10, aflorando alguns aspectos dos simbolismos. Em síntese eis alguns dos simbolismos do modelo de Moisés.  a) Edifício do Tabernáculo + pátio do Tabernáculo + arraial de Israel = Estado universal.  b) Edifício do Tabernáculo:  b.1) Compartimento santíssimo = 3º céu.  b.2) Compartimento santo = estratocosmos, i.e., espaço cósmico em redor do 3º céu.  c) Pátio do Tabernáculo:  c.1) Espaço ( ou contexto exterior ao Templo ) no qual os representantes terrenos do reino de Deus servem os pecadores a redimir, durante a era ragaleana. A era do Armagedom.  c.2) Espaço ( ou contexto exterior ao Templo ) no qual os representantes celestiais do reino de Deus servem os ressuscitados, durante a era do Milénio da restauração.  c.3) Espaço ( ou contexto exterior ao Templo ) no qual os representantes celestiais do reino de Deus servem os humanos perfeitos, ao longo das eras da eternidade.  d) Altar do incenso = simboliza o governo central do universo, tanto na componente governativa ( reis – sacerdotes ), como na componente administrativa ( querubins técnico - administrativos ), e ainda na componente securitária e militar ( querubins policiais, securitários e militares ).  e) Véu de separação entre o compartimento santíssimo e o compartimento santo = simboliza os querubins técnico – administrativos, policiais, securitários e militares do 3º céu.  f) NOTA: O episódio de Rv 8:5 levou-nos a rever o significado simbólico do incensário, contraposto ao Altar do incenso. Isso para ser possível acomodar o significado simbólico dos apóstolos e discípulos de Cristo no contexto do sacrifício contínuo ( Dn 8:11-14; 11:31; 12:11 ) e do derramamento do espírito santo. Note-se bem que por força de Js 4:3, os judeus primeiramente apontados pelo espírito, para se tornarem apóstolos de Cristo eram os sacerdotes nas suas linhagens. Perderam essa possibilidade por rejeitarem o messias.  g) Incensário: do altar do incenso = não sendo parte integrante do altar do incenso, simboliza ( em memória perante Deus ) os apóstolos e discípulos de toda a idade pós - cristã. O símbolo é extensivo a todos os humanos e todos os demo-angel-descendentes.  h) Pátio = líderes e discípulos cristãos em obra evangelizadora no planeta terra ( e nos demais planetas habitados do império ragaleano ).  i) Altar dos holocaustos = simboliza o Império cósmico ragaleano ( povos, nações, multidões e línguas ) sob a acção maléfica de Satanás ( Buxenus, conforme os galo – romanos ).  j) Arraial = povos, nações, multidões e línguas constitutivos da terra ( e dos demais planetas habitados do império ragaleano ).  k) Sacerdotes = reis – sacerdotes da luz em acção redentora junto dos remíveis da terra ( e dos demais planetas habitados do império ragaleano ).  l) Cortinas do tabernáculo e do pátio = simbolizam indistintamente os querubins e os anjos do Universo.  m) Levitas = querubins do 3º céu, anjos do céu e querubins - filhos nascidos na terra ( e nos demais planetas habitados do império ragaleano ).  n) O compartimento santo ( ainda que prefigurando a sociedade angélica do estratocosmos ) projecta elementos equiparados aos líderes cristãos que servem as ovelhas. Tais são os casos do candelabro das sete lâmpadas ( no modelo mosaico ), das dez lâmpadas ( no modelos salomónico ) e da mesa da proposição.  n.1) Candelabro ou castiçal das sete lâmpadas = simboliza todas as igrejas pós apostólicas da terra ( e dos demais planetas habitados do império ragaleano ).  n.2) As chamas dos sete braços do castiçal = prefiguram os demo-angel-descendentes responsáveis pelas igrejas pós apostólicas da terra ( e dos demais planetas habitados do império ragaleano ).  n.3) Candelabro ou castiçal das dez lâmpadas ( modelo salomónico ) = simboliza todas as igrejas pós apostólicas da Europa.  n.4) As chamas dos dez braços do castiçal ( modelo salomónico ) = prefiguram os demo-angel-descendentes responsáveis pelas igrejas pós apostólicas da Europa.  n.5) Mesa da proposição = em sentido primário simboliza os governos estratocósmicos do Reino de Deus e, em sentido secundário os governos do mundo ragaleano.  n.6) Os demais objectos e utensílios do tabernáculo ( Templo ) são abordados nos respectivos tópicos.  o) Os ritos sacerdotais mosaicos = no início da sua estatuição, os ritos sacerdotais mosaicos cumpriam cinco funções essenciais: cura da saúde espiritual, cura da saúde física, ministração de educação bíblica, intermediação da vontade divina, co – gestão das festividades.  Em conformidade com o Pentateuco, os cinco livros da Lei de Moisés: ( Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronómio ), o conjunto de normas aplicáveis à componente sacerdotal complementavam-se com as adstritas à componente política.  Com as vicissitudes que se iniciaram logo após a morte de Josué ( 1436 a.e.c. ), a função educacional sob a égide sacerdotal foi desafectada e, ao longo da idade pré – cristã, foi entregue aos escribas, fariseus e saduceus. Esta foi a situação prevalecente até ao 1º advento do messias Jesus Cristo.  Por altura do 1º advento do messias os sacerdotes já há muito haviam perdido a capacidade de cura através da Lei de Moisés ( em todas as suas variantes e alternativas ). A capacidade de cura física e espiritual outorgada por Jesus Cristo aos apóstolos e discípulos entre 27 e.c. e 30 e.c., terminou em 70 e.c., por ocasião do 1º grande arrebatamento.  A partir de 70 e.c., as funções anteriormente sacerdotais foram dispersas por várias esferas da sociedade:  o.1) A função de cura e fortalecimento da saúde espiritual foi entregue às Igrejas.  o.2) A função de cura e fortalecimento da saúde física foi entregue aos hospitais.  o.3) A função de ensino e ciência foi entregue aos estabelecimentos escolares.  o.4) A função de assistencialismo à pobreza foi entregue às instituições de misericórdia.  2) Elementos simbólicos  a) No modelo do Templo de Salomão, Ezequiel, Zorobabel e de Herodes, os elementos simbólicos são os mesmos.  III) Tabernáculo e pátio judaico - cristão: o sentido ( 27 e.c. – 34 e.c. )  1) Com o 1º advento do messias à terra, no 1º século, dá-se por finda a componente cerimonial e simbólica da Lei mosaica. No contexto do Novo Pacto que Deus estabelece com Judá ( Jr 32:40 ), entre 27 e.c. e 34 e.c. o edifício do Templo passa a ser simbolizado pelas seguintes entidades e da seguinte forma:  a) Componente celestial: Reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo simbolizados pelo altar do incenso e pelos sacerdotes da lei de Moisés. O apóstolo Paulo alertava os cristãos do 1º século à acção incógnita desses personagens.  [ Hb 13:2; Lk 10:7; Mt 21:1-6; Mt 26:17-19; Rv 12:1-6; Is 54:1-17 ]  b) Componente celestial: Querubins do 3º céu, simbolizados pelo véu do santíssimo e pelas cortinas do tabernáculo. Simbolizados ainda pelos levitas da lei de Moisés. Anjos da luz simbolizados pela vedação ( muro ) do Pátio  [ Jo 1:51; At 5:18-25; 6:15; 7:53; 8:26; 10:3,22; 11:13; 12:1-25; 27:23; Hb 1:7 ]  c) Componente terrena: Humanos judeus ( apóstolos e discípulos até 70 e.c. ) simbolizados pelos seguintes itens:  c.1) O incensário.  c.2) O rito do altar dos holocaustos.  c.3) Estes são os que ministram a palavra de Deus em substituição dos sacerdotes levíticos, dos escribas, saduceus e dos fariseus a quem competia ministrar e ensinar a Lei de Moisés ( Mt 23:2 ).  c.4) Os apóstolos e discípulos judeus ( apóstolos e discípulos ) são doravante investidos em funções pastorais e laicas, simbolizando o incensário e o rito do altar dos holocaustos.  c.5) Os apóstolos e discípulos judeus são prefigurados pelos sacerdotes e levitas do pátio por ser aí onde ministram as ovelhas na linha de Rv 11:2.  d) NOTA: Reparemos no episódio de Rv 8:4,5. O altar do incenso do versículo 3 simboliza o governo central do universo, onde no modelo mosaico se fazia fumegar o incenso em cheiro suave perante Jeová. Ser o incenso fumegado, e não do altar, da mão do arcanjo Miguel, simboliza os santos ( apóstolos e discípulos ) do messias.  [ Mt 10:1-7; Mt 15:32-38; Lk 10:1-2; 12:32; 1Pe 2:8; Os 6:7 ]  e) Componente terrena: Demo-angel-descendentes judeus ( discípulos até 70 e.c. ), investidos de funções laicas e de segurança, simbolizando especificamente o castiçal dos sete braços e o incensário. Os demo-angel-descendentes investidos nessas funções simbolizam igualmente o pátio na linha de Rv 11:2. Para se ser mais específico, simbolizam os muros do pátio.  [ Is 14:1; 56:3-8; 60:10; Ef 2:19-22 ]  2) Semana do Pacto messiânico – judaico  a) No período de sete anos da 'Semana do Pacto messiânico – judaico' ( 27 e.c. à 34 e.c. ), o arraial circunscrevia-se à região do antigo Israel unido, de norte ao sul. Com o fim da 'Semana do Pacto messiânico – judaico' em 34 e.c. e o advento do 'tempo dos Gentios', findou a exclusividade do arraial judaico – cristão ( a filha de Sião ).  [ Is 1:8; 16:1; 37:22; 52:2; 62:11; Mi 4:8; Sf 3:14; Zk 2:10; 9:9; Mt 4:16; 21:5; Jo 12:15 ]  IV) Tabernáculo e pátio gentílico - cristão: o sentido ( 70 e.c. – 2080 e.c. )  1) Após o primeiro grande arrebatamento de humanos e demo-angel-descendentes à celestialidade em 70 e.c., o edifício do Templo passa a ser simbolizado pelas seguintes entidades e da seguinte forma:  a) Componente celestial: Reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo, bem como os novos reis - sacerdotes da luz, simbolizados pelo altar do incenso e pelos sacerdotes da lei de Moisés.  [ ver ponto ( 3.a ); Is 60:10-16; Fl 1:2 Dn 4:8,9,18; Rm 2:13 ]  b) Componente celestial: Querubins originais do 3º céu, bem como os novos querubins, simbolizando o véu do santíssimo e as cortinas do tabernáculo. Os anjos da luz simbolizando a vedação ( muro ) do Pátio. Simbolizando ainda os levitas da lei de Moisés.  [ ver ponto ( 3.b ); Rv 5:6 ]  c) Componente terrena: Humanos gentios ( discípulos após 70 e.c. ) simbolizando:  c.1) O incensário.  c.2) O rito do altar dos holocaustos.  c.3) Estes são os que ministram a palavra de Deus em substituição dos sacerdotes levíticos, dos escribas e dos fariseus a quem competia ministrar e ensinar a Lei de Moisés ( Mt 23:2 ).  c.4) Os discípulos humanos são doravante investidos em funções pastorais e laicas, simbolizando o incensário e o rito do altar dos holocaustos.  c.5) Os discípulos são prefigurados pelo pátio por ser aí onde ministram as ovelhas na linha de Rv 11:2. Recordemo-nos aqui que o tempo dos gentios inicia-se em 34 e.c..  c.6) Os discípulos humanos integrados nas Igrejas cristãs, já minoritários no início do cristianismo gentílico – cristão, vão-se extinguindo no decurso dos séculos.  [ Dn 11:32-35 ]  d) Componente terrena: Demo-angel-descendentes gentios ( discípulos após 70 e.c. ), das igrejas pós apostólicas da Ásia menor e da Europa, investidos de funções laicas e de segurança, simbolizando especificamente o castiçal dos sete braços e o incensário. Os demo-angel-descendentes investidos nessas funções simbolizam o pátio na linha de Rv 11:2. Para se ser mais específico, simbolizam os muros do pátio.  [ Is 55:1-13; 56:8-12; Rv 1:16,20; 2:1; 3:1 ]  e) Componente terrena: Com a deslocalização do centro do cristianismo para a Europa, ocorre a diminuição crescente dos humanos gentílico - cristãos e o crescimento de Demo-angel-descendentes gentílico – cristãos. O candelabro e a mesa da proposição mudam de figuração.  e.1) Para o contexto europeu passam a vigorar os dez candelabros ou castiçais de ouro e de prata ( modelo salomónico ) = que simbolizam todas as igrejas pós apostólicas da Europa que emergem do cristianismo pós - apostólico. Tanto as sérias, como as menos sérias.  [ 2Cr 4:7; 2Cr 28:15 ]  e.2) As chamas dos dez castiçais ( modelo salomónico ) = passam a prefigurar os demo-angel-descendentes responsáveis pelas igrejas pós - apostólicas da Europa.  [ ver equiparação com Rv 1:20 ]  e.3) Mesa a proposição do contexto europeu = passa a simbolizar em sentido secundário os Estados europeus emergentes da Idade média.  [ Lk 16:19-31; Tg 1:27; 2:1-4 ]  e.4) Incensário do altar do incenso = não sendo parte integrante do altar do incenso, simboliza ( em memória perante Deus ) os apóstolos e discípulos de toda a idade pós - cristã. O símbolo é extensivo a todos os humanos e todos os demo-angel-descendentes de fé.  f) Componente terrena: Com o advento do cisma do oriente ( 1054 e.c. ), da reforma protestante ( séc. XVI ), da contra reforma católica ( 1545 e.c. – 1563 e.c. ) e da expansão do cristianismo missionário ( séc. XVIII ), acentua-se a diminuição crescente dos humanos gentílico - cristãos e o crescimento exponencial de demo-angel-descendentes gentílico – cristãos. . O candelabro, o incensário e a mesa da proposição retomam a seguinte figuração.  f.1) Para o contexto mundial passam a vigorar os sete Candelabros ou castiçais ( modelo apocalíptico ) = que simbolizam todas as igrejas pós apostólicas mundiais que emergem da fragmentação do cristianismo pós - apostólico do 1º século e da expansão do cristianismo missionário ( séc. XVIII ).  [ Rv 1:4,11,12,13 ]  f.2) Incensário do altar do incenso = não sendo parte integrante do altar do incenso, simboliza ( em memória perante Deus ) os apóstolos e discípulos de toda a idade pós - cristã. O símbolo é extensivo a todos os humanos e todos os demo-angel-descendentes de fé.  f.3) As chamas dos castiçal ( modelo apocalíptico ) = surgem prefigurando os demo-angel-descendentes responsáveis pelas igrejas pós - apostólicas mundiais.  [ Rv 1:16,20; 2:1 ]  f.4) Mesa da proposição do contexto mundial = em sentido secundário os governos do mundo ragaleano.  { NOTA: É aqui importante notar que até mesmo as duas Testemunhas da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' ministram as ovelhas a partir do pátio. São prefigurados pelos dois pórticos do Templo chamados Boaz e Jaquim. }  [ 1Re 7:21; 2Cr 3:17; Is 55:1-13; 61:5; Ez 34:1-31; 39:19 ]  2) No período de sete anos da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. à 2077 e.c. ), o conjunto das Igrejas de Cristo ( simbolizadas tanto pelo tabernáculo mosaico, como pelos Templos que se sucederam ), têm o seu fim. Nesse período são de destacar os seguintes eventos.  a) 2 de Fevereiro de 2070 e.c.: 5º advento do messias em visitação às igrejas do mundo.  [ 1Pe 2:12; Rv 11:3; 14:14-16 ]  b) Início da semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Rv 11:3 ]  c) 2 de Fevereiro de 2070 e.c. – 2 de Agosto de 2073 e.c.: primeira metade da semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Rv 11:3 ]  d) Profetização das 2 testemunhas  [ Rv 11:3-6 ]  e) 15 Agosto de 2070 e.c.: primeira eleição do Anticristo à presidência da ONU.  [ Rv 13:15-18 ]  f) ± 2 Agosto de 2073 e.c.: Fim da 1ª metade da semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Rv 11:7-13 ]  g) ± 2 Agosto de 2073 e.c.: Assassinato das 2 testemunhas.  [ Rv 11:7-10 ]  h) ± 5 Agosto de 2073 e.c.: Ressurreição das 2 testemunhas.  [ Rv 11:11-12 ]  i) Agosto de 2073 e.c.: Ataque preventivo de Satanás ( Chemosh, conforme os moabitas ), que através das suas hordas extermina os '7000 humanos santos' da terra e destrói 1/10 da Cidade santa ( componente eclesial ).  [ humanos santos: Rv 12:16; 11:13b ]; [ Cidade santa ( componente eclesial ): Rv 11:13; 12:15 ]  j) Retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  k) Agosto de 2075 e.c.: segunda eleição do Anticristo, cinco anos depois da primeira.  l) 2 de Agosto de 2073 e.c. - 2 de Fevereiro de 2077 e.c.: 3 ½ anos de pisoteio do povo santo ( a componente eclesial da cidade santa ). Trata-se da componente dos reis – sacerdotes e anjos da luz em missão religiosa no mundo.  [ Rv 11:2; 12:17; 13:5-9; 14:14-16; Dn 7:21,25 ]  m) 2 de Agosto de 2073 e.c. - 2 de Fevereiro de 2077 e.c.: 3 ½ anos de desmantelamento do pátio ( as igrejas cristãs ). A partir de 2077 e.c. deixa de haver igrejas operantes no mundo. Os ultos passam a ser feitos nos lares dos crentes, juntando uma a poucas famílias.  [ Rv 11:2 ]  n) 2 de Fevereiro de 2077 e.c.: S. M. Jeová desce à terra para o acto de ressurreição dos 7000 humanos santos. Ressurreição dos humanos santos.  [ Dn 7:22; Rv 15:2-4]  o) Fim da 'semana do Pacto messiânico – gentílico'.  [ Rv 11:14-15; 15:5-6 ]  V) Cidade e pátio do Milénio da regeneração - o sentido ( 2080 e.c. – 3080 e.c. )  1) Durante o Milénio da regeneração o Templo e o arraial passam a ser substituído pela Cidade amada ( enquanto componente celestial ) e pelo acampamento dos santos ( enquanto componente terrena ).  a) Componente celestial: Reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo simbolizados pela cidade santa.  [ Rv 20:4-6,9; 21.1-27; 22:14,17-19 ]  b) Componente celestial: Querubins do 3º céu e anjos estratocósmicos, simbolizados pelos muros da cidade santa.  [ Rv 21:12-20 ]  c) Componente terrena: Humanos do Milénio da restauração ( ressuscitados e aí nascidos ), simbolizando de o acampamento dos santos. O acampamento dos santos da era milenar substitui o pátio do templo da era ragaleana ( anterior ao Armagedom ).  [ Is 11:6-10; Jr 31:22; Jl 2:3 ]  d) Componente terrena: Demo-angel-descendentes ( ressuscitados e aí nascidos ), simbolizando o acampamento dos santos. O acampamento dos santos da era milenar substitui o pátio do templo da era ragaleana ( anterior ao Armagedom ).  [ Is 11:11-16 ]  NOTA: Essa estrutura político – social é extensiva a todos os planetas habitados da era do Milénio da regeneração. Faz-se excepção aos humanos que começam por habitar apenas o planeta Éden.  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; **S**ete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **P 04** | **P**aulo( apóstolo ): [ Rm 11:3; 1Co 1:1; 9:1-2; 15:9; 2Co 1:1; Gl 1:1; Ef 1:1; Cl 1:1; 1Ti 1:1; 2:7; 2Ti 1:1; Tt 1:1 ] = *Décimo terceiro apóstolo, nomeando intempestivamente pelo Senhor para o apostolado dos gentios*.  1) Introdução  1.1) Por volta do ano 723 a.e.c., Sargão II rei da Assíria, arremeter-se-ia pela segunda vez contra as dez tribos de Israel norte, cercando a cidade de Samaria ( capital do reino ), por três anos. No ano 720 a.e.c. Israel norte foi vencido, sua população levada cativa e dispersa pelo Império assírio. Em substituição, Sargão mandou deslocar populações gentias de várias proveniências do seu império ( Babilónia, Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim ) afim de fazê-las habitar nas regiões devastadas de Israel norte.  [ 2Re 17:23; 2Re 17:1-34; ]  1.2) As tribos de Judá e Benjamim que sobreviveram à deportação assíria de 720 a.e.c. e ao cativeiro babilónico ( de 606 a.e.c. - 536 a.e.c. ) passaram a configurar a Judeia, localizada a sul. A tribo de Benjamim foi ( a única tribo ) absorvida pela tribo de Judá quando, em 990 a.e.c., Roboão assume o poder e lidera a secessão do Reino unificado de Israel.  [ 1Re 12:21; 14:30; 15:6 ]  1.3) Ao longo dos séculos as regiões das dez tribos de Israel norte passaram a designar-se Galileia ( dos gentios ), Samaria e Pereia. Com a judaização ( ainda que parcial ) das novas populações de Israel norte, algumas famílias judaicas ( das tribos de Judá e Benjamim ) foram habitar os seus territórios. E assim chegamos ao primeiro século da era comum ( da idade comum ).  [ Lk 3:1 ]  2) A vida de Saulo de Tarso ( apóstolo Paulo )  2.1) [ 63 a.e.c. - 14 e.c. ]: Reinado de César Augusto ( Caio Júlio César Octaviano Augusto )  a) Factos conexos com o apóstolo Paulo:  a.1) [ 5 a.e.c. - 68 e.c. ]: Fontes históricas afirmam divergindo que Saulo de Tarso ( apóstolo Paulo ) terá nascido no ano 5 a.e.c. ( ou no 10 a.e.c. ) na cidade livre de Tarso sita na província de Mersin ( Cilícia ), na parte meridional da Turquia central. Nasceu de uma família judaica da diáspora, da tribo de Benjamim e adepta do farisaísmo, que adquirira a cidadania romana. Cresceu em Jerusalém como estudante rabínico sob a tutela de Gamaliel, um prestigiado mestre do judaísmo, pertencente a seita dos fariseus.  [ At 21:39; 22:1-3; 26:5 ]  a.2) Exigia-se dos estudantes rabínicos que aprendessem um ofício de forma a que pudessem, mais tarde, ensinar sem se tornarem num ônus para o povo. Paulo escolheu uma indústria típica de Tarso, fabricar tendas de tecido de pelo de cabra. A sua perícia nessa profissão proporcionou-lhe mais tarde um grande incremento na sua obra missionária.  [ At 18:1-3 ]  a.3) Já adulto, e terminada a formação rabínica, regressou à sua cidade natal Tarso, onde terá passado alguns anos. Presume-se o regresso de Saulo à cidade de Tarso pois não há evidência de que ele se tenha encontrado com Jesus ou que o tivesse conhecido durante o ministério do Mestre na terra. Após a morte de Cristo, Saulo ( apóstolo Paulo ) retornou a Jerusalém onde, sob as ordens do Grande sinédrio judaico perseguia a Igreja de Cristo. As perseguições de Saulo estenderam-se até ao ano 35 e.c..  [ At 8:1-3; 1Co 15:9; Fi 3:6 ]  b) Outros factos colaterais do período [ 63 a.e.c. - 14 e.c. ]:  b.1) [ 37 a.e.c. - 2 a.e.c. ]: Reinado de Herodes o grande sobre a Palestina [ Mt 2:1-19 ].  b.2) [ 12 a.e.c. – 2 e.c. ] Primeiro consulado de Quirino ( Públio Sulpício Quirino ) como governador da Síria [ Lk 2:2 ].  b.3) [ 3 a.e.c. ]: Tendo conhecimento do nascimento de Jesus Cristo nesse ano, Herodes o grande ordenou o massacre de Ramá. E foram mortas todas as crianças com menos de dois anos da povoação de Belém e arredores. [ Mt 2:16-18; Jr 31:15, Mi 5:2 ]  b.4) [ 3 a.e.c. ]: Avisado em sonhos sobre o propósito de Herodes o grande, José foge com a mulher e o menino para o Egipto. [ Mt 2:13-15; 2:19-23 ]  b.5) [ ± 2 a.e.c. ]: Ao morrer, em 2 e.c., Herodes o grande deixou disposto em testamento a partilha do reino entre três de seus filhos sobreviventes. Herodes Arquelau I como etnarca da Judeia, Samaria e da Idumeia. Herodes Antipas III como tetrarca da Galileia e da Pereia. Herodes Filipe I, marido de Herodias, como tetrarca de Traconítide, Auranítide, Gaulanítide, Bataneia e da Itureia.  b.6) [ ± 2 a.C. até 6 d.C. ]: Reinado de Herodes Arquelau I como etnarca da Judeia, Samaria e Idumeia [ Mt 2:22 ].  b.7) [ ± 2 a.C. até 39 d.C. ]: Reinado de Herodes Antipas III como tetrarca da Galileia e da Pereia [ Mt 14:1-11; Mk 6:14-29; Lk 3:1,19-20; 13:31-32; 23:6-11 ]. Foi este quem mandou degolar João Batista e, juntamente com Pilatos, julgou Jesus Cristo.  b.8) [ ± 2 a.C. até 34 d.C. ]: Reinado de Herodes Filipe I como tetrarca de Traconítide, Auranítide, Gaulanítide, Bataneia e da Itureia [ Mt 16:13; Mk 8:27; Lk 3:1 ].  b.9) [ ± 6 e.c. – ± 21 e.c. ] Segundo consulado de Quirino ( Públio Sulpício Quirino ) como procurador / governador da Síria.  b.10) [ 6 e.c. - 8 e.c. ] Consulado de Copónio como governador da Judeia.  b.11) [ 8 e.c. – 12 e.c. ] Consulado de Marcos Ambíbulo como governador da Judeia.  b.12) [ 12 e.c. – 15 e.c. ] Consulado de Ânio Rufo como governador da Judeia.  b.13) [ 19 e.c. ] Primeira vaga de expulsões de judeus para fora da cidade de Roma, conjuntamente com outros judeus prosélitos e astrólogos.  2.2) [ 12 e.c. - 37 e.c. ]: Reinado de Tibério ( Tibério Júlio César Augusto )  a) Factos conexos com o apóstolo Paulo:  a.1) [ 27 e.c. – 30 e.c. ]: Primeiros 3 ½ anos da semana do Pacto messiânico – judaico. Sub – período marcado pela pregação do messias e que culminou na sua morte em 30 e.c..  a.2) [ 30 e.c. – 34 e.c. ]: Nos seguintes 3 ½ anos da semana do Pacto messiânico – judaico a Igreja de Jerusalém circunscreve-se essencialmente à Palestina.  a.3) [ 32 e.c. - 37 e.c. ]: Fome na cidade de Roma.  a.4) [ 34 e.c. ] Estêvão, cristão fervoroso, é martirizado em Jerusalém ante o testemunho de Saulo de Tarso.  a.5) [ 34 e.c. – 35 e.c. ]: Com a morte de Estêvão em 34 e.c., e a consequente perseguição à Igreja movida por Saulo de Tarso ( apóstolo Paulo ), os apóstolos iniciaram a dispersão evangélica pela Ásia menor. À excepção dos demais apóstolos, Pedro e João permanecem em Jerusalém, sede do cristianismo apostólico.  a.6) [ 35 e.c. ] Saulo de Tarso, o perseguidor da Igreja é convertido pelo Senhor Jesus Cristo mediante uma aparição, rebatizando-o com o nome Paulo.  [ At 9:1-19; 22:3-16; 26:10-19 ]  b) Outros factos colaterais do período [ 14 a.e.c. - 37 e.c. ]:  b.1) [ 15 e.c. - 26 e.c. ] Consulado de Valério Grato como governador da Judeia.  b.2) [ 26 e.c. - 36 e.c. ]: Consulado de Pôncio Pilatos como governador da Judeia.  b.3) [ 30 e.c. ]: Guerra contra a união de Antônio e Cleópatra e transforma o Egipto em província romana.  b.4) [ 36 e.c. - 37 e.c. ] Consulado de Marcelocomo governador da Judeia.  b.5) [ 37 e.c. - 41 e.c. ] Consulado de Marulo como governador da Judeia.  2.3) [ 37 e.c. - 41 e.c. ]: Reinado de Calígula ( Caio Júlio César Augusto Germânico )  a) Factos conexos com o apóstolo Paulo:  a.1) [ 38 e.c. ]: Primeira visita do apóstolo Paulo a Jerusalém afim de conhecer os apóstolos.  [ Gl 1:17-19 ]  b) Outros factos colaterais do período:  b.1) [ 37 e.c. – 44 e.c. ]: Reinado de Herodes Agripa I sobre a Palestina ( At 12:1-23 ). Esteve na origem da morte de Estevão em 34 e.c. [ At 6:8-15; 7:54-60 ] e do apóstolo Tiago em 44 e.c. [ At 12:1-2 ] bem como da prisão de Pedro ainda em 44 e.c. [ At 12:3-10,19-23 ].  b.2) [ 38 e.c. ]: Sublevação dos judeus de Alexandria ( Egipto ) contra o culto imperial de Calígula.  b.3) [ 38 e.c. ]: Guerra na Germânia superior.  2.4) [ 41 e.c. - 54 e.c. ]: Reinado de Cláudio Tibério ( Tibério Cláudio César Augusto Germânico)  a) Factos conexos com o apóstolo Paulo:  a.1) [ 41 e.c. - 42 e.c. ]: Fome na cidade de Roma.  a.2) [ 44 e.c. ]: Herodes Agripa I é morto por acção divina [ At 12:19-23].  a.3) [ 45 e.c. - 47 e.c. ]: Fome na Judeia [At 11:27-30 ].  a.4) [ 45 e.c. ]: Segunda visita do apóstolo Paulo a Jerusalém, efectuada na época da fome.  a.5) [ 46 e.c. – 48 e.c. ]: Primeira viagem missionária do apóstolo Paulo.  a.6) [ 46 e.c. ]: Grande terremoto em Creta.  a.7) [ 49 e.c. ]: Quatorze anos após a conversão do apóstolo Paulo ( em 35 e.c. ), e durante a sua segunda visita a Jerusalém, tem lugar o Concílio de Jerusalém ( 49 e.c. ). [ Gl 2:1; At 15:13-21 ].  a.8) [ 49 e.c. ]: Segunda visita do apóstolo Paulo a Jerusalém para o Concílio.  a.9) [ 49 e.c. - 50 e.c. ]: Fome assola o Império romano.  a.10) [ 49 e.c. ]: Segunda vaga de expulsões de judeus para fora da cidade de Roma. Esta vaga ocorre na vigência do imperador Cláudio Tibério, no 1º ano do seu reinado. Na base da decisão estava o alegado financiamento a revolta judaica [ At 18:2 ].  a.11) [ 50 e.c. – 52 e.c. ] Segunda viagem missionária do apóstolo Paulo.  a.12) [ 50 e.c. ]: Fome na Grécia.  a.13) [ 51 e.c. ]: Terremoto na cidade de Roma.  a.14) [ 52 e.c. ]: Fome na cidade de Roma, acompanhada pela rebelião dos gentios.  a.15) [ 52 e.c. ]: Terremotos frequentes na cidade de Roma.  a.16) [ 52 e.c. ]: Redação da primeira carta aos tessalonicenses.  a.17) [ 52 e.c. ]: Redação da segunda carta aos tessalonicenses.  a.18) [ 53 e.c. – 57 e.c. ]: Terceira viagem missionária do apóstolo Paulo.  a.19) [ 53 e.c. ]: Terremoto em Laodicea, Apamea, e Sinnada na Frigia.  a.20) [ ±53 e.c. ]: Martírio do apóstolo Tomé cidade indiana de Madras.  b) Outros factos colaterais do período [ 41 e.c. - 54 e.c. ]:  b.1) [ 43 e.c. ]: A Bretanha é anexada ao Império Romano.  b.2) [ 43 e.c. ]: Lícia e a Panfília, duas províncias da Ásia menor sofrem ataques das tribos montanhesas.  b.3) [ 44 e.c. - 46 e.c. ] Consulado de Cúspio Fado como procurador da Judeia.  b.4) [ 44 e.c. ]: A Mauritânia é anexada ao Império Romano.  b.5) [ 46 e.c. ]: Anexação da Trácia meridional, convertida em província romana. A região setentrional é anexada à província da Mésia.  b.6) [46 e.c. - 48 e.c. ] Consulado de Tibério Alexandre como procurador da Judeia.  b.7) [ 48 e.c. – 70 e.c. ]: Reinado de Herodes Agripa II sobre a Palestina [ At 25:13; 26:27-32 ]. Entre os anos 58 e.c. – 60 e.c. julgou o apóstolo Paulo por ocasião da sua prisão em Jerusalém e detenção em Cesareia.  b.8) [ 48 e.c. - 52 e.c. ] Consulado de Vitélio Cumano procurador da Judeia.  b.9) [ 52 e.c. - 60 e.c. ] Consulado de António Félix procurador da Judeia.  b.10) [ 53 e.c. ]: Partos reconquistam a Arménia aos romanos.  2.5) [ 54 e.c. - 68 e.c. ]: Reinado de Nero ( Nero Cláudio César Augusto Germânico )  a) Factos conexos com o apóstolo Paulo:  a.1) [ 55 e.c. - 57 e.c. ]: Redação da carta aos gálatas.  a.2) [ 57 e.c. - 59 e.c. ]: Prisão do apóstolo Paulo em Jerusalém e dois anos de detenção em Cesareia marítima [ At 21:1 – 26:32 ].  a.3) [ 57 e.c. ]: Redação da primeira e da segunda carta aos coríntios.  a.4) [ 57 e.c. - 58 e.c. ]: Redação da carta aos romanos.  a.5) [ 59 e.c. - 60 e.c. ]: Viagem atribulada do apóstolo Paulo a cidade de Roma [ At 27:1 – 28:15 ].  a.6) [ 60 e.c. - 62 e.c. ]: Estadia do apóstolo Paulo na cidade de Roma, primeiro julgamento e soltura. Entre a sua chegada e o julgamento o apóstolo pregava em Roma e fortalecia a igreja aí constituída [ At 28:16-31; Fi 1:13 ].  a.7) [ ±60 e.c. ]: Martírio do apóstolo André em Patras.  a.8) [ ±60 e.c.]: Martírio do apóstolo Mateus na cidade etíope de Nadabá.  a.9) [ 60 e.c. – 61 e.c. ]: As cidades de Colossos, Laodicéia e Gerápolis, são destruídas por um terremoto que assolou todo o vale do rio Lico.  a.10) [ ±62 e.c. ]: Martírio do apóstolo Tiago menor, filho de Alfeu no Egipto.  a.11) [ 62 e.c. ]: Redação das cartas aos efésios, aos filipenses e aos colossenses.  a.12) [ 62 / 63 e.c. ]: Pompeia sofre um terremoto com grande destruição. Em 69 e.c. é totalmente destruída pela erupção do vulcão Vesúvio.  a.13) [ 62 e.c. – 67 e.c. ]: Derradeira viagem do apóstolo Paulo a Espanha, Creta, Macedônia e Acaia [ Rm 15:24-28 ].  a.14) [ 64 e.c. ]: Nero incendeia a cidade de Roma e culpa os cristãos. Consequentemente emite um édito para a perseguição dos mesmos que se estende de 64 e.c. até a data da sua morte em 68 e.c..  a.15) [ 63 e.c. ]: Redação da carta a Filémon.  a.16) [ 64 e.c. - 65 e.c. ]: Redação das cartas aos hebreus, a Tito e a Timóteo.  a.17) [ 65 e.c. ]: Epidemia irrompe na cidade de Roma.  a.18) [ 66 e.c. – 68 e.c. ]: Eclode a Grande revolta judaica liderada por Zelotes, Essénios, Saduceus e Fariseus. O Império Romano perde as suas posições militares na Judeia, na Samaria e na Galileia.  a.19) [ 66 e.c. ]: O general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém. Após retirada precipitada face ao inverno eminente e à espera de eventuais reforços, é derrotado em Scopas, numa emboscada da resistência judaica no inverno desse mesmo ano.  a.20) [ 66 e.c. - 67 e.c. ]: Redação da segunda carta a Timóteo.  a.21) [ 67 e.c. ]: Ocorre um forte terremoto em Jerusalém.  a.22) [ 67 e.c. ]: Entendida como correspondendo à profecia do N. S. Jesus Cristo, conforme Mt 24:15-28; Mk 13:14-23; Lk 21:20-24, os discípulos remanescentes em Jerusalém fogem com destino a cidade de Pela, na Transjordânia. Dentre eles estaria o apóstolo Pedro, o líder da Igreja e da fuga.  a.23) [ 67 e.c. ]: Os apóstolos Pedro e João são detidos na cidade de Pela, no decurso da ofensiva militar de Vespasiano na Palestina. De acordo com a visão profética de Jesus Cristo em Mt 24:10-13, o facto suscitaria muita instabilidade na liderança das Igrejas.  a.24) [ 67 e.c. - 68 e.c. ]: O apóstolo Pedro é arrestado de Pela para a cidade de Roma onde é martirizado no ano 68 e.c. [ Jo 21:18-19 ]. O seu martírio ocorre antes da destituição e suicídio do imperador Nero em Junho desse ano.  a.25) [ 67 e.c. - 68 e.c. ]: Fontes históricas afirmam que o apóstolo Paulo terá sido aprisionado em Nicápoles no ano 67 e.c. / 68 e.c. e arrestado para a cidade de Roma onde, no ano 68 e.c. é martirizado. O seu martírio ocorre antes da destituição e suicídio do imperador Nero em Junho desse ano [ 2Ti 1:8,16-17; 4:6,16; 2Ti 4:7-8 ].  a.26) [ 67 e.c. - 70 e.c. ]: O apóstolo João é arrestado para a ilha de Patmos onde permanecerá preso até ao 2º advento do N. S. Jesus cristo em 70 e.c.. Nesse ínterim recebe por revelação o Livro do apocalipse que atempadamente faz chegar as igrejas constituídas [ Rv 1:1-8; 22:6-21 ].  a.27) [ Junho de 68 e.c. ]: Nero é destituído pelo Senado e suicida-se. O Império Romano entra em guerras de sucessão.  b) Outros factos colaterais do período [ 54 e.c. - 68 e.c. ]:  b.1) [ 54 e.c. – 68 e.c. ]: Eclode a revolução Boutica na Bretanha.  b.2) [ 58 e.c. – 63 e.c. ]: Cneu Domício Corbulo vence os tiritades na Arménia.  b.3) [ 60 e.c. - 62 e.c. ] Consulado dePórcio Festo como procurador da Judeia.  b.4) [ 62 e.c. - 64 e.c. ] Consulado de Lucéio Albino como procurador da Judeia.  b.5) [ 63 e.c. - 66 e.c. ] Consulado de Céstio Galo como governador da Síria.  b.6) [ 64 e.c. - 66 e.c. ] Consulado de Géssio Floro como procurador da Judeia.  b.7) [ 64 e.c. ]: Alpes cottiae é anexada ao Império Romano.  b.8) [ 66 e.c. ]: Causa recente da Grande revolta judaica. No verão do ano 66 e.c. o procurador romano da Judeia, Géssio Floro, manda crucificar alguns judeus em Jerusalém. A rebelião resultante obriga-o a abandonar a cidade e distúrbios de se alastram por toda a província.  b.9) [ 66 e.c. ]: Em Setembro desse mesmo ano, Céstio Galo, governador da Síria, ataca Jerusalém. Após ter minado um dos muros do Templo manda suspender o ataque e retira-se da cidade sem que houvesse razão nenhuma para isso. Na retirada foi perseguido por forças da cidade pertencentes à resistência judaica que o derrotaram na batalha de Scopas.  b.10) [ 66 e.c. ]: Com a derrota do general Céstio Galo ( Cayo Céstio Galo ) pela resistência judaica, Roma a capital do império, assume o comando das operações.  b.11) [ 67 e.c. ]: Nero dá ordem ao general Vespasiano ( Tito Flávio Sabino Vespasiano ) para destruir Jerusalém.  b.12) [ 67 e.c. ]: O general Vespasiano convida o seu filho Tito ( Tito Flávio Vespasiano Augusto ) para a campanha na Palestina.  a.13) [ 67 e.c. ]: Tito ( o filho ) avança por terra para a Ásia menor, enquanto Vespasiano ( o pai ) avança por mar.  a.14) [ 67 e.c. ]: À frente das respectivas legiões, Vespasiano e Tito avançam sobre a Palestina, ocupando primeiramente a Galileia no Outono de 67 e.c., onde passam o inverno. Vespasiano havia sido ferido.  a.15) [ 67 e.c. – 68 e.c. ]: O apóstolo Pedro é aprisionado na cidade de Péla na Pereia ( em 67 e.c. ) e levado para a cidade de Roma, onde é martirizado em 68 e.c..  a.16) [ 67 e.c. – 68 e.c. ]: O apóstolo Paulo é aprisionado na cidade de Nicápoles ( em 67 e.c. / 68 e.c. ) e levado para a cidade de Roma, onde é martirizado em 68 e.c..  a.17) [ 67 e.c. – 70 e.c. ]: O apóstolo João é igualmente aprisionado na cidade de Péla na Pereia ( em 67 e.c. ) e arrestado para a ilha de Patmos. É na condição de preso que escreve o livro do Apocalipse sob revelação divina e aguarda em vida o 2º advento do messias ( bem como o arrebatamento ) em 70 e.c..  a.18) ( 68 e.c. ): Por força da aproximação da ofensiva romana, Jerusalém vai-se enchendo de refugiados vindos da região norte, a Galileia e da região centro, Samaria.  a.19) [ 68 e.c. ]: Entretanto Júlio Vindex subleva-se no legado da Gália lionesa, logo sufocado por Nero.  a.20) ( Junho de 68 e.c. ): Na primavera de 68 e.c. ocupam sucessivamente a Pereia, Samaria pelo litoral, as montanhas da Judeia e a Idumeia.  a.21) ( Junho de 68 e.c. ): Em Junho de 68 e.c. os dois generais romanos montam um cerco a Jerusalém. Estão prontos a atacar Jerusalém quando recebem a notícia que Nero é deposto e se suicida. Recebem informações adicionais sobre a insurreição na Gália, bem como do avanço do general Galba e suas legiões sobre a cidade de Roma.  2.6) [ 68 e.c. – 79 e.c. ]: Reinado de Vespasiano ( Tito Flávio Sabino Vespasiano )  a) Factos conexos com o apóstolo Paulo:  a.1) [ 70 e.c. ]: Martírio de Lucas na Bitínia. Outras fontes referem que o seu martírio teria ocorrido na região da Beócia ( Turquia ), da Acádia ( Grécia ) ou na cidade grega de Tebas.  a.2) [ Setembro de 70 e.c. ]: Por volta desta data ocorre a 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo, no contexto da I G. U. ( primeira guerra universal ). Ocorre na sequência directa do arremeço e confinação definitivas de Satanás e seus anjos errantes mais chegados à terra ( o planeta Éden ). Em simultâneo, no contexto geral da ofensiva celestial, ocorre a queda e confinação definitivas dos demais demónios às terras ( i.e., aos planetas de partida ). Em acto contínuo sucede-se a extensa ressurreição e arrebatamento do 1º grupo de escolhidos ao céu. A extensa ressurreição e arrebatamento estendem-se a todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana [ Mt 24:29-31; Mk 13:24-27; Lk 17:37 ].  b) Outros factos colaterais do período [ 68 e.c. - 79 e.c. ]:  b.1) ( Junho de 68 e.c. ): Em razão da morte de Nero, a partir de Junho de 68 e.c. as legiões terrestres de Vespasiano sob o comando de Tito, retiram-se da Judeia e sediam arraiais mais a norte, na região de Samaria.  b.2) Com a subida de Galba ao poder como novo Imperador, Vespasiano envia Tito a cidade de Roma a cumprimentá-lo e apresentar votos de obediência. Mas quando em Janeiro de 69 e.c. este se aproximava da cidade de Roma recebeu notícias da morte de Galba, da entronização de Otão e da marcha de Vitélio vindo da Germânia para Roma. Não querendo arriscar a ser capturado desistiu da viajem e voltou à Judeia.  b.3) ( Junho de 68 e.c. - 15 de Janeiro de 69 e.c. ): Galba ( Sérvio Sulpício Galba ) governador da Hispânia Tarraconense, candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões da Hispânia e da Alta Germânia. Marcha sobre Roma tomando-a à frente de seis legiões. Tornou-se imperador romano por sete meses, de Junho de 68 e.c. a 15 de Janeiro de 69 e.c.. Por fim foi assassinado pela guarda pretoriana.  b.4) ( Janeiro de 69 e.c. - Abril de 69 e.c. ): Otão ( Marco Sálvio Otão ) candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões pretorianas. Assume o poder com o reconhecimento do Senado. Tornou-se imperador romano por pouco mais de três meses, de 15 de Janeiro a 16 de Abril de 69 e.c.. Morreu na batalha de Bedriacum ao tentar parar a marcha do general Vitélio em direcção à cidade de Roma.  b.5) ( Janeiro de 69 e.c. ): Com a morte de Galba, tanto Vespasiano como Cayo Licinio Muciano governador da Síria declararam lealdade ao novo Imperador.  b.6) ( Abril de 69 e.c. - 22 de Dezembro de 69 e.c. ): Vitélio ( Aulo Vitélio Germânico ) comandante das legiões estacionadas na Germânia, candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões do Reno. À frente de sete legiões marcha sobre a cidade de Roma para a deposição de Otão. Tornou-se imperador romano por oito meses, de Abril de 69 e.c. - 22 de Dezembro de 69 e.c.. Derrotado pelos exércitos de Vespasiano, foi capturado, despido, cruelmente executado e lançado ao rio Tibre.  b.7) ( Abril de 69 e.c. - Julho de 69 e.c. ): Com o levantamento militar de Vitélio e sua usurpação do trono imperial, Cayo Licinio Muciano governador da Síria persuadiu a Vespasiano a rebelar-se contra o novo imperador e aclamar-se imperador.  b.8) ( Julho de 69 e.c. ): Quando essas notícias chegaram as legiões da Judeia e do Egipto, estas decidiram aclamar Vespasiano como imperador a 1 de Julho de 69 e.c..  b.9) ( Julho de 69 e.c. – Agosto de 69 e.c. ): Mediante negociações lideradas por Tito, Vespasiano une-se ao governador de Síria, Cayo Licinio Muciano, comandante das legiões sírias, formando una força para a deposição de Vitélio.  b.10) ( Agosto de 69 e.c. – Setembro de 69 e.c. ): Vespasiano desce por mar ao Egipto, para o controle das suas fronteiras e para o embarque do trigo para a cidade de Roma. Tito fica na Judeia mantendo aí as legiões para o controle da situação.  b.11) ( Julho de 69 e.c. ): Ao comando das legiões da Síria e da Judeia Cayo Licinio Muciano marcha em direcção à cidade de Roma. Fazia-se acompanhar pelo filho e pelo irmão de Vespasiano, respectivamente, **Tito Flavio Domiciano e Tito** Flavio Sabino.  b.12) ( Julho de 69 e.c. ): Durante a segunda metade do ano, todas as províncias iam-se declarando por Vespasiano e Vitélio perdeu terreno.  b.13) ( Agosto de 69 e.c. ): As legiões do Danúbio anunciam apoio a Vespasiano e sob o comando de Marco António Primo invadem a Itália em Setembro. Em outubro esmagam o exército de Vitélio na Segunda Batalha de Bedriacum.  b.14) ( Dezembro de 69 e.c. ): Em 18 e 19 de Dezembro ocorre um motim entre as forças de Vespasiano comandadas por Cayo Licinio Muciano. Como resultado morre Flavio Sabino, conseguindo Domiciano escapar com vida à custa da vida de muitos dos seus homens.  b.15) ( 20 de Dezembro de 69 e.c. ): Finalmente, a 20 de Dezembro de 69 e.c., as legiões do Danúbio afectas a Vespasiano entram em Roma.  b.16) ( 20 de Dezembro de 69 e.c.): Vitélio é morto. Não se sabe ao certo se pelos soldados ou pela população.  b.17) ( 21 de Dezembro de 69 e.c. ) o Senado romano reconhece Vespasiano ( Tito Flávio Sabino Vespasiano) como imperador dando início à dinastia Flaviana.  b.18) ( 68 e.c. - 70 e.c. ): Com o andar do tempo e o desafogo de Jerusalém face ao ataque romano, os judeus pensaram estar definitivamente fora de questão a destruição da cidade.  b.19) ( 69 e.c. - 70 e.c. ): Muitos judeus da diáspora resolveram festejar a páscoa em Jerusalém que ficou repleta de refugiados e peregrinos. Os historiadores estimavam a população fixa de Jerusalém entre 30.000 / 50.000 habitantes. Contavam que no momento do cerco estivesse um total de 180.000 a +1.000.000 de pessoas.  b.20) ( 70 e.c. ): Já empossado imperador, Vespasiano dá ordem a seu filho Tito ( Tito Flávio Vespasiano Augusto ) para a destruição de Jerusalém.  b.21) ( Abril de 70 e.c. – Julho de 70 e.c. ): Tito cerca Jerusalém por volta da Páscoa, ( pouco antes ou depois ) com quatro legiões ( 24 mil soldados ). Os historiadores estimam que o cerco tenha durado cerca de 3 meses.  b.22) ( Julho de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c. ): O cerco e a destruição de Jerusalém cumpriam a boa palavra do N. S. Jesus Cristo contra os falsos judeus da Sinagoga de Satanás. Esses falsos cristãos eram prefigurados por ( Jezabel / nicolaítas / Balaque / falsos profetas ). Em Rv 2:22, o N. S. Jesus Cristo prometera que os haveria de preparar uma 'cama'.  b.23) ( Julho de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c. ): As legiões de Tito tomam a Fortaleza Antónia, a norte do Templo de Jerusalém, um dos redutos dos rebeldes. Tito manda incendiar o Templo, em Agosto. No mês seguinte, é ocupado o Palácio de Herodes. O Templo é destruído a 9 / 10 do mês de Ab ( i.e., 29 / 30 de Agosto de 70 e.c. ).  b.24) ( Agosto de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c. ): Os judeus sobreviventes são aprisionados e exilados como escravos para os quatro cantos da terra. Presume-se que cerca de 97 mil tenham sido vendidos como escravos. Permaneceriam espalhados nos quatro cantos da terra até ao fim do '*tempo dos gentios*' na Grande tribulação.  b.25) ( Setembro de 70 e.c. ): Chegava assim o fim da Nação judaica após cerca de 1.578 anos de existência.  b.26) ( Setembro de 70 e.c. ): Por volta desta data ocorre a 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo, no contexto da I G. U. ( primeira guerra universal ). Ocorre na sequência directa do arremeço e confinação definitivas de Satanás e seus anjos errantes mais chegados à terra ( o planeta Éden ). Em simultâneo, no contexto geral da ofensiva celestial, ocorre a queda e confinação definitivas dos demais demónios às terras ( i.e., aos planetas de partida ). Em acto contínuo sucede-se a extensa ressurreição e arrebatamento do 1º grupo de escolhidos ao céu. A extensa ressurreição e arrebatamento estendem-se a todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana [ Mt 24:29-31; Mk 13:24-27; Lk 17:37 ].  3) Quem é o apóstolo Paulo  3.1) As vagaturas celestiais  a) Como todos os remíveis da terra ( planeta Éden ) e das terras ( demais planetas da região cósmica ragaleana ), também o apóstolo Paulo, conjuntamente com o profeta João Batista têm algo a esclarecer. Todos os remíveis ( primogénitos da era ragaleana ), foram escolhidos para preencher as vagaturas celestiais decorrentes da rebelião universal. A rebelião universal teria provavelmente ocorrido por volta dos cem anos de Adão ( 3919 a.e.c. ).  [ Gn 3:1-24; Ez 28.11-19; 31:1-18 ]  b) Sem a ocorrência da rebelião universal, talvez não houvesse da parte de Deus a decisão de suscitar humanos para ocupar os lugares vagados. Com a ocorrência da rebelião universal colocou-se a necessidade de suscitar os seguintes cargos para preencher as vagaturas celestiais:  b.1) Três vice – presidentes do universo, i.e., do governo central do universo.  b.2) Um número indeterminado de humanos para ocupar os cargos de reis – sacerdotes universais, i.e., do governo central do universo.  b.3) Um número indeterminado de demo-angel-descendentes para ocupar os cargos de querubins do santíssimo ( no governo central do universo ), nas qualidades de: administrativos de todo o tipo, polícias e militares do santíssimo.  [ Mt 25:34 ]  3.2) Os três candidatos a vice – presidentes do universo  a) Dos três vice – presidentes do universo a constituir, pretendia Deus cooptar Adão ( 2º vice – presidente ), Caín ( 3º vice – presidente ) e o primogénito de Caín ( 4º vice – presidente ). Com o pecado de Caín, ao matar Abel, três problemas foram colocados.  (1º) Teria Caín perdido definitivamente a primogenitura, a possibilidade de vida eterna e a possibilidade de vir a ser cooptado para a 3ª vice – presidência do universo?  (2º) Como se suscitaria o candidato à 4ª vice – presidência do universo?  (3º) E de Abel, assassinado por Caín, o que seria? E Sete? E o primogénito de Sete?  b) Dos três problemas foram colocados as respostas são as seguintes:  (1º) Numa primeira leitura poder-se-ia concluir que Caín perdera definitivamente a primogenitura para Abel. Mas logo depois coloca-se a pergunta de se o crime de Caín acarreta a perda da vida eterna. E a resposta é não, Caín não pecara contra o espírito santo.  Além disso o seu pecado não parece ser maior que o pecado de Adão que também não perdeu o direito à vida eterna, a primogenitura e o direito à 2ª vice – presidência do universo.  Assim, ainda que muito contestada, prevalece a opinião que Caín permanece candidato à 3ª vice – presidência do universo. Relativamente ao assassinato de Abel, Caín pagou ao seu banido da sua parentela e por sua vez, ao ser assassinado por Lameque, seu trisneto [ Gn 4:9-23 ].  (2º) Não podendo ser suscitado o candidato à 4ª vice – presidência do universo a partir de Caín, a pergunta que se levanta é: qual desses personagens parece ser o candidato mais plausível? Abel, Seth ou o primogénito de Seth?  Ainda que se alegue que só com Seth se começou a invocar o nome de Deus entre os adâmicos, importa igualmente recordar que Abel recebeu a aprovação de Jeová na altura em que, conjuntamente com Caín, oferecera oferendas sacrificiais.  Além disso Abel sofreu a morte por acção de um primogénito, pelo qual Deus ( e não Adão ) respondia. É que todos os primogénitos masculinos da humanidade pertencem a Deus.  (3º) Se considerarmos que Caín não perdeu a primogenitura celestial e que Abel recebeu a aprovação divina sob sacrifício da própria vida, entende-se que ambos são os candidatos às 3ª e 4ª vice – presidências do universo.  Em sentido contestativo teríamos como hipótese Abel e o primogénito de Sete. Todavia pelo sucedido entre os dois irmãos, a conclusão actual da presente interpretação é que Caín e Abel são os candidatos às 3ª e 4ª vice – presidências do universo.  3.3) As reencarnações dos candidatos  a) Pela importância relativa no processo redentor, os três candidatos às vice – presidências do universo e Eva são objecto de reencarnações sucessivas para cumprir a obra de Deus. As reencarnações sucessivas dos referidos personagens devem-se ao facto de, como pecadores, não poderem manter-se em vida única até ao fim dos tempos e até a eternidade.  b) Ainda que no caso de Adão seja relativamente fácil distinguir as suas reencarnações, a Caín e Abel já não é muito fácil. Todavia destacam-se os seguintes personagens ao longo da história:  b.1) Primeiro quadro. Supõe-se que Enoque [ Gn 5:24; Hb 11:5; Jd 1:14 ] seja Caín na sua primeira reencarnação, por ter que demonstrar a sua fé em Jeová antes do dilúvio. Abel já o havia demonstrado em vida.  b.2) Segundo quadro. Supõe-se que Sem filho de Noé seja Caín na sua segunda reencarnação e Abel seja Jafet na sua primeira reencarnação. Eva é a esposa de Noé na sua primeira reencarnação. Cam surge aqui como usurpador. [ Gn 6:1 – 10:32 ]  b.3) Terceiro quadro. Supõe-se que Isaque seja Caín na sua terceira reencarnação [ Gn 17:19,21; 21:1-12; 22:1-14; 25:11 ] e Jacob seja Abel na sua segunda reencarnação [ Gn 25:21-34; 27:27-29; 28:16; 32:28-30; 35:9-10; 49:1-33 ]. Esaú surge aqui como usurpador.  b.4) Quarto quadro. Supõe-se que Josué seja Caín na sua quarta reencarnação [ Ex 17:9-14; 24:13; 32:17; 33:11; Nm 13:16; 14:6-9; 14:30,38; 26:65; 27:18; Dt 1:38; 3:21; 3:28; 31:3,7,14,23; Js 1:1-9; 24:29-31 ] e Arão seja Abel na sua terceira reencarnação [ Ex 4:14-16,27-31; Êxodo caps 5 – 12; 28:1; 40:13; Nm 20:1-29 ].  b.5) Quinto quadro. Supõe-se que o profeta Samuel, e não o rei Saul, seja Caín na sua quinta reencarnação [ 1Sm 1:1-28; 2:1-21; 25:1; Sl 99:6; ] e o rei Salomão seja Abel na sua quarta reencarnação [ 2Sm 12:24; 1Re 1:1-53; 3:5-14; 4:25; 9:1-28; 10:1,23; 11:1-43 ].  b.6) Sexto quadro. Supõe-se que o profeta Elias seja Caín na sua sexta reencarnação [ 1Re 17:1-24; 18:1-46; 19:1-18; 2 Re 1:1-18; 2:1-12 ] e o profeta Eliseu seja Abel na sua quinta reencarnação [ 1Re 19:19-21; 2Re 1:1-18; 2:1-25; 13:20,21; Lk 4:27 ].  b.7) Sétimo quadro. Supõe-se que o profeta João Batista seja Caín na sua sétima reencarnação [ Ml 3:1; 4:5-6; Mt 11:10; 3:1-12; 11:1-15; 17:10-13; Mk 1:2; 1.1-8; 9:11-13; Lk 7:27; 1:5-18, 36-42, 57-80; 3:1-22; Tg 5:17 ] e o apóstolo Paulo seja Abel na sua sexta reencarnação [ Rm 1:1; 11:13; 1Co 1:1; 4:9; 9:1-5; 15:9; 2Co 1:1; Gl 1:1,17; Ef 1:1; Cl 1:1; 1Ti 1:1; 2:7; 2Ti 1:1; Tt 1:1 ].  b.8) Oitavo quadro. As duas testemunhas a surgir entre 2070 e.c. e 2073 e.c., na primeira fase da semana do pacto messiânico gentílico referem-se respectivamente a Caín e a Abel ( Boaz e Jaquim ) nas suas últimas reencarnações [ Zk 4:1-14; Rv 11:3-12; 1Re 7:21; 2Cr 3:17 ].  b.9) Essas são apenas as reencarnações mais facilmente extraíveis da bíblia. Outras eventuais reencarnações bíblicas e extra – bíblicas não são aqui mencionadas.  4. Conclusão  a) Se o apóstolo Pedro é a pedra sobre a qual se ergue toda a igreja de Cristo, o apóstolo Paulo é o apóstolo dos gentios [ At 9:15; 13:47; 26:15-19; Rm 11:13; 1Ti 2:7; 2Ti 1:11 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; João Batista [ J 05 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pedro ( apóstolo ) [ P 07 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ];Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]. |
| **P 05** | **P**ecado: [ 1Co 15:55-56 ] = *dimensão, acto, lei, condição e pressupostos morredouros*.  1) Introdução  a) O termo Pecado possui várias acepções, que nos conferem uma melhor compreensão sobre a sua natureza. Dessa forma destacam-se (2) o pecado – dimensão; (3) o pecado – acto; (4) o pecado – lei; (5) o pecado – condição; e (6) o pecado – pressuposto ( para quê / porquê ).  2) Pecado – dimensão.  a) A realidade é composta por várias dimensões vivenciais e não vivenciais das quais se destacam: (b) a dimensão da vida perfeita e eterna, (c) a dimensão da vida imperfeita e morredoura ( dimensão do pecado ) e (d) a dimensão da morte ( do corpo e da alma ).  b) A dimensão da vida perfeita e eterna.  b.1) A dimensão da vida perfeita e eterna caracteriza-se pela prevalência da plenitude psíquica, somática e anímica. O pressuposto básico da dimensão da vida perfeita e eterna é a prevalência da fé ( da confiança ), enquanto elo incondicional e indeclinável entre Deus – o Criador e o indivíduo. É a fé ( a confiança ) que mantém o indivíduo angélico ou humano ligado a Deus pelo elo cogniscivo do espírito santo. Dessa forma quaisquer induções e invectivas mentais, interiores ou exteriores ao indivíduo, são passíveis de serem rejeitadas, havendo ou não conhecimento de causa.  [ Gn 1:26-31; Dt 30:6,14; Jb 1:6; 2:1; 38:7; Dn 3:25; Mt 5:9; 8:29; 14:33; 22:37; 26:63; 27:43 ]  c) A dimensão da vida imperfeita e morredoura ( dimensão do pecado ).  c.1) A dimensão da vida imperfeita e morredoura, sujeita ao pecado - dimensão, caracteriza-se pela prevalência progressiva da falência e vulnerabilidade psíquica, somática e anímica. Quando por algum motivo a criatura se desvincula do elo cogniscivo que a liga a Deus, mediante o espírito santo, perde a perfeição psíquica, somática e anímica. O decaimento à dimensão do pecado decorre da quebra interior e exterior, deliberada ou induzida, intencional ou não intencional do elo, o espírito santo, que ligava a criatura a Deus. Sem qualquer acção divina no sentido de estabilizar e reverter o estado de pecaminosidade e degeneração, o indivíduo e sua descendência vão evidenciando um agravamento geral do estado psíquico, somático e anímico até ao colapso do ser, a morte.  [ Os 6:7; Rm 6:23; 1Co 15:26 ]  c.2) Dessa forma, na dimensão da vida imperfeita e morredoura, destacam-se duas situações existenciais. Primeiramente: a situação em que, por intervenção divina os indivíduos estabilizam e revertem o seu estado degenerativo. Segundamente: a situação em que, por ausência de intervenção divina, os indivíduos continuam agravando os respectivos estados de degeneração morredoura até ao colapso. Com a criação da nação de Israel, Deus pretendia estabilizar o estado degenerativo, até que o messias chegasse para revertê-lo.  [ Gn 2:17; 4:7; 6:1-7; 8:21; Is 59:2; Jo 8:24; 8:34; 14:6; 6:35; 7:37; Rm 5:12; 6:23; 7:5; 1Co 15:56; Tg 1:15; 4:17; 1Jo 5:17 ]  d) A dimensão da morte ( do corpo e da alma ).  d.1) A dimensão da morte possui pelo menos duas situações típicas. Na primeira situação ocorre apenas a morte do corpo, podendo o indivíduo ser a qualquer momento ressuscitado à maneira de Lázaro. Esta é a 'primeira morte'. Na segunda situação ocorre a morte do corpo e da alma, i.e., do corpo físico e do próprio indivíduo imaterial que do corpo se revestia. Esta é a segunda morte ou morte eterna.  [ 2Rs 8:4-5; 13:21; Mt 9:24; 27:52-53; Lk 20:37-38; Jo 11:11-15; At 7:60; Rm 6:23; 1Co 11:30; 15:6; 15:20; Ef 5:14; 1Ts 4:13-16; 1Jo 5:16-17; Rv 1:18; 2:11; 20:6; 20:14; 21:8 ]  3) Pecado – acto.  a) O pecado – acto é composto por três momentos distintos: (b) o momento da apreciação, (c) o momento do pecado interior e por fim, (d) o momento do pecado exterior.  b) O momento da apreciação ( indagação ).  b.1) O momento da apreciação não constitui um pecado em si mesmo. A apreciação ( indagação ) das coisas é uma das características fundamentais dos seres vivos. É o primeiro momento da confrontação com a realidade objectiva ou subjectiva. O resultado conclusivo da apreciação ( indagação ) é directa e imediatamente expressa pela consciência e pelo íntimo, fornecendo a resposta, ou remetendo-a a alguém ( p. ex. Deus ) em mecanismo automático.  [ Tt 1:15 ]  b.2) Neste e em todos os casos a resposta pode advir de muitas maneiras: por resposta divina, por consciencialização, por processo cognitivo gradual, por via do estudo, ou por interpostas pessoas. Ao indivíduo compete por último o uso da sua prerrogativa de negação, rejeição e renúncia do facto em apreciação ( indagação ). A negação, rejeição e renúncia do facto em apreciação ( a indagação ) merece ser feita quando seja ilegítima, duvidosa ou ilegal.  [ Mt 5:28; 6:22-23; 5:8; 11:29 ]  c) O momento do pecado interior.  c.1) Muitas são as prerrogativas e características da mente consciente. Uma delas é a capacidade de ajuizar a conformidade das coisas em apreciação ( indagação ). Seja a conformidade genérica, como a conformidade implicada e a conformidade aprofundada ou específica. A conformidade genérica é a que define o lugar e as prerrogativas gerais das coisas e das pessoas na ordem geral do Universo. A conformidade implicada é a que define o nosso lugar e as prerrogativas pessoais na ordem geral do Universo. A conformidade aprofundada ( específica ) é a que preside à mente científica.  c.2) Assim sendo, o pecado interior inicia-se no juízo da conformidade implicada. O pecado interior consiste na desconfiança face a Deus, bem como na negação, rejeição ou renúncia do lugar, do papel e das prerrogativas do indivíduo ( ou que ele defenda ) nessa ordem designada por Deus. É esse acto de desconfiança, negação, rejeição ou renúncia que quebra o elo cognitivo, o espírito santo, que ligaria a criatura a Deus. O pecado pode também surgir no momento da conformidade aprofundada quando aí se ignore a dialética do bem e do mal. Na pior das circunstâncias quando a opção ou o desígnio do individuo é mesmo a operacionalização do mal.  [ Gn 4:5-7; Mt 5:28; 12:35; 15:18-19; Tg 1:15 ]  d) O momento do pecado exterior ( exposto ).  d.1) Estando o individuo desligado de Deus, a qualquer momento, qualquer acto seu evidenciará uma desconformidade face a Deus, as pessoas, as coisas e ao Universo. É o pecado expresso, consumado, em acção. A partir daí, sem o elo cognitivo do espírito santo, o indivíduo iniciará o processo gradual de degeneração psíquica, somática e anímica que activa por fim o desejo escatológico.  d.2) Do ponto de vista das consequências, o carácter mais deletérico do estado de pecaminosidade é a intenção e a acção dos indivíduos assim rebaixados em tudo quererem destruir antes de morrerem. O processo pecaminoso culmina na morte ou na destruição.  [ Gn 3:6; 4:8-10; Lv 24:16, 2Rs 19:6; Jb 31:33; Sl 1:5; 25:7,18; 32:1; Pr 14:34; Is 1:4; Dn 4:27; Os 4:8; 6:7; Am 9:8; Mi 1:5; Mk 3:28-29; 2Pe 2:10; Tg 1:15; Rv 13:6; 16:9,11,21 ]  4) O pecado – lei.  a) O pecado – lei apresenta três quadros essenciais. (b) O primeiro refere-se ao quadro normativo do qual se afere a natureza do acto pecaminoso para efeito de sentença. (c) O segundo refere-se ao quadro em que o pecado - dimensão faz vigorar as suas próprias leis de consumação da degeneração. (d) O terceiro quadro refere-se à lei de estabilização, reversão e eliminação da condição pecaminosa.  b) Lei de aferição do acto pecaminoso.  b.1) Do ponto de vista objectivo, no domínio da perfeição, todo o acto é matéria jurídica. É objecto de julgamento, sentença e execução da pena quando requerida. Nesse sentido entende-se como acto pecaminoso todo e qualquer crime, transgressão, contra - ordenação, erro, tolice, falha, ou engano imputáveis ao arguido como pecado. Verificada a infracção, importa em julgamento aferir da volitividade associada ao acto no sentido de se concluir sobre a existência de agravantes ou atenuantes. Assim concluir-se-á sobre a autoria autónoma ou heterónoma, a autoria induzida ou não induzida, com ou sem dolo eventual, com ou sem vício de vontade, bem como quaisquer outros móbeis de crime.  b.2) Quando o crime possua atenuantes com desculpabilização criminal do réu, este é absolvido. Quando o crime possua atenuantes sem desculpabilização criminal do réu, este é sentenciado a primeira morte, i.e., à morte corporal com possibilidade de regresso à vida. Caso o crime possua agravantes sem desculpabilização criminal do réu, este é sentenciado a segunda morte, i.e., à morte eterna da alma sem possibilidade de regresso à vida.  [ Lv caps. 1-7; Nm 15:1-41; 1Rs 3:16-28 ]  c) Lei de realização ( consumação ) da condição pecaminosa.  c.1) Quando ocorra um crime no domínio da perfeição, a sentença é em regra a execução do réu. No caso do pecado celestial de Satanás ( Dahaka, conforme a demonologia ) e seus demónios, estavam em causa factores que remetiam a execução dos criminosos para o futuro, no contexto da morte eterna. No caso dos pecados terrestres de Adão e Eva estavam em causa atenuantes reconduzíveis à morte, mas não à morte eterna.  c.2) Sendo assim, sobre os sentenciados à morte deferida ( eterna ou não ) recai a Lei da realização ( consumação ) da condição pecaminosa. Porém, no caso de Adão e Eva ( condenados à 1ª morte ), bem como no caso dos seus descendentes e dos humanjos recai a Lei de estabilização, reversão e eliminação da condição pecaminosa.  [ Gn 4:11-24; Dt 28:1-68; 30:15-20; Mt 12:43-45; Lk 11:24-26; Rm 7:14 ]  d) Lei de estabilização, reversão e eliminação da condição pecaminosa ( lei do resgate ).  d.1) Esta Lei é despoletada quando existam pecadores remíveis. A Lei apresenta quatro momentos.  d.1.1) Primeiro momento transitório: reposição da fé perdida em Deus a par da aquisição de capacidade moral minimalista.  d.1.2) Segundo momento transitório: vigência de um sistema de leis externas minimalistas a par de uma moral minimalista.  d.1.3) Terceiro momento transitório: vigência de um sistema de leis externas minimalistas a par da aquisição de capacidade moral maximalista.  d.1.4) Quarto momento eterno: vigência um sistema de leis externas e internas maximalistas acompanhadas de capacidade moral maximalista.  d.2) Nos três primeiros momentos a lei e a moral se distinguem com o objectivo de se evidenciar a lei enquanto minimalismo ético em contexto controvertido, e a moral enquanto maximalismo ético progressivo decorrente da fé.  No quarto e último momento a lei e a moral se encontram maximizadas no sentido de se tornarem una e se adequarem ao domínio da vida perfeita e eterna.  [ Lv caps 11-27; 2Cr 7:11-22; Is 57:15-19; Jr 33:6; Os 14:4; Mt 8:8; Mk 1:34,39-44; 2:2-12; 2:17; 3:1-5; 3:1315; 5:119; 5:22-43; 6:7,12-13; 6:54-56; 7:24-30; 9:17-27; 10:46-52; At 4:9,14; 4:30; 28:8-9; 1Co 12:9 ]  5) O pecado – condição  a) O pecado – condição designa a condição psíquica, somática e anímica em que se encerram os indivíduos no domínio da vida imperfeita e morredoura ( dimensão do pecado ). Como vimos distinguem-se duas classes de indivíduos sob o domínio do pecado: (b) a classe dos pecadores remíveis e, (c) a classe dos pecadores não remíveis.  b) O pecado – condição nos pecadores remíveis.  b.1) Nos pecadores remíveis o pecado – condição é atenuado pela prevalência, ainda que fraca, do laço do espírito santo entre Deus e o pecador. A fé, a capacidade mental e as obras condicionam a medida ( quantidade ) e o aumento de espírito santo presente na relação. Desse modo, os pecadores remíveis posicionam-se a salvo da parafernália degenerativa dos pecadores não remíveis.  b.2) Para além dos efeitos benéficos da fé, a condição psíquica, somática e anímica dos pecadores remíveis e seus descendentes, beneficia-se dos preceitos da lei heterónoma de Deus, da lei dos Estados e da moral para a estabilização, reversão e eliminação da condição pecaminosa.  b.3) Neste contexto, torna-se sumamente importante destacar os esforços e os meios com que os gestores do pecado e da morte ( os demónios e os ímpios não remíveis ) investem contra os pecadores remíveis no sentido de quebrar-lhes a fé e os fazer morrer psíquica, somática e animicamente.  [ Gn 6:5; Ex 15:26; 23:25; 34:9; Sl 25:18; 32:1; 38:18; 51:2; 51:5,13; Is 32:4; 35:4; Jr 4:4; 31:33; Ez 11:19; 18:21; 33:14-16; Os 11:8; Jl 2:12-13; Zk 8:17; Mt 5:8; Lk 6:45; At 8:22; Rm 10:10; 1Co 11:30, Hb 10:22; 1Pe 1:22 ]  c) O pecado – condição nos pecadores não remíveis.  c.1) A condição geral dos pecadores não remíveis, demónios e ímpios, enquadra-se no processo contínuo de degeneração psíquica, somática e anímica. Ainda que a todo o custo tentem desacelerar, estabilizar ou reverter o processo, nenhum paliativo se mostra eficaz o bastante. Nem as experiências de possessão e de roubo de corpos vivos para habitação.  c.2) Por conseguinte a qualquer momento encontram-se sujeitos às seguintes condições: angústia existencial, depressão, aflição, angústia da alma, fobias várias, imuno - deficiências, doenças estranhas, estados paranóicos, estados de ansiedade e tristeza, loucura, saudade infindável, imobilidade, apatia, agressividade, híper – actividade, sanguinolência, estados de auto - destruição, suicídio, hétero – destruição, engano, mentira, erro, terrível desgosto, mágoa, infelicidade, desconfiança, ciúmes possessivos, euforias transitórias, festas de sublimação, bacanais, híper actividade sexual, perversão sexual, bestialidade, homossexualidade, perdas de memória, perdas de raciocínio lógico, doenças de Alzheimer, Parkinson, mongolismo, perda de ânimo, estados do tipo pré – executório, etc…  c.3) A progressiva falência psíquica, somática e anímica terá consequências agravantes no pecador original não remível, bem como nos seus descendentes ímpios. Porquê nos descendentes ímpios? Porque o conhecimento dessa realidade e a empatia, resultam em transmissão ( contaminação / contágio ) psíquico - somática e anímica dos descendentes enredados nessa empatia. É uma realidade que nos descendentes pode rapidamente acarretar a morte por agonia psíquica e anímica.  [ Sl 10:13; 36:1; Sl 104:35; 109:7; Pr 5:21; 6:14; 14:10; Is 1:5,21; 6:10; 32:6; 42:25; 57:1; 59:13; Jr 4:19; 5:21; 9:8,14; 11:8; Ez 2:4; 11:21; Os 7:6,14; Mt 12:35; 15:18; Jo 12:40; At 8:21; 28:27; Rm 1:21; 2:5; Ef 4:8; Tg 1:8 ]  6) O pecado – pressuposto ( para quê / porquê ).  a) Enquanto pressuposto, a dimensão do pecado existe por duas razões. (b) Primeiro: por ser uma das componentes ontológicas da realidade em si mesma. (c) Segundo: por ser o meio axiológico pelo qual Deus é temido e pelo qual se devem pautar as criaturas.  b) O pecado – pressuposto enquanto dimensão ontológica da realidade.  b.1) A possibilidade de activação da dimensão do pecado – pressuposto por qualquer criatura deve-se ontologicamente à existência dessa dimensão da realidade. Neste contexto torna-se importante que exista em modo potencial. Em última e remota instância serve de dispositivo anacrónico pelo qual uma qualquer criatura pode aceder para renunciar à vida. Isso porque o acto pecaminoso nunca seria tolerado ao ponto de se tornar norma e prática universal.  [ Is 45:7; Rm 9:11 ]  c) O pecado – pressuposto enquanto expressão de autoridade divina.  c.1) Tudo Deus fez perfeito e para a eternidade, tanto o bem como o mal. Nesse contexto a existência axiológica do pecado – pressuposto ( o mal ) serve para, por esse meio, reafirmar a sua autoridade dotada de coercitividade efectiva.  Todas as relações que se estabelecem entre criaturas e com Deus obedecem pois a um princípio harmónico decorrente da vontade divina justa. Todo e qualquer atentado contra essa vontade justa, ( essa ordem harmónica ) peca contra Deus e contra os demais. Por isso a necessidade da existência potencial do pecado – pressuposto enquanto expressão de autoridade divina.  [ Ex 32:14; 2Cr 18:22; Sl 130:4; Jr 2:19; 18:11; Lm 3:38 ]  7) O perdão dos pecados  a) O tema do perdão dos pecados é muito importante por vários motivos, pois que incide sobre várias realidades, tendo o seu expoente máximo em Jesus Cristo. Analisaremos pois como esta questão se aplica a Adão e Eva, aos adâmicos, aos sapiens plenos, aos demo-angel-descendentes, aos anjos errantes e a Jesus Cristo.  b) O pecado em Adão e Eva  b.1) Quando se fala de Adão e Eva a primeira noção a reter é que o perdão dos pecados não é a primeira questão no domínio do pecado. A primeira noção a reter é que o casal tinha primeiro que morrer corporalmente afim de pagar pelo pecado original praticado no jardim do Éden.  [ 1 Jo 5:17 ]  b.2) A segunda noção a reter é que caso não se aplicassem a Adão e Eva as atenuantes de vício de vontade ( alienação da vontade ) movida pelo ex arcanjo Rafael ( Odin, conforme os nórdicos ), o casal seria condenado à morte eterna. Caso Adão não fosse o primogénito da criação, candidato ao cargo de 2º vice – presidente do universo, não teria acesso às reencarnações. Na melhor das hipóteses ressuscitaria no Milénio de regeneração para, porventura herdar a vida eterna como humano.  [ Jb 31:33; 1Co 15:45 ]  b.3) No processo das suas reencarnações, Adão e Eva foram manifestando tendências pecaminosas, nos mesmos termos dos demais humanos e humanjos. Estavam sujeitos as mesmas fraquezas e paixões. É nesse contexto que tem relevância falar de perdão dos pecados ao casal humano. Perdão dos pecados subsequentes ao pecado original, no sentido da estabilização e reversão relativa do processo de degeneração pecaminosa.  c) O pecado nos adâmicos  c.1) Aos adâmicos não se imputa o pecado original de Adão e Eva, muito embora herdem a condição pecaminosa de seus ascendentes. A questão do perdão dos pecados aplicada aos adâmicos refere-se aos processos de estabilização e reversão da condição pecaminosa degenerativa.  [ Dt 30:14; Rm 5:12; 5:14,19; Os 6:7 ]  d) O pecado nos homo - sapiens plenos  d.1) Desde a fundação do mundo que os critérios de aferição do pecado nos homo - sapiens plenos diferia da aferição do pecado nos adâmicos. Isso acontecia porque no decurso da sua evolução, aos sapiens plenos só se aplicavam leis minimalistas, condizentes com uma estrutura moral igualmente minimalista.  [ Gn 4:14; Rm 2:12 ]  d.2) Contrariamente, repare-se, aos adâmicos aplicavam-se leis relativamente maximalistas, condizentes com as estrutura moral relativamente maximalista dos mesmos. Essa situação era válida, independentemente do facto de estarem sob a condição do pecado. Este mesmo tipo de leis ( relativamente maximalistas ) seriam mais tarde reafirmadas aos hebreus que iam herdar a terra prometida.  [ Gn 6:3-6; Os 6:7 ]  e) O pecado nos demo-angel-descendentes  e.1) Aos demo-angel-descendentes não se imputa o pecado original dos seus ascendentes, os demónios, muito embora herdem a condição pecaminosa dos mesmos. Assim, da mesma forma que os adâmicos, a questão do perdão dos pecados aplicada aos demo-angel-descendentes refere-se aos processos de estabilização e reversão da condição pecaminosa degenerativa.  [ Rm 6:18,22; Ef 2:1; Cl 2:11 ]  e.2) Contrariamente aos homo - sapiens plenos a quem se aplicavam leis minimalistas, aos demo-angel-descendentes aplicavam-se leis relativamente maximalistas, condizentes com as estrutura moral relativamente maximalista dos mesmos. Essa situação era válida, independentemente do facto de estarem sob a condição do pecado. Este mesmo tipo de leis ( relativamente maximalistas ) eram igualmente aplicáveis aos adâmicos.  [ Rm 10:8; Jo 10:16 ]  f) O pecado nos anjos errantes  f.1) Aos anjos errantes ( demónios ) imputa-se desde logo o pecado original referente à rebelião celestial universal. A este pecado somam-se outros que, no decurso da trajectória pecaminosa, os demónios foram cometendo contra Adão e Eva, contra os adâmicos, contra os homo - sapiens plenos e contra os seus próprios descendentes que evidenciassem fé.  [ 2 Pe 2:4; 1 Jo 3:8; Jd 1:6; Jb 4:18 ]  f.2) Por causa do dolo e da autonomia de vontade envolvidos no pecado original, os demónios ( anjos pecadores ) são condenados à morte eterna e tornam-se juridicamente insusceptíveis de perdão. Por esta razão foram movendo a morte, o sofrimento e a destruição em todos os planetas que foram habitando para além da terra.  [ Gn 3:17 ]  f.3) Compete-nos vir a saber no futuro que destino teriam dado aos hominídeos e aos homo - sapiens plenos, eventualmente encontrados nos planetas da região cósmica ragaleana por eles habitados. Todavia, tendo em conta o extermínio praticado na terra contra os humanos, presume-se que nos demais planetas eventualmente habitados, o procedimento tivesse sido o mesmo.  g) O perdão dos pecados em Jesus Cristo  g.1) A problemática do perdão dos pecados em Jesus Cristo é muito importante. O messias desceu à terra com o poder de perdão dos pecados. Perdão de pecados de natureza original ( relacionados com a perfeição ) e o perdão dos pecados adquiridos ( relacionados com a ressurreição transitória e a saúde ).  [ Mt 28:18; Jo 12:47; Mt 9:5; Lk 5:20 ]  g.2) O perdão dos pecados adquiridos é o referente à ressurreição corpórea, cura de enfermidades, de possessão, bem como de danos fisicos, psíquicos, anímicos e morais. O perdão dos pecados de natureza original é o que resulta na reposição ou outorga da perfeição ao beneficiário.  [ Hb 11:40 ]  g.3) Pode-se perguntar se, para além dos pecados adquiridos, Jesus Cristo também perdoou pecados de natureza original, outorgando a perfeição a alguém. Poder-se-ia alegar para isso os casos citados em Mt 9:1-6; Lk 7:47-50; Jo 5:14. A verdade é que, ainda que Jesus Cristo tivesse poder para perdoar pecados de natureza original, não é claro que o tenha feito, nem é claro que os casos acima citados se refiram a essa realidade.  [ Tg 3:2 ]  g.4) Para todos os efeitos, Jesus Cristo concedeu aos seus discípulos o poder para o perdão de pecados de natureza relativa. Pecados relacionados com morte corpórea, enfermidades, possessão, bem como danos fisicos, psíquicos, anímicos e morais não directamente relacionados com os pecados de natureza original.  [ Jo 20:23; At 2:38; 3:19; 5:31; 10: 43; 13:38; 22:16; 26:18; Rm 2:12; 3:25; 4:7,8; 1 Jo 1:8-10 ]  NOTA: Jesus Cristo não perdoou pecados a nenhum demónio pois são insusceptíveis de perdão, redenção e vida eterna.  [ Mk 3:11-12; Lk 4:41 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Árvore da vida [ A 34 ];Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Éden [ E 01 ];Escolhidos [ E 04 ];Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Segunda morte [ S 11 ]. |
| **P 06** | **P**edra(s): [ … ] = *termo simbólico com vários significados relevantes.*  1) Introdução  a) Em sentido simbólico o termo pedra(s) é aplicável a várias entidades, (2) S. M. Jeová, (3) N. S. Jesus Cristo, (4) Anjos da luz, (5) Filhos dos anjos da luz, nascidos na terra ( planeta Éden ) e demais planetas habitados, (6) Demo-angel-descendentes, (7) Pedro enquanto líder da Igreja de Cristo em todo o Universo, (8) Anjos malignos.  b) A clarificação da simbologia permite, em determinados momentos identificar mais correctamente a identidade em questão. É igualmente necessária para sabermos distinguir as acepções literais das simbólicas.  2) Jeová, o Deus todo - poderoso  a) Em toda a Sagrada escritura esta será porventura a única referência simbólica concreta atribuível ao Todo – poderoso. É importante para o presente tópico por ser feita com o simbolismo de uma 'pedra'.  [ Rv 4:3 ]  3) Jesus Cristo, a pedra de esquina  a) O termo 'pedra de esquina' faz referência ao personagem principal da 'construção' que tem por nome Reino de Deus, e cujo construtor é Deus. O termo foi primeiramente referido pelos profetas, vaticinando o advento futuro do messias ( Sl 118:22 ).  Na sequência do seu 1º advento ( 27 e.c. – 30 e.c. ), o N. S. Jesus Cristo referiu-se a si próprio como sendo a pedra de esquina que os ' maus construtores' rejeitaram ( Mt 21:42,44 ). Fê-lo também para que os demo-angel-descendentes de fé ( as outras ovelhas citadas em Jo 10:16 ) se sentissem devidamente tutelados.  [ Jb 38:6; Sl 118:22; Is 8:14; 28:16; 54:12; Zk 3:9; 10:4; 12.3; Mt 21:42,44, Mk 12:10; Lk 20:17-18; At 4:11; Ef 2:20; 1Pe 2:7 ]  4) Anjos da luz  a) As referências mais expressivas feitas aos anjos da luz através do termo simbólico 'pedra' encontram-se Ez 28:13-14,16. As demais últimas são feitas em Rv 16:21 e em Rv 21:19-20.  [ Jb 6:12; Is 30:30; Lm 3:9; Dn 2:45; Ez 28:13-14,16; 38:22 ]  5) Filhos dos anjos da luz, nascidos na terra ( planeta Éden ) e demais planetas  a) Os Filhos angélicos dos anjos da luz, nascidos na terra ( planeta Éden ) e nos demais planetas, são em Rv 22:2 referidos como árvores da vida ( provavelmente palmeiras, na linha do nosso pensamento de aproximação metodológica ). Compartilham essa designação com os anjos, os querubins e os reis – sacerdotes da luz. Além dessa designação recebem também a designação simbólica de 'pedras'. Uma das referências mais expressivas a eles dirigidas encontra-se em Lk 19:40.  [ Js 4:3-9,20-24; 1Re 8:9; 18:31; Lk 19:40; Rv 18:21 ]  6) Demo-angel-descendentes  a) Os Filhos angélicos dos anjos das trevas, nascidos na terra ( planeta Éden ) e nos demais planetas, são em Rv 7:9 referidos como palmeiras. Recebem também a designação simbólica de 'pedras'. Uma das referências mais expressivas a eles dirigidas encontra-se em Mt 3:9.  [ Jb 5:23; Is 54:11-12; 62:10; Jr 23:29; Ez 20:32; Mt 3:9; Rv 2:17 ]  7) Pedro enquanto líder da Igreja de Cristo em todo o Universo  a) Ainda que humano, o apóstolo Pedro foi constituído líder da Igreja de Cristo em todo o Universo. Por essa razão, e estando os demo-angel-descendentes sob a sua autoridade, recebeu do N. S. jesus Cristo a designação simbólica de 'pedra'. Pedra sobre a qual o messias construiria a sua Igreja.  [ Mt 16:18 ]  8) Anjos malignos  a) Ainda que em sentido simbólico ultrajante, os anjos iníquos são designados como 'pedras'. Pedras amaldiçoadas.  [ Ne 9:11; Is 5:2; Dn 5:4,23 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ];Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pedro ( apóstolo ) [ P 07 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete chifres [ S 13 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]- |
| **P 07** | **P**edro ( apóstolo ): [ Mt 16:17-19 ] = *Apóstolo mais proeminente dentre os demais, nomeado primo inter – pares pelo messias, conforme o direito de primogenitura*.  1) Introdução  1.1) Por volta do ano 723 a.e.c., Sargão II rei da Assíria, arremeter-se-ia pela segunda vez contra as dez tribos de Israel norte, cercando a cidade de Samaria ( capital do reino ), por três anos. No ano 720 a.e.c. Israel norte foi vencido, sua população levada cativa e dispersa pelo Império assírio. Em substituição, Sargão mandou deslocar populações gentias de várias proveniências do seu império ( Babilónia, Cuta, Ava, Hamate e Sefarvaim ) afim de fazê-las habitar nas regiões devastadas de Israel norte.  [ 2Re 17:23; 2Re 17:1-34; ]  1.2) As tribos de Judá e Benjamim que sobreviveram à deportação assíria de 720 a.e.c. e ao cativeiro babilónico ( de 606 a.e.c. - 536 a.e.c. ) passaram a configurar a Judeia, localizada a sul. A tribo de Benjamim foi a única absorvida pela tribo de Judá quando, em 990 a.e.c., Roboão assume o poder e lidera a secessão do Reino unificado de Israel.  [ 1Re 12:21; 14:30; 15:6 ]  1.3) Ao longo dos séculos as regiões das dez tribos de Israel norte passaram a designar-se Galileia ( dos gentios ), Samaria e Pereia. Com a judaização ( ainda que parcial ) das novas populações de Israel norte, algumas famílias judaicas ( das tribos de Judá e Benjamim ) foram habitar os seus territórios. E assim chegamos ao primeiro século da era comum ( da idade comum ).  [ Lk 3:1 ]  2) A vida de Simão ( apóstolo Pedro )  2.1) [ 63 a.e.c. - 14 e.c. ]: Reinado de César Augusto ( Caio Júlio César Octaviano Augusto )  a) Factos conexos com o apóstolo Pedro:  a.1) [ 10 a.e.c. - 68 e.c. ]: Fontes históricas afirmam divergindo que Simão ( apóstolo Pedro ) terá nascido no ano 10 a.e.c. ( ou no 1 a.e.c. ) na povoação de Betsaida sita na região da Galileia. Nasceu com o nome Simão, sendo filho de Jonas ( João ) e irmão do apóstolo André. Em adulto morava com a sua família na cidade de Cafarnaum, onde conjuntamente com o seu pai, seu irmão, Tiago e João ( filhos de Zebedeu ) exerciam a profissão de pescadores.  [ Mt 4:18-22; 8:14; 10:2; Mk 1:29-30 ]  b) Outros factos colaterais do período [ 63 a.e.c. - 14 e.c. ]:  b.1) [ 37 a.e.c. - 2 a.e.c. ]: Reinado de Herodes o grande sobre a Palestina [ Mt 2:1-19 ].  b.2) [ 12 a.e.c. – 2 e.c. ] Primeiro consulado de Quirino ( Públio Sulpício Quirino ) como governador da Síria [ Lk 2:2 ].  b.3) [ 3 a.e.c. ]: Tendo conhecimento do nascimento de Jesus Cristo nesse ano, Herodes o grande ordenou o massacre de Ramá. E foram mortas todas as crianças com menos de dois anos da povoação de Belém e arredores. [ Mt 2:16-18; Jr 31:15, Mi 5:2 ]  b.4) [ 3 a.e.c. ]: Avisado em sonhos sobre o propósito de Herodes o grande, José foge com a mulher e o menino para o Egipto. [ Mt 2:13-15; 2:19-23 ]  b.5) [ ± 2 a.e.c. ]: Ao morrer, em 2 e.c., Herodes o grande deixou disposto em testamento a partilha do reino entre três de seus filhos sobreviventes. Herodes Arquelau I como etnarca da Judeia, Samaria e da Idumeia. Herodes Antipas III como tetrarca da Galileia e da Pereia. Herodes Filipe I, marido de Herodias, como tetrarca de Traconítide, Auranítide, Gaulanítide, Bataneia e da Itureia.  b.6) [ ± 2 a.C. até 6 d.C. ]: Reinado de Herodes Arquelau I como etnarca da Judeia, Samaria e Idumeia [ Mt 2:22 ].  b.7) [ ± 2 a.C. até 39 d.C. ]: Reinado de Herodes Antipas III como tetrarca da Galileia e da Pereia [ Mt 14:1-11; Mk 6:14-29; Lk 3:1,19-20; 13:31-32; 23:6-11 ]. Foi este quem mandou degolar João Batista e, juntamente com Pilatos, julgou Jesus Cristo.  b.8) [ ± 2 a.C. até 34 d.C. ]: Reinado de Herodes Filipe I como tetrarca de Traconítide, Auranítide, Gaulanítide, Bataneia e da Itureia [ Mt 16:13; Mk 8:27; Lk 3:1 ].  b.9) [ ± 6 e.c. – ± 21 e.c. ] Segundo consulado de Quirino ( Públio Sulpício Quirino ) como procurador / governador da Síria.  b.10) [ 6 e.c. - 8 e.c. ] Consulado de Copónio como governador da Judeia.  b.11) [ 8 e.c. – 12 e.c. ] Consulado de Marcos Ambíbulo como governador da Judeia.  b.12) [ 12 e.c. – 15 e.c. ] Consulado de Ânio Rufo como governador da Judeia.  b.13) [ 19 e.c. ] Primeira vaga de expulsões de judeus para fora da cidade de Roma, conjuntamente com outros judeus prosélitos e astrólogos.  2.2) [ 12 e.c. - 37 e.c. ]: Reinado de Tibério ( Tibério Júlio César Augusto )  a) Factos conexos com o apóstolo Pedro:  a.1) [ 27 e.c. ]: Após as tentações no deserto Jesus dirigiu-se para a Galileia, no início da sua obra de pregação, onde escolheu os seus primeiros apóstolos. Eram eles, Simão e André ( filhos de Jonas ), bem como Tiago e João ( filhos de Zebedeu ). A Simão ( apóstolo Pedro ), ( e unicamente a ele ), o messias rebatizou com o nome de Pedro, que significa pedra / rocha. Juntamente com **Mateus, Filipe, Bartolomeu, Simão Zelote, Tiago maior, Tiago menor,** André, **Judas Tadeu, Judas Iscariotes, Tomé e João** integrava os doze primeiros apóstolos de Cristo [ Mt 10:2-4; Mk 3:16-19; Lk 6:13-16 ].  a.2) [ 27 e.c. – 30 e.c. ]: A partir da sua chamada começou a trajectória apostólica de Simão ( apóstolo Pedro ), o primogénito dos apóstolos. Durante os 3 ½ anos do Pacto messiânico - judaico, Pedro foi um dos doze apóstolos de Jesus cristo.  a.3) [ 30 e.c. ]: Em 30 e.c. o Messias é martirizado em Jerusalém. Quarenta dias após a sua ascensão ocorre o Pentecostes, o derramamento do espírito santo sobre a Igreja de Jerusalém.  a.4) [ 30 e.c. – 34 e.c. ]: Nos seguintes 3 ½ anos do Pacto messiânico - judaico, o apóstolo Pedro liderou a Igreja de Jerusalém, confirmando a fé dos seus condiscípulos e o cristianismo entre os judeus.  a.5) [ 32 e.c. - 37 e.c. ]: Fome na cidade de Roma.  a.6) [ 34 e.c. ] Estêvão, cristão fervoroso, é martirizado em Jerusalém.  a.7) [ 34 e.c. – 35 e.c. ]: Com a morte de Estêvão em 34 e.c., e a consequente perseguição à Igreja movida por Saulo de Tarso ( apóstolo Paulo ), os apóstolos iniciaram a dispersão evangélica pela Ásia menor. À excepção dos demais apóstolos, Pedro e João permanecem em Jerusalém, sede do cristianismo apostólico.  a.8) [ 35 e.c. ] Saulo de Tarso, o perseguidor da Igreja é convertido pelo Senhor mediante uma aparição, rebatizando-o com o nome Paulo.  a.9) [ 35 e.c. - 66 e.c. ] No período em causa o apóstolo Pedro é citado como tendo viajado por várias cidades, em visitas apostólicas, tais como Samaria[ At 8:14,25 ], Lida [ At 9:32 ], Cesareia[ At 10:1-6 ], Jope [ At 9:36-43; 10:5 ] e Antioquia [ Gl 2:11 ] e Babilónia [ 1Pe 5:13 ].  b) Outros factos colaterais do período [ 14 a.e.c. - 37 e.c. ]:  b.1) [ 15 e.c. - 26 e.c. ] Consulado de Valério Grato como governador da Judeia.  b.2) [ 26 e.c. - 36 e.c. ]: Consulado de Pôncio Pilatos como governador da Judeia.  b.3) [ 30 e.c. ]: Guerra contra a união de Antônio e Cleópatra e transforma o Egipto em província romana.  b.4) [ 36 e.c. - 37 e.c. ] Consulado de Marcelocomo governador da Judeia.  b.5) [ 37 e.c. - 41 e.c. ] Consulado de Marulo como governador da Judeia.  2.3) [ 37 e.c. - 41 e.c. ]: Reinado de Calígula ( Caio Júlio César Augusto Germânico )  a) Outros factos colaterais do período:  a.1) [ 37 e.c. – 44 e.c. ]: Reinado de Herodes Agripa I sobre a Palestina ( At 12:1-23 ). Esteve na origem da morte de Estevão em 34 e.c. [ At 6:8-15; 7:54-60 ] e do apóstolo Tiago em 44 e.c. [ At 12:1-2 ] bem como da prisão do apóstolo Pedro ainda em 44 e.c. [ At 12:3-10,19-23 ].  a.2) [ 38 e.c. ]: Sublevação dos judeus de Alexandria ( Egipto ) contra o culto imperial de Calígula.  a.3) [ 38 e.c. ]: Guerra na Germânia superior.  2.4) [ 41 e.c. - 54 e.c. ]: Reinado de Cláudio Tibério ( Tibério Cláudio César Augusto Germânico)  a) Factos conexos com o apóstolo Pedro:  a.1) [ 41 e.c. - 42 e.c. ]: Fome na cidade de Roma.  a.2) [ 44 e.c. ]: Herodes Agripa I é morto por acção divina [ At 12:19-23].  a.3) [ 45 e.c. - 47 e.c. ]: Fome na Judeia [ At 11:27-30 ].  a.4) [ 46 e.c. ]: Grande terremoto em Creta.  a.5) [ 49 e.c. ]: Quatorze anos após a conversão do apóstolo Paulo ( em 35 e.c. ) tem lugar o Concílio de Jerusalém ( 49 e.c. ) [ Gl 2:1; At 15:13-21 ].  a.6) [ 49 e.c. - 50 e.c. ]: Fome assola o Império romano.  a.7) [ 49 e.c. ]: Segunda vaga de expulsões de judeus para fora da cidade de Roma. Esta vaga ocorre na vigência do imperador Cláudio Tibério, no 1º ano do seu reinado. Na base da decisão estava o alegado financiamento a revolta judaica [ At 18:2 ].  a.8) [ 50 e.c. ]: Fome na Grécia.  a.9) [ 51 e.c. ]: Terremoto na cidade de Roma.  a.10) [ 52 e.c. ]: Fome na cidade de Roma, acompanhada pela rebelião dos gentios.  a.11) [ 52 e.c. ]: Terremotos frequentes na cidade de Roma.  a.12) [ 53 e.c. ]: Terremoto em Laodicea, Apamea, e Sinnada na Frigia.  a.13) [ ±53 e.c. ]: Martírio do apóstolo Tomé cidade indiana de Madras.  b) Outros factos colaterais do período [ 41 e.c. - 54 e.c. ]:  b.1) [ 43 e.c. ]: A Bretanha é anexada ao Império Romano.  b.2) [ 43 e.c. ]: Lícia e a Panfília, duas províncias da Ásia menor sofrem ataques das tribos montanhesas.  b.3) [ 44 e.c. - 46 e.c. ] Consulado de Cúspio Fado como procurador da Judeia.  b.4) [ 44 e.c. ]: A Mauritânia é anexada ao Império Romano.  b.5) [ 46 e.c. ]: Anexação da Trácia meridional, convertida em província romana. A região setentrional é anexada à província da Mésia.  b.6) [46 e.c. - 48 e.c. ] Consulado de Tibério Alexandre como procurador da Judeia.  b.7) [ 48 e.c. – 70 e.c. ]: Reinado de Herodes Agripa II sobre a Palestina [ At 25:13; 26:27-32 ]. Entre os anos 58 e.c. – 60 e.c. julgou o apóstolo Paulo por ocasião da sua prisão em Jerusalém e detenção em Cesareia.  b.8) [ 48 e.c. - 52 e.c. ] Consulado de Vitélio Cumano procurador da Judeia.  b.9) [ 52 e.c. - 60 e.c. ] Consulado de António Félix procurador da Judeia.  b.10) [ 53 e.c. ]: Partos reconquistam a Arménia aos romanos.  2.5) [ 54 e.c. - 68 e.c. ]: Reinado de Nero ( Nero Cláudio César Augusto Germânico )  a) Factos conexos com o apóstolo Pedro:  a.1) [ ±60 e.c. ]: Martírio do apóstolo André em Patras.  a.2) [ ±60 e.c.]: Martírio do apóstolo Mateus na cidade etíope de Nadabá.  a.3) [ 60 e.c. – 61 e.c. ]: As cidades de Colossos, Laodicéia e Gerápolis, são destruídas por um terremoto que assolou todo o vale do rio Lico.  a.4) [ ±62 e.c. ]: Martírio do apóstolo Tiago menor, filho de Alfeu no Egipto.  a.5) [ 62 / 63 e.c. ]: Pompeia sofre um terremoto com grande destruição. Em 69 e.c. é totalmente destruída pela erupção do vulcão Vesúvio.  a.6) [ 64 e.c. ]: Nero incendeia a cidade de Roma e culpa os cristãos. Consequentemente emite um édito para a perseguição dos mesmos que se estende de 64 e.c. até a data da sua morte em 68 e.c..  a.7) [ 65 e.c. ]: Epidemia irrompe na cidade de Roma.  a.8) [ 66 e.c. – 68 e.c. ]: Eclode a Grande revolta judaica liderada por Zelotes, Essénios, Saduceus e Fariseus. O Império Romano perde as suas posições militares na Judeia, na Samaria e na Galileia.  a.9) [ 66 e.c. ]: O general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém. Após retirada precipitada face ao inverno eminente e à espera de eventuais reforços, é derrotado em Scopas, numa emboscada da resistência judaica no inverno desse mesmo ano.  a.10) [ 67 e.c. ]: Ocorre um forte terremoto em Jerusalém.  a.11) [ 67 e.c. ]: Entendida como correspondendo à profecia do N. S. Jesus Cristo, conforme Mt 24:15-28; Mk 13:14-23; Lk 21:20-24, os discípulos remanescentes em Jerusalém fogem com destino a cidade de Pela, na Transjordânia. Dentre eles estaria o apóstolo Pedro, o líder da Igreja e da fuga.  a.12) [ 67 e.c. ]: Os apóstolos Pedro e João são detidos na cidade de Pela, no decurso da ofensiva militar de Vespasiano na Palestina. De acordo com a visão profética de Jesus Cristo em Mt 24:10-13, o facto suscitaria muita instabilidade na liderança das Igrejas.  a.13) [ 67 e.c. - 68 e.c. ]: O apóstolo Pedro é arrestado de Pela para a cidade de Roma onde é martirizado no ano 68 e.c. [ Jo 21:18-19 ]. O seu martírio ocorre antes da destituição e suicídio do imperador Nero em Junho desse ano.  a.14) [ 67 e.c. - 68 e.c. ]: Fontes históricas afirmam que o apóstolo Paulo terá sido aprisionado em Nicápoles no ano 67 e.c. / 68 e.c. e arrestado para a cidade de Roma onde, no ano 68 e.c. é martirizado. O seu martírio ocorre antes da destituição e suicídio do imperador Nero em Junho desse ano.  a.15) [ 67 e.c. - 70 e.c. ]: O apóstolo João é arrestado para a ilha de Patmos onde permanecerá preso até ao 2º advento do N. S. Jesus cristo em 70 e.c.. Nesse ínterim recebe por revelação o Livro do apocalipse que atempadamente faz chegar as igrejas constituídas [ Rv 1:1-8; 22:6-21 ].  a.16) [ Junho de 68 e.c. ]: Nero é destituído pelo Senado e suicida-se. O Império Romano entra em guerras de sucessão.  b) Outros factos colaterais do período [ 54 e.c. - 68 e.c. ]:  b.1) [ 54 e.c. – 68 e.c. ]: Eclode a revolução Boutica na Bretanha.  b.2) [ 58 e.c. – 63 e.c. ]: Cneu Domício Corbulo vence os tiritades na Arménia.  b.3) [ 60 e.c. - 62 e.c. ] Consulado dePórcio Festo como procurador da Judeia.  b.4) [ 62 e.c. - 64 e.c. ] Consulado de Lucéio Albino como procurador da Judeia.  b.5) [ 63 e.c. - 66 e.c. ] Consulado de Céstio Galo como governador da Síria.  b.6) [ 64 e.c. - 66 e.c. ] Consulado de Géssio Floro como procurador da Judeia.  b.7) [ 64 e.c. ]: Alpes cottiae é anexada ao Império Romano.  b.8) [ 66 e.c. ]: Causa recente da Grande revolta judaica. No verão do ano 66 e.c. o procurador romano da Judeia, Géssio Floro, manda crucificar alguns judeus em Jerusalém. A rebelião resultante obriga-o a abandonar a cidade e distúrbios de se alastram por toda a província.  b.9) [ 66 e.c. ]: Em Setembro desse mesmo ano, Céstio Galo, governador da Síria, ataca Jerusalém. Após ter minado um dos muros do Templo manda suspender o ataque e retira-se da cidade sem que houvesse razão nenhuma para isso. Na retirada foi perseguido por forças da cidade pertencentes à resistência judaica que o derrotaram na batalha de Scopas.  b.10) [ 66 e.c. ]: Com a derrota do general Céstio Galo ( Cayo Céstio Galo ) pela resistência judaica, Roma a capital do império, assume o comando das operações.  b.11) [ 67 e.c. ]: Nero dá ordem ao general Vespasiano ( Tito Flávio Sabino Vespasiano ) para destruir Jerusalém.  b.12) [ 67 e.c. ]: O general Vespasiano convida o seu filho Tito ( Tito Flávio Vespasiano Augusto ) para a campanha na Palestina.  b.13) [ 67 e.c. ]: Tito ( o filho ) avança por terra para a Ásia menor, enquanto Vespasiano ( o pai ) avança por mar.  b.14) [ 67 e.c. ]: À frente das respectivas legiões, Vespasiano e Tito avançam sobre a Palestina, ocupando primeiramente a Galileia no Outono de 67 e.c., onde passam o inverno. Vespasiano havia sido ferido.  b.15) [ 67 e.c. – 68 e.c. ]: O apóstolo Pedro é aprisionado na cidade de Péla na Pereia ( em 67 e.c. ) e levado para a cidade de Roma, onde é martirizado em 68 e.c..  b.16) [ 67 e.c. – 68 e.c. ]: O apóstolo Paulo é aprisionado na cidade de Nicápoles ( em 67 e.c. / 68 e.c. ) e levado para a cidade de Roma, onde é martirizado em 68 e.c..  b.17) [ 67 e.c. – 70 e.c. ]: O apóstolo João é igualmente aprisionado na cidade de Péla na Pereia ( em 67 e.c. ) e arrestado para a ilha de Patmos. É na condição de preso que escreve o livro do Apocalipse sob revelação divina e aguarda em vida o 2º advento do messias ( bem como o arrebatamento ) em 70 e.c..  b.18) ( 68 e.c. ): Por força da aproximação da ofensiva romana, Jerusalém vai-se enchendo de refugiados vindos da região norte, a Galileia e da região centro, Samaria.  b.19) [ 68 e.c. ]: Entretanto Júlio Vindex subleva-se no legado da Gália lionesa, logo sufocado por Nero.  b.20) ( Junho de 68 e.c. ): Na primavera de 68 e.c. ocupam sucessivamente a Pereia, Samaria pelo litoral, as montanhas da Judeia e a Idumeia.  b.21) ( Junho de 68 e.c. ): Em Junho de 68 e.c. os dois generais romanos montam um cerco a Jerusalém. Estão prontos a atacar Jerusalém quando recebem a notícia que Nero é deposto e se suicida. Recebem informações adicionais sobre a insurreição na Gália, bem como do avanço do general Galba e suas legiões sobre a cidade de Roma.  2.6) [ 68 e.c. – 79 e.c. ]: Reinado de Vespasiano ( Tito Flávio Sabino Vespasiano )  a) Factos conexos com o apóstolo Pedro:  a.1) [ 70 e.c. ]: Martírio de Lucas na Bitínia. Outras fontes referem que o seu martírio teria ocorrido na região da Beócia ( Turquia ), da Acádia ( Grécia ) ou na cidade grega de Tebas.  a.2) [ Setembro de 70 e.c. ]: Por volta dessa data ocorre a 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo, no contexto da I G. U. ( primeira guerra universal ). Ocorre na sequência directa do arremeço e confinação definitivas de Satanás e seus anjos errantes mais chegados à terra ( o planeta Éden ). Em simultâneo, no contexto geral da ofensiva celestial, ocorre a queda e confinação definitivas dos demais demónios às terras ( i.e., aos planetas de partida ). Em acto contínuo sucede-se a extensa ressurreição e arrebatamento do 1º grupo de escolhidos ao céu. A extensa ressurreição e arrebatamento estendem-se a todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana [ Mt 24:29-31; Mk 13:24-27; Lk 17:37 ].  b) Outros factos colaterais do período [ 68 e.c. - 79 e.c. ]:  b.1) ( Junho de 68 e.c. ): Tendo em conta a morte de Nero, a partir de Junho de 68 e.c. as legiões terrestres de Vespasiano sob o comando de Tito, retiram-se da Judeia e sediam arraiais mais a norte, na região de Samaria.  b.2) Com a subida de Galba ao poder como novo Imperador, Vespasiano envia Tito a cidade de Roma a cumprimentá-lo e apresentar votos de obediência. Mas quando em Janeiro de 69 e.c. este se aproximava da cidade de Roma recebeu notícias da morte de Galba, da entronização de Otão e da marcha de Vitélio vindo da Germania para Roma. Não querendo arriscar a ser capturado desistiu da viajem e voltou à Judeia.  b.3) ( Junho de 68 e.c. - 15 de Janeiro de 69 e.c. ): Galba ( Sérvio Sulpício Galba ) governador da Hispânia Tarraconense, candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões da Hispânia e da Alta Germânia. Marcha sobre Roma tomando-a à frente de seis legiões. Tornou-se imperador romano por sete meses, de Junho de 68 e.c. a 15 de Janeiro de 69 e.c.. Por fim foi assassinado pela guarda pretoriana.  b.4) ( Janeiro de 69 e.c. - Abril de 69 e.c. ): Otão ( Marco Sálvio Otão ) candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões pretorianas. Assume o poder com o reconhecimento do Senado. Tornou-se imperador romano por pouco mais de três meses, de 15 de Janeiro a 16 de Abril de 69 e.c.. Morreu na batalha de Bedriacum ao tentar parar a marcha do general Vitélio em direcção à cidade de Roma.  b.5) ( Janeiro de 69 e.c. ): Com a morte de Galba, tanto Vespasiano como Cayo Licinio Muciano governador da Síria declararam lealdade ao novo Imperador.  b.6) ( Abril de 69 e.c. - 22 de Dezembro de 69 e.c. ): Vitélio ( Aulo Vitélio Germânico ) comandante das legiões estacionadas na Germânia, candidata-se a imperador, apoiado pelas legiões do Reno. À frente de sete legiões marcha sobre a cidade de Roma para a deposição de Otão. Tornou-se imperador romano por oito meses, de Abril de 69 e.c. - 22 de Dezembro de 69 e.c.. Derrotado pelos exércitos de Vespasiano, foi capturado, despido, cruelmente executado e lançado ao rio Tibre.  b.7) ( Abril de 69 e.c. - Julho de 69 e.c. ): Com o levantamento militar de Vitélio e sua usurpação do trono imperial, Cayo Licinio Muciano governador da Síria persuadiu a Vespasiano a rebelar-se contra o novo imperador e aclamar-se imperador.  b.8) ( Julho de 69 e.c. ): Quando essas notícias chegaram as legiões da Judeia e do Egipto, estas decidiram aclamar Vespasiano como imperador a 1 de Julho de 69 e.c..  b.9) ( Julho de 69 e.c. – Agosto de 69 e.c. ): Mediante negociações lideradas por Tito, Vespasiano une-se ao governador de Síria, Cayo Licinio Muciano, comandante das legiões sírias, formando una força para a deposição de Vitélio.  b.10) ( Agosto de 69 e.c. – Setembro de 69 e.c. ): Vespasiano desce por mar ao Egipto, para o controle das suas fronteiras e para o embarque do trigo para a cidade de Roma. Tito fica na Judeia mantendo aí as legiões para o controle da situação.  b.11) ( Julho de 69 e.c. ): Ao comando das legiões da Síria e da Judeia Cayo Licinio Muciano marcha em direcção à cidade de Roma. Fazia-se acompanhar pelo filho e pelo irmão de Vespasiano, respectivamente, **Tito Flavio Domiciano e Tito** Flavio Sabino.  b.12) ( Julho de 69 e.c. ): Durante a segunda metade do ano, todas as províncias iam-se declarando por Vespasiano e Vitélio perdeu terreno.  b.13) ( Agosto de 69 e.c. ): As legiões do Danúbio anunciam apoio a Vespasiano e sob o comando de Marco António Primo invadem a Itália em Setembro. Em outubro esmagam o exército de Vitélio na Segunda Batalha de Bedriacum.  b.14) ( Dezembro de 69 e.c. ): Em 18 e 19 de Dezembro ocorre um motim entre as forças de Vespasiano comandadas por Cayo Licinio Muciano. Como resultado morre Flavio Sabino, conseguindo Domiciano escapar com vida à custa da vida de muitos dos seus homens.  b.15) ( 20 de Dezembro de 69 e.c. ): Finalmente, a 20 de Dezembro de 69 e.c., as legiões do Danúbio afectas a Vespasiano entram em Roma.  b.16) ( 20 de Dezembro de 69 e.c.): Vitélio é morto. Não se sabe ao certo se pelos soldados ou pela população.  b.17) ( 21 de Dezembro de 69 e.c. ) o Senado romano reconhece Vespasiano ( Tito Flávio Sabino Vespasiano) como imperador dando início à dinastia Flaviana.  b.18) ( 68 e.c. - 70 e.c. ): Com o andar do tempo e o desafogo de Jerusalém face ao ataque romano, os judeus pensaram estar definitivamente fora de questão a destruição da cidade.  b.19) ( 69 e.c. - 70 e.c. ): Muitos judeus da diáspora resolveram festejar a páscoa em Jerusalém que ficou repleta de refugiados e peregrinos. Os historiadores estimavam a população fixa de Jerusalém entre 30.000 / 50.000 habitantes. Contavam que no momento do cerco estivesse um total de 180.000 a +1.000.000 de pessoas.  b.20) ( 70 e.c. ): Já empossado imperador, Vespasiano dá ordem a seu filho Tito ( Tito Flávio Vespasiano Augusto ) para a destruição de Jerusalém.  b.21) ( Abril de 70 e.c. – Julho de 70 e.c. ): Tito cerca Jerusalém por volta da Páscoa, ( pouco antes ou depois ) com quatro legiões ( 24 mil soldados ). Os historiadores estimam que o cerco tenha durado cerca de 3 meses.  b.22) ( Julho de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c. ): O cerco e a destruição de Jerusalém cumpriam a boa palavra do N. S. Jesus Cristo contra os falsos judeus da Sinagoga de Satanás. Esses falsos cristãos eram prefigurados por ( Jezabel / nicolaítas / Balaque / falsos profetas ). Em Rv 2:22, o N. S. Jesus Cristo prometera que os haveria de preparar uma 'cama'.  b.23) ( Julho de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c. ): As legiões de Tito tomam a Fortaleza Antónia, a norte do Templo de Jerusalém, um dos redutos dos rebeldes. Tito manda incendiar o Templo, em Agosto. No mês seguinte, é ocupado o Palácio de Herodes. O Templo é destruído a 9 / 10 do mês de Ab ( i.e., 29 / 30 de Agosto de 70 e.c. ).  b.24) ( Agosto de 70 e.c. – Setembro de 70 e.c. ): Os judeus sobreviventes são aprisionados e exilados como escravos para os quatro cantos da terra. Presume-se que cerca de 97 mil tenham sido vendidos como escravos. Permaneceriam espalhados nos quatro cantos da terra até ao fim do '*tempo dos gentios*' no Armagedão.  b.25) ( Setembro de 70 e.c. ): Chegava assim o fim da Nação judaica após cerca de 1.578 anos de existência.  b.26) ( Setembro de 70 e.c. ): Por volta desta data ocorre a 2ª vinda do N. S. Jesus Cristo, no contexto da I G. U. ( primeira guerra universal ). Ocorre na sequência directa do arremeço e confinação definitivos de Satanás e seus anjos errantes mais chegados à terra ( o planeta Éden ). Em simultâneo, no contexto geral da ofensiva celestial, ocorre a queda e confinação definitivas dos demais demónios às terras ( i.e., aos planetas de partida ). Em acto contínuo sucede-se a extensa ressurreição e arrebatamento do 1º grupo de escolhidos ao céu. A extensa ressurreição e arrebatamento estendem-se a todos os planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana [ Mt 24:29-31; Mk 13:24-27; Lk 17:37 ].  3) A questão do primado apostólico de Pedro  a) A questão do primado apostólico de Pedro, decorrente da designada de Confissão de Pedro**,** inicia-se em 29 e.c. ou 30 e.c., no decurso do episódio mencionado em Mt 16:13-20.  Mt 16:16: E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.  Mt 16:17: E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.  Mt 16:18: Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;  Mt 16:19: E eu te darei as chaves do Reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.  b) Desta forma é entendido que o messias outorgou ao apóstolo Pedro as seguintes prerrogativas:  b.1) Ser a pedra, rocha ou alicerce ( líder coadjuvante do Cristo ) sobre a qual se ergue a indestrutível Igreja de Cristo, que integra todas as filiais do planeta terra como de todos os demais planetas da região cósmica ragaleana.  b.2) Ser o depositário das chaves do céu.  b.3) Poder ligar na terra, de forma a que fique ligado no céu e desligar na terra de forma a que fique desligado no céu.  c) Todavia é importante notar que, de acordo com Mt 18:15-20, a prerrogativa (b.3) era comungada por todos os doze discípulos:  c.1) Poderem ligar na terra, de forma a que fique ligado no céu e desligarem na terra de forma a que fique desligado no céu.  d) Nesse sentido, para a Igreja apostólica que no 1º século já ultrapassava as fronteiras da Palestina, o líder coadjuvante de Cristo era o apóstolo Pedro, entendido como sendo o mordomo fiel e prudente do período apostólico ( Mt 24:45; Lk 12:42 ). As suas prerrogativas específicas e intransmissíveis decorriam dos seus direitos de apóstolo primogénito.  e) A este propósito as primeiras questões são:  e.1) O apóstolo Pedro foi alguma vez bispo de Antioquia, conforme alega a igreja Ortodoxa? Resposta: Não.  e.2) O apóstolo Pedro foi alguma vez bispo de Roma, conforme alega a igreja Católica? Resposta: Não. Ademais nunca esteve na cidade de Roma antes de 68 e.c., ano do seu martírio.  f) As segundas questões são:  f.1) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao apóstolo João ( sobrevivente à sua morte em 68 e.c. ) a prerrogativa de ser a pedra sobre a qual se ergue a Igreja de Cristo? Resposta: Não.  f.2) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao apóstolo João ( sobrevivente à sua morte em 68 e.c. ) a chave do céu? Resposta: Não.  f.3) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao apóstolo João ( sobrevivente à sua morte em 68 e.c. ) a possibilidade de ligar e desligar na terra com repercurções no céu? Resposta: não precisava. Todos os apóstolos tinham essa prerrogativa decorrente de Mt 18:15-20.  f.4) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao apóstolo João ( sobrevivente à sua morte em 68 e.c. ) o primado eclesial como mordomo fiel e prudente? Resposta: sim. O apóstolo João permaneceria vivo até ao advento do Senhor ( Jo 21:20-23 ).  g) As terceiras questões são:  g.1) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao bispo de Antioquia ou ao bispo de Roma ( sobreviventes à sua morte em 68 e.c. ) a prerrogativa de algum deles ser a pedra sobre a qual se ergue a Igreja de Cristo? Resposta: Não. Não em absoluto.  g.2) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao bispo de Antioquia ou ao bispo de Roma ( sobreviventes à sua morte em 68 e.c. ) a chave do céu? Resposta: Não. Não em absoluto.  g.3) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao bispo de Antioquia ou ao bispo de Roma ( sobreviventes à sua morte em 68 e.c. ) a possibilidade de ligar e desligar na terra com repercurções no céu? Resposta: não. Tratava-se de uma prerrogativa exclusivamente apostólica. Ainda por cima estando vivo o apóstolo João.  g.4) Podia, de alguma forma, o apóstolo Pedro entregar ao bispo de Antioquia ou ao bispo de Roma ( sobreviventes à sua morte em 68 e.c. ) o primado eclesial como mordomo fiel e prudente? Resposta: não. Principalmente por permanecer vivo o apóstolo João até ao advento do Senhor em 70 e.c. ( Jo 21:20-23 ).  4) Conclusão  a) Neste contexto, a quem deveria a cada momento histórico o cargo de mordomo fiel e prudente das igrejas de Cristo? Resposta: aquele que a cada momento histórico exercesse a função de secretário - geral do Conselho mundial das igrejas em cada planeta da região cósmica ragaleana. Nesse domínio cada planeta ( i.e., cada tocha planetária ) manteria a sua autonomia eclesial.  b) A sucessão apostólica ou de Pedro não se aplica às igrejas gentias ( do tempo dos gentios ). Aplica-se apenas a sucessão eclesial ao cargo de mordomo fiel e prudente, sem força obrigatória geral sobre as igrejas - membro. Esta é a determinação do Senhor na carta às sete igrejas ( sete candelabros ), conforme os três primeiros capítulos do Livro de Revelação.  [ Revelação, capítulos 1, 2 e 3 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; João Batista [ J 05 ]; Paulo( apóstolo ) [ P 04 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; **7**0 e.c. [ # 16 ];. |
| **P 08** | **P**eixe(s): [ … ] = *pecadores em geral: demo-angel-descendentes e humanos, remíveis e não remíveis*.  1) Introdução  a) O termo simbólico 'Peixes' aparenta uma abrangência ampla de modo a incluir os monstros marinhos ( *os grandes animais aquáticos* ) na linha de Gn 1:21.  [ BÍBLIA SAGRADA - NOVA VERSÃO INTERNACIONAL ]: Gn 1:21: Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies …  b) Nesse sentido é possível que em termos gerais o termo 'Peixe' simbolize indistintamente os humanos, os demo-angel-descendentes materializados, e também os demónios, especialmente nos estados materializado ou de possessão. Nesse contexto as águas simbolizariam os demo-angel-descendentes áreos, os demónios não materializados e os anjos da luz.  [ Ez 29:4-5; 38:20; Os 4:3, Hk 1:14 ]  2) Humanos e demo-angel-descendentes de fé  a) O termo 'Peixe' é especialmente aplicado aos humanos e aos demo-angel-descendentes materializados, no contexto da remissão. As águas simbolizam aqui os demo-angel-descendentes e os anjos da luz. Os demónios não materializados são também simbolizados pela água, a água suja na linha de Ez 29:1-21.  [ Gn 48:16; Mt 13:47-50 ]  3) Demo-angel-descendentes ímpios  a) Em Rv 16:12 termo 'Peixe' refere-se aos demo-angel-descendentes militares que no culminar da Grande tribulação assistem à evaporação da água do rio Eufrates. O rio Eufrates prefigura todas as forças armadas do mundo ( e dos mundos ragaleanos ). A água simboliza os anjos militares na linha de Dn 7:10. O seu evaporar simboliza o momento em que os anjos militares da armada celestial abandonam as forças armadas do mundo, regressando às suas posições ofensivas na armada celestial.  b) Neste ponto os demo-angel-descendentes ímpios militares simbolizam os peixes na linha de Ez 29:1-21. Isso porque, pelas suas iniquidades, sofrem previamente a recondução ao estado materializado. Essa punição prévia não é extensiva aos demo-angel-descendentes militares justos, que se mantêm vestidos ( Rv 16:15 ), i.e., desmaterializados.  Ver os seguintes tópicos conexos: Água(s) [ A 09 ]; Anjos [ A 20 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Grande mar [ G 08 ]; Humanos [ H 06 ]; Joio [ J 06 ]; Mar [ M 01 ]; Naus [ N 01 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Segunda morte [ S 11 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Sodoma e Egipto, 'cidade de' [ S 27 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]. |
| **P 09** | **P**equeno rebanho: [ Lk 12:32 ] = *humanos chamados ao sacerdócio celestial*.  1) O Pequeno rebanho  a) O termo 'pequeno rebanho' foi usado pelo N. S. Jesus Cristo junto dos seus discípulos, durante a sua pregação, no contexto de uma abordagem a um rebanho maior. Aparentemente o N. S. Jesus Cristo se referia aos seus discípulos judeus, em contraposição aos seus futuros discípulos gentios.  [ Ez 34:1-31 ]  b) Numa primeira leitura parecia que o messias apenas se referia aos humanos judeus em contraposição aos demais gentios. Numa segunda perspectiva pensava-se que se referia aos humanos e demo- angel-descendentes judeus em contraposição aos gentios. Porém, quando analisado em profundidade e comparado com o termo 'outras ovelhas', o termo 'pequeno rebanho' evidencia-se aplicável aos humanos judeus e gentios. Isso por causa dos cargos de reis – sacerdotes celestiais do governo central do universo a que foram chamados.  [ 1Pe 2:9 ]  c) No tempo do 1º advento do N. S. Jesus Cristo os humanos já deviam ser uma minoria entre os habitantes de Judá e do planeta Éden ( vulgo terra ). Se considerarmos a eventualidade de os demo-angel-descendentes poderem ter habitado outros planetas dotados de condições de vida, os humanos ( adâmicos ) constituiriam uma pequeníssima minoria.  [ Is 10:22; Rm 9:27 ]  2) As outras ovelhas  a) Por essa abordagem, o termo 'outras ovelhas' referia-se aos demo-angel-descendentes judeus e gentios do planeta Éden ( vulgo terra ), bem como dos demais planetas eventualmente habitados.  [ Is 14:1; 56:1-12; 61:5]  b) Não é plausível que humanos se tenham deslocado para os planetas eventualmente habitados por demo-angel-descendentes. Por isso constituíam de facto um 'pequeno rebanho'. Conjuntamente com as 'outras ovelhas', o 'pequeno rebanho' compõe o 'grande rebanho de Cristo'.  [ Lk 12:32; Jo 10:16; Ez 34:24; 34:1-31; Zk 11:7; 13:7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Homo – sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; **I**srael ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 03 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Paraíso [ P 02 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]. |
| **P 10** | **P**ia da purificação: [ Ex 30:18; 38:8 ] = *recipiente disposto à frente da porta de Tenda do testemunho, na parte exterior, onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés antes de entrarem e ministrarem a Jeová*.  1) O modelo mosaico  a) Na Lei mosaica aPIA OU BACIA DA PURIFICAÇÃO era o recipiente disposto em frente da porta da Tenda do testemunho, no lado exterior. No dia da sua inauguração os sacerdotes lavaram-se nela sob a coordenação de Moisés. Para o ministério subsequente o objectivo era que os sacerdotes lavassem as mãos e os pés antes de entrarem na Tenda para ministrar perante Javé. A santidade em geral, e a santidade da carne em particular, eram fundamentais para o exercício diário do sacerdócio.  [ Ex 29:4; 30:18,28; 31:9; 35:16; 38:8; 40:7; 40:11-12; 40:30-31 ]  2) O modelo salomónico  a) No Templo do rei Salomão, a pequena 'pia da purificação' mosaica foi substituída por um recipiente substancialmente maior designado MAR DE FUNDIÇÃO. Era disposto em frente da porta do Templo.  Para a lavagem das peças do holocausto havia 10 Pias ( bacias ) dispostas pelo Pátio.  [ 1Re 7:23-26,39,44; 2 Re 25:13,16; 2Cr 4:2-5; 4:6; 4:10,15 ]  3) O modelo apocalíptico  a) No contexto do Livro de Revelação, a BACIA DA PURIFICAÇÃO passa a deter vários significados sucessivos: o 'mar de vidro límpido como cristal' ( Rv 4:6 ); o 'mar de vidro misturado com fogo' ( Rv 15:2 ); o 'lago de fogo e enxofre' ( Rv 19:20; 20:10,14-15; 21:8 ). Todos eles se referindo a acção dos celestiais no ministério dos remíveis e na punição dos ímpios.  [ Hb 1:7,14 2:2; Mt 13:39,41,49; 16:27; 24:31; 25:31,41; At 7:53; Gl 3:19 ]  b) Nesse sentido a 'Pia da purificação' e o 'Mar de fundição' salomónico evoluem para as figuras de 'mar de vidro límpido como cristal', 'mar de vidro misturado com fogo' e o 'lago de fogo e enxofre' do Livro de Revelação.  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Fumaça [ F 09 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; **S**antuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **P 11** | **P**lanetas habitados: [ … ] = *planetas dotados de condições viáveis de vida onde presumivelmente existam habitantes demo-angel-descendentes e humanos*.  1) Introdução  a) Uma das matérias que assume alguma curiosidade e importância bíblica é a de haver ou não planetas habitados fora do nosso sistema solar.  a.1) A primeira questão gerada pela eventual existência de outros planetas habitados consiste na discussão sobre a evolução humana fora de terra.  a.2) A segunda questão consiste em saber se existe na bíblia alguma alusão a tal hipótese e em que contexto provável.  [ 1Co 4:6; Gl 1:8-9; 1Co 15:39-41 ]  2) Planetas habitados: com que fonte de conhecimento?  a) A primeira linha de argumentação filosófica, astrofísica, de revelação bíblica e de investigação científica sobre a eventual existência de planetas habitados prende-se com o tema da evolução ou criação humana.  b) Até ao tempo actual, a argumentação filosófica e a investigação científica não se mostraram conclusivas relativamente à questão da evolução ou da criação do homem dentro e fora da terra. Isso pelo facto de ambas se basearem no imperativo prévio da evidência probatória e da prova factual.  c) Tal não é ao caso da revelação bíblica. A revelação bíblica não se baseia no imperativo prévio da evidência probatória e da prova factual. Como palavra de Deus, a revelação bíblica é que desencadeia a busca da evidência probatória e da prova factual.  [ 2Ti 3:16; 2Pe 1:20-21 ]  d) Não obstante a situação de impasse face o problema sobre a existência de planetas habitados a astrofísica actual já permite saber da existência de planetas dotados de condições viáveis de vida biológica. A existência de planetas habitáveis está longe de ser uma raridade dentro do universo. A sua detecção na zona de captação telescópica também já está longe de ser furtuita. Com técnicas sofisticadas tornou-se vulgar a sua captação em todas as latitudes e situações cosmológicas.  3) Planetas habitados: evolução ou criação humana?  a) A primeira questão a reter sobre o tema evolução ou criação humana consiste em saber que a vida biológica complexa decorrente da evolução biológica é um facto comum e generalizado no universo. O seu único pré – requisito é a existência de planetas dotados de condições viáveis de suporte de vida. A segunda questão superveniente à primeira consiste em saber que a vida humana, mais concretamente a sub – espécie homo - sapiens sapiens, pode decorrer da evolução biológica.  b) As ciências envolvidas são muito claras acerca da evolução biológica inferior e superior. Para este fim concorrem a arqueologia, a antropologia, a história, a genética, etc. Nesse sentido conclui-se que tal como na terra ( planeta Éden ), todos os planetas que no universo possuam as condições, posicionamento, e sistemas solares similares  c) Por sua vez a criação humana na terra decorre de um acto único de Deus no universo. Somente no planeta Éden Deus decidiu-se em criar o homem e a mulher. Essa decisão não é extensiva aos demais planetas e humanidades do universo. As circunstâncias e motivos que levaram Jeová a criar o casal humano são irrepetíveis no corolário do universo. Adão foi criado em 4019 a.e.c. e Eva alguns anos depois.  [ Gn 2:26; Lk3:38 ]  4) Planetas habitados por demo-angel-descendentes?  a) Na da nossa abordagem pergunta-se: haverá todavia outros planetas habitados? Por quem? Em que circunstâncias?  b) Os textos bíblicos que levantam essa questão são Mt 24:21 e Rv 16:18.  b.1) Comparemos os textos:  Mt 24:21: Porque haverá então grande aflição, COMO NUNCA HOUVE DESDE O PRINCÍPIO DO MUNDO ATÉ AGORA, NEM TAMPOUCO HÁ DE HAVER.  Este texto passaria pacificamente como se referindo unicamente a terra se não houvesse o texto de Rv 16:18.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, COMO NUNCA TINHA HAVIDO DESDE QUE HÁ HOMENS SOBRE A TERRA; tal foi este tão grande terremoto. )  b.2) Entre os dois textos acima citados, Mt 24:21 refere-se as todos os planetas habitados do império cósmico ragaleano, enquanto Rv 16:18 refere-se unicamente a terra no Armagedom.  b.3) Esse entendimento afigura-se acertado porque o 2º advento de Jesus Cristo no ano 70 e.c., o consequente derrube e confinação de Satanás e seus demónios, e a destruição de Jerusalém as mãos de Tito, não tiveram impacto de destruição generalizada no mundo do 1º século. Sem esse entendimento tão abrangente não se compreenderia o texto de Jl 2:28-32 e At 2:17-20.  b.4) O impacto visível que o 2º advento de Jesus Cristo teve na terra não se equipara ao impacto visível que tem a guerra do Armagedom por ocasião da sua ocorrência em 2080 e.c.. Isso é certo ainda que a magnitude da I G. M. ( 1ª guerra universal ) seja maior que a guerra do Armagedom. De notar que a guerra do Armagedom, tanto na terra como nos demais planetas da região cósmica ragaleana, envolve a destruição de todos os habitantes à excepção dos demónios e animais.  b.5) A grande aflição como nunca houve nem haverá, citada em Mt 24:21, é extensiva a todos os planetas da região cósmica ragaleana onde decorreu a I guerra universal. Por outro lado Rv 16:18 refere-se unicamente a terra no Armagedom na terra sem mencionar a região cósmica ragaleana.  b.6) A I guerra universal iniciou-se após a ascensão do N S. Jesus Cristo ao 3º céu, terminando em 70 e.c.. A guerra do Armagedom ( em qualquer dos planetas habitados ) estende-se de 29 de Setembro de 2080 e.c. a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  [ Jl 2:28-32; At 2:17-20; Ez 31:1-14; 32:1-8 ]  c) Sendo que houve uma grande aflição nos planetas da região cósmica ragaleana, conclui-se que se tratava de planetas habitados. Habitados por quem já que humanos só havia no planeta Éden?  c.1) A secessão universal que se seguiu à rebelião universal ocorreu pouco depois de 3919 a.e.c. e., data dos cem anos de Adão. A expulsão de Satanás e seus aderentes para fora do 3º céu e dos sistemas institucionais do Estado universal ( o Reino e Deus ), levou à constituição do Império cósmico ragaleano.  c.2) Pela dimensão que a rebelião universal a evidência faz-nos presumir que o número dos envolvidos ultrapassava a estimativa de população cabível na terra na ocasião. Assim sendo, conclui-se que o império ragaleano secessionista não se restringia à terra. Envolveria muitos outros tantos planetas dotados de condições viáveis de suporte de vida.  c.3) Nessa região cósmica, o planeta Éden ( vulgo terra ) caracterizava-se como lar dos humanos, dos principais líderes dos demónios e de demo-angel-descendentes mais próximos. Os outros planetas habitáveis passaram a servir de lar para os demais demónios e para os demo-angel-descendentes que aí nascessem.  d) Concluindo, a região ragaleana é composta por um número determinado de planetas habitados, pertencentes aos respectivos sistemas solares, conforme o acima descrito. Essa conclusão é extraída da análise bíblica aprofundada.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Estrelas [ E 11 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete lâmpadas[ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Terra(s) [ T 07 ];Universo [ U 02 ]. |
| **P 12** | **P**oço do abismo: [ Rv 9:1,2,11 ] = *O termo possui vários significados*.  1) Introdução  a) O termo abismo apresenta à partida alguma dificuldade interpretativa. O problema reside em distinguir o termo 'Poço do abismo' do termo 'Abismo' enquanto região ou enquanto dimensão vivencial ( ou não vivencial ).  2) Poço do abismo, as várias acepções  a) Em Rv 9:1,2, única parte da Bíblia onde se encontra a expressão 'Poço do abismo', ela possui o significado de sepultura. Vejamos pois as outras acepções do termo 'Abismo' ao longo da Bíblia:  b) [ Jb 28:14; Sl 135:6; Ez 31:5; Rm 10:7; Rv 20:3\* ] = *abismos em geral*.  c) [ Jb 28:1; Sl 30:3; 71:20; 88:4; Is 14:15; Ez 31:5; Lk 8:31; Rm 10:7; Rv 9:1,2,11; 20:1; 20:3 ] = *sepultura* ( *inferno* ).  d) [ Sl 28:1; 30:3; 88:4; Lk 8:31\*; Rm 10:7; Rv 9: 1,2,11; 20:1-3 ] = *1ª morte*.  e) [ Rv 11:7; 11:7; 17:8 ] = *prostração.*  f) [ Gn 49:25; Dt 3:13; Sl 33:7; 36:6; 42:7; 77:16; 78:15; 104:6; 107:26; 135:6; 148:7\*; Pr 3:20, Pr 8:28; Am 7:4; Mi 1:4; Hk 3:10 ] = *fossas abissais em geral*.  g) [ Jb 38:16; 38:30; Jb 38:16; Sl 33:7; 148:7\* ] = *fossas abissais dos rios e oceanos*.  h) [ Is 53:13; ] = *fossas abissais terrestres*.  i) [ Ez 26:19 ] = *tormenta em geral*.  j) [ 2Co 11:25 ] = *tormenta do mar*.  k) [ Jn 2:5 ] = *ventre de baleia*.  l) [ Gn 1:2 ] = *o planeta terra em formação*.  m) [ Sl 104:6 ] = *a gravidade da terra*.  n) [ Pr 8:27 ] = *limite do universo*.  o) [ Rv 20:3\*; Lk 8:31\* ] = *região exterior ao Universo cósmico*.  p) [ Pr 8:24; 8:27; ] = *região interior do Universo cósmico* (?).  q) [ Lk 8:31\*; Dn 4:16-17,25,28-34; 2Pe 2:4; Jd 1:6 ] = *situação na qual o sentenciado é remetido para a condição animal*.  r) [ Gn 7:11; 8:2 ] = *tempestade pluvial*.  s) [ Ex 15:5; 106:9; Is 51:10 ] = *paragem e* *precipitação das águas do mar vermelho* *durante o êxodo hebraico*.  t) [ Nm 16:30-33 ] = *fendas decorrentes dos tremores de terra*.  u) [ Sl 71:20; 88:6 ] = *angústia, depressão*.  v) [ Ez 31:4 ] = *interior da terra*.  x) [ Lk 16:26; Rv 20:1; 20:3 ] = *dimensão vivencial*.  z) [ dimensão vivencial, abismos em geral, sepultura ( morte ) ] = *Rv 20:3*.  \* Versículos em que o termo 'Abismo' possui mais de uma acepção.  **NOTA**: Não é biblicamente claro que o termo abismo se refira a região exterior ao Universo cósmico.  Ver o seguinte tópico conexo: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Abismo [ A 02 ]; Absinto [ A 04 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Sete montes [ S 19 ]. |
| **P 13** | **P**oliteísmos, panteísmos e animismos [ Dt 6:4; Mk 12:29; Ex 20:3; Nm 5:7 ] = *conceitos referentes à adoração de múltiplos deuses, incluindo ou não o Deus todo – poderoso*.  I. Noção  1) O Politeísmo  a) Designa-se por politeísmo toda a religião que professe a adoração de vários deuses, incluindo ou não o Deus todo – poderoso. Os politeísmos enquadram-se nas formas de adoração proibidas e biblicamente condenadas por Deus e por Jesus Cristo. Consistem em religiões ou sistemas de crenças promovidas e patrocinadas pelo ex arcanjo Rafael ( Shenlong, conforme os chineses ) visando transviar e desviar para si a adoração dirigida a Deus, de forma a provocá-lo a ira. Os momentos de ira divina constituíam momentos ímpares para o Diabo, porquanto reclamava para si o direito de então punir os povos transviados de forma aterradora.  [ Is 14:4-23 ]  Is 14:20: Com eles não te reunirás na sepultura; porque destruíste a tua terra *e mataste o teu povo*; a descendência dos malignos não será jamais nomeada.  2) O Panteísmo e o Panenteísmo  a) Designa-se por Panteísmo o sistema de crenças ( e o sistema filosófico ) em que absolutamente tudo e todos compõem um Deus abrangente e imanente ( em tudo e todos ). Considera que o Universo ( ou a Natureza ) e Deus são idênticos. Os adeptos dessa posição, os panteístas, não acreditam num deus pessoal, antropomórfico ou criador. O panteísmo tende a divinizar os elementos da natureza, referindo-se-lhes como sendo a própria natureza de Deus. Dentre as doutrinas ocidentais, o panteísmo é uma das que mais se aproximam das filosofias orientais.  b) Na mesma linha de pensamento, designa-se por Panenteísmo o sistema de crenças ( e o sistema filosófico ) neo – panteísta em que o Deus panteísta também se manifesta dentro da sua abrangência e imanência ( i.e., dentro do Universo, de si próprio ). O Panenteísmo é o exemplo típico da busca tateante de Deus, através da reflexão filosófica. É uma das formas esclarecidas de se chegar a Deus.  [ At 17:22-34 ]  At 17:22: Então Paulo, estando de pé no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo vejo que sois excepcionalmente religiosos;  At 17:23: Porque, passando eu e observando os objetos do vosso culto, encontrei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais sem o conhecer, é o que vos anuncio.  At 17:24: O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;  At 17:25: Nem tampouco é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;  At 17:26: E de um só fez todas as raças dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação;  At 17:27: *Para que buscassem a Deus, se porventura, tateando, o pudessem achar, o qual, todavia, não está longe de cada um de nós*;  At 17:28: Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois dele também somos geração.  3) O animismo  a) No geral o animismo consiste na crença indiscriminada na existência de fantasmas, espíritos animando o mundo natural, na prática de culto dos mortos, do canibalismo ritualista, dos sacrifícios humanos e animais, bem como da mediunidade e do espiritismo. Destaca-se ainda na prática da superstição, na crença em demônios, oragos, fadas ou extraterrestres. De todas as formas de religião esta é a que mais embebida está no demonismo. A nação de Israel - norte foi banida da face de Jeová por ter-se envolvido nessas práticas animistas.  [ Jr 7:18; 32:35 ]  Jr 7:18: Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.  Jr 32:35: E edificaram os altos de Baal, que estão no Vale do Filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque; o que nunca lhes ordenei, nem veio ao meu coração, que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.  II. Tipologias  1) Os politeísmos  a) Os politeísmos dividem-se em:  a.1) Politeísmos com Deus incluso. São os que contemplam no seu panteão a existência de Deus todo – poderoso. Possuem núcleos javéticos ( monoteístas ou monistas ) susceptíveis de salvação.  a.2) Politeísmos sem Deus incluso. São os que não contemplam no seu panteão a existência de Deus todo – poderoso. Não possuem núcleos javéticos ( monoteístas ou monistas ) susceptíveis de salvação.  b) São religiões politeístas:   |  |  | | --- | --- | | Grécia antiga <  Roma antiga <  Egipto antigo <  Escandinávia antiga <  Ibéria antiga <  Ilhas Britânicas antigas < | > Regiões eslavas antigas  > Wicca  > Xamanismo  > Druidismo  > Dodecateísmo  > Xintoísmo |   2) Os Panteísmos ( e Panenteísmos )  a) Os Panteísmos dividem-se em:  a.1) Panteísmos ( sem Deus incluso ). São os que não consideram no seu panteão a existência do Deus todo – poderoso. Não possuem núcleos javéticos monoteístas ou monistas ) susceptíveis de salvação.  a.2) Panenteísmos ( com Deus incluso ). São os que consideram no seu panteão a existência do Deus todo – poderoso. Possuem núcleos javéticos monoteístas ou monistas ) susceptíveis de salvação.  b) São religiões panteístas e panenteístas:   |  |  | | --- | --- | | Budismo <  Jainismo <  Religiões amazônicas <  Druidismo <  Religiões indígenas africanas <  Religiões célticas <  Religião suméria <  Paganismo germânico <  Religião asteca < | > Taoísmo  > Confucionismo  > Antigo Egito  > Religiões indígenas norte americanas  > Religião yoruba  > Religião nórdica  > Religião védica  > Religião celta |   3) Os animismos  a) Os animismos tendem a se manifestar como mediúnicos ou espiritualistas. Subsistem em populações profundamente deprimidas do ponto de vista mental, cultural, social, existencial, humano e civilizacional.  b) São religiões animistas:   |  |  | | --- | --- | | Crenças negro – africanas <  Idolatria em geral < | > Xamanismo  > Outras |   4) Missão  a) Os politeísmos ( sem Deus incluso ) e os dos panenteísmos ( sem Deus incluso ) têm por missão afastar de Deus o exclusivo da adoração devida por todas as suas criaturas inteligentes. No limite, o objectivo do ex arcanjo Gabriel ( Indra, conforme os eslavos ) era o de reverter para si toda a adoração devida ao Criador.  [ Mt 4:3-11; Mk 1:13; Lk 4:1-13 ]  Mk 1:13: E esteve no deserto quarenta dias sentado tentado por Satanás; estava entre as feras, e os anjos o serviam.  b) Por outro lado os núcleos javéticos dos politeísmos ( com Deus incluso ) e dos panenteísmos ( com Deus incluso ) têm por missão aproximar de Deus todos os indivíduos passíveis de salvação.  c) Durante a etapa pós – apostólica ( 70 e.c. ) que termina no fim da Grande tribulação ( 2080 e.c. ), os núcleos javéticos dos politeísmos ( com Deus incluso ) e dos panenteísmos ( com Deus incluso ) são aproveitados, refinados, esclarecidos e usados nos processos internos de co – redenção em Cristo. Ver a propósito as parábolas de Cristo.  [ Mt 25:13-30; 25:31-46 ]  d) Os politeísmos ( sem Deus incluso ), bem os animismos ( sem Deus incluso ) e demais sistemas de crenças sem Deus incluso, e sem núcleos javéticos, perdem assim toda e qualquer oportunidade de redenção. Sobre eles recaem as palavras do apóstolo Paulo em Rm 2:12. A ira de Deus permanece sobre eles.  e) No fim da Grande tribulação os núcleos javéticos dos politeísmos ( com Deus incluso ) e dos panenteísmos ( com Deus incluso ) entregam a Deus os seus santos para a herança celestial. Juntamente com os monoteísmos são as únicas instituições de co – redenção esclarecidas, verdadeiras e aceites, no seio das demais formas de adoração.  Ver os seguintes tópicos conexos: Ano zero (0) [ A 21 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Monte(s) [ M 08 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; **S**emana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]. |
| **P 14** | **P**raça da Grande Cidade: [ Rv 11:8 ] = *praça de S. Pedro no Vaticano*.  1) A Grande Cidade na simbologia bíblica  a) A determinação do tema 'Praça da Grande Cidade', pressupõe antes a determinação da cidade em causa. Isso por se tratar de uma matéria muito intrincada.  b) O termo 'Grande Cidade' em análise decorre do texto de Rv 11:8.  E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.  c) Em primeiro lugar importava determinar as premissas dos termos 'Grande cidade chamada Sodoma e Egipto' e respectiva 'Praça':  c.1) 'Grande Cidade' = mundo; 'Praça' = Europa enquanto velho continente.  c.2) 'Grande Cidade' = mundo; 'Praça' = Vaticano enquanto bastião espiritual.  c.3) 'Grande Cidade' = Europa; 'Praça' = Vaticano enquanto bastião espiritual.  c.4) 'Grande Cidade' = Vaticano; 'Praça' = Praça de S. Pedro.  d) Em segundo lugar exigia-se a determinação do termo o 'Senhor' em questão:  d.1) N. S. Jesus Cristo.  d.2) Apóstolo Pedro.  e) Em terceiro lugar importava determinar correctamente a expressão 'onde o seu Senhor também foi crucificado'.  e.1) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar o mundo e a 'Praça' simbolizar a Europa, o Senhor tanto poderia ser tanto o N. S. Jesus Cristo como o apóstolo Pedro. Mas o Cristo não foi crucificado na Europa e a Europa não se afigura como praça do mundo. Por isso a hipótese (c.1) foi descartada.  e.2) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar o mundo e a 'Praça' simbolizar o Vaticano, o Senhor tanto poderia ser tanto o N. S. Jesus Cristo como o apóstolo Pedro. Mas não era claro que o Vaticano seja a Praça do mundo, no contexto dos Estados ou das religiões monoteístas. Por isso a hipótese (c.2) foi descartada.  c3) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar a Europa e a 'Praça' simbolizar o Vaticano, o Senhor tanto poderia ser tanto o N. S. Jesus Cristo como o apóstolo Pedro. Mas não era claro que o Vaticano seja a Praça da Europa, no contexto dos Estados ou das Igrejas demais cristãs reformadoras de raiz europeia. Por isso a hipótese (c.3) foi descartada.  c4) Para o caso de a 'Grande Cidade' simbolizar o Vaticano e o termo 'Praça' se referir à Praça de S. Pedro, o Senhor seria o apóstolo Pedro e não o N. S. Jesus Cristo. Por força da elevada correlação a hipótese (c.4) foi considerada correcta.  Efectivamente o apóstolo Pedro foi crucificado no Alger Vaticanus ( Praça de S. Pedro no Vaticano ) no ano de 68 e.c..  [ Jo 21:18; 1 Re 15:12; Is 23:3 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pecado [ P 05 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Sumérios [ S 29 ]. |
| **P 15** | **P**resença / parousia: [ … ] = *termo equívoco substituível pelos termos vinda, advento ou visitação*.  1) Introdução  a) Os termos 'Presença ou Parousia de Cristo' têm sido objecto de discussões semânticas intermináveis quanto ao melhor termo a definir as vezes em que Jesus Cristo se desloca oficialmente à terra e a sua duração. Têm sido contrapostos aos termos 'Vinda', 'Advento' e 'Visitação' que definem os actos de vir a terra, permanecer por pouco tempo e regressar à origem. A mesma situação se reporta as 'Vindas / Adventos' de Javé, o Deus todo - poderoso.  [ Ex 32:34; Is 10:3; Jr 10:15; 23:12; 51:18; Lk 19:44; 1Pe 2:12 ]  b) Nesse sentido tanto as deslocações pessoais de Jesus Cristo ( o arcanjo Miguel ) como as de Yahveh ( o Deus todo - poderoso ) à terra podem ser legítima e melhormente designadas de 'Vindas' ou 'Adventos'. Variadíssimos foram os 'Adventos' e 'Visitações' relatados e não relatados de Jeová e de Jesus Cristo à terra desde a fundação do mundo, independentemente do período de duração de cada um deles.  c) Do ponto de vista do Novo testamento, é muito comum começar por designar o 1º advento de Cristo àquele que comporta o seu nascimento humano, de 3 a.e.c. a 30 e.c.. A partir daí outros adventos são biblicamente relatados no quadro da era ragaleana que culmina no Armagedão. Por não serem tão claramente visíveis, os adventos de Jesus Cristo e de Jeová não são totalmente relatados.  [ Gn 3:15; Ml 3:2; Mt 24:3; 24:27,37,39; At 13:24; 1Co 15:23; 1ts 2:19; 3:13; 4:15; 5:23; 2Ts 2:1; 2Ti 4:1; 4:8; Tg 5:7,8; 2Pe 1:16; 3.4,12; 1Jo 2:28 ]  2) Alguns adventos ( de Jeová e de Jesus Cristo ) no velho testamento.  a) Jeová no contexto da criação do Homem: 4019 a.e.c.: Gn 1:27-30; 2:7-9,15-17.  b) Jeová no contexto da criação da mulher: Gn 2:20-25.  c) Jeová no contexto do pecado original: Gn 3:8-24.  d) Jeová ou Jesus Cristo ordenando que Noé construísse a arca: Gn 6:13-22; 7:1-4.  e) Jeová no fim do Dilúvio por ocasião do pacto de Noé: 2362 a.e.c.: Gn 8:16-22; 9:1-17.  f) Jeová aparece a Abrão: Gn 17:1-22.  g) Jeová e Jesus Cristo no contexto da destruição de Sodoma e Gomorra. Gn 18:1-33.  h) Jeová ou Jesus Cristo no contexto do sacrifício de Isaque: Gn 22:1-18.  i) Jeová ( ou Jesus Cristo ) aparece a Isaque: Gn 26:2-5.  j) Jesus Cristo ( ou o seu anjo ) aparece a Moisés junto à sarça - ardente: Ex cap. 3 – cap.19.  k) Jeová no monte Sinai: Ex cap.19 – cap.40; Lv cap.1 – cap.27; Nm cap.1 – cap.36.  l) Jesus Cristo fala a Josué: Js 1:1-11; 4:1-3; 13:1-33; 20:1-6;  m) Jesus Cristo fala a Josué: Js 5:13-15.  3) Adventos ( de Jeová e de Jesus Cristo ) no novo testamento.  a) 1º advento de Jesus Cristo: 3 a.e.c. – 30 e.c.: Mi 5:2; Mt 2:1-6; Lk 7:42.  b) 2º advento de Jesus Cristo: 70 e.c.: Mt 24:29-31; Lk 17:21-24; 21:25-28; Rv 12:7-12.  c) 3º advento de Jesus Cristo: 1914 e.c.: [ ? ].  d) 4º advento de Jesus Cristo: II G. M. ( 1939 - 1945 e.c. ): Rv 8:7-12; 9:1-21.  e) 5º advento de Jesus Cristo: Início da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. ): Rv 11:2-3.  f) Advento de Jeová: Fim da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' ( 2077 e.c. ): Dn 7:22; 1Pe 2:12.  g) 6º advento de Jesus Cristo: Início da Grande Tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ): Dn 12:1.  h) 7º advento de Jesus Cristo: Início do Armagedom ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ): Jd 1:14; Rv 19:11-21; 20:1-3.  Ver o seguinte tópico conexo: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Advento(s) do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; **A**ncião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Éden [ E 01 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; **7**0 e.c. [ # 16 ]. |
| **P 16** | Primado sobre o cristianismo: [ Dn 11:43,35 ] = *polémica multimilenar, instalada dentro da Igreja de Cristo, relativa ao pretenso sucessor de Pedro na liderança global e universal da Igreja, independentemente de uma eventual indigitação directa do N. S. Jesus Cristo*.  Remissão ao tópico: Pedro ( apóstolo ) [ P 07 ]. |
| **P 17** | Primogénito ( primogenitura ): [ Ex 4:22; 13:2; 22:29; 34:20; Hb 12:16 ] = *termo usado para designar o primeiro dentre as criaturas, dentre os humanos, dentre irmãos, a primeira dentre as nações e dentre animais da mesma prole. Daí decorrem os chamados direitos de primogenitura*.  1) Introdução  a) Tal como o exposto no tema, o termo primogénito é usado para designar os primeiros dentre as criaturas de Deus, dentre os humanos,dentre irmãos, dentre as nações, a primeira dentre as nações escolhidas por Deus, os primeiros dentre os remíveis do pecado e da morte e ainda o primeiro dentre animais da mesma prole.  2) Os primogénitos dentre as criaturas de Deus  a) O primogénito de todas as criações de Deus  a.1) Quando vista no contexto do amplo universo e de todas as criações de Deus, a bíblia informa-nos que o arcanjo Miguel ( S. M. Jesus Cristo ) é o primogénito de toda a criação.  [ Zk 12.10; Jo 1:1-34; 3:16; 1Jo 4:9 ]  Cl 1:15: O qual é imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação.  b) O primogénito das criaturas humanas  b.1) No contexto das criaturas humanas, Adão é designado primogénito. Isso ainda que na terra ( e talvez noutros planetas eventualmente habitados ) já existissem humanos decorrentes da evolução ( os homo - sapiens plenos ), ainda que não fossem perfeitos.  1Ti 2:13: 13 Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.  c) Os primogénitos celestiais  c.1) Os celestiais da comunidade angélica universal enquadram-se na designação de primogénitos celestiais. Isso porque usufruem de primazia no contexto geral das criaturas inteligentes. Assim, no contexto do universo, os anjos têm primazia face aos humanos.  c.2) Por causa disso os escolhidos humanos e demo-angel-descendentes chamados à vida celestial são designados primogénitos dentre os remíveis do pecado e da morte.  [ Hb 12:23 ]  d) Os primogénitos dos remíveis do pecado e da morte  d.1) Os direitos de primogenitura da promessa de vida celestial foram atribuídos à nação de Israel. Não foram atribuídos à nação Amalequita, muito embora esta fosse a primeira das nações.  [ Ex 17:8-16; Nm 24:20; Dt 25:17-19; 1Sm 15:1-3 ]  d.2) Os direitos de primogenitura atribuídos à nação de Israel ( e extensivos ao mundo e aos mundos da região cósmica ragaleana ) referem-se à sua chamada à vida celestial. Nesta primogenitura integram-se dois tipos de integrantes. Primeiramente os humanos ( adâmicos e homo - sapiens plenos ) chamados para os cargos de reis – sacerdotes. Segundamente os demo-angel-descendentes chamados para os cargos de querubins administrativos, policiais e militares do santíssimo ( o 3º céu ).  [ Gn 15:5; 22:17; 26:4; Ex 19:6; Rv 1:6; 5.10; 20:6; 19:1-9 ]  3) Outros géneros de primogénitos  a) A primeira dentre as nações  a.1) O conceito de primogenitura estende-se também às nações. Nesse sentido a bíblia elucida-nos que a nação Amalequita é a primeira das nações. Essa afirmação pode pressupor que a nação Amalequita fosse ( ou seja ) composta não só por anjos pecadores como também por demo-angel-descendentes ímpios.  [ Ex 17:8-16; Nm 24:20; Dt 25:17-19; 1Sm 15:1-3 ]  Nm 24:20: 20 E vendo os amalequitas, proferiu a sua parábola, e disse: AMALEQUE é a primeira das nações; porém o seu fim será a destruição.  b) A primeira dentre as nações escolhidas por Deus  b.1) Ainda que a nação Amalequita fosse a primeira das nações, a sua indissociação com os anjos errantes não permitiu que fosse por Deus escolhida como primogénita segundo a promessa de vida celestial eterna. A escolha veio a recair sobre a nação hebreia ( israelita ), na linha sucessória de Abraão, Isaque e Jacob.  [ Gn 15:18, 22.17-18; 32:12; Ex 4:22; 1Re 4:20; Is 10:22; Os 1:10 ]  Ex 4:22: Então dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR [ Jeová ]: Israel é meu filho, meu primogênito.  c) O primeiro dentre animais da mesma prole  c.1) Na Lei mosaica o primogénito de todos os animais domésticos era apartado para a oferenda sacrificial a Jeová. Eram animais destinados ao sacrifício. Quando um animal fosse defeituoso deveria ser substituído por um animal são. Os sacrifícios não se destinavam a alegrar a Deus. Serviam antes para inibir e sublimar as tendências e pulsões pecaminosas, criminosas, sanguinárias e homicidas dentro do povo Hebreu até à vinda de Siló ( o N. S. Jesus Cristo ).  [ Ex 17:4; 32:9; 32:22; Nm 11:13; 14:15-16; Dt 9:13; 9:27; Is 1:21; 5:4; 6:9-10; 28:11; Mt 15:8; 1Ti 1:9 ]  Mk 2:27: E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do Homem, e não o Homem por causa do sábado.  4) Os direitos de primogenitura  a) Do ponto de vista do universo e das criações de Deus, o direito de primogenitura recai sobre o arcanjo Miguel ( S. M. Jesus Cristo ). Nesse sentido, até ao advento dos outros três arcanjos, tornou-se no co-regente do universo conjuntamente com seu pai, o Deus todo – poderoso.  [ Sl 110:1; Mt 22:44; Mk 12:36; Lk 20:42; At 2:34; Rv 3:21; 22:3 ]  Rv 22:3: E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o TRONO de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.  b) Do ponto de vista das criaturas celestiais, aos anjos são atribuídos direitos de primogenitura que se refletem nas superiores capacidades que possuem face aos humanos. Os privilégios vêm descritos em Gn 26:4; Jb 22:12; Sl 103:20; Is 14:13; Ez 32:7; 2Pe 2:11.  c) Do ponto de vista das criaturas humanas ( adâmicos e homo - sapiens plenos ), a Adão são atribuídos direitos de primogenitura. Com a rejeição do ex arcanjo Rafael ( Yanluo, conforme os budistas ) os direitos de primogenitura de Adão ( o Consolador ) refletem-se na sua repescagem para 2º ( e já não para 3º ) vice – presidente do universo.  [ Ez 34:24; Zk 12:8 ]  d) Do ponto de vista das nações, os direitos de primogenitura não foram atribuídos à nação Amalequita. Foram antes atribuídos à nação de Israel. Foram posteriormente estendidos às nações gentias do mundo ( do planeta terra ) e às nações gentias do mundo cósmico ragaleano. Tais direitos referem-se chamada à vida celestial eterna.  Nesta primogenitura integram-se primeiramente os humanos escolhidos ( adâmicos e homo - sapiens plenos ) da era ragaleana que termina no Armagedom, chamados para reis - sacerdotes celestiais. Integram segundamente os demo-angel-descendentes hebreus, judeus, gentios, bem como os pertencentes aos planetas eventualmente habitados da cósmica ragaleana. Estes são chamados para querubins administrativos, policiais e militares do santíssimo ( 3º céu ).  [ Lk 12:32; Jo 10:16 ]  e) Tanto do ponto de vista individual como histórico - cultural das civilizações e povos da terra, aos primogénitos eram atribuídos direitos de primogenitura. Os mais importantes direitos de primogenitura dizem respeito a sucessão dinástica e aos direitos sucessórios reais. Nesse sentido aos primogénitos masculinos eram atribuídos os direitos de sucessão dinástica bem como a parte mais significativa dos direitos sucessórios reais ( as heranças ).  [ Lk 15:11-32; Hb 12:16 ]  Lk 15:31: E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adão [ A 06 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Reis – sacerdotes [ R 08 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Vindas do Messias [ V 05 ];Visitação [ V 11 ]. |
| **P 18** | **P**ríncipe do exército do céu**:** [ Dn 8:11,25 ] = *S. M. Jesus Cristo* ( arcanjo Miguel, cognominado Verbo ).  1) Introdução  a) O termo 'Príncipe do exército do céu' difere do termo 'comandante supremo do exército do céu'. O 'comandante em chefe do exército do céu' é Jeová o Deus todo - poderoso, na sua condição de rei - presidente do Universo. O termo 'Príncipe do exército do céu' refere-se ao arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ) enquanto vice – rei do Universo. A nomeação militar foi-lhe outorgada pelo rei do Universo, Jeová, após a rebelião universal movida pelo ex arcanjo Rafael ( Anhangá, conforme os tupi - guarani ) após 3919 e.c.. Antes da secessão, tanto o arcanjo Miguel como o ex arcanjo Rafael eram em paridade vice - reis do Universo, os querubins da glória sobre o propiciatório da arca.  [ Sl 110:1; Hb 1:13; Dn 7:10; Ex 25:18 ]  b) Até ser ordenada a confinação definitiva dos rebeldes secessionistas, em 70 e.c., a missão do 'Príncipe do exército do céu' à frente do exército do céu era a de minimizar e punir os danos por eles causados.  [ Gn 3:17; 6:1-7; 9:18-29; 11:1-9; 19:1-5; Ex 1:15-22, 3:7-22; 1Re 11:1-14; 2Re 17:1-24; Dn 1:1-2; Mt 2:1-15; Rv 12:1-5; Mt 24:15-31; Rv 12:7-12; Rv 9:1-21; Rv 1:1-19; Dn 12:1; Rv 16:1-15; Rv 19:11-21; 20:1-3, Rv 20:7-11; Ez caps.38-39 ]  c) O primeiro grande dano causado pelos secessionistas foi a queda em pecado de Adão e Eva no jardim do Éden. O segundo e terceiro danos foram a destruição da Nação de Israel norte entre 720 a.e.c. e o exílio de Judá 606 a.e.c..  [ Gn 3:1-6; Ez 28:12-19; 31:1-18, Zk 1:18-21 ]  2) O Príncipe do exército do céu  a) A primeira vez que o 'Príncipe do exército do céu' se apresentou nessa qualidade foi no encontro que teve com Josué por volta do ano 1466 a.e.c.. Por essa altura iniciava-se o período de cinco anos de ocupação de Canaã.  [ Js 5:13-15 ]  b) Mais tarde, por volta do ano 536 a.e.c., é citado pelo arcanjo Rafael ( Azrael, conforme os judeus ) perante o profeta Daniel, como sendo seu par nas batalhas pelo Reino de Deus. Uma mentira tendente a desviar Daniel do caminho da vida.  [ Dn 10:13 ]  c) O texto de Dn 8:10 relata o episódio em que o ex arcanjo Rafael ( auto designado Gabriel ) investe 1/3 do seu exército de demónios rebeldes disperso no cosmos, contra o destacamento do exército celestial na terra, vencendo-o. Este episódio ocorreu no ano de 63 a.e.c. em simultâneo com a tomada de Jerusalém pelo general romano Pompeu ( *Cneu Pompeu Magno* ) à frente das suas legiões.  [ Dn 8:10 ]  d) Na sequência dessa situação, o 1º advento do N. S. Jesus Cristo à terra, através do seu nascimento carnal vem a ocorrer em 3 a.e.c.. Com a tomada de Jerusalém em 63 e.c. pelo famigerado ex arcanjo, toda a criatura estava agora em perigo. É por ocasião do 1º advento do 'Príncipe do exército do céu' que ele se encarrega da pregação das boas novas do Reino. Com isso anunciava a derrota eminente do Diabo. No decurso da pregação, foi barbaramente assassinado a mando de Satanás, ressuscitando ao 3º dia. O chifre se havia investido contra o 'Príncipe do exército do céu'.  [ Lk 2:26; 11:20; At 10:39; Jo 12:47; Ef 6:11; Gn 3:15 ]  Dn 8:9: Ainda de um deles saiu um chifre pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa;  Dn 8:10: e se engrandeceu até o exército do céu; e lançou por terra algumas das estrelas desse exército, e as pisou.  Dn 8:11: Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e lhe tirou o holocausto contínuo, e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.  [ Dn 8:9-11 ]  3) A I guerra universal  a) O episódio mais marcante de Jesus Cristo enquanto 'Príncipe do exército do céu' ocorreu na '1ª grande guerra universal' iniciada em data indeterminada ( provavelmente no início do tempo dos gentios em 34 e.c. ) e culminada em 70 e.c.. Essa guerra, extensiva a todos os lugares do universo onde os demónios se acoitassem, destinava a confina-los nos planetas eventualmente habitados de última residência. Na terra foram confinados Satanás, parte da sua cúpula e de seus demónios.  [ Mt 24:27-51; Mk 13:14-37; Lk 17:20-37; 21:20-36; Rv 12:7-12 ]  b) Durante a II G.M. ( 1939 e. c. – 1945 e.c. ) o 'Príncipe do exército do céu' é novamente chamado a intervir militarmente contra os demónios já confinados. Não se sabe se a sua intervenção dirigiu-se somente ao planeta terra ( Éden ) ou se foi extensiva aos outros planetas em que os demónios confinados pretendessem rebelar-se de forma generalizada. Por essa ocasião, na terra e eventualmente noutros planetas habitados, o 'Príncipe do exército do céu' leva avante a 2ª ressurreição dos primogénitos. Essa é a '2ª grande guerra universal'.  [ Rv 9:1-21 ]  c) Por ocasião da guerra do Armagedom, em 2080 e.c., o 'Príncipe do exército do céu' é novamente chamado a liderar o vasto exército do céu no sentido de exterminar todos os habitantes ímpios da terra e dos mundos ragaleanos ( mundos dominados por Satanás ). No culminar da guerra prender-se-ia Satanás e todos os seus demónios no 'abismo'. Essa é a '3ª grande guerra universal'.  [ Rv 19:11-21; 20:1-3; 2Pe 3:10-12 ]  d) No fim do Milénio da restauração, em 3080 e.c., o 'Príncipe do exército do céu' é chamado a liderar a guerra de 'Gogue e Magogue' contra Satanás e seus demónios recém saídos do 'abismo'. Nessa guerra seria intenção do ex arcanjo Maligno ( Cumba, conforme os africanos ) exterminar todos os habitantes da terra e dos mundos elevados à perfeição. No fim da guerra Satanás e todos os seus demónios são punidos com morte eterna. Essa é a '4ª e última grande guerra universal'.  [ Rv 20:7-10; Ez caps. 38 - 39 ]  e) No fim do Milénio da restauração, 3080 e.c., termina a comissão do arcanjo Miguel enquanto 'Príncipe do exército do céu' após impor a obediência à Deus em todo o Universo.  [ 1Co 15:28 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro[ C 09 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **Q** ( tópicos ) | |
| **Q 01** | **Q**uatro animais: [ Rv 4:6–11; 7:1; 9:13-15 ] = *4 Querubins Guardiães* ( *Serafins* ) *do altar do incenso*.  1) Introdução  a) Os quatro animais citados em Rv 4:6–11; 7:1; 9:13-15 têm um significado simbólico que ao remonta a um tempo ancestral. Anterior ao dos dois querubins e da espada que guardavam o jardim do Éden após o pecado do casal humano. Neste simbolismo transparece que dois dos quatro querubins guardiães ( serafins ) originais teriam eventualmente pecado ao lado de Satanás ( Bellhharar, conforme os hebreus ) na rebelião universal. O 1º governo central do Universo contemplava a presença de quatro serafins ( chefes do estado maior do exército celestial ).  [ Gn 3:24 ]  2) O modelo mosaico e citações subsequentes  a) A simbologia dos quatro animais é mais concreta na Lei mosaica. Nela se destacam os 4 chifres do altar do incenso. Os chifres simbolizavam os 4 chefes do estado maior ( serafins ) da armada celestial. Por essa altura os dois serafins pecadores já teriam sido substituídos no céu. Um dos aspectos das cerimónias sacrificiais era a unção dos chifres ( pontas ) do altar do incenso com sangue.  [ Ex 30:1-2; 37:25-26; Lv 4:7,18; ]  b) O modelo do altar do incenso foi transposto para o modelo salomónico com os mesmos simbolismos e cerimoniais.  [ 1Re 7:28, 1Cr 28:18 ]  c) Vários episódios nos Livros de Isaías e de Ezequiel relatam trechos envolvendo os serafins ( chefes do estado maior do exercito celestial ).  [ Is 6:1-6; Ez 1:1-28; 10:1-22; 11:22 ]  Is 6:1: No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as orlas do seu manto enchiam o templo.  Is 6:2: Ao seu redor havia serafins; cada um tinha seis asas; com duas cobria o rosto, e com duas cobria os pés e com duas voava.  d) Em Zk 1:18-21, os 4 chifres do altar do incenso são chamados carpinteiros na sua acção contra os serafins afectos ao Diabo ( Amon Rá, conforme os egípcios ).  3) O modelo apocalíptico  a) No Livro do Apocalipse, os 4 chifres do altar do incenso ( serafins / chefes do estado maior do exército celestial ) são simbolizados por 4 animais que ladeiam o trono de Jeová. Ao longo de todo o Livro de Revelação ( Apocalipse ) são referidos em várias situações da acção celestial.  [ Rv 4:6-9; 6:1,3,5,7; 7:1; 19:4; 22:2 ]  b) No ponto de vista da presente interpretação, ( no seu limite epistemológico ), os 4 chifres do altar dos holocaustos simbolizam tanto os quatro serafins da armada da luz como da armada satânica.  [ Ex 27:1-2, 29:12; 38:1-2; Lv 4.30,34; 9:9 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Estratocosmo [ E 10 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]. |
| **Q 02** | **Q**uatro ventos do céu: [ Dn 7:2; 8:8; 11.4; Zk 2:6; Mt 24:31; Mk 13:27 ] = *forças armadas celestiais*.  1) Os quatro ventos do céu na simbologia bíblica  a) O termo 'quatro ventos do céu' designa genericamente as quatro armadas do céu. Tanto do sentido das quatro armadas legítimas dos céus, como no sentido das quatro armadas satânicas do céu.  b) Em certos trechos bíblicos o termo 'quatro ventos do céu' é aplicado aos quatro desdobramentos da armada dos anjos rebeldes afectas ao ex arcanjo Rafael ( Eitumatupua, conforme os tonga ). No caso de Dn 7:2 chega a ser paradigmático o sentido alternativo aplicável ao 'grande mar' no qual os quatro ventos rebeldes se movimentam. Na circunstância dos demo-angel-descendentes terem colonizado outros planetas habitáveis, todos esses planetas e povos espalhados pelo cosmos integrariam o conceito de 'grande mar'.  [ Dn 7:2; 8:8; 11.4; Zk 2:6; Mt 7:25-27 ]  c) Noutros trechos bíblicos o termo 'quatro ventos do céu' é associado ao termo chifre(s), quando tenha o significado de rei, líder… isso porque o termo chifre também pode simbolizar país ou reino. Dessa forma vemos em Dn 8:5,21; Zk 1:18-21 em que os chifres aí referidos são os comandantes dos quatro ventos malignos do céu, i.e. das quatro armadas satânicas das trevas.  d) O termo 'quatro ventos do céu' é igualmente usado para designar as quatro armadas legítimas dos céus, que compõem a armada celestial. No mesmo sentido são usados os termos nuvens do céu ( Mt 24:30; 26:64; Mk 13:26; 14:62; 1Ts 4:17; Rv 1:7 ) e cavalos brancos ( Rv 6:2; 19:11-14 ). Jesus Cristo usou o termo 'ventos do céu' para se referir as armadas legítimas do universo sob o seu comando aquando da sua 2ª vinda em 70 e.c..  [ Mt 24:31; Mk 13:27 ]  e) O termo chifre é encontrado em certos trechos da bíblia para referir-se ao arcanjo Miguel ( N. S. Jesus Cristo ). No plural, o termo 'chifres' e o termo 'carpinteiros', são usados para se referirem aos 4 serafins da armada celestial em missão militar ( 2Re 22:11; 2Cr 18:10; Zk 1:20-22 ).  [ Mi 4:13 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Estratocosmo [ E 10 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Nefilins [ N 03 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete tempos [ S 21 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]. |
| **Q 03** | **Q**uatro ventos da terra: [ Sl 135:7; Rv 7:1 ] = *destacamento terrestre da armada celestial*.  1) Primeira referência  a) O termo 'quatro ventos da terra' começa por designar o 1º destacamento terrestre do exército do céu. As primeiras referências indirectas a esse destacamento ocorrem em Dn 8:9-10 e em Rv 12:1-5. Esses textos relatam o episódio ocorrido em 63 e.c., no qual o ex arcanjo Rafael ( Assambossam, conforme os africanos ) à frente de 1/3 do seu exército de demónios arremete-se contra o destacamento terrestre do exército do céu.  b) Este episódio ocorre no ano de 63 a.e.c. em simultâneo com a tomada de Jerusalém pelo general romano Pompeu ( *Cneu Pompeu Magno* ) à frente das suas legiões.  [ Dn 8:9-10; Rv 12:1-5 ]  2) Segunda referência  a) A segunda referência, esta explícita, aos 'quatro ventos da terra' é encontrada em Rv 7:1-3. Esse episódio ocorre logo após a 1ª grande guerra universal, culminada em 70 e.c., que confinou o ex arcanjo Gabriel ( Alu, conforme os mesopotâmios ) e parte dos seus demónios na terra.  b) Os 'quatro ventos da terra' descritos em Rv 7:1-3 referem-se igualmente ao 2º destacamento terrestre do exército do céu. Foram estabelecidos na terra no seguimento da 1ª grande guerra universal, culminada em 70 e.c.. Conforme os vers. 2 e 3, deveria abster-se de represálias globais unilaterais até ao Armagedom.  [ Mt 24:1-51; Mk 13:1-37; Lk 17:20-37; 21:7-36 ]  c) Desse modo se conclui que as represálias da II G.M. não resultaram da iniciativa unilateral e autónoma dos 'quatro ventos da terra', mas sim de Jeová e de Jesus Cristo ( arcanjo Miguel ) a partir do 3º céu. Assim se compreende a presença do arcanjo Miguel no decurso dessa guerra.  [ Rv 9:1,11 ]  d) A acção terrestre dos 'quatro ventos da terra' é exercida no contexto dos exércitos nacionais e internacionais, isto é, no contexto do 'rio Eufrates'. Nos últimos dias da 'Grande tribulação' ( entre 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c. ) os 'quatro ventos da terra' se evaporam ( abandonaram ) o 'rio Eufrates' ( exércitos nacionais e internacionais ), conforme Rv 16:12, para se reintegrarem no exército branco dos céus.  e) Nessa altura está-se nas vésperas da III G.M., a guerra do Armagedom, também chamada de 2ª grande guerra cósmica, que ocorre entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c..  [ Rv 16:12 ]  3) Quatro ventos vs 7sete trovões  a) Torna-se importante não confundir os 'quatro ventos da terra' com os 7 trovões explicitados no tópico S 22. O termo 7 trovões não se refere aos anjos militares da luz, mas sim aos demo-angel-descendentes de fé sob o comando do N. S. Jesus Cristo. No seu conjunto os 7 trovões são também designados por cavalo vermelho.  [ Rv 6:3,4; 10:3,4 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anjos [ A 20 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Nefilins [ N 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **Q 04** | Querubim(s): [ Sl 99:1; Is 37:16 ] = *anjos do 3º céu*.  1) Os Querubins e o 3º céu  a) Todos os anjos do 3º céu, a sede do poder político central do Universo, são querubins. Por causa da organização governativa, militar, policial e administrativa do 3º céu, a bíblia destaca alguns termos específicos das atribuições e competências dos querubins. Como é óbvio, no primeiro lugar da hierarquia universal, posiciona-se Jeová, o Deus todo – poderoso, enquanto rei / presidente do universo e comandante supremo da armada celestial.  b) Em segundo lugar, na qualidade de vice – presidentes do Universo destacam-se os primeiros dois querubins da glória, também designados de arcanjos. Encontram-se descritos no modelo mosaico como sendo os anjos posicionados sobre o propiciatório da arca do testemunho. Eram os dois primeiros arcanjos do 1º governo central do Universo. O ex arcanjo Rafael ( auto designado Gabriel ) pecou contra o espírito santo. O arcanjo Miguel foi o que permaneceu fiel. A este agregam-se outros três arcanjos, resgatados da terra, no âmbito do processo redentor, para exercerem funções no âmbito do 2º governo constitucional central do Universo.  [ Ex 25:18-22; 37:7-9; 1Re 6:23-28; 2Cr 3:10-13; Sl 80:1; 99:1; Hb 9:5; Ez 28:11-19; 31:1-18; 32:1-32; 38:1-23; 39:1-29; 1Ts 4:16; Jd 1:9 ]  c) Em terceiro lugar na hierarquia celestial, destacam-se os quatro serafins, chefes do estado maior da armada celestial. Em número de quatro pertenciam ao 1º governo central do Universo. Do episódio de Gn 3:24 presume-se que dois dos serafins teriam pecado juntamente com Satanás, tendo sido posteriormente substituídos. São representados pelos 4 chifres do altar do incenso. Encontramos referências suas nos Livros de Isaías, Ezequiel e Zacarias. No Livro de Revelação ( Apocalipse ) são simbolizados por 4 animais em redor do trono de Jeová.  [ Is 6:1-6; Ez 1:1-28; 10:1-22; 11:22; Zk 1:18-21; Rv 4:6-9; 6:1,3,5,7; 7:1; 19:4; 22:2 ]  d) Em quarto lugar destacam-se os reis – sacerdotes do governo central do universo. Em número desconhecido compunham o 1º governo central do universo. Com a rebelião universal movida pelo ex arcanjo Rafael ( Simut, conforme os elamitas ), um certo número pecou aderindo à secessão universal sob a designação de Babilónia a grande prostituta. Aos remanescentes agregam-se outros tantos reis – sacerdotes de origem humana, resgatados da terra, no âmbito do processo redentor. Têm por destino o exercício de funções governativas, no contexto do 2º governo constitucional central do Universo ( Jerusalém celestial ). Na Lei mosaica são simbolizados pelo altar do incenso.  [ Is 13:1-22; 14:3-11; 47:1-15; 52:1; 54:1-17; 60:1-22; 62:1-12; Rv 4:4,10; 5:5; 7:13; 12:1-6, 13-17; 14:3; 19:4; 20:4-6; 22:17 ]  e) Em quinto lugar destacam-se os querubins pertencentes às esferas técnico - administrativa, policial e militar do 3º céu. Em número desconhecido compunham o 1º governo central do universo. Com a rebelião universal movida pelo ex arcanjo Gabriel ( Chemosh, conforme os moabitas ), um número indeterminado pecou aderindo à secessão universal. Aos remanescentes agregam-se outros tantos querubins arrebatados dentre os demo-angel-descendentes, para o exercício de funções no âmbito do 2º governo constitucional central do Universo. Estes são os resgatados do planeta terra ( Éden ) e de outros tantos planetas eventualmente colonizados por demo-angel-descendentes desde a fundação do mundo até ao fim do Milénio da restauração.  [ Gn 28:12; 32:1; 2Re 2:11-12 ]  f Na Lei mosaica os querubins pertencentes às esferas técnico - administrativa, policial e militar do 3º céu são simbolizados pelas figuras bordadas no véu e nas cortinas do Tabernáculo ( Ex 26:1,31; 36:8,35 ).  No Templo salomónico são igualmente simbolizados pelas figuras bordadas nas cortinas ( 1Re 6:32,35; 7:29,36; 2Cr 3:7,14 ).  No Templo de Ezequiel voltam a ser assim simbolizados ( Ez 41:17-21,25-26 ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armagedom [ A 27 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Nefilins [ N 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **R** ( tópicos ) | |
| **R 01** | **R**afael, ex arcanjo [ Tb 5:4-12:22; 12:15 ] = *nome próprio do segundo ex arcanjo do 1º governo constitucional do Universo*.  1) O ex arcanjo Rafael  a) Rafael é o nome de nascença do ex arcanjo actualmente conhecido como Satanás ou Diabo ( Beltane, conforme os celtas ). Durante o 1º governo constitucional do Universo ocupou o cargo de 2º vice – presidente, ao lado do ex arcanjo Miguel, o 1º vice – presidente. Pela Lei dos primogénitos, decorrente do modelo mosaico, o ex arcanjo Rafael ( auto cognominado Gabriel ) é o primogénito do arcanjo Miguel.  [ Jo 16:12 ]  b) Enquanto primogénito do arcanjo Miguel, o ex arcanjo Rafael foi o primeiro anjo a nascer dentro do universo. Após o seu pecado de que decorrem a rebelião e a secessão universais o ex arcanjo mudou o seu nome para Gabriel ( Yum-kimil, conforme os maias ), aparecendo com esse nome em inúmeras passagens bíblicas. Todavia, é detentor de inúmeros epítetos de que se destacam 'Diabo' e 'Satanás'.  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Estrelas [ E 11 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sumérios [ S 29 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **R 02** | **Rãs** ( três rãs ): [ Rv 16:13-14 ] = os três espíritos imundos, semelhantes a rãs prefiguram as três últimas super – potências do mundo por altura da Grande tribulação.  1) Introdução  a) Tal como tem acontecido em muitas temáticas bíblicas, também o presente tema é objecto de dificuldades e interpretações incorrectas. O estudante, o ouvinte e o doutor das escrituras sagradas, devem a todo o momento tomar em atenção aos pormenores, bem como às características dos textos.  b) O presente tópico decorre do termo rã conforme expresso em Rv 16:13,14.  Rv 16:13: E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.  Rv 16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  c) Como reparamos as três rãs procedem das seguintes entidades:  c.1) Do dragão ( Abelio, conforme os gauleses ). Portanto a rã não é o Dragão.  c.2) Da Besta de 7 cabeças e 10 chifres, a Comunidade internacional. Portanto não se trata de a Comunidade internacional ser a segunda rã.  c.3) Do Falso profeta ( o último papa da Igreja católica ). De igual forma, não se trata de este personagem ser a terceira rã.  d) Por exclusão de partes, e por referência a Rv 16:14, a hipótese emergente mais provável é tratarem-se de entidades que fazem prodígios militares ( i.e., guerras ) e que congregam as nações para a guerra do Armagedom.  d.1) Dessa forma, atendendo a Rv 13:13 começamos por ver que a Besta de 2 chifres representa à partida duas das rãs: EUA e Rússia.  d.2) A terceira rã é encontrada no texto de Dn 7:7-26 e representa o Império Romano europeu.  2) Interpretação  a) A primeiras hipóteses relativamente às rãs faziam-nos presumir que as rãs simbolizassem os demónios militares, securitários e policiais vinculados e mandatados pelo Dragão, a Besta, e o Falso profeta. Os considerandos porém, já foram abordados no ponto (I).  b) As rãs caracterizam-se pelo coaxar e pelos longos saltos. Estes factos são úteis no processo interpretativo, sem que se force uma eventual similitude com as 10 pragas do Egipto. Todavia a verberação das rãs ( o coaxar ) bem como os saltos são importantes na interpretação do presente tópico.  c) Todo o capítulo 16, de onde é extraído o trecho em análise, relata a situação vigente no período da Grande tribulação. Trata-se do período de 45 dias durante os quais são derramadas as sete derradeiras taças da ira de Deus sobre o mundo. A Grande tribulação situa-se temporal e profeticamente entre 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c..  [ Dn 12:1 ]  d) Voltando ao detalhe do texto em análise ( Rv 16:13-14 ) notamos que nesse tempo o mundo já se encontra nas vésperas eminentes da III G.M.. Nessa ocasião as rãs ( leia-se, as três super – potências ) já fazem prodígios. Esses prodígios pressupõem a eclosão preliminar de guerras regionais e locais em redor do mundo, nas quais as rãs intervêm. Note-se que as rãs vão ao encontro dos reis da terra com os seus prodígios ( com as suas forças militares, os seus mísseis e seus armamentos estratégicos ). Senão vejamos.  Rv 16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios ; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  3) Conclusão  a) Ainda que as rãs realizem prodígios militares preliminares, com armamento estratégico, antes da eclosão da III G.M., esta só eclode na sétima praga. Este assunto específico é abordado em tópico próprio e tem como principal simbologia o grande terramoto citado no versículo 18.  b) Confirma-se que, conforme Rv 16:14, as três rãs simbolizam as três super – potências que dão origem à III G.M.: EUA, Rússia e Europa.  [ Ez 29:1-7; Sf 3:8; Jl 3:1-21; Ex 8:9-11; 1Ts 5:1-4 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; União Europeia [ U 03 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **R 03** | **R**ebelião universal: [ Jd 1:6 ] = *evento de adesão abrangente, liderado por Satanás em oposição a Deus*.  1) Origem e evolução da rebelião universal  a) Conforme a Sagrada escritura em Is 14:13-14, a rebelião universal teve origem no coração do ex arcanjo Rafael ( Hiperião, conforme os gregos ), na altura em que ainda exercia a função de 2º vice presidente do 1º governo central do Universo, ao lado do arcanjo Miguel. Conforme Is 14:13-14 era intenção do ex arcanjo substituir Deus na presidência do Universo.  [ 1 Re 8:27; 2Cr 2:6; 6:18 ]  b) De acordo com Ez 28:13, quando o jardim do Éden foi criado, o ex arcanjo Rafael ( Wananga, conforme os polinésios ) ainda não tinha pecado, pois acedia livremente ao jardim em todo o seu esplendor.  c) Nesse sentido, foi depois da criação de Adão em 4019 a.e.c. e antes da criação de Eva, que o ex arcanjo pecou. O seu pecado levou Javeh – o Deus todo - poderoso, a plantar a árvore da vida e a árvore do bem e do mal no centro do jardim do Éden e advertir o homem relativamente a elas. De notar, pelo relato, que é nesse advento que Deus cria a mulher.  [ Gn 2:9-17 ]  2) O argumento da rebelião universal  a) O ponto quente da rebelião de Satanás era a argumentação sobre a injustiça de Adão e o seu primogénito estarem mencionados para virem a ocupar o cargo de 3º e 4º vice – presidentes do Universo. Na argumentação satânica isso era uma afronta aos céus e um atestado de desprezo à sociedade angélica universal. Com essa e outras argumentações arrebanhava os 'seus anjos'.  b) Entre o arrebanhamento de anjos aderentes à sua causa, o ex arcanjo Gabriel ( Rafael ) decide levar à morte espiritual o casal humano completamente alheio à rebelião instalada no céu. Esse acto levou a sua condenação descrita em Gn 3:14-15.  c) A rebelião universal culminou na secessão universal onde conjuntamente com ex arcanjo Satanás ( Ethan, conforme os norte –asiáticos ) pecaram muitos anjos:  c.1) Provavelmente dois dos quatro Serafins ( chefes do estado – maior do exército celestial ).  c.2) Uma parte indeterminada dos reis - sacerdotes do 1º governo central do Universo.  c.3) Uma parte indeterminada dos querubins do 3º céu.  c.4) Uma parte indeterminada dos anjos do estratocosmo.  d) Até ao Armagedom os secessionistas universais passaram a constituir o império cósmico ragaleano.  [ Dn 8:8; 11:4; Zk 1:18-19; 2:6; Jr 7:18; 44:17-18,25; Is 14:3-11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Estratocosmo [ E 10 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Nefilins [ N 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **R 04** | **R**ei do mundo:[Dn 11:5-45 ]= *N. S. Jesus Cristo durante as eras ragaleana e do Milénio da regeneração*.  1) O Reino de Deus  a) Antes da grande rebelião universal prevalecia no universo o governo único e pleno liderado por S. M. Jeová, o Deus todo – poderoso. Nessa circunstância exercia o cargo de rei ou presidente do Universo. É desconhecida a data da institucionalização do 1º governo central do universo. O seu fim, porém, é apontado para uma data posterior à da criação do homem ( 4019 a.e.c. ) e anterior ao nascimento de Set, 130 anos depois. Presume-se que a rebelião universal tenha ocorrido por volta do ano 100 de Adão, mais ou menos em 3919 a.e.c..  [ Gn 5:1-3; Is 65:20 ]  b) A rebelião universal foi encabeçada pelo então 2º vice – presidente do universo, o ex arcanjo Rafael ( Phosphorus, conforme a demonologia ), arrastando consigo dois presumíveis serafins ( chefes do estado – maior ) da armada universal, bem como um número indeterminado do reis - sacerdotes, querubins do santíssimo e anjos do estratocosmo. No planeta Éden, vulgo terra, o recém criado casal humano é arrastado pela rebelião ( 3919 a.e.c. ) mediante um engodo bem urdido e bem sucedido. A rebelião universal dera origem a secessão universal.  [ Is 14:6-20; Ez 28:12-19; 31:1-18 ]  c) Entretanto, por causa da rebelião universal, o 1º governo central do universo perde a plenitude governativa por volta de 3919 a.e.c. e é transformado em governo universal de gestão até 1914 e.c.. No governo universal de gestão o arcanjo Miguel permanece como 1º vice presidente do universo. Durante esse tempo, ( 5833 anos ), as principais prioridades dos remanescentes do 1º governo central do universo eram:  c.1) Legitimar o nome de Javé.  c.2) Ir restaurando o repouso, o Reino de Deus.  c.3) Remir todos os pecadores de fé.  [ ver tópico Sete tempos S 21; Ex 3:14; 6:2; Ml 1:14; Is 42:8; 48:11; Is 11:10; Hb 4:1-11; Lk 16:16; At 1:3; Jo 6:39; 2Pe 3:9 ]  d) No ano de 1914 e.c. é institucionalizado o 2º governo central do universo. A sua vigência estende-se por 1166 anos, até ao fim do Milénio do aperfeiçoamento, em 3080 e.c.. Esse governo prossegue os seguintes objectivos:  d.1) A legitimação do nome de Iaveh.  d.2) O aperfeiçoamento da humanidade e da humanjidade ( demo-angel-descendentes ), visando a integração de todos no reino de Deus.  d.3) A legitimação e restauração integral do Reino de Deus.  d.4) A destruição definitiva dos rebeldes secessionistas e seguidores.  d.5) A eliminação definitiva do pecado e da morte.  d.6) A entrega do Reino restaurado à S. M. Jeová, o Deus todo – poderoso no fim do Milénio da restauração.  [ Sl 2:1-12; 110:1-7; Is 9:5-7; 1Co 15:24-26; Mt 8:11; Lk 13:29; 14:15; 22:30; Cl 1:13; Rv 20:4-6,11-15 ]  2) A secessão universal  a) A expulsão dos anjos rebeldes, tanto do santíssimo ( o centro do universo ), como do estratocosmo institucional, levou-os a constituir o império cósmico ragaleano, na região intergaláctica que integra o planeta Éden. Pela lógica racional, este império integrava um sem – número de planetas habitáveis, onde viriam a nascer e habitar demo-angel-descendentes extra - planetários. Por esses planetas distribuir-se-iam os demónios secessionistas hierarquicamente organizados.  [ Dn 7:2 ]  b) Mas o domínio legitimado do império cósmico ragaleano só se tornaria perfeito se o planeta Éden ( planeta berço ) fosse conquistado e se tornasse formalmente na capital do império. Esse desiderato foi quase conseguido pelo ex arcanjo Gabriel ( Virotutis, conforme os celtas ). No ano de 63 a.e.c. Satanás ( Abellio, conforme os gauleses ) move um ataque contra o destacamento da armada celestial da luz estacionada no planeta Éden, a terra. Para essa batalha o Diabo ( Asmodeu, conforme os judeus ) moveu 1/3 da sua armada de demónios, derrotando o destacamento da armada celestial da luz. A terra tornar-se-ia 'refém' do Maligno por 133 anos, desde 63 a.e.c. até ao fim do império cósmico ragaleano em 70 e.c..  [ Dn 8:9-12,23-24; 11:30-35 ]  c) De 70 e.c. até ao fim da guerra do Armagedom, ex arcanjo Gabriel ( Edigor, conforme os austríacos ) e seus demónios mais próximos, são presos e confinados ao planeta Éden, de onde saem para a prisão do abismo por mil anos. Ainda em 70 e.c. os demais demónios são reconduzidos aos planetas de residência, aguardando o mesmo destino milenar comum.  [ Jd 1:6; Jb 4:18; Ez 29:1-7 ]  d) No fim do Milénio da restauração, Satanás ( Intabarus, conforme os gauleses ) e seus demónios saem do abismo para retomar o império cósmico ragaleano. A primeira estratégia era a de desviar todos os aperfeiçoados que rejeitassem a fidelidade a Jeová e a Jesus Cristo. Logo de seguida, a estratégia seguinte é a de levar a destruição dos resistentes, através da guerra de Gogue e Magogue. Nessa altura suscitam a intervenção militar da armada universal, sofrendo a destruição de morte eterna a todos os integrantes na rebelião de Gogue e Magogue.  [ Rv 20:1-3,7-10; ver Ezequiel caps 38 e 39 ]  3) O rei do mundo  a) As principais questões a saber quanto ao reinado de Jesus Cristo sobre o mundo são: em que consiste, quando se iniciou e quando termina.  b) Por volta de 3919 a.e.c., por altura da rebelião universal, o 1º governo central do universo é dissolvido e instituído o governo universal de gestão. Nessa legislatura o arcanjo Miguel é mantido como 1º vice – presidente do universo. Para além disso é indigitado por Deus como presidente / rei do mundo ( e dos mundos ragaleanos ). Na primeira fase a indigitação estendeu-se por todo o tempo de vigência do governo universal de gestão, desde 3919 a.e.c. até 1914 e.c..  [ Mt 28:18; Sl 2:1-12; 110:1-7; Hb 1:1-14; Is 28:16; Jo 8:58; Mt 27:1; Sl 45:6; Lk 13:34 ]  c) Em 1914 e.c. termina o 1º governo universal de gestão, sendo instituído o 2º governo central do universo. Esse governo estende-se por 1166 anos, até ao fim do Milénio da restauração, em 3080 e.c.. Nessa legislatura o 2º governo central do universo vai sendo gradualmente completado com base nos arrebatamentos dos remíveis. Durante esse tempo, o arcanjo Miguel mantem-se como 1º vice – presidente do universo e presidente / rei do mundo ( e dos mundos ragaleanos ).  d) Após a guerra do Armagedom ( 29 de Setembro 2080 e.c. a 28 de Dezembro de 2080 e.c. ) o reinado do N. S. Jesus Cristo ( arcanjo Miguel ) sobre a terra ( e as terras ) já não se funda nas grandes e constantes guerras. À semelhança de Salomão, a sua acção centra-se no aperfeiçoamento dos humanos e dos humanjos no Milénio da restauração. No fim do Milénio do soerguimento, concretizados todos os objectivos e terminada a guerra de Gogue e Magogue, o S. Jesus Cristo entrega a S. M. Jeová o Reino de Deus restaurado.  [ Is 11.1-18; 33:17-22; 65:17-25; Rv 20:4-6,11-15; Mt 12:42; Sl 22:26; 37:11; Mt 5:5; Hb 5:6; 13:8 ]  e) Em 28 de Dezembro de 2080 e.c. é por fim instituído o 3º e último governo central do universo totalmente composto. É este o governo que prevalecerá por todo o dia do descanso, i.e., por toda a eternidade. Jeová retoma a autoridade total em todo o universo.  [ 1Co 15:24-28; Rv 21:1-7; Mt 8:11; Ex 3:15; 15:18; Sl 72:17; 146:10; 132:14; Lm 5:19; Is 32:17 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová Messias [ A 08 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Anjos [ A 20 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis do oriente[ R 07 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]. |
| **R 05** | **R**ei ( presidente ) do universo: [ Ml 1:14 ] = S. M. Jeová dos exércitos.  1) Introdução cosmológica  a) Em primeira instância a problemática cosmológica do universo cósmico apresenta-se muito controversa. As filosofias afectas aos sistemas de crenças apresentam inúmeras teses, desde os universos cósmicos infinitos até aos finitos. Nestes, muitas são as filosofias e mitologias retorcidas.  b) As duas teorias científicas oficiais vigentes sobre o universo cósmico são as seguintes.  b.1) Teoria do universo estacionário, desenvolvida pelo físico Albert Einstein no contexto da relatividade geral.  b.2) Teoria do big bang desenvolvida pelo físico Alexander Friedmann.  b.3) Conjuntas definem o modelo cosmológico actual no domínio da cosmologia. A retirada ( e não reformulação dinâmica ) da constante cosmológica da teoria do Big bang, a mera adição do pressuposto da expansão do universo e a consideração de campo gravitacional sem fonte introduziram susceptibilidades a esse modelo cosmológico.  c) Por essas razões o Rolo do pacto sagrado adicionou mais uma teoria, não oficial, contudo mais consistente que as duas primeiras, a teoria anisotrópica do universo cósmico. Entende-se assim que o universo seja um esferoide finito, estacionariamente configurado no seguimento da sua origem e expansão limitada no espaço - tempo.  2) Problemática político - administrativa  a) Em segunda instância a problemática sócio – política e administrativa do universo cósmico suscita igualmente muito controversa. As filosofias e teorias ateias e até mesmo as teístas sobre o universo escusam-se a encará-lo como um sistema estatal. Não concebem o universo como sendo o território de um Estado formal.  b) A primeira e maior oposição sobre a eventualidade de um Estado universal formal vem dos anjos caídos. Tornar-se-lhes-ia muito difícil aceitar essa tese e perder a possibilidade de poder explicar em definitivo a presença de anjos errantes entre nós, bem como a alienação do planeta terra. Conjuntamente com isso colocar-se-iam de forma premente as profecias escatológicas.  3) O Rei do universo  a) Acerca de ± 13 biliões de anos ( conforme o estado actual da ciência e da técnica ), S. M. Jeová engendrou o universo cósmico. Nessa altura já havia gerado o seu filho primogénito que o assessorava.  [ Mi 5:2; Pr 8:22-36 ]  b) Algures no decurso da formação da sociedade angélica universal, Deus constituiu o 1º governo central do universo. Por inerência de funções assumiu o cargo de rei ( presidente ) do universo. Como co - adjuvantes nomeou o arcanjo Miguel como 1º vice – presidente e o ex arcanjo Rafael ( ainda criatura perfeita ) como 2º vice – presidente. Este foi o 1º governo constitucional central do universo.  [ Is 48:11 ]  c) A rebelião e secessão universais encabeçadas pelo ex arcanjo Rafael ( Hórus, conforme os egípcios ), ocorreram por volta de 3919 a.e.c. ( ± aos cem anos de Adão ). Por causa disso Jeová suspendeu ou minimizou o governo central do universo, tornando-se como uma espécie de governo de gestão. A secessão universal havia logrado consequências inaceitáveis.  [ Is 14:3-20; Ez 28:11-19 ]  d) No decurso do processo de redenção e reunificação universal, em 1914 e.c. Jeová constitui o 2º governo constitucional central do universo. Todas as cautelas foram tomadas para que nunca mais ocorresse uma situação idêntica a que deu origem à secessão universal. Todavia o 2º governo central do universo só assumiria funções plenas no fim do Milénio da restauração.  [ Is 52:7-12 ]  e) O Milénio do aperfeiçoamento é caracterizado pelo reinado do N. S. Jesus Cristo sobre a terra e sobre toda a ex região cósmica ragaleana. No fim, estabelecida a perfeição, o reinado do universo é entregue a S. M. Jeová o Deus todo – poderoso, que retoma a liderança governativa do universo. E Deus torna-se tudo em todos.  [ 1Co 15:28 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Jeová [ J 02 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Santíssimo [ compartimento … ] [ S 04 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]. |
| **R 06** | **R**ei do norte e rei do sul:[Dn 11:5-45 ]= *Este assunto é visto em duas perspectivas ou interpretações: interpretação clássica e interpretação global*.  I. Interpretação clássica  1) Introdução  1.1) Na interpretação clássica o termo simbólico 'Rei do norte' ( contraposto ao 'Rei do sul' ), deve ser entendido no contexto do Império da Grécia a que pertence. No decurso da longa história da humanidade, o 'Rei do norte' e o contraposto 'Rei do sul', surgem primeiramente no 1º Império da Grécia ( 337 a.e.c. - 69 a.e.c. ). Ressurgem no 2º Império da Grécia ( 610 e.c. - 1923 e.c. ) e por fim no 3º Império da Grécia ( 2077 e.c. - 2080 e.c. ).  2) 1º Império da Grécia ( Império greco – macedónio )  2.1) O 1º Império da Grécia ( Império greco – macedónio ) que integra as dinastias do 'Rei do norte' ( sírias ou selêucidas ) contrapostas as dinastias do 'Rei do sul' ( egípcias ou lágidas ). O império iniciou-se ano de 334 a.e.c. com Alexandre magno. Por volta de 334 a.e.c. Alexandre obteve a primeira vitória sobre os Persas, batendo Dario III em Gramico.  2.2) Em 333 a.e.c. Alexandre obteve a segunda vitória sobre os Persas, batendo Dario III em Issos. Em 331 a.e.c. Alexandre derrota definitivamente os Persas, batendo Dario III em Arbela. A batalha de Arbela é igualmente chamada de batalha de Gaugamela.  2.3) Alexandre continuou as suas batalhas até aos rios Indo e Hidaspes na Índia, onde derrotou os Poros. Estendeu vastamente o seu império. Ao pretender estende-lo em demasia, desfaleceu pelos excessos da intemperança. Morreu em 323 a.e.c., aos 33 anos, sem deixar sucessor.  2.4) Após a morte de Alexandre, o 1º Império da Grécia foi dividido entre quatro dos seus generais ( 4 grandes chifres ):  a) A Grécia e a Macedónia com o general Cassandro  b) A Trácia e a Ásia Menor com o general Lisímaco  c) A Turquia oriental ( Anatólia oriental até ao rio Oronte ), Síria, a Babilónia e a Pérsia com o general Seleuco I: >>> este é o 'Rei do norte'  d) O Egipto e a Palestina com o general Ptolomeu I:>>> este é 'Rei do sul'  2.5) Desde 276 a.e.c.. até 168 a.e.c. as dinastias Lágidas ( do Egipto ) e Selêucidas ( da Síria ) digladiaram o poder na Ásia menor. As dinastias Selêucidas e Lágidas terminaram respectivamente em 64 a.e.c. e 31 a.e.c. às mãos do Império romano – europeu. Assim terminou o 1º Império da Grécia.  [ Dn 11:3-35 ]  3) 2º Império da Grécia ( Império greco – islâmico )  3.1) O 2º Império da Grécia ( Império greco – islâmico ) inicia-se em 610 e.c. com a fundação do islão pelo profeta Mohammed. Com o surgimento da casa de Osman em 1281 e.c. estava reconstituído o 'Rei do norte' sob a designação de Império turco – otomano. A ascensão geo – estratégica da dinastia turco – otomana inicia-se com a tomada de Constantinopla, em 1453 e.c. ao Império Bizantino ( Romano oriental ).  3.2) No seu apogeu o 'Rei do norte' compreendia a zona dos Balcãs ( Bósnia, Bulgária, Sérvia, Roménia,), o Mediterrâneo oriental ( Creta, Grécia ), a Anatólia ( Turquia ), a Palestina ( Israel ), o norte da península arábica ( Líbano, Síria, Iraque, Irão ).  3.3) O declínio da dinastia turco – otomana inicia-se em 1683 e.c., frente a uma coalizão de exércitos europeus, na sua segunda tentativa de ocupação de Viena – capital da Áustria. Em 1699, o Tratado de Karlowitz levou paz às fronteiras do noroeste europeu em troca do território na península balcânica que há muito era controlado pelo império Otomano.  3.4) O Império Otomano foi a única potência muçulmana a desafiar o crescente poderio da Europa Ocidental entre os séculos XV e XIX. Declinou marcadamente ao longo do século XIX e terminou por ser dissolvido após sua derrota na I G.M. ao lado da Alemanha. No final do conflito, o governo otomano desmoronou-se e o seu território foi partilhado. O espaço vital do império transformou-se na República da Turquia, em 1922 e.c., após a guerra de independência turca.  [ Dn 11:36-39 ]  3.5) Em 639 e.c., Amr ibn al As, lugar-tenente do califa Omar, liderou uma expedição militar ao Egipto da qual resultou a expulsão definitiva do poder bizantino por volta de 642 e.c..  3.6) Interrompida pela guerra civil islâmica ( 650 e.c. a 660 e.c. ), a expansão Egipto - islâmica entraria na segunda etapa em 680 e.c., com a anexação do nordeste da África magrebina e da Península ibérica até ao tempo do reino visigodo ( 711 e.c. e 716 e.c. ).  3.7) A fundação do Reino Al-Andalus levou a que no século VIII os muçulmanos ocupassem mais de dois terços ( 75% ) da península ibérica e cruzassem os Pirenéus rumo à França de onde retrocederam após perderem a batalha de Poitiers ( 732 e.c. ).  3.8) As cruzadas pela reconquista da terra Santa estender-se-iam de 1096 e.c. a 1291 e.c., sendo que a conquista do sul da Europa terminaria em 1492 e.c..  3.9) O 2º Império da Grécia termina em 1922 e.c. com a independência da República Árabe do Egipto, e, finalmente em 1923 e.c. com a independência da República da Turquia.  4) 3º Império da Grécia ( período turco – egípcio )  4.1) O 3º Império da Grécia ( período turco – egípcio ) ressurge no período dos 1290 dias da 'Abominação desoladora' opondo a República da Turquia e a República Árabe do Egipto. Está aí em causa a disputa pela supremacia no Médio oriente. Ocorre no período que intermedeia o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ), atravessa os 45 dias da 'Grande Tribulação' e termina no início do Armagedom ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ).  [ Dn 11:40-45 ]  4.2) Na interpretação clássica é o conflito entre o 'rei do norte' República da Turquia e o 'rei do sul' República Árabe do Egipto que está na base da eclosão da III G. M. ( III guerra mundial ) no derramar da 7ª praga. A III G. M. ( III guerra mundial ) é a situação que antecede imediatamente a guerra do Armagedão.  [ Dn 12:1; Mi 4:11-13; 5:10-15; Zk 14:1-21; Dn 11:40-45 ]  II. Interpretação global  1) Introdução  1.1) Define-se como interpretação global a que estabelece uma roptura com a sucessão dos impérios da Grécia. Considera que o relato de Dn 11:40-45 sobre os reis do norte e do sul já não retratam o conflito lágido – selêucida ao longo de séculos. Considera que, por força dos versículos 30 a 39, referentes ao Império Romano – europeu, passa este a ser o rei do norte dos últimos dias.  [ Dn 11:30-39, 40-45 ]  1.2) A interpretação global sobre os reis do norte e do sul introduz uma abordagem nova e completamente imprevisível relativamente a interpretação do texto de Dn 11:44.  Dn 11: 44 Mas os rumores do oriente e do norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.  1.3) Na interpretação clássica é suposto que o Estado de Israel bombardeia nuclearmente a Turquia ( o norte ) e o Irão ( o oriente ). Na interpretação global porém, este versículo relata a eclosão de um conflito nuclear entre a Europa já desfragmentada ( o norte ) e a Rússia soviética ( o oriente ). Esse conflito é que estaria na origem da deflagração da III G. M. ( a terceira guerra mundial ).  2) Causas longínquas e causas recentes do conflito  2.1) Entre as causas longínquas para a eclosão de um conflito nuclear entre a Europa e a Rússia soviética na fase final da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. - 29 de Setembro de 2080 e.c. ), destacaríamos as seguintes:  a) Presunção europeia em como a URSS comunista, associada a cortina de ferro, constituía uma ameaça geostratégica à paz e a estabilidade europeias e um empecilho à sua ascensão como 3ª super – potência mundial.  b) Presunção europeia em como a constituição da URSS em 1922 e.c. teria consistido uma transgressão ( uma traição ) ao 'balance of power' europeu pós - napoleónico. O 'balance of power' europeu consistia num sistema de Congresso ou Concerto da Europa entre 1814 e.c. e 1914 e.c.. O objectivo era o de impedir a constituição da Monarquia universal na Europa, sendo antecedente da Liga das Nações ( jan. 1919 e.c. ). O Clube ou Directório era formado pela Quádrupla Aliança ( Reino Unido, Áustria, Rússia e Prússia ). Eram à altura os países responsáveis pela queda de Napoleão, governando 'de facto' o mundo até 1914 e.c..  c) Presunção russa em como a Europa teria estado na origem do desmantelamento da URSS em 1991 e.c. após a queda do muro de Berlim ( 1989 e.c. ).  2.2) Entre as causas recentes destacar-se-iam as seguintes:  a) Divergências quanto ao desmantelamento de Babilónia - a - grande nos dias subsequentes ao fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. )  b) Problemas no fornecimento de combustível da Rússia soviética à Europa.  c) Divergências quanto ocupação do Médio oriente pela Europa e contra à agressão ao Egipto ( rei do sul ).  3) Consequências imediatas e finais do conflito  3.1) Entre as consequências imediatas do conflito destacam-se as seguintes:  a) Incursão militar europeia sobre o Médio oriente visando o controle político e das fontes de hidrocarbonetos.  b) Ataque à Israel no sentido de extirpar o messianismo judaico e pôr fim ao Estado judaico no intuito de agradar os Estados árabes.  c) Incursão europeia sobre o Egipto tendo em vista o controle do canal de Suez à semelhança da crise do Suez ocorrida em 1956 e.c..  d) Ocupação da Líbia por motivos de geostratégia energética ( Dn 11:43 ).  3.2) Entre as consequências finais do conflito destacar-se-iam as seguintes:  a) O agravamento da tensão política com a Rússia soviética face ao desenrolar da invasão do Médio oriente.  b) O ultimato russo à Europa, à semelhança da crise do Suez ocorrida em 1956 e.c..  c) A troca de bombardeamentos nucleares por ambas as partes ( Europa e Rússia ) na linha de Dn 11:44.  d) Cerco a Israel pela armada europeia estacionada no Egipto e no Médio oriente no sentido de o bombardear.  4) A interpretação global relativa ao conflito entre os reis do norte e do sul está sujeita a um maior aprofundamento na próxima revisão do Rolo do Pacto sagrado. Registe-se porém, que é a que se afigura mais correcta.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Quatro ventos da terra [ Q 02 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis do oriente: [ R 06 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; União Europeia[ U 03 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **R 07** | **R**eis do oriente: [ Rv 16: 12 ] = *N. S. Jesus Cristo acompanhado pelo Consolador na guerra do Armagedom*.  1) Reis do oriente ( sentido literal e simbólico )  a) A expressão 'Reis do oriente' aqui em análise decorre do texto de Rv 16: 12. situada temporalmente no decurso da 'Grande tribulação'. O termo refere-se ao 7º advento do N. S. Jesus Cristo, comandante do exército celestial, acompanhado pelo Consolador, para a guerra do Armagedom.  b) Conforme se verá pelo desenrolar da guerra do Armagedom, o N. S. Jesus Cristo é retratado em Rv 19:11-16 e o Consolador em Rv 19:17-18.  c) O 7º advento do N. S. Jesus Cristo, comandante do exército celestial, acompanhado pelo Consolador é biblicamente prefigurado pelo avanço de Ciro II o grande sobre o Império da Babilónia, em 539/8 a.e.c., acompanhado pelo seu aliado Dário o Medo.  [ Dn 6:28; 8:20; Is 41:2,25; 44:28; 46:11; 51:2; Es 5:13 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Anjo das águas [ A 19 ]; Armagedom [ A 27 ]; Bozra [ B 07 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Ceia ( boda ) do Cordeiro [ C 09 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **R 08** | **R**eis - sacerdotes: [ Dn 4:8,9,18; 5:11 ] = *corpo governante do 1º e do 2º governo central do universo*.  1) Introdução  a) O 1º governo central do Universo foi constituído em data indeterminada e em tempo imemorial, no 3º céu, para acomodar a governação central do Universo. Por essa altura só existiam criaturas angélicas no Universo. Ainda não havia sido criado o ser humano, facto que veio a acontecer em 4019 a.e.c..  [ Jb 38:3-7; Sl 103.19 ]  2) 1º governo central do Universo  2.1) Na altura o 1º governo central do Universo tinha a seguinte composição:  a) Na presidência: S. M. Jeová Deus todo - poderoso.  b) Nas duas vice – presidências:  b.1) 1º vice – presidente: arcanjo Miguel.  b.2) 2º vice – presidente: ex arcanjo Rafael ( Coulobre, conforme os franceses ).  c) Nas chefias do estado - maior general da armada celestial: 4 Serafins.  d) Na corte governante universal: um número indeterminado de reis – sacerdotes.  e) Nas componentes técnico - administrativa, policial e militar do 3º céu: um número indeterminado de querubins.  f) No estratocosmo distribuíam-se os poderes angélicos cosmo - regionais do Universo. Poderes administrativos, técnicos, policiais e militares.  [ Ex 25:18; 30:1-3 ]  3) A rebelião celestial universal  a) No ano de 4019 a.e.c. ocorre um acontecimento trágico e dramático que levou à dissolução ou a minimização do 1º governo central do Universo. O 2º vice – presidente do Universo, ex arcanjo Rafael ( Azidahaka, conforme o zoroastrismo ) desencadeia uma rebelião universal que vem a desembocar na grande secessão universal. Nela vêm a aderir, pecando, as seguintes entidades:  a.1) Provavelmente dois Serafins da chefia do estado - maior general da armada celestial.  a.2) Um número indeterminado de reis – sacerdotes.  a.3) Um número indeterminado de querubins do 3º céu.  a.4) Um número indeterminado de anjos do estratocosmo.  [ Ez 31:1-18 ]  b) Com a dissolução ou minimização do 1º governo central do Universo a nova institucionalização foi remetida para o futuro ano de 1914 e.c.. No entretanto os remanescentes do 1º governo central do Universo foram integrados no processo de reorganização do Estado e de resgate dos remíveis da terra. Os reis – sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo foram engajados no esforço de restauração Reino de Deus.  [ Rv 21:5 ]  5) O papel co - redentor dos reis – sacerdotes  a) O papel co - redentor dos reis – sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo em serviço na terra ( e nos prováveis planetas colonizados por demo-angel-descendentes ) é absolutamente relevante. A sua principal tarefa, dentre tantas, era a de acomodar na fé os humanos, destinatários da chamada celestial para os cargos de reis – sacerdotes celestiais. De igual forma acomodar na fé os demo-angel-descendentes, destinatários da chamada celestial para os cargos de querubins do 3º céu.  [ Is 33:20; 66:8; Rv 22:17 ]  b) É nesse contexto que vêm-se a suceder os seguintes arrebatamentos:  b.1) 1º arrebatamento em 70 e.c., envolvendo humanos para os cargos de reis – sacerdotes celestiais e demo-angel-descendentes para os cargos de querubins do 3º céu.  b.2) 2º arrebatamento entre 1939 - 1940 e.c., envolvendo humanos para os cargos de reis – sacerdotes celestiais e demo-angel-descendentes para os cargos de querubins do 3º céu.  b.3) 3º arrebatamento em 2077 e.c. ( no fim da Semana do Pacto messiânico – gentílico ), envolvendo humanos para os cargos de reis – sacerdotes celestiais.  b.4) 4º arrebatamento em 2080 e.c. ( no fim da Grande tribulação ), envolvendo demo-angel-descendentes para os cargos de querubins do 3º céu.  b.5) 5º arrebatamento em 3080 e.c. ( no fim do Milénio da restauração ), envolvendo demo-angel-descendentes para os cargos de querubins do 3º céu.  c) Em 1914 e.c. ocorre a institucionalização do 2º governo central do Universo em que, para além dos reis – sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo, já estão presentes os membros do 1º arrebatamento de 70 e.c.. A partir daí a tarefa dos reis – sacerdotes, velhos e novos, prossegue no contexto da redenção dos pecadores. A corte governante universal completa-se com a morte e ressurreição do último grupo de humanos santos que remanescem fiéis até ao fim da Semana do Pacto messiânico – gentílico em 2077 e.c..  [ Is 24:23 ]  **NOTA**: Os arrebatamentos de humanos adâmicos ao céu para a integração na corte governante universal termina no 3º arrebatamento que ocorre no fim da Semana do Pacto messiânico – gentílico, no ano de 2077 e.c.. Estes são os primogénitos que por Lei, Abraão entrega a Jeová para o serviço celestial. Os humanos do Milénio da regeneração não integram o rol dos primogénitos. Por isso não são abrangidos pela chamada celestial governativa. Estes são os que recebem como herança formal todos os planetas habitáveis ( e não habitáveis ) do Universo.  [ Sl 122:5; 115:16; Ez 18:14 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar do incenso [ A 12 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória[ E 07 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]. |
| **R 09** | **R**elâmpago(s): [ Sl 97:4 ] = *Este símbolo possui quatro acepções relativas a entidades celestiais*.  1) As diferentes acepções do termo  a) O termo relâmpago(s) é frequentemente usado na Bíblia em referência geral aos querubins. O seu significado é muito parecido com o significado do termo trovão(s). A diferença a estabelecer entre ambos decorre de textos semelhantes aos seguintes: Mt 24:27 e Rv 19:16. Nesse sentido por relâmpago(s) entendem-se os anjos ( querubins ) em funções de autoridade. E por trovões entendem-se anjos ( querubins ) em funções de subalternidade.  b) Arcanjo Jesus Cristo ( querubim da glória )  Quando na terra, o N. S. Jesus Cristo referiu-se a ele próprio como sendo um 'relâmpago' a quando do seu 2º advento, um querubim.  [ Ex 23:23; 32:34; Js 5:14; Mt 24:27; Lk 17:24 ]  c) Serafins ( querubins )  Os profetas Isaías e Ezequiel, bem como o apóstolo João referem-se aos Serafins como relâmpagos, querubins. São serafins os quatro chefes do estado – maior da armada celestial universal. São-no igualmente os quatro chefes do estado – maior da armada satânica.  [ Is 6:2-6; Ez 1:13,14; Rv 4:5; 8:5; 11:19; 16:18; Zk 1:18-21; Dn 8:8,22; 11:4 ]  d) Reis - sacerdotes ( querubins )  O apóstolo Paulo refere-se aos reis – sacerdotes arrebatados da terra como semelhantes a Jesus Cristo na sua ressurreição, ou seja, como relâmpagos ou querubins.  [Rm 6:5 ]  e) Querubins do 3º céu em geral  Vários são os textos bíblicos que se referem aos Querubins de forma geral e indistinta. Presume-se que todos os anjos administrativos, policiais e militares que exerçam funções no 3º céu sejam querubins.  [ 1Sm 4:4; 2Sm 6:2; 22:15; 1Cr 13:6; Jb 37:3; 38:35; Sl 18:14; 77:18; 80:1; 97:4; 99:1; 135:7; 144:6; Is 37:16; Na 2:4; Zk 9:14; Mt 28:3 ]  f) Os dois primeiros vice – presidentes do Universo  Vários textos bíblicos bem como a Lei mosaica referem-se aos dois primeiros vice – reis do Universo: o arcanjo Miguel e o ex arcanjo Rafael ( Shemhazai, conforme os hebreus ) como querubins.  [ Gn 2:9; Ex 25:18; 1Re 6:23; Jd 1:9; Ez 28:14 ]  g) Ex arcanjo Gabriel ( querubim )  Em vários textos bíblicos o famigerado ex arcanjo Rafael ( Eurônimo, conforme os gregos ) é citado enquanto querubim.  [ 1Cr 21:1; Is 14:12-20; Ez 28:12-19; 29:1-5; 31:1-18; 32:1-32, 38:1-23; 39:1-29; Dn 8:16; 9:21; 10:4-8; Lk 1:11-19,26; 8:5-15; 10:18; Ef 4:27 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; **A**rcanjo(s) [ A 25 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gafanhotos [ G 02 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
|  |  |
| **R 10** | **R**eligião(s): [ Tg 1:26,27 ] = *Movimentos de natureza ontológica, revelados ou visando a busca de Deus, movidos pelos povos e, na generalidade aproveitados por Satanás e pela cúpula dos anjos errantes, para exercer uma intermediação auto direcionada, desviante, perversa e autónoma*.  1) Introdução  a) A religião funda-se na necessidade ontológica ( primordial ) de busca de Deus para uma relação duradoura de vida. Essa necessidade encontra-se imprimida no âmago de todas as criaturas inteligentes. É justificada pela insustentável leveza de todas as criaturas, ( leia-se, vulnerabilidade / pequenez ), nas suas respectivas naturezas.  b) A iniciativa da relação religiosa pode partir de três latitudes distintas. De Deus ( ele próprio ), dos humanos ( filhos de Adão ), dos demo-angel-descendentes e por fim, dos anjos errantes. Se da parte de Deus se pode legitimamente presumir uma intenção de relação sagrada, da parte dos humanos ( filhos de Adão ) e dos demo-angel-descendentes tal pressuposto pode não ser o principal; o propósito pode estar à partida eivado de alguma intenção desviante. Da parte dos anjos errantes, toda e qualquer iniciativa de natureza religiosa prossegue invariavelmente uma intenção maligna.  2) Fundamento histórico  a) A primeira relação de natureza religiosa ocorreu após o pecado de Adão, focalizada no seu primogénito Caín. Conforme exposto no episódio de Gn 4:1-15, nesta e noutras alturas precedentes, Deus falava directamente com Caín.  [ Ex 13:2; Nm 8:17 ]  b) A segunda relação religiosa com Deus ocorreu por intermédio por Enoque ( 3397 a.e.c. – 3032 a.e.c. ), o sétimo depois de Adão. Com o advento da maldade e da violência na sociedade adâmica pré – diluviana, Enoque foi chamado por Deus para, desde cedo, profetizar o dilúvio ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ). Nessa altura os anjos errantes estavam a mover uma vasta ofensiva pecaminosa visando perverter toda a descendência de Adão ( 4019 a.e.c. – 3089 a.e.c. ).  c) Muito embora Noé ( 2963 a.e.c. – 2013 a.e.c. ) e Abraão ( 2011 a.e.c. – 1836 a.e.c. ) fossem importantes personagens no contexto do corolário bíblico, não foram usados para relações de natureza religiosa, no estrito sentido da palavra. Só com Moisés ( 1586 a.e.c. - 1466 a.e.c. ) é que Jeová o Deus todo – poderoso veio a estabelecer uma relação religiosa de vasta escala que perduraria 1576 anos, de 1506 a.e.c. até 70 e.c..  d) Após o pacto abraâmico ( 1912 a.e.c. ) e principalmente após a morte de Abraão ( 1836 a.e.c. ), começou a surgir pelo mundo uma sucessão de iniciativas religiosas, do que viriam a ser as Grandes religiões monoteístas. São elas em ordem sucessiva: o Mosaicismo, o Hinduísmo, o Judaísmo, o Zoroastrismo, o Budismo, o Taoismo, o Xintoísmo, o Confucionismo, o Cristianismo e o Islamismo. Curiosamente, e apesar de estar entre os mais antigos impérios do mundo, o Egipto não deu a luz nenhuma grande religião.  e) Os monoteísmos revelados ( Mosaicismo e Cristianismo ), foram plantados por Deus afim de servirem de referenciais temporais quanto a relação entre o todo - poderoso e a humanidade. Acima de tudo deviam servir de orientação filosófica, ética e doutrinal para os monoteísmos não revelados. No limite deveriam influenciar os politeísmos, os panteísmos e os animismos ao percurso de evolução pré – monoteísta e monoteísta. Nessas influências contavam as interações multivariadas e aleatórias entre as religiões entre si e com os vários sistemas de crenças.  f) Os monoteísmos não revelados, ditos de coadjuvação, surgiram para preparar ( ir preparando ) o mundo para Deus, Cristo, a realidade cósmica, a vida eterna ( imortalidade da alma ) o fim do mundo e o advento do Reino de Deus. Não raramente os seus postulados iniciais começavam a ser erosionados pelos deuses do mal, dentro das próprias estruturas religiosas. Em muitos casos logravam a paralisação do progresso monoteísta e até mesmo o seu retrocesso para o politeísmo ( crença em muitos deuses ) e o panteísmo ( crença de que tudo na natureza é deus ).  g) Dentre os dois monoteísmos revelados, assume proeminência o Cristianismo, fundado pelo filho de Deus em 3 ½ anos: de 27 e.c. a 30 e.c.. Em cartilha minimalista apresentou os postulados necessários e suficientes para viabilizar o caminho, a verdade e a vida para todas as religiões. Não que o Cristianismo fosse a única religião verdadeira. Os demais monoteísmos também o eram. A superlatividade do cristianismo reside na sua cartilha, originada de um ser perfeito, primogénito de Deus, co – criador do universo do qual continua sendo o seu 1º vice - presidente.  h) Todas as religiões são assistidas ( guiadas, influenciadas, coadjuvadas ) pelos deuses e pelos anjos da luz. Todas enquadram-se no amplo movimento redencionista que Deus desencadeou desde a queda de Adão e Eva, por volta de 3919 a.e.c.. A partir de origens modestas, iam passo a passo conduzindo o soerguimento e o amadurecimento paulatino da humanidade, dia após dia, milénio após milénio, aproximando-a mentalmente de Deus. Dessa forma se foram reconstruindo os danos afectivos, materiais, relacionais, adorativos e cósmicos destruídos pelo pecado e pela morte.  i) Nessa simbiose e cumplicidade, que só o tempo consegue lograr, os monoteísmos vão cumprindo as suas funções co - redentoras e de entre – ajuda. No fim dos tempos cumpre-lhes preparar as multidões, povos, nações e línguas para o último advento do messias em 2080 e.c., para o consequente arrebatamento a celestialidade e para o fim do mundo em fogo ( em guerra ). Têm sentido as religiões?  3) As Grandes religiões monoteístas  3.1) Mosaicismo ( 1506 a.e.c. - 27 a.e.c. )  Testamento mosaico ou Antigo testamento [ composto por: *Torá* ( Pentateuco ), *Neviim* ( Profetas ) e *Ketuvim* ( Escritos ) ].  Primeira religião revelada, fundada directamente por Deus, Jeová, através de Moisés. Trata-se efectivamente do primeiro monoteísmo do mundo, na linha de Melquisedeque. Tinha como objectivo separar, santificar e preparar o povo hebraico ( o primogénito dos povos primogénitos ) para o 1º advento de Siló, o messias. Perdeu a sua pujança em 720 a.e.c., por ocasião da derrota e deportação das dez tribos de Israel norte frente a Assíria. Perdurou sob a forma de Lei mosaica até ao advento formal do messias em 27 e.c.. Manteve-se derradeiramente a par do judaísmo e do abraamismo samaritano até a destruição de Jerusalém em 70 e.c..  3.2) Hinduísmo ( ± 1500 a.e.c. – 2080 e.c. )  O hinduísmo foi estabelecido na Índia por volta de 1500 a.e.c. pelos invasores arianos. Tipologicamente politeísta, a religião começava por advogar a existência de um Deus supremo ( Brahman ), a que estavam sujeitos muitos outros deuses. Enfatizava o modo correto do viver ( dharma ). Por surgir depois do dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ) enfatizava o dilúvio no seu sistema de crenças. O hinduísmo tornou-se na religião predominante da Índia ( pouco mais de 80% da população ).  Como todas as religiões não - cristãs, deveria alertar os justos de fé quanto ao 1º advento do messias em 27 e.c. e tutela-los até ao 6º ( e penúltimo ) advento do messias, na Grande tribulação, em 2080 e.c.. O hinduísmo termina a sua missão de tutela redentora em 2080 e.c., no fim da Grande tribulação / início do Armagedom.  3.3) Judaísmo ( 720 a.e.c. – 2080 e.c. )  Religião da tribo de Judá, fundada após a derrota e deportação das dez tribos de Israel norte pela Assíria em 720 a.e.c.. Viu-se reforçada após os 70 anos de cativeiro babilónico ( 606 a.e.c. - 536 a.e.c. ), de que vieram a resultar os tobianos, onianos, macabeus ( jasmoneus / hasmoneus ), fariseus, saduceus, sicários e sionistas.  Defensor da negação do 1º advento do messias, o Judaísmo perdurou para além da destruição de Jerusalém em 70 e.c.. O Judaísmo ( Lk 16:19-31 ) veio a sofrer profundas vicissitudes e cisões das novas gerações da diáspora, até começarem a surgir no seu seio as várias famílias do judaísmo messiânico ( crentes no 1º advento do messias e no Novo testamento ).  O Judaísmo termina a sua missão de tutela redentora em 2080 e.c., no fim da Grande tribulação / início do Armagedom.  3.4) Zoroastrismo ( 600 a.e.c. – 2080 e.c. )  Religião persa monoteísta, fundada pelo profeta Zoroastro ( Zaratustra ), baseada na existência do Deus supremo ( Ahura Mazda / Ormuz ), do princípio do mal ( Ahriman / Angra Manyu ) e do princípio do bem (Spenta Mainyu). No final, o mal ( Angra Mainyu ) é destruído e o bem (Spenta Mainyu) dando origem ao reino das luzes infinitas ( o Anagra Raosha ).  Já nos seus primórdios o Zoroastrismo proclamava a crença no paraíso, na imortalidade futura da alma, na ressurreição, na vinda de um messias e no juízo final.  O Zoroastrismo tinha como devoto o imperador Ciro II, que por via disso não hesitou em libertar os judeus do cativeiro babilónico e reenvia-los à Palestina por ocasião da sua vitória sobre o Império da Babilónia em 539 / 538 a.e.c.. Ciro II foi profetizado na Bíblia como libertador do povo de Deus ( 2Cr 36:21-23; Es 1:1-11; 6.3-13; Is 44:28; Is 45:1-3 ).  Dentre todos os monoteísmos ( perfeitos e imperfeitos ), o Zoroastrismo é o que apresenta maior complementaridade com o Judaísmo e com o Cristianismo. O Zoroastrismo termina a sua missão de tutela redentora em 2080 e.c., no fim da Grande tribulação / início do Armagedom.  3.5) Budismo ( 528 a.e.c. – 2080 a.e.c. )  Religião politeísta e pré – monoteísta, fundada na Índia no ano 528 a.e.c. pelo príncipe Sidarta Gotama 'Buda' ( o Iluminado ). Cerca de duzentos anos depois, perto de 323 a.e.c., a coalizão de reinos indianos derrotaria definitivamente o exército de Alexandre o grande, levando-o à morte por intemperança em 323 a.e.c..  O Budismo pregava um caminho da libertação e da salvação individualizado, através do esforço, meditação, exercícios espirituais e auto - disciplina. Promoveu o monastismo, os ensinamentos de filosofia, a crença na reencarnação, o desejo enquanto causa crucial do sofrimento e a libertação através do nirvana. Esse nível de evolução seria alcançado através da compreensão correcta, discurso correcto, acção correcta, vivência correcta, esforço correcto, consciência correcta e concentração correcta.  Extensivo a todo o leste asiático, o Budismo estende-se da Índia ( onde é religião minoritária ), até ao Butão, Coreia do sul e Japão. Como todas as religiões não - cristãs, deveria alertar os justos de fé quanto ao 1º advento do messias em 27 e.c. e tutela-los até ao 6º ( e penúltimo ) advento do messias, na Grande tribulação, em 2080 e.c.. O Budismo termina a sua missão de tutela redentora em 2080 e.c., no fim da Grande tribulação / início do Armagedom.  3.6) Taoísmo ( ± 524 a.e.c. – 2080 a.e.c. )  Religião chinesa, fundada por Chuang Tzu ( 640 a.e.c. – 517 a.e.c. ), caracterizada por duas vertentes de pensamento religioso, subsistindo de maneira mais geral como ordem filosófica. Tipologicamente politeísta e pré - monoteísta, atribui importância fundamental ao Tao ( caminho superior ), aos rituais, à renovação cósmica e ao controle espiritual individual. O principal símbolo do taoismo é o Yin – yang, consistindo na representação do equilíbrio e complementaridade entre as forças naturais opostas em perfeita harmonia.  A religião organiza-se em estruturas monásticas e sacerdotais, dotando-se de vários livros sagrados. Ao longo dos séculos exerceu uma profunda influência civilizacional tanto na China como no leste asiático, em áreas como a alquimia chinesa, a astrologia chinesa, o zen - budismo, as artes marciais e a medicina tradicional chinesa. Muitos acadêmicos enquadram o taoismo como uma escola de pensamento focado na busca pela imortalidade e, nesse sentido apontando para a fé, por causa da vulnerabilidade das obras.  Como todas as religiões não - cristãs, deveria alertar os justos de fé quanto ao 1º advento do messias em 27 e.c. e tutela-los até ao 6º ( e penúltimo ) advento do messias, na Grande tribulação, em 2080 e.c.. O Taoísmo termina a sua missão de tutela redentora em 2080 e.c., no fim da Grande tribulação / início do Armagedom.  3.7) Xintoísmo ( 500 a.e.c. – 2080 e.c. )  Religião ancestral japonesa de percurso politeísta, panteísta e pré – monoteísta, que foi ganhando foros de institucionalização a partir de 500 e.c.. O Xintoísmo ( caminho dos deuses ) decorre de práticas espirituais de tradições [pré-históricas japonesas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_Jap%C3%A3o#Pr.C3.A9-hist.C3.B3ria), institucionalizando-se com a chegada do Budismo, Confucionismo, Taoísmo, das religiões abraâmicas e do hinduísmo no país, a partir do século VI. Dentre as deidades adoradas ( os kami ) e acima delas destaca-se o Deus celeste e Senhor do céu ( Tennou ).  O santuário é entendido como um local onde as pessoas se vêm 'refrescar' espiritualmente. Neles, está-se em profunda comunhão com a natureza, que abre o homem a uma espiritualidade plena e à identificação pessoal com os kami.  Tal como todos os pré – monoteísmos, o Xintoísmo deveria evoluir para um monoteísmo pleno no sentido de favorecer o diálogo com o cristianismo e com Cristo no 1º advento.  O Xintoísmo termina a sua missão de tutela religiosa em 2080 e.c., no fim da Grande tribulação / início do Armagedom.  3.8) Confucionismo ( 483 a.e.c. – 2080 e.c. )  Religião ou sistema de crenças chinesa fundada por Kong Zi 'Confucio' ( 551 a.e.c. – 479 a.e.c. ), Xunzi e Mêncius na China antiga, igualmente conhecida como 'ensinamentos dos sábios'. Iniciada como filosofia, ignorou os deuses, estabelecendo como preceitos a obediência aos códigos tradicionais de comportamento, o dever da conduta humana de acordo com a própria natureza moral individual e a busca do caminho superior. As suas preocupações incidiram sobre a moral, a política, a pedagogia e a religião. Embora politeísta, o Confucionismo também advogava a existência da força suprema do Mundo, um Supremo Governador alvo predilecto do culto.  Muito embora fundada na China é igualmente cultuada no Japão, Coreia do sul e Singapura. O seu postulado sobre o homem superior nas suas expectações, reconduz o Confucionismo a Cristo, no seu 1º advento, às suas doutrinas de perfeição, do Reino de Deus e de imortalidade ( vida eterna ). Efectivamente, tal como todos os monoteísmos ( perfeitos e imperfeitos ), o Confucionismo apresenta clara complementaridade com o Cristianismo.  O Confucionismo termina a sua missão de tutela redentora em 2080 e.c., no fim da Grande tribulação / início do Armagedom.  3.9) Cristianismo ( 27 a.e.c. – 2080 e.c. )  Segunda religião revelada, fundada pelo filho unigénito de Deus, Jesus Cristo, enviado do céu para salvar do mundo e instaurar do Reino de Deus na terra. Trata-se do segundo monoteísmo do mundo. O ponto de partida era o de ressantificar o povo judeu e, a partir daí, levar o Reino de Deus ao mundo numa só assentada. De notar que o objectivo do messias não era o de morrer na cruz para perdoar os pecados, mas sim de perdoá-los mediante A SUA PALAVRA. A rejeição dos judeus em segui-lo, levou a interrupção do propósito de instauração imediata do Reino de Deus. O cristianismo prosseguiu como programa prolongado de instauração do Reino de Deus na terra ( e nos demais planetas do Império cósmico ragaleano ), com término no início da Guerra do Armagedom, em 2080 e.c..  3.10) Islamismo ( 610 e.c. – 2080 e.c. )  Terceira religião revelada, fundada pelo ex arcanjo Gabriel ( Shaitan, conforme o Corão ). Trata-se do terceiro monoteísmo do mundo. Impedido de fundar uma religião para si mesmo, Deus ( Alá ) usou o Diabo para, através de Mahomé, instituir um monoteísmo arabo – muçulmano junto de povos profundamente bárbaros, porém crentes no pai Abraão. De notar que Mahomé ( Mohammad ) é tido no Alcorão como sendo o Consolador ( Jo 14: 16-17,26; 15:26; 16: 7-11 ). Sem as exigências do judaísmo ( do qual se origina ), e sem as contrariedades do cristianismo, o islamismo foi formulado a medida dos povos bárbaro – gentílicos do oriente. Constitui o rebanho supervisionado pelos anjos da luz ( Mt 24:31; Mk 13: 27 ) no qual, no último dia, o N. S. Jesus Cristo vem a resgatar o que não semeou ( Lk 19:21-23 ). O mesmo sucede em todas as religiões não judaicas e não cristãs. O Islamismo termina a sua missão redentora no início da Guerra do Armagedom, em 2080 e.c..  4) As Religiões regionais e nacionais  4.1) Religião egípcia ( ± 4000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: Egipto. Em 3200 a.e.c. Menés, rei do alto Egipto unifica os dois reinos, Norte e Sul, estabelecendo a capital em Mênfis, tornando-se no primeiro faraó do Egipto. A civilização Egipto – faraónica perdurou até sua conquista pelos romanos em 31 e.c..  (b) Tipo de religião: O primeiro sistema de crenças no Egipto antigo foi o politeísmo. Até a sua interdição em 29 a.e.c., os sacrifícios humanos ( os acompanhantes do rei ) eram indiscriminadamente praticados nos enterramentos dos faraós. O cristianismo chegou ao Egipto no 1º século, por volta de 34 e.c.. Segundo a tradição, o apóstolo Marcos fundou a Igreja de Alexandria. O cristianismo apostólico daria origem à igreja Ortodoxa Copta, remanescendo como reserva moral do Egipto ( Zk 14:1-21; 14:18-19; Is 19:1-25 ). Islamismo surgiu em 630, quando Maomé afastou os Coraixitas do poder e destruiu os ídolos da Caaba. De 630 até 660, o Islamismo surge no Egipto, permanecendo como religião maioritária**.** A Constituição egípcia de 1971 e.c. estabelece o islamismo como religião oficial. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), o Egipto entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Deidades: Dentre as principais deidades do politeísmo ancestral egípcio destacam-se Rá, Osíris, Íris, Anúbis e Amon. No cristianismo que se sucedeu no 1º século e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No islamismo do século VII e.c., Alá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Alá.  4.2) Religião europeia nórdica ( 3000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: Europa do norte. Os proto – indo - europeus terão chegado à Europa no final do Neolítico no quarto milênio a.e.c.. Por seu turno os povos indo - europeus terão chegado à Europa entre o ano 2500 a.e.c. – 1000 a.e.c. , de que se derivaram os povos germânicos, bálticos, eslavos, albaneses, itálicos e celtas. O norte europeu passou a ser habitado pelos bálticos e pelos germânicos. É nesta região em que se vieram a constituir a civilização escandinava viking ( 800 e.c. - 1150 e.c. ) e a civilização germano - bárbara que erosionou o Império romano do ocidente entre 376 e.c. - 476 e.c..  (b) Tipo de religião: O primeiro sistema de crenças na Europa do norte ancestral, entre os teutónicos e os nórdicos, consistia numa mescla entre o politeísmo e o paganismo, onde os sacrifícios humanos chegaram a ser praticados. O mundo mitológico encarnava as forças de ordem e desordem, o Bem e o Mal, em luta constante. O cristianismo chegou a Escandinávia por volta de 801 e.c. - 1000 e.c., durante o período dos Vikings ( 800 e.c. - 1150 e.c. ). A partir da Reforma protestante de 1170 e.c., a região tornou-se luterana, posteriormente protestante e evangélica. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), a Europa do norte entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Deidades: Dentre as principais deidades do politeísmo ancestral da Europa do norte destacam-se Odin, Vili, Vé, Thor, Tyr, Heimdall e Hoenir. No cristianismo que se sucedeu a partir do século X e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ).  4.3) Religião europeia ocidental ( 3000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: Europa ocidental e ilhas Britânicas. Os proto – indo - europeus terão chegado à Europa no final do Neolítico no quarto milênio a.e.c.. Por seu turno os povos indo - europeus terão chegado à Europa entre o ano 2500 a.e.c. – 1000 a.e.c., de que se derivaram os povos germânicos, bálticos, eslavos, albaneses, itálicos e celtas. O ocidente europeu e ilhas Britânicas passou a ser habitado pelos itálicos, celtas ( celtas bretões ) e, pelos germânico – ocidentais. É nesta região em que se vieram a constituir as mais importantes civilizações europeias: Creta minoica ( 2600 a.e.c. – 1400 e.c.), Grécia antiga ( 1000 a.e.c. – 146 e.c. ) e o Império romano ( 753 a.e.c. - 1453 e.c. ).  (b) Tipo de religião: O primeiro sistema de crenças na Europa ocidental ancestral, dita celta, consistia numa mescla entre o politeísmo e o paganismo. O período do Druidismo ( de 200 a.e.c. a 100 e.c. ) foi o mais marcante da história recente da religião e do sistema de crenças do período pré – cristão da Europa ocidental e ilhas Britânicas. Isso porque os sacrifícios humanos de criminosos e prisioneiros de guerra passaram a fazer parte do cerimonial druídico. O cristianismo, sediado no Império romano desde o século I, só chegaria a Gália, Bretanha, Grã-Bretanha e Irlanda no século IV. A partir da Reforma protestante ( 1170 e.c. ), do anglicanismo ( 1534 e.c. ) e do evangelicalismo ( 1730 e.c. ) a região tornou-se eclética do ponto de vista cristão. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), a Europa ocidental entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Deidades: Dentre as principais deidades do politeísmo ancestral da Europa ocidental e ilhas Britânicas destacam-se Dagda, Danu, Belenus, Lug e Sucellus. No cristianismo que se sucedeu a partir do século I e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ).  4.4) Religião europeia oriental ( 3000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: Europa oriental. Os ramos da civilização Indo – europeia localizam-se na Europa central e oriental, sendo o germânico, báltico, o eslavo e o albanês. São também de destacar os povos da ex União soviética e alguns da Ásia central. Através das invasões bárbaras ( séculos IV e V ) estiveram na origem da queda do Império Romano ocidental em 476 e.c..  (b) Tipo de religião: O primeiro sistema de crenças na Europa oriental ancestral foi o politeísmo. O cristianismo apostólico surge na Europa oriental entre os séculos VI e X e.c., e o islamismo otomano no século XV e.c.. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), o Líbano e a Síria entregarão a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Deidades: Wotan, Dazbog, Berstuk, Bullar, Frey, Baldo, Hermond, Tyr, Bragi, Taara, Kõu, Pikker, Vanatühi, Juudaline, etc. No Cristianismo que se sucedeu entre os séculos VI e X e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No Islamismo Alá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Alá.  4.5) Religiões negro - africanas ( ± 1000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: África negra sub - sahariana. Os povos negro – africanos ( Acas, Bacassequeres, Boximanes, Hotentotes, Cacuisses, Mucancalas ) têm origem ancestral nas vagas migratórias sucessivas advindas da Ásia e da península arábica.  (b) Tipo de religião: O primeiro sistema de crenças na África sub sahariana ancestral foi o politeísmo que, conjuntamente com a degradação étnica reconduziu-se ao animismo, misticismo e ao espiritualismo. Tal como na generalidade das civilizações do mundo os sacrifícios humanos eram extensivamente praticados. Com a expansão europeia ( século XV e.c. ), a Conferência de Berlim ( 1885 e.c. ) e fixação colonial europeia ( séculos XVIII – XIX e.c. ), o Cristianismo foi-se implantando. A partir do século VIII e.c. o Islamismo iniciou a expansão pela África negra. Apesar das reminiscentes crenças tradicionais, dos sincretismos, da escravatura étnica e dos erros históricos, o Islamismo e o Cristianismo implantaram-se definitivamente na África negra sub sahariana. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), a África negra sub sahariana entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Dentre as principais deidades do politeísmo ancestral da África negra sub sahariana destacam-se Exu, Ogum, Olódùmarè, Xangô, Elegba, N’Kuma, N’Guma, Rugaba, Kalunga, Tororut, Mukule, Kabezya, Rurema, Bumba e N‘zambi. No Cristianismo que se sucedeu no século XV e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No Islamismo Alá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Alá.  4.6) Religiões ameríndias ( ± 4000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: Ameríndios. Continente americano ( norte, centro e sul ). O povoamento do continente americano é o que mais põe na ordem do dia a questão da vigência e extinção dos hominídeos entre 100.000 e.c. e ± 14.000 a.e.c.. Os povos ameríndios descendem de vagas migratórias oriundas da Ásia iniciadas por volta de 4000 a.e.c.. Em território americano foram edificando grandes impérios pré – colombianos como o Inca, Azteca, Maia, … e demais sociedades menores como os esquimós, sioux, iroqueses, chibchas, caraíbas, aruaques, os guaranis, tupi - guaranis e tapuias.  (b) Tipo de religião: Os primeiros sistemas de crenças na América pré - colombiana foram o politeísmo, o dualismo, o animismo e as monarquias teocráticas. Com o advento dos Impérios Inca, Azteca e Maia ( 1000 a.e.c. – 1697 e.c. ) os sacrifícios humanos tornaram-se extensiva e proibitivamente praticados. O catolicismo chegou ao continente americano na segunda viagem de Colombo, em 1494 e.c.. Com a colonização europeia que se seguiu a partir de 1532 e.c., o Cristianismo tornou-se a principal religião continental, nas suas mais variadas denominações. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), o continente americano entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Incas ( Inti, Viracocha, Mama Quilla, Pachacámac, Supay…), Aztecas ( Huitzilopochtli, Qetzalcoatl, Tlazolteotl, Ixtlilton, Xipe Totec, Tlaloc… ), Maias ( Gucumatz, Huracan, Tepeu, Alom, Bitol, Qaholom, Tzacol…), etc. No cristianismo que se sucedeu a partir do século XIV e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ).  4.7) Religião chinesa ( 4000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: China. Presume-se que, no contexto restrito ou alargado da Ásia pós adâmica, a China esteja na origem dos povos ameríndios e dos povos africanos negroides. A história registada da China é datada a partir do século XVI a.e.c.. Evolui de sociedades tribais, cidades – estado, até tornar-se num Império formal em 221 a.e.c. e um Estado republicano em 1949 e.c..  (b) Tipo de religião: Os primeiros sistemas de crenças da China ancestral foram o politeísmo, o animismo e o culto dos mortos, que foram evoluindo para as religiões tradicionais chinesas. O culto da monarquia teocrática, instituído pelas dinastias Shang ( 1557 a.e.c. - 1050 a.e.c. ) e Chou ( 1027 a.e.c. -256 a.e.c. ) abarcavam a prática de sacrifícios humanos, que vieram a ser suspensos pelos Estados feudais ( 403 a.e.c. e 221 a.e.c. ). A isso suceder-se-iam as grandes religiões da China: o budismo ( século I e.c. ), taoismo ( século II e.c. ), confucionismo ( século VI e.c. ), o cristianismo ( século VII e.c. ) e o islamismo ( século VII e.c. ). No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), a China entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Pangu, Shang Di, Tian, Nukua, Panku, Yuhuang, Imperador de Jade, Beiji Dadi, Tianhuang Dadi, Xi Wangmu, Guan Yin, Hotei, Dizang e **Jiu Tou Niao**. No cristianismo que se sucedeu a partir do século VII e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No Islamismo, igualmente do século VII e.c. Alá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Alá.  4.8) Religião fenícia ( 2300 a.e.c. - 300 a.e.c. )  (a) Civilização: Fenícia. A Fenícia estende-se de 1500 a.e.c. a 300 a.e.c.. Evolui de sociedades tribais a cidades – estado, até ao expoente mercantil marítimo entre 1200 a.e.c. - 800 a.e.c.. O declínio ocorreu entre 539 a.e.c. e 65 a.e.c.. Tinha como principais cidades Biblos, Tiro, Sídon, Simira, Arwad e Beirute. A Fenícia corresponde à parte do litoral do Líbano e da Síria atuais.  (b) Tipo de religião: Os primeiros sistemas de crenças da China ancestral foram o politeísmo e o animismo. Entre os rituais fenícios mais praticados destacavam-se a prostituição divina e a terrível prática de sacrifícios humanos ( principalmente crianças ) e de animais. O cristianismo apostólico surge no Líbano e na Síria desde o século I e.c., e o islamismo no século VII e.c.. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), o Líbano e a Síria entregarão a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Eshmun, Adónis, Melcart, Baal, Astareia, Dagon, Amon, Hail, Ísis, Osíris, Shed, Reshef, Chusor, Milkashtart, Reshef - Shed, Shed - Horon. No cristianismo que se sucedeu no século I e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No islamismo do século VII e.c., Allá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Allá.  4.9) Religião suméria ( 3550 a.e.c. - 1900 a.e.c. )  (a) Civilização: Suméria. A Suméria estende-se de 3500 a.e.c. a 1900 a.e.c.. Os sumérios tem origem incerta. Vindos do planalto do Irão fixaram-se na Caldeia, juntando-se aos Ubaidas**.** Uma vez fixados, evoluíram de sociedades tribais a cidades – estado autónomas ( Ur, Eridu, Lagash, Umma, Adab, Kish, Sipar, Larak, Akshak, Nipur, Larsa e Bad-tibira… ) até à unificação em 2800 a.e.c.. Os sumérios foram sendo sucessivamente dominados pelos elamitas e amoritas ( 2530 a.e.c. - 2450 a.e.c. ), os acádios ( 2550 a.e.c. ), os guti ( 2150 a.e.c. ), Depois de 1900 a.e.c. foram definitivamente absorvidos pelos amoritas ( Primeiro império da Babilónia ).  (b) Tipo de religião: O sistema de crenças dos sumérios foi o politeísmo.  (c) Principais deidades: An, Antu, Ki, Enlil, Ninlil, Nanna ( Sinu ), Ningal, Inanna…  4.10) Religião babilónica ( 1900 a.e.c. - 539 a.e.c. )  (a) Civilização: Babilónia. É comum dividir-se o Império da Babilónia em dois períodos distintos: Primeiro império da Babilónia 'dinastia amorita' ( 1792 a.e.c.–1595 a.e.c. ) e Segundo império Babilónico 'dinastia caldaica' ( 626 a.e.c. a 539 a.e.c. ). Por volta de 1900 a.e.c., um povo oriundo da região sul do deserto árabe, os amoritas, dominou os sumérios e fundou Primeiro império da Babilónia. Entre os anos de 1300 a.e.c. e 612 a.e.c., os amoritas foram dominados pelos assírios, de que libertaram com a ajuda dos caldeus, para dar origem ao Segundo império Babilónico. Em 539 a.e.c. os babilónicos foram finalmente conquistados pelos persas, sob o comando de imperador Ciro II – o grande.  (b) Tipo de religião: O sistema de crenças dos babilónicos caracterizava-se pelo desprezo pela vida além - túmulo, crença em gênios, demônios, heróis, adivinhações e magia, bem como no sacrifício de crianças e práticas de orgias sexuais.  (c) Principais deidades: Marduk, Enlil, Tamuz, Ishtar, Adad, Anu, Assur, Belinebo…  4.11) Religião assíria ( 2371 a.e.c. até 612 a.e.c. )  (a) Civilização: Assíria. Presume-se que os assírios fossem descendentes diretos de Assur, filho de Sem, neto de Noé ( Gn 10:11 ) que, partindo da terra de Sinar passaram a estabelecer-se na mesopotâmia. Os assírios eram tidos por guerreiros exímios, impiedosos e brutais. Deportavam os povos vencidos, substituindo-os por outros no território vencido. O império assírio divide-se em três períodos: velho império assírio ( 2371 a.e.c. – 1306 a.e.c. ), império assírio intermédio ( 1306 a.e.c. - 1077 a.e.c. ) e novo império assírio ( 1077 a.e.c. - 612 a.e.c. ).  Em 722 / 720 a.e.c. esteve na origem da derrota e deportação das dez tribos de Israel norte. A assíria sucumbiu em 612 a.e.c. frente a uma coalizão de medos e babilónicos.  (b) Tipo de religião: O sistema de crenças dos assírios foi o politeísmo. Os assírios seguiam o modelo politeísta dos sumérios.  (c) Principais deidades: Tiamat, Sin, Chamah, Nabu, Nibid, Nergal, Adad, Enlil, Ea…  4.12) Religião persa ( 2000 a.e.c. – 2080 e.c. )  (a) Civilização: Pérsia. Anteriormente aos persas, o planalto Iraniano era ocupado pela civilização elamita. Os persas estabeleceram-se a leste da Mesopotâmia por volta de 2000 a.e.c., sendo por longos séculos dominados pelos Medos. O primeiro Império persa da dinastia Aqueménida vigorou de 648 a.e.c. - 330 a.e.c. ). Em 550 a.e.c. Ciro II dominou o Reino da Média, unindo-a à Pérsia e conquistando sucessivamente a Ásia Menor, Ásia Central, África do norte e a Babilônia ( 539 a.e.c. ). No seu auge o império estendia-se desde o Helesponto até as fronteiras da Índia. A Pérsia Helenística vigorou de 330 a.e.c. - 150 a.e.c. na sequência da sua conquista por Alexandre Magno em 330 a.e.c.. A partir daí subsistiu sob o domínio dos partos ( 150 a.e.c. - 226 e.c. ),dos Sassânidas ( 226 e.c. - 650 e.c. ), do Islão ( 650 e.c. - 1219 e.c. ), dos turcos ( 1037 e.c. – 1219 e.c. ), dos mongóis e sucessores ( 1219 e.c. – 1500 e.c. ), dos Safávidas ( 1500 e.c. – 1722 e.c. ) a da Grã - Bretanha ( 1919 - 1925 ). Em 1935, a Pérsia passou a se chamar Irão.  (b) Tipo de religião: É comum caracterizar a religião persa, o zoroastrismo, como dualista. Porém, os elementos constitutivos do zoroastrismo apontam mais para um trialismo composto pelo Deus supremo ( Ahura Mazda / Ormuz ), pelo princípio do mal ( Ahriman / Angra Manyu ) e pelo princípio do bem (Spenta Mainyu). Além do trialismo podem-se também encontrar na Pérsia elementos religiosos politeísta. O cristianismo apostólico surge na Pérsia desde o século I e.c., e o islamismo no século VII e.c.. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), o Irão ( Pérsia ) entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Ormus - Mazda, Arimã-Angra Manyu, Spenta Mainyu,Atar, Apô, Mitra, Tistrya, Verethraghna, etc. No cristianismo que se sucedeu no século I e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No islamismo do século VII e.c., Alá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Alá.  4.13) Religião grega ( 2000 a.e.c. - 2080 e.c. )  (a) Civilização: Grécia. A civilização grega compreende sucessivamente os períodos pré - homérico ( 2000 a.e.c. -1100 a.e.c. ), homérico ( 1100 a.e.c. - 800 a.e.c. ), arcaico ( 800 a.e.c. - 500 a.e.c. ), clássico ( 500 a.e.c. - 338 a.e.c. ), helenístico ( 338 e.c. - 146 e.c. ), greco – romano ( 146 e.c. - 1204 e.c. ), greco – bizantino ( 1204 e.c. - 1453 e.c. ), greco – otomano ( 1453 e.c. - 1827 e.c. ) e o período da Grécia independente ( 1880 e.c. em diante ).  (b) Tipo de religião: Ao longo dos milénios a religião grega professava o politeísmo. Entre os rituais gregos praticados destacavam-se os sacrifícios de animais. O cristianismo apostólico surge na Grécia desde o século I e.c., e o islamismo no século VII e.c.. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), a Grécia entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Ao longo dos milénios os deuses adorados eram Héstia, Deméter, Hera, Hades, Poseidon, Zeus, Hércules, Teseu, Perseu, Édipo, etc. No cristianismo que se sucedeu na Grécia no século I e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No islamismo do século VII e.c., Alá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Alá.  4.14) Religião romana ( 753 a.e.c. - 2080 e.c. )  (a) Civilização: Roma. A civilização romana tem origem lendária. De acordo com a lenda, Roma foi fundada em 753 a.e.c. por Rômulo e Remo, que foram criados por uma loba. A sua história divide-se em oito grandes períodos: Monarquia romana ( 753 a.e.c. a 509 a.e.c. ), República romana ( 509 a.e.c. a 27 a.e.c. ), Império romano ( 27 a.e.c.- 395 e.c. ), Império romano do ocidente ( 395 e.c. - 476 e.c. ) e do oriente ( 395 e.c. - 1453 e.c. ), Sacro império romano - germânico ( 962 e.c. - 1806 e.c. ), período euro - muçulmano ( 711 e.c. - 1492 e.c.), Império euro – mundial ( 1415 e.c. - 1945 e.c. ), União europeia ( 1957 e.c. - 2077 e.c. ).  (b) Tipo de religião: O primeiro sistema de crenças dos romanos foi o politeísmo, assimilado de numerosas influências religiosas. O Império romano permitiu-se à prática de sacrifícios de cristãos entre 80 e.c. e 313 e.c.. O cristianismo apostólico surge no Império romano desde o século I e.c., e o islamismo no século VIII e.c.. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), a Grécia entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Júpiter, Juno, Neptuno, Apolo, Vênus, Marte, Minerva, Diana, Mercúrio, Plutão, Baco, etc. No cristianismo que se sucedeu no Império romano no século I e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No islamismo do século VIII e.c., Allá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Allá.  4.15) Religião europeia ( 4000 a.e.c. - 2080 e.c. )  (a) Civilização: Europa. Populações indo - europeias oriundas da região ao norte do mar Negro ( Urheimat ) que dispersaram-se para Europa e Ásia por volta dos entre 4000 a.e.c. – 1000 a.e.c., conforme a hipótese de Kurgan. Dos indo – europeus ter-se-ão derivado sucessivamente as três grandes famílias europeias, a oriental, a nórdica e a ocidental. É nesse contexto que se sucederam ao longo dos séculos as civilizações europeias mais significativas, a saber, Creta, Grécia e Roma. O cristianismo apostólico surge na Europa ( Império romano ) desde o século I e.c., e o islamismo no século VIII e.c.. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), a Europa entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (b) Tipo de religião: Prevalência de práticas religiosas politeístas dos povos indo-europeus. Prática de sacrifícios vegetais, alimentares, animais e em certos casos humanos. Diferenciação dos sistemas de crenças consoante a diferenciação e diversificação dos povos europeus nórdicos orientais e ocidentais.  (c) Principais deidades: Posídon ( Poti daon, 'senhor de Da', 'mestre das águas' ), Deméter ( Da mater, 'mãe Da' ), Welnos ( Varuna, Urano, Veles, Aray, Velnias ), Apam Napat ( Nechtan, Nethuns, Njord, Neptunus, Néptonos ), Sawel ( Surya, Hvar, Hélio, Apolo, Sol, Saulē ), Menot ( Mas, Mah, Selene, Ártemis, Mani, Mēnō, ), árvore – mundo, deuses do monte Olimpo, etc. No cristianismo que se sucedeu na Europa, no século I e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No islamismo do século VIII e.c., Allá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Allá.  4.16) Religião japonesa ( Sec. VII a.e.c. - 2080 e.c. )  (a) Civilização: Japão. Presume-se que os Jomon ( homo - sapiens ) tenham ocupado as ilhas do Japão no final da quarta glaciação por volta de 14 mil a.e.c.. Entre 250 a.e.c. e 250 e.c. foram substituídos pela cultura Yayoi e sucessivamente pelo povo Yamato que no século VI unifica o país. Outras dinastias se foram sucedendo até ao período do Japão imperial (1868 e.c. – 1945 e.c. ). O Japão seguiu uma trajectória muito turbulenta e controvertida até a II G. M.. Tornou-se republicano em 1947 e.c..  (b) Tipo de religião: O primeiro sistema de crenças dos japoneses foi o politeísmo. O Taoísmo surge por volta do século II a.e.c., o Xintoísmo, o Budismo, o Xintoísmo e o Confucionismo por volta do século VI e.c.. O cristianismo apostólico surge no Japão no ano 1549 e.c., e o islamismo no século XIX e.c.. No fim da Grande tribulação ( em 2080 e.c. ), o Japão entregará a Deus os seus primogénitos para o arrebatamento à celestialidade e à vida eterna.  (c) Principais deidades: Amaterasu, Susanowo, Izanagi, Yakami, Uzume, Hotei, Kojin, Tsukuyomi, etc. No cristianismo que se sucedeu no Japão no ano 1549 e.c., as principais divindades passaram a ser Jeová ( o Deus todo – poderoso ) e seu filho Jesus Cristo ( o Deus poderoso ). No islamismo do século XIX e.c., Allá ( o Deus todo – poderoso ) tornou-se a principal divindade adorada. Jeová é Allá.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal B 02 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Monoteísmo [ M 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ];Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete lâmpadas[ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]. |
| **R 11** | **R**emanescentes da semente da mulher: [ Rv 12:17 ] = *demo-angel-descendentes* *de fé no decurso da segunda metade da Semana do pacto messiânico - gentílico.*  1) Introdução  1.1) Outras versões bíblicas referentes ao versículo em análise. Objectivo: concluir que os termos semente ou descendente não se aplicam à mulher, mas sim sua linhagem.  a) [ A BÍBLIA SAGRADA VERSÃO DIGITAL 5.8 FREEWARE ] Rv 12:17: E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.  b) [ **BÍBLIA SAGRADA ONLINE** ]17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus. [12:18] E o dragão parou sobre a areia do mar.  c) [**BÍBLIA CATÓLICA ONLINE** ] Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.  d) [ ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA ] Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.  e) [ BÍBLIA SAGRADA AVE - MARIA ] Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.  f) [ REINA VALERA ( 1960 ) ] Entonces el dragón se llenó de ira contra la mujer; y se fue a hacer guerra contra el resto de la descendencia de ella, los que guardan los mandamientos de Dios y tienen el testimonio de Jesucristo.  g) [ NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE ] O dragão ficou furioso com a mulher e foi combater contra o resto dos descendentes dela, isto é, aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e são fiéis à verdade revelada por Jesus.  h) [ SAGRADAS ESCRITURAS ( 1569 ) ] Entonces el dragón fue airado contra la mujer; y se fue a hacer guerra contra los otros de la simiente de ella, los cuales guardan los mandamientos de Dios, y tienen el testimonio de Jesús, el Cristo.  i) [ KING JAMES VERSION ] And the dragon was wroth with the woman, and went to make war with the remnant of her seed, which keep the commandments of God, and have the testimony of Jesus Christ.  j) [ YOUNG'S LITERAL TRANSLATION ] and the dragon was angry against the woman, and went away to make war with the rest of her seed, those keeping the commands of God, and having the testimony of Jesus Christ.  k) [ LOUIS SEGOND ( 1910 ) ] Et le dragon fut irrité contre la femme, et il s'en alla faire la guerre aux restes de sa postérité, à ceux qui gardent les commandements de Dieu et qui ont le témoignage de Jésus.  l) [ DARBY VERSION ] And the dragon was angry with the woman, and went to make war with the remnant of her seed, who keep the commandments of God, and have the testimony of Jesus.  m) [ GIOVANNI DIODATI BIBLE ( 1649 ) ] E il dragone si adirò contro alla donna, e se ne andò a far guerra col rimanente della progenie d´essa, che serba i comandamenti di Dio, ed ha la testimonianza di Gesù Cristo.  n) [ RIVEDUTA BIBLE ( 1927 ) ] Il dragone si adirò contro la donna e andò a far guerra col rimanente della progenie d’essa, che serba i comandamenti di Dio e ritiene la testimonianza di Gesù.  o) [ BÍBLIA DE JERUSALÉM ] Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus.  2) Dicionários ( pesquisa referente ao termo descendente ). Objectivo: concluir definitivamente que os termos semente ou descendente não se aplicam à mulher, mas sim a sua linhagem.  a) Dicionário Priberam da Língua Portuguesa  Descendente: a) Que desce, b) Que descende, c) Que se afasta do ponto de partida ou do ponto principal, d) Que se dirige para baixo, e) Pessoa que em linha recta descende de outra.  Descendentes: a) Filhos, netos, bisnetos, etc.  b) Dicionário Michaelis Online  Descendente: a) Que desce, b) Que descende, c) Que decresce ou cujos termos vão decrescendo, d) Indivíduo considerado oriundo de outro ou de certa raça, e) Teto inclinado acompanhando uma escada, f) Indivíduos que constituem uma descendência, g) Descida, h) Curso de água, i) Vazante.  c) Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora  Descendente : a) Que desce, b) Que descende, c) Maré vazante, d) Diz-se de uma progressão cujos termos vão decrescendo, e) Pessoa que descende de outra, f) Conjunto de indivíduos que formam uma descendência, g) Posteridade ( do latim *descendente*, particípio presente de *descendĕre*, «descer; descender» )  2) Problemática  a) O texto de Rv 12:17 requer duas questões preliminares: a delimitação do termo 'remanescentes da semente da mulher' e o contexto temporal em que ocorre.  3) A 'Mulher'  a) A 'mulher' aqui referida é Jerusalém celestial – a esposa de Deus, conforme citada em Hb 12:22-23 e demais textos abaixo referenciados. Por ocasião da instituição do 1º governo central do universo, Jerusalém celestial – a esposa de Deus era composta por todos os reis – sacerdotes universais. Após a rebelião universal que culminou na secessão universal ( ambas pouco depois de 4019 a.e.c. ), perdeu uma parte não conhecida de reis – sacerdotes originais.  b) Desde o pecado de Adão e Eva, ( após 4019 a.e.c. ), que a 'mulher' começou a ser composta pelos reis – sacerdotes remanescentes do 1º governo central do Universo em missão co – redentora na terra. A 'mulher - esposa de Deus' teve um papel incontornável junto do povo hebreu, a 'filha de Sião', durante o tempo da vigência de Israel. Recordemo-nos que Israel perdurou por 1576 anos, desde o êxodo em 1506 a.e.c. até 70 e.c..  [ Gn 3:15; Is 1:9; Rm 9:29; 1Rs 19:18; 2Re 19:21; Sl 9:14; Is 16:1; 37:22; 52:2; 62:11; Jr 4:31; Lm 1:6; 2:10,13; Mi 1:13; 4:8,13; Sf 3:14; Zk 2:10; 9:9; Mt 21:5; Jo 12:15 ]  c) Durante o 1º advento de messias a 'mulher - esposa de Deus' desempenhou um papel muito importante, no cumprimento das profecias messiânicas. Servia de amparo dos cristãos espiritualmente órfãos, após a ressurreição e ascensão celestial do Messias.  [ Mt 10:11; 21:1-7; Mk 11:1-7; Lk 19:29-35; Mt 26:17-19; Mk 14:12-16; Lk 22:7-13; Rv 12:1-6,13-17; Hb 13:2 ]  4) A semente da mulher  a) Durante todo o Antigo testamento, assim como durante o Novo testamento, os pecadores de fé, o povo santo e as pessoas de boa vontade usufruíam do estatuto de 'descendentes ou semente da Mulher - esposa de Deus' na linha de Gn 3:15.  Dessa forma, os humanos e os humanjos ( demo-angel-descendentes ) do planeta terra, bem como os humanjos de todos os planetas eventualmente habitados enquadravam-se no estatuto de 'descendentes ou semente da Mulher - esposa de Deus'.  [ Sl 82:6; Is 54:1,13; 60:4; 66:8-13; Jr 32:39; Gl 4:26,31 ]  b) Nessa linha de pensamento, devemos entender que todos os adventos do N. S. Jesus Cristo ao planeta terra, que implicavam arrebatamentos terrestres ao céu. Esses ( arrebatamentos ) de 'descendentes ou semente da Mulher' eram extensivos a todos os planetas eventualmente habitados. Tal se desenvolve nas seguintes datas:  b.1) Em 70 e.c., no decurso do 2º advento de Cristo, ocorre o 1º arrebatamento de humanos e os humanjos em todos os planetas eventualmente habitados.  [ Is 60:8; Mt 24:15-51; Mk 13:14-37; Lk 17:20-37; 21:20-38 ]  b.2) Na II G. M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ), durante o 4º advento de Cristo, ocorre o 2º arrebatamento de humanos e os humanjos em todos os planetas eventualmente habitados.  [ Rv 9:1-11 ]  b.3) A meio da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ), por ocasião do 5º advento de Cristo, ocorre o arrebatamento das duas testemunhas ao céu na qualidade de arcanjos.  [ Rv 11:2-12 ]  b.4) No fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ), por ocasião do 5º advento de Cristo, ocorre o 3º arrebatamento de humanos ao céu.  [ Rv 11:13; 14:14-16; 15:2-4; Dn 7:20-27 ]  b.5) No início da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ) ocorre o 6º advento do Cristo. Por ocasião da sua manifestação, perto do fim da Grande tribulação, ocorre o 3º arrebatamento de humanjos ao céu.  [ Dn 12:1; Rv 16:15; 19:1-3 ]  b.6) No fim do Milénio da regeneração ( 3080 e.c. ), por ocasião do fim da guerra de Gog e Magog, ocorre o 4º e último arrebatamento de humanjos ( demo-angel-descendentes ) ao céu.  [ Is 38:1-23; 39:1-29 ]  5) Os remanescentes da semente da mulher  a) Como vimos no ponto 2, a semente da mulher compreende tanto humanos como humanjos ( demo-angel-descendentes ) de fé. A meio da Semana do pacto messiânico – gentílico ocorre o ataque preventivo contra a componente eclesial da cidade santa ( Rv 11: 13a ), bem como o extermínio dos últimos 7000 humanos santos, a primeira componente da semente da mulher ( Rv 11: 13b ).  Rv 11: 13: E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens ; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.  b) O ataque preventivo das hordas satânicas assassinas resulta na retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ). É nesse sentido que em Rv 11:13 a Grande multidão atemorizada dá glória ao Deus do céu. Na retaliação divina, a terra 'abriu a sua boca' ( como que num segundo terremoto, de natureza policial ) e eliminou os autores morais e materiais do ataque preventivo.  Rv 12:16: E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca , e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.  c) A segunda metade da Semana do pacto messiânico – gentílico, 3 ½ anos decorre sob o signo do pisoteio da cidade santa ( componente e eclesial ) e do desmantelamento do 'pátio'.  c.1) O pisoteio da cidade santa ( os reis – sacerdotes celestiais e anjos da luz em serviço eclesial ), durante a segunda metade da Semana do pacto messiânico – gentílico é descrita e prevista nos textos abaixo citados. Hordas de servos do Diabo ( Abigor, conforme a demonologia ) consumam o extermínio do povo santo.  [ Rv 12:15-16; Dn 7:21-25 ]  c.2) O desmantelamento do 'pátio' ( i.e., das igrejas cristãs, agora apenas compostas por demo-angel-descendentes ), decorre simultaneamente durante a segunda metade da Semana do pacto messiânico – gentílico. Nessa altura, desenrolam-se ataques aos demo-angel-descendentes de fé. A situação é descrita e prevista nos textos que abaixo se seguem.  [ Rv 11: 2,13c; 12:17; 13:5-10,17; 14:6-13 ]  c.3) Os demo-angel-descendentes de fé constituem a segunda componente da semente da mulher ( Rv 11: 13c ).  Rv 11: 13: ~~E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens~~; e os demais DESCENDENTES DA MULHER ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.  6) Contexto temporal dos ataques aos demo-angel-descendentes de fé  a) É compreensível e vital a preocupação em querer saber por quanto tempo se prolongará o pisoteio activo sobre os demo-angel-descendentes de fé citada em Rv 12:17.  Rv 12:17: ~~E o dragão irou-se contra a mulher~~, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.  b) O pisoteio activo sobre os demo-angel-descendentes de fé decorre apenas durante os 3 ½ anos da segunda metade da Semana do pacto messiânico – gentílico, entre 2073 e.c. e 2077 e.c.. Durante esse tempo, em 2075 e.c., destaca-se a segunda reeleição do Anticristo ( Satanás, conforme a bíblia ) a cabeça da ONU e da comunidade internacional.  c) A partir de 2 de Fevereiro de 2077 e.c., com o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico, inicia-se o período da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. ). Durante esse mesmo período ocorre a vindima da terra, altura em que o mundo é sujeito a flagelamentos globais, preliminares à Grande tribulação. Destacam-se aqui as situações e represálias que passam a inibir de todo o pisoteio dos demo-angel-descendentes de fé:  c.1) 2077 e.c.: Queda da componente europeia de Babilónia - a - grande, sob a acção dos 10 chifres ( os governos europeus ).  [ Rv 17:12-18; ( ver também capítulo 18 ) ]  c.2) 2077 e.c. em diante: Desmantelamento derradeiro da União europeia.  [ Dn 7:11-12,26 ]  c.3) 2077 e.c. em diante: Início do desmoronamento do sistema – mundo, por força da queda de Babilónia - a – grande e do desmantelamento da União europeia.  [ Rv 18:9-11 ]  c.4) 2077 e.c. em diante: Vindima violenta da vinha da terra ( i.e., punição extensiva de todos os demo-angel-descendentes ímpios à escala planetária ).  [ Rv 14:17-20 ]  c.5) 2077 e.c. em diante: Início de subversões sociais nacionais e de guerras locais ou regionais.  [ Jr 23:19-20 ]  c.6) 2077 e.c. em diante: Início do conflito entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do sul ( Egipto ). Conflito que vem a dar início à III G. M. no fim da Grande tribulação.  [ Dn 11: 40-45 ]  **NOTA**: É revogado o entendimento segundo o qual os remanescentes da semente da mulher sejam somente os humanos ou os demo-angel-descendentes.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Arremeço do Diabo[ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Lua [ L 07 ]; Mar [ M 01 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Nefilins [ N 03 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Sumérios [ S 29 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Visitação [ V 11 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]. |
| **R 12** | **R**io(s): [ Rv 8:10; 12:15-16; 16:4 ] = *forças militares, militarizadas e milicianas em geral*.  1) Os rios na simbologia bíblica  a) Na bíblia o termo rio(s) possui sempre o significado de forças militares, policiais ou militarizadas. Uma das características de sempre das forças militares em andamento, que ajudam no seu entendimento, é a sua configuração similar a um rio.  [ Sl 78:44; 89:25; 93:3; 98:8; 107:33; Is 19:6; 41:18; 42:15; 43:2,19-20; 50:2; Jr 46:8; Ez 29:1-5; 30:12; 32:2,14; Dn 7:10; Na 1:4; 2:6; Rv 9:14; 16:12 ]  b) De acordo com Rv 12:15-16 as forças milicianas, mais propriamente as milícias civis são igualmente integradas na definição genérica de rio.  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **R 13** | **R**io Eufrates: [ Rv 9: 14; 16: 12 ] = *conjunto das forças armadas nacionais e multinacionais afectos a Satanás, compostos por anjos pecadores, demo-angel-descendentes ímpios e humanos ímpios*.  1) A origem do rio Eufrates  1.1) O tema relativo ao 'rio Eufrates' exige uma breve introdução. Desde o pecado original de Adão e Eva, pouco depois de 4019 a.e.c., que o mundo ficou sob a influência dominante do ex arcanjo Rafael ( Perkūns, conforme os prussianos ). Atraídos por fantasmagorias ateias, tanto os humanos ímpios como os demo-angel-descendentes ímpios e Estados foram aderindo a Satanás. Tais foram os casos do Egipto antes do dilúvio ( 2363 a.e.c. ) e de Ninrode que pouco depois do dilúvio que fundou a Assíria.  [ Gn 10:8-12 ]  1.2) Sob a liderança total do Diabo ( Ahpuch, conforme os maias ), ou sob a sua influência preponderante, muitos Impérios e mais tarde os Estados republicanos vieram a constituir forças armadas expedicionárias ofensivas contra outros povos e Estados. No longo percurso do mundo destacam-se sete impérios da cronologia bíblica, a saber:  a) Império Egípcio ( 2920 a.e.c. – 323 a.e.c. ).  b) Império Assírio ( 2258 a.e.c. – 608 a.e.c. ).  c) Império Babilónico ( 2295 a.e.c. – 539 a.e.c. ).  d) Império Medo – Persa ( 633 a.e.c. - 331 a.e.c. ).  e) Império da Grécia ( 337 a.e.c. - 64 a.e.c. ).  f) Império Romano – europeu ( 756 a.e.c. – 1945 e.c. ).  g) Império Russo – N. americano ( 1945 e.c. – 1990 e.c. ).  [ Ez 29:1-10 ]  2) O percurso do rio Eufrates  2.1) A I G.M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. ) e em especial a II G.M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ), vieram alargar o conceito estratégico – militar mundial em várias vertentes.  a) Primeira vertente: Alianças militares não permanentes, como foram os casos das participações aliadas na I G.M. e na II G.M..  b) Segunda vertente: Alianças militares permanentes e antagónicas, como foram os casos na NATO e do Pacto de Varsóvia do período da guerra fria.  c) Terceira vertente: Aliança militar permanente, semi – alargada, situada no pós guerra fria, como passou a ser a NATO sob o conceito geopolítico do relançamento da Europa ao estatuto de 3ª super – potência mundial. Esse conceito geopolítico fracassa com o advento das médias e grandes potências nucleares e militares.  d) Quarta vertente: Aliança militar não permanente, alargada, situada, no pós guerra fria, como passaram a ser os capacetes azuis da ONU, sob o conceito jurídico do sistema de segurança colectiva mundial, nas operações internacionais de manutenção de paz.  e) Quinta vertente: Aliança militar permanente, semi – alargada, situada no pós guerra fria, como passou a ser a NATO sob o conceito geopolítico da luta anti – terrorista mundial e das operações internacionais de imposição da paz. Apenas o Norte se manteve tripartido até ao Armagedão e não o planeta inteiro.  [ Rv 16:19 ]  2.2) Importa porém notar que, no contexto exclusivo das forças armadas terrenas, a posição legal e fáctica de Satanás ( Parjanya, conforme os indianos ) não era a de liderança militar absoluta, como acontece junto dos anjos caídos. Nas forças armadas terrenas vinham-se mantendo integrados os efectivos militares dos anjos da luz, como força de interposição anti – malefício absoluto. Essa integração fez-se no sentido de vigiar, conter, fiscalizar, julgar, abater e sancionar os efectivos ímpios. Tal situação prolongar-se-ia até ao período da Grande tribulação, no ano de 2080 e.c., na linha de Rv 16:12.  [ Sl 89:25; Mi 4:13; Rv 5:3 ]  2.3) Para além da componente integrada no 'rio Eufrates', a armada celestial vinha possuindo ainda na terra o seu destacamento terrestre, os '4 ventos da terra'. Essa componente autónoma vinha vigiando e controlando o rio Eufrates desde a sua posição superior de manutenção e imposição da força.  [ Rv 7:1-3 ]  2.4) As forças armadas nacionais e internacionais no seu conjunto, associadas aos demónios militares nelas integrados, são ao longo do tempo definidas como 'rio Eufrates'. A designação decorre da subordinação dos militares ímpios à 'cidade de Babilónia - a - grande'. ( A 'cidade de Babilónia - a - grande' é a cúpula política do Império ragaleano. ) O princípio da sujeição das forças armadas ao poder político, vigora tanto no plano nacional como no plano internacional. A componente ímpia das forças armadas nacionais e internacionais é o muro protector da 'cidade de Babilónia - a - grande'.  2.5) Na fase final do período da Grande tribulação ( 15 de Agosto de 2080 e.c. - 29 de Setembro de 2080 e.c. ) os efectivos das forças armadas celestiais integradas no 'rio Eufrates' abandonam-no, voltando às suas posições no destacamento terrestre ( os '4 ventos da terra' ). Sem essa água moderadora, as forças armadas nacionais e internacionais ímpias, constitutivas do 'rio Eufrates' a contenção. Despoletam-se as guerras locais, regionais e por fim a III G. M.. No culminar da III G. M. sobrevém a guerra do Armagedom altura em que é destruído todo o efectivo do 'rio Eufrates'. Essa destruição é executada no contexto da destruição da população remanescente no planeta.  [ Sl 93:3; Rv 19:11-21; 20:1-3; Hk 3:1-19 ]  3) O fim do rio Eufrates  3.1) O 'rio Eufrates' reaparece no final do Milénio da restauração para a última prova de lealdade aos habitantes da(s) terra(s). Composto pelos demónios recém - libertados do abismo, recebe a adesão de uma multidão de humanos ímpios e demo-angel-descendentes ímpios para a guerra de Gog e Magog. Sob a liderança de Satanás ( Hermod, conforme os nórdicos ) intentam o aniquilamento dos justos aperfeiçoados. São então destruídos pela armada celestial.  [ Ez 38:1-23; 39:1-29; Rv 20:7-10 ]  NOTA: Na eventualidade de os demo-angel-descendentes terem colonizado outros planetas o cenário geopolítico e geoestratégico é idêntico e complementar ao do planeta Éden, vulgo terra.  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **R 14** | **R**io da água da vida: [ Rv 22: 1-2 ] = A*njos leais à Deus em missões não militares*.  a) Geralmente na Escritura sagrada o termo 'rio' simboliza forças militares e militarizadas. No caso concreto do termo 'rio da água da vida', tal como decorre de Rv 22:1-2, o seu significado apresenta-se mais pacífico e mais abrangente. Sugere todas as acções angélicas junto da humanidade, e das posteriores humanidades em conexão com a vida e a perfeição.  [ Rv 21:6; 22:17 ]  b) No trecho de Rv 22:1-2 o termo 'rio da água da vida' é temporalmente situado no Milénio da regeneração. Efectivamente durante essa era de mil anos, o planeta terra não é assolado por guerras e hecatombes permanentes. O mesmo é verdade para os demais planetas eventualmente colonizados pelos demo-angel-descendentes. A postura dos anjos da luz será plenamente a de 'rio da água da vida' pelo resto da eternidade.  [ Sl 23.2; 46:4; 78:16; 148:4 ]  c) Importa porém ressaltar que a designação 'rio da água da vida' é mais correctamente aplicada às eras da eternidade.  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Árvore(s) [ A 33 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Fontes de águas [ F 06 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Jeová [ J 02 ];Jerusalém [ J 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; **S**ecessão universal [ S 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **R 15** | **R**io de fogo:[ Dn 7:10 ] = *exército de anjos fiéis à Deus.*  a) O termo 'rio de fogo' designa a armada celestial fiel a Deus. Essa designação imprime ao termo o seu inegável pendor militar. Efectivamente o termo 'rio' é usado na Sagrada escritura como simbolizando forças militares e militarizadas.  b) A armada celestial é igualmente designada como sendo composta pelos quatro exércitos do céu, tal como simbolizado pelos quatro chifres do altar do incenso.  [ Ex 30:1-2; Dt 4:15,24; 33:2; 2Re 2:11-12; Sl 46:9; 50:3; 104:4; Is 30:30; Jl 2:3,30; Mi 1:4; Sf 3:8; Mt 7:19; 25:41; Lk 3:16; Hb 1:7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **R 16** | **R**ios do jardim do Éden: [ Gn 2:10-14 ] = *os quatro grandes rios bíblicos que nasciam no jardim do Éden*.  1) Introdução  a) O jardim do Éden, criado no ano 4019 a.e.c., situava-se a NE da actual Turquia, em redor do Monte Ararate pequeno. [ Esta é a hipótese de partida adoptada. ] Geograficamente o Monte Ararate pequeno possui 3896 metros de altura e situa-se a poucos quilómetros do monte Ararate grande, vulcânico, que possui 5137 m de altura. Desde a criação do jardim do Éden até ao dilúvio em 2363 a.e.c., o monte Ararate pequeno era a nascente do rio principal que se dividia nos quatro grandes rios do jardim do Éden, a saber, Giom, Tigre, Eufrates e Pisom.  b) Com o dilúvio de Noé a orografia da região foi radicalmente alterada. É provável que as orografias dos actuais rios Tigre e Eufrates não tenham sido exactamente as que têm hoje.  c) O rio Giom desapareceu. Era o mais ocidental de todos. Nascia no jardim do Éden, no monte Pequeno Ararate, descia através do oriente da Turquia, do litoral da Síria e de Israel, passando pelo vale Wadi Arabah, pelo lago da Galileia, pelo curso do rio Jordão, pelo mar morto até desembocar no Golfo de Al Aqabah.  [ Gn 13:10 ]  d) Desapareceu igualmente o Pisom. Era o rio mais oriental de todos. Nascia no jardim do Éden, no monte Pequeno Ararate e rodeava a terra de Havilá a oriente do jardim do Éden. Subsistem até ao actual momento duas hipóteses quanto ao percurso original do rio Pisom.  [ Gn 10:8-12; 25:18 ]  c.1) A primeira hipótese considera que o rio Pisom rodearia minimalistamente a terra de Havilá pelo norte, infletindo pelo canto nordeste do Irão, descendo no sentido norte – sul até encontrar-se com o curso do rio Karum e desembocar no estuário do golfo pérsico. Nesta hipótese o rio Pisom situar-se-ia entre o rio Tigre a ocidente e a cordilheira dos montes Zagros a oriente.  c.2) A segunda hipótese considera que o rio Pisom rodearia maximalistamente a terra de Havilá pelo norte, até perto do mar Cáspio, ( ou através dele ) onde infletiria pelo nordeste do Irão até ao Golfo de Omã no sul do país. Nesta hipótese o rio Pisom situar-se-ia a oriente da cordilheira dos montes Zagros desembocando no sul do Irão. A terra de Havilá é a região turco – irano – iraquiana que envolve os lagos Van e Urmia a sul do jardim do Éden.  3) Sentido simbólico  a) Simbolicamente o rio principal que nascia directamente na nascente do monte Ararate pequeno designava a armada celestial enquanto corpo uno. Os quatro rios que do principal se dividiam, simbolizavam as quatro armadas celestiais em que se desdobra a armada universal. Quando da expulsão do casal humano do jardim do Éden os dois Serafins ao lado da 'espada flamejante' eram os comandantes de duas das quatro armadas celestiais.  [ Gn 3:24 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Éden [ E 01 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Nefilins [ N 03 ]; Paraíso [ P 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **S** ( tópicos ) | |
| **S 01** | **S**acerdotes: [ Hb 5:6; Rv 4:4; 20:6 ] = *indivíduos humanos indigitados para o exercício da função de mediação religiosa entre pecadores e Deus*.  1) O sacerdócio de Arão (I)  a) No cerne da Lei de Moisés, instituída em 1506 a.e.c., o sacerdócio arâmico ( de Arão ) surge como uma função específica de gestão médica, sanitária, psiquiátrica, espiritual e anti – sanguinolenta da misericórdia divina conducente à vida. Do ponto de vista de Deus a acção sacerdotal incide apenas sobre os pecados não intencionais. Na Lei mosaica os bastidores do sacerdócio eram sustentados pelos anjos da luz.  [ Ex 31:10; Nm 3:6; Ex 32:33; Nm 15:29; Hb 2:2 ]  b) Os actos conducentes à institucionalização do sacerdócio de Arão iniciam-se biblicamente com os sacrifícios que Caín e Abel oferecem à Yhaveh nas vésperas do ano 3889 a.e.c.. Após o nascimento de Enos filho de Sete, altura a partir da qual Deus começa a ser invocado de forma sistemática, é possível que as oferendas sacrificiais se tenham implantado entre os descendentes pré – diluvianos de Adão e Eva. O próprio Noé ofereceu sacrifícios a Jeová após o dilúvio.  [ Gn 4:3-7; 4:26, 8:20 ]  2) Antecedentes sacerdotais  a) A primeira referência ao sacerdócio institucionalizado ao Deus todo - poderoso remonta ao período entre 1936 a.e.c. e 1911 a.e.c.. Perto da última data, Abrão movera uma ofensiva militar de resgate do seu sobrinho Lot. No regresso Melquisedeque, sumo –sacerdote e rei de Salém, saiu-lhe ao encontro abençoando-o. E Abrão deu-lhe o dízimo do espólio. Melquisedeque prefigurava Jesus Cristo enquanto sumo – sacerdote de todos os humanos e demo – angel - descendentes remíveis. Estes eram simbolizados pelo dízimo oferecido por Abrão muito antes da outorga da Lei de Moisés ao povo hebreu.  [ Gn 14:18 ]  b) O episódio de Melquisedeque traz à atenção o papel desconhecido que os reis – sacerdotes celestiais da luz vieram estoicamente exercendo entre os humanos e demo – angel – descendentes, em todas as latitudes, desde a fundação do mundo. Esses são os reis – sacerdotes celestiais fiéis a Deus que não pecaram na secessão universal.  [ Ex 19:22; Hb 5:5,6,10 ]  c) Semelhantemente a Melquisedeque, outros humanos adâmicos foram sendo constituídos sacerdotes com o consentimento, porém, sem ordem expressa de Deus. Tal era a situação no Egipto onde a bíblia destaca Potífera sacerdote de Om, sogra de José e Jetro sacerdote de Midiã, sogro de Moisés. Esses sacerdócios remetem-nos difusamente para os reis – sacerdotes celestiais da luz, pois não se enquadram no sacerdócio arâmico.  [ Gn 41:45; Ex 18:1; 19:22 ]  d) Sabe-se que por volta de 4019 a.e.c., ( data da criação de Adão ) ocorreu a secessão universal liderada pelo ex arcanjo Rafael ( Exu, conforme os africanos ). Com a imediata expulsão de Satanás e seus rebeldes do céu, os reis - sacerdotes satânicos iniciaram igualmente o sacerdócio maligno entre os demo-angel-descendentes. Os primeiros sacerdócios satânicos ter-se-iam iniciado no período pré dinástico do Império egípcio ( 4019 a.e.c. -3200 a.e.c. ).  [ Gn 41:45; 47:22,26 ]  e) Com o multiplicar de impérios e civilizações de demo-angel-descendentes, também se multiplicou a acção, malignidade e as pseudo – ciências dos sacerdócios satânicos. Durante os milénios que se seguiram a queda de Adão, a acção do sacerdócio satânico expandiu-se, difundiu-se e aprofundou o cerco ao povo hebreu até a sua extinção em 70 e.c..  [ Gn 47:22; 1Sm 5.1-5; 2Cr 11:15 ]  3) Os reis - sacerdotes satânicos  a) De notar que os reis - sacerdotes satânicos estiveram envolvidos nas causas de muitos episódios trágicos da humanidade: na punição do dilúvio ( 2363 a.e.c. ), nas causas próximas conducentes ao êxodo hebraico do Egipto ( 1506 a.e.c. ), nas vicissitudes dos 40 anos de peregrinação no deserto do Sinai ( 1506 – 1466 a.e.c. ), na falência espiritual dos reis Saul ( 1110 a.e.c. – 1070 a.e.c. ) e Salomão ( 1030 a.e.c. – 990 a.e.c. ), na divisão do Reino de Israel em dois ( 990 a.e.c. ), na origem da adoração dos bezerros de ouro em Betel e Dã por Israel norte, na origem do fim de Israel norte às mãos da Assíria ( 720 a.e.c. ), na origem da adoração sacrificial em Tofete no Vale de Hinon ( 741 a.e.c. – 642 a.e.c. ), nas causas do exílio babilónico de Judá ( 606 a.e.c. 536 a.e.c. ), nas vicissitudes judaicas do pós exílio babilónico até ao 1º advento do messias, na contraposição ao messias durante a sua pregação no 1º advento ( 27 e.c. – 30 e.c. ), na prossecução dos sacerdócios judaico – cristãos e gentílico - cristãos ímpios, no pós 1º advento do messias.  [ At 14:13 ]  b) Em muitas outras latitudes do mundo o papel dos reis - sacerdotes satânicos mostrou-se extremamente maligno e cruel. Dentre todos destacam-se os sacerdócios dos sacrifícios humanos em massa das civilizações Maia ( 1000 a.e.c. – 1697 e.c. ), Inca ( 1438 e.c. - 1533 a.e.c. ) e Azteca ( 1325 a.e.c. – 1521 a.e.c. ).  4) O sacerdócio de Arão (II)  a) No quadro da lei de Moisés, o sacerdócio de Arão foi instituído para acomodar os humanos descendentes de Adão, Abraão, Isaque e Jacob na co - gestão da misericórdia e redenção divinas. Sendo que a vida passara a reinar a partir de Moisés, os sacerdotes arâmicos estavam em condições de gerir consequencialmente a vida ( Rm 5:14 ), no curso da fé, até ao advento de Siló, o messias.  [ Gn 49:10; Dt 18:15-19; At 3:22 ]  b) A nação hebraica em geral e os sacerdotes arâmicos em particular, não perceberam que, em última instância, haviam sido escolhidos para no futuro ministrar outras nações e povos gentios. Dentre os poucos exemplos dessa missão fica o episódio isolado de Naamã, o sírio.  [ 2Cr 15:3; 2Re 5:9; 5:1-27; Lk 4:27 ]  c) O sacerdócio arâmico termina com o 1º advento de Jesus Cristo, o sumo - sacerdote, em 30 e.c.. A partir daí as várias funções aglutinadas nos sacerdotes passam a ser dispersas nas inúmeras profissões que paulatinamente vieram surgindo. Nesse novo contexto os reis - sacerdotes celestiais fiéis a Deus passaram a liderar o processo civilizacional de soerguimento dos humanos e dos demo – angel – descendentes. Os sacerdócios de matriz humana que permaneceram ou que surgiram após o 1º advento de Cristo passaram a ser de origem maligna. Tal é a tradição que vieram a herdar certas igrejas cristãs.  [ Lk 17:14; At 23:2; At 15:19-20 ]  d) A função sacerdotal dos reis - sacerdotes celestiais fiéis a Deus prolonga-se e culmina no Milénio da restauração. Durante esse período lideram o aperfeiçoamento dos humanos e dos demo – angel – descendentes ressuscitados. A função sacerdotal abrangente termina no fim do Milénio da regeneração.  [ Rv 1:6; 5:10; 20:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ];Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Monte de Sião [ M 10 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Muro **/** muralha( de Jerusalém ) [ M 13 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; **S**acrifício contínuo [ S 02 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 10 ]. |
| **S 02** | **S**acrifício contínuo:[ Dn 9:27; 11:31 ]= *perseverança na fé e* *pregação das boas novas do Reino de Deus em contexto controvertido.*  1) Acepções do termo  a) A expressão sacrifício contínuo tal como enunciada pelo profeta Daniel, possui várias acepções que se remetem a dois períodos marcantes da história cristã.  a.1) O primeiro período remonta à Semana do Pacto messiânico – judaico que ocorre entre 27 e.c. e 34 e.c. por ocasião do 1º advento do N. S. Jesus Cristo.  a.2) O segundo período refere-se à Semana do Pacto messiânico – gentílico que ocorre entre 2070 e.c. e 2077 e.c. por ocasião do 5º advento de Jesus Cristo.  b) O primeiro período a que se remete o termo 'sacrifício contínuo' é a Semana do Pacto messiânico – judaico. O período inicia-se em 27 e.c. com a pregação de Jesus Cristo, atravessa o ano de 30 e.c., data do seu assassinato e termina no ano 34 e.c..  [ Dn 8:11-13 ]  c) A primeira e mais importante acepção do termo incide sobre a pessoa do messias por ocasião do seu 1º advento. Refere-se mais concretamente ao seu sacrifício em aceitar vir ao mundo na condição humana e pregar as boas novas do Reino de Deus em contexto altamente adverso. Durante 31/2 anos empenhou-se em pregar as boas novas do Reino de Deus, bem como em preparar os seus apóstolos e discípulos para a pregação subsequente.  [ Dn 9:27 ]  d) A segunda acepção do termo 'sacrifício contínuo' incide sobre os apóstolos e discípulos de Jesus Cristo durante a Semana do Pacto messiânico – judaico. O período estende-se pelos 7 anos nos quais a pregação cingia-se aos judeus e ao território judaico. De 27 e.c. a 34 e.c..  [ Dn 11:31-35 ]  e) O segundo período a que se remete o termo 'sacrifício contínuo' é a Semana do Pacto messiânico – gentílico. O período inicia-se em 2070 e.c. com a pregação das duas testemunhas, atravessa o ano de 2073 e.c., data do assassinato de ambos, terminando em 2077 e.c.. Nesse sentido a terceira acepção do termo sacrifício contínuo refere-se à pregação das 2 testemunhas entre 2070 e.c. e 2073 e.c., bem como à perseverança dos últimos humanos santos que vêm a ser exterminados em 2073 e.c..  [ Dn 12:11; 7:21-28; Rv 11:2-13; 12:14-17; 13:5-10 ]  NOTA: O 'sacrifício contínuo', quando aplicado aos justos e aos homens de fé e de boa vontade deve ser entendido como uma constante. Uma constante de perseverança que atravessa toda a era ragaleana, desde a fundação do mundo até ao Armagedom.  [ Gn 5:22,24; Nm 14:24; Dt 1:36; Js 14:7-15; Mt 10:22; 24:13; Mk 13:13; Lk 8:15; Rm 2:7; 1Ti 4:16; Tg 1:25; 2Jo 1:9 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abominação desoladora [ A 03 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Lua [ L 07 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Paulo ( apóstolo ) [ P 04 ]; Pedro ( apóstolo ) [ P 07 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; **S**emana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ];Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ];Terra(s) [ T 07 ];Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Transfiguração [ T 10 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]. |
| **S 03** | **S**antíssima trindade: [ 1 Jo 5: 7 ] = *expressão não bíblica que se refere conjuntamente a Deus, Jesus Cristo e ao Consolador*.  1) Problemática  a) Do ponto de vista literal a expressão 'santíssima trindade' não consta na Sagrada escritura. Em razão da importância e do papel das pessoas assim referidas a Igreja católica apostólica romana achou por bem enunciar o termo.  2) As pessoas da Santíssima trindade  a) As duas primeiras pessoas enunciadas no conceito de 'santíssima trindade' afiguram-se inquestionáveis. Tratam-se de Jeová – o Deus todo poderoso, presidente do Universo e Jesus Cristo – o Deus poderoso, vice presidente do Universo. Esse Jesus Cristo é ele mesmo o arcanjo Miguel, filho unigénito de Deus, igualmente designado de 'filho do homem'.  [ Jo 1:1-2,18; 10:30; 1Jo 5:7-8 ]  b) A terceira pessoa englobada no conceito da trindade afigura-se controversa. Trata-se do Consolador ( o Paráclito ) enunciado por Jesus Cristo na última ceia. A identidade desse personagem faz-se com recurso ao estudo aprofundado das escrituras sagradas. Trata-se de Adão ( marido de Eva ) que renasce ciclicamente ao longo da história do planeta Éden com diferentes nomes que chegaram ao nosso conhecimento: Noé ( servo de Deus ), Abraão ( esposo de Sara e amigo de Deus ), José ( e sua esposa Azenate ), Moisés ( marido de Zípora e servo de Deus ), rei David ( servo de Deus e cara - metade de Abisague, a sunamita ) e José ( esposo de Maria e servo de Deus ).  [ Jb 31:33; Os 6:7; Lk 3:38; Gn 6:8-9; 15:1-21; 17:1-27; Ex 3:1-22; 6:2; 14:1; 16:11; Sl 89:20; Is 37:35; Ez 34:23-24; Mt 1:16-25; Lk 2:33; Ez 3:1-3; Rv 10:9-10; Gênesis capítulos 39 - 50 ]  c) No fim da última ceia, Jesus Cristo anunciou aos seus apóstolos que ele e o Pai enviariam o Consolador como coadjuvante da caminhada da fé. Em Rv 10:1-11 o Consolador prepararia o 5º advento do messias na Semana do Pacto messiânico – gentílico e o seu 6º advento da Grande tribulação. Sem proeminência nem jactância importava que fosse o último na marcha da fé.  [ Dn 7:13; Mt 25:6; Jo 14:16-17,26; 15:26; 16:7-11 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Adão [ A 06 ]; Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ];Rei do mundo [ R 04 ];Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ];Reis do oriente [ R 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]. |
| **S 04** | **S**antíssimo [ compartimento santíssimo do Tabernáculo mosaico, do Templo salomónico e demais Templos ] =*simboliza o 3º céu, a região central do Universo, i.e., a região do buraco negro central do Universo até ao horizonte de eventos.*  1) Modelo mosaico  a) No modelo mosaico, o edifício do Tabernáculo era composto por dois compartimentos contíguos: o compartimento santo e o compartimento santíssimo. Este último situava-se espacialmente após o compartimento santo. O edifício do Tabernáculo era também designado por Santuário.  [ Ex 25:8-9,40; 26:1-37; 40:1-38 ]  b) O compartimento santíssimo simbolizava o 3º céu, a região central do Universo cósmico, o lugar da habitação de Deus e do governo central do universo. Nele se posicionavam a arca do testemunho e o altar do incenso, cujos simbolismos vêm plasmados nos respectivos tópicos.  [ Ex 26:30-37; Lv 21:22; Nm 18:10; Hb 9:1-11 ]  2) Modelo salomónico  a) No modelo salomónico o Templo era igualmente composto por dois compartimentos, o santo e o santíssimo em sequência espacial. Mantinham o mesmo simbolismo herdado do modelo mosaico.  [ 1Re 6:14-38; 7:51; 8:6; 2Cr 3:1-17 ]  b) O Templo de Salomão ( 1026 a.e.c. - 587a.e.c. ) foi sucedido pelo Templo de Zorobabel ( 536 a.e.c. -20 a.e.c. ) erguido no pós exílio babilónico de 70 anos. A este sucede-se o Templo de Herodes ( 20 a.e.c. - 70 e.c. ) que vigorou durante o 1º advento do messias. A partir daí não houve mais Templo algum erguido para a adoração à Jeová na linha dos modelos mosaico e salomónico. Os Templos de Ezequiel e do Apocalipse eram apenas simbólicos, apresentando importantes matérias para a compreensão da Bíblia e dos desígnios de Deus.  [ Ezequiel: capítulos 40 -48 ]  b.1) Templo de Salomão ( 1026 a.e.c. - 587a.e.c. );  [ 1Re 1:6; 6:36; 2Re 25:9; 2Cr 3:4; 4:9; 36:18-19; Ne 8:16 ]  b.2) Templo de Zorobabel ( 536 a.e.c. -20 a.e.c. );  [ Ed 3:8; 4:24; 6:14-15 ]  b.3) Templo de Herodes ( 20 a.e.c. - 70 e.c. ).  [ Mt 4:5; Lk 1:9; 2.46; Jo 2:20 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar do incenso [ A 12 ]; Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Anjo forte [ A 18 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Fumaça [ F 09 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis – sacerdotes [ R 08 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Universo [ U 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; 3**º** céu ( céu dos céus ) [ # 04 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 24 anciãos [ # 13 ]; **7**000 homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **S 05** | **S**antuário [ compartimento santo do Tabernáculo mosaico e Templo salomónico ] = *simboliza o 2º céu, o estratocosmo, a região em redor do buraco negro central do Universo.*  1) Modelo mosaico  a) No modelo mosaico, o edifício do Tabernáculo era composto por dois compartimentos contíguos: o compartimento santo ( santuário ) e o compartimento santíssimo. Este último situava-se espacialmente após o compartimento santo. O Tabernáculo era também designado por Santuário.  [ Ex 25:8-9,40; 26:1-37; 40:1-38 ]  b) Na presente versão interpretativa parte-se do pressuposto que o santuário simboliza o céu, i.e., o estratocosmo. Nele se posicionavam o candelabro de sete lâmpadas e a mesa do proposição cujos simbolismos vêm plasmados nos respectivos tópicos.  [ Ex 26:35; 40:4,22-25; Nm 8:2-4; Hb 9:1-11; Rv 11.2 ]  2) Modelo salomónico  a) No modelo salomónico o Templo era igualmente composto por dois compartimentos, o santuário e o santíssimo em sequência espacial. Mantinham o mesmo simbolismo herdado do modelo mosaico.  [ 1Re 6:14-38; 7:51; 8:6; 2Cr 3:1-17 ]  b) O Templo de Salomão ( 1026 a.e.c. - 587a.e.c. ) foi sucedido pelo Templo de Zorobabel ( 536 a.e.c. -20 a.e.c. ) erguido no pós exílio babilónico de 70 anos. A este sucede-se o Templo de Herodes ( 20 a.e.c. - 70 e.c. ) que vigorou durante o 1º advento do messias. A partir daí não houve mais Templo algum erguido para a adoração à Jeová na linha dos modelos mosaico e salomónico. Os Templos de Ezequiel e do Apocalipse eram apenas simbólicos, apresentando importantes matérias para a compreensão da Bíblia e dos desígnios de Deus.  [ Ezequiel: capítulos 40 -48 ]  b.1) Templo de Salomão ( 1026 a.e.c. - 587a.e.c. );  [ 1Re 1:6; 6:36; 2Re 25:9; 2Cr 3:4; 4:9; 36:18-19; Ne 8:16 ]  b.2) Templo de Zorobabel ( 536 a.e.c. -20 a.e.c. );  [ Ed 3:8; 4:24; 6:14-15 ]  b.3) Templo de Herodes ( 20 a.e.c. - 70 e.c. ).  [ Mt 4:5; Lk 1:9; 2.46; Jo 2:20 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Santuário [ compartimento … ] [ S 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Visitação [ V 11 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **S 06** | **S**eara da terra: [ Rv 14:15-16 ] = *Humanos santos ceifados e arrebatados ao céu a meio da semana do pacto messiânico – gentílico, no ano 2073 e.c..*  1) A seara da terra no contexto bíblico  a) O termo 'seara da terra' é a partida um conceito algo difícil de ser determinado. Requer para o efeito a análise de todos os textos bíblicos literais, simbólicos, bem como dos textos directa e indirectamente conexos.  Por trigo se entendem os humanos de fé. Da mesma forma por pão levedado se entendem os humanos ímpios ( Mt 13:33; 16:6-12; Mk 8:15; Lk 12.1; 13:21 ) e, por farinha se entendem os humanos mortos ( 1Co 5:6-8; Gl 5:9; Zk 5:5-11 ).  [ Sl 14:4; 53:4; Mt 3.12; 13.24-30; Lk 3:17; 22:31 ]  b) Por seara da terra se entendem os últimos 7000 humanos santos cuja ceifa significa a sua martirização em 2073 e.c. e o seu consequente arrebatamento celestial no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico, no ano de 2077 e.c.. A seara da terra é composta pelo trigo, i.e., os humanos fiéis a Deus por meio da fé em Jesus Cristo. Dentre as menções à seara da terra destaca-se a parábola do trigo e do joio.  [ Jl 3:13-14; Mt 9:37-38; Mt 13:24-30; Lk 10:2; Rv 11:13; 14:14-16; 15:1-4 ]  **NOTA**: Uma das dificuldades interpretativas com que se confronta o intérprete é firmar a ideia do efectivo significado do termo 'seara da terra'. Refere-se aos humanos santos ou aos demo-angel-descendentes santos? Com base na interpretação confirma-se que se trata dos humanos santos.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Arraial dos santos [ A 29 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Cento e quarenta e quatro mil escolhidos humanos [ C 10 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Livro da vida [ L 05 ]; Livros sagrados [ L 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Nefilins [ N 03 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Sumérios [ S 29 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Transfiguração [ T 10 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trigo [ T 12 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 7000 homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **S 07** | **S**ecessão universal: [ Is 14:13 ] = *cisão dentro do Estado universal, desencadeada pela rebelião universal*.  1) Introdução  a) A secessão universal surge como um acontecimento épico, trágico e controvertido que sucede à rebelião universal. A rebelião universal terá ocorrido alguns anos ( ou décadas ) depois de 4019 e.c., ano da criação de Adão.  [ Ez 28:12-19 ]  b) De acordo com Is 14:12-14, o principal motivo pelo qual o ex arcanjo Rafael ( Perkūnas, conforme os lituanos ) deu origem à rebelião universal foi o desejo exaltado de substituir Deus na presidência do universo. Ainda assim os seus argumentos no engendrar da secessão foram estendidos, de modo a acomodar as tentações angélicas. As tentações que conduziram as adesões angélicas à sua causa.  c) A afirmação segundo a qual Adão teria sido o motivo da rebelião do Maligno não é biblicamente provada. Tão pouco é provado que Adão tivesse conhecimento do desenrolar da secessão universal.  [ Gn 2:16-17 ]  2) A adesão e a evolução  a) A secessão universal acarretou a adesão de um número indeterminado de anjos que, em oposição a Jeová, optaram pela rebelião universal. Dentre esses destacam-se:  a.1) Dois dos serafins ( chefes do estado – maior ) da armada celestial.  [ Dn 7:4a; Rv 13:11 ]  a.2) Um número indeterminado de reis - sacerdotes do 1º governo central do universo ( posteriormente designados por Babilónia - a - grande ).  [ Jr 7:18; 44:18-19,25; Rv cap. 17 e 18 ]  a.3) Um número indeterminado de querubins militares e administrativos do 3º céu e de anjos dos vários sectores político – administrativos do estratocosmo.  [ Dt 17:3; 2Re 17:16; Jr 8:2; Sf 1:5, At 7:42; 2Pe 2:4; Ju 1:6; Rv 12:4,7-9 ]  b) A história da terra inicia-se com um quadro populacional pequeno. Isso torna muito plausível que, no início, outros planetas dotados de condições de suporte de vida teriam sido igualmente habitados por grupos delimitados de anjos rebeldes. Tal como na terra ( planeta Éden ) teriam engendrado descendência angélica que progrediria até aos estágios civilizacionais actuais. Esse é o império cósmico ragaleano, cujo estatuto de planeta capital foi atribuído à terra.  c) Desde a queda de Adão e Eva que destacamentos da armada celestial da luz vinham mantendo a soberania de Jeová na terra. Conforme o profeta Daniel, no ano de 63 a.e.c. Satanás ( Pērkons, conforme os letões ) e 1/3 da sua armada de demónios teria atacado e vencido o destacamento terrestre ( os 4 ventos da terra ). Este episódio é entendido como tendo decorrido em simultâneo com a tomada de Jerusalém, em 63 a.e.c., pelo general romano Pompeu ( *Cneu Pompeu Magno* ) à frente das suas legiões. Através da análise comparativa, o evento de Dn 8:10 equipara-se ao descrito em Rv 12:3-4.  [ 2Re 6:17; Dn 8:10; Rv 7:1-3; 12:3-4 ]  d) A acção bélica do ex arcanjo Gabriel ( Eligor, conforme a demonologia ) em 63 a.e.c. pretendia tornar refém a terra, facto que de facto aconteceu. O planeta Éden permaneceu sob domínio de Satanás por 133 anos, de 63 a.e.c. até 70 e.c..  [ Mk 3:26-27 ]  3) O fim do Império cósmico ragaleano  a) A situação de tornar refém a terra perdurou durante todo o 1º advento do messias à terra até ao ano 70 e.c.. Após a ascensão de Jesus Cristo ao céu, em 30 e.c., ter-se-á iniciado a grande guerra universal até 70 e.c.. A guerra prosseguia os seguintes três objectivos:  a.1) Pôr termo ao Império cósmico ragaleano.  a.2) Arremeter e confinar o ex arcanjo Gabriel ( Arawn, conforme os irlandeses ) à terra acompanhado do seu grupo de detidos até ao Armagedom.  a.3) Arremeter e confinar cada grupo de demónios ao respectivo planeta de detenção até ao Armagedom.  [ Mt 24:21-31; Mk13:19-27; Lk 17:22-24; 21:25-27 ]  b) Com o arremeço dos demónios aos respectivos planetas de detenção terminava a liberdade de acção de Satanás ( Camulus, conforme os celtas ) e seus demónios, sem terminar por isso o Império cósmico ragaleano. Não findavam igualmente as circunstâncias e os sujeitos causadores da secessão universal. Perdurariam até a guerra do Armagedom no ano 2080 e.c. e ressurgiriam no final do Milénio da restauração por volta do ano 3080 e.c.. As circunstâncias e os autores da secessão universal terminam na guerra de Gogue e Magogue no final do Milénio da regeneração.  [ Ez 31:1-18; Rv 19:11-21; Ez 38:1-23; 39:1-29; Rv 20:1-3,7-10 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Deus todo – poderoso [ D 07 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Estratocosmo [ E 10 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Gigantes ( análise ) [ G 04 ]; Gigantes( história ) [ G 05 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hicsos [ H 02 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Nefilins [ N 03 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Rios do jardim do Éden [ R 16 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Sumérios [ S 29 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Voz de Trovão [ V 12 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **S 08** | **S**emana do pacto: [ Dn 9:27 ] = *referência ao 1º e ao 5º adventos de Jesus Cristo para efeito de firmação de alianças*.  1) Introdução  a) O termo Semana do pacto reporta-se aos dois momentos históricos em que o N. S. Jesus Cristo firma alianças no decurso:  a.1) do seu 1º advento ( 27 e.c. ) e  a.2) do seu 5º advento ( 2070 e.c. ).  2) A Semana do pacto messiânico – judaico  a) A Semana do pacto messiânico – judaico decorre primeiramente da profecia do profeta Daniel. De acordo com os cálculos das setenta semanas, inicia-se em 27 e.c., terminando em 34 e.c.. A Semana do pacto messiânico – judaico divide-se em dois períodos: a primeira metade entre 27 e.c. e 30 e.c. e a segunda metade entre 30 e.c. e 34 e.c..  [ Dn 9:24-26 ]  b) A primeira metade da Semana do pacto messiânico – judaico destaca-se pela vigência do 'sacrifício contínuo' de Jesus Cristo entre 27 e.c. e 30 e.c.. O 'sacrifício contínuo' do messias consistia na pregação das boas novas do Reino de Deus em contexto adverso e na preparação dos apóstolos e discípulos para o período subsequente. A primeira metade da Semana do pacto messiânico – judaico termina com o assassinato do messias em 30 e.c..  [ Dn 9:27 ]  c) A segunda metade da Semana do pacto messiânico – judaico destaca-se pela vigência do 'sacrifício contínuo' dos apóstolos e discípulos de Jesus Cristo no rescaldo da sua morte. Este período estende-se de 30 e.c. a 34 e.c.. nesta última data ocorre a morte de Estevão e marca o princípio da dispersão dos apóstolos e discípulos para Samaria, para a diáspora judaica espalhada na Ásia menor e para outras paragens.  [ Dn 11:31-35 ]  3) A Semana do pacto messiânico – gentílico  a) A Semana do pacto messiânico – gentílico decorre cumulativamente da profecia do profeta Daniel e do Livro do Apocalipse. De acordo com o cálculo do Armagedom, estende-se de 2070 e.c. a 2077 e.c.. A Semana do pacto messiânico – gentílico divide-se em dois períodos: a primeira metade entre 2070 e.c. e 2073 e.c. e a segunda metade entre 2073 e.c. e 2077 e.c..  [ 1Pe 2:12 ]  b) A primeira metade da Semana do pacto messiânico – gentílico destaca-se por dois acontecimentos. Pelo 5º advento do N. S. Jesus Cristo em visitação às igrejas e pelo consequente profetizar das duas testemunhas. Nesse período as duas testemunhas profetizam por 1260 dias, i.e., 42 meses, i.e., 31/2 anos. São assassinados em 2073 e.c., a meio da Semana, na praça de S. Pedro no Vaticano no ano de 2073 e.c., ressuscitando ao céu três dias depois.  [ Rv 11:2-12; Zk 4:11-14 ]  c) Ainda em 2073 e.c., a meio da Semana, ocorrem outros três acontecimentos significativos no contexto do cristianismo. Dois primeiros realizados em simultâneo pelas hordas de ímpios sob a autoridade de Satanás ( Telesforo, conforme os gregos ), e um terceiro por acção divina. Os acontecimentos trágicos são os seguintes:  c.1) O extermínio dos 7000 humanos santos da terra ( Rv 11:13b; 14:14-16 ).  c.2) O ataque preventivo conducente à queda de 1/10 da componente eclesial da cidade santa, i.e., do povo santo ( Rv 11:13a ).  c.3) Retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  d) A segunda metade da Semana do pacto messiânico – gentílico destaca-se igualmente por dois acontecimentos trágicos, na continuidade do ataque mundial ao cristianismo. Realizados em simultâneo, os acontecimentos que se prolongam por 3 ½ anos, são os seguintes:  d.1) Pisoteio da componente eclesial da cidade santa, i.e., do povo santo por 1260 dias, i.e., 42 meses, i.e., 31/2 anos ( Rv 12:15-16; Dn 7:21-25 ).  d.2) Desmantelamento do pátio do 'Templo', i.e., pisoteio de todas as igrejas cristãs do mundo, compostas por demo-angel-descendentes ( Rv 11:2; 12:17 ).  e) A Semana do pacto messiânico – gentílico termina em 2077 e.c. com o advento de S. M Jeová, Deus todo poderoso à terra, no contexto da ressurreição dos 7000 humanos santos da terra.  [ Rv 15:2-4; Dn 7:22 ]  4) Cronograma do tempo do fim  a) Por 'Cronograma do tempo do fim' se entendem os cálculos temporais necessários ao cálculo da Semana do pacto messiânico – gentílico [ S 10 ], da Grande tribulação [ G 13 ] e do Armagedom [ A 27 ].  b) A presente abordagem deve-se ao facto de, juntamente com a Interpretação principal ( 1ª interpretação ), ter havido necessidade de se realizar uma Interpretação secundária ( 2ª interpretação ).  c) Ainda que a Interpretação secundária ( 2ª interpretação ) só ter vindo corroborar a Interpretação principal ( 1ª interpretação ), tornou-se importante para de uma vez por todas confirmar os cálculos temporais do tempo do fim.  d) Para efeito de comparação das interpretações ver os respectivos tópicos, acima citados na alínea (a).  Ver os seguintes tópicos conexos:Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Falso Profeta [ F 01 ];Hora(s) da prova [ H 05 ]; Neemias[ N 02 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação[ V 11 ]; **7**0 semanas [ # 17 ]. |
| **S 09** | Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ): [ Dn 9:24-27 ] = *cálculo do 1º advento do messias baseado no pressuposto de Neemias*.  1) Introdução  a) O cálculo da 'semana do pacto messiânico – judaico' era de importância vital para os líderes e povo judeus do 1º século. Vindo o alerta de fonte externa, dos magos orientais, logo se constatou que os principais dos sacerdotes e dos escribas algo sabiam ou deviam saber a propósito do advento do messias.  [ Mt 2:1-6; Ex 32:34; Is 10:3; Jr 10:15; 51:18; Lk 19:44 ]  b) Para o cálculo exacto do 1º advento do messias importava atentar para três situações: ( 3 ) a base do cálculo da 'semana do pacto messiânico – judaico', ( 4 ) a data do surgimento do messias e ( 5 ) a data do nascimento do messias.  2) Base do cálculo da 'semana do pacto messiânico – judaico'  a) Para o cálculo da 'semana do pacto messiânico – judaico' importa primeiramente atender dois pressupostos: o pressuposto histórico de Artaxerxes I e o pressuposto histórico de Neemias.  a.1) O pressuposto histórico de Artaxerxes I centra-se na determinação exacta da subida sua ao trono do Império Medo – Persa, conforme exposto no tópico Neemias [ N 02 ]. De acordo com a explanação, teria sido em 476 a.e.c..  a.2) Nesse sentido o pressuposto histórico de Neemias aponta o ano de 456 a.e.c. como sendo o início da profecia das 70 semanas. Esse seria o vigésimo ano de Artaxerxes I, ano em que Neemias teria sido autorizado a se deslocar a Jerusalém com o objectivo de restaurar as suas muralhas. O ano de 456 a.e.c. é a base de cálculo para a 'semana do pacto messiânico – judaico'.  [ Ed 7:1-9; Dn 9:24-27 ]  3) A data do surgimento do messias  a) De acordo com o tópico [ # 4 ] que desenvolve o cálculo das 70 semanas, o surgimento do messias no início da 'semana do pacto messiânico – judaico' ocorreria em 27 e.c.. A 'semana' estender-se-ia por 7 anos: de 27 e.c. a 34 e.c.. A meio da 'semana', transitados 31/2 anos de pregação, o messias seria assassinado. Esse era o entendimento a que deveriam chegar os principais dos sacerdotes e dos escribas a propósito da data do surgimento do messias.  [ Dn 9:24-27 ]  4) A data do nascimento do messias  a) Para o cálculo da data do nascimento do messias, os principais dos sacerdotes e dos escribas teriam de recorrer à Lei de Moisés. Encontrariam que a idade de 30 anos era a prescrita para o início do serviço levítico. Dessa forma saberiam que o messias nasceria no ano 3 a.e.c.. Associando ao cálculo a profecia do profeta Miqueias, em Mi 2:5, concluiriam que o messias nasceria em Belém.  [ Nm 4:3,23,30,35,39,43,47; Mi 2:5 ]  5) Sinteticamente a 'semana do pacto messiânico – judaico' seria assim determinada:  a) Início: 27 e.c. – Jesus Cristo tem 30 anos.  b) Meio: 30 e.c. – Jesus Cristo é assassinado aos 33 anos.  c) Fim: 34 e.c.  NOTA: Dentre os objectivos do messias, estava o cumprimento de Gn 3:15 perante José ( Adão ) e Maria ( Eva ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Neemias[ N 02 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pedro ( apóstolo ) [ P 07 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ];Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 70 e.c. [ # 17 ]; **7**0 semanas [ # 17 ]. |
| **S 10** | **S**emana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ): [ Rv 11:2-3; Dn 7:25 ] = *cálculo do 5º advento do messias baseado no cálculo das noite e manhã de Rv 8:12*.  I) Introdução  1) Importância do tema  a) O tópico ora em análise, referente ao cálculo da Semana do pacto messiânico – gentílico apresenta-se como de extrema importância para todos os indagadores, pesquisadores, doutores e estudantes das santas escrituras e, principalmente para os santos. No decurso do percurso de elaboração do presente manuscrito surgiu um problema de datação que veio determinar uma segunda interpretação do tópico.  b) Dessa forma passamos a ter a seguinte configuração:  b.1) Interpretação principal ( 1ª interpretação ).  b.2) Interpretação secundária ( 2ª interpretação )  c) Razão das duas interpretações  c.1) A Interpretação principal decorre do pressuposto segundo o qual o fim da II G. M. é definido pela declaração de rendição do Japão em 15 de Agosto de 1945 e.c.. Esta é a 1ª interpretação.  c.2) A Interpretação secundária decorre do pressuposto segundo o qual o fim da II G. M. é definido pela rendição formal do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c., à bordo do navio de guerra N. americano USS Missouri. Esta é a 2ª interpretação.  d) Hierarquia das duas interpretações  d.1) O assunto deste tópico é considerado muito especializado e muito sensível para a Grande multidão que, no momento ansiado aguarda por uma interpretação fidedigna. Assim, pois, para além do desfasamento dos fusos horários, importa a Grande multidão saber como gerir o problema das datas.  d.2) Hierarquicamente entende-se que a Interpretação principal ( 1ª interpretação ) prevalece sobre a Interpretação secundária ( 2ª interpretação ) salvo fortes razões em contrário.  d.3) Relativamente ao fuso horário, prevalece o definido pelo meridiano de Greenwich.  e) Pertinência das duas interpretações  e.1) Ainda que pareça estranho, as duas datas serão expostas e analisadas neste tópico para permitir três possíveis situações:  e.1.1) Permitir a todo o momento a verificação de conformidade ( i.e. se a hierarquia das interpretações se mantém ou se reverte ).  e.1.2) Permitir que nas vésperas dos eventos datados, os 7000 humanos santos e a Grande multidão possam aguardar e confirmar os eventos profetizados.  e.1.3) No limite permitir que na falência da Interpretação principal ( 1ª interpretação ) se possa ter como referência de validade a Interpretação secundária ( 2ª interpretação ).  f) Neste tópico analisaremos os seguintes capítulos:  (II) A Interpretação principal.  (III) A Interpretação secundária.  (IV) A Fundamentação da data de partida.  O mesmo processo de reanálise da data de partida tornou-se necessário nos tópicos Armagedom [ A 27 ], Grande tribulação [ G 12 ] e Semana do pacto [ S 08 ].  II) Interpretação principal ( 1ª interpretação )  1) Ressaltam-se nesta interpretação dois aspectos importantes para efeito do cálculo:  a) A data de partida.  b) O cálculo da Grande tribulação em si mesmo.  II.1. A data de partida  1) Conforme veremos no decorrer do trabalho, o ponto de partida para o cálculo da Semana do pacto messiânico – gentílico iniciou-se na necessária determinação do dia e de 1/3 do dia referidos em Rv 8:12. Tomando como pacífica a tese de 1945 e.c. como início de 1/3 do dia, tornava-se mister fundamentar o ano de 1990 e.c. enquanto data final do intervalo temporal. Não se afigurava suficiente o facto de o intervalo entre 1945 e.c. e 1990 e.c. produzir um número pleno, 45 anos. Tornava-se necessário fundamentar, até porque subsistiam duas outras datas como candidatas a marcos do fim da guerra fria e do bipolarismo mundial, a saber:  a) A queda do muro de Berlim em 1989 e.c..  b) O fim da URSS em 1991 e.c..  2) Por essas razões, a justificação da opção do ano de 1990 e.c. como data do fim da guerra fria assenta-se no facto de, nesse ano, ter sido firmado o Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( FCE ), entre a Europa e a União soviética, pondo fim efectivo à guerra fria. Ficava assim fundamentado o período de 1945 e.c. - 1990 e.c. como sendo 1/3 do dia que simboliza o tempo do fim.  [ Dn 12:8-13 ]  3) Para o presente cálculo é a firmação do Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa ( FCE ), entre a Europa e a União soviética em 1990 e.c. que marca a data de partida.  II.2. O cálculo da Semana do pacto messiânico – gentílico  1) A Semana do Pacto messiânico – gentílico é o derradeiro período para os escolhidos humanos na terra. Marca o fim do seu 'sacrifício contínuo' na pregação das Boas Novas do Reino de Deus. O cálculo da Semana do Pacto messiânico – gentílico só se torna possível após o cálculo do Armagedão. Quando ocorre a Semana do Pacto messiânico – gentílico?  1º Passo) Tomar em consideração a data provável do fim da Grande tribulação / início do Armagedão em 29 de Setembro de 2080 e.c..  a) O cálculo do Armagedão é conteúdo do trabalho interpretativo do mesmo nome.    2º Passo) Encontrada a data do fim da Grande tribulação / início do Armagedão, dever-se-ão subtrair 1335 dias, o que perfaz o total de ( 3 anos, 8 meses e 15 dias ).  a) Tendo em conta que o ano de 2080 e.c. tem 366 dias, o ano de 2079 e.c. e o ano de 2078 e.c. têm cada 365 dias, obteremos a data de 2 de Fevereiro de 2077 e.c..  [ Dn 12:6-12 ]  b) Esta data, 2 de Fevereiro de 2077 e.c., marca o fim da Semana do Pacto messiânico – gentílico e o início dos 1335 dias do fim.  c) [( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) – ( 3 anos, 8 meses e 15 dias ) = ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. )]  [ Dn 12:11,12 ]    3º Passo) Para o cálculo do início da Semana do Pacto messiânico – gentílico dever-se-ão subtrair 7 anos à data de 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. Os 7 anos constituem o período de duração da Semana do Pacto messiânico – gentílico.  a) Obtém-se a data de 2 de Fevereiro de 2070 e.c.. Esta data marca o início da Semana do Pacto messiânico – gentílico.  b) [( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) – ( 7 anos ) = ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. )]    4º Passo) O início da Semana do Pacto messiânico – gentílico, em 2 de Fevereiro de 2070 e.c., marca o 5º advento do N. S. Jesus Cristo.  a) O início da Semana do Pacto messiânico – gentílico é igualmente marcado pelo período do apostolado papal do Falso Profeta na linha de 2Ts 2:3-11.  b) Segue-se-lhe a primeira eleição do Anticristo para a presidência da ONU conforme Rv 13:16-18.  c) Para este cálculo deve-se ter em conta que a terceira e última eleição do Anticristo ocorre em Agosto de 2080 e.c., na Grande tribulação.  [ Rv 16:2 ]  d) A segunda eleição do Anticristo ocorre cinco anos antes, ( conforme a regra nas legislaturas da ONU ), em Agosto de 2075 e.c..  [ Rv 14:9-12 ]  e) A primeira eleição do Anticristo ocorre em Agosto de 2070 e.c..  [ Rv 13:16-18 ]    5º Passo) A Semana do Pacto messiânico – gentílico divide-se em dois períodos de 1260 dias, i.e. 42 meses, o que perfaz o total de 3 anos e 6 meses.  O primeiro período inicia-se em 2 de Fevereiro de 2070 e.c. terminando em 2 de Agosto de 2073 e.c..  a) Durante 42 meses as 2 testemunhas profetizam sendo por fim mortas em Agosto de 2073 e.c..  [ Rv 11:2-12 ]    6º Passo) O segundo período da Semana do Pacto messiânico – gentílico inicia-se em 2 de Agosto de 2073 e.c., terminando em 2 de Fevereiro de 2077 e.c., ao fim de 3 ½ anos. Durante esse período é pisoteada a 'cidade santa' ( componente eclesial ) e desmantelado o 'pátio' ( as igrejas cristãs do mundo ).  a) O 'Purim' é especialmente feroz na Europa, onde o pequeno chifre ( governo da União europeia ) e os 10 chifres ( os governos europeus ) lideram o pisoteio do povo santo.  [ Dn 7: 20-22, 25-27; Rv 11: 13; 12:17; 14:14-16; 15:2-4 ]  b) No fim da Semana do Pacto ocorre a descida de S. M. Jeová à terra para a ressurreição dos 7000 escolhidos humanos mortos a meio da Semana do Pacto.  [ Dn 7: 22]    7º Passo) Desta forma a Semana do Pacto messiânico – gentílico, os 1335 dias do Prelúdio do fim e o Armagedom são assim definidos pelo quadro abaixo exposto.  a) Os 1290 dias de Abominação desoladora e os 45 dias da Grande tribulação configuram os 1335 dias do Prelúdio do fim.    III) Interpretação secundária ( 2ª interpretação )  1) Neste capítulo respeitante à interpretação secundária analisaremos os cálculos relativos à Grande tribulação, tendo por base não a data da declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c., mas sim a data da assinatura formal da rendição do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c..  2) Prosseguiremos assim os seguintes quatro objectivos:  2.1) Cálculo dos 1335 dias finais  2.2) Cálculo da Grande tribulação  2.3) Cálculo do Armagedom  2.4) Cálculo da Semana do Pacto messiânico – gentílico  2.1) Cálculo dos 1335 dias finais  a) Desde o fim da II G.M. até ao fim da Guerra do Armagedom decorrerão 135 anos e 135 dias.  b) Se considerarmos que a II G.M. termina a ( 15 de Agosto de 1945 e.c. ) 2 de Setembro de 1945 e.c. com a assinatura formal da rendição incondicional do Japão, podemos presumir que o 'dia' de 135 anos termina a ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ) 2 de Setembro de 2080 e.c..  c) Nesse caso o período 'Grande Tribulação + Guerra do Armagedom' inicia-se a ( 15 de Agosto de 2080 e.c. ) 2 de Setembro de 2080 e.c., por um período de 135 dias, terminando o mundo ragaleano a ( 28 de Dezembro de 2080 e.c. ) 15 de Janeiro de 2081 e.c..  2.2) Cálculo da Grande tribulação  a) O cálculo da 'Grande Tribulação' processa-se da seguinte forma:  b) [( 15 dias de Agosto ) 2 de Setembro de 2080 e.c. até ( 29 dias de Setembro ) 17 de Outubro 2080 e.c. = 45 dias ]  c) Os 45 dias da 'Grande Tribulação' começam em ( 15 de Agosto de 2080 e.c.) 2 de Setembro de 2080 e.c. e terminam em ( 29 de Setembro de 2080 e.c.) 17 de Outubro 2080 e.c..  2.3) Cálculo do Armagedom  a) O cálculo do Armagedom processa-se da seguinte forma:  b) [( 29 dias de Setembro ) 17 de Outubro 2080 e.c. até ( 28 de Dezembro de 2080 e.c.) 15 de Janeiro de 2081 e.c. = 90 dias ]  c) A Guerra do Armagedom inicia-se em ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) 17 de Outubro 2080 e.c. terminando em ( 28 de Dezembro de 2080 e.c.) 15 de Janeiro de 2081 e.c.. Inicia-se a partir daí o Milénio da restauração.  2.4) Cálculo da Semana do Pacto messiânico – gentílico  a) O presente cálculo refere-se à Interpretação secundária ( segunda interpretação ). Os passos são os mesmos usados neste tópico.  1º Passo) Tomar em consideração a data provável do fim da Grande tribulação / início do Armagedão em ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) 17 de Outubro 2080 e.c..  a) O cálculo do Armagedão é conteúdo do trabalho interpretativo do mesmo nome.  2º Passo) Encontrada a data do fim da Grande tribulação / início do Armagedão, dever-se-ão subtrair 1335 dias, o que perfaz o total de ( 3 anos, 8 meses e 15 dias ).  a) Tendo em conta que o ano de 2080 e.c. tem 366 dias, o ano de 2079 e.c. e o ano de 2078 e.c. têm cada 365 dias, obteremos a data de ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2077 e.c..  [ Dn 12:6-12 ]  b) Esta data, ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2077 e.c., marca o fim da Semana do Pacto messiânico – gentílico e o início dos 1335 dias do fim.  c) [( 29 de Setembro de 2080 e.c. ) 17 de Outubro 2080 e.c. – ( 3 anos, 8 meses e 15 dias ) = ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2077 e.c. ]  [ Dn 12:11,12 ]  3º Passo) Para o cálculo do início da Semana do Pacto messiânico – gentílico dever-se-ão subtrair 7 anos à data de ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2077 e.c.. Os 7 anos constituem o período de duração da Semana do Pacto messiânico – gentílico.  a) Obtém-se a data de ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2070 e.c.. Esta data marca o início da Semana do Pacto messiânico – gentílico.  b) [( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2070 e.c.– ( 7 anos ) = ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2070 e.c.]  4º Passo) O início da Semana do Pacto messiânico – gentílico, em ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2070 e.c., marca o 5º advento do N. S. Jesus Cristo.  a) O início da Semana do Pacto messiânico – gentílico é igualmente marcado pelo período do apostolado papal do Falso Profeta na linha de 2Ts 2:3-11.  b) Segue-se-lhe a primeira eleição do Anticristo para a presidência da ONU conforme Rv 13:16-18.  c) Para este cálculo deve-se ter em conta que a terceira e última eleição do Anticristo ocorre em Agosto / Setembro de 2080 e.c., na Grande tribulação.  [ Rv 16:2 ]  d) A segunda eleição do Anticristo ocorre cinco anos antes, ( conforme a regra nas legislaturas da ONU ), em Agosto de 2075 e.c..  [ Rv 14:9-12 ]  e) A primeira eleição do Anticristo ocorre em Agosto de 2070 e.c..  [ Rv 13:16-18 ]  5º Passo) A Semana do Pacto messiânico – gentílico divide-se em dois períodos de 1260 dias, i.e. 42 meses, o que perfaz o total de 3 anos e 6 meses.  O primeiro período inicia-se em ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2070 e.c. terminando em ( 2 de Agosto de 2073 e.c. ) 20 de Agosto de 2073 e.c..  a) Durante 42 meses as 2 testemunhas profetizam sendo por fim mortas em Agosto de 2073 e.c..  [ Rv 11:2-12 ]  6º Passo) O segundo período da Semana do Pacto messiânico – gentílico inicia-se em ( 2 de Agosto de 2073 e.c. ) 20 de Agosto de 2073 e.c., terminando em ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) 20 de Fevereiro de 2077 e.c., ao fim de 3 ½ anos. Durante esse período é pisoteada a 'cidade santa' ( componente eclesial ) e desmantelado o 'pátio' ( as igrejas cristãs do mundo ).  a) O 'Purim' é especialmente feroz na Europa, onde o pequeno chifre ( governo da União europeia ) e os 10 chifres ( os governos europeus ) lideram o pisoteio do povo santo.  [ Dn 7: 20-22, 25-27; Rv 11: 13; 12:17; 14:14-16; 15:2-4 ]  b) No fim da Semana do Pacto ocorre a descida de S. M. Jeová à terra para a ressurreição dos 7000 escolhidos humanos mortos a meio da Semana do Pacto.  [ Dn 7: 22]  IV) Fundamentação da data de partida  1) No presente capítulo analisaremos a pertinência de uma e outra data de partida do cálculo da Grande tribulação e do Armagedom. Importante notar que a opção tem importante influência na determinação da data do 5º advento do N. S. Jesus Cristo na semana do pacto messiânico – gentílico.  2) Como vimos acima duas datas apresentavam-se como candidatas à data de partida para o cálculo, a saber,  a) A data da declaração de rendição do Japão em 15 de agosto de 1945 e.c..  b) A data da assinatura formal da rendição do Japão em 2 de Setembro de 1945 e.c..  c) Quais destas duas datas deve ser tomada como data de partida para os cálculos?  IV.1. O caso alemão ( análise comparativa )  1) Relato da rendição alemã  a) Em 30 de Abril de 1945 e.c., o Reichstag ( Parlamento alemão ) é capturado pelo exército soviético, simbolizando a derrota militar do Terceiro Reich.  b) Para a história, o 8 de maio de 1945 e.c. é a data oficial da capitulação da Alemanha nazista no final da II G. M., mas o primeiro ato aconteceu, na verdade, um dia antes, em Reims ( França ), enquanto que o definitivo foi concluído na noite de 8 para 9 de Maio em Berlim.  c) O primeiro documento de rendição foi assinado pelo general Alfred Jodl, chefe do Estado - maior da Wehrmacht, em 7 de maio de 1945 e.c., no quartel-general americano de Reims ( leste da França ).  d) Do lado dos vencedores, a ata foi rubricada pelo general Walter Bodell - Smith, pelo chefe do Estado - maior do general Dwight Eisenhower, comandante supremo dos Aliados, e o general soviético Ivan Susloparov.  e) Tratava-se de uma ata puramente militar de rendição ( Act of Military Surrender ), que exigia das tropas alemãs o fim dos combates em 8 de Maio, às 23h01 ( hora da Europa Central ) e que obedecessem às ordens impostas.  f) O general francês François Sevez, chefe do Estado - maior do general Charles de Gaulle, foi convidado para assiná-lo na qualidade de simples testemunha.  g) A segunda capitulação foi firmada em 8 de Maio, em Karlshorstla, na periferia de Berlim, na Escola de engenharia militar da Wehrmacht, onde tinha sido instalado o Quartel general das forças soviéticas.  h) A cerimónia de Berlim, exigida pelo líder soviético Joseph Stalin e presidida pelo marechal Georgi Yukov, começou em 8 de Maio quase à meia-noite ( ou seja, já era dia 9 de Maio, em Moscou, devido à diferença de fuso ), mas terminou em 9 de Maio à 00h45.  i) Este documento definitivo de capitulação da Alemanha nazista, datado de 8 de Maio de 1945 e.c., foi assinado pelo marechal Yukov e o marechal britânico Arthur William Tedder, em nome do comandante supremo do Corpo Expedicionário Aliado na Europa, e, como testemunhas, pelo general francês De Lattre de Tassigny e o general norte - americano Carl Spaatz.  j) Finalmente, em 8 de Maio de 1945 e.c., às 15h, Churchill anunciou a capitulação alemã, pela BBC.  k) Concluindo, o alto comando alemão e a maioria das forças armadas alemãs renderam-se incondicionalmente aos Aliados a 8 de Maio de 1945 e.c.. Embora algumas forças alemãs continuassem a lutar durante mais alguns dias, a guerra na Europa havia efetivamente chegado ao fim.  IV.2. O caso das Coreias ( análise comparativa )  1) Do fim da guerra ao armistício  a) A Guerra da Coreia foi travada entre 25 de Junho de 1950 e.c. a 27 de Julho de 1953 e.c., opondo a Coreia do Sul e seus aliados ( Estados Unidos e o Reino Unido ), à Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China e pela antiga União Soviética.  b) A península da Coreia foi cortada pelo paralelo 38° N, uma linha demarcatória que dividiu os dois novos Estados e respecctivas forças armadas. A República da Coreia ficava a sul e a República Popular Democrática da Coreia a norte.  c) Essa demarcação, existente desde 1945 por um acordo entre os governos de Moscovo e Washington, dividiu o país em dois sistemas políticos opostos, no norte o comunismo apoiado pela União Soviética e, no sul, o capitalismo apoiado pelos Estados Unidos.  d) Em 28 de Março de 1953 e.c. a Coreia do Norte e a China aceitaram a proposta de paz das Nações Unidas.  e) A zona desmilitarizada entre as duas Coreias situava-se a norte e a sul do paralelo 38. A velha capital do país unificado, Kaesong, local onde as negociações do armistício foram realizadas, pertencia à República da Coreia do Sul, mas agora sob controle do Norte.  e) O Comando das Nações Unidas, apoiado pelos Estados Unidos, a Coreia do Norte e a China finalmente assinaram os termos do Armistício de Panmunjon em 27 de Julho de 1953. Este acordo decretou um cessar-fogo imediato e garantias do *status quo ante bellum*. A guerra oficialmente acabou neste dia, porém, até os dias atuais, nenhum Tratado de paz foi firmado entre as duas Coreias.  IV.3. O caso japonês ( a data de partida )  1) O fim da guerra contra o Japão  a) Em 11 de Julho de 1945 e.c., os líderes Aliados reuniram-se em Potsdam, na Alemanha, onde dentre outras decisões, reiteram a exigência de rendição incondicional de todas as forças japonesas, especificamente afirmando que a alternativa para o Japão seria a rápida e total destruição.  b) Em 15 de Agosto de 1945 e.c. o Japão declara unilateralmente a rendição pelo seu imperador ( componente política ), sendo os documentos de rendição finalmente assinados a bordo do convés do navio de guerra americano USS Missouri ( componente militar ) em 2 de Setembro de 1945 e.c., o que pôs fim à guerra.  c) O Japão rendeu-se aos Aliados em 15 de Agosto de 1945 e.c., quando o governo japonês notificou-os ( os líderes Aliados ) de que havia aceitado os termos da Declaração de Potsdam. No dia seguinte, o Imperador Hirohito anunciou a rendição incondicional do Japão pela rádio. O anúncio foi o primeiro jamais feito pelo imperador via rádio, e a primeira vez que a maioria dos cidadãos japoneses ouviu a voz de seu soberano. Esta data é conhecida como Vitória sobre o Japão, ou Dia V-J, e marcou o fim da Segunda Guerra e o início de um longo processo de recuperação para o combalido Japão.  d) Em 28 de Agosto de 1945 e.c., começou formalmente a ocupação do Japão pelo Comandante Supremo das Forças Aliadas. A cerimônia oficial de rendição militar aconteceu no dia 2 de Setembro, quando oficiais do Japão representando o Imperador assinaram a ata de rendição do Japão na presença do general americano Richard K. Sutherland, a bordo do USS Missouri.  e) A Ocupação do Japão pelas Forças Aliadas foi um período da história do Japão que compreendeu o final da Segunda Guerra Mundial, em 14 de Agosto de 1945 e.c., até o fim da ocupação pelos Aliados em 28 de Abril de 1952 e.c..  f) A ocupação foi encabeçada pelos Estados Unidos, com a contribuição da Austrália, Índia, Nova Zelândia e Reino Unido. Com essa presença estrangeira, pela primeira vez na sua história o Japão viu-se ocupado por um poder externo.  g) O Tratado de Paz de São Francisco, assinado a 8 de Setembro de 1951 e.c., marcou o fim da ocupação pelos Aliados, e após sua ratificação em 28 de Abril de 1952 e.c., o Japão voltou a ser um Estado independente.  IV.4. Conclusão  1) A data de partida do cálculo  a) Os casos do fim da guerra contra a Alemanha e respectiva rendição, bem como do fim da guerra das Coreias e respectivo armistício lançam luzes sobre que data considerar como sendo o fim da II G. M. e da rendição japonesa.  b) A quase totalidade das afirmações do presente capítulo (IV) 'Fundamentação da data de partida' foi retirada de fontes externas. Nessas fontes reitera-se que a data de 15 de Agosto de 1945 e.c. marca efectivamente o fim da guerra contra o Japão e o fim da II G. M..  c) Esta foi a data, a de 15 de Agosto de 1945 e.c., considerada como sendo a mais acertada no presente tópico. Adicionalmente achou-se importante promover o contraditório, bem como fornecer aos estudantes, aos doutores da bíblia e aos ouvintes da palavra a possibilidade de comparação e decisão autónoma.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Neemias[ N 02 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto [ S 08 ];Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 3 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1260dias [ # 19 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]; 7000 homens [ # 24 ]. |
| **S 11** | **S**egunda morte: [ Rv 20: 6 ] = *morte eterna.*  1) O que é a segunda morte  a) Entende-se biblicamente por segunda morte aquela que implica a morte não só do corpo mas também da alma. Esta morte é de carácter perpétuo, isto é, de carácter eterno. Inserem-se nesta punição todos os que pecam contra Deus, contra o espírito santo e os que cometam pecados voluntários isentos de remissão.  [ Dt 21:22-23; Lv 24:11-16; Mt 10:28; 12:32, Mk 3:29; Lk 12:5; 12:10; 2Ts 1:9; 2Pe 2:4; Jd 1:6; Rv 2:11; 20:14; 21:8 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abismo [ A 02 ]; Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armagedom [ A 27 ]; Árvore do bem e do mal [ A 35 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ];Cilício [ C 24 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Diabo [ D 12 ]; Dragão [ D 14 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Geena [ G 03 ]; Gogue (d)e Magogue [ G 14 ]; Gogue (d)e Magogue ( profecias ) [ G 15 ]; Humanjos [ H 07 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Pecado [ P 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]. |
| **S 12** | **S**erafim(s): [ Ez 1:1-28; 10.1-22 ] **=** *Querubins guardiães*, *chefes do estado - maior da armada celestial*.  1) Introdução  a) Também denominados como Querubins, os Serafins são os 4 chefes do estado - maior general da armada universal. S. M. Jeová o Deus todo Poderoso é o Comandante em chefe, ( o Comandante supremo ). O N. S. Jesus Cristo é, conforme a bíblia, o príncipe da armada.  [ 1Sm 1:3; 15:2; Sl 24:10; Is 13:4; 28:29; 44:6; Zk 8:7; Js 5:14-15; Dn 8:11 ]  b) Pelo que nos evidenciam os episódios relativos ao Império da Babilónia ( Dn 7:4 ), ao Império da Assíria ( Dn 7:6 ), ao Império da Grécia ( Dn 8:5-8,21-22 ), ao Império Russo – N. americano ( Rv 13:11-18 ) dois dos quatro Serafins originais terão pecado durante a secessão universal ao lado do ex arcanjo Rafael ( auto cognominado Gabriel ). Terão sido substituídos em acto contínuo.  2) Referências aos serafins  a) A primeira referência explícita ao termo 'Serafim' aparece em Is 6:1-6. Os 4 Serafins fiéis a Deus surgem novamente em vários relatos do profeta Ezequiel. Sob a designação de Querubins surgem pela primeira vez no relato de Gn 3:24 em conexão com a espada que guardava o caminho da árvore da vida.  [ Ez 1:1-28; 10:1-22 ]  b) Na lei de Moisés os 4 Serafins são simbolizados pelos 4 CHIFRES do altar do incenso. Ainda não é claro na presente versão, que os 4 chifres do altar dos holocaustos simbolize inequivocamente os 4 Serafins afectos ao Diabo ( Razgriz, conforme os russos ).  [ Ex 27:2; 29,12; 30:1-3; 30:9-10; 37:25-26; 37:25; 38:1; Zk 1:18 ]  c) No Livro do Apocalipse os mesmos 4 Serafins ( chefes do estado - maior general da armada universal ) são simbolizados pelos 4 animais posicionados em redor do trono de Deus.  [ Rv 4:6-11; 5:8; 19:4 ]  d) Não se afigura imperativo que os 4 anjos citados em Rv 7:1-3 sejam os 4 Serafins ( chefes do estado - maior general da armada universal ) pois, os 4 ventos da terra referem-se ao destacamento da armada celestial estacionada no planeta terra ( planeta Éden ) citados em Dn 8:9-11.  e) Nos anais da história da armada celestial destacam-se 3 grandes batalhas épicas de dimensão cósmica:  e.1) A grande guerra universal terminada em 70 e.c., que põe fim ao Império cósmico ragaleano liderado pelo ex arcanjo Gabriel ( Lancelot, conforme os celtas ).  [ Mt 24:27-31; Mk 13:19-27; Lk 17:24; 21:25-28; Rv 12:7-13 ]  e.2) A grande guerra do Armagedom que ocorre em 2080 e.c., pondo fim a era ragaleana, aprisiona os demónios secessionistas e introduz a era do milénio da regeneração.  [ Rv 19:11-21; 20:1-3 ]  e.3) Por fim a grande guerra de Gog e Magogue que ocorre em 3080 e.c., e que põe fim definitivo e eterno a Satanás ( Kubra, conforme os indus ), seus demónios e seus afectos.  [ Ez 38:1-23, 39:1-29; Rv 20:7-10 ]  Ver os seguintes tópicos conexos:Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Estrelas [ E 11 ];Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ];Quatro animais [ Q 01 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Trovão(s) [ T 15 ];Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ];4 ventos da terra [ # 10 ]. |
| **S 13** | **S**ete chifres: [ Rv 5:6 ] = *Demo-angel-descendentes justos, fieis a Jeová e a Jesus Cristo, que desde a fundação do mundo foram exercendo funções em todos os governos do mundo*.  1) Explanação  a) À medida que o mundo ia sendo povoado pelos demo-angel-descendentes, iam-se formando Estados e governos. Não somente os sete impérios da cronologia bíblica. Em todo o mundo demo-angel-descendentes justos e injustos iam exercendo funções governativas e administrativas.  [ Am 9:7; Lk 2:14 ]  b) Sob a direcção do arcanjo Miguel, dos reis - sacerdotes celestiais fiéis e dos anjos em geral, todos os povos do mundo tiveram a honra de serem servidos e instruídos tanto pelas entidades celestiais da luz como pelos demo-angel-descendentes justos ( os sete chifres ).  [ 1Re 5:8; 2Re 5:1; 2 Cr 9:1-9; Dn 1:7-16; Mt 8:8, At 10:1-48 ]  c) Os sete chifres são mencionados no Livro do Apocalipse em conexão com a cerimónia em que Deus outorga o referido Livro ao arcanjo Miguel. A cerimónia ocorre em 68 e.c., na sequência da ascensão do N. S. ao céu. A visão foi outorgada ao apóstolo João.  [ Rv 5:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Fontes de águas [ F 06 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ] |
| **S 14** | **S**ete cabeças: [ Rv 17: 3, 7-11 ] = *sete potências bíblicas que se sucederam na história em relação geralmente adversa com o povo de Deus*.  1) Introdução  a) A simbologia das '7 cabeças' é entendida à luz da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres', enunciada primeiramente em Rv 13:1-10.  2) As sete cabeças na simbologia bíblica  a) As '7 cabeças' simbolizam as sete potências bíblicas que se sucederam na história em relação geralmente adversa com o povo de Deus. São elas:  a.1) Império do Egipto: período dinástico ( 3150 a.e.c. – 337 a.e.c. )  a.2) Império da Assíria: período neo - assírio: ( 911 a.e.c. -612 a.e.c. )  a.3) Império da Babilónia: período neo – babilónico: ( 626 a.e.c. - 538 a.e.c. )  a.4) Império Medo – persa: ( 633 a.e.c. - 331 a.e.c. )  a.5) Império da Grécia: 1º período: ( 337 a.e.c. - 69 a.e.c. )  a.6) Império Romano – europeu : ( da batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até a II G.M. )  a.7) Império Russo – N. americano: período da guerra fria ( 1945 e.c. - 1990 e.c. )  3) As profecias de Daniel  a) A identificação interpretativa das '7 cabeças' inicia-se nos relatos a esse respeito expostos na profecia de Daniel. A primeira referência sistemática do profeta Daniel aos impérios é feita em Dn 2:1-49 na profecia sobre a estátua de Nabucodonosor, nos seguintes termos:  a.1) A Cabeça de Ouro: ( Dn 2:32a, 36-38 )  Império da Babilónia: ( período neo babilónico: de 626 a.e.c. até 538 a.e.c. )  a.2) O Peito e os braços de prata: ( Dn 2:32b, 39a )  Império Medo / Persa: ( de 633 a.e.c. até 331 a.e.c. )  a.3) O Ventre e as coxas de cobre: ( Dn 2:32c, 39b )  Império da Grécia: ( período Lágido – Selêucida de 337 a.e.c. até 64 a.e.c. )  a.4) As Pernas de ferro: ( Dn 2:33a, 40 )  Império Romano - europeu: ( desde a batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até 1945 e.c. )  a.5) Os dois pés de ferro e barro: ( Dn 2:33b, 41 )  Império Russo / N. americano ( desde 1945 e.c. até 1990 e.c. )  b) A segunda referência sistemática do profeta Daniel aos impérios bíblicos em estudo, encontra –se no início do capítulo sete.  b.1) O Leão com asas de águia: ( Dn 7:4 )  Império da Babilónia: ( de 626 a.e.c. até 538 a.e.c. )  b.2) O Urso com três costelas na boca: ( Dn 7:5 )  Império Medo - Persa: ( de 633 a.e.c. até 331 a.e.c. )  b.3) O Leopardo com 4 cabeças e 4 asas: ( Dn 7:6 )  1º Império da Grécia: ( de 337 a.e.c. até 69 a.e.c. )  b.4) O Animal dos 10 chifres: ( Dn 7: 7,19,23 )  Império Romano - europeu: ( desde a batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até 1945 e.c. )  c) No capítulo oito, o profeta Daniel apresenta ainda algumas referências não sistemáticas aos impérios bíblicos.  4) As profecias do Livro de apocalipse  a) No capítulo 17 do Livro de Revelação encontramos as últimas referências ao tema das '7 cabeças' da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres'. O relato afigura-se importante pois equipara as  '7 cabeças' a '7 montes' e a '7 reis'. O versículo 10 apresenta de forma muito real a situação e sequência dos sete impérios da cronologia bíblica.  Rv 17:10: E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.  b) '*Cinco já caíram*':  b.1) Império Egípcio  b.2) Império Assírio  b.3) Império da Babilónia  b.4) Império Medo / Persa  b.5) Império Grego  c) '*Um* *existe*' ( à data do 1º século da era comum ):  c.1) Império Romano - europeu: ( desde a batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até a II G.M. )  d) '*Outro ainda não é vindo; e, quando vier,* *convém que dure um pouco de tempo*':  c.1) Império Russo / N. americano: ( desde 1945 e.c. até 1990 e.c. )  e) A 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' que ostenta as sete cabeças, e na sétima cabeça os dez chifres, simboliza a Comunidade internacional que emerge do 'abismo' no pós II G.M..  [ Rv 13:1-3 ]  Rv 13:1 Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.  Rv 13:2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade.  Rv 13:3 Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta,  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 2 chifres [ A 14 ]; Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Besta dos 2 chifres [ B 05 ]; Bode peludo [ B 06 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Grande Rio Eufrates [ G 11 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Leão com asas de águia [ L 03 ]; Leopardo com 4 asas e 4 cabeças [ L 04 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Rio Eufrates [ R 13 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; União Europeia [ U 03 ]; Urso com três costelas na boca [ U 04 ]; **1**0 chifres + 1 [ # 12 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]. |
| **S 15** | **S**ete lâmpadas: [ Rv 1:16, 20; 2:1; 3:1 ] = *Demo-angel-descendentes responsáveis por todas e cada uma das igrejas cristãs desde o 1º século até ao fim do mundo.*  1) As Sete lâmpadas na simbologia bíblica  a) O simbolismo das 'sete lâmpadas' em conexão com o cristianismo e com o N. S. Jesus Cristo ( 27 e.c. – 30 e.c. ) foi enunciado pela primeira vez em 68 e.c., pelo apóstolo João, na profecia do Livro de Revelação em Rv 1:4,16,20. Nesses textos o termo 'sete lâmpadas' apresentava o mesmo significado dos termos sete estrelas, sete anjos e sete espíritos.  [ Rv 1:4,16,20 ]  b) De forma directa o termo 'sete lâmpadas' fazia referência aos demo-angel-descendentes responsáveis por cada uma das sete igrejas cristãs do 1º século. Muito concretamente referia-se aos responsáveis das igrejas de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia, situadas na Ásia menor. De notar que no modelo apocalíptico cada uma das 'sete lâmpadas' dispunha-se sobre um castiçal, isto é, sobre uma igreja.  [ Rv 1:11 ]  c) De forma extrapolável para o futuro, o termo 'sete lâmpadas' estendia-se aos demo-angel-descendentes responsáveis pelas igrejas cristãs pós apostólicas do mundo, dos planetas eventualmente habitados e das igrejas cristãs do tempo do fim. As diversas situações proféticas pelas quais indistintamente passariam ao longo dos tempos, estão expressas nos capítulos 1 - 3 do Livro de Revelação.  [ Rv 4:5; Mt 24:31; Mk 13:27 ]  d) No contexto do Livro de Revelação que as enuncia, as 'sete lâmpadas' ardem sobre sete candelabros distintos. Estes, simbolizam todas as igrejas cristãs pós apostólicas que vieram evoluindo num contexto teocrático de desunião, dissidência e de ausência de liderança teocrática unificada. Essa seria a realidade da Europa desavinda de onde ( quase ) todas as igrejas emergiram. Esta era também a realidade do mundo desavindo do pós 2º advento de Cristo.  [ Dn 8:24-25; 11:33-35 ]  e) O simbolismo das 'sete lâmpadas' encimadas sobre um único candelabro, a congregação hebraica, decorre do modelo mosaico tal como referido em Zk 4:2. A vigência do candelabro das sete lâmpadas inicia-se com o êxodo hebraico em 1506 a.e.c., extinguindo-se facticamente em 606 a.e.c., ano do fim da Nação hebraica e do cativeiro babilónico. Porém, do ponto de vista da promessa divina, estendeu-se até ao fim da Semana do pacto messiânico – judaico em 34 e.c..  A Semana do pacto messiânico – judaico inicia-se coincidentemente em 27 e.c., com o início da pregação de Jesus Cristo, e termina em 34 e.c., com o início do tempo dos gentios.  [ Ex 25:31-40; 37:17-24; Nm 8:1-4 ]  f) Do ponto de vista simbólico o número sete (7) referência a totalidade do mundo, ou os factos ocorridos a essa escala. De forma hiperbólica e pontual, podem-se extrapolar os conceitos decorrentes do número sete (7) a toda a região cósmica ragaleana.  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Humanjos [ H 07 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pedra(s) [ P 06 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Presença ( parousia ) [ P 15 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Tribos de Israel [ T 11 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Visitação [ V 11 ]. |
| **S 16** | **S**ete castiçais ( candelabros, candeeiros ): [ Rv 1:12-13; 2:1 ] = *designa as primeiras sete igrejas da Ásia menor e todas as igrejas do mundo pós apostólico*.  Ver tópico: Sete igrejas [ S 17 ]. |
| **S 17** | **S**ete igrejas: [ Rv 1:11 ] = *sete primeiras igrejas da Ásia menor e, prospectivamente, todas as igrejas do mundo pós apostólico*.  1) As Sete igrejas na simbologia bíblica  a) A expressão 'sete igrejas' em conexão com o cristianismo e com o N. S. Jesus Cristo foi enunciado pela primeira vez em 68 e.c., pelo apóstolo João, na profecia do Livro de Revelação em Rv 1:4,11,20.  b) De forma directa, o termo 'sete igrejas' fazia referência as sete igrejas cristãs da Ásia menor existentes no primeiro século, a saber, Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, e Laodicéia.  [ Rv 1:11 ]  c) De forma extensível para o futuro, o termo 'sete igrejas' passou a referir-se à todas as igrejas cristãs pós apostólicas que surgiriam e se estenderiam pelo mundo até ao fim. Refere-se ainda a todas as igrejas estabelecidas em todos os planetas eventualmente habitados na região cósmica ragaleana até ao Armagedom.  [ Mt 24:14; At 16:5; Rv 3:22 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Pedro ( apóstolo ) [ P 07 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Rio da água da vida [ R 14 ];Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Santíssima trindade [ S 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sinal de Deus nas testas [ S 25 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 31/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 70 semanas [ # 17 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1260dias [ # 19 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]; 7000 homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **S 18** | **S**ete mil homens: [ Rm11:4; Rv 11:13; 12:15-16 ] = *Últimos humanos santos da terra, que remanescem vivos no tempo do fim, até ao meio da 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. )*.  1) Introdução  a) No decurso do processo interpretativo do Rolo do pacto sagrado o termo 'sete mil homens' manteve-se equívoco por longo tempo. Este facto deveu-se a vários factores: (a.1) a própria natureza evolutiva do processo interpretativo; (a.2) a presumível relação de familiaridade com a Cidade santa ( componente eclesial ) e; (a.3) a presumível relação de familiaridade com os 144.000 escolhidos humanos à celestialidade.  b) À medida que o processo interpretativo foi-se tornando mais detido, mais detalhado, mais preciso, o primeiro entendimento do termo 'sete mil homens' foi sendo alvo de várias visitações rectroactivas. Deixou de ter como hipótese válida os eventuais autores morais e materiais do ataque contra a componente eclesial da Cidade santa a meio da Semana do Pacto messiânico – gentílico. Passou a ter como hipótese mais plausível a primeira componente da semente da mulher martirizada a meio da Semana do Pacto messiânico – gentílico.  c) A conjugação mais atenta de Rv 11:2,13; 12:15-17 e Dn 7:21,25 exigiu uma revisão interpretativa mais sólida. Nesse sentido importa solicitar ao estudante e ao doutor da bíblia, bem como aos que escutam as Escrituras sagradas que acompanhem o processo interpretativo.  2) Fundamento interpretativo  a) Os textos que exigiram a revisão do tópico 'sete mil homens' são os abaixo mencionados, conjuntamente com as respectivas fundamentações.  b) { Rv 11:2 } E deixa o ÁTRIO que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a CIDADE SANTA por quarenta e dois meses.  b.1) Neste texto o ÁTRIO que está fora do templo celestial simboliza os humanos santos, bem como os demo-angel-descendentes santos. E diz que a Cidade santa ( componente eclesial ) seria pisoteada por 42 meses ( i.e., por 3 ½ anos ), ao longo da 2ª metade da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. – 2077 e.c. ).  b.2) A primeira cautela aqui é saber estabelecer a devida distinção entre o átrio e a Cidade santa ( componente eclesial ). Da mesma forma que no Milénio da restauração é importante saber distinguir a Cidade amada ( todas as componentes ) do Arraial dos santos. Nesse sentido, e de acordo com Rv 11:2 os humanos santos ( ou mesmo os demo-angel-descendentes santos ), não fazem parte da Cidade santa. Por força disso não estão necessariamente sujeitos ao pisoteio dos 42 meses.  c) { Rv 11:13 } E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.  c.1) Será consensual entre os intérpretes que o versículo Rv 11:13 seja correlacionado com Rv 11:2. Assim sendo a cidade aqui referida é a Cidade santa do vs. 2. Note que ao assim ser, a cidade em questão não é a Cidade e Sodoma e Egipto citada no vs 8 ( Rv 11:8 ).  c.2) As hipóteses de partida para a identificação dos 7.000 homens são as seguintes. Os 7.000 homens que são mortos no mesmo terramoto que se abate sobre 1/10 da Cidade santa ( componente eclesial ) são:  c.2.1) Os últimos humanos santos da terra, que remanescem vivos no tempo do fim, até ao meio da 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2073 e.c. ), altura em que são martirizados, ou,  c.2.2) Os eventuais autores morais e materiais do ataque contra a componente eclesial da Cidade santa ( componente eclesial ) a meio da Semana do Pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ).  d) Na verdade a grande dificuldade da interpretação dos 7.000 homens reside neste ponto, do qual se ressaltam as duas hipóteses de partida.  3) 1ª Hipótese interpretativa  ( Nesta 1ª hipótese interpretativa é suposto que ):  a) A CIDADE cuja décima parte caíra seria o Vaticano ( e a superestrutura da Igreja católica ) enquanto parte integrante de Babilónia - a – grande e não a Cidade santa. O acto dever-se-ia a punição divina a ocorrer a meio da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ). O motivo da punição seria a morte das duas testemunhas nessa mesma altura.  b) O TERREMOTO simbolizaria a punição divina sobre 1/10 do Vaticano ( e a superestrutura da Igreja católica ) no contexto da punição de Babilónia - a – grande, conforme os capítulos 17 e 18 do livro de Revelação. Ocorreria a meio da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ), três dias depois do assassinato das 2 testemunhas, no dia da ascensão dos mesmos ao céu ( Rv 11:11-13 ).  c) Nesta 1ª hipótese interpretativa a identidade dos 7000 HOMENS seria uma de duas:  c.1) 1ª opção: Os últimos humanos santos da terra, que remanescem vivos no tempo do fim, até ao meio da 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ), altura em que são martirizados na linha de Rv 12:17b, ou,  c.2) 2ª opção: Aos eventuais autores morais e materiais do ataque contra a componente eclesial da Cidade santa a meio da Semana do Pacto messiânico – gentílico. Para esta opção faz-se geralmente recurso à similitude com a rebelião de Coré, Datã e Abirão contra Arão em Nm 16:1-40.  d) Os DEMAIS que ficariam muito atemorizados e deram glória ao Deus do céu seriam os demo-angel-descendentes da Grande multidão.  e) A 1ª hipótese interpretativa pareceu não acertada. Quando se percebeu que a queda de Babilónia - a – grande iniciava-se não a meio, mas no fim da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ). De facto a queda de Babilónia - a – grande é simultânea ao início da vindima da vinha da terra, e perpassa todo o período da Abominação desoladora.  f) O período da Abominação desoladora estende-se do fim da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ) até ao início da Grande tribulação em 15 de Agosto de 2080 e.c.. Conforme Dn 12:11 tem uma duração de 1290 dias.  g) Por causa dessas inconsistências tornou-se necessário rever a interpretação referente ao tópico 'sete mil homens'.  4) 2ª Hipótese interpretativa  ( Nesta 2ª hipótese interpretativa é suposto que ):  a) A CIDADE cuja décima parte caíra não seria o Vaticano ( parte integrante de Babilónia - a – grande ), seria antes a Cidade santa ( componente eclesial ). A componente eclesial da Cidade santa é o termo aplicável aos reis – sacerdotes celestiais da luz, bem como aos querubins e anjos celestiais da luz em missão de redenção na terra, espalhados por todas as igrejas cristãs ( e demais religiões ).  b) A queda de 1/10 da componente eclesial da Cidade santa teria lugar em território europeu ( em razão do nº 10 ). Ocorreria a meio da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ), três dias depois do assassinato das duas testemunhas, no dia da ascensão dos mesmos ao céu ( ver Rv 11:11-13 e Rv 12:15-16 acerca do ataque à Cidade santa ).  c) De acordo com Rv 11:2; a componente eclesial da Cidade santa é pisoteada ao longo de toda a segunda metade da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. – 2077 e.c. ), durante 42 meses. Isso significa que o ataque à Cidade santa ( componente eclesial ), citado em Rv 11:11-13 e Rv 12:15-16, seria o primeiro de muitos a ocorrer ao longo do pisoteio.  d) O TERREMOTO deixou de simbolizar a punição divina sobre 1/10 do Vaticano ( e a super - estrutura da Igreja católica ) no contexto da punição de Babilónia - a – grande. Passou a suscitar três opções hipotéticas:  d.1) 1ª opção: A punição celestial sobre os executantes e mandantes do ataque à componente eclesial da Cidade santa ( ver Rv 12:16 ). Esta acção de punição ocorre a meio da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ), três dias depois do assassinato das 2 testemunhas e logo após a ascensão dos mesmos ao céu ( Rv 11:11-13 ).  d.2) 2ª opção: O ataque das hordas de ímpios contra a Cidade santa ( componente eclesial ) e contra os 7000 homens santos tal como citado em Rv 12:15,17.  d.3) 2ª opção: A contestação de parte da opinião pública internacional ( pessoas de fé e de boa vontade de todos os estratos da sociedade ) contra os actos bárbaros de ataque à Cidade santa e os 7000 homens santos.  e) Nesta 2ª hipótese interpretativa a identidade dos 7000 HOMENS continua em dúvida. Significariam uma de duas opções:  e.1) 1ª opção: Os últimos humanos santos da terra, que remanescem vivos no tempo do fim, até ao meio da 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ), altura em que são martirizados na linha de Rv 12:17b, ou,  e.2) 2ª opção: Os eventuais autores morais e materiais do ataque contra a componente eclesial da Cidade santa a meio da Semana do Pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ). Para esta opção faz-se geralmente recurso à similitude com a rebelião de Coré, Datã e Abirão contra Arão em Nm 16:1-40.  f) Os DEMAIS que ficariam muito atemorizados e deram glória ao Deus do céu seriam os demo-angel-descendentes da Grande multidão.  g) Nesta 2ª hipótese interpretativa já era claro que a CIDADE ( alínea a ) não era o Vaticano, mas sim a componente eclesial da Cidade santa na linha de Rv 11:13a. Também já era claro quem eram efectivamente os 7000 HOMENS que morrem no terramoto. A identidade dos mesmos encontrava-se em Rv 12:17b. eram os humanos descendentes da mulher, i.e., da Cidade santa.  5) Conclusão  a) O termo CIDADE  a.1) O termo CIDADE, tal como expresso em Rv 11:2,13; 12:15-17 e Dn 7:21,25, tem a seguinte interpretação:  a.1.1) Não simboliza o Vaticano ( e a super - estrutura da Igreja católica ), porque a sua queda só ocorre no fim da Semana do Pacto messiânico – gentílico, às mãos dos 10 chifres.  [ Rv 17:12-17 ]  a.1.2) Simboliza a Cidade santa ( componente eclesial ), termo aplicável aos reis – sacerdotes celestiais da luz, bem como aos querubins e anjos da luz em missão de redenção na terra, espalhados por todas as igrejas cristãs ( e demais religiões ).  [ Rv 11:2,13; 12:15-17 e Dn 7:21,25 ]  b) O termo TERREMOTO  b.1) O termo TERREMOTO, tal como expresso em Rv 11:13, tem a seguinte interpretação:  b.1.1) Não simboliza qualquer eventual punição divina sobre 1/10 do Vaticano ( e a superestrutura da Igreja católica ) no contexto da punição de Babilónia - a – grande.  b.1.2) Não simboliza a punição celestial sobre os executantes e mandantes do ataque à componente eclesial da Cidade santa tal como citada em Rv 12:16 ).  b.1.3) Simboliza o ataque das hordas de ímpios contra a Cidade santa ( componente eclesial ) e contra os 7000 humanos tal como citado em Rv 11:13 e 12:15,17.  c) O termo SETE MIL HOMENS  c.1) O termo SETE MIL HOMENS, tal como expresso em Rv 11:13; 12:17b, tem a seguinte interpretação:  c.1.1) Não designa eventuais autores morais e materiais do ataque preventivo que Satanás ( Belpheor, conforme os palestinos ) move contra a componente eclesial da Cidade santa a meio da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ).  Neste ataque, que ocorre em território europeu ( Europa = número 10 ), cai 1/10 da componente eclesial da Cidade santa. O acontecimento tem lugar três dias depois do assassinato das duas testemunhas, no dia da ascensão dos mesmos ao céu.  Entende-se por componente eclesial da Cidade santa os reis - sacerdotes celestiais da luz, bem como os querubins e anjos celestiais da luz, dispersos por todas as Igrejas cristãs e religiões.  c.1.2) O termo designa um número indeterminado de homens cristãos santificados, martirizados a meio da Semana do Pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ), na sequência do ataque à Cidade santa ( componente eclesial ).  [ Rv 12:15-17 ]  c.1.3) Importa notar que os 7000 humanos cristãos santificados não integram o rol dos 144.000 citados em Rv 7:1-3; 14:1-5. Os 144.000 referem-se aos humanos santos que, desde o 2º advento de Cristo em 70 e.c. até ao 4º advento em II G. M. viveram e morreram. Os 144.000 ( mortos e vivos ) são arrebatados à celestialidade por ocasião da II G. M..  c.1.4) Os 7000 humanos cristãos santificados são os que desde o 4º advento de Cristo na II G. M. até ao 5º advento na Semana do Pacto messiânico – gentílico em 2070 e.c. viveram e morreram. Os 7000 ( mortos e vivos ) são arrebatados à celestialidade por ocasião do fim da Semana do Pacto messiânico – gentílico em 2077 e.c..  [ Rv 11:13; 12:17; 14:14-16; 15:2-4 ]  a.5) O ataque preventivo das hordas satânicas assassinas suscita uma retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  5) Corolário histórico na Semana do Pacto messiânico – gentílico  a) { 2 de Fevereiro de 2070 e.c. }:  a.1) 5º advento do messias em visitação às igrejas do mundo.  [ 1Pe 2:12; Rv 11:3; 14:14-16 ]  a.2) Inicio da semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Rv 11:3 ]  b) { 2 de Fevereiro de 2070 e.c. – 2 de Agosto de 2073 e.c. }:  b.1) 1ª metade da semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Rv 11:3 ]  b.2) Profetização das 2 testemunhas  [ Rv 11:3-6 ]  c) { 15 Agosto de 2070 e.c. }:  c.1) 1ª eleição do Anticristo à presidência da ONU.  [ Rv 13:15-18 ]  d) { ± 2 Agosto de 2073 e.c. }:  d.1) Fim da primeira metade da semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Rv 11:7-13 ]  d.2) Assassinato das 2 testemunhas.  [ Rv 11:7-10 ]  e) { ± 5 Agosto de 2073 e.c. }:  e.1) Ressurreição das 2 testemunhas.  [ Rv 11:11-12 ]  e.2) Ataque preventivo de Satanás ( Anpu, conforme os egípcios ), através das suas hordas, contra a Cidade santa ( componente eclesial ), destruindo 1/10 da mesma.  [ Rv 11:13; 12:15 ]  e.3) Ataque preventivo de Satanás ( Adramalech, conforme os samaritanos ), através das suas hordas, contra '7000 humanos santos' no contexto do ataque à componente eclesial da Cidade santa.  [ Rv 12:16; 11:13b ]  e.4) Retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  f) { Agosto de 2075 e.c. }:  f.1) 2ª eleição do Anticristo, cinco anos depois da primeira.  g) { 2 de Agosto de 2073 e.c. - 2 de Fevereiro de 2077 e.c. }:  g.1) 3 ½ anos de pisoteio do povo santo ( cidade santa ) e de desmantelamento do pátio ( igrejas agora apenas compostas por demo-angel-descendentes ).  [ Rv 11:2; 12:17; 13:5-9; 14:14-16; Dn 7:21,25 ]  h) { 2 de Fevereiro de 2077 e.c. }:  h.1) S. M. Jeová desce à terra para o acto de ressurreição dos humanos santos.  [ Dn 7:22 ]  h.2) Ressurreição dos humanos santos.  [ Rv 15:2-4 ]  h.3) Fim da 'semana do Pacto messiânico – gentílico'.  [ Rv 11:14-15; 15:5-6 ]  h.4) Início do desmoronamento de Babilónia - a - grande às mãos dos 10 chifres ( os governos europeus ).  [ Rv capítulos 17 e 18 ]  h.5) Início dos 1290 dias de Abominação desoladora.  [ Rv 18:1-24 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Cento e quarenta e quatro mil Escolhidos [ C 10 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; **S**emana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 31/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1260dias [ # 19 ]; 7000 homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **S 19** | Sete montes: [ Rv 17: 3, 7-11 ] = *sete potências bíblicas que se sucederam na história em relação geralmente adversa com o povo de Deus*.  Remissão aos seguintes tópicos: Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Chifre(s) [ C 13 ]; Sete cabeças [ S 14 ]. |
| **S 20** | **S**ete pragas: [ Rv 15:1-8; 16:1-21 ] = *os sete derradeiros castigos de Deus sobre o mundo, durante a fase da Grande tribulação, que antecede a guerra do Armagedom*.  1) Introdução  a) O episódio das 7 pragas ocorre na fase da Grande tribulação mundial ( e dos eventuais planetas habitados da região cósmica ragaleana ). Tem como pano histórico de fundo as 10 pragas derramadas sobre o Egipto no ano de 1506 a.e.c., nas vésperas do êxodo hebraico. Entende-se por Grande tribulação, o período de 45 dias compreendido entre 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c., e que antecede a guerra do Armagedom.  [ ver também Êxodo capítulo 3 a 12 ]  b) Conforme Rv 11:18-19; 14:17-20; 18:1-24 após o período da Abominação desoladora ( 2077 e.c. – 15 de Agosto de 2080 e.c. ) os sete anjos das sete pragas da ira de Deus recebem as sete taças pelas quais as pragas seriam derramadas na terra. O derramamento das sete pragas configuram o período da Grande tribulação, que se inicia com o 6º advento do N. S. Jesus Cristo.  [ Dn 12:1; Jl 3:1-3 ]  2) 1ª praga: A taça derramada sobre a terra  Rv 16:2: E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.  a) No emergir da Grande tribulação em 15 de Agosto de 2080 e.c. ocorre a 3ª e última eleição do Anticristo, o ex arcanjo Gabriel ( Al-borak, conforme os árabes ).  Recordemo-nos que, de acordo com o tópico Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ] a 1ª eleição do Anticristo acontece em Agosto de 2070 e.c., a 2ª eleição, cinco anos depois, em 2075 e.c. e a 3ª eleição, outros cinco anos depois, em Agosto de 2080 e.c.. Isso porque a Grande tribulação estende-se por apenas 45 dias, de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c..  b) O derramamento da taça na 'terra' incide sobre a totalidade do planeta. Pelo facto de a eleição do Anticristo, que dá origem à 1ª praga, ser um evento global, então o termo 'terra' prefigura literalmente todo o planeta. Este entendimento concorda com as demais pragas que no geral refletem impactos totais do sistema – mundo.  c) Nesta primeira praga, ao derramamento da 1ª taça, todos os apoiantes do processo eleitoral do Anticristo, e que por conseguinte tenham o sinal da Besta nas suas testas e mãos, começam a sentir os efeitos do desmoronamento do sistema - mundo. Por apoiantes se entendem sem excepção, todos os votantes na 3ª eleição do Anticristo em redor do mundo. Sejam eles ricos, pobres, homens, mulheres, 'escravos', livres, jovens ou velhos.  3) 2ª praga: A taça derramada sobre o mar  Rv 16:3: E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.  a) O 'mar' simboliza todos os povos, nações, multidões e línguas ( Rv 17:15 ).  b) Nesta segunda praga, ao derramamento da 2ª taça, ocorre um grande e generalizado surgimento de instabilidade social violenta em todos os países do mundo. O clima de convulsões, tumultos, guerras civis e levantamentos em todos os países do mundo resulta num crescendo de derramamento indiscriminado e irreversível de sangue. A situação evolui sem abrandamento até ao fim total do 'mar' no Armagedom.  c) No cerne das insurreições estará todo o conjunto de necessidades tipicamente humanas: o aumento desmesurado do custo de vida, inflação galopante, desemprego total, colapso dos sistemas públicos ( transportes, água, energia eléctrica, combustíveis, saneamento urbano, serviços médicos e medicamentosos, o fim das prestações sociais, serviços administrativos, segurança pública mass - média ), etc.  4) 3ª praga: A taça derramada sobre os rios e as fontes de águas  Rv 16:4: E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.  Rv 16:5: E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas.  Rv 16:6: Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.  Rv 16:7: E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó SENHOR Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.  a) Durante o derramamento da 2ª praga vimos que a instabilidade escatológica das nações cingia-se às massas, ao 'mar'.  b) Nesta terceira praga, ao derramamento da 3ª taça, ocorre uma crise mundial ao nível dos 'rios' e às 'fontes de água' que se tornam em sangue.  c) Os 'rios' simbolizam essencialmente as forças militares e policiais, podendo o conceito ser estendido às forças, securitárias e milicianas. As 'fontes de água' simbolizam os governos, i.e., os órgãos de soberania e a alta administração.  d) Uma crise mundial ao nível dos 'rios' ( forças militares e policiais ) e das 'fontes de água' ( poder governativo ) que se tornem em sangue, significa a ocorrência geral de golpes - de - estado militares. Entende-se assim que em todos os países do mundo os militares tomam de assalto o poder governativo face à instabilidade social decorrente da 2ª praga.  e) Face a esse castigo merecido, o anjo das águas e o anjo do altar glorificam a Deus.  [ Sl 74:15; 78:44; 93:3; 107:33; Ez 29:4; 32:6 ]  5) 4ª praga: A taça derramada sobre o sol  Rv 16:8: E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.  Rv 16:9: E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estaspragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.  5.1) Interpretação 1: O 'sol' abrasa os homens com fogo  Rv 16:8: E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.  a) O 'sol' aqui expresso simboliza o ex arcanjo Rafael ( Quetzalcoatl, conforme os aztecas ) na liderança da ONU e da Comunidade internacional.  b) Os homens em referência possuem sentido literal e / ou simbólico. Sentido literal quando se tratem de humanos adâmicos ímpios que tenham chegado a este momento da história do mundo. Em sentido simbólico quando se tratem de 'humanos' nas seguintes tipologias:  b.1) Demo-angel-descendentes térreos, i.e., carnais ou 'congelados'.  b.2) Demo-angel-descendentes térreos zombies, i.e., dentro de corpos de humanos.  b.3) Demónios térreos, i.e., carnais ou 'congelados'.  b.4) Demónios zombies, i.e., dentro de corpos de humanos ou de corpos de demo-angel-descendentes.  Qualquer destas quatro últimas tipologias de 'humanos' enquadra-se também no conceito de vinho. Ver tópicos: Vinho [ V 08 ] e Vinho da ira de Deus [ V 09 ].  5.2)Interpretação 2: Homens abrasados com grandes calores  Rv 16:9: E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.  a) O 'sol', líder da ONU e da Besta de 7 cabeças de 10 chifres ( Comunidade internacional ) ordena aos líderes nacionais, agora regimes militares, que 'abrasem os homens com fogo', i.e., reprimam as insurreições sociais com fogo real.  b) consequentemente, em todo o mundo são duramente reprimidos os tumultos e as conturbações sociais. Infelizmente nessa altura os homens ( literais e / ou simbólicos ) atingidos pelas vagas de repressão satânica não se convertem a Deus, a ver se, num acto de extrema misericórdia ainda se pudessem salvar pela fé. A repressão mundial só vem aumentar o número crescente de mortos pelo mundo.  c) Em consequência das repressões sangrentas, os homens ( literais e / ou simbólicos ) optam antes por blasfemar de Deus do que blasfemar dos seus governantes e repressores. Está fora de causa invocarem a Deus.  [ Sl 91:7-8; 110:5-7 ]  6) 5ª praga: A taça derramada sobreo trono da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres )  Rv 16:10: E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.  Rv 16:11: E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.  a) Por trono da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) se entende a sua imagem, i.e., a ONU. Diferentemente da altura que foi constituída, agora é governada directamente pelo ex arcanjo Rafael ( o Anticristo, segundo a bíblia ).  b) O trono ou imagem da Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ), i.e., a ONU, foi constituída na conferência de S. Francisco em Abril de 1945 e.c., no final da II G. M.. Entrou formalmente em funções em Outubro de 1945 e.c.. De acordo com Rv 13:2, nessa altura a ONU preferiu receber o seu poder, trono e poderio das mãos do Dragão e não do N. S. Jesus Cristo ( o rei do mundo ).  c) Vejamos o que sucede após o Diabo, agora líder da ONU e do mundo ter ordenado no versículo anterior a repressão sangrenta das massas populares em todo o mundo.  d) Nesta quinta praga, ao derramamento da 5ª taça, a governação do Governo mundial ( a ONU ), evidencia-se em toda a sua verdade: um reino de terror à escala global. Por incapacidade em manter ou lograr a paz e por inoperância, os representantes da Organização e suas agências 'mordem as línguas de dor'.  e) Com as populações mundiais em tumultos, em repressão e guerras civis, com os governos militares em clivagens sangrentas, as forças da ordem em guerras internas, a ONU vê-se cada vez mais restringida no alcance efectivo do seu poder. Não há contribuições, não há disponibilização de recursos, segurança, comunicações eficazes, não há interlocutores nacionais legítimos, nem condições de operação para a ONU.  f) Face a essa situação de trevas e completa inoperância os representantes da ONU vão blasfemando de Deus e mantendo a repressões sangrentas às populações insurrectas. Não se arrependem das suas obras.  [ Ag 2:22 ]  7) 6ª praga: A taça derramada sobre o grande rio Eufrates.  Rv 16:12: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.  Rv 16:13: E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.  Rv 16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  Rv 16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  Rv 16:16: E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.  7.1) Termos simbólicos  a) Por grande rio Eufrates se entende o conjunto global de todas as forças armadas nacionais e internacionais. Por nele estarem integrados os demónios militares, este conjunto recebe o nome de rio Eufrates. O nome decorre do facto de os demónios militares ( os peixes do Dragão ) estarem vinculados à Babilónia – a grande. Como sabemos Babilónia – a grande é o grupo de reis – sacerdotes celestiais demoníacos, sujeitos ao diabo desde a grande rebelião universal de 4019 a.e.c..  [ Ez 29:1-9 ]  b) A água do rio Eufrates que então se evapora prefigura os quatro ventos da terra, i.e., os anjos militares da luz, que até às vésperas da III G. M. mantêm a paz, a ordem e o equilíbrio geo – estratégico planetário. O mesmo acontece em todos os outros planetas eventualmente habitados por demo-angel-descendentes em toda a região cósmica ragaleana.  c) Por Dragão se entende o ex arcanjo Gabriel ( Bel – dagan, conforme os caldeus ), por Besta de 7 cabeças e 10 chifres ( i.e., a comunidade internacional ), e por Falso - profeta o último Papa da Igreja católica.  7.2) Interpretação 1: A taça derramada sobre o grande rio Eufrates.  Rv 16:12a: *E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se…*  a) Neste 1º momento da 6ª praga, seca-se a água do grande rio Eufrates. Isto é, os anjos militares da luz, pertencentes aos 4 ventos da terra que desde 70 e.c. haviam sido comissionados na terra abandonam o rio Eufrates. Abandonam todas as posições visíveis dentro dos exércitos terrestres afim de tomar posições junto das forças armadas celestiais da luz acima do globo terrestre. Dessa forma todas as forças armadas do mundo, nacionais ou internacionais, vêem-se sem a função estabilizadora e de contenção dos anjos militares da luz.  [ Is 40:22; Rv 7:1-3; Mt 24:31 ]  7.3) Interpretação 2: A preparação do caminho dos reis do oriente.  Rv 16:12b: … para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.  a) Os reis do oriente aqui em referência são Jesus Cristo e o Consolador naquilo que seria a intervenção combinada de ambos na Guerra do Armagedom.  b) Jesus Cristo é prefigurado por Ciro II o grande, rei da Pérsia por ocasião da conquista do Império da Babilónia em 539/8 a.e.c.. É Ciro II o grande quem liberta o povo judeu do cativeiro babilónico no ano 538 a.e.c..  c) O Consolador, por sua vez, é prefigurado por Dário – o medo, filho de Astíages ( Assuero ) que reinou a Média de 585 a.e.c. a 550 a.e.c.. Dário era o lugar tenente de Ciro na conquista do Império da Babilónia.  d) Conforme veremos no versículo 17, são eles quem causa a desestabilização do 'ar' mundial por ocasião do derramamento da 7ª praga. Tem lugar aqui a parábola das ovelhas e dos cabritos.  [ Dn 9:1; 12:1-3, 8-12; Mt 25:31-46 ]  7.4) Interpretação 3: As três rãs: premissas.  Rv 16:13: E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.  a) Sem que constitua uma excepção à regra interpretativa, a identificação dos 'três espíritos imundos, semelhantes a rãs', mereceu uma aturada análise. Importava saber que sentido simbólico a interpretação deveria tomar. Dentre as premissas importava saber se tratava de três indivíduos, de três grupos de indivíduos ( demónios ) ou outra realidade. O assunto passou a ser detalhadamente desenvolvido no tópico Rãs ( três rãs ) [ R 02 ].  b) As rãs têm três proveniências. Saem da boca do Dragão, da Besta ( Comunidade internacional ) e da boca do Falso profeta ( último Papa católico ). Portanto, por exclusão de partes, não poderia ser nenhuma dessas entidades. Não pareciam ser três indivíduos, de três grupos de indivíduos. Os animais saltavam e coaxavam.  c) Enquanto animais, entendeu-se que poderiam simbolizar três impérios bíblicos, e foi essa a hipótese que prevaleceu e que importou explorar.  7.5) Interpretação 4: As três rãs: entendimento.  Rv 16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  a) Entendeu-se por fim que as três rãs ( espíritos de demónios ) que faziam prodígios, enviadas para congregar os governantes e os povos do mundo para o Armagedom simbolizavam as três ultimas super – potências bíblicas mundiais da história da humanidade, a saber,  a.1) Rússia e EUA, no contexto do Império Russo – N. americano, na linha de Rv 13:11-18.  a.2) Império Romano – europeu, nesta ocasião já desmantelado, na linha de Dn 7:7-28.  7.6) Interpretação 5: A manifestação do N. S. Jesus Cristo  Rv 16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  a) Neste ponto, a meros poucos dias do fim da Grande tribulação que ocorre a manifestação do N. S. Jesus Cristo. Tendo em conta a sequência dos versículos, a manifestação ocorre na véspera da eclosão da III G. M., muito perto do fim dos 1335 dias preditos pelo profeta Daniel em Dn 12:11-12.  b) Ainda que a transformação em querubins dos demo-angel-descendentes de fé vivos possa ser imediata a manifestação de Jesus Cristo, o arrebatamento não o é. Porquê? Porque para isso é necessário ressuscitar todos os demais demo-angel-descendentes de fé mortos desde o penúltimo grande arrebatamento na II G. M. ( 1939 e.c. - 1945 e.c. ).  c) Este conjunto de tarefas ( ressurreição e arrebatamento ) só termina no exacto fim dos 1335 dias e da III G. M.. Quer dizer, no momento em que a terceira guerra mundial transforma-se em guerra do Armagedom.  d) NOTA: É importante ter em mente que o 6º advento Jesus Cristo não ocorre na altura do derramamento da 6ª praga agora em análise. Quer dizer, o 6º advento não ocorre no fim ou no decurso da Grande tribulação. Ocorre no início desse período, conforme Dn 12:1.  7.7) Interpretação 6: O cerco final aos demo-angel-descendentes a redimir.  Rv 16:16: E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.  a) Este versículo não se refere aos demo-angel-descendentes de fé. Mas também ainda não se refere à eclosão da guerra do Armagedom. Refere-se ao facto de as nações nessa altura se congregarem num lugar simbólico denominado Armagedom.  b) Noutros textos bíblicos a esse lugar se denomina vale de Jeosafá, vale de Jezreel, vale do Megido ou ainda vale da decisão. Realmente o lugar simboliza o cerco global que os demónios e demo-angel-descendentes ímpios estreitam contra os demo-angel-descendentes santos na Grande tribulação.  c) O versículo coincide com o último cerco do rei do norte à Jerusalém, altura em que é despoletada a III G. M., consubstanciada na 7ª taça.  d) NOTA: Repare o estudante, o doutor e o ouvinte da bíblia em Rv 20:9, que esta mesma tácita de cerco aos justos, os ímpios vêm a executar no fim do Milénio da restauração, no longínquo ano de 3080 e.c..  [ Jl 3:1-21; Os 1:1-11; 2:21-23, Jl 3:14; Zk 12:1-14; 12:11 ]  8) 7ª praga: A taça derramada no ar.  Rv 16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  Rv 16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  Rv 16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  Rv 16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  8.1) Termos simbólicos  a) O termo 'grande cidade' refere-se à Babilónia - a – grande. O termo não se refere à União europeia, à Cidade santa ou qualquer outra figura simbólica. A simbologia 'grande cidade' decorre de Rv 11:8,13 referente a '*grande cidade que* *espiritualmente se chama Sodoma e Egipto*'.  b) O termo vinho possui duas interpretações simbólicas: (b.1) demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes, (b.2) demónios zombies em corpos de humanos, e (b.3) a ira de Deus, conforme o tópico [ V 07 ]. No caso vertente a interpretação recai indistintamente sobre as três opções. De notar que Babilónia - a – grande não é destruída nessa ocasião, nem tão pouco na guerra do Armagedom. Conjuntamente com Satanás ( Baal – peor, conforme os assírios ) e os demais demónios são aprisionados durante 1000 anos no abismo.  Dessa forma, aqui na III G. M., os demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes ou em corpos humanos sofrem um conjunto de acções humanamente letais que destroçam os corpos possessados. A esse propósito ver Zk 14:12.  c) Os termos trovões e relâmpagos simbolizam de uma forma geral os governantes e os militares. Os relâmpagos simbolizam os líderes, oficiais e comandantes, enquanto os trovões simbolizam os subordinados.  8.2) Interpretação 1: Anjo derrama taça no ar.  Rv 16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  a) Ao derramamento da sétima praga o anjo da 7ª taça desestabiliza o 'ar'. Trata-se da desestabilização do domínio superestrutural dos demónios sobre o mundo. Dir-se-ia por outros termos que o ar ( leia-se os demónios ) entram em pavor, em pânico.  8.3) Interpretação 2: Vozes, trovões, relâmpagos e um grande terremoto.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  a) Na sequência da acção das três rãs citadas nos vers. 13 e 14, a conflitualidade política ou militar local entre as nações progride em escalada. São as vozes, trovões e relâmpagos que antecedem o grande terremoto.  b) Entre as vozes, trovões e relâmpagos em escalada destacam-se o rei do norte e o rei do sul, conforme os rumores descritos em Dn 11:44-45. Ver as interpretações do quadro do conflito no tópico Rei do norte e rei do sul [ R 06 ].  b.1) *E houve vozes…*  b.1.1) Não se tratando ainda do exato eclodir da III G. M., este trecho pode referir-se a todo o processo de escalada que antecede imediatamente à guerra. Todavia pode referir-se também às consequências das guerras regionais, locais e fronteiriças que entretanto lavrem a terra. Destacam-se aí as vozes de comando, vozes de desespero, de aflição, de dor, de sofrimento, de ferimentos, de expectação, de terror e de morte…  b.2) *E houve ~~vozes, e~~ trovões…*  b.2.1) Os trovões que secundizam os relâmpagos não são aqui entendidos como vozes ou sons dos relâmpagos, mas como os subordinados governativos e militares. No campo militar são aqueles cujas acções resultam directamente em sons de combate, de flagelamento, de bombardeio…  Entende-se assim por trovões militares os demónios e demo-angel-descendentes ímpios desmultiplicando-se em operações de pré – combate e combate no cumprimento de ordens.  b.3) *E houve ~~vozes, e trovões, e~~ relâmpagos…*  b.3.1) Os relâmpagos que antecedem os trovões são entendidos como os chefes militares. Veja atentamente Zk 14:12-13.  b.4) *E houve … um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto*.  b.4.1) O termo simbólico terremoto refere-se muito concretamente à eclosão da III G. M..  Num mundo caracterizado por potências nucleares, países altamente militarizados, países detentores de armas químicas, biológicas, bacteriológicas, etc… Países empenhados na corrida armamentista, todos esses arsenais são postos em acção na III G. M..  b.4.2) Desta forma, os impactos dos projécteis estratégicos de longo e médio alcance sobre alvos tornam-se aterradores. Seria comparável a terramotos que tudo destroem na zona de impacto. Toda a terra, todos os lugares e cidades, passam a assemelhar-se a locais de impacto de terramotos devastadores.  8.4) Interpretação 3: Babilónia - a – grande e nações sob castigo  Rv 16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  a) *E a grande cidade fendeu-se em três partes* …  a.1) A grande cidade aqui em referência é Babilónia - a – grande, a super – estrutura demoníaca do mundo. No eclodir da III G. M., Babilónia - a - grande ( e o mundo ) se desmorona em três áreas mundiais de influência: N. americana, europeia e russa.  b ) … *e as cidades das nações caíram* …  b.1) No eclodir da III G. M. os governos de todas as Nações ( aqui prefigurados como 'cidades das nações' ) entram em total desestruturação, sem poder nem linha de comando, impossibilitados de governar. Deixam de funcionar e na prática, de existir enquanto tal.  b.2) Em consequência, todas as funções básicas do Estado, o funcionamento dos serviços públicos, a manutenção das cidades, os transportes, o comércio, o sector privado… todos os sub - sistemas estatais deixam de funcionar.  c) …*e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira*.  c.1) Nos tópicos Animal dos 10 chifres [ A 15], Babilónia a grande prostituta [ B01 ], Chifre pequeno [ C 15 ], Dez chifres / 10 reis [ D 08 ], Império Romano – europeu [ I 07 ], **S**exta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ] e União Europeia [ U 03 ] vimos o desmantelamento da componente europeia de Babilónia - a – grande. Desmantelamento que ocorre à mãos dos 10 chifres, os governos europeus.  [ Rv 17:15-18 ]  c.2) No eclodir da III G. M. Babilónia - a – grande sofre um golpe tremendo a escala global.  c.2.1) Em primeiro lugar todas as elites mundiais, continentais e nacionais compostas pelos seus membros são desmanteladas. A guerra leva ao destroçamento das elites políticas, económicas, financeiras, culturais, nobiliárquicas e sociais.  c.2.2) Em segundo lugar, a III G. M. leva a morte de uma larga franja de demo-angel-descendentes térreos ( carnais / congelados ) afectos à Babilónia - a – grande.  c.2.3) Em terceiro lugar a guerra leva à morte de outra larga franja de demónios zombies, possessantes de corpos de demo-angel-descendentes e humanos. Com isso Babilónia - a – grande bebe do cálice do vinho da indignação da ira de Deus.  [ Rv 17:4-5; 18:1-24; Jr 25:15-38 ]  8.5) Interpretação 4: Desmantelamento das nações.  Rv 16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  a) O versículo anterior ( Rv 16:19 ) referia-se à queda das nações, i.e., à quebra substancial do poder e da autoridade do Estado, bem como ao advento das graves repressões sociais e da anarquia social.  b) No actual versículo, vemos que, com o advento da III G. M. as nações deixam efectivamente de existir em quanto tal.  b.1) As nações insulares ( ilhas ), naturalmente confinadas e geograficamente isoladas, entram na III G. M., em guerras civis, em falência político - administrativa, económico - financeira e em anarquia social.  b.2) De igual forma as nações continentais ( os montes ), tanto litorais como encravadas, vem-se afectadas pela III G. M., através de guerras civis totais, canibalismos, falência político – administrativa, económico - financeira e pela anarquia étnico - social.  8.6) Interpretação 5: Homens sob castigo.  Rv 16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  a) *E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento…*  a.1) Derradeiramente a III G. M. tem consequência um forte impacto sobre as populações. O versículo 21a em análise explana de forma simbólica as consequências e os impactos directos da guerra.  a.2) No versículo se relata a queda de 'uma grande saraiva vinda do céu'. Isto é o que vêm as pessoas, satélites, computadores e mass media no caso de bombardeamentos ou de lançamentos cerrados de mísseis.  a.3) O facto é verdadeiro para todo o tipo de 'pedras do peso de um talento'… Tratem-se elas de UAVs ( unnamed aerial vehicles ), bombas convencionais, dispersivas ( de fragmentação ), retardadoras, de penetração, de napalm, de fósforo, de ogivas múltiplas, atómicas, nucleares, termo – nucleares, de hidrogénio, de neutrões, biológicas, bacteriológicas, químicas, etc…  a.4) Em termos de vectores balísticos a serem usados na III G. M. destacam-se aqui alguns, de acordo com o respectivo alcance e plataforma de lançamento.  • SRBM ( Mísseis balísticos curto alcance ): alcance inferior a 1.000 km  • MRBM ( Mísseis balísticos de médio alcance ): alcance entre 1.000 e 2.500 Km  • IRBM ( Mísseis balísticos de médio alcance ): alcance entre 2.500 e 3.500 Km  • ICBM ( Mísseis balísticos inter – continentais ): alcance superior a 3.500 Km  • MIRV ( Veículos de reentrada independente multiplamente orientável )  • LRICBM ( Mísseis balísticos intercontinentais de alcance limitado ): alcance entre 3.500 e 8.000 Km  • FRICBM ( Mísseis balísticos intercontinentais de alcance total ): alcance entre 8.000 e 12.000 Km  • Mísseis lançados de silos terrestres, camiões, submarinos, aviões ou satélites.  b) *… e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande*.  b.1) No decurso da III G. M. os homens ( humanos eventualmente vivos e humanjos ) sofrem terrivelmente os impactos e efeitos da mesma. Sem fé e sem esperança, os ímpios blasfemam de Deus. Consumado o derramamento da 7ª praga, termina aqui a Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c..  c) NOTA: Importa aqui que o estudante, o doutor e o ouvinte da bíblia entendam que o término da Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c. não significa o fim da guerra, mas sim a sua transformação. Nesse mesmo dia, hora, minuto e segundo, inicia-se a intervenção militar divina à que se denomina de Guerra do Armagedom.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **S 21** | **S**ete tempos: [ Dn 4:1-37 ] = *Intervalo de tempo que intermedeia a queda de Jerusalém em 606 a.e.c. até a institucionalização do 2º governo constitucional do Universo em 1914 e.c.*.  1) Introdução  a) Quando foi proferida, a profecia dos sete tempos possuía a partida uma interpretação imediata que, segundo o profeta Daniel, veio a refletir-se sobre Nabucodonosor o rei do Império da Babilónia.  b) Por causa da soberba do soberano babilónico perante Jeová o Deus todo - poderoso e perante o céu, a sua condição humana foi transformada em condição animal por sete tempos. Presumivelmente por sete meses ou sete anos.  2) Todavia a profecia possuía um sentido profético mais extenso.  a) Pretendia apontar para o momento do restabelecimento do Reino de Deus, já não numa perspectiva terrestre mas numa perspectiva celestial. Isso porque Jerusalém terrestre era escrava com os seus filhos mas Jerusalém celestial era livre com os seus filhos.  [ Gl 4:25-27 ]  b) Recordemo-nos que o governo central do Reino universal de Deus foi suspenso, entrando em regime de governo de gestão pouco após a criação de Adão em 4019 a.e.c.. Isso aconteceu por força da rebelião e da consequente secessão universal encabeçada pelo então 2º vice presidente do universo, o ex arcanjo Rafael ( Carimbiri de Calulo, conforme os angolanos ). Desta forma a questão prevalecente era:  b.1) Quando foi restabelecido o governo central do universo?  c) A data do início do cativeiro babilónico de Judá, 606 a.e.c., associada ao episódio da árvore de Dn 4:1-37 apontava a instituição do 2º governo central do universo para a data de 1914 e.c..  c.1) Consideremos o ano de 606 como a data de início da contagem.  c.2) Consideremos que os 7 tempos se referem a 7 x 360 anos, cada tempo simbolizando 1 ano. Obtemos assim o total de 2.520 anos.  c.3) Subtraindo aos 2.520 anos o ano 606 a.e.c. obtemos o ano de 1914 e.c..  d) A data de 1914 e.c. surge como o ano em que foi restabelecido o governo central do universo. Mais concretamente a data em que foi instituído o 2º governo central do universo.  e) É importante notar que a contagem dos sete tempos apresenta o chamado problema da datação. Este problema é analisado no tópico 'Datação bíblia' [ D 01 ]. A aceitação ou não do ano zero [Ø] está no cerne da dificuldade dos cálculos cronológicos e do problema da datação.  [ Dn 4:1-37 ]  3) As 2300 noites e manhãs  a) A profecia das 2300 noites e manhãs vem confirmar e auxiliar a profecia dos 7 tempos. Como todos os cálculos, apresentou problemas de datação.  a.1) Consideremos a data da ordem para a reconstrução dos muros de Jerusalém, dada a Neemias em 456 a.e.c..  a.2) Tomemos o ano 456 a.e.c. e subtraiamos as *70 semanas* de anos ditas como indo até ao Messias e obteremos o número 386.  a.3) Pegando nas *2300 noites e manhãs, o tempo até a restauração do templo,* subtraímos 386 anos. Obteremos 1914 anos.  a.4) Conclui-se duplamente que em 1914 e.c. foi instituído o 2º governo constitucional central do Universo. O N. S. Jesus Cristo foi reconduzido como 1º vice - rei ( vice - presidente ) do Reino de Deus e os demais reis - sacerdotes nos seus respectivos cargos.  **NOTA**: Para o investigador a dificuldade aqui consiste em integrar o ano zero ( Ø ) na contagem dos sete tempos. Qualquer artifício de calendários Juliano ou Gregoriano torna-se inconsistente e difícil de solucionar essa necessidade.  Ver os seguintes tópicos conexos: Ano zero (0) [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; Neemias [ N 02 ]; 2ª guerra mundial [ **#** 02 ]; 7tempos: [ **#** 11 ]; 2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
|  |  |
| **S 22** | **S**ete trovões: [ Rv 10:3,4 ] = *demo-angel-descendentes de fé, sob o comando do arcanjo Miguel, também designados conjuntamente como cavalo vermelho*.  1) Os sete trovões na simbologia bíblica  a) Desde os primórdios da fundação do mundo que, entre os filhos angélicos dos anjos pecadores ( demo-angel-descendentes ) se vinham manifestando os de fé genuína. Destoavam radicalmente dos seus irmãos afectos a Satanás ( Raffa, o demónio gigante ). Não sendo anjos celestiais perfeitos não podiam integrar de pleno direito a armada celestial, o destacamento dos anjos celestiais na terra, os 4 ventos da terra, ou outras funções sensíveis por estes desempenhadas.  [ Sl 104:4 Hb 1:14 ]  b) Ainda assim os demo-angel-descendentes de fé iam sendo sucessivamente integrados nos sete trovões ( no cavalo vermelho ). Constituíam as outras ovelhas a quem também competia o arcanjo Miguel agrupar, como se de uma galinha e seus pintos se tratasse. Essa situação ocorria não só no planeta Éden como também nos demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana.  [ Jo 10:16; Mt 23:37; Lk 13:34 ]  c) Por sete trovões ( cavalo vermelho ) são designam todos os demo-angel-descendentes seguidores de Jesus Cristo ( o arcanjo Miguel ). Em função das suas circunstâncias pessoais, temporais e situacionais são afectados a diferentes vertentes:  c.1) Vertente militar: sete trovões ( muros das cidade, leia-se Estados ).  [ Rv 10:3,4 ]  c.2) Vertente sanitária ( sector da saúde ): evolução dos levitas mosaicos.  [ Nm 1:15 ]  c.3) Vertente religiosa: sete chamas dos sete candelabros, grupos de laicos.  [ Rv 1:20; 2:1; 3:1 ]  c.4) Vertente política: sete chifres ( componente demo-angel-descendente ).  [ Rv 5:6a ]  c.5) Vertente securitária: sete olhos ( componente demo-angel-descendente ).  [ Rv 5:6b ]  c.6) Vertentes social, administrativa, educacional, científica, tecnológica, etc, por todo o tempo dos gentios.  Rv 7:9: Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos;  d) Por todas essas razões é que os demo-angel-descendentes de fé vêm representados:  d.1) No véu do Tabernáculo mosaico e do Templo salomónico.  [ Ex 26:31; 30:6; 2Cr 3:14; Mt 27:51; Lk 23:45 ]  d.2) No candelabro dos sete braços do modelo mosaico e do modelo salomónico.  [ Ex 25:31-40; 1Re 7:49; 2Cr 4:7 ]  d.3) Nos sete castiçais do Templo apocalíptico:  [ Rv 1:12,13,20 ]  d.4) Na tribo de Levi ( 13ª tribo de Israel ).  [ Nm 1:49; 3:6; 17:3 ]  d.5) Na simbologia da videira boa.  [ Jo 15:1-5 ]  d.6) Na simbologia das pombas que voam para o seu pombal.  [ Is 60:8 ]  d.7) Na simbologia das outras ovelhas.  [ Jo 10:16; 10:1,10,14,26; Jr 23:1-4; Ez 34:1-31 ]  d.8) Na simbologia dos pintos de Jerusalém  d.9) Na simbologia do arrebatamento ao 3º céu.  [ Rv 7:9-17; 19:1-10 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adão [ A 06 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Erva verde / verdura [ E 03 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Sete chifres [ S 13 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]. |
| **S 23** | **S**etenta semanas: [ Dn 9:24-27 ] = *período de tempo compreendido entre o pressuposto de Neemias e o 1º advento do messias*.  1) Introdução  a) A profecia das 'setenta semanas' assenta-se na promessa de salvação que S. M. Javé, o Deus todo poderoso estendera a Israel, no monte Sinai, durante o êxodo. Nessa altura, referindo-se ao tempo da Sua visitação a Israel para a prestação de contas, suscitaria um profeta semelhante a Moisés, a que o povo deveria escutar.  [ Gn 49:10; Dt 18:15-19; At 3:22; Ex 32:34 ]  2) O início das 'setenta semanas'  a) As 'setenta semanas' foram expressas uma única vez no Livro do profeta Daniel em Dn 9:24-27. Porém o primeiro problema para efeito de cálculo, era determinar a data do seu início. Do início das 'setenta semanas'. Actualmente a esse problema se designa 'pressuposto histórico de Artaxerxes I'. esse tema encontra-se descrito no tópico 'Neemias'[ N 02 ]  [ Ne 2:1-11 ]  b) De acordo com o 'pressuposto histórico de Artaxerxes I', a data da sua subida ao trono do Império Medo - persa foi o ano 476 a.e.c.. Nesse sentido o vigésimo ano do seu reinado situa-se no ano 456 a.e.c.. Neste ano Neemias solicita e consegue o consentimento real no sentido de deslocar-se a Jerusalém. Iniciava-se o cumprimento da profecia das '70 semanas' e a profecia das 2300 noites e manhãs. O ano 456 a.e.c. marca o início da profecia das 'setenta semanas'.  3) O cálculo das 'setenta semanas'  a) O cálculo geral das setenta semanas requer os seguintes cálculos específicos: cálculo específico das 'setenta semanas', cálculo das primeiras 'sete semanas', cálculo das 'sessenta e duas semanas' seguintes, cálculo da 'última semana' e, cálculo da penúltima '½ semana'.  b) Cálculo específico das 'setenta semanas':  b.1) O cálculo específico das 'setenta semanas' de anos serve para determinar o período que intermedeia o ano 456 a.e.c. e o fim da 'semana do Pacto messiânico - judaico'.  b.2) Consideremos a regra segundo a qual cada dia das 70 semanas represente 1 ano.  b.3) Multipliquemos os 7 dias de cada semana pelas 70 semanas de forma a obter 490 anos ( 7 x 70 = 490 anos ).  b.4) Consideremos o ano 456 a.e.c. como o início das 70 semanas, isto é, dos 490 anos.  b.5) Subtraiamos 490 anos pela data 456 a.e.c. e obteremos a data de 34 e.c..  b.6) Tenhamos em atenção que ao somarmos assim tivemos em correcta consideração a existência o ano zero (Ø).  b.7) Concluímos dessa forma que as 'setenta semanas' iniciam-se no ano 456 a.e.c. e terminam no ano 34 e.c..  b.8) O ano 34 e.c. marca o final da 'semana do Pacto messiânico - judaico'. É o ano que em circunstâncias normais o messias teria terminado a sua obra de pregação.  [ Lv 25:8; Dn 9:24 ]  c) Cálculo das primeiras 'sete semanas'  c.1) Conforme Ed 3:8, o Templo de Zorobabel começou a ser construído em 536 a.e.c., no 2º ano da chegada do exílio. Após vicissitudes com os povos vizinhos, a obra foi suspensa e reiniciada em 520 a.e.c.. O templo de Jeová ficou terminado por volta de 515 a.e.c..  c.2) Não existem referências bíblicas sobre que facto relevante que marcaria o fim das 7 semanas. Atendendo ao exemplo do Templo, o único facto provável e controverso seria a reconstrução dos muros de Jerusalém.  [ Dn9:25 ]  d) Cálculo das 'sessenta e nove semanas'  d.1) O cálculo das '69 semanas' de anos permitir-nos-á determinar o início da 'semana do Pacto messiânico - judaico'.  d.2) Consideremos a regra segundo a qual cada dia das 69 semanas represente 1 ano.  d.3) Multipliquemos os 7 dias de cada semana pelas 69 semanas de forma a obter 483 anos ( 7 x 69 = 483 anos ).  d.4) Consideremos o ano 456 a.e.c. como o início das 69 semanas, isto é, dos 483 anos.  d.5) Subtraiamos 483 anos pela data 456 a.e.c. e obteremos a data de 27 e.c..  d.6) Tenhamos em atenção que ao somarmos assim tivemos em correcta consideração a existência o ano zero (Ø).  d.7) Concluímos dessa forma que as 'sessenta e nove semanas' iniciam-se no ano 456 a.e.c. e terminam no ano 27 e.c..  d.8) O ano 27 e.c. marca o início da 'semana do Pacto messiânico - judaico'. É o ano em que o messias é batizado e inicia a sua obra de pregação.  [ Dn 9:25-26; Mt 2:1-12 ]  e) Cálculo da 'última semana'  e.1) O cálculo da 'última semana' de anos permitir-nos-á reconfirmar o início e o fim da 'semana do Pacto messiânico - judaico'.  e.2) Consideremos a regra segundo a qual cada dia da semana represente 1 ano.  e.3) Multipliquemos os 7 dias da semana pela 'última semana' de forma a obter 7 anos ( 7 x 1 = 7 anos ).  e.4) Consideremos o ano 27 e.c. como o início da última semanas, isto é, dos 7 anos.  e.5) Somemos 7 anos à data de 27 e.c. e obteremos a data de 34 e.c..  e.6) Concluímos assim que a 'última semana' inicia-se no ano 27 e.c. e termina no ano 34 e.c., perfazendo um total de 7 anos.  e.7) Esta é a 'semana do Pacto messiânico - judaico' ( 27 e.c. - 34 e.c. ).  [ Dn 9:27; At 7:58-60 ]  f) Cálculo da 'penúltima ½ semana'  f.1) O cálculo da 'penúltima ½ semana' de anos permitir-nos-á determinar o início da 'semana do Pacto messiânico - judaico' e a data do assassinato do N. S. Jesus Cristo.  f.2) Consideremos a regra segundo a qual cada dia da semana represente 1 ano.  f.3) Multipliquemos os 7 dias da semana pela 'metade da última semana' de forma a obter 3 ½ anos ( 7 x ½ = 3 ½ anos ).  f.4) Consideremos o ano 27 e.c. como o início da 'penúltima ½ semana', isto é, dos 3 ½ anos.  f.5) Somemos 3 ½ anos ao ano de 27 e.c. de forma a obter a data de 30 e.c..  f.6) Concluímos assim que a 'penúltima ½ semana' inicia-se no ano 27 e.c. e termina no ano 30 e.c..  f.7) O ano 30 e.c. marca a data do assassinato do N. S. Jesus Cristo.  [ Dn 9:27; Mt 27:1-66 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Neemias [ N 02 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Visitação [ V 11 ]; 70 semanas: [ # 17 ]. |
| **S 24** | **S**exta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 13:3; 17:10 ] = *Império Romano / europeu* *desde a batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até ao Armagedom.*  1) Introdução  a) A 6ª cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres é um termo profético integrante do simbolismo da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres'. De acordo com o respectivo tópico [ B 04 ], a 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' simboliza a Comunidade internacional que emerge do processo da mundialização / globalização política. O processo da mundialização / globalização política tem a sua primeira expressão em 1919 e.c., com a criação da Liga das Nações.  [ Rv 17:3 ]  b) As sete cabeças da Besta são igualmente vertidas como 'sete montes'. Referem-se aos sete impérios bíblicos que se sucederam na história da terra em relação / oposição com o povo de Deus. São eles:  b.1) Império do Egipto: período dinástico ( 3150 a.e.c. – 337 a.e.c. )  b.2) Império da Assíria: período neo assírio: ( 911 a.e.c. -612 a.e.c. )  b.3) Império da Babilónia: período neo – babilónico: ( 626 a.e.c. - 538 a.e.c. )  b.4) Império Medo – persa: ( 633 a.e.c. - 331 a.e.c. )  b.5) Império da Grécia: 1º período: ( 337 a.e.c. - 69 a.e.c. )  b.6) Império Romano – europeu : ( da batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até a II G.M. )  b.7) Império Russo – N. americano: período da guerra fria ( 1945 e.c. - 1990 e.c. )  [ Rv 17:8-11 ]  2) Interpretação  a) A sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres simboliza o Império Romano – europeu desde a batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até a II G.M. Esse é o período mais significativo do império, muito embora a sua origem remonte ao ano 753 a.e.c..  b) De acordo com Rv 13:1-3, por ocasião da II G.M. a 6ª cabeça da Besta sofre um golpe quase mortal. De facto na II G.M. a Europa sofreu uma devastadora destruição que acarretou profundas consequências internas, das quais se destacam:  b.1) O fim da unipolaridade do Império Romano – europeu enquanto super - potência mundial penta secular.  b.2) Milhões de mortos, feridos e deslocados, bem como um número astronómico de prejuízos económico – financeiros.  b.3) A perda gradual e irreversível das colónias europeias remanescentes em todo o mundo.  b.4) A tutela humilhante da Europa pelas duas super – potências vencedoras da II G.M. durante 45 anos.  [ Rv 13:1-3 ]  c) Os 10 chifres da 6ª cabeça simbolizam todos os Estados europeus que emergiram e se tornaram independentes a partir da idade média.  c.1) O profeta Daniel fala ainda de um 11º chifre diante dos qual caíram 3 na II G.M.. Referia-se à coalizão europeia, inserida no contexto aliado, que daria origem à União europeia através do tratado de Roma em 1957 e.c..  c.2) Os 3 chifres caídos na II G.M. eram a Alemanha, a Itália e a Áustria.  [ Dn 7:7-8,11,19-26 ]  d) No pós II G. M. os 10 chifres da 6ª cabeça passam a esforçar-se por uma união política, económica e financeira.  d.1) Assim fundam sucessivamente a CECA. ( Comunidade Económica do Carvão e do Aço ) em 1955 e.c. e a CEE ( comunidade Económica Europeia ) em 1957 e.c., mediante o Tratado de Roma.  d.2) Com o fim da guerra fria em 1990 e.c., é fundada a União europeia ( 1992 e.c. ) através do tratado de Maastricht. Perante a adesão crescente de Estados – membros, a prioridade do aprofundamento para – federal da União é substituído pelo alargamento.  d.3) As crises internas, as turbulências e mudanças mundiais, a crise milenarista, bem como o extermínio dos humanos ( Zk 5:5-11 ) levam a instabilidade à União até a 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ).  e) Durante a 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ) os 10 chifres da 6ª cabeça da Besta ainda alimentam a esperança de se assumirem como 3ª super – potência do mundo.  e.1) Visando isso apoiam veementemente a constituição do Governo mundial decorrente da reforma da ONU. Para isso apoiam a eleição do Anticristo ( o ex arcanjo Gabriel ) para a presidência da ONU e, por conseguinte, da Comunidade internacional.  [ Rv 13:1-18; 17.12-14 ]  e.2) Para o cumprimento da profecia do profeta Daniel ( Dn 7:8,21-22,25 ) os 10 chifres pisoteiam os santos ( a componente eclesial da 'cidade santa' ) na segunda metade da 'semana do pacto messiânico – gentílico'. Durante 31/2 anos destroem completamente a 'cidade santa' ( componente eclesial ).  [ Rv 11:2; 12:15-16 ]  f) Após a 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ) a 6ª cabeça da Besta enfrenta os dias do seu fim conturbado e intempestivo.  f.1) Vendo que o comportamento predatório da componente europeia de 'Babilónia - a - grande' não se altera mesmo na vigência do Governo mundial, os 10 chifres passam a odiá-la.  f.2) Acto contínuo, os 10 chifres passam a desmantelar os poderes financeiro, económico, cultural, dinástico e social da componente europeia de 'Babilónia - a - grande'.  [ Rv 17:15-18 ]  f.3) Em consequência a União europeia implode. A Europa regressa a situação de Estados totalmente autónomos uns dos outros. De acordo com a INTERPRETAÇÃO GLOBAL sobre o Rei do norte e o rei do sul [ Tópico R 05 ] apenas a acção militar dirigida ao apoderamento das fontes energéticas do Médio oriente consegue o consenso europeu. Ainda de acordo com a INTERPRETAÇÃO GLOBAL essa acção suscita a oposição do rei do oriente, a Rússia.  [ Dn 11: 40-45 ]  g) Os 45 dias da Grande tribulação estendem-se de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c..  g.1) De acordo com a INTERPRETAÇÃO GLOBAL agrava-se a fricção entre o Rei do norte ( Europa ) e o Rei do oriente ( Rússia ), por causa da intervenção militar europeia no Médio oriente.  g.2) A fricção atinge os EUA, que, conjuntamente com os dois litigantes, levam os ultimatos à escalada da guerra ( Rv 16:13-14 ).  g.3) Nos derradeiros dias da Grande tribulação, e de acordo com Dn 11:44 ocorre uma troca de bombardeamentos nucleares entre o Rei do norte ( Europa ) e o Rei do oriente ( Rússia ).  g.4) Eclode então a III G. M., nos dias que antecedem o fim da Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c..  [ Rv 16:17-21 ]  h) A 6ª cabeça da Besta ( a Europa ) tem fim completo na guerra do Armagedom que sucede em acto contínuo à III G. M.. A guerra do Armagedom prolonga-se por um período de 90 dias, estendendo-se de 29 de Setembro 2080 e.c. a 28 de Dezembro de 2080 e.c..  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ];Animal dos 10 chifres [ A 15 ];Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Euromundo [ E 12 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; União Europeia[ U 03 ]; 3 chifres caídos [ # 05 ]; 10 chifres + 1 [ # 12 ]. |
| **S 25** | **S**inal de Deus nas testas: ( Rv 7:3; 9:4; 22:4 ) = *Espírito santo. Obediência consciente e livre a Deus todo – poderoso* *e ao N. S. Jesus Cristo.*  1) Introdução  a) O termo 'sinal de Deus nas testas' tem por base dois textos que, em contraditório, lhe são comparáveis:  Jr 31:33: Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz Jeová: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.  Rv 13:16: E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas.  2) A concessão do sinal  a) No texto de Jr 31:33 explana-se que S. M. Javé, o Deus todo – poderoso determina-se em fortalecer, aperfeiçoar e restaurar o coração ( i.e., o âmago ) dos que Nele decidam depositar fé. O termo coração ( âmago ) é comumente usado em sentido restrito como 'lugar' das emoções, das percepções e da fé inexplícita. Porém noutro sentido é também usado para prefigurar a mente, lugar dos pensamentos. Foi esta última acepção que Jesus usou em várias das suas interpelações em Mt 9:4; Mk 2.8; Lk 1:51; 2:35; 3:15; 24:38.  b) Sendo o âmago o lugar das emoções e dos pensamentos, as emoções manifestam-se mais próximas da sensorialidade, da sensitividade, da sabedoria e do efeito simpatia. Os pensamentos manifestam-se mais próximos da consciência, da memória, do entendimento, do pensamento e do conhecimento. Assim é o âmago do indivíduo. Com o pecado, o âmago sofre um processo de degenerescência que vai afectando tanto as funções ditas de coração ( sensoriais, sensitivas, mnemónicas e simpáticas ), bem como as funções ditas da mente ( consciência, memória, entendimento, sabedoria e conhecimento ).  [ 1Cr 22:12; 28:9; Sl 119:34,104; Pr 1:3; 2:6; 3:1,4; 3:5; 4:2,7,23; 7:2; 9:6; 16:22; 23:23; Mk 10:5; Mt 13:15; Jo 12:40; At 28:27; Rm 1:18-32 ]  c) São Yahveh o Deus todo - poderoso e Jesus Cristo o Deus poderoso que detêm o poder de restaurar a saúde relativa, a saúde gradual e a saúde plena do âmago. As várias afectações vão sendo saradas no contexto oscilante da restauração da saúde dita espiritual. Nesse sentido uma das funções a ser restaurada é o regular funcionamento da mente, dotando-a de maior capacidade reflexiva, de maior estabilidade e invulnerabilidade à afectações mentais negativas vindas de fonte externa. Essas afectações negativas vindas de fonte externa, são em geral projectadas por demónios no sentido de desestabilizar, deteriorar e danificar permanentemente as funções do âmago. Deus permite as invectivas que sobrevenham sob a forma de provação como resposta a acusações satânicas.  [ Jr 31:33; 32:40; Rm 8:11; 10:13; 1Co 1:9; 3:16; 2Co 9:8; Ef 6:10-18; 2Ts 3:3; Tg 1:5-6,12,17; 4:8; 1Pe 2:19; 4:14; 5:8 ]  d) Por essas razões, susceptíveis de poderem transtornar os seus chamados e os seus servos, Deus restaura ( reforçando ) o âmago nas suas funções ditas do coração e da mente. Ao merecido restauro e fortalecimento das funções ditas da mente diz-se terem o 'sinal de Deus nas testas'.  [ Mk 12:30-34; Lk 10:27; Jo 20:22; Rm 6:12; 7:7-25; 1Co 14:15; 2Co 7:10; Ef 1:3,17; 3:19; Fi 4:7; 2Ti 1:13-14; Hb 10:16-17,22; 11:6; 12:15; Rv 7:3; 9:4; 14:1; 22:4 ]  3) A não concessão do sinal  a) Por outro lado os âmagos dos indivíduos que não se dispõem a 'saber de Deus', conhece-lo e servi-lo, permanecem vulneráveis às manipulações do Diabo e seus demónios. Estes fazem-nas cuidando que os indivíduos subjugados não venham a ter a pretensão de sair da órbita e obediência satânicas. Por isso não se inibem em desestabilizar, deteriorar e danificar permanentemente o âmago das suas vítimas. As acções podem ser praticadas por via de invectivas ao âmago, da civiciação corporal com afectação psíquica ou outra índole.  [ Mt 12:43-45; 1Co 6:9-10,18; 8:7; 10:20; Gl 5:19-21; Ef 5:12; 1Ti 4:1-3; 6:3-5; 6:10; Tg 1:13-15,26; 2:14 ]  b) Nesse caso perguntar-se-ia: será que os que nascem fora de famílias de crentes estão à partida desprotegidos e abandonados por Deus? Não. Logo a partida têm anjos - da - guarda a sua mercê para efeito de protecção. Tal como os cegos, estes trazem nos seus âmagos a lei de Deus impressa de forma mais nítida. Essa impressão, enquanto instrumento de protecção, os permite reagir muito cedo e muito rápido às contingências da vida. Porém, como muito da estrutura espiritual de qualquer pessoa é de origem adquirida, pode-se perder ou reforçar a lucidez do âmago.  [ Mt 18:10; Rm 2:14-15 ]  c) No texto de Rv 13:16 explana-se que os falsamente adoram a Deus ( os profanos ), os que ignoram Deus ( os agnósticos), os que não querem saber de Deus ( os ateus ) e os anti – Deus ( os extremistas ) são os que mais propensão têm em aderir ou consentir Satanás em acto deliberado. Nesses casos recebem 'sinal do Diabo nas testas'. Essas situações percorrem todos os estratos sociais, podendo tornar-se pandémicas, como foram os casos e Sodoma e Gomorra.  [ Lv 24:10-16; 1Ts 4:7; 2Ti 3:1-9; 4:3-4; Tt 1:7,15-16; Hb 3:7-11; 8:8-12; 2Re 2:23-24; 1Jo 2:16; 3:8,10; Ju 1:4,8,10-19; 1:7; Gn 18:16-33; 19:1-28 ]  4) Conclusão  a) A obtenção do 'sinal de Deus nas testas' ou o 'sinal do Diabo nas testas' são por regra o resultado de acto deliberado, em que se encontra envolvido um consentimento expresso. Em consequência a pessoa coloca-se em uma de duas situações:  a.1) Consente na aproximação à Deus. Como contrapartida entra no processo gradual de restauração da saúde do âmago. Com isso chama a si a oposição do Diabo mediante sequências de artimanhas, ameaças, invectivas, atentados ou morte transitória do corpo.  [ Rm 12:2; Lk 17:11-19 ]  a.2) Consente na aproximação ao Diabo. Como contrapartida entra num processo abrupto ou gradual de corrupção espiritual e carnal sem retorno. Chama a si a oposição do Criador no sentido da profanação do âmago e do corpo. Ceifará o que semear. No final recebe de Deus a morte eterna do corpo e da alma.  [ 2Ts 1:6-9; Hb 10:26-27,31; 2Pe 2:9-20; 3:7; 1Jo 5:16 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos de Jeová [ A 08 ]; Bem e o mal [ B 02 ]; Ciência / conhecimento do bem e do mal [ C 20 ]; Ciência / conhecimento do mal [ C 21 ]; Ciência / conhecimento do bem [ C 22 ]; Ciência / conhecimento da vida [ C 23 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Pecado [ P 05 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]. |
| **S 26** | **S**inal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 13:16-18; 14:11; 15:2; 16:2 ] = *Cartão de eleitor, tinta nos dedos, ou qualquer outro sinal eleitoral em benefício do Anticristo.*  1) Introdução  a) O presente tópico traz à análise três aspectos do texto de Rv13:16-18. Nesses versículos constam três importantes conceitos: (2) o sinal da Besta, (3) o nome da Besta e (4) o número da Besta. A concretização prática dos três conceitos é conexa com o Império Russo – N. americano no pós II G.M., perto da Semana do pacto messiânico - gentílico. Nesse tempo profético esse império vai obrigando as Nações, povos e pessoas a que passem a ostentar o sinal, o nome e o número da Besta.  [ Rv 13:2b ]  2) O 'sinal' da Besta  a) O texto referente ao 'sinal' da Besta, Rv 13:16, divide-se em dois diferentes conceitos: o 'sinal' da Besta na mão e o 'sinal' da Besta na testa.  Rv 13:16: E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas.  b) O 'sinal' da Besta na mão  b.1) Do ponto de vista longínquo à eleição do Anticristo, este conceito ( sinal na mão ) está relacionado com a operacionalização de uma Comunidade internacional anti Deus. Vários intervenientes operacionalizavam este conceito, dos quais se destacam:  <> As polícias defendendo o liberalismo e reprimindo as reivindicações de direitos sociais.  <> Os exércitos movendo guerras e intervenções militares injustas.  <> Os serviços estratégicos, de informação e espionagem criando subversões.  <> Os operadores financeiros e económicos mantendo e reforçando a exploração de pessoas e povos.  b.2) Do ponto de vista próximo à eleição do Anticristo, o conceito ( sinal na mão ) equivale ao uso do cartão de eleitor, ou ao voto por tinta nos dedos na eleição para a ONU. Essa situação ocorre na 1ª eleição do Anticristo em 2070 e.c., na sua 2ª eleição, cinco anos depois, em 2075 e.c. e na sua 3ª eleição, outros cinco anos depois, em 2080 e.c..  [ Rv 13:16; 14:9-11; 15:2; 16:2 ]  c) O 'sinal' da Besta na testa  c.1) Do ponto de vista longínquo à eleição do Anticristo, este conceito ( sinal na testa ) está relacionado com a idealização, concepção e liderança para uma Comunidade internacional alheada de Deus, ou até mesmo anti Deus. Várias eram as elites globais integradas neste conceito. As elites políticas liberais e neo liberais, as elites dinásticas, as financeiras, económicas e culturais.  c.2) Do ponto de vista próximo à eleição do Anticristo, o conceito ( sinal na testa ) refere-se aos apoios político, moral e religioso que as elites e as massas prestam ao processo eleitoral da ONU que conduz à eleição do Anticristo. Refere-se ainda a obediência afectiva e mental a Satanás. A esse comprometimento designa-se 'sinal' da Besta na testa. À revelia de Deus pressupõe a aceitação do ex arcanjo Gabriel ( Pukatala, conforme os polinésios ) como líder da terra.  [ Rv 13:16,17; 14:9-11; 15:2; 16:2 ]  3) O 'nome' da Besta  a) Este conceito ( nome da Besta ) está relacionado com os políticos e administrativos da ONU e de instituições internacionais que nelas prossigam interesses apartados e antagónicos a Deus e Cristo. Restringe-se aos políticos e administrativos da ONU e de instituições internacionais porque são essas as instituições que interpretam e sustentam os interesses da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ( a comunidade internacional ). Os interesses da Besta, apartados de Deus, decorrem dos nomes de blasfémia que pairam sobre as suas cabeças. Tais nomes de blasfémia referem-se à Babilónia - a - grande, os reis – sacerdotes celestiais pecadores afectos a Satanás.  [ Rv 13:1,17; 14:9-11; 15:2 ]  4) O 'número' da Besta  a) O 'número' do nome da Besta refere-se especificamente ao número do cartão de eleitor do Anticristo, no âmbito do processo eleitoral da ONU. Este é o processo conducente à eleição do Anticristo para a presidência da organização. A situação inicia-se na 1ª eleição do Anticristo em 2070 e.c., volta a ocorrer na 2ª eleição do Anticristo em 2075 e.c. e na sua 3ª eleição em 2080 e.c. Na 1ª eleição a potência bíblica Russo – N. americana faz tornar obrigatório e coercivo o uso do cartão de eleitor em todo o mundo.  [ Rv 13:17-18; 15:2 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]. |
| **S 27** | **S**odoma e Egipto, 'cidade de': [ Rv 11:8 ] = *Designação pejorativa referente à cidade do Vaticano nos últimos dias*.  1) Introdução  a) A expressão '*grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito*' decorre do texto de Rv 11:8 no contexto de todo o capítulo 11 do mesmo Livro. A par da sua importância, o texto é tido como de difícil interpretação. De difícil enquadramento.  Isso acontece porque, por regra na bíblia, o termo 'cidade' possui dois significados. No sentido literal o termo mantém o seu significado de cidade. No sentido simbólico o termo refere-se a governos ( e não aos Estados ).  b) No caso em análise, o termo 'cidade' parece à partida simbolizar uma cidade – Estado. Analisaremos pois, os seguintes pontos: (2) As hipóteses de partida; (3) As considerações pertinentes à interpretação e (4) A cidade santa; (5) As questões mais difíceis.  c) NOTA: Na actualidade a cidade – Estado não é propriamente um Estado. Seria eventualmente um Estado atípico. Diferentemente dos Estados típicos que são compostos por três elementos ( poder político, população e território ), as cidades – Estado são compostas por: poder político normal, ausência de população ( ou senão de população residente ) e território exíguo ou minimalista. A noção de cidade – Estado é próxima a de Estado exíguo.  2) As hipóteses de partida  a) Os termos 'PRAÇA' e 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO' possuem à partida cinco premissas:  (a.1) O termo 'PRAÇA' simbolizaria a praça de S. Pedro; ao passo que o termo 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO' simbolizaria o Estado – cidade do Vaticano.  (a.2) O termo 'PRAÇA' simbolizaria o Estado – cidade do Vaticano enquanto suposto bastião espiritual da Europa; e o termo 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO' simbolizaria a Europa.  (a.3) O termo 'PRAÇA' simbolizaria o Estado – cidade do Vaticano enquanto suposto bastião espiritual do mundo; e o termo 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO' simbolizaria o mundo, i.e., a *Comunidade internacional composta por Reinos, Impérios e Estados politicamente organizados*.  (a.4) O termo 'PRAÇA' simbolizaria o Estado – cidade do Vaticano enquanto componente cristã de Babilónia - a - grande; e o termo 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO' simbolizaria Babilónia - a - grande, a cúpula angélica dos anjos rebeldes.  (a.5) O termo 'PRAÇA' simbolizaria a praça de S. Pedro; e o termo 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO' simbolizaria a Europa.  (a.6) Essas são as cinco hipóteses de partida mais pertinentes.  2.1) Conclusão sobre as hipóteses apresentadas  a) Após a confrontação das cinco hipóteses, chegou-se a seguinte conclusão. Do ponto de vista cristão o termo 'praça' refere-se mais propriamente à Praça de S. Pedro na Cidade do Vaticano. Efectivamente as duas Testemunhas são mortas na praça de S. Pedro na Cidade do Vaticano no ano 2073 e.c..  b) Por sua vez a 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO' simboliza a Cidade do Vaticano, erigida como capital da Europa durante a idade média ( sécs. V a XV ). Foi transformada em Estado exíguo ( ou cidade – Estado ) em 11 de Fevereiro de 1929 e.c., através do tratado de Latrão, pervertendo-se no longo caminho da trajectória cristã.  3) Os pormenores pertinentes à interpretação  a) No delicado e intrincado processo interpretativo de Rv 11:8, ressaltam-se algumas considerações pertinentes e decisivos ao assunto.  b) A Cidade chamada Sodoma.  b.1) O motivo pelo qual persistia a dúvida quanto ao significado do termo 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO', entre a Cidade do Vaticano e a Europa, devia-se ao facto de ambas as entidades possuírem padrões comportamentais muito próximos do termo enunciado. O mesmo se pode afirmar relativamente ao mundo. Nesse contexto dir-se-ia que enquanto o Vaticano é simbolizado pela cidade de Sodoma, a Europa ( em sentido restritivo ) ou o mundo ( em sentido extensivo ) são simbolizados pela cidade de Gomorra.  Importa porém notar que o termo Sodoma não se restringe ao Vaticano. É extensivo a grande parte da super – estrutura da igreja católica, nos casos concretos daqueles a quem o epíteto se aplique. Isso porque nem toda a hierarquia da Igreja católica pertence à Babilónia - a - grande conforme veremos no ponto (4) referente à cidade santa. Uma parte da hierarquia da Igreja católica pertence à componente eclesial da Cidade santa cujos membros se estendem por todas as igrejas cristãs.  [ Ez 34:1-31 ]  b.2) A cidade – Estado do Vaticano é designada de 'Sodoma' em evocação ao episódio do resgate de Lot e ao grau de perversão sodomita em vigor na sua superstrutura mundial. No caso do clero a perversão deveu-se à imposição do celibato, à adoração feminina, e às consequências sexualmente perversas daí decorrentes.  O laço introduzido pelo celibato passou a produzir os seus frutos: masturbação crónica, homossexualidade, lesbianismo, pedofilia predatória, sexo – idolatria, sexo – fobias, sexo – nevralgias ( psicose de privação sexual ), psicoses e neuroses sexuais, Mariolatria, etc… Destacam-se em especial os inúmeros casos de abuso sexual de jovens e menores pelo clero em todo o mundo no encoberto das confissões, aconselhamentos, visitas domiciliares, penitências e catequeses.  [ ver: Gn 18-19; Mt 18:6; Mk 9:42; Lk 17:2; 17:28-29; 1Ti 4:1-3 ]  b.3) O Vaticano é ainda chamado de Sodoma por se tornar no refúgio cúmplice, complacente e contemporizador de sodomitas, pedófilos e pervertidos sexuais agindo no encoberto das batinas, dos títulos religiosos, do uso atemorizador da palavra de Deus, da inocência das ovelhas… da conspurcação oculta, dos crimes sexuais encobertos, dos vícios de coligação, do uso ostensivo da mentira, bem como da vida dupla enquanto pecadores e anjos caídos.  Em matéria de perversão sexual aliada às Igrejas de Cristo, deve-se ainda ter em atenção as pretensões e pressões de homossexuais em querer ter acesso à santidade reservada aos limpos, bem como as suas pretensões em ter acesso às igrejas e ao pastoreio das ovelhas sagradas de Cristo. Os sodomitas são perfeitamente descritos em Lv 18:22, devendo ser totalmente entendidos no contexto do episódio de Sodoma e Gomorra.  [ Rm 9:29; 2Pe 2:6; Jd 1:7 ]  c) A Cidade chamada Egipto.  c.1) O termo Egipto exposto em Rv 11:8 não se aplica restritivamente ao Vaticano. Ressalvadas as excepções, o termo é também aplicado à super estrutura da igreja Católica como um todo, por várias razões.  c.1.1) Primeira razão de o Vaticano ser designado de Egipto:  Assim é em evocação a opressão sofrida pelo povo hebreu no Egipto. De igual forma, os humanos e os demo-angel-descendentes católico - gentios, sujeitos ao tempo dos gentios tornaram-se vítimas da opressão das lideranças católicas. Não nos esqueçamos que a generalidade das lideranças católicas, as lideranças de muitas igrejas cristãs, as lideranças da generalidade dos Estados e das esferas mundiais de actividade pertencem à Babilónia - a - grande.  Em termos proféticos o tempo dos gentios inicia-se em 34 e.c., mas em termos práticos inicia-se em 70 e.c., com o 2º advento do N. S. Jesus Cristo. Termina na guerra do Armagedom, no ano de 2080 e.c..  c.1.2) Segunda razão de o Vaticano ser designado de Egipto:  Pela prerrogativa da extra – territorialidade que o caracteriza, tanto do ponto de vista jurídico extra – territorial ( o Direito canónico ), como por força da Concordata ( acordo de Direito internacional que vincula o Vaticano e os Estados que dela se tornem signatários ). Por meio desses instrumentos, os julgamentos do clero abusador tornou-se secreto e, presumivelmente permissivo. Permitiu ainda à Igreja católica posicionar-se ao lado dos poderes políticos iníquos e das classes sociais perversas na opressão dos fracos, dos povos dominados e dos alvos individuais.  c.1.3) Terceira razão de o Vaticano ser designado de Egipto:  Por nela ( Igreja Católica ) se encontrar prisioneiro o povo de Deus ( humanos e demo-angel-descendentes de fé ), amarrado aos dogmas, tradições, idolatrias, Mariolatrias, pedofilia, sacerdotismo neo - mosaico, secretismo, à pretensa infalibilidade papal, ao celibato obrigatório, às doutrinas de demónios, às ameaças, etc…  Por força desse quadro institucional e doutrinal, a Igreja nunca evoluiu para além das doutrinas primárias da fé ao longo dos séculos, tornando-se delas refém. As tentativas de interpretação avançada das Escrituras sagradas chocavam-se sempre com interpretações perversas dos Doutores das escrituras e dos teólogos exegetas e das tradições votados à iniquidade espiritual.  c.1.4) Quarta razão de o Vaticano ser designado de Egipto:  Pela participação directa ou indirecta nos crimes contra a humanidade ao longo da história ( Jr 51:7 ), nos morticínios coloniais ( Rv 18:13 ), na morte das duas testemunhas vitimadas na praça de S. Pedro ( em 2073 e.c. ), na morte dos 7000 humanos escolhidos em todo o mundo ( 2073 e.c. ), no pisoteio da componente eclesial da cidade santa ( 2073 e.c. - 2077 e.c. ) e no desmantelamento persecutório das igrejas cristãs já só compostas por demo-angel-descendentes de fé ( 2073 e.c. - 2077 e.c. ).  [ Rv 2:10; 12:15; 13:7-10; 14:6-13 ]  c.1.5) Quinta razão de o Vaticano ser designado de Egipto:  Por tornar-se no trono do Falso Profeta ( o último Papa católico ) que, desde ± 2070 e.c. até ao fim da Grande tribulação em 2080 e.c., vai liderando o Vaticano ( e a Igreja ) na sua fase derradeira a caminho da destruição no Armagedom.  [ 2Ts 2:1-12 ]  4) A cidade santa  a) A questão da Cidade santa ( componente eclesial ) foi aqui chamada à explicação por não ser exclusivamente definida no contexto das Igrejas cristãs, do Vaticano e das profecias aqui apresentadas. A Cidade santa ( componente eclesial ), i.e., os seus membros distribuem-se por todas as Igrejas cristãs do mundo e, eventualmente por outras religiões.  Os membros da componente eclesial da Cidade santa exercem a fundamentalíssima função de baluartes da verdade e da fé nos bastidores das Igrejas e do Vaticano. Assim sendo, e tal como se afirmou no ponto (3) nem toda a hierarquia das Igrejas cristãs e da Igreja católica pertencem à Babilónia - a – grande. Uma parte dessas hierarquias pertence à Cidade santa.  b) O percurso resumido da Cidade santa, desde a ressurreição do N. S. Jesus Cristo é assim descrito:  b.1) A mulher de Deus ( i.e., a cidade santa ) dá à luz a um varão sob o afrontamento da Serpente.  Esta profecia transcorre o tempo desde a tomada de Jerusalém pelo general romano Pompeu Magno ( em 63 a.e.c. ) até a morte e ressurreição do N. S. Jesus Cristo em 30 e.c..  [ Rv 12:1-6; Dn 11:33-35 ]  b.2) A perseguição da mulher de Deus ( componente eclesial ) e a sua fuga para o deserto afim de ser alimentada por 3 ½ tempos.  Esta profecia transcorre o tempo desde as perseguições imperiais romanas ( após 70 e.c. ) até à primeira fase da semana do pacto messiânico – gentílico ( entre 2070 e.c. e 2073 e.c. ).  [ Rv 12:13-14 ]  b.3) A mulher de Deus ( componente eclesial ) sob ataque preventivo das hordas da Serpente.  Esta profecia ocorre a meio da Semana do pacto messiânico – gentílico ( precisamente no ano 2073 e.c. ), logo após a ressurreição das duas testemunhas ao céu. Neste ponto a presente revisão entende que a 'Cidade' cuja décima parte cai ( Rv 11:13 ) é a Cidade santa ( componente eclesial ). Esse ataque ocorre em simultâneo com o extermínio dos últimos 7000 humanos de fé  [ Rv 12:15; Rv 11:13a; Dn 7:21,25 ]  b.4) Retaliação divina ao ataque preventivo de Satanás  Em resposta ao ataque preventivo das hordas de Satanás, é levada a cabo uma retaliação celestial imediata. A acção é operacionalizada pelos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  b.5) A mulher de Deus ( componente eclesial ) sob o pisoteio das nações.  Esta profecia prolonga-se por 3 ½ anos, durante a segunda fase da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. – 2077 e.c. ). Trata-se do pisoteio que as nações do mundo movem contra o povo santo ( componente eclesial ). O pisoteio ocorre em simultâneo com o desmantelamento do 'pátio' ( i.e., das igrejas cristãs, agora apenas compostas por demo-angel-descendentes )  [ Rv 11:2; 12:15; Dn 7:21-25 ]  Aqui termina a CIDADE SANTA na terra, no fim da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ). A propósito, ver tópico [ Cidade santa C 17 ].  5) Questões mais difíceis  a) As questões de mais difícil interpretação no presente tópico, com incidência na interpretação de outros tópicos foram:  a.1) A determinação concreta e específica do termo 'CIDADE CHAMADA SODOMA E EGIPTO'.  a.2) Qual a relação com o termo Cidade santa.  a.3) A queda de 1/10 da cidade no terramoto ( Rv 11:13 ). Que cidade?  a.4) A morte dos 7000 homens ( Rv 11:13 ). Quem são eles? Ver tópicos [ S 18 ] e [ # 20 ].  a.5) O que é isso de a terra ajudar a mulher; a terra abrir a sua boca ( terremoto simbólico ) e tragar o rio que o dragão lançara da sua boca.  Ver os seguintes tópicos conexos: Chifre (s) [ C 13 ]; Cidade(s) [ C 16 ]; Cidade amada [ C 17 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; 10 chifres + 1 [ # 12 ]. |
| **S 28** | **S**ol: [ … ]= *Esta simbologia possui quatro interpretações:* *Jeová Deus Todo Poderoso, Jesus Cristo Deus poderoso, os servos de Deus e o Diabo*.  1) o termo sol na simbologia bíblica  a) Biblicamente o termo 'sol' designa pessoas dotadas de grande poder, influência e autoridade. De forma concreta o termo 'sol' significa Deus. As entidades cabíveis na designação de 'sol' destacam-se: Jeová Deus Todo Poderoso, Jesus Cristo Deus poderoso, os servos de Deus e o Diabo.  b) S. M. Jeová, o Deus Todo - poderoso.  É inquestionável que Jeová seja designado como sendo o 'sol' de todas as criaturas. Como criador e como todo – poderoso essa designação é apenas uma forma humilde de o designar.  [ Sl 84:11; Is 18:4; 30:26 ]  c) Jesus Cristo, o Deus poderoso  Do ponto de vista do conhecimento da verdade, torna-se igualmente inquestionável que Jesus Cristo, o Deus poderoso seja do mesmo modo designado como 'sol'. O termo designa a sua qualidade de co – criador, Deus poderoso, arcanjo ( arcanjo Miguel ) e 1º vice – presidente do Universo.  Quando do seu 1º advento à terra, o N. S. Jesus Cristo era acusado de se intitular Deus. A frente das contestações estavam os ex reis - sacerdotes do 1º governo central do Universo.  [ Rv 2:28; 22:16; Sl 45:7; Mt 1:23; 17:2; Jo 20:28; At 26:13; Rv 1:16; 10:1 ]  d) Os servos de Deus  Desde a instituição da Lei de Moisés que os hebreus eram por Deus qualificados de deuses. Quando na sua 1º vinda Jesus Cristo os confrontou com essa pronunciação divina quando o contestavam como filho de Deus.  Se o Antigo testamento assim designava os servos de Deus, de igual forma o Novo testamento o designa.  [ Jz 5:31; Sl 82:6; Mt 13:43; Jo 10:34; Rv 1:16; Rv 10:1 ]  e) O ex arcanjo Rafael, ( Adar-assur, conforme os caldeus )  Termo 'sol' é aplicado ao ex arcanjo Rafael ( Mammon, conforme os sírios ) de forma restritiva e pejorativa. Isso por causa da rebelião universal e da secessão que se seguiu sob a sua liderança. Deixou de ser Deus poderoso, arcanjo e 2º vice – presidente do Universo. Para além disso sofreu a maldição mais grave de todas em razão da indução de Adão e Eva ao pecado ( Gn 3:14-15).  Veio a tornar-se no deus do sistema – mundo ragaleano, dos anjos caídos, dos demo-angel-descendentes ímpios e dos humanos iníquos.  [ Sl 121:6; Is 13:10; 14:7-20; 24:23; 60:19; Ez 32:7; Jl 2:10; 3:15; Hk 3:11; Mt 24:29; Mk 13:24; Lk 21:25;Rv 6:12; 7:16; 8:12; 9:2; 12:3; 16: 8; 19:17; 21:23; 22:5 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Céu(s) [ C 11 ]; Cilício [ C 24 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]. |
| **S 29** | **S**umérios: [ ] = *nome atribuído aos ex reis – sacerdotes celestiais, afectos a Satanás na rebelião universal, implantados no Médio oriente entre ± 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c.*.  1. Introdução  a) Ainda que a Suméria não conste explicitamente na Bíblia, o tema é conexo com as matérias relativas aos anjos pecadores, ao Dilúvio, aos Hicsos, Amaleque e a Babilónia a grande. A sua importância decorre do facto de a Suméria ser parte integrante de Babilónia a grande, comungando do mesmo destino inglório em termos proféticos.  b) Entende-se que, conjuntamente com os ex reis sacerdotes universais espalhados pelo planeta Éden e noutros planetas eventualmente colonizados, os sumérios vinham constituindo uma superestrutura a vários níveis:  b.1) Superestruturas nacionais.  b.2) Superestruturas supra – nacionais.  b.3) Superestrutura mundial do planeta terra durante o reinado ilegítimo do Anticristo ( 2070 e.c. – 2080 e.c. ).  b.4) Superestruturas mundiais dos demais planetas eventualmente colonizados da região cósmica ragaleana, nos seus períodos determinados.  b.5) Superestrutura do Império cósmico ragaleano ( ± 3919 a.e.c. – 2080 e.c. ).  2. Origem  a) A origem celestial  a.1) A origem dos anjos caídos inicia-se no 3º céu, numa data estimada entre a criação de Adão ( 4019 a.e.c. ) e os seus cem anos ( 3919 a.e.c. ). Nessa altura o ex arcanjo Rafael ( Welnos, conforme os indo-europeus ), lidera uma rebelião secessionista, arrastando dois prováveis serafins ( chefes do estado – maior da armada celestial ), um número indeterminado de reis – sacerdotes universais, bem como querubins do 3º céu e anjos do 2º céu.  [ Is 14:12-20 ]  b) A região cósmica ragaleana  b.1) Ao serem expulsos do 3º céu ( a região central do universo ), bem como das comunidades angélicas do 2º céu ( o estratocosmo ) em ± 3919 a.e.c., os anjos pecadores remeteram-se à uma região cósmica aqui designada de região cósmica ragaleana. Dessa região cósmica fazem parte o planeta terra, bem como um número indeterminado de outros planetas dotados de condições viáveis de suporte de vida.  b.2) Pelo menos no planeta terra ( planeta Éden ) comprova-se cientificamente que os hominídeos já haviam alcançado a fase de homo - sapiens plenos por volta dos anos 200.000 a.e.c. - 150.000 a.e.c..  b.3) Presume-se que, quando da sua expulsão dos céus em ± 3919 a.e.c., nem todos os anjos tenham descido à terra, o planeta Éden ( chamado de Gaia pelos gregos ). Distribuíram-se equitativamente pelos planetas habitáveis da região cósmica ragaleana, dotados ou não de hominídeos ou de homo - sapiens plenos.  b.4) Para o planeta terra desceu apenas uma pequena parte dos anjos rebeldes, a saber, Satanás ( Zmey, conforme os eslavos ), os dois serafins pecadores ( ex chefes do estado – maior da armada celestial ), alguns dos ex reis – sacerdotes celestiais, bem como alguns querubins e anjos caídos.  b.5) Os anjos caídos descidos à terra ter-se-ão espalhado pelo planeta, tomando posições predadoras junto aos aglomerados de homo - sapiens plenos. Um número restrito fixou-se na Ásia menor visando eliminar o casal humano ou, na impossibilidade, exterminar em tempo oportuno a sua descendência, bem como os homo - sapiens plenos da região.  3) Período ante - diluviano  a) O pecado original  a.1) Já na terra, a primeira acção do ex arcanjo Rafael ( Ladão, conforme os gregos ) no jardim do Éden foi a de lograr a queda de Adão e Eva no pecado de desobediência, o pecado original, por volta de 3919 a.e.c..  [ Gn 3:1-24 ]  b) Os adâmicos  b.1) Existem várias hipóteses sobre a direcção tomada pelo casal humano após a sua expulsão do jardim do Éden, situado em redor do monte Ararate pequeno, na actual Turquia.  b.1.1) Direcção Noroeste para as proximidades do mar Negro.  b.1.2) Direcção Este para as proximidades do mar Cáspio.  b.1.3) Direcção Sul para a separação dos quatro rios que nasciam no jardim do Éden, na zona dos actuais lagos Vam e Urmia.  b.1.4) O entendimento actual é que os adâmicos ( a árvore da vida ) estabeleceram-se a oriente do jardim do Éden, nas proximidades do mar Cáspio. Esta é a zona referida em Gn 3:24.  b.1.5) A Média e a alta mesopotâmia, a região inicial dos rios Tigre e Eufrates passou a ser soberanamente colonizada pelos acadianos a partir de 2550 a.e.c., sem que daí se depreendesse qualquer guerra de desocupação contra os adâmicos. Por isso estes não teriam sido os antigos ou primeiros colonizadores dessa região no período ante - diluviano. ]  b.2) Após a expulsão do casal humano do jardim do Éden ( em ± 3919 a.e.c. ) ocorreu a morte de Abel e a expulsão de Caín do clã de Adão ( entre 3919 a.e.c. 3889 a.e.c. ). É com Seth, o terceiro filho ( 3889 a.e.c. – 2977 a.e.c. ) que se começou a invocar o nome de Deus.  b.3) Entretanto o arcanjo Miguel e os querubins de Deus iam tomando posições na região a oriente do jardim do Éden.  Gn 3:24: E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.  c) Os anjos gigantes  c.1) Face a isso, os anjos caídos, especialmente os posicionados no centro e norte da Ásia menor, optaram pela estratégia do 'gigantismo'. É assim que surgem os gigantes amedrontadores do período ante – diluviano. Pretendiam com isso impedir a conformação dos adâmicos aos preceitos de Deus e assim esperar pela vinda do messias, o filho da mulher ( Gn 3:15 ).  c.2) Importa notar que nem todos os anjos adoptaram a estratégia do gigantismo. Os ex reis –sacerdotes celestiais e seus subalternos mantiveram as estaturas normais nas suas materializações, dando origem à civilização suméria que mais abaixo veremos.  [ Gn 6:4a: Havia gigantes na terra naquele tempo… ]  c.3) Naqueles dias do período pré – diluviano ( após a expulsão de Adão e Eva do jardim do Éden ), passaram a existir gigantes na terra ( nefilins / emins / anunakes / refains, etc ), mais preponderantemente na região centro e norte da Ásia menor.  c.4) Se presumirmos ( como acima o fizemos ) que Adão terá pecado por volta dos cem anos de idade ( em 3919 a.e.c. ), dir-se-á que pouco após essa data os anjos caídos, materializados de gigantes, iniciaram as acções de intimidação ao casal humano e seus descendentes.  c.5) Com o aumento da descendência de Adão e Eva, tantos mais anjos caídos gigantes terão surgido em redor da região de fixação dos adâmicos, a região entre o Jardim do Éden e o mar Cáspio.  Gn 6:4b: Havia gigantes na terra naquele tempo e também depois, quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens e estas lhes deram filhos.  c.6) Foi nessa senda que, ao cabo de aproximadamente 1556 anos lograram desestabilizar a sociedade adâmica e dar origem ao dilúvio.  [ Gn 5:22-24; Hb 11:5; Jd 1:14 ]  c.7) Nem mesmo as profecias do profeta Enoque conseguiram impedir a proliferação da violência entre os adâmicos ( Hb 11:5; Jd 1:14 ).  c.8) Os demónios gigantes eram liderados por três líderes, tidos como os pais ( ou ascendentes ) das linhagens dos 'gigantes' pré e pós diluvianos:  <> Rapha ( pai dos refains / zanzunins / zuzins ) [ Gn 14:5; 15:20; Dt 2:19-20; 3:11-13; Js 12:4; 13:12; 15:8; 17:15; 18:16; 2Sm 5:18-22; 21:16; 23:13; 1Cr 11:15; 14:9; Is 17:5 ]  <> Arba ( pai dos emins ) [ Dt 2:10-11; Js 14:15; 15:13; 21:11; 2Sm 23:31; 1Cr 11:32 ]  <> Anaque ( pai dos anaquins / nefilins ) [ Dt 1:28; 2:10-11,21; Nm 13:22,33; Js 11:21-22; 14:12,15; 15:13-14; 21:11; Jz 1:20 ]  4. Os Sumérios ( ± 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. )  a) Por volta do ano 4000 a.e.c., na baixa Mesopotâmia ( região sul dos rios Tigre e Eufrates ) surge uma civilização ancestral denominada Suméria. Implantaram a sua civilização sobre a cultura Ubaida, de origem autócne ( homo - sapiens plenos ), que habitava a região entre ± 10.000 a.e.c. e 4000 a.e.c..  b) Os sumérios não eram mais que os ex reis – sacerdotes universais que pecaram sob a liderança do ex arcanjo Rafael ( Tannin, conforme os judeus ). Na terra, os ex reis – sacerdotes universais optaram não pela estratégia do gigantismo, mas pela estratégia sumeriana. Organizaram-se em doze cidades – estado autónomas e rivais: Ur, Eridu, Lagash, Uma, Adab, Kish, Sipar, Larak, Akshak, Nipur, Larsa e Bad-tibira.  c) O primeiro rei a unir as diferentes cidades sumérias, por volta de 2800 a.e.c., foi Etana. A partir de 2550 a.e.c., os acádios foram-se fixando na parte centro - norte da região mesopotâmica, entre os rios Tigre e Eufrates.  d) Entre 2530 e 2450 a.e.c., a Suméria foi dominada pelos elamitas procedentes do leste. Entre 2450 a.e.c. e 2150 a.e.c. foi dominada pelos acadianos vindos do norte. É durante esse domínio que ocorre o dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ).  e) Por volta do ano 2150 a.e.c. o território foi invadido e devastado pelos Guti, povo semi bárbaro originário dos montes Zagros, a leste da Mesopotâmia. Os Guti subjugaram os sumérios no período 2150 a.e.c. – 2110 a.e.c..  f) Em 2110 a.e.c. os sumérios recuperam a sua independência, porém por pouco mais de 100 anos. A partir de 2000 a.e.c., por força de guerras internas e das pressões invasoras dos amoritas e elamitas, os sumérios entram em desagregação. É aí que os sumérios desaparecem misteriosamente da história. Em 1950 a.e.c., o Império sumério é finalmente conquistado pelos amoritas.  g) Os Sumérios ( 4000 a.e.c. – 1950 a.e.c. ) viriam a assumir-se como Hicsos ( 2000 a.e.c. – 1532 a.e.c. ), no período pós diluviano, e mais tarde como Amalequitas durante a peregrinação hebraica no deserto ( 1506 a.e.c. – 1466 a.e.c. ).  [ Ex 17:8; Nm 24.20; Dt 25:17-19 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Espírito santo [ E 08 ]; Falso Profeta [ F 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Primado sobre o cristianismo [ P 16 ]; Reis – sacerdotes [ R 08 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sumérios [ S 29 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 31/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ # 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 1260 dias [ # 19 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **T** ( tópicos ) | |
| **T 01** | **T**abernáculo de Moisés: [ Ex 25:8-9,40 ] = *simboliza o poder governativo* ( *e sacerdotal* ) *do universo: o poder central, os poderes cosmo – regionais do estratocosmo, bem como os medianeiros terrestres*.  1) O Tabernáculo de Moisés: introdução  a) O Tabernáculo de Moisés resulta do modelo arquitectónico que Jeová, o Deus todo – poderoso, o transmitiu no monte Sinai. Essa transmissão foi feita no ano de 1506 a.e.c., após o êxodo hebraico para fora do Egipto. O Tabernáculo era composto pela Tenda e pelo Pátio. É do seu modelo simbólico que se tratará no presente tópico.  [ Ex 26:30; Hb 8:5; Rv 21:3 ]  b) Como veremos na explanação o Tabernáculo de Moisés é composto por três espaços, sendo que a Tenda do tabernáculo integra os dois primeiros espaços.  b.1) O Compartimento santíssimo: simbolizando o 3º céu. O 3º céu é a região central do universo, trono de Deus e sede do governo central do universo.  b.2) O Compartimento santo: simbolizando o 2º céu, o estratocosmo. O 2º céu é o complexo multigaláctico circunda a região central do universo. Aí sediam-se os governos regionais do universo.  b.3) O Pátio: simboliza o espaço terrestre reservado aos santos de Deus. O conceito é extensivo a todos os planetas eventualmente habitados por demo-angel-descendentes.  b.4) Não abordaremos aqui o acampamento em redor da tenda. O acampamento a terra, em todos os espaços profanos, individuais, colectivos nacionais e linguísticos. O mesmo conceito se extrapola para todos os planetas habitados.  2) Tenda do tabernáculo: a busca do simbolismo  a) O processo de interpretação simbólica da Tenda do tabernáculo de Moisés foi objecto de aturadas investigações, interrogações, divergências e correcções até ao seu significado actual.  a.1) O objectivo consistia em saber se os compartimentos santíssimo e santo da Tenda do tabernáculo simbolizavam:  1º) O 3º céu e o estratocosmo.  2º) O 3º céu e a terra.  3º) Outra realidade.  a.2) Na primeira hipótese parecia que a Tenda do tabernáculo simbolizava o poder governativo do universo nas suas duas componentes: o compartimento santíssimo simbolizando o poder governativo central ( 3º céu ) e o compartimento santo simbolizando os poderes políticos estratocósmicos ( 2º céu ), ditos regionais. Punham-se porém três questões adicionais:  1º) Saber como acomodar a componente religiosa terrena ( dita sacerdotal ) integrada na Tenda, nomeadamente os sacerdotes e os levitas hebraicos.  2º) Saber como explicar a componente político - governativa terrena não integrada no exercício da tenda, nomeadamente os reis hebraicos.  3º) Saber como explicar a componente profética terrena não integrada no exercício da tenda, nomeadamente os profetas.  [ Ex 3:5; Js 5:15; 2Cr 26:14-21; 1Re 13:18; 18:40; Sl 105:5; 2Re 9:7; 2Cr 6:17; Es 5:11; Is 22:20-22; Jr 25:4 ]  a.3) Na segunda hipótese parecia que a Tenda do tabernáculo simbolizasse o céu e a terra: o compartimento santíssimo simbolizando o poder governativo central ( 3º céu ) e o compartimento santo simbolizando a componente terrena integrada no Tabernáculo, nomeadamente os sacerdotes e os levitas hebraicos. Nessa hipótese não se tinha em conta o 2º céu. E na análise comparativa de Rv 21:3 ( ver o texto ) concluiu-se que o santuário ( compartimento santo ), simbolizava os poderes político - administrativos estratocósmicos ( o 2º céu ).  Neste ponto (a.3) questionava-se ainda se o santuário simbolizava todo o 2º céu estratocósmico ou apenas a região cósmica ragaleana. Entendeu-se que simbolizava todo o 2º céu. É nesse contexto que se circunscreviam os conceitos simbólicos de 'candelabro de 7 lâmpadas', '7 estrelas', '7 espíritos de Deus', '7 olhos' e '7 chifres'.  [ Mt 18:12; 19.28; Lk 22:30; Rv 1:16,20; 3:1; 4:5; 5:6; 21:21 ]  a.4) O significado da componente terrena ( humana e humanja ) da Tenda do tabernáculo teve de ser extraída das características gerais da relação do Reino de Deus com os pecadores em toda a região e era ragaleanas. Durante a era ragaleana a relação de Deus com os pecadores foi sendo a de Deus oculto. Este princípio era extensivo a todos os integrantes do Reino de Deus, nomeadamente, o arcanjo Miguel, os reis – sacerdotes celestiais da luz, bem como os serafins, os querubins e os anjos da luz, ressalvando as devidas excepções circunstanciais. Assim sendo, entendeu-se que Moisés, os sacerdotes e os levitas eram usados como porta –vozes ( face visível, intermediários, medianeiros ) entre o Reino invisível de Deus e os pecadores em geral.  [ 1Re 8:27; 2Cr 6:18; Ne 9:6; Is 45:15 ]  a.5) Recordemo-nos previamente que já antes da instauração do sacerdócio da ordem de Arão existiam sacerdotes exercendo a intermediação religiosa provisória entre Deus e os pecadores. Tal era o caso superlativo de Melquisedeque, que aglutinava as funções de sumo - sacerdote de Jeová e de rei de Salém. Tal era o caso indefinível de Balaão, filho de Beor, o caso Potífera, sacerdote de Om ( e sogra de José ), bem como o caso de Jetro sacerdote em Midiã ( sogro de Moisés ).  [ Sl 110:4; Hb 7:21; Rv2:14; Ex 18:1,9-12; Gn 41:45,50; Ex 3:1; 18:1 ]  a.6) Subsistia porém um problema. Sendo que a Tenda do tabernáculo expressava os poderes governativo e religioso ( sacerdotal ) aglutinados no plano celestial, porque razão não o fazia no plano terrestre? Conclusão. Tal facto poderia ser decorrente da relutância de Moisés em operar sozinho como emissário de Jeová no episódio das 10 pragas contra o faraó do Egipto. Outros episódios negativos de Moisés que se seguiram vieram a consolidar a sabedoria dessa opção divina. Tais foram os casos do quebrar das tábuas da Lei no episódio do bezerro de ouro e da contenda das águas de Meribá.  Por causa desses precedentes, e dos fundamentalismos político – religiosos que vieram a grassar no mundo, Deus achou preferível separar as funções a partida aglutinadas: Moisés dispor-se-ia como rei e Arão como sumo – sacerdote.  [ Hb 8:5; Êxodo cap. 3 e 4; Ex 3:11,13; 4:1,10,13; 31:18; 32:15.19; 34:1-4,28-29; 17:1-7; Nm 10:12-13; Dt 32:48-52 ]  a.7) Conclui-se desse modo que a Tenda do tabernáculo de Moisés simbolizava o poder governativo do universo nas suas duas componentes: o compartimento santíssimo simbolizando o poder governativo central ( 3º céu ) e o compartimento santo simbolizando os poderes políticos estratocósmicos ( 2º céu ). A interface visível do Reino invisível de Deus com os terrenos era medianizada pelos reis hebreus ( no plano governativo ), os sacerdotes hebreus ( no plano religioso ) e pelos profetas hebreus ( no plano profético ).  O poder governativo divino é indissociavelmente aglutinado ao poder sacerdotal. Este último tem a ver com a prerrogativa de vivificação ( dar vida, ressuscitar ), inexistente no poder governativo.  [ Ml 2:7; Is 56:10-11 ]  a.8) Ao Tabernáculo mosaico sucederam-se em concreto o Templo de Salomão, o Templo de Zorobabel, o Templo de Herodes e, em ideograma, os Templos de Ezequiel e do Apocalipse.  [ 1Re 6:1,37-38; Ez cap. 44 - 48 ]  3) O poder governativo central do universo ( modelo do tabernáculo mosaico )  a) O poder governativo central do universo é representado pelo compartimento santíssimo que simboliza o 3º céu, a região central do universo. É o lugar da morada / trono de Deus e dos membros do governo central do universo.  [ Sl 80:1; 99:1; Rv 4:1-11; 22:4 ]  b) Até ao ano 3919 a.e.c. ( ano cem de Adão ), o poder governativo universal era exercido na vigência do 1º governo central do universo. Com a rebelião e a secessão universais movidas pelo ex arcanjo Rafael ( Cermuno, conforme os celtas ), ex 2º vice - presidente do universo, o 1º governo central do universo foi dissolvido. Entrou em governo de gestão. Os membros remanescentes do 1º governo central do universo passaram a exercer a sua actividade governativa minimalistamente.  [ Is 54:4,6-14; Ez 28:12-26 ]  c) O 2º governo central do universo só viria a ser instituído 2.323 anos depois, em 1914 e.c., conforme a profecia das 2300 noites e manhãs e a profecia dos 7 tempos.  [ Rv 21:27; 22:3; Is 33:17-21; Dn 8:13-27; 9:21-27 ]  4) O compartimento santíssimo  a) A composição do compartimento santíssimo  O compartimento santíssimo é o primeiro dos dois compartimentos da Tenda do tabernáculo de Moisés. O compartimento santíssimo acomodava a arca da aliança e o altar do incenso.  b) A arca da aliança  A arca da aliança era encimada por uma tampa ( ou propiciatório ) sobre a qual se dispunham dois querubins ( arcanjos ), um em cada extremidade unidos pelas asas.  b.1) O significado simbólico da arca da aliança.  Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, a arca da aliança simbolizava a instituição presidencial do universo. O trono de Deus e do Cordeiro.  b.2) A caixa da arca da aliança.  A caixa da arca da aliança simbolizava os querubins da guarda presidencial de Deus no 3º céu. Enviados em operações especiais geravam relâmpagos, trovões, terramotos e vozes.  [ Ex 37:1-5; Hb 9:4 ]  b.3) O propiciatório ( a tampa ) da arca.  O propiciatório da arca simbolizava o estrado em que se posicionam os arcanjos na qualidade de vice – presidentes do universo.  [ Ex 37:6 ]  b.4) Os dois querubins ( arcanjos ) dispostos sobre o propiciatório.  Em primeira leitura os dois arcanjos dispostos sobre o propiciatório simbolizam os dois arcanjos originais do 1ºgoverno central do universo. Em primeiro lugar destaca-se o arcanjo Miguel na qualidade de 1º vice – presidente do universo. Em segundo lugar destaca-se o ex arcanjo Rafael ( Tchort, conforme os russos ) na qualidade de demónio, de ex 2º vice – presidente do universo.  [ Ex 37:7-9; Sl 110:1; Ez 28:17 ]  b.5) O xequiná sobre as asas dos dois querubins ( arcanjos )  O xequiná ( a nuvem que surge sobre as asas dos dois querubins ) simboliza S. M. Jeová sentado ocultamente no seu trono de glória, na qualidade de presidente do Universo.  [ Ex 25:22; Lv 16:2 ]  c) O altar do incenso.  Neste artefacto destacavam-se a cuba do incenso e os 4 chifres, um em cada canto do altar.  O altar do incenso simbolizava os reis – sacerdotes celestiais do governo central do universo e os 4 serafins ( chefes do estado – maior das forças armadas celestiais ).  [ Ex 37:25-29; 40:5; Lv 16:12-13 ]  c.1) A cuba do incenso.  A cuba do incenso simbolizava os reis – sacerdotes celestiais do governo central do universo.  [ Ex 30:1-8 ]  c.2) Os 4 chifres do altar do incenso.  Os 4 chifres nos cantos do altar simbolizavam os 4 serafins ( chefes do estado – maior das forças armadas celestiais ).  5) O compartimento santo  a) A composição do compartimento santo  O compartimento santo do tabernáculo mosaico acomodava o candelabro das 7 lâmpadas e a mesa da proposição.  [ Ex 26:35; 40:4,24 ]  a.1) O simbolismo do compartimento santo  <> O compartimento santo do tabernáculo ( o santuário ) simbolizava os poderes políticos estratocósmicos dos múltiplos governos regionais do universo. No caso concreto simboliza especificamente os poderes políticos da luz na região cósmica ragaleana.  <> Decorrentes dos poderes políticos estratocósmicos da luz subordinam-se as autoridades religiosas e político – governativas do mundo ragaleano sob à égide de Deus. As autoridades refratárias à égide de Deus não deixam de por isso de se beneficiar ou de se sujeitar à sua autoridade. Destacam-se aí os medianeiros político – governativos ( reis, presidentes… ), os medianeiros proféticos ( profetas ) bem como os medianeiros religiosos ( sacerdotes e levitas ).  b) O candelabro das 7 lâmpadas  b.1) O significado do candelabro das 7 lâmpadas.  Significado técnico - linguístico) Primeiramente importa definir o que se entende por menorah, o candeeiro hebraico. A partir da base o candelabro dividia-se em sete hastes. No cimo de cada haste abria-se um caixilho, onde se encaixava um pequeno pote, a lâmpada. Os 7 potes, lâmpadas ou lamparinas eram feitos a parte relativamente ao candelabro. Eram recipientes ocos, com um orifício superior, onde se depositava o azeite e se colocava o pavio. O pavio saía pelo orifício, sendo então aceso. Importa não confundir a lâmpada ( pote / lamparina ) com a chama.  [ Ex 25:31-40; 37:17-29 ]  b.2) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, o candelabro das 7 lâmpadas simbolizava as autoridades angélicas da luz do estratocosmo afectos à área religiosa. Destes dependem os medianeiros terrestres ( líderes e congregações judaicas a seu tempo, bem como os líderes e congregações gentílico – cristãs a seu tempo ).  [ Dt 28:1-14; Am 3:2; Mi 4:8 ]  b.3) A base única do candelabro.  <> A base única do candelabro definia a unicidade estatal do destinatário das medidas religiosas dimanadas do Estado universal da luz. Denunciava ainda a unicidade da autoridade que no Estado universal da luz respondia pelo destinatário o Estado do antigo Israel.  b.4) As 7 hastes do candelabro.  <> As 7 hastes do candelabro faziam referência a todos os povos, nações, multidões e línguas gentias. Todas as nações deviam sujeitar-se ao primado de primogenitura que recaía sobre Israel. O mesmo entendimento se aplicaria às igrejas ( candelabros ) que entretanto se formassem.  b.5) As 7 lâmpadas.  <> As 7 lâmpadas faziam referência aos líderes religiosos javéticos que entretanto fossem surgindo no mundo, em a todos os povos, nações, multidões e línguas gentias. Com a desaparecimento contínuo dos humanos, as lâmpadas se referiam aos demo-angel-descendentes que se erguiam como líderes das igrejas.  [ Is 56:3-7; 61:5; At 2:1-4 ]  c) A mesa da proposição  c.1) A composição da mesa da proposição  <> A mesa da proposição englobava talheres diversos, bem como os pães da proposição.  c.2) A mesa da proposição  <> Simboliza os governos estratocósmicos do Reino de Deus. Deles decorem todos os Estados do mundo.  c.3) Os pães da proposição  <> Os pães da apresentação simbolizam a prevalência ou a ausência de paz, justiça e progresso nos Estados do mundo.  [ Ex 25:23-30; 37:10-16; Mt 8:11; Lk 13:29, 22: 30 ]  6) O véu  a) O véu e as cortinas  a.1) O véu que separava os compartimentos santo e santíssimo simbolizavam os querubins do 3º céu e, em memória, os demo-angel-descendentes candidatos a querubins do santíssimo.  a.2) As cortinas que tapavam a Tenda simbolizavam os querubins e os anjos do estratocosmo.  a.3) As cortinas que envolviam o pátio simbolizavam os querubins e os anjos do estratocosmo.  [ Ex 26:1-30; 26:31-33,36-37 ]  7) Tabernáculo de Moisés: o pátio  a) O pátio  Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, o pátio simbolizava as congregações cristãs na terra. Simbolizava ainda todos os espaços sagrados da terra na perspectiva de Deus.  De forma quadrilátera, o pátio posicionava-se em redor do Tabernáculo. Continha dois artefactos principais, a bacia da purificação e o altar dos holocaustos.  [ Ex 27:9-18; 33:7 ]  b) A pia da purificação  Disposta em frente da porta do Tabernáculo, a pia da purificação servia para que os sacerdotes se lavassem antes de iniciarem as actividades sacerdotais diárias. Simbolizava os querubins e anjos administrativos ( em funções civilizacionais na terra ).  [ Ex 30:18; 38:8; 40:7,30 ]  c) O altar dos holocaustos  Disposto em frente da entrada do pátio, o altar dos holocaustos servia para a oferenda diária dos sacrifícios à Jeová.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente da defesa do Reino universal de Deus, os sacrifícios simbolizavam os ímpios sob destruição imposta pelos 4 ventos da terra.  2º significado simbólico) Em sentido alternativo, decorrente da oposição ao Reino universal de Deus, os sacrifícios simbolizavam os povos, nações, multidões e línguas sob a acção destruidora dos demónios dos 4 ventos.  [ Ex 27:1-8; 38:1-7; 40:29; Mt 24:31; Rv7:1; Dn 7:2; 8:8; 11:4; Zk 2:6 ]  c.1) Os animais para os holocaustos  Os animais para os holocaustos simbolizam os ímpios: demónios, humanos e demo-angel-descendentes de todos os povos, nações, multidões e línguas.  [ Sl 9:5; 109:6; Pr 21:18 ]  c.2) Os 4 chifres no canto do altar  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente da defesa do Reino universal de Deus, os 4 chifres dispostos nos quatro cantos do altar dos holocaustos simbolizavam os comandantes dos 4 ventos da terra.  [ Ex 38:2; Dn 8:10; Rv 7:1-3 ]  2º significado simbólico) Em sentido alternativo, decorrente da oposição ao Reino universal de Deus, os 4 chifres dispostos nos quatro cantos do altar dos holocaustos simbolizam os comandantes dos exércitos satânicos na terra.  [ Ex 38:2; Dn 7:2; Zk 1:18-19 ]  c.3) A cuba do altar dos holocaustos  Essa componente simboliza a terra ( e demais planetas eventualmente habitados da região cósmica ragaleana ), nos quais se verificam violências em defesa e oposição ao Reino universal de Deus.  [ Ex 38:4 ]  c.4) As cortinas do pátio  As cortinas que delimitavam o pátio simbolizavam os anjos e os querubins. Qual muro, tinham como missão proteger o Reino de Deus contra qualquer adversidade ou oposição.  [ Ex 27:9-18; 38:9-20; Is 60:10 ]  c.5) Aos demais utensílios não foi encontrado simbolismo relevante.  8) Tabernáculo de Moisés: necessidade e importância  a) A primeira pergunta que se faz ao Tabernáculo de Moisés é acerca da sua necessidade. A resposta é reconduzida à sua necessidade de existir juntamente com a Lei de Moisés, de pendor celestial, com todo o conjunto de preceitos cerimoniais sacrificiais e profecias divinas. Era imperativo um referencial visível da verdade e do destino para os justos na fé durante a peregrinação que fizessem, enquanto pecadores, até ao advento do messias.  [ Mt 13:35; Sl 107:7; Is 30:21; 43:19; Jr 6:16; 31:21; 50:5; Cl 2:6; Gn 49:10; Ml 3:1 ]  b) A segunda pergunta que se faz relativamente ao Tabernáculo de Moisés é acerca da sua importância. De igual forma a resposta é reconduzida à sua necessidade de existir juntamente com a Lei de Moisés, de pendor celestial, com todo o conjunto de preceitos cerimoniais sacrificiais e profecias divinas. Tornava-se imperativa a existência de um acervo compreensivo de institutos, de origem divina, que pudesse orientar, instruir e esclarecer os justos na fé, durante a peregrinação que fizessem enquanto pecadores, até ao advento do messias.  [ Mt 2:3-6; Mk 1:44; Lk 5:14; 2Ti 3:16; Gn 49:10; Ml 3:1 ]  9) Tabernáculo de Moisés: o poder governativo e religioso ( a separação de poderes )  a) Conforme vimos acima, a Tenda do tabernáculo de Moisés simboliza três hierarquias governativas: o governo central do universo sito na região central do universo ( o 3º céu ), os governos regionais do estratocosmo ( 2º céu ) e os governos temporais planetários ( pátio ).  b) Vimos que no 3º céu e no 2º céu os poderes governativos e sacerdotais são aglutinados. O poder governativo com a prerrogativa da morte e o poder sacerdotal com a prerrogativa da vida. No plano temporal inexistem poderes sacerdotais com a prerrogativa de outorga da vida.  c) Vimos ainda que, muito embora a Tenda simbolizasse aglutinadamente os poderes governativo, profético e sacerdotal, na prática hebraica esses poderes estavam separados. Os episódios negativos de Moisés e de Arão levaram a que Deus a optasse pela separação de poderes no plano terrestre, sujeito ao pecado.  d) A opção pela separação de poderes governativo, profético e sacerdotal passou a definir para o futuro o princípio dos pesos e contra – pesos na governação no mundo. O princípio do balance of power nas relações internacionais. O princípio da separação entre a igreja e o governo. O principio mostrou-se válido através da história mesmo nas situações de laicidade ou de teocracidade do Estado. A separação dos poderes governativo, profético e sacerdotal acautelava as pretensões dos absolutismos, totalitarismos, autoritarismos, autocracias e ditaduras.  [ 2Cr 26:16-21 ]  10) Tabernáculo de Moisés: rescaldo histórico  a) O Tabernáculo de Moisés vigorou desde 1506 a.e.c., no deserto do Sinai até 1019 a.e.c., ano em que termina a construção do Templo de Salomão. Os Templos de Salomão, de Zorobabel, e sucessivamente, de Herodes vigoram de 1019 a.e.c. até a destruição de Jerusalém em 70 e.c.. De 70 e.c. até ao pós II G.M. ( antes da semana do pacto messiânico – gentílico ) vigora o Tabernáculo celestial apocalíptico. Do pós II G.M. até à guerra do Armagedom em 2080 e.c. vigora o Templo celestial apocalíptico. Do fim do Armagedom em 2080 e.c. até ao fim do Milénio da regeneração em 3080 e.c. vigora o tabernáculo do Milénio da restauração que, evolutivamente agrega os simbolismos de cidade amada ( Nova Jerusalém ) e de Templo ( Templo de Ezequiel ). A partir do fim do Milénio o Templo passa a ser Jeová e o cordeiro.  [ Ex 25:8-9; At 7:44; Hb 8:5; 1Sm 5:1-12; 6:1-21; 7:1-17; 1Cr 1-27; 15:1-3; 17:1-27; 28:1-21; 1Re 6:1-38; Dn 1:1-2; 2Re 24:10-13; 25:8-20; 2Cr 36:22-23; Ed 1:1-11; 3.8-13; 4:1-24; 5:1-17, 6:1-22; Ag 2:3-4; Zk 4:9; Rv 15:5; 21:1-27; 21:22; Mt 12:6; 20:9 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ];Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **T 02** | **T**abernáculo celestial apocalíptico: [ Rv 4:1-11 ] = *simboliza o poder governativo* ( *e sacerdotal* ) *do universo: o poder central e os poderes cosmo – regionais do estratocosmo durante o tempo do fim da era ragaleana*.  1) O Tabernáculo celestial apocalíptico: preâmbulo  a) O Tabernáculo celestial apocalíptico resulta do holograma profético que o N . S. Jesus Cristo transmitiu ao apóstolo João em 68 e.c., estando este exilado na ilha de Patmos.  a.1) Após o incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma em 64 e.c., deflagra a grande revolta judaica de 66 e.c..  a.2) Em 67 e.c. o general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém. Após precipitada retirada face ao inverno eminente e a demora de eventuais reforços, o general Céstio Galo é derrotado em Scopas, numa emboscada realizada pela resistência judaica.  a.3) Entendida como correspondendo à profecia do N. S. Jesus Cristo, conforme Mt 24:15-28; Mk 13:14-23; Lk 21:20-24, os discípulos remanescentes em Jerusalém fogem da cidade com destino a Pela, na Transjordânia. Dentre eles estaria o apóstolo Pedro, o líder da Igreja e o apóstolo João.  a.4) No ano de 67 e.c. os apóstolos Pedro e Paulo são detidos e levados para a cidade de Roma onde são martirizados em 68 e.c.. Nessa leva, o apóstolo João é preso e exilado na ilha de Patmos, onde viria a receber a revelação do Livro do mesmo nome, o livro do Apocalipse.  [ Jo 21:18-19; 21:20-23 ]  a.5) Tal como nos relata o texto, o Tabernáculo celestial apocalíptico estava posicionado no céu e não na terra como o tabernáculo de Moisés. Sem o pátio terrestre era apenas composto pelo compartimento santo e pelo compartimento santíssimo. É do seu modelo simbólico que se tratará no presente tópico.  [ Rv 4:1 ]  2) O Templo celestial apocalíptico: introdução  a) Para quem estuda o percurso do Tabernáculo celestial apocalíptico nota que ele persiste sobre o deserto – mundo desde o início do Livro de Revelação ( em 68 e.c. ) conforme Rv 4:3 até ao início da Semana do pacto messiânico – gentílico ( em 2070 e.c. ) Rv 11:1. O Tabernáculo celestial apocalíptico termina temporalmente no culminar do episódio de Rv 10:1-11, que se situa no pós II G. M..  b) A partir do início da Semana do pacto messiânico – gentílico ( em 2070 e.c. ) o Tabernáculo celestial apocalíptico transforma-se em Templo celestial apocalíptico até ao fim do Armagedom em 2080 e.c.. De acordo com Rv 14:20, a partir do fim da guerra do Armagedão, o Templo apocalíptico é sucedido pela cidade de Jerusalém celestial, a 'cidade amada'.  c) A 'cidade santa' assume a condição de 'cidade amada' durante os 1000 anos do Milénio da restauração entre os ressuscitados até ao aperfeiçoamento.  [ Rv 4:1-11; 11:1; 20:9; 21:1-27 ]  3) A Tenda do tabernáculo apocalíptico: a busca do simbolismo  a) O significado simbólico da Tenda do tabernáculo apocalíptico decorreu do processo de interpretação simbólica da Tenda do tabernáculo mosaico.  a.1) Nesse tópico já era dado como adquirido que os compartimentos santíssimo e santo da Tenda do tabernáculo apocalíptico simbolizavam o 3º céu e o estratocosmo.  a.2) Na primeira abordagem ao tema parecia que a Tenda do tabernáculo apocalíptico estivesse pairado nas proximidades da terra. Isso se devia ao facto de Rv 4:6 se referir a um mar de vidro defronte do trono. A primeira ideia era que o mar de vidro simbolizasse a terra vista do espaço. Uma imagem muito próxima ao relato dos quatro querubins nos primeiros capítulos do Livro de Ezequiel.  Rv 4:6: E havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás.  a.3) Na segunda abordagem consolidou-se a convicção que a Tenda do tabernáculo simbolizava o poder governativo do universo nas suas duas componentes: o compartimento santíssimo simbolizando o poder governativo central do universo ( 3º céu ) e o compartimento santo simbolizando os poderes político - administrativos estratocósmicos ( 2º céu ).  Neste ponto do processo interpretativo questionava-se se o santuário simbolizava todo o 2º céu estratocósmico ou apenas a região cósmica ragaleana ( a região cósmica do pecado ). Entendeu-se que simbolizava o 2º céu estratocósmico na sua totalidade, com especial realce da região cósmica ragaleana sob pressão do reino de Deus. Aí se circunscreviam os conceitos simbólicos de 'candelabro de 7 lâmpadas', '7 estrelas', '7 espíritos de Deus', '7 olhos' e '7 chifres'.  [ Mt 18:12; Rv 4:1-11 ]  4) O poder governativo central do universo: ( modelo do tabernáculo apocalíptico )  a) O poder governativo central do universo representado pelo compartimento santíssimo simboliza o 3º céu, a região central do universo. Esse é o lugar da morada de Deus e dos membros do governo central do universo.  [ Sl 80:1b; 99:1 ]; [ Rv 4:1-11; 22:4 ]  b) Desde data desconhecida até ao ano 3919 a.e.c., o poder governativo central era exercido na vigência do 1º governo central do universo. Com a rebelião e a secessão universais movidas pelo ex arcanjo Gabriel ( Nebirus, conforme a demonologia ), na altura 2º vice - presidente do universo, o 1º governo central do universo foi dissolvido ( face aos factos essa é a presunção política do intérprete ). Os membros remanescentes do 1º governo central do universo passaram a exercer a sua actividade numa espécie de governo de gestão.  [ Is 54:4,6-14; Ez 28:12-26 ]; [ Rv 4:9-11 ]  c) O 2º governo central do universo só viria a ser instituído 5833 anos depois, em 1914 e.c., conforme a profecia das 2300 noites e manhãs e a profecia dos 7 tempos.  [ Rv 21:27; 22:3; Is 33:17-21; Dn 8:13-27; 9:21-27 ]  5) Tenda do tabernáculo apocalíptico: o compartimento santo  a) A Tenda do tabernáculo apocalíptico era composta por dois compartimentos: o compartimento santo ( santuário ) e o compartimento santíssimo. Não possuía pátio terrestre ou celestial.  [ Ex 25:9; 28:29; Lv 26:2 ]  b) O compartimento santo ( composição )  b.1) O compartimento santo do tabernáculo apocalíptico fazia constar as 7 lâmpadas de fogo, mas não explicitava a mesa da proposição. Em contrapartida fazia alusão aos 7 chifres e aos 7 olhos.  b.1.1) Os 7 chifres simbolizam os governantes, os políticos e os activistas tementes a Deus, no contexto de todos os Estados, governos e grupos de pressão do mundo. A esses se acrescentam os intelectuais, os consultores e os opinion - makers, todos sob a autoridade do N. S. Jesus Cristo, o rei do mundo.  b.1.2) Os 7 olhos simbolizam os anjos da luz, bem como os humanos e demo-angel-descendentes tementes a Deus, no contexto dos serviços de inteligência e de segurança do mundo. No âmbito da luta do bem contra o mal, esses são os que se sujeitam à autoridade do N. S. Jesus Cristo, o rei do mundo.  [ Ex 26:35; 40:4,24; Zk 3:9; 4:10; Rv 5:6 ]  b.1.3) O compartimento.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, o compartimento santo do tabernáculo apocalíptico ( o santuário ) simbolizava o estratocosmo, onde vigoram os múltiplos governos regionais do universo. Faz alusão à acção religiosa e alusão à acção político – administrativa, das autoridades angélicas do estratocosmo.  2º significado simbólico) O tabernáculo era representado na terra pelas instituições de fé e pelos governantes onde prevaleçam pessoas de fé ( os chifres ).  c) Os 7 castiçais  c.1) O texto, Rv 4:5b, nas várias versões bíblicas  [ Bíblia sagrada, tradução em português corrente, 1993 ]: …havia 7 archotes ardentes que brilhavam diante do trono, são os 7 espíritos de Deus.  [ Bíblia Sagrada Gratuita 5.0 – Abril de 2005 ]: … e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.  [ Bíblia sagrada, Nova versão internacional, 2000 ]: …Diante dele estavam acesas 7 lâmpadas de fogo, que são os 7 espíritos de Deus.  c.2) O significado dos 7 castiçais  Significado técnico - linguístico) Primeiramente importa definir o que se entende por lâmpada nos castiçais apocalípticos. A partir da base do candelabro erguia-se uma haste. No cimo da haste abria-se um caixilho, onde se encaixava um pequeno pote, a lâmpada. O pote, lâmpada ou lamparina era manufacturado à parte relativamente ao castiçal. Era um recipiente oco, com um orifício superior, onde se depositava o azeite e se colocava o pavio. O pavio saía pelo orifício, sendo então aceso. Importa não confundir a lâmpada ( pote / lamparina ) com a chama ou com o castiçal.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, os 7 castiçais simbolizavam todos os poderes governativos da luz da região ragaleana ( autoridades, domínios e potestades ) responsáveis pela área religiosa.  2º significado simbólico) Em sentido derivado, decorrente do domínio terrestre da fé, os 7 castiçais simbolizavam todas as congregações gentílicas de Deus existentes ( que viessem a existir ) no tempo dos gentios, após o período apostólico terminado no ano 70 e.c..  Em cada castiçal destacava-se a base, a haste e lâmpada ( pote / lamparina ). Tal como os 10 candelabros do modelo salomónico, os 7 castiçais do modelo apocalíptico diferenciavam-se do candelabro mosaico pela sua não unicidade.  [ Ex 25:31-40 ]; [ Rv 1:12-13,20; 2.1 ]  c.3) A ausência de base única para os 7 castiçais apocalípticos  Muito embora decorressem todas da tradição judaico – cristã e do legado apostólico, as igrejas cristãs mundiais ( 7 castiçais ) não conseguiram manter a unidade teocrática e doutrinal após a morte dos apóstolos. Destacaram-se a esse respeito vários períodos teológicos:  1º período) 100 e.c. - 1434 e.c.: Do nascimento, vicissitudes, divisão e evolução do cristianismo europeu até ao início da expansão europeia.  2º período) 1434 e.c. - 1776 e.c.: Do missionarismo europeu pelo mundo, desde o início da expansão europeia até a independência dos EUA.  3º período) 1776 e.c. – década sessenta: Do missionarismo euro – norte americano pelo mundo, desde a independência dos EUA até a descolonização europeia.  4º período) Década sessenta em diante: Do cristianismo mundial multifacetado sem o necessário euro - centralismo.  c.4) As hastes dos castiçais  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, a haste de cada castiçal simbolizava uma autoridade político – administrativas regional do estratocosmo responsável pela área religiosa.  2º significado simbólico) Em sentido derivado, decorrente do domínio terrestre da fé, cada haste de castiçal simbolizava uma região de congregações nacionais gentílicas de Deus dispersas pelo mundo pluriétnico e pluri culturalmente desentendido. O mesmo se aplica a toda a região cósmica ragaleana.  c.5) As 7 lâmpadas.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, cada uma das 7 lâmpadas simbolizava o responsável ou a instituição da luz de cada região político – administrativa do estratocosmo responsável pela área religiosa.  2º significado simbólico) Em sentido derivado, decorrente do domínio terrestre da fé, cada uma das 7 lâmpadas simbolizava o líder de cada uma das '7 igrejas' integradas no Reino de Deus.  [ Is 56:3-7; 61:5; Rv 1:16,20; 3:1 ]  d) A mesa da proposição  d.1) A descrição do Tabernáculo apocalíptico não contempla a figura da mesa de proposição. A existirem, a mesa e os pães da proposição manteriam o mesmo significado descrito no Tabernáculo de Moisés.  d.1.1) A composição da mesa da proposição ( caso fosse contemplada )  A mesa da proposição englobava talheres diversos, bem como os pães da proposição.  d.1.2) A mesa da proposição  1º significado simbólico) em sentido primário simboliza os governos estratocósmicos do Reino de Deus.  2º significado simbólico) em sentido secundário simboliza os governos do mundo.  d.2) Os pães da proposição  [ Ez 14:21; Jr 49:36; Am 9:7 ]  Os pães da apresentação não simbolizam os humanos ou os demo-angel-descendentes. Simbolizam antes a paz, justiça e progresso no âmbito dos fins e funções do Estado.  [ Lv 26:26; Sl 105:16; Is 3:1; Ez 4:16; 5:16; 14:13; Is 25:6; 65:11; Ez 44:16; Ml 1:7; Mt 8:11; Lk 12:37; 13:29; 14:15; 22:30; Hb 9:2 ]  d.3) Em alternativa à mesa da proposição o Tabernáculo apocalíptico apresente os 7 olhos e dos 7 chifres sob a autoridade do N. S. Jesus cristo, o rei do mundo.  d.4) Os 7 olhos simbolizam a classe dos agentes justos presentes em todos os serviços de inteligência e segurança do mundo, a saber, ( anjos da luz, humanos de fé e os demo-angel descendentes de fé, todos tementes a Deus ).  d.5) Os 7 chifres, por sua vez, representam todos os políticos e governantes de fé e tementes à Deus, presentes em todos os Estados, governos, partidos políticos e grupos de pressão do mundo.  [ Zk 3:9; 4:10; Rv 5:6 ]  e) O véu  e.1) O Tabernáculo apocalíptico não contempla a figura dos véus internos e cortinas externas. Em contrapartida descreve directamente os anjos ( e querubins ) dispostos em redor da plataforma apocalíptica. Era a estes anjos que o véu e as cortinas se referiam de forma simbólica.  [ Ex 26:1-19; 26:31-33,36-37; Sl 18:11; 29:3; 104:1-4; 148:4; Rv 5:11-12 ]  6) Tenda do tabernáculo apocalíptico: o compartimento santíssimo  a) Como vimos anteriormente, a Tenda do tabernáculo de Moisés era composta por dois compartimentos, o compartimento santo e o compartimento santíssimo. Estes aspectos servem-nos de base para a análise da plataforma apocalíptica.  b) O compartimento santíssimo  b.1) A composição do compartimento santíssimo  O compartimento santíssimo do tabernáculo apocalíptico acomodava o trono ( em lugar ou sobre a arca da aliança ) e o altar do incenso.  b.2) O compartimento  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, o compartimento santíssimo do tabernáculo simbolizava o 3º céu, o centro do universo. O 3º céu é a morada de Deus e dos membros do governo central do universo.  [ Jo 14:2 ]  c) O trono de Deus  c.1) O relato inicial sobre o trono de Deus ( Rv 4:2-3 ), que se situa temporalmente em 68 e.c., não faz referência à arca da aliança. Faz é justa referência ao Ser nela assentado, S. M. Jeová, o Deus todo – poderoso. Porém na parte final do Livro de Revelação, em Rv 11:19, conjugado com Rv 15:8 afirma-se ter sido vista a arca da aliança no Templo ( sob o trono, naturalmente ).  c.2) Pela leitura de Rv 11:19, conjugada com Rv 15:8 não se torna claro que a imagem de pedra preciosa com que se manifesta o Todo - poderoso em Rv 4:2-3 se transforma na imagem da fumaça ( o xequiná ) citada em Rv 15:8. Mas, a assim ser, é essa uma das circunstâncias que permite visualizar a arca da aliança sob o assento do trono.  c.3) Os fundamentos e pormenores simbólicos da arca da aliança encontram-se descritos no modelo mosaico.  [ Dn 7:9-10 ]  d) O altar do incenso.  d.1) O altar do incenso do Tabernáculo celestial apocalíptico reflete o modelo do Tabernáculo mosaico. No altar mosaico, descrito em pormenor, destacavam-se a cuba do incenso e os 4 chifres, um em cada canto do altar.  d.2) O altar do incenso simbolizava os reis – sacerdotes celestiais do governo central do universo e os 4 serafins ( chefes do estado – maior das forças armadas celestiais ).  [ Ex 37:25-29; 40:5; Lv 16:12-13 ]; [ Rv 8:3-5 ]  d.3) A cuba do incenso.  A cuba do incenso simbolizava os reis – sacerdotes celestiais do governo central do universo.  [ Ex 30:1-8 ]  d.4) Os 4 chifres do altar do incenso.  Ainda que não estejam citados nestes termos no modelo apocalíptico, os 4 chifres nos cantos do altar simbolizavam 4 serafins (chefes do estado – maior das forças armadas celestiais ).  [ Rv 9:13 ]  d.5) O incensário.  Tal como se depreende do simbolismo apocalíptico, o incensário ( no céu ) simboliza os humanos ascendidos para as funções de reis – sacerdotes do governo central do universo. Tais são os casos dos apóstolos e dos discípulos humanos de Cristo.  [ Lk 12:32; Rv 8:3-5 ]  e) O véu e as cortinas do tabernáculo.  e.1) Ainda que não citados no tabernáculo apocalíptico, o véu e as cortinas, bordadas com figuras várias, simbolizam os querubins do 3º céu e os anjos do estratocosmo fiéis a Deus. Em sentido bastante remoto dir-se-ia que o véu se rasgara quando da morte e ressurreição de Jesus Cristo.  [ 2Re 19:15; Sl 18:11; 104:3; 148:4 ]; [ Rv 5:11-12; Lk 23:45 ]  7) Tabernáculo apocalíptico: o pátio  a) O pátio  a.1) Em sentido próprio e estrito, decorrente do Reino universal de Deus, o pátio do Tabernáculo apocalíptico simbolizava todas as congregações gentílico - cristãs na terra. Os espaços santos da terra. A simbologia é extrapolável às congregações gentílico – cristãs de toda a região cósmica ragaleana.  [ Rv 11:2 ]  b) Mar de vidro semelhante ao cristal  b.1) O 'mar de vidro semelhante ao cristal' decorre simbolicamente da 'pia da purificação' do modelo mosaico e do 'mar de fundição' do modelo salomónico. No fim da semana do pacto messiânico – gentílico é descrito como 'mar de vidro misturado com fogo' referindo-se à acção conjunta de anjos da luz administrativos ( água ) e militares ( fogo ).  Mais adiante no tempo, no Armagedom e no Milénio da regeneração, o 'mar de vidro' do modelo apocalíptico aparece sob aforma de lago de 'fogo e enxofre'.  b.2) Tal como os precedentes, o mar de vidro semelhante ao cristal simbolizava os anjos administrativos de Deus em missão na terra. Para além da missão geral civilizacional, tinham como missão específica aperfeiçoar na fé os humanos escolhidos para reis – sacerdotes celestiais. O fogo associado simboliza os anjos militares da luz.  [ Ex 30:18; 38:8; 40:7,30; 1Re 7:23; 2Cr 4:2 ]; [ Rv 4:6; 15:2; Rv 19:20; 20:10,14-15; 21:8 ]  c) O altar dos holocaustos  c.1) Como havíamos visto no modelo mosaico, do altar dos holocaustos decorriam dois significados simbólicos:  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente da defesa do Reino universal de Deus, o altar dos holocaustos simboliza a terra, bem como os demais planetas, onde recaem as consequências da ira legítima de Deus. Nesse primeiro sentido, os sacrifícios simbolizavam os povos, nações, multidões e línguas ímpios sob a justa destruição imposta por Deus ( os quatro ventos de Deus ).  2º significado simbólico) Em sentido alternativo, decorrente da oposição ao Reino universal de Deus, o altar dos holocaustos simboliza a terra, bem como os demais planetas, onde recaem as consequências da ira desvairada do Diabo. Nesse primeiro sentido, os sacrifícios simbolizavam os povos, nações, multidões e línguas ( ímpios ou não ) sob a acção destruidora do Diabo ( os quatro ventos do diabo ).  c.2) Nestes termos, ainda que não constante no tabernáculo apocalíptico, o altar dos holocaustos apocalíptico deve ser entendido na linha de Rv 7:1-3, no âmbito dos 4 ventos da terra. No tabernáculo apocalíptico o altar dos holocaustos é a terra ( local de impacto dos flagelos ) e os demais planetas ragaleanos.  [ Ex 27:1-8; 38:1-7; 40:29; Rv 7:1-3; 19:14-15; Is 30:33; Jr 7:32; 19:6 ]  d) Os animais para os holocaustos  d.1) Tal como no simbolismo mosaico os animais para os holocaustos simbolizam os ímpios: demónios, humanos e demo-angel-descendentes de todos os povos, nações, multidões e línguas. Essa conclusão é extraída dos textos que abaixo se seguem.  [ Rv 7:1-3; 19:17-21 ]  e) Os 4 chifres no canto do altar dos holocaustos  e.1) Decorrente do modelo mosaico, o simbolismo dos 4 chifres no canto do altar dos holocaustos é extraído de duas hipóteses preliminares:  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente da defesa do Reino universal de Deus, os 4 chifres dispostos nos quatro cantos do altar dos holocaustos simbolizavam os serafins comandantes da armada celestial e respectivas armadas.  [ Ex 38:2; Dn 8:8; Rv 7:1-3 ]  2º significado simbólico) Em sentido alternativo, decorrente da oposição ao Reino universal de Deus, os 4 chifres dispostos nos quatro cantos do altar dos holocaustos simbolizam em primeiro lugar os serafins comandantes das armadas satânicas e respectivas armadas.  [ Ex 38:2; Dn 7:2; Zk 1:18-19,21 ]  f) A cuba do altar dos holocaustos  f.1) Essa componente do altar dos holocaustos simboliza a terra ( e demais planetas eventualmente habitados da região ragaleana ), no contexto do mundo ragaleano.  [ Ex 38:4; Rm 12:1; Ef 5:2; Fi 4:18; Hb 13:15-16; 1Pe 2:5 ]  g) As cortinas do pátio  g.1) No modelo mosaico as cortinas que delimitavam o pátio simbolizavam os anjos e os querubins do universo. Tal como um muro, tinham como missão proteger o Reino de Deus contra qualquer adversidade ou oposição. O mesmo sentido têm os anjos e querubins do Tabernáculo apocalíptico.  [ Ex 27:9-18; 38:9-20; Sl 51:18; Is 26:1; 60:10; 62:6; Rv 5:11; 21:12,14,17-20 ]  8) Tabernáculo apocalíptico: necessidade e importância  a) A primeira pergunta que se faz relativamente ao Tabernáculo apocalíptico é acerca da sua necessidade. A resposta é reconduzida à sua necessidade de existir juntamente com a herança das palavras de Jesus Cristo, com o Novo testamento, e com epístolas dos apóstolos. Na verdade era imperativo um referencial visível para o destino dos justos na fé durante a peregrinação que fizessem na terra, enquanto pecadores remíveis. Era um referencial imperativo após o 2º advento do messias em 70 e.c..  [ Sl 107:7; Is 30:21; 43:19; Jr 6:16; 31:21; 50:5; Cl 2:6; Gn 49:10; Zk 8:23; Ml 3:1 ]  b) A segunda pergunta que se faz relativamente ao Tabernáculo apocalíptico é acerca da sua importância. De igual forma a resposta é reconduzida à sua necessidade de existir juntamente com a herança das palavras de Jesus Cristo, com o Novo Testamento e com as epístolas dos apóstolos. Tornava-se imperativo um acervo instrutivo compreensivo, de origem divina, que pudesse orientar, instruir e esclarecer os justos na fé durante a peregrinação que fizessem, enquanto pecadores remíveis, após o 2º advento do messias em 70 e.c..  [ Mt 2:3-6; Mk 1:44; Lk 5:14; Jo 1:11-17; 2Ti 3:16; Gn 49:10; Ml 3:1; Rv 22:10-21 ]  9) Conclusão  a) O período de vigência do Tabernáculo apocalíptico inicia-se em 68 e.c., data da sua revelação, prevalecendo até ao início da Semana do pacto messiânico – gentílico, em 2070 e.c..  [ Rv 11:1 ]  b) Por seu turno, o Templo apocalíptico inicia-se no início da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. ) terminando no fim da guerra do Armagedom, mais precisamente em 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Tem como importância informar o povo de Deus sobre a permanência da 'presença' de Deus e de toda a sua máquina governativa e administrativa celestial nos assuntos referentes à salvação.  [ Ex 20:24; Mt 18:20; Rv 16:17-21; 19:11-21; Hb 10:31; Mt 25:31-46 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ]; Templo de Salomão [ T 04 ];Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **T 03** | **T**abernáculo do Milénio da regeneração: [ Rv 21:3 ] = *simboliza o poder governativo* ( *e sacerdotal* ) *do universo: o poder central e os poderes cosmo – regionais do estratocosmo durante o Milénio da regeneração.*  1) O Tabernáculo do Milénio da regeneração: introdução  a) O Tabernáculo do Milénio da restauração resulta do holograma profético que o N . S. Jesus Cristo transmitiu ao apóstolo João em 68 e.c., estando o apóstolo exilado na ilha de Patmos ( Rv 21:3 ).  b) Após o incêndio que destruiu grande parte da cidade de Roma em 64 e.c., deflagra a grande revolta judaica de 66 e.c..  c) Em 67 e.c. o general Céstio Galo, governador da Síria, move a 12ª legião romana, pacificando toda a Judeia até as portas de Jerusalém. Após precipitada retirada face ao inverno eminente e eventuais reforços retardados, o general Céstio Galo é derrotado em Scopas, numa emboscada realizada pela resistência judaica.  d) Entendida como correspondendo à profecia do N. S. Jesus Cristo, conforme Mt 24:15-28; Mk 13:14-23; Lk 21:20-24, os discípulos remanescentes em Jerusalém fogem da cidade com destino a Pela, na Transjordânia. Dentre eles estaria o apóstolo Pedro, o líder da Igreja e o apóstolo João.  e) No ano de 67 e.c. os apóstolos Pedro e Paulo são detidos e levados para a cidade de Roma onde são martirizados em 68 e.c.. Nessa leva, o apóstolo João é exilado para a ilha de Patmos, onde viria a receber a revelação do Livro do mesmo nome, o livro do Apocalipse.  [ Jo 21:18-19; 21:20-23 ]  f) Destaca-se aqui a certa correlação entre o Tabernáculo do Milénio da restauração e o Templo de Ezequiel, especialmente no que se refere ao episódio da ressurreição dos ossos que só ocorre no Milénio da restauração.  [ Ez 37:1-28; Is 26:19 ]  g) O Tabernáculo do Milénio da restauração começa por ser citado em Rv 21:3. Representa a presença do governo central do universo entre os ressuscitados da terra ( e dos demais planetas da ex região ragaleana ). A simbologia do Tabernáculo do Milénio da restauração está associada a dois contextos: (2) os tronos do juízo e, (3) a cidade santa rodeada pelo arraial dos santos.  2) Os tronos do juízo  a) O conceito do Tabernáculo do Milénio da regeneração inicia-se temporalmente após o Armagedom. Situa-se no Milénio da regeneração que se estende de 2080 e.c. a 3080 e.c.. Integra os poderes sacerdotais e os poderes governativos do universo operando entre os ressuscitados.  [ Mt 19:28; Lk 22:30; Is 51:5; 1Co 6:2-3; 2Ti 4:1 ]  b) Os tronos celestiais do juízo colocados na terra durante o Milénio da regeneração, simbolizam a acção político – jurídico - governativa que os reis – sacerdotes realizam entre os humanos e os demo-angel-descendentes ressuscitados. ( o Milénio da restauração é extensivo aos demais planetas habitados por demo-angel-descendentes. )  [ Rv 20:4-6,11-12 ]  3) A cidade amada  a) Conforme depreendemos da leitura de Rv 21:3, o Tabernáculo do Milénio da restauração é equiparado à 'cidade amada' ( Rv 20:9 ). A cidade amada do Milénio da regeneração é a mesma cidade santa da era ragaleana ( anterior ao Armagedom ). Nesta altura, no Milénio do aperfeiçoamento, além de santa a cidade é amada.  [ Rv 21:1-27 ]  b) Perto do fim do Milénio da restauração, o arraial / acampamento dos santos está simbolicamente ao redor do Tabernáculo ( i.e., da cidade amada ).  b.1) O acampamento dos santos aqui expresso simboliza os humanos e os demo-angel-descendentes ressuscitados no Milénio da regeneração. Simboliza especificamente os que, uma vez aperfeiçoados, se mantêm fiéis a Deus durante a prova final do Milénio da restauração, durante o episódio de Gogue e Magogue. O seu simbolismo em redor da cidade amada decorre da visualização espacial do arraial hebreu em torno do tabernáculo mosaico.  b.2) Finda a hora da prova, os demo-angel-descendentes aperfeiçoados são arrebatados ao 3º céu na qualidade de querubins.  [ Rv 20:7-10; Ez 38:1-28; 39:1-29 ]  b.3) Quanto aos humanos aperfeiçoados, acedem por fim à liberdade gloriosa dos filhos de Deus quanto ao acesso ao irrestrito ao estratocosmo, à sua colonização, à inter planetariedade, à vida eterna e à comunhão aberta com os anjos do serviço público – administrativo universal.  [ Is 65:18; Ez 39:29 ]  4) Tabernáculo do Milénio da regeneração: rescaldo histórico  a) O Tabernáculo de Moisés vigora desde 1506 a.e.c., no deserto do Sinai até 1019 a.e.c., ano em que termina a construção do Templo de Salomão.  b) Os Templos de Salomão, de Zorobabel, e sucessivamente, de Herodes vigoram de 1019 a.e.c. até a destruição de Jerusalém em 70 e.c..  c) De 70 e.c. até à Semana do pacto messiânico – gentílico vigora o tabernáculo celestial apocalíptico.  d) Do pós II G.M. até à guerra do Armagedom em 2080 e.c. vigora o Templo celestial apocalíptico.  e) Do fim do Armagedom em 2080 e.c. até ao fim do Milénio da regeneração em 3080 e.c. vigora o tabernáculo do Milénio da restauração que, evolutivamente agrega os simbolismos de cidade amada ( Nova Jerusalém ) e de Templo ( Templo de Ezequiel ). A partir do fim do Milénio o Templo passa a ser Jeová e o Cordeiro.  [ Ex 25:8-9; At 7:44; Hb 8:5; 1Sm 5:1-12; 6:1-21; 7:1-17; 1Cr 1-27; 15:1-3; 17:1-27; 28:1-21; 1Re 6:1-38; Dn 1:1-2; 2Re 24:10-13; 25:8-20; 2Cr 36:22-23; Ed 1:1-11; 3.8-13; 4:1-24; 5:1-17, 6:1-22; Ag 2:3-4; Zk 4:9; Rv 15:5; 21:1-27; 21:22; Mt 12:6; 20:9 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Templo de Salomão [ T 04 ];Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
| **T 04** | **T**emplo de Salomão: [ 1Cr 28:11-21; 1Re 6:1-38 ] = *simboliza o poder governativo* ( *e sacerdotal* ) *do universo: o poder central, os poderes cosmo – regionais do estratocosmo, bem como os medianeiros europeus*.  1) O Templo de Salomão: introdução  a) O Templo de Salomão resulta do modelo arquitectónico que David, rei de Israel, transmitiu ao seu sucessor ( o rei Salomão ) antes de morrer. Essa transmissão foi feita em 1030 a.e.c. ano da morte de David. O Templo era composto pelo Edifício, pelo Átrio principal e demais compartimentos e átrios secundários. É do seu modelo simbólico que se tratará no presente tópico.  [ 1Cr 28:11-21; 2Cr 3:1-2 ]  2) O Edifício do templo: a busca do simbolismo  a) O processo de interpretação simbólica do Edifício do templo foi objecto de aturadas investigações, contradições e correcções até ao seu significado simbólico actual.  a.1) O objectivo consistia em saber se os compartimentos santíssimo e santo do Edifício do templo simbolizavam o 3º céu e o estratocosmo, o 3º céu e a terra, ou outra realidade.  a.2) Na primeira hipótese parecia que o Edifício do templo simbolizava o poder governativo do universo nas suas duas componentes: o compartimento santíssimo simbolizando o poder governativo central ( 3º céu ) e o compartimento santo simbolizando os poderes políticos estratocósmicos ( 2º céu ). Punham-se porém três questões adicionais:  1º) Saber como acomodar a componente religiosa terrena ( dita sacerdotal ) integrada no Templo, nomeadamente os sacerdotes e os levitas hebraicos.  2º) Saber como explicar a componente político - governativa terrena não integrada no exercício do Templo, nomeadamente os reis hebraicos.  3º) Saber como explicar a componente profética terrena não integrada no exercício do Templo, nomeadamente os profetas.  [ 1Re 6:1-14; 2Cr 3:3; Ex 3:5; Js 5:15; 2Cr 26:14-21; 1Re 13:18; 18:40; Sl 105:5; 2Re 9:7; 2Cr 6:17; Es 5:11; Is 22:20-22; Jr 25:4 ]  a.3) Na segunda hipótese parecia claro que o Edifício do templo simbolizasse os céus: o compartimento santíssimo simbolizando o poder governativo central ( 3º céu ) e na linha de Rv 15:5 e Rv 21:3 o compartimento santo simbolizando os poderes político - administrativos estratocósmicos ( 2º céu ).  Neste ponto questionava-se ainda se o santuário simbolizava todo o 2º céu estratocósmico ou apenas a região cósmica ragaleana. Entendeu-se que simbolizava todo o 2º céu estratocósmico incluindo a região cósmica ragaleana, secessionista, sob pressão do Reino de Deus. É nesse contexto que se circunscreviam os conceitos simbólicos de 'candelabro de 7 lâmpadas', '7 estrelas', '7 espíritos de Deus', '7 olhos' e '7 chifres'.  [ Mt 18:12; Rv 1:16,20; 3:1; 4:5; 5:6 ]  a.4) O significado simbólico da componente terrena ( humana e humanja ) do Edifício do templo de Salomão teve de ser extraída das características gerais da relação do Reino de Deus com os pecadores em toda a região ragaleana. Durante a era ragaleana a relação de Deus com os pecadores foi sendo a de Deus oculto. Este princípio era extensivo a todos os integrantes do Reino de Deus, nomeadamente, o arcanjo Miguel, os reis – sacerdotes celestiais da luz, bem como os serafins, os querubins e anjos da luz, ressalvando as devidas excepções. Assim sendo, entendeu-se que os sacerdotes e os levitas eram usados como porta –vozes ( face visível, intermediários, medianeiros, enviados ) entre o Reino invisível de Deus e os pecadores em geral.  [ 1Re 8:27; 2Cr 6:18; At 7:48; 17:24; Ne 9:6; Is 45:15 ]  a.5) Recordemo-nos previamente que já antes da instauração do sacerdócio da ordem de Arão existiam sacerdotes exercendo a intermediação provisória entre Deus e os pecadores. Tal era o caso superlativo de Melquisedeque, o sumo - sacerdote de Jeová e rei de Salém. Tal era o caso indefinível de Balaão, filho de Beor, o caso Potífera, sacerdote de Om ( e sogra de José ), bem como o caso de Jetro sacerdote em Midiã ( sogro de Moisés ).  [ Sl 110:4; Hb 7:21; Rv2:14; Ex 18:1,9-12; Gn 41:45,50; Ex 3:1; 18:1 ]  a.6) Subsistia porém um problema. Sendo que o Edifício do templo expressava os poderes governativo e religioso ( sacerdotal ) aglutinados no plano celestial, porque razão não o fazia no plano terrestre? Conclusão. Por tal facto ser decorrente da relutância de Moisés em operar sozinho como emissário de Jeová no episódio das 10 pragas contra o faraó do Egipto. Outros episódios negativos de Moisés que se seguiram vieram a consolidar essa opção divina. Tais foram os casos do quebrar das tábuas da Lei no episódio do bezerro de ouro e da contenda das águas de Meribá.  Por causa desses precedentes, Deus teria achado preferível separar as funções a partida aglutinadas: Moisés dispor-se-ia como rei e profeta e Arão como sumo – sacerdote.  [ Hb 8:5; Êxodo cap. 3 e 4; Ex 3:11,13; 4:1,10,13; 31:18; 32:15.19; 34:1-4,28-29; 17:1-7; Nm 10:12-13; Dt 32:48-52 ]  a.7) Conclui-se assim que o Edifício do templo de Salomão simbolizava o poder governativo do universo nas suas duas componentes: o compartimento santíssimo simbolizando o poder governativo central do universo ( 3º céu ) e o compartimento santo simbolizando os poderes político - administrativos estratocósmicos ( 2º céu ). A interface visível do Reino invisível de Deus era medianizada pelos reis hebreus ( no plano governativo ) e os sacerdotes hebreus ( no plano religioso ) e pelos profetas hebreus ( no plano profético ).  O poder governativo divino é indissociavelmente aglutinado ao poder sacerdotal. Este último tem a ver com a prerrogativa de vivificação ( dar vida, ressuscitar ), inexistente no poder governativo.  [ Sl 89.20; Jr 3:17; Ml 2:7 ]  a.8) O Templo de Salomão simbolizava a situação unipolar que viria a prevalecer na Europa ( Império Romano – europeu ) após a fase do cristianismo perseguido ( 34 e.c. ) até aos finais do euromundo ( 1939 e.c. - 1945 e.c. ). Na verdade foi a partir do Império Romano – europeu que os terrestres começaram a sair da condição Tabernáculo para a condição de Templo a par do acumulado civilizacional. Tal como aconteceu com a nação hebraica, também o Império Romano – europeu foi perdendo a fé, desmoronando-se espiritualmente.  [ Dn 11:34-35; Mt 25:1-13; Lk 21:24; Mt 21:33-44 ]  3) O poder governativo central do universo ( modelo do Templo salomónico )  a) O poder governativo central do universo é representado pelo compartimento santíssimo, o 3º céu, região central do universo. Esse é o lugar da morada de Deus ( o Seu trono ), bem como dos membros do governo central do universo.  [ Sl 80:1; 99:1; Rv 4:1-11; 22:4 ]  b) Até ao ano 3919 a.e.c. ( ao cem de Adão ), o poder governativo central era exercido na vigência do 1º governo central do universo. Com a rebelião universal movida pelo ex 2º vice - presidente do universo, e a secessão universal que se seguiu, o 1º governo central do universo foi dissolvido. Os membros remanescentes do 1º governo central do universo passaram a exercer a sua actividade governativa numa espécie de governo de gestão.  [ Is 54:4,6-14; Ez 28:12-26; Jr 3:17 ]  c) O 2º governo central do universo só viria a ser instituído 5833 anos depois, em 1914 e.c., conforme a profecia das 2300 noites e manhãs e a profecia dos 7 tempos.  [ Rv 21:27; 22:3; Is 33:17-21; Dn 8:13-27; 9:21-27 ]  4) Edifício do Templo de Salomão: o compartimento santo ( a casa )  a) O edifício do Templo de Salomão era composto por dois compartimentos principais: o compartimento santo ( denominado a casa ) e o compartimento santíssimo ( o oráculo ). Era envolvido pelo átrio principal, pelos átrios secundários e delimitado pelas muralhas externas.  [ 1Re 6:14-18; 2Cr 3.5-7 ]  b) O compartimento santo  b.1) A composição do compartimento santo  O compartimento santo do Templo de Salomão acomodava os 10 candelabros dotados de 10 lâmpadas e a mesa da proposição.  [ 2Cr 4:7-8 ]  b.2) O simbolismo do compartimento santo  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, o compartimento santo do Templo ( a casa ) simbolizava o estratocosmo, onde vigoram os múltiplos governos regionais do universo. Faz alusão por um lado, à acção religiosa e por outro, à acção político – administrativa das autoridades angélicas no estratocosmo.  [ Hb 8:5 ]  c) Os 10 candelabros das 10 lâmpadas  c.1) O significado simbólico dos 10 candelabros das 10 lâmpadas.  Significado técnico - linguístico) Primeiramente importa definir o que se entende por candelabro. A partir da base do candelabro erguia-se uma haste. No cimo da haste abria-se um caixilho, onde se encaixava um pequeno pote, a lâmpada. O pote, lâmpada ou lamparina era confeccionado em separado relativamente ao candelabro. Era um recipiente oco, com um orifício superior, onde se depositava o azeite e se colocava o pavio. O pavio saía pelo orifício, sendo então aceso. Importa não confundir a lâmpada ( pote / lamparina ) com a chama ou com o próprio castiçal.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, os candelabros das 10 lâmpadas simbolizavam as autoridades angélicas da luz do estratocosmo ( autoridades, domínios e potestades ), incumbidas da gestão divina das igrejas da Europa ( Império Romano – europeu ).  2º significado simbólico) Em sentido derivado, decorrente do domínio terrestre da fé, os 10 candelabros das 10 lâmpadas simbolizavam os poderes gentílico - cristãos da Europa em memória.  [ Comparar os poderes político – governativos com os seguintes textos: Dn 7:7,20,24; Rv 12:3; 13:1; 17:3,7,12,6 ]  c.2) A ausência de base única para os 10 candelabros.  Muito embora decorressem todas da tradição judaico – cristã, as igrejas gentílico - cristãs europeias ( os 10 candelabros ) não conseguiram manter a unidade teocrática e doutrinal após a morte dos apóstolos. Destacaram-se a esse respeito vários períodos teológicos:  1º período teológico) 100 e.c. - 313 e.c.: período do cristianismo europeu sob perseguição onde se destacam os seguintes factos: as perseguições imperiais, a formação do cânon do Novo testamento ( 300 e.c. ), o desenvolvimento da organização eclesiástica, o desenvolvimento da doutrina e o aparecimento de seitas e heresias.  2º período teológico) 313 e.c. - 476 e.c.: período da igreja romana imperial onde se destacam os seguintes factos: a vitória do cristianismo ( 313 e.c. ), a fundação de Constantinopla ( 330 e.c. ), a divisão do Império ( 395 a.e.c. ), a supressão do paganismo, as controvérsias e concílios, o nascimento do monacato, o desenvolvimento do poder da igreja romana e a queda do Império Romano ocidental ( 476 e.c. ).  3º período teológico) 476 e.c. – 1453 e.c.: período da igreja romana medieval onde se destacam os seguintes factos: o progresso do poder papal ( 451 e.c. ), o crescimento do poder maometano ( 610 e.c. ), o sacro império romano ( 742 e.c. ), a separação formal das igrejas latina e grega ( 1054 e.c. ), as cruzadas ( 1095 e.c. – 1270 e.c. ), o desenvolvimento da vida monástica, a arte e a literatura medievais, o início da reforma protestante ( 1170 e.c. ), a queda de Constantinopla ( 1453 e.c. ), bem como os eruditos e dirigentes da altura.  4º período teológico) 1453 e.c. – 1648 e.c.: período da reforma cristã europeia onde se destacam os seguintes factos: a reforma na Alemanha ( 1517 e.c. ), a reforma noutros países europeus, a contra – reforma ( 1545 e.c. ) e os dirigentes do período.  5º período teológico) 1648 e.c. – 1970 e.c.: período do cristianismo europeu moderno onde se destacam os seguintes factos: os movimentos puritano, wesleyano, racionalista, anglo – católico e as igrejas do século xx.  [ 2Cr 4:7,20-21 ]  c.3) As 10 hastes dos 10 candelabros.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, as 10 hastes dos candelabros simbolizavam os poderes governativos das regiões celestiais estratocósmicas da luz encarregadas da gestão religiosa da Europa.  2º significado simbólico) Em sentido derivado, decorrente do domínio terrestre da fé, as 10 hastes dos candelabros simbolizavam os poderes religiosos ( bispos, profetas, doutores e doutrinadores ) da Europa.  c.4) As 10 lâmpadas.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, as 10 lâmpadas ( lamparinas ) simbolizavam os líderes das regiões celestiais estratocósmicas da luz encarregadas da gestão religiosa da Europa.  2º significado simbólico) Em sentido derivado, decorrente do domínio terrestre da fé, as 10 lâmpadas ( lamparinas ) simbolizavam os líderes das '10 igrejas' gentílico - cristãs da Europa.  d) A mesa da proposição  d.1) A composição da mesa da proposição  A mesa da proposição englobava talheres diversos, bem como os pães da proposição.  d.2) Significado simbólico da mesa da proposição  1º significado simbólico) em sentido primário simboliza os governos estratocósmicos do Reino de Deus encarregados da gestão político - governativa da Europa.  2º significado simbólico) em sentido secundário simboliza os sistemas políticos e governos europeus, desde a fase imperial regional até à emergência dos Estados europeus.  [ 2Cr 4:8,19 ]  d.3) Os pães da proposição  No presente contexto da Europa os pães da apresentação simbolizam a paz, a justiça e o progresso.  [ 1Re 7:48; 2Cr 4:19; 13:11; Hb 9:2 ]  e) O véu  e.1) No compartimento santíssimo a porta, o véu e as paredes eram bordados com figuras de querubins. Simbolizam efectivamente os querubins do 3º céu ( e em memória os demo-angel-descendentes candidatos ao 3º céu ).  [ 2Cr 3:5,7,14; Ex 26:1-19; 26:31-33,36-37; Sl 18:11; 29:3; 104:1-4; 148:4; Rv 5:11-12 ]  5) Edifício do Templo de Salomão: o compartimento santíssimo ( oráculo )  a) Como vimos acima, o Edifício do templo de Salomão era composto por dois compartimentos principais, o compartimento santo e o compartimento santíssimo ( designado de oráculo ).  b) O compartimento santíssimo  b.1) A composição do compartimento santíssimo  O compartimento santíssimo do Templo de Salomão acomodava a arca da aliança, os dois querubins nos cantos da casa e o altar do incenso.  b.2) O significado simbólico do compartimento  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, o compartimento santíssimo do Templo de Salomão simbolizava o 3º céu, o centro do universo. O 3º céu é a morada e o trono de Deus, bem como dos membros do governo central do universo.  [ 1Re 6:19-22; 2Cr 3:8; Jo 14:2,3 ]  c) A arca da aliança  c.1) A arca era encimada por uma tampa ( o propiciatório ).  c.1.1) O significado simbólico da arca da aliança.  significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente do Reino universal de Deus, a arca da aliança simbolizava a instituição presidencial do universo. De acordo com Rv 22:1,3 simbolizava o trono de Deus e do Cordeiro.  c.1.2) A caixa da arca da aliança.  A caixa da arca da aliança simbolizava os querubins da guarda presidencial de Deus no 3º céu. Enviados em operações especiais geravam relâmpagos, trovões, terramotos e vozes.  [ Rv 4:5; 11:19 ]  c.1.3) O propiciatório ( i.e., a tampa ) da arca.  O propiciatório da arca é o estrado ou pedestal do trono de Jeová o Deus todo - poderoso. Simbolizava o trono das vice – presidências do universo.  c.1.4) Os dois querubins ( arcanjos ) originais.  Os dois arcanjos dispostos sobre o propiciatório simbolizam os dois arcanjos originais do 1ºgoverno do universo. Em primeiro lugar destaca-se o arcanjo Miguel na qualidade de 1º vice – presidente do universo. Em segundo lugar destaca-se o ex arcanjo Rafael ( Tchort, conforme os russos ) na qualidade de ex 2º vice – presidente do universo e demónio. Formavam um arco - íris sobre a arca.  [ 1Re 6:23-28; 2Cr 3:10-13 ]  c.1.5) Os quatro querubins ( arcanjos ) definitivos.  Para além dos arcanjos dispostos sobre o propiciatório, o modelo salomónico consagrou mais dois arcanjos dispostos nos cantos, sobre soalho do oráculo santíssimo. Estes formavam um arco - íris sobre a arca. Este modelo simbólico de quatro arcanjos proposto pelo modelo Templo de Salomão enunciava uma visão diferente do primeiro modelo dois querubins ( arcanjos ) originais. De maneira evolutiva enunciava os 4 vice – presidentes que viriam a existir no universo. São eles: Miguel ( Jesus Cristo ), o Consolador, João Batista e Paulo de Tarso.  d) O altar do incenso.  d.1) Neste artefacto destacavam-se a cuba do incenso e os 4 chifres, um em cada canto do altar.  O altar do incenso simbolizava os reis – sacerdotes celestiais do governo central do universo e os 4 serafins ( chefes do estado – maior das forças armadas celestiais ).  d.1.1) A cuba do incenso.  A cuba do incenso simbolizava os reis – sacerdotes celestiais do governo central do universo.  d.1.2) Os 4 chifres do altar do incenso.  Os 4 chifres nos cantos do altar simbolizavam 4 serafins ( chefes do estado – maior das forças armadas celestiais ).  6) Templo de Salomão: o átrio principal  a) O pátio ( átrio ) principal  1º significado simbólico) Em sentido primário, decorrente do Reino universal de Deus, o átrio principal simbolizava as congregações de Israel.  2º significado simbólico) Em sentido secundário viria a simbolizar as congregações cristãs europeias pós apostólicas. Continha dois artefactos principais, o mar de fundição ( bacia da purificação ) e o altar dos holocaustos, dentre artefactos auxiliares.  [ 1Re 7:36; 2Cr 3:4; 2Cr 4:9 ]  b) O mar de fundição ( bacia da purificação )  1º significado simbólico) Disposto no átrio principal, o mar de fundição ( bacia da purificação ) servia para que os sacerdotes israelitas se lavassem antes de iniciarem as actividades sacerdotais diárias.  2º significado simbólico) No caso europeu simbolizava a progressiva espiritualização dos pastores das igrejas, por via da sua comunhão com os anjos da luz ( a água ) em ministério oculto ou coadjuvante.  [ 1 Re 7:23-26,39; 2Cr 4:2-5,10; Rv 4:6 ]  c) O altar dos holocaustos  Disposto no átrio principal, o altar dos holocaustos servia para queimar as oferendas diárias de sacrifícios ( animais e vegetais ) à Jeová.  1º significado simbólico) Em sentido próprio, decorrente da defesa do Reino universal de Deus, os sacrifícios pelo pecado simbolizavam os ímpios sob destruição imposta pelos 4 ventos da terra nas guerras europeias. Por outro lado os sacrifícios pacíficos ( não decorrentes dos sacrifícios pelo pecado ) eram manifestações de fé, zelo e do amor a Jeová.  2º significado simbólico) Em sentido alternativo, decorrente da oposição ao Reino universal de Deus, os sacrifícios simbolizavam a Europa pós - apostólica sob a fúria destruidora dos demónios. Por outro lado os sacrifícios pacíficos, dos quais decorre o conceito de sacrifício contínuo, eram manifestações de fé, zelo e do amor a Jeová.  [ Ex 24:5; Lv 10:14; 17:5; 1Re 9:25; 1Cr 16:1; 2Cr 4:1 ]  c.1) Os animais para os holocaustos  No caso concreto, os animais para os holocaustos simbolizavam os ímpios: demónios, humanos e demo-angel-descendentes europeus. Os holocaustos expressavam punições, execuções e guerras destrutivas que iam varrendo os impios.  [ Sl 49:20; Ec 3:18-19; Is 25:6; 43:20; 56:9; 2Pe 2:12; Jd 1:10 ]  c.2) Os 4 chifres no canto do altar  1º significado simbólico) Em sentido geral e próprio, decorrente da defesa do Reino universal de Deus, os 4 chifres dispostos nos quatro cantos do altar simbolizavam os comandantes das 4 armadas do céu. Em sentido derivado e específico simbolizavam os comandantes dos 4 ventos da terra.  [ Ex 38:2; Dn 8:10; Rv 7:1-3 ]  2º significado simbólico) Em sentido alternativo, decorrente da oposição ao Reino universal de Deus, os 4 chifres dispostos nos quatro cantos do altar simbolizavam os 4 comandantes dos exércitos satânicos.  [ Ex 38:2; Dn 7:2; Zk 1:18-19 ]  c.3) A cuba do altar dos holocaustos  Em sentido geral e próprio, a cuba simboliza toda a região cósmica ragaleana, lugar de destruição dos humanos perversos, dos demo-angel-descendentes ímpios, dos anjos malignos e de satanás ( Alaunus, conforme os galo - romanos ).  No caso concreto, a cuba simbolizava o Império Romano - europeu, no qual se foram verificando furiosas guerras, violências e devastações em defesa e em oposição ao Reino universal de Deus.  c.4) As duas colunas diante do Templo  As duas colunas diante do Templo de Salomão denominavam-se Jaquim e Boaz. Simbolizavam as 2 testemunhas mencionadas em Rv 11:2-12. São respectivamente João Batista e o apóstolo Paulo, candidatos a terceiro e quarto vice – presidentes do universo na qualidade de arcanjos.  [ 2Cr 3:17; Zk 4:11-14 ]  c.5) Aos demais utensílios auxiliares não tido em conta nenhum simbolismo.  7) Templo de Salomão: necessidade e importância  a) A primeira pergunta que se faz relativamente ao Templo de Salomão é acerca da sua necessidade. Especialmente quando no contexto do sedentarismo, da literacia, da interiorização da Lei de Deus, da consciencialização em geral e da civilização, a nação hebraica tivesse menos necessidade de ofertar sacrifícios pela culpa. Quando a natureza do pecado começasse a ser compreendida na sua oposição à vontade consciente pelo bem. Quando a própria vida começasse a ser vista pelo justo como um sacrifício contínuo até ao advento de Siló. Nesse nível de percepção, a resposta começaria a ser reconduzida à fé no advento do messias. Ele curaria o povo da morte, da doença do pecado, dos males do corpo e da alma. Indicaria o caminho da paz, da irmandade entre os povos, o caminho da universalidade e da vida eterna.  [ Sl 107:7; Is 30:21; 43:19; Jr 6:16; 31:21; 50:5; Cl 2:6; Gn 49:10; Ml 3:1; Sl 5:7; 11:4; 18:6; Mi 1:2; Hk 2:20 ]  b) A segunda pergunta que se faz relativamente ao Templo de Salomão é acerca da sua importância. O Templo permitia a nação entender plenamente o pecado nos planos individual e colectivo, bem como as formas de o minimizar ao máximo. Chegado o messias, o povo viria a ser informado sobre a actividade incessante das forças do mal ao nível da perversão e manipulação mentais. Informado acerca da possessão demoníaca, dos zombies ( anjos em corpos humanos e em corpos humanjos ). Ajudado mediante o esclarecimento da palavra de Deus e do fortalecimento do espírito santo. Instruído sobre a chegada do Reino de Deus e sobre a pregação das boas novas a todo o mundo até ao arrebatamento ao céu.  [ Mt 2:3-6; Mk 1:44; Lk 5:14; Gn 49:10; Ml 3:1; Sl 48:9; 65:4; 68:29; 102:19; 138:2; At 7:48; 17:24; Mk 4:15; 7:15; 16:11-12; 6:19-21; 12:35; 6:33; 12:28; Lk 11:24-26; Rv 21:22 ]  8) Templo de Salomão: o poder governativo e religioso ( a separação de poderes )  a.1) Conforme vimos acima, o edifício do Templo de Salomão simboliza três hierarquias governativas: o governo central do universo sito no centro do universo ( o 3º céu ), os governos regionais do estratocosmo ( 2º céu ) e os poderes eclesiásticos temporais ( o pátio ).  a.2) Vimos que no 3º céu e no 2º céu os poderes governativos e sacerdotais são aglutinados. O poder governativo com a prerrogativa da morte e o poder sacerdotal com a prerrogativa da vida. No plano temporal os poderes governativo e religioso encontram-se separados.  a.3) Vimos ainda que, muito embora o Templo simbolizasse aglutinadamente os poderes governativo e sacerdotal, na prática hebraica esses poderes estavam separados. Os episódios negativos de Moisés e de Arão levaram a que Deus optasse pela separação de poderes no plano terrestre, sujeito ao pecado.  a.4) A opção pela separação de poderes governativo e sacerdotal passou a definir para o futuro o princípio dos pesos e contra – pesos na governação no mundo. O princípio do balance of power nas relações internacionais. O princípio da separação de poderes entre a igreja e o governo. O principio mostrou-se válido através da história mesmo nas situações de laicidade ou de teocracidade do Estado. Até mesmo nas situações em que a igreja cristã europeia viu-se forçada a exercer poderes políticos temporais, perante a falência dos poderes governativos, na Idade média. A separação dos poderes governativo e eclesiástico acautelava as pretensões dos absolutismos, totalitarismos, autoritarismos, autocracias e ditaduras.  [ 2Cr 26:16-21; Gn 14:18; Hb 7:1,2 ]  9) Templo de Salomão: rescaldo histórico  a) O Tabernáculo de Moisés vigora desde 1506 a.e.c., no deserto do Sinai até 1019 a.e.c., ano em que termina a construção do Templo de Salomão.  b) Os Templos de Salomão, de Zorobabel, e sucessivamente, de Herodes vigoram de 1019 a.e.c. até a destruição de Jerusalém em 70 e.c..  c) De 70 e.c. até ao início da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. ) vigora o Tabernáculo celestial apocalíptico.  d) Do início da semana do pacto messiânico – gentílico em 2070 e.c., até ao fim da guerra do Armagedom em 2080 e.c. vigora o Templo celestial apocalíptico.  e) Do fim da guerra do Armagedom em 2080 e.c. até ao fim do Milénio da regeneração em 3080 e.c. vigora o tabernáculo do Milénio da restauração que, agrega os simbolismos de cidade amada ( Nova Jerusalém ) e de Templo ( Templo de Ezequiel ). A partir do fim do Milénio o Templo passa a ser Jeová e o Cordeiro.  [ Ex 25:8-9; At 7:44; Hb 8:5; 1Sm 5:1-12; 6:1-21; 7:1-17; 1Cr 1-27; 15:1-3; 17:1-27; 28:1-21; 1Re 6:1-38; Dn 1:1-2; 2Re 24:10-13; 25:8-20; 2Cr 36:22-23; Ed 1:1-11; 3.8-13; 4:1-24; 5:1-17, 6:1-22; Ag 2:3-4; Zk 4:9; Rv 15:5; 21:1-27; 21:22; Mt 12:6; 20:9 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ];Templo celestial apocalíptico [ T 05 ]. |
|  |  |
| **T 05** | **T**emplo celestial apocalíptico: [ Rv 11:1 ] = *simboliza o poder governativo* ( *e sacerdotal* ) *do universo: o poder central e os poderes cosmo – regionais do estratocosmo durante o tempo do fim da era ragaleana*.  1) O Templo celestial apocalíptico: introdução  a) Do ponto de vista da cronologia do Livro de Revelação, o Templo celestial apocalíptico sucede ao Tabernáculo celestial apocalíptico a partir do capítulo 11. Essa transição simbólica ocorre temporalmente no início da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2070 e.c.. Note o leitor que ocorre no culminar do episódio relatado no capítulo 10 de Revelação.  Rv 11:1: E FOI-ME dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.  Rv 11:2: E deixa o átrio que está fora do Templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.  b) O holograma do Templo celestial apocalíptico culmina em 2080 e.c. na guerra do Armagedom. De acordo com Rv 21:1-27, a partir do fim da guerra do Armagedão, o Templo apocalíptico é sucedido pela cidade de Jerusalém celestial ( a cidade amada ).  c) Ainda que, naturalmente idêntico ao Tabernáculo celestial apocalíptico que sucede, o Templo celestial apocalíptico não vem estruturalmente pormenorizado. Destacam-se apenas algumas referências como as abaixo referidas.  [ Rv 11:1-2,16,19; 15:2,5-8; 19:1-5 ]  2) O Templo celestial apocalíptico  a) A transição simbólica do Tabernáculo celestial apocalíptico para o Templo celestial apocalíptico deve-se essencialmente ao trecho de Rv 11:1, altura em que o Consolador ascende ao céu.  [ 2Co 12:2-5 ]  b) Porém, a arca da aliança só seria vista a partir do fim da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c..  [ Rv 11:19 ]  3) Os pormenores descritos  a) Rv 11:1 faz referência ao altar do incenso que, no pós II G.M., simboliza os 144.000 reis – sacerdotes já resgatados da terra.  Rv 11:1: E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o Templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.  b) Rv 11:2 faz referência ao átrio do Templo, que no pós II G.M., simboliza a terra ( e demais planetas habitados ).  Rv 11:2: E deixa o átrio que está fora do Templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.  c) Rv 11:19 faz referência à arca da aliança que é vista a partir do fim da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c..  Rv 11:19: E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu Templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.  d) Rv 15:2 faz referência ao mar de vidro misturado com fogo. Este símbolo prefigura os anjos administrativos e os anjos militares a partir do fim da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c.. Refere-se a altura em que os 7000 humanos santos são ressuscitados e arrebatados ao céu. Tem antecedente simbólico na pia da purificação do Tabernáculo mosaico conforme Ex 30:18.  Rv 15:2: E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.  e) Rv 15:8 faz referência à coluna de nuvem que envolve o Templo celestial, a partir do início da Grande tribulação em 15 de Agosto de 2080 e.c.. Tem antecedente simbólico a coluna de nuvem e fogo do modelo mosaico conforme Ex 13:21-22; Nm 10:34-36.  f) Rv 19:1-9: faz referência a grande multidão que entra no Templo no fim da grande tribulação / véspera do Armagedão, em 29 de Setembro de 2080 e.c..  Rv 15:8: E o Templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no Templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.  4) A coexistência de outros símbolos  a) Rv 14:1-3 faz referência ao N. S. Jesus Cristo, ladeado pelos 144.000, os 4 animais e os anciãos no monte Sinai celestial, a partir da II G.M.. Os 144.000 são os humanos santos que, viveram ( e morreram na fé ) desde o 2º advento do messias em 70 e.c.. Conjuntamente com os demo-angel-descendentes seus contemporâneos, vêm a ser ressuscitados e arrebatados no 4º advento do messias, que ocorre na II G. M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. ).  Rv 14:1: E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.  Rv 14:2: E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.  Rv 14: 3: E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.  b) Rv 14:14 faz referência à nuvem de Noé no início da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2070 e.c.. Tem antecedente simbólico no pacto estabelecido entre Deus e Noé, no ano de 2362 a.e.c., um ano após o início do dilúvio. Também tem antecedente simbólico no enunciar do 2º advento do messias que viria sobre as nuvens do céu. É esta segunda acepção que aqui se refere.  [ Mt 24:30; 26:64; Mk 13:26; 14:62; 1Ts 4:17 ]  Rv 14:14: E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.  5) Conclusão  a) O período de vigência do Tabernáculo apocalíptico inicia-se em 68 e.c., data da sua revelação, até início da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2070 e.c..  [ Rv 11:1 ]  b) Por seu turno o Templo apocalíptico vigora desde o início da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2070 e.c. até ao fim da guerra do Armagedom em 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Tem como importância informar ao povo de Deus sobre a prevalência da 'presença' de Deus e de toda a sua máquina governativa e administrativa celestial nos assuntos referentes à salvação. Com o fim do Armagedom a cidade de Jerusalém celestial ( cidade amada ) sucede ao Templo apocalíptico na linha de Rv 21.1-27.  [ Ex 20:24; Mt 18:20; Rv 19:11-21; Hb 10:31; Mt 25:31-46 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Altar dos holocaustos [ A 11 ]; Altar do incenso [ A 12 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Átrio ( Pátio ) [ A 36 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Mesa da proposição [ M 04 ]; Pátio ( Átrio ) do Templo [ P 03 ]; Pia da purificação [ P 10 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Tabernáculo celestial apocalíptico [ T 02 ]; Tabernáculo do Milénio da regeneração [ T 03 ];Templo de Salomão [ T 04 ]. |
| **T 06** | **T**empo dos gentios: [ Ez 30:3; Lk 21:24 ] = *período pós apostólico durante o qual as Nações gentias recebem o primado teocrático*.  1) O Tempo dos Gentios na simbologia bíblica  a) O termo Tempo dos Gentios foi enunciado pela primeira vez na Bíblia em Ez 30:3. Porém, até aí o enquadramento do Tempo dos Gentios não estava completamente definido. Foi em 30 e.c. que o termo foi usado mais claramente em conexão com a retirada do primado teocrático à Nação de Israel e a sua entrega às Nações gentias.  [ Ez 30:3; Lk 21:24 ]  b) Apesar disso, só após a análise da profecia das setenta semanas é que se pôde determinar com a necessária precisão o chamado Tempo dos Gentios. A profecia das setenta semanas apontava para o início e o fim da pregação do messias no meio da Semana do pacto messiânico – judaico. A Semana do pacto messiânico – judaico, cujo objectivo era estender o novo Pacto aos judeus, teve início em 27 e.c., devendo ter fim em 34 e.c.. Nesse ínterim, o assassinato do messias ocorre em 30 e.c..  [ Dn 9:24-27; 11:31-35 ]  c) O Tempo dos Gentios iniciou-se formalmente em 34 e.c.. Do ponto de vista concreto iniciou-se no fim do período apostólico em 70 e.c.. Do ponto de vista cristão trata-se de um período muito atribulado, equiparado ao período de escravidão do povo hebreu no Egipto, e simultaneamente ao da peregrinação de 40 anos no deserto. O Tempo dos Gentios termina no fim da Grande tribulação / início do Armagedom, em 29 de Setembro 2080 e.c..  [ Mt 21:33-46; Mk 12:1-11 ]  d) O Tempo dos Gentios que sucede o tempo de vigência da nação de Israel ( tempo de Israel ), integrando no seu conceito os humanos e os demo-angel-descendentes gentios do planeta Éden ( vulgo terra ), bem como os demo-angel-descendentes gentios de todos os planetas eventualmente habitados da região ragaleana do Universo. Todos os presentes no espaço inter - galáctico de actuação dos 'quatro ventos do céu'.  [ Lk 12:32; Jo 10:16; Mt 24:31; Mk 13:27 ]  NOTA: Importa saber distinguir o Tempo dos Gentios dos Sete tempos.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Areia da praia [ A 26 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Mar [ M 01 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Politeísmos, panteísmos e animismos [ P 13 ]; Religião(s) [ R 10 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Véu ( das nações ) [ V 04 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |
| **T 07** | **T**erra(s): [ Gn 1:1 ] = *as várias acepções do termo*.  1) Terra: o conceito e as acepções  a) A expressão 'terra' possui várias acepções literais e simbólicas. Literalmente pode significar planetas em geral ou em particular, bem como regiões intra planetárias, Estados ou localidades.  b) Do ponto de vista da evolução civilizacional e dos conceitos, o termo terra começou por designar locais, regiões, Estados, macro – regiões e o planeta terra. Porém, como em tudo, a epistemologia do conhecimento leva-nos a reformular os conceitos.  c) Com a evolução conceitual o termo 'terra' começou a ser também utilizado para designar todo e qualquer planeta. Assim sendo havia que rebatizar o planeta – berço com o seu nome próprio. Por causa do jardim do Éden, o nome do planeta – berço afigurava chamar-se Éden.  [ Gn 1:1-31; Ex3:8; 2Re 6:23; Gn 41:29; Is 40:22 ]  d) Do ponto de vista cientifico o mesmo problema se estende ao nosso 'sistema solar'. Incontáveis outros sistemas solares existem no universo, com ou sem planetas dotados de condições de suporte de vida. Assim há que dotar cada sistema solar de um nome próprio. Até melhor designação, o nosso sistema solar afigura chamar-se Messi.  Ver os seguintes tópicos conexos: Grande mar [ G 08 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Universo [ U 02 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]. |
| **T 08** | **T**erremoto(s): [ Rv 11:13; 12:16 ] = *Hecatombes de origem telúrica*.  1) Introdução  a) Biblicamente os terremotos possuem dois significados: um literal e outro simbólico. Dos terremotos literais destacam-se aqui apenas os que decorrem de sentença divina. Dos simbólicos analisaremos sucessivamente nos mesmos termos.  2) Terremotos literais  a) O principal exemplo dos terremotos literais de origem divina tem a ver com o episódio da rebelião e sentenciamento de Coré, Datã e Abirão. O episódio catastrófico vem mencionado no capítulo 16 do Livro de Números. O texto de Nm 16:30-33 descreve como, por sentença divina, os rebeldes sofreram a penalidade de serem engolidos pelo terremoto.  [ Am 1:1; Zk 14:5; Mt 24:7; 27:54; 28:2; Mk 13;8; Lk 21:11; At 16:26; Rv 8:5 ]  3) Terremotos simbólicos  a) Os textos abaixo expressos mencionam vários dos terremotos simbólicos descritos na bíblia. Muito embora possuam igualmente um simbolismo literal, possuem acima de tudo simbolismo simbólico. Nesses casos o termo terremoto pode cumulativamente simbolizar cismas religiosos, conflitos sociais, crises político - governativas, catástrofes económico – financeiras, conflitos militares, etc… de origem imanente ( terrestre ) e não transcendente ( i.e., celestial ).  [ 1Re 6:12; 19:11; Ez 38:19; Rv 6:12; 8:5; 11:13; 11:19; 12:16; 16:18 ]  4) O terremoto de Rv 11:13  a) Os primeiros 3 ½ anos, constituem a primeira fase da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. - 2 Agosto de 2073 e.c. ). Após essa fase chega-se ao meio do período. Nessa altura ocorrem quatro eventos que o caracterizam de forma marcante.  a.1) O assassínio e a ressurreição das duas testemunhas, por volta de 2 e 5 Agosto de 2073 e.c..  [ Rv 11:7-12 ]  a.2) O ataque preventivo das hordas de Satanás ( Gebrinius, conforme os celtas ) contra a componente eclesial da Cidade santa. É destruído 1/10 da cidade, i.e. é martirizado 1/10 dos membros do povo santo.  [ Rv 11:13b ]  a.3) A continuação do ataque preventivo das hordas do Diabo ( Agares, conforme a demonologia ) vira-se então contra os últimos 7000 homens santos da terra.  [ Rv 11:13c ]  a.4) Os dois ataques preventivos das hordas diabólicas, por volta de 5 Agosto de 2073 e.c., constituem o terremoto citado em Rv 11:13a. Nesse mesmo dia ressuscitam as 2 testemunhas ao céu. Os demais temerosos dão glória ao Deus do céu ( Rv 11:13d ).  a.5) Mas porque razão os demais dariam glória ao Deus do céu num contexto tão controverso como esse? Vejamos isso em Rv 12:16.  5) O terremoto de Rv 12:16  a) Em Rv 11:13d vimos uma situação curiosa do ponto de vista interpretativo. Após o terremoto que martiriza 1/10 da cidade e os 7000 homens santos da terra, ( após isso ou no decurso disso ), os demais dão glória ao Deus do céu. Assim sendo subsistem cinco hipóteses cumulativas para este texto.  a.1) 1ª hipótese. Os demais dão glória ao Deus do céu são a opinião pública internacional.  a.2) 2ª hipótese. Os demais dão glória ao Deus do céu são a Grande multidão ( pessoas de fé e de boa vontade de todos os estratos das sociedades nacionais ).  a.3) 3ª hipótese. A 'terra' que ajudou a mulher, que abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão vomitara é a opinião pública internacional.  a.4) 4ª hipótese. A 'terra' que ajudou a mulher, que abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão vomitara é a Grande multidão.  a.5) 5ª hipótese. A 'terra' que ajudou a mulher, que abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão vomitara, constitui um segundo terramoto simbólico. Uma retaliação divina ao primeiro terremoto satânico, operacionalizado pelos '4 ventos da terra'.  b) Conforme vimos em Rv 11:9-10, nos dias da profetização e morte das duas testemunhas a opinião pública mundial se manifesta contra os mesmos e adversa a Deus. Assim sendo a 1ª hipótese mostra-se improcedente no que concerne a dar glória ao Deus do céu. Nesse assunto a 2ª hipótese é a mais acertada. Senão vejamos.  Rv 11:9: E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.  Rv 11:10: E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.  c) Com base nas demais hipóteses, importa agora saber que 'terra' simbólica ajudou a mulher, tal que, abrindo a sua boca, tragou o rio que o dragão vomitara.  c.1) Já vimos que a opinião pública internacional se manifesta adversa às duas testemunhas por todo o tempo de profetização. Mostra-se especialmente adversa a Deus e às duas testemunhas por ocasião do assassínio de ambas em ±2 Agosto de 2073 e.c..  [ Rv 11:9-10 ]  c.2) A Grande multidão, por mais boa vontade que tivesse, nessa ocasião constitui a minoria da humanjidade. Ademais mostra-se atemorizada, vindo ainda a ser perseguida durante a 2ª fase da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2 Agosto de 2073 e.c. - 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ). A voz da Grande multidão seria pouco ouvida, ainda que esta hipótese tenha alguma validade.  [ Rv 11:13 ]  Rv 11:13: E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.  c.3) Os '4 ventos da terra' são a hipótese mais verosímil quanto a esta ponto ( 5.3 ). Isso porque o facto de a 'terra abrir a sua boca' constitui um segundo terremoto retaliativo, capaz de se contrapor ao primeiro, exposto no ponto 4, referente a Rv 11:13. Na perspectiva de Rv 7:1-3 teria sido uma ventania.  [ Rv 11:14-19; 12:16, 7:1-3 ]  Rv 12:16: E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.  d) Conclui-se assim que a meio da Semana do pacto messiânico – gentílico ocorrem dois terremotos ( ou dois cataclismos ).  d.1) Um primeiro terremoto que, materializado pelas hordas do ex arcanjo Rafael ( Shinigami, conforme os japoneses ) martiriza 1/10 do povo santo e todos os últimos 7000 homens santos da terra.  [ Rv 11:13 ]  d.2) Um segundo terremoto ( ou ventania ) que, operacionalizado pelos '4 ventos da terra' pune os autores morais e materiais do primeiro terremoto. Este segundo terremoto apresenta alguma correlação histórica com a rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  [ Rv 12:16 ]  Ver os seguintes tópicos conexos:Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armagedom [ A 27 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 70 e.c. [ # 16 ]. |
| **T 09** | **T**orre 'do rebanho': [ Mi 4:8; Mt 21:33; Mk 12:1 ] = *Reis – sacerdotes celestiais da luz no decurso do 1º advento do N. S. Jesus Cristo*.  1) Introdução  a) O termo TORRE DO REBANHO é o simbolismo que merece alguma atenção dos intérpretes e dos ouvintes das Sagradas escrituras.  b) Numa primeira leitura pode-se rapidamente presumir que o termo designasse os humanos hebreus de fé que Deus resgatou para povo Seu.  c) O povo de Deus, escolhido dentre os pecadores, é composto por dois rebanhos unidos pela fé. Por um lado os humanos de fé, descendentes de Adão e Eva na linha de Lk 12:32. Por outro lado os demo-angel-descendentes de fé, descendentes dos anjos pecadores na linha de Jo 10:16.  2) A identificação  a) Recordemo-nos agora que, quando da sua pregação na terra, o N. S. Jesus Cristo insurgia-se muito contra os sacerdotes, os principais do povo, os líderes fariseus e os líderes fariseus pela hipocrisia que manifestavam. Ainda que os humanos já fossem minoritários na Judeia, depreende-se que alguma parte dessas ilustres figuras era seguramente do género humano. Dessa forma a parábola da vinha descreve tanto os humanos como os demo-angel-descendentes como lavradores ( os servos ) da vinha.  [ Mt 21:33-41 ]  b) Por força do acima exposto, o termo Torre do rebanho refere-se, não aos discípulos, mas aos Reis – sacerdotes celestiais da luz decorrentes do 1º advento do N. S. Jesus Cristo. Noutras partes da bíblia os Reis – sacerdotes celestiais da luz são descritos como esposa de Deus ( Is 54:1-17 ), Sião ( Is 62:1-12 ), cidade santa ( Rv 11:2 ), santos do Altíssimo ( Dn 7:21-22 ), Jerusalém de cima ( Gl 4:26 ) e cidade amada ( Rv 20:9 ).  [ Is 14:32; 33:20; 35:10; 41:27; 46:13; 51:11; 52:1; 60:1-22; 40:9; 66:8; Rv 12:1-5; Hb 12:22; Dn 8.24 ]  c) Com o fim da época hebraico – cristã ( 1506 a.e.c. – 34 e.c. ), a Torre do rebanho continuou simbolizando os Reis – sacerdotes celestiais da luz, porém já no amplo contexto gentílico na linha de Is 60:3. Exerceria essa função até meados da 'semana do pacto messiânico – gentílico' em 2073 e.c.. A 'semana do pacto messiânico – gentílico' inicia-se com o 5º advento de cristo, em 2070 e.c., estendendo-se por 7 anos até 2077 e.c.. A partir de 2073 e.c., e durante 3 ½ anos a cidade santa ( componente eclesial ) é pisoteada e martirizada pelos gentios. Em 2077 e.c. termina a missão redentora da componente eclesial da 'cidade santa' na terra.  [ Is 60:1-22; Rv 11:2; 12:1-6,13-16; Dn 7:21-22,25-27 ]  NOTA: Foi considerada improcedente a hipótese segundo a qual a Torre do rebanho pudesse simbolizar os discípulos judeus do messias. Isso porque os discípulos prefiguram antes os outros lavradores ( os lavradores justos ) da vinha.  [ Mt 21:33-43 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cidade santa [ C 18 ]; Cristianismo [ C 29 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Islão ( Islamismo ) [ I 08 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Sacerdotes [ S 01 ]. |
| **T 10** | **T**ransfiguração: [ Mt 17:2; Mk 9:2; Lk 9:9; 1Co 15:51-53 ] = *fenómeno no qual uma pessoa se transforma de aparência, comportamento ou de natureza, por força própria ou d’outrem*.  1) Transfiguração  a) A transfiguração é o fenómeno pelo qual uma determinada pessoa opera uma transformação de aparência, comportamento, ou se transforma de natureza por força própria ou d’outrem. Por essa razão é que, na abordagem a essa matéria, a bíblia se refere às transfigurações enganosas de Satanás em anjo da luz ( 2Co 11:14 ), às transfigurações dos apóstolos fraudulentos em apóstolos de Cristo ( 2Co 11:13 ), bem como às transfigurações dos ministros satânicos em ministros da justiça ( 2Co 11:15 ).  2) A transfiguração de Cristo  a) A problemática da transfiguração de Cristo enquadra-se numa matéria mais ampla e profunda. O que queria o messias transmitir aos discípulos com o episódio da transfiguração?  [ Mt 17:1-2; Mk 9:2-3; Lk 9:28-29 ]  Mk 9:2: E seis dias depois Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles;  Mk 9:3: E as suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear.  b) A primeira noção a reter refere-se ao cálculo das setenta semanas. Nela se faz saber que:  b.1) Após sessenta e nove semanas surgiria o messias. No ano 27 e.c..  b.2) O messias firmaria um pacto de uma semana com a nação judaica ( 27 e.c. – 34 e.c. ).  b.3) No meio da semana o messias seria assassinado ( 30 e.c. ).  [ Dn 9:24-29 ]  c) A segunda noção a reter refere-se ao facto de que Jesus Cristo não veio ao mundo para obrigatoriamente morrer pelos pecados dos remíveis.  [ Sl 51:16; Is 1:11; 40:15-17; Jr 7:21-23; 19:5; Os 6:6; Am 5:22; Mi 6:6-8; Mk 12:33; Hb 10:6; 10;1-14 ]  d) Tendo descido à terra com todo o poder no céu e na terra, o messias prosseguia os seguintes objectivos:  d.1) Primeiro: Trazer ( instaurar / fazer chegar ) o Reino de Deus à terra ( Lk 17:21 ).  d.2) Segundo: Livrar Israel da opressão de Satanás a que estava sujeito desde os dias da antiguidade. ( Os 14:1; Jo 8:44 ).  d.3) Terceiro: Operar o perdão de todos os pecados adquiridos de quem tivesse fé, através de curas físicas, psíquicas, anímicas e morais, expulsão de espíritos impuros e através de ressurreições corpóreas. ( Mt 12:31; Lk 5:23 )  d.4) Quarto: Operar o perdão de pecados originais, no sentido de outorgar a perfeição ( e a celestialidade ) aos potenciais beneficiários ( Mt 28:18 ).  d.5) Quinto: Operar a transformação, i.e. a transfiguração, de humanos e demo-angel-descendentes de fé em espíritos perfeitos ( Mt 17:1-2 ).  d.6) Sexto: Cumprir toda a semana do pacto com a nação judaica e, só nessa ocasião, transfigurar-se e, eventualmente regressar ao céu ( Jo 6:61-62 ).  e) Face ao exposto, a terceira noção a reter é que o Reino de Deus não veio para ser imposto aos humanos e aos demo-angel-descendentes de fé ( Zk 4:6 ). Seria a adesão ( ou não adesão ) correlativa dos chamados à fé que determinaria as fases subsequentes da estratégia divina de instauração ( ou não ) do Reino de Deus na terra naquele tempo ( Is 48:18 ).  f) Assim sendo, caso a pregação do messias tivesse a adesão suficiente entre os judeus ao longo da semana do pacto messiânico - judaico, Deus o teria previsto, e o curso da história teria sido a seguinte:  f.1) O messias não seria assassinado em 30 e.c. e terminaria a sua missão evangelizadora precisamente no fim da semana do pacto messiânico - judaico, em 34 e.c. ( Jo 1:5,9-13 ).  f.2) Os apóstolos e os discípulos iam sendo transfigurados após a semana do pacto messiânico - judaico, continuando a evangelização da terra nessa condição aperfeiçoada e imorredoura.  f.3) Ainda que o curso da história prosseguisse de forma similar a que decorreu, o pormenor da transfiguração teria alterado o curso do tempo dos gentios ( Dt 30:19-20 ).  g) Mas então porque se diz que o messias tinha necessariamente que morrer para salvar os remíveis?  g.1) Resposta: O messias não tinha necessária e obrigatoriamente que morrer ( ser assassinado / verter o seu sangue ) para salvar os remíveis. Esta afirmação só se torna verdadeira ( e não válida ) na confluência várias circunstâncias.  ( Primeira ) Quando os judeus recusaram-se em aderir ao messias já antes do ano 30 e.c. ( Mt 27:15-26 ).  ( Segunda ) Quando os gentios começaram a aderir ao messias já antes de 30 e.c. ( Jo 12:20-23 ).  ( Terceira ) Porque para Jesus Cristo a rejeição dos judeus poderia ser facilmente superada entre os gentios, sendo porém anti - profética ( Mt 15:24; 22:29; Sl 115:2 ).  ( Quarta ) Porque perante os demónios, se Jesus Cristo terminasse os sete anos de pregação não passaria por sofrimento nenhum, provador da sua integridade, sendo automaticamente transfigurado.  ( Quinta ) Porque mesmo ameaçado de morte, Jesus Cristo nunca abandonaria a sua missão divina para regressar ao céu 'com a cauda entre as pernas' ( Jo 4:34 ).  ( Sexta ) Porque uma vez que terminasse vivo e vitorioso a sua evangelização judaica, seria visto como herói pelos gentios que iniciariam uma adesão maciça ( Is 11:10; 42:1,6; 49:6; 60:3,5,11; Mt 12:21 ).  ( Sétima ) Porque em última instância, a permissão divina para que o messias pudesse ser martirizado decorreu da dureza de coração dos judeus ( Jr 13.10; 23:17; Mt 19:8; Mk 3:5; 10:5; 16:14; Rm 2:5; Ef 4:17-18 ).  g.2) Foi a conjugação de todas essas razões que fizeram com que o Diabo pedisse a Deus a vida do messias ( Lk 13:31-32 ) e isso lhe fosse concedido. A concessão pressupunha o levantamento da imunidade com a qual o messias vinha investido, i.e., o espírito santo sem medida que o envolvia e o protegia ( Jo 19:11; Mt 27:39-44; Mk 15:29-32 ).  Lk 4:29: E, levantando-se, o expulsaram da cidade, e o levaram até ao cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para dali o precipitarem.  Lk 4:30: Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.  g.3) Foi essa janela de oportunidade que foi concedida ao ex arcanjo Gabriel ( Sarvik, conforme os estónios ) para assassinar o messias.  Jo 6:63: O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.  h) Pelo exposto na alínea acima, a transfiguração do N. S. Jesus Cristo só veio a ocorrer após a sua morte, em processo conexo com a sua ressurreição.  [ Mt 16:21; 17:23; 20:19; Mk 9:31; 10:34; Lk 9:22; 18:33; 24:7; 24:46; At 10:40; 1Co 15:4 ]  At 1:9: Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.  Ver o seguinte tópico conexo:Adventos do Messias [ A 07 ]; Arrebatamento(s): [ A 31 ]; Escolhidos [ E 04 ];Esperança terrestre [ E 05 ];Esperança celestial [ E 06 ];Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito santo [ E 08 ]. |
| **T 11** | **T**ribos de Israel [ Mt 19:28; Lk 22:30 ] = *entidade populacional decorrente dos 12 filhos de Israel que deram origem às tribos dos respectivos nomes*.  1) Antecedentes  a) A problemática das 12 tribos de Israel tem como pano de fundo a relação de proximidade entre Deus e os patriarcas bíblicos pós – diluvianos. Através deles e suas descendências, Deus pretendia com eles liderar o processo redentor universal.  [ Dt 1:8; 29:13; 2Re 13:23 ]  b) O primeiro patriarca remarcável, do período pós – diluviano, com quem Deus firmou o primeiro pacto para a vida foi Noé, logo após o Dilúvio. O pacto de Noé foi fulcral, pois decorreu logo após a destruição de toda uma sociedade, composta por milhares ( ou milões ) de indivíduos que se desviaram de Deus. Noé teria de dar início a uma nova humanidade adâmica pós – diluviana em terra seca.  [ Gn 9:9-17 ]  Gn 9:9: Eis que eu estabeleço o meu pacto convosco e com a vossa descendência depois de vós,  Gn 9:10: e com todo ser vivente que convosco está: com as aves, com o gado e com todo animal da terra; com todos os que saíram da arca, sim, com todo animal da terra.  Gn 9:11: Sim, estabeleço o meu pacto convosco; não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio; e não haverá mais dilúvio, para destruir a terra.  Gn 9:12: E disse Deus: Este é o sinal do pacto que firmo entre mim e vós e todo ser vivente que está convosco, por gerações perpétuas:  Gn 9:13: O meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver um pacto entre mim e a terra.  Gn 9:14: E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e aparecer o arco nas nuvens,  Gn 9:15: então me lembrarei do meu pacto, que está entre mim e vós e todo ser vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne.  Gn 9:16: O arco estará nas nuvens, e olharei para ele a fim de me lembrar do pacto perpétuo entre Deus e todo ser vivente de toda a carne que está sobre a terra.  Gn 9:17: Disse Deus a Noé ainda: Esse é o sinal do pacto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que está sobre a terra.  c) O segundo patriarca remarcável do período pós – diluviano, com quem Deus firmou o segundo pacto para a vida foi Abraão. O pacto abraâmico consistiu em Deus declarar e Abraão crer que a sua descendência ( de Abraão ) seria multiplicada como as estrelas do céu e como as areias do mar. Seria composta por gentes de todos os planetas habitados, nações, povos, multidões e línguas. Tanto humanos como demo-angel-descendentes.  [ Gn 15:5-6; Tg 2:23 ]  d) O terceiro patriarca remarcável, do período pós – diluviano, com quem Deus firmou o terceiro pacto para a vida, dito de primogenitura, foi Isaque. Conforme esse pacto, todos ( e só ) os primogénito nascidos de Abraão ( na carne e na fé ) herdariam o Reino de céu como primícias oferecidas a Deus. O pacto seguia o modelo dos dízimos dados por Abraão ao sumo – sacerdote Melquisedeque.  [ Gn 17:21; 25:11 ]  2) Os 12 filhos de Israel ( modelo filial )  a) Jacob, rebatizado como o nome de Israel, foi o último dos grandes patriarcas bíblicos do período pós – diluviano. Das suas entranhas nasceram os patriarcas das doze tribos de Israel. Embora com reajustes futuros os patriarcas teceram o modelo futuro das doze tribos de Israel. São os seguintes os doze filhos de Israel que deram origem ao modelo das doze tribos de Israel.  [ Gn 46:1-4; 46:8-27; 49:1-28; Ex 1:1-5 ]   |  |  | | --- | --- | | (1) Rúben  (2) Semeão  (3) Levi  (4) Judá  (5) Issacar  (6) Zebulon | (7) Gade  (8) Aser  (9) *José*  (10) Benjamim  (11) Dã  (12) Naftali |   3) As 13 tribos de Israel terrestre ( modelo mosaico )  a) Com o advento do êxodo hebraico para fora do Egipto e a firmação do pacto mosaico, entre Deus e a nação de Israel, o número de tribos foi alterado. No cômputo das doze tribos a tribo de José foi repartida entre as tribos de Efraim e Manassés, seus filhos.  [ Nm 1:21-43 ]   |  |  | | --- | --- | | (1) Rúben  (2) Semeão  (3) Gade  (4) Judá  (5) Issacar  (6) Zebulon | (7) *Efraim*  (8) *Manassés*  (9) Benjamim  (10) Dã  (11) Aser  (12) Naftali |   b) A tribo de Levi foi separada de entre as demais doze tribos, sendo destinada ao serviço sacerdotal e levítico em regime de exclusividade. No paradigma do Israel terrestre a tribo de Levi prefigurava todos os primogénitos do mundo ( e dos mundos ragaleanos ) entregues a Deus.  [ Nm 1:47 ]  (13) Levi  4) As 12 tribos de Israel celestial ( modelo celestial )  a) No livro de Revelação, as doze tribos são vertidas no contexto do Israel celestial. A tribo de Dã não consta da lista.  b) A exclusão da tribo de Dã dever-se-á ao facto de ter-se tornado no centro da idolatria após a divisão do Reino unido de Israel em 990 a.e.c.. Foi essa perversão que conduziu à derrota e exílio das 10 tribos de Israel norte pela Assíria em 720 a.e.c.. Por altura da divisão do Reino unido de Israel em 990 a.e.c., Roboão tornou-se no primeiro rei de Judá ( 990 a.e.c. 973 a.e.c. ) e Jeroboão I o primeiro rei de Israel – norte ( 990 a.e.c. 968 a.e.c. ).  [ Rv 7:4-8; 1Re 12:30; Jr 8:16-22 ]   |  |  | | --- | --- | | (1) Judá  (2) Rúben  (3) Semeão  (4) Levi  (5) Issacar  (6) Zebulon | (7) Gade  (8) Aser  (9) José  (10) Benjamim  (11) Naftali  (12) Manassés |   c) A aplicação do modelo das 12 tribos de Israel aos primogénitos de Deus da era ragaleana é transitória. Isso porque todos os 144.000 e demais humanos chamados à celestialidade estão contidos na tribo de Levi celestial.  [ 1Cr 15:2; Mt 19:28; Lk 22:29-30 ]  5) As 12 tribos do Israel carnal eterno ( modelo multi – planetário )  a) O modelo das 12 tribos do Israel carnal eterno poderá assumir uma de três configurações.  a.1) A configuração dos 12 filhos de Israel – modelo filial ( com a tribo de Dã ).  a.2) A configuração de Israel terrestre - modelo mosaico ( sem a tribo de Levi ).  a.3) A configuração de Israel celestial - modelo apocalíptico ( sem a tribo de Dã ).   |  |  |  | | --- | --- | --- | | (a.1) Doze filhos de Israel  ( modelo filial ) | (a.2) Israel terrestre  ( modelo mosaico ) | (a.3) Israel celestial  ( modelo apocalíptico ) | | (1) Rúben  (2) Semeão  (3) Levi  (4) Judá  (5) Issacar  (6) Zebulon  (7) Gade  (8) Aser  (9) José  (10) Benjamim  (11) Dã  (12) Naftali | (1) Rúben  (2) Semeão  (3) Levi  (4) Judá  (5) Issacar  (6) Zebulon  (7) Gade  (8) Aser  (9) José  (10) Benjamim  (11) Dã  (12) Naftali | (1) Judá  (2) Rúben  (3) Semeão  (4) Levi  (5) Issacar  (6) Zebulon  (7) Gade  (8) Aser  (9) José  (10) Benjamim  (11) Naftali  (12) Manassés |   b) Na configuração das 12 tribos do Israel carnal eterno ( modelo multi – planetário ), as doze tribos prefiguram todos os adâmicos e homo – sapiens plenos perfeitos do universo que herdarão a trans – planetariedade e o universo biológico.  [ Sl 45:17; 72:17 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Éden [ E 01 ]; Eva [ E 13 ]; Exílio babilónico [ E 16 ]; Êxodo hebraico [ E 17 ]; Festa dos tabernáculos [ F 03 ]; Hicsos [ H 02 ]; Hinom ( vale de ) [ H 03 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Israel ( individual, familiar, tribal, nacional, terrestre carnal, espiritual e celestial ) [ I 09 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Milénio da restauração [ M 06 ]; Monoteísmo [ M 07 ]; Neemias [ N 02 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Outras ovelhas[ O 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ]; Sacrifício contínuo [ S 02 ];Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Tabernáculo de Moisés [ T 01 ]; Templo de Salomão [ T 04 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]. |
| **T 12** | **T**rigo [ Mt 13:30; Lk 22:31 ] = *humanos de fé*.  1) Introdução  a) Em sentido simbólico o termo trigo designa biblicamente os humanos de fé. Difere do termo joio por este designar os humanos ímpios.  [ Mt 13:24-30 ]  2) O termo trigo  a) Do termo trigo extraem-se simbolicamente vários outros termos:  a.1) Pão fermentado: referindo-se aos humanos possessos ou alienados por doutrinas de demónios, conforme Mt 13:33; 13:21; 1Co 5:6.  a.2) Fermento: doutrinas dos fariseus, conforme Jesus Cristo em Mt 16:6,11-12; Mk 8:15; Lk 12:1; 1Co 5:6-8; Gl 5:9.  a.3) Farinha: humanos martirizados e mortos pelos demónios e pelos malignos, conforme Zk 5:5-11.  3) O extermínio dos humanos da terra  a) Um dos aspectos mais lamentáveis relativamente aos humanos judeus por ocasião do 1º advento do messias foi o facto de já serem poucos no cômputo geral da população judaica maioritariamente demo-angel-descendente. Ainda assim tiveram a fatalidade de rejeitarem o messias e serem por ele igualmente rejeitados.  [ Is 10:19-23; Rv 6:13; Mt 21:19; Mk 11:13-14 ]  b) No caso dos humanos gentios a situação continuaria a ser a mesma, apesar da sobrevivência de 2.000 anos após o 1º advento do messias. O final dos humanos em geral foi profetizado em Zk 5:5-11; Mt 13:33 e Lk 13:21.  [ Mt 13:33; Lk 13:21; Zk 5:5-11; Jo 16:12; Rm 9:29; Is 1.9; Mt 24:31, Mk 13:27; Rv 7:1 ]  4) A última ceifa  a) O texto de Rv 14:14-16 relata como no meio da Semana do pacto messiânico – gentílico, em 2073 e.c., os últimos humanos santos são ceifados, leia-se mortos. São arrebatados ao céu, em 2077 e.c., no fim da Semana do pacto messiânico – gentílico.  [ Jr 23:28; Mt 3:12; 13:24-30; Lk 3:17; 22:31-32; Jo 12:24; Sl 72:16; Is 27:12-13 ]  Ver o seguinte tópico conexo: Adâmicos [ A 05 ]; Adão [ A 06 ]; Azeite [ A 37 ]; Azeitona(s) [ A 38 ]; Cavalo preto [ C 07 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Criacionismo vs evolucionismo [ C 28 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Éden [ E 01 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Esperança terrestre [ E 05 ]; Esperança celestial [ E 06 ]; Eva [ E 13 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Farinha de trigo [ F 02 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Fundação do mundo [ F 08 ]; Homo - sapiens [ H 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanos [ H 06 ]; Humanjos [ H 07 ]; Jardim do Éden [ J 01 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Mesa da proposição [ M 04 ];Milénio da restauração [ M 06 ]; Monte das Oliveiras [ M 09 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Oliveiras, monte das [ O 01 ]; Paraíso [ P 02 ]; Pecado [ P 05 ]; Pequeno rebanho [ P 09 ];Sacrifício contínuo [ S 02 ]; Seara da terra [ S 06 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]. |
| **T 13** | **T**rono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres: [ Rv 16: 10 ] = *ONU: trono do Diabo outorgado à Besta de 7 cabeças e 10 chifres*.  1) Introdução  a) O termo 'Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres' foi objecto de duas hipóteses preliminares quanto ao seu significado.  a.1) A primeira hipótese referia-se ao trono da Besta como sendo o Império Romano – europeu.  a.2) A segunda hipótese referia-se ao trono como sendo a imagem da Besta, a ONU.  2) A Besta de 7 cabeças e 10 chifres a) Para o iniciante nas questões de interpretação bíblica importa primeiramente saber que a 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' simboliza a Comunidade internacional. Assim passou a ser no pós II G.M., ocasião em que surge a 7ª potência bíblica, o império Russo – N. americano. Por seu turno a imagem da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' simboliza a ONU, constituída em 1945 e.c. na Conferência de S. Francisco, EUA.b) A pormenorização interpretativa da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' reporta-se aos seguintes tópicos:b.1) Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]b.2) Animal dos 10 chifres[ A 15 ]b.3) Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ].c) Para que não se confundam as matérias, a pormenorização interpretativa da 7ª potência bíblica, o império Russo – N. americano reporta-se ao tópico Besta dos 2 chifres [ B 05 ]. Por fim a pormenorização interpretativa da ONU reporta-se ao tópico Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]. 3) O Império cósmico ragaleano  a) A presunção de que o número de anjos envolvidos na rebelião e secessão universais era elevada, leva-nos a presunção de haverem outros planetas habitados por demónios e demo-angel-descendentes ( e demónios ) para além da terra. Essa presunção torna-se ainda mais verosímil quando se toma em consideração o crescimento demográfico dos demo-angel-descendentes no planeta terra. Na perspectiva do espaço cósmico ragaleano o trono da Besta, outorgado pelo Diabo, situa-se no planeta terra. Não que seja a terra, o planeta. Esta é a primeira aproximação metodológica.  4) O Império Romano – europeu  a) A primeira hipótese relativa à identidade do trono da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' foi o Império Romano – europeu. Porém, o Império Romano – europeu é a sexta cabeça da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres'. Acresce-se a isso que a própria Besta é descrita em Rv 17:11 como sendo o 8º rei. Nesta ordem de ideias, nem a Besta ( 8º rei ), nem quaisquer das suas sete cabeças seria o trono da Besta.  [ Rv 13:1-3; 17:7-14; 19:20 ]  5) A Organização das Nações Unidas  a) A ONU apresentava-se como a segunda hipótese relativa à identidade do trono da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres'. Em Rv 13:15 a ONU é descrita como sendo a imagem da 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres'. Não sendo o Império Romano – europeu ( União europeia ), ou qualquer outro país o trono da Besta, em termos de poder político internacional ( supra – nacional ), só nos restava como hipótese a ONU. Esta é terceira e última aproximação.  [ Rv 13:2,5-9, 15-18 ]  Rv 13:2: E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.  b) Corrobora esta terceira hipótese o facto de, do ponto de vista geopolítico a ONU ser o fórum máximo das relações internacionais e inter governamentais. É ainda entendida como percursora do governo mundial, na perspectiva estruturalista. Nesse sentido confirma-se a hipótese de a ONU ser o trono do Dragão outorgado à 'Besta de 7 cabeças e 10 chifres' na II G. M..  [ Rv 16:10 ]  Rv 16:10: E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.  c) Porque razão a ONU é tida como trono do Diabo que o outorga a Besta e não como trono do N. S. Jesus Cristo na linha de 1Ti 6:15, Rv 17:14; 19:16? Ora, o poder e a autoridade dos reis da terra, bem como as suas estruturas políticas não decorrem da obediência ao N .S. Jesus Cristo. Dependem antes, do poder e da autoridade que preferem receber do ex arcanjo Rafael ( Nehebkau, conforme os egípcios ). Essa situação ocorre apesar de o arcanjo Miguel ( N .S. Jesus Cristo ) ser o legítimo rei da terra, conforme a faculdade que lhe foi outorgada por S. M. Javé, o Deus todo - poderoso.  [ Sl 2:1-12; 110:1-7 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Grande monte em chamas lançado ao mar [ G 09 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete montes [ S 19 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]. |
| **T 14** | **T**rono de Deus ( e do Cordeiro ): [ Rv 22.1-3 ] = *termo referente a presidência do universo, enquanto órgão de soberania supremo da instituição governativa central do universo*.  1) Noção  a) Define-se como Trono de Deus ( e do Cordeiro ) o órgão de soberania presidencial do universo. A presidência do universo do 1º governo constitucional central do universo comportava três cargos:  a.1) A presidência do universo.  a.2) A 1ª vice – presidência.  a.3) A 2ª vice – presidência.  a.4) Presume-se que a prazo a presidência do universo previa a nomeação de mais dois vice – presidentes.  [ 1Re 8:27; 2Cr 6:18 ]  2) Vigência  a) Desde a sua instituição em data incerta, o 1º governo constitucional central do universo comportava os seguintes titulares:  a.1) A presidência do universo, titulada por S. M. Jeová Deus todo - poderoso.  a.2) A 1ª vice – presidência, titulada pelo arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ).  a.3) A 2ª vice – presidência, titulada pelo ex arcanjo Rafael ( Agares, conforme a demonologia ) até a sua destituição por liderar a rebelião universal em ± 3919 a.e.c.. Como principal motivo da rebelião o ex arcanjo pretendia ocupar a presidência do universo.  [ Is 14:13; 66:1; At 7:49; Rv 3:21 ]  b) O 1º governo constitucional central do universo terminou intempestivamente em 3919 a.e.c., no culminar da rebelião universal liderada pelo então 2º vive – presidente. Nesse sentido o trono de Deus ficou restrito a dois titulares.  c) Por causa da inflexibilidade e determinação com que o arcanjo Miguel defendeu a soberania e a legitimidade absoluta de S. M. Jeová Deus todo - poderoso, este redesignou o Seu trono como sendo o Trono de Deus e do Cordeiro. Com isso legitimava o arcanjo fiel como 1º vice – presidente 'honoris causa' do universo.  [ Is 42:1; 49:6; 52:13; Mt 12:18 ]  3) Simbologia  a) O trono de Deus foi pela primeira vez retratado na Lei de Moisés, conforme o modelo da arca que S. M. o Deus todo - poderoso o mostrou no monte Sinai. A arca não enunciava qualquer pretensão futura de quatro vice – presidentes do universo. Enunciava sim a realidade que configurava o 1º governo constitucional central do universo.  [ Ex 25:10-21; Ex 25:40 ]  b) A arca era composta por um baú, encimado por uma tampa ( o propiciatório ). Sobre o propiciatório, a meio das duas larguras, postavam-se ajoelhados os dois arcanjos originais do 1º governo central do universo. O arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ) e o ex arcanjo Rafael ( Typhon, conforme os helénicos ).  [ Rv 11:19 ]  c) No modelo do tabernáculo mosaico, o propiciatório da arca previa entre os dois arcanjos um lugar reservado ao Todo – poderoso. O fumo que manifestava-se entre as asas dos dois arcanjos simbolizava a presença de S. Majestade. O mesmo sucedia no modelo do templo salomónico onde foram acrescentados mais dois arcanjos posicionados nos cantos do oráculo.  [ Ex 25:22; Lv 16:2; Nm 7:89; 10:35; 1 Re 8:6-7,9; 2Cr 5:4-8 ]  4) Configuração final  a) No modelo do templo apocalíptico a arca só é referido mais tarde, em Rv 11:19. O relato bíblico começava primeiramente por retratar o trono singular de S. M. Jeová Deus todo – poderoso, a Sua cadeira real.  [ Rv 4:2-3 ]  b) A configuração final do Trono de Deus ( e do Cordeiro ), a arca, instituído no 2º governo constitucional central do universo compreende finalmente quatro cargos e respectivos titulares.  b.1) A presidência do universo, titulada por S. M. Jeová Deus todo - poderoso.  b.2) A 1ª vice – presidência, titulada pelo arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ).  b.3) A 2ª vice – presidência, titulada pelo Consolador ( Adão ) na qualidade de arcanjo.  b.4) A 3ª vice – presidência, titulada pelo profeta João Batista na qualidade de arcanjo.  b.5) A 4ª vice – presidência, titulada pelo apóstolo Paulo na qualidade de arcanjo.  [ Mt 20:20-23; Rv 14:6-13; Rv 14:14-20 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Cavalo branco [ C 06 ]; Cavalo vermelho [ C 08 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Grande estrela [ G 07 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]. |
| **T 15** | **T**rovão(s): [ Jb 40:9 ] = *Este símbolo reporta-se essencialmente aos anjos militares dispostos em funções subalternas aos relâmpagos*.  1) O termo Trovão na simbologia bíblica  a) O termo 'Trovão' tema do presente tópico deve merecer uma análise refinada, tanto para o estudante e o doutor das escrituras, bem como para os que leem e escutam. Isso pela sua quase - similaridade com o tópico 'Voz de trovão' [ V 12 ].  b) O termo Trovão(s) é por regra aplicado aos subordinados militares dos Relâmpagos. Aqueles cujas acções resultam directamente em sons de combate, de flagelamento, de bombardeio, etc…  c) Entende-se por Trovões:  c.1) Os querubins e anjos da luz, bem como demo-angel-descendentes justos, desmultiplicando-se em operações de combate no cumprimento de ordens.  c.2) Os querubins e anjos demoníacos, bem como eventualmente os demo-angel-descendentes ímpios, desmultiplicando-se em operações de combate no cumprimento de ordens.  d) Em sentido último o termo 'Trovão' é igualmente aplicado a Adão, ( Mk 3:17; Lk 7:28 ), bem como a Moisés, Arão e Josué, conforme Sl 81:7.  [ Jb 26:14; Sl 77:18; 104:7; Mk 3:17; Jo 12:29; 28:26; Is 29:6; Rv 4:5; 8:5; 10:3-4; 11:19; 16:18 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Querubim(s) [ Q 04 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Voz de Trovão: [ V 12 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **U** ( tópicos ) | |
| **U 01** | **U**nhas de bronze: [ Dn 7:19 ] = *termo* *relativo aos demónios e demo-angel-descendentes na baixa hierarquia do Império Romano - europeu*.  1) Introdução  a) O termo 'unhas de bronze' é aqui tratado não no seu sentido literal tal como vem descrito nos Livros de Levítico e Deuteronómio. É antes analisado no sentido simbólico, tal como descrito no livro de Daniel, em conexão com o animal feroz que prefigura o Império Romano – europeu ao longo da sua história. Com os seus 'cascos de bronze' o Império Romano – europeu pisoteou toda a terra nos últimos dos 500 anos, após devorá-la com os 'dentes de ferro'.  [ Lv 11:4-7; Dt 14:6-8; Dn 7:19,23 ]  b) De notar que o termo unha, quando aplicado aos animais ( e como é o caso em análise ), é melhor descrito como casco. Noutras versões bíblicas o termo possui outras acepções:  Bíblia sagrada, nova versão internacional, S. Paulo, editora Vida, 2000: garra  Bíblia sagrada, em português corrente, Lisboa, editora sociedade bíblica, 2007: garra  2) Interpretação  a) Todavia subsistiam à partida duas questões quanto ao significado correcto do termo 'unhas de bronze' ( cascos, ou garras de bronze ) no actual contexto interpretativo. Possuíam significado étnico ou significado restritivo relativo às esferas militar, policial e securitária?  b) Significado étnico  b.1) Quando legitimamente aplicado ao Império Romano – europeu, atendendo ao seu percurso histórico e a sua base étnica, o termo unhas de bronze não parece ter como fundamento relevante quanto a cor da pele.  b.2) Se entendermos que as demais raças ( etnias ) não caucasianas se enquadram na designação de 'garras de bronze', nesse caso teríamos de ver de perto as formas de dominação pós - colonial do euromundo. Efectivamente em todo o mundo colonizado pelo Império Romano – europeu os indígenas afectados à forças policiais e securitárias poderiam receber a designação de 'unhas de bronze'.  Esse entendimento apenas se restringe aos últimos 500 anos do Império Romano – europeu ( do o séc. XV até à II G.M. ).  c) Significado securitário e policial  c.1) Se considerarmos os 'dentes de ferro' do Império Romano – europeu como os tipicamente europeus, nesse caso as 'garras de bronze' seriam entendidas como sendo os agentes indígenas do domínio europeu no mundo. Domínio colonial e domínio post – colonial. Nesse contexto, a actividade das 'unhas de bronze' percorre todo o período de vigência do Império Romano – europeu desde a sua origem em 753 a.e.c. até ao fim da sua existência no Armagedom.  [ Dn 7:8b,20 ]  d) Significado estratégico  d.1) No sentido estratégico, as 'unhas ou garras de bronze' teriam o sentido conexo aos 'olhos / visão' do 11º chifre expressos em Dn 7:8b,20. O 11º chifre simboliza a superestrutura da União europeia. Os olhos simbolizam os serviços de inteligência e segurança que a sustentam nas relações internacionais. A importância desses serviços é tanto maior quanto o interesse da UE ( União europeia ) tornar-se na 3ª super – potência mundial. Dessa forma enquanto os serviços de inteligência são simbolizados pelos olhos, os agentes operacionais ( da projecção de influencia geo - estratégica e geo – política europeia ) seriam os genericamente designados indivíduos 'de cor', indivíduos não caucasianos.  Dn 7:8: Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas.  Dn 7:20: E também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça, e do outro que subiu, e diante do qual caíram três, isto é, daquele que tinha olhos, e uma boca que falava grandes coisas, e cujo parecer era mais robusto do que o dos seus companheiros.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal dos 10 chifres [ A 15 ]; Anjos [ A 20 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Demónio(s) [ D 04 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; Euromundo [ E 12 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Rio(s) [ R 12 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; União Europeia [ U 03 ]. |
| **U 02** | **U**niverso: [ Gn 1:1 ] = *Termo designativo da região habitável do continuum espácio – temporal infinito*.  1) Introdução  a) No plano científico o tema universo tem a expressão mais acabada em duas teorias. Na teoria do universo estacionário, desenvolvida pelo físico Albert Einstein. E na teoria do big bang desenvolvida pelo físico Alexander Friedmann.  b) Porém, qualquer das teorias acima citadas, ou ainda o Modelo cosmológico padrão em vigor, não responde correctamente a cinco questões físicas, cosmológicas e bíblicas, a saber.  b.1) Como conceber a gravitação universal sem uma fonte ( gravitacional ), igualmente universal?  b.2) Como pode o universo ser topologicamente isotrópico, atendendo a sua origem centrípeda, concordante com a teoria do big bang?  b.3) Onde se situa a antimatéria universal, tendo em conta os princípios da simetria da matéria e da equivalência da energia, que postulam o seguinte:  b.3.1) matéria positiva + matéria negativa ( antimatéria ) = 0.  b.3.2) matéria positiva = matéria negativa em quantidade e sinal inverso.  b.4) Onde se situa o céu dos céus ( o 3º céu / céu do universo ), habitação / trono de Deus?  b.5) O universo consiste apenas numa enormidade de galáxias rodando e afastando-se indefinidamente do centro do universo?  c) Por estas razões a teoria anisotrópica do universo cósmico foi integrada na Cartilha bíblica, tendo os seguintes objectivos.  c.1) Servir de base investigativa acerca do universo cósmico.  c.2) Servir de testemunho aos estudantes e doutores da bíblia relativamente a necessidade de se desenvolverem construções teóricas sobre a realidade, que sirvam de base ao desenvolvimento da ciência.  c.3) Ajudar a comunidade científica a melhor teorizar a origem, a evolução e a configuração do universo cósmico.  2) Teoria anisotrópica do universo cósmico  a) A teoria anisotrópica do universo cósmico começa por teorizar o início do universo a partir de uma região finita e enorme do espaço – tempo absoluto. Tudo começa quando Nk dimensões da energia interna dessa região se soltam do continuum infinito externo. A expansão cósmica que se segue incrementa a vacuosidade do espaço fazendo estilhaçar e condensar a massa primordial em três famílias de partículas elementares: onda – partículas neutras, vácuo – partículas expandidas e corpúsculo – partículas comprimidas.  b) As duas últimas famílias dividiram-se em duas sub – famílias: as estrato partículas dotadas de spin aberto excêntrico e as anti – partículas dotadas de spin fechado concêntrico. Assim, nuvens de anti – vácuo – partículas e de anti – corpúsculo – partículas ter-se-iam movido centripedamente para o centro do universo onde, incandescentemente, teriam dado origem a estrela central do universo. Com um terço ou metade da massa do universo cedo foi queimando o seu combustível nuclear.  c) As estrato – vácuo – partículas e as estrato – corpúsculo – partículas ter-se-iam movido centrifugamente para o estratocosmos onde formaram o anel estratocósmico que começara a rodear translativamente em redor da estrela central do universo. Em pouco tempo a estrela central do universo colapsa-se transformando-se num buraco negro gigantesco, o núcleo do universo.  d) Quanto as onda – partículas ( partículas fotónicas não comprimidas nem expandidas ) manter-se-iam orbitando o estratocosmo, fora do horizonte de eventos do núcleo do universo. Em toda a evolução do universo iam tendo um papel crucial na activação e sustentação dos processos estelares. Presume-se provisoriamente que se trate da matéria negra.  e) No estratocosmo, o disco nebuloso foi sucessivamente produzindo grupos locais rotacionais, dotados de poderosos buracos negros centrais, galáxias dotadas de buracos negros centrais, sistemas estelares e sistemas solares dotados de planetas e demais corpos cósmicos. Esta é em síntese a teoria anisotrópica do universo cósmico.  [ 1Re 8:27; 2Cr 2:6; 6:18; Dt 10:14; Jb 9:8; Sl 68:4,33; ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Abismo [ A 02 ]; Arcanjo(s) [ A 26 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Árvore da vida [ A 34 ]; Céu(s) [ C 11 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Estratocosmo [ E 10 ]; Estrelas [ E 11 ]; Evolução vs criação [ E 14 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Fontes da água da vida [ F 07 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Jeová [ J 02 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Primogénito ( primogenitura ) [ P 17 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rio da água da vida [ R 14 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Trono de Deus ( e do Cordeiro ) [ T 14 ]; [ R 04 ]. |
| **U 03** | **U**nião Europeia: [ Dn 7:7-8,11,19-20,23-24 ]= *último período do* *Império Romano / europeu*, *iniciado após a II G. M..*  1) O enquadramento histórico  a) O Império Romano – europeu é uma entidade estatal muito importante no contexto da história da terra, com relevância especial no contexto da história bíblica. A história deste império divide-se em seis períodos:  a.1) Período monárquico: desde a sua fundação em 753 a.e.c. até 509 a.e.c..  a.2) Período republicano: de 509 a.e.c. até 27 a.e.c..  a.3) Período euro - imperial unificado: de 27 a.e.c. até 395 e.c..  a.4) Período euro - imperial dividido: de 395 e.c. até 1453 e.c..  a.5) Período do euromundo: desde 1434 e.c. até a II G.M..  a.6) Período da União europeia: desde o Tratado de Maastricht em 1992 e.c. até ao Armagedom em 2080 e.c..  2) A emergência da União europeia  a) Do ponto de vista profético, a União europeia decorre do surgimento do 11º chifre na II G.M.. A descrição é aprofundada no tópico 'Chifre com olhos e boca humanos' [ C 14 ].  b) O 'chifre com olhos e boca humanos' que se ergueu após os 10 primeiros, tem como pano de fundo a I G.M. ( 1914 - 1919 e.c. ) e o Tratado de Versailhes em 1919 e.c. que a encerra oficialmente a guerra. Tem génese contemporânea na ideia do pan - europeísmo relançada pelo conde Coudenhove-Kalergi em 1922-23 e.c..  c) Em 1929 e.c. a Sociedade das Nações acede a iniciativa do primeiro-ministro francês, Aristide Briand, que apresenta em 1930 e.c. a proposta criação dos 'Estados Unidos da Europa'. Mas era demasiado tarde.  d) A chegada de Adolfo Hitler à chancelaria alemã em 1933 e.c. pôs, definitivamente fim à concórdia europeia dando lugar à II G. M. de 1939 – 1945 e.c.. Para a salvaguarda da concórdia europeia pós 'Versailhes', declinada entre as guerras, os Aliados intervêm na II G.M..  3) O post II G. M.  a) O processo de surgimento do 'CHIFRE PEQUENO' inicia-se na vitória aliada da II G.M.. Prossegue em 1955 e.c. com a criação da CECA ( Comunidade Económica do Carvão e do Aço ). Em 1957 e.c. com a criação da CEE ( Comunidade Económica Europeia ) através do Tratado de Roma. E por fim em 1992 e.c. com a formalização da UE ( União Europeia ) através do Tratado de Maastricht. Assim o chifre pequeno vem a tornar-se na super – estrutura da União Europeia.  b) O unipolarismo penta - centenário do Império Romano – europeu sobre o mundo finda com a ocorrência da II G. M.. Desde o fim da guerra, em 1945 e.c. até 1990 e.c.. A Europa saída das ruínas torna-se num protectorado bipartido entre as duas super – potências que daí emergiram. Após o fim da guerra fria de 45 anos o Império Romano – europeu não mais conseguiu recuperar a unipolaridade perdida. Tão pouco conseguiu lograr geopoliticamente uma tripolaridade mundial supostamente composta por três superpotências: EUA, UE e Rússia.  [ Rv 13:3; 17:9-11 ]  4) A semana do pacto messiânico – gentílico  a) Entre 2070 e.c. e 2077 e.c. ocorre a semana do pacto messiânico – gentílico com duração de 7 anos. É iniciada em 2 de Fevereiro de 2070 e.c., com o 5º advento do N. S. Jesus Cristo em visitação às igrejas cristãs. Durante os 3 ½ anos que se seguem decorre a profetização das duas Testemunhas. Entretanto a primeira eleição do Anticristo para a liderança da ONU ocorre em Agosto de 2070 e.c..  [ Rv 11:3-12; Zk 4:1-5,12-14 ]  b) A meio da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2073 e.c., as 2 testemunhas são assassinadas na Praça de S. Pedro na cidade do Vaticano. Ter-se-ão passado 31/2 anos de profetização até a morte de ambos.  [ Rv 11: 2-13; 12:6,14 ]  c) Para além das 2 testemunhas ocorrem igualmente três factos marcantes no meio da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2073 e.c. ):  c.1) O ataque preventivo conducente a destruição de 1/10 da componente eclesial da cidade santa movido por hordas comandadas pelo Diabo ( Aehma-Darea, conforme os persas ). Por cidade santa ( componente eclesial ) se entendem os reis – sacerdotes celestiais em funções eclesiais na terra ( o povo santo referido em Dn 7:21,25 ).  [ Rv 11:13 ]  c.2) O assassínio dos últimos 7.000 humanos santos da terra. Viriam a ressuscitar no fim da semana do pacto messiânico – gentílico ( 2077 e.c. ), perante o advento de Jeová, o Deus –todo - poderoso à terra.  [ Rv 11:13; 14:13-16; 15:2-4 ]  c.3) A retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  d) A segunda metade da Semana do pacto messiânico – gentílico estende-se por 3 ½ anos. De 2 de Agosto de 2073 e.c. a 2 de Fevereiro de 2077 e.c.. Durante esse tempo destacam-se dois outros factos marcantes no seio do cristianismo.  d.1) O pisoteio do povo santo ( componente eclesial ) pelas hordas demoníacas em todo o mundo. De acordo com Dn 7:21 a União Europeia participa activamente no extermínio da componente eclesial da cidade santa em território europeu.  [ Dn 7:18,21,22,25; Rv 12:14-16; 13:5-10 ]  d.2) O desmantelamento do 'pátio' ( todas as igrejas cristãs do mundo ), com a consequente perseguição e martírio de demo-angel-descendentes cristãos.  ( NOTA: De notar que essa situação de perseguição e martírio de demo-angel-descendentes cristãos perdura pelos 3 ½ anos da Semana do pacto messiânico – gentílico, até 2077 e.c.. a partir daí os perseguidores tornam-se em perseguidos no âmbito da 'vindima da vinha da terra' descrita em Rv 14:17-20 )  [ Rv 11:13; 12:17; 13:5-10,15; 14:6-13 ]  5) O fim do mundo  a) Com o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c. restam ao mundo 1335 dias até ao início da guerra do Armagedão. Logo após o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico, a componente europeia de Babilónia - a - grande passa a ser desmantelada sob a acção político - repressiva dos 10 chifres ( os governos europeus ). Entende-se por Babilónia - a - grande os reis - sacerdotes celestiais satânicos dotados de domínio financeiro e económico sobre o mundo. Em consequência a União europeia desagrega-se ( Dn 7:11-12 ).  b) Ao longo dos 1290 dias de Abominação desoladora prossegue a gradual degradação das condições gerais do mundo e dos Estados europeus até a Grande tribulação. De acordo com a versão global sobre o conflito entre o rei do norte e o rei do sul [ ver tópico R 05 ], nessa altura a Europa invade o Médio oriente. A invasão provoca uma tensão político – militar entre a Europa ( rei do norte ) e a Rússia ( rei do oriente ).  [ Dn 11:40-45; 12:11-12 ]  c) A Grande tribulação decorre de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c.. Por 45 dias o mundo entra em subversão total com o derramamento das 7 pragas divinas. Politicamente a tensão político – militar entre a Europa e a Rússia agrava-se envolvendo os EUA ( Rv 16:13-14 ). Ocorre então a manifestação do messias à Grande multidão.  [ Rv 16:13-14,15; Is 63:1-6; 64:1-3 ]  d) Perto do fim da Grande tribulação, nas vésperas de 29 de Setembro 2080 e.c., e por força do confronto preemptivo entre a Europa ( rei do norte ) e a Rússia ( rei do oriente ) eclode a III G. M.. Babilónia - a - grande desmembra-se, dividindo-se em três blocos: pró N. americano, pró europeu e pró russo. Um grande derramamento de sangue generaliza-se entre os demónios zombies, os demo-angel-descendentes congelados e os humanos que eventualmente ainda existam. No fim da Grande tribulação, ainda com a III G. M. em curso realiza-se a ressurreição e o arrebatamento da Grande tribulação.  [ Dn 11:44-45; Rv 16:17-21; 18:1-24; Is 63:1-19; 64:1-12; 65:1; 66:15-16; Zk 14:1-21 ]  e) Logo em 29 de Setembro 2080 e.c., a III G. M. sofre uma intervenção militar divina, intempestiva e devastadora, denominada guerra do Armagedom. A intervenção termina 90 dias depois, em 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Nessa guerra final os Estados europeus desagregados ( rei do norte ) têm fim no contexto geral da destruição do sistema – mundo. Satanás ( Dagon, conforme os fenícios ) e seus demónios são aprisionados por 1.000 anos no abismo.  [ Rv 19:11-21; 20:1-3; Jd 1:14-15; Is 14:1-21; Ez 28:1-19; 29:1-10; 31:1-18; 32:1-32; Jl 2:1-12; 3:1-21; Zk 12:1-14 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Animal dos 10 chifres[ A 15 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dedos ( os 10 dedos dos pés da estatua de Daniel ) [ D 02 ]; Dente(s) [ D 05 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Império Romano – europeu [ I 07 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Sexta cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 24 ]; Unhas de bronze [ U 01 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 10 chifres + 1 [ # 12 ]. |
| **U 04** | **U**rso com três costelas na boca:[ Dn 7:5 ] = *Império Medo / Persa entre 633 a.e.c. e 336 a.e.c.*  1) Introdução  a) A imagem do 'Urso com três costelas na boca' decorre da descrição do profeta Daniel sobre 4 impérios da história bíblica exposta no início do capítulo 7. O Urso refere-se ao Império Medo – Persa ( dito Aqueménida ), desde 633 a.e.c. até 331 a.e.c..  [ Dn 7:5 ]  b) O lado deitado do Urso representa a dinastia Média, menos poderosa a seu tempo, entre 633 a.e.c. e 559 a.e.c.. O lado levantado representa a dinastia Persa, mais poderosa a seu tempo, entre 559 a.e.c. e 330 a.e.c.. A dinastia persa foi iniciada por Ciro II em 559 a.e.c..  c) As três costelas na boca simbolizam as três direcções imperiais tomadas pelo Estado Medo-persa nas suas conquistas. É comum em muita bibliografia bíblica considerar que as conquistas do Estado Medo-persa ter-se-iam efectuado nas direcções Norte, Oriente e Ocidente. Esta tese porém, contradiz com Dn 8:2-8,20-21, pelo que vamos analisar a origem e a expansão do Estado Medo-persa.  c.1) O território de origem do Estado Medo-persa circunscrevia-se aproximadamente ao actual Irão. Possuía as seguintes fronteiras. A Sul o golfo pérsico; a Norte o actual Turkemenistão, o mar Cáspio o Azerbaijão e a Arménia; a Oriente os actuais Paquistão e Afeganistão e a Ocidente o Império da Babilónia ( actual Iraque ) e a Assíria ( actual Síria ).  d) Nesse contexto a expansão do Estado Medo-persa operou-se nas seguintes direcções:  d.1) Conquistas a Norte até ao Cáucaso, mar de Aral, mar Cáspio, mar negro e Arménia.  d.2) Conquistas a Ocidente através da Babilónia, Assíria, Frígia e Trácia.  d.3) Conquistas a Sul através da Palestina até ao Egipto.  d.4) As conquistas a Leste para a Índia consideram-se irrelevantes, englobando apenas os actuais Afeganistão e Paquistão, até ao Rio Indo.  e) Os dentes simbolizam os demo-angel-descendentes áreos ( voadores ) pertencentes ao Império Medo – Persa.  2) Reis da Média e da Pérsia  a) Os reis da dinastia Média foram:  a.1) Ciaxares ( 663 a.e.c. – 585 a.e.c. );  a.2) Astíages ( 585 a.e.c. – 550 a.e.c. ).  b) Os reis da dinastia persa desde Ciro até Dario III foram:  b.1) Ciro II 'o grande' ( 559 a.e.c. – 529 a.e.c. ),  b.2) Cambisses II 'Assuero' ( 529 a.e.c. – 521 a.e.c. ),  b.3) Dario I 'Hystaspes' ( 521 a.e.c. - 485 a.e.c. ),  b.4) Xerxes I 'Assuero' ( 485 a.e.c. – 476 a.e.c. ),  b.5) Artaxerxes I 'Lgimanus' ( 476 a.e.c. – 425 a.e.c. ),  b.6) Dario II 'Nothus' ( 425 a.e.c. – 404 a.e.c. ),  b.7) Artaxerxes II 'Mnemon' ( 404 a.e.c. – 359 a.e.c. ),  b.8) Artaxerxes III 'Ochus' ( 359 a.e.c. – 338 a.e.c. ),  b.9) Arses ( 338 a.e.c. – 336 a.e.c. ),  b.10) Dario III 'Codomannus' ( 336 a.e.c. – 330 a.e.c. ).  c) O apogeu do Império Medo – Persa terminou em 331 a.e.c.. às mãos de Alexandre o grande.  d) Em Dn 8:2-8,20-21 o Império Medo – Persa é retratado como sendo um carneiro com dois chifres altos, um mais alto que o outro, que dava marradas para o norte, para o ocidente e para o sul. Por fim foi atingido e morto pelo bode ( o Império da Grécia ) que vinha do ocidente.  e) A imagem do 'Urso com três costelas na boca' constitui um dos elementos fundamentais na determinação da identidade da Besta de 7 cabeças e 10 chifres descrita em Rv 13:2.  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal(s) [ A 13 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Besta / Animal **/** Fera [ B 03 ]; Carneiro [ C 03 ]; Neemias [ N 02 ]; Reis do oriente [ R 07 ]. |
| **U 05** | **U**vas da vinha da terra: ( Rv 14:17-20; 19: 15 ) = *Demo-angel-descendentes*.  1) Introdução  a) Numa primeira leitura o estudante, o investigador ou o ouvinte da palavra de Deus pode sentir-se inclinado a presumir que as 'uvas da vinha da terra', ou simplesmente 'uvas', simbolizassem os demo-angel-descendentes pertencentes às classes sociais altas nacionais e internacionais do mundo ragaleano. Esta é uma situação possível de ocorrer no processo cognitivo das premissas a qualquer indagador.  b) Para resolver este problema e encontrar a solução, o indagador precisa de se recordar que os demo-angel-descendentes em geral são igualmente simbolizados pelo termo 'mar', pelo termo 'águas', ou 'muitas águas'.  [ Sl 18:16; 77:16; Is 17:12-14; 19:5; 43:2; 57:20; 60:5; Jr 51:55; Dn 7:2-3; Ag 2:6; Zk 9:4; Lk 21:25; Rv 16:3-7; 17:1-15; 21:1 ]  c) O termo simbólico 'uvas' ou 'uvas da vinha da terra' é aplicável a todos os demo-angel-descendentes, independentemente de pertencerem ou não às classes sociais altas nacionais e internacionais. Trata-se de um termo simbólico próximo ao tratado no tópico 'vinha da terra' [ V 07 ] e no tópico 'vinho' [ V 08 ].  [ Dt 32:32; Is 5:1-7; Rv 14:17-20 ]  2) O termo simbólico 'uvas' divide-se em quatro variantes:  (2.1) Uvas judaicas  (2.2) Uvas gentias  (2.3) Uvas boas  (2.4) Uvas bravas  2.1) As uvas judaicas  a) As primeiras abordagens bíblicas sobre uvas ( demo-angel-descendentes ) manifestam-se na nação hebraica por altura do êxodo. Desde o êxodo hebraico para fora do Egipto em 1506 a.e.c. que os humanos ímpios e as uvas judaicas ímpias causaram muitos dissabores a Moisés e a Arão. Dissabores por força da participação que tiveram nas rebeliões que levaram os hebreus a peregrinar 40 anos no deserto.  [ Os 9:10 ]  b) Com a chegada à terra prometida os humanos incrédulos e as 'uvas judaicas' de pouca fé contavam-se entre os que não cumpriram a ordem divina de destruir a sua frente todos os povos ímpios que habitavam a Palestina. Pelo contrário chegaram a fazer alianças com indivíduos da terra, levando Josué a pecar neste negócio.  [ Js 9:1-27; 13:1-13; 15:63; 16:10; 17:12-13; Jz 1:27-35 ]  c) Durante o tempo dos juízes os humanos incrédulos e as 'uvas judaicas' faltas de fé viram-se muitas vezes envolvidos nas crises teocráticas. O retorno frequente à adoração dos demónios regionais e locais era recorrente. As inúmeras vicissitudes de Israel terminaram com a aniquilação da tribo de Benjamim pelas demais tribos de Israel.  [ Jz 2:11-23; Jz 20:48; 21:6 ]  d) O período monárquico de Israel apresentou-se muito controverso relativamente à estabilidade na adoração à Jeová. Desde o fim do reinado de Salomão, em 990 a.e.c., que os humanos ímpios e as uvas judaicas ímpias, passaram a erosionar a espiritualidade e o Estado de Israel. Em 990 a.e.c. o reino foi dividido em dois por causa das suas transgressões. Em 720 a.e.c. as dez tribos de Israel norte foram definitivamente levadas ao exílio assírio. Em 606 a.e.c. Judá foi ao exílio babilónico de 70 anos. E assim terminou o período monárquico de Israel.  [ Ez 16:1-63; 17:1-24; 18:1-32; Mt 27:1-26; Mk 15:1-15; Lk 23:1-25; Jo 18:12-40; At 13:50; 14:5,19; 17:5,13; 20:3,19; 21:27; 22:30; 23:12,27,30; 25:7; 26:21; 2Co 11:24; Rv 2:9; 3:9 ]  e) De 606 a.e.c. até 63 a.e.c. a tribo de Judá viveu períodos conturbados de guerras contínuas contra a dinastia selêucida da Síria e contra os povos vizinhos. Javé permitia que os muros de Jerusalém ( as 'uvas judaicas' ) sofressem tempos angustiosos.  [ Dn 9:25 ]  f) A partir de 63 a.e.c. a tribo de Judá passou ao domínio romano. O messias nasceria, viveria e pregaria o advento do Reino de Deus num clima de descrença em toda a Judeia. Em 30 e.c. humanos malignos e uvas judaicas ímpias levaram Jesus Cristo à morte, o que conduziu a destruição de Jerusalém em 70 e.c.. O primeiro arrebatamento celestial dos justos receberia a primazia judaica em 70 e.c..  [ Dn 8:9-14; Mt 1:18-25; Lk 2:1-7; Mt 2:1-23; Jr 31:15; Mt 3:13-19; Mk 1:9-11; Lk 3:21-22; Rv 6:9-17 ]  2.2) As uvas gentias  a) As uvas gentias ( demo-angel-descendentes gentios ) surgem cedo na história do mundo. As uvas gentias têm origem nos primeiros filhos angélicos dos anjos caídos. Estão presentes nas legiões dos gigantes ante - diluvianos da Ásia menor e na Suméria, a primeira das nações da terra fundadas por demónios. Presume-se que, como gigantes ( refains, anaquins e emins ) tenham participado na erosão da sociedade adâmica pré – diluviana, o que conduziu à aniquilação desta última no dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ). Ao longo da história as uvas foram, no geral, mantendo-se aliadas ou oponentes de Satanás e Babilónia - a - grande, conforme fossem uvas boas ou uvas bravas.  [ Nm 24:20; Gn 6.1-7; 17:4-5;Rm4:17-18 ]  b) Em larga medida as uvas iam sendo mortas e possessadas pelos demónios, passando à condição de 'vinho' ( zombies ). No primeiro século certo número de uvas gentias aderiram à fé proclamada pelos apóstolos, sucedendo-os. O mesmo sucederia ao longo da história do mundo e do cristianismo. A larga maioria permaneceria alheia à fé, agnóstica, ou até mesmo anti – cristã.  [ Mt 23:27; At 10:1-48; 17:4,12; 1Co 1:26; Rv 17:2 ]  c) No tempo do fim, por ocasião da 'vindima da vinha da terra' e da erosão de Babilónia - a - grande ( 2077 e.c. – 2080 e.c. ), as uvas gentias boas ( de boa vontade ) e as uvas ímpias passam a divergir quanto ao destino eterno. Na III G. M. que ocorre no fim da Grande tribulação as uvas da ira sofrem a primeira onda de destruição, após a qual as boas ascendem ao céu no âmbito do grande arrebatamento. As uvas bravas que soçobrarem à III G. M. ( o lagar da ira de Deus ) são definitivamente destruídas na guerra do Armagedom.  [ Rv 14:17-20; 17:12-18; 18:4; 16:1-21; 19:1-8 ]  2.3) As uvas boas ( i.e., verdes )  a) As uvas boas ( demo-angel-descendentes justos, íntegros e de boa vontade ) sempre existiram desde o início, em todas as nações do mundo. Têm origem nos sumérios desde o período pré – diluviano. Ao longo da história as uvas boas foram, no geral, mantendo-se inimigas de Satanás e de Babilónia - a - grande na sua opressão e no seu domínio sobre as nações.  [ Nm 24:20; Is 51:2 ]  b) Através destes Jeová foi promovendo o progresso eclesiástico e civilizacional como sustentáculo das condições de fé no seu ungido e no seu Reino. As uvas boas sempre existiram tanto na nação de Israel como nas nações gentias.  [ Lk 2:14; Jo 10:16; Ro13:1-6; Rv 1:11,16,20 ]  c) Após o 1º advento do N. S. Jesus Cristo as uvas boas ( demo-angel-descendentes justos, íntegros e de boa vontade ) vieram a evidenciar um papel decisivo na paz, progresso, civilização, ciência, tecnologia, fraternidade e no humanitarismo como premissas da salvação futura. Estabeleceram-se tanto no plano político – governativo ( à maneira de Moisés ) como no plano religioso ( à maneira de Arão ).  [ Dn 12:4; Gn 50.2; Mt 9:12; 19:23-26; Mk 10:24-27; Lk 18:24-27; Cl 4:14 ]  d) No tempo do fim, por ocasião da 'vindima da vinha da terra' e da erosão de Babilónia - a - grande ( 2077 e.c. – 2080 e.c. ), as últimas uvas gentias boas ( de boa vontade ) são chamadas à fé, consagradas e poupadas ao martírio. No fim da Grande tribulação ascendem ao céu no âmbito do grande arrebatamento.  [ Rv 18:4; 14:17-20; 19:1-8; At 10:1-48; 17:4,12; 1Co 1:26; Is 64:1-12 ]  2.4) As uvas bravas  a) Por 'uvas bravas' entendem-se os demo-angel-descendentes apartados de Deus, do amor ao próximo, do amor aos súbditos, do amor aos povos estrangeiros e aos povos sob domínio expansionista ou colonial da sua bandeira. As uvas bravas gentias têm origem nos demónios gigantes e nos sumérios, a primeira das nações da terra constituída por demónios. Presume-se que tenham participado na erosão da sociedade adâmica pré – diluviana, o que conduziu à aniquilação desta última no dilúvio de Noé.  [ Nm 24:20; ]  b) Ao longo da história ragaleana as uvas bravas foram, no geral, mantendo-se aliadas de Satanás e Babilónia - a - grande na sua acção devastadora e no seu domínio sobre as nações. Em larga medida as uvas bravas iam sendo mortas e possessadas pelos demónios, passando à condição de vinho. No primeiro século certo número de uvas bravas aderiram insidiosamente à fé proclamada pelos apóstolos. O mesmo sucederia ao longo da história para desvirtuar o cristianismo. Corroê-lo por dentro. Movia-lhes o desígnio de destruírem o Reino de Deus.  [ Ez 29:1-4; Sl 137:8; Is 47:1; Jr 50:42; 51:33; Zk 2:7; 1 Jo 2:18; 4:3; 2 Jo 1:7; Rv 2:14; 2:20-23 ]  c) No tempo do fim, durante a 'vindima da vinha da terra' e da erosão de Babilónia - a - grande ( 2077 e.c. – 2080 e.c. ), as uvas bravas são martirizadas. São duramente vindimadas durante os 1290 dias da abominação desoladora. Nos dias finais da Grande tribulação eclode a III G. M. ( 3ª guerra mundial ), o Lagar da ira de Deus. As uvas bravas sofrem aí a primeira grande e extensiva destruição. A segunda grande e total destruição das uvas bravas ocorre, em acto contínuo, na guerra do Armagedom ( 29 de Setembro de 2080 e.c. - 28 de Dezembro de 2080 e.c.).  [ Is 14:1-24; Jr 31:29-30; Rv 14:17-20; 17:12-18; 16:1-21; 19:11-21; Is 63:1-6 ]  3) Conclusão  a) É importante notar que as uvas boas ou más sempre existiram, tanto nas nações gentias como na nação de Israel, e nos demais planetas habitados do mundo ragaleano. Em todos esses espaços os destinos de uns e de outros divergiam. Uns para a vida ou para a morte.  [ Mt 25:31-46 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Arrebatamento(s) [ A 31 ];Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Tempo dos gentios [ T 06 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Vinho [ V 08 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **V** ( tópicos ) | |
| **V 01** | **V**ara[ … ] = *cajado, ceptro, símbolo de autoridade*.  1) Introdução  a) Tal como decorre do presente tópico, o termo 'vara' apresenta-se como símbolo de autoridade conferida por Deus. Destacam-se as varas de Moisés, de Arão, do arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ), de Javé e do Consolador.  2) A vara de Moisés  a) O cajado de Moisés adquiriu o símbolo da autoridade que Javé lhe conferiu para liderar o povo hebreu. Vários são os episódios marcantes em que o mesmo esteve envolvido.  a.1) Episódio da sarça ardente.  [ Ex 3:1-22; 4:1-17 ]  a.2) Episódio das 10 pragas sobre o Egipto.  [ Ex 7:9; 9:22-26; 10:12-15, 10:21-23 ]  a.3) Episódio do mar vermelho.  [ Ex 14:16-31 ]  a.4) Episódio da contenda de Meribá.  [ Ex 17:1-7 ]  a.5) Episódio da primeira peleja contra Amaleque.  [ Ex 17:8-16 ]  3) A Vara de Arão, o sumo – sacerdote  a) De igual forma, o cajado de Arão adquiriu o símbolo da autoridade que Javé lhe conferiu para coadjuvar o seu irmão Moisés. Mais tarde adquiriu o símbolo da sua confirmação como sumo – sacerdote de Israel. Destacam-se-lhe os seguintes episódios:  a.1) Episódio das 10 pragas sobre o Egipto.  [ Ex 7:19-21; 8:5-6; 8:16-17; ]  a.2) Episódio da contestação a Arão, após a rebelião de Coré, Datã e Abirão.  [ Nm 17:2-11; Hb 9:4 ]  4) A vara do arcanjo Miguel ( Jesus Cristo )  a) Por ocasião da rebelião universal que eclodiu no 3º céu por volta de 3919 a.e.c., eram vice presidentes do universo o arcanjo Miguel ( Jesus Cristo ) e o ex arcanjo Rafael ( Dakwanga, conforme os figianos ). A fidelidade do arcanjo Miguel levou à outorga de uma vara como rei da terra ( o rei dos reis ). Dessa forma a alegação segundo a qual Jesus Cristo seria apenas o rei dos judeus estava muito longe do alcance do seu poder sobre a terra.  [ Gn 49:10; Sl 2:1-12; 45:6; 110:1-7; 110:2; Is 11:4; Hb 1:9; Rv 2:27; 12.5; 19:15 ]  5) A vara de Javé, o Deus todo - poderoso  a) A vara de Javé, o Deus todo – poderoso decorre da sua titularidade como presidente - rei do universo. No que concerne a sua acção terrestre durante a era ragaleana, a sua vara manifestou-se tanto directamente como indirectamente. Através do arcanjo Miguel, de Moisés, Arão e Josué, dos reis David e Salomão, e de muitos outros personagens Deus fez valer a sua vara nos destinos da humanidade.  [ Jb 21:9; Sl 23:4; 45:6; Is 10:26; Ez 37:19; Ex 32:34; Is 13:11 ]  6) A vara do Consolador  a) No decurso do pós II G.M. o Consolador é arrebatado à celestialidade. É-lhe então dada uma cana de medir ( régua ) semelhante a uma vara ( ceptro ). Não no sentido de competir com o arcanjo Miguel o reinado sobre a terra mas sim para, nesse período, tomar posse da sua autoridade como arcanjo e 2º vice – presidente do universo. A vara serviria também para tomar conhecimento do governo central do universo, dos seus titulares, bem como dos governos regionais do universo e seus titulares. De 2 de Fevereiro de 2077 e.c. a 15 de Agosto de 2080 e.c. o ceptro valeria para executar a vindima da terra.  [ Rv 11:1; 14:17-20 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Arca da aliança [ A 24 ]; Cana ( vara ) [ C 01 ]; Coluna de nuvem e fogo [ C 25 ]; Estrelas [ E 11 ]; Folha ( de palmeira ) [ F 05 ]; Palmeira(s) [ P 01 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]; 4 ventos da terra [ P 10 ]. |
| **V 02** | **V**entos ( 4 ventos da terra ): [ Rv 4: 6–11; 7:1; 9:13-15; 11:3-12 ] = *destacamento da armada universal da luz estacionado na terra*.  1) Introdução aos '4 ventos da terra'  a) Entende-se por '4 ventos da terra' o destacamento da armada universal da luz estacionado na terra. Presume-se legitimamente que o estabelecimento do destacamento da armada universal da luz na terra tenha ocorrido logo após a rebelião universal em 3919 a.e.c.. Presume-se legitimamente ainda que em cada um dos planetas habitados da região cósmica ragaleana secessionista, Deus houvesse estabelecido um destacamento da armada universal da luz. Nos mesmos termos se entende que Satanás houvesse estabelecido repartidamente um destacamento militar de anjos caídos em cada um dos planetas habitados da região cósmica ragaleana. A rebelião universal ocorreu provavelmente no ano cem de Adão em 3919 a.e.c., dando lugar a secessão universal e ao Império cósmico ragaleano.  b) Tanto na terra como em qualquer outro planeta ragaleano o destacamento da armada universal da luz visava vários objectivos:  b.1) Contrapor-se ao destacamento de anjos caídos aí residente.  b.2) Proteger o povo santo.  b.3) Punir os povos ímpios e respectivas armadas.  b.4) Manter a paz e a estabilidade geo – estratégicas até ao Armagedom.  b.5) Obviar o 1º advento do messias previsto para o ano 3 a.e.c..  [ Ex 17:8-16; Nm 24:20; Dt 25:17-19 ]  2) O 1º destacamento dos '4 ventos da terra'  a) A primeira referência aos '4 ventos da terra' ocorre no texto de Dn 8:9-10. Este texto relata um acontecimento de extrema importância na história do mundo. O acontecimento é simultâneo com a tomada de Jerusalém pelo general Pompeu em 63 a.e.c.. Até 63 a.e.c. a supremacia estratégico – militar na terra era esmagadoramente detida pelo destacamento da armada universal da luz. O destacamento militar dos anjos caídos não se lhe podia equiparar em poder e força.  [ 2 Re 6:16-17 ]  b) Assim, por volta de 63 a.e.c. o ex arcanjo Rafael ( Sober, conforme os egípcios ) lidera intempestivamente 1/3 de todos os seus demónios militares, a partir do cosmos, contra o destacamento da armada universal da luz estacionado na terra. Para tal teria sido necessário desafetar efectivos demónio – militares nos demais planetas ragaleanos. Na refrega é vencido o destacamento da armada universal da luz estacionado na terra.  [ Dn 8:9-10; Rv 12:3-4 ]  c) Em toda a Escritura sagrada não se encontra nenhum outro relato descrevendo uma contra – ofensiva do destacamento da armada universal da luz ou da própria armada universal da luz após a batalha de 63 a.e.c.. Dessa forma, tal como pretendia o Diabo, o nascimento, a vida e a morte do N. S. Jesus Cristo ocorrem sob o seu total domínio sobre a terra. Tencionava com isso comprometer e inviabilizar a chegada do Reino de Deus à terra e aos mundos ragaleanos.  [ Dn 8:9-12; 9:24-27; Jr 31:15; Mt 2:18, 1Jo 5:19; Gn 3:15 ]  3) O 2º destacamento dos '4 ventos da terra'  a) O término do domínio total e intempestivo do ex arcanjo Gabriel ( Gelimawr, conforme os celtas ) sobre a terra ocorre em 70 e.c.. Realiza-se no âmbito de uma vasta ofensiva da armada universal da luz contra o Império cósmico ragaleano, a primeira guerra universal. Não se sabe por quantos anos durou a primeira guerra universal. No fim da guerra os demónios são arremetidos, presos e confinados aos planetas de anterior residência. Por sua vez, Satanás e os seus demónios mais próximos são arremetidos, presos e confinados ao planeta terra.  [ Rv 6:12-17; 12:7-12 ]  b) A primeira guerra universal, comandada pelo arcanjo Miguel, culmina no seu 2º advento à terra. São tomadas decisões quanto aos detidos, quanto a terra e é realizado o 1º arrebatamento dos Escolhidos ao céu. Nessa ocasião o N. S. Jesus Cristo empossa o 2º destacamento da armada universal da luz na terra conforme Rv 7:1-3. Esse permanecerá na terra até ao Armagedom, no longínquo ano de 2080 e.c..  [ Rv 7:1-3; Mt 24:31; Mk 13:27 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Trovão(s) [ T 15 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]. |
| **V 03** | **V**entos ( 4 ventos do céu ): [ Dn 7:2; 8:8; 11:4 ] = *anjos militares no contexto do cosmos*.  1) Introdução aos '4 ventos do céu'  a) O conceito de '4 ventos do céu' ou '4 ventos celestiais' é o primeiro pressuposto da abordagem ao tema.  b) A primeira ideia que prevalece nos ouvintes, estudantes e especialistas da palavra de Deus é a de que os '4 ventos do céu' ou '4 ventos celestiais' se refiram aos anjos militares no contexto da terra. Neste caso o termo aplicar-se-ia tanto aos anjos militares da luz, como aos anjos militares das trevas sujeitos ao ex arcanjo Rafael ( Dedum, conforme os núbios).  [ Dn 7:1-3; 7:4-7; 8:8; 11:4 ]  c) A segunda ideia que se forma é a de que os '4 ventos do céu' se refiram aos anjos militares no contexto difuso do cosmos. Tal como na primeira ideia, nesta segunda o termo aplicar-se-ia tanto aos anjos militares da luz, como aos anjos militares de Satanás ( Xipe-totec, conforme os aztecas ).  [ Jz 5:20 ]  d) Na sequência do aprofundamento das escrituras, a terceira ideia que se vai formando é a de que os '4 ventos do céu' se refiram a todos os anjos militares no contexto da região cósmica ragaleana. Entende-se por região cósmica ragaleana a parte do cosmos que compreende o planeta terra, bem como todos os demais planetas habitados por demo-angel-descendentes. Tal como nos casos precedentes, neste caso o termo aplicar-se-ia tanto aos anjos militares da luz, como aos anjos militares do ex arcanjo Gabriel ( Culann, conforme os celtas ).  [ Mt 24:31 e Mk 13:27 ]  e) Por fim a última ideia que se forma é a de que os '4 ventos do céu' se refiram aos quatro desdobramentos da armada universal da luz no contexto de todo o universo. Neste contexto a armada universal da luz jaz sob o comando supremo universal de S. M. Jeová. Neste caso o termo é apenas aplicável aos anjos militares da luz.  [ Dn 7:10 ]  2) Os '4 ventos do céu' no contexto da terra  a) A primeira referência aos '4 ventos do céu' com entendimento literal presumivelmente aplicado ao contexto da terra, encontra-se em Dn 7:2. Neste caso ainda não é claro ao ouvinte, ao estudante e ao especialista bíblico que o texto pudesse ser aplicável ao cosmo. Na mesma senda encontram-se os textos de Dn 78:8; 11:4; Zk 2:6.  b) Assim sendo, os textos posteriores a Dn 7:2 ( em todo o capítulo sete de Daniel ), passam a relatar os impérios bíblicos que, na sequência das guerras entre os 'ventos do céu', foram surgindo na terra.  b.1) Império egípcio: ( 2920 a.e.c. – 323 a.e.c. )  b.2) Império Assírio: ( 2258 a.e.c. – 608 a.e.c. )  b.3) Império Babilónico: ( período neo babilónico: de 626 a.e.c. até 538 a.e.c. ) ► Dn 7:4  b.4) Império Medo – persa: ( de 633 a.e.c. até 331 a.e.c. ) ► Dn 7:5  b.5) Império da Grécia: ( período Lágido – Selêucida de 337 a.e.c. até 64 a.e.c. ) ► Dn 7:6  b.6) I. Romano – europeu: ( da batalha de Magnésia em 190 a.e.c. até 1945 e.c. ) ► Dn 7:7-8  b.7) Império Russo – N. americano: ( desde 1945 e.c. até 1990 e.c. )  [ Dn 7:1-3; 7:4-8; 8:8; 11:4; Zk 2:6 ]  3) As acepções dos textos referentes aos '4 ventos do céu' no contexto da terra  a) Os textos acima citados como referentes aos '4 ventos do céu' no contexto da terra poderiam à partida, e muito previsivelmente, possuir duas acepções: uma acepção referente aos anjos da luz e outra referente aos anjos do mal.  b) Porém os textos de [ Dn 7:1-3; 7:4-7; 8:8; 11:4; Zk 2:6 ] parecem referir-se apenas aos anjos do mal. Isso não significa que as sagradas Escrituras não se refiram aos anjos da luz no contexto da terra, na linha de Hb 1:14.  c) Outros textos susceptíveis de se referirem aos '4 ventos do céu', no contexto da terra são: Ex 13:22; Jr 49:36 e Jz 5:20. Dos dois apenas Jz 5:20 tem por acepção os anjos da luz.  NOTA: Importa aqui que os cultores da Bíblia entendam que, no contexto específico de quaisquer das terras os '4 ventos do céu' aí residentes assumem a designação de '4 ventos da terra'.  4) Os '4 ventos do céu' no contexto difuso e da região cósmica ragaleana  a) As primeiras referências aos 'ventos do céu' difusas e susceptivelmente aplicáveis à região cósmica ragaleana aparecem em Mt 24:31 e Mk 13:27.  b) São precisamente estes textos bíblicos que, quando confrontados com Rv 7:2 ( '4 ventos da terra' ) levam o ouvinte, o estudante e o especialista da Bíblia a ponderar sobre a possibilidade de os '4 ventos do céu' poderem ter um significado mais amplo que a terra ( o planeta Éden ).  c) Nesse sentido os textos de Jz 5:20; Dn 7:10; Hb 1:14; Mt 26:53; 2Re 6:15-17; Ez 5:10,12,14 e Rv 12:4,7-9 começam por adquirir um significado cósmico difuso e, em seguida um significado claro referente à região cósmica ragaleana. A região cósmica ragaleana é a região cósmica de confinação dos anjos secessionistas universais. É como que a cidade - de - refúgio do domínio do pecado no contexto do universo santo em redor. Ver: Nm 35:12-13,15; Js 20:3.  5) Os '4 ventos do céu' no contexto do Universo  a) Quando aplicado ao contexto do Universo, o termo '4 ventos do céu' não possui duas acepções: armada da luz e armada das trevas. No contexto global do Universo prevalece apenas uma só força armada, a universal da luz, composta pelos seus quatro desdobramentos. Os quatro desdobramentos da armada universal são vulgarmente vertidos como sendo os quatro exércitos celestiais.  b) Os quatro exércitos celestiais têm a sua representação simbólica nas quatro colunas do altar do incenso, com redundância nas quatro colunas do altar dos holocaustos. Ainda que se afirme que o altar dos holocaustos tipifique somente os '4 ventos da terra' e não os '4 ventos do céu', a verdade é que a armada universal possui, deste modo, elementos simbólicos na Lei de Moisés.  [ Gn 15:5; Dn 7:10; 8:10-12; Is 13:4; Js 5:13-15 ]  6) Fragmentos históricos dos '4 ventos celestiais' da luz e das trevas referentes à I G. C. ( I Guerra Cósmica ).  a) A história bíblica envolvendo guerras entre anjos da luz e das trevas não é extensa nem suficiente. Presume-se todavia que desde o ano da rebelião universal, que tenham ocorrido afrontamentos entre as armadas da luz e das trevas. A rebelião universal teve lugar alguns anos após 4019 a.e.c., ano da criação de Adão, provavelmente por volta dos seus cem anos ( 3919 a.e.c. ). Não há informação bíblica que, na sequência desse evento, a rebelião universal, tivesse ocorrido alguma confrontação entre a armada universal da luz e as forças secessionistas.  b) No ano 2363 a.e.c. do tempo terrestre ocorre o Dilúvio de Noé, na sequência de uma acção abrangente de anjos pecadores no sentido de, pela perversão e pelo cruzamento com humanos levar ao extermínio e a ignomínia a humanidade adâmica.  Do ponto de vista bíblico não há indicação em como que tivesse havido alguma confrontação de dimensão cósmica entre as armadas da luz e das trevas após o dilúvio de Noé. O Dilúvio teve lugar em 2363 a.e.c. do tempo terrestre.  [ Gn 6-9; Hb 11:7; 1Pe 3:20; 2Pe 2:5; Jd 1:6 ]  c) O acontecimento bélico de relevo que veio a despoletar a I G. U. ( I Guerra Universal ) foi a batalha angélica para a tomada de Israel ( e da terra ) em 63 a.e.c.. O acontecimento angélico é simultâneo com a tomada de Jerusalém pelo general Pompeu em 63 a.e.c.. Até esse ano a supremacia angélico - estratégico – militar na terra era esmagadoramente detida pelo destacamento da armada universal da luz na terra, os '4 ventos da terra'. O destacamento militar dos anjos caídos não se lhe podia equiparar em poder e força.  [ Gn 3:24; 2 Re 6:16-17; 2Cr 20:17 ]  d) Em 63 a.e.c. o ex arcanjo Rafael ( Apep, conforme os egípcios ) lidera intempestivamente 1/3 de todos os seus demónios contra o destacamento da armada universal da luz estacionado na terra ( o planeta Éden ). Para esse efeito teria sido necessário desafectar efectivos demo – militares nos demais planetas da região cósmica ragaleana. Na refrega é vencido o destacamento da armada universal da luz estacionado na terra.  [ Dn 8:9-10; Rv 12:3-4 ]  e) Em toda a Escritura sagrada não se encontra nenhum outro relato descrevendo uma qualquer contra – ofensiva do destacamento da armada universal da luz ou da própria armada universal da luz após a batalha de 63 a.e.c.. Dessa forma, tal como pretendia o Diabo ( Agreiphontes, conforme os greco – romanos ), o nascimento, a vida e a morte do N. S. Jesus Cristo vêm a decorrer sob o seu total domínio sobre a terra e sobre a região cósmica ragaleana. Tencionava com isso comprometer e frustrar a chegada do Reino de Deus à região cósmica.  [ Dn 8:9-12; 9:24-27; Jr 31:15; Mt 2:18, 1Jo 5:19 ]  f) O período do domínio exclusivo do ex arcanjo Gabriel ( Erigunias, conforme os greco – romanos ) sobre a terra e sobre a região cósmica ragaleana estende-se assim por 133 anos ( de 63 a.e.c. até 70 e.c. ). Nesse tempo o destacamento militar dos anjos caídos na terra estaria excepcionalmente reforçado em detrimento dos destacamentos de demónios nos restantes planetas do espaço cósmico ragaleano.  [ Mt 12.29; Lk 10:18; Ef 6:12 ]  g) O fim do domínio total do ex arcanjo Rafael ( Kerykes, conforme os greco – romanos ) sobre a terra e sobre a região cósmica ragaleana ocorre em 70 e.c.. Realiza-se no âmbito de uma vasta ofensiva da armada universal da luz contra o Império cósmico ragaleano. A essa guerra passou-se a designar de I G. U. ( I Guerra Universal ). Não se sabe por quantos anos precisos durou a I Guerra Cósmica. Presume-se que ter-se-á iniciado pouco após a ascensão celestial do Messias em 30 e.c.. O mais certo é ter-se iniciado em 34 e.c., no fim da Semana do pacto messiânico judaico / início do tempo dos gentios, tendo-se assim estendido por um período de 36 anos.  [ Mt 24.29; Mk 13:25; Rv 6:12-17; Ez 32:1-10 ]  h) No fim da primeira grande guerra universal, os demónios são vencidos, presos e confinados aos planetas de anterior residência. Por sua vez, Satanás ( Khthonios, conforme os greco – romanos ) e os seus demónios mais próximos ( reis - sacerdotes e guarda pretoriana ) são presos e confinados ao planeta terra.  [ Rv 6:12-17; 12:7-12 ]  i) A I Guerra Universal, comandada pelo arcanjo Miguel entre 34 e.c. e 70 e.c., culmina no seu 2º advento à terra. Nessa altura são tomadas decisões quanto aos detidos, à terra e à região cósmica ragaleana. A essas medidas preliminares sucede-se o 1º arrebatamento dos Escolhidos ao céu. Nessa ocasião o N. S. Jesus Cristo ( arcanjo Miguel ) empossa o 2º destacamento da armada universal da luz na terra conforme Rv 7:1-3. Este permanecerá na terra até ao Armagedom, no ano longínquo de 2080 e.c..  [ Rv 7:1-3 ]  7) Fragmentos históricos dos '4 ventos celestiais' da luz e das trevas referentes à II G.U. ( II Guerra Universal ) - o Armagedom  a) Finda a I G.U. ( I Guerra Universal ) a situação geopolítica e militar em toda a região cósmica ragaleana permanece pacificada. Tal como no planeta Éden, em todas as outras terras ( planetas ) a paz e o equilíbrio geo – estratégico passa a estar sob o poder dos respectivos destacamentos militares dos anjos da luz, os 'ventos das terras'. Tal seria a situação independentemente de eventuais eclosões de guerras globais, regionais ou locais nos planetas da região cósmica ragaleana.  b) A II G.U. ( II Guerra Universal ) eclode em todos os planetas da região cósmica ragaleana no ano 2080 e.c. – tempo da terra. Com o nome de código Armagedom, a II Guerra Universal visa pôr fim definitivo à era ragaleana, caracterizada pelo poder e influência de Satanás ( Kourotrophos, conforme os greco – romanos ) na região cósmica.  c) A determinação da data da conflagração tem por base o cálculo cronológico encerrado no texto de Rv 8.12b. Vemos aí que 1/3 do dia = aos 45 anos da guerra fria. A Noite = a Grande tribulação. Assim a guerra do Armagedom encontra a seguinte fórmula: ( 45 anos da guerra fria x 3 ) + ( 45 dias de Grande tribulação ) = 2080 e.c.. Para efeito de pormenorização ver o tópico Armagedom [ A 27 ].  d) A guerra do Armagedom ocorre após o arrebatamento dos últimos demo-angel-descendentes, resgatados ao Reino de Deus no fim da Grande tribulação. Movido em toda a extensão da região cósmica ragaleana, o Armagedom acarreta total e completa destruição a todas as sociedades planetárias. Resultam aprisionados e detidos no abismo por 1000 anos o ex arcanjo Gabriel ( Nomios, conforme os greco – romanos ) e todos os seus demónios.  [ Is 14:3-20; Ez 28:1-19; 29:1-9; 31.1-18; 32:1-15; Rv 16.15-21; 19:11-21; 20:1-3 ]  8) Fragmentos históricos dos '4 ventos celestiais' da luz e das trevas referentes à III G.U. ( III Guerra Universal ) – guerra de Gog e Magog  a) O fim da era ragaleana ( na guerra do Armagedom ) dá lugar a uma era transitória de 1000 anos que antecede a era da eternidade. O Milénio da regeneração, assim designado, é a era durante a qual duas realidades se destacam:  [1º] Satanás ( Propulaios, conforme os greco – romanos ) e seus demónios são remetidos ao abismo onde permanecem por mil anos.  [2º] A perfeição é levada a todos os ressuscitados em todos os planetas da região cósmica ragaleana.  b) Terminado o processo de aperfeiçoamento, o ex arcanjo Rafael ( Trismegestos, conforme os greco – romanos ) e seus demónios são soltos do abismo. Na sequência do que sucedia antes do Armagedom, os demónios ( '4 ventos celestiais' das trevas ) dispersam-se pela região cósmica ragaleana, lançando-se em direcção aos planetas de anterior residência. Chegados e organizados, iniciam subversivamente as rebeliões entre humanos e demo-angel-descendentes aperfeiçoados que se deixam seduzir. Em aliança iníqua levam avante os cercos planetários aos demais justos aperfeiçoados e aos celestiais aí residentes.  c) O cerco e o ataque dos '4 ventos celestiais das trevas' aos justos aperfeiçoados e aos celestiais residentes em todos os planetas da região cósmica ragaleana passa a configurar a profecia de Gog e Magog. Em resposta ao ataque eminente, os '4 ventos celestiais da luz', i.e., a armada universal da luz, passa a mover um ataque preemptivo contra os '4 ventos celestiais das trevas' em todo o espaço e planetas da região cósmica ragaleana. Esta é a III G.U. - III Guerra Universal.  d) Nesta última guerra cósmica é morto o ex arcanjo Rafael ( Haborym, conforme os gregos ), os seus demónios, bem como todos os humanos e demo-angel-descendentes aperfeiçoados envolvidos na rebelião de Gog e Magog.  [ Ez 38:1-23; 39:1-29; 20:7-10 ]  Nota: Torna-se importante ao ouvinte, ao estudante e ao especialista das Sagradas Escrituras saber diferenciar os '4 ventos do céu' dos '4 ventos da terra(s)'. O primeiro conceito tem alcance cósmico, enquanto o segundo tem alcance circunscrito a cada planeta em que se tenha estabelecido um destacamento da armada universal da luz, ou um destacamento da armada luciferiana das trevas.  Ver os seguintes tópicos conexos: Anjos [ A 20 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Estrelas [ E 11 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Rio de fogo [ R 15 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]. |
| **V 04** | **V**éu ( das nações ): [ Is 25:7 ] = *demónios* *posicionados nas superestruturas das nações*.  1) Véu: introdução  a) O termo véu, em análise no presente tópico, possui seis significados, cinco dos quais são abordados no ponto 2. O sexto e último significados do termo é explanado no ponto 3.  b) Nas bíblias sagradas é comum o termo véu referir-se unicamente a duas / três realidades.  b.1) A cortina que separava os compartimentos santo e santíssimo do tabernáculo mosaico [ Mk 15:38; Lk 23:45 ].  b.2) O lenço que as mulheres usam para cobrir a cabeça ou os ombros [ Gn 38:19; 1Co 11:15; Hb 9:3 ].  b.3) O lenço que Moisés passou a usar para esconder o rosto [ Ex 34:29-30,33-35 ].  2) Véu: significados em análise  a) No primeiro sentido literal o termo véu refere-se ao lenço usado pelas mulheres como indumentária complementar ou assessória para cobrir a cabeça ou os ombros.  [ Gn 24:65; 38:19; 1Co 11:6,15 ]  b) No segundo sentido literal, conexo com os espaços sagrados, o termo véu refere-se a cortina posicionada dentro do Tabernáculo mosaico e nos Templos posteriores de adoração a Jeová. A cortina é a que separa o compartimento santo do compartimento santíssimo.  [ Ex 26:31; 36:35; Lv 4:17; 2Cr 3:14; Mk 15:38; Lk 23:45; Hb 9:3 ]  c) No primeiro sentido simbólico o termo véu prefigura o corpo carnal de humanos e humanjos ( anjos e demo-angel-descendentes materializados ). Os textos que se seguem referem-se ao termo véu que prefigura o corpo de Jesus Cristo por ocasião da sua morte sacrificial.  [ Mt 27:51; Hb 10:20 ]  d) No segundo sentido simbólico o termo véu prefigura a dureza de coração de humanos ou de demo-angel-descendentes. Essa dureza de coração é extensiva a todos os pecadores, e decorre da natureza do pecado. Por causa dessa natureza pecaminosa é que a Lei mosaica apresentava o forte pendor sacrificial. Por isso insistia nos holocaustos contínuos como forma de sublimar os ímpetos sanguinolentos de guerra, os ímpetos homicidas e a inclinação para o derramamento de sangue humano.  [ 2Co 3:12-16 ]  Mk 2:27: E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do Homem, e não o Homem por causa do sábado.  e) No terceiro sentido simbólico o termo véu prefigura a condição carnal transitória ou prolongada, incidente sobre determinados anjos pecadores ( demónios ). Essa condição compulsiva resulta de punição divina, sobre crimes por estes cometidos, à maneira dos 'anjos do dilúvio' e de Nabucodonosor, dentre outros casos.  [ Gn 6:1-4; Mt 8:28-33; Mk 5:1-14; 2Pe 2:4; Jd 1:6,13; 1Co 6:3; Dn 4:1-37 ]  3) O véu que cobre as nações  a) No terceiro sentido simbólico, o termo véu refere-se em conjunto aos corpos carnais materializados de todos os anjos pecadores posicionados nas superestruturas das nações, a saber.  a.1) Os anjos pecadores oriundos do 2º céu.  a.2) Os querubins pecadores oriundos do 3º céu.  a.3) Os reis – sacerdotes pecadores oriundos do 3º céu.  a.4) Os dois serafins pecadores ( ex chefes do estado – maior da armada celestial ), oriundos do 3º céu.  a.5) Por último o próprio ex arcanjo Gabriel ( Tzacab, conforme os maias ), oriundo do 3º céu.  b) Nesse sentido, e por causa da prática possessionista dos anjos pecadores, o termo véu prefigura igualmente os corpos carnais nativos ( de humanos ou de demo-angel-descendentes ) possessados por demónios. A prática generalizada de morte e possessão de corpos carnais pelos demónios, tornou-se comum visando a obtenção de uma imagem amigável e convivial. É a designada condição dos zombies.  c) Desta forma, a generalidade dos demónios integrantes das elites, governos, bem como das superestruturas nacionais e internacionais optou pela condição de zombie. Nessa condição o porte, as feições e a imagem já não suscitam repulsa, tornando a fisionomia perfeitamente convivial. Tal como Moisés ( quando a sua face brilhava ), escondem a sua verdadeira natureza em véus corporais carnais.  [ Ex 34:33-35; Is 47:2; Ez 13:21 ]  2 Co 3.13: E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face , para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.  d) Durante a vindima da terra, que ocorre no período da Abominação desoladora, uma parte significativa de demónios possessadores em corpos carnais ( zombies ) começa a ser despojada dos seus véus ( os seus corpos carnais ). Este período estende-se de 2 de Fevereiro de 2077 e.c. a 15 de Agosto de 2080 e.c..  [ Rv 14:17-20 ]  e) O despojamento dos véus dos demónios ( os seus corpos carnais possessados ) prossegue no período da Grande tribulação, especialmente no decurso da III G. M. ( terceira guerra mundial ). Este período estende-se de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c..  [ Rv 16:19 ]  f) O derradeiro, total e intempestivo despojamento dos véus ( os corpos carnais nativos ou possessados ) dos demónios, ocorre na guerra do Armagedom ( 29 de Setembro de 2080 e.c. - 28 de Dezembro de 2080 e.c.). Nessa altura nenhum remanesce materializado.  [ Mt 23:27; Rv 19:17-21; Is 25:6 ]  Is 25:6: E o SENHOR dos Exércitos dará neste monte a todos os povos uma festa com animais gordos, uma festa de vinhos velhos, com tutanos gordos, e com vinhos velhos, bem purificados.  Is 25:7: E destruirá neste monte a face da cobertura, com que todos os povos andam cobertos, e o véu com que todas as nações se cobrem.  4) Véu: sobre a arca do testemunho?  a) Alguns textos, como os abaixo mencionados na Bíblia Sagrada Gratuita 5.0 – Abril de 2005, pareciam indicar que haveria um determinado véu que se deveria colocar como coberta sobre a arca, o véu da arca.  b) Essa hipótese foi explorada em análise comparativa com as bíblias abaixo mencionadas, mas não foi de todo conclusiva. Este assunto permanecerá como limite epistemológico até a próxima revisão.  [ Ex 26:34; 35:12; 40:3,21 ]  [ Bíblia Sagrada Gratuita 5.0 – Abril de 2005 ]  Ex 26:34: E porás a coberta do propiciatório sobre a arca do testemunho no lugar santíssimo.  Ex 35:12: A arca e os seus varais, o propiciatório e o véu de cobertura.  Ex 40:3: E porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu.  Ex 40:21: E introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do testemunho, como o SENHOR ( Jeová ) ordenara a Moisés.  [ Bíblia Ave Maria ]  Ex 26:34: É no santo dos santos que colocarás a tampa sobre a arca da aliança.  Ex 35:12: a arca e seus varais; a tampa e o véu de separação.  Ex 40:3: Porás nele a arca da aliança e a ocultarás com o véu.  Ex 40:21: Introduziu a arca no tabernáculo; e, tendo pendurado o véu de separação, cobriu com ele a arca da aliança, como o Senhor ( Jeová ) tinha ordenado a Moisés.  [ Bíblia da CNBB ]  Ex 26:34: Coloque a placa de ouro sobre a arca da aliança, no Santo dos santos.  Ex 35:12: a arca e seus varais, a placa de ouro e o véu.  Ex 40:3: Coloque nele a arca da aliança e a feche com o véu.  Ex 40:21: Introduziu a arca no santuário e colocou o véu para ocultar a arca da aliança, conforme Javé lhe tinha ordenado.  [ El Libro del Pueblo de Dios ]  Ex 26:34: También colocarás la tapa sobre el Arca del Testimonio, en el Santo de los Santos.  Ex 35:12: El arca con sus andas, la tapa y el velo que los protege;  Ex 40:3: Allí pondrás el Arca del Testimonio y la protegerás con el velo.  Ex 40:21: Entonces condujo el arca hasta el interior de la Morada, colgó el velo que la protegía y así cubrió el Arca del Testimonio, conforme a la orden que el Señor ( Jeová ) le había dado.  Ver o seguinte tópico conexo: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Cortinas do Templo / Tabernáculo [ C 27 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Espírito maligno [ E 09 ]; Humanjos [ H 07 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Vinho [ V 08 ]. |
| **V 05** | **V**indas do Messias: [ Mt 24:3 ] = *adventos oficiais do messias à terra*.  Remissão aos seguintes tópicos: Advento(s) do Messias [ A 07 ]; Presença ( parousia ) [ P 15 ]. |
| **V 06** | **V**indima 'da vinha da terra': [ Rv 14:17-19 ] = *Tormentos que sobrevêm aos demo-angel-descendentes ímpios durante os 1290 dias da Abominação desoladora que antecedem a Grande tribulação*.  1) Introdução  a) As principais questões na abordagem ao tema 'vindima da vinha da terra' ( ou vindima do vinhedo da terra ) são:  a.1) A determinação do termo uvas e conexos.  a.2) A determinação do tempo de pisoteio. Este assunto será abordado no ponto 4.  b) Determinação do termo uvas e conexos:  b.1) Uvas.  b.2) Vinha da terra.  b.3) Vinho.  c) Conforme os respectivos tópicos, os termos preliminares simbolizam o seguinte:  c.1) Uvas: de acordo com o tópico [ U 05 ] o termo 'uvas' é aplicado a todos os demo-angel-descendentes. As 'uvas boas' simbolizam os justos e fiéis enquanto as 'uvas más' ou 'uvas da ira' simbolizam os ímpios.  [ Mi 4:4; Zk 3:10; Jo 10:16; Is 5:1-7; Jr 31:29-30; Ez 17:1-10; 18:1-32; 19:10-14; 16:3; Os 9:10; Mt 7:16; Lk 6:44; Rv 14:17-20; 19:1-8 ]  c.2) Vinha ou vinhedo da terra: de acordo com o tópico [ V 07 ] este termo é aplicado a todos os demo-angel-descendentes, colectivamente considerados, independentemente de serem bons ou maus.  [ Mt 21:33-43; Mk 12:1-11; Lk 20:9-18 ]  c.3) Vinho: de acordo com o tópico [ V 08 ] o termo 'vinho' é aplicado aos demónios zombies investidos em corpos de demo-angel-descendentes.  [ Rv 6:6; Mt 7:15; 10:16; 23:24-28; Lk 10:3; Jo 10:12; Is 65:25; Ez 22:27; Sf 3:3 ]  2) Fundamento histórico  a) O percurso histórico que desemboca na 'vindima do vinhedo da terra' no tempo do fim, inicia-se no ano 34 e.c.. Esta data marca o início do 'tempo dos gentios' que se inicia no ano 34 e.c., pelo facto de aí findar a 'semana do pacto messiânico – judaico' ( 27 e.c. - 34 e.c. ). De notar porém que, o poder concreto dos gentios inicia-se somente a partir de 70 e.c.. Isso acontece porque é na sequência do 2º advento do messias que:  a.1) Ocorre o arremeço e confinação prisional do diabo na terra  a.2) Tem lugar o 1º grande arrebatamento dos santos  É neste contexto que é aberto o espaço concreto ao 'tempo dos gentios'.  [ Rv 1:19-20; 22:7-21 ]  b) A importância dos demo-angel-descendentes gentios na história da salvação universal decorre de duas razões.  b.1) Primeira: constituíam a raça predominante no mundo ( e nos demais planetas da região cósmica ragaleana ) em contraposição aos humanos ( descendentes de Adão ) e aos demo-angel-descendentes judeus.  b.2) Segunda: pelo facto de a gestão imanente do cristianismo ter sido retirada aos judeus e entregue aos demo-angel-descendentes gentios.  A decisão da gentilização do cristianismo vem expressa pelo N. S. Jesus Cristo na 'parábola da vinha e dos trabalhadores maus', dirigida aos judeus. Desde então, e com o fim do período apostólico em 70 e.c., os demo-angel-descendentes gentílico - cristãos de fé genuína, vieram cumprindo a ordem de levar a pregação da palavra de Deus, as obras de assistência fraterna, bem como a civilização a toda a terra ( e a todo o mundo ragaleano ).  A sua acção civilizacional desconcentrada, descentralizada e desritualizada veio sendo operada e conseguida por agentes religiosos, políticos, governativos, militares, policiais, administrativos, universitários, associativos, cooperativos, científicos, tecnológicos, não governamentais, hospitalares, enfim… de todas as esferas da sociedade.  [ Mt 21:33-43; Mk 12:1-11; Lk 20:9-18; Lk 2:14; Mt 12:30; Lk 11:23; At 10:1-48 ]  c) Durante o longo e controvertido processo de apresentação do Reino de Deus à terra, e de chamamento à fé, os demo-angel-descendentes gentílico – cristãos, verdadeiramente fiéis, foram sendo constantemente obstaculizados. Obstaculizados por remanescentes humanos ímpios, por demo-angel-descendentes ímpios de vária proveniência, bem como por demónios acossados e zombies.  De forma mais ou menos bem conseguida, nas várias latitudes do mundo ragaleano, o Reino de Deus, a pregação, as obras de fé, a fraternidade, a assistência humanitária, a civilização e o chamamento foram sendo apresentados aos mundos.  Do início do tempo dos gentios em 34 e.c. até ao seu fim em 2080 e.c. ter-se-ão passado 2046 anos.  [ Dn 11:32-35; Rm 2:1-29; Is 8:18; 56:1-12; 65:1 ]  3) A vindima 'da vinha da terra': questões preliminares  a) Em 2070 e.c. ocorre o 5º advento do N. S. Jesus Cristo, dando origem a 'Semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. - 2077 e.c. ). Durante esse período de sete anos, ocorrem três factos proféticos significativos:  a.1) Entre 2070 e.c. - 2073 e.c., na primeira metade da 'Semana do pacto messiânico – gentílico' ( com duração de 31/2 anos ), ocorrem dois importantes factos. A profetização escatológica das duas testemunhas e a eleição do Anticristo ( Camuloduno, conforme os ingleses ) à liderança da ONU. As duas testemunhas são mortas em 2073 e.c. ( no meio da semana ) as mãos dos ímpios sob conivência mundial. Ressuscitam 3 dias depois, sendo arrebatados ao céu como arcanjos ( vice – presidentes do Universo ).  [ Rv 11:1-12; Zk 4:1-14 ]  a.2) No meio da 'Semana do pacto messiânico – gentílico' ocorrem dois factos proféticos significativos. A martirização intempestiva os últimos 7000 humanos santos, bem como o ataque e martirização preventiva de 1/10 da componente eclesial da cidade santa.  [ Rv 11:13; Rm 11:4; Rv 14:14-16 ]  a.3) Na mesma senda de anti - cristianismo, entre 2073 e.c. - 2077 e.c., segunda metade da 'semana do pacto messiânico – gentílico', ocorrem factos proféticos significativos. O primeiro refere-se ao desmantelamento do pátio ( i.e. de todas as igrejas cristãs do mundo ), acompanhado pela perseguição aos demo-angel-descendentes de fé.  O segundo facto significativo refere-se ao pisoteio e martírio da componente eclesial do povo santo, ( componente eclesial ). O pisoteio culmina em 2077 e.c. altura em que os 7000 humanos santos ressuscitam ao céu, perante Jeová, na qualidade de reis - sacerdotes do Universo. Este é o 3º grande arrebatamento de escolhidos humanos.  [ Rv 11:2,13-19; 12:6,13-17; Dn 7:20-28 ]  b) A partir do fim da 'semana do pacto messiânico – gentílico' em Fevereiro de 2077 e.c. inicia-se a 'vindima da vinha da terra'. Ao estudante da bíblia e ao especialista bíblico coloca-se aqui a seguinte pergunta. Até que horizonte temporal perdura a 'vindima da vinha da terra'?  b.1) Hipótese primeira: Até ao fim da fase da Abominação desoladora perfazendo os 1290 dias de Dn 12:11.  b.2) Hipótese segunda: Até ao fim dos 1335 dias, que incluem: ( os 1290 dias da Abominação desoladora + 45 dias da Grande tribulação ) na linha de Dn 12:12.  [ Dn 12:11-12 ]  c) Conforme o tópico Lagar da ira de Deus [ L 01 ], duas são as questões preliminares para uma boa interpretação. As questões são:  c.1) A correcta localização temporal do 6º advento do N. S. Jesus Cristo na Grande tribulação.  c.2) A correcta interpretação e localização temporal do 'Lagar da ira de Deus'.  4) A vindima 'da vinha da terra': pressupostos  a) Localização temporal do 6º advento do N. S. Jesus Cristo na Grande tribulação  a.1) Antes de mais importa que o estudante, o doutor e os ouvintes das Sagradas escrituras entendam que esta determinação não é fácil. Isso porque à partida os textos de Dn 12:1 e Rv 16:15 parecerem discordar quanto ao momento exacto do advento.  a.2) Em Dn 12:1 parece que o 6º advento ( ou parousia, se quisermos ) do messias ocorre no início da Grande tribulação, em 15 de Agosto de 2080 e.c..  Dn 12:1: E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.  a.3) Em Rv 16:15 parece-nos que o 6º advento do messias ocorre ( não no início ) mas no decurso da Grande tribulação. Mais concretamente, no derramar da 6ª praga.  Rv 16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  a.4) Aparentemente insignificante, este assunto pode determinar o entender do intérprete quanto à extensão temporal da 'vindima da vinha da terra'. Pode o intérprete pensar que, se o 6º advento do messias só ocorre decurso da Grande tribulação, então a vindima estender-se-ia até a guerra do Armagedom. Isto é, abrangeria os 1290 dias o período da Abominação desoladora + os 45 dias da Grande tribulação, perfazendo os 1335 dias que culminam no Armagedom. Como resolver esse problema interpretativo?  [ Dn 12:11,12 ]  a.5) A solução deste impasse reside no texto de Is 63:1-3. Neste texto vemos que, no momento em que surge para o 6º grande arrebatamento ( Rv 16:15 ) as vestes do messias já estão manchadas de sangue. É dito que vinha de Edom, de Bozra, i.e. do último cerco à Jerusalém na Grande tribulação. Assim sendo, enquanto Dn 12:1 se refere ao 6º advento do messias, Rv 16:15 refere-se à manifestação do messias à grande multidão para efeito do arrebatamento.  Is 63:1: Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.  Is 63:2: Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar?  Is 63: 3: Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.  a.6) Conclui-se assim que o 6º advento do N. S. Jesus Cristo ocorre no início da Grande tribulação, em 15 de Agosto de 2080 e.c., conforme Dn 12:1. A sua manifestação à Grande multidão, para efeito do arrebatamento, ocorre quase no fim da mesma ( da Grande tribulação ), nas vésperas de 29 de Setembro de 2080 e.c..  5) A vindima 'da vinha da terra': interpretação  a) À excepção da guerra do Armagedão, e de acordo com Dn 12:11,12, os últimos dias do mundo perfazem 1335 dias ( 1290 dias + 45 dias ). Iniciam-se em Fevereiro de 2077 e.c. com o fim da 'semana do pacto messiânico – gentílico', terminando no fim da Grande tribulação, em 29 de Setembro de 2080 e.c..  a.1) O período da 'Abominação desoladora' perdura por 1290 dias. Inicia-se em 2 de Fevereiro de 2077 e.c. com o fim da 'Semana do pacto messiânico – gentílico', terminando no início da Grande tribulação em 15 de Agosto de 2080 e.c..  a.2) Em 15 de Agosto de 2080 e.c., no início da Grande tribulação, ocorre o 6º advento do messias.  a.3) O período da Grande tribulação perdura por 45 dias. Inicia-se em 15 de Agosto de 2080 e.c. terminando em 29 de Setembro de 2080 e.c..  a.4) Por último o Armagedom inicia-se em 29 de Setembro de 2080 e.c., terminando em 28 de Dezembro de 2080 e.c., perfazendo um total de 90 dias.  a.5) A 'vindima da vinha da terra' realiza-se apenas na primeira fase dos últimos dias do mundo: nos 1290 dias do período da 'Abominação desoladora' ( Dn 12:11 ).  b) A 'vindima da vinha da terra': objectivos a prosseguir:  1º objectivo) Resgatar as 'uvas boas', durante a 'Abominação desoladora' ( 1290 dias ), na linha de Rv 18:4.  2º objectivo) Martirizar sem complacência ( e sem piedade ) todas as 'uvas bravas', preparando-as para a Grande tribulação e para a III G. M. ( o Lagar da ira de Deus ). A destruição total das 'uvas da ira' tem lugar no Armagedom, entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c..  Ver os seguintes tópicos conexos: Candelabros / castiçais [ C 02 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Dez lâmpadas [ D 09 ]; Dez castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ D 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Outras ovelhas [ O 02 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sete lâmpadas [ S 15 ]; Sete castiçais ( candelabros, candeeiros ) [ S 16 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Vinho [ V 08 ]. |
| **V 07** | **V**inha ( vinhedo ) da terra: [ Rv 14:17-20; 19:13,15 ] = *Demo-angel-descendentes.*  1) Introdução  a) O termo 'vinha ou vinhedo da terra' designa no geral todos os demo-angel-descendentes da terra ( com extrapolação possível aos demo-angel-descendentes dos eventuais planetas habitados da região cósmica ragaleana ). Não se faz aí uma distinção entre demo-angel-descendentes justos e injustos.  b) Ao longo da história do mundo os membros da 'vinha da terra' foram-se mantendo em aliança ou em oposição ao império do mal. Império do mal representando por Satanás, Babilónia – a – grande e demais demónios. Os demo-angel-descendentes justos foram-se mantendo em oposição ao império do mal. Em contrapartida os demo-angel-descendentes ímpios mantinham-se-lhe aliados.  [ Is 56:3-12; Ez 29:4 ]  2) Destacam-se sete períodos históricos nos quais importa fazer referência ao 'vinhedo da terra'.  a) Período pré - diluviano  a.1) Nos anos imediatamente anteriores ao Dilúvio de Noé ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ), os filhos de Deus ( os anjos na trajectória do pecado universal ) conseguiram subverter a sociedade humana da terra, os adâmicos. Para tal pecaram sexualmente com as mulheres humanas e engendraram a violência social generalizada.  a.2) Se atendermos à circunstância, podemos admitir que os filhos dos demónios, os demo-angel-descendentes ( 'vinha da terra' ) tivessem igualmente participado nesse crime contra a humanidade. De facto durante toda a antiguidade pós - diluviana os filhos dos 'deuses', leia-se dos demónios, foram os grandes heróis e os semi – deuses mitológicos.  [ Gn 6:1-7 ]  b) Período pré – abraâmico ( pós – diluviano )  b.1) A ocorrência do Dilúvio de Noé enquanto acto de punição divina ( 2363 a.e.c. - 2362 a.e.c. ) e principalmente do Pacto de Noé ( 2362 a.e.c. ), constituíram actos de algum consolo e esperança aos demo-angel-descendentes justos da 'vinha da terra'. Consolo por verificarem que o crime não compensa e esperança pelo facto de o pacto de Noé ter sido estabelecido por gerações eternas.  [ Gn 9:8-17 ]  c) Período abraâmico  c.1) O pacto abraâmico, estabelecido entre Deus e Abraão, fundado no valor da fé incondicional, veio a reforçar a confiança das 'uvas boas' em Jeová. Em primeiro lugar veio estabelecer um pai das nações humanas e demo-angel-descendentes, Abraão, como referencial de unidade. Em segundo lugar veio estabelecer a relação de fraternidade bíblica entre os humanos de fé e os demo-angel-descendentes de fé. Todavia as 'uvas bravas', os demo-angel-descendentes ímpios, continuavam o caminho da iniquidade.  [ Gn 17:4-5; Dt 32:32; Sl 78:47 ]  d) Período hebreu  d.1) O Pacto de Moisés firmado em 1506 a.e.c., a Lei mosaica, a experiência estatal da nação de Israel ( 1110 a.e.c. – 606 a.e.c. ), os profetas, bem como a vigência periclitante de Judá até ao advento do messias ( 536 a.e.c. – 27 e.c. ), vieram ensinar a componente justa da 'vinha da terra' muitos mais factos significativos sobre S. M. Javé e seu reino universal. Os factos mais marcantes desse período foram o nascimento Jesus Cristo ( 3 a.e.c. ) e o seu batismo como messias ( 27 e.c. ).  [ Sl 80:8; Is 1:8; 5:1-7; 16:8-10; Am 5:17; Gn 3:15 ]  e) Período cristão  e.1) O período cristão, iniciado com o batismo do messias ( 27 e.c. ) culminou no seu 2º advento em 70 e.c.. Foi o período mais importante para todos os povos, especialmente para as 'uvas boas' da 'vinha da terra'. Vários são os factos a destacar nesse período:  e.1.1) Jesus Cristo anunciava que os demo-angel-descendentes justos eram as suas outras ovelhas.  [ Is 27:1-6; Mt 13:17; Lk 10:24; Mt 28:18; Mt 4:17; 10:7; Mk 9:1; Lk 11:20 ]  e.1.2) Jesus Cristo anunciava que o poder de implementação do Reino de Deus seria retirado aos judeus e entregue aos gentios de fé.  [ Is 61:5; Mt 21:33-43 ]  e.1.3) Jesus Cristo considerava que os ricos, incluindo os demo-angel-descendentes, as 'uvas boas da vinha da terra' tinham muitas dificuldades em entrar no reino de Deus. O derramamento do espírito santo, o testemunho e a ajuda divina serviriam para resolver a situação.  [ Mt 19:24-26; Mk 10:25-27; Lk 18:25-27 ]  e.1.4) Muitos outros assuntos legou Jesus Cristo para a orientação e benefício das 'uvas boas da vinha da terra'.  f) Período pós - cristão  f.1) O período pós – cristão iniciado com o 2º advento do messias em 70 e.c., introduziu um trajecto controvertido para a 'vinha da terra'. Destacam-se neste longo período muitos factos significativos:  f.1.1) A continuidade dos impérios em todo o mundo  f.1.2) As catástrofes naturais de elevada magnitude  f.1.3) A divisão do Império Romano – europeu ( 395 e.c. )  f.1.4) A expansão europeia e a configuração o euromundo colonial ( 1434 e.c. – 1975 e.c. )  f.1.5) As migrações europeias e do tráfego negreiro ( 1470 e.c. – 1900 e.c. )  f.1.6) A Revolução liberal inglesa ( 1642 – 1688 e.c. )  f.1.7) A independência dos EUA ( 1776 e.c. )  f.1.8) A Revolução francesa ( 1789 e.c. – 1799 e.c. )  f.1.9) A Revolução industrial inglesa ( 1780 e.c. )  f.1.10) A conferência de Berlim (1884 e.c. – 1885 e.c. )  f.1.11) As independências das Américas, ( secs. XIX e XX )  f.1.12) O movimento anti – esclavagista europeu ( secs. XVIII – XX )  f.1.13) A I G. M. ( 1914 e.c. – 1918 e.c. )  f.1.14) A fundação da URSS ( 1922 e.c. )  f.1.15) A II G. M. ( 1939 e.c. – 1945 e.c. )  f.1.16) O bombardeamento do Japão ( 1945 e.c. )  f.1.17) A invasão da Manchúria pela União Soviética ( 1945 e.c. )  f.1.18) A guerra na Coreia ( 1950 – 1953 e.c. )  f.1.19) Primeira guerra da Indochina ( 1946 – 1954 e.c. )  f.1.20) As independências asiáticas ( 1945 e.c. – 1960 e.c. )  f.1.21) As independências africanas ( 1951 e.c. – 1975 e.c. )  f.1.22) A guerra do Vietnam ( 1959 – 1975 e.c. )  f.1.23) A crise do canal do Suez ( 1956 e.c. )  f.1.24) A corrida espacial soviéto – N. americana até à estação internacional ( 1957 – 1998 e.c. )  f.1.25) A construção do muro de Berlim ( 1961 e.c. )  f.1.26) O primeiro voo de um homem no espaço ( 1961 e.c. )  f.1.27) A crise dos mísseis de Cuba ( 1962 e.c. )  f.1.28) A chegada dos primeiros astronautas à lua ( 1968 e.c. )  f.1.29) O conflito sino – soviético ( 1969 e.c. )  f.1.30) A invasão do Afeganistão pela URSS ( 1979 – 1989 e.c. )  f.1.31) A queda do muro de Berlim ( 1989 e.c. )  f.1.32) O fim da guerra fria ( 1990 e.c. )  f.1.33) O desmantelamento da URSS ( 1991 e.c. )  f.1.34) A institucionalização da União europeia ( 1955 e.c. - 1992 e.c. )  f.1.35) A 1º guerra do golfo ( 1990 – 1991 e.c. )  f.1.36) A 2ª guerra do Golfo ( 2003 e.c. )  f.1.37) O surgimento do terrorismo internacional, i.e., global ( 1998 e.c. )  f.1.38) A queda profética das torres gémeas ( 11.09.2001 e.c. )  f.1.39) A invasão do Afeganistão pelos EUA ( 2001 – 2002 e.c. )  f.1.40) As crises económico - financeiras internacionais ( 1873 e.c.; 1929 – 1930 e.c.; 1973 e 1979 e.c.; 1995 e.c.; 2008 – 2009 e.c. … )  f.1.41) As catástrofes ecológicas de elevada magnitude  f.1.42) As movimentações no sentido da criação do governo mundial; etc…  Na generalidade desses eventos, a 'vinha da terra' viu-se envolvida ou afectada.  [ Dn 12:4; Os 2:12-22; Mt 20:1-16; 21:28-32; ]  g) Período da 'Semana do pacto messiânico - gentílico'  g.1) O período da 'Semana do pacto messiânico - gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. ), com duração de 7 anos introduz um impasse à 'vinha da terra'. Destacam-se neste curto período alguns factos significativos:  g.1.1) O 5º advento do N. S. Jesus Cristo ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c. ).  [ Rv 11:2-3; 14:14-16; 15:1-4 ]  g.1.2) A 1ª eleição do anticristo à liderança da ONU ( 15 Agosto de 2070 e.c. ).  [ Rv 13:16-18 ]  g.1.3) A profetização das duas testemunhas durante os 31/2 anos da 'semana do pacto messiânico - gentílico' ( 2070 e.c. – 2073 e.c. ).  [ Is 43:10-12; 44:8; Rv 11:3-6 ]  g.1.4) A morte das duas testemunhas a meio da 'semana do pacto' ( 2073 e.c. ).  [ Rv 11:7-12 ]  g.1.5) Martirização dos últimos 7000 humanos santos da terra ( 2073 e.c. ).  [ Rv 11:13 ]  g.1.6) Ataque preventivo das hordas satânicas contra a componente eclesial da cidade santa ( i.e., contra a componente eclesial dos reis – sacerdotes celestiais do Reino de Deus ), resultando na destruição ( leia-se morte ) de 1/10 da cidade ( 2073 e.c. ).  [ Rv 11:13 ]  g.1.7) Retaliação celestial imediata dos 4 ventos da terra contra as hordas satânicas assassinas, ( conforme Rv 12:16 ), na linha interpretativa da rebelião de Coré, Datã e Abirã ( Nm 16:1-50 ).  g.1.8) Pisoteio do pátio ( igrejas cristãs do mundo ), acompanhado pela perseguição dos demo-angel-descendentes de fé, durante os últimos 31/2 anos da 'semana do pacto messiânico - gentílico' ( 2073 e.c. – 2077 e.c. ).  [ Rv 11:2; 12:13-16; 13.5-9; Dn 7:21-26 ]  g.1.9) Pisoteio da cidade santa ( componente eclesial ), resultando na sua total destruição.  h) Face aos eventos desse período, especialmente aos avisos das 2 testemunhas quanto à proximidade da 'vindima da vinha da terra' logo no final da 'Semana do pacto messiânico - gentílico', a 'vinha da terra' prepara-se para o desfecho final do mundo.  [ Mt 25:31-46; Dn 7:21,25; 12:7; Rv 11:2-3 ]  i) Os últimos dias: período da Abominação desoladora ( a vindima )  i.1) A 'vindima da vinha da terra' inicia-se logo no fim da 'Semana do pacto messiânico - gentílico' em 2077 e.c.. Vigora ao longo da fase da Abominação desoladora, pelos 1290 dias citados em Dn 12:11. Durante essa fase ocorre o desmantelamento de Babilónia – a – grande e a punição da 'vinha da terra'. A 'vindima' termina no início da Grande tribulação a 15 de Agosto de 2080 e.c..  i.2) Durante a 'vindima da vinha da terra' são convertidas e poupadas as últimas 'uvas boas' ( os demo-angel-descendentes justos ) na linha de Is 65:1-9. Quanto a Babilónia – a – grande, o vinho ( demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes ) e as 'uvas bravas' da 'vinha da terra' ( os demo-angel-descendentes injustos ) são entregues à aflição, ao desmantelamento e ao desmoronamento.  [ Rv 14:17-20; Is 14:3-24; Is 65:8 ]  j) Os últimos dias: período da Grande tribulação  j.1) A fase da Grande tribulação inicia-se em 15 de Agosto de 2080 e.c., com o 6º advento do N. S. Jesus Cristo, terminando em 29 de Setembro de 2080 e.c.. Nesta fase dos últimos dias do mundo já não existe Babilónia – a – grande na superestrutura do mundo. Durante os 45 dias que configuram essa fase, o mundo está em completa subversão sob o flagelamento das 7 pragas divinas.  j.2) A 7ª praga simboliza a eclosão da III G. M. ( Rv 16:17-21 ) que, em acto contínuo abre espaço à guerra do Armagedom.  [ Rv 16:1-21; Dn 12:1 ]  k) Os últimos dias: período do Armagedom  A guerra do Armagedom é a última fase do mundo ragaleano. Ocorre logo após o arrebatamento da Grande multidão ao céu e tem a duração de 90 dias. Inicia-se em 29 de Setembro de 2080 e.c. e termina em 28 de Dezembro de 2080 e.c..A guerra do Armagedom estende-se a todos os planetas da região ragaleana no sentido de destruir todas as sociedades alienadas de Deus.  [ Sl 11:6; Rv 19:11-21; Is 63:1-6; 66:15-16; Jl 3:1-21 ]  NOTA: É importante notar que, desde a fundação do mundo, a intervenção redentora divina é desenvolvida em todos os eventuais planetas habitados da região cósmica ragaleana. Isto faz com que alguns aspectos significativos da história da terra ( o planeta Éden ) coincida com a dos demais planetas. Isto é especialmente certo relativamente ao período dos últimos dias.  Ver os seguintes tópicos conexos: Babilónia a grande prostituta [ B 01 ]; Demónio(s) [ D 03 ]; Demo-angel-descendente(s) [ D 04 ]; Grande Multidão [ G 10 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Humanjos [ H 07 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Sumérios [ S 29 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]; Vindima da vinha da terra: [ V 06 ]; Vinho [ V 08 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]. |
| **V 08** | **V**inho: [ … ] = *Os vários significados.*  1) Introdução  a) O termo 'vinho' possui à partida três grandes significados simbólicos: (2) Demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes; (3) O sangue de Cristo; (4) A ira de Deus.  2) Vinho: ( demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes )  a) No seu sentido simbólico mais depreciativo, o termo 'vinho' simboliza os demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes. Difere do termo uvas por estas simbolizarem os demo-angel-descendentes em vida.  b) De acordo com Rv 17:2,4 e Jr 51:7 a componente mais significativa do 'vinho' eram os demónios zombies das classes altas das nações e do mundo. Por força de uma melhor aparência que tinham relativamente aos demónios, eram por estes usados para a representatividade política, social, cultural e empresarial.  c) Com os zombies, Babilónia - a - grande vinha mantendo e reforçava o seu domínio sobre as nações.  [ Mt 23:25; Lk 11:39; Rv 14:8-10; 18:3; Jr 51:7 ]  3) Vinho: ( o sangue de Cristo )  a) Desde a última ceia de Jesus Cristo que o pão e o vinho vêm mantendo o significado simbólico em Cristo. Significam mais concretamente o seu corpo e o seu sangue oferecidos em sacrifício de não desistência pela humanidade. O pão significando o seu corpo e o vinho significando o seu sangue.  [ Mt 26:26-29; Mk 14:22-25; Lk 22:17-20; 1Co 10:16; 11:23-29 ]  4) Vinho: ( a ira de Deus )  a) O termo vinho é também usado na bíblia como símbolo da ira de Deus. É usado no sentido de expressar a loucura, a aflição e o desamparo dos ímpios sujeitos aos castigos divinos.  [ Is 29:9-10; Rv 14:8-10; 16:19; Jr 25:15-38; Sl 75:8; Jr 23:9 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Esperança condenatória [ E 07 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Lago de fogo e enxofre [ L 02 ]; Segunda morte [ S 11 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Vindima da vinha da terra: [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Vinho da ira de Deus [ V 09 ]. |
| **V 09** | **V**inho da ira de Deus: [ ] = *Ira de Deus e* *Zombies sob a ira de Deus*.  Remissão ao tópico: Vinho: [ V 08 ]. |
| **V 10** | **V**inte e quatro anciãos: [ ] = *Reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo constitucional do Universo*.  1) Introdução  a) Para um melhor entendimento da matéria em análise, isto é para uma melhor visualização do assunto, importa ao estudante, ao especialista e ao ouvinte da bíblia saber que o Universo é antes de mais uma bola de cristal pairando no espaço infinito. Na sua região central, ( o santíssimo – ou terceiro céu ), fixa-se o governo central do universo e respectiva administração central composta pelos querubins. No estratocosmos discoidal à volta da região central do universo, fixam-se os inúmeros governos regionais do Universo e a generalidade dos cosmo - anjos.  [ Pr 8:26; Cl 1:17; Dt 10:14; 1Re 8:27; 2Cr 2:6; 6:18 ]  b) A institucionalização do 1º governo constitucional central do Universo remonta a tempos imemoriais não explicitados na bíblia, na ordem de milhares ou de milhões de milhões de anos. Por volta dos cem anos de vida de Adão, em 3919 a.e.c., teve lugar uma rebelião no seio do 1º governo central do Universo, liderada pelo então 2º vice presidente do Universo, o ex arcanjo Rafael ( Mitgard, conforme os nórdicos ).  [ Is 14:13-14; Ez 28:12-19 ]  c) A essa rebelião aderiram dois prováveis serafins ( chefes do estado – maior da armada universal ), bem como um número indeterminado de reis – sacerdotes, querubins e de anjos do estratocosmos. Não se sabe se terá sido a presumível intenção de indigitação de Adão para a 3ª vice – presidência do Universo, em prejuízo dos demais querubins e anjos, que terá suscitado a adesão à rebelião universal.  [ Rv 12:4; Jd 1:6,13; Jr 7:18; 8:2; 44:17-19,25; 2Cr 28:25; Jr 19:13 ]  d) Uma das primeiras consequências da rebelião celestial foi a ceifa de Adão e Eva pelo ex arcanjo Rafael ( Asclepius, conforme os gregos ) mediante um engodo bem orquestrado e bem sucedido.  [ Gn 3:1-24 ]  2) O 1º governo central do universo  a) Com a rebelião e a secessão universais o governo central do Universo foi dissolvido, quedando-se diminuído o número de reis – sacerdotes originais. Do anterior número biblicamente indeterminado restou o número simbólico de 24 anciãos.  [ Ez 28:11-19; Is 14:12-20 ]  b) A primeira abordagem razoavelmente explícita aos 24 anciãos no contexto da marcha redentora dos pecadores encontra-se no livro de Daniel. É citada em conexão com a ligação espiritual do profeta com tais personagens.  [ Dn 4:8-9,18; 5:11,14 ]  c) Para além desta, destacam-se também outras abordagens enigmáticas e menos explícitas sobre o papel firme e silencioso que essas personagens vieram realizando ao longo da história. Realizavam actos estruturantes e projectantes no contexto do processo redentor.  [ Rv 12:1-2,4-6,13-17; Mt 26:17-19; Mk 14:12-16; Lk 22:7-13; ]  d) É o apóstolo João que, no Livro de Revelação nos dá as referências simbólicas mais explícitas sobre os 24 anciãos. Conforme os textos abaixo citados, aí os vemos em conexão com muitos dos eventos posteriores ao 2º advento do N. S. Jesus Cristo.  [ Rv 4:4,10; 5:5,8,14; 7:13; 14:3; 19:4 ]  e) De notar porém que, após o 1º grande arrebatamento dos santos para a celestialidade ( em 70 e.c. ) que os 24 reis – sacerdotes originais remanescentes do 1º governo central do Universo viram o número dos seus colegas crescer. De facto todos os humanos cristãos e pré – cristãos participantes do 1º grande arrebatamento fizeram aumentar o número de reis – sacerdotes celestiais da luz.  [ Mt 24:15-51; Mk 13:14-37; Lk 21:20-36; Rv 6:12-17; 1Ts 4:15-17; 5:1-3; 2Ts 1:6-10, 2:1-12; Is 60:8 ]  3) O 2º governo central do universo  a) Desde a rebelião universal, nos cem anos de Adão ( 3919 a.e.c. ) que o governo central do Universo havia sido dissolvido, funcionando como um governo minimalista, um governo de gestão. É apenas no ano de 1945 e.c., que é institucionalizado o 2º governo central do Universo com capacidade governativa plena. ( 4213 anos após a criação de Adão e 2025 anos após a queda de Jerusalém em 606 a.e.c. às mãos de Nabucodonosor. )  NOTA: Para efeito do cálculo dos 2025 anos constitutivos dos 7 tempos, ver tópico **S**ete tempos [ S 21 ].  [ Dn 4:23 ]  b) A II G. M. ( 1939 - 1945 e.c. ) presenciou o 4º advento de Jesus Cristo. Na circunstância ocorre o 2º grande arrebatamento dos santos à celestialidade. Mais uma vez os 24 anciãos viram aumentar o número dos seus colegas reis – sacerdotes universais da luz. Conjuntamente com os reis – sacerdotes do 1º grande arrebatamento de 70 e.c., estes vieram compor o número simbólico de 144.000 reis – sacerdotes.  [ Rv 8:1-13; 9:1-21; 14:1 ]  c) A referência à II G. M., ao 4º advento do messias e ao 2º grande arrebatamento é importante por um muito importante motivo conexo com o governo central do Universo. Em 1945 e.c. ocorre a institucionalização do governo constitucional central do Universo. A partir dessa altura, ainda que incompleto quanto à totalidade dos seus titulares futuros, o reino de Deus já reina.  d) As referências aos bíblicas aos 24 anciãos findam no texto de Rv 19:4.  4) Importância dos 24 anciãos  a) A primeira linha de importância e honorabilidade ( honra ) dos 24 anciãos prende-se com o facto de terem resistido às investidas ideológicas e propagandistas do ex arcanjo Rafael ( Anúbis, conforme os egípcios ) por altura da rebelião universal e, na circunstância, terem permanecido fiéis à Deus.  [ Is 52:1-15; 54:1-17; 62:1-12; Gl 4.26 ]  b) A segunda linha de importância é o papel inestimável que prestaram a Jeová, Jesus Cristo e aos remíveis no processo amplo e penoso da redenção. Os 24 anciãos são eternamente recordados pela nobreza de carácter com que brindaram os pecadores remíveis, no contexto da redenção.  [ Rv 21:1-27; 22:17 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Cidade amada [ C 17 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Mulher, a esposa de Deus [ M 11 ]; Mulher, a esposa de Cordeiro [ M 12 ]; Noiva do Cordeiro [ N 04 ]; Nova Jerusalém [ N 06 ]; Rebelião universal [ R 03 ]; Reis - sacerdotes [ R 08 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Sacerdotes [ S 01 ]; Santíssimo ( compartimento do Templo ) [ S 04 ]; Secessão universal [ S 07 ]; Torre 'do rebanho' [ T 09 ]; 24 anciãos [ # 13 ]. |
| **V 11** | **V**isitação: [ 1Pe 2:12 ] = *visita de inspecção que S. Excia, o N. S. Jesus Cristo, 1º vice presidente do Universo efectua às Sinagogas e Igrejas cristãs no início da Semana do pacto messiânico – gentílico*.  1) Introdução  a) Entende-se biblicamente por 'Visitação', o 5º advento do N. S. Jesus Cristo que ocorre no ano 2070 e.c.. O 5º advento de Cristo marca o início da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico'.  [ Rv 11:2-3 ]  2) No cômputo geral o N. S. Jesus Cristo efectua sete adventos biblicamente remarcáveis à terra.  1º advento de Jesus Cristo. ( 3 a.e.c. – 30 e.c. ). Objectivo: Anunciar o Reino de Deus e, se possível implementá-lo imediatamente.  [ Gn 49:10; Dt 18:15; Dn 8:9-12,25; 9:24-27; Mi 5:2; Mt 2:1-6; Lk 7:42; Jo 1:41; 4:25; Rv 12:1-6 ]  2º advento de Jesus Cristo. ( 70 e.c. ). Objectivo: Aprisionar o diabo. Realizar o 1º grande arrebatamento.  [ Mt 24:1-41; 26:64; Mk 13:1-37; Lk 17:21-24; 21:25-28; Rv 12:7-12 ]  3º advento de Jesus Cristo. ( 1914 e.c. – 1919 e.c.: I G. M. ). Matéria situada no limite epistemológico.  [ ? ]  4º advento de Jesus Cristo. ( 1939 - 1945 e.c.: II G. M. ). Objectivo: Punir a revolta satânica que dá curso à II G. M.. Realizar o 2º grande arrebatamento.  [ Rv 8:7-12; 9:1-21 ]  5º advento de Jesus Cristo. ( 2 de Fevereiro de 2070 e.c.: início da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' ) - 2073 e.c. Ver fundamentação no ponto 3.  [: Rv 11:2-3  6º advento de Jesus Cristo. ( 15 de Agosto de 2080 e.c.: início da Grande Tribulação ). Ver fundamentação no ponto 4.  [ Rv 16:15; Is 63:1-19; 64:1-12; 65:1; Mt 25:1-13]  7º advento de Jesus Cristo. ( 29 de Setembro de 2080 e.c.: fim da Grande Tribulação / início do Armagedom ). Objectivo: Comandar a guerra do Armagedom e destruir o mundo ragaleano, o mundo cósmico ragaleano.  [ Jd 1:14; Rv 19:11-21; 20:1-3; Mt 25:31-46 ]  3) O 5º advento do N. S. Jesus Cristo Na 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' prossegue no essencial quatro objectivos:  a) Visitar as igrejas, aprovando umas e rejeitando outras, conforme a parábola das 10 virgens.  [ Mt 25:1-13; 25:14-30; Mt 13:24-30; Mt 20:1-16; Lk 16:1-9 ]  b) Constituir as duas testemunhas em 2070 e.c., no início da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' com o fito de profetizarem durante os 3 ½ anos da primeira parte da 'semana'.  [ Rv 11:1-12; Zk 4:1-5,12-14 ]  c) Operar a ressurreição e ascensão das duas testemunhas ao céu na qualidade de arcanjos em 2073 e.c., a meio da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico', passados 3 ½ anos.  [ Rv 11:12; Is 43:10-12; 44:8 ]  d) Ceifar o trigo, i.e., permitir o martírio dos 7000 humanos justos em 2073 e.c., a meio da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico'.  [ Rv 11:13; 14:14-16; 15:1-4; Mt 13:24-30 ]  e) De forma contínua, a visitação do messias estende-se por 3 ½ anos, durante a primeira parte da 'Semana do Pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. a 2073 e.c. ).  [ 2Pe 2:12 ]  4) Localização temporal do 6º advento do N. S. Jesus Cristo na Grande tribulação  a) Antes de mais importa que o estudante, o doutor e os ouvintes das Sagradas escrituras entendam esta determinação não é fácil. Isso porque à partida os textos de Dn 12:1 e Rv 16:15 parecerem discordar quanto ao momento exacto do advento.  b) Em Dn 12:1 parece que o 6º advento ( ou parousia, se quisermos ) do messias ocorre no início da Grande tribulação, em 15 de Agosto de 2080 e.c..  Dn 12:1: E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.  c) Em Rv 16:15 parece-nos que o 6º advento do messias ocorre ( não no início ) mas no decurso da Grande tribulação. Mais concretamente, no derramar da 6ª praga.  Rv 16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  d) Aparentemente insignificante, este assunto pode determinar o entender do intérprete quanto à extensão temporal da 'vindima da vinha da terra'. Pode o intérprete pensar que, se o 6º advento do messias só ocorre decurso da Grande tribulação, então a vindima estende-se até a guerra do Armagedom. Isto é, abrangeria os 1290 dias o período da Abominação desoladora + os 45 dias da Grande tribulação, perfazendo os 1335 dias que culminam no Armagedom. Como resolver esse problema interpretativo?  [ Dn 12:11,12 ]  e) A solução deste impasse reside no texto de Is 63:1-3. Neste texto vemos que, no momento em que surge para o 6º grande arrebatamento ( Rv 16:15 ) as vestes do messias já estão manchadas de sangue. É dito que vinha de Edom, de Bozra, i.e. do último cerco à Jerusalém que ocorre na Grande tribulação. Assim sendo, enquanto Dn 12:1 se refere ao 6º advento do messias, Rv 16:15 refere-se à manifestação do messias à grande multidão para efeito do arrebatamento.  Is 63:1: Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.  Is 63:2: Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar?  Is 63: 3: Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.  f) Conclui-se assim que o 6º advento do N. S. Jesus Cristo ocorre no início da Grande tribulação, em 15 de Agosto de 2080 e.c., conforme Dn 12:1. A sua manifestação à Grande multidão, para efeito do arrebatamento, ocorre quase no fim da mesma ( da Grande tribulação ), nas vésperas de 29 de Setembro de 2080 e.c..  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Dilúvio de Noé [ D 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 03 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Neemias [ N 02 ]; Presença ( parousia ) [ P 15 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete igrejas [ S 17 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Setenta semanas [ S 23 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 70 e.c. [ # 16 ]; 70 semanas [ # 17 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ # 18 ]; 1260 dias [ # 19 ]; 1335 dias ( últimos dias do mundo ) [ # 21 ]; 7000 homens [ # 24 ]; 144.000 escolhidos humanos [ # 25 ]. |
| **V 12** | **V**oz de Trovão: [ … ] = *Esta simbologia possui quatro interpretações*.  1) Explanação  a) O termo 'voz de Trovão', tema do presente tópico, deve merecer uma análise refinada, tanto para o estudante e o doutor das escrituras, bem como para os que leem e escutam. Isso pela sua quase - similaridade com o tópico 'Trovão(s)' [ T 13 ].  b) No contexto da análise bíblica, conclui-se que o termo 'voz de Trovão' é essencialmente aplicado às entidades celestiais e angélicas. (c) S. M. Jeová, (d) o arcanjo Miguel, (e) o ex arcanjo Gabriel ( Sobek, conforme os egípcios ), (f) os 4 Serafins ( da luz ou das trevas ), (g) os reis – sacerdotes da luz, (h) os querubins e os anjos ( da luz ou das trevas ), bem como (i) a Grande multidão no céu.  c) Com referência a S. M. Jeová  c.1) Fora do contexto do monte Sinai ou do tabernáculo apocalíptico, as referências à voz trovejante de Jeová são as abaixo mencionadas.  [ 1Sm 2:10; 7:10; 2Sm 22:14; Jb 37:4-5; 40:9; Sl 18:13; 29:3-9; 77:18; 104:7; Jo 12:29 ]  c.2) Relativamente à uma solicitação feita por Jesus Cristo a Deus, por ocasião do início do seu ministério terrestre, Jeová respondeu-lhe, perante o povo, com voz de trovão.  [ Jo 12:28-29 ]  d) Com referência ao arcanjo Miguel ( Jesus Cristo )  Com referência ao arcanjo Miguel destacam-se várias passagens bíblicas nas quais o arcanjo surge com voz de trovão.  [ Rv 10:3( simbologia equiparada ); 14:2 ]  e) Com referência ao ex arcanjo Rafael ( auto – denominado Gabriel )  Com referência ao ex arcanjo Rafael ( Visúcio, conforme os galo – romanos ) destaca-se uma passagem bíblica nas qual o ex arcanjo surge com voz de trovão.  [ Dn 10:5( simbologia equiparada ) ]  f) Com referência aos Serafins da luz  Relativamente aos Serafins ( chefes do estado – maior da armada celestial da luz ), destaca-se a passagem de Rv 6:1, em que aparecem com voz de trovão. O mesmo não existe relativamente aos Serafins satânicos, embora seja plausível que a exibam.  [ Rv 6:1 ]  g) Com referência aos reis – sacerdotes da luz  No texto abaixo citado, os reis – sacerdotes da luz são citados como possuindo também vozes de trovão, à semelhança dos demais celestiais.  [ Rv 14:2 ]  h) Com referência aos querubins e anjos da luz  Muito embora o termo voz de trovão lhes seja aplicável, apenas uma passagem bíblica assim se refere aos querubins e aos anjos da luz. Não existe nenhum texto aplicável aos querubins e anjos das trevas nesta matéria, embora também seja plausível que a exibam.  [ Rv 10:4 ]  i) Com referência a Grande multidão recém - chegada ao céu  Com respeito à Grande multidão recém - chegada ao céu o texto de Rv 19:6 se lhe refere como possuindo vozes de trovão.  [ Rv 19:6 ]  Ver os seguintes tópicos conexos: Ancião de dias / Antigo de dias [ A 17 ]; Arcanjo(s) [ A 25 ]; Consolador ( Paráclito ) [ C 26 ]; Deus todo - poderoso [ D 07 ]; Gabriel, ex arcanjo [ G 01 ]; Jeová [ J 02 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro animais [ Q 01 ]; Rafael, ex arcanjo [ R 01 ]; Relâmpago(s) [ R 09 ]; Serafim(s) [ S 12 ]; Sete trovões [ S 22 ]; Trovão(s) [ T 15 ]. |

|  |  |
| --- | --- |
| **Nos** ( tópicos ) | |
| **# 01** | **1**ª guerra mundial: [ Dn 4:23 ] = *primeira guerra de magnitude mundial, anterior à II G. M., ocorrida entre 1914 e.c. e 1918 e.c., como prelúdio do fim do euromundo unipolar e multisecular*.  Remissão ao tópico: I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ 1 02 ]. |
| **# 03** | **2**ª guerra mundial: [ Rv 8:1-13; 9:1-21 ] = *segunda guerra de magnitude mundial, posterior à I G. M., ocorrida entre 1939 e.c. e 1945 e.c., visando pôr fim definitivo ao euromundo unipolar e multisecular*.  Remissão ao tópico: II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ 1 03 ]. |
| **# 03** | **3**ª guerra mundial: [ Rv 16:17-21 ] = *terceira e derradeira guerra de magnitude mundial que ocorre no ano 2080 e.c., na sequência da disputa euro – russa sobre o Médio – oriente*.  Remissão ao tópico: III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ 1 04 ]. |
| **# 04** | **3º** céu ( céu dos céus ): [ 1Re 8:27 ] = *termo designativo do local da habitação de Deus e do governo central do universo*.  Remissão ao tópico: Céu(s) [ C 11 ]. |
| **# 05** | **3** chifres caídos: [ Dn 7:8,20,24 ] = *Países da TRÍPLICE ALIANÇA ( Alemanha, Itália e Áustria ) militarmente derrotados pelos Aliados na II G.M.*.  Remissão aos tópicos: Animal dos 10 chifres: [ A 15 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Império Romano – europeu: [ I 04 ]. |
| **# 06** | **3** 1/2 anos: [ Rv 11:2; 13:5 ] = *Período referente à primeira ou à segunda fase de 3 ½ anos da Semana do pacto messiânico – gentílico, que vigora entre 2070 e.c. e 2077 e.c.*.  1) Explanação  a) O termo em análise é equivalente à: 3 1/2 dias, 31/2 tempos, 1260 dias e 42 meses.  b) A Semana do pacto messiânico – gentílico inicia-se com a visitação do N. S. Jesus Cristo às igrejas, por ocasião do seu 5º advento à terra no ano 2070 e.c..  c) A Semana do pacto messiânico – gentílico estende-se do ano 2070 e.c. ao ano 2077 e.c., dividindo-se em duas fases de 3 ½ anos cada.  c.1) 1ª fase: ( 2070 e.c. - 2073 e.c. ) = 1260 dias de profetização das 2 testemunhas ( Rv 11:3-12; 12:6,14 ).  c.2) Meio da semana: ( 2073 e.c. ) = ataque destrutivo de 1/10 da componente eclesial da cidade santa ( Rv 11:13a ); martírio dos últimos '7000' humanos santos ( Rv 11:13b ).  c.3) 2ª fase: ( 2073 e.c. - 2077 e.c. ) = 42 meses de pisoteio da componente eclesial da cidade santa ( Dn 7:21,25; 12:7; Rv 12:15-16; 13:5 ) e do pátio que simboliza as igrejas cristãs espalhadas pelo mundo ( Rv 11:2,13; 12:17; 13:5 ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 3 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ **#** 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ **#** 18 ]; 1260 dias [ # 19 ]. |
| **# 07** | **3** 1/2 dias ( pisoteio dos santos ): [ Rv 11:2; 13:5 ] = *Período referente à segunda fase de 3 ½ anos da Semana do pacto messiânico – gentílico, que ocorre entre 2070 e.c. e 2077 e.c.*.  Remissão ao tópico: 3 1/2 anos: [ # 03 ] |
| **# 08** | **3** 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ): [ Rv 11:2; 13:5 ] = *Período referente à segunda fase de 3 ½ anos da Semana do pacto messiânico – gentílico, que ocorre entre 2070 e.c. e 2077 e.c.*.  Remissão ao tópico: 3 1/2 anos: [ # 03 ] |
| **# 09** | **4** ventos do céu: [ Dn 7:2; 8:8; 11:4; Zk 2:6 ] = *forças armadas celestiais*  Remissão aos tópicos: Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Ventos ( 4 ventos do céu ) [ V 03 ]. |
| **# 10** | **4** ventos da terra: [ Rv 7:1 ] = *destacamento terrestre da armada universal da luz ou das trevas*.  Remissão aos tópicos: Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Ventos ( 4 ventos da terra ) [ V 02 ]. |
| **# 11** | **7** tempos: [ Dn 4:1-37 ] = 606 a.e.c. - 1914 e.c.  Remissão aos tópicos: Datação bíblica [ D 01 ]; Neemias [ N 02 ]; Sete tempos: [ S 21 ];2520 anos ( sete tempos ) [ # 23 ]. |
| **# 12** | **1**0 chifres + 1: [ Dn 7:20,24; Rv 17:12-14,16-17 ] = *Estados europeus, que se vão tornando independentes a partir da Idade Média até a constituição da União europeia*.  Remissão aos tópicos: Chifre(s) [ C 13 ]; Chifre com olhos e boca humanos [ C 14 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Dez chifres / 10 reis [ D 08 ]. |
| **# 13** | **2**4 anciãos: [ Rv 4:4,10,11] = *Reis - sacerdotes remanescentes do 1º governo constitucional central do Universo*.  Remissão ao tópico: Vinte e quatro anciãos [ V 10 ]. |
| **# 14** | **42** meses ( pisoteio dos santos ): [ Rv 11:2; 13:5 ] = *Período referente à segunda fase de 3 ½ anos da Semana do pacto messiânico – gentílico, que vigora entre 2070 e.c. e 2077 e.c..*  1) Explanação  a) A Semana do pacto messiânico – gentílico inicia-se com a visitação do N. S. Jesus Cristo às igrejas, por ocasião do seu 5º advento à terra no ano 2070 e.c..  b) A Semana do pacto messiânico – gentílico estende-se do ano 2070 e.c. ao ano 2077 e.c., dividindo-se em duas fases de 3 ½ anos cada.  b.1) 1ª fase: ( 2070 e.c. - 2073 e.c. ) = 1260 dias de profetização das 2 testemunhas ( Rv 11:3-12; 12:6,14 ).  b.2) Meio da semana: ( 2073 e.c. ) = ataque destrutivo de 1/10 da componente eclesial da cidade santa ( Rv 11:13a ); martírio dos últimos '7000' humanos santos ( Rv 11:13b ).  b.3) 2ª fase: ( 2073 e.c. - 2077 e.c. ) = 42 meses de pisoteio da componente eclesial da cidade santa ( Dn 7:21,25; 12:7; Rv 12:15-16; 13:5 ) e do pátio que simboliza as igrejas cristãs espalhadas pelo mundo ( Rv 11:2,13; 12:17; 13:5 ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ # 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 3 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ **#** 08 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ **#** 18 ]; 1260 dias [ # 19 ]. |
| **# 15** | **4**5 dias ( Grande tribulação ): [ Rv 16:1-21 ] = *Período dos 45 dias que antecede ao Armagedom, caracterizado pelo derramamento das sete pragas*.  Remissão aos tópicos: Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande Tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]. |
| **# 16** | **7**0 e.c.: [ ] = *Data que marca o 2º advento do messias, o arremeço do Diabo e seus demónios, bem como o 1º grande arrebatamento de Escolhidos ao céu*.  1) Introdução  a) Razões da explanação do tema  a.1) A data de 70 e.c. é muito importante e requer efectivamente uma menção autónoma no presente manuscrito. Tal como a guerra do Armagedom e a guerra de Gogue e Magogue, enquadra-se no âmbito das três guerras cósmicas. A guerra do Arremeço é a primeira das guerras cósmicas.  a.2) Do ponto de vista cronológico temos a seguinte sequência de guerras cósmicas:  1ª) Guerra do arremeço do Diabo em 70 e.c., pondo fim ao governo ragaleano ( o governo satânico ) sobre a região cósmica ragaleana.  [ Mt 24:29-31; Mk 13:24-31; Lk 21:25-27; Rv 12:7-12 ]  2ª) Guerra do Armagedom em 2080 e.c., pondo fim a era ragaleana.  [ Rv 19:11-21 ]  3ª) Guerra de Gogue e Magogue em 3080 e.c., pondo fim a era do Milénio da regeneração.  [ Rv 20:7-10; Ez 28:11-19; 31:15-18, 32:7-10 ]  2) A data de 70 e.c.  a) Profecias antecedentes ao 1º advento  a.1) A primeira referência ao advento redentor de Jesus Cristo remonta ao próprio dia em que Adão e Eva pecaram e foram julgados e condenados ( Gn 3:15 ). A demora expectável do advento do redentor nos dias de Adão e Eva foram devastadores. Associada às investidas dos demónios gigantes pré – diluvianos e a violência que se instalou na sociedade adâmica, a demora situou-se entre as causas prováveis que deram lugar ao dilúvio de Noé.  a.2) A segunda grande referência ao 1º advento do redentor foi proferida por Moisés, por ocasião do êxodo hebraico para fora do Egipto. Nessa altura Moisés anunciava o advento de Siló ( aquele a quem se reunirão os povos ) nos dias longínquos de Israel.  [ Gn 49:10; Dt 18:15-19; At 3:22-23 ]  a.3) Depois dessa data muitas outras referências proféticas foram sendo feitas ao 1º advento messias. Nessas referências encontram-se Job, David, os profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e demais profetas.  [ Jb 19:25; Sl 110:1; Is 8:18; Jr 23:5-8; Dn 9:26-27 ]  c) Factos antecedentes e concernentes ao 1º advento  c.1) O principal evento do passado mais recente que antecede o 1º advento do messias é a tomada da terra pelo ex arcanjo Gabriel ( Jormungand, conforme os lituanos ). Conforme Dn 8:9-12 e Rv 12:3-5, em 63 e.c. o ex arcanjo Rafael ( Satanás, conforme a bíblia ), arrebanha 1/3 dos seus anjos militares e arremete-se contra a terra. Move então uma guerra relâmpago contra o destacamento da armada celestial estacionada na terra ( os 4 ventos da terra ), vencendo-a.  c.2) Esse acontecimento coincide com a conquista de Jerusalém em 63 e.c. pelo general Pompeu à frente de legiões romanas. Com esse acto, Satanás assume o controle totalitário da terra por 133 anos, de 63 e.c. até 70 e.c..  c.3) É neste contexto controvertido que ocorre o 1º advento do N. S. Jesus Cristo, entre 3 a.e.c. e 30 e.c.. É neste contexto ainda que o N. S. Jesus Cristo anuncia a chegada do Reino de Deus e revela aos seus seguidores a sua 2ª vinda, a guerra do Arremeço e o fim do governo de Satanás ( Anubis, conforme os egípcios ) sobre os mundos.  d) O sermão profético  d.1) Os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas relatam como o S. Jesus Cristo os apresentou o sermão profético relativo ao seu 2º advento. Sem revelar os factos cósmicos referentes à guerra do Arremeço, expôs aos seus seguidores, os eventos de proximidade, a chegada e o proceder a adoptar.  [ Mt 24:1-51; Mk 13:1-35, Lk 21:5-36 ]  d.2) Os eventos de proximidade do 2º advento do messias, conforme revelados, são os quatro momentos da 'Abominação desoladora' sobre Judá entre 66 e.c. - 70 e.c..  d.2.1) Eclosão da grande revolta judaica ( 66 e.c. ).  d.2.2) 1º cerco à Jerusalém movido pelo general Céstio Galo, governador da Síria, à frente da 12ª legião romana ( 67 e.c. ).  d.2.3) Sob a liderança do apóstolo Pedro, os discípulos advertidos e demais judeus receosos ainda em Jerusalém, fogem da cidade. Refugiam-se na cidade de Péla na região da Pereia ( 67 e.c. ).  d.2.4) 2º cerco à Jerusalém movido pelo general Vespasiano, que está pronto a atacar a cidade quando Nero é deposto e se suicida ( 68 e.c. ). O cerco é levantado e os arraiais sediados em Samaria, onde aguardam durante dois anos.  d.2.5) 3º cerco e assalto final à cidade de Jerusalém movidos pelo general Tito, desde Abril a Setembro de 70 e.c..  [ Mt 23:37-39; Lk 13:34-35 ]  e) Os eventos longínquos de 70 e.c.  e.1) Não se sabe ao certo quando teve início no cosmos a guerra do Arremeço. Considerar que se terá iniciado em 34 e.c., no fim da semana do pacto messiânico – judaico / início do tempo dos gentios não é mais do que um exercício especulativo ( At 1:6-7 ).  e.2) A guerra do Arremeço estendeu-se a toda a região cósmica ragaleana, zona de acoito dos anjos pecadores. Considera-se que no culminar da guerra os demónios fossem aprisionados e recolhidos de volta aos planetas de residência habitual.  e.3) O ex arcanjo Gabriel ( Tifão, conforme os gregos ) e seus acólitos mais próximos, foram remetidos ao planeta Éden ( planeta terra ). Dentre eles se contavam os ex reis – sacerdotes celestiais, os querubins pecadores e os anjos pecadores mais próximos.  e.4) Conjuntamente com o arremeço do Diabo à terra, ocorre também o 2º advento do N. S. Jesus Cristo. Em acto contínuo tem lugar o 1º grande arrebatamento de Escolhidos à celestialidade. O arrebatamento é antecedido pela ressurreição dos humanos e dos demo-angel-descendentes mortos desde os dias de Abel, entre 3919 e.c. / 3889 e.c..  f) Em síntese da guerra do Arremeço resultaram os seguintes eventos em 70 e.c.:  f.1) Arremeço do Diabo ( Maroiwit, conforme os eslavos ) e seus demónios de volta às terras, leia-se planetas, de anterior residência.  f.2) 2º advento do messias.  f.3) 1º grande arrebatamento de Escolhidos humanos e demo-angel-descendentes à celestialidade.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arremeço do Diabo [ A 30 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Chifre pequeno [ C 15 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Dia de Jeová / Dia do Senhor [ D 11 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Filho do homem [ F 04 ]; Guerras cósmicas [ G 16 ]; Harpa(s) [ H 01 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Jerusalém [ J 03 ]; Jesus Cristo [ J 04 ]; Miguel, arcanjo [ M 05 ]; Neemias [ N 02 ]; Planetas habitados [ P 11 ]; Príncipe do exército do céu [ P 18 ]; Quatro ventos do céu [ Q 02 ]; Quatro ventos da terra [ Q 03 ]; Rei do mundo [ R 04 ]; Rei ( presidente ) do universo [ R 05 ]; Semana do pacto [ S 08 ]; Semana do pacto messiânico – judaico ( cálculo ) [ S 09 ]; Terra(s) [ T 07 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 4 ventos do céu [ # 09 ]; 4 ventos da terra [ # 10 ]; 70 semanas [ # 17 ]. |
| **# 17** | **7**0 semanas: [ Dn 9:24-27 ] = *Período compreendido entre a ordem de Neemias e o batismo do messias no seu 1º advento*.  Remissão ao tópico: Setenta semanas: [ S 22 ]. |
| **# 18** | **6**66( nº 666 ): [ Rv 13:18 ] = *Número do cartão de eleitor do ex arcanjo Rafael* ( *Cissônio, conforme os gauleses* ), *vencedor da primeira eleição presidencial planetária para a liderança da O.N.U. a ocorrer no início da Semana do Pacto messiânico - gentílico*.  1) O número 666  a) O número 666, conforme expresso em Rv 13:18 tem sido objecto de muita pesquisa e de muita especulação profética ao longos dos milénios.  2) Ideias e profecias especulativas  a) Destacam-se a esse respeito algumas ideias e profecias especulativas que devemos desvalorizar:  a.1) A vinculação do número 666 ao sexto dia da criação e ao homem Adão.  a.2) A vinculação do número 666 a uma hipotética trindade satânica composta pelo Dragão, a Besta ( de 7 cabeças e 10 chifres ) e o Falso profeta.  a.3) A vinculação do número 666 ao imperador romano Nero [ *Nero Cláudio César Augusto Germânico* ] ( 54 e.c. - 68 e.c. ) em razão da perseguição e martírio dos judeus e do ateio do grande incêndio à cidade de Roma.  a.4) A vinculação do número 666 a um hipotético sistema de integração financeira denominado 'sistema 6-6-6 de compra e venda' a ser implantado pelo Anticristo a quando do seu surgimento. O sistema caracterizar-se-ia pelo suposto uso de um 'sinal' em substituição do dinheiro.  a.5) A vinculação do número 666 a um hipotético sistema comercial de código de barras baseado no número 6, ou na sequência 6-6-6.  a.6) A vinculação do número 666 a um hipotético protocolo de internet IPv6 a ser introduzido pela Internet Society no dia 06 de 06 (junho) de 2012.  a.7) A vinculação do número 666 à estátua de Nabucodonosor II ( 604 a.e.c. a 562 a.e.c. ), um dos reis do império neo – babilónico ( 626 a.e.c. - 538 a.e.c. ). A estátua possuiria 60 côvados de altura e 6 côvados de largura, que de acordo com a simbologia numérica babilônica significaria o seguinte: 6 = Deus Menor, 60=Deus Maior e 600=Panteão  a.8) A vinculação do número 666 às fobias que associam os números 13 e 666, designadas de fobia da 'triscaidecafobia' e fobia da 'hexacosioihexecontahexafobia' respectivamente.  3) A análise do nº 666  a) Rv 13:11-18  Rv 13:11: E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.  Rv 13:12: E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.  Rv 13:13: E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.  Rv 13:14: E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.  Rv 13:15: E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.  Rv 13:16: E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,  Rv 13:17: Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.  Rv 13:18: Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.  b) como vimos pelo texto bíblico, os habitantes planetários da terra são obrigados pela Besta dos dois chifres ( o Império Russo – N. americano ), ao seguinte:  b.1) Ter o sinal na mão ou na testa:  <> Sinal na mão = condição de eleitor, apoios materiais...  <> Sinal na testa = candidato à eleição; apoios morais; simpatizantes…  [ A presente definição não impede outros entendimentos achados razoáveis na mesma linha de pensamento. ]  b.2) Ter ou ostentar o nome da Besta:  <> Aceitar a legitimidade do Estado - mundial à margem do Reino de Deus  <> Aceitar do Diabo ( o nome blasfemo sobre a cabeça da Besta de 7 cabeças e 10 chifres, conforme Rv 13:1 ) como líder mundial legítimo e digno de adoração.  b.3) NOTA: Importa notar que o número da Besta ( vs 18 ) é o número do seu nome ( vs 17 ). O nome da Besta, mencionado em Rv 13:1 e refere-se ao Diabo. Assim sendo, ter o número do nome do Diabo, é votar nele ou na eleição em que participa para a liderança formal da ONU e informal da Comunidade internacional ( a Besta de 7 cabeças e 10 chifres ) em 2070 e.c..  c) Neste momento já sabemos várias coisas:  c.1) Que o número da Besta → é o número do seu nome.  c.2) Que o nome da Besta → é reflexo do nome de Satanás ( Rv 13:1 ).  c.3) Sabemos ainda que o número do nome ( i.e., o número Satanás ), → é o número de um homem, ou seja…  c.4) … é o número do cartão de eleitor desse homem.  c.5) O número do cartão de eleitor desse homem é o 666.  d) Assim sendo, se considerarmos que para além de candidato à eleição de líder da ONU, o ex arcanjo Gabriel ( Chernobog, conforme os eslovacos ) é igualmente eleitor, podemos confirmar duplamente que o número 666 é profeticamente antevisto como sendo o número de cartão de eleitor do mesmo na eleição para a liderança da ONU.  **NOTA 1:** A candidatura de Satanás ( Euamerion, conforme os gregos ) para a liderança da ONU, e concomitantemente para a liderança do mundo consubstancia uma grande afronta a Jeová, ao Reino de Deus e a Jesus Cristo. Não nos esqueçamos que, desde a queda de Adão, que Jesus Cristo foi empossado rei do mundo ( Sl 2:8; 110:2 ). Jeová o permite, para com isso, provar o mundo quanto a sua real lealdade.  **NOTA 2:** Por força de Rv 13: 4, 18; 16:13; 19: 20; 20:10 tudo aponta para que o Anticristo seja o próprio ex arcanjo Rafael ( Zepar, conforme os pederastas ) materializado como se de um humano fosse. Essa eleição tem efeitos catastróficos para a humanidade em geral e para os nela envolvidos em particular.  **NOTA 3:** A eleição do Anticristo é prefigurada pela adoração do bezerro do ouro durante o êxodo hebraico ( Ex 32:1-35 ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Animal de 7 cabeças e 10 chifres [ A 16 ]; Anticristo(s) [ A 22 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ B 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Imagem da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ I 06 ]; Nome da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 05 ]; Número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ N 07 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sinal, nome e número da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ S 26 ]; Trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres [ T 13 ]. |
| **# 19** | **1**260dias: [ Rv 11:3-12; 12:6,14 ] = *Período de tempo referente à primeira fase de 3 ½ anos da Semana do pacto messiânico – gentílico. A Semana do pacto messiânico – gentílico vigora entre 2070 e.c. e 2077 e.c..*  1) Explanação  a) A Semana do pacto messiânico – gentílico inicia-se com a visitação do N. S. Jesus Cristo por ocasião do seu 5º advento à terra no ano 2070 e.c..  b) A Semana do pacto messiânico – gentílico estende-se do ano 2070 e.c. ao ano 2077 e.c., dividindo-se em duas fases de 3 ½ anos cada.  b.1) 1ª fase: ( 2070 e.c. - 2073 e.c. ) = 1260 dias de profetização das 2 testemunhas ( Rv 11:3-12; 12:6,14 ).  b.2) Meio da semana: ( 2073 e.c. ) = ataque destrutivo de 1/10 da componente eclesial da cidade santa ( Rv 11:13a ); martírio dos últimos '7000' humanos santos ( Rv 11:13b ).  b.3) 2ª fase: ( 2073 e.c. - 2077 e.c. ) = 42 meses de pisoteio da componente eclesial da cidade santa ( Dn 7:21,25; 12:7; Rv 12:15-16; 13:5 ) e do pátio que simboliza as igrejas cristãs espalhadas pelo mundo ( Rv 11:2,13; 12:17; 13:5 ).  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Cidade santa [ C 18 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Duas testemunhas [ D 15 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; Igreja cristã [ I 01 ]; Praça da Grande Cidade [ P 14 ]; Remanescentes da semente da mulher [ R 11 ]; Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]; Sete mil homens [ S 18 ]; Visitação [ V 11 ]; 3 1/2 anos [ **#** 06 ]; 3 1/2 dias ( pisoteio dos santos ) [ # 07 ]; 3 1/2 tempos ( pisoteio dos santos ) [ **#** 08 ]; 42 meses ( pisoteio dos santos ) [ # 14 ]; 666 ( número de eleitor do Anticristo ) [ **#** 18 ]. |
| **# 20** | **1**.290 dias ( Abominação desoladora ): [ Dn 12:11 ] = *Período de 1290 dias, concernente à Abominação desoladora, período profético que precede à Grande Tribulação.*  Remissão ao tópico: Abominação desoladora [ A 03 ]. |
|  |  |
| **# 21** | **1**335 dias ( últimos dias do mundo ): [ Dn 12:12 ] = *Período dos últimos dias ( 1290 dias da Abominação desoladora* + *período de 45 dias da Grande Tribulação ) que antecedem ao Armagedom.*  1) O período dos 1335 dias  a) O período em causa define o tempo que decorre desde o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) até ao fim da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ). Com o fim da semana do pacto messiânico – gentílico, em 2077 e.c. restam ao mundo apenas 1335 dias até ao início da guerra do Armagedão. Importa ao estudante e ao doutor das Escrituras saber que os 1335 dias não integram os 90 dias adicionais da guerra do Armagedom. Os cálculos pormenorizados referentes a essa matéria constam nos seguintes tópicos:  a.1)Semana do pacto messiânico – gentílico ( cálculo ) [ S 10 ]  a.2) Armagedom [ A 27 ]  a.3) Grande tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]  2) O período da Abominação desoladora ( 2077 e.c. – 2080 e.c. )  a) O período da Abominação desoladora constitui os 1290 dias que antecedem os 45 dias da Grande tribulação. Durante os 3 anos e 7 meses do período da Abominação desoladora ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. - 15 de Agosto de 2080 e.c. ) destacam-se seguintes oito eventos:  a.1) Queda da componente europeia de Babilónia - a - grande sob a acção destrutiva dos 10 chifres ( os governos europeus ). Por Babilónia - a - grande os reis - sacerdotes satânicos dotados de domínio financeiro e económico sobre o mundo.  [ Rv 17:12-18 ]  Rv 17:16: E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.  Rv 17:17: Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.  Rv 18:2: E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.  a.2) Acção musculada do governo mundial conforme denunciada em Rv 14:6-13. De notar que este texto tem como intervalo temporal o período que se estende do fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2 de Fevereiro de 2077 e.c. ) até ao fim da Grande tribulação ( 29 de Setembro de 2080 e.c. ).  Rv 14:9: E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,  Rv 14:10: Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.  Rv 14:11: E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.  Rv 14:12: Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.  a.3) Acção avisadora do Reino de Deus movida pelos arcanjos conforme Rv 14:6-13.  a.4) Convulsões mundiais preliminares decorrentes do desmantelamento dos impérios financeiros e económicos mundiais de Babilónia - a - grande Rv 18:9-13.  Rv 18:9: E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;  Rv 18:10: Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo.  Rv 18:17: E todo o piloto, e todo o que navega em naus, e todo o marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe;  Rv 18:18: E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?  Rv 18:19: E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência; porque numa hora foi assolada.  a.5) Tensão e hostilidades entre o rei do norte e o rei do sul no contexto do 3º Império da Grécia. O rei do norte invade Médio oriente e, no fim, tenta destruir o Estado de Israel. Nas hostilidades intervém o rei do Oriente contra o rei do norte, o que dá lugar À III G. M. .no final da Grande tribulação. O aprofundamento deste tema é apresentado no tópico R 05.  [ Dn 11:40-45 ]  a.6) O desmembramento da União europeia.  Aparentemente controverso, o desmembramento da U.E. ( União europeia ) inicia-se de facto em 2077 e.c., quando os Estados - membros decidem pôr fim ao domínio predatório, abusivo e zombador da componente europeia de Babilónia - a - grande. Conforme Rv 17:12-18 e 18:9-13 esse acto provoca uma crise mundial sem precedentes, o afundamento de muitos países e, consequentemente o desmembramento da União europeia na linha de Dn 7:11-12.  Dn 7:11: Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que o chifre proferia; estive olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo;  Dn 7:12: E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes prolongada a vida até certo espaço de tempo.  a.7) Vindima da vinha da terra ( dos demo-angel-descendentes ímpios ) ao longo dos 1290 dias da Abominação desoladora. É nessa altura, de início das retaliações definitivas do Reino de Deus, que se avista no céu a arca da aliança.  [ Rv 11:14-19; 14:17-20; J4 23:19,20 ]  Rv 11:19: E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.  c.8) Crescente instabilidade e angústia mundial face ao eminente 6º advento do N. S. Jesus Cristo no início da Grande tribulação, em 15 de Agosto de 2080 e.c..  [ Is 13:1-22; 64:1-2; 2Ts 1:6-10; 2:1-12 ]  Is 64:1: OH! se fendesses os céus, e descesses, e os montes se escoassem de diante da tua face,  Is 64:2: Como o fogo abrasador de fundição, fogo que faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, e assim as nações tremessem da tua presença!  3) O período da Grande tribulação ( 2080 e.c. )  3.1) A Grande tribulação constitui os 45 dias do tempo do fim que antecedem a guerra do Armagedão, estendendo-se de 15 de Agosto de 2080 e.c. a 29 de Setembro de 2080 e.c.. Inicia-se com o 6º advento do Messias que, conforme Dn 12:1; Is 30:26-33 e Is 63:1-6, participa nela activamente.  Is 63:1:Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.  4) A Grande tribulação caracteriza-se pelos seguintes eventos:  4.1) Derramamento da 1ª praga.  Rv 16:2: E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.  a) No emergir da Grande tribulação, em 15 de Agosto de 2080 e.c., ocorre a 3ª e última eleição do Anticristo, o ex arcanjo Gabriel ( Al-borak, conforme os árabes ).  b) Nesse primeiro derramamento, todos os votantes e apoiantes do processo eleitoral do Anticristo, e que portanto tenham o sinal da Besta nas suas mãos e testas, começam a sentir os efeitos do desmoronamento do sistema - mundo. A situação configura-se como uma chaga má e maligna ( uma chaga político - governativa ) por gerar a total e definitiva impossibilidade governativa mundial.  c) A confiança na capacidade redentora da imagem da Besta ( a ONU ) esvai-se entre os dedos dos seus responsáveis, impotentes ante o desmoronar do sistema – mundo estruturalista, o Estado mundial.  d) De notar que o desmoronar do sistema – mundo já se inicia larvarmente após o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico ( em 2077 e.c. ). Nessa altura, conforme Rv 15:2, o 'mar' já se encontra ardendo em fogo. O 'mar' simboliza todos os povos, multidões, nações e línguas. O fogo, por sua vez, simboliza os anjos da luz ( ou das trevas ) em acções de represálias activas e generalizadas.  4.2) Derramamento da 2ª praga.  Rv 16:3: E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.  a) Este segundo derramamento consiste na continuidade da instabilidade social que evolui negativamente desde o fim da Semana do pacto messiânico – gentílico em 2077 e.c.. A generalização da instabilidade política alastra-se a todo o 'mar', isto é, a todos os povos, multidões, nações e línguas. O clima das convulsões, tumultos, guerras civis e levantamentos em todos os países do mundo resulta num crescendo de derramamento indiscriminado e irreversível de sangue. Esta situação evolui sem abrandamento até ao fim total do 'mar' no Armagedom.  4.3) Derramamento da 3ª praga.  Rv 16:4: E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.  Rv 16:5: E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas.  Rv 16:6: Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.  Rv 16:7: E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó SENHOR Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.  a) Durante o derramamento da 2ª praga vimos que a instabilidade das nações cingia-se às massas da sociedade civil, ao 'mar'.  b) Neste terceiro derramamento, a conflitualidade alastra-se aos 'rios' e às 'fontes de água' onde se vão multiplicando morticínios e atentados indiscriminados. Divergências ideológicas, políticas, governativas, ou de mera contingência… integram as causas dos conflitos nos 'rios' e nas 'fontes de água'.  c) Os 'rios' simbolizam as forças militares, policiais, securitárias e milicianas. As 'fontes de água' simbolizam os governos, no sentido da totalidade dos órgãos de soberania, bem como a alta administração.  d) Face a esse castigo o anjo das águas, ( eventualmente o Consolador ) e o anjo do altar, Jesus Cristo, glorificam a Deus. Porque razão essa correlação? Porque, de acordo com Rv 8:3-5 o anjo do altar é identificado como sendo o N. S. Jesus Cristo. Nessa ordem de ideias, o anjo das águas é identificado como sendo o Consolador, por ser o executor da vindima da terra ( Rv 14:17-20 ).  [ Sl 74:15; 78:44; 93:3; 107:33; Ez 29:4; 32:6 ]  4.4) Derramamento da 4ª praga.  Rv 16:8: E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.  Rv 16:9: E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.  a) O abrasamento dos 'homens' ( vers. 8 ).  Rv 16:8: E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.  a.1) Neste 4º derramamento, é derramada uma taça ( uma praga ) sobre o sol. O 'sol' aqui em referência é o ex arcanjo Rafael ( Quetzalcoatl, conforme os aztecas ) na liderança da ONU e da Comunidade internacional. A praga traduz-se na profunda impotência do ex arcanjo ante a completa ingovernabilidade do mundo.  a.2) Perante a anarquia social, o 'sol', líder da ONU e da Besta ( Comunidade internacional ), ordena aos líderes nacionais que reprimam duramente as insurreições. Tal ordem repressiva sobre os 'homens' é aplicada em todo o mundo como se tratasse de um abrasamento solar.  a.3) O termo 'homens', aqui no versículo 8, alvos das repressões, pode significar literalmente os humanos ímpios ( caso ainda existam ), pode significar simbolicamente os humanjos ímpios ( demo-angel-descendentes ), ou pode por último significar simbólica e indistintamente humanos e humanos.  b) O resultado das repressões ( vers. 9 ).  Rv 16:9: E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.  b.1) Este versículo ( vers. 9 ) permite-nos presumir que o termo 'homens' citados na 4ª praga significa antes de tudo os humanos ímpios ( caso ainda existam ), e / ou os humanjos ímpios ( demo-angel-descendentes ). Porquê? Porque aparte os demónios, são os únicos a quem assistia ainda a prerrogativa de se arrependerem e darem glória a Deus nessa ocasião.  b.2) Infelizmente as pessoas atingidas pelas vagas de repressão satânica não se convertem a Deus, a ver se, num acto de extrema misericórdia ainda se pudessem salvar pela fé. A repressão mundial só vem aumentar o número crescente de mortos no mundo agnóstico e ateu dos ímpios.  [ Sl 1:5; 9:5,16,17; 10:13; 37:10; 50:16; 91:7-12; 101:8; 110:5-7; 129:4; Pr 2:22; 12:7; 14.11; 21:18; 24:20; Ec 3:17; Is 57:21 ]  4.5) Derramamento da 5ª praga.  Rv 16:10: E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.  Rv 16:11: E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.  a) A praga sobre o trono da Besta ( vers. 10 ).  Rv 16:10: E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.  a.1) Com as populações mundiais em tumultos, convulsões e guerras civis, os governos em clivagens sangrentas, as forças da ordem em guerras internas, a ONU vê-se cada vez mais restringida no alcance efectivo do seu poder. Não há contribuições, não há disponibilização de recursos, segurança, comunicações eficazes, não há interlocutores nacionais legítimos, nem condições de operação para a ONU. Conforme a praga anterior o próprio líder da ONU e da comunidade internacional, o Diabo ( Arextiomarus, conforme os celtas ) encontra-se desnorteado.  a.2) Neste 5º derramamento, é vertida uma taça ( uma praga ) sobre o trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ( a ONU ), nas vestes de governo mundial. A praga traduz-se na completa incapacidade governativa da ONU, seus órgãos e suas agências. Torna-se impossível agir, onde quer que fosse, face ao estado caótico do mundo em desmoronamento. O reino da terra torna-se tenebroso.  a.3) O trono da Besta de 7 cabeças e 10 chifres é a ONU.  b) O resultado das dores ( vers. 11 ).  Rv 16:11: E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.  b.1) Por causa da inoperância governativa e administrativa, os responsáveis e o pessoal administrativo da ONU blasfemam de Deus, causador das pragas. Os demo-angel-descendentes presentes nessas estruturas, ainda que passíveis de arrependimento e remissão, não abraçam a fé.  [ Ec 12:1-7 ]  4.6) Derramamento da 6ª praga.  Rv 16:12: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.  Rv 16:13: E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.  Rv 16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  Rv 16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  Rv 16:16: E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.  a) A praga sobre o rio Eufrates ( vers. 12a ).  Rv 16:12: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.  a.1) Neste 6º derramamento, as águas do grande rio Eufrates secam-se. Por grande rio Eufrates se entendem todas as forças armadas do mundo, nacionais e internacionais.  a.2) As suas águas secam-se ( i.e., evaporam-se ) no sentido em que os anjos militares da luz, presentes nas forças armadas de todo o mundo abandonam-nas, subindo e retomando as suas posições exclusivas no destacamento terrestre da armada celestial, os 4 ventos da terra.  a.3) Dessa forma todas as forças armadas do mundo, nacionais ou internacionais, vêem-se desprovidas da função estabilizadora e de contenção que os anjos militares da luz vinham exercendo.  a.4) Os peixes do rio Eufrates simbolizam os demónios militares e os demo-angel-descendentes ímpios afectos ao Diabo na linha de Ez 29:4.  [ Rv 7:1-3 ]  b) O caminho dos reis do oriente ( vers. 12b ).  Rv 16:12: E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.  b.1) Os reis do oriente aqui em referência são Jesus Cristo e o Consolador presentes na terra por ocasião da Grande tribulação.  b.2) Jesus Cristo ( o anjo do altar do versículo 7 ) é prefigurado por Ciro II o grande, rei da Pérsia, por ocasião da conquista do Império da Babilónia em 539/8 a.e.c.. É Ciro II o grande quem liberta o povo judeu do cativeiro babilónico no ano 538 a.e.c..  b.3) O Consolador, por sua vez ( o anjo das águas do versículo 5 ), é prefigurado por Dário – o medo, filho de Astíages ( Assuero ) que reinou a Média de 585 a.e.c. a 550 a.e.c.. Dário era o lugar tenente de Ciro na conquista do Império da Babilónia.  b.4) Conforme veremos no versículo 17, são eles quem causa a desestabilização do 'ar' mundial por ocasião do derramamento da 7ª praga. Tem lugar aqui a parábola das ovelhas e dos cabritos.  [ Dn 9:1; 12:1-3, 8-12; Mt 25:31-46 ]  c) As três rãs ( vers. 13 ).  Rv 16:13: E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.  c.1) Sem que constitua uma excepção à regra interpretativa, a identificação dos 'três espíritos imundos, semelhantes a rãs', mereceu uma muito aturada pesquisa e indagação. Importava saber desde logo, que sentido simbólico a interpretação deveria tomar. Dentre várias premissas ( e foram muitas ) importava saber se se tratava de três indivíduos, três grupos de indivíduos, ou quaisquer outras entidades.  c.2) Presumia-se que:  c.2.1) O 1º grupo de rãs, sob autoridade do Dragão, fossem os demónios e os demo-angel-descendentes militares de diferentes forças armadas nacionais e internacionais.  c.2.2) O 2º grupo de rãs, sob autoridade da Besta de 7 cabeças e 10 chifres ( a Comunidade internacional ), constituíssem os estadistas, os políticos, os militares, os representantes, os embaixadores e as altas administrações nacionais, internacionais e inter – governamentais.  c.2.3) O 3º grupo de rãs, subordinado ao Papa Falso profeta ( o último papa da Igreja Católica ), fossem os clérigos e os leigos enviados a apregoar pelo mundo a falácia da paz e da segurança, na linha de 1Ts 5:1-4 e de Rv 16:15.  c.3) Porém, de acordo com o tópico Rãs ( três rãs ) [ R 02 ], chegou-se a conclusão que se tratava das três super – potências do tempo do fim, que dão origem à III G.M.: EUA, Rússia e Europa.  [ Ez 29:1-7; Sf 3:8; Jl 3:1-21; Ex 8:9-11; 1Ts 5:1-4 ]  d) As rãs ( que ) fazem prodígios ( vers. 14 ).  Rv 16:14: Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.  d.1) Nas rãs, i.e. nas três super – potências ( EUA, Rússia e Europa ), os demónios assumem os comandos da acção geo – estratégico – militar, fazendo prodígios na linha de Rv 13:13. Antes da eclosão da III G. M., estão presentes nos conflitos regionais e fronteiriços que entretanto eclodam.  d.2) Estão ainda no fomento da corrida armamentista que constitui o cerne do congregar das nações para a guerra do Armagedom.  [ Ez 29:1-6 ]  e) A manifestação do N. S. Jesus Cristo ( vers. 15 ).  Rv 16:15: Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.  e.1) É por ocasião do derramamento da 6ª praga que ocorre a manifestação ( leia-se MANIFESTAÇÃO ) do N. S. Jesus Cristo, na sequência do seu 6º advento, em conexão com a profecia dos 1335 dias do profeta Daniel ( Dn 12:1-3,8-12 ).  e.2) A manifestação do N. S. Jesus Cristo no seu 6º advento é especialmente aguardada pelos demo-angel-descendentes da fé. Estes são os que observam o mandamento da vigilância, santidade e do afastamento face ao mundo em decadência.  [ Is 63:1-6; 64:1-12; 65:1; Jr 25:12-33; Jl 2:12-20; 3:9-21; Mi 4:1-3; Hk 3:1-19; Zk 14:1-8,12-16 ]  e.3) Importa saber que a manifestação do messias no decurso da Grande tribulação foi motivo de aturado processo interpretativo. Isso porque de início não se afigurava fácil distinguir o 'ADVENTO' da 'MANIFESTAÇÃO'. Advento no início da Grande tribulação e a manifestação no decurso da mesma. O assunto só ficou resolvido com a conclusão do tópico **A**dvento(s) do Messias: [ A 07 ].  f) As roupas pelas quais os demo-angel-descendentes de fé deveriam velar visando a manifestação do messias, simbolizam os seus actos de santidade na linha de Rm 6:1-23; 7:1-25; 8.1-39. Nessa altura inicia-se a grande ressurreição de todos os demo-angel-descendentes de fé que viveram e morreram desde a II G. M. até a Grande tribulação. A grande ressurreição é o evento que antecede imediatamente o grande arrebatamento.  [ 1Ts 4:15-17 ]  g) O ponto de não – retorno ( vers. 16 ).  Rv 16:16: E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.  g.1) Neste momento da 6ª praga, o mundo ( e os mundos ) entra no ponto de não – retorno. Na véspera da III G. M.. Quanto aos demónios e demais habitantes do planeta, vêem chegado o momento da irreversibilidade e da impossibilidade de misericórdia divina. É o lugar temporal que despoleta a III G. M. e, em acto contínuo abre espaço à guerra do Armagedom.  g.2) Essa é a situação de total militarização do mundo, para a qual os governos e povos vão sendo organizados e preparados para se defrontarem mutuamente e para defrontarem o céu. Dentre outros nomes atribuídos ao mesmo momento destacam-se: vale de Jeosafá, vale da decisão, vale de Jezreel e vale do Megido.  [ Jl 3:1-21 Zk 12:1-14 ]  4.7) Derramamento da 7ª praga.  Rv 16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  Rv 16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  Rv 16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  Rv 16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  a) Praga derramada no ar ( vers. 17 ).  Rv 16:17: E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.  a.1) Neste 7º derramamento, com o derramar da sétima praga o anjo da 7ª taça desestabiliza o 'ar'. Trata-se da desestabilização do domínio superestrutural do mundo. Dir-se-ia por outros termos que o ar ( leia-se os demónios ) entram em pavor, expectação e pânico.  a.2) Recordemo-nos que nesta altura, ( no fim da Grande tribulação ), a componente europeia de Babilónia - a - grande já terá sido desmantelada desde o início da Abominação desoladora. Não obstante mantém-se unida em propósito.  b) A eclosão da III G. M. ( vers. 18 ).  Rv 16:18: E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.  b.1) Este versículo refere-se à eclosão da III G. M. nas vésperas da Grande tribulação. A causa próxima da III G. M. decorre da profecia do rei do norte e o rei do sul, conforme os rumores descritos em Dn 11:44-45. Dois são os eventos que, nessa profecia, concorrem imediatamente para a eclosão da III G. M..  b.1.1) O conflito entre o rei no norte e o rei do sul que se transforma em conflito entre o rei do norte e o rei do oriente.  b.1.2) O cerco final à Jerusalém, no culminar do conflito entre o rei do norte e o rei do oriente.  b.2) A versão mais verosímil sobre a profecia do rei do norte e o rei do sul é a designada interpretação global, conforme explanada no respectivo tópico [ R 05 ]. Essa interpretação estabelece uma roptura com o império da Grécia, identificando o rei do norte com a Europa e o rei do oriente com a Rússia. De acordo com a interpretação, é do conflito entre o rei do norte ( Europa ) e o rei do oriente ( Rússia ) que eclode a III G. M.. A causa concreta reside na invasão da Europa contra o Médio oriente, o Egipto e o Estado de Israel.  Os EUA vê-se arrastado para a III G.M. por força das obrigações da NATO e da transformação do conflito político ( Europa – Rússia ) numa confrontação nuclear.  [ Dn 11:44-45 ]  b.3) A deflagração da III G. M. é biblicamente definida nos seguintes termos:  ( vers. 18a ) *E houve vozes…*  Vozes de comando, vozes de desespero, de aflição, de dor, sofrimento, de ferimentos, expectação, terror e morte…  ( vers. 18b ) *E houve ~~vozes, e~~ trovões…*  Os trovões que secundizam os relâmpagos não são aqui entendidos como sendo as vozes dos relâmpagos, mas como os subordinados militares dos relâmpagos. Aqueles cujas acções resultam directamente em combate, flagelamento e bombardeio. Entende-se por trovões os demónios e demo-angel-descendentes ímpios desmultiplicados em operações de combate no cumprimento de ordens.  ( vers. 18c ) *E houve ~~vozes, e trovões, e~~ relâmpagos…*  Os relâmpagos que antecedem os trovões são aqui entendidos como os chefes militares de todo o mundo indiscriminadamente envolvidos na III G. M.. Veja atentamente Zk 14:12-13. Na eclosão da III G. M. as nações flagelam-se umas as outras. Guerreiam-se umas as outras. Bombardeiam-se umas às outras. Os relâmpagos simbolizam assim os responsáveis militares nacionais e internacionais em guerra.  ( vers. 18d ) *E houve … um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto*.  O termo simbólico terremoto refere-se aos impactos as suas consequências, resultantes da eclosão da III G. M..  Reparemos. Num mundo caracterizado por potências nucleares, países altamente militarizados, países detentores de armas químicas, biológicas, bacteriológicas, etc… países empenhados na corrida armamentista, todos esses arsenais seriam usados na III G. M..  Dessa forma o impacto dos grandes e médios projécteis sobre as populações e regiões seria aterrador. Seria comparável a terramotos que tudo destroem na zona de eclosão e adjacentes. Toda a terra, todos os lugares e cidades da terra, passam a assemelhar-se a locais de impacto de terramotos devastadores.  c) O castigo de Babilónia - a – grande ( vers. 19 ).  Rv 16:19: E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.  c.1) A eclosão da III G. M. desencadeia uma roptura na unidade de Babilónia - a - grande no mundo. Provoca a destruição dos corpos de muitos dos seus membros zombies ( o vinho ), corpos resultantes da incorporação / possessão de corpos de demo-angel-descendentes.  ( vers. 19a ) *E a grande cidade fendeu-se em três partes* …  Importa aqui que o estudante e o doutor da bíblia, bem como os que leem e escutam saibam identificar o termo 'grande cidade' como se referindo à Babilónia - a – grande. O termo não se refere à União europeia, à cidade santa ou qualquer outra figura simbólica.  A grande cidade aqui em referência é Babilónia - a - grande. A simbologia 'grande cidade' decorre de Rv 11:8,13 referente a '*grande cidade que* *espiritualmente se chama Sodoma e Egipto*'. Compreende-se assim que no fim da Grande tribulação, em plena III G. M., Babilónia - a - grande ( e o mundo ) se desmoronem em três áreas de influência: N. americana, europeia e russa.  ( vers. 19b ) … *e as cidades das nações caíram* …  Os governos de todas as Nações ( aqui prefigurados como 'cidades das nações' ) entram em total desestruturação, sem poder nem linha de comando, impossibilitados de governar. Deixam de funcionar e na prática, de existir.  Em consequência, todas as funções básicas do Estado, do funcionamento dos serviços públicos, da manutenção das cidades e das grandes cidades, os transportes, o comércio, o sector privado… tudo isso deixa de existir debaixo dos flagelamentos de bombas e balas.  ( vers. 19c ) …*e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira*.  O que significará essa expressão 'beber do cálice do vinho da indignação'?  O termo vinho possui duas interpretações simbólicas aqui pertinentes: demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes por um lado, e por outro, a ira de Deus, conforme o tópico [ V 07 ].  No caso vertente a interpretação recai sobre a primeira opção. Isso porque Babilónia - a – grande não é destruída nessa ocasião, nem tão pouco na guerra do Armagedom.  Dessa forma entende-se que nesta ocasião concreta ( III G. M. ) os demónios zombies em corpos de demo-angel-descendentes sofrem um conjunto de acções humanamente letais que destroem os seus corpos possessados, despojando-os. ( ver Zk 14:12 )  Os reis – sacerdotes malignos, membros da Babilónia - a – grande, não são destruídos no Armagedom, mas, conjuntamente com Satanás e os demais demónios são aprisionados no abismo durante 1000 anos.  d) O fim dos Estados da terra ( vers. 20 ).  Rv 16:20: E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.  d.1) Conforme o vers. 20 ora em análise, as ILHAS ( Estados e regiões insulares naturalmente exíguas, periféricas e isoladas ) e os MONTES ( países continentais ) entram em colapso e desestruturação total no fim da Grande tribulação, por ocasião da III G. M..  e) O impacto da III G. M. sobre os 'homens' ( vers. 21 ).  Rv 16:21: E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.  ( vers. 21a ) *E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento…*  A III G. M. tem como consequência um terrível impacto sobre as populações. O versículo explana de forma simbólica ou impactos directos da III G. M..  Nela se relata a queda de 'uma grande saraiva vinda do céu'. Isto é o que vêem as pessoas, satélites, computadores e mass media no caso de bombardeamentos ou de lançamentos cerrados de mísseis.  O facto é verdade para todo o tipo de 'pedras do peso de um talento'… Tratem-se essas 'pedras' de UAVs ( unnamed aerial vehicles ), bombas convencionais, dispersivas ( de fragmentação ), retardadoras, de penetração, de napalm, de fósforo, de ogivas múltiplas, atómicas, nucleares, termo – nucleares, de hidrogénio, de neutrões, biológicas, bacteriológicas, químicas, ou tratem-se ainda dos projécteis abaixo mencionados.  • SRBM ( Mísseis balísticos curto alcance ): alcance inferior a 1.000 km  • MRBM ( Mísseis balísticos de médio alcance ): alcance entre 1.000 e 2.500 Km  • IRBM ( Mísseis balísticos de médio alcance ): alcance entre 2.500 e 3.500 Km  • ICBM ( Mísseis balísticos inter – continentais ): alcance superior a 3.500 Km  • MIRV ( Veículos de reentrada independente multiplamente orientável )  • LRICBM ( Mísseis balísticos intercontinentais de alcance limitado ): alcance entre 3.500 e 8.000 Km  • FRICBM ( Mísseis balísticos intercontinentais de alcance total ): alcance entre 8.000 e 12.000 Km  • Mísseis lançados de silos terrestres, camiões, submarinos, aviões ou satélites.  ( vers. 21b ) *… e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande*.  Na sequência da III G. M. e dos sistemas de armas acima referenciados, as pessoas por elas atingidas, ( i.e., os ímpios abomináveis ), sem fé e sem esperança, blasfemam de Deus. A devastação é extensa e não há fuga, não há redenção possível.  Aqui, consumado o derramamento da 7ª praga, termina a Grande tribulação.  [ Ag 2:20-23; Zk 14:1-21 ]  NOTA: Ver similaridade explicativa no tópico: **S**ete pragas [ S 20 ].  Ver os seguintes tópicos conexos: Abominação desoladora [ A 03 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Armagedom [ A 27 ]; Armada do céu / Exército(s) do céu [ A 28 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Babilónia a Grande prostituta [ B 01 ]; Cidades das nações [ C 19 ]; Exército(s) do céu / Armada do céu [ E 15 ]; Grande cidade [ G 06 ]; Grande Tribulação [ G 12 ]; Grande tribulação ( cálculo ) [ G 13 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; III G. M. ( 3ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Lagar da ira de Deus [ L 01 ]; Rãs ( três rãs ) [ R 02 ]; Rei do norte e rei do sul [ R 06 ]; Reis do oriente [ R 07 ]; Sete pragas [ S 20 ]; Uvas da vinha da terra [ U 05 ]; Vindima da vinha da terra [ V 06 ]; Vinha ( vinhedo ) da terra [ V 07 ]; Visitação [ V 11 ]; 3ª guerra mundial [ # 03 ]; 45 dias ( Grande tribulação ) [ # 15 ]; 1290 dias ( Abominação desoladora ) [ # 20 ]. |
| **# 22** | **2**300 noites e manhãs: [ Dn 8:13-19, 26-27 ] **=** *Período profético que intermedeia o pressuposto de Neemias em 456 a.e.c. e a tomada de posse do 2º governo constitucional do Universo em 1914 e.c..*  1) Introdução as 2300 noites e manhãs  a) A data de 456 a.e.c. é muito importante por servir de partida a duas importantes profecias bíblicas. A profecia das 70 semanas e a profecia das 2300 noites e manhãs.  b) A profecia das 2300 noites e manhãs versa sobre o período que intermedeia o pressuposto deNeemias em 456 a.e.c. e a institucionalização do 2º governo central do universo em 1914 e.c..  c) A sua importância aumenta quando se reporta ao período que intermedeia a suspensão do 1º governo central do universo ( provavelmente no ano 3919 a.e.c. ) e a institucionalização do 2º governo central do universo ( em 1914 e.c. ). Crê-se que a rebelião secessionista universal tenha ocorrido no ano em que Adão pecou. Essa data situa-se provavelmente nos cem anos de Adão ( 3919 a.e.c. ).  d) NOTA IMPORTANTE: A propósito da data mais ou menos precisa do pecado do ex arcanjo Rafael ( Buer, conforme os alemães ), importa notar o que diz Ez 28:13:  Ez 28:13:Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardónia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro…  e) Em co - relação com Ez 31:1-18, o texto de Ez 28:13 elucida-nos que o ex arcanjo Rafael ( Barbatos, conforme os demonólogos ) pecou após 4019 a.e.c. o ano da criação de Adão. Sendo que Eva foi criada vários anos depois de Adão, conclui-se que a rebelião original ocorreu após a criação de Eva, provavelmente nos cem anos de Adão em 3919 a.e.c..  f) A suspensão, dissolução ou redução do 1º governo central do Universo ao estado de governo de gestão é uma matéria que se encontra simbolicamente esplanada num conjunto de textos bíblicos. É fundamental a análise e estudo dos referidos textos para se entender as repercussões políticas da rebelião secessionista universal. Vejamos alguns textos:   |  |  | | --- | --- | | Is 49.14-26.  Is 51:3,17-23.  Is 54:1-17.  Is 62:1-12.  Is 66:7-13.  Sl 9:11; 14:7; 20:2; 50:2; 51:18; 53:6; 76:2; 84:7; 110:2.  Am 1:2.  Zk 8:22.  Gl 4:26.  Rv 3:12; 21:2,10. | Is 50:1.  Is 52:1,7-9.  Is 60:1-22.  Is 65:18-19.  Rv 12:1-2,6,13-17.  Jr 4:6; 30:17; 33:16.  Jl 2:1; 3:20.  Mi 4:2.  Rm 11:26.  Hb 12:22. |   g) O impacto da rebelião secessionista universal foi muito grande no céu dos céus, a região central do universo ( i.e., o lugar santíssimo do universo ). O 1º governo central do universo perdeu os seus seguintes membros:  g.1) O 2º vice – presidente: o ex arcanjo Rafael ( Lugus, conforme os celtas ), que vem a ser Satanás ou Diabo.  g.2) Dois eventuais Serafins ( chefes do estado – maior da armada universal ).  g.3) Um número indeterminado de reis – sacerdotes ( governantes do universo ).  g.4) Um número indeterminado de querubins administrativos e militares do centro do universo.  g.5) Um número indeterminado de anjos do 2º céu ( o estratocosmo ).  h) A rebelião secessionista universal teve igualmente um impacto muito grande no 2º céu, i.e., no céu dos céus como também se diz. Não são biblicamente explícitos os danos ocorridos nas diversas regiões e governos regionais do universo. Apenas se conclui que a comunidade angélica estratocósmica também foi atingida pela onda da rebelião secessionista universal.  [ Ez 31:1-18 ]  i) Importa por fim notar que a rebelião secessionista universal teve consequências catastróficas na terra, no jardim do Éden, levando à queda de Adão e Eva. Levou à maldição da terra, ao fim do jardim do Éden e a vigência do pecado e da morte ao casal humano e sua descendência.  j) Ocasionou ainda o agravamento do sofrimento, do mal, da dor e do sofrimento entre os demo-angel-descendentes que viriam a nascer ao longo de toda a história do mundo ragaleano inter - planetário.  [ Rm 5:14 ]  2) Forma de cálculo das 2300 noites e manhãs  a) Consideremos a data da ordem para a reconstrução dos muros de Jerusalém dada a Neemias em 456 a.e.c..  b) Tomemos o ano 456 a.e.c. e subtraiamos as *70 semanas* de anos ditas como indo até ao Messias e obteremos o número 386 ( 456 – 70 = 386 ). Pegando nas *2300 noites e manhãs, o tempo até a restauração do templo,* subtraímos 386 anos ( 2300 – 386 = 1914 ). Obteremos 1914 anos.  c) Conclui-se duplamente que em 1914 e.c. foi instituído o 2º governo constitucional central do Universo. Foi reconduzido o N. S. Jesus Cristo no céu como 1º vice - rei ( vice - presidente ) do Reino de Deus, bem como os demais reis - sacerdotes nos seus respectivos cargos.  d) O ano de 1914 e.c. é acolhido pela Cartilha bíblica como sendo a data do 3º advento de Jesus Cristo à terra. Este assunto constitui limite epistemológico por falta de base bíblica conhecida.  NOTA: O ano de 456 a.e.c. serve de base às profecias das 70 semanas e das 2300 noites e manhãs. É uma data chave na cronometria bíblica. Uma vez achado o 20º ano do rei Artaxerxes I, consegue-se calcular com exactidão todas as datas bíblicas sem os erros de cálculo de datação que afetaram negativamente os cálculos cronométricos de certas igrejas cristãs.  Ver os seguintes tópicos conexos: Adventos do Messias [ A 07 ]; Adventos de Jeová [ A 08 ]; Ano zero (0) [ A 21 ]; Artaxerxes I [ A 32 ]; Datação bíblica [ D 01 ]; Deserto – mundo [ D 06 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; I G. M. ( 1ª guerra mundial ) [ I 02 ]; Neemias [ N 02 ]; **S**ete montes [ S 19 ]; Sete tempos [ S 21 ]; Vindas do Messias [ V 05 ]; 1ª guerra mundial [ # 01 ]; 7 tempos [ # 11 ]. |
| **# 23** | **2**520 anos ( sete tempos ): [ … ] = *Intervalo de tempo que intermedeia a queda de Jerusalém em 606 a.e.c. e a institucionalização do 2º governo constitucional do Universo em 1914 e.c..*  Remissão ao tópico: Sete tempos [ S 21 ]. |
| **#** **24** | **7**.000homens: [ Rm 11:4; Rv 11:13; 12:15-16 ] = *Últimos humanos santos da terra, que remanescem vivos no tempo do fim, até ao meio da 'semana do pacto messiânico – gentílico' ( 2070 e.c. – 2077 e.c. )*.  Remissão ao tópico: Sete mil homens [ S 18 ]. |
| **# 25** | **1**44.000 escolhidos humanos: [ Rv 14:1-5 ] = *Número simbólico do segundo grupo de humanos santos, que viveram entre 70 e.c. e a II G. M., escolhidos para a ascensão à celestialidade nesta última data*.  1) A celestialidade  a) A promessa de ascensão à celestialidade é uma das questões centrais da acção divina conforme exposta nas Sagradas escrituras. Essa promessa foi extensiva aos humanos primogénitos da terra segundo a fé e aos demo-angel-descendentes de fé de toda a região cósmica ragaleana. O tópico vertente aborda a componente dos humanos primogénitos chamados à celestialidade.  [ Hb 11:4-40; 12:22-24 ]  b) O primeiro grande arrebatamento conjunto de humanos e demo-angel-descendentes de fé à celestialidade ocorre em 70 e.c.. É o mais importante arrebatamento celestial por integrar os crentes oriundos dos tempos próximos à 'fundação do mundo' em 4019 a.e.c. Envolveu pessoas que se estenderam por um longo período de ( 4019 + 70 = ) 4089 anos de história.  [ Mt 24:27-51; Mk 13:23-27; Lk 17:20-37; 21:20-38, 1Ts 4:13-18 ]  c) Depois do primeiro grande arrebatamento à celestialidade de 70 e.c. ocorreriam ainda outros três na era ragaleana anterior ao Armagedom.  d) O segundo grande arrebatamento conjunto de humanos e demo-angel-descendentes de fé, ocorre por ocasião do 4º advento do Senhor Jesus Cristo na II G. M. ( 1939 e.c. - 1945 e.c. ). Envolve os humanos e os demo-angel-descendentes de fé que viveram entre 70 e.c. e a II G. M..  [ Rv 9.1-11 ]  e) O terceiro grande arrebatamento exclusivamente de humanos de fé, ocorre por ocasião do 5º advento do N. S. Jesus Cristo, na Semana do pacto messiânico – gentílico ( 2070 e.c. - 2077 e.c. ). Envolve os humanos de fé que viveram entre a II G. M. e a 2073 e.c..  [ Rv 14:14-16; 15:2-4 ]  f) O quarto grande arrebatamento exclusivo de demo-angel-descendentes de fé, ocorre por ocasião do 6º advento do Senhor Jesus Cristo na Grande tribulação. Este último grande arrebatamento da era ragaleana ocorre no fim da Grande tribulação / início do Armagedom, por volta de 29 de Setembro de 2080 e.c.. Envolve os demo-angel-descendentes de fé que viveram entre a II G. M. e a Grande tribulação ( 2080 e.c. ).  [ Rv 7:9-17; 19:1-9 ]  g) Para o preenchimento dos 144.000 escolhidos humanos expresso em Rv 7:1-3, apenas são tidos em conta o primeiro arrebatamento ( 70 e.c. ) e o segundo ( II G. M. ).  2) O início da contagem dos 144.000  a) O primeiro problema da contagem dos 144.000 escolhidos é a determinação do início da contagem. Os textos referentes ao início da contagem dos 144.000 escolhidos encontram-se em Rv 7:1-8.  Importa ao estudante e ao doutor das escrituras notarem bem que este trecho, ( Rv 7:1-8 ) segue-se ao texto de Rv 6:12-17, referente ao 2º advento de Jesus Cristo em 70 e.c.. É nessa altura que simbolicamente se inicia a contagem dos 144.000 escolhidos humanos. A contagem dos 144.000 termina em 1945 e.c..  b) Muito embora os humanos primogénitos de fé do pós II G. M. venham a aceder a celestialidade como reis – sacerdotes, a sua contagem é feita aparte. Engloba apenas os 7000 humanos de fé compreendidos entre a II G. M. e o meio da Semana do pacto messiânico – gentílico, no ano de 2073 e.c..  Ver os seguintes tópicos conexos: Abadom ( Apóliom ) [ A 01 ]; Absinto [ A 04 ]; Adventos do Messias [ A 07 ]; Apóliom ( Abadom ) [ A 23 ]; Arrebatamento(s) [ A 31 ]; Cento e quarenta e quatro mil Escolhidos [ C 10 ]; Escolhidos [ E 04 ]; Hora(s) da prova [ H 05 ]; II G. M. ( 2ª guerra mundial ) [ I 04 ]; Mar de vidro límpido como cristal [ M 02 ]; Mar de vidro misturado com fogo [ M 03 ]; Sete montes [ S 19 ]; 2ª guerra mundial [ # 02 ]. |

|  |
| --- |
| VII. DATAS SIGNIFICATIVAS |

|  |  |
| --- | --- |
| 1 | **4**019 a.e.c. - **3**089 a.e.c. ( Adão ) |
| 2 | **3**919 a.e.c. ( data em que terá ocorrido a rebelião universal no céu ) |
| 3 | **3**397 a.e.c. - 3032 a.e.c. ( Enoque ) |
| 4 | **2**963 a.e.c. – 2013 a.e.c. ( Noé ) |
| 5 | **2**363 a.e.c. – 2362 a.e.c. ( Dilúvio de Noé ) |
| 6 | **2**011 a.e.c. - 1836 a.e.c. ( Abraão ) |
| 7 | **1**911 a.e.c. - 1731 a.e.c. ( Isaque ) |
| 8 | **1**851 a.e.c. - 1704 a.e.c. ( Jacob ) |
| 9 | **1**760 a.e.c. - 1650 a.e.c. ( José ) |
| 10 | **1**586 a.e.c. - 1466 a.e.c. ( Moisés ) |
| 11 | **1**506 a.e.c. - 1466 a.e.c. ( êxodo hebraico e peregrinação no deserto ) |
| 12 | **1**110 a.e.c. - 1070 a.e.c. ( reinado de Saul ) |
| 13 | **1**070 a.e.c. a1030 a.e.c. ( reinado de David ) |
| 14 | **1**030a.e.c. - 990 a.e.c. ( reinado de Salomão ) |
| 15 | **1**026 a.e.c. - 587a.e.c. ( Templo de Salomão ) |
| 16 | **7**20 ( queda e deportação das 10 tribos de Israel norte ) |
| 17 | **6**06 a.e.c. ( 1ª queda de Jerusalém as mãos de Nabucodonosor rei da Babilónia ) |
| 18 | **5**36 a.e.c. ( fim do êxodo babilónico ) |
| 19 | **4**56 a.e.c. ( vigésimo ano do reinado de Artaxerxes I / início das profecias de Neemias ) |
| 20 | **6**3 a.e.c. ( 2ª queda de Jerusalém as mãos do general romano Pompeu ) |
| 21 | **6**3 a.e.c. – 70 e.c. ( tomada angélico – militar da terra pelo ex arcanjo Gabriel ) |
| 22 | **3** a.e.c. ( nascimento de Jesus Cristo ) |
| 23 | **2**7 e.c. – 34 e.c. ( Semana do pacto messiânico – judaico ) |
| 24 | **2**7 e.c. ( batismo de Jesus Cristo ) |
| 25 | **3**0 e.c. ( assassinato de Jesus Cristo ) |
| 26 | **3**4 e.c. ( início do tempo dos gentios ) |
| 27 | **7**0 e.c. ( 3ª queda de Jerusalém as mãos do general romano Tito ) |
| 28 | **1**914 e.c. – 1918 e.c. ( I G. M. ) |
| 29 | **1**939 - 1945 e.c. ( II G. M. ) |
| 30 | **2**070 e.c. – 2077 e.c. ( Semana do pacto messiânico – gentílico ) |
| 31 | **2**080 e.c. ( período da Grande tribulação ) |
| 32 | **2**080 e.c. ( III G. M. ) |
| 33 | **2**080 e.c. ( guerra do Armagedom ) |

|  |
| --- |
| VIII. CRONOGRAMA DESCRITIVO DO UNIVERSO E DA TERRA  ( Da origem do Universo até ao fim do milénio) |

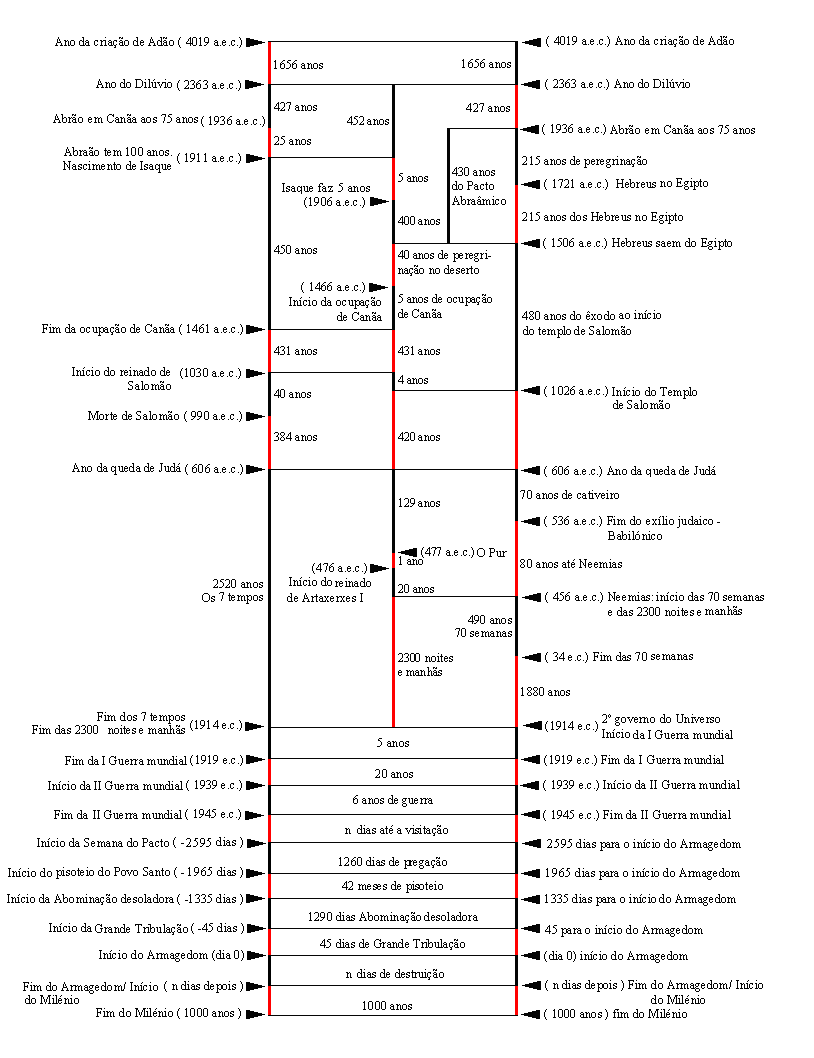
|  |  |
| --- | --- |
| **Antes de 13 biliões de anos:** Jeová – o todo - poderoso subsiste num tempo sem tempo. | |
| **± 13 biliões de anos** | Origem do Universo  [ Gn 1:1; Pr 8:24,27 ] |
| **- 13 biliões** ► - **10 biliões de anos:** da origem do Universo à origem da Via Láctea | |
| **± 10 biliões de anos** | Origem da Via Láctea  [ … ] |
| **- 10.biliões** ► **- 5 biliões de anos:** da origem da Via Láctea à origem do Sistema solar | |
| **± 5 biliões de anos** | Origem do Sistema solar  [ … ] |
| **- 5.biliões** ► **- 4.600.000.000:** da origem do Sistema solar à origem da Terra | |
| **± 4.600.000.000:** | Origem da Terra  [ Gn 1:2; Jb 38:4-7; Is 40:22 ] |
| **- 4,6.biliões** ► **- 100.000:** da origem da Terra ao fim da evolução hominídea | |
| **± ( - 100.000 )** | Fim da evolução hominídea  [ … ] |
| **- 4019** ► **- 3089:** da criação à morte de Adão ( 930 anos ) | |
| **( - 4019** ► **- 3089 )** | Criação e morte de Adão  [ Gn 2:7; Gn 5:4,5 ] |
| **( - 3919 )** | Eclosão da rebelião universal no 3º céu  [ Ez 28:11-19 ] |
| **( - 4000** ► **- 1950 )** | Reino sumério  [ … ] |
| **( - 4000** ► **- 323 )** | Império egípcio  [ … ] |
|  |  |
| **( - 2363 )** | O dilúvio bíblico  [ Gn 6:1-8:22 ] |
| **( - 3200** ► **- 2100 )** | Império egípcio: período do Império antigo  [ … ] |
| **( - 2100** ► **- 1750 )** | Império egípcio: período do Império médio  [ … ] |
| **( - 1894** ► **- 626 )** | Império da Babilónia: período antigo  [ … ] |
| **( -1750** ► **- 1580 )** | Império egípcio: período Hicso  [ … ] |
| **( - 1721 )** | Entrada dos Israelitas no Egipto  [ Gn 45:6; 46:26; 47:9 ] |
| **( - 1586** ► **- 1466 )** | Vida de Moisés ( 120 anos )  [ Ex 2:2,10; Dt 34:1,5,7 ] |
| **( -1580** ► **-1110 )** | Império egípcio: período do Império novo  [ … ] |
| **( - 1506 ):** Êxodo hebraico do Egipto. | |
| **( - 1506 )** | Início do êxodo hebraico do Egipto e da peregrinação de 40 anos pelo deserto.  [ Ex 14:27-30; Gn 15:13-14; 1Re 6:1 ] |
| **( - 1500** ► **+1690 )** | Império da Índia ( 3190 anos ) |
| **( - 1466 )** | Fim da peregrinação de 40 anos no deserto. Morte de Moisés aos 120 anos. Josué tem 80 anos.  [ Js 4:19 ] |
| **( - 1466** ► **– 1461 )** | Período da ocupação de Canaã. ( 5 anos ) |
| **( - 1461 )** | Fim da ocupação de Canaã. 5 anos após o seu início. Josué tem 85 anos.  [ Js 11:23; 14:7, 10-15 ] |
| **( - 1110** ► **- 663 )** | Império egípcio –período do declínio  [ … ] |
| **( - 1110** ► **– 606 ):** Reino de Israel | |
| **( - 1110** ► **- 720 )** | Reino de Israel - norte ( 390 anos )  [ 1Sm 10:24; At 13:21 ] |
| **( - 1110** ► **- 606 )** | Reino de Judá ( 504 anos )  [ 2Sm 2:4; 1Re 2:11 ] |
| **(** - **1000** ►+ **1697 )** | Império Maia ( 2697 anos )  [ … ] |
| **( - 753** ► **- 510 )** | Império romano – europeu: período monárquico  [ … ] |
| **( - 741** ► **- 12 )** | Império assírio  [ … ] |
| **( - 626** ► **- 538 )** | Império da Babilónia: período neo babilónico  [ … ] |
| **( - 633** ► **- 331 )** | Império Medo – persa  [ … ] |
| **( - 606** ► **- 536 ):** Da queda de Judá ao fim do exílio Babilónico. ( 70 anos ) | |
| **( - 510** ► **- 30 )** | Império romano – europeu: período republicano  [ … ] |
| **( - 337** ► **- 323 )** | Império da Grécia: período de Alexandre Magno  [ … ] |
| **( - 323** ► **- 64 )** | Império da Grécia: período lágido – selêucida  [ … ] |
| **( - 64 ►** + **1914 ):** DoImpério romano – europeu à I G.M. | |
| **( -30** ► **+ 467 )** | Império romano – europeu: período imperial regional  [ … ] |
| **( - 63 )** | Queda de Jerusalém sob as legiões romanas comandadas pelo general Pompeu.  [ Dn 8:9 ] |
| **( - 3 ►** + **30 )** | Primeiro advento do Messias. Vida terrena do N. S. Jesus Cristo.  [ Dn 8:11; Ml 3:1; Mt 1:23; Rv 12:1-5 ] |
| **(** + **34 )** | Fim do Pacto messiânico Judaico. A 'Semana do pacto messiânico - judaico' que se estende de 27 e.c. a 34 e.c..  [ Dn 9:26,27 ] |
| **(** + **70 )** | Segundo advento do Messias. ( 70 e.c. )  Ano em que culmina na terra a I G.U. ( primeira guerra universal ) contra o Império cósmico ragaleano. O arcanjo Miguel e seus anjos terminam a ofensiva de escala cósmica contra o ex arcanjo Rafael ( Enma, conforme os japoneses ) e seus anjos.  As batalhas entre as legiões dos dois arcanjos originais terminam nas redondezas da terra. Rafael ( Poukai, conforme os polinésios ) e seus anjos são derrotados e derrubados aos planetas. O arcanjo Miguel ordena moratória aos 4 ventos da terra até ao Armagedom.  [ Mt 24: 27-44; Mk 13: 14-37; Lk 17: 23-37; 21: 20-36; Rv 7:1-3 ] |
| **(**+ **395 )** | Divisão do Império romano – europeu em: Império do ocidente e Império do oriente |
| **( - 30** ►+ **1945 )** | Império romano – europeu: período imperial euromundial, também designado por euromundo  [ … ] |
| **(** + **630** ►+ **1924 )** | Império Árabe ( 1294 anos )  [ … ] |
| **(** + **1206** ►+ **1279 )** | Império Mongol ( 73 anos )  [ … ] |
| **(** + **1325** ►+ **1521 )** | Império Azteca ( 196 anos )  [ … ] |
| **(** + **1438** ►+ **1533 )** | Império Inca ( 95 anos )  [ … ] |
| **( + 1914 ):** | Terceiro advento do Messias.  Instituição do 2º governo constitucional central do Universo. Fim das '2300 noites e manhãs'. Início da I G.M., a guerra de diversão do Diabo. 10 Virgens dormindo. |
| **( + 1914** ► **Armagedom )**: Início do tempo do fim: o Dia de Yahveh. | |
| **( + 1914** ► + **1918 )** | I Guerra Mundial.  ( 4 anos ) |
| **( + 1918** ► **+ 1939 )** | Período entre o fim da I G. M. e o início da II G. M..  ( 21 anos ) |
| **( + 1939** ► **+ 1945 )** | Quarto advento do Messias.  II Guerra Mundial. ( 6 anos ) São queimados 1/3 da terra, 1/3 das árvores e 1/3 da erva. Monte em fogo é lançado ao mar. 1/3 do mar torna-se em sangue. Morre 1/3 das criaturas do mar. Perde-se 1/3 das naus.  A grande estrela, denominada Absinto, desce do céu sobre 1/3 dos rios e sobre as fontes de água. 1/3 das águas torna-se amarga e morrem muitos homens por causa das águas. É ferido 1/3 do sol, 1/3 da lua, e 1/3 das estrelas, afectando 1/3 do dia e 1/3 da noite. Saem fumo e gafanhotos do poço do abismo para matar os homens ímpios. São soltos os 4 anjos presos junto ao rio Eufrates para matar 1/3 dos homens.  [ Rv 8, 9 ] |
| **( + 1945** ► **+ 1990 )** | Pós II G. M.. ( 45 anos )  O Império Russo / N. americano 'cura' o golpe desferido sobre a *6ª cabeça da besta* *de 7 cabeças e 10 chifres* ( o Império Romano - europeu ) na II G. M.. Vigência da guerra fria. O Império Russo / N. americano ( *a Besta dos dois chifres* ) realiza 'sinais prodigiosos' de natureza militar perante a humanidade e a Comunidade Internacional, exercendo o seu poder em regime de bipolaridade mundial.  [ Rv 13:1-18 ] |
| **( + 1945** ► **+ 2070 )** | Do fim da Guerra fria ao início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'. ( 125 anos )~  Voz que soa na 'noite'. Dez Virgens acordam.  [ Rv 7:3-8 ] |
| **( + 070** ► **+ 2077 ):** 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'.  ( 7 anos ) | |
| **( + 2070 )** | Quinto advento do Messias.  Início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico' em 2 de Fevereiro de 2070 e.c.. Inicia-se a visitação do N. S. Jesus Cristo às 'cinco Virgens prudentes'. Virgens loucas rejeitadas.  A primeira eleição mundial do Anticristo, portador do cartão de eleitor nº 666, para a presidência do ONU ocorre entre Agosto e Setembro de 2070 e.c..  [ Rv 11:2-13; Dn 7:21-22,25; 12:7 ] |
| **( + 2070** ► **+ 2073 )** | Primeiro período da 'Semana do Pacto'. ( 3 ½ anos )  As duas Testemunhas são nomeadas pelo Senhor no início da sua visitação. Período de pregação das duas Testemunhas seguidas pelos Escolhidos messiânico / cristãos humanos e pela Grande Multidão.  Mundo aflito com as mensagens escatológicas.  Império Russo / N. americano força as Nações da Terra, outorgarem poder e legitimidade democrática à ONU mediante a eleição universal do Anticristo. Humanos fortemente coagidos votam. Crentes em Deus das várias religiões mundiais recusam-se a participar.  [ Rv 11:3; 13:1-18 ] |
| **( + 2073 )** | Meio da 'Semana do pacto'.  Morte das duas Testemunhas na Praça de S. Pedro, no Vaticano em Agosto de 2073 e.c.. Ressurreição ao céu das duas Testemunhas 3 dias depois. Martírio dos 7000 humanos santos e destruição preventiva de 1/10 da cidade santa ( componente eclesial ) movida pelas hostes extremistas do Diabo ( Mefistófeles, conforme os alemães ). |
| **( + 2073** ► **+ 2077 )** | Segunda metade da 'Semana do pacto'. ( 3 1/2 anos )  Período de 42 meses de pisoteio da cidade santa ( componente eclesial ) e do pátio ( igrejas cristãs do mundo ) numa acção movida pela Comunidade Internacional durante 1260 dias: entre 2 de Agosto de 2073 e.c. e 2 de Fevereiro de 2077 e.c..  A segunda eleição mundial do Anticristo ocorre entre Agosto e Setembro de 2075 e.c., 5 anos depois da primeira.  [ Rv 11:2,13; 13:1-18; Dn 7:21-22,25; 12:7 ] |
| **( 1290 dias para a Grande Tribulação )**: O período da Abominação desoladora. | |
| **( + 2077 )** | Fim da 'Semana do Pacto messiânico gentílico'.  Descida à terra de S. M. Jeová para a ressurreição dos 7000 humanos santos. Faltam 1335 dias para o Armagedom e 1290 para a Grande Tribulação. Início dos 1290 dias da Abominação desoladora.  [ Rv 11:13; Dn 7:21-22 ] |
| **( + 2077** ► **+ 2080 )** | Princípio e fim do período da Abominação desoladora entre 2 de Fevereiro de 2077 e.c. e 15 de Agosto de 2080 e.c..  Queda de Babilónia - a - grande sob acção dos 10 chifres europeus ( 1290 dias ). Desmembramento da União europeia. Início das hostilidades entre o 'rei do norte' e o 'rei do sul'. Rei do norte invade Israel, Jerusalém e o rei do sul, com jogos de alianças na região do Médio oriente.  [ Dn 12:11; Rv 14:1-13 ] |
| **( + 2.080: 45 dias de Grande Tribulação )** | Sexto advento do Messias no início da Grande Tribulação.  Princípio e fim da Grande tribulação entre 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c.. ( 45 dias )  Terceira eleição mundial do Anticristo em 2080 e.c. 5 anos depois da segunda eleição. Convulsão generalizada no Mundo com o advento das seis pragas. Hostilidades políticas e militares entre o rei do norte e o rei do oriente. Rei do norte sitia Jerusalém.  Arrebatamento da Grande Multidão e sua subida ao 3º céu. É derramada a 7ª praga sobre o mundo. Eclosão da III G. M. ( terceira guerra mundial ). Fim da Grande Tribulação.  [ Dn 12:1; Rv 14:14-16 ] |
| **( + 2.080: 90 dias da Guerra do Arma-gedom )** | Sétimo advento do Messias.  Fim da Grande tribulação / início do Armagedom. Princípio e fim da guerra do Armagedom entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Vinda do Messias acompanhado pela armada celestial para a guerra do Armagedom.  Países flagelados extensivamente pelo arcanjo Miguel. Destruição da Humanidade ímpia. Destruição do Império Russo / N. americano ( a Besta dos 2 chifres ), do Império Romano – europeu.  Destruição da Comunidade Internacional ( a besta das 7 cabeças e 10 chifres ) e do Falso Profeta ( o líder do Vaticano na ocasião ).  Detenção do ex arcanjo Gabriel ( Ak-baba, conforme os persas ) e seus Anjos no abismo por 1000 anos. Fim do Armagedom. ( 90 dias )  [ Dn 12:12; Jd 1:14-15; Rv 19:11-21; 20:1-2 ] |
| **( + 2.080** ► **+ 3.080 )** | Início e fim do Milénio da restauração entre 28 de Dezembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 3080 e.c.. |
| **( Do ano 0 ao início da regeneração )** | Terra sem habitantes após o holocausto mundial representado pelo Armagedom. Jesus Cristo, o Deus Poderoso estabelece o seu trono sobre a terra.  [ Ag 2:20-23 ] |
| **( Do início da rege-neração à soltura de Satanás )** | Vigência do governo do Reino de Deus, sob o reinado do N. S. Jesus Cristo sobre a terra e sobre a ex região ragaleana. Ressurreição dos habitantes da terra tidos por injustos na era ragaleana antes do Armagedom. Processo de soerguimento dos habitantes da terra. Perfeição de humanos e demo-angel-descendentes atingida perto do fim do milénio.  [ Rv 20:1-15 ] |
| **( Da soltura de Lúcifer ao ano + 3.080 )** | Libertação do ex arcanjo Rafael ( Xiuhcoatl, conforme os aztecas ) e seus anjos para provação dos habitantes da terra ( demo-angel-descendentes e humanos ) levados à perfeição. Satanás, seus demónios, demo-angel-descendentes ímpios e humanos ímpios movem uma ofensiva contra os aperfeiçoados no cumprimento da profecia de Gog e Magog. Ocorre a exterminação dos revoltosos por acção divina. 2ª e última execução do Diabo e seus anjos.  [ Rv 20:1-3, 7-10, 14-15 ] |
| **( + 3.080 )** | 28 de Dezembro de 3080 e.c.: fim dos 1000 anos do Milénio da regeneração.Início da eternidade. Integração dos Humanos remanescentes na terra ( e nos demais planetas eventualmente habitados ) como membros de pleno direito na Família Universal de Deus. Reinicio da assumpção do poder universal por parte de S. M. Jeová dos exércitos  [ Rv 21: 1-7 ] |
| = **Fim** = | |

|  |
| --- |
| IX. CRONOGRAMA DESCRITIVO DE ISRAEL |

|  |  |
| --- | --- |
| **- 4019**► **- 3089:** Da criação à morte de Adão ( 930 anos ) | |
| **( - 4019** ► **- 3089 )** | Criação e morte de Adão  [ Gn 2:7 ] |
| **( ? )** | Criação de Eva  [ 2:21-25 ] |
| **( - 3919 ? )** | Ocorrência da rebelião universal no céu  [ Ez 28:11-19 ] |
| **( - 3889 )** | Nascimento de Seth( aos 130 anos de Adão )  [ Gn 5:3 ] |
| **( - 3397 ► – 3032 )** | Enoque  [ Gn 5:18-24 ] |
| **( - 2963 ► – 2013 )** | Noé  [ Gn 5:28-32; 7:6; 9:28-29 ] |
| **- 4019** ► **- 2363:** De Adão até ao dilúvio. ( 1656 anos ) | |
| **( - 2363** ► **- 2362 )** | O dilúvio  [ Gn 6:1-8:22 ] |
| **- 2363** ►**- 1911:** Do dilúvio ao nascimento de Isaque ( 452 anos ) | |
| **( - 2011** ► **– 1836 )** | Abraão  [ Gn 11:26,32 ] |
| **- 1936** ► **- 1506:** Da entrada de Abraão em Canaã ao êxodo hebraico do Egipto ( 430 anos )  [ Gl 3:16-17; Ex 12:40 ] | |
| **( - 1936 )** | Abraão entra em Canaã aos 75 anos. Início dos 215 anos de peregrinação em Canaã.  [ Gn 12:4 ] |
| **( - 1925 )** | Nascimento de Ismael ( Abraão tem 86 anos )  [ Gn 16:15-16 ] |
| **( - 1912 )** | S. M. Jeová firma um Pacto com Abraão ( aos 99 anos de Abraão ). Abraão circuncida-se.  [ Gn 17:1, 24-26 ] |
| **( - 1912 )** | Sara tem 90 anos de idade.  [ Gn 17:17 ] |
| **( - 1912 )** | Ismael circuncida-se aos 13 anos de idade  [ Gn 17:24-26 ] |
| **- 1911** ► **- 1461:** Período dos ‘450 anos dos Antepassados’. ( 450 anos )  [ At 13:17-20 ] | |
| **( - 1911 )** | Nascimento de Isaque. Abraão tem 100 anos )  [ Gn 21:5 ] |
| **- 1906** ► **- 1506:** Dos 5 anos de Isaque ao êxodo do Egipto. ( 400 anos ) | |
| **( - 1906 )** | Isaque faz 5 anos de Idade. Ismael é despedido. Início dos ‘400 anos de tribulação terminados em -1506.  [ Gn 21:8; 15:13; At 7:6 ] |
| **( - 1721 )** | Entrada dos Israelitas no Egipto. ( fim dos 215 anos de peregrinação em Canaã iniciados em -1936 )  [ Gn 45:6; 46:26; 47:9 ] |
| **( - 1586** ► **- 1466 )** | Vida de Moisés. ( 120 anos )  [ Ex 2:2,10; Dt 34:1,5,7 ] |
| **( - 1506 ):** Êxodo hebraico do Egipto. | |
| **( - 1506 )** | Início do êxodo hebraico para fora do Egipto e da peregrinação de 40 anos no deserto. ( fim dos ‘400 anos de tribulação iniciados em -1906 )  ( início dos 480 anos até ao Templo de Salomão. )  [ Ex 14:27-30; Gn 15:13-14; 1Re 6:1 ] |
| **( - 1466 )** | Fim da peregrinação de 40 anos no deserto. Morte de Moisés aos 120 anos. Josué tem 80 anos.  [ Js 4:19 ] |
| **( - 1466** ► **– 1461 )** | Período da ocupação de Canaã. ( 5 anos ) |
| **( - 1461 )** | Fim da ocupação de Canaã. 5 anos após o seu início. Josué tem 85 anos. ( fim dos ‘450 anos dos Antepassados iniciados em - 1911 )  [ Js 11:23; 14:7, 10-15 ] |
| **( - 1546** ► **- 1436 )** | Vida de Josué. ( Josué morreu aos 110 anos de idade, 40 anos após a morte de Moisés. )  [ Js 14:10; 24:29 ] |
| **( - 1436** ► **- 1110 )** | Período dos juízes ( 326 anos ). Desde a morte de Josué em - 1436, até o início do reinado de Saúl em - 1110.  [ At 13:20 ] |
| ( - 1050 ►- 950 ) | Profeta Samuel ( 100 anos )  [ Livros de Samuel ] |
| **( - 1110** ► **- 1070 )** | Reinado de **Saúl** ( 40 anos )  [ 1Sm 10:24; At 13:21 ] |
| **( - 1070** ► **- 1030 )** | Reinado de **David** ( 40 anos ). David nasceu em 1100 a.e.c..  [ 2Sm 2:4; 1Re 2:11 ] |
| **( - 1030** ► **- 990 )** | Reinado de **Salomão** ( 40 anos ).  [ 1Re 2:12; 11:42 ] |
| **( - 1026 )** | Início da construção do Templo de Salomão no 4º ano do seu reinado ( 480 anos após o início da peregrinação de 40 anos êxodo hebraico do Egipto em -1506 )  [ 1Re 6:1 ] |
| **( - 990 )** | Morte de Salomão ( 40 anos de reinado ). 270 anos antes do fim das 10 tribos de Israel Norte em - 720. 384 anos antes da queda de Judá em -606.  [ 1Re 11:42-43 ] |
| **( - 990 )** | Roboão sucede a Salomão. O reino hebreu divide-se: Judá e Benjamim conta as restantes 10 tribos de Israel Norte.  [ 1Re 11:42-43; 12:19-20 ] |
| **( - 990** ► **- 973 )** | Reinado de **Roboão**, 1º rei de Judá ( 17 anos )  [1Re 11:43; 12:19-20; 14:21,31; 2Cr 12:13 ] |
| **( - 990** ► **- 968 )** | Reinado de **Jeroboão I**, 1º rei de Israel - norte ( 22 anos )  [ 1Re 11:26-31; 12:2-4; 14:19-20; 2Cr 9:29; 10:2-4; 13:1; 14:9-20 ] |
| **( - 968 ► - 966 )** | Reinado de **Nadabe**, rei de Israel ( 2 anos, iniciados no ano 2 de Asa )  [ 1Re 14:20; 15:25,31 ] |
| **( - 980 ►? )** | Profeta Aías, de Israel - norte ( anos )  [ 1Re 11:29-36; 14: 4-16; 1Cr 8:7; 26:20 ] |
| **( - 972 ► - 969 )** | Reinado de **Abias**, rei de Judá ( 3 anos, iniciados no ano 18 de Jeroboão I )  [ 1Re 14:31; 15:2,8 ] |
| **( - 970 ► - 929 )** | Reinado de **Asa**, rei de Judá ( 41 anos )  [ 1Re 15:8,10,24 ] |
| **( - 875 ► - 850 )** | Profeta Elias, de Israel ( 25 anos )  [ … ] |
| **( - 850 ► - 800 )** | Profeta Eliseu, de Israel ( 50 anos )  [ … ] |
| **( -928 ► - 903 )** | Reinado de **Josafá**, rei de Judá ( 25 anos, iniciados no ano 4 de Acabe )  [ 1Re 15:24; 22:41.42,50 ] |
| **( - 905 ► - 897 )** | Reinado de **Jeorão**, rei de Judá ( 8 anos, iniciados no ano 5 de Jorão )  [ 1Re 22:50; 2Re 8:16,17,24 ] |
| **( - 967 ► - 943 )** | Reinado de **Baasa**, rei de Israel ( 24 anos, iniciados no ano 3 de Asa )  [ 1Re 15:22,27,28; 16:6-7 ] |
| **(- 898 ► - 897 )** | Reinado de **Acazias**, rei de Judá - norte ( 1 anos, iniciado no ano 12 de Jorão )  [ 2Re 8:24,26;9:29 ] |
| **( - 897 ► - 890 )** | Reinado de **Atália**, rainha de Judá ( 7 anos )  [ 2Re 11:1,3,20 ] |
| **( - 891 ► - 851 )** | Reinado de **Joás**, rei de Judá ( 40 anos, iniciados no ano 7 de Jeú )  [ 2Re 11:21; 12:1,20,21 ] |
| **( - 944 ► - 942 )** | Reinado de **Elá**, rei de Israel - norte ( 2 anos, iniciados no ano 26 de Asa )  [ 1Re 16:8-14 ] |
| **( - 943 ► - 943 )** | Reinado de **Zinri**, rei de Israel - norte ( 7 dias, iniciados no ano 27 de Asa )  [ 1Re 16:10, 12, 15-20 ] |
| **( - 939 ► - 927 )** | Reinado de **Onri**, rei de Israel ( 12 anos, iniciados no ano 31 de Asa )  [ 1Re 16:16-28 ] |
| **( - 932 ► - 910 )** | Reinado de **Acabe**, rei de Israel - norte ( 22 anos, iniciados no ano 38 de Asa )  [ 1Re 16:29 – 22:40 ] |
| **( - 852 ► - 823 )** | Reinado de **Amazias**, rei de Judá ( 29 anos, iniciados no ano 2 de Jeoás )  [ 2Re 12:21; 14:1,2,20,21 ] |
| **( - 911 ► - 909 )** | Reinado de **Acazias**, rei de Israel - norte ( 2 anos, iniciados no ano 17 de Josafá )  [ 1Re 22:40,52 ] |
| **( - 910 ► - 898 )** | Reinado de **Jorão** (Jeorão), rei de Israel - norte ( 12 anos, iniciados no ano 18 de Josafá )  [ 2Re 1; 2Re 2:1 – 8:15 ] |
| **( - 898 ► - 870 )** | Reinado de **Jeú**, rei de Israel - norte ( 28 anos )  [ 2Re 9:1 - 10:36 ] |
| **( - 840 ► - 730 )** | Profeta Joel, de Israel ( 10 anos )  [ 2Rs 11, 12 ] |
| **( - 810 ► - 758 )** | Reinado de **Uzias** [**Azarias**], rei de Judá ( 52 anos, iniciados no ano 27 de Jeroboão II )  [ 2Re 14:21; 15:1,2,7 ] |
| **( - 868 ► - 851 )** | Reinado de **Joacaz**, rei de Israel - norte ( 17 anos, iniciados no ano 23 de Joás )  [ 2Re 13: 1-9 ] |
| **( - 854 ► - 838 )** | Reinado de **Jeoás**, rei de Israel - norte ( 16 anos, iniciados no ano 37 de Joás )  [ 2Re 13: 10-25 ] |
| **( - 782 ► - 753 )** | Profeta Jonas, de Israel ( 29 anos )  [ 2Re 14:23-29 ] |
| **( - 837 ► - 796 )** | Reinado de **Jeroboão II**, rei de Israel ( 41 anos, iniciados no ano 15 de Azarias )  [ 2Re 14: 23-29 ] |
| **( -772 ► - 772 )** | Reinado de **Zacarias**, rei de Israel - norte ( 6 meses, iniciados no ano 38 de Azarias )  [ 2Re 15: 8-12 ] |
| **( -756 ► - 740 )** | Reinado de **Jotão**, rei de Judá ( 16 anos, iniciados no ano 2 de Peca )  [ 2Re 15:7,32,38 ] |
| **( - 741 ► - 725 )** | Reinado de **Acaz**, rei de Judá ( 16 anos, iniciados no ano 17 de Peca )  [ 2Re 15:38; 16:1,2,20 ] |
| ( - 780 ► - 740 ) | Profeta Amós, de Israel ( 60 anos )  [ 2Cr 26:1-23; 2Rs 14:23-29 ] |
| ( - 760 ► - 720 ) | Profeta Oseias, de Israel ( 40 anos )  [ 2Rs 14:23-29 ] |
| **( - 771 ► - 771 )** | Reinado de **Salum**, rei de Israel - norte ( 1 mês, iniciados no ano 38 de Azarias )  [ 2Re 15: 13-15 ] |
| **( - 771 ► - 761 )** | Reinado de **Menaém**, rei de Israel - norte ( 10 anos, iniciados no ano 39 de Azarias )  [ 2Re 15: 16-22 ] |
| **( - 726 ► - 697 )** | Reinado de **Ezequias**, rei de Judá ( 29 anos, iniciados no ano 3 de Oseias )  [ 2Re 18:1 - 20:21; 2Cr 29:1 – 32:33 ] |
| ( - 743 ) | Assíria ataca Israel - norte  [ … ] |
| **( - 760 ► - 758 )** | Reinado de **Pecaia**, rei de Israel - norte ( 2 anos, iniciados no ano 50 de Azarias )  [ 2Re 15:23-26 ] |
| **( - 758 ► - 738 )** | Reinado de **Peca**, rei de Israel ( 20 anos, iniciados no ano 52 de Azarias )  [ 2Re 15:27-31 ] |
| ( - 740 ► - 687 ) | Profeta Isaías, de Judá ( 53 anos )  [ 2Cr 26.1-23; 2Rs 15,16,17,18,19,20 ] |
| ( - 745 ► - 695 ) | Profeta Miquéias, de Judá ( 50 anos )  [ 2Re 15:32-38; 16:1-20; 18:19,20 ] |
| **( - 729 ► - 720 )** | Reinado de **Oséias**, rei de Israel - norte ( 9 anos, Iniciados no ano 12 de Acaz )  [ 2Re 17:1-23 ] |
| ( - 720 ) | Assíria derrota e deporta as 10 tribos de Israel - norte |
| **- 720** ► **- 606:** Da deportação das 10 tribos de Israel Norte à queda de Judá. ( 114 anos ) | |
| **( - 697 ► - 642 )** | Reinado de **Manassés**, rei de Judá ( 55 anos )  [ 2Re 18:21; 21:1,18 ] |
| **( - 642 ► - 640 )** | Reinado de **Amon**, rei de Judá ( 2 anos )  [ 2Re 21:18,19,25,26 ] |
| ( - 630 ► - 610 ) ou  ( - 650 ► - 620 ) | Profeta Naun, de Judá ( 20 / 30 anos)  [ 2Es 21,22,23 ] |
| ( - 640 ► - 609 ) | Profeta Sofonias, de Judá ( 31 anos )  [ 2Re 22, 23 ] |
| **( - 640 ► - 609 )** | Reinado de **Josias**, rei de Judá ( 31 anos )  [ 2Re 21:26; 22:1,29,30 ] |
| ( - 626 ► - 586 ) | Profeta Jeremias, de Judá ( 40 anos )  [ 2Re 24:8-20; 2Re 25:1-8 ] |
| **( - 609 ► - 609 )** | Reinado de **Joacaz**, rei de Judá ( 3 meses )  [ 2Re 23:31-33; 2Cr 36:1-4 ] |
| ( - 625 ► - 606 ) | Profeta Habacuque, de Judá ( 19 anos )  [ Livro de Habacuque ] |
| ( - 606 ► - 530 ) | Profeta Obadias, de Judá ( 76 anos )  [ 2Rs 25:1-8 ] |
| ( - 606► - 530 ) | Profeta Daniel, de Judá ( 76 anos )  [ Livro de Daniel ] |
| **(- 609 ► - 598 )** | Reinado de **Joaquim I**, rei de Judá ( 11 anos )  [ 2Re 23:34 – 24:7; 2Cr 36:5-8 ] |
| **( - 606** ► **- 536 ):** Da queda de Judá ao fim do exílio Babilónico. ( 70 anos ) | |
| **( - 606** ► **- 477 ):** Da queda de Judá ao ano do 'Purim'. ( 129 anos ) | |
| **( - 606** ► **- 476 ):** Da queda de Judá ao início do reinado de Artaxerxes I. ( 130 anos ) | |
| **( - 606** ► **- 456 ):** Da queda de Judá até a nomeação de Neemias. ( 150 anos ) | |
| **( - 606** ► **+ 1914 ):** Da queda de Judá até a entronização de N. S. Jesus Cristo. ( 2520 anos ) | |
| ( -606 ►- 530 ) | Profeta Ezequiel  [ Livro de Ezequiel ] |
| **( - 598 ► - 598 )** | Reinado de **Joaquim II**, rei de Judá ( 3 meses )  [ 2Re 24:8-17; 2Cr 36:9-10 ] |
| **( - 598 ►- 587 )** | Reinado de **Zedequias**, rei de Judá ( 11 anos )  [ 2Re 24:18 – 25:26; 2Cr 36:20,21 ] |
| ( - 586 ►- ? ) | Profeta Obadias, de Judá  [ Livro de Obadias ] |
| ( - 538 ) | Ano do retorno babilónico dos exilados de Judá.  [ … ] |
| ( - 538 ► - 516 ) | Profeta Jesua, de Judá ( 22 anos )  [ … ] |
| ( - 520 ► - 515 ) | Profeta Ageu, de Judá ( 5 anos )  [ Livro de Ageu ] |
| ( - 520 ► - 516 ) | Profeta Zacarias, de Judá ( 50 anos )  [ Livro de Zacarias ] |
| ( - 450 ► - 400 ) | Profeta Malaquias, de Judá ( anos )  [ Livro de Malaquias ] |
| ( - 458 ► - 430 ) | Profeta Esdras, de Judá ( 28 anos )  [ Livro de Esdras ] |
| ( - 536 ) | Início da construção do Templo de Zorobabel. Fim do exílio babilónico de 70 anos. |
| ( - 477 ) | Ano do ‘Pur’. Um ano antes do golpe palaciano de Artaxerxes I contra Xerxes I. |
| ( - 476 ) | Início do reinado da Artaxerxes I no trono Persa. |
| **( - 476** ► **- 456 ):** Do início do reinado de Artaxerxes I à nomeação de Neemias. (20 anos) | |
| **( - 456 ):** | Nomeação de Neemias. Início das ’70 semanas’ e das ‘2300 noites e manhãs’. |
| **( - 456** ► **+ 34 ):** Da nomeação de Neemias ao fim do Pacto Messiânico Judaico. ( ’70 semanas' i.e.: 490 anos ) | |
| **( - 456** ► **+ 1914 ):** Da nomeação de Neemias ao 2º governo constitucional central do Universo. ( 2300 noites e manhãs ) | |
| **( - 64 ►** +**1914 ):** DoImpério romano – europeu à I G.M. | |
| ( - 323 ► - 31 ) | Lágidas |
| ( - 323 ► - 64 ) | Selêucidas |
| ( - 756 ► Armagedom ) | Chifre [ Império Romano – europeu ] |
| ( - 63 ) | Queda de Jerusalém sob as legiões romanas. |
| **( - 3 )** | Primeiro advento do Messias. Nascimento de Jesus Cristo |
| ( + 30) | Morte de Jesus Cristo |
| **(** + **34 )** | Fim do pacto Messiânico Judaico. A 'Semana do pacto messiânico - judaico' que se estende de 27 e.c. a 34 e.c.. |
| **(** + **70 )** | Segundo advento do Messias. ( 70 e.c. )  Ano em que culmina na terra a I G. U. ( primeira guerra universal ) contra o Império cósmico ragaleano. O arcanjo Miguel e seus anjos terminam a ofensiva de escala cósmica contra o ex arcanjo Rafael ( Lúcifer, conforme a tradição ) e seus anjos.  70 e.c.: as batalhas entre as legiões dos dois arcanjos originais terminam nas redondezas da terra. Rafael ( Merodaque, conforme os sumérios ) e seus anjos são derrotados e derrubados à terra. O arcanjo Miguel ordena moratória aos 4 ventos da terra até ao Armagedom.  [ Mt 24: 27-44; Mk 13: 14-37; Lk 17: 23-37; 21: 20-36; Rv 7:1-3 ] |
| **( + 1914 ):** | Terceiro advento do Messias.  Instituição do 2º governo constitucional central do Universo. Fim das '2300 noites e manhãs'. Início da I G.M., a guerra de diversão do Diabo. 10 Virgens dormindo. |
| **( + 1914** ► **Armagedom )**: Início do tempo do fim, o Dia de Yahveh. | |
| **( + 1914** ► + **1918 )** | I Guerra Mundial. ( 4 anos ) |
| **( + 1918** ► **+ 1939 )** | Período entre o fim da I G. M. e o início da II G. M.. ( 21 anos ) |
| **( + 1939** ► **+ 1945 )** | Quarto advento do Messias.  II Guerra Mundial ( 6 anos ). São queimados 1/3 da terra, 1/3 das árvores e 1/3 da erva. Monte em fogo é lançado ao mar. 1/3 do mar torna-se em sangue. Morre 1/3 das criaturas do mar. Perde-se 1/3 das naus.  A grande estrela, denominada Absinto, desce do céu sobre 1/3 dos rios e sobre as fontes de água. 1/3 das águas torna-se amarga e morrem muitos homens por causa das águas ( das ordens ). É ferido 1/3 do sol, 1/3 da lua, e 1/3 das estrelas, afectando 1/3 do dia e 1/3 da noite. Saem fumo e gafanhotos do poço do abismo para matar os homens ímpios. São soltos os 4 anjos presos junto ao rio Eufrates para matar 1/3 dos homens.  [ Rv 8, 9 ] |
| **( +1945** ► **+1990 )** | Pós II G. M. . ( 45 anos )  O Império Russo / N. americano 'cura' o golpe desferido sobre a *6ª cabeça da besta* *de 7 cabeças e 10 chifres* ( o Império Romano - europeu ) na II G. M.. Vigência da guerra fria. O Império Russo / N. americano ( *a Besta dos dois chifres* ) realiza 'sinais prodigiosos' de natureza militar perante a humanidade e a Comunidade Internacional, exercendo o seu poder em regime de bipolaridade mundial.  [ Rv 13:1-18 ] |
| **( + 1945** ► **+ 2070 )** | Do fim da Guerra fria ao início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'. ( 125 anos )  Voz que soa na 'noite'. Dez Virgens acordam.  [ Rv 7:3-8 ] |
| **( + 2070** ► **+ 2077 ):** 'Semana do Pacto messiânico - gentílico'.  ( 7 anos ) | |
| **( + 2070 )** | Quinto advento do Messias.  Início da 'Semana do Pacto messiânico - gentílico' em 2 de Fevereiro de 2070 e.c.. Inicia-se a visitação do N. S. Jesus Cristo às 'cinco Virgens prudentes'. Virgens loucas rejeitadas.  [ Rv 11:2-13; Dn 7:21-22,25; 12:7 ] |
| **( + 2070** ► **+ 2073 )** | Primeiro período da 'Semana do Pacto'. ( 3 1/2 anos )  As duas Testemunhas são nomeadas pelo Senhor no início da sua visitação. Período de pregação das duas Testemunhas seguidas pelos escolhidos messiânico - cristãos humanos e pela Grande Multidão. Mundo aflito com as mensagens escatológicas.  Império Russo / N. americano força as Nações da Terra, ( *os 10 chifres* ), a outorgarem poder e legitimidade democrática à ONU mediante a eleição universal do Anticristo. Humanos fortemente coagidos votam. Crentes em Deus das várias religiões mundiais recusam-se a participar.  A 1ª eleição mundial do Anticristo, portador do cartão de eleitor nº 666, para a presidência do ONU ocorre entre Agosto e Setembro de 2070 e.c..  [ Rv 11:3; 13:1-18 ] |
| **( + 2073 )** | Meio da 'Semana do pacto'.  Morte das duas Testemunhas na Praça de S. Pedro, no Vaticano em Agosto de 2073 e.c.. Ressurreição ao céu das duas Testemunhas 3 dias depois. Martírio dos 7000 humanos santos e destruição preventiva de 1/10 da cidade santa ( componente eclesial ) movida pelas hostes extremistas do Diabo ( Mefistófeles, conforme os alemães ). |
| **( + 2073** ► **+ 2077 )** | Segunda metade da 'Semana do pacto'. ( 3 1/2 anos )  Período de 42 meses de pisoteio da cidade santa ( componente eclesial ) e do pátio ( igrejas cristãs do mundo ) numa acção movida pela Comunidade Internacional durante 1260 dias: entre 2 de Agosto de 2073 e.c. e 2 de Fevereiro de 2077 e.c..  A segunda eleição mundial do Anticristo ocorre entre Agosto e Setembro de 2075 e.c., 5 anos depois da primeira.  [ Rv 11:2,13; 13:1-18; Dn 7:21-22,25; 12:7 ] |
| **( 1290 dias para a Grande Tribulação )**: O período da Abominação desoladora. | |
| **( + 2077 )** | Fim da 'Semana do Pacto messiânico gentílico'.  Descida à terra de S. M. Jeová para a ressurreição dos 7000 humanos santos. Faltam 1335 dias para o Armagedom e 1290 para a Grande Tribulação. Início dos 1290 dias da Abominação desoladora.  [ Rv 11:13; Dn 7:21-22 ] |
| **( + 2077** ► **+ 2080 )** | Princípio e fim do período da Abominação desoladora entre 2 de Fevereiro de 2077 e.c. e 15 de Agosto de 2080 e.c..  Queda da componente europeia de Babilónia - a - grande sob acção dos 10 chifres europeus ( 1290 dias ). Desmembramento da União europeia. Início das hostilidades entre o 'rei do norte' e o 'rei do sul'. Invasão do rei do norte sobre Israel, Jerusalém e o rei do sul, com jogos de alianças na região.  [ Dn 12:11; Rv 14:1-13 ] |
| **( + 2.080: 45 dias de Grande Tribulação )** | Sexto advento do Messias no início da Grande Tribulação.  Princípio e fim da Grande tribulação entre 15 de Agosto de 2080 e.c. e 29 de Setembro de 2080 e.c.. ( 45 dias )  Terceira eleição mundial do Anticristo em 2080 e.c. 5 anos depois da segunda eleição. Convulsão generalizada no Mundo com o advento das seis pragas. Hostilidades políticas e militares entre o rei do norte e o rei do oriente. Rei do norte sitia Jerusalém.  Arrebatamento da Grande Multidão e sua subida ao 3º céu. É derramada a 7ª praga sobre o mundo. Eclosão da III G. M. ( terceira guerra mundial ). Fim da Grande Tribulação.  [ Dn 12:1; Rv 14:14-16 ] |
| **( + 2.080: 90 dias da Guerra do Arma-gedom )** | Sétimo advento do Messias.  Fim da Grande tribulação / início do Armagedom. Princípio e fim da guerra do Armagedom entre 29 de Setembro de 2080 e.c. e 28 de Dezembro de 2080 e.c.. Vinda do Messias acompanhado pela armada celestial para a guerra do Armagedom.  Países flagelados extensivamente pelo arcanjo Miguel. Destruição da Humanidade ímpia. Destruição do Império Russo / N. americano ( a Besta dos 2 chifres ) e do Império Romano – europeu.  Destruição da Comunidade Internacional ( a besta das 7 cabeças e 10 chifres ) e do Falso Profeta ( o líder do Vaticano na ocasião ).  Detenção do ex arcanjo Gabriel ( Ak-baba, conforme os persas ) e seus anjos e respectiva prisão por 1000 anos no abismo. Fim do Armagedom. ( 90 dias )  [ Dn 12:12; Jd 1:14-15; Rv 19:11-21; 20:1-2 ] |
| = **Fim** = | |

|  |
| --- |
| X. CRONOGRAMA GRÁFICO DA TERRA |

( De Adão até ao fim do milénio )

****

|  |
| --- |
| XI. BIBLIOGRAFIA |

1) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anno\_Domini, Lisboa, 2009

2) http://www.hermetic.ch/cal\_stud/novo\_mil.htm, Lisboa, 2009

3) http://www.colegiolumen.net/paginas/comunicados/MARCOS%20REZENDE/CRONOLOGIA.pdf, Lisboa, 2009

4) http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Cronologia, Lisboa, 2009

5) http://pt.wikipedia.org/wiki/Apoliom, Lisboa, 2009

6) http://www.igrejacristovive.com.br/mensagem.asp?id=187, Lisboa, 2009

7) http://www.chamada.com.br/livraria/detalhes/?cod=APOL, Lisboa, 2009

8) http://www.gojaba.com/book/4642381/Apoliom-O-Destruidor-Est%C3%A1-Solto-Tim-Lahaye-e-Jerry-B-Jenkins, Lisboa, 2009

9) http://pt.wikipedia.org/wiki/Left\_Behind, Lisboa, 2009

10) http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061217145243AAPbrYS, Lisboa, 2009

11) http://www.significado.origem.nom.br/nomes/apolion.htm, Lisboa, 2009

12) http://pt.wikipedia.org/wiki/Armagedom, Lisboa, 2009

13) http://www.geocities.com/athens/acropolis/2601/armagedo.htm, Lisboa, 2009

14) http://www.watchtower.org/t/20051201/article\_02.htm, Lisboa, 2009

15) http://www.tempodofim.com/armagedom.htm, Lisboa, 2009

16) http://www.estudosdabiblia.net/2004425.htm, Lisboa, 2009

17) http://www.watchtower.org/t/20080401/article\_02.htm, Lisboa, 2009

18) http://www.msevangelco.com.br/noticias.php?CD=9477, Lisboa, 2009

19) http://www.metodista.br/arqueologia/artigos/israel-meguido/, Lisboa, 2009

20) http://www.dignow.net/post/armagedon-002707050, Lisboa, 2009

21) http://www.chamada.com.br/mensagens/armagedom.html, Lisboa, 2009

22) http://www.igrejadedeusemsaopaulo.org.br/arma2.htm, Lisboa, 2009

23) http://www.estacaoliberdade.com.br/releases/sufragio.htm

24) http://www.google.pt/images?q=mapa+do+diluvio+universal&um=1&hl=pt-PT&rlz=1R2GGLL\_ en&tbs=isch:1&ei=dqtyTMnYGMj54AaH\_4DfCA&sa=N&start=100&ndsp=20

25) http://www.biblia-ciencia.com/art/a-12-noe-diluvio-ciencia.htm

26) http://pt.wikipedia.org/wiki/No%C3%A9

27) http://pt.wikilingue.com/gl/Montes\_Zagros

28) http://pedroferreira.web.officelive.com/MM/Ararat.html

29) http://www.google.pt/images?q=Wadi+Arabah&um=1&hl=pt-PT&rlz=1R2GGLL\_en&tbs=isch:1&ei=8yx0TKzLN5HQjAeghbTZCA&sa=N&start=60&ndsp=20

30) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncia

31) http://lohn.no.sapo.pt/texto02.htm

32) http://www.educacional.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9568

33) http://pt.wikipedia.org/wiki/Evolu%C3%A7%C3%A3o

34) http://www.infopedia.pt/$evolucionismo

35) http://pt.wikilingue.com/es/Evolucionismo\_(arqueologia)

36) http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=68969

37) http://www.infoescola.com/filosofia/criacionismo/

38) http://members.tripod.com/~gerson\_lodi/criacion.htm

39) http://wapedia.mobi/pt/Criacionista

40) http://pt.wikipedia.org/wiki/Evolu%C3%A7%C3%A3o\_humana

41) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia\_da\_evolu%C3%A7%C3%A3o\_humana

42) http://curlygirl.no.sapo.pt/homem.htm

43) http://www.biblia-ciencia.com/art/evolucao-humana.htm

44) http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/a-evolucao-homem.htm

45) http://pt.wikilingue.com/es/Evolu%C3%A7%C3%A3o\_humana

46) http://paisdaelitenews.wordpress.com/2010/07/07/a-evolucao-do-macaco-ao-homem-uma-grande-farsa-teoria-da-evolucao-provada-falsa-darwin-caiu-bbc-discovery/

47) http://www.worldlingo.com/ma/enwiki/pt/Human\_evolution

48) http://ciencia.hsw.uol.com.br/ancestral-feminino2.htm

49) http://pt.wikipedia.org/wiki/Eva\_mitocondrial

50) http://www.odnavaiaescola.com/artigo-eva.htm

51) http://pt.wikilingue.com/es/Eva\_mitocondrial

52) http://www.saberweb.com.br/genetica/eva-nitocondrial.htm

53) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tkOusBPxQPEJ:https://woc.uc.pt/antrop

ologia/getFile.do%3Ftipo%3D2%26id%3D395+Eva+Mitocondrial&cd=33&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt

54) http://pt.wikipedia.org/wiki/DNA\_mitocondrial

55) http://pt.wikipedia.org/wiki/Evolu%C3%A7%C3%A3o\_da\_vida\_e\_forma%C3%A7%C3%A

3o\_da\_Terra

56) http://es.wikipedia.org/wiki/Homo\_cepranensis

57) http://www.newworldencyclopedia.org/entry/Human\_evolution

58) http://wikipedia.orange.es/wiki/Homo\_cepranensis

59) http://www.adcampinasgoiania.com.br/artigos\_vis.php?id=000000000000005&idc=00002

60) http://pt.wikilingue.com/es/Gehena

61) http://www.webartigos.com/articles/13949/1/A-Fonte-do-Dragao/pagina1.html

62) http://es.wikipedia.org/wiki/Gehena

63) http://aldogbarbosa.blogspot.com/2009/01/hades-seol-e-geena.html

64) http://www.bibliaonline.com.br/ra+nvi/2cr/28

65) http://www.biblica.com/bible/verse/?ol=yes&q=2%20Kings%2023

66) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:aHTbjyuyz44J:www.neuzabaldini.com/ word/40\_reis.doc+reis+de+israel+idolatras&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt

67) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ass%C3%ADria

68) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/israel/a-assiria-vem-ai-para-israel-e-o-fim.php

69) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-assiria/assirios3.php

70) http://www.metodista.br/arqueologia/artigos/israel-jerusalem-e-o-tunel-de-ezequias/

71) http://santidadeestilodevida.blogspot.com/2009/10/o-cativeiro-assirio.html

72) http://www.santovivo.net/gpage228.html

73) http://www.radicalchurch.com.br/site/?p=31

74) http://ebdmais.forumbrasil.net/estudos-f3/reino-do-norte-e-reino-do-sul-t8.htm

75) http://www.psleo.hpg.ig.com.br/b\_historia\_israel.htm

76) http://www.biblianet.com.br/bibliaonline/ntlh/2-reis/18.html

77) http://www.minube.pt/sitio-preferido/a-loba-capitolina-a1373

78) http://pt.wikipedia.org/wiki/Lupa\_Capitolina

79) http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%B4mulo\_e\_Remo

80) http://pt.wikipedia.org/wiki/Expans%C3%A3o\_portuguesa\_e\_expans%C3%A3o\_europeia

81) http://www.passeiweb.com/saiba\_mais/fatos\_historicos/geral/expansao\_ultramarina

82) http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio\_Otomano

83) http://www.interescolas2006.esel.ipleiria.pt/?p=873

84) http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica

85) http://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda\_Guerra\_Mundial

86) http://www.curso-objetivo.br/vestibular/roteiro\_estudos/segunda\_guerra\_mundial.aspx

87) http://www.portalbrasil.net/historiageral\_segundaguerramundial.htm

88) http://desciclopedia.pt/wiki/Segunda\_Guerra\_Mundial

89) http://www.artigos.com/artigos/sociais/direito/segunda-guerra-mundial-e-suas-consequencias-11360/artigo/

90) http://www.catequisar.com.br/texto/colunas/juberto/29.htm

91) www.jesusnet.org.br/tabernaculo/candour.html

92) http://www.eventos-finais.com/2010/09/novo-livro-sobre-os-papas-estupradores.html

93) http://pt.wikipedia.org/wiki/Celibato

94) http://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%BAmero\_da\_Besta

95) http://pt.wikipedia.org/wiki/Simbologia\_b%C3%ADblica

96) http://www.watchtower.org/t/20040401/article\_01.htm

97) http://mentalidadecrista.blogspot.com/2010/04/cronologia-da-paganizacao-da-igreja.html

98) http://origemdaigreja.blogspot.com/2011/06/cronologia-da-historia-da-igreja.html

99) http://www.cursosdemagia.com.br/comentando\_concilio.htm

100) http://www.apologiacrista.com/index.php?pagina=1087140298

101) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%ADticas\_%C3%A0\_Igreja\_Cat%C3%B3lica

102) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/nicolau-copernico/nicolau-copernico-1.php

103) http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja\_Cat%C3%B3lica

104) pt.wikipedia.org/wiki/Construto

105) pt.wikipedia.org/wiki/Objetivo

106) http://pt.wikipedia.org/wiki/Teleologia

107) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cil%C3%ADcio

108) http://www.infoescola.com/religiao/catacumbas/

109) http://pt.wikipedia.org/wiki/Catacumba\_romana

110) http://www.suapesquisa.com/o\_que\_e/catacumbas.htm

111) http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade\_das\_Na%C3%A7%C3%B5es

112) http://www.infoescola.com/historia/liga-das-nacoes/

113) http://www.infopedia.pt/$liga-das-nacoes

114) http://desciclopedia.ws/wiki/Liga\_das\_Na%C3%A7%C3%B5es

115) http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/o-colapso-liga-das-nacoes.htm

116)http://www.infopedia.pt/$mundializacao

117)http://fr.wikipedia.org/wiki/Mondialisation

118) <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o>   
119) Lyman Hurlbut, Jesse, história da igreja cristã, Editora Vida, Miami, Florida, 1979

120) http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\_e\_Est%C3%AAv%C3%A3o

121) http://pt.wikipedia.org/wiki/Sacro\_Imp%C3%A9rio\_Romano-Germ%C3%A2nico

122) http://www.montfort.org.br/old/perguntas/ortodoxia.html

123) http://www.igrejaortodoxasaojorge.com.br/patriarcado.php

124) http://www.ecclesia.com.br/igreja\_ortodoxa/antioquia.html

125) http://www.ocultura.org.br/index.php/Hist%C3%B3ria\_do\_Cristianismo

126) http://imperioroma.blogspot.com/2010/03/perseguicao-aos-cristaos.html

127) http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAnia\_(B%C3%ADblia)

128)pt.wikipedia.org/wiki/Papado\_Bizantino

129) http://pt.wikipedia.org/wiki/Celibato

130) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Inoc%C3%AAncio\_III

131) http://jucelinosouza.wordpress.com/2011/12/23/cristianismo-e-a-maior-religiao-do-mundo-218-bilhoes-de-cristaos-aponta-pesquisa/

132) http://www.girafamania.com.br/tudo/religiao\_cristianismo.html

133) http://pt.wikipedia.org/wiki/Denomina%C3%A7%C3%A3o\_crist%C3%A3

134) http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070524161252AAicjoM

135) http://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Denomina%C3%A7%C3%B5es\_evang%C3%A9licas

136) http://www.infopedia.pt/$invasoes-barbaras

137) http://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho\_Mundial\_de\_Igrejas

138) http://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/renascimento.htm

139) http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/durer/renascimento.htm

140) http://www.historiadaarte.com.br/linha/renascimento.html

141 ) http://asreligioes.com.br/religiao\_pt/scripts/religiao.asp?idReligiao=14

142) http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/igreja\_ortodoxa/a\_igreja\_ortodoxa\_historia7.html

143) http://protestantismo.ieadcg.com.br/reforma/historia\_igreja\_reforma.htm

144) http://www.coladaweb.com/historia/historia-do-protestantismo

145) http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/inquisicao-protestante

146) http://pt.wikipedia.org/wiki/Parlamento\_Mundial\_de\_Religi%C3%B5es

147) http://www.santovivo.net/gpage113.aspx

148) http://pt.wikipedia.org/wiki/Atan%C3%A1sio\_de\_Alexandria

149) http://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlio\_de\_Cesareia

150) http://reformadocalendario.blogspot.com/2010/03/calendario-juliano-demorou-mais-de-1600.html

151) http://pt.wikipedia.org/wiki/Greg%C3%B3rio\_de\_Nazianzo

152) http://ec.aciprensa.com/wiki/San\_Gregorio\_de\_Nisa

153) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cirilo\_de\_Alexandria

154) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jer%C3%B3nimo\_de\_Str%C3%ADdon

155) http://batistanacional.forumeiros.com/t72-a-septuaginta

156) http://www.filologia.org.br/revista/32/07.htm

157) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Le%C3%A3o\_I

158) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Greg%C3%B3rio\_I

159) http://pt.wikipedia.org/wiki/Isidoro\_de\_Sevilha

160) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ireneu\_de\_Lyon

161) http://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%ADgenes

162) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papias\_de\_Hier%C3%A1polis

163) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Clemente\_I

164) http://www.blogfiladelfia.com/2011/04/os-pais-da-igreja.html

165) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Anacleto

166) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Lino

167) http://pt.wikipedia.org/wiki/Antipapa\_Novaciano

168) http://ec.aciprensa.com/wiki/Minucio\_F%C3%A9lix

169) http://pt.wikipedia.org/wiki/Novacianismo

170) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/visigodos/visigodos.php

171) http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais\_da\_igreja/os\_santos\_padres.html

172) http://mercaba.wordpress.com/padres-da-igreja/

173) http://www.cademeusanto.com.br/pais\_da\_igreja.htm

174) http://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio\_de\_Antioquia

175) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AristAte.html

176) http://pt.wikipedia.org/wiki/Aristides\_de\_Atenas

177) http://pt.wikipedia.org/wiki/Policarpo\_de\_Esmirna

178) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%B3lito\_de\_Roma

179) http://pt.wikipedia.org/wiki/Justino

180) http://pt.wikipedia.org/wiki/Aten%C3%A1goras\_de\_Atenas

181) http://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3filo\_de\_Antioquia

182) http://pt.wikipedia.org/wiki/Tertuliano

183) http://pt.wikipedia.org/wiki/Clemente\_de\_Alexandria

184) http://pt.wikipedia.org/wiki/Efr%C3%A9m\_da\_S%C3%ADria

185) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hil%C3%A1rio\_de\_Poitiers

186) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cirilo\_de\_Jerusal%C3%A9m

187) http://pt.wikipedia.org/wiki/Prud%C3%AAncio

188) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\_Cassiano

189) http://pt.wikipedia.org/wiki/Efr%C3%A9m\_da\_S%C3%ADria

190) http://pt.wikipedia.org/wiki/Epif%C3%A2nio

191) http://www.paulinas.org.br/diafeliz/santo.aspx?Dia=30&Mes=7

192) http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulino\_de\_Nola

193) http://pt.wikipedia.org/wiki/Bento\_de\_N%C3%BArsia

194) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ven%C3%A2ncio\_Fortunato

195) http://pt.wikipedia.org/wiki/Aristides\_de\_Atenas

196) http://es.wikipedia.org/wiki/Aten%C3%A1goras\_de\_Atenas

197) http://pt.wikipedia.org/wiki/Efr%C3%A9m\_da\_S%C3%ADria

198) http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1ximo,\_o\_Confessor

199) http://pt.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9\_de\_Creta

200) http://pt.wikipedia.org/wiki/Afraates

201) http://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%ADdimo,\_o\_Cego

202) http://www.treccani.it/enciclopedia/diodoro-di-tarso/

203) http://pt.wikipedia.org/wiki/Eust%C3%A1tio\_de\_Antioquia

204) http://pt.wikipedia.org/wiki/Gen%C3%A1dio\_de\_Constantinopla

205) http://pt.wikipedia.org/wiki/Greg%C3%B3rio\_Taumaturgo

206) http://es.wikipedia.org/wiki/Isidoro\_de\_Pelusio

207) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\_Cl%C3%ADmaco

208) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\_Damasceno

209) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_J%C3%BAlio\_I

210) http://pt.wikipedia.org/wiki/Le%C3%B4ncio\_Escol%C3%A1stico

211) http://it.wikipedia.org/wiki/Metodio\_di\_Olimpo

212) http://pt.wikipedia.org/wiki/Proclo\_de\_Constantinopla

213) http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\_Serapi%C3%A3o

214) http://pt.wikipedia.org/wiki/Teodoreto

215) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/TeofilAn.html

216) http://pt.wikipedia.org/wiki/Bento\_de\_N%C3%BArsia

217) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ces%C3%A1rio\_de\_Arles

218) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\_Cassiano

219) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Celestino\_I

220) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Corn%C3%A9lio

221) http://www.netsaber.com.br/biografias/ver\_biografia\_c\_3727.html

222) http://pt.wikipedia.org/wiki/En%C3%B3dio\_de\_Pavia

223) http://www.cademeusanto.com.br/sao\_fulgencio.htm

224) http://pt.wikipedia.org/wiki/Greg%C3%B3rio\_de\_Elvira

225) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Inoc%C3%AAncio\_I

226) http://pt.wikipedia.org/wiki/Lact%C3%A2ncio

227) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/CaioMVit.html

229) 228) http://es.wikipedia.org/wiki/Minucio\_F%C3%A9lix

230) http://pt.wikipedia.org/wiki/Antipapa\_Novaciano

231) http://pt.wikipedia.org/wiki/Paciano\_de\_Barcelona

232) http://pt.wikipedia.org/wiki/Rufino\_de\_Aquileia

233) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Lino

234) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Anacleto

235) http://agnusdei.50webs.com/he28.htm

236) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Evaristo

237) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Alexandre\_I

238) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Sisto\_I

239) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Higino

240) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/PPPio\_01.html

241) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Aniceto

242) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Eleut%C3%A9rio

243) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_V%C3%ADtor\_I

244) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Calisto\_I

245) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Urbano\_I

246) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Fabiano

247) http://pt.shvoong.com/humanities/1774288-cipriano-bispo-cartago-biografia/

248) http://it.wikipedia.org/wiki/Papa\_Cornelio

249) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/PPMarci1.html

250) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Marcelo\_I

251) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Eus%C3%A9bio

252) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Silvestre\_I

253) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambr%C3%B3sio\_de\_Mil%C3%A3o

254) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_D%C3%A2maso\_I

255) http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\_Patr%C3%ADcio

256) http://pt.wikipedia.org/wiki/Nest%C3%B3rio

257) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Le%C3%A3o\_I

258) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_Bento\_I

259) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\_D%C3%A2maso\_I

260) http://pt.wikipedia.org/wiki/Lact%C3%A2ncio

261) http://pt.wikipedia.org/wiki/Heresias\_crist%C3%A3s\_segundo\_a\_Igreja\_Cat%C3%B3lica

262) http://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia\_c%C3%A9ltica

263) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\_de\_religi%C3%B5es\_nativas\_americanas

264) http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos\_amer%C3%ADndios

265) www.historiadomundo.com.br

266) pt.wikipedia.org/wiki/Religião

267) www.suapesquisa.com/pesquisa/religiao.htm

268) www.portalangels.com/religiao.htm

269) pt.wikipedia.org/wiki/História\_das\_religiões

270) www.historiadomundo.com.br/religioes/

271) pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:História\_da\_religião

272) www.portalangels.com/religiao.htm

273) www.allaboutreligion.org/portuguese/origem-da-religiao.htm

274) www.suapesquisa.com/pesquisa/religiao.htm

275) pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia\_céltica

276) http://ancientamerindia.wordpress.com/2013/02/25/o-sacrificio-humano-na-mesoamerica/

277) http://www.infopedia.pt/$china-do-rio-amarelo-(1600-a-250-a.-c.)

278) pt.wikipedia.org/wiki/Religião\_na\_Roma\_Antiga

279) http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o\_no\_Antigo\_Egito

280) pt.wikipedia.org/wiki/Sacrifício\_humano discoverybrasil.uol.com.br/guia.../ sacrificios\_ humanos... /index.shtml

281) http://educalendario.blogspot.com/2013/01/0113-c-druidas-sacerdotes-dos-celtas.html

282) www.civilizacaoantiga.com/2009/05/os-fenicios.html

283) http://pt.wikipedia.org/wiki/Lusitanos

284) http://profeugenio.no.comunidades.net/index.php?pagina=1280270608

285) http://ouniverso-curiosidades.blogspot.com/2010/08/um-sacrificio-humano-consiste-no-ato-de.html

286) http://www.religicionario.com.br/portal/index.php?option=com\_content&view=article&id=2080 %3Asacrificios-humanos-na-historia&Itemid=48

287) http://pt.wikipedia.org/wiki/Confucionismo

288) http://chinaimperial.blogspot.com/2008/04/confucionismo.html

289) http://pt.wikipedia.org/wiki/Taoismo

290) http://pt.wikibooks.org/wiki/Taoismo/Hist%C3%B3ria

291) http://www.infoescola.com/religiao/taoismo/

292) http://pt.wikipedia.org/wiki/Xinto%C3%ADsmo

293) http://www.infopedia.pt/$xintoismo

294) http://www.aikikai.org.br/site.php?pagina=Xintoismo.html

295) http://pt.wikipedia.org/wiki/Zoroastrismo

296) http://www.infoescola.com/religiao/zoroastrismo/

297) http://www.zoroastrianism.cc/portuguese/Religiao\_Universal.html

298) http://areligiao.blogs.sapo.pt/1158.html

299) http://es.wikipedia.org/wiki/Zoroastrismo

300) http://www.projetovega.com.br/novo/zoroastrismo/

301) http://www.sepoangol.org/confucio.htm

302) http://www.portasabertas.org.br/cristaosperseguidos/perfil/egito/

303) http://www.coladaweb.com/historia/os-arabes-e-o-islamismo

304) http://www.infopedia.pt/$mitologia-germanica-e-nordica

305) http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o\_na\_Su%C3%A9cia#Paganismo\_n.C3.B3rdico

306) http://pt.wikipedia.org/wiki/Evangelicalismo

307) pt.wikipedia.org/wiki/Religiões\_tradicionais\_africanas

308) pt.wikipedia.org/wiki/Religião\_na\_África

309) http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080924090811AAdBK01

310) http://www.pime.org.br/missaojovem/mjregtradicafricana.htm

311) http://en.wikipedia.org/wiki/Human\_sacrifice

312) http://www.coladaweb.com/religiao/islamismo

313) pt.wikipedia.org/wiki/Islamismo\_na\_África

314) http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia\_n8\_9\_p41.pdf

315) http://civilizacoesafricanas.blogspot.com/2010/04/o-islamismo-no-continente-africano.html

316) http://www.infopedia.pt/$islamismo

317) http://www.islamreligion.com/pt/articles/304/viewall/

318) http://pt.mongabay.com/rainforests/0704.htm

319) http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\_hoje/ju/outubro2002/unihoje\_ju193pag12.html

320) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronologia\_da\_coloniza%C3%A7%C3%A3o\_da\_Am%C3% A9rica

321) http://www.historiadomundo.com.br/artigos/povoacao-da-america.htm

322) http://www.algosobre.com.br/historia/colonizacao-da-america.html

323) http://www.sohistoria.com.br/resumos/colonizacao.php

324) http://www1.uol.com.br/bibliot/linhadotempo/index3.htm

325) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_coloniza%C3%A7%C3%A3o\_da\_Am%C3% A9rica

326) http://www.suapesquisa.com/astecas/deuses\_incas.htm

327) http://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia\_maia

328) pt.wikipedia.org/wiki/República\_Popular\_da\_China

329) pt.wikipedia.org/wiki/História\_da\_China

330) www.infoescola.com › História

331) www.suapesquisa.com/historia/china/

332) www.historiadomundo.com.br › Chinesa

333) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/china/religiao-na-china.php

334) http://www.sohistoria.com.br/ef2/china/p3.php

335) http://www.historia.templodeapolo.net/civilizacao\_ver.asp?Cod\_conteudo=345&value=A% 20religi%C3%A3o%20na%20China%20Antiga&civ=Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Chinesa&topico=Religi%C3%A3o

336) http://www.buddhachannel.tv/portail/spip.php?article17360

337) pt.wikipedia.org/wiki/Fenícia

338) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-fenicia/civilizacao-fenicia1.php

339) pt.wikibooks.org/wiki/Civilizações\_da.../A\_civilização\_fenícia

340) http://www.civilizacaoantiga.com/2009/05/os-fenicios.html

341) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/capas/turismo/libano.php

342) http://www.pedalnaestrada.com.br/pages.php?recid=467

343) http://pt.wikipedia.org/wiki/Sum%C3%A9ria

344) http://www.suapesquisa.com/pesquisa/sumerios.htm

345) http://www.infopedia.pt/$sumerios

346) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-sumeria/civilizacao-sumeria2.php

347) http://www.historiadomundo.com.br/babilonia/

348) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-babilonica/babilonia2.php

349) http://pt.wikipedia.org/wiki/Babil%C3%B4nia

350) http://www.coladaweb.com/historia/imperio-babilonico

351) http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/segundo-imperio-babilonico.htm

352) http://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/babilonia/

353) http://es.wikipedia.org/wiki/Imperio\_babil%C3%B3nico

354) http://pt.wikipedia.org/wiki/Amoritas

355) http://www.historiadomundo.com.br/babilonia/civilizacao-babilonica.htm

356) http://www.angelfire.com/me/babiloniabrasil/cronologia.html

357) http://pt.wikibooks.org/wiki/Civiliza%C3%A7%C3%B5es\_da\_Antiguidade/Ass%C3%ADrios

358) http://www.jesusvoltara.com.br/dicionariobiblico/assiria.htm

359) http://www.santovivo.net/gpage252.aspx

360) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-mesopotamica/mesopotamia-e-seus-povos-2.php

361) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-assiria/assiria2.php

362) http://www.geralforum.com/board/1277/196144/imperio-assirio.html

363) http://povosdaantiguidade.blogspot.com/2008/07/civilizao-assria-antigo-ashur-ou-assur.html

364) http://www.passeiweb.com/na\_ponta\_lingua/sala\_de\_aula/historia/historia\_geral\_idade\_antiga/ povos\_da\_mesopotamia/civil\_mesopotamica\_assiria

365) http://www.angelfire.com/me/babiloniabrasil/assiria.html

366) http://pt.wikipedia.org/wiki/Persas

367) http://www.sohistoria.com.br/ef2/persas/

368) http://www.antonini.com.br/paginas/hfar-os\_persas.html

369) http://www.historiadomundo.com.br/persa/civilizacao-persa.htm

370) http://www.santovivo.net/gpage247.aspx

371) http://oficiodahistoria.blogspot.com/2008/11/os-persas.html

372) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_do\_Ir%C3%A3o

373) http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o\_no\_Ir%C3%A3

374) http://pt.wikibooks.org/wiki/Islamismo/Hist%C3%B3ria

375) http://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A9cia\_Antiga

376) http://notadez.no.comunidades.net/index.php?pagina=1258589663

377) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_Gr%C3%A9cia

378) http://pt.wikipedia.org/wiki/Sacrif%C3%ADcio\_na\_Gr%C3%A9cia\_Antiga

379) https://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%A9cia

380) http://www.sociedadehelenica.org.br/paginas\_pt/netnews.cgi?cmd=mostrar&cod=5&max=9999 &tpl=modelo2

381) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_Gr%C3%A9cia\_Moderna

382) http://www.culturasdomundo.com/culturas-historia-da-grecia.html

383) http://www.suapesquisa.com/grecia/periodos\_historia\_grecia.htm

384) http://pt.wikipedia.org/wiki/Gregos

385) http://es.wikipedia.org/wiki/Historia\_de\_Grecia

386) http://antigaroma.webs.com/areligioromana.htm

387) http://pt.wikipedia.org/wiki/Roma\_Antiga

388) http://www.suapesquisa.com/imperioromano/

389) http://www.infoescola.com/historia/roma-antiga-monarquia-republica-e-imperio/

390) http://www.juliobattisti.com.br/tutoriais/adrienearaujo/historia004.asp

391) http://pessoal.educacional.com.br/up/20021/1111376/t139.asp

392) http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio\_Romano

393) http://www.sohistoria.com.br/ef2/roma/p1.php

394) http://www.historiamais.com/roma\_monarquia.htm

395) http://es.wikipedia.org/wiki/Antigua\_Roma

396) http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o\_protoindo-europeia

397) http://pt.wikipedia.org/wiki/Protoindo-europeus

398) pt.wikipedia.org/wiki/Europa

399) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_Europa

400) http://pessoas.hsw.uol.com.br/historia-da-europa.htm

401) http://www.prehistoria.templodeapolo.net/ver\_fato\_historico.asp?Cod\_periodo=152&value=A% 20Europa%20nasce%20em%20Creta&periodo=Antiguidade%20Cl%C3%A1ssica

402) pt.wikipedia.org/wiki/Hipótese\_Kurgan

403) http://www.infoescola.com/historia/historia-antiga/

404) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_Antiga

405) http://www.casadehistoria.com.br/book/export/html/105

406) xa.yimg.com/kq/groups/22901927/.../name/O+Indo+Europeu.pdf

407) http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/10/12/os-indo-europeus/

408) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jap%C3%A3o

409) http://www.girafamania.com.br/asiatico/materia\_japao.htm

410) http://www.prehistoria.templodeapolo.net/textos.asp?Cod\_conteudo=187&value=Os%20Indo-Europeus&t=Introdu%C3%A7%C3%A3o

411) http://estevaomonteiro.com/Magia/xinto.html

412) http://pt.wikipedia.org/wiki/Budismo

413) http://pt.wikipedia.org/wiki/Taoismo

414) http://www.klepsidra.net/klepsidra4/japao.html

415) http://www.teutonicos.org/?page\_id=16

416) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_Alemanha

417) http://pt.wikipedia.org/wiki/Germanos

418) http://www.infoescola.com/historia/povos-germanicos/

419) http://www.latvia.eu/pt/library/historia-da-letonia

420) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:nrto0K\_5wJoJ:pt.wikipedia.org/wiki/ Eslavos+hist%C3%B3ria+dos+povos+b%C3%A1ltico,+o+eslavo+e+alban%C3%AAs&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk

421) http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas\_indo-europeias

422) http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua\_albanesa

423) http://deusesdasmitologias.blogspot.com/p/eslavos.html

424) http://pt.wikipedia.org/wiki/Eslavos

425) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:i6VwpkMRCNgJ:www.infoescola.com/ historia/povos-germanicos/+povos+germanicos+origem&cd=2&hl=pt-PT&ct=clnk

426) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_do\_Isl%C3%A3o

427) http://pt.wikipedia.org/wiki/Mitologia\_estoniana

428) http://www.brasilescola.com/historiag/civilizacao-cretense.htm

429) http://pt.wikipedia.org/wiki/Creta

430) http://www.civilizacaoantiga.com/2009/06/civilizacao-cretense.html

431) http://www.sohistoria.com.br/ef2/grecia/cretenses.php

432) http://www.suapesquisa.com/grecia/creta.htm

433) http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade\_da\_Pedra

434) http://pt.wikipedia.org/wiki/Evolu%C3%A7%C3%A3o\_humana

435) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hominidae

436) http://pt.wikipedia.org/wiki/Paleol%C3%ADtico

437) http://pt.wikipedia.org/wiki/Homo

438) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_sociedade

439) http://www.grupoescolar.com/buscar/hominideos

440) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Q2DvQ5NBlMgJ:pt.wikibooks.org/wiki /Civiliza%C3%A7%C3%B5es\_da\_Antiguidade/A\_evolu%C3%A7%C3%A3o\_dos\_homin%C3%ADdeos+homin%C3%ADdeos+wikipedia&cd=10&hl=pt-PT&ct=clnk

441) http://pt.wikipedia.org/wiki/Primatas

442) http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o\_cient%C3%ADfica

443) http://pt.wikipedia.org/wiki/Homo\_sapiens

444) http://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9-hist%C3%B3ria

445) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\_de\_f%C3%B3sseis\_da\_evolu%C3%A7%C3%A3o\_ humana

446) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ad%C3%A3o\_e\_Eva

447) http://pt.wikipedia.org/wiki/Evolu%C3%A7%C3%A3o

448) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%B3tese\_da\_origem\_%C3%BAnica

449) http://historia-no-vestibular.blogspot.com/

450) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronologia\_da\_evolu%C3%A7%C3%A3o\_humana

451) http://www.sohistoria.com.br/ef2/evolucao/

452) http://wikiciencias.casadasciencias.org/index.php/Evolucionismo

453) http://www.molwick.com/pt/evolucao/530-teorias-evolucionistas.html

454) http://darwinismo.wordpress.com/2013/01/19/evolucionismo-nao-e-ciencia/

455) http://pt.wikipedia.org/wiki/Evolucionismo\_te%C3%ADsta

456) http://www.e-biografias.net/sao\_pedro/

457) http://www.infoescola.com/biologia/filogenia/

458) http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm

459) http://pt.wikipedia.org/wiki/Criacionismo

460) http://www.google.com/#hl=pt-PT&sugexp=crnk\_timepromotionb&gs\_rn=9&gs\_ri=psy-ab&pq=evolucionismo&cp=4&gs\_id=g&xhr=t&q=criacionismo&es\_nrs=true&pf=p&sclient=psy-ab&oq=criacionismo&gs\_l=&pbx=1&bav=on.2,or.r\_qf.&fp=4b401aa4a63d0aca&biw=1366&bih=651

461) http://www.vivos.com.br/443.htm

462) http://lucasbanzoli.no.comunidades.net/index.php?pagina=1079313568

463) http://www.gotquestions.org/Portugues/Sao-Pedro-primeiro-papa.html

464) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dB48engsddIJ:pt.wikipedia.org/wiki/ Criacionismo\_crist%C3%A3o+criacionismo&cd=27&hl=pt-PT&ct=clnk

465) http://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/teorias-evolucionistas-lamarck-e-darwin-revolucionaram-a-biologia.htm

466) http://desciclopedia.org/wiki/Pedro\_(ap%C3%B3stolo)

467) http://pt.wikipedia.org/wiki/Chaves\_do\_C%C3%A9u

468) http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\_Pedro

469) http://www.infoescola.com/cristianismo/a-vida-de-sao-pedro-cefas/

470) http://pt.wikipedia.org/wiki/Antropog%C3%AAnese

471) http://www.infoescola.com/historia/pre-historia/

472) http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade\_dos\_Metais

473) http://www.suapesquisa.com/prehistoria/idade\_dos\_metais.htm

474) http://www.algosobre.com.br/historia/pre-historia-a-origem-do-homem.html

475) http://www.girafamania.com.br/primitiva/cronologia\_tabua\_antiga.html

476) http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade\_do\_Cobre

477) http://www.coladaweb.com/historia/idade-dos-metais

478) http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade\_do\_Ferro

479) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronologia\_da\_hist%C3%B3ria\_do\_mundo

480) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/colonizacao-da-america/descobrimento-da-america .php

481) http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio\_do\_Mali

482) http://civilizacoesafricanas.blogspot.com/2009/12/civilizacao-nok.html

483) http://www.girafamania.com.br/listaestados/mapa-antigo.htm

484) https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade\_do\_Bronze

485) http://www.prehistoria.templodeapolo.net/ver\_fato\_historico.asp?Cod\_periodo=79&value=Idade %20dos%20Metais&periodo=Neol%C3%ADtico

486) http://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%BAbia

487) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria

488) http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\_Russa\_de\_1905

489) http://www.infoescola.com/historia/revolucao-russa-de-1905/

490) http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/civilizacoes-africanas-da-antiguidade-vale-do-nilo-e-peninsula-somali.htm

491) http://www.biblia-ciencia.com/criacao-vs-evolucao-links.htm

492) http://www.chamada.com.br/mensagens/criacao\_vs\_evolucao.html

493) http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-InspiracApologetCriacionis/CriacaoOuEvolucao-Pedro.htm

494) http://www.gotquestions.org/Portugues/criacao-versus-evolucao.html

495) http://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsia\_da\_cria%C3%A7%C3%A3o\_versus\_evolu% C3%A7%C3%A3o

496) http://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia\_moderna

497) www.slideshare.net/mariafimgomes/iluminismo-12747950

498) http://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia\_do\_s%C3%A9culo\_XIX

499) http://ciencia.hsw.uol.com.br/evolucionismo1.htm

500) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dugC4yfpdmQJ:www.portalsaofrancis co.com.br/alfa/iluminismo/iluminismo.php+iluministas+famosos+Lamarck&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk

501) http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/israel/samaria.php

502) http://www.santovivo.net/gpage209.aspx

503) http://www.cafetorah.com/portal/A-Cidade-de-Samaria

504) http://pt.wikipedia.org/wiki/Samaritanos

505) http://www.airtonjo.com/historia22.htm

506) http://pt.wikipedia.org/wiki/Reino\_de\_Jud%C3%A1

507) http://pt.wikibooks.org/wiki/Israel/Hist%C3%B3ria

508) http://www.sohistoria.com.br/ef2/hebreus/p2.php

509) http://www.universocatolico.com.br/index.php?/a-historia-do-povo-judeu.html

510) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JmSyNhf0xjAJ:www.assiria.templodea polo.net/ver\_governante.asp%3FCod\_rei%3D38%26value%3DSarg%C3%A3o%2520II%26sede%3DDur-Sharrukan%26topo%3D+Sarg%C3%A3o+II+da+Ass%C3%ADria+israel&hl=pt-PT&strip=1

511) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\_Batista

512) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RolApost.html

513) http://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo\_de\_Benjamim

514) http://www.ebdareiabranca.com/2011/1trimestre/licao11ajuda02.htm

515) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2URX0973y2oJ:www.christiananswers. net/portuguese/q-abr/abr-a010p.html+Sarg%C3%A3o+II+da+Ass%C3%ADria+israel&cd=19&hl=pt-PT&ct=clnk

516) http://pt.wikipedia.org/wiki/Izates\_II

517) http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/2001207#h=18:0-18:283

518) http://blog.comunidades.net/escolabiblicadominical/index.php?op=arquivo&idtopico=1252724

519) http://www.estudosdabiblia.net/a10\_6.htm

520) http://alexesteves.blogspot.com/2010/02/estudos-sobre-herodes-1-dinastia.html

521) http://www.jubileu.org/seminario/292-quadro-da-dinastia-herodiana

522) http://www.apazdosenhor.org.br/profhenrique/periodointerbiblico.htm

523) http://tallerdebelenismo.forocreacion.com/t281-los-distintos-herodes

524) http://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%A9lio

525) http://pt.wikipedia.org/wiki/Vespasiano

526) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ano\_dos\_quatro\_imperadores

527) http://pt.wikipedia.org/wiki/69

528) http://www.airtonjo.com/historia45.htm

529) http://pt.wikipedia.org/wiki/Caio\_J%C3%BAlio\_Civil

530) http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolta\_dos\_Batavi

531) http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras\_da\_G%C3%A1lia

532) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista\_de\_imperadores\_romanos

533) http://www.vivos.com.br/443.htm

534) http://wol.jw.org/pt/wol/pc/r5/lp-t/1200270042/34/2

535) http://www.amormariano.com.br/artigos/historia-da-igreja-catolica-10-%e2%80%93-o-fim-de-jerusalem/

536) http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Cronologia\_b%C3%ADblica\_do\_Novo\_Testamento

537) http://testemunhas.wikia.com/wiki/Cronologia\_biblica\_na\_Era\_apost%C3%B3lica

538) http://www.airtonjo.com/historia47.htm

539) http://desafioscristao.blogspot.com/2011/10/por-que-lucas-diz-que-o-recenseamento.html

540) http://www.orkut.com/Main#Main$CommMsgs.aspx?cmm=17064833&tid=2516294192666638 152&start=1

541) http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaocolunas.asp?Numero=124

542) http://www.airtonjo.com/historia46.htm

543) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vL8nkjiC\_HwJ:www.tioneechkardt.com /novo-testamento/22-procuradores.html+g%C3%A9ssio+floro&hl=pt-PT&strip=1

544) http://pt.wikipedia.org/wiki/Cop%C3%B4nio

545) http://www.espirito.org.br/portal/palestras/ivan-franzolim/boa-nova-05.html

546) http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B4ncio\_Pilatos

547) http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20091210072311AAWfdZ1

548) http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20091210072311AAWfdZ1

549) http://www.mb-soft.com/believe/ttx/chronjes.htm

550) http://bibliotecabiblica.blogspot.com/2009/04/evangelho-em-ordem-cronologica.html

551) http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\_de\_Tarso

552) http://estudosbiblicos.no.comunidades.net/index.php?pagina=1378157449

553) http://www.terrasantaviagens.com.br/whitepaper/viagens\_missionarias\_apostolo\_paulo/viagens\_ missionarias\_apostolo\_paulo.php

554) http://reflexaobiblica.spaceblog.com.br/143207/A-CRONOLOGIA-PAULINA/

555) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DmXObFJU19cJ:www.vivos.com.br /164. htm+apostolo+paulo&cd=8&hl=pt-PT&ct=clnk

556) http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/SaoPaulo.htm

557) http://estudos.gospelmais.com.br/ministerio-do-apostolo-paulo.html

558) http://www.gesp.org.br/biografias/biopaulo\_tarso.htm

559) http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/julmor.html

560) http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/quarta-viagem-missionaria-de-paulo.html

561) http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110618181131AAGU7nh

562) http://scriptures.lds.org/pt/biblemaps/13

563) http://www.catequisar.com.br/texto/materia/biblia/cartas/aula01/02.htm

564) http://wwwebdlausannech.blogspot.com/2011/03/ebd-as-viagens-missionarias-do-apostolo.html

565) http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&langpair=en%7Cpt-PT&u=http://www.matthewmcgee.org/paultime.html

566) http://levicosta.blogspot.com/2010/02/visao-missionaria-do-apostolo-paulo.html

567) http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\_Batista

568) http://biografiadossantos.wordpress.com/2010/04/05/sao-joao-batista-martir/

569) http://educacao.uol.com.br/biografias/sao-joao-batista.jhtm

570) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3YeAgsElTcYJ:pt.wikipedia.org/wiki/ Sin%C3%A9drio+sin%C3%A9drio+judaico&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk

571) http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/eua\_monroe.htm

572) http://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento\_intuitivo

573) http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo\_dedutivo

574) http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met02b.htm

575) http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo\_indutivo

576) https://pt.wikipedia.org/wiki/Conhecimento

577) https://pt.wikipedia.org/wiki/Emp%C3%ADrico

578) http://www.ejesus.com.br/teologia/a-palestina-no-seculo-i-d-c/

579) http://paroquiasantoantonio76.blogspot.com/2013/05/o-mal-passando-de-uima-geracao-para.html

580) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wwW-xEdW9AMJ:www.significados. com.br/conhecimento-empirico/+conhecimento+emp%C3%ADrico&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk

581) http://ec.aciprensa.com/h/herodes.htm

582) http://ca.wikipedia.org/wiki/Herodians

583) http://alexesteves.blogspot.com/2010/02/estudos-sobre-herodes-1-dinastia.html

584) http://virtualreligion.net/iho/herod2.html

585) http://www.livius.org/he-hg/herodians/herod\_the\_great02.html

586) http://en.wikipedia.org/wiki/Herod\_the\_Great

587) http://www.bible.ca/archeology/bible-archeology-edomite-territory-mt-seir.htm

588) https://pt.wikipedia.org/wiki/Horeu

589) http://www.dc.golgota.org/contradicoes/genesis/genesis54.html

590) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hivi\_(filho\_de\_Cana%C3%A3)

591) http://www.codigodabiblia.com/2009/04/genesis-141-12.html

592) http://www.pastorjoao.com.br/123/?p=947

593) http://pt.wikipedia.org/wiki/Nefilim

594) https://pt.wikipedia.org/wiki/Anask

595) http://pt.wikipedia.org/wiki/Amori\_(filho\_de\_Cana%C3%A3)

596) http://ministeriogibbor.blogspot.com/2007/11/gibbor-quienes-somos.html

597) http://es.wikipedia.org/wiki/Nefilim

598) http://apocalink.com.br/2013/06/como-nos-dias-de-noeo-retorno-dos-nefilins-parte-3-o-retorno-dos-gigantes.html

599) http://www.geocities.ws/jhantelo/inono.htm

600) http://sachisachisachi.wordpress.com/2009/05/03/um-olhar-junguiano-sobre-a-mitologia-japonesa/

601)http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://www.burlingtonnews.net/ hebron.html&prev=/search%3Fq%3Darba%2Banak%26biw%3D1366%26bih%3D651

602) http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://www.bible-history.com/links. php%3Fcat%3D43%26sub%3D1060%26cat\_name%3DBible%2BNames%2BA-G%26subcat\_ name%3DArba&prev=/search%3Fq%3Darba%2Banak%26biw%3D1366%26bih%3D651

http://blogdovargasjr.blogspot.com/2011\_05\_31\_archive.html

603)http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://www.jewishencyclopedia.com /articles /1453-anakim&prev=/search%3Fq%3Darba%2Banak%26start%3D10%26sa%3DN%26biw %3 D1366%26bih%3D651

604) http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Anak& prev=/ search%3Fq%3Darba%2Banak%26biw%3D1366%26bih%3D651

605) http://www.pastorjoao.com.br/123/?p=947

606) http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://hubpages.com/hub/GIANTS-on-the-EARTH&prev=/search%3Fq%3Darba%2Brapha%26biw%3D1366%26bih%3D651

607) http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://www.gods-kingdom-ministries.net/daily-weblogs/2012/06-2012/deuteronomy-moses-first-speech-part-8/&prev=/ search%3Fq%3Darba%2Brapha%26start%3D20%26sa%3DN%26biw%3D1366%26bih%3D651

608) http://www.cluny.com.br/content.html?id=90

609) http://www.suapesquisa.com/pesquisa/sumerios.htm

610) http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Jj9QU0PXZpIJ:arquitecturananoite. files. wordpress.com/2011/07/mesopotc3a2mia-o-nascer-das-civilizac3a7c3b5es1.pdf+sumerios +hicsos&cd =32&hl=pt-PT&ct=clnk

611) http://www.historiadomundo.com.br/sumeria/sumerios.htm

612) http://www.historia.templodeapolo.net/civilizacao\_ver.asp?Cod\_conteudo=16&value=A%20 Origem%20da%20Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Sum%C3%A9ria&civ=Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Sum%C3%A9ria&topico=Introdu%C3%A7%C3%A3o

613) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_Mesopot%C3%A2mia

614) http://www.passeiweb.com/na\_ponta\_lingua/sala\_de\_aula/historia/historia\_geral\_idade\_antiga/ povos\_da\_mesopotamia/civil\_mesopotamica\_sumeria

615) http://www.manancialvox.com/diversos/Sumerios.txt

616) http://www.sohistoria.com.br/ef2/mesopotamia/

617) http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio\_Ac%C3%A1dio

618) http://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/amoritas/

619) http://pt.wikibooks.org/wiki/Civiliza%C3%A7%C3%B5es\_da\_Antiguidade/Amoritas

620) http://pt.wikipedia.org/wiki/Har%C3%A3

621) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ur

622) http://pt.wikipedia.org/wiki/Naor

623) http://pt.wikipedia.org/wiki/Isl%C3%A3o

624) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_do\_Isl%C3%A3o

625) http://www.infoescola.com/religiao/islamismo/

626) http://www.infopedia.pt/$islao

627) http://www.suapesquisa.com/islamismo/

628) http://www.gotquestions.org/Portugues/Islamismo.html

629) http://www.mundoislamico.com/islamismo.htm

630) http://pt.wikibooks.org/wiki/Islamismo/Hist%C3%B3ria

631) http://www.sepoangol.org/islam.htm

632) http://religioes.home.sapo.pt/islamismo.htm

633) http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/islamismo-religiao-politica.htm

634) http://pt.wikipedia.org/wiki/Mu%C3%A7ulmano

635) http://www.unicap.br/observatorio2/?page\_id=193

636) http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&sl=en&u=http://en.wikipedia.org/wiki/Recon quista &prev=/search%3Fq%3Dreconquista%26biw%3D1366%26bih%3D651

637) http://pt.wikipedia.org/wiki/Monote%C3%ADsmo

638) http://pt.wikipedia.org/wiki/Polite%C3%ADsmo

639) http://pt.wikipedia.org/wiki/Pante%C3%ADsmo

640) http://www.espirito.org.br/portal/artigos/jose-chaves/panteismo-e-panenteismo.html

641) http://www.xr.pro.br/religiao.html

642) http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/ Ernesto%20Bozzano/11/Ernesto%20Bozzano%20-%20%20Animismo%20ou%20Espiritismo.htm

643) http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro\_sagrado

644) http://www.cidadaodomundo.org/ensaios-e-cronicas/a-questao-religiosa-deus-e-um/os-livros-sagrados-da-humanidade-porque-estes-livros-nos-emocionam/

645) http://virtualia.blogs.sapo.pt/42729.html

646) http://frankherles.wordpress.com/2009/02/24/livros-sagrados-de-grandes-religioes/

647) http://users.hotlink.com.br/egito/atl.htm

648) http://www.casadobruxo.com.br/textos/atlantida.htm

649) http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita

650) http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\_da\_escrita

651) http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/historiadaescrita.htm

652) http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp\_basico/e1\_assuntos\_a1.html

653) http://www.mundoeducacao.com/historiageral/origem-escrita.htm

654) http://escritaeescritores.com.sapo.pt/Historia\_e\_origem\_da\_escrita.htm

655) http://www.acrilex.com.br/educadores.asp?conteudo=135&visivel=sim&mes=45

656) http://setimodia.wordpress.com/2011/11/01/origem-da-escrita-livros-primitivos/

657) http://pt.wikipedia.org/wiki/Escala\_de\_tempo\_geol%C3%B3gico

658) http://pt.wikipedia.org/wiki/Papiro

659) http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\_de\_escrita

660) http://www.esteditora.com.br/textos/CONHECIMENTOEORIGEMDAESCRITA.htm

661) http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o\_pr%C3%A9-hist%C3%B3rica

662) http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/espiritismo-para-iniciantes-2.html

663) http://pre-historia.info/mos/view/Evolu%C3%A7%C3%A3o\_do\_Homem\_Primitivo/

664) http://www.naya.org.ar/congreso2004/ponencias/nelcinea\_amparo\_2.htm

665) http://pt.wikipedia.org/wiki/Par%C3%A1clito

666) http://pt.wikipedia.org/wiki/Gogue\_e\_Magogue

667) http://pt.wikipedia.org/wiki/Milenarismo

668) http://www.xr.pro.br/ensaios/milenarismo.html

669) http://ec.aciprensa.com/wiki/Milenarismo#.UjH9hDVdbIU

670) http://historiacritica.uniandes.edu.co/view.php/383/view.php

671) http://www.infopedia.pt/$crises-milenaristas

672) http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/movimento/milenarismo-e-espiritismo.html

673) http://pt.wikipedia.org/wiki/Nostradamus

674) http://www.vopus.org/pt/gnose/profecias-2012/profecias-de-nostradamus---o-futuro-da-humanidade.html

675) http://pt.wikipedia.org/wiki/Fen%C3%B4meno\_2012

676) http://www.etecjbento.com.br/web/index.php/fato-secoes/mnu-espa-ciencia/272-teoriassobreofimdomundo

677) http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras\_Napole%C3%B3nicas

678) http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\_de\_Fevereiro

679) http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/primeira-guerra-mundial.htm

680) http://pt.wikipedia.org/wiki/Frente\_Oriental\_(Segunda\_Guerra\_Mundial)

681) http://pt.wikipedia.org/wiki/Expans%C3%A3o\_territorial\_da\_R%C3%BAssia

682) http://gazetarussa.com.br/internacional/2013/04/15/cientistas\_russos\_alertam\_sobre\_nova\_guerra \_mundial\_nos\_proximo\_18621.html

683) http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira\_Guerra\_Mundial

684) http://www.infoescola.com/historia/primeira-guerra-mundial/

685) http://www.curso-objetivo.br/vestibular/roteiro\_estudos/primeira\_guerra\_mundial.aspx

686) http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio\_colonial\_alem%C3%A3o

687) http://pt.wikipedia.org/wiki/Coloniza%C3%A7%C3%A3o\_alem%C3%A3\_de\_%C3%81frica

688) http://pt.wikipedia.org/wiki/Ocupa%C3%A7%C3%A3o\_do\_Jap%C3%A3o

689) http://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2005/05/03/ult34u124826.jhtm

690) http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\_da\_Coreia

691) http://www.infoescola.com/historia/guerra-da-coreia/

692) http://darozhistoriamilitar.blogspot.com/2009/08/documento-ato-de-rendicao-alema-na-2.html

|  |
| --- |
| **NOTA FINAL**: Todos os erros e omissões no presente Tratado serão objecto de revisão nas futuras edições. Todavia, a prerrogativa de correcção, constitui direito e dever de todos os Discípulos do N. S. Jesus Cristo. Não existe infalibilidade interpretativa, peremptoriedades indiscutíveis, dogmas ou verdades acabadas. O que prevalece são o esclarecimento gradual, o trabalho árduo, o zelo, a honestidade intelectual e a presença do espírito santo. O trabalho que resulta não é o perfeito, mas o possível, razoável, necessário e suficiente. |